

LEGIONARIO

Christus, heri et hodie et in saecula (Mt. 28)

ANO XIX

Diretor:
Plínio Corrêa de Oliveira

São Paulo, 5 de Janeiro de 1947

Diretor - Gerente:
Francisco Monteiro Machado

NUM. 752

Diário em Revista

Uma revista trabalhista da Inglaterra o "Leader Socialista" ergue a ala dissidente e extrema da classe de publicar um artigo sobre a situação internacional do trabalho. Neste artigo, que em evidência, que se de um lado a influência da Santa Sé tem precedido, do outro lado mostra-se consideravelmente prejudicada. E, neste último fato dá como indicação o procedimento da ONU que agiu como se o Santo Padre não existisse.

É precisamente o que comentamos no "Legionario". Pena é que esse órgão socialista — inimigo pois da Igreja — tenha percebido isto tão claramente e muito católico, que poderiam pelo menos ter protestado enérgicamente em todos os países do mundo contra este fato se calaram.

Mas dir-se-á: o Santo Padre não protestou: do que adiantam então os protestos dos fiéis? Em muitos casos, são os fiéis que devem tomar as atitudes mais decisivas e energias. Fica bem aos filhos defender as prerrogativas de seus pais e é dose e glorioso para um pai, ver que a defesa de seus filhos é tão veemente que ele mesmo nem sequer precisa pronunciá-la.

Continua, na Inglaterra, a política bolchevique do gabinete trabalhista. Claro está que um outro caso, a doutrina católica não condena a nacionalização de empresa de grande envergadura. Mas o projeto trabalhista de pôr sob o controle do Estado toda a vida econômica do país, reduzindo a zero a iniciativa privada, é coisa manifestamente oposta ao que ensina a Igreja. E é precisamente este o erro comum socialistas e comunistas.

Ora, na Inglaterra, acabam de ser nacionalizadas as minas de carvão como passo importantíssimo para a nacionalização de outras grandes empresas, e final socialização da economia. Este ato foi levado a cabo pelo gabinete. Alíe com requintes de demagogia significativos. Assim, na entrada das minas, foi afixada uma taboleta com os dizeres: "esta mina é, agora, dirigida pela Junta Nacional do Carvão, em nome do Povo" o que evidentemente, incute no trabalhador a ideia falsa de que a propriedade simpatiza e a coletiva e qualquer forma de propriedade que não seja coletiva e popular é ilegítima e arripante. A nacionalização foi de outro lado, festejada com bailes operários ordenados pelas autoridades em todos os lugares onde há minas. É um pouco como se a transferência

(Continua na 2ª pag.)

NÚMERO AVULSO

Cr.\$ 0,40
RIO DE JANEIRO
Cr.\$ 0,60

20.º aniversário da Congregação Mariana de Santa Cecília

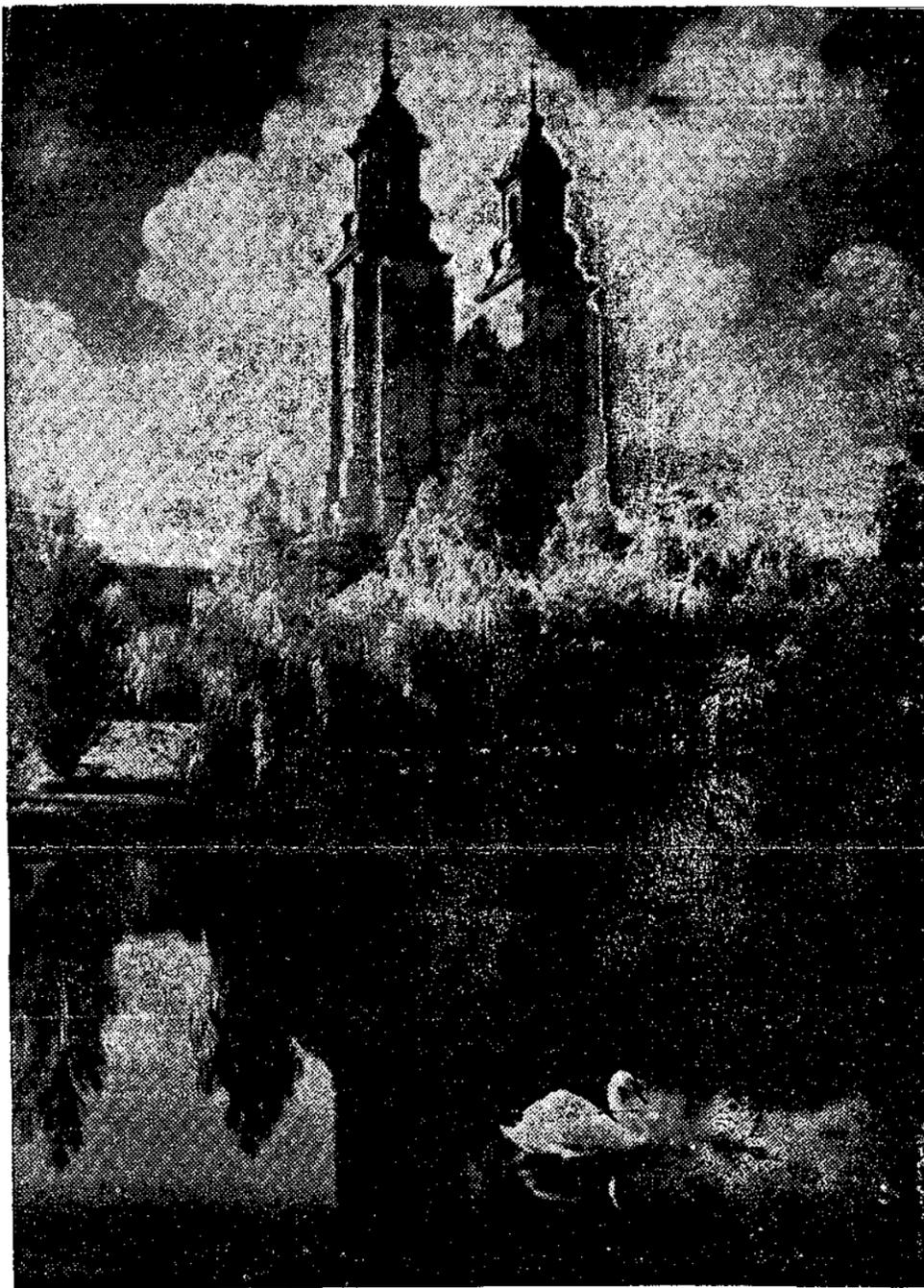
A tradicional Congregação Mariana de Santa Cecília, comemorou o 29 próximo passado o seu 20.º aniversário.

Em comemoração à data, levou a efeito, domingo próximo passado às 20.30 horas em sua sede social, a F. Imaculada Conceição, uma magnífica sessão litero-musical em que tomaram parte o conhecido tenor Assis Pacheco, a orquestra e a Schola Cantorum da Congregação.

O revmo. sr. Conego Antonio Leme Machado, professor do Seminário da Imaculada Conceição, pronunciou uma brilhante conferência. Encerrando a solenidade falou o Exmo. Revmo. Mons. Luiz Gonzaga de Almeida, Vigário Geral da Arquidiocese.

A Polónia consagrou-se ao Coração de Maria

PERANTE MAIS DE DOIS MILHÕES DE PEREGRINOS, O CARDEAL HLOND PRONUNCIOU A SOLENE FORMULA DE CONSAGRAÇÃO



A Catedral de Gniezno, na Província de Poznam, que desde 992 guarda as reliquias de Santo Adalberto. Até o século XIV, nela se coroaram os soberanos poloneses.

No dia 8 de Setembro, realizou-se uma das mais tocantes demonstrações religiosas, que ficou inelivelmente marcada nos anais do santuário de Nossa Senhora de Czestochowa. Calculam-se em 2.280.000 os peregrinos, que de todas as partes da Polónia acorreram para a solenidade da consagração da Patria ao Imaculado Coração de Maria. Entre os peregrinos, contavam-se também 6.000 católicos norte-americanos, os quais trouxeram consigo a dádiva da Polónia Americana, um manto de ouro para revestir a imagem milagrosa.

Desde a meia noite, sem interrupção, os Sacerdotes celebravam o Santo Sacrifício, em todos os altares existentes no santuário do Monte Claro, enquanto outros Padres ouviam as confissões e distribuíam a Eucaristia durante a noite

inteira. A cidade se achava engalanada de bandeiras e as casas ornamentadas festivamente com imagens de Nossa Senhora. Uma iluminação extraordinária de cirios e lampadas, transformava a noite em dia. Os peregrinos, cansados, dormiam ao relento, pelos portais das casas e nas praças publicas.

APOS SETE ANOS

Foi esta a primeira grande manifestação publica da nação polonesa depois de 7 anos. Os peregrinos vindos das regiões mais distantes, queriam assim manifestar os seus sentimentos religiosos, amordaçados durante tanto tempo. A Polónia inteira estava ali de pé diante da Virgem, Rainha da Coroa Polonesa. PRESENTE TODO O EPISCOPADO

Ao romper do dia, celebra S. Emeia, o Cardeal Adão Saliecha, o Santo Sacrifício no sopé do Monte. No trono se acha

S. Emeia, o Cardeal Auguste Hlond, Primaz da Polónia, rodeado pelos Bispos de todas as Dioceses polonesas, bem como os delegados de todas as Congregações e Ordens religiosas, masculinas e femininas.

(Continua na 2.ª pagina)

Obra da Adoração Perpétua Triduo em preparação á festa da Epifania

A festa da Epifania é uma das principais festas da Obra da Adoração Perpétua, porque, depois de Maria Santíssima e S. José, foram os Reis Magos os primeiros adoradores de Jesus no poble presepio de Belém. Foi nessa data também que em 1857, realizou-se em Paris, a primeira exposição solene do Santissimo Sacramento e assim floresceu na Igreja, a Obra Sacramental, a Obra da Adoração Perpétua. Em comemoração a esta festividade, iniciou-se 6.ª feira ultima, no Igreja de Sta. Ilgenia, ás 20 horas um triduo de pregações para o qual estão convidadas todas as

A descoberta de uma anti-quíssima igreja em Cracovia

No decurso de investigações arqueológicas realizadas em Cracovia, foram descobertos os restos de uma igreja antiga. Segundo a opinião dos especialistas, nesta igreja foi assassinado Sto. Estanislao, o padroeiro da Polónia. O Santo foi assassinado em 1079, tendo neste tempo Bispo de Cracovia, nomeada pelo rei Boleslao.

A mortalidade na Polónia

Na Diocese da Silesia, ao sul da Polónia, foi recentemente constatado que o numero de mortes é três vezes superior ao numero de nascimentos.

Levando-se em conta que a Diocese da Silesia é uma das mais saudáveis e férteis da Polónia em que a subsistência é menos penosa, pode-se avaliar o grau de eficacia da "proteção" dispensada pelos nazistas russos aos habitantes da Polónia.

LIGA ELEITORAL CATOLICA

A Imprensa diaria está publicando o seguinte comunicado:

"Esta obediência a seu superior orientador e extra-partidário, a Liga Eleitoral Católica iniciou a consulta aos Partidos Políticos de São Paulo, com base nos seguintes pontos:

1 — Intangibilidade e integral efetivação dos princípios democráticos, sociais e cristãos, consubstanciados no decalogo das reivindicações da Liga, amplamente divulgados e já agora consagrados no texto da Constituição Brasileira.

2 — Imediata regulamentação dos preceitos constitucionais relativos à legislação social e do trabalho, inspirada nos princípios de justiça social e da ordem cristã.

3 — Rejeição de quaisquer alianças ou acordos orientados aos princípios democráticos ou cristãos.

Oportunamente serão amplamente divulgadas em todas as cidades do Estado as relações dos partidos e candidatos que deram sua adesão ao programa da L.E.C.

Em comemoração á vitória da L.E.C., cujo decalogo foi integralmente incorporado á Constituição Brasileira de 1946, será promovida, no dia 7 de janeiro próximo, ás 20.30 horas, no Teatro Municipal, uma sessão solene em homenagem aos membros da bancada parlistica que apoiaram as reivindicações democráticas, sociais e cristãs do povo brasileiro. Nessa sessão o sr. Odilon da Costa Mano, consultor geral da Republica, fará em nome da L.E.C. a saudação aos constituintes de 1946, e o sr. Alceu Amoroso Lima proferirá uma alocução sobre o momento nacional.

Prosegue a L.E.C. ativamente por meio de folhetos, reuniões e comícios publicos, distribuídos em todas as cidades do Estado e bairros da Capital, seu trabalho de despertar a consciência civica do eleitorado e ressaltar a importancia do comparecimento e do voto consistente nas proximas eleições de 19 de janeiro."

fiéis em geral, e de de uma forma especial, os Associados e Zeladores da Obra da Adoração Perpétua e os membros da Fraternidade Eucarística.

Serão pregadores os Revmos. Pareses, José Maria Ramos e Eliseu Murari. No dia 6, a pratica de encerramento será, como nos dias anteriores, ás 20 horas, seguida de Benção solene com o Santissimo Sacramento. Nesse mesmo dia 6 ás 8 horas haverá Missa Solene e Comunhão Geral celebrada pelo Revmo. Pe. Superior dos Padres Sacramentinos, que, após curta viagem á Europa, já se acha novamente no Brasil.

"LEGIONARIO" SEMANARIO CATOLICO COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA Redação e Administração Fone: 3-6402 Rua S. Bento, 549 - Sala 1 Caixa Postal 147-A São Paulo

Venda Avulsa

Numero avulso ... Cr\$ 0,40 No Rio ... Cr\$ 0,60 Numero atrasado ... Cr\$ 1,00 Assinaturas ano ... Cr\$ 25,00 Exterior ... Cr\$ 50,00

Toda e qualquer correspondencia, inclusive pagamentos, deverá ser enviada a LEGIONARIO S/A. - Caixa Postal, 147-A - São Paulo.

Anuncios

Peçam tabela sem compromisso.

Não publicamos colaboração de pessoas estranhas ao nosso quadro de redatores.



CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

das das minas para o Estado, tentasse uma libertação de cativos. E, portanto, como se a condição de empregado de uma empresa particular tivesse algo de comum com o cativo).

El os resultados de tudo isto? O que lucra a industria de curvão com a nacionalização? A experiência é curiosa e pode dar muito contra as socializações.

Mas os socialistas, se não tem a inocência da pomba, tem a sagacidade da serpente. E por isto, já publicou o Governo Inglês um extenso relatório sobre todas as dificuldades com que a industria extractiva do curvão está lutando. De sorte que, quando se verificarem os insucessos tão frequentes nas empresas nacionalizadas, correrá tudo por conta da guerra. Mas, se as empresas tivessem ficado em mãos de particulares, teria tudo corrido por conta destes: como não se mostraram capazes de vencer as dificuldades de guerra? A dialéctica socialista é infalvel.

Muito significativo, a respeito do insucesso económico dos países socializados, é o depoimento do ministro russo junto ao México, que acaba de abandonar suas funções, internando-se nos Estados Unidos. O diplomata ex-soviético fez as declarações mais negras sobre a actual situação económica da URSS e o insucesso dos comunistas em organizar a economia russa.

Merece registro a conclusão a que chegou a Comissão de Investigações das Actividades anti-americanas, organizadas pelo Congresso Pankec.

Estas conclusões são: a) "No caso de guerra entre os EE. UU. e a URSS, os comunistas norte-americanos estão preparados para desenvolver uma campanha geral de sabotagens industriais, por meio de greves ordenadas pelos sindicatos dominados pelos comunistas";

b) "os comunistas estão constituindo numerosas associações políticas, que tem como objetivo final a derrocada do governo".

D. LUIGI STURZO

Dom Luigi Sturzo, que em 1919 fundou o velho "Partido Popular", predecessor do actual Partido Democrata Cristiano na Italia, partiu de Nova York a 27 de agosto para voltar a seu país natal, depois de mais de vinte anos de exilio. Na Italia, D. Luigi Sturzo fixará residência na Casa das Irmãs "Carosianas" de Caridade, em Roma, onde viverá em retiro. Tem agora 75 anos e sua saúde não é muito boa. Além disso, ele não pode tomar parte activa na politica, pois, está prohibida a participação dos sacerdotes na vida politica da Italia, quer pela Santa Sé, quer pelo governo italiano.

Católicos

Comprem exclusivamente suas jóias e seus presentes na conhecida

JOALHARIA

CASA CASTRO

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 28 (Esquina da Rua Anchieta)

OFICINAS PRÓPRIAS

Unicos concessionários dos AFA-MADOS relógios "ELECTRA"

Um Ano em Revista

(Conclusão da ult. pag.)

zerio da difamação reciproca, acabam reduzidos a escolher a esmo. Daí a esperança, infelizmente fundada, de tantos candidatos, de se fazerem eleger, simplesmente pelo prestigio de algum nome de expressão urbana ou suburbana, de alguma promessa especialmente retumbante ou de alguma fotografia em pose bem "achada". Neste ultimo particular ha de tudo: caras messianicas de heroi de dramalhão, fisionomia esportiva de "glamour boys" otimistas, candidatos maquiados de operarios, para impressionar.

Em suma, é a hora dos aventureiros. Feliz do homem integro e decente que conseguir ganhar a corrida em tal luscufusco e com tais competidores.

Como no caso da crise e dos financistas enriquecidos com a guerra, no caso dos candidatos todo o mundo sente que existem bons e maus, um pouco por toda parte. Mas todos sentem que não são os bons que têm a seu favor os melhores trunfos: o prestigio, a influencia e o numero.

Tudo isto leva a uma conclusão clara e grave, o país uceia por homens energicos, e por isto mesmo está á disposição do primeiro grupo de figuras de valor ou de charlatães que o empolgue. Isto quanto a politica nacional.

No cenario internacional, o panorama não é muito diverso: confusão, desorganização, influencia de crise.

O fato dominante da vida internacional é que a ONU entrou em pleno funcionamento este ano, passando dos projetos, regulamentos e sonhos para o plano da realidade, e trabalhando como qualquer organismo inteiramente constituído.

A ONU era precisamente o organismo planejado pelos vencedores, para resolver os problemas do presente, e organizar o mundo futuro. Todas as esperanças dos otimistas repousavam sobre o exito dessa grande organização. E' preciso convir que a ONU não correspondeu a esta expectativa.

De fato, o aspecto real das relações politicas entre povos continua o mesmo. De um e do outro lado, grandes potencias com ambições rivais. Cada uma delas tem sob sua influencia uma via lactea mais ou menos extensa, de nações caudatarias. Os problemas se resolvem com arranjos, conciliabulos e ameaças. Todos sentem que as decisões da ONU apenas dão forma juridica a soluções que se obtiveram, não pela discussão de problemas de direito, mas pela conciliação de interesses opostos. Em outros termos, a ONU não é um tribunal de cuja eminencia todas as questões se decidem do mero ponto de vista juridico, e por cujo prestigio e força toda

a vida internacional se regula apenas segundo o Direito. A ONU é um apendice diplomatico que dá formas de direito a soluções obtidas, por outras vias. Sua sala de sessões é apenas um cenario de evidência mundial, onde cada nação explica á opinião publica como melhor entende, as suas atitudes. Os delegados não falam uns para os outros, mas para o publico. A ONU é menos do que um tribunal, menos do que um Parlamento: é uma academia de letras.

A conclusão de tudo isto é clara: as esperanças de que o mundo fosse regido pelo Direito falharam. Só resta como elemento decisivo a força.

E nem poderia ser de outro modo. A ONU ignorou pura e simplesmente a existencia do Papado. Repudion, pois, a unica coluna sobre a qual se pode organizar normalmente o Direito Internacional. E' fracassou como a Liga das Nações, pela mesma razão por que a Liga das Nações fracassou.

Se a palavra decisiva não está com o Direito, ha de estar necessariamente com o canhão e o dinheiro. No fundo, só com o dinheiro, pois que é com dinheiro que se compram canhões. E o dinheiro, em 1946, já fez roncbar bastante os canhões. A China está em guerra. O Iran passou em guerra boa parte do ano. A Indo-China tambem está a ferro e fogo. Os Balkans se encontram em situação quase igual. A Europa está coberta de tropas, como se a guerra devesse estalar de um momento para outro. A politica da ONU com a Espanha, recusando-se de um lado a tirar Franco, e, do outro lado, encorajando os comunistas, pode conduzir a um regime de guerrillas na península ibérica. A tensão entre os "biggs" continua, e promete chegar a seu climax, com os debates em perspectiva, sobre a questão alemã. Teremos guerra em 1947? E' impossível responder. Mas é bem certo que em 1946 não tivemos paz. Cristallizou-se no mundo um estado de paz armada, intermediario entre a guerra e a paz propriamente dita. Quase ninguém duvida de que tudo isto levará a nova guerra. Discute-se, apenas, se esta guerra virá logo, ou ainda tardará.

Eis o legado oneroso que nos deixou o ano de 1946.

Ha ainda outro fato digno de nota. Através de noticias mais ou menos confusas, procedentes da Alemanha, ficou bem claro que o nazismo não morreu, e que seus partidarios conservam real influencia junto á opinião publica. A possibilidade de uma restauração nazista está longe de ter sido eliminada pelas execuções de Nuremberg. A

opinião publica, no mundo inteiro, está tão extenuada que nem sequer deu o devido valor a uma informação oficial do Tt. Cel. W. F. Heimlich, do Governo Militar Norte-Americano na Alemanha, que declarou textualmente que não está provado que Hitler tenha morrido, e que a hipótese de que ele se tenha suicidado na chancelaria de Berlim é tão provavel ou, tão improvavel quanto outra qualquer.

Ao mesmo tempo, progrediu em toda linha o comunismo. Cresceu a influencia internacional da URSS. E, na Italia, na França, na Inglaterra, governos fortemente influenciados pelo comunismo e pelo socialismo alteram a fundo a estrutura social, e preparam com isto toda a Europa para uma ordem de coisas cada vez mais parecida com a que vigora em Moscou.

Como se vê, a esperança de uma ordem juridica, estavel e normal, para reger as relações entre os povos, e, no seio de cada povo, para dirigir as relações entre cidadãos está cada vez mais distante de nós.

El tudo isto seria de desanimar, se não soubessemos que Deus tira o bem do mal, converte os homens e os povos pelo castigo e pela dor, e sustenta com mão onipotente a sua Santa Igreja Catolica.

DR. DURVAL PRADO

MEDICO OCULISTA Rua Senador Paulo Egídio, 13 (Esq. da Rua Jose Bonifácio) - 5.ª and. - Salas 112 - 13 - 14 Cons.: 1430 às 1730 horas - Tel.: 2-7113

Crise na Igreja Cismatica Russa

Produziu-se uma crise sumamente grave na estrutura basica da Igreja cismatica russa. Essa crise afeta o controle exercido pelo Soviet, por meio do Patriarca de Moscou. Essa crise nasceu com a designação do successor do Metropolitano Eugénio, que morreu no dia 9 de Agosto pp. Sob sua jurisdicção estavam 99 Igrejas, 50 das quais se achavam na França.

O Metropolitano Eugénio consignou em seu testamento que fosse seu successor o Arcebispo Wladimir, que até sua morte havia sido seu auxiliar.

Sem embargo disso, no dia seguinte de sua morte, o Patriarca de Moscou, Alexis, publicou um decreto, pelo qual nomeava cabeça da Igreja Ocidental Ortodoxa o Metropolitano Serafim Loukianow, que até esse momento era o chefe do Sinodo das Igrejas em desterro. Os membros deste Sinodo se acham presentemente espalhados pela Alemanha e pela Suíça.

O Arcebispo Wladimir enviou uma carta a todas as Igrejas sob sua jurisdicção, na qual declarou que reservava a si a decisão final sobre a nomeação feita pelo Patriarca de Moscou.

Esse conflito é mais complexo que uma simples nomeação de um superior para a Igreja cismatica do Occidente. Trata-se de saber se essas Igrejas se reunirão ao Patriarcado de Moscou ou permanecerão sob a jurisdicção do Patriarca Romanco de Istambul, chamado tambem Patriarca de Egipto.

A Polonia consagrou-se ao Coração de Maria

(Continuação da 1.ª pagina) O Bispo K. Radonski, de Breslau, pronuncia uma bellissima oração explicando o motivo das comemorações e da Consagração. "Com a graça de Deus, nos levantamos da queda. Nosso consolo deve ser uma vontade inquebrantável, de proseguir adiante e libertar a patria de um completo aniquilamento. Viade, ó Virgem Semeadora - clama o Bispo orador - e com mão prodiga espalha o grão de Cristo na seara dos corações humanos. Que nos corações dos teus filhos germine o amor fraternal e através de uma união crescente afogue os abrochos diabólicos da inimizade, da inveja e de toda a má vontade".

A CONSAGRAÇÃO

Findo o sacrificio, tem lugar o ato da Consagração. Atraz do Primaz, revestido de púrpura e ajoelhado ao pé do altar da Virgem, multidão inumeravel pronuncia lentamente e com santa união as solenes palavras da consagração da Nação polonesa: "Mãe de Cristo! Reuni a Nação na paz e no amor. Daí a este chão sagrado, ensoçado de lagrimas e de sangue, o bem estar continuo na verdade, justiça e liberdade. Sé a Rainha da Republica, a Mãe, o Genio do Bem e a Protetora." E proseguindo a oração pelo mundo inteiro: "Reconduz o genero humano da opressão e miséria, da deshonra e do pecado. Alcançai de Deus a unidade sincera e permanente, para todos os povos".

A BENÇÃO APOSTOLICA

Feita a Consagração, o Cardeal Primaz passou a ler o telegrama enviado pelo Santo Padre, e concedeu aos peregrinos de toda a Polonia a Benção Apostolica. Nesse momento, brotaram da imensa multidão entusiasticos vivas ao Santo Padre e á S. Emelia, e aos Bispos poloneses. E toda aquela multidão prorrompeu num inenso coro de vozes os hinos dos tempos da opressão: "Queremos Deus" - "Serdeczna Matko" - "Boza cas Polske" (Deus, que escolhestes a Polonia desde muitos seculos).

Nova sede episcopal na Pomerania

A sede episcopal da Pomerania acaba de ser transferida de Papiin para Oliva, pequena cidade no litoral do Mar Baltico. A antiga Diocese de Gdansk, que compreendia os territorios da cidade livre de Dantzig e a Diocese da Pomerania, foram reunidas em uma só.

Isto leva a entrever a possibilidade, na Conferência da Paz, de se a cidade livre de Dantzig incorporada definitivamente á Polonia.

Nos demais territorios que se estendem pelas margens dos rios Oder e Neisse, actualmente administrados pelo governo de Varsovia, o Clero está sob a direção de um Administrador Apostolico auxiliado por Sacerdotes Catolicos.

Mais três vitimas dos nazistas

Noticias recentes, infelizmente fidedignas, sobre o paradeiro que aqui ignorado de três Bispos poloneses, informam que todos eles foram exterminados pelos nazistas. As inumeras vitimas do nazismo, acrescentam-se assim mais os nomes de SS. Excels. Revmas. os Senhores Arcebispo de Plock, Dom A. J. Nowowiejski; Bispo Auxiliar de Plock, Dom L. Wetmanski e Dom Venecislau Kozal, Bispo auxiliar de Wloclawek.

LER E PROPAGAR O

"LEGIONARIO"

O DEVER DE TODOS OS CATÓLICOS

O operário católico

Pe. Arlindo Vieira, S. J.

Referindo-se à questão social, assim se exprime Leão XIII em sua imortal "Rerum Novarum": "É de tal natureza a questão que se debate que, se não se fizer apelo à religião e à Igreja, é impossível encontrar-lhe eficaz solução".

A cada momento lembra o Papa a necessidade da reforma dos costumes. A questão social não é apenas questão política e econômica; é, antes de tudo, uma questão moral, que Brunetière punha em equação: social = moral = religioso. Esta verdade inegável pode comprová-la ao exercer, na segunda quinzena de mês p. passado, meus ministerios sacerdotais na pitoresca cidade de Oliveira.

Por ser uma cidade visceralmente católica, como quase todas as do Estado de Minas, ali não encontra o comunismo terreno propício para a sua ação deletéria.

Na sede do bispado, recebe-me não faz ainda um ano, seu primeiro pastor, D. José Medeiros Leite. É um jovem bispo lalhado para os tempos atuais: simples, zeloso, amigo das crianças, dos pobres e dos operários, vive ele em meio do seu povo, que corresponde a seus esforços com afeto e dedicação.

Lutando com a falta de clero, converteu-se em bispo-vigário. Seu palácio, uma humilde residência particular adaptada para esse fim, está aberto para todos.

Além acolher os pobres e os que choram a chorar suas misérias e buscar remédio para seus males, bem como os ricos generosos e os religiosos esclarecidos a por-se às ordens do bom prelado.

Em menos de um ano de apostolado, o diligente pastor operou maravilhas junto aquele povo.

No cinema local fiz uma conferência para os operários e na catedral provisória falei seis vezes a centenas de homens. Visitei os três Grupos Escolares da cidade.

Dois deles funcionam em velhos casarões e o que dispõe de edifício construído para esse fim tem suas instalações em extremo deficientes. As professoras são todas filhas submissas da Igreja e de uma dedicação em par. Ali a escola é verdadeiramente o prolongamento do lar.

Uma companhia de D. José visitei a fábrica de fiação e tecelagem da firma Ferreira Guimarães. Fomos recebidos pelos bons operários com demonstrações de intenso júbilo.

Não há em Oliveira infiltração protestante e espírita. O espiritismo oferece campo aberto ao vírus bolchevista. Em muitas cidades de São Paulo os chefes do espiritismo são também ardorosos delegados de Freixes.

Os operários da fábrica Oliveira acolheram pressurosos a cumprimentar seu solícito pastor e um deles, em comovido discurso, interpretou os sentimentos de seus companheiros. Impressionou-me o contraste entre aqueles rostos alegres (donde irradiavam fé viva e profundo respeito aos ministros de Deus e à Igreja) e a má catadura, as caras patibuladas dos operários de certas cidades trabalhadas pelo comunismo.

Convenci-me também de que a preservação da fé entre o operariado é o mais poderoso antídoto contra esse veneno mortífero que hoje vai desfilando todo o organismo social e preparando dias terríveis para a humanidade descrentianizada. O operário que se afasta da Igreja facilmente se converte em leguete dos emissários de Stalin.

Em Oliveira contribuí para remover o fantasma do comunismo do meio operário e espírito cristão da firma Ferreira Guimarães.

A assistência social ministrada pela fábrica é modelar. Obtém os operários uma farta refeição, preparada cuidadosamente por habéis cozinheiras, mediante a contribuição irrisória de 40 centavos. Uma média do café com leite e pão lhes custa 10 centavos.

Só com o restaurante gastou a firma, no exercício de 1945, 110.816 cruzetões, quando a contribuição dos operários foi apenas de 37.083.

Há ainda serviços médicos, farmaceuticos e hospitalar, serviços dentários e outras beneficências nos quais dispendeu a firma mais de 150.000 cruzetões.

Mantem uma escola para filhos de operários, campo de esporte, gramio recreativo, etc.

Estão os operários contentes com a sua condição.

De volta de Oliveira, passando por Marquez de Valença, visitei ali a fábrica da mesma firma, um pouco maior do que a precedente. É idêntico o espírito cristão que apraz essa fábrica, bem como as demais da firma. Em Valença, porém, os comunistas trabalham ativamente sob a direção de um dos médicos das fábricas.

Como o problema social é antes moral e religioso que econômico e político, tudo o que fazem os patrões não bastará para dar-lhe cabal solução. Antes, é isso, às vezes, contraproducente. Os patrões mais detestados pelos comunistas são os que cumulam de benefícios os operários. Querem esses desalmados o odio e a confusão, não a caridade e o amor.

Quando o operário pagano vive exclusivamente para os esportes, para o samba, para o cinema, para as revistas pornográficas ou corruptoras (O Riso, o Gibi, X-9, etc.) e para as conquistas amorosas e orgias das tabernas, cala ele com a máxima facilidade nas redes de comunismo pestífero. Este instala-lhe no coração o odio contra o patrão, contra o padre e contra a autoridade, seja ela qual for.

O operário que vê no patrão e no governo inimigos irredutíveis estará sempre descontente, sempre pronto para as greves e motins.

Todos, pois, que direta ou indiretamente afastam o operário da Igreja, trabalham para a causa do comunismo.

Em Valença inaugurou-se no dia 3 de dezembro do ano p. findo, a nova sede do "Círculo Operário Católico", em edifício doado pela firma Guimarães. Instalou-se logo ali uma oficina de corte e de costura, uma pequena tipografia, e clínica dentária.

Nesses cenáculos de paz não os operários robustecer sua fé e armar-se para combater as ciladas do comunismo que os engana com promessas mentirosas para amanhã secretários.

Não hesito em afirmar que o Círculo Operário de Valença contribui com mais eficiência para neutralizar a ação corrosiva do comunismo do que todas as obras de assistência social que tantos sacrifícios exigem das fábricas locais. O homem não vive só de pão. Uma alma sem fé não compreende e nem pode compreender as desigualdades sociais, mas será eternamente uma revoltada.

Infelizmente nem todos os capitalistas se compenetraram dessa verdade: julgam fazer muito quando dão uma miserável escola a instituições desse genero.

Um bom Círculo Operário Católico, generosamente protegido pelos industriais do lugar, é a maior salvaguarda da paz e da harmonia entre patrões e operários.



Pregando e martelando

Não ache que realmente sejam assim tão orgulhosos certos cientistas e sociólogos incredulos. E sobretudo, alguns amadores em ciencia e loquazes discutidores de "omni re scibili et... inscibili...". São humildes, muito humildes, coitadinhos!...

Vejam lá. Nós cristãos nos orgulhamos da nossa origem divina. Criaturas saídas da mão de Deus, criadas à imagem e à semelhança divina!

Que honra para o homem! O profeta Davi cantou: "Senhor, criaste o homem um pouco abaixo dos Anjos... Paulo minus ab Angelis...". O incredulo não tem absolutamente esta presunção, esta pretensão...

O homem, diz ele, é materia evoluída, é pó, é verme, é animal aperfeiçoado.

A evolução tudo explica. Que humildade! Queremos nós ser filhos de Deus, e eles filhos da materia! Ha homens cultos, bonitos, inteligentes, com uma vontade louca de terem um vovô orangotango. E queimam pestanas sobre Darwin e os evolucionistas, numa faina de estudarem crânios e medirem ossos de gente e de macaco. Querem nos provar como 2 e 2 são 4, que somos filhos legítimos de "Pithecanthropus erectus". São humildes, coitadinhos! Nós, cristãos, nos orgulhamos do Pai Adão, bonito, elegante, saído das mãos do Criador, e a Mãe Eva, formosa e bela, perfeição da obra criadora. Os sábios evolucionistas, vêde que heroica humildade! — contentam-se com um vovô de quatro patas, feio, bruto, estúpido e irracional — um macaco! Realmente, isto é ser humilde! Os autores espirituais falam de graus de humildade, mas não tratam deste ultimo grau de abatimento da criatura humana: — o desejo de ser filho de uma besta, preferindo ser filho de macaco a ser filho do Criador!

Isto é que é ser humilde, minha gente; o resto é conversa fiada! Um medico sustentava diante do celebre dr. Dupertry a tese da origem animal do homem — "Meu colega, respondeu-lhe o celebre professor, neste caso, o senhor não é mais um medico, ouviu? É um simples veterinario!" Sociólogos eruditos andam também às voltas com mil teorias para sistematicamente afastarem da historia, o sobrenatural, o Divino. Preferem também o partido da humildade científica...

O conceito materialista da historia e a sua interpretação economica hão de explicar tudo, sem a intervenção Divina. Si o fator

Humildade científica

economico explica alguns fatos em parte, como a Revolução Francesa e a revolução social de hoje, não poderá explicar a propagação do cristianismo, por exemplo, e as cruzadas.

Chesterton, o humorista inglês, numa das suas mais brilhantes paginas de "The Everlasting Man" (O Homem Eterno), diz assim: "A humildade se apoia sobre o comer e beber como sobre as duas pernas. Mas querer que isto seja a causa de todas as ações humanas, é querer sustentar que todas as peregrinações religiosas que já se fizeram desde que o mundo é mundo, só tiveram um objetivo: O desenvolvimento dos musculos da perna.

É certo que as vacas e outros ruminantes, ficam inteiramente satisfeitos na satisfação de interesses puramente economicos. Só deixam de pastar aqui, pelo pasto de acolá.

Mas, vamos e venhamos: uma "Historia geral da especie bovina", em doze volumes, seria provavelmente insipida. Os carneiros também na pratica não abandonam o plano do utilitarismo immediato. Talvez seja por isto que não figuram carneiros entre os grandes capitães e fundadores de imperios.

As cabras, apesar de tanta agilidade, não encontraram ainda o seu "Plutarco". E por que? Porque a materia historica começa justamente onde acabam os impulsos dos bezerros, dos cabritos e carneiros. Seria difícil provar que os cruzados abandonaram sua patria pelos desertos, como os veados abandonam o deserto pelas boas pastagens. Uma historia puramente economica deixaria por isso mesmo de existir!"

A ironia de Chesterton é o unico argumento eficaz para o Materialismo economico. Estes empanturrados de Marx e Lenine não percebem o ridiculo da sua posição intelectual?

Mas afinal de contas, minha gente, vamos e venhamos estes senhores incredulos são humildes, heroicamente humildes, não acham? "Filhos de macaco, vermes evoluídos, animais, puros animais de raça aperfeiçoada...". Ora! é mister tivesse se humilhado muito um homem inteligente racional para que semelhantes principios científicos lhe dessem a convicção de que jamais foi e nem é filho do Criador Onipotente, governado pela Providencia Divina e filho de Adão e Eva...

A humildade científica, minha gente, detem-me usar uma expressão da moda — é mesmo uma coisa louca!

★ Mons. ASCANIO BRANDÃO ★

Relatorio da Clinica Infantil do Ipiranga

Acabamos de receber um bem impresso relatorio das atividades da Clinica Infantil do Ipiranga, benemerita instituição que se dedica e se vem empenhando na luta contra a mortalidade infantil e na assistência à maternidade. O relatorio contém algumas vistas da clinica, apresenta o quadro de serviço, o quadro dos contribuintes e das pessoas que fizeram donativos e se encerra com o balanço financeiro e com o quadro do movimento clinico do ano de 1945.

Instituto Moderno

PRAÇA DA SÉ N.º 163 — SÃO PAULO — Fundado em 1917 — DACTILOGRAFIA TAQUIGRAFIA O Melhor Ensino — Pelo Menor Preço

Cincoentenário da Ordem Premonstratense no Brasil

Comemorou-se no dia 26 pp. o 50.º anniversario da instalação da Ordem Premonstratense no Brasil. No dia 26 de Dezembro de 1896 chegavam a Pirapora os Revmos. Cegos. Vicente van Tongel e Rafael Goris, os quais estabeleceram a Ordem.

Esses Revmos. cegos foram enviados pelo Santo Padre Leão XIII, o qual mandou para esse fim aos superiores das Abadias da Ordem na Europa uma carta apostolica.

Os sacerdotes chegaram em Santos no dia 2 de Setembro de 1896, tendo viajado a bordo do navio Paraguassu. Depois de familiarizados com o idioma português, dirigiram-se para Pirapora, cidade antiga e bem situada às margens do Tieté, e onde se encontrava a milagrosa imagem do Senhor Bom Jesus.

No dia 26 de Dezembro os Cegos. Vicente e Rafael chegaram à localidade e lá se instalaram definitivamente, fundando o primeiro

centro do apostolado premonstratense no Brasil.

Pouco depois a Vila de Pirapora foi elevada, canonicamente, à categoria de paróquia, sendo o Cego. Vicente nomeado primeiro Vigário. Com os encargos do Santuario e da paróquia, começaram os dois padres a trabalhar no ensino do Catecismo e na administração dos Sacramentos.

Superando inumeras dificuldades os virtuosos ministros de Deus chegaram no dia 14 de Junho de 1897 ao Colegio São Norberto, Colegio esse que veio ocupar lugar de destaque na historia da Igreja no Brasil.

Premiando os esforços dos apóstolos religiosos, D. José de Camargo Barros lhes entregou a direção do Seminario Menor Diocesano.

Sob a direção dos padres Premonstratenses esse Seminario Menor muito se desenvolveu e hoje o numero dos padres que por ele possuem a tonsura é de 12. (Continua na 6.ª pagina)

OS MELHORES PREÇOS E A MELHOR QUALIDADE

PRESUNTOS e FRIGOS — VINHOS FINOS, FRUTAS, BISCOITOS e BOMBONS — GENEROS ALIMENTICIOS

EMPÓRIO MONTENEGRO

RUA AUGUSTA, 1557 (Esq. R. Luiz Coelho) — Fone: 7-0936

MERCEARIA AVENIDA

AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 2095 — (Em frente à Igreja Imaculada Conceição) — Fone: 7-5453

UNICOS DISTRIBUIDORES DA

MANTEIGA "B AND EIRANTE"

Epifania do Senhor

A festa que a Igreja celebrará amanhã tem o nome de Epifania isto é aparição do Senhor, por apresentar-nos três grandes mistérios, em que Jesus Cristo se manifestou ao mundo como Filho de Deus e Salvador do genero humano. O primeiro destas misterios é a adoração que os três Magos prestaram ao menino em Belém. O segundo é o Batismo de Jesus Cristo no Jordão, ocasião em que o Pai celeste fez a apresentação de seu Filho dizendo: «Este é meu Filho muito amado, em que puz minha complacência». O terceiro, finalmente, é a transformação da água em vinho, milagre que Cristo fez na ocasião das bodas de Caná, para manifestar aos seus discípulos sua missão messianica.

Logo após seu nascimento no estabulo de Belém Jesus Cristo quiz se manifestar aos judeus e aos pagãos. Aos pastores, que estavam nos campos vigiando seus rebanhos, mandou celeste mensagem por intermédio dos Anjos, que lhes annunciaram o grande acontecimento, dizendo: «Não temais; annunciados uma boa nova que ha de ser para todo povo motivo de grande alegria! Hoje na cidade de David, nasceu o Salvador que é Cristo, nosso Senhor». (Luc. 2, 10). Aos pagãos do Oriente mandou sua estrela maravilhosa annunciá-lhes o aparecimento daquela estrela profetizada por Balaam nas palavras: «Uma estrela sai de Jacob, um cetro se levanta de Israel, que esmagará os principes de Moab». Os pagãos bem conheciam esta profecia e ansiosos esperavam pelo aparecimento da estrela preconizada. Afinal viram-na surgir na noite do nascimento do Salvador. Sobresaindo entre as outras pelo seu brilho e sua posição extraordinária, chamou a atenção de tres homens, conhecidos por Gaspar, Melchior e Baltazar, ou como a Bíblia os intitula os tres magos do Oriente. Iluminados por uma luz divina, conheceram o aparecimento da estrela o sinal indubitavel do cumprimento da palavra profetica de Balaam, e sem demora trataram dos preparos da viagem que os levasse á presença do Rei dos Judeus recém-nascido. A estrela era seu guia. Seguindo-a sem desfalecimento, chegaram a Jerusalem. Foi pela primeira vez, pela chegada á capital de Judá, que o astro maravilhoso se escondeu de suas vistas, e grande foi a tristeza e não menos o seu desapontamento.

Na convicção, porém, de se tratar de um fato por todos conhecido, e julgando que não houvesse na cidade, quem não soubesse dar-lhes as necessarias informações sobre o Rei dos Judeus recém-nascido, confiadamente entraram em Jerusalem, e perguntaram: «Onde está o Rei dos Judeus, que acaba de nascer? Vimos sua estrela no Oriente, e viemos para adorá-lo». (Math. 2, 2). Si grande foi seu desaponto por não mais ver a estrela sua fiel companheira, maior foi a decepção que experimentaram, ao notarem o espanto que sua pergunta causou ás pessoas a que a dirigiam.

A chegada de três principes estrangeiros á capital dos Judeus, provocou grande alvoroço na cidade e na corte real. O rei Herodes perturbou-se sobremaneira, não sabendo o que pensar da inesperada nova. Em seu intimo começou a recear pelo seu trono. Reuniu os principes dos sacerdotes e os escribas do povo, para que lhes dissessem algo do lugar onde devia nascer o Cristo.

Os judeus, conhecedores que eram das profecias, não duvidaram de que teria chegado o momento do Messias aparecer. Sabiam tambem o lugar, onde segundo o profeta Michéas o desajado das nações havia de nascer. A resposta dos sacerdotes não deixou nada a desejar quanto á clareza e era concisa nestes termos: Os sagrados livros dizem: Em Belém, terra de Judá ha de nascer o Cristo; pois está escrito pelo profeta: Tu, Belém, na terra de Judá não és por certo a menor entre as cidades principais da Judá; pois, é de ti que ha de sair o chefe que deve governar Israel, meu povo. Tendo Herodes ouvido a resposta, dos entendidos mandou vir os Magos, e indagou deles o tempo exato em que lhes tinha aparecido a estrela. Depois mandando-os a Belém, disse-lhes: «Ide, informai-vos do menino com cuidado, e logo que o encontrardes vinde me dizer, afim de que eu tambem o vá adorar». Sua intenção não era esta. Falso que era, fingiu grande devoção e interesse em conhecer o Mestre e figurar entre seus primeiros adoradores, quando a sua intenção verdadeira era apoderar-se da criança e matá-la. Os Magos, cheios de alegria por ter obtido informações tão claras, partiram. A estrela que tinham visto no Oriente, caminhava diante deles, e quando

chegou em cima do lugar onde estava o menino, parou. Não era um palacio que encontravam, mas um pobre estabulo. Sua fé, porém, não vacilou. Por inspiração divina sabiam que se achavam na presença daquele, que nascido na pobreza, era o rei do Universo.

Entraram na casa e ali acharam o menino com Maria sua mãe. Tomados de profundo respeito prostraram-se por terra e adoraram ao Menino como Deus e Salvador do mundo. Em seguida abriram seus tesouros e ofereceram ao divino infante ouro, incenso e mirra.

Cumpriu-se a profecia do rei David, que diz: «Reis de Tharsis e das ilhas virão oferecer-lhe presentes; os reis da Arabia e de Saba trarão oferendas». (Ps. 71, 10). Sobre o tempo que os Magos permaneceram em Belém, os santos livros nada dizem. Nada sabemos do que entre eles e José e Maria se passou. E', porém, provavel, que se tinham demorado na cidade de David e que José e Maria lhes tinham referido tudo, que se passara nos ultimos dias antes de sua chegada do Oriente.

Tratando da volta, quizeram, como a Herodes tinham prometido, passar por Jerusalem. Um anjo, porém lhes appareceu, dando ordem expressa, que tal não fizessem. Obedientes a este celeste aviso, voltaram por um caminho diferente para sua terra.

E' fora de duvida, que os Magos tenham comunicado aos seus subditos o aparecimento do Salvador e com eles se tenham convertido á religião de que se confessaram fiéis discipulos até o fim de sua vida. Um autor antiquissimo na explicação que faz do Evangelho de S. Mateus, diz, que o Apostolo Thomé os batizou na Persia e com eles milhares de seus subditos. Uma tradição existe, segundo a qual as reliquias dos tres Magos foram transportadas para Constantinopla, de lá passaram para Milão donde no seculo 12 o Imperador Frederico Barbaroxa as trasladou para Colonia, em cuja majestosa Catedral são até hoje veneradas.

Homens que não dizem o que são...

Pe. Adalberto de Paula Nunes, S. D. S.

Creio que os comícios comunistas estejam sendo organizados e levados a efeito em todo o Brasil, neste momento em que ha o maximo de agitação politica em torno das eleições que se aproximam cada vez mais, semelhantemente como temos observado aqui em Jundiá, florente cidade paulista, importante centro industrial do Estado, e quigá do Brasil, onde a praga bochevista conta com uma minoria insignificante e sem expressão social, não obstante os esforços inauditos que vem desenvolvendo desde longa data.

Como são organizados os comícios vermelhos nesta pacifica cidade proletaria? Do seguinte modo: A ultima hora, na noite anterior á concentração moscovita, os caudadores do Comité Municipal local recorrem a seus vellos métodos de propaganda, que é uniforme em toda a parte: burram as calçadas (ultimamente deixaram as paredes em paz) com letras bem vistosas á reprodução do que, no dia seguinte, será profusamente distribuido em boletins retangulares e multicores, que a criancada coleciona com gosto: "COMICIO — SABATINA — Hoje — dia tal — A's 20 horas — Praça Pedro de Toledo — Falará aos trabalhadores e ao povo desta cidade o DEPUTADO Fulano de Tal".

E muita gente que ainda desconhece os nomes dos deputados prestistas ou ainda não está familiarizado com o estilo vermelho, fica matutando sobre o que virá a ser esta concentração sem cor partidária ou doutrinal.

Os outros partidos não procedem assim, porque não escondem a sua bandeira e não se envergonham de sua doutrina. Os trabalhistas annunciam claramente que o comicio é deles. Os pesadistas e udenistas tambem não recorrem a subterfugios. Até mesmo os irmãos gemcos dos materialistas marxistas, os da Esquerda Democratica, não negam que o comicio vai ser deles.

Por que os comunistas não têm a coragem e a sinceridade de dizer

clara e abertamente que o comicio daquela noite está sendo patrocinado pelo seu partido, que o tal deputado é da sua chapa, um dos que foi de encontro ás reivindicações religiosas do povo, etc. etc.? Por que este gosto diabólico de querer enganar o povo, de atrair a um logradouro publico muita gente que lá não estaria se soubesse do que se tratava?

O que tudo isto vem a significar, pelo menos aqui em Jundiá, é que eles, os seguidores do materialismo e do ateísmo de Marx, têm medo de se apresentarem tais quais são na realidade e que se envergonham da propria doutrina perante o publico da cidade, que a repudia. Um bom medico não recusa declarar a profissão que exerce: a medicina. Elle lhe uma honra. Já o mesmo não acontece com uma charlatão ou mata-sanos. Tem vergonha de annunciar a profissão criminosa que exerce com tanta vileza. Todos os homens de bem não occultam a profissão que desempenham na sociedade para o bem geral. Os que exploram vicios ou paixões humanas, o ladrão por exemplo, nunca se afoitam a declarar a sua profissão a desconhecidos, ou por temor á policia, ou por um certo acanhamento que nunca deixa de existir no homem, por mais perverso e deshumano que seja. E os comunistas têm vergonha de avisar á população de uma cidade que o comicio daquela noite será seu... E porque agem assim, o leitor terá bastante intelligencia para descobri-lo.

Deste fato podemos ainda concluir o seguinte: Quando os comunistas lançam mão de tais métodos hipocritas de propaganda, é porque bem sabem que sua doutrina é antipática á população de uma cidade, que foge de suas balelas e promessas alusivas. O sinal de que estão impondo ao povo aquilo de que o mesmo povo não quer saber e nem deseja ter: um regime brutal, onde desaparece toda a dignidade do ser humano e todo o vestigio de liberdade. E toda imposição indica sempre uma ordem superior que desfaz toda a liberdade e obriga a todos a um certo padrão de vida, onde deve desaparecer toda e qualquer tentativa de critica, mesmo quando esta toma um aspecto construtivo, e não se diz o contrario por simple prazer de discordar ou de contrariar.

E aqui, leitor amigo, fica mais uma observação objetiva e leal sobre uma modalidade da propaganda das ideias subversivas, que engendra a doutrina da force e do martelo, para que o no-so voto nas proximas eleições seja digno de todos nós, bons brasileiros que somos e catolicos sinceros e leais a nossos compromissos e interesses religiosos...

São Luciano

Samosata, cidade da Siria, é a terra de S. Luciano Menino de doze anos apenas, perdeu seus pais, mas tão firmado já estava na virtude crista, que distribuiu seus bens entre os pobres e procurou asilo no convento do abade Macario para poder se instruir ainda melhor nos principios da fé crista e da santa perfeição. A pratica constante das virtudes e o estudo dedicado dos livros sacros prepararam a Luciano para a luta contra as heresias do seu tempo.

Tendo recebido em Antioquia o sacramento da ordem, dedicou-se primeiramente ao ensino nas escolas primarias com o fim de dar á mocidade uma instrução e educação nos moldes dos principios cristãos. Pelo estudo e pela pratica adquiriu conhecimentos tão solidos nas ciencias biblicas que pode organizar uma nova edição de livros sagrados, corrigindo erros que por descuido ou por malicia se tinham insinuado nas traduções antigas. Esta nova edição teve acoíhimento gratissimo e prestou grandes serviços mais tarde a S. Jeronimo quando por ordem do Papa Damascus fez nova tradução da Escritura sagrada.

Sua autoridade e competencia eram tão acatadas, que todos, fiéis e herejes, a ele se referiam. Sua ortodoxia foi valorosamente defendida por S. Crisostomo e Santo Atanasio contra os arianos que tinham chamado seu testemunho em favor da sua heresia. O fato de Luciano ter sido preso em Nicodemia por causa de uma controversia com um sacerdote heretico é prova cabal da retidão da sua doutrina. Uma apologia da religião catolica apresentada ao Imperador Maximiano tem a Luciano por autor.

A decretação da guerra de exterminio á Igreja por Dioclesiano surpreendeu a Luciano quando

se achava em Nicodemia. Por ser catolico e sacerdote de Cristo foi encarcerado. Da sua prisão dirigiu uma carta aos fiéis em Antioquia, comunicando-lhes que o Papa Antimo, tinha sofrido o martirio e o incumbira de lhes transmitir suas saudações. Nove anos durou sua prisão. Passado este longo tempo, foi apresentado em juizo ao governador imperial ou ao proprio imperador. O processo que os juizes adotaram para fazê-lo abjurar sua religião foi, e de costume: elogios, promessas, ameaças e condenação. Luciano ficou firme e sua resposta a todos os argumentos e propostas do juiz foi: «Sou Cristiano!» O imperador mandou o servo de Deus sujeitar-se á cruelissima flagelação, que não deixou um lugar são no corpo da vitima e depois ordenou cla que assim horrivelmente maltratada, fosse deitada sobre cacos de vidros e pedras agudas. Quinze dias passou o martir nesta posição, sem que alguém se tivesse lembrado de oferecer-lhe de comer. Quando depois lhe apresentaram comida, esta era deliciosa, apctilosa; mas Luciano a rejeitou resolutamente porque eram iguarias que tinham vindo dos templos dos pagãos.

Pela segunda vez Luciano foi citado perante o juiz. O resultado não foi outro. Negando-se a sujeitar-se ás exigencias do juiz, foi de novo submetido á dolorosissima tortura e metido no carcere. Aos fiéis que o visitaram, o santo sacerdote os exortava á constancia na fé. Para fortificar a si mesmo e a seus irmãos, celebrou a Santa Missa sobre seu proprio peito e deu a santa comunhão a si e a todos os fiéis presentes. Esta sua ultima missa foi o prefação de sua morte gloriosa. S. Crisostomo afirma que Luciano morreu

(Continua na 8.a pag.)

Agora...



Tambem vestidos feitos

KEAMOR

CONFECÇÕES

CASAS PERNAMBUCANAS



Trate SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

* Pomada sebastião São Sebastião combate cientificamente toda e qualquer afecção cutânea como sejam: Feridas, hemorragias, Chameas, Eczemas, Eriemias, Frieiras, Furchas, nos pés e nos olhos, Espinhas, Hemorroides, Queimaduras, Erupções, Picadas de mosquitos e insectos venenosos.



MURUROL

DEPURA E FORTALECE

DISCURSO DO SANTO PADRE PIO XII aos participantes do I Congresso Nacional das Associações Católicas dos Trabalhadores Italianos

No dia 29 de setembro último em Castel Gandolfo, Nosso Santíssimo Senhor o Papa dirigiu uma paternal alocução a mais de 700 participantes do I Congresso Nacional das Associações Católicas dos Trabalhadores Italianos. Traduzimo-la do "Osservatore Romano" de 30 de setembro — 1.º de outubro p. p.

Damo-vos com paternal afeto as boas vindas: diletos filhos e filhas; e em vós saudamos os muitos milhares de operários e operárias católicas que vós representais, e para cujo maior benefício vos reunistes nestes dias em vosso primeiro congresso italiano. Sabéis que Nós é sempre agradável ver-vos reunidos em torno de Nós na casa do Vigário de Cristo.

Aqui vistes de muitas regiões do belo céu de Itália, para implorar a Bênção do Pai Comum sobre vós e sobre vossas deliberações. De bom grado vo-la concedemos, e esta Bênção sinal e fonte de graça para uma triplice escote promissa de fidelidade com que encerrais vosso Congresso de Roma: promessa de fidelidade a Deus, à Igreja e à Patria.

FIDELIDADE A DEUS

SEDE FIEIS A DEUS! Nestes tempos obscuros de decadência espiritual e moral, vosso primeiro dever é prestar-vos todos os dias diante de vosso Onipotente Criador e Senhor, na humildade e na oração e cumprir conscientemente as vossas obrigações religiosas. Tende a coragem de não emprestar vossa adesão e vossa colaboração onde se desprezam e conculcam as leis de Deus e os seus princípios da dignidade humana. Experimentai-vos como a fidelidade para com Deus vos tornará intrepidos em avançar invencíveis diante dos perigos, inabafáveis ante as ameaças fortes no sofrimento, invencíveis na

luta em defesa da justiça, imperterritórios, para na vida privada ou pública não sucumbir aos aliciamentos. As astúcias, as correntes a quem católico de fé sólida não pode car seu consentimento. Pelo contrário vós podeis e deveis ser o fermento que penetra nas massas trabalhadoras para transformá-las e vivificá-las conforme o pensamento e as virtudes cristãs.

FIDELIDADE A IGREJA

SEDE FIEIS A IGREJA! Ela não se engana e não dissimula a esperança do povo. Valeria esta verdade também para o período terrível, apenas encerrado, da última guerra mundial e para este tormentoso após-guerra? Quantas fal-

sidades se divulgaram e divulgam ainda contra a Igreja e o Papa, especialmente entre as classes operárias! Mas agora que as publicações e as exortações a respeito dos acontecimentos dos últimos sete anos se sucederam e vão sucedendo em ritmo crescente, não vem velas, comentadamente ou não desmentindo as monstruosas calúnias, e fazendo plena justiça a ação do Papado? Não tem ela demonstrado, nesta Sé Apostólica uma ação sempre constante, coerente e retinca? E esta ação apresenta como suas principais características seis escopos, seis metas para que ela dirige todos os seus esforços, às vezes mesmo contra toda a esperança: 1) impedir a guerra; 2) abreviar a guerra; 3) manter longe da guerra

as Nações que (como a Itália) a princípio ficaram imunes; 4) salvar as pessoas dos excídios e dos sofrimentos, e as cidades das destruições; 5) obviar as desastrosas consequências do atroz conflito acima de todos os odios e todos os contrastes, com a mais alta contribuição de socorros de caridade; 6) promover e elevar as condições espirituais e materiais do povo trabalhador.

Não. A Igreja não engana e não desilude as esperanças do povo. Ela proclamou e difundiu sua mensagem social, não para conseguir vantagens transitórias, mas para cumprir o preceito de Cristo, com larga visão, no interesse de todos os povos. O passado justificou o programa social da Igreja e o futuro dará novo testemunho da verdade e equidade sobre que está ele solidamente fundado.

FIDELIDADE A PATRIA

SEDE FIEIS A PATRIA! A Itália, nesta hora crítica, é como um navio batido pela tempestade. Mas se ela decaiu na sua economia, se está ferida em sua carne viva, mantem-se no entanto altiva dos tesouros inapreciáveis que ainda

não perdeu e que defende com coragem indomável.

Nestes momentos, uma só coisa é necessária: que cada qual cumpra o seu dever, e que todos façam causa comum, ajudando-se mutuamente. Uni-vos diletos filhos e filhas contra tudo o que é egoísmo, crasso, perturbação da ordem pública, violência e revolta, propagação de ódio. Vossa Patria tem necessidade da cooperação de todos os que são bons, honestos, trabalhadores, de boa vontade, capazes mesmo que provenham de diversos campos políticos; precisa de um trabalho indefesso, fruto da abnegação, de paciência e constância tenaz. Eis o que a Itália espera de vós e vós deveis ter orgulho de dar ao vosso País, como cidadão probos e católicos, exemplares.

Para que o Senhor fecunde abundantemente com suas graças a vossa vontade e os vossos trabalhos, invocamos sobre vós, diletos filhos e filhas, sobre vossos companheiros de trabalho, sobre vossas organizações, sobre vossas famílias, sobre todas as pessoas que vos são caras as mais eleitas Bênçãos do Céu.

«Ninguém me vê?...»

Frei Benvindo Destefani, O. F. M.

Refere-se que uma mãe cristã deu o seguinte conselho ao filho: — "Descontia da honra humana, que, porventura, receberes em vida. Pois, a bem pouco se reduz, depois de sol posto!"

Palavra admirável! De fato, a honra pode recetar, com justificada razão, uma fraqueza, um delíquio, um eclipse enquanto é dia, isto é, quando os homens a veem e quando a opinião pública a julga.

Mas, quando se põe o sol; quando reina a escuridão; quando o olhar público não esta aí para ocupar o lugar da consciência vigilante; quando as vistas já não perscrutam, então a honra facilmente poderá desmaiar e delinquir.

Porquanto, a noite penumbrosa, às vezes, é um cúmplice natural do vício. A luz íntima do vício como espanta o mocho ou a coruja, ao passo que a escuridão alimenta e favorece o vício e o pecado, filhos prediletos das trevas.

A honra é uma ilha escarpada! Em vão se tentará galgá-la, quando, por uma queda, se foi dali precipitado.

Entretanto, Deus é a luz e não ha trevas nele. (I Jo 1.5). Diante do Altíssimo não ha noite que esconda nem paredes que tranquilizem. Sua vista penetrante perscruta os rins e investiga os corações. (Jer. 11.20). O libertino irrita-se com esta vigilância de todos os instantes e pensa tola mente:

— Ninguém me vê!

Os que assim agem, não merecem confiança. A proposito, conta-se o seguinte episodio.

Era nos dias das grandes provações da Igreja. Constancio Cloro que, então, governava as

Gálias, possuía em sua corte alguns cristãos. Chegou naquele tempo, um edito do imperador romano, ordenando novas perseguições aos cristãos. Em vista disso, varios funcionarios apostataram da fé, voltando a adorar os deuses pagãos. Constancio Cloro disse aos apóstatas:

— "Renegastes a vossa crença para me comprazerdes. Já não quero vossos serviços. Porque, o homem que não tem palavra para com seu Criador será também incapaz de permanecer fiel a seu príncipe, quando o interesse o aconselhar a ser perjuro".

Esse governador tinha razão. Será licito afirmar-se duma pessoa sem religião que sua virtude, quando não exposta ás vistas humanas, pode traduzir-se por uma falta de ocasião.

Colocal essa pessoa em face de uma tentação delicada e perigosa, e ela repetirá a celeberrima blasfêmia:

— Virtude, tu és somente uma palavra oca e vã!

E a probidade de uma tal pessoa ruidá por terra como aquela famosa estatua de Babilônia, cuja cabeça era de ouro, mas a base de argila.

A base do: ninguém me vê! é contra o senso moral, contra a consciência, que é a voz do próprio Verbo de Deus que esclarece todo o homem que a este mundo vem! (João. 1.9).

O ninguém me vê! desbota a pureza da consciência, impõe silêncio á sua voz, quando se torna importuna. É necessário para fortalecer a contrariedade da presença de Deus vivo, com seus oráculos, seu temor, suas luzes, suas ameaças, suas coroas e seus premios.

O ninguém me vê! mutila a moral cristã, porque não opera por um motivo sobrenatural, na intenção definitiva de, em ultima análise, agradar a Deus, que, por sua vez, não recompensa senão o trabalho a que o homem se dá por amor a Ele.

Eis, o que nos faz transir o coração de dor, quando vemos tantas almas caminharem as veredas duma virtude puramente humana, excluindo o motivo sobrenatural em suas ações, em seus sofrimentos e pesares, em suas angustias e renúncias, em suas torturas e agonias.

Exclamamos, pois, dos nossos atos o amaldiçoado, o terrível, o insipido, o infrutifero: ninguém me vê!... Ao contrario, Digamos: desde já quero imprimir á minha vida um fundamento solido, um glorioso remate, um principio proveitoso para a eternidade:

— Deus me vê! E, portanto, quero viver, sofrer, abster-me e morrer por amor a Ele!

E, quando inevitavelmente tivermos de afrontar a morte, o Redentor Misericordioso nos dará um sorriso de esperança, conforme sua propria sentença:

— Eu sou a luz do mundo. Quem segue a mim, não anda em trevas, mas encontrará a luz da vida eterna! (Jo. 8.12).

SNR. ASSINANTE

Ao fazer reclamações, reformas ou mudança de endereço, queira enviar-nos o endereço completo conforme acha-se impresso na margem do seu jornal, inclusive o A. seguido de um numero, afim de tomarmos providencias urgentes.

Expediente da Cúria Metropolitana

DIA 27 DE DEZEMBRO

O Mons. Manuel Freire, Vigário Geral, proferiu os seguintes des-pachos:

PLENO USO DE ORDENS. por um ano em favor dos rvdos. pes. Bruno Rosário, Casara, Albino José Baretta e Wunibaldo Tailleu.

CONFESSOR EXTRAORDINARIO. — da comunidade do "Orfanato São Judas Tadeu" em favor do rvd. pe. João Stoitte, e das Filhas da Divina Providência Franc de São Paulo, com rvd. á rua Henrique Schaumann, 1038, em favor do rvd. pe. Ditino de la Parre.

TRANSMITIR pleno uso de ordens, conforme a petição, em favor do rvd. Reitor do Seminário de Pirapora.

CAPELA. por um ano, em favor da Capela de N.ª S.ª das Dores na paróquia de Itapeverica da Serra.

LICENÇA. para celebrar em oratório particular em favor do rvd. pes. João Batista de Carvalho e Antonio Rão; idem, para celebrar na paróquia em favor de V. l.ª Dom Pedro I.

AUSENTAR-SE da Arquidiocese por trinta dias, em favor de rvd. conego Melchior Rodrigues do Prado ordem prem.

PROCESSÃO em favor da paróquia da Casa Verde.

CORRESPONDENCIA DO EX-TRANGEIRO NA CÚRIA METROPOLITANA

Estão sendo convidados a comparecer na Cúria Metropolitana, rua Santa Teresa 27, das 13 ás 16 horas, neste e nos sabados, afim de procurarem a sua correspondência, as seguintes pessoas: — Berta ou Paulo Behrendt, Hans Müller, Arnold Schirmer, Annunciatu Pedrucci, Alexandre Colombo, Carlos Barberis, Maria Schütz, Luiz Nicolazzi, José Lazzaro, Giocondo Vaccari e Olga Righetti, Augusto de Venet, filho de Doméico, Paschoal Pinocchi, Armando Anconi, Roberto Dent, Maria Perron Corratin, Herclia Pedrucci, Mario Piva, Domenico Ippolito, Ambrosio Filipe e Henrique Vismara.

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO

Clinica de moléstias dos olhos — Cirurgia ocular — Cons. — Av. Ipiranga, 313 (8.º andar) — Tel.: 4-4581 — Res.: Av. Angélica, 1408 — Tel.: 5-9275.

Fortifique seu cerebro! Seja previdente!

A perda da memoria, da vontade, o cansaço, o exgotamento nervoso, o desanimo, a mania de perseguição, são manifestações de um cerebro doentio, enfraquecido e em geral causadas pela impureza do sangue que desorienta, atormenta e abate.



auxiliar no tratamento da Sifilis, modifica o sangue regularizando a circulação. Por sua ação eficaz assegura a eliminação das impurezas, tonificando o sistema nervoso. Usal-o hoje mesmo, antes que o mal cresça. O "GALENOGAL" se recomenda como depurador de real eficiencia e que elimina a causa dos sofrimentos desta insidiosa moléstia.

Relatorio da Campanha Missionaria em Jaboticaba

A Obra Pontificia da Propagação da Fé acaba de publicar um relatório sobre os resultados obtidos com a benemerita campanha missionaria que levou a cabo na Diocese de Jaboticabal, no ano de 1946

A campanha, que foi muito bem organizada e cujos resultados foram deveras animadores, alcançou seu auge no dia 20 de outubro, dia missionario, quando o Santo Padre fez um apelo em favor da grande Cruzada das Missões.

No relatório pode-se ver as doações das varias cidades que compõem a Diocese, a saber: Jaboticabal, Barretos, Olimpia, Bebedouro, Monte Azul, Terra Roxa, Monte Alto, Aparecida de Monte Alto, Severina, Viradouro, Taiuva, Guaraci, Colina, Taiasu, Pirangi, Pitangueiras, Paulo de Faria, Ibitiuva e Jaborandi.

A soma total obtida foi de oitenta e cinco mil cruzeiros.

O culto cordimariano na Holanda Federação das CC. MM. de S. Paulo

Por meio de uma Pastoral coletiva, preparava em 1943 o Episcopado Holandês a consagração do país ao Imaculado Coração de Maria. A tocante cerimônia realizou-se no dia 3 de outubro do mesmo ano. E singularmente consolador o eco que a mensagem cordimariana de Fátima ali encontrou. São eloquentes os números. Só o Revmo. Padre Marino van Es fez pessoalmente esta propaganda: distribuiu 650.000 estampas dos primeiros sábados; 450.000 com as principais palavras de Nossa Senhora de Fátima; 140.000 com a jaculatória "Ó meu Jesus, perdoai-nos..."; 85.000 com as orações ao Imaculado Coração de Maria; 40.000 com os passinhos e a Oração do Anjo; 18.000 postais ilustrados com Nossa Senhora de Fátima; 18.000 imagens grandes da mesma Senhora.

O mesmo ilustre Sacerdote escreveu um folheto de 32 páginas — "Aparições e Mensagem de Fátima" — da qual se espalharam na Holanda 170.000 exemplares e na Bélgica 30.000. Traçaram-se para o holandês as principais obras que sobre Fátima correm no mercado literário. Compreendeu-se ali muito bem o papel destacado do Coração de Maria na celeste mensagem; prova disso, as brochuras: "Desagravo ao Coração de Maria", o catecismo "Do Coração a Coração", bem como a divulgação de folhetos sobre a comunhão de desagravo ou reparadora. E todas estas publicações imprimiram-se clandestinamente durante a ocupação alemã.

A devoção dos primeiros sábados entrou na alma do povo, e nesses dias as comunhões são tantas como nas primeiras 6.ªs feiras.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA JANEIRO DE 1947

LEMA: — Oh! Sagrado Banquete em que recebemos o mesmo Cristo Jesus!

JACULATORIA: — Coração Eucarístico de Jesus, tende piedade de nós.

1.ª REUNIAO — Formação religiosa: A Sagrada Eucaristia.

a) Pontos para o estudo: A Sagrada Eucaristia é objeto de adoração, porque Jesus Cristo é realmente presente sob as duas espécies sacramentais.

A Sagrada Eucaristia pode ser considerada como

1) sacramento.

2) sacramento. Como Sacrifício (Sta. Missa) é a renovação incruenta da morte de Jesus.

Como Sacramento (Comunhão) é ela o principal meio de santificação de nossas almas, o alimento da vida divina em nós.

Desenvolvimento no «Lider Marianos», 1.ª serie (cor amarela), Ano I.º N.ºs 2-3.

b) Conclusões:

— Condição indispensável para as obras do apostolado é uma intensa vida eucarística.

— Os congregados devem viver de tal maneira, que eles possam receber diariamente a sagrada eucaristia.

— Lembrai-vos que a S. Eucaristia é a melhor arma no combate às tentações, vícios e paixões.

c) Realizações

— Os presidentes devem procurar trazer o maior número possível de congregados para a Hora Santa da Federação e para a Adoração Noturna: O número dos congregados é o melhor indicio para a compreensão que existe na C. M. do misterio da S. Eucaristia.

— O Presidente procure organizar a Comunhão perpetua para as Intenções do Apostolado da C. M. Cada Congregado se comprometa a oferecer em determinados

dias do mês a sagrada comunhão por estas intenções.

— Lembrai-vos que a S. Eucaristia é o unico verdadeiro consolo dos doentes e dos moribundos. Cuidai que nenhu m dos vossos conhecidos, amigos ou parentes, morra sem tê-la recebido.

d) Livros:

Pe. Olegário Corrat, S. J. — Cinco Minutos com Jesus sacramentado.

Frei Domingos Schmitz ofm — O Prisioneiro silencioso. Quem é? Que quer? Que nos dá?

Frei Bemvindo Destefani ofm — O Santo Sacramento da Eucaristia.

Servus Mariae — Leituras Eucarísticas em preparação para a Sagrada Comunhão.

Editora «Vozes» Ltda. — S. Paulo, rua Senador Feijó 168.

2.ª REUNIAO — Formação Mariana: Conentário da Allocução de Pio XII.

a) Pontos para o estudo:

Os congregados dos tempos passados foram verdadeiros lutadores destemidos pela causa da Santa Madre Igreja. Os congregados de hoje não devem enganar a confiança do Papa: OU APOSTOLO OU APOSTATA.

Os congregados devem sentir-se responsáveis pela sorte da Igreja e correr em sua defesa; um congregado inofensivo não é um verdadeiro congregado.

Um congregado que não luta pela causa da Igreja não é um digno sucessor dos heróicos congregados que e precederam nas fileiras de Maria Santíssima.

Desenvolvimento no «Lider Marianos», 1.ª serie (cor amarela), Ano III.º N.º 5.

b) Conclusões:

— Os congregados não devem

lembrar sempre o que já fizeram pela Igreja, mas devem procurar o que poderão fazer ainda a Igreja, agora e hoje mesmo!

— Os presidentes das CC. MM. devem preparar os seus congregados para combater, para defender, para atacar. Será que na sua C. M. as reuniões oferecem a necessária preparação para as lutas?

— Observem os métodos dos inimigos da Igreja, seu zelo e o seu espirito de sacrificio; aprendam dos nossos inimigos!

c) Realizações:

— Os presidentes realizem uma campanha de moralização na propria Congregação; combatam as leituras frívolas e mundanas; tenham na sede a lista dos filmes censurados.

— Os congregados mostrem zelo no combate ao comunismo; nas conversas particulares, passando adiante folhetos, artigos de jornais, etc.

— Procure o sr. Presidente alcançar que os seus congregados entrem todos no respectivo sindicato de classe. Abra uma campanha nesse sentido.

d) Livros

W. Marieux — «Arautos do Divino Rei», (Casa Santo Antonio, S. Paulo).

Monsenhor Civardi — Apostoles no proprio ambiente.

Monsenhor Civardi — Formação para o Apostolado.

Editora «Vozes» Ltda. — S. Paulo, rua Senador Feijó 168.

3.ª REUNIAO — Formação Social: O Sacerdote.

a) Pontos

— O Sacerdote de Cristo, não é mero intermediario entre o povo e Deus, para os 4 fins do Sacrifício (adoração, impetração, propiciação, ação de graças.) E' mais o seu continuador na obra de regenerar, fortalecer, instruir, santificar as almas pelos sacramentos desde o berço até o túmulo.

— Poderes do Sacerdote: a) Ensinar e transmitir de modo infalível a doutrina do Salvador. b) Santificar as almas pela administração dos Sacramentos e outros meios de salvação. c) Reger as consciências de modo autoritativo em matéria de moral e de fé.

— Sublimidade do Sacerdote. Outro Cristo. Regeneração pelo batismo. Perdão dos pecados pela Penitencia. Consagração do Corpo e Sangue de Cristo.

Desenvolvimento no «Lider Marianos», série Sa. (cor rosa), Ano IV, no numero publica em Dezembro.

(Continua na 1.ª pagina)

S. LUCIANO

(Conclusão da 4.ª pag.) pela espada. Outros, porém, dizem que foi estrangulado secretamente por ordem de Maximiano. Seu corpo foi afundado no mar. Poucos dias depois, porém, os cristãos encontraram-no na praia e deram-lhe honrosa sepultura. As relíquias do martir estão na igreja principal de Arles na França. S. Luciano morreu em 7 de Janeiro de 312.

Academia Mariana
ESCOLA TECNICA DE COMERCIO
SOB INSPEÇÃO FEDERAL
CURSOS BASICO E TECNICO DE CONTABILIDADE, DACTILOGRAFIA, ETC.
MATRICULAS ABERTAS
PARA O CURSO DE ADMISSAO
RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 50 — TEL.: 3-7995

Representação em Porto Alegre — R. G. Sul
Acha-se a representação nesta cidade a cargo do Sr. Estimpílio Costa, Rua Gonçalves Ledo n.º 278, Partenon, para tomada e reforma de assinaturas e venda avulsa.

Cincentenario da...
(Conclusão da 3.ª pagina)
saram é de duzentos e o de Bispos, seis.
Para a comemoração do cinco-

EXPRESSO VIAÇÃO SÃO PAULO - ITU
AVENIDA IPIRANGA, N.º 1.123 — TELEFONE 4-4240
Serviço rápido de passageiros em confortáveis
Limousines de luxo
PARTIDAS DE SÃO PAULO E ITU
6,30 — 10,00 — 13,30 — 17,00
PREÇOS:
SÃO PAULO A ITU Cr\$ 50,00
SÃO PAULO A CARREUVA Cr\$ 45,00
SÃO PAULO A PIRAPORA Cr\$ 30,00
SÃO PAULO A FARNALBA Cr\$ 25,00

C. M. DE NOSSA SENHORA DA PAZ
No dia 8 de dezembro pag., teve lugar na matriz de Santa Terezinha, do Alto de Santana, a posse solene da nova Diretoria da C. M. de Nossa Senhora da Paz e S. Luiz de Gonzaga, que está assim constituída:
Diretor — Revmo. Sr. Pe. Victor Vicenzi; Presidente — Sr. Afonso Marques; Vice-presidente — Sr. Carlos T. Carneira; Secretario Geral — Sr. Vantuilde Brandão; 1.º Secretario — Sr. Carlos Simões; Mestre de Novícios — Sr. Alberto Voltolin; Tesoureiro — Sr. Adonias Rosalem; Zelador — Sr. Giocondo Bortolotti; Encarregado dos Menores — Sr. Francisco Has.
Antes da posse, houve imposição de fita aos noviços e congregados marianos.

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JOVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer

"Historia da Fundação do Seminário de S. Francisco de Paula"

Com este titulo acaba de aparecer um opusculo editado no proprio Seminario de S. Francisco de Paula, em Felotas, pelos seminaristas, e qual contem, em ordem cronologica, as cartas ainda inéditas de D. Joaquim Ferreira de Melo. Por meio das cartas pode-se acompanhar o inicio das obras, com todas as suas dificuldades, a construção do edificio do Seminario e finalmente o inicio de seus cursos.

Indicador Profissional

ADVOGADOS

Dr. Vicente Melillo
Praça da Sé, 25 — 2.º andar — Sala 215.

Dr. Plínio Corrêa de Oliveira
Rua Quintino Bocaiuva, 176, 3.º andar — Sala 332 — Tel.: 2-7276

Dr. Francisco P. Reimão Hellmeister
Rua S. Santo, 324 — 1.º andar — Sala 7 — Tel.: 2-1543 — S. Paulo

Dr. Carlos Morais de Andrade
Rua Benjamin Constant, 23 — 4.º and. — S/ 16 — Tel.: 3-1886

MÉDICOS

Dr. Vicente de Paulo Melillo

CLINICA GERAL
Consultorio: Rua Aureliano Coutinho n.º 109.
Das 13 às 17 horas.

Dr. Camargo Andrade
DOENÇAS DE SENHORAS — PARTOS — OPERAÇÕES
Cons.: R. Sen. Feijó n.º 205 — Tel.: 2-2741 — Das 14 às 17 hs. — Marcar hora.
Res.: S. Rafael de Barros, 457 — Tel.: 7-4563.

Dr. Celestino Bourroul
Res.: Lgo. S. Paulo, 8 — Tel.: 2-2622 — Cons.: Rua 7 de Abril n.º 235 — Das 2 às 5 horas.

Dr. Reynaldo Neves de Figueiredo

DO HOSPITAL DAS CLINICAS
SANATORIO STA. CATARINA
CIRURGIA DAS VIAS BILIARES

Cons.: R. Marcon, 84 — 3.º and. — Tel.: 4-8117 — Das 14 às 16 hs.
Resid.: Av. Pacaembu, 1.044 — Tel.: 5-2625.

HOMEOPATIA

Dr. Artur Rezende Filho

Médico homeopata da C.A.P. da Sorocabana. Diretor clinico do Ambulatorio Homeopatico do Carmo — Cons.: R. Sen. Feijó, 205 — Tel.: 2-0839 — Res.: 8-6470 — Marcar hora, das 3 às 6 hs., pelo telefone: 2-0839.

ENGENHEIROS

Amador Cintra do Prado
ENGENHEIRO ARQUITETO
Arquitetura religiosa, celestios, residencias coletivas.
Lib. Badaro, 641 — S. Paulo

Dr. Alfredo Farhat

ADVOGADO
Rua Boa Vista, 127 — 7.º andar — Salas 703 e 705
TELEFONE: 2-7003 — SÃO PAULO

Auto - Viação Bragança - São Paulo

para as suas viagens de Bragança à Capital e vice-versa sirvam-se dos confortáveis ônibus da EMPRESA AUTO-VIAÇÃO BRAGANÇA — O percurso é feito em três horas
PARTIDAS DE BRAGANÇA: Das utéis: 7.00 e 15.15; domingos e feriados: 7.45 e 18.00
Ponto em Bragança: PRAÇA RAUL LEME N.º 10 TELEFONE 109
PARTIDAS DE SÃO PAULO: Das utéis: 6.45 e 15.45; domingos e feriados: 6.45 e 14.15.
Ponto em São Paulo: BAR ESTRELA — Rua Mauá n.º 630 — TELEFONE 4-8986

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO

Cr.\$ 20,00
São Paulo - Santos Ltda.

Ônibus diariamente de hora em hora entre São Paulo-Santos

SANTOS
Rua do Comércio N.º 22
Fone: 6-777

S. PAULO
Rua Conceição 423
Fone: 4-5416

Um Ano em Revista

A consolidação das instituições democráticas - A paz no mundo

Após o findar-se o ano de 1946, não é superfluo traçarmos um quadro de conjunto dos principais acontecimentos que, no cenário nacional e internacional, marcaram os 365 dias confusos e agitados, que ora se encerram.

* * *

No terreno nacional, a situação é a um tempo confusa e clara.

Depois de 8 anos de regime discricionário, o país começou a exercitar novamente os direitos que lhe competiam segundo a doutrina democrática. Do ponto de vista meramente jurídico a obra corre sem maiores tropeços. Temos uma Constituição, um Congresso, um Chefe de Estado regularmente eleito, com poderes circunscritos e prazo de governo limitado. Dentro de poucos dias teremos governadores de estados constitucionais, constituintes estaduais, e, dentro de não muito tempo, teremos também constituições regionais confeccionadas segundo os princípios de corte e costura prefixados pela Constituição Federal. É bem provável que, ainda este ano, se realizem as eleições municipais. Assim, a reconstitucionalização do país terá chegado ao seu termo. Teremos assim alcançado com mil precalços o benefício realmente inestimável de uma ordem legal estável, clara e lógica.

Tudo levaria a crer, nesta marcha que, quanto mais nos distanciarmos dos dias finais do regime de 37 tanto mais cresce na população a consciência da estabilidade e durabilidade das instituições políticas. Mas a nota mais flagrante da situação para que caminhamos é precisamente que quanto mais o processo de constitucionalização progride, tanto mais cresce o sentimento de instabilidade geral.

Todos temem qualquer coisa. Os comunistas receiam um golpe da direita. Os partidos liberais receiam um golpe queremista. Os elementos da direita anunciam um tenebroso golpe da esquerda. Os trabalhistas, por fim, receiam golpes uns dos outros.

Estes boatos não seriam possíveis, não encontraríamos eco, se a impressão dominante em todos os arraiais não fosse de que a ordem legal pode cair ao esbarrão de qualquer aventureiro mais ou menos robusto e desempenado.

Eganam-se os que pensam que a principal causa desta situação está na carestia, no câmbio negro e nas filas. De fato, tudo isto atormenta o povo que tem uma noção confusa de que um pouco mais de honestidade e competência poderiam eliminar ou pelo menos diminuir a agudeza da crise. Mas ninguém sabe ao certo de quem é a culpa, se dos inúmeros órgãos de controle estatais e para-estatals, que ainda restam, conservando em suas dobras a avidez e o despotismo classico, ou se dos açambarcadores protegidos pelo silêncio da imprensa e pela indiferença geral.

Ha tambem fatores mais cu-

mentos inevitáveis, que devem ser computados. A diminuição de nossa produção agricola, o desequilibrio do comercio com a Argentina, a crise industrial do após guerra no mundo inteiro. Há sobretudo a inflação que mantém a vida econômica em-

rente de desconhecidos cheios de apetites, ou de políticos de apetite muito conhecido, que constituem as mil gotas da gualdessa tumultuosa candal de candidatos.

* * *

Estoque esta curiosa mescla



Comemoramos amanhã a manifestação de Cristo a todos os povos, como "homenagem ad revelationem gentium". A esta luz fecharam os olhos as nações. Daí as trevas contemporaneas, que em 1946 parecem ter chegado ao auge.

tal extravagancia de ritos que tolda por si só a clara visão de muitos problemas.

No meio de tudo isto é tanta a confusão que nenhum homem pode em sua consciência emitir um juízo certo sobre as responsabilidades que tocam a cada qual, isto é, ao Estado ou a particulares. Tudo é confuso, excepto o fato claro de que em algum lugar ha culpa e culpa grave. É possível criar condições mais favoráveis a fixação de um ambiente de profundo mal-estar? É possível mal-estar maior do que o de um povo que se debate na confusão política e no vai-e-vem de uma decomposição econômica e social evidente, certo de que está sendo explorado por alguém sem atinar com quem seja este misterioso alguém?

* * *

Normalmente, a situação tenderia para se resolver por meio das eleições. O povo escolheria os cidadãos competentes, probos, energicos, que vissem, atacassem e resolvessem o problema. Não faltam cidadãos que se candidatem a estas funções. Já tivemos uma leva deles no legislativo federal. Hoje, eles enchem os muros e os postes, sobrecarregam os monumentos e cobrem as paginas dos jornais com suas faces, seus nomes, suas promessas. Não se pode afirmar que uma tal abundancia de candidatos tenha contribuído para aumentar o contentamento e o otimismo do povo. Pelo contrario, a atmosfera é de desencanto. Não porque falta no turbilhão de candidatos homens decentes que disputem bravamente um lugar á luz do sol. Mas, eles estão isolados, dispersos, inutilizados pelo

de "revenants" e aventureiros? É porque uns e outros sentiram que o momento é deles. Nenhuma corrente de opinião forte e nova, nenhuma reação ao mesmo tempo avassaladora e sadia se formou. Assim, a capacidade de apreciação e seleção da opinião publica está reduzida ao mínimo. Os eleitores mal informados e desorientados pelo vo-

(Continua na 2.a pagina)

Os cristãos separados, do Japão

Milhares de cristãos, que a si mesmos se chamam «do Crepusculo» viveram uma vida sombria e secreta ao sul do Japão a espera dos «Sacerdotes dos navios negros». Sua cronica remonta ás perseguições do século XVII, é uma das mais estranhas e patéticas da historia catolica.

A maioria desses catolicos vive nas ilhas de Goto, grupo de cinco ilhas a 60 milhas de Nagasaki. Quando a perseguição assolava o Japão ha 300 anos, os catolicos japoneses fugiram para os ilhas, onde formaram um movimento subterraneo catolico.

Até a segunda parte do século XIX, não se permitia a entrada de Sacerdotes no Japão. Quando chegaram ao Japão os primeiros Sacerdotes, estes encontraram a metade, pelo menos de catolicos semi-ocultos que vieram á luz reconhecidos pela Igreja.

Infelizmente porém, muito deles fracassaram. Haviam perdido o caminho durante o tempo de seu cristianismo subterraneo.

Hoje em dia, constituem eles colônias entre os pescadores e agricultores das ilhas de Goto. Algumas vezes vivem nos mesmos povoados que os catolicos. Algumas vezes, também se encontram aldeias inteiras constituídas só de «hanares» ou «separados», como a si mesmos se intitulam. Os catolicos nas ilhas de Goto, chegam a 20.000 para cujos pastores ha tão somente 11 Sacerdotes. Vivem com

A corrida armamentista na America do Sul

Muito embora não tenhamos feito nesta nota qualquer comentario favoravel ou desfavoravel, e este ultimo teria sido muito mais frequente, ao regime peronista na Argentina, não podemos deixar de mencionar o nosso pesar pela corrida armamentista que o "des-camisado" está querendo impôr á America do Sul.

Desde que os baluartes da Cristandade, isto é, a França, a Austria, a Italia e a Espanha, têm perdido a sua força politica, economica e militar e têm cedido seus lugares de primeiras potencias para os países protestantes, comunistas e budistas, a importancia da America do Sul para a situação internacional da Igreja cresceu muito. Uma verdadeira guerra no continente sul-americano seria, não só um desastre para os países que nela tomassem parte, como também o seria para a Igreja.

E no entanto nós sabemos que, na corrida armamentista, reside um enorme perigo para a paz. Sabemos também que, uma vez destruída a harmonia entre dois países é difficil conserva-la depois por muito tempo. A ideia de revanche do vencido dura séculos. A Europa é uma triste escola que confirma essas teses.

Mesmo que não resultasse em guerra, o armamento progressivo apresenta um enorme inconveniente para os países sul-americanos, que é o economico. Com excessão da Argentina, todos os demais países da America do Sul são pobres e economicamente fraquíssimos. Nós mesmos vivemos nos lamentando que quase a metade de nossa renda é gasta com as pastas militares e que os Ministerios da Viação e da Educação recebem muito menos que o Ministerio da Guerra. O que acontecerá se nós tivermos que aumentar as nossas compras de material belico?

A. L.

Ecos das atrocidades do bosque de Katyn

Não obstante os esforços da propaganda russa, as crueldades de Katyn voltam, de vez em quando, á memoria do mundo. Recebemos da Polonia uma informação segundo a qual, em um restaurante de Varsovia, chamado «Cristal», ocorreu um incidente muito característico: um certo capitão Dzikow, pertencente ao 52º Regimento de Infantaria russo, iniciou uma discussão com um polaco sentado em uma mesa vizinha. Em um dado momento o capitão, que estava embriagado, não podendo conter-se, gritou ao polaco: «Indivíduos da tua laia foram mortos ás centenas em Katyn».

Seus camaradas, diante da indiscreção, carregaram o oficial russo, o qual foi retirado do restaurante. Provavelmente terá de enfrentar um tribunal por haver divulgado um segredo militar.

É mundialmente sabido que em Katyn pereceram varios milhares de oficiais polacos. O problema está em se saber quem foram seus assassinos, se os alemães ou os sovieticos. Os alemães declararam que os assassinos tiveram lugar em Maio de 1940; os russos, por seu lado, garantem que teve lugar em Setembro de 1941, quando o territorio de Katyn já se achava ocu-

pado pelos germanicos. Hoje em dia, no entanto, é facil de se verificar de que lado está a verdade. Se os oficiais polacos houvessem estado vivos até o outono de 41, seria possível citar, como testemunhas, milhares de cartas escritas pelas vítimas a suas familias na Polonia ou aos seus companheiros que se achavam nos países neutros, e na Inglaterra. Resulta, porém, que nenhuma familia interessada na Polonia, nem a Cruz Vermelha Internacional, possui a menor prova de que os oficiais em questão ainda estivessem vivos depois de Abril de 1940.

Temos que considerar que Goebbels, ainda que tenha sido o maior mentiroso do século XX, não haveria de se expor ao ridículo, se houvesse sido possível comprovar fora das fronteiras alemãs, que existiam cartas escritas pelos oficiais que teriam sido mortos. Goebbels sabia perfeitamente bem que estes oficiais foram exterminados na primavera de 1940 durante a fase de relações amistosas entre Hitler e Stalin, quando este ultimo em troca de enormes quantidades de natão e outros materiais, facilitava á Alemanha o ataque á Holanda, Belgica e França.

eram também a santa pascoa mas muitas vezes têm de perguntar aos catolicos da localidade quando coe o festa. Depois de cada um dos batismos celebram a festa no maior segredo. Parece que o matrimonio não exige entre eles qualquer cerimonia especial. Em suas comunidades existem tres altas dignidades: o chefe, o batizador e o acolitado. Este ultimo leva a agua para o batismo, o batizador usa traje branco. Terminado o batismo coloca-se sobre a cabeça do batizado um pano branco marcado com o sinal da cruz. Apoiados numa vaga tradição sobre a Santa Sé os «Hanares» falam de «Roma Papa».

Atualmente, os elementos moços, dentre os «Hanares» estão caindo novamente no indiferentismo e no paganismo. Um de seus chefes disse: «regressaremos a Igreja mas isto se fará lentamente, pois nos envergonhamos de deixar a religião de nossos ancestrais».

Esperam e leu e dia em que, segundo as profecias de seus antepassados, chegarão Sacerdotes em negras naus provenientes de distantes mares para restabelecer a religião. Em vão se lhes diz que tais Sacerdotes já chegaram, quando desembarcou em Nagasaki há 80 anos o primeiro Sacerdote francês.

Os «Hanares» esperam uma missão especial enviada de «Roma-Papa». É difficil prognosticar se a celebração

eles, titubando na meia luz de suas tradições, meio esquecidas e desfiguradas, uns 30.000 a 40.000 «Hanares».

A liberdade religiosa, a Santa Missa e os Sacramentos, tudo aquilo por que amavam seus antecessores, foi restaurado. Mas os cristãos «Hanares» não o reconhecem. O missionario que recentemente visitou estes cristãos, diz: tive uma conversa de uma hora, com quatro de seus chefes. E gente muito reservada e suspicaz. Os quatro falavam com muita liberdade porque dois Sacerdotes japoneses que, estavam comigo tinham conquistado sua confiança.

Um dos chefes é o «batizador» da seita. Ele repetiu, para que eu a ouvisse, a formula usada para o batismo e sua versão do Padre Nosso e da Ave Maria. Sua formula de batismo é manifestamente uma corrupção da latina, como a pronunciavam nspanhóis e portugueses ha 300 anos. Na Ave Maria, alem dos nomes de Jesus e Maria, das palavras, ave morte e amem, nenhuma outra pode ser identificada. No aniversario de falecimento os «Hanares» recitam a Salve Rainha pelas mulheres e, pelos homens, uma oração intitulada «Carêndo», que segundo eles tem relação com os cenos da via sacra das igrejas catolicas.

Aos domingos, eles se abstêm de todo o trabalho pesado e material Observam o Natal com um dia de antecedencia quanto a nós, cele-

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula. (Mat. XIII, 8)

ANO XIX

Diretor: Plínio Corrêa de Oliveira

S. Paulo, 12 de Janeiro de 1947

Diretor-Gerente: Francisco Monteiro Machado

NÚM. 753

Os católicos e as próximas eleições

A aliança entre o P.S.P. e o P.C.B. - Sessão no Teatro Municipal - Instruções sobre o voto dos católicos



Em homenagem aos deputados por São Paulo, que sufragaram na Constituinte as reivindicações católicas, a LEC promoveu no Teatro Municipal, no dia 7 pp., como foi amplamente noticiado, uma sessão que se realizou às 20.30 horas. Além dos homenageados, estavam presentes Sua Eminência Reverendíssima, o Sr. Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Arcebispo Metropolitano, os Exmos. Revmos. Srs. Dom Idílio José Soares, Bispo de Santos e Dom Francisco Borja do Amaral, Bispo de Taubaté, os Exmos. Srs. Dr. José Carlos de Macedo Soares, Interventor Federal, e Benedito Costa Neto, Ministro da Justiça, Sacerdotes e elementos do laicato católico. O discurso de homenagem foi proferido pelo dr. Odilon Costa Manso, e o agradecimento pelo Exmo. Sr. Honorio Monteiro, Presidente da Câmara dos Deputados. Na mesma ocasião, falaram ainda o Sr. Alceu Amoroso Lima, o trabalhador José de Moraes, e os Srs. Nelson Abrão e Mario de Jesus Carvalho. Nosso clichê fixa um aspecto da reunião.

Sobre a posição dos católicos perante o acordo entre o PSP e o PCB, Sua Eminência Reverendíssima, o Sr. Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Arcebispo Metropolitano, forneceu ao "Diário de São Paulo" uma declaração manuscrita cujo texto é o seguinte:

"Desventuradamente, realizaram-se as previsões do Episcopado Paulista, exaradas na nota oficial da Curia e na Circular Coletiva, publicadas, em princípio do mês findo, pela imprensa paulistana.

Deu-se a aliança de um partido suposto cristão e brasileiro com o outro, sabidamente anti-cristão e anti-nacional por isso que contra Deus e internacional.

Portanto, como advertiram os Bispos de São Paulo, os católicos não podem concorrer com os seus votos em benefício dessa conjuração de lesa-Devidade e de lesa-Pátria...

Quem for católico e brasileiro cumpra o seu dever eleitoral — os votos dos fiéis cristãos são para os cristãos fiéis.

São Paulo, 4-1-1947.

Cardenal Arcebispo de São Paulo".

Ainda sobre o mesmo assunto, a Liga Eleitoral Católica distribuiu a imprensa diária o seguinte comunicado, que também foi lido na sessão do Teatro Municipal:

"A Liga Eleitoral Católica, em sessão conjunta da Junta Estadual e Conselho Consultivo, — Considerando que lhe cabe dar ao eleitorado católico clara e precisa orientação de acordo com os princípios cristãos;

— Considerando que o pronunciamento sobre os diversos partidos políticos e candidatos que vão concorrer às próximas eleições requer prazo mais dilatado que possibilite cuidado e exame das respostas a serem dadas às consultas feitas;

— Considerando, entretanto, que o desenrolar dos acontecimentos atuais está a exigir uma manifestação pronta e serena da Liga Eleitoral Católica sobre a realização de alianças e acordos políticos já consumados a fim de se coíberem, rapidamente, confusões e explorações que

A divulgação das normas pontificias

Obedecendo a necessidade de divulgar em forma de folhetos pequenos e de pouco preço tudo o que o Santo Padre disse sobre os problemas da atualidade e de interesse geral, a Casa Enault, de Paris (77, rue de Rennes) acaba de editar seu folheto de 64 páginas "A Igreja resistiu ao nazismo?" É uma coleção de extratos, começando com os telegramas de pesames à Polónia e aos Países Baixos, enviados pelo Papa ao começar a guerra, até a Alocução Papal de 2 de Junho de 1945 sobre o Nazismo. Junto a esses extratos foram impressas notas importantes dos Bispos católicos de vários países europeus.

Na Alemanha foi também começada a divulgação de documentos pontificios que durante o regime dos nazistas não podiam ser lidos pelo laicato católico.

A Casa Editorial Herder acaba de publicar o primeiro folheto de uma serie intitulada "Das Christliche Deutschland" (A Alemanha cristã). Nele se relatam as circunstancias que ocasionaram a Enciclica "Mit Brennender Sorge" de

A Cruz da Legião de Honra num mosteiro

PARIS, (N O) — O mosteiro trapense de N. Senhora de Dombes, na Diocese de Belley, recebeu do governo francez a singular distinção da Cruz da Legião de Honra.

Esta consideração nunca havia sido outorgada a um mosteiro embora a tenham recebido algumas cidades e corpos do Exército. Tão notavel sinal de reconhecimento foi conferida aos religiosos graças ao heroísmo demonstrado durante a guerra, quando o mosteiro foi objeto de repetidos registros de Gestapo, suspeitos de que nele se ocultavam organizadores da resistência francesa.

Três saíram mortos durante essas registros.

possam levar a boa fé do eleitorado;

— Considerando que o comunismo ateu e totalitário foi condenado pela Igreja, particularmente pelo Santo Padre Pio XI na Enciclica "Divini Redemptoris" e por Pastoral Coletiva do Episcopado Brasileiro;

— Considerando que já é de domínio publico o acordo celebrado pelo Partido Social Progressista com o Partido Comunista do Brasil do qual resultou ter sido inscrito o presidente do primeiro como candidato oficial do segundo dos partidos nomeados, para Governador do Estado de São Paulo, em troca da inclusão de varios líderes comunistas na chapa de candidatos a senadores e deputados do Partido Social Progressista;

RESOLVE dar ao eleitorado católico de todo o Estado de São Paulo as seguintes diretrizes:

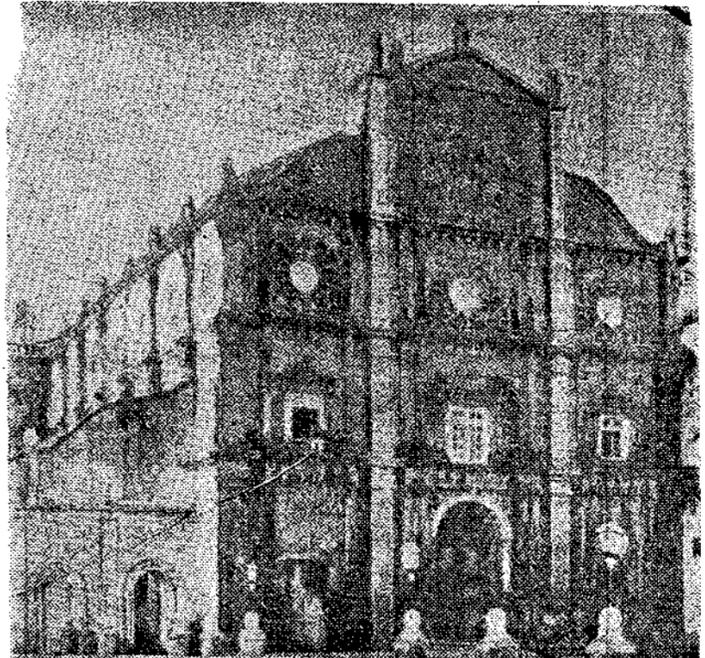
1.º — Não podem os católicos dar o seu voto para Governador do Estado de São Paulo ao sr. Ademar de Barros, nas próximas eleições;

2.º — Não podem igualmente votar nas legendas ou em qualquer dos candidatos a senador, a deputado federal ou deputado estadual do Partido Social Progressista e do Partido Comunista do Brasil. Tudo pelo Brasil católico e democrático!

Nova Diretoria da C. M. de Mogi-Guaçu

Realizou-se recentemente em Mogi Guaçu a eleição da nova diretoria da Congregação, Mariana São Luiz, ficou assim constituída: — Presidente — Francisco Mariani; 1.º Assessor: Florindo Camarati; Secretário: Marcos Vedovelo Filho; Tesoureiro: Valdomiro Calzavara; Mestre de novícios: Luiz Luiz Chiarelli; Conselheiros: Augusto Neri; Benedito Gomes, Sebastião Zambardi, Valino Perina; Osvaldo, Lealdine e Ezio Colombo.

Cresce a agitação do mundo mussulmano



A Igreja do Bom Jesus, na "Cidade velha" de Goa, onde se conserva o tumulo com o corpo incorrupto de São Francisco Xavier. Em nosso "7 dias" de hoje, mostramos os perigos de que estão ameaçados os interesses católicos na Índia Portuguesa.

7 dias em revista

O "Legionario" é sempre manifestações da Fé, procedentes do reservado, do que diz respeito a elementos que por seus antecedentes não se caracterizam como tipicamente católicos. Esta reserva nem mais de uma vez chamado a atenção dos nossos leitores, e tem sido provocado nos mais otimistas certas reacções veementes. Porque esta nossa reserva. Não dizem eles seria muito e muito mais caridoso acolher essas manifestações de braços abertos?

E, como os tolerantes são terrivelmente "caridosos" para todos os defeitos excepto para a intolerância dos intolerantes, daí, decorre que esses "caridosos" mais de uma vez se tem mostrado terrivelmente intolerantes para conosco.

O "Legionario" sabe por experiência própria que não ha intolerância que as do tolerantes... que positivamente não toleram os que não são tolerantes.

Tudo isto vem a propósito do sr. Ademar de Barros. Não é verdade que um pouco mais de prudencia nos teria evitado amargas desilusões? Pois bem: o sr. Ademar de Barros não é o unico genero, e ha muita gente em todos os quadrantes politicos, que não duvidaria em fazer o que ele fez, desde que dai lhe adviesse qualquer vantagem.

Os "tolerantes" provavelmente não tolerarão esta nossa observação. Também o que espanta, se eles são os piores intolerantes?

Realiza-se, agora na Italia o Congresso do Partido Socialista. Como se sabe, essa corrente está dividida em duas alas, uma das quais deseja, e outra recusa a aproximação com os comunistas. Da primeira ala, faz parte o sr. Pietro Nenni, Ministro das Relações Exteriores. Pois esse politico, tão simpatico aos vermelhos, fez um discurso no Congresso Socialista, altamente instrutivo. Disse ele que a diminição de votos observada quanto aos socialistas nas ultimas eleições municipais ás constantes crises e agitações que os comunistas promoviam dentro das fileiras socialistas.

Assim, pois é commanejo desta natureza, que os comunistas recompensam os esforços dos socialistas dos quais são aliados e com os quaes desejam fundir-se.

Boa reflexão para os partidários da "politique de la main tendue."

Dissemos ha dias, que as agitações do Vietnam não eram extranhas aos interesses e manojos da Liga Árabe. Um telegrama enviado a semana passada pelo sr. Jinh chefe mussulmano hindu aos revolucionarios vietnamitas, assegurando-lhes a plena solidariedade de todos os mahometanos da India confirmam inteiramente nosso ponto de vista.

O movimento mussulmano é como um vacio oceano que se movimenta e cresce em toda a gentildade do ponto a ponto. Assim outro telegrama procedente da India informou que o movimento autonomista está agora infeccionando a cidade de Goa, a mais importante da India portuguesa, sede de uma

NÚMERO AVULSO
Cr. \$ 0,40
RUC DE JANEIRO
Cr. \$ 0,60

O leitor não vai votar?

Pe. Adalberto de Paula Nunes, S. D. S.

É inagável a atividade que os comunistas estão desenvolvendo em torno das futuras eleições. Foi o único partido que não abandonou seu eleitorado durante o intervalo que seguiu às eleições de dois de Dezembro e as que se aproximam. Os comitês Municipais não fecharam suas portas, o muito antes que os outros partidos reiniciassem suas campanhas eleitorais, eles já estavam outra vez organizados e mais bem aparelhados para as novas pugnas que estão se ferindo em torno das urnas.

Não se encontra um comunista indiferente ao valor do seu voto. Nem mesmo um simpatizante. Nem mesmo seus simpatizantes. Os prestistas vão muito mais além. Trabalham para não irem sosinhos às urnas a fim de depositar seu voto vendido a uma nação estrangeira, contra a sua pátria e contra os valores cristãos de sua terra. Tudo fazem para que atraz de si venham outros, iludidos ou não, comprados ou não.

Eno entanto, eles bem sabem que estão agindo nas trevas do mal perdendo saúde e forças para serem em breve, a implantação de seus ideais materialistas e antipatrióticos na pátria que renegaram, conciente ou inconscientemente, por amor a pátria de adoção de seu chefe Carlos Prestes — a Rússia. Na hora presente, eles bem incanam os filhos das trevas que trabalham contra Deus, contra a Religião de seus antepassados e talvez de seus filhos inocentes e de sua esposa piedosa e contra a sua própria pátria.

Este fervor, todo mundo sabe, é obra do fanatismo e do ódio do ísselle que dominam uma grande parte dos que estão combatendo o caixão da bandeira russa da foice e do martelo por terem renegado o auzri-verde-pendão de nosso pátria.

Infelizmente, não se encontra o mesmo fervor e o mesmo entusiasmo entre os católicos, os que pugram pelo bem, os que estão com Deus e com a pátria brasileira. Falta-se a uma pessoa sobre a obrigatoriedade do voto, a qual nenhum

cidadão deve fugir, e menos ainda um bom filho da Igreja, e se ouve recusas displicentes ou um desinteresse frio que tira a coragem e a boa vontade de quem quer fazer bem ao Brasil e à Religião.

Para muito este indiferentismo pelo dever do voto se manifesta através de um comodismo de quem não liga a mínima importância para bem estar da coletividade e sim unicamente o seu «eu», a sua comodidade. Sente um horror em pensar numa «fila», sujeito à inclemência do sol ou a impertinência de uma chuvinha miuda. Outros estão decepcionados com as últimas eleições porque seu candidato não foi eleito ou por motivos ainda mais fúteis e infantis. E assim por diante. Cada um apresenta a sua excusa indiferente às consequências de sua atitude, insensível a todo sentimento mais elevado e mais nobre.

É no entanto este, mau brasileiro e péssimo católico desconhece o valor do seu voto nas últimas eleições. Não pensou ainda que ele foi um dos que salvaram o Brasil das mãos estrangeiras e da ignomínia de um regime que nos humilharia e nos ovlitaria tanto no conceito dos demais povos civilizados? Já se esqueceu (ou será que nunca lhe passou pela ideia?) que foi graças a seu voto que hoje temos uma Carta Magna, que nos garante a liberdade, onde se fala em Deus em seu preâmbulo; foi repellido o divórcio que iria inelicitir seu lar e destruir os alicerces de uma pátria e usão as famílias; Constituição que garante o ensino religioso nas Escolas para que seus filhos ou seus irmãos inocentes podessem ter uma educação integral? E tantas coisas boas e belas que encontramos na nova Constituição brasileira, e que não teríamos se ela tivesse retraído a sua obrigação cívico-religiosa. Pois, a vitória d'um todo é devido às suas partes integrantes. E ele que votou bem e em consciência, no partido a que pertencia e no candidato de sua preferência ou simpatia, contribuiu também pela vitória da causa por que nos deca- (Conclue na 6.a página)

Jóias Últimas novidades em JOALHARIAS MODERNAS de ouro, rubis e brilhantes

GRANDE ESCOLHA EM OBJETOS PARA PRESENTES Grande variedade em RELÓGIOS das melhores marcas suíças

Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 331

A Joalheria preferida pela alta sociedade HÁ 3 GERAÇÕES



O COMUNISMO E O MUNDO

Não ha hoje recanto do mundo onde a foice e o martelo dos Soviets não tenham penetrado e, o que é mais grave, onde não estejam exercendo influencia decisiva e nefasta no governo e domínio com aquele imperialismo que lembra o dos Nazistas. Polonia, Tchecoslovaquia, Yugoslavias, Bulgaria, Albania, têm hoje governo francamente comunista. O Comunismo exerce influencia na Finlândia, Austria, Hungria. Afeta a politica italiana. A Noruega, Suecia, Holanda, Belgica, estão sofrendo as consequências da infiltração bolchevista na sua politica. Na China dominam os vermelhos uma area de 80.000.000 habitantes. Agitam a Coréa, o Iram e o Japão. Penetram no mundo mussulmano da India ao Egipto. Organizam-se na America do Sul principalmente no Brasil, Chile e Cuba. Apenas escapam mais ou menos desta influencia nefasta a Inglaterra e os Estados Unidos.

O mundo todo esta sob a ameaça do Imperialismo vermelho e Sua Majestade Stalin tem ao seu serviço em todos os paizes a mais perfeito e o mais fanático e decidido e fiel trabalho de quinta coluna que já viu a Historia: os Partidos comunistas. Todos se mostram admirados e perguntam porque a Russia se mostra tão audaciosa em sua politica, atacando dia a dia, á direita e á esquerda aos seus inimigos reais ou ficticios. Estamos diante de um perigo real, autentico, e uma ameaça a civilização cristã. Estamos num destes momentos decisivos da Historia como no tempo das Invasões barbaras, da ameaça da Crescente no tempo das Cruzadas, enfim numa encruzilhada perigosa da Historia. Diante do mundo cristão e civilizado se ergue o Monstro Vermelho e se prepara a mais perigosa e a mais tremenda invasão barbara. E o que é peor, assistimos ao espetáculo doloroso da inconsciencia dos Chefes de Estado e até de cristãos, pactuando com o Inimigo, sorrindo em face do perigo como doidos inconscientes ou crianças levianas. Estamos assistindo a displicencia como a dos homens que viram Noé construir a Arca e permanecerem indiferentes e no pecado; vemos os Baltazares da Politica em banquetes e conluos enquanto o inimigo trabalha e a mão que traçará o Mane, Têcel Fâres, não tardará talvez a aparecer. Stalin vai conquistando, vai dominando a politica das nações, a quinta coluna vermelha vai se organizando e fortificando maravilhosamente como jamais outra o fez com mais eficacia e ousadia. E... os politicos discutem e dividem suas patrias, os cristãos dormem tranquilos a espera de melhores dias...

NOVAS TATICAS

Foi-se o tempo em que o Comunismo pregava a ditadura do proletariado e apelava para a Revolução a sangue e fogo contra os inimigos do Proletariado, e a luta de classes pela qual se tentasse esmagar a burguezia e destruir a Religião, opio do povo, no dizer de Lenine. Hoje, após os fracassos das Revoluções e o descrédito em que esta luta deixou o Partido Comunista em muitas nações, a Russia mudou de tatica. O mundo de hoje pede, exige novas taticas para conquista-lo. É preciso acompanhar a idea da hora: — democracia. Falar muito em democracia e infiltrar-se democraticamente em todos os setores da politica e do Governo onde quer que seja. Daí esta impressionante penetração politica dos vermelhos em todos os paizes. Explorar bem a situação de miséria e de sofrimento do povo, apresentando o Comunismo como unica salvação. Disfarçar o mais possivel o combate á Religião. Namorar os catolicos e aceitar com um belo sorriso e um aperto de mão estes católicos adiantados, liberais, e os burguezes progressistas, que compreendem o mundo novo. Pregar muito a Russia, endeuzar politicos e a politica russa, propagar literatura russa, fazer crer em todo mundo que lá está o Paraizo na terra. Infiltra-se nos meios culturais, na imprensa, nas instituições do Estado, crear um ambiente favoravel e até fanático pela Russia e tudo quanto seja russo em todo terreno, cultural, politico, comercial etc. Tomar posições-chaves na politica de cada pais e fazer barulho. A lealdade a União Sovietica é ponto numero um do Partido. Tudo quanto for contra a Russia e contra o Comunista. Pregar paz e harmonia politica, estender a mão a todos, servir de anjo pacificador dos partidos para uni-los e depois dar-lhes um golpe bem certo. O que em português claro vem a ser: "recolher bem o gado disperso para na hora da matança facilitar o trabalho". E assim, com minorias muita vez irrisorias, vão dominando os vermelhos pelo mundo afora. Diz ainda a Revista Javeriana, onde me inspirei: "de qualquer modo, a lealdade á União Sovietica é neste momento o instrumento numero um do nacionalismo russo. Assim o demonstram as viagens continuas dos líderes comunistas do México a Cuba a Moscou, e (tomem nota)... as declarações de Prestes, de Foster, de Ribera, e a proclamação dos porta-vozes do Comunismo internacional de que no caso de uma nova guerra estarão com a Russia! E termina a revista citada: a maior quinta-coluna da Historia a ser viça do nacionalismo czarista redivivo!...

Estão vendo como o Senador Prestes é conhecido por aí afora como um grande líder do Comunismo Internacional, e que patriota temos neste perigoso Senador da Republica?

★ Mons. ASCANIO BRANDÃO ★

ETERNO?...

Num de seus livros populares, o grande missionario francês, padre V. Marechal, refere o seguinte episodio, que transcrevemos ao pé da letra.

...Gernia o quarto seculo da era cristã. Um mancebo de Cesária, descendente de familia nobre, via-se de posse de todos os bens, que aos olhos do mundo, constituem a felicidade. Contudo, loca-

do da unção da graça, e iluminado pelas luzes que resultam da reflexão, disse consigo:

— Tudo isso, só a alma subsiste!

Vendeu seus bens Distribuiu-os pelos pobres e retirou-se para a solidão.

Durante algum tempo, não se falava em toda cidade, senão na virtude do jovem solitario, quando

uma mulher perdida jurou fazer-lhe sofrer completo naufrágio.

Disfarçada em habito de mendiciga, encaminha-se para a ermita, situada na montanha. Chegando á porta em ocasião de tempestade pede ao jovem eremita pouso para a noite.

O mancebo recusou-se. Mas ella insiste. Mais caritativo que prudente, deixa-se enternecer. Acende-lhe lume e retira-se para cantar sal-

... algumas horas depois, essa mu-

Algo a...



Tambem vestidos feitos

KEAMOR CONFECCOES

CASAS PERNAMBUCANAS

EVANGELHO

Festa da Sagrada Família

DOMINGO INFRA OITAVA DA EPIFANIA

(São Lucas, II, 42-52)

Quando teve o Menino Jesus doze anos subiu com seus pais, segundo o costume, por ocasião da festa da Páscoa, a Jerusalém. E, passados os dias festivos, como voltassem, deixou-se Jesus ficar na cidade sem que seus pais dissem se aperceberem; pois julgando que ele estivesse na comitiva, caminharam durante todo um dia, procurando-o entre amigos e conhecidos. Não o achando, voltaram a Jerusalém a fim de procurá-lo. E aconteceu que o encontraram, três dias depois, no Templo, assentado entre os doutores ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. Todos, porém, que o ouviam, ficavam estupefatos de sua prudência, de suas respostas. Assim que o viram ficaram admirados, e sua mãe lhe disse: — Filho, porque agiste assim conosco? Eis que teu pai e eu, aflitos, te buscavamos. Então ele lhes respondeu: — Porque me procuráveis? Não sabeis que é necessário que eu esteja ocupado nas coisas que são do meu Pai? E eles não compreenderam as palavras que lhes disse. Então desceu com eles e veio a Nazaré, e lhes estava sujeito. E sua mãe conservava todas estas coisas no seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, em idade e em graça diante de Deus e dos homens.

COMENTÁRIO

Em Jesus devemos distinguir tres especies de operações: operações próprias da Natureza Divina, como criar, e conservar as coisas na existência; operações próprias da natureza humana, como comer, caminhar, etc; e, finalmente, operações para as quais concorriam as duas naturezas, a Natureza Divina, como a causa principal e a natureza humana como causa instrumental, por exemplo: as pregações dos mistérios de Deus, os milagres e atos semelhantes. — Estas últimas ações constituíam a razão de sua vinda a este mundo, de sua Incarnação; eram o meio de realizar a sua missão de mediador entre Deus e os homens.

Por este motivo é que, enquanto nos atos enumerados em segundo lugar durante a sua vida oculta, Jesus se mostrou sempre submisso a aquela que o gerou, segundo a carne e aquele que a Providência destinou para ser seu Pai nutridor; nos últimos — chamados operações técnicas — Jesus agiu sempre com maior independência em relação aos seus pais terrenos. Nelas devia, de fato, dar contas apenas ao Pai que o enviava ao mundo. Suas pregações e milagres eram obras próprias de seu Pai; nelas portanto devia obediência só ao Pai.

Foi o que Jesus significou á sua mãe e a S. José naquela frase, a primeira vista um tanto aspera (aparece como se nos apresentasse a nós, que não sabemos o modo como Jesus a pronunciou; e é certo que a maneira de dizer modifica ás vezes totalmente o tom de uma frase): "Não sabeis que eu me devia ouvir por nas coisas de meu Pai?"

Quando o anjo Gabriel anunciou a Maria que ela tinha sido escolhida para Mãe de Deus, certamente conheceu a Virgem antes de dar o seu consentimento, de modo suficientemente preciso, especialmente na intensidade que eles comportavam os pesados sacrifícios amos á dignidade insigne que lhes era oferecida. O que não quer dizer que Maria conhecesse até as últimas minúcias todos e cada um desses martírios, como também não se cessem todos os particulares planos demonstrava convicção que ela conhecia do divino de Gênero Humano. — Assim, Ela não sabia que já aos doze, nos começasse Jesus a se dedicar ás obras do Pai Celeste, como também não compreendia que nessa terra idade sua missão lhe pedisse já um afastamento de seus pais. Só com o decorrer dos anos, pela meditação continua dos mistérios divinos, chegaria a Mãe de Deus a um conhecimento perfeito dessas coisas. E é o que o Evangelista assinala quando diz que seus pais não entenderam a palavra que lhes dissera Jesus o que sua mãe conservava estas palavras no seu coração.

A Igreja, em Jesus, Maria e José, apresentam-nos o exemplo da fami-

lia cristã. A nota distintiva dessa domestica sociedade, padrão daqueles que irão constituir células as células da grande sociedade civil, é a obediência. Não a submissão á inteligência, o acatamento natural dado aos que são superiores pela ciência ou maior ilustração nem mesmo o respeito e veneração de que espontaneamente é cercada a santidade de vida ou inteireza de caráter, mas a obediência a submissão devida á autoridade constituída por Deus nessa sociedade natural.

Recientemente não havia outro motivo porque Jesus obedecesse a José e Maria. Em santidade, ainda que lhe consideremos apenas sua natureza humana. Ele os superava em grau que não é dado avaliar; na ciência Ele era o tesouro detida sabedoria. Mas Ele era filho e como tal tinha superiores com autoridade para impor-lhe mandamentos. Por isso, só por isso, Jesus era obediente a seus pais.

Têm, pois os pais indiscutivelmente autoridade sobre os filhos. Si o proprio Salvador apesar da sua incontestada superioridade sobre seus pais terrenos, foi-lhes submisso, é sinal de que todos os filhos devam aos pais obediência.

Esta autoridade não é porem despotica e absoluta. Ha paes que se arrogam sobre os filhos dominio completissimo. São egoístas no amor dos filhos. Querem-nos só para si. E deles exigem uma dedicação só explicavel caso outra finalidade não tivessem os filhos que alegrar e encantar as vistas dos pais. É erro grave que só contribue para deformar a educação do prole. Primeiro que aos pais, os filhos pertencem a Deus. Os pais são mais propriamente depositarios destes tesouros do Criador pois são feitos á sua imagem é o grave dever de torná-los dignos da prerogativa de filhos adotivos de Deus, que lhes confere o Batismo. Ao invés de um cuidado exclusivo, quando do não excessivo, de bem estar físico, devem os pais procurar para os filhos a formação de uma piedade sólida, iniciando-os assim que seu desenvolvimento o permitir na frequência aos Sacramentos e — o que é fundamental no catolicismo na pratica da mortificação.

Infelizmente a ausência de espirito de católico nos pais, com frequência, impossibilita-os de compreender estas verdades, quando não os leva a um genero de vida que lhes tira toda a autoridade moral para exigirem o respeito dos filhos.

EMPÓRIO, PADARIA E CONFEITARIA PARANÁ

Generos alimenticios, pães e biscoitos de todas as qualidades. Apronta-se encomendas para casamentos, batizados, "soirées" etc.

AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 1197 - FONE: 3-7660



Trate SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

• Pomada secativa São Sebastião combate cientificamente toda e qualquer afecção cutânea, como sejam: Feridas em geral, Ulceras, Chagas antigas, Eczemas, Erisipela, Frieiras, Rachas nos pés e nos calos, Espinhas, Hemorroides, Queimaduras, Erupções, Picadas de mosquitos e insectos venenosos.



Morreu Padre Fernandes S. J.

Mario Pinto de Campos

Eram seis horas da tarde quando, numa das ruas da cidade, me encontro com um amigo que me dá a noticia angustiante, a noticia com a qual ninguém se queria conformar embora já rondasse ha dias nossos corações desolados, aguardando apenas o desígnio de Deus: morreu padre Fernandes S. J. Acamado ha dois meses em virtude de insidiosa e implacavel molestia, todos os seus amigos sabiam que sua cura era humanamente impossivel, mas nenhum deles se resignava a um desenlace iminente e irremediavel. Preso de terriveis padecimentos, era de ver com que admiravel fortaleza de animo ele os suportava, esquecendo-se de si para se preocupar com os que o assistiam, que uma dedicação inextinguível e amor filial traziam ao pé do seu leito numa vigília que nunca esmoreceu. Sempre que o visitava, recebia-me tranquilo, sem se referir aos cruéis sofrimentos que consumiam rapidamente sua vida, esperando sem ansiosos a sentença divina, embora supplicasse a Deus que a adiasse tão somente o necessario para dispor suas coisas e ordenar seus papéis. E morreu confortado porque Deus o atendeu.

Embora tenha vivido entre nós o período mais fecundo de sua existência, muito pouca gente é capaz de fazer uma ideia do irreparavel, do grande desastre que a morte desse extraordinário jesuíta representa para a vida espiritual de Pernambuco e do Brasil. Padre Fernandes S. J. logo depois que aqui chegou, constituiu-se o condutor espiritual de nossa mocidade católica, indicando-lhe não somente o verdadeiro itinerário de eternidade, mediante a formação de uma consciência religiosa profunda e esclarecida, como também soube preparar cada um dos seus discípulos para o serviço da patria, em que este se compreende, sobretudo, pela integração dos congregados nos pro-

A triste ocorrência verificada na Catedral de Campinas

Comunicado da Associação do "Pão de Sto. Antonio"

Da Associação do Pão de Santo Antonio, de Campinas, recebemos o seguinte comunicado:

"A Associação do Pão de Santo Antonio" do Curato da Catedral, com quase 60 anos de apostolado a favor dos pobres, atualmente, sob direção eclesíastica de Mons. João Lopes Almeida e dedicação de 42 senhoras coletoras, vem beneficiando 180 famílias pobres, dando diariamente a alguns necessitados leite e gêneros, a outras remédios, assistência medica, roupas e todos os socorridos, aos sábados, na Catedral, pão e auxílios urgentes. Sem descuidar da assistência religiosa aos necessitados, costuma ainda a Associação "Pão de Santo Antonio" na principais festas do ano, alegrar os seus pobres com reuniões e atos religiosos, distribuindo-lhes, nessas ocasiões roupas, generos alimenticios e presentes que adquire com os auxílios recolhidos pelas coletoras e esmolas do cofre de St. Antonio na Catedral.

E foi justamente, no cumprimento desse programa de assistência aos necessitados que a Associação do "Pão de Santo Antonio", desejando proporcionar aos seus so-

corridos um santo e alegre Natal, reuniu os seus pobres, no dia 24 de dezembro, ás 7 horas, na Catedral para distribuição de presentes e para pedirem todos juntos ao Menino Jesus, com orações e comunhões a realização, quanto antes, da construção da "Casa de Santo Antonio", onde os pobres seriam socorridos com mais eficiência com remédios, assistência medica, generos alimenticios, roupas e lanches.

Terminada a cerimônia religiosa, na qual compareceram muitos socorridos da Associação, Mons. Lopes dirigiu aos presentes a sua palavra de conforto aos necessitados, encaminhando-se todos, logo depois, para a sala de reunião da Catedral, onde lhes estava sendo preparado café com leite e, finda esta primeira refeição seria entregue por Mons. Lopes, auxiliado pelas dedicadas coletoras da Associação, a cada pobre, o seu presente de Natal que, desta vez, consistia de pó de café, batatas, macarrão, açúcar, pão doce e uma pequena quantia em dinheiro. Acontece que nestas ocasiões algumas famílias generosas costumam enviar também para estes pobres, doces, bolos e alguma quantia em dinheiro. E foi justamente num destes bolos recebidos e distribuídos aos pobres para ser tomado com o café e leite, que, por um engano lamentavel de confecção, contendo forte dose de arsênico como ficou apurado, vitimou nove pobres que delles se serviram, sendo que aos demais que se serviram de outros bolos nada lhes aconteceu.

As senhoras coletoras, percebendo os primeiros sintomas do mal, tomaram logo as iniciativas de socorro ás vítimas, cuidados estes que foram orientados pelo diretor de Associação, Mons. Lopes. Infelizmente, quatro dos nove intoxicados, apesar dos socorros prestados pela Assistência Municipal e dos cuidados dos médicos e irmãs da Santa Casa, onde foram internados vieram a falecer. As senhoras coletoras, conjuntamente com Mons. Lopes procuraram prestar aos falecidos a homenagem da Associação e os suffragios religiosos custeando o sepultamento de dois dos falecidos, cujas famílias aceitaram a oferta da Associação, feita ás vitimas de lamentavel intoxicação.

O Exmo. Sr. Bispo Diocesano D. Paulo de Tarse Campos, informado de todo o acontecido, visitou os internados na Sta. Casa e encarregou Mons. Loschi de representação no sepultamento dos pobres falecidos enviando benções á Associação do "Pão de Santo Antonio" ás senhoras coletoras e a todos os pobres. Sua Excia. Revma. o Sr. Bispo Diocesano sugeriu a Mons. Lopes a realização de suffragios solenes na Catedral para todos os falecidos desta tragica ocorrência que consternou toda Campinas e feriu em cheio a Associação Beneficente e o coração de todos os membros do "Pão de Santo Antonio" do Curato da Catedral que pezarosos pelo grave acontecimento, conferem o seu agradecimento ás manifestações de conforto e ás palavras de estímulo que vem recebendo.

OS MELHORES PREÇOS E A MELHOR QUALIDADE

PRESUNTO e FRIOS — VINHOS FINOS, FRUTAS, BISCOITOS e BOMBONS — GENEROS ALIMENTICIOS

EMPÓRIO MONTENEGRO

RUA AUGUSTA, 1559 (Esq. R. Luiz Coelho) — Fone: 7-0035

MERCEARIA AVENIDA

AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 2098 (Em frente á Igreja Imaculada Conceição) — Fone: 7-5453

UNICOS DISTRIBUIDORES DA

MANTEIGA "BANDEIRANTE"



Auto - Vição Bragança - São Paulo

para as suas viagens de Bragança á Capital e vice-versa, serviam-se dos confortáveis onibus da EMPRESA AUTO-VIÇÃO BRAGANÇA — O percurso, é feito em três horas PARTIDAS DE BRAGANÇA: Dias uteis: 7.00 e 15.15; domingos e feriados: 7.45 e 18. Ponto em Bragança: PRAÇA RAUL LEME N.º 10 TELEFONE 109 PARTIDAS DE SÃO PAULO: Dias uteis: 6.45 e 15.45; domingos e feriados: 6.45 e 14.15. Ponto em São Paulo: BAR ESTRELA — Rua Mauá n.º 630 — TELEFONE 4-6905

As bases naturais da ascese cristã

"PER TUAS SEMITAS DUC NOS, QUO TENDIMUS"

Nem a perfeição natural, nem a perfeição cristã, fim último do homem elevado ao estado sobrenatural, visam pura e simplesmente o aperfeiçoamento moral do homem ou da natureza humana. A perfeição do homem eleva-se muito acima deste aperfeiçoamento meramente imanente, pois, possui um caráter essencialmente transcendental. Esta transcendência do fim último do homem dignifica sobremaneira todo o gênero humano, pois, fora dos anjos, é o homem o único ser criado que se ordena imediatamente a Deus como ao seu fim último. Daí segue, que toda ética que se divorcia da metafísica e toda ascese que se separa da teologia dogmática são de antemão condenadas a desvios e aberrações lamentáveis do caminho das verdades eternas. Sto. Agostinho fala disso, quando ensina, que as virtudes dos pagãos não são outra coisa a não ser vícios esplendidos (DE CIVITATE DEI XIX, 26), porque a idéia máxima do paganismo antigo era o homem belo e virtuoso cujo fim último foi constituído pelo aperfeiçoamento de sua própria personalidade. Na história da filosofia não faltaram pensadores que, fazendo-se esquecidos do pecado original e de suas consequências renovavam o mito do "homem naturalmente bom e perfeito". Encontramos a sua sombra tanto na doutrina das virtudes de Espinosa, como nos SUPERHOMENS de Nietzsche, mas antes de tudo aparece este ideal pagão no humanitarismo naturalista, que a maçonaria legou à burguesia que fez a revolução francesa de 1789, revolução essa que por sua vez injetou o veneno dessas idéias nas veias do liberalismo, a maior das heresias sociais dos nossos tempos. Entretanto não pode deixar de ser perverso um aperfeiçoamento que encontra em si a sua razão de ser e a sua única finalidade e abstrai por completo dos deveres do homem para com Deus, já que o lugar de Deus está ocupado pelo homem. Pois, tudo aquilo, que ao primeiro olhar possa parecer virtude não é outra coisa a não ser vaidade, soberba e orgulho desmedido.

O homem que a si mesmo presta as honras dos altares encontramo-

lo sob inúmeras variações e gradações, já que o desenvolvimento colossal da civilização material tenta continuamente o homem a estima exagerada dos valores deste mundo. Sentindo-se mestre e dono dos milagres da técnica, o homem sente-se também dono e mestre da vida e do mundo cuja única finalidade é servir a seu conforto e à sua comodidade.

Será que o homem vive feliz, levado pelo entusiasmo contínuo de uma vitalidade exuberante? Parece-nos que devemos afirmar o contrário, se considerarmos o aumento contínuo daqueles que — tendo perdido a fé de seus antepassados — procuram, saciados até o nojo dos prazeres deste mundo, a solução de seus problemas no suicídio. É uma testemunha tão insuspeita como o Professor Freud baseia uma parte de seu sistema psicanalítico sobre o "mal estar que o homem de nossos dias sente em face da cultura moderna". É que, perdendo a Deus, perdeu o homem, também, o mundo; entretanto, o próprio homem pagano de nossos dias, que põe sua única esperança na força e na eficácia do ódio, não pôde extinguir de seu espírito a marca da dignidade da pessoa humana e o ideal heróico do amor fraternal. O homem, porém, que encontrou o seu Senhor e seu Deus, encontra NELE — e somente NELE — a sua suprema alegria e satisfação. Deus criou os homens para que fossem felizes: o coração e o espírito do homem, por natureza de capacidade infinita, possui contudo tais e tão grandes profundezas que só Deus as poderá encher devidamente. Sto. Agostinho, o grande campeão na luta contra a tripla concupiscência, que é o Espírito deste mundo (I João II, 16) e afirma solenemente no começo de seu livro de "Confissões": — "Para Vós, ó meu Deus, creastes o homem e o nosso coração é inquieto até que descanse em Vós." (Confess. I, 1).

Deus não criou somente o homem físico, mas crea também o homem espiritual, o cristão, apresentando-o por sua espontânea e

livre vontade gratuitamente com o dom da graça santificante, para que o homem, depois de ter recebido a primeira graça, seja capaz de merecer outras graças ainda. Em nossos dias o braço de Deus não é menos forte e o Coração de Jesus não é menos amoroso do que nos dias em que N. Senhor Jesus Cristo passou pelas estradas poeirentas da Palestina. Por isso jorrará do Coração Divino a mesma torrente de graças, que vivificou a Igreja desde os primeiros tempos de sua existência, sobre os homens de boa vontade que seguem a Cristo na trilha de seus Santos e que pela fiel cooperação com as graças divinas se unem cada vez mais com N. Senhor Jesus Cristo, que é o princípio e o fim, Alfa e Omega de toda vida sobrenatural. "Por vossos caminhos, Senhor, conduzi-nos à luz de Vossa moradia, que é o fim de nossa migração terrestre!" PER TUAS SEMITAS DUC NOS QUO TENDIMUS. AD LUCEM QUEM INHABITAS!

DR. DURVAL PRADO
MEDICO OCULISTA
Rua Senador Paulo Egídio, 15
(Esq. da Rua José Bonifácio)
- 5.º and. - Salas 512 - 13 - 14.
Cons.: 14.30 às 17.30 horas —
Tel.: 2-7313

FRACOS ANEMICOS
TOMEM
Vinho Cresotado
"SILVEIRA"
Grande Tônico

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO
Clínica de moléstias dos olhos —
Cirurgia ocular — Cons.:
Av. Ipiranga, 313 (8.º andar)
- Tel.: 4-4581 - Res.: Av.
Angélica, 1408 - Tel.: 5-9275.

EXPRESSO VIAÇÃO SÃO PAULO - ITU
AVENIDA IPIRANGA, N.º 1.128 — TELEFONE 4-4240
Serviço rápido de passageiros em confortáveis
Limousines de luxo
PARTIDAS DE SÃO PAULO E ITU
8,30 — 10,00 — 13,30 — 17,00
PREÇOS:
SÃO PAULO A ITU Cr\$ 50,00
SÃO PAULO A CABREUVA Cr\$ 45,00
SÃO PAULO A PIRAPORA Cr\$ 30,00
SÃO PAULO A PARNAIBA Cr\$ 25,00

Roupas Feitas

PRÉ-ENCOLHIDAS NÃO ENCOLHEM MAIS!



As roupas em nossas confecções, feitas de melhor qualidade. Mesmo assim, molhamos e encolhamos a casimira, os aviamentos, o algodão, etc. ainda que seja um pequeno fundo de bolso. Resulta de tais cuidados que as nossas roupas são pré-encolhidas oferecendo plena garantia de nenhuma deformabilidade futura. Queira fazer uma visita à nossa Seção de Roupas Feitas, conclua que é uma inovação, pois ainda não se empregou material de tão alta qualidade em confecções de Roupas Feitas.

O grande protegido da revolução e da maçonaria

Sonhando grandezas de conquistas, como as de Alexandre e os triunfos recentes de Frederico da Prússia, e ansiando por momentos, se na sua mão estivesse a liberação da sua terra, a ilha de Córsega, o jovem de dezesseis anos, cinge pela primeira vez a espada na escola militar, completando o vistoso uniforme de oficial de artilharia, e exclama num dos seus costumados soliloquios: O punho da espada pertence à França, mas a lâmina cortante é minha.

Quando já se viu saliente sobre os seus colegas do exército, ocupando postos elevados, renunciou à independência do seu pequeno país e pensou ser o rei e senhor da França e ainda de todo o mundo, como o grande capitão da Macedônia, e não cessou de ascender em tão brilhante carreira, graças em parte às pouco brilhantes figuras de milícia e de governo que em quase todos os países lhe quiseram barrar o caminho à sua ascensão gloriosa.

Era, porém certa a sua vasta inteligência, continua a sua preparação para as batalhas e para administração das terras conquistadas sem vacilar na sua atividade por insônias e vigílias, sem declinar nem desistir das suas atitudes belicas por intrigas palacianas, nem pela ansia de prazeres, como descansasse merecido a tantos esforços de triunfais acometimentos. Contudo e não obstante tão brilhantes qualidades de tática militar e de habilidades de governo, a sua rapidíssima carreira ascensional (Conclue na 6.ª página).

SNR. ASSINANTE

Ao fazer reclamações, reformas ou mudança de endereço, queira enviar-nos o endereço completo conforme acha-se impresso na margem do seu jornal, inclusive o A. seguido de um numero, afim de tomarmos providências urgentes.

NOVA ET VETERA

Pio XII e o voto consciente

S EJA qual for a forma de governo, o poder político, para ser eficazmente exercido, não deve vagar ao sabor dos caprichos da multidão anônima tendo por força que residir em uma elite — quer seja em caráter permanente quer seja em caráter de mandato temporário.

Embora possa variar o processo na escolha dos governantes, uma vez ela feita, o poder passa a ser exercido de modo soberano, tendo em vista o bem comum do corpo social, si a intenção é de se desempenhar um mandato verdadeiramente democrático. Com efeito democrático. Com efeito, diz Pio XII, «o Estado democrático, seja ele monárquico ou republicano, deve, como qualquer outra forma de governo, ser investido do poder de comandar com um a autoridade verdadeira e efetiva. «Ora, a arte de governar não se improviza de um momento para outro, requerendo qualidades morais, competência e mesmo vocação, o que em geral não existe na totalidade dos cidadãos mas apenas em um numero seleto de pessoas.

Eis porque o Soberano Pontífice gloriosamente reinante, em sua alocução desta semana à nobreza romana, revelou que mesmo «nas jovens democracias uma espécie de aristocracia se formará entre as famílias que se distinguiram por sua fidelidade e seu comprometimento ao serviço do Estado».

Vimos, em nosso ultimo rodapé,

como a demagogia revolucionária ao atentar contra a hierarquia social apenas pretende dissimular sua finalidade, que não é a extinção das elites e a implantação do nivelamento social, mas sim a substituição de valores. A elite baseada no mérito e na virtude, criada à sombra da civilização católica, se pretende contrapor uma pseudo elite de aventureiros revolucionários e malenhistas, inimigos do nome de Deus.

Onde, porém, não existe uma elite bem formada e forte, a mediocridade ambiente mais facilmente se deixa envolver pelo mito dos homens «providenciais» e «salvadores». Este, portanto, o grande risco por que passamos, neste momento em que a demagogia anda solta pelas ruas a hipnotizar o povo por meio de cartazes cheios de promessas e a ensurdecer nossos ouvidos pela voz estridente dos alto-falantes. Um poder público formado em grande parte por elementos retirados do Pátio dos Milagres da política partidária é a melhor forma de se preparar um país para o anarquismo gerador das ditaduras.

Eis por que desejamos lembrar aos nossos irmãos na Fé o que sobre a escolha dos mandatários do poder nas democracias disse o Santo Padre Pio XII, em sua rádio-mensagem do Natal de 1944:

«O sentimento profundo dos princípios de uma ordem político-social sã e conforme às normas do direito e da justiça, é de particular importância naqueles, que, em qualquer forma de regime democrático, têm como representantes do povo, no todo ou em parte, o poder legislativo. E visto que o centro de gravidade de uma democracia normalmente constituída reside nessa representação popular, da qual as correntes políticas irradiam em todos os campos da vida pública — tanto para o bem quanto para o mal — a questão da elevação moral, da idoneidade prática, da capacidade intelectual dos deputados ao parlamento, é para todos os povos em regime democrático uma questão de vida ou de morte, de prosperidade ou de decadência, de reerguimento ou perpetuo mal-estar.

Para desenvolver uma ação fecunda, para conciliar estima e confiança, todos os corpos legislativos devem — como a experiência indubitavelmente demonstra — recolher no seu seio uma elite de homens, espiritualmente eminentes e de caráter firme, que se considerem como representantes de todo o povo e não como mandatários de uma turba, a cujos interesses particulares são sacrificadas as verdadeiras necessidades e as verdadeiras exigências do bem comum. Uma elite de homens, que não seja restrita a uma única profissão ou condição, mas que seja a imagem da múltipla vida de todo o povo. Uma elite de homens de sólida convicção cristã, de juízo claro e seguro, de senso prático e equânime, coerente consigo próprio em todas as circunstâncias, homens de doutrina clara e sã, de propósitos sólidos e retílicos; homens sobretudo capazes, em virtude da autoridade que emana de sua consciência pura e se irradia largamente em torno de si, de ser guias e chefes especialmente nos tempos em que as prementes necessidades sobreexcitam a imprensabilidade do povo, e o tornam mais fácil de ser desviado e de perder-se homens que nos períodos

de transição, geralmente trabalhadores e lacerados pelas paixões, pelas divergências de opiniões e pelas oposições dos programas, se sintam duplamente no dever de fazer circular nas veias do povo e do Estado, atormentados por mil febres, o antídoto espiritual da visão clara, da bondade acolhedora, da justiça igualmente favorável a todos, e a tendência da vontade no sentido da união e da concordância nacional em um espírito de sincera fraternidade.

Nos lugares em que uma sociedade verdadeiramente católica forma seus órgãos representativos, os homens bons, interpretes das diferentes classes e profissões, deveriam ser apontados pelo consenso unânime da opinião pública. Não er aoutro o sentido da representação popular existente nos países católicos. Hoje, porém, em que essa indicação de mandatários do poder reside mais na força da propaganda e do dinheiro, do que no mérito real dos candidatos, são pequenas as esperanças de que seja ouvida a voz da sabedoria. Mas por bruxoleante que seja essa esperança, trabalhemos pelo saneamento do próximo pleito sabendo não estovarmos em nossos esforços pela formação de uma elite capaz de fazer frente à onda demagógica e revolucionária que se aproxima.

A democracia comunista...

(Conclusão da última página)

Segue-se a formal instrução nos princípios marxistas, tais como os entende Stalin.

Exemplo elucidativo é o do comissário político "Sapenja" da 2.ª companhia, 1.ª batalhão da 2.ª Brigada Kranjska da 17.ª Divisão. Quando essa companhia estava estacionada em Rosembach, da Caríntia, onde também se achavam unidades britânicas e americanas, baixou ele a seguinte ordem: "A ninguém é permitido receber cigarrinhos de soldados ingleses, ou pedilos a eles, nem ter relações com eles, ou mesmo saudá-los". Esse mesmo comissário declarou publicamente: "A América nos pertencerá, porque todos os seus trabalhadores sentem, como nós, que a Inglaterra enfrenta o aniquilamento".

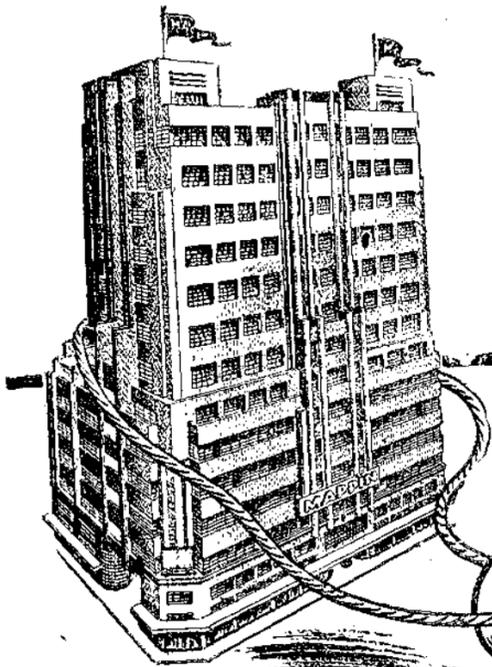
A VIDA NO ESTADO POLICIAL — Quando um grupo de senadores americanos visitou Belgrado, em setembro do ano passado, estiveram com eles, na embaixada americana de Belgrado, as mães e viúvas de 35 oficiais eslovenos que haviam sido assassinados na prisão da OZNA em Celje. Esses homens pertenciam a um regimento formado em Belgrado e que havia lutado contra o invasor nazista durante todos os anos da guerra subterrânea. Havia sido atirados à prisão e ali assassinados porque um comissário político, um barbeiro de Belgrado, os acusara de manter relações de amizade com ingleses e norte-americanos.

É terrível a vida num Estado policial. São abomináveis as prisões da OZNA, em Zabele, perto de Pozarevac. Seus dirigentes, Nana-dovic Djoka e Boris Aviljev, foram domitidos, no ano de 1945, por serem "muito brandos". Para os não-comunistas, o melhor destino é o trabalho forçado nas minas de Bor, na Sérvia. Há cerca de trinta mil prisioneiros políticos no campo de concentração de Kraljevo. E, no fim de junho último, mais de trezentas pessoas foram fuziladas na prisão política de Lasko, na Eslovênia.

Uma multidão de homens e mulheres, amontoados em 16 caminhões repletos, foi levada para o campo de Pardubice, perto de Konjice. Todos ali foram fuzilados. Vinte e dois fazendeiros, considerados não-comunistas, foram fuzilados em Remske Toplice. Na estrada de Remske Toplice a Smarjete vêem-se os tumulos de 850 vítimas do mesmo delito e da mesma morte. Na floresta de St. Miklavz, perto de Maribor, os corpos de outros 15.000 homens, mortos em condições idênticas, estão sepultados em duas valas. Em Krizaj, nas imediações de Kostanjevica, mil pessoas foram igualmente sepultadas. Mais de sete mil cadáveres, de presos políticos foram atirados às minas de carvão abandonadas de Kranjsnik. Todos esses lugares estão na Eslovênia, onde o autor passou a maior parte de sua estada na Jugoslávia. Perto de Zagreb, de Krusevac, de Subac, por toda a Sérvia existem semelhantes "campos de morte", que diariamente recebem novos inquilinos.

É impossível fazer um relatório das execuções políticas quotidianamente feitas pela OZNA na Jugoslávia de Tito. Depois das eleições de novembro, os "expurgos" tornaram-se ainda mais severos, para eliminação dos que tiveram a ousadia de votar contra Tito, ou mesmo de abster-se de votar. Assim age a democracia comunista.

Expurgos dessa natureza, detenções incessantes feitas principalmente à noite, a torrente interminável de caminhões carregados de gente conduzida para os campos de concentração, os intermináveis fuzilamentos e sepultamentos noturnos nos tumulos, em massa, tudo que fez a fama sombria e execrável da Gestapo de Hitler, eis as características principais de um Estado policial. São essas as características da Jugoslávia de Tito, são essas as exigências do regime comunista que ali procura tomar toda a nação.



LIQUIDAÇÃO Semestral

Constituindo um dos mais ben-
quistos acontecimentos cidadãos,
iniciaremos amanhã
a nossa tradicional

Noticia que ressoa sempre, com imenso, irreprimível agrado, por todos os recantos da metrópole, é esta uma ocasião que muito nos apraz recomendar à nossa numerosa clientela e ao publico em geral, pois que todos os nossos artigos de qualidade sem par e em pleno rigor da moda são oferecidos com

EXTRAORDINARIOS ABATIMENTOS!

Casa Anglo Brasileira

SUCESSORA DE **MAPPIN**

Mais testemunhas sobre os suplicios de Dachau

Publicamos hoje, o testemunho autentico do Revmo. Padre Gerharz, religioso Pallotino, que, com varios religiosos seus irmãos, foram vítimas da sanha nazista, no campo de concentração de Dachau.

Disse o Revmo. Pa. Gerharz: "Tudo aquilo que foi dito sobre as atividades de Dachau, não é exagerado. Na ultima metade deste ano, faleceram 150 presos de fome e de tifo exantematico. Diariamente, vemos montes de cadáveres, nus, amontoados desordenadamente nas ruas, que aspecto macabro! Os fornos crematórios funcionavam noite e dia. Quando soprava o nordeste, muito nos incomodava o cheiro da cremação. Fomos três Padres Pallotinos que depois da ocupação americana, permanecemos ainda algumas semanas no campo, vendo coisas que nunca tinhamos visto. Vimos então as câmaras de gás, e os fornos crematórios cheios de cadáveres, meio queimados. Nos últimos meses de luta, muitos prisioneiros, foram transferidos de outros campos para Dachau, por ser este mais seguro. Com estes, vinha a miséria ambulante, em grandes massas. Geralmente, somente uma pequena parte chegava com vida. Assim, em agosto de 1944, chegou da França um con-

tingente de 3.000; destes, 700 morreram em caminho. Os presos vinham em carros de carga, 80 a 100 encerrados em cada carro, durante oito dias, sem comer, nem beber, sem poder fazer suas necessidades.

O campo de Dachau não é muito grande. Os 30 pavilhões de 100x9, estão situados ao longo de uma rua de 25 metros de largura. Normalmente habitavam em cada pavilhão 200 a 250 presos. Nas ultimas semanas o numero de presos aumentou para 400 em cada pavilhão. No fim, já não se contavam mais cammas individuais, que eram montadas de três em três, uma sobre as outras.

Terrível foi a praga dos piolhos, que espalharam o tifo exantematico. Diariamente, efetuava-se uma limpeza; completamente nus deviamos ser inspecionados. Aqueles que fossem considerados sãos, eram remetidos ao trabalho, nas varias industrias de Dachau, que rendiam três milhões de marcos a Himmler, anualmente.

Os Revmos. Pes, Kantenich, Schulte, Wimmer e eu, eramos reunidos no chamado "Faedekommando", para costurar os colchões rasgados. Certamente não era um trabalho pesado e geralmente estávamos trabalhando, lendo, estudando, rezando o rosario e o breviário.

O mercado negro imperava como sempre. Pelo fumo, pão ou touci-

nho, tudo se conseguia, até sapatos, roupas sob medida, até os melhores abrigos para o inverno. Estas roupas podiam ser usadas no campo. Pois, somente aqueles que saiam para trabalhar, deviam usar o traje listado "zebra". No verão, todas as hortaliças eram negociadas. Estes artigos eram geralmente roubados pelos russos, que depois nos ofereciam em troca de outros; apesar da pena de 25 chicotadas, para aqueles

que fossem pilhados roubando.

Aqueles que não conseguiam roupas especiais, estavam destinados a morrer de fome. Nos últimos dias, quando a fome era imensa, os prisioneiros russos quebraram as jaulas onde estavam presos os cachorros e o comeram crus.

Quando chegaram os americanos, havia perto de 1.400 sacerdotes; outro tanto, havia falecido, na sua maioria poloneses. Sacerdotes de 150 dioceses e de 40 congregações religiosas foram martirizados neste campo de suplicios.

Magnificat

(Conclusão da última página)
latina de Vulgati, feita pelo Pontificio Instituto Bíblico, e aprovada oficialmente pela Sta. Sé (nova versão que, por enquanto, abrange só os salmos e os canticos do breviário) introduziu alterações minuciosas e inteiramente acidentais no Magnificat, tal como era conhecido até hoje. Ficou intato o "efecit mihi". Assim, pois, foi em Maria, por Maria e para Maria que Deus realizou, realiza e realizará até ao fim dos tempos todas aquelas grandes coisas. E' por Maria e em Maria, e por causa de Maria que devemos esperar a subversão do reino da impiedade e do poder das trevas, e a restauração da Crístandade. E é sempre por Ela, n'Elle e por causa d'Elle que esperamos a nossa salvação.

Mesmo porque, foi Ela que encontrou graça diante de Deus, foi Ela a ninguém mais. E, tendo en-

contrado graça para si propria (a graça é uma coisa toda pessoal), encontrou-a também para todos nós. E também era lógico que, tendo Deus feito em Maria e por Maria o principio destas grandes coisas, isto é, a Incarnação de Jesus Cristo, da mesma forma operasse n'Elle e por Ela as consequências proprias deste principio. Alias, isto nada mais é do que a consoladora e misteriosa doutrina da mediação universal de Nossa Senhora.

A CONCLUSÃO
E o Magnificat termina com: começou, por Deus, principio e fim de todas as coisas: «Como prometeu a nossos pais, a Abraão e a tua descendencia, para sempre» Todas as grandes coisas enuncia das no Magnificat têm como fundamento a estabilidade de Deus, que não muda, e é sempre fiel á suas promessas. Assim seja.

A corrida armamentista na América do Sul

ANO XIX

S. Paulo, 12 de Janeiro de 1947

NUM. 753

A «democracia» comunista em ação

Ressurge na Jugoslavia de Tito o terror da Gestapo hitlerista — Expurgos, detenções, fuzilamentos em massa — Onipotente policia secreta para esmagar as resistencias anti-comunistas — Como se vive e se morre num Estado policial

O presente artigo foi escrito que esteve na Jugoslavia varios meses, inteirando-se perfeitamente das condições de opressão estabelecidas sobre o povo pela onipotente policia-politica do regime de Tito, que adota os mesmos métodos da Gestapo para sufocar todas as possibilidades de opposição.

LONDRES, (Copyright F. E.) — Como todos os regimes totalitários, o regime comunista implantado pelo marechal Tito na Jugoslavia se mantém apoiado na mais vasta e poderosa organização de policia politica. Da mesma forma que a Alemanha nazista, a Italia fascista e a Russia bolchevista, a Jugoslavia de hoje é um Estado policial.

Quando dizemos que a Jugoslavia sob o regime de Tito é um Estado policial, queremos dizer, que é um Estado onde todos vivem sob o constante temor da policia politica secreta colocada fora até mesmo do controle do governo considerado como um todo.

A OZNA é a GPU de Tito, sua Cheka, sua NKVD, sua Gestapo. Dirige os negocios de todas as repartições governamentais, tanto nos governos federais como no central e não é responsável perante ninguém, a não ser o proprio Tito, a quem está diretamente subordinada. Seus agentes estão em todos os corpos e unidades do Exército. Sua rede de espíões penetra em cada distrito, em cada cidade, em cada rua, em cada apartamento. Cada espião é por seu lado espionado e vive, por sua vez, demasiado dominado pelo temor para que possa demonstrar piedade.

Tal como na Alemanha nazista, faz-se amplo uso das delações feitas por crianças. Cada cidadão é propriedade absoluta da OZNA, cujas prisões afastadas de qualquer comunicação com o mundo exterior, estão repletas de prisioneiros para os quais não há apelo.

HISTORIA E DESENVOLVIMENTO DA «OZNA» — A palavra OZNA é formada pelas iniciais de «Organizacija za Nascito Naroda» que quer dizer «Organização para a Defesa Nacional». Sua tarefa, porém não é a defesa nacional, mas a defesa do regime politico que se instalou no poder.

Os dois requisitos iniciais para quem deseje servir na OZNA são: 1) ser o pretendente membro do Partido Comunista, tendo preferencialmente sido treinado em Moscou; 2) ter o curso da Escola de Comissarios Politicos, após dois anos pelo menos, de ativo serviço entre os «partisans» de Tito. Não obstante que o pretendente tenha sido ligado ao O. F., o «Osvobodna Fronta», ou Movimento de Libertação pois esta não passa de uma organização transitória. É essencial que aceite integralmente o programa do Partido Comunista.

A historia da OZNA começa realmente em 1941-42, quando três meses após a derrota da Jugoslavia e a invasão russa, os comunistas se associaram ao amplo movimento nacional de resistencia aos alemães que Mihailovitch iniciara e que eles, depois, disseram ser sua iniciativa e procuraram por todos os meios, controlar. Sua primeira atividade não se desenvolveu só contra os nazistas: dirigiu-se também contra os patriotas que, lutando embora contra o invasor, eram anti-comunistas. Para esse fim, erigiram seu sistema particular de espíões da policia secreta, que agora na hora de seu triunfo, são elevados á dignidade de departamentos nacionais.

De inicio, a OZNA organizou-se em «trojka» no principio de tres homens trabalhando em células de três pessoas agrupadas em três secções principais. Estas secções tratavam, respectivamente, das forças armadas, Destacamentos cidades do interior e das espíões de «trojka» eram encarregados do fuzilamento ou liquidação por outros meios, de destacados anti-comunistas denunciados ao Partido Comunista por

qualquer daquelas três secções. O chefe da OZNA nesses primeiros tempos era um advogado, hoje falecido, que desempenhou importante papel no movimento comunista jugoslavo: o dr. Vito Kraigher.

AS «SS» COMUNISTAS — Em 1943, certos destacamentos especiais moveis armados foram organizados. Chamavam-se VDV (Vojiska Drzavna Varnosti e trabalhavam nas florestas, independentemente das unidades comuns do exercito de partisans. Eram formações de elite correspondentes aos «SS» de Hitler. As antigas formações «trojka» correspondiam aos «SA» do regime nazista e eram dirigidas por elementos do Partido Comunista, entre os quais o dr. Dremastija, que era o pseudônimo, de Urban Velikonja (Tito também é pseudônimo, assim como Stalin). Controlava ele e ainda controla os distritos do norte.

Os expurgos (Cistke) das formações de partisans eram confiados aos VDV, que só no ano de 1943 liquidaram cerca de 1.500 partisans em cuja fé comunista não se podia confiar muito. O fato mais estranho de toda a organização estava em que, na Eslovenia sua dirigente era uma mulher, a sra. Zdenka Kidric, esposa de Boris Kidric hoje «primeiro ministro» da Eslovenia, na administração de Tito.

Em dezembro de 1944 toda a organização foi reconstituída e a OZNA tal como hoje a conhecemos, teve as honras de organização oficial, por decreto. As unidades VDV foram conservadas intactas, mudando de nome. São hoje o «Vojiska Narodne Obrambe», ou Exército de Defesa Nacional. As primitivas unidades «trojka», agora denominadas «Narodne Zastita», a ele se ligaram, passando todo o conjunto a denominar-se OZNA.

CHEFES SECRETOS — A chefia Suprema da OZNA está confiada a homens cujos nomes a ninguém é dado conhecer. Sabemos os nomes de algumas pessoas altamente colocadas na organização, que podem mesmo estar nos postos mais elevados, mas sobre estes pesa impenetrável segredo. O maior general Ivan Macek, conhecido como «Matja» pelos partisans, antigo comunista que lutou na brigada internacional na Espanha, e o tenente-coronel Niko Silih, de 23 anos de idade, são comandantes da OZNA respectivamente para a provincia da Eslovenia e para a cidade de Lubliana. Seus chefes gerais, porém, permaneceram ignorados.

É interessante notar quantos dos elementos da OZNA lutaram na Espanha. O proprio Tito defendia a causa dos republicanos, de 1936 a 1939. Mas há também exemplos numerosos de homens, que, tendo participado das Brigadas Internacionais, salvaram sua pele, depois de capturados pelos alemães em 1943, numa evolução bem compreensível, juntando-se á Gestapo de Hitler e trabalhando com ela. Talvez possa ter tido como ironia a coincidência de estar a chefia da OZNA em Lubliana no mesmo edificio que serviu, durante a ocupação para a Gestapo: o prédio do Banco Slavija.

A mais elevada posição conhecida na OZNA é a de Diretor de Treinamento. Ocupa-a um russo, de nome (ou pseudônimo) Dimitrije Arjouski.

OS COMISSARIOS POLITICOS —

NOVO ARCEBISPO DE PORTO ALEGRE

A Santa Sé vem de nomear Arcebispo de Porto Alegre, o Excmo. Revmo. Sr. D. Vicente Scherer S. Excia. Rvma. quando exercia as funções de Vigário Geral daquela Arquidiocese, fora eleito Bispo Aux. do Exmo. Sr. D. João Becker. Com o falecimento do illustre Prelado foi escolhido pelo Cabido para Vigário Capitular, cargo em que o veio encontrar a eleição da Santa Sé.

No exercito jugoslavo, como no russo, ha commissarios politicos. Agem eles paralelamente á OZNA, mas não pertencem a ela. Em cada unidade ha um commissario politico encarregado, como se diz oficialmente, da «educação politica» ou «tarefa construtiva», ao passo que a OZNA se encarrega da tarefa construtiva, ou seja a «liquidação de elementos não merecedores de confiança». Estes, já se sabe, são os anti-comunistas, ou os comunistas pouco entusiastas.

A «educação politica» no momento atual significa criar entusiasmo pela Russia e impopularidade para com a Inglaterra e, em menor grau, para com os Estados Unidos.

(Continua na 7.a pag.)

O MAGNIFICAT

O Magnificat «é o maior sacrificio de louvor que Deus recebeu na lei da graça. E', de um lado, o mais humilde e o mais reconhecido, de outro, o mais sublime e o mais elevado de todos os canticos: ha neste cantico misterios tão grandes e ocultos que os anjos os ignoram. Gerson, que foi um doutor

suas grandezas e a devoção para com Ela.

A DIVISÃO DO MAGNIFICAT O EXORDIO

Parece que o Magnificat se divide naturalmente em três partes. A primeira compreende os três primeiros versiculos e é o exordio; os seis versiculos seguintes for-

o a Deus; e, assim, Ela dá a Deus uma gloria perfeita. E o exordio termina por uma profecia prodigiosa: por causa deste beneficio, «todas as gerações a chamarão bemaventurada».

O CORPO DO CANTICO

Agora, vai Nossa Senhora revelar, quanto é possível a tais misterios, a natureza deste beneficio. E' o que vamos ver, analisando o corpo do Magnificat, o qual, por sua vez, pode ser subdividido em duas partes. Na primeira, com dois versiculos, Nossa Senhora nos diz, em termos genericos, qual foi o beneficio; passando depois, nos outros quatro versiculos, a explicá-lo com maiores minucias.

«Fez em mim grandes coisas aquele que é poderoso, e cujo nome é santo, e cuja misericórdia se estende, de geração em geração, aqueles que temem». Que fossem grandes as coisas que Deus operou em Maria era de se esperar, á vista do que precedeu. Mas Nossa Senhora, ao dizer quem o autor destas grandes coisas, não se refere diretamente a Deus, mas usa de uma hiperbole, aludindo a três atributos divinos: a Omnipotencia, a Santidade e Misericórdia. Quem lhe fez estas grandes coisas se caracteriza por ser Omnipotente, Santo e Misericordioso. Ora, isto evidencia o intuito de Nossa Senhora. Se ao falar do autor das grandes coisas em lugar de se referir a Deus, prefere aludir a três atributos de Deus, é porque tais atributos se relacionam com as grandes coisas que lhe foram feitas. Do contrario não teria proposito menciona-los, e mencioná-los logo como sujeito da ação. Portanto, o que Deus operou em Nossa Senhora foram grandes obras de Omnipotencia, de Santidade e de Misericórdia. E é o que Nossa Senhora passa a explicar nos quatro versiculos seguintes:

1.) Grandes obras de Omnipotencia: «Excitou o poder de seu braço e dispersou os que se orgulhavam nos pensamentos de seus corações»;

2.) Grandes obras de Santidade: «Derrubou os poderosos dos tronos e exaltou os humildes; encheu de bens os que tinham fome e despediu os ricos com as mãos vazias»; vemos aqui a Santidade de Deus restabelecendo a ordem da justiça, abatendo o mal triunfante e erguendo a virtude oprimida;

3.) — Grandes obras de Misericórdia: «Recebeu Israel seu servo, recordado de sua misericórdia». Por Israe. se entendem a multidão dos eleitos e a Igreja Católica, legitima sucessora do povo escolhido. Fomos todos recebidos apesar de nossos pecados, por sua misericórdia de Deus.

Note-se que todas estas grandes coisas foram feitas em Maria: Fez em mim grandes coisas. A versão latina ainda é mais explicita: «Fecit mihi, quer dizer, literalmente, «fez para mim». E' nos grato observar que a nova versão

(Continua na 7.a pag.)



A Padroeira da Congregação Mariana Prima Primária de Roma

tão piedoso e tão sabio, após ter empregado uma grande parte de sua vida a compor tratados cheios de erudição e de piedade sobre matemas as mais difíceis, foi tremendo que empreendeu, no fim de sua vida, explicar o Magnificat, a fim de, com isto, coroar todas as suas obras.

Isto é o que diz o Bemaventurado Grignon de Monfort, em seu «Tratado da Verdadeira Devoção á Santa Virgem», a respeito do Magnificat. Tratemos de, com reverencia e temor, prescrutar alguma coisa desses misterios tão grandes e ocultos, que os proprios anjos os ignoram, e que se encontram no Cantico de Nossa Senhora. Que isto sirva para fazer aumentarem nos a admiração de

mam o corpo do Cantico; e, por fim, a conclusão, com um só versiculo.

No exordio encontramos quatro pensamentos principais. Antes de tudo, um ato de profunda adoração a Deus (Minha alma glorifica ao Senhor), seguido, logo após, da alusão a um grande beneficio recebido (Meu espirito exultou em Deus, meu Salvador, porque olhou para a baixaza de sua serva). Aqui encontramos, também, um ato de perfeita humildade. Deus é o autor exclusivo deste beneficio, «qual é um dom inteiramente gratuito. Nossa Senhora se declara uma serva infima, a quem Deus quis elevar por um beneficio descomunal. Tudo o que Ela é, deve-

LEGIONARIO

Christus heri et hodie apse et in saecula (Mt. XII, 3)

ANO XIX

Diretor: Plínio Corrêa de Oliveira

S. Paulo, 19 de Janeiro de 1947

Diretor - Gerente: Francisco Monteiro Machado

NUM. 754

CRISTO-REI NO BRASIL



Este monumento significa o reinado de Cristo sobre o Brasil. O reinado de Cristo consiste na obediência às leis de Cristo, e esta não se realiza quando as leis humanas estão em desacordo com as leis divinas. Votar de acordo com as diretrizes da Igreja é assegurar o reino de de Cristo.

Uma brilhante escolha do Prefeito de Santos

O sr. Osório da Silva Leite, recentemente nomeado Prefeito Municipal de Santos, teve um gesto que causou na vizinha cidade, e especialmente nos círculos católicos, grata repercussão. Foi a designação do sr. Reinaldo Cruz, para as delicadas funções de Secretário da Prefeitura on seja de chefe de gabinete de S. Excia.

O sr. Reinaldo Cruz é um batizador de inconfundível prestígio nos círculos católicos de Santos, onde se tem salientado pelas numerosas qualidades que dele fazem um "leader" completo, nas hostes da Igreja. Inteligente, culto, orador fluente e interessante, organizador eficaz, eximio em tudo quanto diz respeito à propaganda católica em que pode ser considerado um verdadeiro especialista, o sr. Reinaldo Cruz, pela imprensa, pelo rádio, pela tribuna, de há muitos anos, vem lutando pela Santa Igreja, em Santos.

Na qualidade de Presidente do Centro Frederico Ozanam, tem S. S. trabalhado intensamente pelo apostolado nos círculos intelectuais da cidade. Ao mesmo tempo, como Terceiro Franciscano, e Vicentino, não

(Continua na 7a. pagina.)

Na ultima pagina: Relação dos Partidos e candidatos aprovados pela L.E.C.

ESTUDANTES POLO- NESÊS NO EXÍLIO

Existem atualmente estudando fora da Polónia 7.000 de seus filhos. A maioria destes estuda nas universidades inglesas, outro grupo frequenta as universidades da Bélgica, e um grupo menor, as universidades da França e da Alemanha.

Os estudantes alojados na Inglaterra organizaram-se em uma associação denominada «Veritas», que tem sede em Londres. A associação possui uma magnífica capela, S. Emília, Revma., o Sr. Cardeal Sapieka ofereceu recentemente uma reliquia de Santo Estanislau a esta Capela; tendo por esta ocasião dirigido uma carta pastoral aos estudantes poloneses.

De outro lado, o numero de estudantes na Polónia é muito menor. Não permitem os comunistas que os estudantes poloneses se organizem. Apesar da perseguição russa, existem ainda alguns grupos de universitários católicos.

(Continua na 7a. pagina.)

Transcorreu com grande brilho a Sagração de Dom Gabriel Couto

Espera-se, nesta Capital, com viva satisfação, a chegada de S. Excia. Revma., o Sr. Dom Frei Gabriel Paulino Bueno Couto, Assistente Geral dos Carmelitas da Antiga Observância, Bispo titular de Leuce, e Auxiliar do Exmo. Revmo. Sr. D. Antonio Augusto de Assis, Arcebispo-Bispo de Jaboticabal.

O ilustre Prelado, que até aqui tem residido em Roma, recebeu a sagração episcopal na Cidade Eterna, e, por essa ocasião foi objeto de significativas manifestações de apreço.

Transcrevemos do «Observatore Romano» as noticias que seguem:

S. Excia. Revma., no dia 16 de dezembro pp., domingo do «Gaudete», recebeu na Igreja de Santa Maria Transpontina, a Sagração Episcopal, das mãos do Eminentissimo Cardeal Rafael Carlos Rossi, Secretario da Sagrada Congregação Consistorial. Eram Bispos consagrantes SS. Excias. Revmas. Mons. Luigi Traglia, Arcebispo titular de Cesarea da Palestina, Vicegerente de Roma, e José d'Avack, Arcebispo de Camerino; o sagrado rito foi dirigido pelos Mestres de Cerimonia Pontificios, Monsenhores Terziani e Cocchetti.

Em tribuna especial, presenciou o ato Sua Eminencia o Cardeal Aloisi Masella; os Eminentissimos Cardeais Tisserant, Verdi e Tedeschini fizeram representar-se; bem como Monsenhor Borgognini Duca, Nuncio Apostolico da Italia, S. E. o Principe Dom Carlos Pacelli.

Em lugares de honra se encontravam S. Excia. o Embaixador do Brasil junto à Santa Sé, com o pessoal da embaixada; os Exmos. Mons. Giardini, De Romanis, Bonomini e Smit; S. E. o Márquez Semfani, Governador do Estado da Cidade do Vaticano; uma representação da Secretaria de Estado; o Revmo. Pe. Geral dos Carmelitas da Antiga Observância com a Curia Generalicia e os Provinciais da Italia; o Revmo. Pe. Vigário Geral dos Carmelitas Descalços; o Encarregado de Negocios do Brasil na Italia, com o Consul Geral e personalidades da colonia brasileira; Monsenhores Stanghetti, De Angelis, Costa, Marekham van de Eerenbeesent. Entre os numerosos Superiores e Procuradores Gerais de Ordens Religiosas, notavam-se os dos Dominicanos, Menores, Capuchinhos, Conventuais, Beneditinos, Agostinianos, Jesuítas, Theatinos, Salesianos, Palotinos; presentes ainda o Pe. Dezza, o Pe. Boyer, D. Fedel, os Reitores dos Collegios Brasileiro e Espanhol, e grande oficial Manzia, o comendador Ciocetti, o cavalheiro de grã cruz Azara, o advogado Torre, os generais Fissoni e Fabim, o coronel Tani as familias Cremonesi e Tacci, a A.

(Continua na 7a. pagina.)

diários em revista

A velhice é uma triste coisa. Mais triste ainda é a esterilidade. Velhice e esterilidade juntas, constituem o pinaculo da desolação. Ha algo de mais doloroso do que chegar à decrepitude sem deixar nenhum fruto?

Pensamos nisto, agora, porque se celebrou ha dias no Brasil um aniversario ao mesmo tempo cheio de velhice e esterilidade; o do laicismo. No dia 7 de Janeiro, transcorreu o 57.º aniversario da separação entre a Igreja e o Estado. Nascido entre festas, o laicismo hoje está velho. Velho, estéril, tão envergonhado de si mesmo, que até mesmo os que o defendem não festejam mais o seu dia.

A data teria passado inteiramente despercebida, se uma certa liguinha «pro Estado Leigo», que funciona no Rio, não tivesse feito uma pequena comemoração para lembrar a data. Esta comemoração tão pequena teve um merito que não é pequeno. Serviu para lembrar a efemeridade, e fazer notar a indiferença geral existente a respeito dela.

Registramos com toda a simpatia, a visita a esta Capital de S. Excia. Revma. o sr. D. Joseph Mauf, Arcebispo melchitacatolico de Baalbeque, que veio a nosso pais em missão da Santa Sé para se interessar pela situação dos catolicos de seu rito, aqui existentes.

Como sabemos, a diversidade de ritos não afeta a unidade de todos os fieis ligados à Sé de São Pedro, e os catolicos de rito latino devem considerar com respeito e simpatia os venerandos ritos liturgicos do Oriente, que a Igreja conserva amorosamente até aos seus dias.

Temos reiteradamente chamado a atenção para as atividades dos orientaes cismaticos, em nosso pais. Só podemos ver com fraternal simpatia tudo quanto diga respeito as atividades dos orientaes catolicos; que são no Brasil, não elemento de discordia religiosa, mas de união verdadeira e duravel.

Folgamos em registrar as medidas energicas que o governo do Paraguai tomou contra o comunismo. Por decreto do dia 15, tornou-se crime punido por lei, fazer propaganda do comunismo de qualquer forma. Os que incidirem neste crime não terão direito nem sequer ao livramento condicional que se faculta aos criminosos de direito comum.

E' assim que uma sociedade organizada deve defender-se contra os agentes de dissolução e desordem.

Cresce assustadoramente a criminalidade nos Estados Unidos, o que tem levado as autoridades a empregar a maior severidade na punição dos criminosos: De modo muito especial, tem subido o indice de criminosos entre as crianças e jovens, e tambem estes

(Continua na 2a pag.)

NUMERO AVULSO

Cr.\$ 0,40

RIC DE JANEIRO

Cr.\$ 0,60

Recebido pelo Santo Padre o General Anders

A 23 de Outubro proximo passado Sua Santidade o Papa Pio XII, gloriosamente reinante, recebeu em audiência no Castelo Gandolfo, o General Anders, comandante dos exercitos poloneses. Sua Santidade parabenizou pela sorte dos soldados poloneses, interessando-se muito pe-

la sua acolhida na Inglaterra.

O general Anders, falando sobre a situação da Polónia, solicitou de Sua Santidade, sua bênção e orações pela Polónia. Ao dar a bênção, Sua Santidade dirigiu algumas palavras em polonês aos officiaes poloneses presentes.

Barbárie comunista

Pe. Arlindo Vieira, S. J.

Nesta hora trágica em que nosso país está sendo violentamente sacudido pela mais cinica propaganda comunista, favorecida aliás por uma série de circunstâncias é momento pela política desenfreada que avassala a sociedade, vale a pena lembrar os horrores da revolução bolchevista desencadeada na Espanha pelos emissários de Moscou.

O que lá fizeram os bandos amotinados de Largo Caballero e da Passionária poderão repetir aqui os seqüizes de Prestes. E o Brasil contaminado pelo laicismo, pela descrença, pela imoralidade que atingiu o amago da família corrompendo-a e destruindo-a, é muito possível que não ofereça a mesma resistência que opôs a Espanha aos inimigos de Deus e da Patria.

Estamos brincando com o fogo e quando abrimos os olhos talvez já seja tarde; o incendio se alastrará rapidamente por todo o país.

Em sua magnífica encíclica «Divini Redemptoris», acerca do comunismo ateu, refere-se Pio XI aos horrores perpetrados na Espanha pela horda satânica dos exércitos da impiedade. «Até em países, diz o Papa, onde — como sucede em nossa amabilíssima Espanha — não conseguiu ainda a peste e o flagelo comunista produzir todas as calamidades de seus erros, desencadeou contudo, infelizmente, uma violência fúriosa e irrompeu em funestíssimos atentados. Não é esta ou aquela igreja destruída, este ou aquele convento arruinado; mas, onde quer que lhes foi possível, todos os claustros religiosos, e ainda quaisquer vestígios da religião cristã, embora fossem insignes monumentos de arte e de ciência, tudo foi destruído até os fundamentos. E não se limitou o furor comunista a trucidar bispos e muitos milhares de sacerdotes, religiosos e religiosas, alvejando dum modo particular aqueles que ocupavam os lugares de operários e de pobres, mas fez um número maior de vítimas em leigos de todas as classes, que ainda agora vão sendo imolados por professarem a fé cristã, ou ao menos por serem contrários ao ateísmo comunista. E esta horrível mortandade é perpetrada com tal ódio e selvageria, que não se julgam possíveis em nosso século. Ninguém de são critério, quer seja simples particular, quer homem de Estado, conscio de sua responsabilidade, ninguém absolutamente, repetimos, pode deixar de estremecer de sumo horror, se refletir que tudo quanto hoje está sucedendo na Espanha pode amanhã repetir-se também em outras nações civilizadas». Nestas palavras do Sumo Pontífice há uma séria advertência para nós para as Nações Unidas que se puseram ao lado da Rússia bolchevista e para

todos os que porventura ainda alimentam dúvidas a respeito dos intentos diabólicos das hordas incendiárias de Moscou. Realizou-se o anúncio profético de Pio XI nos países dos Balkans e da Europa Central que gemem sob as garras de Stalin.

O cinturão de aço e a complicidade das agências bolchevistas não nos permitem ter uma idéia clara do inferno que vão vivendo aqueles povos escravizados.

É bem possível que Deus, por justo castigo de tanta cegueira, permita que os outros povos da Europa e as nações da America façam também eles a experiencia do jugo ferreo e ignobil da ditadura comunista.

A carta coletiva do episcopado espanhol confirmá de sobejo as palavras do Papa.

Dizem os bispos da nobre Espanha: «Se se julgam de uma maneira geral os excessos da revolução comunista espanhola, pode-se afirmar que na historia dos povos occidentais não se encontra nenhum fenomeno semelhante (e em tão poucas semanas) de atentados contra os direitos fundamentais de Deus, da sociedade e da pessoa humana. Seria difícil, recolhendo fatos analogos e comparando seus traços característicos, para deles fazer como que um quadro do crime, descebrir no curso dos seculos uma época ou um povo que possam oferecer tais e tão numerosas aberrações. Não fazemos aqui nenhuma interpretação de caracter psicologico ou social; isto exigiria um estudo particular. Esta revolução anarquista é excepcional na historia».

Assinalaram os bispos os caracteres principais da revolução bolchevista. Foi uma revolução supremamente cruel. A mortandade revestiu formas de uma barbárie horrível.

Mais de 300.000 leigos foram friamente assassinados unicamente por suas idéias politicas ou religiosas. Em três meses apenas executaram os comunistas em Madrid 22.000 pessoas. Foi uma revolução desumana. Não houve respeito ao pudor da mulher, nem ainda ao das Virgens consagradas a Deus. Profanaram-se túmulos e cemiterios.

Foi uma revolução barbara, visto que aniquilou a obra de uma civilização secular. Destruiu milhares de obras de arte, sendo muitas delas de celebridade universal. Há centenas de quadros apunhalados, de esculturas mutiladas, de maravilhas arquitetonicas para sempre destruidas. Nenhuma guerra, nenhuma invasão barbara, nenhuma agitação social, em nenhum século, chegou a causar ruína semelhante na Espanha.

Foi uma revolução essencialmente anti-espanhola. A obra de destruição foi realizada os gritos de «Viva a Rússia!» e a

(Continua na 6.a pag.)

Jóias

Últimas novidades em JOALHARIAS MODERNAS de ouro, rubis e brilhantes

GRANDE ESCOLHA EM OBJETOS PARA PRESENTES Grande variedade em RELÓGIOS das melhores marcas suíças

Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 331

A Joalheria preferida pela alta sociedade Há 3 GERAÇÕES



Pregando e martelando

LEI DIVINA E HUMANA — Domingo, já o diz a etimologia da palavra, é dia do Senhor. O homem trabalha seis dias de descanso no sétimo. É uma lei divina, lei humana, lei da propria natureza.

Está provado a sociedade pela experiencia dos seculos e a observação dos sabios e estadistas: descanso, após seis dias de trabalho, sobre ser lei divina, é uma exigencia da natureza.

O Decálogo é a um tempo a mais divina e a mais humana das leis. E tudo quanto fere a lei de Deus fere diretamente os interesses e a felicidade do homem. Daí a expressão de Rousseau: «Coisa singular» observa o enciclopedista, «a religião cristã que só promete a felicidade ao homem no outro mundo, faz também sua felicidade aqui na terra».

O primeiro mandamento nos ordena amar a Deus, o segundo respeitar o nome de Deus, e o terceiro, guardar o dia de Deus, o dia do Senhor, «Dies Domini».

Toda violação deste preceito, importa numa ofensa a Majestade Divina e um atentado a propria felicidade humana.

Dizia Louis Blanc, falando da impiedade revolucionaria: «Tudo aquilo que se retira a soberania de Deus, se acrescenta a soberania do carrasco». Também se pode afirmar parodiando, e a experiencia quotidiana o prova — tudo quanto se tira da observancia da Lei de Deus se acrescenta a desgraça, a infelicidade do individuo e do povo.

APOLOGO DE VEUILLOT — Deus tem direito ao «seu dia».

Um camponez tentava persuadir ao companheiro de que deveria trabalhar no domingo.

— Meu caro, responceu-lhe este em feliz apoloquo, um homem tem sete moedas de ouro e encontrando um amigo necessitado lhe dá seis. Que dizes?

— Oh! uma generosidade sem igual! Como deve ser grato quem as recebeu!

— Entretanto, não contente com seis moedas, o ingrato assaltou pelas costas o amigo e ainda lhe roubou a setima.

— Miseravel! Monstro de ingratidão!

— Amigo, este miseravel, este monstro é tu! Deus, te deu seis dias para trabalhar e reservar o sétimo dia para Ele o dia do Senhor. E, longe de teres ao Senhor este reconhecimento profundo pelos sete dias de vida, saúde e trabalho que te concedeu, ainda Lhe rouba o sétimo! Não és um monstro de ingratidão?

O NOSSO INTERESSE — Está provado: o descanso é uma necessidade após seis dias de trabalho.

A Revolução Francesa tentou contrariar esta lei para num esforço desesperado e insensato

banir do mundo todo o vestigio da Lei Divina. Inutil! Foram obrigados os revolucionarios em breve, a voltar a lei do descanso dominical.

«Não é permitido ao homem corrigir os planos divinos.» O nosso interesse, os interesses da natureza reclamam o sétimo dia de repouso.

Proudhon, impio e blasfemo, o exaltado socialista o reconheceu: «Tirae, diz ele, um dia á semana de sorte que, após cinco dias de trabalho venha um para o repouso, e vereis que o tempo para o descanso é demasiado. Extendei a semana, destinando ao trabalho sete dias e o oitavo para o descanso e achareis excessivo o tempo de trabalho. Ordene ao homem que trabalhe doze dias consecutivos, permitindo-lhe que no fim desse tempo descanse dois dias, e o martelarás de tedio e de inação depois de lhe terdes exgotado as energias no cansaço da luta.»

O Autor do Terceiro Mandamento é o Autor da Natureza. Não se viola um preceito Divino sem que a natureza se revolte mais cedo ou mais tarde.

AS BENÇÃOS DE DEUS. — «Esmola não empobrece e trabalho domingo não enriquece.» É um velho dito da sabedoria popular que os fatos sempre confirmam. Quem ai não conhece a angelica florzinha de Lisieux, Santa Tereza do Menino Jesus?

O sr. Martin, pae da Santinha foi um dos bons ourives de Alençon. Artista apreciado, expunha as jóias em vitrinas luxuosas de sua ourivesaria, a mais rica da velha cidade normanda. Aos domingos, quando o comercio era mais intenso e ativo, bom cristão que era, fechava as portas do negocio e se dedicava á oração e ás doces alegrias do seu lar abençoado.

Os camponezes e as ricas senhoras de Alençon se extasiavam diante das vitrinas e lamentavam não podexem fazer as suas compras. Sr. Martin, diziam-lhe todos, não sabes que assim terás em breve enormes prejuizos no teu comercio?

— Prefiro obedecer a lei de Deus, respondia o santo varão.

E Deus o abençoou.

Mais feliz negociante jamais houve na cidade. Em poucos anos adquiriu honestamente boa fortuna. E deixou as suas jóias de ourivesaria, para cuidar de outras jóias mais preciosas que o Senhor lhe daria — seus cinco filhos, e entre eles, a sua Pequena Rainha — Santa Tereza do Menino Jesus!

Belo exemplo!

Si nossos negociantes materialistas e adores do bezerro de ouro pudessem compreender esta lição:

de sua confiança e, para o fiel de confiança são todos os caridosos indicados pela Liga Eleitoral Católica) dentro de seu partido, que não dentro de seu Partido Comunista do Brasil e a Esquerda Democrática, consonte a proclamação da Liga Eleitoral Católica do Rio Grande do Sul, que fala pelas suas coestaduanas: «NENHUM CATOLICO, SOB PENA DE UM GRAVE DEVER, PODERA DAR SEU VOTO AOS CANDIDATOS DO PARTIDO DA «ESQUERDA DEMOCRÁTICA» E DO «PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL» PORQUE O PROGRAMA DES-

(Continua na 4.a pagina)

★ Mons. ASCANIO BRANDÃO ★

Ao eleitorado católico

Pe. Adalberto de Paula Nunes, S. D. S.

Comparecer ás urnas é uma obrigação, é um dever. O bom brasileiro lá estará no dia 19 deste mês não porque tenha servilmente a penalidade prevista pela lei eleitoral e que, como já foi oficialmente divulgada por quem de direito, será mais rigorosa de que em Dezembro de 1945. Não. Ele cumprirá seu dever porque é bom brasileiro e bom patriota. Não irá dar o seu

voto consciencioso e patriótico por causa da penalidade, mas sim, por causa do seu amor a patria e as suas instituições legais.

E se acrescentarmos a esse bom brasileiro o qualificativo catolico, ainda temos um motivo mais decisivo e muito mais ponderoso para crermos no cumprimento de seu dever. E ele irá com muito mais presteza dar o seu voto a pessoa

de sua confiança e, para o fiel de confiança são todos os caridosos indicados pela Liga Eleitoral Católica) dentro de seu partido, que não dentro de seu Partido Comunista do Brasil e a Esquerda Democrática, consonte a proclamação da Liga Eleitoral Católica do Rio Grande do Sul, que fala pelas suas coestaduanas: «NENHUM CATOLICO, SOB PENA DE UM GRAVE DEVER, PODERA DAR SEU VOTO AOS CANDIDATOS DO PARTIDO DA «ESQUERDA DEMOCRÁTICA» E DO «PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL» PORQUE O PROGRAMA DES-

(Continua na 4.a pagina)



CIA. DE CIGARROS Souza Cruz
Filial de S. Paulo — Rua Alegria, 300
Loja, vendas a varejo — Rua José Bonifácio, 308

Apostolado da Oração e Congregação Mariana

(Continuação da 4.ª pag.)

Mariana redireção para novo vigor?

Assim, pois, a Cruzada Eucarística não está para a Congregação Mariana como uma coisa melhor e mais útil para outra menos frutuosa ou menos perfeita, nem como um superior para um inferior, senão como uma companheira, amiga e serva fiel para com uma irmã amiga e mais velha. (Manuel Ordo Apostolado, 94 - 97).

UMA RECOMENDAÇÃO PONTIFICIA

Na Carta que a Sagrada Congregação dos Bispos escreveu a todos os Bispos, em data de 21 de Julho de 1939, sobre a maneira de desenvolver sempre mais o Culto do Sagrado Coração de Jesus depois da Consagração do mundo ao mesmo Coração Santíssimo, o Cardinal Mazzella tem estas palavras:

"Além disto, o Santo Padre acalentamente deseja que os moços, especialmente os que estudam as artes liberais e sciencias, formem associações ou irmandades do Sagrado Coração. Compõem-se propriamente de grupos de moços escolhidos que espontaneamente, no dia e hora marcados, se reúnem em oratórios ou em templos ou nas mesmas capelinhas dos colégios e ali, sob a direção dum sacerdote, praticam devotamente pios exercícios em honra do Sagrado Coração.

Se todo obsequio prestado pelos fiéis é agradável e aceito ao Divino Redentor, muito mais caro lhe é aquele oferecido pelos corações juvenis. Nem se pode exprimir com palavras quanto isto mesmo aproveita à mocidade. Pois, a contemplação frequente do Divino Coração e o conhecimento sempre mais profundo das virtudes e do inefável amor de Deus, necessariamente quebra na juventude a força das efervescentes paixões e estimula a seguir a virtude.

Estas mesmas associações poderão ser formadas e frequentadas por adultos nas chamadas associações católicas do diverso género..." (Menageiro, Itá 1939, p. 291 e s.).

Instituto Moderno
 PRAÇA DA SE N.º 183
 SÃO PAULO
 — Fundação em 1917 —
 DACTILOGRAFIA
 TAQUIGRAFIA
 O Melhor Ensino
 Pelo Menor Preço

Transcorreu com grande artilho a Sagração de D. Gabriel Couto

(Conclusão da 1.ª pagina)

C. paroquial com o cavalheiro Cioeci que ajudava o Pe. Salzano na tarefa de receber as personalidades; conspicias representações de Irmãs, das Ordens Terceiras das varias Igrejas contidas em Roma aos Carmelitas, numerosas outras personalidades eclesiasticas e leigas, e muitos fiéis.

Terminado o Sagrado Rito, durante o qual a musica liturgica foi executada pela "Schola Cantorum" do Colegio Internacional de Santo Alberto, os presentes reiteraram ao novo Bispo seus votos de felicidade e cumprimentos.



FRACOS ANEMICOS
 TOMEM
 Galenogal
 "SILVEIRA"
 Grande Tônico

Aproveitem na recém-inaugurada

Liquidación Mappin

Magnificas ofertas para senhoras:

BLUSAS de mousseline rayon, brancas, artigo norte-americano.

De Cr.\$ 180,00 por 85,00

BLUSAS de mousseline estampada, levíssimas, tons suaves, modelos norte-americanos

De Cr.\$ 220,00 por 155,00

LENÇOS de linho branco, franceses nossa recente importação.

Cada: de Cr.\$ 20,00 por 16,00
1/2 dúzia por 86,00

LUVAS de crochet, fio mercerizado, próprias para o verão.

De Cr.\$ 120,00 por 90,00

VESTIDOS de shantung rayon fantasia, graciosas linhas desportivas.

De Cr.\$ 225,00 por 165,00

SHOETS com sobre-sala em shantung de algodão, desenhos pastilha de varias cores.

De Cr.\$ 195,00 por 135,00

SHOETS com sobre-sala de perca de algodão, desenhos de fino gosto.

De Cr.\$ 160,00 por 120,00

CAMISOLAS de finissimo tecido rayon, importadas, enfeitadas de rendas.

De Cr.\$ 320,00 por 195,00

CAMISETAS de malha de filé, modelo colozeta.

De Cr.\$ 85,00 por 75,00

VESTIDOS de crepe cordoná de algodão, desenhos alegres, de abotoar na frente.

De Cr.\$ 250,00 por 80,00

... e um lote de vestidos e tailleurs com ligeiros de feitos, marcados com ENORMES REDUÇÕES!

CASA ANGLO BRASILEIRA
 Sucessora de

Mappin

Condenado o Bispo-Principe de Ljubljana

Mons. Gregory Rozman, Bispo Príncipe de Ljubljana, e o Dr. Miha Krek, antigo Presidente da Ação Católica da Slovenia, com um grupo de membros de destaque do "Partido Sloveno do Povo" foram processados como criminosos e condenados, ainda que ausentes, a 18 anos de trabalhos forçados. Os dois primeiros foram despojados de seus direitos civis e políticos na Jugoslavia de Tito, sendo confiscadas todas as suas propriedades.

Mons. Rozman se encontra na Austria, e o Dr. Miha Krek acha-se refugiado em Roma. Este processo dos dois bem conhecidos patriotas slovenos se levou a cabo em Ljubljana, juntamente com o de outros quatro criminosos comuns. O processo tem por objeto desfazer o "Partido Sloveno do Povo".

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO
 Clinica de moléstias dos olhos
 Cirurgia ocular - Córnea
 Av. Ipiranga 312 (8.º andar)
 Tel. 4-4581 - Res. Av. Angélica, 1405 - Tel. 5-9275

O Dr. Krek não é membro das classes privilegiadas, inimigas declaradas de Tito. É um homem pobre e saiu de uma família nitidamente trabalhadora. Aceitou um posto em 1935, quando a ditadura do Rei Alexandre estava no fim, permanecendo nele até 1944. Prestou grande auxilio á causa aliada como delegado iugoslavo no Comité Aliado do Mediterraneo. Seu crime principal, aos olhos de Tito, foi ter chegado á presidencia do "Partido Sloveno do Povo", quando o presidente anterior, Mons. Kubrec, foi morto em um bombardeio de Belgrado.

UMA BRILHANTE ESCOLHA...

(Conclusão da 1.ª pagina)

tem descurado dos pobres, a cujo serviço se entrega com desvelo. Nomeou-o o Excmo. Rvmo. Sr. D. Idílio José Soares, Bispo Diocesano, Secretario da

Junta Diocesana da A. C., e da Junta Diocesana de LEO.

A designação de uma personalidade de este valor, para funções de immediata responsabilidade do Prefeito de uma cidade como Santos, não poderia deixar de causar gratissima repercussão nos círculos catolicos.

O sofrimento abate os mais fortes

Ha duas classes de Reumatismo: Localizado e generalizado, e duas formas: Aguda e crônica. A crise se manifesta pela inchação das articulações, imobilizando-as; o menor movimento causa dores cruéis, indicando que o sangue está impuro, não circula bem, e a presença do acido-úrico. Depurar o sangue, dissolve o acido-úrico que se deita desaparecem e

Galenogal

se recuperam os movimentos auxiliares no tratamento da Sifilis, é o específico que assegura a eliminação das impurezas causadoras de tantos martírios. Usai-o porque até nos casos mais rebeldes sua ação é eficaz dando os melhores resultados.

hunc hie et hodie, ipse et in secula

ANO XIX

S. Paulo, 29 de Janeiro de 1947

NUM. 784

O Sumo Pontífice na intimidade

Um trabalhador tenaz - O programa de um dia - Memória prodigiosa

O Sr. Mauro Zocaro, contredito escritor italiano, descreveu a vida e as atividades diárias do Sumo Pontífice, o Papa Pio XII, nesta época de convulsões. Este aqui suas impressões:

UM TRABALHADOR TENAZ

Qualificados da Cristã

continuam por todo o dia e só sofrem a interrupção de uma hora para o passeio habitual do Sto. Padre pelos jardins da Cidade Santa. Numerosas horas são dedicadas diariamente aos seus conselheiros. O Secretário de Estado eclesiástico passa, por razões dependentes de seu

decorados. E é de cor, que Ele os profere na ocasião solene pre-estabelecida. Ao fazê-lo, declarou Ele recentemente em confidência, revê o texto que escrevera como se o tivesse diante dos olhos.

Servem-no, além de 3 religiosas suíças, o fidelíssimo cama-



O Santo Padre abençoa

Vaticano conhecem a janela do escritório de trabalho pontifício, a qual permanece iluminada até altas horas da noite. Pio XII é um trabalhador tenaz. Tem um corpo aparentemente frágil, mas a resistência e seu vigor deixam todos os seus colaboradores assombrados.

O PROGRAMA DE UM DIA

O Papa levanta-se sempre muito cedo, e depois de haver rezado sua Missa e suas primeiras orações e de ter-se alimentado com seu sobrio café, dedica a manhã ao despacho de seus assuntos e negócios, ao exame de sua correspondência e às audiências. Através das Congregações chegam de todas as partes do mundo os ecos dos mais diversos acontecimentos de índole moral, política ou teológica...

As visitas de todas as pessoas que em cerimônias públicas ou audiências particulares são admitidas até a presença do Pontífice, são em numero elevado, e ocupam o Santo Padre até às 14 horas. A esta hora o Soberano Pontífice se retira para seus aposentos para um almoço modesto. Almoça, em pequeno salãozinho.

cargo e atribuições, a maior parte do tempo junto do Pontífice. O atual substituto, Mons. Montini, é a personalidade mais próxima de Pio XII e a que mais o acompanha e auxilia em seu intenso trabalho de todos os dias.

Após o jantar o Papa se dirige à sua capela, lá pelas 11 horas, para se entregar à meditação e às suas orações. Termina sua fatigante jornada com mais duas horas de trabalho. Dorme portanto, muito pouco. A lâmpada de seu aposento se apaga às 2, e volta a se acender às 6. Essa luz constitui, sem dúvida, um exemplo e encerra uma advertência.

MEMORIA PRODIGIOSA

Pio XII é um poliglota excepcional e não desdenha ser datilógrafo. Escreve a máquina com frequência para tomar notas e fixar seus pensamentos. E' do no de uma memória que seus intimos consideram prodigiosa. Basta a Sua Santidade ler uma vez um documento ou informação ainda que seja sumamente extenso: Ele se lembra do respectivo conteúdo e o retém perfeitamente. Seus discursos são primeiramente redigidos, depois retocados por fim corrigidos e

reito Giovanni. A cozinha está a cargo de uma monja. Uma dessas monjas privilegiadas, Irma Pasqualina, de quem conseguimos aproximar-nos, falou-nos um pouco da vida íntima do Supremo Pastor da Igreja Católica.

Na intimidade, informou-nos Sora Pasqualina com um sorriso franco, o Santo Padre é sempre cordial e afável. Suas maneiras e gostos são muito simples. No Vaticano, Ele não usa ornatos especiais; prefere a batina branca.

Devolução de sinos roubados

Em um depósito da zona de Hamburgo encontram-se 8903 sinos roubados às torres das igrejas pelos nazistas durante a guerra. O peso destes sinos chega a 3.500.000 toneladas. Seu destino era serem fundidos e convertidos em materiais de guerra. Salvaram-se porque o conflito cessou inesperadamente. Presentemente trata-se de sua devolução às igrejas da Alemanha e dos países ocupados. A nação mais prejudicada pelo conflito dos sinos, foi a Bélgica, a qual se deve restituir 3.300 sinos. Vem depois a Polónia, com 2.415 sinos. Seguem a Holanda

As proximas eleições e a situação internacional do Brasil

Esta publicamente condenada pela Igreja a aliança P. S. P. e P. C. B., razão pela qual constitui pecado grave votar na candidatura Ademar de Barros. Graças a Deus o prestígio da Igreja e dos princípios católicos aqui no Brasil são decisivos para vencer ou derrotar qualquer candidato ou partido. Essa é, entre outras, uma das razões pelas quais é lícito supor-se que a candidatura Maria Tavares, como a do Gen. Dutra no ano passado, levará uma boa vantagem sobre o candidato bolchevista. Se bem que a vitória do P. S. D. seja quase certa no Estado, ela é menos indiscutível no Colegio Eleitoral desta cidade.

Sem comentar a vergonha e o escandalo que seria para nós católicos e paulistas, para nós que nos ufanávamos de considerar S. Paulo a cidade mais aristocrática, mais católica, mais conservadora do Brasil, se a nefanda aliança vencesse, consideremos o efeito que iria trazer na situação internacional do Brasil.

Nas 2 ultimas semanas tratamos da ameaça para a paz que constitui a corrida armamentista na America do Sul, iniciada por Peron, e do unico meio de sustenta-la, isto é, uma atitude energética da parte dos Estados Unidos.

E' sabido que a politica norte-americana é orientada por grupos de industriais, financistas, militares e homens publicos, de todas as tendencias, e que esses grupos conseguem influencia maior ou menor, de acordo com o apoio que recebem da opinião publica. A politica externa norte-americana é essencialmente democrática, isto é, a opinião publica a dirige dando força e prestígio a este ou aquele grupo conforme a ocasião.

Os adeptos e simpatizantes do regime peronista nos EE. UU. não faz muito, publicaram em todos os jornais os efetivos e a torca eleitoral dos varios partidos comunistas na America do Sul. Qual o país que possui maior eleitorado comunista? O Brasil. Qual o unico porto importante da America que tem a maioria bolchevista? O porto brasileiro de Santos. Qual a solução? Onde a solução? Não é difícil imaginar qual seja ela na mente dos peronistas e seus socios de outros países.

Pensem agora os leitores católicos dessa nota no uso fantástico que farão os politicos americanos adeptos do gen. Peron do fato da votação do P. C. B. ter aumento em relação às eleições de 1945, ou de ter maioria no maior centro industrial da America do Sul. Pensem também no desprestígio de S. Paulo e do Brasil em toda a Europa; no desgosto do Santo Padre, no jubilo de Stalin; pensem em tudo isto e sobre tudo no fato de que por um voto, que poderá ser o seu o P. Comunista pode ter maioria aqui na Capital. Que nenhum católico e nenhum paulista deixe de votar e de pedir a Deus que nos dê a vitória!

A. L.

Relação de Partidos e candidatos aprovados pela LEC

A Liga Eleitoral Católica publicou no dia 17 p. p. na imprensa diaria:

AO ELEITORADO PAULISTA
A LIGA ELEITORAL CATOLICA vem informar ao povo paulista quais os Partidos Politicos e candidatos, que concorrendo neste Estado às eleições de 19 do corrente, aceitam defender os pontos basicos das reivindicações cristão-sociais e democraticas do eleitorado católico.

A L. E. C. insiste em afirmar mais uma vez situar-se fora e acima dos interesses meramente partidarios. Não tem candidatos proprios e não visa interesses pessoais ou de grupos, mas a victoria de idéias.

Aqueles partidos e candidatos que não figurem nesta lista, já estão, automaticamente apontados a desaprovacao de todo brasileiro de desejo de ver respeitadas as tradições cristãs e democraticas de nossa Patria.

Para a escolha de partido, cabe ao eleitor ter em vista o programa e a honrabilidade de seus dirigentes. Incumbe a cada eleitor levar em conta as qualidades pessoais, as convicções e o caracter, a conduta publica e particular dos candidatos para, afinal votar naqueles que maiores garantias oferecem.

RELAÇÃO DE PARTIDOS E CANDIDATOS

a) Partidos Politicos — Partido Democrata Cristão, Partido de Representação Popular, Partido Republicano, Partido Social Democrático, Partido Trabalhista Brasileiro, Partido Trabalhista Nacional e União Democratica Nacional.

b) Para governador do Estado de S. Paulo
Antonio de Almeida Prado (UDN); Hugo Borghi (P. T. N.);

Mario Tavares (P. S. D.)

Para Senadores
Cesar Lacerda Vergueiro (PSD); Roberto Cochrane Simonsen (PSD); Fernão Pompeu Camargo (PSD); Joaquim Canuto Mendes de Almeida (PTB); Arlindo Augusto do Amaral (PTB); Octavio Ktzo (PTB); Antonio Alves de Almeida (PTB); Sebastião Mauricio de Souza (PTB); Pascoal de Muzzio (PTE); Ernesto Leme (UDN); Jose de Melo Moraes (PTB).

d) Para deputados federais
Alberto Coelho (UDN); Cato Monteiro da Silva (PSD); José de Carvalho Sobrinho (PSD); Flavio Santonara (PSD); Reynaldo Smith de Vasconcelos (PSD); Sebastião Críati Soares Soares (PSD); Flinto Cavalcanti de Albuquerque (PSD); Arnaldo Avelanal Loycher (PTB); Emilio Carlos (PTB); Odilon Cesar Nogueira (UDN); Alberto Coelho (UDN); José Pimenta Neves (UDN); Angelo Joaquim Correia (PRP).

e) Para deputados estaduais
1.º) — PPARTIDO DEMOCRÁTA CRISTÃO

Antonio Ponzo Ippolito; Ataliba Amaral de Araújo; Agnelo Camargo Penteado; Alfredo Barbat; Antonio Calandrielo; Antonio Cucco; Antonio Prestes Franco; Arnaldo Cattaruzzi; Ascanio Azevedo Castilho; Antonio Carlos de Souza Teixeira; Artur de Campos Gonçalves; Benjamin Antonio Sales Arcuri; Decio Grisi; Dario de Campos Barros; Evandro Campos Fernando Paeseca; Gerardo Nascimento Serra; Geraldo Franca Guimarães; Homero de Almeida Guimarães; James Ferraz Alvim; João Batista Julião; Joaquim Benito; Jorge Flaker; José Sebastião da Rocha e Otello; José Eugenio Muniz de Aragão; José Fernandes Soares; José Maria D'Avila; José Ribeiro de Oliveira; Joaquim Dutra da Silva; Mario Sergio Cardini; Miguel Petrelli; Mauricio de Moraes; Osmir de Arruda Penteado Junior; Oscar Deusdedit Alves; René Oliveira Barbosa; Vicente Copia; Yukishique Tamura.

2.º) — PARTIDO DE REPRESENTAÇÃO POPULAR

Antonio Toledo Piza; Cesar Zequin; Hilario Torlani; João Carlos Paribanho; Lafayette Soares de Paula; Lourenço Torres da Silva; Paulo Paulista de Ulhoa Cintra; Alvaro de Souza Barberino; Americo Moresco; Angelo Joaquim Correia; Angelo Simões de Arruda; Antenor Silveira da Rosa; Antonio Galvão Junior; Aureliano Mendonça; Eurico Ferreira Santos; Eneque Vilela dos Anjos; Ferdinando Martino Filho; Fernando Vieira de eMilo; Henrique Batista.

(Continua p. 2.ª pagina)

7 dias em revista

LEGIONARIO

Christos hunc et hodie respicit in sacula (M. K. H.)

ANO XIX Diretor: Plinio Corrêa de Oliveira S. Paulo, 26 de Janeiro de 1947 Diretor-Gerente: Francisco Monteiro Machado NUM. 755

Palavras do Papa às Filhas de São Vicente de Paulo

A nota com que o sr. Raul Fernandes, Ministro do Exterior, respondeu ao comunicado soviético referente à agressão sofrida por um funcionário brasileiro em Moscou, pareceu-nos insatisfatória. De um lado, não teve a linguagem ativa e incisiva que as circunstâncias exigiam. De outro lado, não continha o indispensável protesto contra a incorreção de atitudes do embaixador soviético no Rio de Janeiro, que se permitiu a liberdade de conceder entrevistas à nossa imprensa, defendendo o ponto de vista da U.R.S.S. sobre o assunto. Com que direito o representante bolchevista se dirige assim, imediatamente, à opinião pública brasileira, procurando alijá-la contra nosso patrio injuriado em Moscou, e isto antes de conhecer a atitude oficial da Hamarâni?

Tudo isto não obstante, a nota de nossa chancelaria contém afirmações muito dignas de registro. Ficamos sabendo por ela que a embaixada do Brasil está alojada num indecoroso hotelzinho de Moscou, sem poder encontrar local adequado a seu funcionamento normal. Ficamos sabendo que o governo brasileiro teve de pedir melhores instalações ao Kremlin, porque a urania da URSS é tal, que nem sequer se pode obter um edifício para alugar, sem autorização do poder público. E ficamos ainda sabendo que o Kremlin se manteve, até o presente momento, inteiramente indiferente aos pedidos do Brasil, embora fornecesse ao seu representante sr. Zurlitz, verbas vultosas para se instalar em um excelente edifício na Capital do País.

A este propósito, uma informação digna de nota. Nem todos os nossos leitores sabem, talvez, que esse sr. Zurlitz vive no Rio num "grand train de vie", procurando aproximar-se das rodas plutocráticas e capitalistas, elegantes, e dando recepções vistosas, às quais certas revistas mundanas consagram cronôneas talvez não gratuitas! E' deste estofa, o igualitarismo soviético!

Um recente telegrama da Venezuela continua, infelizmente, a notícia que demos há algum tempo atrás, sobre a fundação de uma "Igreja católica apostólica venezuelana", unida por vínculo orgânico à seita ativa e vulpina que se chama "Igreja católica apostólica brasileira". São mais de trinta sacerdotes católicos romanos da Venezuela, que apostaram assim miseravelmente, tirando-se ao Bispo apostólico Carlos Duarte da Costa e

(Continua na 6.ª pag.)

A situação de Mons. Stepinac

CIDADE DO VATICANO (NC) — Não há confirmação alguma dos rumores que têm circulado sobre o estado e futura sorte de Mons. Luis Stepinac, Arcebispo de Zagreb, condenado a 16 anos de prisão com trabalhos forçados, por um tribunal popular croata, em outubro último.

A única informação digna de crédito sobre sua sorte procede da Suíça onde uma agência católica informa que o Arcebispo se encontra recolhido à penitenciária de Lepoglava, 22 milhas ao norte de Zagreb.

No que concerne à sua saúde e ao tratamento que recebe existem dados contraditórios. Os que provêm da Suíça afirmam que se lhe permite passear pelo pátio da prisão, somente uma vez por dia, enquanto que os transmitidos por uma agência de Belgrado, e que se afirma emanarem de uma autorizada fonte católica, afirmam que as condições de sua prisão



Religiosas de S. Vicente de Paulo dirigindo-se a uma audiência do Papa, em Castel Gandolfo

São Vicente de Paulo é conhecido principalmente como admirável realizador de obras de assistência aos necessitados. De fato ele foi além disto um insigne reformador do Clero e um campeão estruendo do Santo Sé na luta contra o jansenismo. O Santo legou esta tradição de filial adesão ao Sumo Pontífice, não

só aos Institutos Religiosos que fundou ou dirigiu, mas ainda às várias associações para fiéis, que fundou. Assim o Sumo Pontífice recebe frequentemente visitas de comissões ou deputações de Padres Lazaristas, Irmãs de Caridade de S. Vicente de Paulo, Damas de Caridade, Conferências Vicentinas, etc. Nosso clichê mostra o aspecto pitoresco de uma dessas visitas: um grande número de Irmãs de Caridade aguarda, às portas de Castel Gandolfo, o momento em que serão recebidas pelo Santo Padre.

Há poucos dias, o Sumo Pontífice recebeu em audiência uma deputação de quatrocentas filhas de São Vicente, as quais dirigiu uma alocução, de que publicamos aqui o resumo telegrafico. Esperamos o texto oficial autentico, para fornecerlo aos nossos leitores com o respectivo comentário.

Disse o Santo Padre:

"Agora que atravessamos um período de crise religiosa — talvez a mais grave que a humanidade já conheceu desde as origens do cristianismo — a exposição refletida e científica das verdades da fé, por mais eficaz que possa ser, não é o bastante suficiente. Em nossos dias é preciso que a grandeza do cristianismo vivo em toda a sua plenitude. E' preciso uma legião perseverante e corajosa de todos aqueles — homens e mulheres — vivos no mundo estejam sempre prontos a lutar pela sua fé, seja lá di-

vina pelos princípios de Cristo, com os olhos sempre voltados para Ele, como para um modelo a imitar um chefe a seguir em seu apostolado. Tal é a tarefa, caras filhas, a que vos propusimos.

Aconselhou-se recentemente o cristianismo — se ele quiser conservar certa importância e vencer os obstáculos que atualmente enfrenta — a se adaptar à vida científica e ao extraordinário desenvolvimento da técnica ante os quais suas formas históricas e seus antigos dogmas não são mais do que coisas quase extintas do passado. Que grande erro! Como a ilusão desorienta os espíritos, superficiais!

A única fonte de salvação é a fé católica mas não uma fé malfadada, adulterada, enfiada e sim a verdadeira fé e toda a sua inteira candura e vigor.

Quando observamos as condições atuais em que vivemos, as concepções e a maneira de viver de nossos dias, o mundo moderno com todos os seus misérios esmagado sob a pressão tirânica de organizações de poderio monstruoso, é preciso reconhecer que, mantendo fé, dedicando incondicionalmente ao serviço de Deus, exige grandes sacrifícios e uma abnegação que é quase um heroísmo.

Não basta uma piedade superficial. A firmeza da fé e na coragem na ação, devem obrar em zelo os vossos corações.

Pretender parar nitidamente a religião da vida, e sobre natural ao natural, a Igreja de Deus, como

se não existissem laços entre eles, como se os direitos divinos não tivessem valor algum em todas as formas da vida cotidiana, humana e social, é uma concepção inteiramente estranha ao pensamento católico, e inteiramente anti-cristão.

A medida que as forças obscuras aumentam sua pressão, esforçamo-nos por honrar a religião do mundo e da vida, torna-se mais necessária uma ação perseverante: e temos da Igreja para conseguir submetter todos os setores da vida humana aos doces ensinamentos de Cristo, a fim de que o seu espírito seja mais difundido, a sua lei vigore de maneira mais absoluta e o seu amor triunfe de maneira mais vitoriosa. Eis o que se deve entender por Reino de Cristo.

E bem árdua a missão da Igreja aos aqueles que, levados por um sobrenaturalismo mal-entendido, desejam restringir atividades da Igreja ao domínio puramente religioso, não são mais do que desertores inconscientes ou mal orientados e não fazem mais do que favorecer o próprio adversário.

Vós, caras filhas estais reagindo corajosamente contra essas correntes. Por isso, tomamos conhecimento, com grande satisfação, do vosso movimento das vossas iniciativas e dos vossos sucessos. Reconhecemos a eficácia da vossa atividade e por isso vos invocamos a auxílio divino.

O Sumo Pontífice analisou em seguida a atividade da Sociedade das Damas de São Vicente de Paulo, afirmando que essa organização é apenas um meio e não mais que um meio de apostolado.

Sua Santidade declarou: "O caminho que a vossa organização deve seguir é a consideração e o apostolado no verdadeiro sentido da palavra, o apostolado como ação pessoal e imediata sobre o próximo a fim de reconduzi-lo a Cristo. Essa forma de apostolado nem todos podem exercer. Para isso é preciso ter qualidades especiais, um preparo e uma formação que são o privilégio de uma elite. Todavia mesmo admitindo-se tal fato, deve-se reconhecer que a capacidade exigida para o exercício do apostolado pode ser desenvolvida em todos os peccatores.

Procurai portanto, conhecer-vos e vos mesmos, a fim de que vos torneis, cada um à sua maneira, mensageiros de Deus.

Mas, qualquer que seja a maneira e por, assim dizer, o método pessoal de cada um deveis todos vos esforçar por terdes a grandeza espiritual que foi tão magnificamente exaltada pelo grande santo Inácio.

Depois de sua alocução o Papa, deu a Bênção apostólica às comunidades de S. Vicente de Paulo.

NÚMERO AVULSO
Cr. \$ 40,00
RIO DE JANEIRO
Cr. \$ 60,

Introduzida a causa da Beatificação de Mons. Thamer Toth

A Santa Sé, sancionou a introdução da causa de Beatificação do Mons. Thamer Toth Bispo de Veszprem, Hungria, apesar de que só sete anos decoreram de sua morte. O Cardeal Mindszenty, Primate da Hungria, foi nomeado promotor da Causa, podiu aos Bispos franceses que informem sobre as tradições dos sermões pregados pelo Seminário Central de Budapeste onde o Bispo era professor.

O Bispo Toth morreu, aos cinquenta anos a 5 de Maio de 1839, só dois meses depois de ter tomado posse da Diocese de Veszprem.

Dr. José Francisco Xavier Sigaud

Theodoro Huckelmann

A Família Sigaud de que pro-

Em homenagem ao ilustre pre-

DR. JOSÉ FRANCISCO XAVIER SIGAUD - MEDICO IMPERIAL

Em 2 de Dezembro pp. ocorreu o

Nascido no ano de 1796 em Mar-

Médico de invulgar envergadura,

Quando em fins de Março de

Como medico escreveu tambem

Da autoria do Dr. Sigaud é tam-

bem o «Anuario politico, historico

«Ia. Parte politica: contendo os

«IIa. Parte historica: os aconte-

«IIIa. Parte estatística: esta se-

«IVa. Parte necrológica: esta ul-

«V. Magestade Imperial justifica

Os méritos do Dr. Sigaud não

Na verdade, o fundador do In-

Jóias

Últimas novidades em JOALHARIAS MODERNAS

GRANDE ESCOLHA EM OBJETOS PARA PRESENTES

Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 331

A Joalheria preferida pela alta sociedade HA 3 GERAÇÕES



Pregando e martelando

CEREBRO DE CELULOIDE

É realmente impressionante

como o radio e imprensa, anda

Hoje ele diria o mesmo, porque

PALAVRA DO PAPA

S. Santidade Pio XI em 29 de

Na Vigilanti Cura, Pio XI de-

Sua cada dia se vai tornando

PLATEIAS

Emister pelo menos evitar as

Mons. ASCANIO BRANDÃO

Cinema, films e plateias

moralidade duvidosa, que

seriem nas trevas do cinema

Todos sabem que maior peste

UMA VERGONHA!

Sim, não há outra expressão:

Os senhores Bispos yankees,

Pergunto: que hão de pensar

Oremos! Só Deus pode dar



Academia Mariana ESCOLA TÉCNICA DE COMERCIO SOB INSPEÇÃO FEDERAL CURSOS BÁSICO E TÉCNICO DE CONTABILIDADE DACTILOGRAFIA, ETC. MATRICULAS ABERTAS PARA O CURSO DE ADMISSÃO RUA BARÃO DE PARANAPLACABA 80 - TEL: 3-77

ECOS DO COLEGIO ARQUIDIOCESANO Recebemos um exemplar da tradicional revista...

EXPRESSO VIAÇÃO SÃO PAULO - ITU AVENIDA IPIRANGA, N.º 1.123 - TELEFONE 4-4249 Serviço rápido de passageiros em confortáveis Limousines de luxo PARTIDAS DE SÃO PAULO E ITU 6,30 - 10,00 - 13,30 - 17,00 PREÇOS: SÃO PAULO A ITU ... 0,25 50,00 SÃO PAULO A CABREUVA ... 0,25 45,00 SÃO PAULO A PIRAPORA ... 0,25 30,00 SÃO PAULO A PARNAIBA ... 0,25 25,00

EVANGELHO VIVER DE FÉ

TERCEIRO DOMINGO DEPOIS DA EPIFANIA (S. Mat. 8, 1-13)

Naquele tempo, como descende Jesus da montanha, eis que uma grande multidão de povo o seguia...

COMENTARIO

«Mas João vive da Fé», diz São Paulo. O que quer dizer que os católicos, os filhos de Deus...

...e meu servo será salvo. Generalizemos este exemplo e teremos a vida de Fé. Temos claros e firmes os princípios...

Esta perseguição de Fé, porém não é fácil de se obter e de se conservar. Realmente, o ambiente pagão...

Advertisement for José Stankunas, Organista e Concertador-afinador de Orgão. Caixa Postal 4.118 - S. Paulo. Resid.: R. Nove, 5 Vila Zelina São Paulo. Telef.: 3-0558

Advertisement for Galenogal, treating rheumatism. «Galenogal» se recuperam os movimentos auxiliar no tratamento da Sífilis...

Advertisement for C. M. da Casa Pia de S. Vicente de Paulo. Nos dias 22 e 23 de dezembro do ano findo, foi feita e empossada a nova Diretoria da C. M. da Casa Pia de São Vicente de Paulo...

Advertisement for AINDA A BANDOLEIROCRACIA DE TITO. Contrariando ao que foi declarado pelos representantes diplomáticos iugoslavos em Londres e Washington...

Pela porta da cozinha!...

Frei Benvindo Destefani, O. F. M.

Quem se encontrava gravemente doente era um sexagenário, um destes católicos descuidados, cuja mulher vivara francamente protestante junto com as filhas...

ção dos sacramentos. Saí e falou a esposa: — Seu marido está realmente mal. Não escapará da morte...

Advertisement for SNR ASSINANTE. Ao fazer reclamações, reformas ou mudança de endereço, queira enviar-nos o endereço completo conforme acha-se impresso na margem do seu jornal...

Advertisement for A Suíça católica. A Suíça conta atualmente com 1.754.161 católicos e sua população protestante está formada por 2.457.044 pessoas...

Advertisement for Magnifica recepção dos católicos ingleses aos soldados poloneses. Ao contrário dos comunistas britânicos, que realizaram uma campanha de calúnias e difamações...

Advertisement for Instituto Moderno. PRAÇA DA SE Nº 163 — SÃO PAULO — Fundado em 1917 — DACTILOGRAFIA FAQUIGRAFIA

Advertisement for EMPÓRIO MONTENEGRO. OS MELHORES PREÇOS E A MELHOR QUALIDADE. PRESUNTO e FRIOS — VINHOS FINOS FRUTAS BISCOITOS e BOMBONS — GENEROS ALIMENTICIOS

PAULISTA

A NOSSA LOTERIA!

6.^a Feira 200 MIL cruzeiros Jogam apenas 21 Milhares

MENOS BILHETES, MAIS PREMIO, MAIOR PROBABILIDADE DE ACERTAR

(Conclusão da 5.ª página)

resente a abandonada. Sua perspicácia havia intuito de quanta utilidade devesse ser este meio para preservar a sociedade da ruína a que estava ameaçada e para a situação de tal designio, dirigiu os esforços de seu nobre coração com tão felizes resultados que, entre os educadores cristãos contemporâneos figura ele indubitavelmente em primeiro lugar.

O próprio nome de «Oratório», da sua instituição, faz ver a equação firme base tenha construído todo o edifício, isto é, sobre a doutrina e piedade cristã, sem a qual haldada se toma qualquer tentativa de arrancar as paixões viciosas o coração dos jovens e entregar-lhe para ideais mais nobres. Neste, porém usava ele tanta doçura que os jovens quasi espontaneamente, sorriam e amavam a piedade, não já constrangidos, mas por verdadeira convicção e uma vez ganho o seu afeto levava-os sem dificuldade para o bem.

Afim de perpetuar a existência de sua obra e prover assim mais eficazmente a educação juvenil, amado pelo Bemaventurado João Crisostomo e pelo Papa Pio IX, de santa memória, fundou a «Pia Sociedade de S. Francisco de Sales», e algum tempo depois, o «Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora».

Hoje as duas famílias formaram um conjunto de quasi vinte mil membros, espalhados por todo o mundo em cerca de mil e quinhentas Casas. Milhares e milhares de crianças de ambos os sexos recebem sua formação literaria e profissional. Seus Filhos e Filhas também

São João Bosco

se encorregam, genericamente, da assistência aos enfermos e aos leprosos, e alguns deles, contraindo esse terrível morbo, sucumbiram vítimas de sua caridade. Dignos filhos de tão grande Pai!

Nem se deve passar despercebida a instituição dos Cooperadores, isto é uma associação de leigos na maioria leigos que animados do mesmo espirito da Sociedade Salesiana e como essa dispostos a qualquer obra de caridade tem por escopo prestar, segundo as circunstancias, valido auxilio aos Parcos, aos Bispos e ao mesmo Papa. Primeiro e notavel ensaio de «Ação Católica». A associação foi aprovada por Pio IX e, em vista ainda do Bemaventurado João Bosco, alcançou a cifra de oitenta mil socios.

Mas o zelo das almas, que lhe ardia no peito, não se limitou tão somente ao circulo das nações catolicas, alargando os horizontes de sua caridade enviou os missionarios de sua familia religiosa á conquista dos gentios para Cristo.

Assi primeiros que chefiava por João Cagliero, de santa e gloriosa memoria, se dedicaram á evangelização das extremas terras da America Meridional, seguiram muitos e muitos outros salesianos que espalhados agora aqui e ali pelo mundo levam intrepidamente o cristianismo aos povos infis.

Quantas e quão grandes coisas tenha ele feito e padecido pela Igreja e pela tutela dos direitos do romano Pontifice, seria difficil dizer-se. Pode-se apurar, portanto,

no Bemaventurado João Bosco, as palavras que vêm em Salomão: Deus lhe deu sapiencia e prudencia extremamente grande e magnanimidade imensuravel como a areia que está na praia do mar (3 Reg. 4.29). Deu-lhe Deus sapiencia, pois que, renunciando a todas as coisas terrenas, aspirou unicamente promover a gloria de Deus e a salvação das almas. Era seu mote: «Dae-me as almas e licae-vos com o resto».

Cultivou em grau supremo a humildade: tornou-se insigne no espirito de oração tendo a mente sempre unida a Deus se bem occorre continuamente distraida por uma multidão de afazeres.

Nutria extraordinaria devoção para com Maria Santissima Auxiliadora e experimentou inelavel alegria quando poudo edificar em sua honra, na cidade de Turim, o celebre templo do alto de cuja cúpula a campela a Virgem Auxiliadora, Mãe e Rainha, sobre toda a Casa de Valdoco.

Morreu santamente no Senhor, em Turim, aos 31 de Janeiro de 1888. Crescendo, dia a dia sua fama de santidade foram pela Autoridade Ordinaria instaurados os processos: a Causa da Beatificação foi introduzida por Pio X de santa memoria em 1907. A Beatificação foi depois simplesmente celebrada na Basilica Vaticana, com regozijo de toda a Igreja, no dia 2 de Junho de 1929. Reencetada a Causa o ano seguinte, foram feitos os procesos sobre duas curas que pareciam deverem ser atribuidas a milagre divino.

Pelo decreto de 18 de novembro deste ano, foram aprovados os dois milagres operados por Deus e attribuidos á intercessão do Bemaventurado.

Desfeita a ultima duvida, isto é, se em vista da aprovação dos dois milagres, depois que a Santa Sé concedera culto publico ao Bemaventurado se poderia proceder com segurança á sua solene Canonização. Esta duvida foi proposta ao Eminentissimo Cardeal Alexandre Verdé, Ponente ou Relator da Causa, na Congregação Geral do S. C. dos Ritos, realizada em presença do Santo Padre no dia 28 de Novembro. Todos os Eminentissimos Cardeaes presentes, Oliciais, Prelados e Padres Consultores, deram parecer unanime e afirmativo, parecer, que o Santo Padre jubilosamente aceitou, dizendo todavia o seu juizo para o dia 3 de Dezembro, primeira domingo do advento. Portanto o Santo Padre, em 3 de dezembro de 1933, dia tambem consagrado a S. Francisco Xavier, Padroeiro da Fé, fez a solene declaração neste sentido. A canonização teve lugar em 1 de Abril de 1934, no dia da Obra da Propagação do Ressurreição, ultimo Ano Santo da Redenção, na presença de toda a Corte Pontifical, no meio de um esplendor extraordinario, deante de perto de 300.000 pessoas.



Trate SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

* Pomada específica São Sebastião combate cientificamente toda e qualquer afecção cutânea, como sejam: Feridas em geral, Ulceras, Chagas antigas, Eczemas, Ezeipela, Pielitias, Rachas nos pés e nos seios, Espinhas, Hemorroides, Queimaduras, Erupções, Picadas de mosquitos e Insectos venenosos.



MURUROL

DEPURA E FORTALICE



DR. DURVAL PRADO

MEDICO OCULISTA
Rua Senador Paulo Egídio 14
(Esq. da Rua Jose Bonifácio)
- 5.º and. - Salas 512 - 13 - 14
Cons. 1430 as 17.30 horas -
Tel.: 2-7813

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO

Clinica de moléstias dos olhos
- Cirurgia ocular - Conas.
Av. Iguanga 313 (8.º andar)
Tel.: 4-458; - Res.: Av.
Angelica 1408 - Tel.: 5-9275

Auto - Viação Bragança - São Paulo

para as suas viagens de Bragança á Capital e vice-versa sirvam-se dos confortaveis onibus da EMPRESA AUTO-VIAÇÃO BRAGANÇA - C percurs e feita em três horas

PARTIDAS DE BRAGANÇA. Dias uteis: 7.00 e 10.15; domingos e feriados: 7.45 e 10.15. Ponto em Bragança: PRAÇA RAUL LEME N.º 10 TELEFONE 109	PARTIDAS DE SÃO PAULO Dias uteis: 6.45 e 10.15; domingos e feriados: 6.45 e 10.15. Ponto em São Paulo: BAR ESTRELA - RUA MARUÁ N.º 630 - TELEFONE 4-6909
--	---

Indicador Profissional

ADVOGADOS

Dr. Vicente Melillo
Praça da Sé, 23 - 2.º andar - Sala 215.

Dr. Plinio Corrêa de Oliveira
Rua Quintino Bocaiuva, 126, 3.º andar - Sala 322 - Tel.: 2-3276

Dr. Francisco P. Reimão Hellmeister
Rua S. Bento, 224 - 1.º andar - Sala 3 - Tel.: 2-1543 - S. Paulo

Dr. Carlos Morais de Andrade
Rua Benjamin Constant, 23 - 6.º and. - S/ 18 - Tel.: 3-1886

MÉDICOS

Dr. Vicente de Paulo Melillo

CLINICA GERAL
Consultorio: Rua Aureliano Coutinho n.º 109.
Das 13 as 17 horas.

Dr. Camargo Andrade
DOENÇAS DE SENHOAS - PARTOS - OPEAÇÕES
CONS.: R. Sen. Feijó n.º 205 - Tel.: 2-2741 - Das 14 as 17 hs. - Marcar hora.
Res.: R. Rafael de Barros, 457 - Tel.: 7-4563.

Dr. Celestino Bourroul
Res.: Lgo. S. Paulo, 8 - Tel.: 2-2622 - Cons.: Rua 7 de Abril, n.º 235 - Das 2 as 5 horas.

Dr. Reynaldo Neves de Figueiredo

DO HOSPITAL DAS CLINICAS
SANATORIO STA. CATARINA
CIRURGIA DAS VIAS BILIARES

Cons.: R. Marconi, 84 - 3.º and. - Tel.: 4-8717 - Das 14 as 16 hs.
Resid.: Av. Pacaembu, 1.044 - Tel.: 5-2625.

HOMEOPATIA

Dr. Artur Rezende Filho

Médico homeopata da C.A.P. da Sorocabana. Diretor clinico do Ambulatorio Homeopatico do Carmo - Cons.: R. Sen. Feijó, 205 - Tel.: 2-0839 - Res.: 8-6470 - Marcar hora, das 3 as 6 hs., pelo telefone: 2-0839.

Dr. Alfredo Farhat

ADVOGADO

Rua Boa Vista, 127 - 7.º andar - Salas 703 a 705
TELEFONE: 2-7402 - SAO PAULO

ENGENHEIROS

Amador Cintra do Prado
ENGENHEIRO ARQUITETO
Arquitetura religiosa, collegios, Residencias coletivas.
Rua Lib. Baduró, 641 - S. Paulo

FABRICA DE ÓRGÃOS E HARMONIOS

J. EDMUNDO BOHN
NOVO HAMBURGO
R. GRANDE DO SUL-BRASIL
TELEFONE N.º 139

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO

Cr. \$ 20,00

São Paulo - Santos Ltda.

Onibus diariamente de hora em hora entre São Paulo-Santos



SANTOS
Rua do Comércio N.º 23
Fone: 6-777

S. PAULO
Rua Conselheiro 480
Fone: 4-2875

Bases naturais da ascese cristã

A ordem da graça e a natureza humana

Antes de ser cristãos e para poder sê-lo devemos ser homens honestos. Esta distinção entre o cristão e o homem naturalmente honesto não significa entretanto uma separação nítida entre a esfera da graça e o mundo natural, pois a palavra «antes» não tem aqui o sentido de uma prioridade de ordem temporal, mas indica a natureza como base para a atuação ulterior da graça divina. Aparece aqui um duplo problema a saber:

- a) — Pode o esforço humano dispensar do auxílio da graça divina?
- b) — Podem as graças de Deus dispensar o homem de sua cooperação?

Estas questões que devem ser consideradas como básicas para a teologia ascética envolvem o problema das relações de Deus para com o mundo, e o da graça com a natureza. Tomamos aqui a palavra «graça» em sentido lato compreendendo não somente a graçaificante, mas também as graças atuais. Sob «natureza» entendemos o primeiro princípio intrínseco da atividade humana fonte de todas as ações e paixões do homem.

Na história do pensamento humano encontramos as mais variadas respostas para os problemas em questão, respostas que vão desde o Naturalismo de Pelágio ao Hiperespiritualismo dos Quietistas ao lado dos quais nos encontramos as soluções que devemos às diferentes correntes panteístas e às heresias gnósticas. Aqui vemos de novo a grande importância da metafísica para a solução dos problemas ético-religiosos e repetimos a nossa afirmação que uma moral ou uma religião não pode existir separada de um sistema metafísico.

Mesmo aqueles que negam a existência de Deus ou se declaram abertamente inimigos de Deus, de via igreja e de qualquer religião não conseguem abolir ou expulsar de suas ideias os primeiros princípios metafísicos e religiosos. As denominações das doutrinas mudam, mas a sua essência permanece a mesma. Assim não existe do ponto de vista do objeto nenhuma diferença entre a divinização da matéria dos maniqueus e a divinização da matéria pelo marxismo bolchevista que encontra a sua expressão na adoração aos operários rurais da Rússia tributam ao maquinário agrícola posto a sua disposição pelo governo. Verificamos que embora haja entre, não há homens santos. Quem não conhece a fé dos crentes, que com o ardente fanatismo de sectários acreditam nos milagres da técnica, no poder do dinheiro no progresso da cultura, no êxito e na riqueza, no futuro do classe proletária e na bondade natural do homem? A história dos últimos séculos nos mostra que o homem, que nada os ventos revolucionários é capaz de cometer todos os maiores crimes no campo das ideias religiosas e sociais para depois gerar os produtos de uma fantasia exultante e de uma série de experimentos, criminalizar uma nova metafísica materialista que leva a humanidade não aos céus das verdades eternas...

LER E PROPAGAR O
"LEGIONARIO"
É DEVER DE TODOS
OS CATÓLICOS

mas — que ela já não procura mais mas a euforia tão ansiosamente procurada pela maioria dos homens modernos.

Os que ensinam doutrinas errôneas sobre as relações da graça para com a natureza, podem ser divididos em 2 grandes grupos:

- 1. — Os naturalistas e os superespiritualistas que, não considerando devidamente o dogma do pecado original e as suas consequências, erram a respeito da natureza humana.
- 2. — Os Panteístas, que julgam que Deus é a soma de tudo aquilo que existe no mundo — ou que vêm no mundo um conjunto de manifestações divinas. É evidente, que também os panteístas tendem ao naturalismo, pois, quando não divinizam o homem pondo-o acima do bem e do mal, eles rebaixando-o à categoria de animal, professam o determinismo e negam ao homem a possibilidade de tomar livres decisões.

Os naturalistas e os superespiritualistas os pelagianos e os quietistas que reunimos no primeiro grupo não são tão opostos nas suas doutrinas como possa parecer à primeira vista. Reconhecemos isso facilmente, se considerarmos como a teologia protestante une os 2 polos aparentemente opostos, ensinando que Cristo sozinho opera a nossa salvação individual sem qualquer cooperação, nossa exigindo por outro lado, uma absoluta fé e confiança na redenção operada por Cristo. Essa fé e essa confiança não devem ser confundidas com as virtudes teológicas da fé e da esperança, cuja prática supõe o auxílio da graça; a fé e a confiança do idealismo protestante são meramente obras de nossa vontade. Lutero exprime isso á sua maneira barbara: «Pecca fortiter et crede firmius!» (obras XII pag. 599) «Peça bastante, mas tenha uma fé inabalável e tu serás salvo». De fato vemos que a igreja dos pastores e os peritendentes acabou de tirar as consequências destas premissas le-sintetizando-se no liberalismo naturalista.

A doutrina católica harmoniza perfeitamente a natureza com a graça. É aliás característico para a Boa Nova do Evangelho de exigir a unificação de princípios aparentemente opostos. É Cristo, Nosso Senhor, que exige, que devemos não perder, para poder ganhar tudo, e que devemos morrer para poder entrar na vida eterna. Também a oposição entre a ordem sobrenatural e a ordem natural é apenas aparente, pois, não o natural em si, mas apenas a natureza caída depende do sobrenatural e por isso não podemos nada objetar contra o ensinamento do Doutor Comum, S. Tomás de Aquino, que a Graça não cria ou destrói a natureza mas que ela a aperfeiçoa (S. Theol. Prima art. VII ad. 2). A nossa natureza caída precisa do auxílio da divina graça para poder vencer as tentações provenientes do pecado original; possuindo a graça, porém, ela possui tudo para poder trabalhar com as faculdades, que Deus lhe deu para que nos propagásemos, cada vez mais no mundo a glória de Deus e de sua graça. Assim devemos compreender aquela célebre palavra de São Inácio de Loyola que nos exorta a «implorar a Deus, como se tudo esperássemos dele, e em seguida trabalhar como se tudo dependesse dos nossos esforços».

BENTO COSTA

As alas do Partido Democrata Cristão Alemão

(Conclusão da última página)

Sim; nos também estamos a postos para ver o que o Partido Democrata Cristão Alemão irá fazer. Dois são os caminhos: ou apoiará a proposta francesa de federalização da Alemanha e ficará sendo o partido predominante, o senhor da situação, nos estados católicos, tendo, assim o caminho para a recristianização da cultura e das instituições alemãs aberto diante de si ou então, caso predomine a «ala socializante», a ala onipresente dos partidários da «politique de la main tendue», dos que acham que a Igreja deve fazer concessões, que tudo é melhor que a luta enfim, a ala dos «mornos» protestará contra o desmembramento da «Gross Deutschland» e fará uma aliança com os «menos maus» socialistas contra «o perigo comunista».



GRANDES OBRAS

COMO NECESSITAMOS DE BASTANTE ESPAÇO PARA EXECUTARMOS AS GRANDES OBRAS EM TODO O NOSSO ESTABELECIMENTO, DE LIBERAMOS FAZER, DURANTE O CURTO PERÍODO DA NOSSA

Venda Especial de verão

As maiores Reduções

QUASE TODAS AS NOVIDADES DE VERÃO BEM COMO ARTIGOS DE QUALIDADE DE TODAS AS SEÇÕES OFERECEMOS COM

VANTAGENS EXTRAORDINARIAS

RUA DIREITA 162-190

Primeira Semana Bíblica Nacional

Sob os auspícios da Universidade Católica e patrocinada por S. Emília, Revma. o Sr. Cardeal Arcebispo de São Paulo, D. Carlos Carneiro de Vasconcelos Motta, realizar-se-á de 3 a 8 de fevereiro próximo, no Mosteiro de S. Bento, conforme já noticiamos, a Primeira Semana Bíblica Nacional. É o seguinte o programa que a semana obedecerá:

SEGUNDA-FEIRA — DIA 3

As 9 horas — Discurso de abertura: Pe. Heládio Corrêa Laurini: A ciência a serviço da exegese.
As 15 hs. — Pe. Ernesto Vogt S. J.: A profecia do Ebed Iahve.
Fr. João José P. de Castro O. P. M.: O Apocalipse e Ezequiel.

TERÇA-FEIRA — DIA 4

As 9 horas — D. João Mehlmann O. S. B.: O sentido típico da serpente de bronze (Num 21, 6-9).
As 10 horas — Pe. Antonio Charbel S. S.: O Hexameron em alguns de seus aspectos fundamentais.
As 15 horas — Pe. Arnaldo de Souza Pereira: O ambiente bíblico (conferência com projeções).

QUARTA-FEIRA — DIA 5

As 9 horas — Pe. Otto Skrzynecki: A parousia em S. Paulo.
As 10 horas — Pe. Agnêio Rossi: A ação bíblica protestante no Brasil.
As 15 horas — Reunião de comissões especiais para estudar o problema do aumento da literatura bíblica nacional e o plano de uma nova tradução, de toda a Bíblia, diretamente dos textos originais.

QUINTA-FEIRA — DIA 6

As 9 horas — Pe. Antonio Charbel S. S.: O método de ensino da Escritura nos Seminários e Institutos Religiosos.
As 10 horas — Pe. Eduardo Rebouças: O ensino bíblico nos ginásios e colegios.
As 15 horas — Mons. Emílio José Salim: Através do Egito e da Palestina (conferência com projeções).
Até às 16,30 horas: Comunicações e propostas.
SEXTA-FEIRA — DIA 7
As 9 horas — Dom João Mehlmann O. S. B.: Sobre a necessidade dos estudos bíblicos para a inteligência da liturgia.
As 10 horas — Pe. Heládio Corrêa Laurini: A Bíblia, fonte de ensino teológico e ministerial.
As 15 horas — Reunião de comissões especiais.

SABADO — DIA 8

As 9 horas — Pe. Ernesto Vogt S. J.: A profecia das 70 semanas.
As 10 horas — Pe. Arnaldo de Souza Pereira: O aspecto pastoral da Escritura e o apostolado bíblico da imprensa.
Cgo. Paulo Florenço: A conversão de S. Paulo e seus correlatos teológicos.

Expediente da Curia Metropolitana

AVISO N. 202
Comissão de senhoras em prol da construção da nova catedral de S. Paulo.
Empenhado em dar mais rápido desenvolvimento às obras da nova catedral, cuja solene inauguração se projeta fazer em 25 de Janeiro de 1954, data do 4.º centenario da fundação desta gloriosa «urbis», nascida sob os auspícios da fé e o patrocínio do apostolo das Gentes, no recinto duma capela pobre, pobre, tosca e humilde, o emmo. sr. Cardeal-Arcebispo houve por bem nomear a exma. sra. Olga de Paiva Meira para fazer parte da Comissão das Obras da nova Catedral de S. Paulo. Conjuntamente, s. emcia. nomeou as exmas. sras. Condessa Maria Angela Matarazzo e da Antecessora Chaves Gardinho para, sob a presidência de da. Olga de Paiva Meira, dirigirem com outras senhoras de sua escolha, a seleção de São Paulo, cujas finanças é trabalhar para o bom andamento e breve conclusão das obras da nova catedral. — De ordem de s. emcia. revma. c.) Monsenhor Paulo Rolim Loureiro, chanceler do arcebispo.

Bispo católico perseguido pelos russos

Sua Excia. Revma. o Sr. Bispo de Múissen, Dom Pedro Segge, foi muito castigado pelos russos durante a ocupação russa na Alemanha, porque este Prelado havia assinado aos seus fiéis a votar «segundo sua própria consciência», nas eleições municipais.
Em represália, os russos fecharam a publicação diocesana e cortaram a quota de gás do palacio Diocesano.
Dom Pedro Segge é o unico Bispo residente na parte ocupada pelos russos tendo sido impossível por escapar da Conferencia de Fulda. Os Bispos que ficaram na parte ocupada pelos aliados, não conseguem

voltar às suas dioceses, ocupadas pelos russos.
Na diocese de Fulda onde a população é na sua maioria católica e que se encontra na zona russa, Dom João Dietz não conseguiu permisso para visitar os seus fiéis.
O mesmo aconteceu com Dom Guilherme Berming de Osnabruck e Dom Lourenço Janger de Paderborn.
Segundo informações chegadas secretamente da zona russa, alguns Sacerdotes da Santissima Trindade foram obrigados, sob pontaria de fuzis a assinar um documento comprometendo-se a não mais criticar as determinações do governo russo.

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula

ANO XIX S. Paulo, 26 de Janeiro de 1947 N.º 1.755

O Episcopado polonês luta contra o comunismo

Por ocasião da festa da Natividade de Nossa Senhora, dia 8 de Setembro do ano passado, os Senhores Bispos da Polónia publicaram uma "Declaração" definindo os direitos políticos dos católicos. Deste importante documento extraímos os seguintes tópicos:

"A situação interna da Polónia, continua causando grande inquietação aos Bispos. A nação, sacudida duramente por dificuldades sociais e económicas, encontra-se num grande desasoscego, vivendo em meio de uma dolorosa catástrofe interna. A Igreja tropeça diariamente em suas atividades com grandes obstáculos provenientes de elementos hostis e desfavoráveis ao catolicismo. Os Bispos para quem se voltam os olhos e corações do povo, examinaram a situação encontrando os remédios convenientes.

A vista dos esforços de ambos os lados para arrastar a Igreja e o Clero a lutas de ordem política, o Episcopado conserva sua posição eclesial independente, decorrente de sua própria missão. Os Bispos proclamam com grande dor que se abriu uma brecha no Partido que estabelece seu programa sobre o conceito católico é que trata de realizar os princípios sociais cristãos. Consiste esta brecha em que tal partido deixou de garantir os princípios católicos.

O fato de que muitos eclesiásticos aderiram voluntariamente a este partido, inconscientes dos resultados de tais passos, não altera o estado da questão e a atitude do Episcopado.

Na medida de sua influencia politica os fieis católicos, postos os olhos nas diretrizes sociais da Igreja esforçaram-se sempre por que esses princípios se realizassem na vida das varias nações. A Igreja reconheceu sempre e ainda reconhece, tais esforços como salutares e obrigatórios. Infelizmente, dada a atual situação os católicos poloneses nem sempre têm a possibilidade de realizar livremente a reconstrução social de seu país com espírito cristão.

A fim de que as relações políticas sejam salutares é absolutamente essencial que os católicos tomem parte na vida constitucional, e isto de modo inteiramente desembaraçado de opressões; por isto, têm os católicos direito indiscutível a uma representação parlamentar que lhes permita proclamar suas convicções, influenciando assim o programa político e social do estado".

A conferência também examinou outros problemas eclesialísticos atuais:

Manifestamente os Bispos incitam os fieis a se amarem mutuamente, a manterem a sua fé e a não se deixarem levar a favorável sob a nova eleição a qual se dirige contra o comunismo.



A Polónia é uma terra de grandes tradições católicas, que constituem o elemento mais saliente da brilhante historia daquele país. Esta pagina de frontispício do catalogo dos Arcebispos Primazes de Gniezno, edif. em 1530, evoca essas tradições. O Bispo polonês Santo Estanislau abençoou o rei Sigismundo, o Velho e o Bispo Pedro Tomicki. Todas essas reminiscências estão ameaçadas pela pressão comunista, contra a qual luta o Episcopado da Polónia.

dignidade e a procederem com calma nestes momentos difíceis.

Esta declaração episcopal é de particular importancia á vista das ultimas eleições. Os Bispos quiseram acautelar claramente os seus fieis contra os convites do partido trabalhista, controlado pelos comunistas que pretende ser o legitimo representante do movimento católico. Os inimigos da Igreja consideram que a orientação seguida pelo episcopado é um triunfo para o cardinal Blond, ainda que os comunistas tenham espalhado boatos de dissensões na Hierarquia, para dividir os fieis.

Sem embargo a situação po-

Mons. Blanchet, o novo reitor do Instituto Católico de Paris

Sua Santidade, o Papa Pio XII, acaba de nomear Reitor Magnífico do Instituto Católico de Paris, Mons. Etienne Blanchet, Bispo de St. Die. De pois da morte do Cardeal Baudouin, que ocupou o alto posto, assumiu a vice-reitoria Mons. J. Chézev, que pouco renunciou a seu cargo.

Mons. Blanchet foi condecorado com a Medalha da gratidão da França, distincção que receberam também o Cardeal Arcebispo de Toulouse, Mons. Jules-Gerard Saliège e os Bispos de Clermont-Ferrand e Montauban, por sua conduta patriótica durante a ocupação alemã.

partido de Mikolajczyk, o unico a que podem aderir os católicos, ainda que não goze da confiança da hierarquia.

NOTA INTERNACIONAL

As alas do Partido Democrata Cristão Alemão

O governo francês propoz, durante as discussões sobre o problema alemão que o Reichstag seja abolido e que "a Alemanha restaure a sua organização anterior a Bismarck, ou seja, aquela em que o governo descentralizado se exerça por meio de uma confederação de Estados relativamente independentes". Atitude identica foi assumida pelo Brasil. Em memorial enviado ao Conselho de Delegados dos Ministros do Exterior, ora reunido em Londres, o sr. Raul Fernandes apoia o ponto de vista francês e afirma: "a unidade politica do Reich, instrumento do pan-germanismo, deve ser destruída".

Já comentamos mais de uma vez que a federalização da Alemanha viria trazer o grande beneficio de libertar os estados católicos alemães da égide da Prússia. A Baviera, a Renania, a Silesia e outros estados menores alemães, ainda conservam alem da religião e mentalidade católicas uma serie de costumes e tradições, do mais puro e ortodoxo espirito católico e que constituem hoje em dia, uma das esperanças da renovação cristã na Europa. Esses costumes e essas tradições regionais e católicas foram muito combatidos pelo Kultur Kempf de Bismarck, pelo prussianismo de Guilherme II e pelo nazismo de Hitler. Se a Alemanha continuar unida, as duas grandes ideologias anti-cristãs que estão começando a predominar na Europa Central, isto é, a comunista apoiada pela U. R. S. S., e o socialismo, apoiada pelo Partido Trabalhista Inglês continuarão esse combate.

Ainda agora o sr. Kurt Schumacher, presidente do Partido Social Democrata Berlinense, o grande lider do socialismo alemão, atacou o Partido Democrata Cristão, afirmando: o Partido Democrata Cristão Alemão tem uma ala clerical e reacionaria que faz politica e outra ala, também clerical, mas socializante que faz propaganda. Iremos encosta-los á parede. O Partido Social Democrata propõe a socialização das minas de carvão, ferro, aço e cimento. Veremos o que fará o Partido Democrata Cristão.

(Continua na 7.ª pagina)

Um Sacerdote perdeu a vida por ter-se oposto à guerra

Uma noticia publicada no «Kaiserlautern Katholisches» informa que um sacerdote, R. P. Frei Max J. Metzger, trabalhou para impedir a guerra pelo que perdeu a vida em seu intento.

O Revmo. Pe. Max J. Metzger, fundador da «Sociedade de Cristo Rei» em Meitengen, Baviera, e uma das figuras proeminentes do movimento de conversão dos protestantes alemães, estava profundamente convencido de que ele devia trabalhar para impedir a guerra que Hitler ia desencadear.

Escreveu a Hitler pedindo-lhe a renúncia em nome da paz. Não obteve resposta alguma. Porem pouco depois ficou convencido de que seus passos eram vigiados. Enviou uma carta a um Bispo sueco insinuando-lhe que ele devia pedir aos Bispos ingleses e americanos que exercessem sua influencia so-

bre seus governos respectivos para fazer uma rapida paz. Então se uniu ao ultimo Intendente de Leipzig, o Dr. Carl Goerdeler, para tram um complot e derrubar o regime nazista.

Porem foi preso numa das reuniões efetuadas por aquele grupo, sendo condenado a morte.

Este é um exemplo da oposição dos católicos ao regime nazista. Outras informações falam do Revmo. Pe. Frei José Müller, condenado a morte por ter feito um chiste sobre Hitler; Revmo. Pe. K. Alfredo Delp, S. J., executado por estar acusado de ter tomado parte num complot de julho de 1944; e Revmo. Pe. J. Cristof Hackertal, executado em Dachau, por ter administrado os ultimos Sacramentos a um prisioneiro polonês.

NA VITORIOSA

Liquidación Mappin

ha ofertas deste quilate:

FERROS ELETRICOS em aço cromado, de fabricação inglesa
Oferta unica! Cr.\$ 135,00

ESPREMEDOR para laranjas, em materia plastica, com tela de arame, artigo inglês.
De Cr.\$ 45,00 por 35,00

COSTUMES para rapazes em casimira de lã cinza, bege e havana, modelo paletó, calça curta.
De Cr.\$ 450,00 por 360,00

LINHO "TOOTAL" para vestidos e tailleurs, em 12 belissimas cores.
Larg. 0,90, Metro
De Cr.\$ 110,00 por 95,00

CASA ANGLO-BRASILEIRA
SUCESSORA DE
MAPPIN

Canonização da Beata Catarina Labouré

A Sagrada Congregação dos Ritos estuda os milagres apresentados na causa pela canonização da Beata Catarina Labouré, monja francesa das Filhas da Caridade de St. Vicente de Paul, que viveu nos primórdios do sec. XIX e iniciou a devoção da Medalha Milagrosa a qual foi revelada em sua visão.

*diário
em
revista*

Semana da Catedral

Sua Santidade o Papa Pio XII, gloriosamente reinante, nomeou Sua Eminência Reverendíssima, o Senhor Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, Arcebispo Metropolitano de São Paulo para a dignidade de Chanceler da Universidade Católica de São Paulo. O Sumo Pontífice erigiu, ainda a mesma Universidade em instituto pontifício, o que constitui notável estímulo para o desenvolvimento dessa organização.

Precedente da Europa, chegou ao Rio de Janeiro, na semana passada o Exmo. Revmo. Sr. Dom Frei Gabriel Couto, O. Carm., eleito Bispo Auxiliar de Jaboatão, que foi recebido por S. Excia. Revmo. e Sr. Dom Antônio Augusto de Assis Arcebispo Bispo daquela Diocese, e altas autoridades Eclesiásticas. Depois de curta permanência na Capital do País, S. Excia. Revmo., se dirigiu a esta cidade, onde chegou de avião na sexta-feira pp. O ilustre Prelado hospedou-se no Convento do Carmo, nesta Capital e, depois de receber homenagens que lhe serão prestadas aqui e em lá, sua cidade natal, seguirá para Jaboatão, onde lhe está sendo preparada festiva recepção.

O «Jornal», do Rio de Janeiro, publica um artigo muito oportuno, a respeito da atitude do Partido Comunista, por ocasião do aniversário de Prestes. Assinala o matutino carioca que todos os órgãos comunistas do Brasil se transformaram, nestes dias, em verdadeiras poliantas de Prestes, enquanto os núcleos comunistas, festejavam a «grande data» com «festas» «espontâneas» e, ponto por ponto, que se fazia no Partido Nazista por ocasião do aniversário de Hitler.

O «Legionario», já teve ocasião de mostrar fatos análogos, no momento em que o ex-capitão comparece ao comício comunista no Rio de Janeiro, no monumento do «Fuzil Vermelho», entrada soleníssima, em automóvel que dá volta a pista, sob aclamações gregas, etc. etc.

Quando, outrora, os nazistas se diziam anti-comunistas, o «Legionario» punha em dúvida, com toda a razão, sua sinceridade. Hoje, um dia aos comunistas que se dizem anti-nazistas, fazemos a mesma acusação. As cores das camisas mudam e nada mais.

Como noticiamos em nosso último número, o camarada «Surtiz», embaixador soviético no Rio de Janeiro, trata contornadamente instalado em uma vivenda dos Laranjeiras, dando recepções largamente noticiadas nas revistas «granfinas». Sua filha frequenta os círculos artísticos, onde o título de «star internacional», faz propaganda ao comunismo. Amos sobem com frequência o Penarola, para tomar parte na «seção» que lá se anima, agora, para completar as delícias desse vício bem instalada, Surtiz, mandou vir dos Estados Unidos dez geladeiras elétricas, que estão sendo desmontadas na alfândega e possivelmente hoje, já estarão funcionando na embaixada.

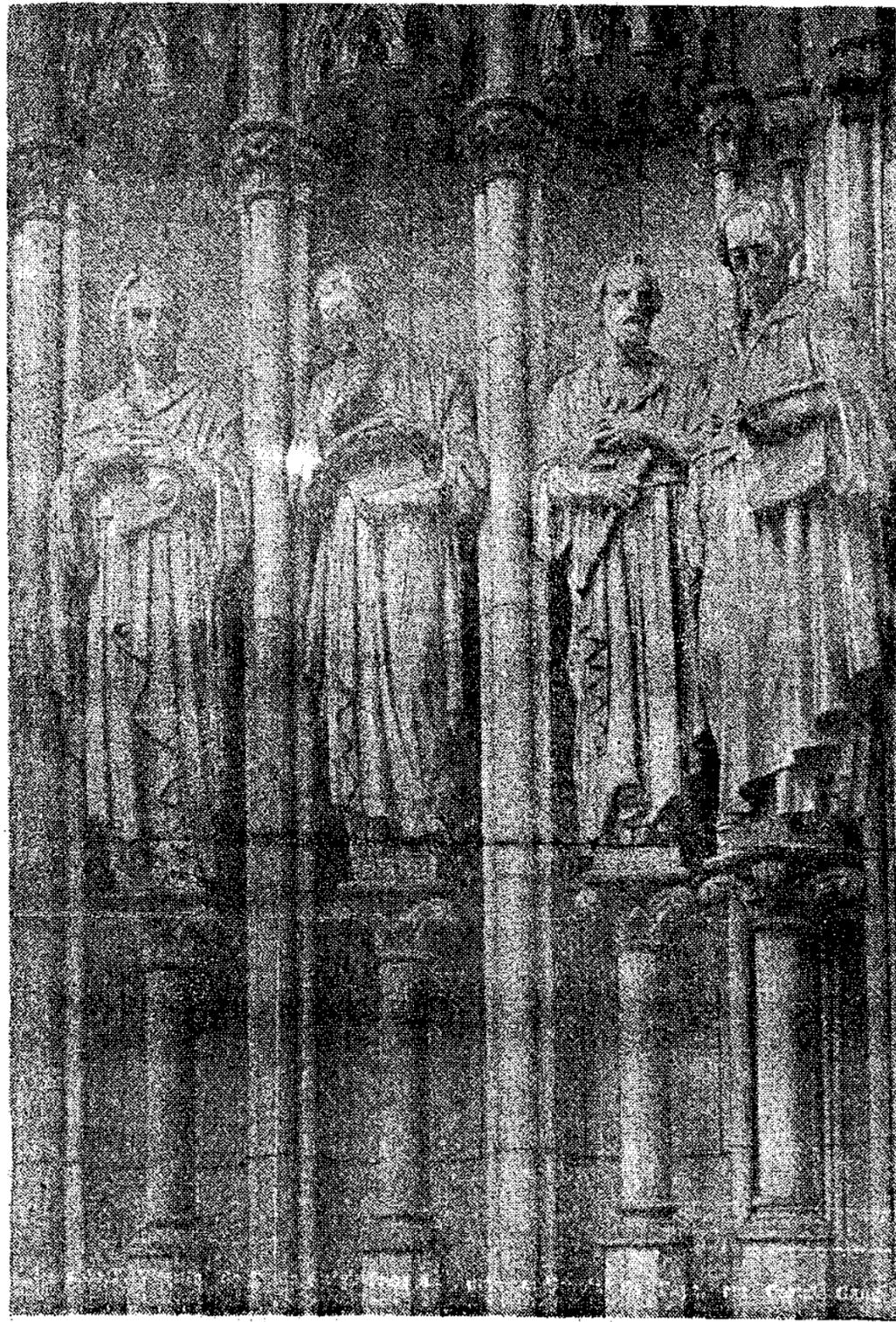
Fo o ex-capitão Prestes, que afirmou que o povo brasileiro não precisava de geladeiras.

A propósito disto, e de tanta coisa como isto, um membro do Senado fez uma revelação curiosa: a embaixada russa tem 8 horas diárias de comunicação com a URSS. Fura que?

Aguardamos com vivo interesse a resposta da nota brasileira ao governo soviético sobre o incidente advindo com um representante de nosso país em Moscou.

No Itália, o infame sr. De Gasperi, continua sua política de com-

(Conclue na 2.ª página)



Encerra-se, hoje, a semana da Catedral, durante a qual os paulistas puderam contribuir para a construção do magestoso templo idealizado pelo zelo do grande e saudoso Dom Duarte.

Já vai adiantada a execução das obras. Publicamos aqui um dos aspectos mais sugestivos da parte já construída: os quatro Profetas Maiores, Isaias, Jeremias, Ezequiel e Daniel se encastram magnificamente representados no portal da nova Sé, como se vê no clichê acima.

Sua Em. o Sr. Cardeal Arcebispo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta apelou para a generosidade dos fieis para que as obras prossigam no ritmo mantido até aqui.

Abertura das matrículas do Instituto de Serviço Social

As matrículas para o curso preparatório do Instituto de Serviço Social, estarão abertas de 1.º de Fevereiro a 15 de Março, das 15 às 19 horas e das 20 às 22 horas, exceto aos sábados, na sede, a rua Quintino Bocaiuva 176 onde serão dadas todas as informações solicitadas. Sem como pelo telefone 3-6275.

Fundado em 1940, o Instituto de Serviço Social é obra oficialmente católica que visa a formação de Assistentes Sociais do sexo masculino. Curso de grandes interesses para aqueles que se dedicam ao apostolado do Serviço Social, abre também largo campo de ação profissional, pois o Assistente Social encontra

grande facilidade para trabalhar junto a Secretarias de Estado, Prefeituras Municipais, Embaixadas e Consulados, Tribunais, escolas, estabelecimentos penais, empresas industriais ou comerciais, órgãos de

imprensa, núcleos de colonização, etc. De acordo com a lei, para vários empregos públicos dar-se-á preferência a Assistentes Sociais. O Instituto tem inspeção estadual permanente.

Antes de prestar exame de seleção, os candidatos obrigatoriamente frequentarão o curso preparatório de um mês, a iniciar-se em 17 de março, com as seguintes matérias: moral, História, Serviço Social e Biologia complementados por círculos de estudos e visitas sociais.

(Conclue na 2.ª página)

O Vaticano auxiliou o julgamento de Nuremberg

O juiz Robert H. Jackson, em declaração feita ao N. C. W. C. (organismo oficial católico dos EE. UU.), manifestou sua profunda gratidão ao Vaticano por haver posto a sua disposição importantes documentos relacionados com a perseguição religiosa, enquanto se desenrolava o julgamento dos líderes nazistas em Nuremberg.

Ao regressar ao ponto de partida dos Unidos, disse o juiz Jackson a respeito da cooperação do Vaticano: «a cooperação do Vaticano não se dirigiu ao sentido de recrutar ou incriminar alguns dos reus, mas a essa cooperação religiosa, assim a creio uma aprovação de nossos propósitos de não castigar nenhum reu antes de termos provas seguras e claras a respeito de sua culpabilidade».

«A parte do processo relacionada com as perseguições à Igreja foi muito facilitada e recebeu muita forte ajuda dos documentos enviados ao Tribunal pelo Vaticano».

«Teria sido uma tarefa muito lenta e muito difícil procurar todas, uma por uma, as inúmeras comunidades religiosas além para receber informações sobre a supressão da liberdade religiosa, o envio de sacerdotes para os campos de concentração e outros ultrajes à religião católica. Desde que nós não abrigávamos outras intenções que as de chegar a um julgamento justo, não havia razão para que o Vaticano não nos desse os documentos informativos que estão em seu poder».

«Temos recebido dessa fonte uma grande quantidade de documentos de uma indiscutível confiabilidade, os quais serviram de base ao apelo religioso dos crimes alemães. Muitos outros informes foram recolhidos pelo Pe. Edmundo A. Wolf, professor da Universidade de Georgetown, cujas pesquisas e investigações foram de grande utilidade para todos nós».

NÚMERO AVULSO

Cr. \$ 0,40

RIO DE JANEIRO

Cr. \$ 0,60

A autoridade da Igreja na Polónia

O homem que hoje em dia goza de maior popularidade na Polónia é o Cardeal Sapieha, Arcebispo de Cracovia. Ao Cardeal Príncipe que já está idoso basta levantar um dedo para reunir ao seu redor a plateia inteira.

A Igreja Católica na Polónia não toma posição puramente política. Sem embargo, não aprova o governo de Varsóvia, dominado pelos comunistas. Se a Igreja tivesse iniciado uma luta aberta contra o governo, os comunistas teriam indubitavelmente que enfrentar um inimigo muito mais poderoso que todas as organizações clandestinas.

Não cabe a menor dúvida que os comunistas se dão conta da força do catolicismo e por isso não tem coragem de atacar de forma aberta a fé da nação polaca. Limitam-se a minar a confiança do povo nas personalidades da Igreja. Esses ataques solapantes não dão grande resultado, posto que o povo polaco conhece sua hierarquia há muitos anos e teve inúmeras oportunidades para observar todas as suas atitudes e suas atividades, as quais granjearam geral admiração e confiança.

RETIRO ESPIRITUAL PELO RADIO

Conferências do Pe. Arlindo Vieira, S. J., sobre o tema: «Os descaminhos religiosos e sociais da época: suas causas e seus remédios».

Dia 16: às 9, 12 e 20 hs. — Dias 17 e 18: às 9, 12 e 20, 20 hs.

no microfone da
RADIO EXCELSIOR — PRGS

«O bode de expiação nas eleições»

Pe. Adalberto de Paula Nunes, S. D. S.

Passadas que foram as eleições de 19 de janeiro, estamos observando fatos idênticos aos que tivemos ocasião de presenciar após as eleições de dois de Dezembro de 1945: a campanha difamatória que se levanta por toda a parte contra o eleitor contra a orientação da LEC atribuindo-lhes a culpabilidade nos que foram derrotados nas urnas.

Antes do dia do pleito eleitoral fomos tratados com excessivas amabilidades, delicadezas que nos confundiam, prestações quase servis, protestos os mais confortadores de fidelidade às tradições cristãs e religiosas do nosso povo daqueles que se candidatam de coetras de Governador do Estado de Senadores Federais da República, de deputados das Assembleias Federais e estaduais, de vereadores das Câmaras Municipais. Os esportes são cotados e respeitados em todo o âmbito. A gente se sente feliz por ser ministro de Deus tal o clima de confiança e de respeito que nos cerca.

Pessoas que dificilmente eram vistas nos igrejas assistindo às funções litúrgicas, tornam-se mais frequentes nos meios religiosos. Estas pessoas são feitas declarações semelhantes ao estalar do catolico. Despedem-se com a aproximação do dia das eleições, volumes e mais volumes de cédulas para os sacerdotes mais cômicos e despoñados, que são continuamente produzidos pelos interessados ou por passagens intermediárias.

Tudo isto não deixa de ser muito bom, lavável e digno de encômios. E isso se desde já que também muito sinceridade em todas estas manifestações de solidariedade principalmente aquelas que, vencidas nas urnas tranquilizam-se e não correm a não vão procurar descobrir a causa do seu revés no influenciar de alguns sacerdotes no desvio de suas cédulas por um alguma indecência e incognita que trabalha anegada e despoñadamente nas fileiras da L. E. C.

No entanto, quando começam a aparecer os primeiros resultados das eleições os boatos começam a fervilhar em todos os tons e aparções de espíritos. Ora se um ambiente de confiança e de hospitalidade de Igreja e a sociedade, e o benemerita organização da Liga Eleitoral Católica. Alguns candidatos derrotados não se contentam com a votação amigável que obtiveram. Quando se em todas as direções os rumores mais desconcertantes inebriam mundo. Diz-se o boca pequena que um certo padre desaconselhou a alguém no confessional para que conversasse com o candidato, para que não votasse em um determinado candidato apesar de ter sido arrolado pelo próprio L. E. C. Comenta-se a pregação de um sacerdote, interpretando malevolamente suas palavras. Mirra-se isto ou aquilo a respeito da gravidade desta ou daquela Comunicação de religiosos ou de religiosas deste ou daquele vigário, etc. Externam-se a falta de cédulas de um determinado candidato.

foi aprovado pela L. E. C. marca banca da Liga Eleitoral Católica.

Todavia, quando se quer fazer justiça e se procura apurar tudo quanto se ouve sobre estes tristes acontecimentos tudo se reduz maravilhosamente num vago e indecifrável «quêi dizenço», «é o que se comenta por aí», «estão alinhados» e em outras formulas de todo impersonificadas. Ninguém é capaz de apontar a pessoa que viu ou ouviu tais abusos. Não se pode contar com a pessoa que realmente possa tomar a responsabilidade de tais bofetadas de que tanto se fala. Não se sabe declarar o nome sua residência, para que se possa obter informações mais seguras e menos imprecisas. Tudo permanece debaixo dum véu misterioso e impenetrável.

Ora, com isto não se prova nada.

O mais triste é que ninguém se dá ao trabalho de refletir suficientemente sobre o que poderia real e positivamente ter contribuído para o êxito do seu candidato ou de si próprio. Ninguém se lembra de que o voto é secreto e de que o eleitor usará de sua liberdade para votar no candidato que for de sua maior confiança ou preferência. Isto não impede que ele receba cédula de todo mundo e prometa seu voto a todos. É muito lógico que a decepção será muito grande aquelas não havendo distribuído muitas cédulas e contando com o apoio de todos quantos lhe prometeram o voto, vêem uma apuração muito insignificante a seu favor.

Quem há que não querem ver a turpitude do seu partido, do seu candidato ou de si mesmo.

A falta de cédulas nas bancas da L. E. C. não significa «bofetada» da boa gente que trabalha honestamente. Se um candidato não viu suas cédulas é porque não as mandou para o posto. Quantas vezes não as próprios postos da L. E. C. os mais interessados, batendo de porta em porta das sedes dos Partidos para angariar as cédulas dos candidatos apoiados pela Liga Eleitoral? E não se obtém nada.

Finalmente, ninguém medita sobre este fato interessantíssimo e de capital importância: PARA AS ÚLTIMAS ELEIÇÕES HOUVE, EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL, A CONCORRÊNCIA DE 13 030 (doze mil e trinta) CANDIDATOS PARA OCUPAREM 888 (oitocentos e oitenta e oito) VAGAS. É muito natural e todo mundo compreende sem muito esforço que nesta corrida eleitoral houve muitos vencidos do que vencedores. Numa subtração matemática feitos cuidadosamente o respeitável número de 9 032 candidatos vencidos, que não alcançaram o prêmio e o sua primeira cédula.

Que todos sejam eleitos é absolutamente impossível. Porém, é muito compreensível que cada uma esperança mais ou menos logeira de sua vitória. Do contrário não teria boato a inclusão de seu nome numa urna. Se todos comessem andis com a veracidade dos promessas humanas, a desilusão não seria tão amarga e tão revoltante.

ULTIMOS DIAS da nossa LIQUIDAÇÃO SEMESTRAL

Ofertas finais assinaladas pelo tradicional

Lapis Azul

Rara oportunidade para quem souber ou puder aproveitar esta fase ansiosamente esperada da nossa vitoriosa liquidação!



Vejam, em todos os departamentos, os inumeros artigos cujas etiquetas mostram o seu valor normal, o preço de liquidação e agora, em drásticas reduções do LAPIS AZUL, as ofertas definitivamente

Para saldar!

Casa Anglo - Brasileira Mappin

Sucessora de

pernambucana de julho de 1945 (ver o documento 3), verificara que o artigo 25, dos estatutos legais está realmente enquadrado no capítulo IV, e é precisamente o artigo que prevê a pena de expulsão.

Por demasia e reforçando a prova da tese, juntamos aqui como quarto documento um exemplar numero 45, de 5 de janeiro do corrente ano de 1947, do jornal «A Classe Operaria», que e, como se declara no cabeçalho, o «órgão central do Partido Comunista do Brasil».

A página 4, nas três ultimas colunas, lê-se a publicação oficial da expulsão do Partido Comunista do militante Moacyr Dutra Riefel, expulsão que foi objeto de uma nota do Comité Estadual do P. C. E. dessa nota que tem no cabeçalho, entre outros a seguinte epigrafe: «Infringiram o artigo 25 dos estatutos do Partido», confirma que foi aplicada a esse comunista a pena de expulsão de acordo com o artigo 25 dos estatutos. Essa nota dá ainda noticia de como está sendo esbanjado o dinheiro

do povo recolhido pelo Partido, mediante astucias e embustes. Mostra, igualmente, que é a direção do Partido que aplica o artigo 25 dos estatutos legais e clandestinos adotados no Regulamento Financeiro pelo militante — Tesoureiro geral do Partido — Alvaro Ventura, que diga-se de passagem, não é nenhum homem simples e de curtas letras, mas um ex-deputado federal e ex-Constituinte da Assembleia de 1933-1934, pessoa de alta graduação na organização partidária e nome de ação no Estado de Santa Catarina, como orientador sindical.

Não é demais salientar que, nesse numero 45 da «A Classe Operaria», dando-lhe ainda maior credencial, encontra-se uma colaboração sob o titulo «O círculo de amigos», firmada por Leoncio Basbaum, que foi o assistente por parte do Partido Comunista, do exame da escrita determinado nos livros do Partido pela Colenda Justiça Eleitoral.

Fica assim, mais uma vez documentado que os estatutos do Partido, que estão vigorando pa-

ra os membros do mesmo Partido, não são os estatutos depositados na Justiça Eleitoral, mas sim os estatutos ilegais e clandestinos.

Com o presente officio, que v. ex. encaminhou a quem de direito, receberá v. ex. quatro documentos: o primeiro deles são os estatutos legais, na edição pernambucana de julho de 1945; o segundo é uma fotocópia da sentença de expulsão proferida pelo Partido Comunista contra o militante Luiz Medeiros Rosa; o terceiro documento é a edição carioca dos estatutos ilegais datada de 1946; e o quarto é o exemplar da «A Classe Operaria» n. 45, de 5 de janeiro do corrente ano.

Tomo a liberdade de pedir a atenção de v. ex. para o fato de a edição pernambucana dos estatutos ilegais ter a data de 1945 enquanto a data dos estatutos na edição carioca, é de 12-11-1945, e a data da expulsão é de 19 do mesmo mês e ano.

Aproveito o ensejo para expressar a v. ex. a minha subida consideração. — (s.) Coronel Augusto Imbassah, Diretor da Divisão.

Depende do sangue a energia humana

A causa da maior parte das doenças é a impureza do sangue; depurando-o defenderás a futura geração e vossos filhos serão fortes, porque não lhes transmitirás um sangue impuro, destilhes um sangue vigoroso.

O sangue puro é o maior amigo do corpo; o sangue impuro é a vida em constante perigo. Para dar ao sangue a pureza, o vigor que lhe são necessários, os médicos recomendam

«Galenogal»

aprovado como auxiliar no tratamento da sífilis, até que o equilíbrio normal do sangue se restabeleça. Principia hoje a usá-lo, e sereis um forte, com boa disposição para a vida e para o trabalho com saúde perfeita.

N. 119 EC

Informações da policia politica

(Conclusão da última pagina)

do art. 25, capítulo IV, dos estatutos, com plena aprovação do Comité Distrital. Se v. excia. examinar os estatutos do P. C. E., registrados no Cartorio do 1.º Officio de Registro de Titulos e Documentos e depositados na Justi-

ca Eleitoral, verificará que o artigo 25 não é parte constitutiva do capítulo IV, mas sim, do capítulo VI, não se refere nem proxima nem remotamente, á applicação de qualquer penalidade inclusiva a de expulsão.

Se v. excia. pretender consultar os estatutos ilegais, quer na edição

O catolicismo lucrou com a derrota de Hitler Declara o Cardeal Frings

Durante a guerra, antes mesmo do Brasil entrar em conflito com a Alemanha, mantivemos vigorosa campanha contra o regime nazista. E' que independentemente de qualquer preocupação nacionalista e movidos exclusivamente pelo zelo de catolicos, viamos em Adolf Hitler e seus sequazes os piores inimigos da Igreja.

Por isto mesmo tivemos sempre em acentuar que não combatíamos Hitler por sermos inimigos da Alemanha, mas porque amamos entranhadamente todos os membros do Corpo Místico de Cristo, de nação alemã.

Muitos catolicos não se contentaram disto e acharam que podiam continuar bons catolicos desejando embora a victoria do nazismo.

Para desfazer esta ilusão publicamos aqui um documento importante. Sua Em. o Sr. Cardeal Frings, Arcebispo de Colonia, fez recentemente uma viagem á Escocia e Inglaterra e ocupou o pulpito da Catedral de Westminster, onde pronunciou o seguinte sermão:

"Antes de tudo, desejo expressar a minha gratidão a Sua Em. o Senhor Cardeal Griffin por me ter convidado e pela cordialidade fraterna com que me recebeu na Inglaterra. Devo agradecer também a Sua Excia. Reyra, o Sr. Delegado Apostolico e a Hierarquia da Inglaterra e da Escocia, pelo cuidado dispensado aos prisioneiros alemães, bem como aos Sacerdotes e aos demais irmãos em Cristo. E' para mim uma grande satisfação poder expressar estes sentimentos no dia de hoje, neste lugar veneravel sede de tantos cardeais illustres. A Igreja catolica, na Inglaterra e na Alemanha está ligada por laços antigos; da Inglaterra veio S. Bonifacio, Apostolo da Alemanha recordado anualmente pela Hierarquia alemã nas reuniões de Fulda.

No decurso do ultimo seculo o Cardeal Newman exerceu uma influencia profunda sobre a vi-

da intelectual alemã. Durante os ultimos 25 anos, suas obras têm sido lidas e relidas com muito interesse na Alemanha catolica. Têm sido traduzidos e reeditados e quando no ano passado transcorreu o centenário da conversão do grande Cardeal, organizamos uma semana Newman.

A Igreja Catolica na Alemanha acaba de emergir de dura perseguição.

O nacional-socialismo e a Fé catolica são incompatíveis como o fogo e a agua.

No caso de uma victoria alemã a Igreja Catolica teria sofrido completa destruição. De mais de 2.000 sacerdotes da Arquidiocese de Colonia só dois se fizeram nazistas. Felizmente, nas demais províncias eclesíasticas da Alemanha a situação era a mesma. Em Colonia, Münster, Linderborn, etc., o nacional-socialismo não chegou a deixar raízes.

A Igreja Catolica era a enorme pedra de obstáculo para o credo nacional socialista. Nos catolicos alemães não temos sido nacional-socialistas, mas amamos nosso país; amamo-lo tanto mais que o vemos agora na mais profunda desgraça e lutamos por seus inalienáveis direitos.

Agradeço ao governo inglês a permissão de visitar os campos de prisioneiros. Pude convencer-me de que os prisioneiros estão bem atendidos e de nada carecem.

E' dourada a jaula que os retém, mas nem por isto deixa de ser uma jaula; e seu desejo de voltar á liberdade aumenta dia a dia. Senti-me profundamente comovido verificando como hoje, ano e meio depois de cessarem as hostilidades, milhares e milhares de jovens alemães cuja única falta consiste em ter cumprido o dever, continuam presos.

Expriam eles a megalomania de um só homem. A Inglaterra lutou nesta guerra pelos direitos do individuo e das pequenas nações. E' preciso dar um grande passo no sentido de fazer a repa-

riação dos prisioneiros de guerra. Anunciou ela que pretende mandar ás suas casas 15.000 prisioneiros de guerra. Peço-vos, como a irmãos na fé que façais todo o possível para que a pratica, e tão acelerado quanto possível, para que as mães possam abraçar seus filhos, as esposas seus esposos, os filhos seus pais, depois de largos anos de separação.

Hoje a Igreja celebra a festa de São Miguel Arcanjo. Na Idade Média, foi esse considerado o patrono especial da Alemanha. Sua imagem ornamentava os estandartes que os alemães conduziam á guerra. A Alemanha moderna abandonou este estandarte e seguiu a bandeira de Lucifer.

Oxalá volte ele agora com a graça e merce de Deus, retorna a São Miguel e, assim a seu verdadeiro Deus. Para, em seguida reingressar na comunidade das nações cristãs. Peço-vos que rezeis para que tal suceda."

Um officio do coronel Augusto Imbassai chefe de Policia

Ao general Lima Camara, chefe de Policia do Rio, o coronel Augusto Imbassai, diretor da Divisão de Policia Política e Social, enviou o seguinte officio sobre a qualidade de estatutos do P. C. B.: Exmo. sr. chefe de Policia:

Em aditamento ás informações prestadas á Chefia de Policia sobre a matéria dos estatutos do Partido Comunista, é oportuno enviar a V. ex. quatro documentos da maior importancia e que comprovam a tese sustentada por esta Divisão, com base nos fatos, de que os estatutos que estão sendo praticados e cumpridos por esse partido não são os que foram apresentados á Justiça Eleitoral, mas sim os outros, isto é, estatutos ilegais e clandestinos.

O primeiro dos documentos anexos compendia os estatutos editados pelo Comité Estadual de Pernambuco, de farta distribuição naquele Estado entre os membros do partido, e nos quais se encontra o artigo 2.º que estabelece, como objetivo superior, organizar e educar as massas trabalhadoras do Brasil, dentro dos principios do marxismo-leninismo. Além dessa clausula, constam nestes estatutos varios dispositivos que a Justiça Eleitoral considerou ofensivos dos principios democraticos e incompatíveis com a vida constitucional brasileira. E' ainda de notar que a expressão "projeto de reforma", constante da capa é um embuste destinado a dar uma impressão de respeito pelas decisões anteriores da Justiça Eleitoral. Escrevendo essas palavras, prepara o Partido uma defesa que é não estar contrariando o que foi decidido naquela Justiça. E' ainda de notar que, na edição carioca desses estatutos clandestinos a expressão "projeto de reforma" não se encontra em qualquer das ca-

pas mas sim, descaradamente, numa folha interna.

Na capa da edição carioca desses estatutos, o que se lê é que se trata de verdadeiros estatutos, contando até uma frase impressa de Luiz Carlos Prestes endossando o opusculo e referindo-se á "tempera revolucionaria do Partido". Ainda essa edição carioca dos estatutos clandestinos mostra que os seus distribuidores são "Edições Belo Horizonte Ltda.", com escritório á Av. Rio Branco 257, 17.º andar, sala 1.712, e que o seu deposito é á rua do Mercado 9, 1.º andar. Mostra, mais, a edição carioca, que o preço é de Cr.\$ 2,00, e que pedidos de livros e folhetos "marxistas" devem ser dirigidos á "Edições Horizonte Ltda.", salientando-se ainda, que a edição carioca do exemplar ilegal do estatuto é de 1946, conforme se vê da capa branca, ou seja, a capa inferior. Assinalar-se as ligações financeiras intimas entre essa editora e o Partido, conforme foi apurado no exame de escrita.

O outro documento que passamos ás mãos de V. excia., é a decisão do Tribunal Comunista, em referencia á "Celula 8 de Maio" suscitada pelos membros do mesmo Tribunal, constituído pelos secretarios politico, financeiro, sindical, de divulgação e de massas tendo-se os nomes dos militantes José Avelino de Santana, Ernesto Moreira, Sergio Marques da Silva, Paulo Pereira e Ivani Ramos Peixoto. Esse julgamento consubstancia a expulsão do Partido de Luiz Medeiros Rosas. O que há de interessante na decisão é o fato de os estatutos considerarem o expulsando como incurso na "infração

(Conclue na 7a. pagina)

Expediente da Curia Metropolitana

DIA 30 DE JANEIRO

O emmo. sr. Cardeal-Arcebispo nomeou, para Diretor do Recolhimento São Pedro, o Rev. Pe. Dr. Carlos Marcondes Nitsch.

O Mons. Manuel Meirelles Freire, Vigário-Geral proferiu os seguintes despachos:

TRINAÇÃO -- em favor dos Revs. Pcs. José Simoni, Carlos Quagliaroli, Fortunato Carezia, Luiz Lorenzi, Vitorio Giovannini, Antonio Longato, Domingos Gava, João Grimaz, Miguel Fernandes, Innocente Radrizzani, e Lourenço Brusco.

DISPENSA DE IMPEDIMENTO, em favor dos oradores: Julio Machi e Sara Pisani, Didi Soares Odete Nobre Contrucci.

TESTEMUNHAL PARA CASAMENTO, em favor dos oradores: Frederico Valerio, Rodolfo Fiorini, Abel Faria Leite, Spiridiao

Oliveira Saraiva, Adelino Antonio Xavier Junior, Domenciano M. Henriques, Vicente Pagliuca, José Ghiotto Filho, Simeão Pereira Ferraz e Carlinda Girella, Manuel Carmona, Nunciato Minitti, Sebastião Sampaio, Guiomar Pinto da Cunha, Candido Rodrigues Marques, Sebastião Parreira, Nelson Camargo Prado, Vicente Petrilho, Valdemar Lopes Martinez e Dália Aires de Oliveira, Eduardo Giraudon e Egile Pizani.

COMUNICADO DA PROVIDORIA DA MITRA

O Rev. Pe. Provedor Geral da Mitra Arquidiocesana avisa aos interessados que, a partir do proximo mês de fevereiro, a ultima semana de cada mês será reservada ás viagens e visitas necessarias ao serviço da Provedoria. Assim, pois, na ultima semana de cada mês, não haverá na Curia, expediente do Rev. Pe. Provedor Geral.

Galeria Paulista DE MODAS

Grandes obras vão ser executadas em nossa casa

Venda Especial de verão

Como necessitamos de bastante espaço, deliberamos oferecer novidades de verão, artigos de qualidade de todas as seções e as nossas porcelanas, cristais, cerâmicas, brinquedos, bonecas, etc., com

GRANDES REDUÇÕES

Rua Direita, 162-190



ANO XIX Diretor: Plínio Corrêa de Oliveira São Paulo, 9 de Fevereiro de 1947 Diretor-Gerente: Francisco Monteiro Machado NUM. 757

Carta do Santo Padre ao Presidente das Semanas Sociais de França

É de valor sintomático inegável a notícia de que se creou em Moscou uma "Academia de Teologia", que tem por reitor o "arcebispo" cismático Popof, preposto pelo Soviet geral à direção da "igreja russa". Também funciona em Moscou um seminário eclesiástico para a formação de "padres" cismáticos, com o curso de 4 anos.

Ambas estas instituições foram inauguradas em fins de 1946 — há poucos meses, portanto — em solene cerimônia realçada pela presença do Presidente do Conselho de Ministros da Rússia, e de Belychev, vice-presidente do conselho, que exerce também a direção "dos negócios da igreja ortodoxa russa".

Tudo isto revela bem o plano soviético, de não atacar mais, de frente, religião alguma, procurando propagar suas doutrinas de contrabando através de aparências religiosas.

Em outros termos, o comunismo já não se diz mais — na aparência — ateu.

Porque esta modificação? por simples vantagem estratégica. Esta vantagem existirá somente no tocante aos cismáticos? Evidentemente não. Daí se deduz que os comunistas procurarão fazer o mesmo com outras religiões. Quanto aos protestantes, a dificuldade não é grande. Sabemos que há numerosos pastores declaradamente comunistas, e isto até mesmo nas "igrejas" de aparência mais conservadora. Basta lembrar o "Arcebispo" e o "deão" de Canterbury, altos dignitários da seita protestante mais aristocrática e monárquica, que é a dos anglicanos.

Quanto a nós, católicos, abramos os olhos. A infiltração entre nós não pode ser feita com a mesma desfaçatez. Mas os erros são como a água: onde não podem penetrar torrencialmente, entram por meio de mil pequenas frestas insidiosas. Estas frestas — é claro, não existem na estrutura da Santa Igreja. Mas, infelizmente, existem na estrutura débil de nossos corações.

Elevemos o problema a um plano mais geral, também muito oportuno de se considerar, pois que escrevemos no momento em que está sendo julgado na Alemanha o vil traidor von Papen. Do lado comunista, como do lado nazista, como de todos os lados, a política contra a Igreja não se faz mais, hoje em dia, por meio de ataques de visível ergulho, mas pela infiltração, pela tração, pela camuflagem.

De onde se segue que os cardeais leigos que realmente quiseram ser úteis à Igreja devem brilhar por uma prudência a toda a pro-

(Continua na 2ª página)

NÚMERO AVULSO
Cr. \$ 0,40
 RIC DE JANEIRO
Cr. \$ 0,60

RETIRO ESPIRITUAL PELO RADIO

Conferências do Pe. Arlindo Vieira, S. J. sobre o tema: "Os descaminhos religiosos e sociais da época: suas causas e seus remédios".

Dia 16: às 9, 12 e 20 hs. — Dias 17 e 18: às 9, 12 e 20,20 hs. — No microfone da **RADIO EXCELSIOR — PRG 9**

Por ocasião da 33a. Semana Social de França, Nosso Santíssimo Senhor, o Papa, enviou ao sr. Carlos Flory, Presidente das Semanas Sociais de França, a seguinte carta, que transcrevemos do original francês publicado pelo «Observatore Romano» de 21 de julho último:

«Ao nosso caro Filho Carlos Flory, Presidente das Semanas Sociais de França.

Sobremaneira tocante foi o vosso gesto filial de depositar em Nossas mãos, quando de vossa última viagem a Roma, o Relatório da Semana Social de Tolosa. Não sem dificuldades prosseguia a obra que recomeçáveis logo ao início do após-guerra, mas Nós conhecíamos o zelo e a competência dos católicos sociais reunidos na capital do Languedoc, em torno do corajoso Prelado que tivemos a consolação de elevar à dignidade cardinalícia; e hoje verificamos folheando este importante compêndio de vossos trabalhos de Tolosa, que não foram baldadas (muito pelo contrario) as esperanças que colocamos em vós e nos vossos colegas, aos quais Nós apraz felicitar e abençoar de novo.

Vemos nos trabalhos de vossas assembleias — que desta vez se efetuarão na capital alsaciana — como que o complemento e a prolongação da Semana Social de Tolosa, num ambiente e atmosfera em que se possam realizar as justas reformas sociais — e desabrochar as instituições reclamadas por uma necessidade maior de verdadeira liberdade.

O CONCEITO DE COMUNIDADE

Com este intuito estudareis os diversos problemas da comunidade nacional entendida — não como a quiseram certos filósofos de inspiração positivista e anti-intelectualista, no sentido de uma coletividade em que as impulsões instintivas e as paixões gregárias obscurecem os caracteres racionais, jurídicos e morais de toda a verdadeira sociedade — mas unicamente para melhor fazer sobressair tudo aquilo que um país (mormente em se tratando de um país como a França, e de um povo como a nobilíssima Gallorum gens) comporta de legítimas diversidades na sua unidade necessária, mas também de espontaneidade e livre consentimento, de doação mútua no seio desta família ampliada e transcendente que é a Pátria.

Aliás, não possui o conceito de comunidade, assim compreendido, um sabor especificamente cristão, e não foi a própria Igreja primitiva que o consagrou? Como então não ver na Instituição divinamente fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo um modelo incomparável no qual as mesmas sociedades humanas só lucririam em se inspirar? Nada de surpreendente nisto, uma vez que a Igreja é o modelo de toda a vida social, precisamente pelo fato de ter sido ela que salvou o verdadeiro valor da pessoa humana daquela degradação a que os filósofos e costumes pagãos a haviam relegado; e nesta mesma pessoa humana, criada à imagem de Deus, é ela que reconhece e defende a raiz e o fim de toda a vida social.



TOTALITARISMO TRANICO

Jamais afirmareis e salientareis em demasia essas grandes verdades que devem presidir à construção do corpo social, enquanto, simultaneamente, elevam a mente de sistemas exacerbados por pretensões totalitárias em todos os domínios, sem outro ideal que um egoísmo coletivo e sem outra expressão que um estatismo onipotente que manobra os indivíduos como peças do xadrez político ou como números de cálculos econômicos. É inadmissível que um cristão, (embora com o fito de manter contato com aqueles que estão em erro) se comprometa, o mínimo que seja, com o próprio erro. De resto, esse contato não deixará de se estabelecer e manter-se entre os cristãos que usam leal e humildemente das prerrogativas da verdade e outros que, também leal e humildemente buscam a verdade.

Um espírito verdadeiramente comunitário deve, pois informar os membros da coletividade nacional, como naturalmente informa os membros desta célula mater que é a família. É somente sob

esta condição que poderão ali prosperar os grandes princípios de liberdade, de igualdade e de fraternidade que as democracias modernas reivindicam para si, mas que, sob pena das piores falsificações, devem ser entendidos (excusado dizê-lo) como os entendem o direito natural, a lei evangélica e a tradição cristã, que são — ao mesmo tempo e unicamente — seus inspiradores e interpretes autênticos.

MUITO PERIGOSA A NACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS

Esta observação aplica-se, por exemplo, ao caso particular que vos interessa no momento: a nacionalização das empresas. Nossos Predecessores e Nós mesmos, mais de uma vez Nós referimos ao lado moral desta medida. Ora, é evidente que, em vez de atenuar o caráter mecânico da vida e do trabalho em comum, essa nacionalização, mesmo quando lícita, corre o risco de acentuá-lo ainda mais; e por conseguinte, o proveito que ela traz para o bem de uma verdadeira comunidade qual a entendéis, é bastante duvidoso.

Julgamos que a instituição das associações ou uniões corporativas, em todos os setores da economia nacional, seria mais vantajosa ao fim a que visais, e ao mesmo tempo, mais vantajosa também para o melhor rendimento das empresas. Em todo o caso isto vale certamente para os lugares em que, até o presente, a concentração das empresas e o desaparecimento dos pequenos produtores autônomos se processaram apenas em favor do capital, e não da economia social. De resto, não há dúvida alguma de que nas atuais circunstâncias, a forma corporativa da vida econômica, favorece praticamente a doutrina no que respeita à pessoa, à comunidade, ao trabalho e à propriedade privada.

Não é, portanto, indiferente, hoje menos que nunca, inventariar as condições de tal comunidade nacional, viva e forte, certamente não exclusiva nem niveladora das legítimas antinômias...

de todos os direitos e aberta para esta comunidade mais vasta que é a humanidade.

A SEMANA SOCIAL DE ESTRASBURGO

Estrasburgo, onde a vida universitária e católica foi sempre tida em muita consideração, e cuja mesmíssima posição geográfica faz crescer sua feliz influência sobre os países e povos banhados pelo Reno, Estrasburgo se presta particularmente bem a este ensino de luz e de paz. A alta feição de sua catedral parece-Nos, nesta ocasião, como o ponto de união de todos os homens de boa vontade, para a elaboração de uma justa e pacífica comunidade nacional e internacional.

A Semana Social de Estrasburgo, sob a égide de um Bispo em quem revivem a firmeza de caráter e a bondade do alma do venerando e pranteado Mons. Ruch, contribuirá eficazmente para restabelecer neste ponto a ordem nos espíritos e a caridade nos corações. A Alsácia, terra de bom senso e de sólidas virtudes, bem merecia ver erguer-se este monumento de sabedoria cristã em seu generoso solo, para onde confluirá nesta ocasião uma pleiade de professores e de técnicos, de políticos e homens de trabalho, aos quais — assim como aos seus numerosos e devotados discípulos, e sobretudo à Comissão das Semanas Sociais de França e aos membros da Hierarquia que em questão tão importante não pouparam seus preciosos conselhos — enviamos de todo o coração, como penhor de trabalho fecundo e êxito sobrenatural, a Bênção Apostólica.

Do Vaticano, a 10 de julho de 1946.

PIUS PP. XII^o

Em S. Paulo o Exmo. Bispo Auxiliar de Jaboticabal

Conforme noticiamos em nossa última edição encontra-se nessa Capital S. Excia Revma. e



sr. Dom Frei Gabriel Couto O Cam. Bispo Auxiliar de Jaboticabal.

S. Excia. Revma. esteve em Itu; sua cidade natal; onde foi objeto de numerosas homenagens.

De regresso a Capital o novo Bispo celebrará hoje às 10 horas Missa Pontifical no Convento do Carmo, à rua Martiniano Carvalho, às 19,30 horas, haverá na mesma Igreja, Bênção Pontifical.

As 20,30 horas haverá homenagem a S. Excia Revma pela paróquia do Carmo.

Faleceu o Abade Primaz da Ordem Beneditina

Em 9 de Janeiro faleceu em Roma o Revmo. Pe. Dom Fidelis de Stotzingen, Abade Primaz da Ordem de São Bento. D. Fidelis nasceu em 1871; na idade de 21 anos pronunciou os votos na Ordem Beneditina; ordenou-se Sacerdote em 1897. Em 1901 foi nomeado Abade de Maria Laach. Em 1913 foi eleito Coadjutor do Abade Primaz da Ordem, D. Hildebrando de Henrique de Hempfing, a quem ainda no mesmo ano sucedeu efetivamente no cargo de Abade Primaz.

A Igreja progride na Noruega

Há na Noruega uns 3.000 católicos (em toda a Escandinávia há uns 33.000). Ultimamente, diz Paul Mc Guire, conversava eu na Noruega com dois jovens sacerdotes durante a breve noite de verão. Desta forma teriam falado há muito tempo outros dois sacerdotes sentados nos fjerds de Oslo. Um dos sacerdotes tinha chegado da Inglaterra para trabalhar entre os noruegueses e o outro era um norueguês convertido.

OS MISSIONARIOS

A história popular apresenta as velhas relações da Inglaterra com os Vikings como relações comerciais. O primeiro missionário enviado à Noruega por mandato de São Kentigern saiu de Glasgow. No século décimo, Haakon, o filho adotivo de Aethelstan, levou consigo a Noruega, sua pátria, vários monges de Glastonbury. Sigurd, o Bispo de Olav Trygvesson, era um inglês, assim como os sacerdotes

que o rei enviou para que formassem as primeiras paróquias. São Sunniva, cuja amável lenda Sigrid Undset contou novamente, e que foi filha de um rei irlandês; e foram os monges de Santo Albano, no século doze, os que guardarão sua tumba.

Em 1.152, S. Emcia, o Cardeal Nicolás Breakspeare chegou como Nuncio Papal à Noruega. Somente outro Cardeal pisou depois a terra norueguesa. Os noruegueses diziam-me, escreve o mesmo escritor, que já chegou o tempo de que venha outro Cardeal inglês. Breakspeare instalou o primeiro Arcebispo norueguês em Trondhjen, cuja catedral está claramente inspirada na de Canterbury. Organizou dez bispados sufragâneos.

Desde a Reforma até o presente século (o atual Rei é o primeiro Rei moderno na Noruega) sempre foi a Noruega uma província abandonada e esquecida da Dinamarca ou da Suécia.

UM PASSO ADIANTE

Hoje a Igreja começa de novo a progredir. Ha nove sacerdotes noruegueses e quatro seminaristas, uma boa proporção para 3.000 católicos. Ha tambem os RR. PP. Dominicanos e Franciscanos estrangeiros.

Por ocasião da invasão alemã, tinha a Noruega 44 sacerdotes e 22 igrejas. Entre as pessoas que veem a Missa dominical, um terço das cidades, e mais alguns nos campos, não são católicos. Quase 80% da população está nominalmente filiada à Igreja do Estado, que tolera em seu seio outras seitas, como o Exército de Salvação, que é muito forte. A Igreja Luterana do Estado conserva muitas exterioridades dos tempos católicos: estatuas, vestiduras litúrgicas e coisas semelhantes. Um católico é socialmente uma raridade, um objeto de curiosidade; porem goza de uma grande tolerancia. A conversão e a obra literaria de Sigrid Undset impressionaram profundamente a opinião publica.

Os católicos noruegueses desejam estar em maior contato com os católicos ingleses e com a literatura catolica. A Escandinavia tem proferencialmente mais livrarias que qualquer outro país. Em cada lar escandinavo existe uma pequena biblioteca.

Os católicos ingleses, escoceses e irlandeses deveriam voltar a percorrer os mesmos caminhos que foram pisados pelos missionarios primitivos.

NOTA INTERNACIONAL

Esquerdistas, fascistas e conservadores

Quando a ideologia liberal do século passado começou a produzir seus frutos, isto é, a desorganização social, proveniente da destruição da hierarquia dos valores, a anarquia, proveniente do desprestígio de toda autoridade, a fraqueza e a ineptia dos governos, proveniente da falta do senso de responsabilidade e da excessiva burocracia, e, o que é mais grave, o ódio entre as classes, não foram poucas as ideologias, os regimes e os homens que apareceram para salvar a humanidade. Cada ideologia, cada regime e cada homem apresentavam programas, idéias e soluções próprias e quando conseguiam convencer e empolgar um país exerceram governos muito diferentes entre si e muito peculiares. Não obstante pode-se dividir essas ideologias e regimes em três grandes grupos: o esquerdista, o fascista e o conservador ou reacionário. O primeiro reúne os comunistas, os socialistas, os anarquistas, os marxistas, os trabalhistas, os grupos esquerdistas "soi disant" católicos apostólicos romanos, etc.; o segundo reúne o nazismo, o fascismo italiano, o "falangismo radical", o socialismo da direita, alguns grupos católicos, os encamisados de todas as cores e os "descamisados" de Peron, etc., etc., sem esquecer os conglomerados nacionais; finalmente o grupo conservador reúne os monarquistas, os conservadores propriamente ditos, os antigos republicanos, as classes tradicionais da nobreza europeia, a maior parte das correntes católicas, etc.. Todos esses grupos estão em luta entre si e contra a liberal-democracia, estilo norte-americano, a qual durante a guerra recuperou um pouco de sua antiga popularidade.

As notícias da volta da monarquia na Espanha são ainda mais vagas e incertas que as que circularam uns meses atrás. Isso não impede, no entanto, que as acolhamos com agrado. A notícia da volta da Espanha para o domínio de uma instituição impregnada de tanto espírito e tradições católicas, como o é de fato a monarquia, é sempre boa.

Peçamos, portanto, a Deus que ela se realize.

A. I.

Um convento sobre as ruínas de Dachau

O Cardeal Faulhaber, o heróico combatente contra o nazismo senhora para construir um grande convento no mesmo lugar em que estava o famoso campo de concentração de Dachau. Este convento tornar-se-á grande centro de peregrinação

da Europa inteira. Ao lado e anexa ao Convento, funcionará uma grande "Casa de Cardade" destinada a espalhar largamente os auxilios da caridade sob todas as formas que ela pode resistir e acudir a todas as necessidades que se apresentam.

Uma oportunidade que se oferece aos que desejam dedicar-se ao apostolado social

Conforme foi noticiado em nosso último numero, acham-se abertas, desde o dia 1.º do corrente mês fevereiro as matrículas para o curso de Assistentes Sociais, mantido pelo Instituto de Serviço Social. Como é sabido o Serviço Social vem a ser um conjunto de esforços feitos no sentido de adaptar ou readaptar o maior numero possível de pessoas a condições normais de vida, ao mesmo tempo que procura desenvolver os quadros sociais uteis e necessários à vida humana.

Nesta época de convulsões sociais em que o desespero e a revolta rondam em nossas portas, salta aos olhos de todas as pessoas com um minimo de discernimento a necessidade urgente de se promoverem esses reajustamentos e a eliminação de muitas dessas causas de mal estar social, conhecido caldo de cultura dos extremismos.

Ora, essa atividade bemfazeja exige de seus agentes um largo conhecimento do homem e da sociedade, métodos especiais de ação, uma concepção de vida baseada na Verdade — e vocação, isto é, um minimo de qualidades naturais e morais.

Este preparo especializado é que o Instituto de Serviço Social oferece em seu curso de Assistentes Sociais, ministrado em três anos de estudo e de trabalhos praticos no campo do Serviço Social, desper-

tuando, desenvolvendo e educando tais vocações para esse imprescindível apostolado.

As matrículas estarão abertas até o dia 15 de março, das 15 às 19 horas e das 20 às 22 horas, exceto aos sábados, na sede social do Instituto, à rua Quintino Bocaiuva 176, 3.º andar, salas 308 a 310, sendo tambem prestadas informações naquele horario pelo telefone 3.8775.

MATRICULAS NO CURSO REGULAR

Até o dia 28 do corrente, das 15 às 19 horas e das 20 às 22 horas, estarão abertas as matrículas para os alunos promovidos à 2.ª e 3.ª series, bem como para os dependentes e repetentes das três series. Só poderão requerer essa matrícula os alunos que não dependem de 2.ª época.

REQUERIMENTOS DE 2.ª EPOCA

Até o dia 25 do corrente, no mesmo horario, devem os interessados requerer os exames de 2.ª época a que estejam sujeitos para obter promoção.

Os exames de 2.ª época terão inicio dia 1.º de Março, conforme horario que será oportunamente afixado na Secretaria.

Expirados esses prazos, não se receberá nenhum requerimento, qualquer que seja o motivo alegado.

Institutos da Universidade Católica de S. Paulo em funcionamento em 1947

Sob o n.º 203, a Curia Metropolitana está divulgando o seguinte aviso:

«De ordem superior comunicamos aos Revmos. Sacerdotes, religiosos e ao publico em geral que estão em funcionamento na Universidade Católica de São Paulo, com todas as garantias legais os seguintes estabelecimentos de ensino superior: 1.º Faculdade Paulista de Direito com sede a Av. Higienopolis n.º 890, com o curso de bacharelado em Direito; 2.º Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, com sede a Av. Higienopolis n.º 890, com os cursos de Filosofia, Matemática, Física, Geografia e História, Letras Clássicas, Pedagogia e Didática; 3.º Faculdade de Engenharia Industrial, com sede a rua São Joaquim n.º 163, com o curso de Engenharia industrial modalidade química; 4.º Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto «Sedes Sapientiae», com sede a rua Marquez de Paranguá n.º 111, com os cursos de Filosofia, Matemática, Física, Geografia e História, Letras Clássicas — Neo-Latinas e Anglo-Germânicas, Pedagogia, Bibliotecon-

mia, Tradutora e Curso Superior da Doutrina Católica destinado esse ultimo ás religiosas; 5.º Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Faculdade de Ciências Economicas de Campinas, com sede a rua Marechal Deodoro n.º 1.099 em Campinas e (*) Escola de jornalismo Casper Libero, anexa à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São Bento, com sede a rua Conceição n.º 88.

«Lembramos ás famílias católicas o dever de apoiar a Universidade Católica de São Paulo, sobretudo encaminhando seus filhos à matrícula nas referidas Faculdades. De acordo com a lei as inscrições ao concurso de habilitação para matricular sem qualquer dos institutos acima referidos poderão ser feitas até o proximo dia 10 do corrente.

«As informações poderão ser obtidas nas secretarias das diversas Faculdades, ou na Reitoria da Universidade Católica, com sede a Av. Higienopolis n.º 890, fone 5-5207.

São Paulo, 5 de Fevereiro de 1947. (s) Monsenhor Paulo Rolim Loureiro, Chanceler do Arcebispado».



Grandes obras vão ser executadas em nossa casa

Venda Especial de verão

Como necessitamos de bastante espaço, ofereceremos novidades de verão, artigos de qualidade de todas as seções e as nossas porcelanas, cristais, ceramicas, brinquedos, bonecas, etc., com

GRANDES REDUÇÕES

Rua Direita, 162-190

EVANGELHO

O cego de Jericó

DOMINGO DA QUINQUAGESIMA
São Lucas, XVIII, 31-43

Naquele tempo, tomou Jesus os doze e lhes disse: Eis que subimos a Jerusalém e tudo que está escrito pelos profetas do Filho do Homem se há de consumir. Será entregue aos gentios, será insultado, flagelado e cuspidos; e depois de o terem flagelado dar-lhe-ão morte, mas ao terceiro dia ressuscitará.

COMENTARIO

Os profetas, especialmente Isaías, narraram de antemão os fatos dolorosos do Messias, quando do mundo viesse para salvá-lo; de maneira que tinham os discípulos de Jesus na leitura dos livros santos a explicação das perseguições e padecimentos de seu mestre.

tendiam os israelitas seus próprios livros. Havia é certo, algumas almas de boa vontade sinceras e desejosas de seguir a verdade, mas comprometidas até a medula pelos mesmos preconceitos.

Se examinarmos as razões dos incredulos muito freqüentemente veremos com o orgulho que fecha os olhos aos fatos evidentes — como são os milagres — para não admitirem as verdades transcendentes que são os mistérios de Deus.



SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

Pomada secura São Sebastião combate cientificamente toda e qualquer afecção cutânea, como sejam: Feridas em geral, Ulceras, Chagas, anti-razas, Eczemas, Erisipelas, Pruridos, Rachas nos pés e nos dedos, Espinhas, Hemorroides, Queloides, Erupções, Pírias, etc. de mosquitos e insetos venenosos.



Um pouco mais de originalidade e de tolerância

Pe. Adalberto de Paula Nunes, S. D. S.

O que mais detesto e aborresco nas campanhas dilatatórias que se movem contra nós e nas investidas que se levantam contra o clero e a Igreja é a falta de originalidade nos nossos inimigos.

Há 20 séculos que a Igreja é impugnada nos seus dogmas e na sua moral; seu sacerdócio, vituperado, ridicularizado, caluniado por todos até mesmo pelos que se dizem indiferentes em matéria religiosa.

Pois bem! Nesses 20 séculos de guerra e de calúnias a Igreja e o clero não se percebe e menor progresso de argumentação nos nossos inimigos.

As dificuldades que hoje são formuladas contra a Igreja, contra seus dogmas e sua moral contra seu sacerdócio e os seus filhos espirituais, são as mesmas que foram apresentadas séculos atrás pelos corifeus da impiedade e do anticlericalismo.

«Signum cui contradicetur»...

Julia de Freitas Guimarães Ablas

Narram os Santos Evangelhos, com a simplicidade e profundidade que caracterizam a palavra divina, o episódio consolador e insustentável, ao mesmo tempo, do encontro de velho Simeão com Jesus, Maria e José, no templo.

Nesse momento soleníssimo, de indescrevível alegria para o venerável ancião, quando o ouvimos entoar, comovido, o «Nunc dimittis», de quem nada mais deseja da vida, é que soam estas proféticas palavras, realizadas extraordinariamente em todos os tempos.

Com efeito, «ninguém como Jesus tem exultado os ânimos e agitado os sábios, ninguém despertou o interesse geral e sacudiu mais poderosamente a consciência pública.

Em face da sua doutrina incomparável não é possível haver indiferença — alvo das mais flagrantes contradições, vem ela sendo, há quase 2.000 anos, examinada, julgada, ridicularizada, rejeitada com ódio, ou seguida com amor. E desafiando a fragilidade dos pareceres humanos, continua sempre, na Igreja Católica, que é a sua depositária incorruptível, a ser una e santa, a defender a Verdade, a promover o Bem, jamais se dobrando ante os poderosos, quer a perseguir cruelmente, quer procurem comprá-la com vantagens temporais.

Jesus jamais ouviu aos seus apóstolos a dureza da luta que deveriam sustentar: Seréis odiados e vilipendiados pelo meu nome, seréis arrastados aos tribunais e julgados. Mas, se o mundo vos perseguir e odiar, sabeis que, primeiro que a vós, me odiou a mim — «Si mundus vos odit, scitote quia me priorem vobis odio habuit»... Na da, pois de mais natural e honroso para aquele que deseja trilhar o caminho da Verdade e da Vida, traçado pelo divino Salvador, do que ser alvo das injustiças, da incompreensão e mesmo das perseguições e desprezos, neste mundo.

Efectivamente, que vemos nesta formidável época da bomba atômica, na era da mais decantada e abusada democracia? — A mesma história se repete, o velho realismo maçônico a despejar milhões de calúnias contra a Igreja de Cristo, as mesmas acusações da má fé contra a Cadeira de Pedro, contra o Clero católico, contra os verdadeiros discípulos de Jesus. E assim e que nem a marcha progressiva — ou regressiva, talvez, — do tempo, consegue modificar os ataques dos inimigos da Igreja Católica.

Obscurantista a chamaram, e chamam ainda, inimiga da ciência e do progresso, — quando foi ela quem fundou a primeira escola para o povo, e abriu Universidades, até hoje célebres, enriquecendo com o incalculável contingente de seus sábios, doutores e inventores o caudal dos conhecimentos humanos.

Invasora do terreno político a julgaram, e julgam, muitos espíritos vesgos, parecendo não querer entender que, sendo o homem, seu objeto, um composto de corpo e de espírito, deve a Igreja, em virtude da própria missão espiritual que lhe foi confiada, orientar-lhe o espírito, influenciando consequentemente na sua maneira de pensar e de agir, seja na vida particular ou coletiva.

Muitos convêm em que o domínio moral lhe pertence, porém não admitem que ela se «intrometa» na sua vida particular... Ignorando, certamente, que moral vem de «mores» costumes, e que portanto, para santificar as almas, a Igreja necessariamente terá que intervir nos costumes particulares e públicos.

E que vem a ser política? — A arte de governar os Estados. Mas quem é que governa? O homem, espírito e corpo, o homem, transformando em leis e costumes as ideias e os princípios que o orientam. Logo, a Igreja tem o direito e o dever de santificar o homem, a fim de melhorar as leis, sanear a sociedade e defender os direitos de Deus e da pessoa humana.

Ora! Isso é velho... Porém, não agrada às paixões inferiores do homem, nem tão pouco ao seu orgulho batoto.

— E continua a ecoar, através dos séculos, a voz impressionante do velho Simeão: «Signum cui contradicetur»...

O Papa e a Paz

(Conclusão da 3.ª página)

envolver sua vida física, intelectual moral e religiosa. 2) É a sociedade constituída de pessoas humanas livres unidas entre si de modo que os diversos grupos colaborem pelo bem temporal e terreno de todos e de cada um. Portanto cada um deve esforçar-se por restaurar o matrimônio e a família restituindo-lhe o lugar que Deus lhe assinou na sociedade. O matrimônio gera a família e a família é a célula da sociedade. A família deve ser cercada de toda salvaguarda. É-lhe necessária uma saudável atmosfera material e moral. As condições do trabalho devem estar de acordo com os legítimos interesses da família. A escola não deve destruir o que se aprendeu no lar. 3) Devem ser respeitados a dignidade e os direitos do trabalho. O homem é dignificado pelo trabalho. O homem é desenvolvido pelo trabalho, mediante o qual desenvolve sua personalidade humana; daí segue o direito dos trabalhadores a um salário vital. Cada nação deve ter suficientes recursos económicos para constituir uma justa ordem social. O egoísmo e o nacionalismo nacional devem ser postos de lado, se se pretende uma paz mundial verdadeira e durável.

4) Devemos reconstruir a nossa ordem jurídica. Todas as leis devem estribar-se na Lei de Deus, não no capricho dos homens. 5) No mundo moderno deve ser reabrevida uma ideia correta do Estado e de suas funções. O Estado não tem outro fim senão servir e procurar o bem-estar dos cidadãos. O mais profundo significado do poder é servir. Quanto longe está o mundo que conhecemos de viver o ideal proposto pelo Papa. A Rússia totalitária repele todos esses princípios, nos quais deve firmar-se a verdadeira paz. O Papa que nunca vê em que arrimar-se nesta terra convulsionada pela descrença e pelo ódio, volve seus olhos para o céu e convida seus filhos a orar com ele pelo advento de dias melhores para o mundo. Só Deus poderá fazer repontar a vida no negror da morte.

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO

Clinica de moléstias dos olhos - Cirurgia ocular - Cons. Av. Ipiranga 313 (8º andar) - Tel. 4-4582 - Res. Av. Angélica 1406 - Tel. 5-9275

Advertisement for FABRICA DE ÓRGÃOS E HARMONIOS, featuring J. EDMUNDO BOHN and R. GRANDE DO SUL BRASIL.

(Conclusão na 5ª. página)

LEGIONARIO

ANO XIX

São Paulo, 18 de Fevereiro de 1947

NUM. 758

A ocupação japonesa no Vicariato Apostólico de Timor

Uma carta do Exmo. Vigário Apostólico - A deslealdade dos nipões - Nos campos de concentração - Quasi totalmente destruída a obra dos Missionários - Resistência heróica dos cristãos

Transcrevamos de "Acção Missionária", a seguinte carta do Exmo. D. Hugo Pessers, Vigário Apostólico de Timor, na qual nos dá algumas notícias do que se passou na missão de Timor. Escreve ele: "Na noite de 19 para 20 de Fevereiro desembarcaram as primeiras tropas japonesas perto de Koe-pang (a maior cidade de Timor holandês) e de Timor-Dilly (a cidade mais importante de Timor português).

Os japoneses ocuparam logo a residência da nossa missão e prenderam o Missionário. Pouco a pouco entraram para o interior, invadiram as estações, ocupando as residências e igrejas, e prendendo os missionários e irmãs missionárias. Usaram as casas e igrejas como quartéis de seus soldados.

DESLEALDADE PERDIDA

Sete dos missionários conseguiram escapar para as montanhas da parte portuguesa. As autoridades japonesas declararam que não tinham a intenção de molestar a missão. A ocupação das residências e igrejas seria somente uma medida provisória e em breve iriam entregá-las de novo à missão e os missionários poderiam continuar com suas atividades. Ao mesmo tempo pediam o favor de chamar os Padres que fugiram, pois em caso contrário seriam obrigados a considerá-los como inimigos e assim seriam julgados no caso de apanhados. Chamei, pois, os Padres para que se apresentassem. No mesmo dia em que os primeiros se apresentaram fomos todos tratados como inimigos. Ninguém, mesmo os cristãos, podia falar conosco. Mais tarde o comandante se desculpou dizendo que tinha chegado uma ordem superior neste sentido. Tive ainda ocasião de avisar os Padres restantes para que não se apresentassem. Esses conseguiram alcançar a Austrália e um deles serviu como Capelão militar das tropas holandesas em Batavia.

NOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

Fomos internados em Alambora e ficamos lá até Setembro de 1943. Não podíamos queixar da alimentação nem do tratamento que tivemos. Porém, tínhamos sempre grande preocupação por causa de nossas estações missionárias, pois estavam completamente isolados dos nossos cristãos; o comandante proibiu-me de escrever uma carta pessoal para o primeiro domingo da Quaresma.

No mês de Setembro fomos levados para Parepare, um pequeno porto nas costas da ilha de Celebes onde achamos os nossos Confrades de Flores. O tratamento que recebemos era duro e muitas vezes cruel. Fizemos uso frequente de pau e chicote, para as mínimas faltas, e o fizeram com muita crueldade.

Nos dias 19 e 21 de Outubro vieram aviões americanos e neste ataque sete dos internados perderam a vida. Entre eles o missionário Fr. João de Smit, professor do Seminário em Todabelo.

Fomos então levados para Bojo-River, nas costas do mar, 7 quilômetros mais para o sul de Parepare. Achamos cabanas de bambu, feitas para os japoneses; uma parte servia para porcos e outra para fabricação de tijolos. Era um lugar sujo, sem qualquer esperança de higiene. Não levou muito tempo a desinfectaria nos atacou

de modo muito violento. Cerca de 80% dos internados caíram pouco a pouco vítimas desta epidemia. Em poucas semanas morreram 23 pessoas, entre estas 6 confrades, dos quais eram 3 de Flores e um de Timor (Pe. de Bruin). Mas em uma noite o rio encheu, as águas transbordaram e levaram toda a sujeira, bem como as moscas e larvas que costumam ficar no chão. Passamos mal, mas estávamos livres desta praga e em pouco tempo se acabou-se a epidemia.

Em 20 de Maio fomos transportados para o interior do Celebes. A viagem era muito penosa, estávamos com 30 pessoas num carro fechado. Encontramos o campo de concentração num matão; o clima era frio e muito húmido. O tratamento era pior ainda do que em Bojo-River e a fome era grande. Parece que os japoneses estavam com receio que nos juntássemos aos americanos que estavam chegando, ou que fugíssemos no caso de ataque dos americanos. Quiseram impedir isso e nos negaram o alimento necessário. Bem depressa alcançaram o seu fim, pois depois de algumas semanas já não éramos capazes de ficar muito tempo de pé, e muitos prisioneiros caíram desmaiados por falta de força devido ao pouco alimento.

DE VOLTA A TIMOR

Felizmente não durou muito tempo este sofrimento. O inimigo tinha que entregar-se aos soldados americanos e os soldados foram internados. Mas somente em Novembro podíamos voltar a Timor. No dia 20 deste mês todos os missionários estavam reunidos.

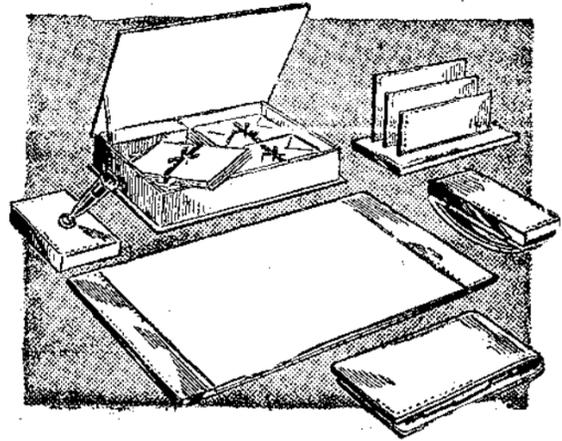
Mas é impossível exprimir os sentimentos que experimentamos ao voltar à nossa querida missão. Em Madagáscar ouvimos dizer que quase todas as nossas estações estavam destruídas. Mas nunca esperávamos ver a destruição como ela se apresentou aos nossos olhos. Estávamos sobre as ruínas das nossas igrejas e residências, obras que nos custaram tanto trabalho e suor.

DESTRUIÇÃO QUASE TOTAL

De fato as melhores estações com igrejas e edifícios, acabados há pouco tempo, estavam em completa ruína. Se quase tudo não foi destruído por bombas ou balas de canhões, mas de propósito pelas tropas japonesas.

A estação de Koepang e a igreja de Soe, edifícios fortes de cimento armado, receberam poucas bombas, mas estavam destruídos completamente até os fundamentos. A igreja de Tobaki, grande e bonita, de 49 metros de comprimento e 14 m. de largura, não recebeu nenhuma bomba nem foi alcançada pelos canhões; entretanto estava destruída até os fundamentos; a mesma sorte teve a escola e a residência dos missionários. E como sentimos, Pe. V. Hogen e eu, estando nas ruínas da igreja e residência do missionário de Soe, tudo construído com o auxílio dos parentes e amigos do missionário da Holanda!... Quantos sacrifícios não custaram estas obras, que tinham ficado prontas quando veio a guerra. E somente a maldade do inimigo fez toda esta destruição, pois nem bomba nem tiro de canhão alcançou esta estação. Algumas semanas antes da ocupação ainda estava intacto. Mas um dia vieram alguns soldados japoneses afim de

tirar algumas chapas de zinco do telhado da igreja, mas dois destes caíram e morreram. No outro dia vieram muitos soldados com correntes de aço, muito fortes, enarruraram-nas no telhado da igreja e ligaram-nas em tratores e então começou a obra de destruição da igreja e de todos os demais edifícios da estação entre risadas dos soldados. A mesma sorte teve a estação de Halloek onde residia antes da guerra. Achava-se ali também uma residência confortável para os missionários, onde se reuniam para retiros ou para tratar da saúde; mais ainda uma grande escola primária, e tudo teve a mesma sorte. Igualmente estava intacta pouco antes da destruição da estação de Atapoepoe. Até que um dia veio um avião e lançou algumas bombas contra a igreja. No outro dia chegaram os soldados para completar a destruição da igreja e dos outros edifícios. E a nossa principal estação missionária! Havia uma grande e bela igreja, uma boa residência para muitos Confrades, uma escola moderna, carpintaria e ferraria bem instaladas para aprendizagem (Continua na 7ª pagina)



Papel para cartas

Finíssima fabricação norte-americana

CAIXAS de papel simples ou com sugestivas iluminuras coloridas. Rico sortimento. De Cr\$ 32. até 70

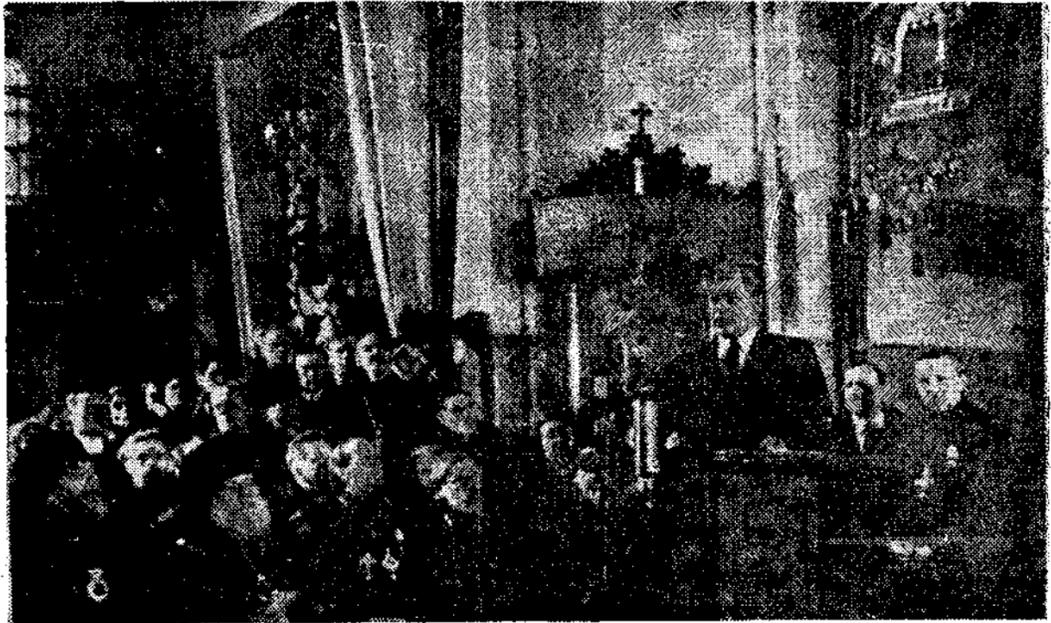
CARTÕES para convites, artigo fino, respectivos envelopes. Caixa: Cr\$ 20

Estojes com papel e acessórios
Porta-jornais e porta-revistas
Canetas-linteiro

Casa Anglo-Brasileira
Sucessora de

MAPPIN

Ateus do século XX



O vice-presidente do Conselho de Ministros da U. R. S. S., encarregado da direção dos cultos, fala à assembleia de propagandistas co-

munistas altamente graduados como dignitários da «igreja» russa. Como noticiamos em nosso último numero, trata-se de uma nova in-

vestida do ateísmo, disparado agora sob aspecto eclesástico.

Está fotografada foi publicada pelo jornal «Rossiya» órgão dos russos brancos de New York.

O ressurgimento católico na Alemanha

O ressurgimento católico na Alemanha após o colapso do regime nazista está encontrando sua expressão na restauração das atividades monásticas nas varias partes da nação germanica. Esse fato foi observado pelo sr. Max Jordan, conhecido representante da M. C. de Frankfurt.

Na zona inglesa foi reaberta a Abadia beneditina de São José em Gervele, Westfalia. Essa abadia foi fechada pela Gestapo. Os jesuitas reasumiram suas funções na Abadia de Sto. Blasien, que se encontra na Floresta Negra e pertence aos beneditinos. Se ti-

vesse continuado em mãos dos beneditinos, celebraria agora seus mil anos de existencia. Em Pocholt, também na Westfalia, as Capuchinhos reabriram um seminario para missionários. As peregrinações continuam atraindo multidões incontáveis. Um 100.000 pessoas tomaram parte na procissão realizada em Bomberg, Baviera na celebração do 800.^o aniversário do s.^o Enrique, que foi o Imperador Henrique III e fundador do Bispado de Bomberg.

Em Waldern, Baden, uns 30 000 fieis fizeram as peregrinações tradicionais. Esse numero de peregrinos

foi o maior nesse ultimo, cinquento anos. Em Weingarten, Wuertemberg, 40.000 peregrinos tomaram parte na procissão do Precioso Sangue, quando a religião foi levada pelos campos que circundavam a igreja e o mosteiro. Foi celebrada também uma procissão de tochas acendidas, sendo muito elevado o numero dos peregrinos que permaneceram toda a noite na igreja rogando q. Deus pela Alemanha e pelo apaz do mundo.

Foi a primeira procissão na Wuerbenberg nestes ultimos sessenta anos.



ULTIMA SEMANA

Reduções inigualáveis

Venda Especial de Verão

Em todas as seções

Oferlas de Ocasão

RUA DIREITA, 162 - 190

Em defesa da família

(Conclusão da última página) considerarem bem as grandes responsabilidades que vão assumir...

A hora é de alegria, de flores, grinaldas, perfumes, sorrisos e abraços...

Contornados pelo sacramento da Eucaristia, Pão dos fortes, aumento de pureza, mistério de amor e de união...

Assim poderão entrar felizes num novo lar para realizar a cada instante e sempre as promessas sagradas feitas solenemente...

Pe. Geraldo Fernandes, C. M. F.

A obra da adoração perpetua salvação da sociedade

Gravemos em nossa memória, recebendo em nosso coração, fazendo nossas estas breves palavras de Pio XI, referindo-se ao ano de 1933...

Quisera, que este ano, fosse também um Ano Santo pela "Obra da Adoração Perpetua em S. Paulo"...

Defendamos, pois, ainda a festa da consagração de São Paulo, que de par com a de Cristo se transformou em ardoroso apostolo, um vaso de eleição...

São Porfírio

(Conclusão da 3.ª pág.)

•Digne-se Vossa Magestade de deferir o requerimento apresentado por seu filho. O Imperador respondeu com um sorriso nos lábios...

O triunfo de Porfírio sobre a Idolatria foi completo. Quando, em 421, Deus o chamou para o descanso eterno...

LER E PROPAGAR O "LEGIONARIO" E' DEVER DE TODOS OS CATOLICOS

Não se preocupe com a idade...

mas com o sangue

Reumatismo articular, muscular, gótico ou deformante; dores acabruñadoras, impedindo os movimentos, são causadas pelo sangue impuro...



auxiliar no tratamento da Sífilis, cuja fórmula tri-iodada, tão inteligentemente concebida e tão cientificamente combinada, é de um valor sem igual...

Um livro e um jornalista

(Conclusão da 3.ª página)

nada que convide a vida! Tudo é triste e lugubre no catolicismo! Assiste a uma Missa solene de defunto, a uma talvez mal cantada Encomendação...

A religião católica. Não conheço nessa religião nada que convide a vida, que lhe assinale alegremente as belezas. Tudo se dirige a um mundo posterior...

Isto é uma caricatura do catolicismo fruto da ignorância religiosa de um intelectual. O Sr. Medeiros nunca leu S. Francisco de Sales...

A Liturgia da Igreja é um incentivo de alegria e de felicidade. canta Aleluias festivos, torna os Salmos de Davi para cantar os céus e a terra...

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO

Clinica de moléstias dos olhos - Cirurgia ocular - Cons. Av. Ipiranga 313 (8.º andar) - Tel.: 4-4581 - Res.: Av. Angélica 1408 - Tel.: 5-9273

Academia Mariana

ESCOLA TÉCNICA DE COMERCIO SOB INSPEÇÃO FEDERAL

CURSOS BÁSICO E TÉCNICO DE CONTABILIDADE, DACTILOGRAFIA ETC.

MATRICULAS ABERTAS

PARA O CURSO DE ADMISSÃO

RUA BARÃO DE PARANAPLACABA, 50 - TEL.: 3-7995

Prefiro os hinos alegres dos protestantes. Prefiro sua compreensão humana da vida, sua capacidade de amar humanamente...

Si me fosse dado escolher, eu que amo tanto a vida pelo que ela é, pelo que ela dá, pelo que ela vale...

Como são tristes os católicos sinceros! Como é triste a sua religião! Como são lugubres os seus ritos!

Estão vendo quanto despropósito! É isto nossa Religião? Nós os que nos sentimos tão felizes em nossa fé, tão alegres, tão livres...

Entretanto o Protestantismo frio, gelado, de templos vazios, sem expressão litúrgica, árido, e que encheu de tristeza a Europa após a Reforma...

Conclusão: O homem não entende coisa alguma nem de catolicismo, nem de Protestantismo, nem de vida religiosa. É, afinal em bom português, foi uma grande falta de boa educação literária...

Juízo que a amizade e um pouquinho de bom senso bastariam para que se contivesse a pena do Ilustre jornalista nos limites pelo menos da boa educação. Aquele artigo da Gazeta foi no mínimo uma gaffe jornalística, e muito feia!

OS MELHORES PREÇOS E A MELHOR QUALIDADE

PRESUNTOS e FRIOS - VINHOS FINOS FRUTAS, BISCOITOS e BOMBONS - GENEROS ALIMENTICIOS.

EMPÓRIO MONTENEGRO

RUA AUGUSTA, 1559 (Esq. R. Luiz Coelho) - Fone: 7-0036

MERCEARIA AVENIDA

AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 2098 - (Em frente à Igreja Imaculada Conceição) - Fone: 7-5453

UNICOS DISTRIBUIDORES DA

MANTEIGA "BANDEIRANTE"

Mensagem Pontificia à XXIII Semana Social

O "Osservatore Romano" do dia 25 de Setembro pp. publicou uma carta do Santo Padre Pio XII, gloriosamente reinante, ao Revmo. Sr. Pe. José Archambault, S. J., Presidente da Semana Social do Canadá.

Nessa misstra, publicada em texto oficial francês pelo órgão vaticano, diz o Pontífice:

O assunto que as Semanas Sociais do Canadá escolheram para sua XXIII reunião, não podia deixar de ocupar Nossa paternal atenção, pois que nada temos mais a peito que a educação da juventude. Com efeito não somos Nós, como o proclamavam as primeiras palavras da celebre Enciclica de Nosso Predecessor Pio XI, "o Representante na terra do Divino Mestre, que abraçando todos os homens... na imensidade de seu amor... quis todavia testemunhar particular predileção pela infância?" É um problema ao qual não Nos cansamos de voltar, e que nesta agitação do pós-guerra e, por toda a parte, de viva atualidade. Pois para refazer o mundo, para reedificar a sociedade, não é mister começar pelas gerações jovens, que serão os homens de amanhã? Não se pode, portanto, encarecer demais a importância deste problema: e Nós queremos congratular-Nos com o Canadá católico onde os re-

curso religiosos e familiares são ainda, graças a Deus, tão abundantes, e onde a ordem do Criador: "Crescite et multiplicamini" encontra ainda tão amplo eco por dar um nobre exemplo com concentrar todas as suas solitudes e todos os seus esforços, como o fará a Semana Social de São Jacinto, sobre a questão capital da juventude.

Sobre este assunto, ha todo um conjunto de verdades que têm sido, sobretudo nestes últimos tempos, objeto de ensinamento acurado da Santa Sé. Será necessario recordar esse Código de educação da juventude que é a Enciclica "Divini Illius Magistri"? As posições respectivas da Igreja, da Família e do Estado ali se acham perfeitamente delimitadas. É imprescindível se em verdade se quiser formar uma juventude pela qual o futuro da sociedade venha a ser melhorado, levar em conta os direitos imprescritiveis e primordiais da Igreja e da Família, nesta materia. O Estado tem, certamente, papel importante; mas não o que lhe é atribuído pela concepção totalitaria do paganismo antigo e moderno. Daí a necessidade de que triunfem, por toda a parte, leis escolares justas, imperiosamente reclamadas tanto pela

moral natural e mais elementar justiça quanto pelas maximas do Evangelho e da ordem cristã.

Os problemas conexos não deixarão de solicitar igualmente vossa atenção. A juventude de hoje, nas duras condições economicas presentes, defronta-se com dificuldades que o corpo social deve ajudar a resolver, sob pena de vê-la entravada no seu desenvolvimento normal: quer no plano educativo, quer no plano profissional e familiar. Enfin, as questões da pedagogia moderna serão estudadas a luz dos ensinamentos pontificios, em relação com a evolução dos modos de vida e da tecnica. Pensamos em particular numa organização de recreações e numa sabia pratica de esportes, as quais, bem compreendidas, podem e devem ser um precioso auxilio na formação do homem completo e do perfeito cristão que pensa e procede de acordo com a razão esclarecida pela fé.

É bastante dizer quão vasta e grave materia se apresentará às vossas reflexões e estudos, materia intelzamente tratada com muita frequencia com um espirito deletério e confusão devastadora. De fato, o de que nossa epoca principalmente sofre é do enfraquecimento destas verdades e destes principios salvadores que o Salmista já deplorava estivessem diminuído entre os filhos dos homens.

Vossas proximas reuniões lhes saberão dar um refflorescimento de força, de luz e de atualidade. Apraz-Nos tambem encorajar-vos neste empreendimento e formular votos para seu pleno exito. Que ela possa ser para todos os catolicos canadenses um ponto de união, pelo qual seus meios de ação, programas e esforços ficarão coordenados para uma obra educadora, cuja unanimidade ainda a tornará mais eficaz.

É com esta intenção e com esta confiança que enviamos ao zeloso Pastor de São Jacinto e aos seus veneraveis, colegas do Episcopado canadense, ao Presidente e aos membros da Comissão das Semanas Sociais do Canadá, assim como aos organizadores, professores e participantes de vossa XXIII Semana, como penhor dos melhores favores celestes, a Bênção Apostolica.

Do Vaticano, 27 de julho de 1946.

PIUS PP. XII.

(Texto original francês em L'OSSERVATORE ROMANO de 25 de setembro de 1946).

Um Colégio Beneditino na Inglaterra

LONDRES (B. N. S.) — Um de meus fins de semana, em dezembro passado, destinei-o a visitar o Colégio Beneditino de Downside, nas imediações da velha historica cidade de Bath. Trata-se de um centro escolar católico verdadeiramente moderno, onde estudam 350 alunos de 14 a 17 anos, pertencentes, na maioria, a familias de destacada situação social na Inglaterra. Esta este colégio colocado na mesma categoria dos estabelecimentos identicos existentes em Eton e em Harrow. Encontramos entre os estudantes, seis de lingua espanhola; quatro procedentes da Espanha e dois da América do Sul. Os religiosos, que têm a seu cargo a classe de literatura espanhola, informaram que nos últimos anos tem aumentado o interesse pelo idioma e Cervantes devido, principalmente ao futuro comercial dos países de América Latina. Minha visita foi feita em um domingo e muitos dos alunos se apresentavam para assistir as corridas de cavalos realizadas em localidade distante cerca de 15 quilometros mas o violento temporal que desabou impediu a realização da prova. Pedi a um dos professores que me narresse algum fato de interesse na vida escolar dos jovens estudantes e colhi informações interessantes. As dez horas foram distribuidos os jornais diários vendidos por dez alunos. Cada estudante adquiriu uma de sua predileção. Em grupos reduzidos se reuniam e lesavam e a medida que iam passavam os jornais aos outros praticando assim um nobre intercambio de noticias e comentários. Os religiosos explicaram que que incentivavam os estudantes para tomar o choque de ideias e acostumar o aluno a uma visão mais ampla dos fatos e a necessaria tolerancia para com as convicções alheias.

Passei em seguida ao salão de leituras. Cerca de 60 estudantes liam revistas e livros e o silêncio em armar um recolhido fim de organizar um fichário dos jornais mais atrazados.

Não havia nenhum vigilante na sala, mas a ordem era absoluta. Os proprios alunos concorrera para que o salão de leituras fosse uma dependencia acolhedora um recinto de paz e de respeitoso silencio. Se alguém deseja uma informação já arquivada, consulta um indice ou pede certos livros ao aluno encarregado desse serviço. Essa dependencia Colégio funciona, como varias outras, sob a exclusiva responsabilidade dos estudantes, que assim se habituam a vida social livre, respeitando-se mutuamente. Duas semanas antes da minha visita fora consagrada o novo abade — antigo Superior do Colégio que teve a oportunidade de ler para os alunos, algumas cartas recebidas de varios antigos estudantes felicitando a investidura abacial. Uma dessas cartas dizia: "Bravo para o nosso velho "camarada". Foi muito justo. Felicitos os alunos que cedem a abadia de monges o seu antigo mestre". O abade não poudo conter o riso ao ler essa carta cujos termos os estudantes aplaudiram entusasticamente. Esse ambiente de familias, entre superiores e alunos causou-me gratissima impressão. E assim, vida nesses colégios ingleses, se preparam os homens para vida social de amanhã e para as complexas funções que o futuro pais exige de todos os seus filhos.

EGISALE.

Em defesa da família

O Matrimonio cristão é celebrado com toda a solenidade e publicidade possivel. É uma festa de toda a imensa familia cristã. É mais uma celula fecunda em virtudes e benção, que há de aumentar o numero de filhos e adoradores de Deus.

A Igreja quer que essas festas se realizem no mesmo lugar onde se realizam as suas grandes festas e onde se administraram e se recebem os outros sacramentos. É ainda vontade da Igreja que o

sacramento do matrimonio se realize imediatamente antes da missa, tornando mais firme e contrato matrimonial pelo sacramento da união que é a Eucaristia, comungando os recém casados imediatamente depois do sacerdote. Desse modo, Jesus, antes que os parentes e amigos, abraça e deseja toda a sorte de felicidade e benções aos ditosos esposos.

O sacerdote, fazendo ás vezes de Cristo, exorta os noivos a

(Continua na 7.ª pag.)

O privilégio sabatino

O privilégio sabatino consiste essencialmente numa particular assistência que a Virgem Santissima presta no Purgatorio, principalmente em dia de sabão, aos Irmãos do Confraria do Carmo que lhe mereceram mediante o cumprimento de certas condições, esta predileção do seu amor de Mãe.

Atribui-se a origem deste privilegio a uma aparição de Nossa Senhora do Carmo a João XXI, no vespéra provavelmente, da eleição dele para Papa.

O mesmo Pontífice relata, dizem, a sua visão na bula "Sacramentalissimo uti culmine", que segundo se afirma, ele publicou no sexto ano do seu pontificado, aos 3 de Março de 1322.

Apareceu-lhe a Mãe de Deus, conta a bula, e recomendou-lhe a Ordem Carmelitana, e a sua Confraria do Escapulario, rogou-lhe que confirmasse, como Vigário de Cristo as indulgências que Ela já possuía alcançado no céu (1). Quando falecesse algum religioso ou contrair de do Carmo. Ela propria no notado seguinte a morte dele, desceria ao Purgatorio e levá-lo-ia para a gloria. Expostas as condições que Nossa Senhora exigiu para se receber este raro favor, o Papa concluiu "Acólho, pois, esta indulgência e confirmo-a na terra como Jesus Cristo se dignou conceder-la no céu por

causa dos merecimentos do Bem-aventurada Virgem-Maria."

Publicada pela primeira vez pelo carmelita Balduino Lezius (1483) a famosa bula foi muito discutida em Portugal em toda a cristandade nos fins do séc. XVI e principios do século XVII, a ponto de o Inquisidor Avinhão (França) proibir os carmelitas de pregar aos fieis o privilegio sabatino (2). Hoje, porém, são unânimes os criticos em declarar-lhe apócrifa, e, nos seus Monumenta Historica Carmelitana, o carmelita Pe. Zimmermann renuncia a defendê-la.

Porque?

1) porque durante quasi todo o século XIV os escritores carmelitas guardaram silencio sobre o primitivo privilegio e quando podiam, e deviam servir-se dele e da "Sacramentalissimo uti culmine" com suas indulgências, para se defendem da perseguição que então sofriam, principalmente na designação que davam á sua Ordem, não o fizeram, senão que recorreram a Urbano VI, em 1379, pedindo-lhe uma indulgência de 3 em 3 quarentenas para os fieis "que lhes dessem o nome de Ordem e Frades da Bem-Aventurada Mãe de Deus do Monte Carmelo" (4).

2) Porque não se encontra no Bulário Romano o texto da bula so-

(Conclui na 2.ª pagina)

Carteiras "BUXTON" para homens

Finissima coleção recém-chegada dos Estados Unidos

PORTA-CHAVES em marroquim vermelho, castanho e verde-escuro. Cr\$ 80.

PORTA-CHAVES em couro de porco, cor clara. Cr\$ 120.

PORTA-CÉDULAS em marroquim, cromo e couro da Russia, artigo de rara distincção. Cr\$ 160. — 180. e 220.

Casa Anglo-Brasileira Sucessora de **MAPPIN**

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula Amen

ANO XIX

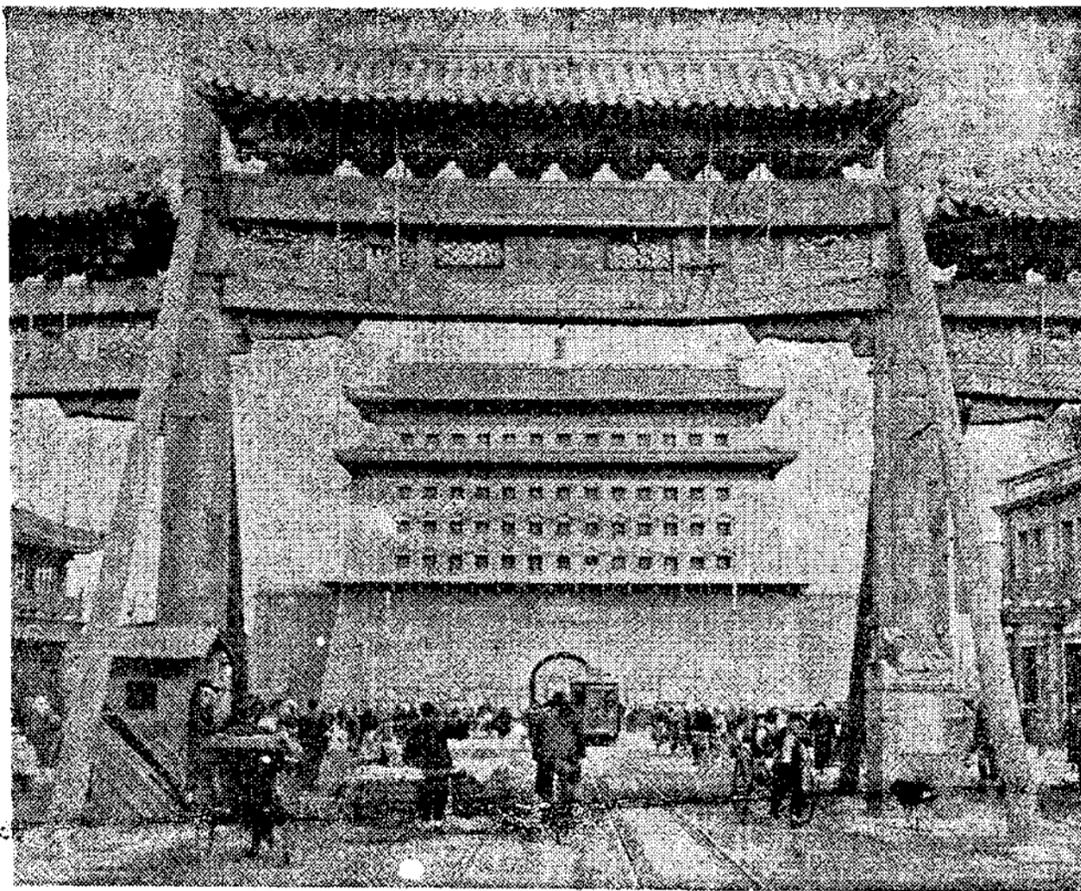
Diretor:
Mário Corrêa de Oliveira

São Paulo, 2 de Março de 1957.

Diretor-Gerente:
Miguel Ângelo Machado

N.º 111 - 200

A perseguição religiosa na China comunista



Segundo notícia da agência oficial do Vaticano, transmitida por via telegráfica ao mundo inteiro, só no campo de concentração nazista de Dachau, e seja portanto saciedade da que tenha sucedido em outros campos, morreram pelo menos dois mil sacerdotes católicos.

Ainda aos olhos da simples razão natural, uma notícia como esta merece horror. Se ponderarmos, católicos, que a pessoa do sacerdote é sagrada, em virtude da ordenação sacerdotal, e que qualquer insulto físico contra um ministro do altar é sacrilégio, poderemos compreender melhor a imensidade dos pecados cometidos em Dachau.

É importante registrar tudo isto, francamente, para que desagravevamos, por atos de reparação, e por um especial respeito para com o Clero, o Sagrado Coração de Jesus ofendido por tamanha injúria. Em segundo lugar, para manter bem vivo em nosso espírito o horror ao nazismo e seus conseqüências. E, finalmente, para combater certa propaganda discreta e indireta que se vai fazendo a favor dos campos de concentração, por meio de mil historietas amáveis que começam a circular sobre viveres, agasalhos e notícias propiciadas aos detentos, concertinhos, teatrinhos, etc. proporcionados em Dachau e outros campos dos presos sob o olhar paternal e simpático dos diretores nazistas.

Mas há mais. No tempo em que o nazismo estava no seu apogeu, afirmávamos, e não sem razão, que ele constituía o maior perigo da humanidade em geral e especificamente da Cristandade. Esta linguagem desagradava, é claro, aos que, sob pretexto de uma cruzada contra o comunismo, queriam de tudo estabelecer uma conjunção de campo entre os arrastados católicos e nazistas. Mantivemos, contudo, energeticamente, nosso ponto de vista, que até hoje sustentamos ter sido definitivamente acertado.

Somos, pois, muito insuspeitos para mantermos o mais formal desacordo em relação aos que, diante da situação atual, inteiramente diversa dos tempos em que o nazismo estava no auge, querem apresentar os restos do totalitarismo nazista como o grande perigo. Há, no entanto, um perigo imenso, que é o comunismo.

Custa crer que espíritos inteligentes e bem informados aciem que uns desfechos de partidos políticos, vivendo subteraneamente aos porões da Alemanha ou em obscuros rincões da Itália, possam constituir perigo comparável ao exercido mesmo de Stalin, servido por todo o potencial econômico da Rússia, e apoiado pelas quintas colinas vermelhas autênticas, que são no mundo inteiro os partidos comunistas.

Se, pois, o perigo nazista está longe de ser tão próximo quanto o perigo comunista, como afirmar que o primeiro é mais grave que o segundo?

As vezes, entre dois perigos, o mais próximo não é o mais grave. Dê-se isto quando o perigo mais remoto traz consigo males muito maiores. É muito mais próximo o perigo de uma gripe que o de uma pneumonia. Mas o da pneumonia é...

(Conclua na 2ª página)

Empresa Cinematográfica Católica nos EE. UU.

WASHINGTON — Sob o patrocínio da "Catholic Guild Society", foi fundado a "Guardian Films", que imediatamente quer produzir 22 filmes para escolas e associações. Na Guardian Films trabalham artistas e técnicos de Hollywood, sob a direção de um sacerdote.

A China é um país de inestimáveis tradições culturais e artísticas. O neo-paganismo dos países apostatas do Ocidente é algo de diabólico e hediondo, que desfigura e infecta todas as manifestações de atividade do homem, e da sociedade humana: ciências, artes, costumes, estrutura política etc. Nas civilizações pagãs das nações que jamais receberam o benefício inestimável da Fé, os desvios são por vezes muito menos profundos. Existe autenticamente arte, ciência, sabedoria na organização político-social. Claro está que, tendo sido a natureza humana corrompida pelo pecado original, gravíssimas e numerosas imperfeições se notam em todos estes campos, nessas nações. Mas, enfim, é inegável que são capazes de produzir, na esfera puramente natural, algo de belo e digno de aplauso. As civilizações anteriores a Cristo são simples rascunhos da realidade esplêndida que é a civilização cristã. A ordem de coisas para a qual vamos deslizando não é um rascunho: é uma caricatura.

A penetração comunista na China é o paganismo apostata e post-cristão que penetra nos domínios do paganismo pre-cristão. Aqui vemos um aspecto da «Cidade Proibida», residência imperial, diante da qual estão acantonadas tropas bolchevistas.

A influência bolchevista na China representa a destruição de tudo quanto havia de grande na China, e levanta gravíssimo obstáculo a sua conversão.

Um periódico argentino católico publicou recentemente uma carta do Pe. Ramon Cifuentes Grez, S. J., membro do Colegio Maximino de São Miguel na China na qual a trágica situação dos católicos chineses é relatada. Transcrevemos, a seguir, a dita carta:

«Ninguém ignora que ainda não terminou a guerra na China. Depois de oito anos de luta e dominação japonesa, quando a China poderia esperar um período de paz, deflagrou a guerra civil entre o governo central e os comunistas apoiados pela Rússia. No Yenan faz 12 anos que os comunistas imperam.

Em 1946, de acordo com um tratado entre a Rússia e a China, devia ser liberta das tropas russas entre Outubro e Dezembro de 1945; mas só em Maio

de 1946 os russos abandonaram a parte sul da Mandchúria, arrendando o que havia escapado à guerra. Os russos continuam ocupando a parte norte e impedem que os chineses avancem ao norte de Harbin.

Além de ocupar o norte da Mandchúria os russos ocupam o golfo de Petechili, onde estão situados Dairen e Porto Arthur.

Em pleno coraço da China, na província de Hopeik, há regiões onde imperam os comunistas (Conclua na 2ª página)

Chegará ao Brasil em Março o Exmo. Revmo. Dom Geraldo Sigaud

Os numerosos amigos que o Exmo. Revmo. Sr. Dom Geraldo de Proença Sigaud, S. V. D., Bispo eleito de Jacarezinho, tem nesta cidade e em todo o Brasil, recebem certamente com júbilo a notícia de que o Ilustre Prelado embarcará para o Brasil dentro em breve. A data de partida do navio em que V. Excia. reservou passagem ainda não está marcada com toda a certeza, mas ocorrerá provavelmente no dia 4 p. r. devendo chegar ao Rio de Janeiro por volta do dia 16.

O Exmo. Revmo. Sr. Dom Geraldo de Proença Sigaud, como nossos leitores não ignoram, foi designado pelo Revmo. Pe. Geral da Sociedade do Verbo Divino, para fundar, na Espanha e Portugal residências daquela Congregação. Os trabalhos neste sentido estavam encaminhados com raro êxito, quando a honrosa confiança do Vigário de Cristo o elegeu a plenitude do Sacerdócio.

Convinha que a obra encetada não percesse, e, antes, fosse levada a bom termo. Assim, S. Excia. Revma., se manteve durante todo este tempo na Espanha, renunciando a ir a Roma e outros pontos de peregrinação na França, e na Itália, para consagrar toda a sua aten-

ção ao incipientes fundações da S. V. D.

Felizmente concluída a obra vem agora ao Brasil o novo Prelado.

SAUDAÇÃO A SEUS DIOCE- SANOS

Em carta ao Exmo. Revmo. Monsenhor Vigário Capitular de Jacarezinho o sr. Dom Geraldo Sigaud escreveu as seguintes palavras:

«Pode dizer ao Clero e aos fieis de Jacarezinho que é com o coração cheio de alegria, que me dirijo para o campo fecundado pelos labúros de um santo Bispo como Dom Tadei, amantado por um apóstolo de valor de Dom Ernesto de Paula, e regado pelos suores dos Missionários das 6 reduções que ali trabalharam. Para V. Revma., para o Revmo. Clero, para todos os fieis curvo com minhas saudações uma afetuosas bênção».

«Estamos certos de que elas causarão grata impressão».

ATIVIDADES NA EUROPA

O trabalho de S. Excia. Revma. foi recuado na Europa. A Santa Sé confiou a Sociedade do Verbo Divino, Congregação Religiosa essencialmente missionária e qual pertence a Exmo. Revmo.

A realza da Virgem

BERLIM — Uma petição assinada por milhares de pessoas, entre as quais os cardeais Eusebio e representantes de muitos Ordens religiosos, foi apresentada ao Papa solicitando a proclamação da «Realeza da Virgem». Essa iniciativa foi tomada pelo Bispo de Todi, na qualidade de presidente da Associação Pró Realeza de Maria.

A petição foi remetida ao Sumo Pontífice pelo vice-presidente do arcebispo. A ideia de pedir a proclamação da «Realeza da Virgem» nasceu em 1932, após os milagres da Virgem de Lourdes. Nessa ocasião fixou-se a data de uma festa litúrgica comemorativa do fato. O Papa manifestou solícitude paternal para com essa iniciativa.

Desfiladeiro do Padre Abad

LIMA — Encerrando os estudos para a construção da nova linha transandina, alguém lembrou-se que um missionário franciscano espanhol, há mais de 200 anos fizera a travessia. Procurando nos arquivos, acharam a descrição da viagem das explorações de Frei Abad em procura de tribus indígenas. Estas descrições serviram para o novo projeto da estrada, que de 7.500 milhas que ia percorrer nos Andes, ficou reduzida a 625 milhas. O desfiladeiro que sobreviveu tão grande economia recebeu o nome de «Padre Abad» e nele será localizada uma estação de missão.

MISSÃO NA RUSSIA

KIPA — Por ordem do Sumo Pontífice Pio XII, foi instituída uma comissão beneditina de Amos, Beneditos, com o honroso encargo de preparar a restauração da Igreja Católica na Rússia. Para conseguir os seus fins, as monjas adotaram o «discreto» da santa missa se celebrava alternadamente em russo, grego e eslavo. O fim principal do mosteiro é preparar Padres para os sacerdotes da Rússia e católicos também em outros países orientais.

NUMERO AVULSO
Cr. \$ 0,40
RIO DE JANEIRO
Cr. \$ 0,60

Mons. Genildo de Crocena Sigaud, 66 milhões de almas pagas para salvar. São habitantes dos mesmos distritos católicos entregues à direção da S. V. D.

A única maneira de levar a efeito o memorando é a grande missão consiste em recrutar grande número de missionários. É, por isto, importa, à S. V. D., constituir casas para recrutamento e formação de vocações em todos os países católicos.

«Ora precisamente duas nações de grandes tradições missionárias como a Espanha e Portugal ainda não possuíam uma só casa da S. V. D. Eram campos ainda inexplorados, de possibilidades missionárias amplísimas no ponto de vista das vocações. E importava sobremaneira aproveitar os recursos destes dois povos, para compensar os estragos sem conta e prejuízos de toda ordem, inferidos na S. V. D. pela guerra e na Alemanha também pela terrível perseguição religiosa do nazismo».

Assim, o êxito da fundação de casas na Espanha e em Portugal se apresentava como capítulo de principal importância no programa das próximas realizações da S. V. D.

(Conclua na 2ª página)

Pelicano celestial!

Frei Benedito Destefani, O. F. M.

Existe nas regiões tropicais uma ave aquática palmípede, chamada pelicano, que tem por traço da mandíbula inferior um sacco membranoso, muito elástico, onde guarda suas provisões de comida e bebida. Ave rara, atinge o comprimento de metro e meio, inclusive o enorme bico.

Conta a fabula, que o pelicano, na extrema necessidade, rasga com o bico seu proprio peito para alimentar com seu sangue os filhotes famintos.

Devido a esta lenda singular, o pelicano foi apresentado, desde os mais remotos tempos do cristianismo, como frizante figura de Cristo, que na Eucaristia oferece seu corpo e seu sangue em alimento espiritual das almas:

Ninguém tem maior amor do que aquele que dá sua vida pelos seus amigos. (João, 15. 13)

Os pastores sustentam-se da carne de suas ovelhas. Somente o Bom Pastor por excelência alimenta suas ovelhas com seu proprio sangue e carne para a vida eterna.

O que se refere do pelicano, o Redentor o realiza ao pé da letra no Santissimo Sacramento do Altar como belamente se expressa Santo Tomaz de Aquino (1225-1274) na seguinte magnifica estrofe:

Pie pellicane, Jesus Domine, Me immundum munda tuo sanguine;

Cujus una stilla salvum facere Totum mundum quit vab omni peccatore!

Na encarnação uniu-se o Verbo com a natureza humana.

Na comunhão eucarística, o Verbo humanado une-se misteriosamente à alma;

Dei-lhes a gloria que me destes, Pai, afim de que sejam uma só coisa, assim como também nós somos uma mesma coisa. Eu ncles e tu em mim, para que sejam consumados em unidade (João 17. 22).

Sinal de unidade, vinculo de

amor, simbolo de concordia, os que participam do misterio eucarístico deveriam vir a ser um só coração e uma só alma. Porquanto quem recebe o Pão da unidade e não conserva a paz, por certo, não será digno de recebe-lo.

Perfeito vinculo de concordia, seremos, mediante etc, como que uma coisa uns com os outros, membros de um corpo, conforme se exprime o apóstolo:

Ainda que em grande numero, somos um mesmo pão, um mesmo corpo, todos aqueles que participamos de um mesmo pão! (I Cor. 10. 17).

Comensais todos, membros todos da grande familia cristã deveremos viver em paz fraterna, sem menosprezar ao semelhante, sem aborrecer o proximo como expressiva canta a liturgia, na quinta-feira santa:

Congregávit nos in unum Christi amor et ex corde diligamus nos sincero! Simul ergo cum in unum congregámur, ne nos mente dividámur, caveámus! Cessent júrgia maligna, césent lites, et in médio nostri sit Christus Deus!

Porque, emblema da caridade o «Pelicano celestial» nos quer unidos pelo amor:

Ubi caritas et amor, ibi Deus est: «Onde há caridade, e amor, ali está Deus», como a Igreja reza na quinta-feira santa:



medicamento da sífilis. medicação auxiliar no trata-

Table with 2 columns: Route and Price. Includes 'EXPRESSO VIAÇÃO SÃO PAULO - ITU', 'AVENIDA IPIRANGA, N.º 1.128 - TELEFONE 4-4240', and a list of routes with prices like 'SAO PAULO A ITU Cr\$ 50,00'.

Discurso de saudação ao Exmo. Revmo. Sr. Bispo Auxiliar de Jaboticabal

O Exmo. Revmo. Sr. Dom Antonio Augusto de Assis, venerando Arcebispo-Bispo de Jaboticabal, na solenidade de chegada do Exmo. Revmo. Sr. Dom Frei Gabriel Bueno Couto á sede daquella Diocese, pronunciou o seguinte discurso:

«Exmo. e Revmo. Sr. D. Frei Gabriel Bueno Couto, DD. Bispo Auxiliar e Titular de Leuca.

Exmas. Autoridades e Beneméritos Cooperadores Diocesanos.

E' com intensidade de sentimento religioso, muito afeto e grande jubilo, que saudamos V. Excia. Revma. como nosso precioso Bispo Auxiliar, apresentando-lhe as mais fervorosas boas vindas. Fazemo-lo tambem em nome de Nosso Venerando Clero e de toda a Nossa amada Diocese de N. Sra. do Carmo de Jaboticabal.

O nosso coração neste momento transborda de amor ao Santo Padre Pio XII, gloriosamente reinante, a quem para sempre tributaremos gratidão filial, porque tirou do seu coração paternal uma jóia, mandando V. Excia. para nos ajudar aqui em tempo tão propicio e necessario! V. Excia., sendo o grande amigo da Igreja de N. Sr. Jesus Cristo, certamente será o braço forte no governo diocesano e ao mesmo tempo um coração de ouro, compassivo para aliviar os sofrimentos dos nossos filhos espirituais numa hora tremenda em que se manifesta uma crise moral e religiosa!

As virtudes sacerdotais de V. Excia., desde Roma, trazem bela ressonancia: Carmelita é nossa Catedral e tambem a Diocese; porque N. Senhora do Carmo é titular desta Igreja, e patrona do Bispado.

Ora sendo V. Excia. Bispo Carmelita, queremos concluir então, que foi a Virgem Senhora do Carmo, que tocando o coração pater-

nal de S. Santidade Pio XII, houve Ele por bem nos brindar com um excelso Bispo da Ordem do Carmo! Seja pois para sempre louvado e Sua Mãe Santissima N. Sra. do Carmo.

Não foram só as ressonancias das virtudes que exortão o coração de V. Excia. que chegaram até aqui! Tambem daqui, sentimos com interesse singular os generosos sacrificios do nosso amado Bispo em Roma, preparando-se para vir junto de Nós! Aceitou V. Excia. com sublime docilidade sua preconização: foi eleito por S. Santidade o Sumo Ponti-

fice Pio XII em 1 de novembro de 1946. E com grande fausto foi V. Excia. sagrado Bispo em 15 de dezembro, por S. Emcía. Revma. Secretario Consistorial, Cardinal D. Rafael Carlos Rossi, na magesta Igreja Transpontina, assistindo a tão sublime ato eminentissimos Cardeais e muitos Vultos da nobreza Romana. Foi tudo isso, uma grande honra tambem para o nosso querido Brasil!

Finalmente, 27 de Janeiro foi o dia da partida de V. Excia. de Lisboa ao Rio; dia 29, ao amanhecer, o do regresso ao nosso

(Conclue na 6a. pagina)

Roupas Feitas

PRÉ-ENCOLHIDAS NÃO ENCOLHEM MAIS!



EMPREGAMOS em nossas colleções a melhor qualidade de tecidos assim, molnamos longamente a casimira, os aviamentos, e qualquer peça ainda que seja um pequeno fundo de bolso. Resulta de tais cuidados que as nossas roupas são pré-encolhidas oferecendo plena garantia de nenhum deformabilidade futura. Queira fazer uma visita a nossa Seção de Roupas Feitas concluída que é uma inovação, pois ainda não se empregou material de tão alta qualidade na Collecção de Roupas Feitas.

FRACOS e ANÊMICOS TOMEM Vinho Creosotado "SILVEIRA" Grande Tônico

A realização, nesta capital, do Primeiro Congresso Brasileiro de Serviço Social, traz-nos ao espirito a seguinte interrogação: Diante das raizes profundas do presente caos social existente em todo o mundo, não caberá ao serviço social um trabalho de Promoteu, uma vez que se limita a reajustar situações que representam as ultimas repercussões do desequilíbrio social, como a avalanche de pequenas pedras arrancadas pelos grandes blocos que descem rolando pela encosta da montanha?

NOVA ET VETERA «Eis que vos envio como ovelhas para o meio dos lobos»

suplanta a força do direito, o egoísmo que destrói a solidariedade entre os povos, as ideologias morbidas, materialistas e anti-cristãs, ou falsamente cristãs e disfarçadamente materialistas, tudo isso avassala o mundo, um mundo que a grandes passos regride para o paganismo, obcecado pela preocupação de gozo, de conforto material, de prazeres dos sentidos, de livre expansão dos instintos e das paixões.

te totalitaria, engolfado nos prazeres dos sentidos, possivelmente em certo setor gozando de um conforto material nunca visto, mas sofrendo da maior opressão contra os legítimos direitos da pessoa humana que jamais foi exercida, mesmo no vigor do paganismo aptigo, antes que o mundo entrasse na fase de Redenção em que atualmente se acha.

vigo social, dada a escassez atual dos quadros desses denodados trabalhadores do campo social, e da grandeza e enormidade dos males a sanar. Não era outro o panorama quando nosso Divino Salvador fez dispersar pelo mundo aquele pequeno numero de Apostolos e Discipulos. Com todo seu cortejo de violencias, de rapina, de luxuria, de extremo poder e riqueza dos desputas e senhores e da extrema miseria e abandono dos escravos e castas inferiores, o paganismo imperava, absoluto, por toda a parte. E foi através de um trabalho lento de reforma dos corações, foi um trabalho penoso e incessante de conversão dos homens, de restabelecimento da familia em suas bases normais dentro da sociedade, da dignificação do matrimonio em seu aspecto sacramental, foi essa porfiada campanha em prol da dignidade do trabalho, da lei do repouso, do amor do proximo, foi todo esse humilde e perseverante labor apostolico que em poucos seculos mudou a superficie da terra, fazendo que as proprias estradas construidas pelo imperalismo da Roma pagã, servissem para a propagação dos Evangelhos, criando essa verdadeira jóia representada pela Santidade e pela civilização Occidental.

Academia Mariana

ESCOLA TÉCNICA DE COMERCIO

SOB INSPEÇÃO FEDERAL

CURSOS BÁSICO E TÉCNICO DE CONTABILIDADE, DACTILOGRAFIA, ETC.

MATRICULAS ABERTAS

PARA O CURSO DE ADMISSÃO

RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 50 — TEL.: 3-7995

A perseguição religiosa na China...

(Conclusão da página) Nas E. ali que se desenrola a guerra entre o governo chinês e os comunistas apoiados por Moscou.

A CHINA POR DENTRO

Em Sienhsien, em Agosto de 1945 ao saírem os japoneses, entraram os comunistas. Os japoneses martirizaram 23 membros da missão católica. Os comunistas despojaram os missionários de seus bens. A finalidade dos comunistas é neutralizar a influência da Igreja.

Comparam a residência dos missionários. Excitaram o povo contra os estrangeiros e os ricos. Uma religiosa que por mais de 20 anos percorreu a China, curando enfermos, foi condenada como inimiga do povo e obrigada a pedir perdão publicamente por seus sentimentos "anti-populares".

Faz um mês que o Exmo. Revmo. Mons. Francisco Xavier Tehao, de nacionalidade chinesa foi capturado. Acha-se presentemente na prisão.

Em Tamiogfo, em Setembro começou a propaganda soviética contra os missionários. Capturaram o Exmo. e Revmo. Mons. Nicolas Szarvas e um sacerdote e incitaram contra eles o povo. Este não se prestou a nenhuma atitude hostil ao seu Bispo, razão pela qual as ameaças se multiplicaram e começaram os vexames e as perseguições contra os missionários e missionárias. Iniciaram golpes de prisão, e vexações, como a de conduzir o Bispo em público vestido com trajes menores e flagelá-lo com varas espinhosas e dar-lhe bofetões. Pediram a Missão uma multa de 50 mil dólares por "prejuízos" causados ao povo nestes últimos 50 anos. Como os missionários não puderam pagar foram despojados de todos seus haveres, inclusive os vasos sagrados.

Que "prejuízos"? Eis um deles: Na guerra dos Boxers há 46 anos atrás um chinês matou um cavalo da Missão e teve

que pagou o fato este que arruinou sua família. A Missão tem, pois a obrigação de indenizá-lo...

O Bispo de Kingsien foi capturado quando visitava sua Prefeitura Apostólica. Está preso como missionário de Tung-Kuan. Diz-se que esse Bispo e Mons. Tehao sofrerão julgamento público semelhante ao que sofreu Mons. Szarvas em Taming.

No norte da Manchúria foi preso o Exmo. e Revmo. Mons. Breher, Bispo, beneditino, com 3 religiosos, 8 sacerdotes e 21 irmãos leigos.

Foram conduzidos a Namping, na Coreia, onde caíram doentes de malária, desintéria e outras enfermidades. Não conseguem remédios estão piorando dia a dia. O Exmo. e Revmo. D. Breher vendo a ameaça do próximo inverno, durante o qual a temperatura chega a 40° C abaixo de zero, pediu aos comunistas que os trasladassem para outro sítio onde pudessem trabalhar e assim ganhar o pão de cada dia; tem pouca esperança de ser atendido.

O Pe. Servacio Ludwig morreu em Kirin vítima dos comunistas.

Num Vicariato Apostólico da Manchúria os comunistas obrigaram 800 mulheres chinesas a ir a Dairen e vender seus corpos. O dinheiro será para "a causa".

Estes são alguns fatos que se passam na democracia comunista que impera em algumas regiões da China.

Os chineses perguntam a si mesmos e aos americanos por que espécie de democracia eles lutaram.

7 notícias das...

(Conclusão da última página)

Das 4 às 5 horas, aula de leitura ou de aritmética, aos sábados há aula de canto. Das 5 às 6 e meia doutrina e após esta breve meditação. O trabalho é manual; assim as futuras mães de família se preparam para o seu ofício e ao mesmo tempo trabalham em abono da Missão. Três vezes por semana tem, nas horas da tarde, costura e lavagem de roupa, pois a estes misteres estão pouco acostumadas. No Siga, as jovens aprendem o recato, a moralidade, os deveres conjugais e cristãos, e os ofícios que deverão praticar depois. Seu caráter volúvel se robustece, graças à disciplina e ao exercício da obediência. Acima de tudo, é o Siga uma escola de moralidade sexual, porque impõe aos sentidos uma abstinência muito rara em um país onde os espônseis significam possessão e as donzelas correm tantos perigos. (Catholicismo).

4 A importância da liturgia nas Missões. O missionário protestante Rev. Parrinder de Lombrey (África Ocidental) escreve que a religião católica apresenta um culto litúrgico por excelência. "Temos a absoluta certeza de que o sacrifício da missa produz um grande efeito na conversão dos infieis. Houve quem o chamasse esotérico; mas a superficialidade do juízo mostrou-se pelas multitudes de adoradores, que humildes se reunem para participarem deste ritual, tanto na África como na Europa. Sua simples vista produz forte impressão, o que faz com que o africano se compenetre melhor da presença de Deus e de sua vinda aos homens assistindo ao culto católico do que assistindo aos cultos intelectuais dos protestantes." (The Shield).

5 Entraram no Seminário. Os 3 primeiros estudantes japoneses, que depois da guerra entraram nos Estados Unidos, terminados os estudos universitários, ingressaram no seminário, onde se preparam para o sacerdócio. "Está nos aguardando muito trabalho em nossa pátria", disseram eles, ao prepararem sua viagem para Roma. José T. Kawaguchi, um deles, é filho de Nagasaki, a cidade alvo da segunda bomba atômica lançada sobre o Japão. (The Catholic Messenger).

6 O lucro dos trabalhos vai para as Missões. Uma mulher de humilde aldeia do Congo comprou certa mercadoria por 16 francos. Depois, a pé, fez uma viagem de 15 leguas, para vender esta mesma mercadoria por 15 francos... reservando os 5 de lucro para a Propagação da Fé. (El Siglo de las Misiones).

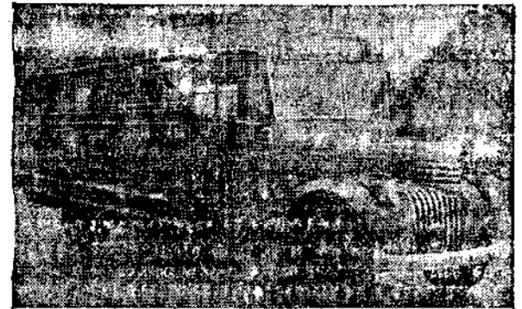
7 Cada um pode. É fácil de se ver que todos possuem a faculdade de rezar e que está na mão de cada um fornecer este socorro e quase alimento para as Missões... — Pio XI. AGENCIA MISSIONARIA SVD

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO

Cr.\$ 20,00

São Paulo - Santos Ltda.

Ônibus, diariamente de hora em hora entre São Paulo-Santos



SANTOS
Rua do Comércio N.º 32
Fone: 6-77

S. PAULO
Rua Conceição, 488
Fone 4-3478

Chegará ao Brasil em Março...

(Conclusão da página)

D. Para isto, o Pe. Geral daquela Congregação voltou suas vistas para os elementos mais competentes da Congregação. É o que é muito significativo — suas preferências se fixaram no jovem e ilustre Sacerdote brasileiro.

Chegando na pequena localidade de Estella, na Navarra, o então Pe. Sgado começou imediatamente a trabalhar em prol do Juvenato e ao mesmo tempo entabulava entendimentos em Portugal, para a próxima visita que iria fazer aquele país. De fato para lá se transportou ele pouco depois, visitando acuradamente os lugares mais indicados para a fundação de uma casa de formação, pondo-se em contato com o ambiente português, e com as Autoridades Eclesiásticas, e tomando enfim as muitas medidas preparatórias complexas e delicadas, que realizações desta natureza exigem.

Foi na sua viagem a Portugal, que S. Excia. Revmo. recebeu a notícia de sua elevação ao Episcopado. Infelizmente porém, os afazeres em que se havia empenhado de tamanha responsabilidade para si e importância para a Igreja,

ainda exigiram sua presença na Espanha, de modo tão absorvente que nem sequer lhe foi possível ir a Roma, afim de oscular os pés de Vigário de Cristo.

Então, terminado tudo, e já encaminhadas as "demarches" para a obtenção — hoje difícilíssima — de uma passagem, S. Excia. se apresta a vir tomar posse da Diocese de Jacarezinho.

HOMENAGENS EM SÃO PAULO

Nesta Capital, está sendo constituída uma comissão de pesadas das relações de S. Excia. Revmo., sob a presidência do Exmo. Revmo. Mons. Vigário Geral, Manoel Meirelles Freire. Oportunamente, publicaremos os nomes dos membros dessa comissão, bem como o programa das homenagens que serão prestadas a S. Excia. nesta Capital e em Jacarezinho.

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO

Clinica de moléstias dos olhos — Cirurgia ocular — Consulta — Av. Ipiranga 313 (8º andar) — Tel.: 4-458; — Res.: Av. Angélica, 1408 — Tel.: 5-9275.

Setimo Centenario da festa...

(Conclusão da 4.ª pág.) mas ela peue para ver. Neste caso, este primeiro inquerito durou cerca de quinze anos.

Durante este tempo, oposições se tinham levantado contra Julieta e não pequenas. O capítulo episcopal e o Prior dos Cistercienses, do qual dependia o Convento de Julieta, pediram ao Bispo Dom Roberto que censurasse a vidente. Dom Roberto ao contrario acabou decidindo-se por ela e instituiu a festa pedida em 1246, mas morreu antes que os copistas tivessem escrito sua ordem.

Seu sucessor Dom Henrique de Guedre, um príncipe de 20 anos que não tinha ordens, passava seu tempo na caça e nas festas — em outras festas que não a do Santo Sacramento — o que permitiu aos inimigos da pobre religiosa pilharem o seu convento incendiando-o denunciando-a como louca, acusando-a como animal despresível e por pouco não lhe tirando a vida, se ela não tivesse escapado, por milagre, á população.

A festa parecia mais do que comprometida, quando apareceu em Liege, em 1251, um Cardeal Romano do titulo de Sta. Sabina, que vinha inspecionar a Belgica e a Alemanha na qualidade de enviado do Papa; era Dom Hugo de Saint-Cher, elevado neste interim a purpura, cuja admiração pela piedade de Julieta não tinha mudado. Desde então as coisas anararam depressa, tanto ao menos quanto é possível na Igreja: o Cardeal Legado impõe a festa em Liege, ai concede-lhe indulgências, depois a estendeu á Belgica e á Alemanha. Dois conegos de Liege fizeram uma coação para assegurar a solenização da festa e de sua oitava.

Enfim, um antigo arcebispo de Liege, francês, Jacques de Troyes, tendo sido eleito Papa Eugenio IV estabeleceu, em 1264, a festa do Corpo de Deus na Igreja toda Bu-a que foi confirmada em 1311, na Prumacial Abadia de Lyon, por outro Papa francês, Bertrand de Got, conhecido pelo nome de Clemente V.

O ofício, como se sabe, foi composto por Santo Tomaz de Aquino.

Julietta falecera há muito tempo no exílio em Fosses. «Se a somente não morrer...». Ela não foi mesmo canonizada. Mas esta moça simples, pelo fervor e perseverança de sua Fé, tinha finalmente dotado a Igreja de uma festa entre todas, tocante e bela.

Quando surgiram as ideias de Wicleff e de seus discípulos, depois a reforma, isto é a negação da presença real de Jesus Cristo na Hostia, os católicos de todo Orbe se esmeravam em celebrar o «Corpus Christi» em sinal de fidelidade publica a sua crença, assim como em homenagem á pessoa humana de Cristo. Eis aí porque os franceses se sentem especialmente bisongeados de se unir uma vez mais aos belgas, para reivindicar seu orgulho, mas com firmeza a festa excepcional, na qual o genio teológico do Doutor Angelica se une sem esforço ao fervor duma virgem dos campos.



Dores de cabeça continuas, rebeldes, intoleráveis

Não há Incomodo mais trivial que as dores de cabeça e será difícil encontrar quem não as tenha sofrido. Varias são as causas mas quando a dor e constante, aumenta a noite e ao amanhecer, chegando a desorientar a vítima e com certeza causada pela Sífilis. Advertimos porém, que a dor de cabeça proveniente da Sífilis, ás vezes não difere das que se ordinariamente sofremos, sendo esta confusão a causa de muita desgraça. Portanto, o bom senso aconselha que quem sofra de dores de cabeça, que brandas ou fortes, quer seja de dia ou a noite, use



auxiliar no tratamento da Sífilis de acôr eficaz e certa; o específico que eliminara as impurezas do sangue, ás primeiras doses sentirá seus bons efeitos.

SNR. ASSINANTE

Ao fazer reclamações, reformas ou mudança de endereço, queira enviar-nos o endereço completo conforme acha-se impresso na margem do seu jornal, inclusive o A. seguido de um numero, afim de tomarmos providências urgentes.

Artigos fotográficos



Isnard & C

Rua 24 de Maio, 80/90 SÃO PAULO

LEGIONARIO

Christus heri et hodie est et in saecula amen

ANO XIX

São Paulo, 2 de Março de 1947

NÚM. 760

A Bandeira Papal

A ninguém escapa a natural exigência do esmero que devemos por no feito da bandeira papal. Isto supõe o conhecimento das características dessa bandeira e que, às vezes, não se verifica.

Em se aproximando o V Congresso Eucarístico Nacional, muito naturalmente, indivíduos e colectividades quererão mandar fazer ou comprar a bandeira do Santo Padre. Para evitar pois, a apresentação de bandeiras que não

sejam exatamente as da Santa Sé, julgamos oportuno dar aqui a descrição detalhada da bandeira pontifical.

DESCRIÇÃO

A bandeira papal é quadrada, dividida no sentido vertical em duas faixas, uma de cor branca, outra de cor amarela.

O lado branco tem no meio os emblemas habituais da Santa Sé:

uma tiara pontifical, com três coroadas, sobre duas chaves douradas e cruzadas em X.

O lado amarelo é preso à haste, também amarela, enrolada ao longo por galão dourado e encimada por uma ponta de lança.

Da junção da ponta de lança com a haste, pende um laço de fita das mesmas cores, branca e amarela com franjas douradas.

ORIGEM HISTÓRICA

Como complemento, acrescentamos aqui estes dados históricos sobre o estandarte pontifical.

Já desde fevereiro de 1808, as tropas do Santo Padre tem na sua bandeira as cores branca e amarela. Nessa época, Napoleão, quando da ocupação de Roma, incorporou violentamente as suas, as tropas pontificias. Mas para fazer crer ao povo que esta incorporação se fazia como o consentimento do Papa, permitiu que o exército papal conservasse a própria bandeira que era amarela e vermelha.

Pio VII, então, remane, para desfazer o equívoco prescreveu o guarda-nobre, aos suíços, e a algumas guarnições que não tinham sido atingidas pela ordem de incorporação, que adotassem uma nova bandeira — branca amarela, da qual foi enviado um exemplar ao corpo diplomático, com uma nota do Cardeal Doris Pamphili, Secretário de Estado.

A forma atual da bandeira pontifical remonta ao ano de 1825.

Era então Sumo Pontífice o grande Leão XII (reinou de 1823 a 1829), que realizou grandes reformas nos estados papais. Pensou também na bandeira pontifical, e uma notificação do Cardeal Gualotti, Camerlengo, datada de 17 de setembro de 1825, deu à bandeira a forma que até hoje conserva.

Na Concordata com a Itália, esta bandeira foi declarada a oficial do Estado do Vaticano, conforme se lê no artigo 19 da lei fundamental de 7 de junho de 1929: «A bandeira da Cidade do Vaticano constitui-se de dois campos dispostos verticalmente, um amarelo aderente à haste, e outro branco no qual se coloca a tiara com as chaves conforme ao modelo que forma o anexo A da presente lei.»

SIMBOLISMO

Amarelo — significa a realeza que de direito e de fato compete ao Santo Padre, como príncipe temporal e, muito mais como detentor do mais alto poder espiritual na terra.

Branco — O Papa é Rei, mas Rei de Paz, Rei de doçura, Vigário d'Aquêle que é chamado nas Sagradas Letras, o Príncipe da Paz.

Tiara — Formada pela superposição de três coroas, indicativas da coexistência dos três poderes de governo — legislativo, executivo e judiciário, numa e mesma pessoa, e dos três poderes conferidos por N. Senhor à Igreja, na pessoa do Romano Pontífice, de reger, ensinar e santificar os homens.

Chaves — Sempre indicaram a jurisdição suprema, em toda a Igreja, que N. Senhor Jesus Cristo conferiu a S. Pedro e a seus sucessores; total na ordem espiritual, segundo a finalidade primeira da Santa Igreja, de salvar todos os homens; limitada e condicional, na ordem temporal, em quanto esta ordem e meio para o fim supremo da Igreja. (Jornal do Comércio).

A Finlândia terá um Nuncio Apostólico

HELSINKI — O Vigário Apostólico Mons. Cobden, que há pouco regressou de Roma, declarou que a Finlândia goza de muitas simpatias da parte do Vaticano que está estudando a nomeação de um Nuncio Apostólico para a Finlândia. O Santo Padre entregou a S. Excia. Mons. Cobden a importância de \$6.000 para auxílio dos refugiados.

Louis Veullot e os Jesuítas

«L'Univers» foi o jornal no qual Luiz Veullot sustentou as suas grandes lutas pelo catolicismo. Foi ele quem fez de «L'Univers» um dos maiores jornais franceses. No entanto, ao fim de sua vida o jornal lhe pertenceu. Em 1847, o redator-chefe era o Conde de Montalambert e Lacour-Coux, celebre por ter sido julgadário durante a questão da liberdade de ensino. Muito liberal, o Conde de Coux apoiara os revolucionários italianos e tinha escolhido um correspondente em Roma que tinha as mesmas opiniões. Daí, a simpatia com que ambos acolhiam a campanha que então se movia contra os jesuítas, acusados de retrogrados e cuja po-

meus pecados, e ele pensa muito mais nos negócios do céu do que nos da terra. Aqueles que encontro de passagem têm as melhores ideias e são tão «piononistas» quanto o Sr. ou eu. Pessoalmente, não tenho nem que me louvar nem que me queixar deles. Conheço alguns que gostam de «L'Univers», outros que não gostam.

Uns, o sustentaram; outros, com o Pe. Ravignan à frente, algumas vezes o combateram, mas não é isso que considero. Vejo neles bons padres, de que temos tanta necessidade para todas as obras de Deus, cristãos cheios de zelo e virtude, atrozmente perseguidos pela pior canalha que existe na terra, vejo neles a liberdade que se quer proscriver, a justiça que se quer estrangular; e, para me afastar deles, digam deles o que quiserem, seja qual for a acusação que lhes imputarem; seja o que for que fizerem ou não fizerem, esperarei que o Papa me ordene. Então, se eu não ficar contente, abaixarei a cabeça certo que estava errado. Mas, até lá, não terei dúvidas em escolher entre o Pe. Roothan e o Pe. Gioberti.

Dizem que o Pe. Ventura dirigiu uma carta de cumprimentos a esse infeliz Gioberti; considero isso como uma grande e muito deplorável fraqueza. Cuidado caso amigo, senão o Sr. acabará como os leitores do «Constitutionnel» fazendo de cada jesuíta um fantasma. O «Judeu errante» lhe impressionou; é verdade que impressionou muita gente! Quando vejo boas pessoas que amavam e defendiam os jesuítas há três anos e que agora deixam que eles sejam combatidos ou desejam sua ruína, não posso deixar de admirar o prodigioso poder que Deus deixou ao mal neste pobre mundo. Que fizeram os jesuítas nestes três anos para se tornarem tão culpados? Foram caluniados por bandidos que nos envergonharíamos de cumprimentar na rua. Um bom Padre nosso amigo, com quem estive hoje, sente grande dificuldade em não desejar o triunfo dos revolucionários por que se eles forem vencedores, dariam uma boa lição aos jesuítas. Não estou com ele, e se fosse livre teria o maior prazer em defendê-los com o fuzil na mão nos muros de Lucerne. Caro amigo, eis o fundo do meu pensamento sobre os jesuítas. Morreria de bom grado por eles, não por serem jesuítas, mas por representarem, na minha opinião, a religião e a justiça perseguidas. Repito que não convivo com nenhum jesuíta, razão pela qual sou mais aferrado a esse meu ponto de vista. Mas, talvez eles tenham subornado minha cozinheira e ela, escondida, joga um filtro na minha sopa. Confesse que o Sr. os julga capazes disso.

O Sr. acha, às vezes, que o jornal reflete muito minhas opiniões pessoais. Acho que elas não aparecem tanto quanto deviam, em «L'Univers» eu falaria dos jesuítas como Lenormant e Montalambert se não concedesse alguma coisa à política do Conde de Coux, que esta entre o Sr. e eu. Mas, abandoná-los inteiramente, a menos que o Papa ordene ou que eles abandonem o Papa, duas coisas que reputo inteiramente impossíveis, nunca o farei, e «L'Univers» só o fará quando eu sair.

Tudo seu

LOUIS VEULLOT



Louis Veullot

litica alegavam os liberais a temer ser mal vista por Pio IX, de senecadearia o odio e a perseguição contra a Igreja. A questão tornou-se aguda com a publicação pelo Padre Gioberti, depois condenado, do livro «O jesuíta moderno». Os jesuítas se viram assim publicamente atacados não só pelos inimigos declarados da Igreja como por liberais «católicos». Louis Veullot escreveu, então, sobre a questão duas cartas, uma, ao correspondente de «L'Univers» em Roma e a outra ao Conde de Coux. Publicamos hoje a primeira. No próximo número daremos a segunda que teve por consequência a renúncia a comissão do Conde de Coux e sua substituição por Louis Veullot.

Como verão nossos leitores, trata-se, no fundo e na forma, de uma obra prima de clareza, concisão, e de graça literária genuinamente francesa, que merece ser lida por todos os que apreciam boas ideias e boa literatura.

Paris, 29 de outubro de 1847. Quando eu for ministro das relações exteriores, uma das primeiras coisas que farei é mudar a posição atual, pela de embaixador, tanto mais que, até lá, eu não terei tido tempo de moderar um pouco. A única coisa que me dá ao amigo, que lhe reprovo moderadamente e não quero, não pelo Papa, porque nada é excessivo, mas contra aqueles que o Sr. apresenta julga seus inimigos.

Com sua licença, continuo particularmente dos jesuítas. Não consigo entender sua paixão contra eles e esse acedimento em afirmar que se esta sob sua influência que se lhes pertence quando não se esta disposto a abandonar. Meu confessor, que logo se casará oitenta anos, é o único jesuíta com quem convivo. Não se dá ao converso sobre os

Bolsas Finas

Seleção coleção recém-chegada dos Estados Unidos



BOLSA de couro-napa, almofadada, alças flexíveis, fecho de metal dourado, modelo levíssimo, de nossa exclusividade. Cores: marron, preto, marinho e bordeaux. Cr\$ 820.

(Seção de Bolsas)



BOLSA "mignon" para pó d'arroz, baton e artigos de toilette em verniz preto e couro-chagrín. Respectivamente: Cr\$ 36 e 26.

(Secção de Perfumaria)

Casa Anglo-Brasileira Mappin

Sucessora de

1.ª Semana Nacional de Estudos da Juc

Nos dias 20 a 25 pp., realizou-se na Sala João Mendes da Faculdade de Direito de S. Paulo uma «Semana de Estudos» promovida pela Juc.

As sessões desta «Semana» foram em numero de 5 tendo contado com a assidua participação de Professores Universitários e academicos das Universidades Católica e de S. Paulo.

(Conclue na 2.ª pagina)

7 notícias das Missões

1 Progresso anual de Catolicismo. Os dados seguintes mostram a média de conversões anuais ao Catolicismo.

Africa	400.000
Europa	20.000
America	50.000
Oceania	70.000
Asia	200.000

2 Também em nossos dias há mártires. Um dos últimos numeros da revista «Les Missions Catholiques», órgão da Congregação de Propagação da Fé, editada na França, informa que na Indo-China, 7 pessoas: duas religiosas, 4 mulheres indígenas e 1 catequista, morreram mártires por se terem negado a apostatar. (A Messie).

3 Noviciado para as futuras mães de família. As Missões católicas têm realizado um intenso trabalho de preparação

espiritual. Por exemplo, Vilbois nos conta sobre o Siga, o internato para moças nobres, internato este que é uma especie de noviciado para o santo matrimonio. Siga é um lugar de retiro e recolhimento, anexo a toda Missão, possui singelo mobiliário e dormitórios ao estilo e gosto dos negros. Tem uma cozinha para o trabalho das internadas, uma casa para a instrução religiosa e a igreja para as praticas de devoção. O regulamento do Siga é parecido ao de um convento. Levanta-se às 6 horas da manhã, em seguida vem uma meditação e após a santa missa um quarto de hora de instrução cristã. Das 8 às 10,45 ocupam-se as internadas em trabalhos manuais; logo em seguida almoço seguido de um repouso. As 2 reencetam os trabalhos até as 4

(Conclue na 2.ª pagina)

7 dias em revista

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula (Mt. VIII. 8)

ANO XIX

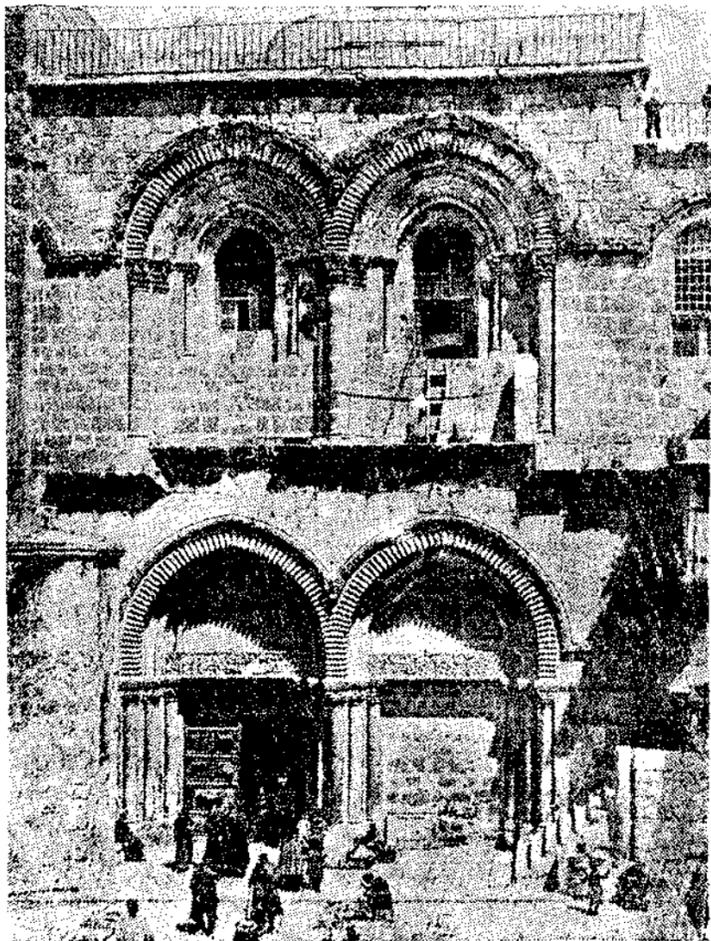
Diretor: Plínio Corrêa de Oliveira

São Paulo, 9 de Março de 1947

Diretor-Gerente: Francisco Monteiro Machado

N.º 11. 761

Os infieis lutam pela posse do Santo Sepulcro



O SANTO SEPULCRO

Aproximamo-nos nestes dias da Semana Santa, durante a qual a atenção de todo o orbe católico se voltará mais especialmente para o Santo Sepulcro de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Neste ano as comemorações da Semana Santa em Jerusalém transcorrerão de modo perturbado. As lutas entre infieis judeus e infieis maometanos para a posse da Terra Santa atingiram seu clímax de intensidade.

Todos lutam. Só nós estamos de braços cruzados. Nós que descendemos dos cruzados assistimos

impassíveis à derrocada da influência cristã no Oriente próximo.

A INFILTRAÇÃO COMUNISTA NAS JUVENILIDADES CATÓLICAS NA ALEMANHA

A agência suíça da imprensa católica, KIPA, por a descoberto as atividades do comunismo nos meios juvenis alemães.

Existem numerosas provas de que recentemente a juventude alemã católica foi inundada de propaganda comunista, afirmam os informes. Em Munique o partido comunista organizou uma concentração de jovens, convidando as organizações juvenis protestantes e católicas. Um dos oradores comunistas pronunciou um discurso em que pretendia dar a impressão de que não havia razão para manter em absoluto uma oposição do comunismo à religião. A hostilidade de alguns líderes comunistas para com a Igreja, diziam, só se deve a circunstâncias acidentais.

Posto na necessidade de responder a uma habil pergunta, o orador confessou que presentemente noventa por cento dos dirigentes comunistas professam o ateísmo.

Numeros outros fatos e acontecimentos indicam que os comunistas continuam multiplicando seus esforços para penetrar nas fileiras das juventudes católicas alemãs.

Por outro lado, a mesma agência KIPA anuncia que o Partido Democrata Cristão teve que proferir em Berlim diante da administração militar soviética, contra a discriminação e protecionismo para com os estudantes comunistas, que frequentam a Universidade berlinense. Dos 42 alunos admitidos na Faculdade de Direito da Universidade de Berlim neste ano, 32 pertencem ao partido comunista.

A Universidade se encontra completamente nas mãos dos Soviéticos.

HOSTILIDADE TRABALHISTA

No Foreign Office de Londres foram recebidas cinquenta e cinco petições no sentido de que o governo trabalhista intervenha a favor do Arcebispo de Zagreb, Mons. Stepinak. Tais petições foram assinadas por mais de duzentos e doze mil súditos britânicos.

Como se sabe, o gabinete trabalhista hostil aos desígnios da opinião católica, recusou intervir a favor de Mons. Stepinak.

EPISCOPADO INDU

Com a sagração episcopal de Mons. Valeriano Grauas, novo coadjutor de Bombaim, eleva-se a vinte e um o numero de Bispos nascidos na Índia, que atualmente fazem parte do episcopado daquele país.

O Pe. Kenter e o Pe. Waldemar Pilarek, membros da União Democrática, junto com três outros, foram presos ao voltarem de uma reunião da juventude católica.

As autoridades soviéticas se recusaram dizendo que essa reunião não era legal.

De regresso para o Brasil o Exmo. Revmo. Mons. Geraldo de Proença Sigaud

Segundo telegrama que recebemos do Exmo. Revmo. Monsenhor Geraldo de Proença Sigaud, S. V. D., Bispo eleito de Jacarezinho, S. Excia. Recma. embarcou em Barcelona, no navio "Cabo Hornos", com destino para o Rio de Janeiro.

O embarque do ilustre Prelado deu-se no dia quatro, e o

"Cabo Hornos" deverá chegar à capital do País no dia 25.

Nesta capital, proseguem intensamente os trabalhos para a organização de várias homagens a S. Excia. Recma.

A comissão organizadora trabalha sob a direção do Exmo. Revmo. Mons. Manoel Meirelles Freire, Vigário Geral.

Um amigo inesquecível

No dia 5 de Março, há um ano atrás, faleceu inesperadamente nesta capital, um de nossos mais diletos e dedicados companheiros de luta, José Gustavo de Souza Queiroz. Um ano é muito tempo para se esquecerem saudades, para se esquecerem os ausentes, para imergirem no olvido os sentimentos supérfluos. Mas vínculos como os que nos prendiam a José Gustavo de Souza Queiroz não desaparecem com a ação do tempo. Pelo contrario, sentimos hoje sua ausência de modo absolutamente tão pungente como se ontem ainda tivesse ele estado em nosso convívio.

Sim, temo-lo ainda diante dos olhos, alto, esguio, vivo e delicado nos gestos e nas maneiras, factis nas discretas no riso, na fisionomia aberta, afável, porém firme. Lembra-nos com saudades, de sua conversação animada, agradável, e polida, do interesse com que discorria sobre assuntos dos mais variados, e da leitura e ponderação que manifestava nos assuntos em que se especializara. Sobretudo, lembra-nos com admiração e fraternal afeto, dos dois grandes traços distintivos de seu caráter: ortodoxia inflexível e rara pureza de costumes.

Estes últimos títulos, mais do que todos os outros, cativavam em José Gustavo de Souza Queiroz. Em todas as suas opiniões, sentia-se o filho zelosíssimo da Santa Igreja, esmerado na fidelidade à sua doutrina, e cioso de conservar o espírito esculpido dos erros de nossa época. Suas opiniões religiosas, políticas, sociais, artísticas, literárias, constituíam um só todo harmonioso, de que a base era a Religião. E sua vida constituía um todo harmonioso com sua doutrina. Nesta época de corrupção, sua pureza de Congregado Mariano, jamais desmentida, era uma afirmação de energia varonil e de grandeza de

espírito. Nunca transigiu neste ponto, e praticava a virtude, embora sem jactância, com a franqueza de quem não teme escarneos e está muito sobranceiro a risotas vultas.

«Grand seigneur» em toda a linha, José Gustavo de Souza Queiroz era por todas as concepções políticas e sociais um paladino de nossas melhores tradições. Embora sem se ter consagrado à política militante, era um monarquista convicto, que defencia seus ideais com devotamento e inteligência. Mas ele entendia a monarquia em um sentido genuinamente cristão, como foi entendida pela Idade Média, isto é, uma monarquia paternal em relação ao povo, interessada igualmente na glória, esplendor e segurança das «élites», e no bem-estar, formação moral e tranquilidade dos pequeninos.

Por isto mesmo, interessou-se sempre pelos pobres, aos quais tratava com carinho, e com a liberalidade que seus folgados recursos financeiros permitia.

José Gustavo foi, ponto por ponto, a antítese dessas figuras de comunistas «granfinos» ingurgitados de ideais revolucionários, mas avarentos e duros no tratar a pobreza. Ele tinha o espírito formado nas melhores tradições da ordem cristã e católica, era um aristocrata de convicções, de costumes e de ação militante, mas tinha o coração e a bolsa aberta para os pobres.

Uma figura assim deixa necessariamente um vazio atroz de si. Sentimo-lo de modo especialmente doloroso, pela comemoração de sua morte.

Mas a resignação cristã, confirmada pela esperança de que veremos na eterna bemaventurança, e a certeza de que continuamos irmãos dentro da Santa Igreja, ele na Igreja gloriosa a rezar pela causa católica de que foi soldado, nos na Igreja militante, a lutar pela mesma causa, nos enche o coração.

Foi com o espírito cheio destes sentimentos, que nos unimos a sua digna Família, nas Missas que os progenitores de José Gustavo de Souza Queiroz, a o «LEGIONARIO», fizeram rezar pelo eterno descanso de sua alma.

AULA INAUGURAL NA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Sexta-feira passada, dia 7 de março iniciou-se o ano letivo da Universidade Católica de São Paulo.

As 9 horas do dia 7, festa de São Tomaz de Aquino, o Exmo. e Revmo. Sr. Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dr. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, celebrou Missa do Divino Espírito Santo na Igreja do Santa Ifigênia. Após a Missa, o Exmo. e Revmo. D. Paulo de Tarso Carrapatos, Bispo Diocesano de Campinas pronunciou brilhante alocução.

As 20,30 horas foi dada a aula inaugural no auditorio da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae. O Professor Dr. Van Acker dissertou sobre o tema «A essência da Universidade Católica». Após sua interessante dissertação, foi presta da uma significativa homenagem ao Prof. Dr. Ernesto de Souza Campos, Ministro da Educação ao tempo em que foi equiparada a Universidade Católica. A cerimônia foi encerrada com a leitura do relatório do ano letivo de 1946.

Nada pior do que o colaboracionismo, desde que por este vocabulo se entenda a inercia ou até a cumplicidade covarde de uma pessoa, um país ou uma instituição, com um inimigo que lhe é oposto fundamental e irremediavelmente. Colaborações deste genero podem adiar as catastrophes, mas, ao mesmo tempo, comprometem irremediavelmente todas as possibilidades de salvação. Diante de um inimigo fatal, que nos quer matar, que para isto não mede esforços nem sacrificios, que deseja realizar seu programa tão depressa quanto possível, e que tem tais razões para querer matar-nos que não podemos de modo nenhum esperar que ele mude de desígnio, a única atitude possível para nós é a da luta. Se ele espera um pouco, não durmamos, porque ele está somente afiando a faca. E não esperemos que os sorrisos que lhe tenhamos prodigalizado neste tempo de espera concorram de qualquer forma para tornar o golpe menos certeiro ou menos profundo.

É o que a Inglaterra deveria pensar a respeito da URSS. É o que pensa Churchill, e foi mais ou menos este o substratum de seu recente discurso na Câmara dos Comuns a propósito da politica colonial do governo trabalhista. Os homens colaboracionistas como Chamberlain levaram a Inglaterra às portas da ruína. Os homens intransigentes como Churchill salvaram-na do abismo cavado em seu caminho pela covardia colaboracionista.

O sr. Atlee e o trabalhismo britânico seguiram o rumo colaboracionista. É o veso de todas as «queridas». Na aparência, lutam contra o comunismo. Mas esta luta é principalmente espalhafato. No fundo, tomam sistematicamente, quando se trata de grandes temas essenciais, as medidas que melhor possam servir ao comunismo. É tão impossível uma esquerda seriamente anti-comunista, quanto é impossível um demônio que deseje seriamente o fracasso dos planos de Satanaz. Não há, neste sentido, demônios canaliciferinos. É, no mesmo sentido, não há esquerdistas anti-comunistas.

Em varias ocasiões, os trabalhistas têm feito frente à URSS no terreno internacional. Ai ellas se não tivessem agido assim: o gabinete britânico teria caído, e seria sucedido por um gabinete conservador que iria mais longe. Assim, pois, o trabalhismo preferiu executar a tarefa a perder o lugar. Mas ao mesmo tempo, descelegra o Imperio, entrega a Asia e quicô a Africa à sanha comunista, distancia-se dos Estados Unidos para adotar uma posição intermediária ridicula e impossível e na Inglaterra, por meio das leis

(Continua na p. 2.ª pág.)

NÚMERO AVULSO
Cr. \$0,40
RIC DE JANEIRO
Cr. \$ 0,60

Prisão de três Sacerdotes na zona russa de ocupação na Alemanha

Recentemente foram presos três sacerdotes na zona de ocupação russa na Alemanha. O Pe. Bernardo Stasienski, dirigente da educação católica em Berlim, desapareceu depois de haver sido procurado pela policia em sua casa. Ficaram infrutíferas as investigações feitas pelo Vigário Geral de Berlim nos escritorios militares dos soviéticos.

Exemplo de S. José

Pe. Adalberto de Paula Nunes, S. D. S.

Deus, de conformidade com os seus planos sobrenaturais, gosta frequentemente de provar a fidelidade, o amor das suas criaturas racionais.

Porque é relativamente muito fácil e não custa muito ser fiel a Deus por ocasião das grandes festas, quando tudo corre as mil maravilhas em torno de si e as pessoas, que o cercam ou com quem vive constantemente, são outros tantos arjos de caridade, que apalnam todas as dificuldades e encham todos os vãos da ausência ou da falta de algum bem desejado. Também é uma espécie de delícia espiritual amar a alguém, quando se pode ver sinais sensíveis da reciprocidade desse amor...

No entanto, é fácil faltar à caridade nas adversidades da vida, quando não se vê sorrisos e nem cânticos em redor da gente! Nesses momentos, o menor sopro de contrariedade e capaz de afrouxar, quando não romper de uma vez, laços que imantavam dois corações e que pareciam indestrutíveis em ocasiões mais felizes da existência humana. Do amor nem se fala! É uma pedra excessivamente quebradiça, sem consistência alguma, desde que não se vê reciprocidade externa do ato de amar. E em horas delicadíssimas como essas que podemos aplicar o brocardo latino: «Amicus certus in hora incerta, certior». O verdadeiro amigo e aquele que é fiel nas horas da adversidade. E aqui também batemos na pedra de toque dum alma realmente fiel a Deus Nosso Senhor!

É o que observamos na vida de São José. Sua fidelidade e seu amor para com o seu Criador foram duramente provados no cadinho dos sofrimentos, das contrariedades e incompreensões dos homens. Religião remota, ligeiramente,

alguns traços dessa vida silenciosa e oculta, como foi a do grande Patriarca São José, para que tenhamos uma norma em nossa vida espiritual, principalmente quando estivermos a braços com dificuldades que possam entibiar o nosso primitivo temor de fidelidade e de amor a tudo quanto refere-se às coisas sobrenaturais.

A aflição e o abatimento profundo de sua alma no período da santíssima expectativa de sua esposa, Nossa Senhora, sem que estivesse a par de que tudo aquilo era obra do divino Espírito Santo; a troca repentina da morada feliz de Nazaré pelo estabulo imundo de Belém; a ingratitude de seus parentes na cidade de Davi; a fuga subita e brutal da pátria para o desterro do Egito; os apertos financeiros da vida doméstica, calejando suas mãos para garantir a subsistência da Sagrada Família.

Ora, suportar tudo isto sem um gemido de dor, sem o mais leve reparo, e demonstrar uma fidelidade inalterável de uma alma que ama real e verdadeiramente a Deus Nosso Senhor. É o exemplo palpável e comunicativo da mais perfeita fidelidade que se possa exigir de uma criatura para com o seu Criador.

Estamos no mês de Março, que de modo especial está consagrado ao culto do glorioso Patriarca São José. Que esse exemplo de fidelidade e de amor de São José para com Deus Nosso Senhor, apesar de todos os contratemplos, nos sirva de norma segura nas nossas relações diárias com as coisas da eternidade. Tenhamos o seu exemplo sempre diante de nossos olhos para que possamos imitá-lo em todos os instantes de nossa vida, que nem sempre é um mar de rosas, um oceano de delícias, um paraíso de felicidade...

Mons. Stepinac e a liberdade dos croatas

Tornou-se publico o texto da resposta que o Bispo Mons. Luiz Stepinac, Arcebispo de Zagreb, dirigiu à corte popular pouco antes de ser condecorado por esta: a 15 anos de trabalhos torçados.

Nessa exposição, brilhante e comovedora, ficou bem manifesto um aspecto que não tem sido destacado suficientemente. Reforçamos a defesa que, da nacionalidade croata e de seus direitos soberanos fez o insigne hierarca da Igreja Católica. No processo teve papel saliente essa preocupação, torpe, avassaladora e unilateral que domina a muitos governos e países em descometer ou violentar a personalidade nacional dos povos, submetidos politicamente, às vezes pela força ou pela mistificação. Mons. Stepinac reverteu-se contra tamanha afronta atentatório do direito natural. E daí que provocou, entre outras coisas, não menos importantes, o odio do inimigo.

Em sua resposta à Corte popular falou do seguinte modo ao referir-se a este tema:

«Nunca fui persona grata aos olhos dos alemães nem aos olhos dos ustachis; não fui ustachi, nem jamais pronunciei seu juramento como fizeram muitos de vossos escrivães. A nação croata se havia declarado unanimemente por um Estado croata, e eu teria sido uma pedra de escândalo se não houvesse reconhecido e aceite este desejo do povo, que na antiga Jugoslavia havia sofrido dura escravidão.

Já disse e proclamei que não se admitia aos croatas galgar postos no exercito ou ingressar no corpo diplomatico, a não ser

que mudassem sua religião ou contrahissem matrimonio com uma infiel, e tal é a situação que servia de fundamento a minhas pastorais e aos meus sermões.

Tudo o que ou haja dito sobre o direito da nação croata a sua liberdade e independencia está em completo acordo com os principios basicos enunciados pelos aliados em Yalta, e na Carta do Atlantico.

Se, de acordo com estes principios, toda nação tem direito a sua independencia, porque e eis negado a nação croata? A Santa Sé declarou que tanto as pequenas nações, quanto as minorias têm direito a liberdade.

Não pode então, um Bispo e Metropolitano catolico mencionar sequer este principio? Se temos de cair, então calamos porque temos cumprido nosso dever.

Não penseis que este processo agrada a nação croata, nem imagineis tão pouco que se lhe fosse dada a oportunidade de expressar-se livremente, a resposta fosse em meu prejuizo.

Honrei e respeitei sempre a vontade de meu povo e continuei respectando-a.

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO

Clínica de moléstias dos olhos - Cirurgias oculares - Consultas Av. Apurana 313 (8.º andar) - Tel.: 4-4582 - Res.: Av. Angélica 1408 - Tel.: 5-9275

Jóias

Últimas novidades em JOALHARIAS MODERNAS de ouro, rubis e brilhantes

GRANDE ESCOLHA EM OBJETOS PARA PRESENTES

Grande variedade em RELOGIOS das melhores marcas suíças

Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 391

A Joalharia preferida pela alta sociedade HA 3 GERAÇÕES



Pregando e martelando

Quem quizesse definir a moda bastaria dizer: — o que ha de mais efemero, movel e fugitivo na vida.

Uma moda, disse La Bruyère, vem apenas destruir outra moda, não é possível fixar-se a moda num tempo. "O coração", dizia Pascal, tem razões que a razão desconhece". Poder-se-ia dizer também que a moda tem razões que a propria razão não conhece. Li uma historia das modas através dos seculos. Nada achei tão absurdo, tão caprichoso como o aparecimento de uma moda. A distração de uma rainha, uma peça teatral, uma artista, um ipocrite qualquer, futilidade mundana dá pretexto para as novas modas. Conta-se que as filhas de Luiz XI, de França, tinham uns pés respeitáveis lanchas n.º 44. Inventaram, para encobrir os pezinhos, vestidos tão compridos que embarracavam os passos. E tal foi a moda de então.

A mulher de Felipe III tinha um pescoço de girafa, de cegonha. Arranjou vestidos com aqueles colarinhos que chegavam ao queixo para dissimulação do defeito.

Resultado: — pegou a moda das golas altas Madame Pompadour, a célebre e histórica francesa, era pequenina, uma bonequinha perigosa na corte. Quis crescer. Inventou os sapatos de saltos altos. Logo que a corteza vaidosa se apresentou, as damas a observaram e dias depois andavam como cegonhas, pernilhas, esguias, o salto dos sapatos quasi as fazia beijar a terra. As princezas do reino de Henrique II tinham algumas uns braços defeituosos e manchados. Usaram mangas até as pontas dos dedos. A rainha d'Austria, ao contrário tinha braços e bem torneados braços. Resolven expô-los ao publico, daí a moda das mangas curtas.

E assim por diante... A moda não se sabe como vem, nem como vai...

Diz o escritor Conde de Segur: "Quando se trata de modas é claro que fica proibido raciocinar. Si se raciocina, adeus imperio e encanto da moda! Já se disse com ironia, parodiando Pascal que a moda tem razões que a razão desconhece. Realmente, haverá algum de bom senso que ache razões justificativas para certas modas? Por exemplo — o fim do vestido é cobrir-se, proteger-se a alguém contra as intempéries e apresentar-se com decencia salvando o pudor natural e instintivo em todo homem, até no selvagem. A moda as vezes procura não vestir, mas despir.

A Igreja vela pela moralidade pública como nenhuma outra instituição humana, porque tem Ela um ideal de Santidade e pureza apresentado a todos os cristãos pelo Evangelho de Jesus Cristo. Não se trata de simples capricho de moralismo castrador e intransigente. Visa e combate ao pecado, a salvação das almas ameaçadas pelo escândalo. AH! DAQUELE POR QUEM VEM O ESCÂNDALO! disse Nosso Senhor. E com que ameaças o Divino Mestre sempre tão manso não condenava os escandalosos! É mister uma séria meditação do Evangelho para se compreender melhor o sentido desta campanha da Igreja contra as Modas indecentes. É o respeito a dignidade da mulher cristã, seriamente ameaçada: é o ideal de santidade de que se deve revestir o corpo humano templo do Espírito Santo, e que hab de rescatar um dia no Juizo Final.

A MODA

NAO SABELS, diz S. Paulo

que QUÊ SOIS TEMPLOS DO ESPÍRITO SANTO? A Igreja, na beleza da sua Liturgia manda respeitar e venerar o nosso corpo, incensando-o, cercando-o de todo respeito, até quando já sem alma, vai baixar á sepultura. A Liturgia dos Funerais

deve nos tocar bem fundo n' alma, ao vermos como nosso corpo é venerado pela Santa Igreja que vê nele a HABITAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO. A razão ultima de combate ás modas indecentes é pois o respeito pelo nosso corpo, o zelo da Igreja no combate ao pecado. Os ignorantes da Missão sobrenatural e Divina da Igreja interpretam apenas acomo um capricho de moralismo medieval e hipocrita este combate ás modas indecentes. Não compreendem o ideal sobrenatural e Divino pelo qual luta a Esposa Imaculada de Cristo!

Pode-se seguir a moda? Como não? Já disse e repito: — não podemos ser contra a moda... Mas... seja a moda decente e digna de uma jovem cristã. A resposta aqui vai, é do Papa, de S. Pio XII. Eis o que disse o Soberano Pontífice ás moças, em discurso célebre de uma audiência. Vejam o que diz o Papa:

O movimento da moda não contem em si nada de mal; nasce espontaneamente da sociedade humana segundo o impulso que leva a pôr-se de harmonia com os seus semelhantes e com a pratica usada pelas pessoas no meio das quais se vive. Deus não vos pede que vivais fora do vosso tempo, desdenhahndo de tal modo as exigências da moda que vos torneis ridiculas, vestindo-vos ao contrário dos gestos e dos usos comuns ás vossas contemporâneas, sem vos preocupardes jamais com o que lhes agrada. Onde também o anjélico Santo Thomas afirma que nas coisas exteriores, de que o homem usa, não ha vicio algum, mas que vicio vem da parte do homem que as usa imoderadamente, ou em comparação com o costume daqueles com quem vive, tornando-se extranhamente, parte discordante dos outros por si mesmo; ou usando das coisas segundo o costume, ou alem do costume dos outros, com desordenado afeto, por superabundância

de vestidos soberbamente ornados ou complacentes ou rebuscados com excessivo cuidado enquanto que a humildade e a simplicidade bastariam para satisfazer ao necessário decore. E o mesmo santo doutor chega até a dizer que no atavio feminino pode haver ato meritório de virtude, quando seja conforme ao modo, á medida da pessoa e a boa intenção, e as mulheres usem ornamentos decentes segundo o seu estado e dignidade, sejam moderadas naquilo que fazem segundo o costume da Pátria: então até o enfeitar-se será o ato daquela virtude da modéstia que põe modo no caminhar, no estar, no hábito e em todos os movimentos exteriores".

Vejam aí, senhoritas, o que diz o Papa! Andar na moda não é pecado. Pode até ser virtude... Depende da intenção... da modéstia... E' uma questão de juizo e pudor. Não acham?

SNR. ASSINANTE

Ao fazer reclamações, reformas ou mudança de endereço, queira enviar-nos o endereço completo conforme acha-se impresso na margem do seu jornal, inclusive o A. seguido de um numero, afim de tomarmos providencias urgentes.

São João de Brito A verdade sobre a Rússia e o comunismo

(Conclusão da 4.ª página)
percorre a pé os 445 quilômetros de caminho.

Para ganhar ascendente sobre os gentios adotou o genero de vida dos Paudará-Suami.

Vestia uma túnica de algodão encarnado, alimentava-se de legumes, conservas, leite e arroz; abstinha-se por completo de vinho, carne e peixe.

A indigência, as perseguições, os ultrajes dos bárbaros, as insidias dos Bramanos, os perigos de vida eram continuos.

Passados 12 anos de apostolado intenso foi preso e encarcerado, flagelação, torturado, até escarnificado e condenado á morte.

Restituído providencialmente á liberdade, volta a Portugal para tratar de negocios concernentes á Missão. Em Lisboa, Santarem, Coimbra, Porto, Evora, Extremoz, por toda a parte por onde passa é aclamado e recebido com a veneração devida aos mártires. D. Pedro II quer retê-lo na corte para

Mestre do seu primogénito, o futuro D. João V. Não o conseguiu, do, procura que João de Brito seja promovido ao Arcebispado de Cranganor, mas o missionario humilde como sempre, rejeita tenazmente todas as honras, e consegue voltar, como simples religioso da Companhia á sua querida missão da Índia.

Os frutos então recolhidos foram copiosos. Chegou a batizar em 10 dias 12.000 gentios! Paga do Senhor a tanta generosidade!

De novo preso, no dia que presdissera, recebe muitas afrontas e maus tratos. Da prisão escreve: "Acabo de ser transcrito para Urgentim de ser degolado. O crime de que me accusam vem a ser que ensino a Lei de Deus... Quando o crime é virtude, o padecer é gloria".

Por fim, é degolado aos 4 de Fevereiro de 1683. Tinha 45 anos de idade. Deus illustrou-o com numerosos prodigios e milagres, e Pio IX beatificou-o a 18 de Maio de 1852.

Nomes e máscaras diferentes do velho despotismo russo

Que é exatamente o Partido Comunista? — Hoje, depois de tudo o que tem mostrado a experiência destes ultimos anos, nenhum observador medianamente esclarecido pode ter duvida a respeito. O Partido Comunista não é, em cada país onde se instala, um partido «nacional», um partido inspirado em «motivos nacionais», um partido dedicado á solução de «problemas nacionais», um partido com «finalidades e características nacionais». Em toda parte, o Partido Comunista é mera «ramificação, mera «agencia» do Partido Comunista Russo. Por sua vez, o Partido Comunista Russo não passa de uma organização governamental russa. Ou melhor, o governo russo, que se formou através do Partido Comunista Russo, tem atualmente nesse partido um dos seus instrumentos de ação. O que sucede com a Rússia e o Partido Comunista é, assim, o mesmo que succedeu com a Alemanha e o Partido Nazista, com a diferença que a organização russo-comunista é mais extensa, mais profunda — mais totalitaria» digamos assim — do que a organização teuto-nazista.

A principio, é verdade, o comunismo aparecia como doutrina internacional e de finalidades in-

ternacionais. Era o antigo mito do marxismo que se procurava concretizar: a instauração da «ditadura do proletariado». Viu-se, porém, com o tempo, que na propria Rússia Sovietica, onde se processou em alta escala a experiência marxista, essa «ditadura do proletariado» ficou «no tinteiro». E' o proprio Stalin quem reconhece, em um dos seus escritos, que a ditadura do proletariado se transformou na «ditadura do Partido Comunista». Por outro lado, o Partido Comunista é, na Rússia, uma organização extremamente «fechada». Ele não se forma por livre adesão de pessoas que desejem apoiá-lo, mas por meio de um sistema de escolha de «dentro para fora», precisamente como numa «sociedade secreta». Todo o controle fica nas mãos de um pequeno grupo de homens — os chefes, que por sua vez prestam cega obediência a um chefe supremo, que é ao mesmo tempo o chefe do governo russo. Os recursos de coação do Estado acham-se destarte, á disposição do Partido, assim como todo o Partido se encontra á disposição do Estado e graças a isto o governo e o partido podem «eliminar» todas as veleidades de independência que por acaso ainda surjam no coração de um povo que durante trinta anos tem sido ensinado a obedecer sem discussão. Dal os famosos «expurgos» que de vez em quando se verificam na Rússia e que consistem em matar ou condenar ao exilio, nos confins gelados da Sibéria, os que ainda não se mostram suficientemente treinados para esse tipo de vida em rebanho. Assim o proletariado tem tanto que ver com esse regime quanto com o que se passa na Lua. O proletariado, que é no fundo quase toda a população da Rússia tem apenas o direito de obedecer ao Partido — ao qual somente pertencem os predileitos do governo — e a esse mesmo governo, a saber, ao chefe desse governo, ao «ditador» que tem nas suas mãos a policia, a espiagem, o exerci-

to, o dinheiro, a propaganda, o direito de vida e de morte. O que existe, portanto, na Rússia é uma simples «ditadura pessoal» exercida pelos metodos habituais de toda ditadura: Não é uma ditadura «do proletariado, mas uma ditadura «sobre» o proletariado, da mesma forma que a ditadura hitlerista não era «do» povo alemão.

Essa férrea ditadura pessoal é que está utilizando em todo o mundo os serviços dos Partidos Comunistas, ou das diferentes agências do Partido Comunista Russo. Utilizando, é claro, em benefício dos seus proprios fins pessoais e nacionais, e não em benefício do proletariado em qualquer parte do mundo. No dia em que uma dessas agências conseguir o seu objetivo, isto é, tomar conta do governo, então o proletariado desse país será submetido ao mesmo requintado regime de força e opressão que vigora na Rússia, e posto ao serviço incondicional do poderio russo. O operário brasileiro, por exemplo, teria de sustentar, com o seu trabalho e o seu sangue, as pretensões da Rússia nos Dardanelos ou no Golfo Pérsico, os desejos de Stalin e Molotov sobre a Tríplicitania e outras «aspirações minúsculas» da politica externa russa, que não é propriamente a politica externa do marxismo, porém, a velha politica externa que todos os «despotas russos perseguiram sob diferentes máscaras e nomes diferentes.

BRNANI REIS

Instituto Moderno

PRACA DA SE. NV 183
SAO PAULO
Fundado em 1919
DACTILOGRAFIA
TALHOGRAFIA
O Melhor Ensino
Pel Melhor Preço

José Stankunas

Organista e Concertador-afinador de Orgão
Caixa Postal 4.118 - S. Paulo
Telef.: 3.0558

Resid.: R Nove, 5
Vila Zelina
São Paulo

Curso de pesquisas...

(Conclusão da 4.ª página)

Em nome da turma, falou o sr. Orlando Corrêa, que, em palavras repassadas de religiosidade, frizou a importância de se instaurarem, em espirito cristão, as instituições sociais.

ultimas diretrizes economicas de Pio XII, em suas homilias de Natal.
Procuramos aplicar estes dados ao nosso ambiente. Votamos conclusões sobre o Capital e Trabalho, sobre o custo e o preço, sobre a desapropriação e seus limites.
Chegamos, assim, ao termino do curso.
Meus amigos: —
O Curso terminou. Mas não terminou nossa tarefa.
Urge fazê-lo frutificar, afim de que as conclusões, que votamos, não permaneçam como simples devaneios. Mas venham a corporificar-se, mais tarde. Venham informar os movimentos de opinião. Afim de que essa nossa realidade de após-guerra não seja o vestibulo de uma sociedade materialista, escravizada ao Estado, de servos da maquina e da produção.
Mas, ao contrario constitua o início de uma era de paz social. Da verdadeira paz: — que é a «tranquilidade na ordem», no dizer de Sto. Thomaz de Aquino. Ordem dirigida pela Justiça e pela Caridade.
A seguir, foram entregues os diplomas.

FRACOS e ANÊMICOS

TOMEM

Vinho Crescatado "SILVEIRA"

Grande Tônico

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO

Cr. \$ 20,00

São Paulo - Santos Ltda.

Ônibus diariamente de hora em hora entre São Paulo-Santos



SANTOS: Rua do Comércio N.º 22, Fone: 6-777
S. PAULO: Rua Conceição, 495, Fone: 4-3676

Santa Francisca Romana

(Conclusão da 5.ª página)
perdeu o filho Evangelista, este lhe appareceu tom grande gloria, comunicando-lhe sua felicidade na visão de Deus. Disse-lhe tambem que trouxera de cá para cá, que a acompanharia e cuidaria seu poder e guia em todas as occorências da vida. Este Anjo acompanhou Francisca durante 34 annos, tornando-se visível só quando falava com o confessor; e quando o inimigo a molestava com fortes tentações. Quando ouvia uma advertencia no serviço de Deus, o Anjo não a castigava, mas velava o rosto.
Mais intima foi a convicção com o Anjo que Deus lhe deu, no ultimo periodo da vida, depois da entrada para a Ordem que fundara. Este Anjo lhe era visível e no seu olhar ella lia a resposta a

cada pergunta e o aviso das equisitas futuras.
Desde a infancia, era a vida monastica o sonho de puro de Francisca, sonho que se lhe realizou no fim da vida. Durante as grandes lutas em Roma, a virtude e o heroico exemplo de Francisca ficaram com que muitas senhoras de multipla sociedade se lhe ligassem, com o fim de se unirem na pratica da piedade e virtude cristã. Já no ano de 1475 se formou uma organização de senhoras, que se agregaram ao ramo da Ord. m. de. mediana das Olivetanas de Santa Maria Nuova. Em 1481 a mesma associação recebeu a primeira regra e tomou posse da primeira igreja, perto da Igreja Santa Maria in Campitelli. A comunidade compunha-se de dez senhoras e o pequeno convento tinha o nome de Tor de Spechi. Enquanto o marido foi vivo, Francisca não tomou parte na vida da comunidade. Sendo viúva, nada mais a pode veer. Em 1488 a nova Associação recebeu a aprovação do Papa Eugenio IV.
Mais uma vez voltou Francisca para a casa dos seus, para tratar do filho Batista que enfermava gravemente. O filho restabeleceu-se e a mãe morreu em 8 de Março de 1490. O corpo foi depositado na Igreja de Santa Maria Nuova.

Indicador Profissional

ADVOGADOS

Dr. Vicente Melillo
Praça da Sé, 23 — 1.º andar — Sala 215

Dr. Plinio Corrêa de Oliveira
Rua Quintino Bocaiuva, 176, — 3.º andar — Sala 322 — Tel.: 2-7276

Dr. Francisco P. Reimão Hellmeister
Rua S. Bento, 224 — 1.º andar — Sala 3 — Tel.: 2-1543 — S. Paulo

Dr. Carlos Morais de Andrade
Rua Benjamin Constant, 23 — 4.º andar — S/ 18 — Tel.: 3-1886

MÉDICOS

Dr. Vicente de Paulo Melillo
CLINICA GERAL
Consultorio: Rua Aureliano Coutinho n.º 109.
Das 13 as 17 horas.

Dr. Camargo Andrade
DOENÇA DE SENHORAS — PARTOS — OPERAÇÕES
Cons.: R. Sen. Feijó n.º 205 — Tel.: 2-2741 — Das 14 as 17 hs. — Marcar hora.
Res.: R. Rafael de Barros, 457 — Tel.: 7-4563.

Dr. Celestino Bourroul
Res.: Lgo. S. Paulo, 8 — Tel.: 2-2622 — Cons.: Rua 7 de Abril n.º 235 — Das 2 as 5 horas.

Dr. Reynaldo Neves de Figueiredo

DO HOSPITAL DAS CLINICAS
SANTOARIO STA. CATARINA
CIRURGIA DAS VIAS BILIARES

Cons.: R. Marconi, 84 — 3.º and. — Tel.: 4-8717 — Das 14 as 16 hs.
Resid.: Av. Pacacambu, 1.044 — Tel.: 5-2625.

HOMEOPATIA

Dr. Artur Rezende Filho

Médico homeopata da C.A.P. da Sorocabana. Diretor clinico do Ambulatorio Homeopatico do Carmo — Cons.: R. Sen. Feijó, 205 — Tel.: 2-0839 — Res.: 8-6470 — Marcar hora, das 3 as 6 hs., pelo telefone: 2-0835.

ENGENHEIROS

Amador Cintra do Prado
ENGENHEIRO ARQUITETO
Arquitetura religiosa, collegias, residencias coletivas
7. Lib. Badurá, 641 - S. Paulo

Dr. Alfredo Farhat

ADVOGADO

Rua Boa Vista, 127 — 7.º andar — Salas 703 a 706
TELEFONE: 2-7402 — SAO PAULO

MELHORES PREÇOS
E A MELHOR QUALIDADE

PRESUNTO e FRIOS — VINHOS FINOS FRUÍAS
BISCOITOS e BOMBONS — GENEROS ALIMENTICIOS

EMPÓRIO MONTENEGRO

RUA AUGUSTA 1550 (Esq. R. Luiz Coelho) — Fone: 7-0835

MERCEARIA AVENIDA

AV BRIG LUIZ ANTONIO 2098 — (Em frente a Igreja Imaculada Conceição) — Fone: 7-5468

UNICOS DISTRIBUIDORES DA

MANTEIGA "BANDEIRANTE"

O Santo Padre elogia as CC. MM.

O Beato, Pe. Emilio Villaret, S. J. que está de momento, no exercício da direção do Secretariado Mundial das C. C. M. M., está preparando uma obra em 4 volumes, intitulada «Les Congrégations Mariées», contendo a história das CC. MM. nestes 4 séculos.

Esta obra de grande importância será publicada com uma carta do Santo Padre Pio XII ao autor. Esta carta, que contém calorosos elogios às Congregações Marianas, tem o texto seguinte:

«Ao nosso querido filho EMILIO VILLARET S. J. «A História das Congregações Marianas», com que vossa piedade filial para com a Santíssima Virgem e vosso zelo pela causa da Religião e da Piedade cristã vão enriquecer os Anais da Igreja dos quatro últimos séculos, é na verdade o sólido monumento que a gratidão do mundo católico devia à Mãe de Deus, pois Ela se a de atribuir a glória de ter dado à Igreja de Jesus Cristo uma obra tão largamente fecunda em frutos de salvação e santidade.

Nós sabemos com efeito quanto estas Congregações, espalhadas pelo mundo inteiro e fiéis ao espírito que inspirou seu nascimento, têm contribuído em todos os tempos para o feliz aumento da fé e da vida religiosa sob o doce olhar da Virgem Maria. A ação, que as Congregações desenvolveram na Igreja após sua aparição, se tem manifestado, antes de tudo, nas obras de santificação dos homens e dos jovens; e esta atividade multiforme e benfazeja, escondida aos olhos humanos mas difundida por toda parte, prestou sempre relevantes serviços à causa do Reino de Deus e proporcionou o maior bem ao próximo em seus extravios e sotamentos.

Assim a influência destas Congregações lhes mereceu sempre os aplausos dos Pastores, dos fiéis e da Suprema Autoridade da Igreja. E é com acento de mais ternã devoção para com a Santíssima Virgem que Nosso Predecessor Bento XIV quis pôr o selo a essas aprovações com a sua grande «Bula de Ouro» Gloriosae Dominae, na qual, depois de relembrar o que os Sumos Pontífices seus Predecessores tinham feito em prol das Congregações Marianas, se comprazia em exaltar pessoalmente «essa louvável instituição, cujas regras santas e salutares são apropriadas às diversas condições de seus membros, e que sealmente exerceram, sob a orientação

de diretores prudentes e esclarecidos, uma influencia de incomensurável utilidade para todas as classes da sociedade».

A exemplo deste grande Pontífice, que na sua mocidade tinha pertencido também ele à Congregação Mariana ereta na casa professa dos Jesuítas em Roma, é-nos gratíssimo evocar as recordações do Nosso passado e revêr-Nos jovem estudante entre os membros fiéis desta mesma congregação, abraçando Nossa Vida e Nossa piedade debaixo da poderosa proteção da Virgem Imaculada.

E' sob esta lembrança comovedora que Nós acolhemos com carinho o belo trabalho histórico com que vossa piedade quis homenagear-Nos por ocasião do quinquagésimo aniversário de Nossa admissão entre os Congregados de Maria.

Recebendo com reconhecimento todo paternal este testemunho de devoção para com Nossa pessoa e de terno amor para com a Mãe

de Deus, sentimo-Nos felizes em pensar que «A História das Congregações Marianas» não deixará de satisfazer à sua finalidade, tornando mais conhecidos, no meio da sociedade cristã, os inumeráveis benefícios desta instituição secular e atraindo dia a dia a atenção e a simpatia do mundo católico, principalmente da juventude cristã.

Com esta esperança formulamos Nossos melhores votos para a conclusão de uma obra tão bem começada, a qual não deixará de produzir o efeito que se pode esperar dela, para o auspicioso progresso das Congregações Marianas. E, implorando sobre vosso trabalho e sobre vossa pessoa a abundância dos favores divinos, Nós vos enviamos de todo coração, como penhor da proteção do Céu, bem como de Nossa paternal benevolência, a Bênção Apostólica.

Do Vaticano, 27 de março de 1946.

PIUS PP. XII.

Terceiro centenário dos primeiros mártires dos Estados Unidos

Sua Santidade o Papa Pio XII, dirigindo-se aos católicos norte-americanos, na festa do terceiro centenário da morte dos mártires Mohawks: Jogues, Salandé e Goupil, os primeiros a dar o seu sangue pela Fé, em território norte-americano, disse:

«O espírito missionário, como eles o entendiam, não era uma virtude supererogatória que se pode esperar somente de poucos escolhidos, porque o espírito missionário e o espírito católico são uma e mesma coisa.

A Catolicidade é a nota essencial da Verdadeira Igreja, de tal sorte que, quem não está vivamente consagrado à universalidade da Igreja não está tão pouco genuinamente interessado e consagrado a Ela; isto é, a seu estabelecimento e ao seu florescimento em toda a terra.

Estes tres leigos, guiados pelo sacerdote, sentiram-se inquietos com a lembrança de que milhões de almas não conhecem a Cristo. Bemaventurados os tres! Suas cinzas descansam juntas, encostadas no relicário da natureza, na verde colina banhada pelas águas claras e silenciosas do rio Mohawks.

Mas estes mártires não pertencem só ao Estado de Nova York, pertencem a toda a Nação. Não foram os únicos mártires que sofreram pela Fé nos Estados Unidos, foram porém os primeiros a alcançar a honra dos altares, os quais a Igreja de Deus deu para guardar e proteger a terra que fertilizaram com seu sangue, para servir de

exemplo àqueles que se fortaleceram com a sua morte.

Sua mensagem missionária, chamada no logo do amor de Deus e do amor divino das almas, cresce em força e insistência nesta hora de guerra, quando as fileiras de missionários são azimadas e extintas varias fontes de auxílio.

Essa mensagem ressoa por toda a extensão de vosso território, salvo providencialmente dos horrores e da destruição, que outras terras sofreram; escuta-se de quebrada em quebrada, do Gólio até os Lagos e mais alem.

Que os homens se retinham e não se deixem ouvir a este chamado. E' a hora da America. As missões vos esperam.

Santo Isaac e São René lançai vossas vistas de amor celestial sobre os lias que povoam a terra que ha tempos conquistastes para Cristo!

Interponde vossa poderosa intercessão perante o trono de Deus! E obtende para todos eles a graça de participar um pouco do espirito que vos animou na terra!

Que o Clero e os Religiosos intensifiquem sua vida interior, de oração e de sacrificio, porque nesta disposição de animo, o zelo missionario floresce e se expande com presteza. Que a juventude, essa juventude estadunidense, sempre pronta e disposta a entregar-se sincera e totalmente a toda nobre aventura, que essa juventude, para a qual os obstaculos são apenas provocadores de seu entusiasmo, ostente a lampada da Fé, acenda por vos no coração da selva e a leve flamejante até os confins da terra, para que todos os homens a possam contemplar e conhecer a Jesus Cristo, o Divino Mestre que os ama a todos com amor eterno e que vos, o bemaventurados mártires, contemplais agora com gozo ineffável.

Que esta prece muito sincera, encontre guarida generosa nas almas de todos os fiéis dos Estados Unidos, a terra tão querida para nós por tantas razões. Para eles invocamos com mais profundo afeto do nosso coração paternal, a bênção apostólica».

COPISTA DO PAPA

Com mais de noventa anos de idade, faleceu na cidade do Vaticano Francisco Donati, ultimo copista do Papa. Durante o tempo que prestou serviço ao Papa, copiou mais de meio milhão de documentos oficiais com calligrafia impecavel.

Os últimos acontecimentos

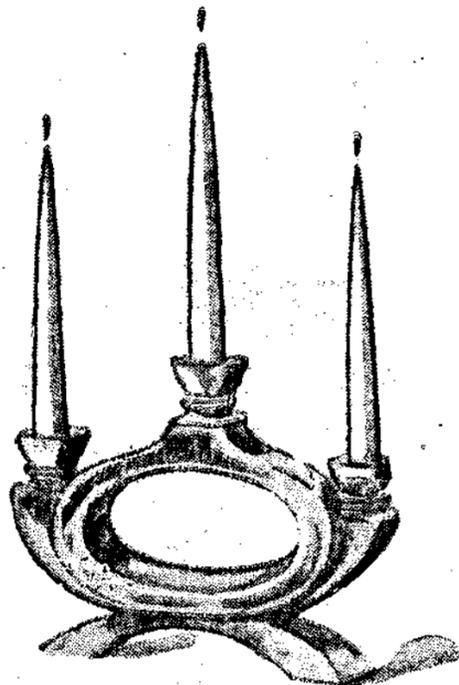
O desmembramento do Imperio — Novo partido alemão — Importante discurso de Truman sobre a situação economica mundial

Como esta nota não apareceu nos últimos numeros do «Legionario», façamos uma breve resenha dos acontecimentos e fatos que se passaram:

1) O Partido Trabalhista continua sua politica, de fracasso em fracasso: fracassou na solução do problema da Palestina; está conseguindo desmembrar o Imperio com uma facilidade deveras notavel; não é atoa que o neto de Marlborough, referindo-se à actual politica britânica na Índia, disse que é com profundo desgosto que observa e espera a queda do Imperio Britânico, com todas suas glorias e todos os serviços prestados à humanidade; é suficiente o Partido Trabalhista nacionalizar as minas de carvão para que este faltasse; e como se tudo isto não fosse suficiente adotou uma politica de fiscalização e direção das importações e exportações, medida esta tipicamente nazista e que está encontrando forte repulsa da parte dos americanos.

2) Os russos obrigaram o Partido Social Democratico Alemão (o partido socialista apoiado pela Inglaterra) a se unir, na zona russa, com o Partido Comunista, formando um novo partido, o «Partido Socialista da Unidade». Em virtude da semelhança em inumeros pontos dos dois partidos, esta união não deve ter sido muito difícil, mas provocou energicos protestos da parte do governo inglês. Este, e o governo americano, também protestaram contra a pressão soviética nas eleições húngaras e na «interferência russa nos negocios internos da Hungria». Estes dois incidentes parecem ser os únicos que apareceram nestes dias que precedem a conferencia de Moscou.

3) O Presidente Truman fez um importantissimo discurso, definindo a politica economica e comercial americana. Os EEUU são os atuais defensores do capitalismo e de um certo liberalismo economico, o qual comparado aos outros sistemas economicos atuais, (Conclue na 2a. pagina)



VELAS "EMKAY" AMERICANAS

Apresentadas nas cores: branco, marfim, azul, verde e vermelho Sem fumaça, sem gotejar, sem cheiro!

Tamanhos:

25 cms. — Cr\$ 5,00
38 " — Cr\$ 9,00

Seção de Fantasias (Loja)

Recem-chegados da Inglaterra:
Aparelhos para barba «Wilkinson»
APARELHOS com 3
laminais tipo «espada» Cr\$ 200,00
Pacote de 5 laminais. Cr\$ 40,00
Seção de Perfumaria
(Loja)

Casa Anglo-Brasileira Mappin
Sucessora de

ENSINO RELIGIOSO NO JAPÃO

Não obstante a destruição de Igrejas e Escolas na Arquidiocese de Toquio, ha duas mil e seiscentas pessoas recebendo instrução religiosa, numero este que contrasta vantajosamente com as quatrocentas e noventa e sete dos ultimos anos que antecedem a guerra.

Instituto de Serviço Social

Continuam abertas até o dia 15 de março, das 15 às 19 e das 20 às 22 horas, exceto aos sábados, as matrículas para o Curso de Assistentes Sociais masculinos do Instituto de Serviço Social, sito à rua Quintino Bocayuva n.º 176, 3.º andar salas 308 a 310, telefone 3-6275. O Curso tem a duração de três anos e é precedido por um mês de aulas preparatorias de frequência obrigatoria. Os candidatos devem apresentar os seguintes documentos no ato da matrícula no curso preparatorio: certidão de nascimento, comprovando idade entre 18 e 40 anos; atestado de conclusão de curso ginasial ou preparo

equivalente; referencias de três pessoas idoneas; atestado de saúde; uma fotografia 3x4 cms. No fim do curso preparatorio haverá um exame de seleção versando sobre a materia lecionada no mesmo.

O prazo para matricula dos alunos promovidos à 2a. e 3a. series, bem como dos dependentes e repetentes das três series, foi prorrogado até o dia 11, no horario acima.

Expirados esses prazos, não se aceitará nenhum requerimento, qualquer que seja o motivo alegado.

INÍCIO DAS AULAS

As aulas terão inicio dia 17, às 19,55 horas.



LEGIONARIO

Christus, heri et hodie ipse et in saecula. (Mt. II, 8)

ANO XIX | Diretor: Plínio Corrêa de Oliveira | São Paulo, 16 de Março de 1947 | Diretor - Gerente: Francisco Monteiro Machado | NUM. 702

Coincidencia significativa

SÃO JOSÉ'

Padroeiro da luta contra o comunismo

O discurso de Truman demonstrou toda a fraqueza, inconsistência, precariedade da Organização das Nações Unidas, não pomposamente inaugurada ainda há poucos dias atrás. Não sabemos se esse fragil edifício se esboroará agora. Mas, pelo menos, os fatos acabam de demonstrar que ele é de argila.

Isto nos faz lembrar o que escrevemos há algum tempo. A Organização das Nações Unidas está fundada ao insucesso, por causa de seu jacobinismo. Qualquer organização internacional que se afaste da ideia de Deus não pode deixar de conquistar ao domínio dos mais fortes sobre os mais fracos. E, evidentemente, se é este o resultado a que se na de chegar, para que tribunais de justiça internacional, leis internacionais, etc., etc.?

Não fiquemos nas belas palavras. Só com a "ideia de Deus", nada se faz. Primeiramente, porque Deus não é uma ficção, mas uma realidade, o Ser absoluto. Em segundo lugar, porque toda a vida os povos creram em Deus, ou ao menos em deuses, e nem por isto deixou de haver guerra. E, no Cristianismo, que se deve encontrar o remédio. E o Cristianismo significa Catolicismo.

Se a ONU fosse constituída á sombreado Papado, sob a presidência do Vigário de Cristo, por povos cristãos, então a ordem universal não seria uma quimera. Mas nem todos os povos da ONU são cristãos, nem todos os povos cristãos são católicos, nem todos os povos católicos são dirigidos por governos católicos, e nem é possível que num ambiente destes o Vigário de Cristo exerça uma influência eficaz.

Nestas condições, o fracasso é inevitável. Lá está, no cemitério da História, a defunta Liga das Nações. Ao lado dela, já está aberta outra campa: é para a Organização das Nações Unidas.

Prossegue nos Estados Unidos a campanha em prol do fechamento do Partido Comunista. Não se julga, na democracia americana, que esta medida signifique o fim das instituições representativas. Pelo contrário, é precisamente para que elas não cessem de existir, que tal



Sua Santidade, o Papa PIO XI

Exatamente nestes dias, comemora-se o décimo aniversário de duas Encíclicas de Pio XI, que marcam época na História contemporânea: a "Mi Brennen der Sorge", de 14 de março de 1927, e a "Divini Redemptoris" de 19 de Março do mesmo ano.

Com uma coragem impressionante, Pio XI, às portas da conflagra-

ção, condenou igualmente os dois perigos extremos, o nazismo e o comunismo, e cortou o passo, com palavras de uma clareza insofismável, aos inúmeros, espíritos laxos, latitudinários, flácidos, que, infelizmente, pela miséria dos tempos, caminhavam em direção de um ou outro polo.

O aniversário destes dois grandes documentos vem surpreender o mundo em uma situação dramática. Sub os escómbros da infeliz Alemanha, ainda se agitam restos vivos do nazismo. A bandeira comunista está desfraldada sobre toda a terra. A probabilidade de nova guerra é evidente.

Se o mundo tivesse seguido os ensinamentos pontificais, sua sorte seria inteiramente outra. Pegamos a Deus que, ilustradas as palavras de Pio XI pela tremenda experiência destes dez anos, o mundo ainda venha a se emendar, e rumo finalmente para a paz de Cristo no Reino de Cristo.

São José é o padroeiro da Santa Igreja Católica. Como tal, evidentemente, é o patrono da luta contra todas as heresias. De modo muito especial, porém, o Santo Padre Pio XI o constituiu padroeiro da luta contra o comunismo. No dia 19 celebra-se a festa do glorioso Santo. Será útil que nossos leitores lembrem as palavras ardentes de confiança e devoção com que o Papa Pio XI, na Encíclica Divini Redemptoris, colobou sob o Patrocínio de São José a luta anti-comunista:

Para apressar a "Paz de Cristo no Reino de Cristo" (carta Encíclica Ubi Arcano, 23-XII-1932: A. A. S., vol. XIV, 1922, p. 691), colocamos a urgente ação da Igreja Católica contra o comunismo sob o amparo do poderoso Protetor da Igreja, São José. Pertence Ele á classe operária, e da pobreza experimentou o peso para si e para a Sagrada Família, da qual era chefe vigilante e afetuosos; a Ele foi confiado o Divino Infante, quando Herodes atirou no encaixo d'Ele os seus algozes. Com uma vida de observância estrita de seus deveres, quotidianos de exemplo a todos aqueles que hão de ganhar o pão de cada dia com o trabalho de suas mãos, e mereceu ser chamado Justo, modelo vivo da justiça cristã que deve predominar na vida social.

HERÓI E MARTIR

KIPA. — Sobre o falecimento do Pe. Dillard, S. J., souberam-se agora novas minúcias. Ainda antes de ingressar na Ordem tornou parte na guerra da Polónia, sob Weigand. Em 1940, ocupando o cargo de capitão da artilharia, foi preso pelos alemães, conseguiu porém fugir. No início das deportações de operários para a Alemanha, o Pe. Dillard aprendeu o ofício de electricista, e assim voluntariamente entrou na Alemanha, servindo disfarçadamente na cura de almas dos seus camaradas. A Gestapo descobriu porém o Sacerdote sob o macacão de electricista, e o condenou ao campo de concentração de Dachau onde faleceu no dia 6 de janeiro de 1944.

Pinturas célebres das Igrejas de Paris

Ellos de volta — restaurados bem-vindos — as suaves sensações que habitam sob as abobadas da Igreja Católica, escreveu Beaulaire em um "salon de 1859" a propósito de um quadro religioso de Legros, o "Angelus". Essas palavras poderiam ser repetidas com relação ás pinturas expostas no Museu Galiéra.

Taes obras desconhecidas pertencem a diversas igrejas de Paris. Evacuadas para o interior da França em 1939, afim de ficarem ao abrigo dos bombardeios all permaneceram até a libertação. De volta do exílio, foram examinadas mais de perto.

Na penumbra dos Santuários e na atmosfera esfumagada pelo incenso e pelos círios, essas obras veneráveis pareciam um pouco fatigadas. Ao serem desembarradas, á luz do dia, apareceram todas as suas miserias.

O TRABALHO DE RESTAURAÇÃO

Para restituir a estes quadros sua pureza e seu prestígio originaes, houve necessidade de limpá-los e restaurá-los. Quanto a alguns deles, tornou-se até necessário mudar-lhes a própria tela.

Esta contingencia deu aso a que se fizesse nova classificação dos quadros, bem como pesquisas sobre os verdadeiros autores de alguns deles. Uma vez terminada a tarefa, o diretor de Belas Artes, dos Museus e Bibliotecas de Paris Sr. Bigaudel, julgou conveniente apresentar as obras, assim reconstituídas, ao publico parisiense, antes de as restituir aos edificios religiosos respectivos. Nessa exposição, revelou-se um interesse muito accentuado dos parisienses pela pintura religiosa, especialmente da época classica. Tal exposição cheyru a reunir no Museu Galiéra mais de 120 quadros, alguns dos quais de grandes dimensões.

A Igreja de Santa Elizabeth pertence uma excelente "Apresentação no Templo" da escola de Giotto; uma suave "Virgem do Menino", de Sano di Pietro; e uma Madona da escola de Siena, que sorri entre dois Santos, sob amplo nimbo de ouro. A Igreja de São Luiz-em-Lilla, abrigava, antes da guerra, um "Enterro" comovedor da escola francesa do século XV. A Igreja de Saint-

DE EMBAIXADOR CHINÊS A ABADE BENE-DITINO

KIPA. — No mosteiro de Santo André, Belgica, o Nuncio Apostolico de Bruxelas conferiu a benção abacial ao Exmo. Dom Pierre Célestin Lou Tseng-Tsiang. Nascido em 1871, foi educado numa escola protestante, frequentou mais tarde a escola diplomática, e em 1893 foi nomeado Attaché da embaixada chinesa em Petersburg. Em 1899 casou-se com a filha de um general belga, e em pouco tempo fez carreira em Paris, Lisboa, Den Haag, Bruxelas, Bern. Por propria conta ele se negou em 1919 a assinar o tratado de Versalhes. Em 1926 faleceu a sua senhora e ele entrou no ano seguinte no mosteiro de S. André, e foi ordenado Padre em 1935. Agora foi chamado por S. E. o Cardeal Tien para colaborar na cristianização de sua terra natal.

O ROSÁRIO PELO RÁDIO

Rá dez anos a emissora "Ecos de la Motana", de Medelin — Colombia — transmite diariamente o santo rosario pela voz de um Religioso Franciscano. Segundo recente estatística, mais de 4.000.000 famílias se reúnem em torno de seu aparelho a fim de acompanhar as orações. Outras emissoras têm imitado tão louvavel pratica, que mereceu se aprovação de Roma.

Sofre o povo alemão

Frankfort, Janeiro — Sua Eminencia o Cardeal José Frings, Arcebispo de Colonia, dirigiu-se ás autoridades aliadas de ocupação da Alemanha para expor-lhes os efeitos deprimentes que produz no povo a forma por que se leva a cabo a requisição de alojamento para as famílias dos soldados estadunidenses. Os capelães das forças armadas, tanto catolicos como protestantes, veem com crescente preocupação essa tática e seus funestos resultados. O Cardeal Frings, que falou em nome da Conferencia Episcopal Alemã de Fulda, pediu que "não se perturbem as famílias alemãs que vivem nos bairros pobres, que não se requisitem suas casas enquanto não se lhes proporcionar outro alojamento digno".

O pedido de Sua Eminencia incluiu também um apelo pela imediata libertação dos alemães prisioneiros de guerra.

Não faltou nessa sua exposição um protesto pela expulsão em massa dos alemães das províncias ori-

genais do Reich, aos quais se deve devolver suas antigas propriedades, ou proporcionar outras novas, pois "não poderá haver paz na Europa se não se fizer assim"; nem um pedido de suspensão das exportações de carvão do país até que esta industria, da qual depende a vida de milhões de habitantes da região situada entre o Reno e o Ruhr, esteja novamente em marcha. Também se opõe Sua Eminencia ao emprego de jovens nas minas como trabalhadores forçados.

O prefeito de Heidelberg, dr. Hugo Swart, declarou que a requisição de vivendas para as famílias estadunidenses que chegaram ou são esperadas, além de ser desnecessária, "destrói as esperanças e moral do povo alemão". Em sua cidade, uma das poucas que escaparam á destruição nesta guerra, e que por isso está cheia de refugiados, requisitaram-se mais de 10.000 habitações. Muitos dos privados de alojamento não têm tempo de abrigar-se. Max Jordan N.C.

“LEGIONARIO”

SEMANARIO CATOLICO COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Redação e Administração Fone: 3-8462

Rua S. Bento, 549 — Sala 1 Caixa Postal 147-A São Paulo

Venda Avulsa

Numero avulso ... Cr\$ 0,40 No Rio ... Cr\$ 0,60 Numero atrasado ... Cr\$ 1,00

Assinaturas

Sao ... Cr\$ 25,00 Exterior ... Cr\$ 50,00

Toda e qualquer correspondência, inclusive pagamentos, deverá ser enviada a LEGIONARIO S/A. — Caixa Postal, 147-A — São Paulo.

Anúncios

Peçam tabela sem compromisso.

Não publicamos colaboração de pessoas estranhas ao nosso quadro de redatores.



CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

campanha se desenvolve. Repetimos mais uma vez: é para o mesmo objetivo que devem caminhar a nação brasileira, em que pese as abstrações de alguns ideólogos.

A despeito de certos desmentidos do governo venezuelano, infelizmente continua a crescer de gravidade a crise religiosa naquele país, com a apostasia de varios sacerdotes católicos, que fundaram a Igreja católica, apostólica, venezuelana.

Curiosa foi a resposta do Ministro: o governo venezuelano não o reconhece como Bispo, porque não foi indicado para o cargo pelo Congresso Nacional.

Esta resposta indica a posição profundamente errada que o Estado toma no assunto, e serve para acentuar a extraordinária gravidade da situação na Venezuela.

Para tristeza nossa acrescentemos que, segundo parece, o "bispo" Casimiro Mendez recebeu uma tal ou qual investidura do ex-bispo de Maura, no Brasil.

“Flores da Eucaristia”

As Revmas, Irmãs Servas do Santissimo Sacramento editaram uma apresentação digna do assunto tratado um pequeno livro de piedosas cogitações que vêm ao encontro de uma grande necessidade do nosso tempo apressado, que tanto precisa de profundas e serias meditações.

“BELEZAS E ENCANTOS DE MINHA TERRA NATAL”

Acaba de ser reeditada, agora acrescida de valioso suplemento, a interessante obra do Exmo. e Revmo. D. Manoel Nunes Coelho, Bispo de Aterrado, “Belezas e Encantos de Minha Terra Natal”.

A filáucia socialista

Deixando para a Nota Internacional o encargo de comentar as consequências propriamente diplomáticas do discurso sensacional do sr. Truman sobre o auxilio norte-americano a Grecia e Turquia, não podemos deixar de registrar, aqui, um aspecto muito curioso do assunto.

De modo geral, a opinião conservadora, habitualmente tão ciosa — e a justo título! — da grandeza britânica, vê com bom senso a intervenção norte americana nos Balcans. Acima do apoio de hegemonia britânica, põem os conservadores lucidos o desejo de salvar a civilização.

Muito diversa é a atitude dos trabalhistas. Como bem disse Churchill na Camara dos Comuns, eles estão «liquidando o Imperio» com uma «insouciance» apavorante.

Era, pois, de esperar que os brios patrióticos dos trabalhistas continuassem igualmente inertes com a penetração dos americanos na zona de influencia britânica dos Balcans, e Oriente.

Vista assim de conjunto, a atitude trabalhista se define através de duas características: a) inercia diante do esfacelamento do Imperio com a crescente autonomia, ou mesmo a radical separação dos povos da «Commonwealth»;

Esta atitude, evidentemente, é contraditória. Que importa a Inglaterra — se parece aos trabalhistas que ela tem mesmo de perder suas colonias — que tal se dê em favor dos americanos, ou não?

Não só os políticos do Foreign Office deveriam ser infidentes a isto mas, dentro de certa medida, deveriam até favorecer tal desenrolar de coisas.

Uma India, um Egito, uma Africa do Sul independentes, são forças que, ou deixarão de ser armas contra a URSS, ou serão armas a favor desta.

E podemos acrescentar que já veio. Por toda a parte, os comunistas estimulam os puridos auto nomistas dos povos pagãos.

Este plano comunista, facil demais para não ser entrevisto pelos elementos perspicazes, não existe só quanto a India, nem só quanto ao Imperio Britânico.

A Inglaterra só tem, pois, uma coisa a fazer: é derrubar o gabinete socialista, e chamar Churchill ao poder.

Como todos sabem, a Indochina está em revolta aberta. Em recente sessão do Parlamento francês, os elementos nacionalistas acusaram francamente o governo — no qual a influencia comunista é tão grande — de fraqueza e inepcia.

Os trabalhistas veem tudo isto. Veem, e continuam a agir do mesmo modo. O que se pode dizer de um piloto que vê seu barco tomar rumo máu, e cruza os braços? Que ele não quer que o barco siga para rumo máu?

Mas, dir-se-á, na conferencia de Moscou, o gabinete trabalhista está tomando atitude anti-sovietica. Sim. E se eu fosse comunista, se fosse o agente de ligação entre a URSS e os trabalhistas, eu aconselharia a estes que agissem precisamente assim.

Dizemos tudo isto, para mostrar até que ponto devem os católicos desconfiar do socialismo. O anti-comunismo dos socialistas é um mito.

A Inglaterra só tem, pois, uma coisa a fazer: é derrubar o gabinete socialista, e chamar Churchill ao poder.

Recebemos um exemplar do novo anuario da Diocese de Jaboticabal. Foi publicado sob a orientação do Exmo. Revmo. Snr. Arcebispo-Bispo D. Antonio Augusto de Assis.

BASILICA DO NATAL EM BELEM

JERUSALEM. — Por trabalhos técnicos do Departamento de Monumentos Historicos da Palestina, conseguiu-se limpar uns quadros, colocados nas colunas da Basílica do Nascimento de N. S. em Belém, que remontam os tempos das cruzadas do século XII.

LIVROS

RECEBIDOS

VIVER COM A IGREJA — Frei Benigno Destéfani, O. P. M. — Editora Mensageiro da Fé — Caixa Postal 708 — Salvador — Estado da Bahia — Broch. Cr\$ 8,00

VIVER COM A IGREJA — com breves considerações em torno de um eclesíastico e de assuntos relacionados com os costumes e o espírito da Igreja católica. Serve o presente livro para a futura publicação como para conferencias, sermões e, para os estudos nos círculos da Ação Católica.

Deverá ser, portanto, o desejo ardente de cada zeloso cura d'almas e de todo o distinto educador católico conhecer e propagar o mais novo volume: VIVER COM A IGREJA.

HISTORIA DO POVO DE ISRAEL — Pe. Americo Ceppi, S.S. Temos sobre a nossa mesa da Redação esta obra de cultura religiosa.

Fruto de varios anos de ensino das ciencias bíblicas, é um verdadeiro cabedal de dados dispostos com ordem lucida, constituindo assim um arsenal de armas para combater o racionalismo o bíblico.

A obra está destinada, como diz autor, não a sábios, mas a pes soas do povo católico que desejam ter uma fé ilustrada em tudo o que se relaciona com as Sagradas Escrituras.

DR. DURVAL PRADO MEDICO OCULISTA Rua Senador Paulista, 14 (Esq. da Rua José Bonifácio) - 5.º and. Sáb. 512 - 13 - 14 - Cons. 14.30 às 17.30 horas - Tel. 2-7313

O CARDEAL MC GUIGAN E O CORAÇÃO DE MARIA

S. Emília, o Cardeal Guigan, Arcebispo de Toronto — Canadá — renovou a consagração de sua Arquidiocese ao Imaculado Coração de Maria.

SITUAÇÃO DA IGREJA NA ALBANIA

KIPA — Com nos demais países sob o regime bolchevista, na Albania se verifica a tendência comunista de destruir a Igreja Católica.

5º ANUÁRIO DA DIOCESE DE JABOTICABAL

Recebemos um exemplar do novo anuario da Diocese de Jaboticabal. Foi publicado sob a orientação do Exmo. Revmo. Snr. Arcebispo-Bispo D. Antonio Augusto de Assis.

★ PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA ★

Católicos JOALHARIA CASA CASTRO Rua 15 de Novembro N.º 48 OFICINAS UNICO concessionário dos AFAMADOS relógios "ELECTRA" (Esquina da Rua Anchieta) PROPRIAS

Para prolongar a vida sem sofrimentos

Reumatismo, essa moléstia cruel, causa de atrozes sofrimentos, é uma inflamação das juntas e dos músculos, acompanhadas, muitas vezes, de inchação e dores torturantes.

"Galenogal" é o auxiliar no tratamento da Sífilis, que com toda confiança deveis usar. Por sua fórmula tri-iodada à base de plantas depurativas e tónicas, ha longos anos consagrada, impõe-se no combate a esta terrível moléstia.

PERMUTAS

Pedimos a especial fineza de observarem nosso novo endereço. "Legionario" S/A. Caixa Postal, 147-A — São Paulo.

Foi o «chauffeur» quem me disse!...

Pe. Adalberto de Paula Nunes, S. D. S.

O «chauffeur», que costuma ler-me a capelania, onde, aos domingos e dias santos de guarda, exerce o meu ministerio sagrado, avisou-me que não poderia ir buscar-me na tarde do dia seguinte, porque tinha uma viagem contratada a Pirapora.

Anuí de boa vontade a seu pedido. Depois da ultima missa, avisei a meu bom sacristão que telefonasse a qualquer posto de autos da cidade, afim de que viesse um carro para reconduzir-me ao Seminario. O pedido foi feito com a maior brevidade, e logo depois chegava o carro em frente da casa onde me encontrava.

Com a amabilidade tão propria de sua classe, o «chauffeur», um senhor já de certa idade abriu a portinhola e me fez sentar à sua direita. Em seu automovel, ainda bem conservado, o radio transmittiu uma longa-longa belofa de casal. Devia ser um trecho de um drama ou, antes, de uma comedia dessas que proliferam nas estações de radio. Era uma briga dos internos: trocavam-se «amabilidades» as mais dosregradas deste mundo: cavalo, beija, jumento, zebra, burro, etc. Deixa altura para baixo. Procurou outra estação. Também não havia nada que valesse. Desconcoado, fechou seu pequeno aparelho receptor. E virando-se para mim, aquele homem com quem me encontrava pela primeira vez, começou a tocar na tecla da moralidade publica e privada. Procurei recompor o nosso pequeno dialogo com a maior fidelidade possivel, não tanto no que concerne ás palavras, mas ás idéias.

— «Seu» Padre, o mundo está perdido. Já tenho meus 40 annos, e não sei o que será da terra daqui á uns 20 annos. As colunas não podem continuar como estão.

— Que é que há? perguntei-lhe, embora presentisse mais ou menos sobre o que ele queria referirse.

— Sou «chauffeur», e por dever do meu officio, trabalho, ás vezes, o que se vê por aí, nessas aveni-

até altas horas da noite. O, padre, das mal iluminadas, por essas vias pouco frequentadas... As moças de hoje, parece, que não tem mais pais, alguém que vigie por elas. Quantas liberdades, que vida dissoluta! Parece que deixamos de ser homens para sermos animais!...

— Consequencia da falta de religião de muitos pais de familia e de espirito de fé em muitas donzelas, que se dizem cristãs.

— Sim. Não ha duvida. Silenciou por alguns segundos, e depois voltou á carga.

— E' demais. No meu tempo, tudo era diferente. Aí de uma moça que andasse sozinha a dez metros fora de casa! Hoje, andam as jovens a leguas, sabe Deus com quem, até horas bem avançadas da noite. Não se respeita nada! Reticulavam as donzelas inocentes a que ficam em casa. Comportam-se com muito mais desenvoltura do que os proprios rapazes! Só vendo! E sacudiu a cabeça:

— Não! Isto não pode continuar assim. Deve ter um fim!...

Já era o termino da nossa viagem, que, aliás, fora de poucos minutos. Com a mesma gentileza abriu a portinhola do seu carro, e despedimo-nos amavelmente.

Abrindo o grande portão do Seminario Salvatoriano de Vila Arens, Jundiaí, perguntei-lhe ainda uma vez, enquanto o bom «chauffeur» moralista fazia uma ligeira manobra no carro:

— Então, que se vê do mundo daqui á uns 20 annos?

— E respondeu-me com um sorriso triste nos labios:

— Um tremendo diluvio para exterminar a humanidade!

Foi um «chauffeur», um homem do povo, talvez sem muitos sentimentos religiosos, que fez este belo sermão dialogado. Infelizmente, os ouvintes, ou melhor, os ouvintes, que deveriam ouvi-lo, primavam pela ausencia. Por isso, o repouzo para que os interessados leiam, já que não puderam ouvir...

Jóias

Últimas novidades em JOALHARIAS MODERNAS

de ouro, rubis e brilhantes

GRANDE ESCOLHA EM OBJETOS PARA PRESENTES

Grande variedade em RELÓGIOS das melhores marcas suíças

Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 331

A Joalheria preferida pela alta sociedade HÁ 3 GERAÇÕES



Pregando e martelando

Lobatices e Prestadas

Os jornais comunistas e varios outros quotidianos paulistas e cariocas nos «A pedidos» publicaram duas cartas — uma de Monteiro Lobato ao senador Luiz Carlos Prestes e outra em resposta deste áquello. Raramente dois homens se prestaram tanto ao ridiculo e disseram tanta tolice em elogios mutuos. Discretamente deveriam ter guardado estas cartas para as releverem como o fazem os namorados nas horas dos enlivos de amor.

— Para Lobato, Prestes é o unico inimigo da iniquidade que ja surgiu na terra... Nem o Papa o é! Não se lembram de uma célebre «entrevista shakespeareana»? Agora é o idolo. Vejam só isto. Escreve Lobato:

«Estou perto do fim e não quero ir-me sem falar de coração aberto com um dos homens mais decentes com que me encontrei na vida e o mais enraijoso de todos.

Quando depois de oito annos de incomunicabilidade carceraria o amigo saiu e, dentro da apoteose com que o recebemos cometeu o erro de aceitar Getulio malandro que realizou a mais enervante e causativa ditadura da America — um veu de melancolia desceu sobre todos os corações sinceros. E eu, mero contemplador da vida, estranhei que o grande general brasileiro, «o unico que mesmo na continuava general», cometesse na politica semelhante erro estratégico. Tomar e inconsideração uma fruta bichada e já em inicio de apodrecimento, foi facto que a mim mesmo só pude explicar como a momentanea cegueira dum enterrado vivo que subite emerge da escuridão para a plena luz do sol. Mas fiquei na duvida. Ter-me-ia iludido com o meu heroi? Seria um estrategista apenas no campo militar?»

Depois de se referir a estrategia politica do chefe vermelho ao lado de Getulio Vargas e desculpa-la exclama: Ter-me-ia iludido com o meu heroi? Vejam lá; o meu heroi!

Refere-se ao vergonhoso incidente Brasil-Russia para confirmar todas as infamias do Senador rusófilo e apoia-las. Leiam isto senhores e senhoras e pasmem:

«As aguas correm. O incidente «Brasil-Russia» sobrevem e Prestes se afirma como um homem de coragem sobrehumana. Ainda ontem, recordando em conversa com Roger Pia a façanha, escabichante na historia um exemplo de coragem moral daquele valto — e não o encontramos... Manter-se fiel a si mesmo e cortejar a avalanche esmagadora que ia desabar sobre ele, Prestes não vacila, a avalanche despeja — mas vai pelo caminho se transformando em espanto e admiração. E Prestes emerge do incidente maior do que nunca».

O cinismo transforma-se em heroismo, a traição em coragem, a indignidade de um brasileiro, em coragem moral que chega a provocar espanto e admiração!... O amor de Lobato pela mãe Russia é tão fervoroso, que o cega. Cai de joelhos diante do seu idolo de barro, só porque ousou afirmar

que em caso de uma guerra a Russia trairia a sua propria terra e a sua gente! E' a glorificação de Calabar! Diante disto, não discutamos mais o basbaque do Sr. Monteiro Lobato pelo seu idolozinho querido — o Prestes amado e idolatrado. São dignos um do outro. Dois grandes «patriotas»! Um, foge do Brasil, refugiando-se na Argentina para de lá menosprezar a sua terra e a sua gente em algumas entrevistas que revoltam os nossos brios nacionais e a nossa dignidade. E' um mau brasileiro que não trepida em achincalhar a sua terra e a sua gente e nunca teve pelo menos o bom senso daquelle proverbio: «roupa suja lava-se em casa». O creador do Jeca Tatá continua a sua obra antipatriotica e dissolvente. Lobato o homem de boas letras e de pessimas e perniciosas idéias. E para terminar leiam mais esta beleza, este doce enlevo de amor:

«Minha velha admiração por Prestes cresce — aumenta. Era bem o homem que eu queria. De coragem moral absoluta e capaz na politica de vencer o numero por meio de habéis golpes estrategicos. Sinto-me hoje grandemente feliz com a volta do meu idolo ao velho nicho; e mais feliz ainda me sentirei se o grande lider der apoio ao Ademar para a implantação em S. Paulo das idéias de Henry George — essa indispensavel ponte de transição para futuros avanços ideologicos como os sonha o comunismo».

Diante disto, depois disto e por isto, meus senhores e minhas senhoras que diremos? Está o idolo no nicho do Sr. Lobato e o homem terrivelmente livre, de joelhos diante do nicho! E o idolo responde confirmando atrevida e impatrioticamente a sua attitude infame e indigna de um brasileiro que se preza, ao se referir a «Santa Russia», a Mãe Russia:

«Suas palavras sobre o que denomina de incidente «Brasil-Russia», sobre a nossa posição diante da guerra imperialista, servirão — e muito — para desmascarar os laçãos do imperialismo aqui em nossa terra, e ajudarão, sem duvida, aos intellectuais honestos, mas em geral ainda tão atrasados e equivocados, a encontrar o verdadeiro caminho do patriotismo, o caminho de Lenine, de Barbusse e Romain Rolland».

Este homem tem coragem de falar em laçãos do imperialismo? Tem o cinismo de confirmar a sua attitude impatriotica e revoltante?!

Estas Lobatices e estas Prestadas, não merecem comentarios. Ficam ao juizo e ao criterio dos bons brasileiros...

Lobato incensa Prestes, Prestes incensa Lobato. Uma sociedade de elogios mutuos. Si não se tratasse de dois homens de inteligencia e se pudesse ser um pouquinho grosseiro diria em latim: asinus asinum fricat, e... não traduzia...

★ Mons. ASCANIO BRANDÃO ★

A devoção a São José

FRANCISCO SOARES

Todas as sociedades têm os seus grandes homens. — A Igreja tem bem os seus. — Entre eles avulta e sobressae São José! — esposo castissimo de Maria Santissima e pai nutridor de Jesus.

Na Igreja, que é o corpo mistico de Jesus Cristo, seu papel nasceu, que através das honras que o cel-

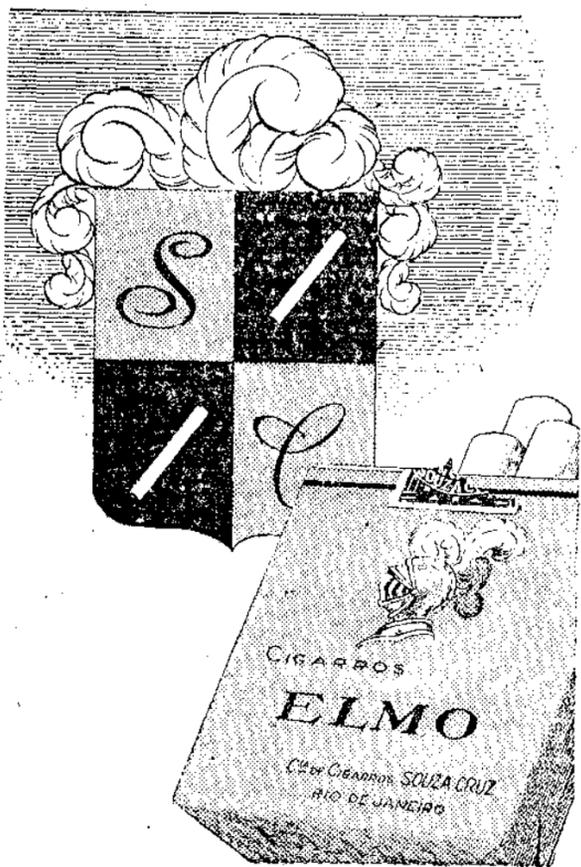
cam, das virtudes de que ele nos deu exemplo, da eficacia da sua intercessão, do poder do seu patrocinio. Há nisso, para as almas, uma força, uma lição, um consolo. Para os fieis são esses outros tantos motivos de honrar o nosso santo e de trabalhar para lhe imitar as virtudes.

Um mestre na vida espiritual chama a São José, não sem razão. — «o mais oculto dos santos». A expressão é justissima se pensarmos dum lado na incomparavel missão e na extraordinaria santidade do glorioso patriarca e, doutro lado, no silencio e na obscuridade que foram apanaggio seu. Só muito tarde, muito mais tarde do que outros santos, surgiu ele no firmamento do céu da Igreja e recebeu as honras de um culto especial.

São José está inseparavelmente (Conclue na 4.ª pagina)

SNP. ASSINANTE

Ao fazer reclamações, reformas ou mudança de endereço, queira enviar-nos o endereço completo conforme acha-se impresso na margem do seu jornal, inclusive o A. seguido de um numero, afim de tomarmos providencias urgentes.



Filial de S. Paulo — Rua Alegria, 500 — Loja, vendas a varejo — Rua José Bonifácio 308

19 DE MARÇO

SÃO JOSÉ

S. José, esposo puríssimo de Maria Santíssima o pai nutridor de Jesus Cristo, era de origem nobre, como testificam os evangelistas Mateus e Lucas...

eram filhos de Maria Alphés, irmã da mãe de Jesus. S. Jerônimo afirma que S. José conservou em toda a vida a virgindade...

Realizou-se a grandiosa obra da Encarnação do Verbo Unigenito de Deus. O Arcanjo S. Gabriel saudou a Maria e comunicou-lhe o grande misterio...

ra a partida, apareceu-lhe, em sonho, um Anjo do Senhor e disse-lhe: «José, Filho de David, não temas admitir Maria, tua Esposa...

A época do nascimento de Jesus coincidiu com a publicação dum decreto do imperador Augusto, exigindo que todos os subditos romanos se alistassem...

(Continua na 6.a pag.)

21 DE MARÇO

São Bento

S. Bento, o Patriarca de inúmeros religiosos, nasceu em Nursia, na Umbria, no ano de 480 aproximadamente...

Logo que o desenvolvimento espiritual do menino o permitiu, levaram-no os pais a Roma, com o fim de encetar os estudos numa escola publica...

anda, acompanhou-o trinta milhas até uma aldeia de nome Afila. S. Bento, subtraindo-se a vigilância da boa mulher, escondeu-se no ermo de Subiaco...

Foi esta gruta, chamada gruta santa, que S. Bento escolheu para morada. Romano prometeu-lhe a mais estrita reserva sobre o esconderijo e prometeu também trazer a provisão necessaria de mantimentos...

Roupas Feitas



dote daquela região, estando a preparar a refeição, ouviu uma voz dizendo: «Estás preparando teu jantar, quando meu servo Bento morre de fome no deserto...»

A TE' que ponto, em nossa acção social, será conveniente, ou mesmo necessario, não apresentar nossas idéas...

Para responder a esta pergunta, devemos em primeiro lugar accentuar que a palavra "rotulo" pode dar lugar á interpretação de coisa juxtaposta ao conteúdo...

Nosso dever de lealdade nos deve levar, como norma geral, a confessar claramente a Nosso Senhor Jesus Cristo e á Sua Igreja perante os homens...

NOVA ET VETERA O ROTULO CATOLICO

ples rotulo, mas também do conteúdo), consistiria na fixação de princípios gerais, baseados nas verdades naturais, por não nos ser licito forçar o proximo a aceitar a ordem sobrenatural...

feição proporcionada á sua natureza e que, satisfeitos de se acharem acima da condição animal, sem aspirar a ser semelhantes a Deus, desejam conduzir-se pela razão natural...

sobrenatural sejam de supererogação, sem caracter obrigatorio: — "a razão teria uma tal independencia, que a Fé não poderia ser exigida por Deus"...

pecado". Sem grave perturbação da vontade de Deus, os homens não podem, portanto, repudiar o caracter obrigatorio do sobrenatural. E é nosso dever confessar esta verdade por sobre os telhados...

O primeiro santuário de Maria no Polo Norte

O Conde Filippo Zappi, oficial da Marinha Italiana, desempenhara um papel saliente na grande guerra de 1914...

Todos sabem como, devido ao peso da neve que o cobria, o dirigível batucou contra um enorme bloco de gelo...

Naquela noite, o milagre ficou completamente intacta a imagem de Nossa Senhora de Loreto...

Imponente cena de que o mundo guardará lembrança e que prognostica os destinos maravilhosos do nosso planeta...

Mas o maravilhoso é o seguinte: Mariano Zappi e Malgreen, ao saberem que os tripulantes do «Cittá di Milano» vinham à sua procura...

Zappi e Mariano juntos faziam diariamente a oração da noite e os exercícios do mês de Maria...

green que, sendo protestante, não partilhava dos seus sentimentos. Apesar da divergencia de crenças...

O colégio dos Barnabitas de Florença saudou entusiasticamente seu antigo aluno, de volta da prodigiosa expedição...

Mariano, de perna quebrada deitado no gelo, exposto ao dente das feras, e continuando a viver...

Mas temos outra conclusão maravilhosa a tirar e que se refere aos desígnios eternos da Providencia...

O general Nobile acabava de lançar no gelo do Polo Norte a Cruz que o Papa Pio XI lhe entregara...

E agora, Mãe de nosso pobre astro terrestre, toma conta do nosso globo. Seu destino vos foi confiado...

P. Paulo Maria Lecourieux (Barnabita) (Transcrita de «A Cruz»).

Instituto Moderno PRAÇA DA SE Nº 183 SÃO PAULO - Fundado em 1917 - DACTILOGRAFIA - FAUQUGRAFIA - O Melhor Ensino - Pelo Menor Preço

DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DE FATIMA Quando da coroação da imagem de N. Senhora de Fatima...

O EXÉRCITO NORTE-AMERICANO E O ESCAPULÁRIO DO CARMO

Durante os cinco anos de guerra, mais de 3.000.000 de soldados norte-americanos receberam o santo escapulário do Carmo...

DOIS PADRES BELGAS DO SAGRADO CORAÇÃO CHEGAM A MOLOKAI

Os Padres Engelbert Suverts e Ladislaus Vanderhoeyden, ambos pertencentes a provincia belga da Ordem do Sagrado Coração...

Por norma geral, cada religioso tem direito a meio ano de férias e a uma viagem a seu país natal...

Ambo os Padres participaram na última guerra, na qualidade de neutros. Na ocasião foram presos pelos nazistas...

O Padre Vanderhoeyden teve que suportar quatro meses em um campo de concentração da Saxônia...

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO Clinica de moléstias dos olhos - Cirurgia ocular - Cons. Av Ipiranga 318 (8.º andar) - Tel. 4-458; - Res. Av Angélica 140 - Tel. 5-9275

SOBRE O LOCAL DA VISITAÇÃO

O Patriarca latino de Jerusalém, Mons. Bariassina, consagrou a nova igreja de Ain-Karum. Dista de Jerusalém 5 milhas...

Federação das CC. MM. de S. Paulo CICLO QUARESMA

A quaresma é tempo de oração e penitencia em preparação ás comemorações da Paixão e Morte do Senhor e á solenidade de sua Ressurreição...

Mas, se foram dispensadas as práticas externas proprias do tempo quaresmal, não deve nem pode afrouxar o espirito que ha de apoiar os fiéis e sobretudo os congregados nesta temporada...

SANTOS Rua do Comércio N.º 23 Fone: 4-777 S. PAULO Rua Conceição, 438 Fone: 4-3578

Pinturas célebres...

(Conclusão da 1.ª pagina) Nicolas-du- Chardonnet possui uma "Anunciação", preciosa e um pouco rígida da escola flamenga do século XVI...

De Saint-Etienne-du-Mont, procede uma "Natividade (a Virgem)" de Louis le Nain, obra prima na qual a composição, o jogo das luzes e sombras...

Pertence a Sain-Médar um "Cristo" que parece sair dos "ateliés" de Felipe de Champaigne...

Tambem são obras primas a "Adoração dos pastores" de Tintoretto, pertencente á Igreja de Saint-Honoré d'Eylau...

Mas ao lado destas cenas de um realismo sensacional, a um tempo amargo e cruel, ha tambem outras de uma poesia tranquilizadora e até terna.

Este é o caso da "Assunção" de Simão Voust, que dentro em breve será restituída ao seu antigo lugar na Igreja de Saint-Nicolas-des-Champs...

Uma impressão melancolica, á qual não falta doçura, surge do celebre "Cristo no Jardim das Oliveiras", exposto por Delacroix no Salão de 1827...

Amor á cruz!

Depois que começamos a amar a cruz, o sofrimento tornou-se suave, leve e fácil.

De fato. Padece amando, não é propriamente sofrer. É uma espécie de êxtase, misterioso e doce.

Antigamente, fugiamos da cruz como de um espectro monstruoso. Mas, querer subtrair-se ao peso da cruz, é desejar ser vendido e derruido.

Será sumamente necessario pedir o amor ás cruces. Então tornam-se paulatinamente agradáveis. Quantas vezes, experimentamos isso em nossas pessoas!

Caluniados, difamados, objeto de suspeitas, contradições, intrigas, ah! quantas cruces, talvez mais do que humanamente, podíamos carregar!

Puzemo-nos a solicitar de Deus amor á tribulação. E, desde então, somos felizes em meio de tantas afflições. Agora, conhecemos a veracidade das palavras:

- In cruce salus: Somente na cruz está a felicidade e a verdadeira alegria.

Realmente. A cruz amada infunde a paz em nossos corações. Todo o problema está em querer-lhe bem. Todos os nossos males provém de não abraçarmos com afeto nossa bem-amada cruz.

O amor á cruz torna o trabalho divinamente sobrenaturalizado. Pois, quem trabalha sem o prazer e o gosto de recompensa humana, trabalhará exclusivamente por amor ao Altíssimo e por motivos sobrenaturais.

O amor á cruz faz realizar obras maravilhosas, estupendas, magnificas, assombrosas, até! Porquanto, quem não se arreccia da querida cruz, é tenaz como o aço; é resistente como o ferro; é cortante como a espada; é penetrante como o estilete; é ardente como o fogo; é impetuoso como o vendaval; é grande como o mar; é forte como a propria morte.

Salve, pois, oh, cruz, única esperança;

- Ave cruz, spes unica! Frei Benvenuto Destéfant, O. F. M.

A SIFILIS E UM DOS MAIORES FLAGELOS DA HUMANIDADE. AUXÍLIO A SEU TRATAMENTO COM O ELIXIR DE NOGUEIRA

Medicação auxiliar no tratamento da sífilis

AGRADECIMENTO Uma devota agradece uma graça alcançada por Santa Teresinha.

EXPRESSO VIAÇÃO SÃO PAULO - ITU AVENIDA IPIRANGA, N.º 1.128 - TELEFONE 4-4240 Serviço rapido de passageiros em confortáveis Limousines de luxo

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO Cr.\$ 20,00 São Paulo - Santos Ltda.



SANTOS Rua do Comércio N.º 23 Fone: 4-777 S. PAULO Rua Conceição, 438 Fone: 4-3578

Lista de políticos franceses franco-maçons

De um numero antigo de «La Documentation Catholique», (de 8 de Agosto de 1936), transcrevemos uma lista de políticos franceses filiados á Maçonaria. Como muitos desses homens de estado ainda figuram no cenário francês, essa lista é de veras interessante e instrutiva:

Aubaud Raoul: Grande Oriente da França, loja Estrela da Esperança de Beauvais;

Auriol, Vincent: Grande Oriente, loja dos Corações Unidos de Toulouse, loja dos Estudantes de Paris;

Bastid, Paul: Grande Oriente, loja do Palais-Bourbon;

Bedouce, Albert: Grande Oriente;

Blanchon, François: fez várias conferencias em lojas maçônicas: Blum, Leon: Grande Oriente, loja Vitor Hugo, loja «A Ação Socialista»;

Chautemps, Camille: Grande loja da França, loja «Republicas», loja «Os filhos de Rabelais», de Chinon, loja «Les Démophiles», de Tours;

Cot, Pierre: tomou parte em conferencia do Grande Oriente e da Loja da França;

Daladier, Edouard: fez conferencias em lojas do Grande Oriente;

Delbos, Yvon tomou parte em reuniões do Grande Oriente; Dézarnauds, Pierre: maçom citado pela Action Antimaçônica;

Dormoy, Max: tomou parte em reuniões do Grande Oriente;

Faure, Paul: tomou parte em reuniões da Loja da França;

Lebas, J. B.: Grande Oriente, loja «A luz do norte»;

Monnet, George: Grande Oriente, loja «Le Phare Soissonnais»;

Moulet, Marius: tomou parte em reuniões do Grande Oriente;

Ramadier, Paul: Grande Oriente «Nova Cordialidade», de Villfranche-de-Rouergue, loja «A Internacional»;

Rucart, Max: Grande loja da França, loja «A Independencia», de Orleans, Grande Oriente, loja «A Fraternidade»;

Salengro, Roger: Grande loja loja «A Fidelidade», de Lille;

Sellier, Henri: tomou parte em reuniões do Grande Oriente;

Spinasse, Charles: fez conferencias em varias lojas;

Tasso, Henri: fez conferencias em lojas maçônicas;

Tessan, François: vice-presidente do Grande Oriente e da loja O livre pensamento, loja n. 382 Emile Zola;

Viollette, Maurice: Grande Oriente, membro do Conselho da Veneravel Loja Justiça e Razão, de Dreux, loja Os filhos de Rabelais, de Chinon;

Zay, Jean: Grande loja da França, Grande Oriente loja Etienne-Dolet, de Orleans.

Estes dados foram obtidos pela revista na lista dos franco-maçons do Grande Oriente, no «Le Grand Orient de France», «La Grande Loge de France», «La Revue Internationale des Sociétés Secrètes», «L'Action Antimaçônica», «Organe mensuel de propagande contre les Sociétés Secrètes» e «La Vallée de L'Eure».

A responsabilidade do espirito prussiano na paganização da Alemanha

Na unica publicação catolica que voltou a aparecer em Berlim, depois da guerra, o «Petrusblatt», encontramos um artigo do famoso Arcebispo Monsenhor W. E. von Ketteler, extraiado de seu livro «A Alemanha depois de 1866». Eis alguns trechos do dito artigo:

«O prussianismo não é outra coisa senão uma ideia fixa que dominou os prussianos, pela qual crêem que têm uma missão a cumprir. Baseia-se na ideia vaga de que a Prussia se encontra diante de uma tarefa de alcance mundial e mais ainda, que sua tarefa decorre de uma lei natural, opor-se em nome da historia e do direito á missão prussiana é, portanto, proibido. Mas onde irá parar o direito internacional, se o mundo pertencer aos prussianos? «O desejo de viver da nação, até agora insatisfeito, ha de ser atendido» dizem os prussianos. Daí a necessidade de um Estado como a Prussia, que desconhece os obstaculos. Treitschke formulou esse conceito de um modo muito mais brutal ainda, e encabeça um grupo de historiadores creadores dessa mentalidade. Sua influencia foi enorme e fatal. A ele se deve a adoração da força bruta e a destruição completa do sentido da justiça. «Onde desprezam a justiça, os Estados se convertem em covis de ladrões», afirmou Sto. Agostinho.

«Estes senhores, continua Mons. Ketteler, formam uma ideologia fantastica e a tornam seu idolo, a adoram, ou por outra, adoram a si

mesmos; para eles essa ideologia é o sumo bem, a unica verdade e diante da qual devem se inclinar a justiça, a moral e a historia. A Alemanha é a verdadeira pátria das fantasias». O Revmo. Arcebispo, que previu as consequencias do espirito prussiano, afirmou mais adiante: «é uma verdadeira insensatez, crer que, diante de semelhantes fantasias sobre uma missão mundial, o mundo inteiro ficará parado para ser tragado sem maior opposição».

Com efeito, o mundo não se deixou conquistar e fez uma opposição que ocasionou ao povo que ficou surdo ás advertencias de Mons. Ketteler, uma guerra sangrenta, destruidora e decisiva.

NOTA INTERNACIONAL

Os EE. UU. assume a defesa ativa da democracia econômica e política

Truman, em segundo discurso, imprime nova orientação política aos Estados Unidos — A reação na Inglaterra — Os resultados da socialização de empresas na França

O Presidente Truman, talvez estimulado pela derrota do Partido Democrático nas ultimas eleições, deixou de ser aquele substituto pálido, inexpressivo e efêmero do «grande» Roosevelt. Em uma semana fez dois discursos decisivos e de grande importancia para o futuro americano e mundial. No primeiro, fez a apologia da democracia economica, no segundo, da politica; em ambos falou uma linguagem clara, sobria e principalmente muito energica; ao invéz de se limitar a discorrer sobre as teorias democráticas, citou fatos concretos e indicou medidas reais a serem tomadas. Suas palavras não constituem uma declaração de guerra, como a imprensa comunista as quer ver. Elas indicam, pura e simplesmente, que o governo americano vae adotar uma politica coerente, racional e sobretudo muito eficaz, ao invéz da linha dúbia, vacilante e «tipo Chamberlain» que tem trilhado até agora.

Nos EE. UU., onde os jornais realmente espelham a opinião pública, ou vice-versa, a reação da imprensa não foi apenas de simpatia mas foi de entusiastico apoio á nova politica do presidente. A mesma satisfação e o mesmo sentimento de alívio se notam em toda a imprensa do mundo civilizado. Em toda a imprensa do mundo? Não; na Inglaterra os jornais trabalhistas estão «supresos»: será que os EE. UU. querem atacar a nobre, progressista e pacifista Russia Sovietica, pae e mãe de todas as repúblicas socialistas? Se houver nova guerra, o que será do socialismo, do glorioso e realizador Partido Trabalhista Britânico?

O que acontecerá a essa podridão politica não sabemos. Sabemos o que acontecerá a Inglaterra e a França se continuarem em sua politica socializante. Nos países germanicos e saxonicos, onde a ordem material e financeira é considerada o maior valor existente, a administração governamental consegue, durante certo tempo, dirigir empresas particulares sem maior dano. Nos países latinos, no entanto, tal fato não se dá. É suficiente o governo chamá-lo a si a administração de qualquer empresa para que essa fracasse. Aqui no Brasil temos o belo exemplo das estradas de ferro.

Agora soubemos, por um telegrama da A F P, do dia 12 do corrente, que a Comissão das Finanças da França se reuniu para tomar conhecimento de um fato grave: as empresas de gaz e electricidade, ha pouco nacionalizadas, apresentaram ao empobrecido governo francês um «deficit» de 18 bilhões de francos. Danço ao franco o valor de Cr\$ 0,15, teremos que essas 2 empresas custam a França, 2,7 bilhões de cruzelros anualmente. Ainda bem que o mesmo telegrama informa que os proprios socialistas são partidarios de uma «pausa» nas nacionalizações.

A. L.

4 noticias das Missões

1 Educação cristã no Sudão. O governo do Sudão resolveu fazer uma grandiosa experiencia de educação cristã entre tribus pagãs da Africa Central, financiando as Missões catolicas e as organizações educacionais que queiram aceitar o encargo de abrir escolas nos diversas aldeias das tribus. A maior dificuldade é arranjar o numero de professores e missionarios necessarios para esse empreendimento. O Arcebispo Cardeal Griffin já tomou sob seu patrocínio o recrutamento desse pessoal especializado para a formação de mestres entre os proprios habitantes das aldeias.

(A Messe)

2 Magnifica esperanca da juventude africana. Nouna (Sudão Francês) — Graças ao trabalho social dos missionarios e catequistas, 150.000 jovens Bobos-oules e Markas se acham prontos para abraçar o Cristianismo. 10 mil já se prepararam para o batismo. Este movimento amplia, aumenta grandemente a zona de influencia cristã, facilitando a organização de um bloco homogêneo, capaz de se opor a Maomé. (Annales de la Propagation de la Fé).

3 Destruição da imprensa de Mizenod. A imprensa missionaria dos Padres Oblatos de Maria Imaculada de Mizenod (Batusolandia) que durante 15 anos tão eficaz e gloriosamente combatem por Cristo, viu-se na noite de 19 a 20 de Junho completamente destruida por um incendio. Depois de o fogo, cuja causa se ignora, ter destruido maquinas, mesas, portas, anelas, precipitou-se sobre os livros.

Milhares de volumes se tornam presas das chumas: livros de instrução, devocionarios, catecismos, biografias de santos, livros de canticos, livros de meditações para indigenas religiosos, etc. Tão somente a ala direita do edificio, onde ficam o gabinete do Padre Procurador e a mercearia pode ser preservada. E o semanario: Le Moletsi ou Basotho, com uma tiragem de 6.000 exemplares, não pôde mais levantar uma voz... Tudo se perdeu... 200.000 dolares de prejuizo. «E nós somos tão pobres no serviço dos mais pobres», escreveu o próvigario da Missão R. D. J. Des Rosier, O.M.I. (Annales de la Propagation de la Fé).

4 O Menino Jesus preto é mais bonito. Em Miulala, ha uma escola de religiosas (Irmãs do Espirito Santo). Em 1926 elas tiveram a boa ideia de mandar vir figuras para um lindo presepio. Surpresa geral na escola. O Menino Jesus passou de mão em mão; nunca os negrinhos tinham imaginado que Ele fosse tão bonitinho. Beijos, abraços, carícias e afagos... mas, que aconteceu? Quando as religiosas voltaram, viam com espanto que o Menino Jesus, ficara preto, parecia como os seus fervorosos amiguinhos. A resposta foi espontanea e unanime: «Ele, assim, é mais bonitinho e mais parecido conosco...» As irmãs fizeram entender aos seus industriais alunos que nós é que nos devemos tornar parecidos com o Menino Jesus, não pela cor do corpo, mas pela brancura da alma. (A AGENCIA MISSIONARIA S.V.P.)

VESTIDOS americanos

para passeio e "cock-tail"

Bonita coleção de modelos confeccionados em seda e rayon preto, remessa recém-chegada.

A começar de

Cr\$ 190,00

Casa Anglo-Brasileira
Sucessora de

MAPPIN





LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula Amen (Mt. 8)

ANO XIX

Diretor:
Plínio Corrêa de Oliveira

São Paulo, 23 de Março de 1947

Diretor - Gerente:
Francisco Monteiro Machado

NUM. 763

No Rio de Janeiro o Bispo eleito de Jacarezinho

Homenagens no Rio de Janeiro - Os festejos em São Paulo e Jacarezinho

Lemos no memorando a notícia de que os católicos da capital baiana, afrontados com injúrias dirigidas pelos elementos comunistas locais contra o Romano Pontífice, organizaram uma grandiosa manifestação de protesto e desagravo. Constatou tal manifestação de imponente proeza em que milhares de pessoas conduziram pelas ruas um andor com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, rezando pelo Sumo Pontífice, pelo Brasil, e consequentemente pelo esmagamento da heresia comunista.

Nesta grande manifestação, tudo merece aplauso, e toca especialmente nossos sentimentos de católicos: a devoção à Nossa Senhora, a extrema susceptibilidade no tocante à honra, grandeza e dignidade do Soberano Pontificado, e o desejo de que sejam abatidos os inimigos da verdadeira Fé.

«Senhor, que vos dignéis de humilhar os inimigos da Santa Igreja», suplica a Sagrada Liturgia na Ladainha das Rogações.

E, já que estamos tratando deste assunto, registramos com especial agrado a notícia de que a Suprema Corte de Washington manteve, há poucos dias atrás, a decisão proferida pelo Tribunal de Justiça, e depois confirmada pela Corte de Apelação, que autoriza a demissão de um funcionário do governo por pertencer a uma organização comunista.

Fica, assim, o governo norte-americano autorizado a demitir os funcionários públicos que manifestem convicções comunistas. Quando teremos o mesmo no Brasil?

Causa-nos estranheza a notícia veiculada pela AFP, de que em Paris foi descoberta uma organização clandestina anti-comunista, que teria por objeto falsificar os documentos dos colaboradores comunistas, facilitando-lhes assim a fuga do território francês.

Seria admissível que uma organização de antigos «colaboracionistas» financiasse um escritório especializado em tais práticas. Mas é singular que uma tarefa de tal natureza esteja sendo realizada por uma comissão que se propõe como fim especialmente o combate ao comunismo.

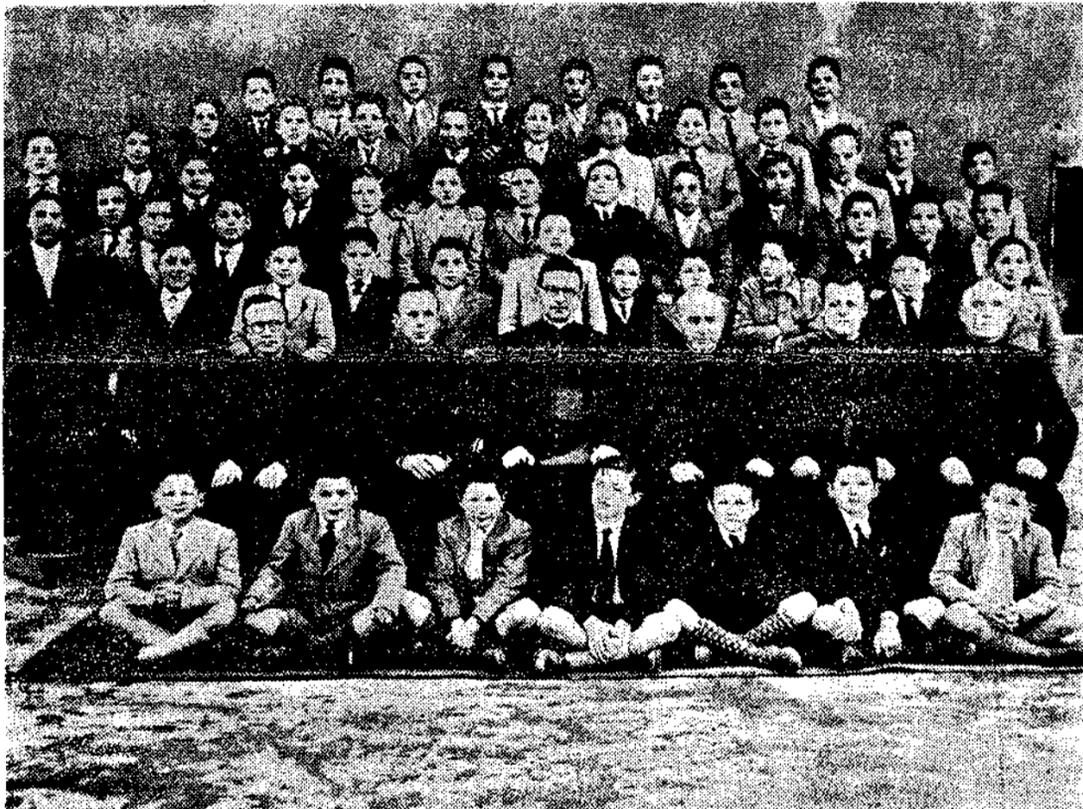
Com efeito, anti-comunismo e colaboracionismo são coisas perfeitamente distintas. Há, e houve muitos anti-comunistas que foram e se conservam irredutivelmente anti-colaboracionistas. De outro lado, entre os colaboracionistas de primeira hora houve muitos comunistas: os telegramas dos dias da invasão noticiaram fartamente que o avanço das tropas nazistas era por toda a parte facilitado — em território francês — pela ação das células comunistas. Assim, o telegrama da AFP em um ambiente de confusão. Porque seria necessariamente anti-comunista uma organização destinada a proteger colaboracionistas? Por que seria necessariamente colaboracionista uma organização destinada tão somente a combater o comunismo?

Vemos neste telegrama uma das tantas notícias que pulsam pelo mundo, que alimentam certas confusões com as quais só a esquerda tem a lucrar.

Fazemos com tantos permenos

(continua na 2ª página)

NÚMERO AVULSO
Cr\$ 0,40
RIO DE JANEIRO
Cr\$ 0,60



Antes de voltar ao Brasil, o Exmo. Revmo. Mons. Gerardo de Proença Sigaud aparece, neste grupo, ladeado por professores e alunos do «Colegio del Verbo Divino» de Estella, na gloriosa e cristianíssima Navarra.

Procedente da Espanha, chegou ao Rio de Janeiro, no dia 20 pp., o Exmo. Revmo. Monsenhor Gerardo de Proença Sigaud, S.V.D., Bispo eleito de Jacarezinho.

O Ilustre Prelado regressa da Espanha após um ano de ausência, tendo ido àquele país e a Portugal para trabalhar na fundação de novas Casas da Sociedade do Verbo Divino.

S. Excia. Revma. chegou a bordo do navio «Cabo de Hornos», sendo esperado ao cais pelo Exmo. Revmo. Monsenhor João Belchior, Vigário Capitular de Jacarezinho, pelo Revmo. Padre Alexandre Jason, Provincial da S.V.D., numerosos Sacerdotes da mesma Congregação e uma delegação desta folha, sob a presidência do Dr. Plínio Corrêa de Oliveira. Notava-se ainda a presença de numerosos elementos dos meios eclesiais e sociais do Rio de Janeiro.

Depois de receber os cumprimentos de sua Exma. Progenitora, das pessoas de sua família e de todos os presentes, S. Exa. Revma. se dirigiu à casa dos Padres do Verbo Divino onde ficou hospedado.

O Ilustre Prelado permanecerá no Rio de Janeiro até o mês de Maio, e aí receberá numerosas homenagens.

EM S. PAULO

Como já noticiamos, constituiu-se nesta Capital uma comissão afim de organizar homenagens ao Ilustre Prelado, que goza entre nós de largo círculo de relações, quer em virtude de suas altas qualida-

des de inteligência e caráter, quer em virtude dos relevantes serviços que prestou à causa católica entre nós.

Nº presidente da Comissão o Exmo. Revmo. Monsenhor Manoel Meireles Freire, Vigário Geral do Arcebispado. Fazem

6 notícias das Missões

1 Primeiros Carmelitas nas Filipinas. — Com a chegada de 5 padres e um irmão leigo na Diocese da Lipa, na ilha Luzon, tornou-se a 1ª Missão estrangeira confiada aos Carmelitas Descalços da América do Norte. O irmão leigo de nome Sheerer pertence a uma família que tem 10 filhos religiosos, 5 dos quais na Ordem dos Carmelitas. (The Witness).

2 O Antigo Testamento traduzido para o Chinês. — Chegou a Roma o 1º volume de uma tradução para o Chinês do Antigo Testamento, feita pelo Pe. Francisco Gabriel M. Alegre, do Convento Franciscano de Peiping, autoridade em estudos bíblicos, e notável linguista oriental. Auxiliaram-no quatro franciscanos chineses. A tradução foi feita sobre o idioma original hebraico.

3 Perturbações na Indochina. — O movimento nacionalista e libertador instalou a «República dos Estados Federados da Indochina». Um Missionário espanhol daquelas terras informou que os bispos anamitas escreveram uma pastoral coletiva, apoiando o movimento nacional. E acrescentou que só quem observou as cousas de perto é que pode ver até que ponto entra nisso a liberdade, a conveniência, a oportunidade... Não se pode falar com segurança enquanto não tiver passado esta situação transitória e sem caráter definitivo. Seja como for, o Missionário acredita que tudo há de verter em benefício das Missões, porque os cristãos constituem no país uma força social respeitável. Dois Missionários do atual Governo Nacional são católicos. Anuncia, ainda o

Missionário que perante certa intranquilidade dos missionários e os tristes acontecimentos em que morreram dois padres Dominicanos, os cristãos do Vicariato vizinho, temendo que os Missionários abandonassem seu posto, montaram vigias armadas. Atualmente o Governo pretende passar por neutro, a respeito de questões religiosas. (O Missionário católico).

4 Lamentável situação religiosa de um Estado Norte-americano. — Mississippi é um estado da América do Norte, que possui 2.182.796 habitantes. Isso em 82 distritos. Destes, 53 se encontram desprovidos de sacerdote próprio. Posta a Irlanda em tal estado de cousas, já não contaria sequer com um sacerdote para todo o seu território católico. Alguns destes distritos sem sacerdotes possuem capelas visitadas periodicamente por padres da Diocese, Josefitas, padres do Verbo Divino e membros de outras Ordens. O número de tais capelas é, porém, sobremaneira pequeno e, até a pouco 33 distritos não tinham absolutamente igreja nenhuma. As Escolas católicas do Estado não passam de 25 para estudantes brancos e 14 para jovens de cor. Ademais elas estão distribuídas entre 15 dos 82 distritos de Bayon State, deixando 67 sem o mínimo recurso de educação católica. Em todo o Estado não ha sequer um único Colégio. Materialmente também aqueles católicos se encontram em extrema pobreza; 4 Hospitais são a única instituição caritativa de que dispõem. (The Shield).

(Continua na 1ª página)

parte da mesma o Revmo Padre Alexandre Jansen, Provincial da S.V.D., o Revmo. Sr. Congo Dr. Antonio de Castro Mayer, os Revmos. Srs. Padres Clemente, e Caio Castro, S. V. D., o Dr. Plínio Corrêa de Oliveira, o Prof. Papaterra Limongi, Sr. A. de Souza Queiroz, Sr. João Batista de Gouveia Isnard, Sr. Luiz Cambiagli, D. Clnira de Paula Leite de Barros, Sr. José Pires de Oliveira Dias, Sr. Nestor Barboza Ferraz, D. Adalgisa Giordano, Sr. Antonio de Castro Magalhães, Sr. Bento Gonzaga Franco, D. Julia Scaff, D. Stela Douvado, Sr. Licínio Silva, Dr. Homero Cordeiro, Dr. José de Oliveira Pirajá e Dr. Lauro Cordeiro.

Ainda estamos recebendo adesões de outras pessoas desejosas de apoiar as manifestações de apreço que serão prestadas a S. Excia.

EM JACAREZINHO

Sob a alta orientação do Exmo. Revmo. Mons. Vigário Capitular e direção do Revmo. Sr. Pe. Julio Continho Pizzatto, Vigário de Jacarezinho, constituiu-se uma comissão de pessoas gradadas do local, para organizar as homenagens que serão prestadas a Sua Excia. Revma. Esta comissão se compõe das seguintes pessoas: Presidentes de Honra: Exmo. Revmo. Vigário Capitular, Mons. João Belchior; Deputado João de Aguiar; Sr. Benedito Moreira, Prefeito Municipal; Dr. João Rodrigues Caldas, Provedor da Santa Casa de Misericórdia; Presidente: Dr. Ernani Almeida de Abreu, Juiz de Direito da Comarca; Vice-Presidentes: Dr. Alcindo de Souza, Promotor Público da Comarca; Sr. Aparício Severo Batista, Delegado Regional de Polícia; 1º Secretário: Sr. Sebastião Lopes, Chefe do Departamento de Aguas; 2º Secretário: Sr. Antenor Rocha, Gerente do Banco Paulista do Comércio; 1º Tesoureiro: Sr. Americo Machado da Luz, Gerente do Banco do Estado do Paraná; 2º Tesoureiro: Sr. Oscar Penteado, Gerente do Banco Agrícola do Paraná.

Colégio São Luiz Retiro Pascal

Como nos anos anteriores, realizará-se nos dias da semana santa, 3, 4 e 5 de abril, um retiro espiritual promovido pelo Colégio São Luiz para os seus antigos alunos, bem como para congregados marianos em geral.

Será ele pregado pelo Revmo. Pe. José Achótegui, S.J., professor no mesmo colégio.

As inscrições serão feitas com o Revmo. Pe. Ministro, Colégio São Luiz, Av. Paulista 2.324, telefon-7-1515.

Ambiente propício ao comunismo

Pe. Arlindo Vieira, S. J.

Comentam-se por toda a parte os resultados das últimas eleições com o grande número de abstenções, com seus contornos verga-hosos, com a irresponsabilidade das massas que oscilavam à mercê dos esportadões que as impressionavam como o fogo fatuo de uma mentirosa propaganda. Dizem uns que os comunistas sofreram uma derrota, ao passo que outros lhes dão mais uns pontos. Seja como for, o perigo comunista aí está à vista de todos. Seus progressos em tão pouco tempo são reais. A capital do país vai passar pela vexame de ver no seu Conselho Municipal quase duas dezenas de indivíduos desconhecidos postos a serviço de uma potência estrangeira, totalitária e imperialista.

A displicência de uns e a louca ambição de outros vão entregando os destinos do Brasil aos tentáculos de Moscou.

O que me admira é que o progresso do comunismo entre nós não seja ainda maior.

Tudo favorece o desenvolvimento dessa erva daninha. Os que deram seu voto a Prestes, na sua grande maioria não são comunistas, mas revoltados e quase desesperados.

O mal vem de longe. Essa pavoresca desagregação das forças vitais do país, essa cínica exploração do povo que tanto nos revolta é fruto de clamorosas injustiças sociais que vêm minando o orgulho nacional.

Faz já quatro anos, em pleno período ditatorial, extrai eu meus ministros sacerdotais em uma importante cidade do interior de São Paulo. Visitou-me o prefeito do lugar, católico praticante e exemplar pai de família.

Disse-me que com relutância aceitara o cargo e só por ser filho da terra e para atender aos pedidos insistentes que lhe fizeram os poderes da política do Estado. Declarou-me que continuava a lecionar em dois ginásios da cidade, a fim de poder manter sua família, pois não lhe bastavam os vencimentos de prefeito.

Até aqui nada que cause espanto. Mas depois de ter-me dado tais esclarecimentos, o bom do homem me manifestou seu ardente desejo de deslazar-se de tamanha responsabilidade pelo temor de seguir as pisadas de seus colegas.

Disse-me que poderia como tantos outros ganhar, sem dar um passo, mais de vinte mil cruzados mensais, graças às facilidades que lhes oferecia a famigerada Coordenação. Diariamente se apresentavam a ele negociantes sem escrúpulos e sempre acompanhados de uma simples concessão do prefeito.

Perguntei-lhe porque é que não denunciava esses tubarões às autoridades policiais do Estado e a resposta que obtive foi esta: "não adianta. Os meus exemplos vêm de cima; os pequenos ladrões roubam à sombra dos maiores e estes são poderosos".

O mês passado estive em S. Paulo. Conversei com illustres personalidades, dignos de toda a fé inclusive ilustres sacerdotes vigários de importantes cidades do interior. Todos encarregavam os escândalos que revoltam o povo. São muitos os prefeitos que antes quase nada possuíam e após dois ou três anos de administração ou de exploração estavam milionários. Isso — disse-me eles — explica a derrota do governo nas últimas eleições. Disse-me o vigário de uma paróquia que nas vésperas das eleições, o prefeito da cidade recebera milhares de sacas de farinha para abastecer a população. Misteriosamente desaparecera a farinha. O prefeito a havia vendido aos tubarões de um lugar vizinho, auferindo lucros es-pantosos.

É evidente que tão lastimável situação moral oferece um campo propício às incursões das hordas bolchevistas que exploram com muita perspicácia os sofrimentos do povo decorrentes de tão abomináveis iniquidades.

Prova incontestável de que o problema social não é tão somente econômico, mas antes de tudo moral e religioso. Homens que não temem a Deus, não recuam diante de nenhuma injustiça. S. Paulo verbera aqueles que só reconhecem um Deus: o próprio ventre. São assim os pagãos dos nossos dias. Com gente desse fazc como combater o comunismo, como preparar dias melhores para a Pátria?

São eles os maiores responsáveis pela difusão dessa doutrina pestifera em nosso meio.

Sabem os sequazes de Prestes tirar partido dessa situação atávica em que se encontra o povo faminto e explorado. Nada fazem por esse povo infeliz, porquanto o dinheiro que lhes chega às mãos, vai todo na propaganda do bolchevismo corruptor e sanguinário. Prometem mundos e fundos à plebe ignara a fim de ganhá-la à sua causa. Mal imaginam as massas incapazes de reflexão seria que o comunismo triunfante viria apenas substituir uma exploração por outra ainda mais odiosa. Os aventureiros de amanhã lhes roubariam não só o pão senão também a liberdade e a própria vida. Assim sucede na Rússia e em todos os países que gemem sob o jugo ferreo dos sem Deus.

Os comunistas vão marchando com segurança e aguardam impacientes o momento propício para esgarçar o nosso povo e atirá-lo aos pés do ditador a cujas ordens obedecem.

O candidato eleito para o governo de S. Paulo, graças aos sufrágios dos comunistas, declarou à imprensa que ficou maravilhado com a lisura e desinteresse dos seguidores de Prestes que em paga de sua colaboração não desjam nenhum posto na administração do Estado, que ingenuidade! Não são eles tão tolos que pretendam meter a mão no espólio... Preferem ficar à distância para apontar as falhas e os erros dos homens públicos que dificilmente poderão manter-se à altura de seu cargo em meio de tanta corrupção e desonestidade. Um homem que quisesse ir contra a corrente e tentasse reprimir abusos inomináveis, levantaria um escarcéu medonho e não poderia sem heroísmo manter-se no poder. A época não é fecunda em heróis.

Se os homens do governo nada fizeram para remediar a tantos males, serão criticados acerbamente; se meterem mãos à obra serão ainda mais censurados.

Convém aos comunistas a condição de meros espectadores na arena tumultuosa da nossa vida pública. O que pretendem esses desalmados é agitar o povo, exigir aumento de salários para encarecer a vida, mostrar aos que sofrem que o governo é de todo incapaz de tirar-nos da situação angustiada em que nos achamos. A salvação só virá quando eles tiverem as ordens do poder, isto é, quando forem suprimidas todas as liberdades, todos os partidos. Haverá então para os descontentes campos de concentração ou veladas de fuzilamento.

O país não terá paz e irá tudo de mal a pior enquanto uma democracia mal orientada persistir em fomentar seus inimigos irreconciliáveis sob o pretexto de salvaguardar a liberdade. Nunca será feita a legalizar o mal. Só os olhos não vêem que estamos caminhando para dias tormentosos, para uma futura subversão da ordem com suas horripilantes consequências.

Jóias

Últimas novidades em JOALHARIAS MODERNAS de ouro, rubis e brilhantes

GRANDE ESCOLHA EM OBJETOS PARA PRESENTES Grande variedade em RELÓGIOS das melhores marcas suíças

Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVENBRO N.º 331

A Joalheria preferida pela alta sociedade HA 3 GERAÇÕES



Pregando e martelando

Ainda ha milagres?!

Sim, ainda ha milagres. Não se admirem tanto os livre pensadores que após as "trevas medievais e o obscurantismo", neste século XX ainda se fale em milagre, e, mais ainda, se prove cientificamente a existência do milagre! O livre pensamento não

admite explicação alguma que transcenda os limites do natural. "O sobrenatural, dizia Renan, está fora das nossas cogitações. Havemos de proceder como si ele não existisse e prescindindo dele. Não se trata pois de indagar a existência do preferencial ou sobrenatural. E' mister não contar com ele!" O homem é livre de aceitar qualquer explicação para os fatos que não entende ou que não pode alcançar pela razão, exceto... a do sobrenatural! Aceitar o milagre, nunca! O fenomenalismo positivista e o materialismo grosseiro exigem este limite da razão: depois de esgotadas as explicações naturais e científicas não se cogita mais em explicar qualquer fato insólito: **Oh ne passe pas** — depois da razão... nem um passo adiante! E' inútil tentar explicar um fato miraculoso. O livre pensamento não o admite e nega-o simplesmente. Bonita posição de um intelectual!

HA MILAGRES PROVADOS?

Hoje ainda ha milagres autenticos, provados á luz da ciencia, á luz do dia, com todas as exigências da mais severa critica. Quando a Igreja eleva os seus santos á honra dos altares exige dois milagres autenticos para a Canonização e para a beatificação. Milagres provados em rigoroso processo em que intervem não apenas teólogos, mas peritos, medicos, testemunhas rigorosamente escolhidas e sob juramento. Ora quantas beatificações e canonizações tivemos só neste século? Dezenas. E em cada uma delas duas intervenções sobrenaturais, dois milagres autenticos, provados com todo rigor da critica mais severa. O milagre é uma realidade no século XX. E Lourdes? Não é o milagre peregrino? As curas realizadas na Gruta de Massabielle desafiam a toda a incredulidade e estão á disposição de todos os medicos e cientistas do mundo para estudá-las e examiná-las no **Bureau de Constatações**, um serviço medico fundado especialmente para o exame das curas. O Dr. Boissarie, illustre medico francês, dirigiu e organizou durante longos anos o **Bureau de Lourdes**. Substituiu-o o Dr. Le Bec autor de um belo estudo sobre o milagre. Pois sob rigoroso controle medico, exames, radiografias, estudos, o milagre se repete sempre em Lourdes e hoje mais do que nunca. Ha milagres ainda hoje!

EXPLICAÇÕES QUE NÃO EXPLICAM

O livro pensamento não se conforma com o milagre. Ha de explicá-lo. E apela para sugestão, as forças desconhecidas da natureza, o engano nos exames dos fatos etc. E afinal adiante dos fatos que não podem negar os incrédulos tentam explicações que não explicam. Em Lourdes ha curas instantaneas de lesões gravissimas de cancer, de tuberculose, de fraturas ossens, restabelecimento rapido, em um segundo, de enfermos quasi agonizantes. São fatos vistos, estudados em rigoroso exame clinico **Bureau de Constatações**, antes, durante e depois das curas.

Ora, negar os fatos é impossível. Hoje, ainda

O Milagre

eles se repetem de modo impressionante perante crentes e céticos. E então? Explicam-nos "cientificamente"...

Sugestões! Sugestões! E quando a sugestão é impossível? Em Lourdes ha curas que não se explicam pela sugestão. A sugestão pode influir numa paralisia neu-

rosa, mas poderia curar subitamente um cancer? Reconpor num segundo um pulmão completamente tomado por enormes cavernas? A sugestão poderia reconstruir os ossos quebrados e moídos de uma perna como se deu com Pierre Rudder? Este foi examinado por três medicos, e declarada infavel a fratura da perna que deveria ser amputada. Pois curou-se repentinamente na gruta de Lourdes. Depois de curado trabalhou ainda vinte e três anos. E as curas repentinas de cancer? Como explicá-las? Deixemos de lado as doenças nervosas que se podem explicar pela sugestão. Portanto, si algumas curas não são explicadas pela sugestão nem por propriedades medicamentosas das aguas como em Lourdes, nem por forças naturais, e si o mecanismo dessas curas é contrario ao mecanismo natural, forçosamente teremos de admitir o sobrenatural. Diante disto, Carrei homem de grande probidade científica curvou-se diante do sobrenatural e aceitou simplesmente o milagre.

UNICA EXPLICAÇÃO

O Dr. Le Bec que substituiu ao Dr. Boissarie no **Bureau de Constatações** de Lourdes, num estudo científico muito consciencioso sobre as curas de Lourdes e o milagre chega a estas conclusões: considera-se miraculosa toda cura que reuna as seguintes circunstancias clinicas: — 1.º — Demonstração da existencia de uma alteração grave dos tecidos com perda de substancias. Por exemplo, uma ulcera, uma cárie ossea, tuberculose etc. 2.º — Demonstração de uma cicatrização efetuada instantaneamente ou em tempo evidentemente curto para uma cura natural. 3.º — Que persista a cura até o restabelecimento das funções durante tempo suficiente para se evidenciar que não se trata de um simples alívio.

Pois todas as curas de Lourdes, como as curas apresentadas nos Processos de Beatificação e canonização, apresentam todas estas características. Como negar a intervenção do sobrenatural?

NEGAR SEMPRE.

Não importa a evidência dos fatos. Para o incrédulo o que é preciso é negar e negar sempre. O sobrenatural não existe e... pronto! Numa carta a Montaigne escrevia Rousseau: "Eu não quizera por nada deste mundo ser testemunha da ressurrei-

(Conclue no 2.º pag.)

Academia Mariana
 ESCOLA TECNICA DE COMERCIO
 SOB INSPEÇÃO FEDERAL
 CURSOS BASICO E TECNICO DE CONTABILIDADE
 DACTILOGRAFIA, ETC.
MATRICULAS ABERTAS
 PARA O CURSO DE ADMISSÃO
 RUA BARAO DE PARANAPIACABA, 50 — TEL.: 3-7995

EVANGELHO

JESUS - DEUS

DOMINGO DA FAIXAO

São João, VIII, 46-59

Naquele tempo, disse Jesus aos Judeus: Quem de vós me vencerá de pecado? Si vos digo a verdade, porque não me acreditais? Aquele que é de Deus, ouve a palavra de Deus. Responderam-lhe os Judeus: Bem dizemos nós que és samaritano e posses do demonio. Respondeu Jesus: Não sou possesso do demonio, mas honro ao meu Pai, e vós me desonrais. Eu não procuro a minha glória; outro ha de procurá-la e fazer justiça. Em verdade, em verdade vos digo — aquele que guarda minha palavra, não ha de ver a morte eterna. Disseram-lhe os judeus: Agora vemos bem que és um em-demoninhado. Abraão morreu, e os Profetas também; e tu dizes — aquele que guardar a minha palavra não provará a morte eterna. Porventura és tu maior do que nosso Pai Abraão que morreu? e do que os Profetas que também morreram? Quem te inculcas ou pretendes ser? Respondeu Jesus: Si eu glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada. E' meu Pai que me glorifica, aquele que dizeis que é vosso Deus, e entretanto não o conheceis. Eu, porém, o conheço, e si disser que não o conheço, serei mentiroso como vós. Mas eu o conheço e guardo a sua palavra. Abraão, vosso pai, desejou ardentemente ver o meu dia; e ele o viu e se alegrou. Mas os Judeus lhe responderam: Ainda não tens cinquenta annos, e viste Abraão? Jesus lhe disse: Em verdade, em verdade vos digo — antes que Abraão fosse feito, eu sou. Então pegaram os Judeus em pedras para lh'as atirarem; mas Jesus esconden-se e saiu do Templo.

COMENTARIO

Este evangelho é um trecho de uma discussão acalorada travada entre os maiores do judaísmo e Jesus em Jerusalem. — No meio do odio e irritação que pululavam das palavras dos Judeus, calma, segura e tranquilamente ensina Jesus verdades fundamentais acerca de sua pessoa, e expõe com energia a cegueira invejosa de seus patricios. — A doutrina de Jesus deve ser aceita porque não é de um rabino vulgar, mas vem autenticada com o testemunho do Pai Celeste que o julga e glorifica. Por isso aqueles que a ouvirem e praticarem não colherão a morte eterna; não a morte do corpo que é a separação natural das partes que compõem o homem, mas a morte que é a privação de Deus por toda a eternidade. — Este sentido espiritual das palavras do Divino Mestre, os Judeus não quiseram compreender, pois desejavam apanhá-lo em falta que justificasse uma condenação; e a ocasião pareceu-lhes propicia. — Para os Judeus, Abraão era um nome sagrado. Seria quasi blasfemo aquele que o menosprezasse, ou lhe diminuísse o conceito. Ora, Abraão morreu, e todos os profetas, bem como quantos ouviram suas palavras; e vem agora Jesus a pregonizar a immortalidade para quem seguir a sua doutrina: "Acaso és maior que nosso Pai Abraão? Quem te inculcas?" — Conhecendo bem a perfidia de seus adversarios não teme Jesus na sua resposta salientar a ignorancia dos Judeus acerca da propria Religião Mosáica. Levados por paixões, que deles faziam uns mentirosos, desconhecem os dogmas de sua Revelação. Si co-

nhecessem bem sua doutrina, saberiam que Abraão só é Pai dos Crentes e fundador de um grande povo, em virtude daquele seu predestinado descendente que haveria de remir todo o Genero Humano. A este seu filho, por isso, ele, como todos os que faziam parte de seu povo, era inferior, estava sujeito. Por isso, quando sua alma, que se encontrava no Limbo, viu, por permissão divina, o aparecimento do Messias, exultou de alegria, enquanto o orgulho de seu povo recusava-se a ver seu Salvador no Filho de um carpinteiro. — Jesus é, pois, realmente superior a Abraão. A natureza desta superioridade é dada nas ultimas palavras do Salvador, naquelas que levaram a irritação dos judeus ao auge: "Antes que Abraão fosse feito, eu sou". A superioridade de Jesus não é, pois, a que ha de profetas a profetas, segundo a importancia maior ou menor da missão, mas é a superioridade que ha entre o que sempre existiu e o que foi feito um dia, a distancia infinita que ha entre o Creator e a Criatura. — Bem entenderam os Judeus as respostas de Jesus, e quiseram lapidá-lo como blasfemo, pois se fazia Deus. — Não era chegada, porém, a hora de Jesus, e assim Ele esquivou-se facilmente. Quando Ele fôr preso, saberão todos que o foi porque Ele o quiz. Não havia força humana que pudesse detê-lo. Subiu ao Calvário por propria vontade. Foi levado pelo amor à sua creatura. "Dilexit me et tradidit semetipsum pro me". — Amou-me e se entregou por mim.

FESTA DE SÃO JOSÉ NA MATRIZ DA ACHIROPITA

Precedendo a festa liturgica de São José, Padroeiro da Igreja Católica, realizou-se na Matriz de Nossa Senhora Achiropita, nesta Capital, novena preparatoria. Assim, de 10 a 18 de março, ás 19,30 horas, realizou-se a recitação do terço e bênção do Santissimo Sacramento. No dia 16 de março, ás 16 horas, realizou-se solene procissão no regresso da qual houve sermão e bênção do Santissimo Sacramento.

No dia 19, Festa de São José, ás 7 horas, foi celebrada a Santa Missa em louvor do Glorioso Patriarca, durante a qual houve Comunhão geral das associações. A's 9 horas, foi rezada Missa Solene. A's 19,30 horas, deu-se a recitação do Santo Terço, e em seguida, foram recebidos os novos associados da Pia União do Transito de São José. Por fim, foi dada a bênção do Santissimo Sacramento.

PERMUTAS

Pedimos a especial fineza de observarem nosso novo endereço. "Legionario" S.A. Caixa Postal, 147-A — São Paulo.

Relatório da Obra da Adoração Perpétua

Publicamos abaixo a segunda parte do relatório da Obra da Adoração Perpétua, no período de outubro de 1945 a novembro de 1946:

Como outrora no Jardim das Oliveiras, Jesus Sacramentado, passa, durante as noites, por verdadeiras agonias e, sem cessar, clama e pede adoradores que O ajudem a reparar tanta maldade... tantos pecados... e, a evitar, nestas horas sombrias em que tudo dorme, mas, em que o mal, mais do que nunca, se agita, a queda desastrosa de multidão de almas...

E os adoradores noturnos se comovem pelos gemidos do Divino Salvador. Não medindo sacrificios, acorrem pressurosos ao pé do trono eucarístico, e, tanto o Revmo. Clero, como os Congregados Marianos; Vicentinos e membros de outros sodalidades catolicas, revezando-se, vêm diariamente, consolar o Coração Divino e, com Ele, reparar os ultrages feitos a Deus, durante a noite, em nossa grande Metropole e no mundo inteiro.

O verdadeiro bem, entretanto, passa despercebido aos olhos dos homens, pois, como ouro massiço, deve ser imediatamente recolhido aos cofres celestiais, para constituir a novidade e gloria do juizo final. Assim sendo, impossível, nos é relatar os sacrificios inenarráveis, os heroismos sem par desses adoradores noturnos, bem como o resultado assombroso de sua obra que repercute em toda nossa arqui-diocese e no mundo. Numerosos operarios existem, que, após um dia de trabalho fatigante, mal alimentados, deixam os habitos longinquos em que moram, deixam familia e interesses pessoais para vir edificar a todos pela assiduidade e pontualidade com que comparecem à sua hora de adoração. Outros, ainda mais generosos, estão sempre dispostos a passar em vigília de adoração quantas noites forem necessarias, afim de substituir falhas imprevistas e garantir a Jesus Sacramentado uma guarda condigna e ininterrupta.

Entre estes, merecem especial menção Virgilio Henrique Garcia — o campeão da Adoração Noturna, que apesar de sua saúde precaria, todas as noites comparece à Igreja de Sta. Ifigenia, passando sempre duas ou três horas, e, ás vezes até mais, aos pés de Jesus Sacramentado. Frederico Andriole e Fernando Morro, membros do Apostolado da Oração, que, não obstante sua avançada idade, também se interessam pela Adoração Noturna e frequentemente, passam as noites, como sentinelas avançadas do Grande Rei, na Igreja de Sta. Ifigenia suprindo faltas que ocorrem nas horas de frequência mais fraca.

Devemos também salientar o zelo e interesse dos adoradores noturnos pela Casa dos Adoradores. Os Congregados de Sta. Teresinha da Chora Menino fazem, mensalmente, ofertas coletivas e varios adoradores se oferecem espontaneamente e generosamente para servir como caixas das contribuições da respectiva noite.

O último rebento

Pe. Adalberto de Paula Nunes, S. D. S.

Não pode haver maior honra e maior titulo de gloria para uma familia do que ter, entre seus descendentes ou ascendentes, um ou mais membros na milicia sacerdotal de Cristo Nosso Senhor.

Somente os que desconhecem de todo a grandeza e a dignidade do sacerdotio catolico, ou os que a impugnam pela má fé ou pelo odio, poderão recusar ou impedir que alguém de sua familia, chamado por Deus para abraçar um estado de vida mais perfeito, não seja revestido dos altos poderes sacerdotais, conferidos pelo sacramento da Ordem.

Conhecemos historias tristes e tremendas de uma vocação religiosa ou sacerdotal desviada ou sufocada por elementos da familia hostis à Religião, ou quando não, ignorantes em matéria de fé religiosa. Felizmente, ao lado de per-

versidades tão repugnantes, há exemplos edificantissimos, rasgos de heroismo e de amor, quando Deus Nosso Senhor vem delicadamente bater á porta de um coração juvenil, esperança e orgulho da familia, consolo e arrimo dos velhos pais. Não são romances ou contos fictícios. Para edificação dos nossos leitores, reproduziremos um belo e cativante exemplo de uma nobre familia.

Eugenio contava os seus felizes e tranqüilos 13 annos de idade, quando sentiu, em seu coração innocente os primeiros conyctes amorosos do Mestre Divino, que o convidava para que O seguisse. Não pôde guardar por muito tempo o segredo do seu coração. Confiou-o a seu tio, sacerdote e homem experimentado no trato com almas nobres e generosas. Achou que era do seu dever provar a vocação do seu sobrinho. E perguntou-lhe á queima-roupa:

— E' verdade, meu querido Eugenio, que queres ser padre?
O pequeno não titubeou na resposta, que lhe veio aos labios prontamente:
— Sim, foi a resposta resoluta e certa.

— Mas, como foi que chegaste a esta resolução? Não sabes que és o unico descendente da nossa familia, e que esta moçorra contigo, uma vez que venhas a ser, realmente, padre?

Como se recebesse uma inspiração do alto, Eugenio procurou logo tranquilizar o tio com uma resposta sabia e incisiva:

— E poderá haver maior honra para a nossa familia do que ver ela terminar com um sacerdote?

Eugenio cresceu, alimentando sempre acceso em sua alma o ideal do santo sacerdotio. Uma vez ordenado ministro de Deus, veio a ser um modelo vivo de virtudes sacerdotais. Foi mais alem. Fundador dos Oblatos, foi pai espiritual de muitas almas nobres e generosas; como era a sua. Elevado, mais tarde, á sede episcopal de Marselha, omou o velho trono apostolico na illustre cidade com o esplendor de suas eminentes virtudes. E este príncipe, duplamente nobre, pela dignidade eclesiastica e pelo sangue de seus antepassados, é conhecido na Historia da Igreja com o nome de EUGENIO MAZENOD.

Esta bela historia, que acabamos de narrar com toda a fidelidade, deveria ser lida, conhecida e meditada por muitas familias modernas, que matam, criminosamente, a vocação religiosa ou sacerdotal de seus filhos por uma apego excessivo e pecaminoso ao sangue e ás coisas da terra. Paralelamente a um exemplo tão tocante e belo, que honra e enobrece a uma familia já nobre pelo sangue poderíamos citar outros exemplos de jovens que deshonraram a sua familia, por vezes também nobre, e a enegreceram com os desmandos de sua vida. Seria a historia triste de tantos jovens, esperança e orgulho de velhas familias, que se enfileiraram no caminho do vicio e da ignominia, consequencia de uma vocação eclesiastica assassinada no seu coração pela ação criminosa de membros da familia. Preferimos, porém, o positivo ao negativo, a virtude ao vicio para que as familias cristãs de nossa patria saibam respeitar, amparar e prestigiar a vocação religiosa ou sacerdotal de um ou mais de seus filhos...

Para prolongar a vida sem sofrimentos

Rumatismo, essa moléstia cruel, causa de atrozes sofrimentos, é uma inflamação das juntas e dos musculos, acompanhada, muitas vezes, de inchaço e dores torturantes. Paralyzando os movimentos, passando de uma junta para outra, formando os ossos e com tendencia perigosa de atacar o coração. É uma enfermidade sifilitica de gravidade, e a opinião de um médico deve ser ouvida.



é o auxiliar no tratamento da Sifilis, que com toda confiança, deveis usar Por sua fórmula tri-iodada á base de plantas depurativas e tónicas, ha longos annos consagrada, impõe-se no combate a esta terrivel moléstia.

Desentulhando a Abadia de Monte Cassino

Três quartas partes da celebre Abadia do Monte Cassino, que foi alvo de terriveis bombardeios durante a guerra, já foram retiradas dos entulhos. As capelas de São Gregorio e São Carlos Magno estão completamente destruidas. A

do Santo Sacramento sofreu, porém, danos pequenos. O famoso Tabernaculo, do qual ha uma imitação perfeita na capela de Santo André no Vaticano, foi milagrosamente salvo, nada sofrendo. O tumulo de São Bento, fundador da Abadia, está também intacto.

Canonização de Nicolaus von der Flue

KIPA — O orbe catolico se congratula com o Suizo, com a noticia de que no proximo dia 13 de Abril, primeiro domingo depois de Pascoa, será canonizado um de seus grandes filhos, conhecido pelos escritos misticos, Klaus ou Nicolaus von der Flue.

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO

Cr. \$ 20,00

São Paulo - Santos Ltda.

Ônibus diariamente de hora em hora entre São Paulo-Santos



SANTOS Rua do Comercio N.º 32 Fone: 6-777

S. PAULO Rua Condé n.º 485 Fone 4-2676

O MILAGRE

(Conclusão da 3.ª pag.)

ção de um morto. Teria receado que longe de me fazer cret me deixasse louco".

Ha incredulos assim: emperados. Negam o milagre; aprieticamente e porque negam, o milagre não póde existir: A ciencia positiva assi mo decretou! Zola viu com os proprios olhos o milagre em Lourdes. A cura instantanea e prodigiosa de Marie Lebranchu, tuberculosa quasi agonizante, instantaneamente restabelecida junto a Gruta da Virgem. Fato documentado, palpavel, inegavel. O Romancista não o podia negar. Entretanto

SANTO IRENEO, BISPO E MARTYR

(Conclusão da 5.ª pagina)

mentares em minha pessoa martirio maior, para que possas conhecer, com que coragem os cristãos desprezam a morte, quando devem sobre-la por causa da fé.

Probo, pasmo e ao mesmo tempo irritado pela constancia e intrepidez do santo Bispo, ordenou que o mesmo fosse decapitado. Ireneo, ao ouvir esta nova sentença, exclamou: «Graças vos dou, Senhor Jesus Cristo, que me destes paciencia e fortaleza para sofrer as dores do martirio e que vos dignastes de chamar-me a eterna gloria».

Tendo chegado á ponte, elevou as mãos ao céu e disse: «Senhor Jesus Cristo, que por vontade vossa sofrestes pelo mundo, estejam abertos os céus esperem-me os Anjos, vossos ministros para me receber, a mim, que soffro pelo vosso santo Nome e pelo povo que me confiaes. Imploro a vossa misericordia, para que me acolhaiis benignamente e fortaleçais na fé a Igreja de Sirimio. Imediatamente lhe foi dado o golpe mortal e o corpo atirado ao Lavé. O martirio de Santo Ireneo teve lugar no ano de 304.

Auto - Viação Bragança - São Paulo

Para as suas viagens de Bragança á Capital e vice-versa sirvam-se dos confortáveis ônibus da EMPRESA AUTO-VIAÇÃO BRAGANÇA - O percurso é feito em três horas.

PARTIDAS DE BRAGANÇA: Dias uteis: 7.00 e 15.15; domingos e feriados: 7.45 e 18. Ponto em Bragança: PRAÇA RAUL LEME N.º 10 9069-4 TELEFONE - 089

PARTIDAS DE SAC PAUL: Dias uteis: 6.45 e 15.45; domingos e feriados: 6.45 e 14.15. Ponto em São Paulo: BAR ESTRELA - Rua Mauá 601 INOCENT TELEFONE - 5-9275

que faz? No seu livro infame "Lourdes", apresenta Marie Lebranchu sob o nome de Grivotte, curada aparentemente, e depois morta.

Choveram protestos e as coisas andaram mal ao leviano romancista cujos processos literarios andaram ameaçados de serio desprestigio com o escandalo. Sabem o que faz Zola? Achou mais "cientifico" oferecer uma boa sôma de dinheiro a Marie Lebranchu para que se escondesse como desaparecida ou morta. E' assim que se nega o sobrenatural! Os negadores sistematicos do milagre não se dão ao trabalho de estudar si este existe ou não, si é fato provado e real ou uma simples lã. Negam e negam sempre. E chamam a isto ciencia, processo scientifico!...

O peor cego é quem não quer ver. Há para as cegueiras do corpo o milagre das curas pelo sobrenatural, como em Lourdes. A cura dos cegos do espirito e de certos homenes obstinados é muito difficil, é milagre muito maior!

Fiquem sabendo porem os senhores do Livre Pensamento que Deus não nos deixará sem milagres porque a tal ciencia decretou não haver milagres!... Ele o Autor da natureza e o Deus das Ciencias, zomba de vos senhores do Livre-Pensamento!

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO

Clinica de moléstias dos olhos - Cirurgia ocular - Consult. Av. Ipiranga 313 (8.º andar) - Tel.: 4-4581 - Res.: Av. Angélica 1408 - Tel.: 5-9275

SNR. ASSINANTE

Ao fazer reclamações, reformas ou mudança de endereço, queira enviar-nos o endereço completo conforme acha-se impresso na margem do seu jornal, inclusive o A. seguido de um numero, afim de tomarmos providencias urgentes.

Ver - Julgar - Agir

BASES NATURAIS DA ASCESE CRISTA

BENTO COSTA

O que eleva o homem sobre todos os outros seres e lhe confere singular valor é a sua alma espiritual. São duas as facultades que constituem a alma intelectual: o intelecto e a vontade. A vontade tem por objeto todos os bens, que o intelecto lhe propõe. O intelecto humano, porém, possui por natureza capacidade infinita; tudo que existe póde tornar-se o seu objeto. Esta afirmação parece ousada, visto que todos nós temos innumeras vezes experimentado a limitação das nossas facultades intellectivas. Mas, se dizemos que a capacidade do intellecto humano é por natureza infinita, não declaramos com isto que essa qualidade se venha manifestar sob todas as circumstancias. Pois, acontece que o intellecto depende justamente das circumstancias como depende tambem das facultades sensitivas que fornecem ao intellecto o material cognoscitivo. Desde tempos immemoraveis, porém, são os sensores todos simbolizados pelo senso da visão e assim se torna evidente, que as 3 palavras VER - JULGAR - AGIR, que são o tema deste artigo, não significam outra coisa, do que a actualização das 3 mais importantes facultades da alma humana, ou sejam, da facultade sensitiva, da facultade intellectiva e da facultade voluntativa.

Quando o Revmo. Conego Cardu escolheu essas 3 palavras para que nelas se dessem as poderosas torrentes destinadas pela Divina Providencia a trazer as aguas vivas do Espirito aos desertos das modernas cidades industriais da Belgica e da Franca e transformá-las em jardins floresentes da fé, ele conhecia o seu significado e o fazia antes de tudo para mostrar ao mundo moderno todo e aos catholicos em particular, que toda e qualquer empresa, digna de esforço humano deve ser levada a effecto sob o empenho da personalidade humana toda.

Este empenho foi desde sempre exigido pelas regras das ordens e congregações religiosas, cujos membros prometendo castidade e pobreza consagram a Deus as suas facultades sensitivas, prometendo obediencia fazem o sacrificio dos ju-

RELATORIO DA OBRA DA ADORAÇÃO PERPÉTUA

(Conclusão da 4.ª pag.)

No foi de 9.623, dando-nos a média mensal de 788 horas. Os Congregados das Escolas Profissionais Salesianas obtiveram no corrente ano um total de 816 horas de adoração e, os da Paróquia de Santo Antonio do Pari, um total de 696 horas de adoração, perfazendo, a primeira, uma média mensal de 62 presenças e a segunda, 53 presenças.

Que Jesus Sacramentado abençoê seus esforços e os torne cada vez mais ardorosos apostolos da Adoração Noturna, para-rá os castigos provocados nas horas sombrias da noite por tantos pecadores.

Marianos! - Pela Igreja e pelo Brasil, todas as noites aos pés de Jesus Sacramentado em seu throno de Adoração Perpétua de Sta. Ifigenia! E' o cumprimento de um juramento de fé e amor pela Religião e pela Pátria! Coragem e sempre avante!

VICENTINOS

Fazem mensalmente sua hora de adoração, 54 Conferências Vicentinas distribuidas em cinco horas. Durante o ano, tiveram um total de 1.141 horas de adoração, com uma média mensal de 88 horas.

OUTROS GRUPOS

Incluímos aqui, a nominalidade das varias associações e irmandades inscritas na Adoração Noturna, com o respectivo total de suas horas de adoração no corrente ano. São elas por ordem decrescente:

- Casa do Coração Eucarístico de Jesus, 710 horas; Fraternidade Eucarística, 191 horas; Ação Católica, 146 horas; V. O. T. Capuchinhos, 60 horas; Apostolado de Cambuci, 48 horas; Irmandade de N. Sra. das Dores da Cathedral, 46 horas; V. O. T. do Carmo, 40 horas; Cruzada Eucarística - avulsos, 32 horas; V. O. T. da Penitencia, 31 horas; Irmandade do S. S. Sacramento da Agua Franca, 30 horas; Apostolado da Criação, - avulsos, 22 horas; Convoções de Sta. Ifigenia, 22 horas; Apostolado da Imaculada Conceição, 18 horas; Liga Católica de Jesus Maria José, 15 horas; Guarda de Honra do S. S. Sacramento, 12 horas; Avulsos, 11 horas; Associação Amigos de S. José, 9 horas; Guarda de Honra do Coração de Jesus, 8 horas; Irmandade do S. S. Sacramento da Cathedral, 8 horas; Liguislas avulsos, 7 horas; Apostolado de Piribetiro, 6 horas; Irmandade do Rosário dos Homens Pretos, 6 horas; Cruzada de Santa. Ifigenia 4 horas.

Total. 1.450 horas.

DR. DURVAL PRADO

MEDICO OCULISTA
Rua Senador Paulo Egídio 15
Cruz de Rua José Bonifácio
- 5.º andar - Sala 511 - 15 - 14
Cons.: 14.30 a 17.30 horas -
Tel.: 2-7313



SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

* Domada activa 93. 2000. Não combate deslucidamente toda e qualquer espécie de...



Indicador Profissional

ADVOGADOS

Dr. Vicente Melillo
Praça da Sé, 23 - 2.º andar - Sala 215

Dr. Plinio Corrêa de Oliveira
Rua Quintino Bocajuba, 176, - 5.º andar - Sala 322 - Tel.: 2-7276

Dr. Francisco P. Reimão Hellmeister
Rua S. Bento, 224 - 1.º andar - Sala 3 - Tel.: 2-1643 - S. Paulo

Dr. Carlos Moraes de Andrade
Rua Benjamin Constant, 23 - 4.º andar - S/ 18 - Tel.: 3-1866

MÉDICOS

Dr. Vicente de Paulo Melillo

CLINICA GERAL
Consultorio: Rua Aureliano Coutinho n.º 109. Das 13 às 17 horas.

Dr. Camargo Andrade
DOENÇA DE SENHORAS - PARTOS - OPERAÇÕES
Cons.: R. Sen. Feijo n.º 205 - Tel.: 2-2741 - Das 14 às 17 hs. - Marcar hora.
Res.: R. Rafael de Barros, 457 - Tel.: 7-4563.

Dr. Celestino Bourroul
Res.: Lgo. S. Paulo, 8 - Tel.: 2-2622 - Cons.: Rua 7 de Abril n.º 235 - Das 2 às 5 horas.

Dr. Reynaldo Neves de Figueiredo

DO HOSPITAL DAS CLINICAS SENATORIO STA. CATARINA CIRURGIA DAS VIAS BILIARES

Cons.: R. Marconi, 84 - 3.º andar - Tel.: 4-8717 - Das 14 às 16 hs. Resid.: Av. Pacaembu, 1.044 - Tel.: 5-2625.

HOMEOPATIA

Dr. Artur Rezende Filho

Médico homeopata da C.A.P. da Sorocabana. Diretor clinico do Ambulatorio Homeopatico do Carmo - Cons.: R. Sen. Feijo 205 - Tel.: 2-0839 - Res.: 8-6470 - Marcar hora, das 3 às 6 hs., pelo telefone: 2-0839.

Dr. Alfredo Farhat

ADVOGADO

Rua Boa Vista, 127 - 7.º andar - Salas 703 a 705

TELEFONE: 2-7402 - SAO PAULO

ENGENHEIROS

Amador Cintra do Prado ENGENHEIRO ARQUITETO
Arquitetura religiosa, collegios, residencias coletivas
C. Lib. Baduró, 644 - S. Paulo

A socialização da medicina, plano totalitário do trabalhismo britânico

No artigo de que almejo transcrever alguns trechos, o dr. F. M. Walshe, destacado membro do laicato católico inglês e proeminente membro da classe médica, fixa sua posição contra a socialização da medicina planejada pelo partido trabalhista inglês.

O médico consciente que, guiado por uma filosofia coerente de vida, vê a crise que pesa hoje sobre sua profissão, necessita ser forte para se livrar de inquietações, porque agora o ameaça uma rotura profunda com um grande passado. Quando olha para trás, crê ter o direito de proclamar que seus predecessores prestaram serviços a seus irmãos através dos séculos com um grau de integridade não superado por nenhuma outra categoria de homens. Crê também que — quaisquer que fossem os defeitos manifestados no exercício de sua profissão, durante o lento crescimento da ciência médica —, os que praticavam a arte de curar sempre se esforçaram conscientemente por cumprir o juramento de Hipócrates, seja em sua forma original ou em sua adaptação cristã.

DEGRADAÇÃO DA MEDICINA

Embora ainda hoje a idéia da perseguição religiosa ou do assassinato judicial ainda nos encha de horror, esses crimes não são, entretanto, coisas novas, mas pelo contrário acontecimentos muito comuns na história. Não nos impressionam com o grau de profundo horror com que recebemos agora as notícias sobre experiências desumanas realizadas por médicos alemães a serviço do Estado, nos campos de concentração e utilizando os corpos de prisioneiros indefesos. Se estas notícias nos impressionam tão profundamente é porque jamais havíamos visto na história o médico abandonar as tradições de sua profissão.

É oportuno que refletamos sobre estes fatos, visto que a única tradição da medicina a este respeito é produto não somente da sanção hipocrática mas também da liberdade individual: a liberdade de praticar a arte da medicina de acordo com o máximo saber do tempo, a liberdade de consciência e palavra e de ação profissional, sem interferências.

INTERVENÇÃO TOTALITÁRIA

No centro desta liberdade, e como sua expressão mais delicada, está a relação entre o médico e o enfermo, relação entre dois seres humanos, que repousa na confiança e no respeito mútuo, relação que transcende na escala dos valores os serviços puramente profissionais que foram a origem de sua existência. Mas dentro do coração de cada homem está o forte desejo de que se lhe dê algo mais que uma simples manifestação de habilidade profissional. Pedem de seu médico que sua lealdade primeira e completa esteja dedicada a seu bem estar, que respeite as confidências que lhe são confiadas, e não seja tanto um servidor do Estado que deve subordinar seu bem estar às considerações econômicas e necessidades políticas, ou a ditames de uma ideologia estúpida que de vez em quando o Estado é capaz de inculcar.

Quando, porém, a profissão, como tal, ou em parte, se converte em uma servidão do Estado, a santidade desta relação passa a correr perigo. E se se planeja e constrói um serviço nacional de saúde pública, para que tome em consideração a escassez dos meios, convertendo a todos os médicos em servidores do Estado, ocupando-o dia inteiro, então esta relação, tal como hoje conhecemos, deixa de existir.

NÃO SE NEGA A NECESSIDADE DE REFORMA

Nesta classe de reorganizações o primeiro passo é o que é mais im-

portante, e incumbe tanto ao público quanto aos médicos meditar bem antes que embarquem em uma viagem que os pode levar a destruir uma tradição de livre profissão médica, fruto de séculos. Ninguém discute que é indispensável uma reforma dos serviços médicos. Com efeito, ninguém insistiu mais, do que os próprios médicos perante o governo, durante os últimos 25 anos, para que se realize tal reforma. O

que, porém, fazemos bem em lembrar, é que a reforma e a expansão dos serviços médicos acarretam finalmente como resultado sua conversão como órgão do Estado.

Uma pessoa não precisa ser cínica para verificar que muito do que se coloca sob o título de serviços sociais é uma diminuição gradual da liberdade pessoal e da res-

(continua na 2.ª página)

Encíclica em comemoração ao 1.400.º aniversário da morte de São Bento

VATICANO, 29 (It.) — Por ocasião da passagem do 1.400.º aniversário da morte de São Bento, o Papa publicou uma encíclica, na qual entre outros assuntos pede auxílio para a reconstrução da Abadia da Ordem Beneditina em Monte Cassino, destruída durante a guerra. Em certos trechos diz o seguinte:

"Quando a guerra atingiu e espalhou-se de forma lamentável pela Campania e pelo Lazio, chegou até o retiro sagrado de Monte Cassino e ali quase nada deixou que relembrasse a Religião, a cultura e a civilização. A ruína e a destruição atingiram a ilustre casa da sabedoria e piedade que sobreviveu ao tumulto dos séculos, como o agreste que conquista as trevas.

Quando as cidades em redor caíram em ruínas, sempre pareceu que a Abadia de Monte Cassino, Priorado dos Beneditinos, sobreviveria para compartilhar da dor e do sofrimento do mundo.

Hoje praticamente nada sobrevive à destruição, exceto a cripta sagrada onde repousam as relíquias do Santo Patriarca, precisamente

guardadas. As paredes ruíram e do que foi um monumento à cultura, à Religião e à sabedoria, pouco resta.

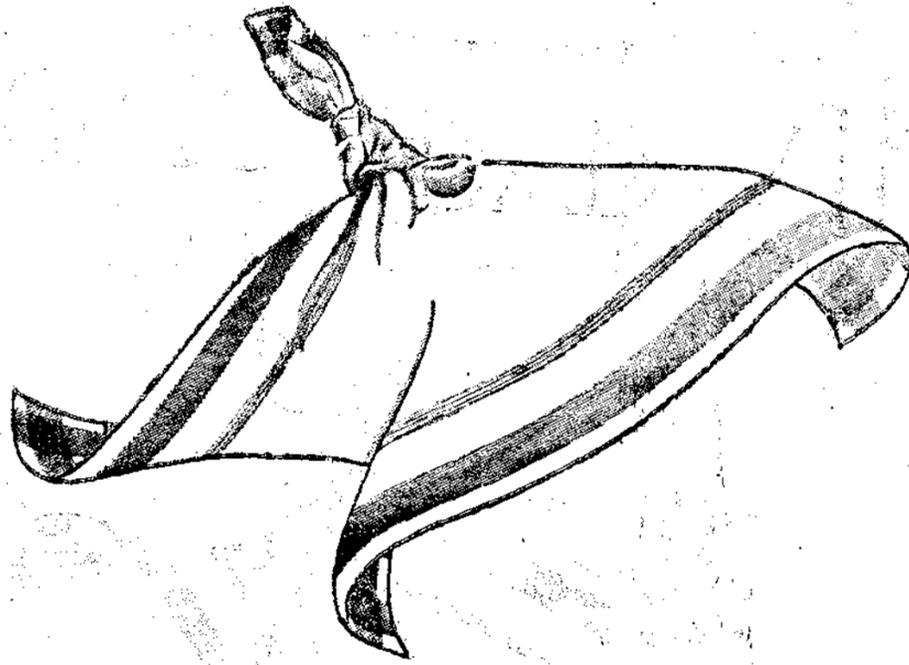
A encíclica apela para todos, "especialmente para os ricos e generosos" a que auxiliem a restauração da Abadia dentro das suas tradições gloriosas, tão breve quanto possível.

"Possa este trabalho ser uma tarefa não só de restauração e reparação, mas também o início de tempos melhores, onde o espírito da instituição beneditina floresça cada vez mais."

A encíclica conclui descrevendo a vida de São Bento, comparando os tempos em que viveu o Patriarca com a época atual.

"O Império Romano que atingiu os picos da glória, conheceu como todas as instituições terrenas o dia da queda. Foram dias de corrupção e guerra, quando entre as ruínas surgiram as tribos invasoras do norte. Nessa ocasião, no meio dessa tormenta universal, de onde veio a esperança? Donde bri-

(continua na 2.ª página)



Preferidos em todo o mundo!

Lenços PYRAMID

— Famoso produto de Toetal, Manchester (Inglaterra)

Para homens

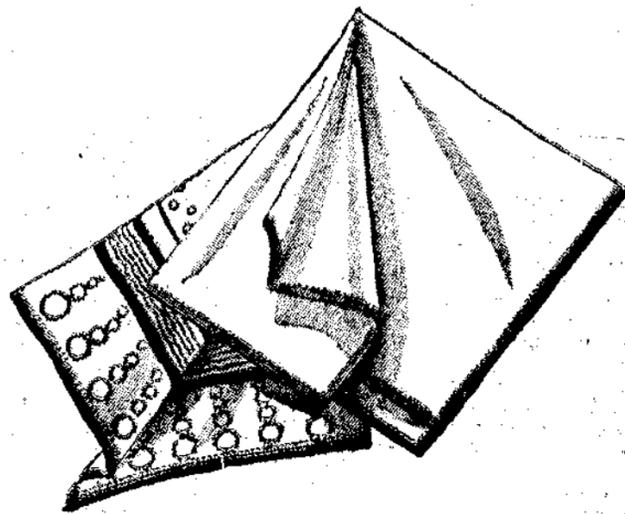
Lenços Pyramid inteiramente brancos ou com barra de cor em desenhos de listas e xadrezes.

Cada: Cr. \$ 12,

Para senhoras

Lenços Pyramid brancos com delicadas bainhas de cor e em várias desenhos estampados.

Cada: Cr. \$ 10,



NOTA — ESTES PREÇOS SUBENTENDEM-SE PARA QUALQUER QUANTIDADE.

Casa Anglo-Brasileira

Sucessora de

MAPPIN

NÃO SE NEGA A NECESSIDADE DE REFORMA
Nesta classe de reorganizações o primeiro passo é o que é mais im-

7 dias em revista

LEGIONARIO

Christus, heri et hodie et seculum in saecula (Mt. II, 8)

ANO XIX

Diretor: Plinio Corrêa de Oliveira

São Paulo, 30 de Março de 1947

Diretor-Gerente: Francisco Monteiro Machado

NUM. 704

Reflexões durante a Semana Santa

No Rio de Janeiro o Sr. Bispo eleito de Jacarezinho

Continua a campanha dos comunistas franceses contra o prosseguimento da guerra vietnamita. Por sua obstinação, colocaram o país à beira do abismo. Foi preciso o dramático apelo de Ramadier ao Parlamento, para que a França não entrasse em liquidação. E agora, continuam a promover manifestações contrárias à guerra. Ainda há dias, reuniram em um logradouro público de Paris duzentos mil adeptos em uma manifestação monstruosa, a favor da cessação das hostilidades.

Quem perde com a cessação da guerra? A França. Quem lucra? A URSS que ficará nos bastidores com o governo do Vietnam. A serviço de quem estão os comunistas franceses, da França ou da Rússia? A resposta não deixa margem a dúvidas.

Tudo isto nos faz pensar em quanta razão assiste ao Diretor Federal do Departamento de Investigações dos Estados Unidos afirmando na semana passada, desassombradamente, e com toda a responsabilidade de seu alto cargo, que a seu ver o Partido Comunista constitui uma quinta coluna, absolutamente tão servil a Moscou quanto o eram em relação a Berlim os agentes nazistas. Acrescentou ainda aquele alto funcionário norte americano que achava, como quinta coluna, melhor e mais eficiente a organização do Partido Comunista do que dos agentes hitleristas.

Registramos com a máxima satisfação a notícia de que a Assembléia Constituinte da Itália incluiu na carta fundamental um artigo em que se admite a rescisão do Tratado de Latrão com o consentimento do Vaticano, e se retira a faculdade para tal, às legislaturas ordinárias.

Não podemos, entretanto, deixar passar sem um comentário a notícia muito expressiva de que os comunistas votaram a favor desse artigo. Ninguém se iluda com o objetivo de tal atitude. Os próprios dirigentes comunistas declararam que era com o intuito tático de "evitar discordâncias religiosas nas classes operárias". Esta eufemismo se explica facilmente. Com efeito, os comunistas têm repetidas vezes procurado fluidir os operários da Itália, profundamente católicos, com a afirmação de que eles não combatem contra a Religião. Têm, mesmo, procurado fundar pequenos "partidos comunistas católicos", para despertar confusão.

Se adotam tal tática, é porque lhes convém. E, se lhes convém, não podem tomá-la no Parlamento uma atitude anti-religiosa que os desmascararia. Este é o fundo das coisas.

Nossa época é de confusão. Acabamos de ver um Partido Comunista que vota com os católicos. Na Espanha, aconteceu algo:

(Continua na 2. página)



O SANTO ENTERRO — quadro de Botticelli (Poldi-Pezzoli — Milão)

A verdadeira piedade deve impregnar toda a alma humana, e, portanto, também deve despertar e estimular a emoção. Mas a piedade não é só emoção, e nem mesmo é principalmente emoção. A piedade brota da inteligência, seriamente formada por um estudo catequético cuidadoso, por um conhecimento exato de nossa Fé, e portanto das verdades que devem reger nossa vida interior. A piedade reside ainda na vontade. Devemos querer seriamente o bem que conhecemos. Não nos basta, por exemplo, saber que Deus é perfeito. Precisamos amar a perfeição de Deus, e, portanto, devemos desejar para nós algo dessa perfeição: é o anseio para a santidade. «Desejar» não significa apenas sentir veleidades vagas e estereis. Só queremos seriamente algo, quando estamos dispostos a todos os sacrifícios para conseguir o que queremos. Assim, só queremos seriamente nossa santificação e o amor de Deus quando estamos dispostos a todos os sacrifícios para alcançar esta meta suprema. Sem esta disposição, todo o «querer» não é senão ilusão e mentira. Podemos ter a maior ternura na contemplação das verdades e mistérios da Religião: se daí não tirarmos resoluções sérias, eficazes de nada valerá nossa piedade.

É o que se deve dizer especialmente nos dias da Paixão de Nosso Senhor. Não nos adianta apenas o acompanhar com ternura os vários episódios da Paixão: isto seria excelente, não porém suficiente. Devemos dar a Nosso Senhor, nestes dias, provas sinceras de nossa devoção e amor. Estas provas, nós as damos pelo propósito de emendar nossa vida, e de lutar com todas as forças pela Santa Igreja Católica. A Igreja é o Corpo Místico de Cristo. Quando Nosso Senhor interpelou São Paulo, no caminho de Damasco, perguntou-lhe: «Saulo, Saulo, porque me persegues». Saulo perseguia a Igreja. N. S. lhe dizia que era a Ele mesmo que Saulo perseguia. Se perseguir a Igreja é perseguir a Jesus Cristo, e se hoje também a Igreja é perseguida, hoje Cristo é perseguido. A Paixão de Cristo se repete de algum modo também em nossos dias. Como se persegue a Igreja? Atentando contra os seus direitos ou trabalhando para dela afastar as almas. Todo o ato pelo qual se afasta da Igreja uma alma, é um ato de perseguição a Cristo. Toda a alma é, na Igreja, um membro vivo. Arrancar uma alma à Igreja é arrancar um membro ao Corpo Místico de Cristo. Arrancar uma alma à Igreja, é fa-

zer a Nosso Senhor, em certo sentido, o mesmo que a nós nos fariam se nos arrancassem a menina dos olhos. Se queremos, pois, condecorar com a Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, meditemos sobre o que Ele sofreu na mão dos judeus, mas não nos esqueçamos de tudo quanto ainda hoje se faz para ferir o Divino Coração. E isto tanto mais quanto Nosso Senhor, durante Sua Paixão, previu tudo quanto se passaria depois. Previu, pois todos os pecados de todos os tempos, e também os pecados de nossos dias. Ele previu os nossos pecados, e por eles sofreu antecipadamente. Estivermos presentes na Horta como algozes, e como algozes seguimos passo a passo a Paixão até o alto do Golgota. Arrepentamo-nos, pois, e choremos. A Igreja, sofredora, perseguida, vilipendiada, aí está a nossos olhos indiferentes ou cruéis. Ela está diante de nós como Cristo diante de Veronica. Condoamo-nos com os padecimentos dela. Com nosso carinho, consolemos a Santa Igreja de tudo quanto ela sofre. Podemos estar certos de que, com isto, estaremos dando ao pro-

(Continua na 7.ª pág.)

Conforme noticiamos, encontra-se no Rio de Janeiro, procedente da Espanha, o Excmo. Revmo. Monsenhor Geraldo de Proença Sigaud, S. V. D., Bispo eleito da Diocese de Jacarezinho.

O ilustre Prelado tem sido cercado de atenções, na Capital do País, quer por elementos do Clero, quer da sociedade, e ali permanecerá até sua sagração episcopal.

S. Excia. Revma. se encontra hospedado na casa dos RR. PP. da Sociedade do Verbo Divino, na Rua das Laranjeiras 519.

Nos primeiros dias de sua permanência no Rio de Janeiro, S. Excia. Revma. esteve no Palácio São Joaquim, em visita a Sua Eminência, o Cardeal Arcebispo Dom Jaime de Barros Camara, e aos Excmos. Revmos. Srs. D. Rosalvo da Costa Rego e D. Jorge Marcos de Oliveira, Bispos Auxiliares daquela Arquidiocese. O Excmo. Rmo. Mons. Geraldo de Proença Sigaud esteve também no Palácio da Nunciatura Apostólica, onde foi apresentar suas homenagens ao Excmo. Revmo. D. Carlos Chiaro, embaixador do Santo Padre no Brasil.

Entre os numerosos telegramas que S. Excia. Revma. recebeu por ocasião de sua chegada, nossa reportagem destacou os seguintes:

Do Seminário Central de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul: «Jubilosos elevação Vossencia alta dignidade saudamos novo Bispo Jacarezinho implorando riquíssimas bênçãos divinas atividade apostólica ponto Reitor professor Seminário Central».

Dos RR. PP. Palotinos, estabelecidos com casa na Diocese de Jacarezinho: «Elevação V. Excia. Revma. dignidade episcopal Diocese Jacarezinho causou profunda comoção e plena satisfação. Padres Palotinos congratulam-se efusivamente com V. Excia, fazendo votos felizes e fecundo governo pedindo bênção paternal. Padre Aloysio, Superior».

Do Revmo. Sr. Pe. Otto Popp, S. V. D.: «Boas vindas feliz fecundo episcopado Academia Missionária Verbo Divino ao seu Fundador. Pe. Otto e Irmãos da S. V. D.».

«Associação ex-Alunos Academia Comercio Juiz de Fora saudam V. Excia. votos boas vindas. Diócesis».

ALGUMAS IMPRESSÕES

A reportagem do «LEGIONARIO», avistando-se com o egrégio Prelado pediu-lhe rapidamente impressões sobre a Europa.

Disse S. Excia. Revma. que só as poderia dar quanto à Navarra. Não teve tempo senão de atravessar a Espanha, e visitar rapidamente Portugal. Quanto aos demais países da Europa, S. Excia. Revma. não os pode visitar. Até o último momento, esteve tão absorvido com afazeres e deveres em Estella (Navarra), que nem sequer pode ir à Itália, para apresentar suas homenagens filiais ao Sumo Pontífice.

Sobre a Navarra, S. Excia. Revma. se mostrou entusiasmado. Energico e forte, profundamente católico, guardam os navarros numerosos costumes tradicionais, que dão aquela região um perfume cristão admirável: é o «bon odor de Cristo», impregnando a vida do povo, das classes altas, das instituições, e da arte. «Um dos maiores sacrifícios que fiz em minha vida, foi separar-me daquela terra heroica e santa», disse-nos o Excmo. Revmo. Mons. Geraldo de Proença Sigaud.

S. Excia. Revma. se referiu ainda, e do modo mais carinhoso, a Diocese de Jacarezinho, exaltando a fecundidade maravilhosa de seu solo, o grande trabalho de desbravamento e civilização que ali se está fazendo com êxito, e o futuro extraordinário daquela região

(Continua na 2. página)

NÚMERO AVULSO
Cr\$ 0,40
RIO DE JANEIRO
Cr\$ 0,60

"LEGIONARIO"

SEMANARIO CATOLICO COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA
Redação e Administração
Fone: 3-6492
Rua S. Bento, 549 — Sala 1
Caixa Postal 147-A
São Paulo

Venda Avulsa

Numero avulso ... Cr\$ 0,40
No Rio ... Cr\$ 0,90
Numero atrasado ... Cr\$ 1,00

Assinaturas

ANO ... Cr\$ 25,00
Estor ... Cr\$ 50,00

Toda e qualquer correspondência, inclusive pagamentos, deverá ser enviada a LEGIONARIO S/A. — Caixa Postal, 147-A — São Paulo.

Anúncios

Façam tabela sem compromisso.

Não publicamos colaboração de pessoas estranhas ao nosso quadro de redatores.



CONTI-
NUAÇÃO
DA 1.ª
PAGINA

se igualmente surpreendente. O Partido Anarquista se pronunciou oficialmente... a favor da volta da monarquia. Não se trata de engano tipografico do jornal que publicou a noticia. E' a pura realidade.

Depois disto, o que mais? Não parecemos ter chegado ao fim da civilização, com esta generalização da confusão em todos os campos?

ASSISTENCIA VICENTINA AOS MENDIGOS

Recolhimento de Bussocaba

Em Bussocaba, proximo a Osasco, mantem a Assistencia Vicentina um asilo destinado a homens indigentes. São ali recebidos não só os velhos desamparados que procuram um arrimo para os seus ultimos dias, como os homens doentes que, em busca de tratamento, se internam no asilo. Para todos estes necessitados, além da oportunidade que se lhes oferece de adquirir um oficio num dos sectores de trabalho remunerado existentes no asilo, não se descuida da parte religiosa, primeiro passo para uma reabilitação social. Possui o asilo uma capela, e o capellão, coadjuvado pelas Irmãs da Imaculada Conceição, tem conseguido reacender em muitas almas a chama viva da fé catolica.

Durante o mês de fevereiro foi o seguinte o movimento religioso no Recolhimento de Bussocaba: missas celebradas 18; comunhões 122; visitações 8, e extremas unidas 10.

A sede da Assistencia Vicentina é na rua Aureliano Coutinho 109. Diretamente ou por seu telefone 8-7413, a Assistencia Vicentina recebe qualquer donativo para os pobres, bem assim as inscrições dos contribuintes mensais.

As obras da Assistencia Vicentina são de relevante utilidade, pois são obras de misericórdia espiritual e corporal, prestadas aos velhos abandonados, que assim evitam a mendicância publica. Essa obra benemerita vive de esmolas. Se tivermos nosso amparo...

A CAUSA DA BEATIFICAÇÃO DE MONS. THIAMER TÓTH

Conforme noticiamos, a Santa Sé apostolou a introdução da causa da Beatificação de Monsenhor Thiamer Tóth, Bispo de Veszprem, Hungria, apesar de que só 7 anos decorreram de sua morte. O Cardeal Mindszenty, Primaz da Hungria, que foi nomeado promotor da causa, pediu aos Bispos franceses que informem sobre as tradições dos sermões pregados no Seminario Central de Budapeste, onde o Bispo era professor. Mons. Tóth morreu aos cinquenta anos, a 6 de Junho de 1939, dois meses depois de ter tomado posse da Diocese de

Católicos

Compreem exclusivamente suas jóias e seus presentes na conhecida JOALHARIA

CASA CASTRO

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 26 :: OFICINAS :: Unicos concessionários dos AFA-
(Esquina de Rua Anchieta) :: PROPRIAS :: MADOS relógios "ELEKTRA"

“Tristis est anima mea usque ad mortem”

Não se compreende um verdadeiro católico, que não acompanhe os sentimentos de N. S. Jesus Cristo durante a Sua Paixão

Durante a Semana Santa é do espirito da Igreja que acompanhamos os sofrimentos e as tristezas de Nosso Senhor Jesus Cristo para os quais nos convidam todas as cerimônias religiosas desse tempo.

Achamos oportuno trazer aqui a doutrina luminosa de Sto. Tomaz de Aquino sobre a tristeza espiritual, virtuosa, pois que provem da graça.

Ha duas especies de tristeza, como ha duas especies de alegrias. Existe a tristeza mundana, isto é, a tristeza que produz em nós a ausência dos bens deste mundo; e, a alegria mundana, que se lhe opõe, consiste exatamente na posse e no gozo de tais bens. Esta tristeza é viciosa, porque afasta os homens do Céu, prendendo-os ás coisas terrenas. É a sua peor forma é a que impelle para a desconfiança e o desespero, áquelles que, havendo fugido ao mundo não se abandonaram, porém, inteiramente nas mãos de Deus.

Mas ha tambem a tristeza espiritual, proveniente da graça. Pois, assim como a Caridade produz a alegria espiritual, que está na fruição dos bens sobrenaturais, do mesmo modo tudo o que seja obstáculo a esta, deve determinar a tristeza do homem espiritual.

Assim, o que é proprio ao homem virtuoso é que sinto dor e tristeza em presença do mal. Porque se isto não acontecesse, indicaria que o mal não foi percebido, ou que não foi reparado por tal, o que seria defeituoso em ambos os casos. Pois o que é proprio á bondade é o atirar-se pelo mal presente. Portanto, esta tristeza é boa, em si mesma, honesta e louvavel, posto que revela o reto julgamento da razão, e a boa disposição da vontade, que recusam e detestam o mal.

Por aí mesmo se patentela que a tristeza virtuosa é de suma utilidade. De fato, a tristeza impelle o homem para a fuga, e ha varias coisas de que o homem, para ser virtuoso, deve mesmo fugir. Em primeiro lugar, deve fugir daquilo que é mau em si mesmo, como seja o pecado. Assim, a tristeza do pecado é util, porque ajuda a fugir do pecado. Por isso, diz S. Paulo, na 2.ª epistola ao Corinthios, cap. VII, 9: "Eu me alegro, não por vos terdes entristecido, mas porque a vossa tristeza vos levou á penitencia". Além disso, o homem virtuoso deve fugir não só do que é mau em si mesmo, mas do que é ocasião do mal, como por exemplo os bens temporais. Portanto, a tristeza dos bens temporais é util.

E, além de tudo o, que já foi dito, cumpre acrescentar que a tristeza não é o pior que pode acontecer ao homem. Muito pior será não julgar mal o que na realidade é um mal, ou não o repellar, como é devido.

todas as coisas são governadas pela Providencia; portanto, entristecer-se pelo mal que sucede não seria uma disconformidade da vontade humana com a Providencia Divina, que governa todas as coisas?

E' preciso distinguir. Muitas coisas acontecem, que não provêm da vontade de Deus, mas, simplesmente de Sua permissão; assim, os pecados. Por isso, a vontade humana, quando repugna o pecado proprio ou alheio, não discorda da vontade divina.

Uma das manifestações mais elevadas da tristeza é a misericórdia. A misericórdia, diz Sto. Agostinho, "é a compaixão da miseria alheia em nosso coração, que nos compelle ao auxilio, se podemos". Esta miseria deverá ser alguma coisa contraria á vontade de um homem reto, e que lhe produz sofrimento. Evidentemente, não seria misericórdia a que se compadece, se pelos obstaculos surgidos a uma vontade desregada, e que a impedissem de alcançar seus propositos perversos.

Ora, de três maneiras o homem pode ser contrariado em sua vontade. Em primeiro lugar, por tudo o que seja contrario á inclinação natural para a conservação da propria vida. Depois, pelo que se oponha aos designios livremente escolhidos, como quando alguém sofre um mal, donde esperava um bem. Enfim, pelo efeito involuntario de uma coisa voluntariamente querida, como acontece a uma pessoa que, havendo procurado só o bem, vê que daí só lhe surgem males.

Por esses três motivos N. S. Jesus Cristo é digno de comediação, em sua Paixão. De fato, sendo Nosso Senhor o Santo dos santos, a sua vida é preciosíssima, e a sua morte, por consequência, ainda que passageira, foi um mal inenarravel, mal que Ele aceitou em vista da Glória do Pai Celeste e de nossa salvação, mas não sem uma dor profunda, atestada pela agonia do horto. Além disso, havendo Nosso Senhor empregado toda a sua vida, sem nenhuma reserva, na conversão e salvação dos homens, via-se transformado em escândalo para a maior parte do povo eleito. Por fim, não havendo praticado outra coisa, que não fosse o bem, era condenado por este mesmo bem, que praticara.

Mais, como já vimos, a misericórdia é a compaixão que experimentamos pela infelicidade de alguém. Ora, nós só nos entristecemos por algum mal que nos atinge. Portanto, só nos entristecemos, com misericórdia, pelos males alheios, na medida em que os consideramos nossos propios males. E isto acontece, por exemplo, quando considera a alguém como um outro eu, o cu é proprio da amizade. Pois o amigo tem como suas as alegrias e as dores de seu amigo. Por conseguinte se verdadeiramente amamos a N. S. Jesus Cristo como a nosso amigo, devemos sofrer com seus sofrimentos.

Mas, se o amor que temos a Nosso Senhor fór tal, que nos faça ser um só com Ele, então a tristeza que experimentamos pelos seus sofrimentos não será mais apenas misericórdia, mas nós sofreremos seus males, co-

mo se nos ferissem diretamente. E nem se diga que Nosso Senhor aceitou todos os males da Paixão como pena pelos nossos pecados, para nos salvar e glorificar a seu Pai Celeste, e, por isso, devemos antes regosijar-nos pelas consequencias felizes de tão cruéis tormentos.

Quando alguém se torna culpado de algum crime, e recebe a pena devida, devemos indignar-nos pela culpa, mas devemos ter misericórdia, pela pena, sem deixar, contudo, de aprovar-la, porque é justa. Ora, Nosso Senhor tomou sobre si uma pena que Ele não merecia, mas que nos era devida, pelos nossos pecados. Portanto, se devemos ter misericórdia do castigo do peccador, quanto mais não devemos ter do que é castigado sem culpa? E se esta culpa fór nossa? E se considerarmos a repugnância, que Nosso Senhor teve de vencer, para aceitar esta pena, que lhe doeu a ponto de exclamar "Minha alma está triste até a morte", quanto maior não deve ser a nossa dor? (Cfr. I II Q. 35, art. 8, Q. 39, arts. 1, 2, 3 e 4, II IIe. Q. 28, art. 2, Q. 30, arts. 1 e 2, Q. 134, art. 1).

Quanto mais cedo, melhor!

A Sífilis tanto se propaga por contágio como por herança. Há crianças que a trazem desde o berço, e não sendo tratada, causa males tais como: Peridas pelo corpo, nas pernas e na cabeça, pouca intelligencia, gênio exquisito, maus dentes; e os principais órgãos serão infectados de modo irremediavel. O auxilio no tratamento da Sífilis aconselhado a quem pretende casar, é

"Galenogal"

porque sendo sifilítico transmitirá a moléstia á Esposa, e por herança á prole, constituindo uma familia de raquiticos, sujeitos a terribes consequencias. Usai o "GALENOGAL" e não tereis esses desgostos.

Despojos nazistas restituídos ás igrejas austriacas

Em uma cerimonia, em que se verificou a devolução de muitas instituições á Igreja, que haviam sido roubadas pelos nazistas na Austria superior, o Coronel Edgard Hume, chefe do governo militar americano em Lintz, na presença dos representantes da Igreja e da nação norte-americana, afirmou ser seu desejo auxiliar a Austria a recobrar sua antiga liberdade e independência.

Segundo informações da "Kipa" agencia catolica suíça, o coronel disse textualmente: "Sabemos que a perseguição das instituições religiosas foi um dos meios usados pelos na-

NO RIO DE JANEIRO O SR. BISPO DE JACA, REZINHO

(Conclusão da 1.ª página) no panorama economico e politico do Brasil. «E' preciso, disse o insigne entrevistado, que o progresso espiritual caminhe ao passo do progresso economico e civil, assegurando o Reinado de Cristo naquela região tão largamente favorecida pelos dons naturais de Deus. Neste sentido, minhas intenções consistem em continuar com o maximo empenho e carinho a obra relevante de meus antecessores, o virtuoso e douto Bispo Dom Tadeu, e o precioso pastor e realizador que é Dom Ernesto de Paula. Para isto terei o apoio e as luzes do grande metropolitano paranaense, que ha muitos anos estimo e venero como um florido dos mais nobres, do Episcopado nacional».

A DIOCESE DE SHANGHAI ESTÁ FLORESCENTE

O que chama maior atenção de um estrangeiro quando chega a Shanghai, é a inflação. Um pão custa 600 dolares chinês. Shanghai, antigamente uma cidade de concessões estrangeiras sob controle estrangeiro, se encontra presentemente sob exclusivo controle chinês. Existe uma forte corrente de vida catolica que cada dia adquire maior importancia. O Excmo. Revmo. Bispo Augusto Haquisee, jesuita, nascido na França ha 69 anos, apascenta uma grei de 145 mil catolicos, auxiliado por um corpo de sacerdotes chinezes e estrangeiros. "No ano passado chegou a 1.073 o numero das conversões. O numero de Comunhões distribuidas no mesmo ano na diocese de Shanghai foi de 2.764.000.

O Excmo. Revmo. Bispo Diocesano declarou que, se bem que numerosas localidades vizinhas tenham sofrido escassez de sacerdotes por causa da guerra, Shanghai não conheceu diminuição em sua vida catolica.

Ainda que os comunistas chineses tivessem levado a efeito uma offensiva anti-catolica a poucas horas de Shanghai, Mons. Haquisee afirmou: "Nos quarenta e três anos de minha permanencia na China, nunca vi a Igreja Catolica tão respeitada pelos não catolicos, como agora".

LEIA E PROPAGAR O

"LEGIONARIO" É DEVER DE TODOS OS CATÓLICOS

Instituto Moderno
BRACA DA SE N.º 183
SAO PAULO
Fundado em 1917
DACTILOGRAFIA
TAQUIGRAFIA
O Melhor Ensino
Pela Menor Preço

Terror moscovita na Lituânia

Pe. Arlindo Vieira, S. J.

É verdadeiramente dramático o apelo dos bispos desterrados da Lituânia ao episcopado de todo o orbe. Se essa Carta Coletiva, grito d'alma de um povo oprimido pela horda sinistra de Stalin, chegasse ao conhecimento dos senhores que discutem na desmoralizada ONU, talvez desviassem por algum tempo sua atenção da Espanha que vive em paz, para exigir um mínimo de liberdade em favor da infeliz Lituânia e das nações que eles abandonaram em mãos dos comunistas sanguinários.

O povo lituano, que possui sua própria língua, inteiramente diversa das eslavas e germanicas, tem também historia e feitos próprios. Soubes defender a sua fé católica contra a pseudo-reforma. Essa nação civilizada permaneceu mais de cem anos juntamente com a Polónia, sob o jugo despótico dos russos.

Em outubro de 1939, de acordo com a Alemanha nazista, a Rússia obrigou a Lituânia a assinar um pacto de assistência mútua, conseguindo assim introduzir forças do exercito vermelho no infeliz país. Oito meses depois, rompe a Rússia Soviética o pacto sem nenhum motivo e ordena que forças militares ocupem todo o territorio lituano. Dissolve o governo e declara a Lituânia e os países vizinhos propriedade sua. Antes da anexação, exigiu a Rússia que a Lituânia rompesse a concordata que mantinha com a Santa Sé e expulsou o Nuncio Apostolico.

Muitos carcereiros antigos foram ferozmente restaurados e outros ainda mais numerosos construídos para alojar milhares de lituanos. Foram presos todos os que exerciam profissões liberais, todos os religiosos e altos funcionarios do Estado.

Um povo católico e culto como o da Lituânia não poderia curvar a cerviz ao jugo dos barbaros das estepes russas. Cerca de um ano mais tarde declarou-se a revolução geral contra os invasores. O novo governo proclamou a restauração da autoridade publica e a independência do Estado lituano.

No curto lapso de um ano haviam os comunistas destruído a vida religiosa, cultural, social economica e politica da Lituânia. Dezenas de milhares de lituanos foram encarcerados ou desterrados para regiões remotas da União Soviética. Em três dias apenas (de 14 a 17 de junho de 1941) tiveram essa sorte 41.000 pessoas de todas as idades e condições. Nem as proprias mulheres e crianças eram poupadas. Encerrados em vagões de estrada de ferro destinados aos animais, não recebiam alimento nem agua. Muitos pereceram nos veículos, que permaneciam imóveis nas fronteiras do país por muitos dias. Até hoje não se teve noticia desses infelizes. Era intenção aos barbaros bolchevistas deportar para regiões remotissimas da Rússia cerca de um milhão de lituanos. Confessam os bispos lituanos que durante o trienio da ocupação nazista sofreu o povo horrores, mas que os sofrimentos não foram tão cruéis como os que atingiram o mesmo povo durante a opressão russa. Por aí se vê que o nazismo vermelho é mais barbaresco, mais violento e mais desumano que o nazismo de Hitler.

Recomeça a odisséia do povo lituano com a invasão das tropas russas em julho de 1944. Muitas cidades e aldeias foram destruídas. Os alemães destruíram e incendiavam tudo quanto encontravam no seu caminho, ao fugir da investida soviética. Os lituanos aterrorizados, pois já tinham feito a experiencia do jugo infernal dos emissarios de Stalin, preferiam fugir para a Alemanha, onde eram obrigados a viver em condições difficilimas, trabalhando com os prisioneiros de guerra.

Acham-se atualmente nas regiões da Alemanha, ocupadas pelos ingleses, americanos e franceses, cerca de 200.000 lituanos, em geral intelectuais e pessoas cultas. São esses os mais alvejados pelo bolchevismo retrogrado. Desterram-se também voluntariamente, para não cair nas mãos dos barbaros, centenas de milhares de letões e estonianos. Afir-mam os bispos lituanos que a opinião desses povos sobre o regime soviético é mui diferente da que se formou em outros países, porque todos, lituanos, letões, estonianos e poloneses conhecem o regime de perto e estão fazendo dele a experiencia.

Os exilados preferem morrer a voltar para o inferno soviético. Um meio efficacissimo de extirpar do mundo a praga do bolchevismo seria forçar todos os povos da terra a passar pela prova de fogo a que foram submetidos os povos acima mencionados.

Confessam os bispos lituanos que o comunismo ateu não se fez melhor, mas permanece tal qual era em 1941. Nesse infuasto ano, do mesmo modo que hoje, foram proibidos todos os livros e periodicos exceto os editados pelo partido.

Foram proibidas todas as associações culturais e religiosas. Os emissarios sovieticos exigem dos sacerdotes catolicos a promessa firmada de proprio punho de que não hão de ensinar o catecismo nem na igreja nem nas casas particulares.

Não se permite a impressão de livros de oração, catecismos, folhas e periodicos catolicos, bem como de livros que tratem de religião. Foram destruidos todos os que se acharam nas bibliotecas sem se ter em conta sua antiguidade.

(Continua na 6.a pagina)

Cinema no Lar

VIVA NO FUTURO OS ENCANTOS DO PRESENTE

Isnard & C

Rua 24 de Maio, 80/90 SÃO PAULO

LER E PROPAGAR O "LEGIONARIO" É DEVER DE TODOS OS CATOLICOS

OS MELHORES PREÇOS E A MELHOR QUALIDADE

PRESUNTO e FRIOES — VINHOS FINOS FRUTAS, BISCOITOS e BOMBONS — GENEROS ALIMENTICIOS

EMPÓRIO MONTENEGRO

RUA AUGUSTA, 1559 (Esq. R. Luiz Coelho) — Fone: 7-0035

MERCEARIA AVENIDA

AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 2095 — (Em frente à Igreja Imaculada Conceição) — Fone: 7-5453

UNICOS DISTRIBUIDORES DA MANTEIGA "BANDEIRANTE"

Jóias

Últimas novidades em JOALHARIAS MODERNAS de ouro, rubis e brilhantes

GRANDE ESCOLHA EM OBJETOS PARA PRESENTES

Grande variedade em RELÓGIOS das melhores marcas suíças

Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 331

A Joalheria preferida pela alta sociedade HA 3 GERAÇÕES



Pregando e martelando

O ESPANTALHO

O espantelho e o escandalo da incredulidade do livre pensamento é a confissão!

Não se encontra aí um rapazola encharcado de "ciencia", que não saiba discutir maravilhosamente o tremendo escandaloso clerical da confissão!

É o bicho de sete cabeças, o eterno objeto dos insultos, ironias e calunias e infamias do anticlericalismo. Quasi todo ministro protestante, sobretudo si é o que eles chamam ridiculamente de "ex-padre", vomita insultos ao Tribunal da Penitencia que parecem exgotar o vocabulário das descomposturas da lingua portuguesa. Confissão! que espantelho!

O DEVER DA PASCOA

Mas, meu amigo, você é católico, apostolico e romano? Gaba-se de sua Religião? E não quer se confessar, cumprir um dos primeiros deveres do cristão? Porque? Os insultos do anticlericalismo e da impiedade o impressionam? Ouviu criticas injustas e absurdas à confissão? E não quer se confessar! Respeito humano? Mas meu amigo Pasteur, Ampère, Cauchy, Rascal, Bossuet, Copernico, e chi! iria longe si pudesse aqui citar todos os nomes de homens illustres, sabios e benfeitores da humanidade que fizeram isto de que se envergonha — ajoelharam-se aos pés de você um padre e... se confessaram. É você maior que eles? É vergonha então se confessar?

O QUE DISSERAM DA CONFISSAO

Sabe o que disseram da confissão nomes illustres e alguns impios e inimigos da Igreja? Ouça: Não ha talvez coisa mais util. A maioria dos homens quando cae no crime tem remor-

Confissão

so, e si alguma coisa pode consolar um homem cheio de remorsos neste mundo é poder se reconciliar com Deus e consigo.

Os inimigos da Igreja Romana se revoltaram contra a confissão e tiraram a muitos o maior freio que pode existir para os crimes mais secretos".

Sabem quem isto disse? — Voltaire, o patriarca da impiedade.

Lutero preferia a "tirania do Papa", dizia ele, à abolição do Sacramento da Penitencia.

Tissot, medico protestante de renome mundial, pôde atestar que sempre foi de resultados maravilhosos a confissão entre os enfermos e exclamava: "Como é poderosa a confissão entre os catolicos!"

Freud, com todo seu materialismo pansexualista, não vê na confissão católica um admiravel e genial remedio para a alma? E não é a sua confissão científica uma perfeita imitação da confissão sacramental?

Não ha razão psicologica, nem científica, nem moral contra a confissão.

E então? Procura meu amigo leitor fazer este ano uma boa e sincera confissão dos teus pecados. Preparar a tua alma para aquele grande dia da eternidade. É preciso meditar seriamente nas coisas eternas e procurar aquele "unum necessarium", aquela unica coisa necessaria — a salvação d'atua alma.

Ainda que fosse incerta a vida eterna, deveriamos tomar o partido mais seguro, dizia Pascal, quanto mais com a certeza d'plavra de Deus e da razão?

★ Mons. ASCANIO BRANDÃO ★

Uma cabeça de ponte no Brasil

Pe. Adalberto de Paula Nunes, S. D. S.

Não nos iludamos, meus bons leitores e meus carissimos patriotas!

O Comunismo no Brasil, como em qualquer outra parte onde já foi lançada a semente da revolução marxista, não alimenta outra finalidade e não tem outro objetivo senão fazer da nossa pátria, tão carinhosamente confiada a geração contemporânea de brasileiros pelo valor e intrepidez civica de nossos maiores, um apêndice da Rússia expansionista e monopolizadora da politica internacional.

Não é uma injúria que fazemos ao Partido Comunista do Brasil, que, abuzando da nossa proverbial hospitalidade aqui se instalou com todos os fôres de liberdade, e está no gozo dos mesmos privilégios que os demais partidos genuinamente nacionais, que não somente se vestem ostensivamente com a capa magna e protetora de demócratas, mas também procuram sé-lo e se fazem segundo os principios democráticos. Burlando a Lei Eleitoral com os seus cabros dois estatutos, um de regime interno, que é o totalitário, o anti-democrático, o anti-nacional e o anti-religioso, e outro de regime externo, que é o "para inglês vir", admiravelmente adaptado às exi-

gências eleitorais e constitucionais, os comunistas creolos continuam a multiplicar suas células e os seus comités, pequenas circunscrições territoriais russas em terras brasileiras, não obstante os dispositivos da Constituição Brasileira. Como alhures os "vermelhos" nacionais são agentes a serviço da expansão soviética. O quinta-colunismo, tão demagogicamente explorado pelos homens da torção do martelo logo nos primeiros meses da vitória aliada, é uma cabeça de ponte que ameaça as fronteiras de nossa Pátria e um foco de agitação revolucionária que constitui um perigo permanente à segurança nacional, à instituição de representação popular e à liberdade do nosso povo bom, mas tão crédulo aos acenos dos que sabem prometer mundos e fundos, para depois apresentar à nossa pátria com uma ditadura de classe, ditadura truculenta e irresponsavel pelos seus atos. É a chamada e tão temida Ditadura Proletaria, onde os operários não mandam como se poderia concluir erroneamente, mas são os pobres e tristes escravos de uma meia dúzia de mandões todo poderosos, que não olham o bem estar da classe trabalhadora, e sim suas posições de mando, conquistadas a custo

de sacrificios ingentes, e às vezes do próprio sangue daqueles que são hoje as suas vitimas.

É necessário, mais do que nunca, que os bons brasileiros estejam de atalaja. Por toda a parte, principalmente em diversos recantos da América latina, já estamos vendo, observando e colhendo os frutos das sementes revolucionárias, que homens inconscientes e destituídos de todo o senso de responsabilidade disseminaram por onde passaram. As revoltas e os motins que ultimamente estamos acompanhando em diversos países da América são o eco de Moscou.

A voz de comando do Kremlin, que se faz ecoar em terras de Cristóvão Colombo. Quando a América do Norte, tão democrática e tão ciosa da liberdade das instituições sociais ou dos agrupamentos internacionais, já cogita de pôr fora da lei o Partido dos russos americanizados ou dos americanos russificados é porque os Partidos Comunistas de todo o mundo constituem realmente um grave perigo às soberanias nacionais, à dignidade (Continua na 6.ª página)

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO

Clínica de moléstias dos olhos — Cirurgia ocular — Cons. Av. Ipiranga, 315 (8.º andar) — Tel. 4-455; — Rua Av. Angélica 1408 — Tel. 5-3278

PAULISTA

A NOSSA LOTERIA!

S a b a d o

500 MIL cruzeiros

Jogam apenas 21 Milhares

MENOS BILHETES MAIS PREMIO
MAIOR PROBABILIDADE DE ACERTAR

S. Francisco de Paula

(Conclusão da 5.ª página)

Novos conventos foram em seguida fundados na Sicília e Calabria.

Não faltaram inimigos à nova Ordem, entre os quais figurava Fernando, rei de Nápoles, o qual não perdoava a Francisco a franqueza, com que lhe censurava certas desordens e abusos.

Francisco possuía o dom da profecia. Muitos anos antes da tomada de Constantinopla pelos turcos, predisse esta grande catástrofe. Profetizou também a queda de Otranto e a reconquista daquela praça pelos cristãos.

Os milagres que Francisco operava, eram tão numerosos e estupendos, que o Papa Paulo II resolveu mandar um comissário ao Arcebispo de Cosenza, para colher informações fidedignas sobre o servo de Deus e sua vida. Estas foram as mais favoráveis possíveis.

Dos milagres operados por S. Francisco, são os seguintes os mais estupendos: Chamou à vida o filho morto da irmã; não dando a saúde ao rei Louis XI da França, que se achava gravemente doente, converteu-o e preparou-lhe a alma para uma morte santa.

Carlos III, filho de Louis XI, dedicou ao Santo uma amizade especial e extraordinária, introduzindo-lhe a Ordem em seu reino.

Francisco, sentindo a morte aproximar-se, preparou-se com o maior cuidado durante três meses. Passando este tempo, foi acometido de uma febre violenta. Reunindo os filhos espirituais, dirigiu-lhes palavras repassadas de amor de Deus, exortando-os ao mesmo tempo à observação fiel da santa regra e lei da caridade. Depois se confessou e descalço, com uma corda ao pescoço, recebeu o santo Viatico. No dia seguinte, 2 de Abril de 1508, morreu, na idade de 91 anos. Leão X canonizou-o no ano de 1519.

O corpo do Santo ficou, durante 55 anos, em perfeita conservação. Em 1562 o tumulo foi aberto e profanado pelos Huguenotes, que arrastaram o corpo com cordas a uma fogueira, para destruí-lo pelo fogo. As labaredas, porém, não ofenderam a santa relíquia. Só quando um dos herejes atirou para o fogo, já quasi extinto, uma grande cruz e esta começou a queimar, o corpo do Santo também foi devorado pelas chamas. Na noite seguinte vieram os fiéis católicos e tiraram das cinzas os ossos, que o fogo não pôde destruir.



EXPRESSO VIAÇÃO SÃO PAULO . ITU

AVENIDA IPIRANGA, N.º 1.128 — TELEFONE 4-4240
Serviço rápido de pasageiros em confortáveis

Limousines de luxo
PARTIDAS DE SÃO PAULO E ITU
6,30 — 10,00 — 13,30 — 17,00

PREÇOS:

SÃO PAULO A ITU	Cr\$ 56,00
SÃO PAULO A CABREUVA	Cr\$ 46,00
SÃO PAULO A P. RAPORA	Cr\$ 30,00
SÃO PAULO A PARNAIBA	Cr\$ 25,00

Terror moscovita na Lituânia

(Conclusão da 3.ª pag.)

dade e inapreciável valor. Foram fechados todos os seminários e todos os bispos expulsos de seus palácios e residências.

É' comovente esta declaração do episcopado lituano: «Devemos declarar solenissimamente, diante de Deus onipotente e diante de seu Filho Salvador, que a vontade do povo lituano é recuperar sua liberdade nacional e política e restaurar seu Estado independente. A nação lituana não consentirá de modo algum em ser transformada em uma parte da Rússia, contra a qual lutou durante séculos inteiros em defesa de sua existência, língua, cultura e fé católica. Por essas razões é insuportável ao povo lituano a idéia de submeter-se ao jugo do comunismo ateu e soviético».

Assim falam os países oprimidos pela voz de seu episcopado.

Segundo os ultimos telegramas das agencias que não querem ver tais enormidades para só atacar a Espanha catolica, Bevin declarou na proxima Conferencia que a Grã-Bretanha estará pronta e disposta a não intervir no que a URSS considera sua zona de influencia, sob a condição de que a URSS se comprometa a não prejudicar os interesses britânicos no que a Grã-Bretanha considera sua zona de influencia britânica».

Não se pode conceber maior cinismo. Há crimes que bradam aos céus e pedem vingança a Deus. Quando falha a justiça dos homens, intervem a justiça de Deus e esta é terrível em suas manifestações. O bolchevismo receberá, como o nazismo, o castigo que merece. Mas os que pactuaram com ele para homologar toda a sorte de velhacaria e das mais revoltantes injustiças terão também o seu castigo, e mui provavelmente o açoitado de Deus para esses povos cegos e materializados será o mesmo bolchevismo que hoje opprime a Polonia, a Lituania, a Iugoslavia e outros países indefesos.



SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

• Pomada secativa São Sebastião combate cientificamente toda e qualquer afecção cutânea, como sejam: Feridas em geral, Ulceras, Chagas, Actinomas, Eczemas, Erisipela, Foliculites, Rachas nos pés e nos dedos, Espinhos, Hemorroides, Queimaduras, Erupções, Picadas de mosquitos e insetos venenosos.



MURUROL

DEPURANTE E FORTALECIDA

Uma cabeça de ponte no Brasil

(Conclusão da 3.ª página)

humana, à liberdade e aos direitos inalienáveis da pessoa humana.

Sendo, por conseguinte, um Partido sob influencia directa de uma potência estrangeira, o Partido Comunista do Brasil, não deixa de ser uma sucursal temível da ditadura marxista implantada em nossa pátria, e os bons brasileiros não podem deixar de temer o futuro do Brasil, uma vez que a expansão soviética é tão vasta e seus agentes internacionais não hesitam de vender suas próprias pátrias em favor da doutrina materialista e atea do comunismo marxista.

Lembrem-se sempre disto, caríssimos patriotas: Se os Estados Unidos cogitam do fechar em seu territorio o Partido Comunista, por constituir a doutrina "vermelha" uma afronta à soberania do Estado, apesar do comunismo nunca ter sido uma força poderosa dentro das fronteiras dos Estados Unidos, que diremos nós brasileiros?

DR. DURVAL PRADO
MEDICO OCULISTA
Rua Senador Paulo Egídio 11
(Esq. de Rua José Bonifácio)
- 5.º and. - Salas 113 - 13 - 14
Cons.: 14.30 às 17.30 horas -
Tel.: 2-7313

Indicador Profissional

ADVOGADOS

Dr. Vicente Melillo
Praça da Sé, 23 — 2.º andar — Sala 215

Dr. Plínio Corrêa de Oliveira

Rua Quintino Bocaiuva, 176, — 3.º andar — Sala 322 — Tel.: 2-7276

Dr. Francisco P. Reimão Hellmeister

Rua S. Bento, 224 — 1.º andar — Sala 2 — Tel.: 2-1543 — S. Paulo

Dr. Carlos Morais de Andrade

Rua Benjamin Constant, 23 — 4.º andar — S/ 18 — Tel.: 3-1886

ENGENHEIROS

Amador Cintra do Prado
ENGENHEIRO ARQUITETO
Arquitetura religiosa, collegios, residencias coletivas
R. Lib. Baduró, 641 - S. Paulo

MÉDICOS

Dr. Vicente de Paulo Melillo

CLINICA GERAL
Consultorio: Rua Aureliano Coutinho n.º 109.
Das 13 às 17 horas.

Dr. Camargo Andrade
DOENÇA DE SENHORAS — PARTOS — OPERAÇÕES

Cons.: R. Sen. Feijó n.º 205 — Tel.: 2-2741 — Das 14 às 17 hs. — Marcar hora.
Res.: R. Rafael de Barros, 457 — Tel.: 7-4563.

Dr. Celestino Bourroul

Res.: Lgo. S. Paulo, 8 — Tel.: 2-2622 — Cons.: Rua 7 de Abril n.º 235 — Das 2 às 5 horas.

Dr. Reynaldo Neves de Figueiredo

DO HOSPITAL DAS CLINICAS
SANATORIO STA. CATARINA
CIRURGIA DAS VIAS BILIARES

Cons.: R. Marconi, 84 — 3.º and. — Tel.: 4-8717 — Das 14 às 16 hs.
Resid.: Av. Pacaembu, 1.044 — Tel.: 5-2625.

HOMEOPATIA

Dr. Artur Rezende Filho

Médico homeopata da C.A.P. da Sorocabana. Diretor clinico do Ambulatorio Homeopatico do Carmo — Cons.: R. Sen. Feijó 205 — Tel.: 2-0839 — Res.: 8-6470 — Marcar hora, das 3 às 6 hs., pelo telefone: 2-0839.

Dr. Alfredo Farhat

ADVOGADO

Rua Boa Vista, 127 — 7.º andar — Salas 703 e 705

TELEFONE: 2-7402 — SÃO PAULO

PERMUTAS

Pedimos a especial finessa de observarem nosso novo endereço. "Legionario" S/A. Caixa Postal, 147-A — São Paulo.

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO

Cr.\$ 20,00

São Paulo - Santos Ltda.

Ônibus diariamente de hora em hora entre São Paulo-Santos



SANTOS
Rua do Comércio N.º 23
Fone: 6-773

S. PAULO
Rua Conceição 489
Fone: 6-3678

Pio XII e os congregados marianos

Em importante alocução o Santo Padre fixa os ideais e as normas que devem nortear os sodalícios de Nossa Senhora

Por ocasião do cinquentenário de sua recepção como congregado mariano, o Santo Padre Pio XII, gloriosamente reinante, em audiência concedida a 4.000 membros de sodalícios marianos, proferiu uma importante alocução, cuja publicação iniciamos no presente número, na qual fixa os ideais e as normas que devem nortear a vida de piedade e de ação dos congregados de Nossa Senhora.

CONSAGRAÇÃO — UMA ENTREGA TOTAL

"Viestes com devota intenção, amados filhos e filhas, comemorar perante Nós o quin-

quagésimo aniversário de uma doce lembrança de Nossa vida, a de Nossa consagração à Santíssima Virgem no sodalício de minha Alma Mater, a Capranica. E Nossa primeira palavra ao vos dar boas vindas seja exclaimar com todo o fervor de Nosso coração agradecido: — "Engrandecei comigo o Senhor e exaltemos o seu nome todos a uma" (Salmos 33:4).

A consagração à Mãe de Deus em um sodalício é uma entrega total de si mesmo, através da vida e por toda a eternidade; não é uma doação de mero sentimento; não é uma mera formalidade; mas é ope-

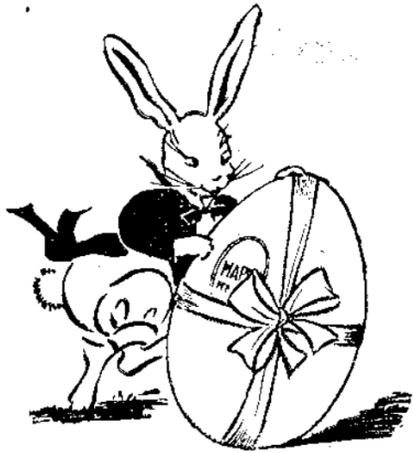
rativa, consumada na intensidade da vida de Cristo e de Maria, na vida apostólica na qual ela torna o congregado o ministro de Maria e, por assim dizer, suas mãos visíveis na terra no espontâneo transbordar de uma superabundante vida interior, que se derrama por todos os trabalhos exteriores de sólida devoção, de adoração, de caridade e de zelo. E' o que a primeira das regras inculca com especial insistência.

IDEAIS — FINALIDADES

Aplicar-se cada um seriamente à santidade, de acordo com o seu estado; dedicar-se, não de qualquer maneira, mas com ardor, na medida e maneira compatíveis com a condição social de cada um, à salvação e perfeição dos outros; em uma palavra, empregar-se com verdadeiro afincamento à defesa da Igreja de Cristo; tal é o compromisso do congregado, livremente, resolutamente aceito no ato de sua consagração; tal é o magnífico programa traçado para ele pelas regras.

Na realidade estas regras nada mais fizeram senão expressar em termos precisos e por assim dizer "codificar" a história e a constante prática

(Continua na 7.ª página)



Presentes de Pascoa

nos balcões de novidades, andar terreo, expomos amplo sortimento de

OVOS DE CHOCOLATE

com recheios de bonbons finíssimos.

OVOS DE FELTRO

ornados de lindas silhuetas aplicadas, contendo: Perfumes, Águas de Colonia, Sachets, Pós d'arroz, Sabonetes e uma infinidade de Acessórios de Toilette.

CASA ANGLO-BRASILEIRA
Sucessora de Mappin

Aproxima-se o fim da Conferência de Moscou

O DESEMPENHO DO SR. GEORGE BIDAULT — O ATUAL IMPASSE DA CONFERENCIA

A. L.

Tem causado surpresa e estranheza a atitude "neutra" e "intermediária" do líder do Movimento Republicano Popular e atual primeiro ministro da França, Sr. George Bidault. Muitos comentaristas tem deduzido dessa atitude, que o Partido Comunista, o partido mais forte da França, tem exercido pressão sobre a política externa daquele país, obrigando, assim, ao líder católico, a adotar uma série de medidas simpáticas à U. R. S. S. como conferências com Stálin e discursos dubios. Esse fato, no entanto, parece-nos incompreensível. Que o M. R. P. não governe a França inteiramente de acordo com as tradições católicas e os mandamentos das encíclicas, nós ainda podemos conceber, pois tem contra si a oposição, não só do Partido Comunista, mas também dos partidos socialistas. Mas que ele não possa apoiar a política dos EE. UU. e Inglaterra, os países que salvaram a França duas vezes em meio século, embora tenha a seu favor não só o M. R. P., mas também os partidos socialistas, pois estes estão acompanhando a política inglesa, é de fato incompreensível.

Outra atitude desconcertante do Sr. Bidault foi a da sua proposta de se canalizar a onda emigratória alemã para a França. Todos nós estamos fartos de comentar a importância da quinta-coluna nesta última guerra. Além do mais a cultura francesa e a genuína e tradicional cultura alemã, se bem que pertencentes ao mesmo arcabouço doutrinário, o Cristianismo, são, no entanto, profundamente diferentes. Misturar os dois povos não será uma obra de união; será uma obra de destruição.

Depois de iniciarem a discussão do problema alemão e de terem verificado, como havia sido previsto, ser impossível qualquer acordo, os chanceleres das potências vitoriosas incumbiram uma comissão de estudar o assunto e, enquanto isto, iniciaram a discussão do problema austriaco. Todos ficaram de acordo em se apoderar dos bens alemães na Austria a título de reparações. A desinteligência surgiu na discriminação desses bens: a Austria durante a ocupação alemã foi obrigada a ceder aos nazistas inúmeras empresas, terras e indústrias. Os russos acham que os austriacos cederam estes bens voluntariamente, e esses bens, ipso facto, deixaram de ser austriacos para se tornarem alemães e, portanto aptos, como tais, a serem confiscados a título de "reparações". Os aliados, por outro lado, acham que estes bens foram cedidos à Alemanha "sob coação" e devem voltar a pertencer à Austria. Em virtude da amplitude desses bens, a solução dessa pendência é vital para a sobrevivência e independência da Austria, país de grande cultura, profundamente católico, e, por isso mesmo, de grande importância para os interesses da Igreja.

Quem auxiliou Mons. Stepinac a se tornar Sacerdote

Uma senhora norte americana, mãe de 13 filhos, auxiliou durante muito tempo a educação sacerdotal do Arcebispo Stepinac. A Sra. Emilia Javlik no seu leito de morte em Clyde (Missouri) no ano de 1923 chamou em torno de si toda a sua família e contou como durante muitos anos vinha angariando pequenos donativos

para que fossem empregados na formação de um Sacerdote. Os membros da família deram esses donativos a umas beneditinas da cidade de Missouri, que os enviaram ao Colégio Pontifício Germanico de Roma. Logo após a família recebeu uma carta do vice-reitor do Colégio, noticiando que um antigo oficial do exército chamado Luiz Stepinac, tinha sido beneficiado pela inesperada doação. Dizia ainda a carta, entre outras coisas que a mãe de Luiz tinha jejuado, durante 30 anos, tres vezes por semana, para conseguir a graça do Sacerdócio para Luiz, o sétimo dos seus 11 filhos.

"Os tempos eram difíceis para a Yugoslavia, por isto o Sr. Stepinac recebe vosso auxílio com a maior gratidão. Seu caso é certamente extraordinário. Promete ser um excelente sacerdote e vos fará muita honra".

Stepinac escreveu também à família, que havia facilitado o seu estudo, pouco depois de sua ordenação em 1930. O sacerdote, que estava destinado a personificar os sofrimentos de Cristo, sob o regime de Tito na Yugoslavia, escrevia:

"Durante estes dias de graça, tenho pensado frequentemente com o coração agradecido em todos aqueles que me tem ajudado a chegar até ao altar. Entre estas pessoas vossa mãe ocupa um lugar muito distinto. Ela foi o instrumento nas mãos do Senhor, para levar a cabo uma grande obra, e estou seguro de que no céu ela está desfrutando o prêmio de sua caridade para com um pobre Sacerdote".

RETIRO PASCAL NO COLÉGIO SÃO LUIZ

Conforme noticiamos, realizam-se a nos dias da semana santa, 3, 4 e 5 de abril, um Retiro Espiritual promovido pelo Colégio São Luiz para os seus antigos alunos e pais de alunos atuais, bem como para congregados marianos em geral.

Será ele pregado pelo Revmo. Pe. José Achótegui, S. J., professor do mesmo Colégio.

As inscrições serão feitas com o Revmo. Pe. Ministro do Colégio São Luiz, à Av. Paulista 2.324, telefone 7-1516.

A Ação Católica Argentina defende a lei do matrimônio diante de um projeto de reforma

A Junta Central da A. C. Argentina, "união das forças católicas organizadas para afirmar, difundir, atuar e defender os princípios católicos na vida individual, familiar e social", e que possui mais de 115.000 membros, se dirigiu ao Congresso Nacional solicitando que seja rejeitado o projeto de lei que reforma o artigo 7, da lei de matrimônio civil, apresentado pelo deputado Absalão Rojas na sessão do dia 21 de Agosto último.

Segundo este projeto, o artigo 7 ficaria redigido do seguinte modo:

A dissolução, em país estrangeiro, de um matrimônio celebrado na República Argentina, produzirá nesta todos os efeitos jurídicos com a única exceção de que os conjuges não poderão voltar a se casar na Argentina".

O fim deste projeto é o de permitir aos conjuges cujo matrimônio haja sido "dissolvido" no estrangeiro, possam contrair, também no estrangeiro — um segundo matrimônio, o qual seria valido pelas leis argentinas.

Damos, a seguir, alguns trechos da nota enviada pela A. C. ao Congresso Argentino:

"Nossos reparos não se detem no ponto em que o projeto implica num ataque ao Matrimônio Sacramento, contratado de acordo com as prescrições da Igreja. A Igreja obriga seus filhos a receber o Sacramento para que sua

união seja válida. Entendemos que a razão última e fundamental da indissolubilidade do matrimônio é de índole religiosa; mas reconhecemos que, ainda sem essa razão, e congruente como ritame da ordem natural, uma legislação que não facilite a dissolução do vínculo conjugal.

Não foram, por certo, preocupações de índole religiosa as que moveram o grande político inglês Gladstone a considerar que o fato da implantação do divórcio "haveria de assinalar com carvão as paginas de nossa história".

"Nosso país é de tradição católica, e o matrimônio indissolúvel está intimamente ligado à sua história e a seu conceito de família; a estabilidade da família, sua reafirmação e confirmação é mais necessária nos países novos que nos países velhos".

"Por contrariar as leis divinas que regem o matrimônio; por atentar tanto contra a ordem familiar portenha; por estarmos convencidos de que a aprovação do projeto acarretaria graves males morais, contribuindo para a corrupção dos costumes; porque seria uma brecha aberta no muro desse matrimônio indissolúvel que tem preservado a família argentina de tantos escândalos e vergonhas; pedimos ao Honorable Congresso da Nação que não dê curso ao projeto citado".

7 dias em revista

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula Amen (Mt. XIII, 8)

ANO XIX | Diretor: Plinio Corrêa de Oliveira | São Paulo, 6 de abril de 1947 | Diretor-Gerente: Francisco Monteiro Machado | NUM. 765

“Cristo Ressuscitou verdadeiramente, Alleluia”!

OS PRIMEIROS ATOS DO SALVADOR DEPOIS DA RESSURREIÇÃO — OS BENEFICIOS E GRACAS DA PAS COA DO SENHOR

Disinto leitor desta folha enviou-nos, pelo correio, um panfleto de propaganda da “Igreja Católica Brasileira”, assinado por um certo “Padre Dylmar Balduino”, que se intitula “legado” de D. Carlos Duarte Costa no Bispado de Santos.

Este panfleto se presta a varios reparos. O primeiro, realmente digno de nota, se refere aos poderes de tal “legado”. Segundo os jornais, parece que Santos tinha um bispo heretico “católico-brasileiro” proprio, reconhecido por C. Duarte Costa e Salomão Ferraz. Este bispo andou mesmo, segundo consta, fazendo proselitismo na nossa grande cidade portuaria, com os processos espalhafatosos e charlatanescos tão apreciados pela seita.

Agora vemos, inesperadamente, que Carlos Duarte Costa tem um “legado” em Santos. Como explicar isto? Quais os poderes do “legado”? Carlos Duarte da Costa já não reconhece, então, outra autoridade para Santos senão a sua propria.

Tudo isto parece indicar, á saciedade, que a discordia lavra nas fileiras “católico-brasileiras”. É a marca típica de toda a heresia. A unidade é privilegio da Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana. Fora dela, só há perdição e dissensão.

Não nos iludamos, porém, sobre o alcance desta discordia. Não julgemos que, implantando o estandarte da divisão nas fileiras ainda minguadas da nova grei, ela esteja pronta a desaparecer. Entre hereses, há sempre discordia, mas tal discordia não é absoluta. Sempre que se trate de combater a Igreja, fazem com suavia facilidade uma frente comum. Por mais que briguem entre si Salomão Ferraz, C. D. Costa, e outros do mesmo estilo, sempre que se tratar de combater a verdadeira Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo, saberão agir mancomunadamente.

Assim, se tais sizañas entre hereses são dignas de nota porque demonstram a insanável incapacidade de construir, das heresias, entretanto não devem iludir os católicos quanto a um facil e proximo fim da heresia.

Do ponto de vista doutrinário, o que contém o panfletinho? Nada. De principio ao fim, explora o jacobinismo: como o Supremo Insuperador da Igreja Católica é o Romano Pontífice, daí pretende o sr. Dylmar Balduino deduzir que ela constitue um perigo para nosso país. Se um chefe religioso nacional, comenta ele, poderia assegurar á Igreja uma direção inteiramente conforme aos interesses nacionais.

Isto faz bocejar. Há estão vinte séculos de Historia a demonstrar que a internacionalidade da Igreja jamais pôs em risco a independência, a segurança e o progresso dos povos cristãos. Pelo contrario, as nações cristãs figuraram sempre como as mais ciosas de sua soberania e dignidade, por influencia da propria doutrina ensinada pela Igreja. De fato, é universal o poder do Romano Pontífice. Mas Roma só faz uso deste poder espiritual no interesse de cada uma das nações que pertencem ao gremio do Catolicismo.

Por isto mesmo, em tempo de guerra, vemos que os católicos se esmeram na defesa dos interesses nacionais, de tal maneira que os

(conclue na 2.a página)

NÚMERO AVULSO
Cr\$ 0,40
RIO DE JANEIRO
Cr\$ 0,60



Nosso Senhor, ressuscitado, aparece a Sua Santissima Mãe (quadro de Filippino Lippi — Pinacoteca de Munique)

Mons. Gay é um dos autores espirituais mais piedosos e conhecidos da França. São de sua lavra estas reflexões que hoje resumimos para nossos leitores.

No proprio momento em que o primeiro anjo desceu, Jesus, por um ato de sua onipotência divina, que foi um ato concomitante do Padre e Espírito Santo reinou Sua Alma no Seu Corpo e saiu vivo do Sepulcro. Quando o Anjo afastou a pedra da entrada, abriu simplesmente um sepulcro já vazio. Assim como Nosso Senhor Jesus Cristo, ao nascer, saiu do Seio Materno sem lhe prejudicar a integridade, assim também, ao ressuscitar transpôs a pedra sepulcral sem a mover nem atetar.

Achavam-se pois realizadas todas as profecias, todas as figuras que, cheio de santa expectativa, o mundo tinha conservado porque elas vinham de

Deus, e anunciavam a Deus. Ele vivia de uma vida imortal. Ele, o redentor que Jó se gloriava de já conhecer, e sobre a existência do qual ele fundava a “certeza” de se levantar algum dia, da Terra” (Jó, IXX, 25). Deus se mostrava fiel em não

abandonar “a alma de seu santo nos lugares inferiores e a preservar a sua carne de toda a corrupção”. (Salmo XV, 10). E’ manifesto que o real profeta personificava o Messias quando dizia de si mesmo: “Eles me envolveram como um enxame de abelhas, eles me cercaram, e me atormentaram como o fogo que queima cardos. Eles me empurraram com violência para me fazer cair; mas o Senhor me protegeu, o Senhor que é minha força e meu louvor; Ele se fez meu Salvador. Sua dextra fez aparecer o seu poder, sua dextra me exaltou”. (Salmos, OVXII, 12, 17).

Como prometera, Jesus reergueu em três dias o Templo que se destruiu pela morte de seu corpo (São João, II, 11).

Realmente, foi no terceiro dia que Jesus saiu do sepulcro. Esse misterio é marcado pelo sinal e como que pelo timbre da Santissima Trindade. **Além**, diz São Tomaz, que importava que fossem três esses dias para que a morte de Jesus Cristo fosse devidamente verificada; mas não convinha que a Ressurreição tardasse mais de que três dias, porque sua Divindade deveria esclarecer-se aos seus, aos quais incumbia levar a luz do mundo.

Quem dirá o esplendor, a beleza, a santidade, todas as perfeições humanas e divinas desta alma, e as delicias que a inundavam? Quem poderá escrever a transparência, o esplendor suave e brilhante, a graça inexprimível e a majestade de seu corpo? Este corpo não era somente luminoso: sem deixar

que momentos! Que acontecimentos! Jesus aparece aos discipulos como o Filho de Deus, Filho do homem, nascido de Maria verdadeiro homem como nós; mas seu estado já não era o mesmo. Sua divindade por assim dizer retida por 33 anos sob um revestimento vivo de passibilidade e penitência, irradiava livremente depois da ressurreição.

Quem dirá o esplendor, a beleza, a santidade, todas as perfeições humanas e divinas desta alma, e as delicias que a inundavam? Quem poderá escrever a transparência, o esplendor suave e brilhante, a graça inexprimível e a majestade de seu corpo? Este corpo não era somente luminoso: sem deixar

(Conclue na 7a. pagina)

Pastoral de sua Eminência o Cardeal Arcebispo

Inesquecíveis impressões de Roma — O amor do Santo Padre para os fieis paulopolitanos — Grande campanha em prol da Universidade Pontificia.

O «Diario de São Paulo» publicou de primeira mão uma importante Carta Pastoral dirigida por Sua Eminencia Reverendissima, o Senhor Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, aos seus diocesanos.

Nesse relevante documento, o eminente Prelado expõe para conhecimento de sua grei, os sentimentos que lhe invadiram a alma nos momentos inesquecíveis que passou na Cidade Eterna, por ocasião da imposição do chapéu cardinalicio, que recebeu das mãos venerandas do Sumo Pontífice.

Em seguida, acentua a grande honra que a Santa Sé concedeu á Universidade Católica, elevando-a á categoria de Pontifi-

cia, e exprime de modo oficial a gratidão da Arquidiocese por esse grande beneficio que recebeu da munificencia do Vigario de Cristo.

Por fim, o Cardeal Arcebispo de São Paulo, nomeado por Sua Santidade o Papa Pio XII grande Chanceler da Universidade Pontificia, acentua a importancia que esta tem, do ponto de vista religioso e nacional, e conclama ardentemente os fieis a que o auxiliem para levar avante tão vasto empreendimento. E’ o seguinte, o texto da Pastoral: «DOM CARLOS CARMELO DE VASCONCELOS MOTA, Cardeal Presbitero da Santa Igreja Romana, do Titulo de São Pancracio, por mercê de Deus

e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

ao Colendo Cabido Metropolitano ao Reverendo Clero Secular e Regular e aos fieis da Arquidiocese de São Paulo.

saudação, paz e benções em Cristo Nosso.

Há precisamente um ano, em que vos diriginda a Nossa Pastoral Pró-Universidade Católica, em fundação, também vos participavamos a Nossa proxima viagem com estas palavras: «Ao partirmos para Roma, convocado pelo Santo Padre Pio XII para o consistorio de 18 de fevereiro»

(conclue na 2.a página)

Frei Francisco de Vitória, O. P., fundador do Direito Internacional

BENTO COSTA



Frei Francisco Vitória, O. P.

Poucos são os homens, que conhecem Frei Francisco de Vitória, um dos nomes mais gloriosos da Escolástica Espanhola e da Ordem Dominicana. Formou-se uma verdadeira conjuração de silêncio em torno do grande mestre de Salamanca, de maneira que, fora da Espanha, passou o 4.º centenario de sua morte em 1946 quasi despercebido. Muitos juristas acostumaram-se a considerar o holandês Hugo Grócio como fundador do moderno Direito Internacional. Mas o suspeito Grócio, cuja doutrina política antecipava muitas das ideias do «Contrato Social» de Jean Jacques Rousseau, deve segundo o testemunho do historiador protestante Conring, toda a sua obra «De jure belli ac pacis», a qual ele deve a fama de ser o fundador do Direito Internacional, às «Relecciones» de Frei Francisco de Vitória. (Conring, Opera, tomo 4.º — DE REPUB. Hispan. f. m. 77-78). Aliás, devemos reconhecer forçosamente, que a cópia não está a altura do original, que se baseia no fundamento solido da lei natural, que por sua vez é uma participação da lei divina. Grócio, embora mantendo o conceito da lei natural, faz um corte radical entre esta e a lei divina. Esta fatal emancipação do Direito Natural foi um dos principais fatores que devemos responsabilizar pela laicização das ciências jurídicas, laicização essa que viu a sua coroação nas doutrinas absurdas e irrazoáveis do positivismo jurídico. Mas, não são os desvios manifestos do caminho seguro da ortodoxia, que nos fazem preferir Vitória ao suspetíssimo holandês, mas a evidencia dos fatos históricos comprovados pelos escritos de ambos e pelo testemunho dos contemporâneos.

A VIDA DE VITÓRIA

Quem foi este grande catedrático de Salamanca a cujas aulas

acorriram milhares de ouvintes, entre eles o proprio Imperador Carlos V, e cujos discipulos só se referiam com superlativos a seu querido mestre, homem «celebérrimo, preclarissimo, meritisimo e eruditissimo», que «brilha e resplandece entre todos os seus irmãos de habito como o sol dourado entre os demais corpos celestes?» A vida de Frei Francisco de Vitória O. P., vida de frade e professor não é muito rica em aventuras e passagens extraordinarias. Esta vida dedicada exclusivamente à oração, ao estudo e ao ensino passou-se na

(Continua na 4.ª pag.)

**Artigos
fotográficos**

Isnard & C
Rua 74 de Maio, 80/90
SÃO PAULO

Jóias

Últimas novidades em JOALHARIAS MODERNAS
de ouro, rubis e brilhantes
GRANDE ESCOLHA EM OBJETOS PARA PRESENTES
Grande variedade em RELÓGIOS das melhores marcas suíças

Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 331

A Joalheria preferida pela alta sociedade HA 3 GERAÇÕES

Pregando e martelando

CRISTO RESSUSCITOU?

Sim, ressuscitou Jesus dentre os mortos e si assim não o foi, ciz S. Paulo, pregamos em vão, e nossa fé também é vã. Si Cristo não ressuscitou não é Deus. Será talvez o maior dos filosofos e dos homens, o ápice da perfeição humana como quer Renan, mas, Deus, nunca! Eis porque vemos na pedra do sepulcro aberto na manhã festiva da Pesca da Ressurreição, a pedra angular do edificio de nossa fé. Em que nos baseamos para afirmarmos a ressurreição do Salvador? No Evangelho. Não se discute mais hoje a luz da propria ciencia racionalista a autenticidade historica dos evangelhos. Renan confessou: «admito como autenticos os quatro evangelhos canonicos» (Vie de Jesus) Harnack afirma: o carater absolutamente unico dos evangelhos é hoje universalmente reconhecido pela critica. Não se pode negar a luz da mais rigorosa critica, o valor historico dos Evangelhos que na literatura classica ocupam lugar privilegiado diz Streter. Enfim, uma critica seria e rigorosa e muita vez hostil a Jesus Cristo, foi obrigada a atestar a veracidade e autenticidade dos Evangelhos. Ora o Evangelho prova á saciedade o fato da Ressurreição. Que fazem os racionalistas? Interpretam o texto a seu modo, recorrem á fraude, á illusão, e ao engano para explicação do fato impressionante e decisivo da ressurreição de Cristo. Entretanto, aqui é que se vê realizada tão bem a palavra de D'Aguessau: «é mais difícil não crer no que crer». Para crer na ressurreição de Cristo, basta-nos a prova dos Evangelhos e da tradição historica, e o acervo impressionante de testemunhas. Para não crer devemos fazer mil atos de fé numa ciencia duvidosa e darmos tantos tratos a cabeça, saturarmo-nos de tanta argumentação e de tanto sofisma... Tantas hipóteses, tanta ciencia, tanta retórica, e, o fato da ressurreição a desafiar os seculos e sempre incontestavel. Cristo ressuscitou?

Sim, ou seriamos os mais miseraveis de todos os homens, nós os que cremos, no dizer de São Paulo.

★ Mons. ASCANIO BRANDÃO ★

Um apóstolo do nosso século

Frei A. Belmonte, O.R.S.A.

Os devotos do Pe. Ezequiel Moreno e a familia agostiniana permaneciam genuflexos ante a Divina Magestade exposta no Ostensorio sagrado, na manhã do dia 18 de fevereiro p. p., afim de obter do céu, feliz exito do magno acontecimento que se levava a efeito na Cidade Eterna em favor de sua Beatificação. Realizou-se naquele dia a Congregação antepreparatória para provar a heroicidade das virtudes daquele inclito prelado agostiniano. Nessa reunião integrada pelos Cardeais e demais membros da Sagrada Congregação de Ritos, procedeu-se ao exame dos processos relativos á sua causa. Nos processos, confeccionados com os depoimentos dos seus contemporâneos e com as provas de documentos, estão expostas as virtudes que o Servo de Deus praticou em vida e o resultado da revisão de seus escritos.

Confiados na Divina Bondade e

na competência das juntas e comissões promotoras dos trabalhos preparatórios, esperamos que a Causa da Beatificação do Pe. Ezequiel, alcançando feliz exito na Congregação antepreparatória, obtenha favoravel sucesso nas demais Congregações exigidas pelos Sagrados Canones, para em breve termos a dita de o ver glorificado nos altares.

O Pe. Fr. Ezequiel Moreno nasceu em Alfaro, cidadezinha do norte da Espanha aos 9 de abril de 1848. Tendo a dita de receber a existencia de pais cristãos e piiosos, os albores da sua vida, embora desprovidos daqueles signos extraordinarios com que Deus assinala o berço de seus eleitos, revelam-no possuidor de um coração magnânimo e generoso e de uma vontade inclinada á pratica das virtudes.

Esta illusão, esta fraude, este incrível engano, jamais teriam vencido mais de vinte seculos na crença de tantas gerações. A Humanidade teria enlouquecido e já não compreenderíamos tantos genios, tantos sabios curvados humildemente ante o tumulto aberto de Cristo a exclamarem:

Surrexit Dominus vere! O Senhor ressuscitou verdadeiramente!

HIPOTESES E ABSURDOS

As negações do fato da Ressurreição de Cristo surgiram já de há muito, com Hermann Samuel Remarius. Depois, foi moda no seculo passado com a escola mítica alemã, e sobretudo com Renan, o patriarca do Diletantismo, o homem que jurou arrancar de Cristo a aureola da divindade. O que não se inventou para explicar a ressurreição de Cristo ao modo racionalista! Hipóteses e mais hipóteses, e absurdos afirmados com tanta empáfia e ares científicos que entonteceram a muita gente e formaram escolas.

Um beneficio nos prestou Renan por exemplo — veio nos provar a autenticidade histórica dos evangelhos e com ele inumeros racionalistas se curvaram ante estes incontestaveis e impressionantes documentos. Ora, dai parte a refutação aos inimigos da ressurreição de Cristo. As interpretações dadas por estes ao fato do tumulto aberto de Cristo na manhã da ressurreição caíram no ridículo. A Vie de Jesus de Renan teve perante a mais augusta assembléa literaria e pensante do mundo esta afirmação: «é um romance belo e sem valor historico». Renan fora um sonhador — Pois é baseado nas hipóteses e nas fantasias de um sonhador que muito enfatuado racionalista hoje nega o fato histórico da Ressurreição de Cristo! Strauss, Paulus, Renan tentaram mil hipóteses e explicações ao fato. Fraude, illusão, engano, embuste, alucinações, e finalmente, quando já não puderam mais negar acabaram alguns por negar a propria existência.

(Continua na 6.ª pag.)

E' á sombra do santuario, no viveiro dos claustros, onde geralmente medram as flores delicadas do cristianismo. Por isso a mão da Providencia conduziu-o a esse refugio da ciencia e da virtude, levando-o ao Convento de Monteagudo pertencente á Ordem dos Padres Agostinianos Recoletos.

A' luz da doutrina e sob a direção de mestres da escola agostiniana forjou o seu carater e illustrou o seu espirito durante os anos da sua formação eclesiastica, tendo a sua conduta exemplar e santa perfeitamente sintetizada naquilo que sempre um bom religioso com que um seu contemporaneo o negrizou após a sua morte.

Deixou o Seminario e o solo patrio em 1868, para demandar as Ilhas Filipinas. Revestido do carisma sacerdotal, em 1871, foi de-

(Continua na 6.ª pag.)

Academia Mariana

ESCOLA TECNICA DE COMERCIO
SOB INSPEÇÃO FEDERAL

CURSOS BASICO E TECNICO DE CONTABILIDADE,
DACTILOGRAFIA, ETC.

MATRICULAS ABERTAS

PARA O CURSO DE ADMISSÃO
RUA BARAO DE PARANAPIACABA 50 — TEL.: 3-7995

Beato Germano...

(Conclusão da 5.ª pag.)

Tendo Goze anos, Germano José...

Quando entrou no convento das freiras...

Não teria sido bom Filho de Maria...

da era uma continua pratica de penitencia...

Não longe de Steinfeld havia um convento de religiosas...

Quando entrou no convento das freiras, designou com a bengala um lugar no chão...

O corpo foi de fato enterrado no lugar que Germano José...

Germano José escreveu uma exegese dos livros dos Cantares...

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO

Cr.\$ 20,00

São Paulo - Santos Ltda.

Ônibus diariamente de hora em hora entre São Paulo-Santos



SANTOS Rua do Comércio N.º 22 Fone: 6-777

S. PAULO Rua Conceição, 485 Fone 4-3876

SILENCIO...

O silencio era a norma de vida da Sagrada Família de Nazaré...

E tanto assim é que, em certo dia, como conta a historia, o Veneravel Padre Surin, jesuita...

Os Padres do deserto, os fundadores de ordens, as almas santas de todos os séculos...

Francisco Soares

la do Espirito Santo, que se referiu aos excessos da lingua com tanta aversão...

O elogio do silencio está na boca de todos os antigos. O celebre Cassiodoro...

E' o silencio um preservativo de muitos erros e pecados que se cometem facilmente no laiar...

E' indice de sabedoria incommum, dá mais graça e interesse á conversação e serve-lhe de condimento...

A ressurreição de...

(Conclusão da 3.ª pag.)

tência histórica de Cristo! Inutil e ridícula é a pretensão do racionalismo...

dos Reis e o Senhor dos senhores. No tumulto de Cristo não se escreveu numa lápide como no tumulto dos mortais...

Indicador Profissional

ADVOGADOS

Dr. Vicente Melillo Praça da Sé, 23 - 2.º andar - Sala 215

Dr. Plinio Corrêa de Oliveira Rua Quintino Bocaiuva, 176, - 3.º andar - Sala 322 - Tel.: 2-7276

Dr. Francisco P. Reimão Hellmeister Rua S. Bento, 224 - 1.º andar - Sala 3 - Tel.: 2-1543 - S. Paulo

Dr. Carlos Moraes de Andrade Rua Benjamin Constant, 23 - 4.º andar - S/ 18 - Tel.: 3-1886

MÉDICOS

Dr. Vicente de Paulo Melillo

CLINICA GERAL Consultorio: Rua Aureliano Coutinho n.º 109. Das 13 às 17 horas.

Dr. Camargo Andrade DOENÇA: DE SENHORAS - PARTOS - OPERAÇÕES Cons.: R. Sen. Feijó n.º 205 - Tel.: 2-2741 - Das 14 às 17 hs - Marcar hora. Res.: R. Rafael de Barros, 457 - Tel.: 7-4563.

Dr. Celestino Bourroul Res.: Lgo. S. Paulo, 8 - Tel.: 2-2622 - Cons.: Rua 7 de Abril n.º 235 - Das 2 às 5 horas.

Dr. Reynaldo Neves de Figueiredo

DO HOSPITAL DAS CLINICAS SANATORIO STA. CATARINA CIRURGIA DAS VIAS BILIARES

Cons.: R. Marconi, 84 - 3.º andar - Tel.: 4-8717 - Das 14 às 16 hs. Resid.: Av. Pacaembu, 1.044 - Tel.: 5-2625.

HOMEOPATIA

Dr. Artur Rezende Filho

Médico homeopata da C.A.P. da Sorocabana. Diretor clinico do Ambulatorio Homeopatico do Carmo - Cons.: R. Sen. Feijó 205 - Tel.: 2-0839 - Res.: 8-6470 - Marcar hora, das 3 às 6 hs., pelo telefone: 2-0835.

Dr. Alfredo Farhat

ADVOGADO

Rua Boa Vista, 127 - 7.º andar - Salas 703 a 705

TELEFONE: 2-7402 - SÃO PAULO



Trate SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

* Pomada secativa São Sebastião combate cientificamente toda e qualquer afecção cutânea...



MURUROL DEPURA E FORALICE

DR. DIRVAI DO LIVRAMENTO PRADO

Clinica de moléstias dos olhos - Cirurgia ocular - Cons.: Av. Ipiranga 313 (8.º andar) - Tel.: 4-458 - Res.: Av. Angélica 1408 - Tel.: 5-9275.

ENGENHEIROS

Amador Cintra do Prado ENGENHEIRO ARQUITETO Arquitetura religiosa, coletivos, residencias coletivas - Tel.: 2-2226 - S. Paulo

Um apóstolo...

(Conclusão da 3.ª pagina)

signado a ministerio das almas nas paróquias e acampamentos militares...

Naquele ser privilegiado não somente ardia no peito a chama do zelo das almas...

Em 1888, alguns meses após seu triênio de Rector de Monteagudo, foi enviado como Provincial à Lombardia...

Em 1893, a Santa Sé estabeleceu um Vicariato Apost. em Casanare, e para seu primeiro Vigário Apostolico foi designado o Pe. Ezequiel...

Os altos meritos da sua gestão em Casanare aconselharam a Santa Sé a sua remoção para outra jurisdição mais importante...

Deus, que é admiravel nos seus santos, revelou ao mundo quanto lhe era grata aquela alma, logo após o seu trespassar...

Na lápide do seu sepulcro na Igreja de Monteagudo, lêem-se estas palavras: "Oremus pro eo, vel ipse pro nobis oret"...

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula Amen

ANO XIX

São Paulo, 6 de Abril de 1947

NUM. 765

Pio XII e os congregados marianos

O que a Igreja e a ordem civil exigem dos católicos de hoje

Iniciamos, em nosso ultimo numero, a publicação da significativa alocução que o Santo Padre Pio XII realizou no 50.º aniversário de sua recepção como congregado mariano.

Continuamos hoje a transcrever, na íntegra, este precioso documento no qual o Santo Padre fixa importantes normas para o apostolado mariano.

OS CONGREGADOS E A ORDEM CIVIL

Estamos confiantes que sabereis como suportar com valor o peso de uma tão gloriosa herança. Desejariamos aliás afirmar que o modelo de católico que o congregado desde o início procurou realizar, talvez nunca correspondeu à necessidade e contingências de qualquer tempo como hoje e que talvez nenhuma época dele teve necessidade tão urgente como a nossa.

Como efeito, que é que a ordem civil exige hoje? Homens, homens reais, não homens que pensam apenas em se distrair e se divertir como crianças, mas solidamente constituídos e prontos para a ação, aos quais é um dever sagrado não negligenciar nenhuma daquelas coisas que podem promover sua santificação. Desejariamos ver na frente da juventude de hoje um pouco ainda daquela alegria

placida de outros tempos. Entretanto, devemos enfrentar os tempos atuais como de fato são, e os tempos atuais são amargos e pesadamente graves. Exigem eles homens que não temem trilhar as estradas ásperas da atual miserável situação econômica e se acham aptos a sustentar aqueles a quem a providência confiou a seus cuidados: homens finalmente que no exercício de sua profissão se afastam da mediocridade e procuram a perfeição que o trabalho de reconstrução depois de um tão grande desastre exige de todos.

OS CONGREGADOS E A IGREJA

E a Igreja que exige ela? Católicos, verdadeiros católicos, bem formados e fortes. Já falamos em outra ocasião da profunda transformação de nosso tempo. A guerra apressou-a de modo desmesurado e podemos afirmar que ela agora se acha quase completa. Infelizmente, especialmente nas grandes cidades, tem havido uma diminuição gradativa e seria daqueles que, firmemente defendidos e guiados pela santa tradição católica que penetra e satura toda a sua vida, avançam corajosamente levados por esta corrente vigorosa. É uma crise que envolve as mulheres não menos que os rapazes. A mulher de hoje é arrastada e empolgada na luta pela vida, pelas profissões e pelas artes e agora também pela guerra, com efeito ela é mais especialmente afetada por esta derrubada das condições sociais.

O tempo presente necessita portanto de católicos solidamente educados na sua fé desde a mais tenra infância de modo que não vacilarão mesmo no caso de não mais serem sustentados e reconfortados pelo fervor daqueles que o cercam: católicos que com seu olhar fixo no ideal das virtudes cristãs, da pureza, da santidade, conscientes do sacrifício que isto exige tendem a aquele ideal com todas as suas forças em sua vida diária, sempre retos. Sempre certos, sem ser dobrados nem

pelas tentações nem pelas seduções. Eis, queridos filhos e filhas, um heroísmo muitas vezes oculto mas não menos precioso e admirável que o martírio de sangue.

FORTES E INTIMERATOS

O tempo presente exige católicos intemeratos aos quais seja uma coisa supremamente natural confessar sua fé abertamente, por palavras e por atos todas as vezes que a lei de Deus e respeito pela honra o exigirem. Homens integros, fortes e intemeratos! Não homens que o são pela metade, e que o proprio mundo hoje rejeita, afasta para o lado e sobre eles tribudia.

A formação de tais homens e de tais católicos tem sido sempre a finalidade dos sodalícios bem ordenados e ativos. Ora, bem sabeis que os inimigos de Cristo e da sua Igreja nunca depõem as armas, mesmo quando simulam intenções pacíficas: além de perseguições sangrentas e de ataques violentos, eles possuem outros métodos de guerra: a perversão, a intoxicação de espírito, a que se acrescenta a contribuição inconsciente de não poucos povos iludidos que se deixam extraviar e seduzir por eles. Nestas lutas incessantes, são indispensáveis pressupostos em cada solidariedade, generosidade e coragem, piedade e humildade e constância infatigável. Mas isto não basta. Com a proteção de

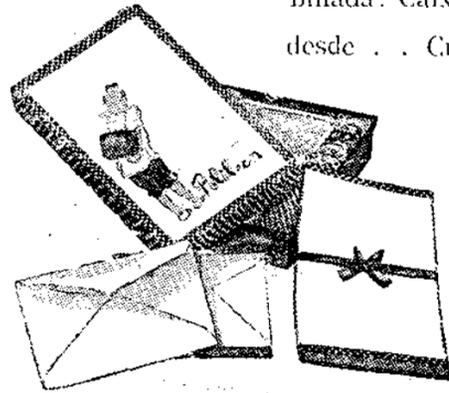
(Conclue na 2.ª página)

Alta novidade norte-americana em PAPEL DE CARTAS



Papel de cores lisas de belo efeito, acompanhado da respectiva tinta em tonalidades contrastantes. Caixa com varios sortimentos desde Cr\$ 75,

Papel branco com frisos ou desenhos de cores vivas, frasco de tinta de cor combinada. Caixa desde . . Cr\$ 78,



CASA ANGLO-BRASILEIRA Sucessora de Mappin

FALECEU O DIRETOR DA OBRA DA SANTA INFANCIA

Era Capelão da Soberana Ordem de Malta

Faleceu recentemente em Paris, com a idade de 80 anos, Mons. Eugênio Merio, Diretor da Obra Pontificia da Santa Infancia desde 1922. Durante a sua direção, a obra, fundada em 1845 desenvolveu-se notavelmente e pôs à disposição dos missionários enormes somas de dinheiro para a fundação e sustento de asilos, orfanatos e escolas em muitos países. Mons. Merio era capelão geral da Soberana Ordem de Malta, oficial da Legião de Honra, membro da Academia Francesa e grã-official da Ordem do Santo Sepulcro, tendo também recebido altas distinções dos governos da Bélgica, Espanha, China e Haiti.

3 notícias das Missões

1) Desenvolvimento da Missão do Clero Regular em 1942. A Missão do Clero Regular em 1942, ano de 1922, desenvolveu-se notavelmente e pôs à disposição dos missionários enormes somas de dinheiro para a fundação e sustento de asilos, orfanatos e escolas em muitos países. Mons. Merio era capelão geral da Soberana Ordem de Malta, oficial da Legião de Honra, membro da Academia Francesa e grã-official da Ordem do Santo Sepulcro, tendo também recebido altas distinções dos governos da Bélgica, Espanha, China e Haiti.

486; Seminaristas: 734 — 750, aumento 16.
2) Clero Regular (Padres e Escolasticos): 1768 — 2075, aumento 1307.
Total Geral 1942 — 6591; 1946 — 8.400, aumento 1809.
Admirável crescimento que em toda parte se desenvolveu com ramificações tão extensas. A U. M. C. desenvolve também grandes atividades na imprensa. Ocupa-se o primeiro lugar neste ramo a publicação do órgão oficial «O boletim da U. M. C.» A primeira edição data de 1 de Julho de 1925, e sua atual tiragem é de 6.000 exemplares. (E. da Union Miss. do Cl. Quebec).
2) Data Memorável com a inauguração da nova escola superior feminina. — A Missão Católica de Accra (Costa do Ouro Inglesa) viveu um dos maiores acontecimentos de sua história.

Obra da Adoração Perpétua de São Paulo

Relatório das atividades referentes ao período 1945-1946

Publicamos hoje a terceira parte do relatório das atividades da Obra da Adoração Perpétua de S. Paulo referentes ao período que vai de outubro de 1945 a novembro de 1946: —

ADORACÃO DIURNA

A Guarda de Honra conta atualmente com 74 zeladoras. Mensalmente tem realizado suas reuniões no 2.º Domingo, às 16 horas, com uma média de 25 presenças.

A adoração feita pelos associados da Guarda de Honra deu, este ano, um total de 25.275 horas, sendo que merece especial menção a zeladora D. Hermínia Tenerelli, que fez o total de 2.104 horas de adoração, o que dá uma média mensal de 162 presenças.

A zeladora D. Benedita Mendes Vieira de Souza, grandemente trabalhou afim de aumentar o numero de adoradores entre os associados da Liga das Senhoras Catolicas cuja diretora, Sra. Condessa Amalia Marrazzo, é para todos modelo eficiente de assiduidade, assim como entre as alunas do Colegio de São, que de ora em diante, todos os dias 7, hão de prestar a Jesus Sacramento homenagem de amor.

FRATERNIDADE EUCARISTICA
A Fraternidade Eucarística, cujos

presidentes: Horácio Silva Leite e Pierina Grassi são modelos de zelo eucarístico, conta atualmente com 46 senhoras e 17 homens. Fizem no corrente ano 14.299 horas de adoração, sendo que 9.054 horas foram feitas pelas senhoras e 5.245 pelos homens.

Embora o total das senhoras seja na aparência superior, considerando-se o numero de membros, torna-se ela inferior ao obtido pelos homens.

ADORACÃO COLETIVA DAS PAROQUIAS

Nos varios domingos do corrente ano foram feitas 15.059 horas de adoração por 55 paróquias. Esta baixa de dados é devida ao fato de muitas paróquias não terem deixado por escrito, o total de suas presenças.

As paróquias que durante o ano mais se distinguiram pelo numero de presenças foram: 1 — São Rafael com o total de 930 presenças; 2 — Imaculada Conceição com o total de 770 presenças; 3 — Lapa com um total de 750 presenças.

FILHAS DE MARIA

É animador e consolador o movimento desta falange branca da Virgem Imaculada, que todos os

4.ºs sábados vem numerosa participar aos pés de Jesus Sacramento. Foram feitas por elas, no corrente ano, 16.237 horas de adoração, dando-nos uma média de 1.249 presenças.

Merecem especial menção as seguintes Pias Uniões que apresentaram maior numero de horas de adoração:

1 — São Rafael com 1.044 horas; 2 — Sagrado Coração de Jesus com 9660; 3 — São José do Belem com 862 horas.

Grande também foi o numero de (Conclue na 2.ª página)

IMPRESSONANTE SEMANA EUCARISTICA NA HUNGRIA

Por determinação coletiva dos Bispos da Hungria, esteve exposto solenemente, desde o primeiro do ano até o dia da Epifania, nas 8.000 paróquias do país, o Santissimo Sacramento. A intenção desta piedosa determinação, á qual prestou acolhimento impressionante a população católica da Hungria, em grande maioria, teve como intenção a prece a Deus para que se aliviassem os males que tão gravemente afligem o povo húngaro.



LEGIONARIO

Christus, heri et hodie, ipse et in saecula. (Mat. III. 8)

ANO XIX

Diretor: Plínio Corrêa de Oliveira

São Paulo, 18 de Abril de 1947

Diretor-Gerente: Francisco Monteiro Machado

NUM. 766

Registraramos com muita satisfação o êxito obtido pelos Conservadores, nas eleições municipais da Inglaterra, cujos resultados foram publicados na imprensa diária de domingo pp.

Os Conservadores não só continuaram de posse do mesmo n.º de cadeiras, mas conquistaram ainda cerca de cem das quais noventa perdidas pelos trabalhistas.

Evidentemente, o significado deste fato é profundo. Pouco depois da guerra, o povo inglês afirmou seu propósito de envolver-se pelo socialismo. Nas últimas eleições, confessou publicamente que tomou caminho errado, que considera realizados os prognósticos sombrios do sr. Winston Churchill sobre o fracasso do gabinete trabalhista, e deseja a ascensão dos Conservadores ao poder.

Isto posto, raciocinemos segundo a "dogmática" dos democratas. A opinião pública é que deve decidir dos destinos do país. Então o governo só é legítimo na medida em que reflete a opinião. Por uma questão de fidelidade aos princípios democráticos, todo chefe de gabinete que receba uma prova clara de que sua política não está agradando a opinião pública, ou modifica seu programa, ou pede sua demissão ao Rei.

Se não agir assim, o gabinete violará o que o espírito da democracia britânica tem de mais essencial, e, em lugar de órgão da opinião, não será senão uma câmara legislativa, sem qualquer autoridade legítima.

Se todos estes princípios valem para a Inglaterra em qualquer situação, a fortiori não de valer para os dias anormais que atravessamos, no momento em que o gabinete socialista procura realizar um programa de profundas reformas sociais e econômicas, as quais acabarão por atingir a própria estrutura do Estado inglês. Em si lógica democrática, jamais um programa que alcance deve ser mantido e levado a cabo sem o beneplácito ineludível e decidido da opinião pública.

Pois não é esta o supremo órgão de direção no País?

Se todo inglês formado segundo os cânones clássicos exige tal procedimento de qualquer partido político, a fortiori o deverá exigir do Partido Trabalhista, que vive com a boca cheia da palavra "democracia", a declarar contra a "oligarquia dos gentlemen", slogan habitual das campanhas socialistas.

Se a oligarquia dos gentlemen é um mal, a dos "sans culottes" ou "descamisados" será um bem? Não, responderá qualquer pessoa sensata. Sim, dirão no fundo de seu coração os socialistas.

Quando vociferam contra a oligarquia dos gentlemen, na aparência é contra a oligarquia que vivem, na realidade é contra os gentlemen. É contra a família, a educação, a tradição, a compostura, tudo enfim que se chama limpeza, boas maneiras e civilização.

Em muitos sentidos, é este, a razão ver, o substrato da mentalidade socialista.

E, por isto mesmo, será para nós uma surpresa não pequena, que os trabalhistas tomem a sério a democracia quando ela funciona em sentido diverso do "Labour Party", e peçam demissão à Coroa.

Nestas notas, não podemos deixar de fazer um comentário a

Continua na 2.ª página

Todos os católicos devem comparecer ao Largo da Sé, às 16 horas do dia 19 p. f., a fim de participar da solene transladação da imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo, que será entronizada na Assembleia Constituinte

75.º aniversário da C.M. de Nossa Senhora do Bom Conselho

A Congregação Mariana de Nossa Senhora do Bom Conselho do Colégio São Luiz, uma das maiores, mais bem organizadas e de maior vida espiritual de todo o Brasil, dirigida pelo Revmo. Pe. Walter Mariani, S. J., comemorará na última semana de Abril, seu 75.º aniversário.

É o seguinte o programa das festividades, para as quais estão convidados todos os católicos e os congregados em particular.

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES

Dia 24 de Abril — Quinta-feira — às 20,15 horas:

Cronica sobre o historico da devoção à Nossa Senhora do Bom Conselho (1.ª parte).

"Os exercícios espirituais e a questão social" — Conferencia pelo Revmo. Pe. Antônio Monteiro da Cruz, S. J.

"O Congregado e a cultura espiritual" — Conferencia pelo Prof. Dr. Alexandre Corrêa, Diretor da Faculdade Paulista de Direito da Universidade Católica de São Paulo.

As conferências serão entremeadas por numeros musicais executados por congregados.

Dia 25 de Abril — Sexta-feira — às 20,15 horas.

Cronica sobre o historico da

devoção à Nossa Senhora do Bom Conselho (2.ª parte).

"A missão social da Igreja" — Conferencia pelo Revmo. Condego José Nardin, Diretor do Colégio Diocesano Santa Maria e da Federação das Congregações Marianas de Campinas.

"O aspecto social da profissão" — Conferencia pelo Prof. Dr. Plínio Corrêa de Oliveira, Diretor desta folha.

As conferências serão entremeadas por numeros musicais executados por congregados.

Dia 26 de Abril — Sábado: As 7 horas, na Capela da C. M., Missa e Comunhão por intermediação dos benfeitores da Congregação.

As 20 horas, na Igreja do Colégio (altar de N. Sra. do Bom Conselho):

Recepção de novos congregados, pelo Revmo. Pe. Aristides Greve, S. J., antigo Diretor da C. M.

Renovação da Consagração por todos os congregados, diante do SSmo. Sacramento: Bênção solene.

As 20,30 horas, no salão de atos do Colégio:

Saudação aos convidados pelo Prof. Dr. João Augusto Breves Filho, Presidente da C. M. dos Intelectuais;

Discursos de felicitações à C. M., pelo Sr. Dr. Altino Aran-

tes, em nome dos ex-alunos do Colégio S. Luiz; pelo Sr. Dr. Alcides da Costa Vidigal, em nome dos pais dos congregados; pelo Revmo. Pe. Afonso Rodrigues, S. J., Diretor da Confederação Nacional das CC. MM., e pelo Sr. Dr. Nilo Gordo Vergueiro, da Federação das Congregações de São Paulo; discurso de agradecimento aos benfeitores da C. M., pelo Sr. Aldo Montari;

Alocução do Revmo. Pe. Provincial e do Revmo. Pe. Diretor

Dia 27 de Abril — Domingo: As 9 horas, solene Missa Pontifical, celebrada por S. Excia. Revma. D. Manoel da Silveira D'Elhoux;

As 10 horas, no salão do Colégio, reunião solene na qual falará o sr. Luis Cintra do Prado, professor da Escola Politecnica.

O SANTO PADRE FALA AOS SUISSOS

O Santo Padre o Papa Pio VIII dirigiu a Suíça pelas suas atividades caritativas durante as duas ultimas penas, em uma alocução radiofonica, pela passagem do "Dia Nacional da Oração na Suíça", dizendo que esta caridade praticada sem distinção, foi tal que todo aquele que sofre pode reconhecer ao povo suíço seus irmãos.

Quanto ao seu governo disse: "Estais orgulhosos do carater democratico de vosso país. Tendes razões de estar orgulhosos dele, pois, no vosso país a democracia não foi uma criação artificial, mas o fruto maduro da experiencia acumulada através de seculos. No vosso país se uniram as vantagens da autonomia regional e do governo atual. Com a graça de Deus não constituistes em idolo a forma democratica de vosso governo, pois sois conscientes de que a base de qualquer estado, qualquer que seja a sua forma, é o vivo e profundo sentimento de amor ao bem comum, e que não basta para conseguir collocar-se a si mesmo ao sol, senão em vez que, de acordo

Dentro do Restaurante Feminino da Liga das Senhoras Católicas existe uma Associação formada pelas suas frequentadoras. Elas costumam gozar suas folgas na colonia de férias que o Restaurante mantém em Bertiooga.

Essas moças planejam levar o espirito da Semana Santa aos moradores daquelas plagas distantes. Após haverem tentado conseguir em Santos com o Sr. Bispo e algumas ordens religiosas maior assistencia espiritual para Bertiooga e arredores, constataram a completa carencia de Padres para aquele local afastado, devido ás tarefas de que estão todos sobrecarregados nas suas Paroquias.

Então as zelosas componentes da Associação sentiram que poderiam ao menos ir preparando terreno. E puzeram mãos á obra. Conseguiram fazer com que as professoras da Bertiooga e Enseada as auxiliassem nessa tarefa de formação religiosa re crianças e moças que são justamente o elemento de que depende a futuro gração do nosso litoral; e durante 12 dias de suas férias realizaram o seguinte trabalho: — a) catecismo ás crianças; b) aulas de religião ás moças; c) ensaio com as crianças e moças do local para a festa de Pascoa; d) Via-Sacra á noite, seguida de explicações catequeticas, sobretudo com relação á Pascoa, para todos os moradores; e) visita a todas as casas da Bertiooga, Enseada e Praia e convite aos habitantes de São Lourenço para participarem.

Depois de intenso trabalho, levaram Sexta-feira Santa um padre a Enseada e todos os habitantes acorreram á pequena capela.

Houve 48 confissões de adultos, homens e rapazes, após uma boa preparação feita em grupos — cada qual se encarregava de uma turma. Sabado, nessa capela da Enseada, onde ha dez anos não se celebrava o Santo Sacrificio, foi rezada a Missa de Aleluia diante de uma assistencia de 60 pessoas, 40 das quais comungaram.

Tambem na Bertiooga e Praia houve 68 comunhões no Domingo de Ressurreição, 4 batizados, 4 primeiras comunhões de adultos e 3 casamentos celebrados.

NÚMERO AVULSO
Cr\$ 0,40
RIO DE JANEIRO
Cr\$60,0

ESTADO ATUAL DO CARMO BRASILEIRO

Progride a Ordem Carmelita do Brasil. Compõe-se de tres provincias: a Fluminense, a da Bahia, e a de Pernambuco. A primeira conta dois Bispos, 72 Sacerdotes, dos quais 2 em Roma e 8 na Prelazia de Paracatu; 14 estudantes Clérigos, 6 Irmãos, 7 noviços Clérigos, 1 noviço Irmão e 1 postulante. Total: 103 religiosos, divididos por 14 conventos e casas paroquiais. A segunda provincia é muito menor, tem apenas dois conventos e conta com 15 Sacerdotes e 2 Irmãos. A pro-

vincia de Pernambuco, com tres conventos e uma residencia paroquial, dispõe de 19 Sacerdotes, 3 estudantes Clérigos, 10 Irmãos leigos, 5 noviços Clérigos, 1 noviço Irmão e 2 postulantes. Total: 40 religiosos. Ainda devemos acrescentar a esta lista dois Padres da provincia italiana de Florença que regem a paróquia de Buenópolis e 4 Sacerdotes da provincia da Catalunha que administram as paróquias de Aimorés e Resplendor. (Continua na 7.ª pag.)

com as proprias responsabilidades e deveres, respeitese o lugar do vizinho... Onde desaparece o amor ao bem comum e penetra em seu lugar o egoismo individual ou coletivo, se compromete a genuina democracia e ocupa seu lugar a ditadura partidaria.

"Em nosso tempo, os conceitos de Nacionalidade e de Estado foram muitas vezes exagerados até a confusão, e se fizeram esforços para identificar a ambos e constituirlos em dogma. Contra isto, a Suíça constitui um caso extraordinario, que se apresenta aos olhos de alguns como contradicção...

Colocada geograficamente na conjunção de tres poderosas culturas nacionais, une as três entre si na unidade de seu povo. Porém, no tempo em que o nacionalismo parecia prevalecer em todas as partes, a Suíça que se assemelhava mais a uma forma mais elevada de comunidade politica que como uma Nação-Estado, gozou dos benefícios da paz e da força que fize da unidade de seus cidadãos.

Distribuição dos Jesuítas pelos diversos países

Quasi a quarta parte dos membros da gloriosa Companhia de Jesus, ou sejam 6.282 de um total de 26.420, pertencem aos Estados Unidos da América do Norte. O segundo lugar é ocupado pela cristianíssima Espanha, com 4.973 jesuítas. Depois, em ordem numérica, a Inglaterra, Bélgica, Canadá, com 4.066; Alemanha e Holanda com 3.154; a França com 3.100; a Itália com 2.354; a América Latina, com 2.510 e os países sílvios com 1.358.

- Alfco Gottifredi . . . 1652-1652
Gosvino Nickel . . . 1652-1664
Jose P. Oliva . . . 1664-1681
Carlos de Noyelle . . . 1682-1686
Tirso Gonzalez . . . 1687-1705
Miguel A. Lamburini . . . 1706-1730
Francisco Retz . . . 1730-1750
Inácio Vasconti . . . 1751-1755
Luiz Centurione . . . 1755-1757
Lorenzo Ricci . . . 1758-1773
Tomaz Bizozowski . . . 1814-1830
Luiz Fortis . . . 1820-1829
Joao P. Igoothaan . . . 1829-1853
Pedro Becks . . . 1853-1867
Antonio M. Anderledy . . . 1867-1892
Luiz Martin . . . 1892-1906
Francisco X Wernz . . . 1906-1914
Wlozimir Ledocznowski . . . 1914-244

DADOS INTERESSANTES DESDE A APROVAÇÃO CANÔNICA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 1540 ATÉ 1911

Inácio de Loyola: nascido em 1491; ferido em Pamplona 1521; Exercícios Espirituais em Mauretana em 1522.
Primeiros Voos — 15 de Agosto de 1534 em Paris, França; Inácio de Loyola, Francisco Xavier, Pedro Fábri, Nicolau Bobadilha, Diogo Laines, Afonso Salmeron, Simão Rodrigues.
A Companhia de Jesus: Aprovada pelo Papa Paulo nos 27 de Setembro de 1540.
Suprimida pelo Papa Clemente XIV a 31 de Julho de 1773.
Restaurada pelo Papa Pio VII aos 7 de Agosto de 1814.
Em 1556 havia 1.000 Jesuítas, 100 Residências, 10 Províncias.
Em 1749 — 22.539 Jesuítas dos quais 11.293 eram Sacerdotes, 345 Colégios com 15.000 Jesuítas, 1563 Residências, 30 Províncias.
Em 1773 — Na Polónia 201 Jesuítas, sendo 93 Sacerdotes, 49 Estudantes, 55 Irmãos Coadjuvantes.
Em 1939 — 25.954 Jesuítas, 1.611 Sacerdotes, 8.847 Estudantes, 5.233 Irmãos Coadjuvantes.
Em 1940 — 26.519 Jesuítas, 1.631 Residências, 50 Províncias e Vice-Províncias.
Províncias mais numerosas: — Nova York-Maryland com 1.512 membros, Castela, Espanha, com 1.074 membros, Missouri, Estados Unidos com 936 membros.
A 1 de Maio de 1541 foi para a Índia, Francisco Xavier. O Papa Pio XII é o 41.º Papa desde o estabelecimento da Companhia.

Jesuítas canonizados

- Inácio de Loyola
Francisco Xavier
Francisco de Borja
Luiz Gonzaga
Estanislaw de Kostka
João Francisco Regis
Francisco de Jeronimo
Paulo Miki
João de Goto
João de Ksai
João Berchmans
Pedro Claver
Afonso Rodrigues
Pedro Canisio
Roberto Belarmino
Rena Goupil
Isaac Jogues
João de la Landa
Antônio Daniel
João de Brébent
Gabriel Lalemant
Carlos Garnier
Natório Chabanel
André Bobola.

Jesuítas beatificados

- João de Brito
Inácio de Azevedo e 39 Comp.
Carlos Spínola e 9 Companh.
Francisco Pacheco e 3 Comp.
Paulo Navarro e 2 Companh.
Camilo Constanzo e 1 Comp.
Jerónimo de Angelis e 1 Comp.
João B. Machado
Diogo Carvalho
Miguel Carvalho
Tomás Tzugi e 1 Companheiro
Antônio Lúda
C. L. Kimura
Pedro Fábri
Edmundo Campion e 4 Comp.
Bernardino Realino
Melchior Grodzec
Estevão Pengratz
Santiago Sales
Guilherme Sallamochio
Jaime Bonhaud e 22 Comp.
Cláudio de la Colombière
Roberto Southwell e 20 Comp.
João Ogilvie
José Pignatelli
Reque Gonzalez e 2 Companh.

SANTOS. 24 — 12 Mártires e 12 Confessores.
BEATOS. 141 — 136 Mártires e 5 Confessores.
VENERÁVEIS. 168 — 126 Mártires e 42 Confessores.

Table with Jesuit statistics: Inácio de Loyola (1541-1556), Diogo Laines (1558-1565), Francisco de Borja (1565-1572), Everardo Mercuriano (1573-1580), Cláudio Aquaviva (1581-1615), Mucio Vitelleschi (1615-1645), Vicente Curaja (1646-1649), Francisco Piccolomini (1649-1651).

SAO PAULO A PARNAIBA, SAO PAULO A HARORA, SAO PAULO A CABREVA, SAO PAULO A LTO.
PARTIDAS DE SAO PAULO E LTO.
SERVIÇO RÁPIDO DE PASSAGENS EM CONFORTÁVEIS
AVENIDA IPIRANGA N.º 1128 — TELEFONE 4-4340
EXPRESSO VIAGEM SAO PAULO, LTO.

PIO XII RECEBE O EMBAIXADOR AUSTRIACO
Em fins do ano passado, o Embaixador austriaco junto a Santa Sé, Adolfo Kuhlbrass, apresentou suas credenciais ao Santo Padre. Sua Santidade expressou nessa ocasião a sua satisfação por ver realçadas as relações entre a Austrália católica e a Santa Sé.
"Amém, que sem armas, a Austrália é um dos importantes países da Europa. Atualmente, o nosso país se encontra, do ponto de vista geográfico, no lugar em que se chocam as rivalidades do oriente e ocidente. Isto não é só, aí também se chocam ideologias sociais novas e antigas.
É por isto, que o futuro da Austrália se ha de desenvolver em meio aos contrastes que requerem um elevado espírito de sacrifício, grande energia, fortaleza moral, patriotismo e fé em seu povo".

COLETA EM BENEFÍCIO DO MOSTEIRO DE MONTE CASINO
A coleta nas Catedrais da Inglaterra em benefício do Mosteiro de Monte Casino, terminou aprazivelmente com um saldo superior a 1.000 libras esterlinas.
As catedrais de Westminster e todas aquelas que foram benedictinas, como as de Oxford e Cambridge, o Colegio de Santo Agostinho de Canterbury, o Colegio de Ardinghy de Sussex, e a comunidade benedictina de Nashdom também contribuíram generosamente para tal fim.
O bibliotecario de Monte Casino, em nome da Abadia, escreveu agradecendo, comunicando também que aceitava a sugestão de empregar parte do donativo na construção de novas estantes para a biblioteca do Mosteiro.

Jóias

Últimas novidades em JOALHARIAS MODERNAS

de ouro, rubis e brilhantes

GRANDE ESCOLHA EM OBJETOS PARA PRESENTES

Grande variedade em RELOGIOS das melhores marcas suíças

Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 331

A Joalheria preferida pela alta sociedade HA 3 GERAÇÕES

Trânsito para a vida

BENTO COSTA

O mundo de hoje e os homens modernos não compreendem o profundo sentido da festa da Páscoa, Ressurreição de Cristo. N. Senhor, como também já não conhecem mais a verdadeira sentença do Natal. Cristo, Sabam então os católicos, que Páscoa não significa comer e beber bem, nem tem relação com os ovos de chocolate. Páscoa significa tempestade de sanção e abençoada, ressurreição de Cristo e renascimento espiritual dos cristãos; falamos os anjos e os homens os escutam atentos, os corações transbordantes de fé. As cadeias do pecado se rompem, as rochas se fencem todo o ser ergue jubila e canta os louvores do resuscitado, do Homem-Deus, messias eterno entre os homens e Deus, que assumindo a nossa natureza eleva-nos apesar de todas as nossas misérias para o esplendor da vida sobrenatural.

Mestre lhe profetizava com estas palavras o seu glorioso martírio. Os homens carnais, para os quais a felicidade consiste em gozos sensuais e que como sofrimentos só reconhecem os dores físicas, não compreendem, que o sinal mais seguro da eleição divina é o sofrimento. O cristão, filho dedicado de uma Igreja, que com passo firme caminha sofrendo através dos séculos a espera da glorificação final, sabe agradecer a Deus a grande graça dos sofrimentos. Ele sabe que Deus chama os seus eleitos para torná-los da maneira mais perfeita possível, semelhantes a seu Filho Unigênito. A imitação de Cristo, porém, leva primeiro ao caminho real da Cruz e em seguida ao amanhamento completo no Calvário. É essa a razão principal, porque só a Igreja de Cristo tem mártires entre os seus membros.

que participar dos sofrimentos do Divino Salvador e unir os nossos sacrifícios com o grande Sacrifício de Cristo na Cruz do Calvário. «Aproxima-se a última Estação da Via Sacra, irromperam as trevas, mas já se anunciam os clarões do dia que nascerá. Eu, Vós, Senhor, ponho todas as minhas esperanças... Não falta ao último sacrifício desse apostólico Sacerdote o «Confiteor» do arrependimento do momento pecador, nem a «Gloria» da adoração. O velho conquistador de almas não esquece o «Credo» afirmando sua fidelidade incondicional aos primeiros princípios de nossa Sta. fé. No «Ofertório» ele oferece a sua própria vida em holocausto de louvor a Deus e jubila o seu «Magnificat» antes de unir-se com o seu Deus na grande e definitiva Comunhão.

A Ressurreição de Cristo e para o cristão o peccador para a sua própria vitória sobre o pecado e a morte. A certeza desta vitória que depende, desde que o divino Salvador redime o gênero humano, unicamente da fiel cooperação do homem com a graça divina, enche os nossos corações com aquela santa alegria tão característica para a festa da Páscoa. Mas não esqueçamos que a vida do cristão consiste na imitação do Mestre; a ressurreição de Cristo, porém, foi precedida pelas amarguras do sofrimento, da paixão e da morte. Eis a razão, porque não consideramos a alegria como realidade última, beatidão última e das mais profundas da existência humana e a dor e o sofrimento, — não o gozo, mas o sacrifício. Os homens, contudo não querem compreender esta verdade e por isso não compreendem Nosso Senhor, o Homem das Dores. Os próprios Apóstolos levaram muito tempo para compreender o misterio da dor e do sofrimento. O próprio S. Pedro, quando ouvia dos lábios de Nosso Senhor, que na sua velhice ele seria erguido por um outro e confundido para onde sozinho não tivesse ido, não suspeitava nem de longe, que o Divino

Martírio é antes de mais nada: eleição imerecida da graça divina — e somente auxiliado e fortalecido por estas graças poderemos entregar-nos de tal maneira a Deus para poder afirmar com Sto Inácio de Antioquia: «Em mim já não arde mais o fogo que estimula a procurar os bens terrestres; mas, em mim jorra a água viva que me fala: Levantei-nos e VOLTEMOS AO PAI ETERNO!»

A maior das esperanças que o nosso tempo oferece é o fato que não lhe faltam mártires. Tanto da Rússia e do México, como da Espanha e da Alemanha conhecemos exemplos edificantes de homens e mulheres que deram tudo até a última gota de sangue para a causa de Deus e de sua Sta. Igreja. Consideremos os seguintes trechos de cartas dos sacerdotes, vítimas do terror nazista, escritas algumas horas antes de sofrer o supremo suplício.

A carta do Jesuíta não tem nada do entusiasmo da carta do prelado. A última carta ao Padre Superior é tão arida como se fosse uma carta-relatório, mas apesar disso revela-se em cada linha o espírito da Companhia, exercito pacífico da Igreja para conquistar as almas e levá-las a Deus. «Faça-se a vontade de Deus, tudo está bem, se ELE o quer assim... Agradeço aos Superiores e a todos os Padres e peço perdão por todas as minhas negligências e faltas. Rezo por todos; no céu estarei mais perto de todos do que agora, de maneira que não é preciso despedir-nos. Morro confortado, porque conheço a causa pela qual morro. Consolem e saudem a todos os amigos».

Quem não reconhecerá nesta carta a recomendação de Sto. Inácio de Loyola aos Pes. da Comp de Jesus para se consagrarem de tal maneira ao apostolado que a hora derradeira da morte se torne o seu último ato de Apostolado a edificar todos os eventuais assistentes?

O jovem vigário condenado à morte é Cura de almas até o último instante da sua vida sacerdotal. Na carta aos pais é a sua maior preocupação e o seu último desejo que eles não fiquem amargurados, mas possam ver as coisas deste mundo de tal maneira na luz sobrenatural, como ele já as via. Também a sorte espiritual dos outros parentes o preocupa: «Pego os meus irmãos conservar a si próprios e a seus filhos na fidelidade à nossa santa religião... Não pensem, que me preocupa a injustiça, que me fizeram Muito pelo contrario. Fui considerado digno de participar dos sofrimentos de Cristo e isso me enche da mais santa das alegrias. Fui condenado como sacerdote fiel ao Papa e à Santa Mãre Igreja. Tudo para a maior gloria de Deus e de sua Santa Fundação, a Igreja... Meu coração é fortalecido pela graça de Deus». Assim morrem homens da Igreja, Católicos, Apostólicos e Romanos. Queira Deus conceder-nos a graça de saber morrer assim e de «passar da morte para a vida Eterna».



Filial de São Paulo — R. Alegria, 300 — Lapa. Vendas a varejo — R. José Bonifácio, 308.

LER E PROPAGAR O
"LEGIONARIO"
E' DEVER DE TODOS OS CATOLICOS
DR. DURVAL PRADO
MEDICO OCULISTA
Rua Senador Paulo Egídio, 18
(Esq. da Rua José Bonifácio)
- 5.º and. - Salas 512 - 13 - 14
Cons.: 14.30 às 17.30 horas -
Tel.: 2-7313

EVANGELHO A Confissão

PRIMEIRO DOMINGO DEPOIS DA PASCOA

São João, XX, 19-31

Aquela tarde, na tarde desse mesmo dia que era o primeiro da semana, estavam os discípulos reunidos numa sala com as portas fechadas de medo dos judeus. Eis que veio Jesus, e pôz-se de pé, no meio deles, e lhes disse: A paz seja convosco. E, dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e lado aberto. A vista do Senhor alegraram-se os discípulos. Disse-lhes, outra vez: A paz seja convosco. Assim como meu Pai me enviou, assim eu vos envio. Recebei o Espírito Santo: a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados e a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos.

Ora Tomé, um dos doze, chamado Didimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disse-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. E, porém, lhes respondeu: Si não vir com suas mãos o tiro dos cravos, si não puzer o dedo no lugar dos cravos e a mão em seu lado, não acreditarei. Oito dias depois, estavam ainda os discípulos encerrados na mesma casa, e Tomé se achava com eles. Veiu Jesus, estando as portas fechadas, pôz-se no meio deles, e lhes disse: A paz seja convosco. Depois disse a Tomé: Põe aqui o dedo em as minhas mãos: chega a tua mão e mete-a no meu lado, e não sejas incredulo, mas fiel. Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu! Respondeu-lhe Jesus: Porque viste, Tomé, acreditaste. Bemaventurados os que não viram e creram.

Muitos outros prodígios fez ainda Jesus, em presença de seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos, para que acrediteis que Jesus é o Cristo Filho de Deus, e, crendo, tenhais a vida em seu nome.

Depois de sua ressurreição, nos quarenta dias que ainda viveu na terra, Jesus Cristo providenciou o necessário para a perpetuidade de sua missão terrena.

Ele vierá salvar a todo o Gênero Humano. Não há sobre a terra outro nome, no qual encontrem os homens salvação para suas almas (Atos, IV, 12). — Ora, si de uma parte, a missão salvadora de Jesus deveria atingir a todos os homens, não somente aos de sua geração; por outra, segundo os desígnios da Providência, o Messias, devia subir aos céus para receber o prêmio de seus padecimentos. Era, pois, mister deixasse o Divino Mestre na terra legítimos sucessores seus que, aplicando os merecimentos por Ele obtidos na sua paixão sacrosanta, continuassem, junto aos homens, sua obra de salvação eterna. Como legítimos sucessores, na missão salvadora, constituiu Jesus Cristo a seus apóstolos e aos que os sucederem até o fim dos tempos. São eles que, sob a chefia de São Pedro, pedra angular da Igreja, devem encaminhar os fiéis para a bemaventurança eterna. Por isso concedeu Jesus Cristo aos seus apóstolos e, na pessoa deles, aqueles que os sucederem, as prerrogativas necessárias para que desempenhassem convenientemente o encargo que lhes confiara.

O Evangelho de hoje comemora uma dessas prerrogativas.

Lembra, primeiro, que a missão dos apóstolos é a mesma que a Jesus confiara o Pai Celeste. Assim como Jesus é o enviado do Pai Celeste para salvar os homens, assim, na obra de salvação, são os apóstolos os enviados de Jesus Cristo: "Assim como meu Pai me enviou, assim eu vos envio". A salvação que Jesus trouxe à terra foi a remissão do pecado em que incidiram os homens por culpa do primeiro pai, foi o restabelecimento da amizade rompida entre Deus e sua criação, devido à prevaricação desta, foi a adoção de Filho por Deus concedida aos filhos dos homens. Tudo isto realizou Jesus Cristo reparando o mal causado pelo pecado, com o oferecimento ao Pai Celeste de uma satisfação conveniente à sua majestade ofendida. De maneira que uma palavra, a redenção de Cristo trouxe aos homens a remissão dos pecados.

Continuadores da missão de Jesus Cristo, devem também os apóstolos e seus sucessores poder trabalhar nas almas as transformações operadas pelo Divino Salvador. Para tanto concede-lhes Jesus o poder necessário de remitir os pecados dos homens: "A quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos".

Receberam, pois, os apóstolos e seus legítimos sucessores, os ministros da Igreja de Cristo, o poder de perdoar os pecados. Como, no tempo do Salvador a Ele recorriam as almas acobranhadas pela culpa, para obterem perdão e alívio da consciência, assim, os que tiveram a infelicidade de se deixar ilanquear nos embustes do demônio, devem hoje recorrer aos ministros de Deus para reentrarem na amizade de Deus e no caminho da salvação. Neste ponto as palavras do Mestre, relatadas no Evangelho de hoje, são inequívocas. Erram, pois, lamentavelmente aqueles que se dizem seus discípulos, e recusam aceitar-lhe uma doutrina por Ele tão clara e inofensivamente ensinada. Este foi um dos muitos ilogismos da Reforma de Lutero, propugnar a Bíblia como única regra de fé, e recusar a Igreja o poder de perdoar os pecados, explicitamente contido no Evangelho.

Não se limitou o Divino Salvador a conceder aos seus ministros o poder de perdoar os pecados, senão que determinou também o modo como deveriam usar desta faculdade. O modo é o adotado por sua Igreja, a Igreja Católica Romana, a saber, a confissão sacramental, isto é, a confissão dos pecados destinada a receber a absolvição dos mesmos.

Realmente, o exercício do poder de perdoar os pecados como Jesus Cristo o concedeu aos apóstolos e seus sucessores, supõe o conhecimento dos pecados. Os ministros devem, com efeito, julgar as faltas cometidas, devem perdoá-las ou retê-las: "a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e a quem os retiverdes se-lhes-ão retidos". Devem, pois, os ministros de Jesus Cristo conhecer as faltas para sobre elas proferirem a sentença, que as absolva, ou que as obrigue a um novo julgamento. Ora, tratando-se de peccatos, de atos que, quanto à culpabilidade deante de Deus, se passam no recesso íntimo da consciência, somente pela confissão sincera do penitente podem ser eles conhecidos. Conclui-se que desde o momento em que Jesus Cristo confiou aos seus ministros o poder de perdoar ou reter os pecados, portanto de usar do poder sobre os pecados, formulando sobre eles um julgamento, instituiu também a confissão sacramental, como meio necessário para a remissão das culpas.

Erram, pois, novamente lamentavelmente os reformadores protestantes quando recusam o ensinamento claro do Salvador para substituí-lo por uma confissão direta a Deus Pai, desconhecida na doutrina e na prática dos apóstolos.

**OS MELHORES PREÇOS
E A MELHOR QUALIDADE**
PRESUNTO e FRIOS — VINHOS FINOS, FRUTAS,
BISCOUTOS e BOMBONS — GÊNEROS ALIMENTÍCIOS
EMPÓRIO MONTENEGRO
SUA AUGUSTA, 1559 (Esg. R. Luiz Cocinho) — Fone: 7-6035
MERCEARIA AVENIDA
AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 2098 — (Em frente à Igreja
Imaculada Conceição) — Fone: 7-5453
UNICOS DISTRIBUIDORES DA
MANTEIGA "BANDEIRANTE"



Trate SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

Formada seletiva São Sebastião combate cientificamente toda e qualquer infecção cutânea, como sejam: Feridas em geral, Eczemas, Chagas antigas, Eczemas, Erisipela, Frieiras, Rashes nos pés e nos seios, Espinhas, Hemorroides, Quinchaduras, Neurões, Picadas de mosquitos e insetos venenosos.



testantes quando recusam o ensinamento claro do Salvador para substituí-lo por uma confissão direta a Deus Pai, desconhecida na doutrina e na prática dos apóstolos.

Nem se diga que bastaria ao ministro de Jesus Cristo para julgar dos pecados, conhecer as disposições do penitente. É verdade que a causa do perdão concedido ou de ser ele negado são justamente as disposições boas ou más do pecador. Não basta, porém, para a confissão instituída por Jesus Cristo, só o conhecimento das disposições do penitente. Porque o Divino Mestre falou sobre um julgamento a ser emitido sobre os pecados, estes é que devem ser perdoados ou retidos. Embora a sentença do juiz não seja arbitrária, mas se deva conformar com as disposições do penitente, ela tem por objeto os pecados, supõe portanto o conhecimento dos pecados.

Depois, o conhecimento da culpa é também necessário para a imposição da penitência proporcionada. Pois, si é verdade que a absolvição perdou os pecados, há sempre, por parte do pecador, a obrigação de satisfazer com obras de penitência a Deus Nosso Senhor, pelas penas que mereceu com sua culpa.

Demais, os apóstolos, a quem diretamente concedeu Jesus Cristo este poder de perdoar os pecados, o exerceram mediante a confissão por parte dos fiéis como se pode ver nos Atos dos Apóstolos, XIX, 18, e na Epistola de São Tiago, V, 16.

A Confissão, pois, tal como se pratica na Igreja Católica — com a acusação das faltas acompanhada do arrependimento, a absolvição das culpas e a imposição da penitência — foi instituída e revelada como meio necessário de salvação por Nosso Senhor Jesus Cristo. Quem a recusa afasta-se da Doutrina do Divino Mestre, desconhece seu Evangelho, não pode contar-se entre seus discípulos.

Santa Tecla, virgem e martir, primeira discipula do Apóstolo São Paulo

Francisco Soares

Santa Tecla, chamada a protomartir do sexo feminino, é uma das figuras mais salientes dos tempos apostólicos. Nem o fogo de Iconio, os leões da Antioquia, os touros, as serpentes venenosas, não foram suficientes para arrancar o seu coração do seu celeste Esposo, mas foram como que outros incentivos para encher mais de caridade a sua alma até que a crueldade humana, foi obrigada a ceder diante da constância com que os próprios animais brutos testemunhavam a sua inocência.

O fato que Tecla tenha sido prodigiosamente respeitada pelas feras, é narrado não só por S. Ambrósio, S. Gregório de Nicéia, S. João Crisostomo, S. Metódio, mas por todos os Padres Gregos; e por isso é relatado com plena certeza também pela Santa Igreja.

A virgem Santa Tecla é a protomartir entre as mulheres cristãs, como Santo Estevão foi protomartir dos homens.

Santa Tecla, muitas vezes martir pelas provas mortais que suportou repetidamente, foi guia das Virgens prudentes, de que fala Jesus no Evangelho, e com o seu exemplo estimula eloquentemente ainda hoje, posto que dezoito séculos nos separem dela.

Nos primeiros tempos da Igreja, os maiores Padres lhe tributaram profusamente esplêndidos elogios, e para louvar uma mulher de valor másculo e generoso, dizia: Ela parece uma Tecla.

Os seus progenitores, Mésimo e Teóglia, eram dos mais ilustres cidadãos; e sua casa distinguia-se não só pelas riquezas como pela prodigalidade com que a realizavam banquetes e festas.

S. Metódio, Bispo de Tiro, narra que a família de Tecla era pobre e rica, mas muito afeerrada à superstição e à idolatria.

Segundo os costumes gregos daquele tempo, e como era uso entre as famílias nobres, Tecla foi criada nas delícias e no luxo mais faustoso, porém também na cultura das letras e das belas artes.

Desde seus mais tenros anos, Tecla demonstrava um atrativo muito grande pelo estudo e pela cultura intelectual.

Gostava de viver retirada, preferia as conversações serias experimentava um certo desgosto, uma repugnância, quando os pais como bons pagãos, sacrificavam a Jupiter e a Venus, a Mercurio ou a Marte, e a incitavam a fazer outro tanto.

Esse desgosto e essa repug-

nância aumentaram nela com o correr dos anos.

Como era de inteligência fina e de coragem inclinado ao bem, não tardou em reconhecer como mesquinhas as cousas que o povo iludido chamava deuses, e as quais ela também era obrigada a sacrificar.

A nobre filha de Mésimo já se achava em pleno vigor de seus deztois anos quando os pais começaram a preocupar-se em dar-lhe um esposo.

Tecla ficava fria diante de todas as cortejas e manifestações de afeto e parecia estranhamente preocupada.

Ela sentia profundamente o que exprimiu mais tarde o grande Agostinho: Fizeste-nos para ti, Senhor, e o nosso coração não tem repouso enquanto não repouso em ti.

Mas tudo se devia em breve decidir-se.

O pai, interveio com a sua autoridade, e o esposo foi escolhido na pessoa de Timirides, jovem muito rico e poderoso de Iconio. Mas enquanto os pais e o esposo escolhido preparavam tudo para o próximo casamento, a graa do Salvador Jesus esperava amorosa a jovem Tecla. Ela semelhante a S. Paulo, Vasco de eleição, devia tornar-se exemplo de insignificante e fortaleza para toda a Igreja.

Eis que, no ano de 45 da era vulgar, depois de ter evangelizado a Antioquia, a Pisídia grande parte da Judeia, a Panfília e outras regiões da Ásia Menor, S. Paulo acompanhado de Barnabé chegou a Iconio. Ai a sua ardente pregação, as suas tribulações e seus esforços inúmeros, já premiados por Deus com frutos muito consoladores, conquistaram para o jardim da Igreja um dos mais belos lírios — Tecla.

Como Tecla se entusiasmasse ouvindo as palavras inflamadas do Apóstolo, ouvindo a vida de Jesus e aquela doutrina tão racional e tão pura, como o seu coração ardoroso e virginal se abrisse ao amor daquele Deus pelo qual suspirava a tanto tempo, é fácil imaginá-lo.

Quiz logo receber o Santo Batismo e pediu a sua instrução religiosa.

S. Paulo, em poucas lições havia instruído aquela alma privilegiada e, com o auxílio da divina graça, tinha-lhe feito escolher o que é melhor, o que é ótimo: que se declarasse cristã aos pais.

Tecla não se fez demorar.

Conclui na sexta página.

SNR. ASSINANTE
Ao fazer reclamações, reformas ou mudança de endereço, queira enviar nos o endereço completo conforme acha-se impresso na margem do seu jornal, inclusive o A. seguido de um numero, afim de tomarmos providencias urgentes.

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO
Cr.\$ 20,00
São Paulo - Santos Ltda.
Onibus diariamente de hora em hora entre São Paulo-Santos

SANTOS
Rua do Comércio N.º 22
Fone: 6-777
S. PAULO
Rua Conceição, 455
Fone: 4-2876

BEATA LIDVINA

A beata Lidvina foi uma dessas poucas almas privilegiadas por Deus, chamada e destinada pela divina Providência a seguir o divino Esposo, no doloroso caminho do sofrimento. Natural de Schiedam, cidade de Países Baixos, era Lidvina filha de pais pobres, religiosos e honestíssimos.

Desde a infância já se lhe notava o cunho de profunda religiosidade, manifestando-se numa admirável devoção à Santíssima Virgem. A imagem de Nossa Senhora exercia uma atração tal sobre o coração da menina, que esta, cada vez que o caminho a conduzia defronte da Igreja, nela entrava para saudar, com uma Ave Maria, a santa e divina Mãe. Como, em certa ocasião, se demorou mais do que era de costume, e esta demora tivesse causado embaraço em casa, a mãe repreendeu-a. Lidvina desculpou-se com toda a simplicidade, dizendo que Nossa Senhora a tinha olhado com tanta ternura, que se deixara ficar ao pé do altar.

Tendo apenas 13 anos de idade, era Lidvina uma menina lindíssima e por este motivo, não lhe faltaram admiradores, entre os jovens do lugar. Os pais nutriam o desejo e a esperança de ver a filha tratar casamento com um dos mais ricos pretendentes. Lidvina, porém, rejeitou todas as propostas, por mais honrosas que fossem, declarando-se esposa de Cristo, a quem desejava guardar fidelidade até à morte. Para se ver livre dos pedidos de casamento, rogou a Deus que lhe tirasse a beleza do rosto e toda a formosura. Deus ouviu os votos de sua serva dum modo singular. Apreciadíssima é na Holanda o divertimento da patinação. Era no dia 2 de Fevereiro de 1885, festa de Nossa Senhora das Candieiras, quando Lidvina, accedendo ao convite das companheiras, com elas se dirigiu ao lugar da patinação. Lidvina contava 15 anos. Aconteceu que, estando a apreciar as evoluções daquele esporte, de repente recebeu um fortíssimo empurrão de uma companheira, que não a tinha visto. O golpe, de todo inesperado, fê-la cair com tanta infelicidade, que fraturou uma das costelas. Foi esta a primeira estação do caminho da cruz que terminou com a morte, 33 anos depois. Lidvina teve de sujeitar-se aos mais dolorosos tratamentos, durante aquele tempo todo, sem que a ciência médica tivesse conseguido aliviá-la a triste sorte. As dores generalizaram-se pelo corpo todo. Não havia orção

que estivesse funcionando normalmente. Os pulmões, rins, estomago, fígado, apresentavam sucessivamente sintomas os mais alarmantes de moléstia gravíssima. A insônia era-lhe companheira inseparável, passando a enferma quase sem alimentar-se. Muitas pessoas julgavam extraordinário esse estado e não faltava quem o atribuísse a influências diabólicas.

Não foi coisa fácil para a pobre doente, principalmente nos primeiros anos de enfermidade, conformar-se com a vontade de Deus e sofrer tudo com paciência. A situação tornava-se-lhe ainda mais difícil, faltando quem a animasse e consolasse, confortando-lhe o espírito com palavras estimulantes e dando-lhe uma direção firme, prudente e santa. Além disto a grande pobreza em que viviam os pais, fez com que sofresse, às vezes, dolorosas privações das coisas mais necessárias.

Deus compadecia-se de sua serva, enviando-lhe um confessor e diretor espiritual exemplaríssimo, que conseguiu dirigir a alicação da penitente para a sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor, misterio este em que seu espírito achou conforto, consolo e orientação segura. A meditação frequente da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor, bem como a comunhão frequente, causaram uma grande

mudança nas ideias de Lidvina. Não mais teve o desejo de ficar boa, não mais se afligia, quando lhe faltava o recurso material nos padecimentos, não mais se lhe ouvia uma palavra de impaciência, não mais se lhe via um gesto de desânimo. Entregue à vontade de Deus, outra coisa não desejava, senão sofrer e crescer no amor de Jesus.

Pela paciência heroica, causou a conversão de não poucos pecadores, os quais, impressionados pelos sofrimentos de Lidvina e sua admirável conformidade, abandonaram a senda do vício e se restabeleceram na graça de Deus. Sem cessar oferecia as dores a Deus, para alcançar a conversão dos pecadores e pelo alívio das almas do purgatório. Paupercima, distribuiu entre os pobres as esmolas que lhe davam. Em compensação Deus cumpliu sua serva de graças extraordinárias; assim foi Lidvina muitas vezes consolada pela aparição do Anjo da guarda, que a consolava e confortava nos sofrimentos, mostrando-lhe as delícias do céu e os horrores do inferno e do purgatório. Jesus Cristo e a Mãe Santíssima dignaram-se aparecer à santa doente.

Pelo fim da vida Lidvina foi acometida de hidropisia, e quando a

(Conclue na 5.ª página)

14 DE ABRIL

S. Benedito ou Benezet

Pastorzinho pobre e desconhecido do mundo, foi Benedito um instrumento na mão de Deus, para por em execução uma obra, que causou grande admiração a todos que o conheciam. Tinha Benedito ou Benezet doze anos quando, em 1137, achando-se no campo, vigiando o rebanho, ouviu três vezes dizer estas palavras: "Meu querido Benedito, ouve a voz de Jesus Cristo". O menino olhou em redor, sem poder descobrir pessoa alguma. Disse então, em voz alta: "Quem é que fala comigo? Ouvi uma voz, mas não vejo ninguém". A voz continuou: "Não tenhas medo, menino. Sou eu, Jesus Cristo, teu Deus, que falo contigo". "Que quereis, Senhor, que eu faça?" "Quer, respondeu Jesus Cristo, — que abandones teu officio de pastor e construas uma ponte sobre o Rodano". — "Não conheço tal rio —

respondou Benedito — e não posso deixar os meus carneirinhos". "Faze o que te digo, replicou Jesus Cristo eu mesmo tomarei conta do teu rebanho. Virá alguém, que te levará ao Rodano e que estou te dizendo". "Mas, como hei de fazer a ponte? Tenho apenas três vintens: com três vintens nada faço". — "Confia em mim, disse-lhe Cristo e não te incomodes com estas cousas". Benedito, obedecendo à ordem que recebera, pôs-se a caminhar quando viu diante de si um jovem, que lhe dirigiu estas palavras: "Este aqui, para te acompanhar até o rio, onde deves fazer a ponte".

Chegando ao Rodano e vendo Benedito o grande volume da água, disse ao companheiro: "Como hei de fazer uma ponte aqui?" O jovem, porém, que era um Anjo, respondeu: "Não tenhas medo e faze o

Roupas Feitas

PRE-ENCOLMIDAS NÃO ENCOLHEM MAIS!

Em nossas confecções, matéria de melhor qualidade. Mesmo assim, molhamos e encolamos a casimira, os aviaamentos, e qualquer outra coisa que seja um pequeno fundo de bolso. Resulta de tais cuidados que as nossas roupas são pré-encolmadas oferecendo plena garantia de não se deformarem e não se encolirem mais. Queira (seu) visitar a nossa Seção de Roupas Feitas, concluirá que é uma inovação, pois ainda não se empregou material de tão alta qualidade na confecção de Roupas Feitas.

Em 10 pagamentos sem juro e sem juros

Jordan & Co
ESTAB. LINDO, 100, R. PARANÁ, SÃO PAULO

PARANÁ - Casa 5, Avenida

que Deus te mandou. Põe-te na água, que a água passa para a outra banda do rio". Foi a cidade de Avignon e diz ao Bispo que ordena trazer de Deus". Tendo dito isto, o Anjo desapareceu.

Benedito foi a Avignon, apresentou-se ao Bispo e pô-lo a par do que se-lhe havia acontecido. O Bispo, julgando tratar-se de boba dum treloado, nenhuma importância ligou ao plano do pastozinho, o qual se dirigiu ao Prefeito, expondo-lhe o mesmo projecto. "Senhor, disse-lhe, Deus mandou-me cá, para fazer uma ponte sobre o Rodano; é preciso que me deis o vosso auxílio". Havia lá perto uma pedra enorme, que as forças de varias pessoas, unidas, não conseguiam mover. Mandou o Prefeito, como que se quisesse levar daquelle impertuno, disse a Benedito: Se

queres fazer uma ponte, tira aquella pedra, que póde servir para o fundamento". Benedito fez o sinal da cruz sobre a pedra, tirou-a do lugar, pô-la na cabeça e levou-a até a margem do rio, indo com uma agilidade e facilidade, como se se tratasse de um peso de alguns quilos. O prefeito e o Bispo vendo aquillo prodigio, não mais duvidaram que fora mesmo Deus o autor da ideia de construção da ponte. Benedito lhe serviu um simples instrumento. Se não fosse isto, fôrta, extraordinária, convincente do verdadeiro daquelle Benedito, outras cousas, não menos maravilhosas, dissipariam por completo a ullima hesitação se a tivesse havido. Depois, que tocavam nas mãos em na roupa de Benedito, responderam a saudade.

(Conclue na 6.ª página)

DENTRE os fariseus de todos os tempos uma vez ou outra costuma surgir um Nicodemos. Assim é que certo "prelado" cismático actualmente residente na America do Norte, fez ha poucos dias interessantes declarações á imprensa, pelas quaes procurou desmascarar o embuste da actual protecção dispensada pelo governo sovietico a uma facção da igreja cismatica em troca do apoio por ella emprestado á propaganda bolchevistica.

Segundo tais declarações, esse aliado entre comunistas e cismáticos foi feita, "conforme sempre afirmamos, para mais rapida e eficazmente se proceder ao envenenamento do sentimento religioso, abrindo ao materialismo sovietico, por intermedio desses "celerados, portas que de outro modo lhes estariam fechadas, sem nós referirmos á impressão falsa, dada por tal aliança, de que o comunismo não mais seria inimigo da religião.

A verdade é que as prisões e os campos de concentração da Russia sovietica ainda continuam apinhados de cristãos que o são por convicção e não por conveniencia, como afirma o mesmo cismático radicado na America do Norte.

Heuverse na Russia sovietica esta mudança na relação á religião, não apregoada pelos "camelões" comunistas, e estariam abertas, não apenas alguns templos cismáticos, mas também as igrejas catolicas.

Em contraste, porém, com esta protecção a alguns judeus cismáticos, que acontece com a hierarquia catolica na Russia?

O Legionario ha tempos se occupou do assunto, publicando dados referentes á Igreja Catolica na Russia segundo informações conti-

NOVA ET VETERA

Não confundir Simão Mago com S. Pedro

das no Anuario Pontificio de 1946. Depois das perseguições sangrentas que resultaram, segundo dados officiais sovieticos, no assassinato de 28 arcebispos e bispos e de 1.215 sacerdotes até setembro de 1920. (Resumof no livro "Ideologia do Comunismo" - Paris 1923), a Santa Sé, no ano de 1926, tentou reconstituir a hierarquia catolica na Russia, sendo, porém, frustrado seu intento, pois continuaram as perseguições, as prisões e o exilio dos levitas catolicos.

A terceira parte socialista do mundo ainda é um deserto no que diz respeito á ação official da Santa Igreja. Proveniens como a situação ali permaneceu absolutamente hostil ao catolicismo, valendo-nos agora do Anuario Pontificio para o ano de 1946: —

Em todo o immenso territorio russo ha actualmente uma única Província eclesiastica, a de Mohilev, da qual são sufraganeos os bispos de Kamieniec, Minsk, Tiraspol e Zytomir. Também figura nos dados estatísticos da hierarquia catolica da Russia a Administração Apostolica para os Armenios.

Vejamos, portanto, resumidamente, segundo o Anuario Pontificio de 1946, qual é a situação dessa mesma hierarquia no territorio sovietico.

Arquidiocese de Mohilev: — Sede vacante.

Administrador Apostólico em Mohilev: — Sua Excia. Revma. Mons.

Bollesko Sloskans, Bispo Titular de Cilho, Administrador Apostólico de Minsk, nomeado a 13 de agosto de 1926 (no carcere pela Pê a partir de 10 de agosto de 1927, depois mandado para a Siberia e agora exilado).

Administrador Apostólico em Mosequi: — Sua Excia. Revma. Mons. Pio Eugenio Navcu, Bispo titular de Clivo (encontra-se actualmente em Paris).

Administrador Apostólico em Lenigrado: — Vago.

Auxiliar do Administrador Apostólico: — Vago.

Administrador Apostólico em Kharikov: — Revmo. D. Vincenzo Igin, nomeado a 15 de agosto de 1926 (no carcere pela Pê, depois exilado).

Administrador Apostólico em Kazan, Samara e Simbirsk: — Rev. D. Miguel Juodokas, nomeado a 1.º de setembro de 1926 (no carcere pela Pê em abril de 1929, depois exilado).

Vigário Geral ou Exarca para os catolicos de rito bizantino em Mosequi: — Vago.

Diocese de Kamieniec: — Sede vacante.

Administrador Apostólico: — Revmo. João Swiderski (no carcere pela Pê em janeiro de 1929, exilado em setembro de 1932).

Vigário do Administrador Apostólico: — Revmo. Alexandre Wierzbicki (no carcere pela Pê desde Junho de 1932).

Diocese de Minsk: — Sede vacante.

Administrador Apostólico: — Sua Excia. Revma. Mons. Bollesko Sloskans, Bispo titular de Cilho, nomeado a 13 de agosto de 1926 (no carcere pela Pê a partir de 10 de agosto de 1927 e agora exilado).

Diocese de Tiraspol: — Sede vacante.

Administrador Apostólico de Odessa para a parte meridional da diocese: — Vago.

Administrador Apostólico do Volga: — Mons. Agostinho Baumberg, nomeado a 20 de maio de 1926 (no carcere pela Pê a partir de agosto de 1930).

Administrador Apostólico do Cáucaso: — Mons. João Roth, nomeado a 23 de maio de 1926 (no carcere pela Pê a partir de agosto de 1930).

Administrador Apostólico de Tiflis e Georgia: — Vigário ad interim: — Revmo. D. Estevão Demurof.

Administrador Apostólico para os Armenios catolicos de toda a Russia: — Vago.

Diocese de Zytomir: — Sede vacante.

Administrador Apostólico: — Mons. Teofillo Skalski, nomeado a 1.º de maio de 1926 (no carcere pela Pê a partir de 20 de julho de 1926 e exilado em setembro de 1932).

Vice-Administrador Apostólico: — Mons. Cusimiro Nasarovsky (no carcere pela Pê a partir de 20 de ju-

nho de 1923, exilado em setembro de 1932).

Todas estas Dioceses da parte norte da Comissão Pontifica para a Russia, criada pelo Santo Padre Pio XI a 6 de abril de 1939, e cuja sede em Roma, a qual se acham actualmente sujeitos o cetero e os seus catolicos rastos de rito latino. Quanto aos catolicos rastos de rito oriental, se acham sob a jurisdicção da Sagrada Congregação para a Igreja Oriental, também sedada em Roma.

Completamos porém a transcrição dos dados do Anuario Pontificio: —

Vicariato Apostólico da Siberia: — Vago.

Administrador Apostólico da Sibéria (Irkutsk): — Vago.

Administrador Apostólico da Sibéria (Tomsk): — Vago.

Como se vê, a hierarquia catolica na Russia se acha representada por uma serie de sedes vacantes e de prelados presos ou exilados.

A esta lugubre lista podemos acrescentar a hierarquia da igreja catolica rútena, que actualmente está sendo perseguida e esfacelada pelo commissario do povo encarregado da coordenação dos cultos.

Mas estes dados do Anuario Pontificio são suficientes para demonstrar a proverbial má fé com que se conduz a propaganda comunistica em um país de maioria catolica como o Brasil. E' imperioso confundir Simão Mago com São Pedro.

BEATA LIDVINA...

(Conclusão da 5.ª página)

Logo nos seus passos desoladora pelos Países Baixos, não parou diante da porta da pobre padecente...

gança. Assim aconteceu e os miseráveis tiveram um fim desgraçado.

Lidvina teve o grande consolo de receber o aviso da sua morte dos lábios de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O corpo da Santa, tão maltratado e desfigurado pelas molestias, cada qual mais grave, depois de morto, retomou toda a formosura primitiva.

Santa Tecla, virgem e martir...

(Conclusão da 4.ª página)

Tendo invocado o auxílio divino, manifestou corajosamente aos pais a nova religião e como já se tinha feito cristã.

O noivo, rico, poderoso e principalmente doído de amor por ela, ouvindo que Tecla tinha consagrado ao Deus cristão a própria virgindade...

Sustentada pela cara lembrança do Apóstolo, e animada por ele, Tecla percorreu em breve a passos gigantescos a estrada da perfeição cristã.

Os parentes, os amigos da casa de Tecla e do noivo, não se podiam convencer de tão rápida e radical mudança.

Vendo, porém, inúteis os seus esforços, pensaram em recorrer ao próprio governador da cidade.

Mas, tudo foi em vão. Em vista disso, Tamirides, desiludido e furioso, acusou-a perante o proconsul como ré contra os deuses.

Naquele tempo, o ódio dos primeiros acusadores contra a nascente religião era tão feroz, que bastava a acusação de ser cristã para incorrer nos mais atrozes tormentos e merecer até mesmo a morte.

A sorte de Tecla estava decidida: ou negar que era discípula de Jesus Crucificado...

da: ou negar que era discípula de Jesus Crucificado, ou resignar-se a sofrer os tormentos mais dolorosos, com a perda da vida.

Foi por isso conduzida perante o tribunal do proconsul. E, tendo ficado firme em sua Fé, foi coberta de grilhões e fechada num sombrio e sujo subterrâneo.

A fome, o desanimo, a solidão, a obscuridade da horrenda prisão, teriam abalado qualquer fortaleza, vencido qualquer resistência; mas não abalaram a daquela que tinha colocado toda a sua esperança no Senhor.

Os anjos do céu vieram confortá-la no silêncio daquele antro sombrio e a virtude do glorioso Rei das Virgens sustentou a fraqueza da sua serva.

No dia seguinte, foi ela conduzida ao pretório, para ser interrogada.

Queres então abjurar os teus erros? pergunta o magistrado. Mas de que erros me acusas? Protesto não ter cometido nenhum; sou cristã, nada mais.

Esta frase sublime — sou cristã — fez tremor o próprio magistrado. Ele, tremulo e espumando de raiva pela súbita derrota, fez apressar armar uma pilha de feixes de lenha em um angulo do foro...

Os carrascos amarraram a tenra jovem a um poste improvisado levantado no meio da fogueira, depois puzeram fogo por todos os lados.

Em breve elevou-se a fumaça densa e nauseabunda para turvar a atmosfera e a chama de senrojo as suas rubras labaredas, até envolverem completamente, o delicado corpo da martir.

Mas, tudo inutilmente! Tecla estava decidida a perder-se para salvar-se, conforme as palavras do Salvador Jesus: «Quem quiser salvar a vida, a perderá, e quem sacrificar a vida por meu amor, a achará».

Quando tantos olhares anciosos já impacientes esperavam vê-la queimar-se e depois cair carbonizada na fogueira, eis que Tecla, fazendo o sinal da Santa Cruz, surgiu entre as chamas, com os olhos voltados para o céu, em atitude de mais tervorosa oração.

Narra S. João Crisóstomo que subitamente se ouviu um estrondo subterrâneo, abrindo-se o solo em diversas partes causando terror e espanto aos circunstantes...

Os soldados romanos todavia, impassíveis, colocaram de novo as correntes na martir e a reconduziram para a prisão.

O centurião logo mandou perguntar ao Proconsul, qual a sua...

nova ordem sobre a prisão. Ele o mandou tomar uma escolta e leva-la a Antioquia, a presença de seu Prefeito.

Este, ciente, que Tecla havia dado o seu nome á religião cristã e que se mantinha firme como uma rocha na sua inabalável resolução, quiz sumete-la incontinentemente aos supplicios; mas, vendo a rara beleza de Tecla, apoderou-se dele uma violenta paixão...

Em vista dessa recusa, e cheio de ódio, o Prefeito ordenou que fosse ela levada a arena e lançada as feras, mas, visto que as próprias feras não só a respeitaram como até a honraram como senhora, ordenou que Tecla fosse amarrada a touros selvagens...

Tecla, sempre serena e tranquila, não soltava um queixuma. Recolhida em si mesma, conservava-se sempre inteiramente preocupada dos bens celestes, e tão absorta, que a cena deste mundo passava despercebida perante os seus olhos...

Mas, o infeliz Prefeito, cheio de ódio e não se dando por satisfeito, mesmo diante de tantos milagres, quiz tentar mais um extranho golpe.

Este ultimo milagre tocou finalmente alguns illustres personagens que, demonstrando compaixão, fiseram com que Tecla fosse posta em liberdade.

Assim, posta em liberdade, ficou por algum tempo em Antioquia, depois seguiu o Apóstolo S. Paulo por muito tempo.

Vol-tando a Iconio, soube que seu ex-noivo e mesmo seu pai não existiam mais. Foi procurar sua mãe, e depois de haver tentado em vão integra-la na religião, retirou-se para o silêncio em uma gruta de Isauria...

Instruída como era e educada nas doutrinas da Redenção, começou a espalhar os tesouros de Fé e de verdade que Deus lhe havia concedido, evangelizando quantos a procuravam...

Morreu santamente na avançada idade de noventa e nove anos, a cidade de Isauria, e o seu corpo foi transportado para Seleucia onde foi sepultado.

No seu túmulo, os primeiros imperadores cristãos construíram uma grande Igreja, que foi visitada por Santa Mariana e Santa Cira.

Para lá se dirigiam peregrinos de todas as partes do mundo, e, afirma S. Gregorio Nazianzeno, lá se operavam muitas conversões e muitos milagres.

Os Padres antigos que falam desta heroína do primeiro século, empregam termos de grande admiração e profundo respeito.

Compararam-na aos Apóstolos pelo zelo, pela força e pelas fadigas suportadas por Cristo; com a Igreja saudaram-na verdadeira martir de Jesus, e proto-martir porque, si bem não tivesse morrido nos supplicios como as leis naturais o exigiam, contudo ela teve a coragem heroica de afrontá-los.

São Benedito ou São Benezet

(Conclusão da 5.ª página)

mesmo instante. Logo no primeiro dia, foram registrados deztoit casos desta natureza. Não havia, pois, dúvida, alguma de que o menino era um enviado de Deus...

Não houve quem negasse auxílio á obra a se fazer. Os trabalhos começaram no mesmo ano, e Benedito dirigiu-os. Onze anos levou a construção toda.

Qual foi o plano de Deus, na vocação tão extraordinária de Benedito? Não podia ser outro senão aquele em que todas as obras divinas se baseiam: na gloria divina e a salvação das almas.

Em 1674 foi aberto novamente o túmulo e encontrado o corpo no mesmo estado em que fora achado em 1669.

RESTAURADA A BIBLIOTECA DO MOSTEIRO DE MONTE CASINO

Mais de 2.000 valiosos manuscritos, alguns deles trabalhos originaes de Keats e Shelly, foram salvos da destruição antes do embardeio de Monte Casino...

corpo para o Convento. A esta transladação compareceram muitos bispos e numerosos representantes das casas mais aristocraticas do país.

Embora Benedito não fosse canonizado, goza da veneração de Santo no condado de Venaissin, na Provença e no Languedoc.

Embora Benedito não fosse canonizado, goza da veneração de Santo no condado de Venaissin, na Provença e no Languedoc.

Embora Benedito não fosse canonizado, goza da veneração de Santo no condado de Venaissin, na Provença e no Languedoc.

Embora Benedito não fosse canonizado, goza da veneração de Santo no condado de Venaissin, na Provença e no Languedoc.

Embora Benedito não fosse canonizado, goza da veneração de Santo no condado de Venaissin, na Provença e no Languedoc.

Embora Benedito não fosse canonizado, goza da veneração de Santo no condado de Venaissin, na Provença e no Languedoc.

Embora Benedito não fosse canonizado, goza da veneração de Santo no condado de Venaissin, na Provença e no Languedoc.

Embora Benedito não fosse canonizado, goza da veneração de Santo no condado de Venaissin, na Provença e no Languedoc.

Embora Benedito não fosse canonizado, goza da veneração de Santo no condado de Venaissin, na Provença e no Languedoc.

Embora Benedito não fosse canonizado, goza da veneração de Santo no condado de Venaissin, na Provença e no Languedoc.

Embora Benedito não fosse canonizado, goza da veneração de Santo no condado de Venaissin, na Provença e no Languedoc.

Embora Benedito não fosse canonizado, goza da veneração de Santo no condado de Venaissin, na Provença e no Languedoc.

Embora Benedito não fosse canonizado, goza da veneração de Santo no condado de Venaissin, na Provença e no Languedoc.

Embora Benedito não fosse canonizado, goza da veneração de Santo no condado de Venaissin, na Provença e no Languedoc.

Embora Benedito não fosse canonizado, goza da veneração de Santo no condado de Venaissin, na Provença e no Languedoc.

Embora Benedito não fosse canonizado, goza da veneração de Santo no condado de Venaissin, na Provença e no Languedoc.

Embora Benedito não fosse canonizado, goza da veneração de Santo no condado de Venaissin, na Provença e no Languedoc.

Embora Benedito não fosse canonizado, goza da veneração de Santo no condado de Venaissin, na Provença e no Languedoc.

Academia Mariana ESCOLA TECNICA DE COMERCIO SOB INSPECAO FEDERAL CURSOS BASICO E TECNICO DE CONTABILIDADE, DACTILOGRAFIA, ETC. MATRICULAS ABERTAS PARA O CURSO DE ADMISSAO RUA BARAO DE PARANAPLACABA 50 - TEL.: 3-7995

Indicador Profissional

ADVOGADOS Dr. Vicente Melillo, Dr. Plinio Corrêa de Oliveira, Dr. Francisco P. Reimão Hellmeister, Dr. Carlos Moraes de Andrade

MÉDICOS Dr. Vicente de Paulo Melillo, Dr. Camargo Andrade, Dr. Celestino Bourroul

HOMEOPATIA Dr. Reynaldo Neves de Figueiredo, DO HOSPITAL DAS CLINICAS SANATORIO STA. CATARINA, DR. ARAUJO LOPES

HOMEOPATIA Dr. Artur Rezende Filho, Médico homeopata da C.A.P. da Sorocabana. Diretor clinico do Ambulatorio Homeopatico do Carmo...

ENGENHEIROS Amador Cintra do Prado ENGENHEIRO ARQUITETO

Dr. Alfredo Farhat A D V O G A D O Rua Boa Vista, 127 - 7.º andar - Salas 703 a 705 TELEFONE: 2-7402 - SAO PAULO

Instituto Moderno PRAÇA DA SÉ Nº 163 SÃO PAULO - FUNDADO EM 1917 - DACTILOGRAFIA TAQUIGRAFIA O Melhor Ensino - Pelo Menor Preço

Pastoral de Sua Eminência...

Continuação da 2ª página

Entretanto, prosseguiram as diligências necessárias para que a oficializasse a Suprema Autoridade Eclesiástica. Na audiência de 12 de Janeiro findo, o Em. Prefeito da Sagrada Congregação do Santo Padre, o qual manifestou des. apresentou o seu parecer ao sua augusta complacência e deu ao projeto a mais ampla aprovação. E logo, datado em 25 de Janeiro, festa da Conversão do Apostolo São Paulo, se publicou o decreto de ereção canonica da Universidade, conferindo-lhe o título de «Pontificia» e o decreto de nomeação do Grão Chanceler, na pessoa do Eminentissimo Senhor Cardeal Arcebispo de São Paulo. Finalmente, a 11 de Fevereiro, festa de Nossa Senhora de Lourdes, a aprovação dos Estatutos e a successiva confirmação do Reitor Magnifico na pessoa de Sua Excia. Revma. Dom Paulo de Farsu Campos, Bispo de Campinas.

A nova Universidade — que foi também autorizada a erigir as Faculdades Eclesiásticas de Filosofia, Teologia e Direito Canonico — abrange as três faculdades seguintes: Faculdade Paulista de Direito; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Faculdade de Ciências Economicas de Campinas; Faculdade de Engenharia Industrial; e Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do diversos modos se faz a adesão de Católica; as duas primeiras fidessas Faculdades a Universidade. As duas primeiras figuram como Faculdades incorporadas, i. é, administradas e mantidas directamente pela Fundação São Paulo; as demais como Institutos agregados à Universidade, os quais continuam de propriedade e sob a direção e administração de suas respectivas Sociedades fundadoras e mantenedoras. O funcionamento de todos esses Institutos Universitários é regulado pelos Estatutos da Universidade Católica de São Paulo. Um Regulamento interno determina as relações entre a Universidade e os Institutos agregados ou que venham a agregar-se.

Selecto é o corpo docente e consideravel o numero dos alunos, estando já matriculados, neste primeiro ano academico, mais de mil estudantes.

Além disso, já estão prontas para funcionar a partir de 1.º de Março proximo, outras Escolas Superiores, como Institutos complementares da Universidade: a Escola de Jornalismo, a primeira desse genero fundada no Brasil, e que terá à sua disposição o maior diario de São Paulo, como laboratorio de applicação didactica e técnica; e a Escola de Serviço Social, i. é, de Sociologia pratica, com o fim de preparar e formar visitadoras de officinas industriais, assistentes sanitarias, auxiliares especializadas no combate ás chagas sociais mais difundidas, como o pauperismo, a delinquencia de menores, o alcoolismo, etc.

Como se vê, um conjunto admiravelmente organizado, capaz de por si só e desde os primordios colocar a nova Universidade a par dos mais illustres e famosos institutos de todo o mundo.

(Continua na proximo numero)



ESTADO ATUAL DO CARMO BRASILEIRO

(Conclusão da 1ª pagina)

Resumo: 3 provincias, 13 conventos, dos quais 5 tem paróquias anexas, 8 residências paróquiais, 2 Bispos, 112 Sacerdotes, 17 estudantes Clérigos, 18 Irmãos leigos, 12 noviços Clérigos, 2 no-

SURGE O MOMENTO DE V. S. ATAPETAR SUA VIVENDA!

A m a m a ã

INICIO DA NOSSA TRADICIONAL

QUINZENA DE TAPETES

Aproveite os beneficios que esta oportunidade lhe concede! Pilhas enormes de tapetes agrupadas ao longo dos nossos salões da 2.ª sobreloja, facilitam a V. S. a escolha dos exemplares que condigam, à maravilha, com as exigencias do seu lar! Observe as seguintes

Ofertas especiais

Tapetes "C Super" aveludados, desenhos orientais, de muito boa aparência, com franja.

0,40 x 0,80 oferta! Cr\$ 45,00
0,50 x 1,00 " " 75,00
0,60 x 1,20 " " 110,00
1,20 x 1,80 " " 335,00
1,40 x 2,00 " " 425,00
1,60 x 2,20 " " 570,00
2,00 x 2,50 " " 770,00
2,60 x 3,00 " " 925,00

Tapetes "Bouclé" de lã e crina, de grande resistencia, indicados para vestibulos, salas de jantar e escritorios.

1,40 x 2,00 oferta! Cr\$ 475,00
1,60 x 2,30 " " 630,00
2,00 x 2,50 " " 890,00
2,00 x 3,00 " " 1.020,00
2,50 x 3,50 " " 1.550,00

Tapetes "Stals" lisos ou com desenhos, proprios para terraços, casas-de-campo, etc.

0,50 x 1,00 oferta! Cr\$ 62,00
1,20 x 1,80 " " 250,00
1,40 x 2,00 " " 330,00
1,60 x 2,30 " " 425,00
2,00 x 2,50 " " 595,00
2,00 x 2,50 " " 650,00
2,00 x 3,00 " " 710,00

Tapete "Amminator" de lã, fina qualidade, desenhos persas, com franja.

0,55 x 1,15 oferta! Cr\$ 155,00
1,40 x 2,00 " " 770,00
1,65 x 2,40 " " 990,00
2,00 x 3,00 " " 1.480,00
2,20 x 3,40 " " 1.880,00

Tapete a metro para forração de aposentos. Passadeira lisa e fantasia, de lã, aveludada e "bouclé", de lã e crina. Notaveis reduções.

Casa Anglo-Brasileira Mappin

Sucessora de

7 dias em revista

Conclusão

sua espionagem, seus contactos financeiros e ideologicos de Moscou. E, no momento oportuno, farão de seus ingenuos aliados de hoje o que as feras do partido «montagnards» fizeram dos ingenuos e ridiculos girondinos, durante a Revolução.

E para De Gaulle uma verdadeira gloria, o haver desferido um golpe contra um estado de coisas tão confuso e perigoso.

Desuja realmente o sr. De Gaulle tornar-se um ditador? Os

comunistas franceses, tão simpáticos a Hitler durante a tragedia da invasão, enchem-se agora de furiosos anti-ditatoriais que proclamam em todos os tons:

Diremos que não? Quem pode saber os verdadeiros intentos do sr. De Gaulle? Posta a situação como está, realmente parece não haver outra saída: ou a França se entrega a ele, ou vai ao naufragio.

Não ha outra solução? Haveria, se o M. R. P. tivesse outra mentalidade. Mas infelizmente os dirigentes desse partido são os girondinos de nossos dias. Deles não se pode esperar, na luta contra o comunismo, nem coerencia, nem argucia, nem energia.

Se eles fossem capazes de praticar a democracia sem fraquezas, como os dirigentes norte-americanos que propugnam pelo fechamento do Partido Comunista, talvez dessem origem a alguma solução que não fosse a hipotetica ditadura do sr. De Gaulle.

Mas se algum dia o M. R. P.

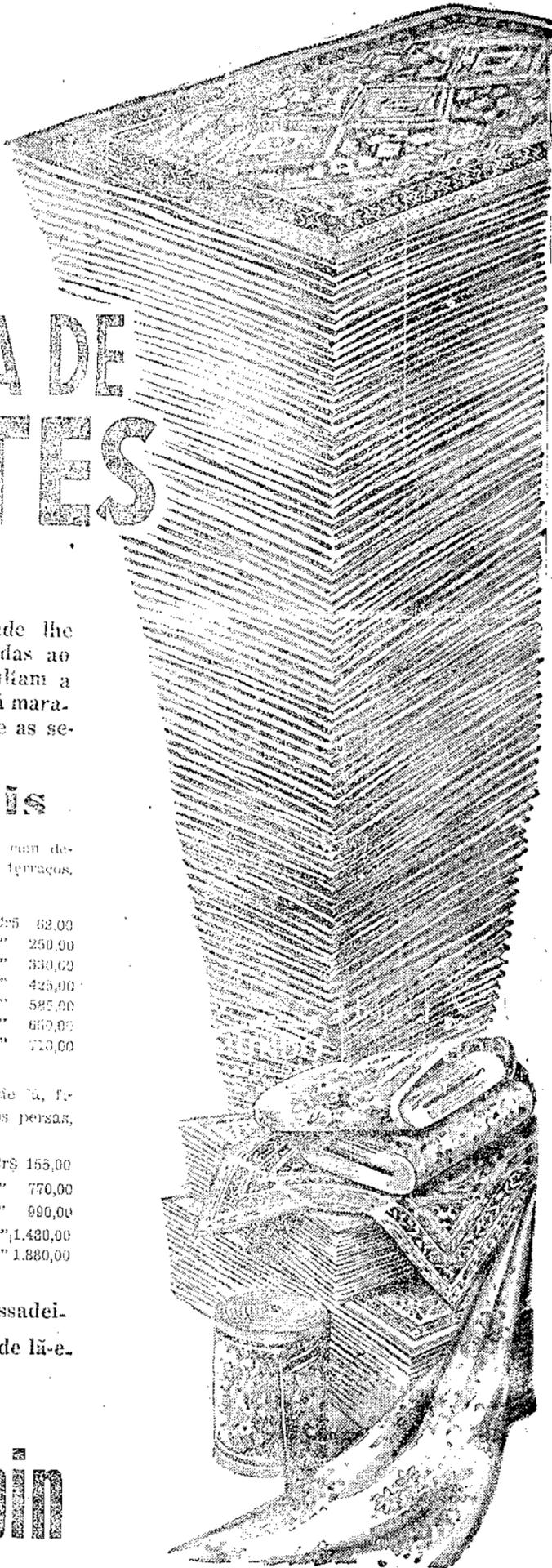
conservados seus atuais dirigentes — for capaz de tal, terá navido no mundo um milagre de primeirissima grandesa.

Não queremos encerrar estas notas sem uma observação a respeito do assunto totalmente diversa.

Chegaram ha pouco ao Brasil cinco bispos ou arcebispos cismaticos, vindos do Oriente especialmente para trabalhar na organização de sua igreja em nosso país.

Uma heresia a mais, neste país

já chagado pela existe... da a sorte de igrejas heterodoxas, centros espiritas, teosofias etc., não quer dizer muito. Mas é perigoso que venha instalada entre nos uma seita cujas perigosas afinidades com os agentes sovieticos mascarados em arquimandritas, popes, etc., são evidentes. Ademais, já tivemos ocasião de focalizar nesta mesma coluna as ligações que com todos estes elementos tem o ex. de Maura. Tudo isto com o quadro. E este quadro, nelisado, longe está de ser... nho...



FABRICA DE ORGÃO E HARMONIOS

BOHN

J. EDMUNDO

NOVO HAMBURGO

BOHN

R. GRANDE DO SUL, BRAS.



LEGIONARIO

Christus, heri et hodie ipse et in saecula (Mat. 28)

ANO XIX

Diretor: Plínio Corrêa de Oliveira

São Paulo, 20 de Abril de 1947

Diretor-Gerente: Francisco Monteiro Machado

NUM. 767

Será sagrado no dia 1.º o novo Bispo de Jacarezinho

A chegada do Exmo. Revmo. Mons. Geraldo de Proença Sigaud - Em São Paulo o Exmo. Revmo. Sr. Nuncio Apostólico - Grandes homenagens

A hora em que se realizou a instalação do Crucifixo na Assembleia Constituinte, este jornal já estava impresso. Assim publicaremos em nosso próximo numero uma reportagem sobre essa cerimonia.

Aplaudimos sem restrições o decreto federal que negou autorização para o funcionamento legal da chamada «Juventude Comunista». Inútil será insistir sobre os motivos que fundamentam nossa opinião, já que os temos explanado pormenorizadamente sempre que se nos tem oferecido oportunidade para pedir o fechamento do Partido Comunista.

Em resumo, temos lembrado que a Igreja não admite a liberdade de pensamento no sentido em que a definem os liberais. Ha doutrinas que não é lícito, nem professar, nem propagar. E o Estado tem, mais do que o simples direito, o imperioso dever de agir contra os que as propagam. A esta consideração doutrinaria, que devem expor franca e fortemente, sem disfarces nem diminuições, se acrescenta outra consideração de ordem pratica, que também é importante.

Não exageremos a fôrça do comunismo. Depois de um ano de propaganda escancarada, promovida por um partido que sem duvida é o mais técnico e organizado de quantos militam em nossa politica, o numero de eleitores comunistas caiu. Rádio, imprensa, cinema, livro, tudo se utilizou para atrair a opinião publica. E, no fim, o resultado foi francamente negativo. Não parece, pois, que a liberdade de movimentos seja clima favoravel para o comunismo, em nosso país, nos dias que correm. Concluído, o perigo que vemos no comunismo, não decorre da possibilidade de uma victoria legal, conquistada nas urnas. Victoria assim, jamais se obtve o comunismo em nenhum país do mundo. Basta-lhe que sua propaganda habilite a opinião publica a ideia de um Estado totalitário, e que as minorias vermelhas fortemente organizadas sejam capazes de um golpe de mão, para que ele intente a escalada do poder pela força, na primeira oportunidade. Contra um tal adversario, nossa politica só pode ser preventiva. Se, por nossa cegueira liberal, o comunismo continuar a funcionar, e dentro de um futuro, aliás provavelmente não muito proximo, provocar graves disturbios, não nos lamentemos pelo sangue que então se derramará: teremos nos mesmos as mãos tintas nesse sangue.

Consideramos com a maior simpatia a attitude energica e inflexivel assumida por Marshall em Moscou. Pode-se dizer que, se hoje em dia a URSS não tem sob seu jugo o mundo inteiro ou quasi inteiro, deve-se este fato à previdencia e energia que o Departamento de Estado dos E.U.A. está demonstrando na presente situação.

SANTUARIO DE N. SA SENHORA DO SA. GRADO CORAÇÃO

Os Missionarios do Sagrado Coração de Jesus estão construindo em Vila Formosa um Santuario dedicado a Nossa Senhora do Sagrado Coração.

Os donativos para essa obra podem ser enviados ao seguinte endereço: — Missionarios do Sagrado Coração de Jesus — Caixa Postal 4.219 — S. Paulo, ou para a Livraria Catolica — Rua do Carmo 142 — São Paulo.

Os circulos eclesiasticos e sociais de S. Paulo se aprestam para tributar excepcionais homenagens ao Exmo. Revmo. Mons. Geraldo de Proença Sigaud, S. V. D., eleito pelo Sumo Pontifice Pio XII, Bisbo de Jacarezinho, no Estado do Paraná.

Durante os muitos anos que aqui residiu, o inclito Prelado se destacou por suas relevantes qualidades de zelo, inteligencia e piedade, tornando-se uma das figuras centrais da vida religiosa da Arquidiocese. Assim, dispõe nos circulos do Clero e do laicato, das mais vastas e cordiais relações.

Em nossas esferas sociais, estas atividades também tornaram geralmente estimado o «Padre Sigaud», que se liga, por vinculos de parentesco a numerosas familias de representação em nosso meio.

Os fazendeiros da Diocese de Jacarezinho, residentes em São Paulo, se associaram a todas as homenagens que serão prestadas a S. Excia. Revma. E, assim, sob a alta direção do Exmo. Revmo. Mons. Manuel Meirelles Freire, Vigario Geral da Arquidiocese, as manifestações que São Paulo prestará ao eminente Prelado terão brilho relevante.

A COMISSÃO

A fim de promover as homenagens, constituiu-se a seguinte comissão:

Exmo. Revmo. Mons. Manoel Meirelles Freire, Vigario Geral; Revmo. Pe. Alexandre Jansen, Provincial da Congregação do Verbo Divino; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto «Sedes Sapientiae» da Universidade Catolica de São Paulo; Adalgisa Giordano; Conde Andréa Maturazzo; Antonio Alves Lima.

“PARA ONDE?”

O Instituto Teológico Pio XI, da benemerita Congregação Salesiana, editou em sua coleção de «Publicações Populares», um moderno e interessante opusculo sobre as vocações sacerdotais.

A capa do opusculo, muito sugestiva, apresenta um trimotor moderno, voando sobre o mar.

O título é: «Para Onde?». Em linguagem acessivel, amena e atual, o texto encaminha a atenção do leitor, lentamente, para o grande tema e faz por fim uma vigorosa apologia do estado sacerdotal.

Na mesma coleção, o Instituto Pio XI já editou as seguintes publicações populares: «S. Paneracio», «Creio», «Boa Pascoa», e as seguintes folhas populares «Pão», «Perdão», «Incoerência», «Sem Deus».

No total, entre publicações populares e folhas populares, o Instituto Pio XI já editou 155.000 exemplares.

Como se vê, trata-se de uma propaganda vastissima, de feição tipicamente salesiana, e adequadas necessidades espirituais de nosso tempo.

UM CONEGO AMERICANO EM SÃO PEDRO

Sua Santidade o Papa Pio XII designou a Monsenhor William Hemick, de Baltimore, para ocupar o posto de conego entre os trinta de São Pedro. É pela primeira vez que tal honra recai num americano.

O Exmo. e Revmo. Monsenhor Hemick foi diácono de Santa Maria Maggiore, desde o ano de 1924.



Con. Dr. Antonio Castro Mayer, Antonio de Castro Magalhães, Antonio Pompeu de Souza Queiroz, Armando Matos Barreto, Aurelio Alves Moura, Bento Gonzaga Franco, Bráulio Barbosa Ferraz, Padre Caio Castro, S. V. D., Cícira de Paula Leite de Barros, Vidigal, Gil Celidonio Gomes dos Reis, Homero Cordeteo, Humberto Barbosa, J. Papaterra Limongis, Jeremias Lunardelli, João Bapadre Clemente Detmar, S. V. D., Gastão Mesquita, Gastão

lista de Gouveia Isnard, Joaquim Bento Alves de Lima, Joaquim Celidonio Gomes dos Reis, José Pires de Oliveira Dias, José de Oliveira Dias, José de Oliveira Pirajá, Julia Scalf, Luciano Silva, Luiz Cambiaghi, Manoel Junqueira de Oliveira, Marcos Ribeiro dos Santos, Nestor Barbosa Ferraz, Plínio Corrêa de Oliveira, Ricardo Lunardelli, e Stella Deurado.

A SAGRAÇÃO

A solenidade da sagração episcopal de S. Excm. Revma. se realizará ás 9 horas do dia 1 de Maio, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à rua Martiniano de Carvalho. Será sagrado o Exmo. Revmo. Sr. D. Carlos Chiaro, Arcebispo titular de Amida, e Nuncio de Sua Santidade. Escolhendo por sagrado o venerando representante do Sumo Pontifice, Mons. Geraldo de Proença Sigaud quis prestar homenagem ao Papado, manifestando ainda nesta ocasião a devoção profunda para com a Santa Sé, em que sempre se distinguiu entre os mais ardorosos.

Serão padrinhos de S. Excia. Revma. Sua Alteza Imperial o Principe Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança, o Sr. Lucas de Proença Sigaud e o Prof. Dr. Plínio Corrêa de Oliveira, diretor do «Legionario».

CHEGADA A SÃO PAULO

No proximo dia 22, o Exmo. Revmo. Monsenhor Geraldo de Proença Sigaud chegará a São Paulo, procedente do Rio de Janeiro. S. Excia. Revma. viajará pelo «Cruzeiro do Sul». Logo após tomará para o Convento do Carmo, à rua Martiniano de Carvalho, onde se hospedará.

No dia 24, o ilustre Prelado se transferirá para o Seminario do Espirito Santo, da S. V. D., onde iniciará seu retiro espiritual.

Exmo. Revmo. sr. Nuncio Apostolico

A fim de conferir a sagração episcopal ao Exmo. Revmo. Mons. Geraldo de Proença Sigaud, chegará a esta Capital, procedente do Rio de Janeiro, o Exmo. Revmo. Sr. Dom Carlos Chiaro, Arcebispo Titular de Amida e Nuncio Apostolico no Brasil.

O ilustre «Lixado» da Santa Sé será hospede dos RR. PP. Salesianos no Liceu do Sagrado Coração de Jesus.

Durante sua permanencia em São Paulo, será S. Excia. Revma. objeto de numerosas manifestações de respeito e filial afeto.

Homenagem ao novo Bispo de Jacarezinho

No dia 27, ás 16 horas, realizar-se-á no salão nobre da Curia Metropolitana uma solene homenagem ao Exmo. Revmo. Monsenhor Geraldo de Proença Sigaud. O ato se realizará sob a presidencia do Exmo. Revmo. Mons. Manoel Meirelles Freire, Vigario Geral do Arcebispado, e para ele são convidados o Revmo. Clero, Religiosas, as pessoas das relações de S. Excia., collegios catolicos, etc.

Na última página

PASTORAL DO Ex. Sr. CARDEAL-ARCEBISPO

75.º aniversário da C. M. do Colégio São Luiz

INICIAM-SE DIA 24 AS SOLENES COMEMORAÇÕES

Conforme noticiamos na semana passada, a C. M. de Nossa Senhora do Bom Conselho, do Colégio São Luiz, festejará solenemente no corrente mês seu jubileu de diamante; com solenidades que obedecerão ao seguinte programa:

DIA 24 DE ABRIL -- QUINTA-FEIRA -- Às 21 horas

Cronica sobre o historico da devoção a Nossa Senhora do Bom Conselho (1a. parte).

«Os exercicios espirituais e a questão social» — Conferencia pelo Revmo. Pe. Antonio Monteiro da Cruz, S. J.

«O Congregado e a cultura espiritual» — Conferencia pelo Prof. Dr. Alexandre Correia, Diretor da Faculdade Paulista de Direito da Universidade Catolica de São Paulo.

As conferencias serão entremeadas por numeros musicais executados por congregados.

DIA 25 DE ABRIL -- SEXTA-FEIRA -- Às 20,15 horas

Cronica sobre o historico da devoção a Nossa Senhora do Bom Conselho (2a. parte).

«A missão social da Igreja» — Conferencia pelo Revmo. Conego José Nardin, Diretor do Colégio Diocesano Santa Maria e Federação das Congregações Marianas de Campinas.

«O aspecto social da profissão»

— Conferencia pelo Prof. Dr. Plínio Correia de Oliveira, Catedratico da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Instituto «Sedes Sapientiae» da Faculdade de Filosofia de São Bento da Universidade Catolica de São Paulo.

As conferencias serão entremeadas por numeros musicais executados por congregados.

DIA 26 DE ABRIL -- SABADO

Às 7 horas, na Capela da C. M. Missa e Comunhão por intenção dos benfeitores da Congregação.

Às 20 horas, na Igreja do Colégio (altar de N. Senhora do Bom Conselho):

Recepção de novos congregados. (Continua na 2ª pag.)

“LEGIONARIO”

SEMANARIO CATOLICO COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA Redação e Administração Fone: 3-6402 Rua S. Bento, 549 - Sala 1 Caixa Postal 147-A São Paulo

Venda Avulsa

Numero avulso Cr\$ 0,40 No Res. Cr\$ 0,80 Numero atrasado Cr\$ 1,00

Assinaturas

1 ano Cr\$ 25,00 Exterior Cr\$ 50,00 Toda e qualquer correspondência, inclusive pagamentos deve ser enviada a LEGIONARIO S. A. - Caixa Postal 147-A - São Paulo

Anúncios

Segun tabela sem compromisso Não publicamos colaboração de pessoas estranhas ao nosso quadro de redatores.



CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

O interesse que a França e a Inglaterra têm na manutenção do equilíbrio mundial é manifesto. Antes da guerra, essas grandes e gloriosas nações ocupavam um papel preponderante. Já hoje em dia, extenuadas pelas provações e interiormente corroidas pela crise economico-social, são incapazes de desenvolver na politica internacional os esforços que lhes assegurariam influencia igual á de outrora. Se amanhã a URSS se fogasse contra elas, na tentativa de conquistar todo o continente europeu, nada poderiam fazer sem o apoio dos Estados Unidos. E, mesmo, se os Estados Unidos não tivessem assumido a atitude corajosa em que estão, é bem provavel que a URSS a estas horas estara movimentando tropas com direção ao Sena, ao Ebro ou, mesmo, quã ao Tejo. E' esta a realidade. A' vista disto, a prudencia politica mais elemental levaria a Quai d'Orsay e o Foreign Office a apoiar calorosamente o Departamento de Estado. Em lugar de agir assim, se bem que apoiassem em linhas gerais a ação americana os srs. Bidault e Bevin tomaram uma atitude tibã, e pouco corajosa, de quem achava no fundo que os Estados Unidos estão exagerando.

Percebe-se que, no fundo, sua manobra consiste em deixar enfraquecer na luta reciproca uma e outra potencia, isto é tanto a USA quanto a URSS para tirar proveito desta situação. Mas haverá algo de mais cego do que isto? De fato, a URSS não se está enfraquecendo de modo algum. Pelo contrario, quanto mais se adia o tratado de paz tanto mais se prolonga a ocupação sovietica na Europa oriental e central. Só quem tem a perder são os Estados Unidos, e, com eles, inevitavelmente, a França e a Inglaterra.

Mas parece que o espirito de Munich continua a pairar sobre a Europa.

Causa indignação a atitude do sr. Wallace, que está em viagem de propaganda anti-americana através da Inglaterra. O conhecido procer norte-americano tomou a si a tarefa ingrata de persuadir aos ingleses de que a politica anti-comunista do Departamento de Estado é fundamentalmente errada. A consequencia sistematica de todos os seus discursos é esta: a Inglaterra não deve seguir a orientação norte-americana mas adotar para com o comunismo uma atitude de benignidade, clemencia e simpatia.

Perante o nazismo, a atitude desastrosa e ridicula do sr. Chamberlain não foi outra. Enquanto a Alemanha se armava ferozmente, e desenvolvia na Europa central e oriental um vasto programa de anexações, enquanto os campos de concentração se enchiam de victimas innocentes e nos sanatorios se trucidavam silenciosamente os inocentes judeus em holocausto a quente, o sr. Chamberlain, com ares de pequenos negociantes de memmo-

Católicos CASA CASTRO

Comprem exclusivamente suas jóias e seus presentes na conhecida JOALHARIA

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 24 (Esquina la Rua Anchieta)

OFICINAS PRÓPRIAS Calças concessionárias dos AFA-MADOS relógios "ELECTRA"

Pastoral de Sua Eminência, o Cardeal - Arcebispo

Continuação da última pagina

Arcebispo de São Paulo... fazendo do intimo do meu coração os mais fervorosos votos por que ela, segunda a legenda latina...

vivat, crescat, floreat. A atual constituição das Universidades do Estado com exclusão do ensino da Religião Cristã, em quase todos os países latinos, corresponde ao estado atual que Dawson chamou «Cristandade laicizada».

Mas não se poderá negar que constitui para elas radical razão de inferioridade, no aspecto da formação do homem. Não só não fornece aos alunos, ao nível da sua cultura, aquelas verdades eternas que podem dar-lhes o sentido da vida, mas só pelo fato de não as fornecerem incutem que elas não são necessárias.

Cada vez o ensino universitario se torna assim mais técnico, e cada vez o homem culto se sente menos homem.

Justifica-se certamente a constituição autonoma das diversas ciencias pela exclusiva fidelidade aos seus metodos. E até pode ser uma necessidade pratica, em países religiosamente divididos, de tolerancia pelas religiões professadas. Expressão certamente da neutralidade religiosa do Estado e da autonomia da ordem temporal.

Mas o que não se justifica e que a alma dos que as professam-se separe da religião e da vida; por outras palavras, que a cultura corte as raizes vitais com as fontes da propria vida humana.

Deste divorcio, que começou ha seculos, resultou a crise moderna em que o mundo se debate, não se entendendo já a respeito daqueles valores sobre que o mundo moderno foi edificado, e sem os quais não pode viver uma vida digna do homem.

A nossa Universidade, em face da crise economico-social contemporanea, tem que realizar uma perene cruzada de apostolado em prol da justiça social —

ta de treze anos, tentava desarmar a fera nazista. Sua formula, diante de cada agressão hitlerista, era sempre a mesma: com mais uma caricia, Hitler ficará paralizado. O imperialismo germanico só tem uma causa: e que o mundo ocidental vê o nazismo com desconfiança. Confir-mos amplamente, inteiramente, de coração aberto, no nazismo, e nós o teremos desarmado.

Enquanto isto, Hitler montava por toda parte a quinta coluna, e preparava tudo mais que se conhece.

O sr. Wallace é o Chamberlain que prepara a segunda catastrofe. Tem a mesma linguagem, apregoa o mesmo otimismo facil e falso, presta ao comunismo o mesmo serviço que ao nazismo prestou Chamberlain. Mas tudo isto com uma agravante singular: é que o sr. Wallace leva a desfaçatez — não ha outro termo — a ponto de fazer no exterior uma «tournee» politica contra o governo de seu proprio pais.

Se o sr. Wallace fosse comutar ao comunismo serviço igual nista declarado, não poderia pres-ao que lhe presta mantendo-se aparentemente nas fileiras anti-comunistas. Tudo isto posto, não é demais que formulemos a respeito dele a mesma pergunta que formulamos, ha anos atrás, «rutatis mutandis», a respeito do sr. Chamberlain: que relações haverá entre a quinta coluna russa e esse homem que, se pertencesse á quinta coluna, não faria em prol dos vermelhos mais nem melhor?

justiça que só poderá provir do Reino Social de Cristo, cujo corclario será deveras a paz social, por que tanto ausencia o mundo transformado. E muito especialmente a justa conciliação entre o Capital e o Trabalho, as duas portas corruitas do tragico dilema dos nossos dias. «Querite primum regnum Dei et justitiam ejus, et haec omnia accipientur vobis» (Mt. 6. 33).

Só graça de Deus pode operar o milagre de metamorfosar e humanizar a mais bestial de todas as feras que é o homem sem consciencia e sem oração.

E' no evangelho que deparamos o duplo mandamento do amor, base unica e insubstituivel de todo direito, de toda justiça, de toda ordem social. E' no Evangelho que encontramos o «Sermão da Montanha» (Mt. 5 e 6) e a parábola do mau rico e do pobre Lazaro (Lc. 16, 19-33); e, finalmente, é no Evangelho que topamos o tremendo Juizo final de Deus contra os homens refratarios aos sentimentos de compaixão pelas penurias do seu proximo (Mt. 25, 31-46).

No bem conhecido Man. sto do Episcopado Brasileiro sobre o Plano de Ação Social, Cristã, vem este oportuno apelo aos intelectuais e universitarios católicos:

«Não haja claros nas nossas fileiras. Na batalha da renovação social cristã, um papel de capital importancia cabe aos intelectuais e aos universitarios cristãos católicos.

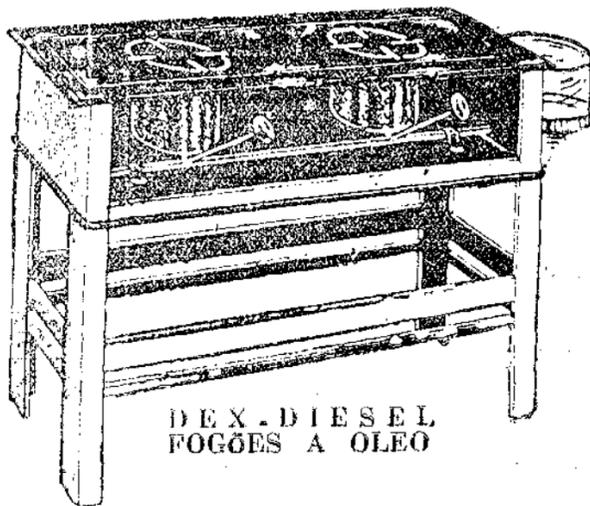
Desenvolvam eles mais e mais a missão de, sob a orientação e ás ordens da Hierarquia Católica, estudarem para difundir no meio do povo e em contacto permanente com este, os principios sociais cristãos.

PERSPECTIVAS DO FUTURO PROXIMO

Alem das seis Faculdades integrantes da Universidade na sua fundação, vai inaugurar-se a Escola de Jornalismo «Casper Liberos», já aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, em sessão realizada no dia 21 do corrente, e anexa á Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, da Universidade Católica de São Paulo.

Já se está, outrossim, providen-

MAIOR CONFORTO NA COSINHA COM MENOR GASTO



DEX-DIESEL FOGÕES A ÓLEO

Sem pavio, sem ch.ira, sem fumaça e sem o menor perigo. O maximo de economia: 1 litro de óleo (Cr\$ 0,80) para 8 horas de fogo.

Fogões de fino acabamento, esmaltados a fogo. Pronta entrega.

Exposição e venda, á AVENIDA CIRCULAR N. 23 (Praça João Mendes-Viaduto D. Paulina) começo da rua Dr. Rodrigo Silva — Tel. 6-6595

INDUSTRIA E COMERCIO DEX Limitada

RETIFICAÇÃO

O jornal «A Noite», desta (pita), tendo publicado uma trevista com o dr. Plinio Corrêa Oliveira dirigiu ao Dr. José Carlos Pereira de Souza a seguir carta:

Assim, o Dr. Plinio Corrêa Oliveira dirigiu ao Dr. José Carlos Pereira de Souza a seguir carta: Ilmo. Sr. Dr. José Carlos Pereira de Souza, DD. Diretor «A Noite».

Atenciosos cumprimentos. Acabo de ler em «A Noite», hoje, a entrevista que essa folha teve a gentil e espontanea iniciativa de me pedir. A respeito dela, venho pedir a V. S. uma retificação.

Quando fiz minhas declarações ao reporter desse jornal, não tive menor referencia a LEC ou qualquer outra organização, falando exclusivamente em nome proprio. Não podiam, pois, minhas palavras envolver outra responsabilidade que não a minha e não afetam de nenhum modo a LEC, da qual não sou presidente, mas simples soldado. Também não se encontram no texto da minha entrevista frases que digam ao reporter, as seguintes frases que figuram na sub-titulação da primeira pagina:

1 — «A Juventude Comunista é um organismo tenbroso, de que visa destruir o sentimento de Patria, aniquilando a farra».

2 — «Para instaurar um regime totalitario, os vermelhos não hesitam em praticar as maiores torpezas».

Pedindo a V. S. que publique esta retificação no proximo numero de «A Noite», e agradeço do antecipadamente essa gentileza, aproveito a oportunidade para enviar a V. S., com meus cordiais cumprimentos, a expressão de toda a minha simpatia e consideração.

fraternal atenção dos nossos queridos colegas no Episcopado a simpatia e pessoal colaboração de todos os Sacerdotes da Província Ecclesiastica de São Paulo, afim de estimular o generoso povo paulista a secundar o mais possivel esta cruzada tão sã e de civilização cristã.

Queremos não só o auxilio ma

(Continua na 7.a pagina)

Academia Mariana

ESCOLA TECNICA DE COMERCIO

SOB INSPEÇÃO FEDERAL

CURSOS BÁSICO E TÉCNICO DE CONTABILIDADE, DACTILOGRAFIA, ETC.

MATRICULAS ABERTAS

PARA O CURSO DE ADMISSÃO

RUA BARÃO DE PARANAPIACABA 50 — TEL.: 9-7995

EVANGELHO

O BOM PASTOR

SEGUNDO DOMINGO DEPOIS DA PASCOA

São João, X, 11-16

Neste tempo, disse Jesus aos Fariseus: Eu sou o bom Pastor...

A imagem do rebanho e do pastor em frequência entre os judeus e na antiguidade...

Ele era Pastor porque era chefe, rei, Senhor de um povo...

Neste redil maravilhoso que são os céus de Deus, não é o Pastor que vive das suas ovelhas...



Trate SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

Penada secura São Sebastião combate cientificamente todas e qualquer afecção cutânea...



MURUROL DEPURA E FORTALECE

ENVELHECER ANTES DO TEMPO

A Sífilis também causa a velhice precoce nas senhoras (envelhecem antes do tempo)...



auxiliar no tratamento da Sífilis e de efeitos salutaros. As senhoras, ameaçadas pela velhice precoce...

porque a todas e a cada uma delas comunica sua vida, a vida sobrenatural da graça...

É nesta comunhão de vida que se funda o conhecimento reciproco do Pastor e suas ovelhas...

É a razão é porque a vida que Jesus trouxe a terra e transfundiu nos seus discípulos...

Nem todas as ovelhas de Cristo se achavam no redil quando Ele pronunciou esta parábola...

Infelizmente a má vontade de muitos, a malícia humana afastará parte da humanidade do redil de Jesus Cristo...

LER E PROPAGAR O

LEGIONARIO

É DEVER DE TODOS OS CATÓLICOS

FEDERAÇÃO DAS CC. MM. DE S. PAULO

Congregação Mariana de Nossa Senhora do Bom Conselho

A primeira noticia que se tem da devoção a N. Sra. do Bom Conselho data do séc. V...

No séc. XV, ameaçando a Igreja cair em ruínas, iniciaram os habitantes, com muitas dificuldades, mas alentados por uma fé viva...

Este fato atraiu para o lugar grande numero de devotos e entre estes dois albaneses que ao verem a imagem deram logo mostras de extraordinaria alegria...

Com a fama destes prodigios tanto aumentou e se espalhou esta devoção, que em pouco tempo pôde ser concluído o novo templo.

NA CIDADE DE ITU Uma copia da imagem de Nossa Senhora do Bom Conselho, venerada em Genazzano, veio por especial Providencia de Deus...

Um dia as saudades da terra natal se lhe acenderam mais vivas no coração. Estando a passear lentamente pela praia...

Respondendo-lhe o Padre, ser-lhe impossível, pela sua pobreza, conseguir passagem. «Lá está, disse o jovem, um navio prestes a levantar ferros...

Consolado assim e animado, o Padre Campos, como ele mesmo narrou, despediu-se do jovem...

Aquela visita, aquelle presente, aquellas palavras aumentaram sua confiança; e admitido gratuitamente no navio pôde felizmente transpôr os mares e voltar a Itú, sua patria...

Nascera o Padre Campos a 21 de Maio de 1733. Entrou na Companhia a 22 de Julho de 1750, e morreu como santo a 19 de Fevereiro de 1820...

A casa do Padre Campos, doada por testamento ao irmão Joaquim Francisco do Livramento, foi em 1812 convertida em seminario...

coluiu-a a Irmandade da Boa Morle e Assunção entre os anos de 1861 e 63, quando, fechado o seminario, a casa já pertencia ao Padre José Galvão de Barros Franca...

A CONGREGAÇÃO MARIANA

Foi no ano de 1872, no dia 7 de Abril, isto é, dois meses apenas depois que o Colégio São Luiz entrou a funcionar no novo edificio...

A adoração perpétua

Abissus abissum invocat in voce cataractarum (terruma. (David)

«E mister adorar, disse o Santo Padre, repensando as palavras de Jesus a Samaritana: Deus é espirito e Deus Pai quer adorados...

As sociedades modernas, sobretudo, que se defrontam com tão sérios problemas, precisam da obra da adoração, que é a obra salvadora por excelência.

«Um abismo chama outro abismo no ribombar de suas cataratas; no rumor de suas vozes» (David)

O que querera dizer o profeta do antigo testamento, nesta poética linguagem, que lhe é característica?

O abismo de Deus clama pelo abismo das criaturas no rumor de suas vozes, que ecoam por toda a parte.

Sabíamos que Deus é um abismo, mas ignorávamos que a criatura também o fosse! Sim, Deus é abismo positivo e a criatura abismo negativo. Deus é abismo de Sabedoria, de Bondade, de encantos, pelos quais procura prender-nos...

Ora, essa triplice paixão de Deus e dos homens, que se reclamam, que se procuram, embora, às vezes, inconscientemente, deve ser correspondida, deve ser satisfeita, para a harmonia e perfeição da vida.

Feito por Deus, busca-o sempre, real ou imperceptivelmente. Só Deus pode ser a sua felicidade, satisfazer-lhe as ansias e aspirações.

Antigamente, eram os homens saciados por Deus, pelas revelações, pelas figuras, pelas promessas. Hoje, depois da Incarnação do Verbo, quer Ele ser nossa felicidade por seu Filho e no seu Filho. Jesus, deve, pois, ser universalmente reconhecido como a única verdade, a suprema bondade, a inconfundível beleza e formosuras dignas do homem...

Se, às vezes, é permitida a busca indirecta da felicidade, nunca será licito buscá-la somente nas criaturas, que não nos poderão satisfazer, porque só Jesus é a verdade e fora dele não a encont-

cipio a Congregação de Nossa Senhora do Bom Conselho.

Nos últimos anos, sempre mais florescente, foi dividida em três seções, e reúne, cada semana, ao pé do altar de Maria um grande numero de alunos e antigos alunos, que lhe tributam espontaneamente suas homenagens filiais...

Outra Congregação de Nossa Senhora do Bom Conselho, fundada na Igreja do Colégio S. Luiz pelo Padre José Visconti, no dia 26 de Abril de 1926, reúne, ainda, ao pé do mesmo altar de Maria, grande numero de fervorosas senhoras, na maioria mães e irmãs de alunos, antigos e atuais.

A Mãe do Bom Conselho deve um sincero preito de homenagem ao Colégio São Luiz, que sob a sua protecção viu dissiparem-se os vendavais, que lhe ameaçaram mais de uma vez calamidade e ruína; deve-lhe também uma súplica ardente pela continuação de seu materno amparo.

E os felizes alunos e ex-alunos das Congregações de N. Sra. do Bom Conselho, gratos a esta bendita Mãe, saberão mostrar-se fiéis às gloriosas tradições marianas, pela ardente devoção a Maria Santíssima, pelo exemplo de uma vida intemerata, por um destemido apostolado na salvação das almas e defesa da Igreja.

Irrepreensível, se Ele e Bom, portanto, não, pelo acharem a bondade plena, só Ele é a Beleza, perfeição e somente sua formosura não nos foge deixando-nos descepcionados.

Jesus, por vontade do Eterno Padre, é a única verdade, abismo de todas as verdades, de toda bondade, de todo consolo, fonte da fruição de nossas faculdades, que têm por objecto a verdade, a bondade e a beleza, o encanto e o brilho: Ele, que foi chamado a Beleza por excelência.

Ora, onde está esse Jesus real e presente para atender-nos? Onde estão essa verdade infinita, essa bondade imensa, essa encantadora beleza? Na S.S. Eucaristia!

Embora na Eucaristia Jesus escape ao controle dos nossos sentidos, pela fé, Ele constituirá nossa felicidade. Por essa fé viva de que deve o justo viver, sentiremos o amor verdadeiro e sua sociedade, desvendaremos as maravilhas de Jesus e ficaremos encantados!

Adoremos ao S. S. Sacramento com esse espirito, para que possamos dizer ao nossos irmãos na sociedade o que é — Adoração Perpétua — desviando-os dos falsos ídolos do mundo, que os traz curvados e tristes ao peso de suas falsidades. Assim todos seremos salvos da perdição. Então Jesus, devidamente amado por seus filhos, abrir-lhes-á o Divino Coração e dar-lhes-á a paz.

Numa hora solene e histórica da vida de Jesus, quando os judeus, imagens dos atuais cristãos sem fé, afastavam-se escandalizados por não compreenderem o Mestre, achando difícil, impossível mesmo, o mistério da S. S. Eucaristia, Ele, dirigindo-se aos seus filhos intimo: — os apóstolos — perguntou-lhes: Ora, também vós vos quereis afastar de mim? Então S. Pedro, respondendo por todos, numa inspirada confissão da divindade de Jesus, disse: — Para onde iremos nós, Senhor? Só Vós tendes palavras de vida eterna!

E' no contacto com Jesus Cristo, Eucaristia, pela fé, que encontraremos a verdade eterna, a bondade infinita e os encantos divinos, para comunicar aos nossos irmãos!

Por esta fusão de corações na esperança da vida eterna, os abismos de Deus saciarão os abismos de nossas ansias, realizando-se assim, a palavra do profeta: — «O abismo clama por outro abismo no rumor de suas vozes».

Pé. Primo Mason, SSS. São Paulo, 31 de Março de 1917.

75º aniversário da CC. MM.
Conclusão

pelo Revmo. Pe. Aristides Greve, S. J., antigo Diretor da C. M.; Renovação da Consagração por todos os congregados, diante do Ssmo. Sacramento; Bênção solene.

As 20,30 horas, no salão dos atos do Colégio: saudação aos convidados pelo Prof. Dr. João Augusto Breves Filho, Presidente da C. M. dos Intelectuais;

Discursos de felicitações à C. M., pelo sr. Dr. Altino Arantes, em nome dos ex-alunos do Colégio São Luiz; pelo Sr. Dr. Alcides da Costa Vidigal, em nome dos pais dos congregados; pelo Revmo. Pe. Afonso Rodrigues, S. J., Diretor da Confederação Nacional das CC. MM., e pelo Sr. Dr. Nilo Gordo de Vergueiro, da Federação das Congregações Marianas de São Paulo; discurso de agradecimento aos benfeitores da Congregação, pelo Sr. Aldo Mortari; alocações do Revmo. Pe. Provincial e do Revmo. Pe. Diretor.

Durante a sessão, a Orquestra da C. M. executará várias peças de autores clássicos.

DIA 27 DE ABRIL — DOMINGO

As 9 horas, na Igreja do Colégio, solene Missa Pontifical em ação de graças, celebrada por S. Excia. Revma. D. Idílio José Soares, Bispo Diocesano de Santos; Comunhão geral dos Congregados.

As 10 horas, no salão do Colégio, reunião solene presidida por S. Excia. Revma. durante a qual falará o prof. Dr. Luiz Cintra do Prado, Catedrático da Escola Politécnica, sobre o tema: «A missão do intelectual em nossos dias».

Pastoral de sua Eminência

Continuação da 2ª página terial, mas ainda a ajuda moral de propaganda a mais ativa e, mais que tudo, o amparo duma oração constante e fervorosa, que nos alcance de Deus o que os homens não podem: «Petite et accipietis» (Jn., 16, 24).

Desejamos, de modo todo particular, encarecer a realização em cada uma das paróquias das dioceses da Província Eclesiástica de São Paulo, da «Semana da Universidade», consoante se estabeleceu na Conferência do Episcopado Paulista.

Apelamos também com especial empenho para as piedosas Comunidades religiosas, masculinas e femininas, e para todos os Colegios paulistas, certos de que não deixarão de corresponder com valiosos auxílios para facilitar a Universidade Católica de S. Paulo — que não é só da Capital, mas de todo o Estado — os indispensáveis meios de ampliar e estender ao longe a sua ação e benéfica influência cultural.

Em cada lar cristão do Estado, pais e filhos, movidos por um mesmo sentimento e irmanados na mesma Fé, façam subir aos céus suas preces fervorosas em favor da Universidade, e reserve-lhe cada família seu obolo de auxílio.

Alem da «Associação dos Amigos da Universidade», ultimamente deliberada pela Reitoria, por sugestão do Conselho de Administração, instituímos, outrossim, para que seja mais eficiente o trabalho de coordenação de todos os esforços em prol da obra, junto à Reitoria da Universidade, uma «Comissão Permanente de Propaganda da Universidade», sob a direção do Revmo. Monsenhor Paulo Rollin Loureiro, com a finalidade de articular movimentos com as Dioceses Sufraganeas, seus delegados e comissões auxiliares.

Serão oportunamente divulgadas suas providências e planejamentos.

Ao finalizar a nossa presente mensagem, não podemos deixar de invocar para a Universidade e

para os seus benfeitores e amigos o celestial patrocínio da Mãe de Deus e nossa, a Senhora Aparecida, sob o título do Imaculado Coração de Maria, Padroeira da Universidade. E queremos lembrar que, na mesma ocasião da inauguração solene da Universidade, como novo penhor das bênçãos da Padroeira do Brasil, lan-

cava-se no dia 10º de setembro de 1946 a pedra fundamental da Nova Basílica da Aparecida, sendo oficiante o embaixador de Nossa Senhora de Fátima e Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, estando também ao nosso lado o Eminentíssimo Senhor Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Camara, o Governo do Estado e numeroso povo.

Fra justamente quando Portugal se aprastava a festejar o III Centenario da Proclamação das Cortes Gerais, por mandado de Dom João IV, de Maria Santíssima, no misterio de sua Imaculada Conceição, como Padroeira de todo o Luso Imperio, que também se estendia então à nossa Terra de Santa Cruz.

Resta-nos agora, caríssimos diocesanos, testemunhar-vos a todos nossos ferventes votos por que Deus, pel. intercessão do Coração

Eucarístico de Jesus e do Imaculado Coração de Maria, Se digne de conceder-vos as mais santas alegrias e dispensar-vos as maiores graças no grande dia da festa maxima da Igreja — a da gloriosa Pascoa da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo: «Haec est dies quam fecit Dominus: exultemus et laetemur in ea» (Sim., 117, 24).

E assim seja: Em nome † do Padre e do † Filho e do † Espírito Santo.

Dada e passada no Palacio Pio XII, sob o Nosso sinal e selo de Nossas armas, aos 27 de março de 1947. LIS., — (a) † C. Cardeal Motta, Arcebispo de São Paulo.

Termina a pastoral com o seguinte «MANDAMENTO»: Seja esta Nossa Carta Pastoral lida e comentada aos fiéis e registrada

no Livro do Tombo, como de praxe. São Paulo, 27 de março de 1947. (a) C. Cardeal Motta, Arcebispo de São Paulo.

DECRETOS PONTIFICIOS

Dando-nos conta da oficialização canonica da Universidade, recebimos também, devidamente traduzidos para o nosso idioma os decretos pontificios, que reproduzimos na integra:

— «SAGRADA CONGREGAÇÃO DOS SEMINARIOS E UNIVERSIDADES — Já é famosa por sua opulencia a cidade de São Paulo, no Brasil, Nada pois, mais justo, honroso e belo do que fomentar a prosperidade material dos seus cidadãos e muito mais ainda, cuidar de lhes aprimorar a cultura científica e religiosa, porquanto, criados por Deus e remidos pelo sangue de Cristo, incessantemente aspiram eles á conquista do Sumo Bem espiritual.

Continua no proximo numero



Pela beleza que empresta ao ambiente... pela noção de conforto que lhe transmite... pelo relêvo que dá ao mobiliario... um tapete é uma necessidade em sua moradia! Se V. S. precisa adquirir um ou mais exemplares, aproveite a oportunidade que lhe faculta a nossa actual

QUINZENA DE TAPETES

onde ha ofertas desta natureza:
JOGOS DE TAPETES PARA QUARTO

- «Chenilha» — Tapetes double-face, de ótima qualidade, laváveis, diversas cores unidas, jogo de 3 unidades, sendo 2 de 0,60 x 1,10 e 1 de 1,20 x 1,80. Oferta! Cr\$ 561,00
- «C. Super» — Tapetes aveludados, desenhos persas, fundos bege, azul, verde, rosa e grenat, Jôgos de 3 unidades, sendo 2 de 0,50 x 1,00 e 1 de 1,20 x 1,80. Oferta! Cr\$ 485,00

Tapetes para Salas-de-Jantar, Escritorios, etc.
Dois exemplos elucidativos:

- Axminster-Tamanho 2,20 x 3,50 Tapete aveludado, de lã, desenho persa, com franja, de grande durabilidade. Oferta! Cr\$ 1.750,00
- «Bouclé» - Tamanho, 2,50x3,50 Tapete de lã-e-crina, artigo muito resistente e de bellissimo aspecto. Oferta! Cr\$ 1.380,00

PASSADEIRAS

- Passadeira de lã — Largura 0,60. Em cor grenat sómente. Oferta! Metro: Cr\$ 98,00
- Passadeira «Bouclé» - Largura 0,50. Listas grenat, fraise e beige. Oferta!! Metro: Cr\$ 55,00

Tapetes para lados de cama

- «Axminster» de lã, com desenhos de flôres. 0,60 x 1,20. Oferta! Cr\$ 185,00
- Lã, tonalidade de bege. 0,60 x 1,10. Oferta! Cr\$ 98,00
- «Jaspe» de lã, listados, tons de verde, azul e grenat, 0,50 x 0,95. Oferta! Cr\$ 88,00
- Aveludados com desenhos persas. 0,50 x 1,00. Oferta! Cr\$ 75,00
- Aveludados, laváveis, cor marfim. 0,60 x 1,20. Oferta! Cr\$ 85,00
- Aveludados, grande variedade de desenhos. 0,40 x 0,80. Oferta! Cr\$ 45,00

Ofertas especiais em

TECIDOS DECORATIVOS
CASA ANGLO-BRASILEIRA
Sucessora de **Mappin**

OS MELHORES PREÇOS E A MELHOR QUALIDADE

PRESUNTO e FRIOS — VINHOS FINOS, FRUTAS ESCOITOS e BOMBONS — GENEROS ALIMENTICIOS

EMPÓRIO MONTENEGRO

RUA AUGUSTA, 1559 (Esq. R. Luiz Coelho) — Fone: 7-0025

MERCEARIA AVENIDA

AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 2098 — (Em frente à Igreja Imaculada Conceição) — Fone: 7-5453

UNICOS DISTRIBUIDORES DA

MANTEIGA «BANDEIRANTE»

REFORMADOR DE JARDINS

Reforma-se jardins e hortas, por obsequio, tratar com Clemens Hampf, á rua Cesário Mota, 381 — tel. 4-9964.

Como nos tempos das catacumbas

A HISTÓRIA DE UM BISPO CATÓLICO QUE POR VÁRIOS ANOS ENFRENTOU A POLÍCIA SECRETA DE MOSCOW

Em nosso último número, na seção "Nova et Vetera", fazíamos nos ilusões a lamentável situação atual da Igreja Católica na Rússia, segundo os dados oficiais do Anuário Pontifício de 1946, dando como Administrador Apostólico em Moscou Sua Ex. Revma. Mons. Pio Engenjo Neveu, Bispo titular de Citrus, residente em Paris, por não poder voltar à Rússia, onde se ausentara em 1939.

Acrescentamos hoje, porém, que esse ilustre prelado faleceu em Paris em Outubro do ano passado, sendo muito oportuno que oferecamos aos nossos leitores alguns dados sobre a intrepida e missionária por ele entusiasticamente desenvolvida atividade, os anos que permaneceu na Rússia.

Sua Excia. Revma. nasceu na cidade de Grèce, França em 1871. O futuro Bispo de Citrus entrou para a noviciado dos Agostinianos da Assunção em 1891 e, em 1905, foi ordenado sacerdote. No ano seguinte iniciou sua vida de missionário na Rússia, seguindo com um pequeno grupo de Padres Assuncionistas para São Petersburgo.

O Padre Neveu viveu um ano na capital Russa, e logo após foi enviado às zonas mineiras de Makurka, onde encontrou alguns franceses. A pequena missão se converteu desde logo em um foco de Catolicismo.

Dezenove anos ali esteve através de todas as vicissitudes da revolução bolchevista. Em 1922 estava quase totalmente isolado e sem comunicações com o exterior, convivendo apenas com um irmão leigo assuncionista. Após a peregrinação religiosa desceendendo na Rússia pelos comunistas, o Santo Padre Pio XI procurou restaurar a Igreja Católica naquele infeliz país.

Em 1936 o Papa decidiu estabelecer um Bispo católico em Moscou, capital do bolchevismo, elegendo para este cargo o assuncionista francês de Makurka. A história dessa nomeação episcopal é digna de figurar nas atas dos mártires da Igreja primitiva nos dias obscuros das primeiras perseguições. Era impossível ao Pe. Neveu sair da Rússia, porque não existia garantia alguma de que para ali pudesse voltar. Entretanto por meio de um arranjo especial pôde ser enviado um mensageiro a Moscou, o Pe. Jesuíta d'Herbigny a quem foi confiada a missão de contar ao Papa a situação da Rússia. O Padre Neveu insistiu em que não somente lhe faltava a permissão de seus superiores, mas também que carecia da preparação que não seria possível encontrar quem o sucedesse na Rússia.

O mensageiro de Roma explicou-lhe então que todas as licenças necessárias já haviam sido dadas e que Sua Santidade havia dado ao Pe. d'Herbigny instrução para receber a sacramento episcopal da mão do Monsenhor Facelli Nunzi, Apostolado em Berlim, atual Papa Pio XII, gloriosamente reinante, para logo sagrar secretamente o Pe. Neveu, na própria Moscou.

Assim o novo bispo de Citrus, com o título de administrador apostólico em Moscou, foi sagrado secretamente em sua própria casa em um dos subúrbios da capital bolchevista.

Viver o trabalho ao durante 10 anos, exposto às suspeitas e a hostilidade do governo bolchevista, mas protegido pela boa vontade da embaixada francesa, onde lhe foi dado o cargo oficial de secretário. A imunidade diplomática não lhe serviu muito, e o

Bispo clandestino teve que se sujeitar a buscas em sua casa e em sua pessoa por mais de 20 vezes.

Enquanto isto acontecia, e para satisfazer as necessidades espirituais de Makurka, havia dado um passo extraordinário — ensinando o irmão leigo David a dizer a Santa Missa, e ordenando o sacerdote clandestinamente em Moscou. Dificilmente terá havido duas consagrações mais estranhas do que estas em toda a história da Igreja.

Em 1935 foram reatadas as relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a Rússia. Uma das condições impostas pelo presidente Roosevelt foi no sentido de que deveria haver um símbolo de liberdade religiosa na Rússia, na pessoa de um sacerdote católico pertencente à embaixada francesa em Moscou.

Foi escolhido para este cargo, um jovem assuncionista dos Estados Unidos, o Pe. Leopoldo Brauti, que acompanhou o embaixador William Bullitt em sua viagem a Moscou. Entretanto, só foi por muito pouco tempo que houve dois sacerdotes católicos em Moscou. A saúde de Mons. Neveu começou a ficar abalada e ele pediu permissão à Santa Sé, para ir à França, com a condição de que fosse obtida licença do governo soviético para seu regresso. Quando, porém, saiu da Rússia, foi cancelada a autorização e ele nunca mais pôde voltar ao trabalho a que havia dedicado toda a sua vida sacerdotal.

Mons. Neveu fixou residência em Paris, onde passou os últimos 10 anos de sua vida, separado de suas ovelhas, mas sempre trabalhando e orando pela conversão da Rússia.

A vida deste insigne Prelado é um exemplo da incessante atividade missionária da Igreja Católica.

O SACRO COLEGIO

Com a recente falecimento do Cardeal Villeneuve, o Sacro Colegio se compõe atualmente de sessenta e três Cardeais.

Desses, vinte e cinco são Italianos, pertencendo os trinta e oito restantes a diversas nacionalidades.

AS IRMãs DE CARIDADE EM CUBA

Existem atualmente em Cuba 302 Irmãs de Caridade, das quais 150 se dedicam ao ensino, 83 atendem enfermos e velhos e 69 trabalham como enfermeiras em clínicas e hospitais. Mais de 3.000 meninas são por elas gratuitamente educadas. Têm a seu cargo o hospital de leprosos "São Lazaro".

Pastoral de Sua Eminência, o Cardeal - Arcebispo

Inesquecíveis impressões de Roma — O amor do Santo Padre pelos fiéis paulopolitanos — Grande campanha em prol da Universidade Pontificia

III

Continuamos hoje a publicação da importante Pastoral de Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Arcebispo Metropolitano, acaba de publicar sobre a Universidade Católica:

Esta manhã, na sede da Sagrada Congregação dos Seminários e Universidades, o Eminentíssimo Cardeal Pizzardo, seu Prefeito — presentes o Secretário Dom José Rossini, Arcebispo de Tessalonica; o Sub-secretário, Mons. Cecchetti e o Auxiliar de Secretaria, Mons. Mario Ginetti — entregou ao Vice-Reitor da Universidade de São Paulo, Mons. Emilio Salim, vindo especialmente do Brasil, os Decretos lavrados em pergaminho, os Estatutos aprovados e os demais documentos relativos aos recentes Ato Pontifícios.

O Eminentíssimo Príncipe digno ao distinto Prelado palavras de felicitações e votos.

Na mesma manhã de hoje, foi Mons. Salim recebido em audiência pelo Sumo Pontífice, podendo assim renovar ao Mestre infalível, que se dignou de dar mais uma prova de sua alta benevolência para com a Nação Brasileira, os sentimentos do geral e profundo reconhecimento do Eminentíssimo Cardeal Motta, do Episcopado da Província Eclesiástica de São Paulo e de todos os que trabalham pela nova Universidade.

Surge destarte a Pontificia Universidade de São Paulo sob os melhores auspícios de vida fecunda e benéfica. Com os católicos brasileiros, saudamos com cordes e maravilhosos os fiéis de todo o mundo, augurando para o novo centro de saber as melhores assistências d'Aquele que é o Senhor das ciências.

MISSÃO DA UNIVERSIDADE

A missão precípua da Universidade Católica é a de incrementar e transmitir a cultura intensiva e extensiva da ciência e formar a consciência dos nossos homens de hoje e do futuro.

36 será até 4 sessões e 12-

ment em cujo cérebro a ciência e a consciência estejam em perfeita equação, porquanto se pela ciência se conhece a verdade, e pela consciência que se faz bom uso da verdade, vivendo-a na caridade — «Veritatem facientes in caritate crescemus» (1Pe. 4, 15) — conforme se exprime São Paulo.

Engrandecemos-nos pela prática da «verdade na caridade», fazendo a verdade frutificar em amor. Tal o verdadeiro programa de vida social cristã, e, por universitária cristã, cujo Mestre tanto, o programa da pedagogia é Jesus Cristo. E na verdade. Ele é o Mestre. Ele é o Salvador do mundo: «Magister unus est Christus» — «Scimus quia hic est verus Salvator mundi» (Mt. 22, 10) (Jn. 4, 42).

É o que vem simbolizado no brasão da Universidade Católica de São Paulo. No escudo em campo azul, abaixo de quatro flores de lis, se encontra a espada memorativa da degolação do Apóstolo São Paulo, e, sobreposto à espada, um livro aberto, no qual se lê a palavra «Sapientia», timbrado pela tiara e chaves pontificias, tem o escudo em ponta a divisa: «Et augebitur scientia». O mote do escudo lembra que as verdades sobrenaturais — «Sapientia» — devem ser a coroa das verdades naturais — «Scientia». Por isso está escrito na divisa do escudo: «Et augebitur scientia», o que vale dizer que a ciência se completa pela sabedoria, pela consciência que possui a verdade e quer o bem.

Sobre a missão da Universidade Católica, nada melhor do que trasladarmos para aqui algumas das memorandas sentenças proferidas por Sua Eminência o Senhor Cardeal Cerejeira, na aula magna de inauguração, aos dois de setembro de 1946:

«É com a maior emoção e fraterna esperança que saúdo, quase invejoso, esta Universidade Católica de São Paulo, que será mais um título de glória para a apostólica operosidade do primeiro Cardeal-Arcebispo»

Consul no 2º página



GRANDE OFERTA

DE

TAPETES

Estamos proporcionando uma ótima oportunidade para a compra de tapetes e passadeiras de qualidade por

PREÇOS REDUZIDOS

Visite-nos para constatar que oferecemos o maior estoque de tapetes em todos os tamanhos e desenhos com

VANTAGENS EXCEPCIONAIS

RUA DIREITA, 162-190

diário
em
resistência

LEGIONARIO

Christus, heri et hodie ipse et in saecula (Mat. 28)

ANO XIX

Diretor:
Plínio Corrêa de Oliveira

São Paulo, 27 de Abril de 1947

Diretor-Gerente
Francisco Monteiro Machado

NUM. 768

Sagração episcopal do Exmo. Sr. Bispo de Jacarezinho

A chegada de Sua Excia. Revma. a São Paulo - Chegará amanhã o Exmo. Revmo. Sr. Nuncio Apostólico - Homenagem na Cúria Metropolitana

Na mesma semana, chegaram ao Brasil duas notícias dignas de registro: foi executado na Tchecoslováquia Mons. Tiso, antigo «quisling» da Slovania, e foi condenado à pena de prisão perpétua, perda da dignidade nacional e confisco de bens o Pe. Vexilaire, acusado de ter denunciado aos nazistas numerosos patriotas e membros da resistência francesa.

A traição infame de Judas não dá prova contra a divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo ou a santidade dos Apóstolos. Do mesmo modo, a defeção moral deste ou daquele Sacerdote nada prova contra a divindade da Igreja, ou evidente, que deste ponto de vista, as notícias em questão, nem sequer merecem comentário. Mas, na, no assunto outro aspecto menos evidente, se não intrinsecamente, ao menos para os olhos profanos, naturalistas e de visão curta, do homem de século XXI. É sobre este último aspecto, que queremos aduzir alguns comentários.

O Pe. Vexilaire é, para nós, um desconhecido. Gostaríamos de, igualmente, jamais ter ouvido falar de Mons. Tiso. Durante todo o tempo em que ele atuou na política, causou-nos penosíssima impressão, que calamos apenas por respeito à dignidade sacerdotal de que se achava revestido. Rompemos hoje nosso silêncio, e declaramos de publico este sentimento, apenas para mostrar até que ponto somos imparciais ao fazer comentário sobre o assunto. Este comentário, contudo, não poderá deixar de ser desassombrado e claro.

O princípio que convém lembrar a este propósito consiste em que os Clerigos são pessoas sagradas, revestidas de uma dignidade imensamente mais alta do que a de qualquer laigo, por mais virtuoso ou eminente que este seja. Não se trata de uma preeminência de virtude, mas da dignidade da função e do Sacramento da Ordem. Do outro lado, o Clerigo está ligado ao culto divino, e é, portanto, inteiramente dependente da Igreja. Por todos estes títulos, nenhuma autoridade secular, qualquer que ela seja, pode julgar ou punir um Clerigo. Em caso de crime praticado por algum Clerigo, deve o Estado entregar o criminoso ao julgamento da Igreja.

Não foi o que se fez, nem em um nem em outro caso. Por mais culpados que tenham sido esses Sacerdotes, a pena assim aplicada a ambos — máxima a pena de morte de Mons. Tiso, que significava violência física no corpo sagrado de um Ministro de Deus — não pode deixar de impressionar dolorosamente os católicos.

Compreende-se, pois, perfeitamente o protesto lavrado pelo «Observador» Romano sobre o assunto.

(Conclui na 2.a pagina)

Conforme noticiamos, chegou a São Paulo, no dia 22 pp., o Exmo. Revmo. Mons. Geraldo de Proença Sigaud, S. V. D., Bispo Eleito de Jacarezinho. Sua Excia. Revma., que representava Sua Eminência foi aguada na Estação pelo Exmo. Revmo. Mons. Manoel Meireles Freire, Vigário Geral, que apresentava Sua Eminência Reverendíssima o Sr. Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, Arcebispo Metropolitano, por elevado número de Sacerdotes do Clero Regular e Secular, e figuras de projeção no laicato católico da Capital, bem como uma comissão de fazendeiros do Norte do Paraná, aqui residentes.

Depois de receber os cumprimentos dos presentes, Sua Excia. Revma. se dirigiu para o Convento do Carmo, onde se hospedou e onde foi muito visitado.

No dia 24 pp., Sua Excia. Revma. se dirigiu para o Seminário do Espírito Santo, da Congregação dos Padres do Verbo Divino, onde iniciou a retiro espiritual que costuma preceder as Sagrações Episcopais.

DADOS BIÓGRAFICOS

O Ilustre Prelado nasceu em Belo Horizonte, em 26 de setembro de 1909. São seus pais o Sr. Paulo da Nobrega Sigaud, e dona Maria de Proença Sigaud.

Pelo lado paterno, o Exmo. Revmo. Mons. Geraldo de Proença Sigaud, procede de uma família brasileira que teve origem na França. O primeiro Sigaud que veio a nosso país, aqui chegou em 1826. Era o Dr. Francisco Xavier Sigaud, insigne facultativo, que foi nomeado medico da Família Imperial, e mais tarde distinguido pelo Imperador com a Comenda da Ordem da Rosa.

Pelo lado materno, Sua Excia. Revma. procede da tradicional família Proença, originária de Minas Gerais, com numerosas ramificações em São Paulo e Rio de Janeiro. O primeiro Proença que se fixou no Brasil, foi o famoso Morgado de Santa Barbara que recebeu no século XVIII, do Rei de Portugal a sesmaria da exploração de ferro do Morro Vermelho.

Mons. Geraldo de Proença Sigaud ingressou muito jovem na vida religiosa, tendo sido recebido na Sociedade do Verbo Divino em 1919. Depois de ter feito com brilho os seus estudos preparatórios, passou para o noviciado em 1926. Estudou filosofia em Juiz de Fora, aí manifestando primorosas qualidades intelectuais, pelo



que seus superiores deliberaram envia-lo a Roma, a fim de ali completar seus estudos. Na Cidade Eterna, cursou ele Teologia na famosa Universidade Gregoriana, dirigida pela Companhia de Jesus e defendeu tese de doutoramento nesta Matéria. Sua Excia. Revma., além de doutor em Teologia, é bacharel em Direito Canonico pela mesma Universidade.

Uma vez concluidos os estudos, seus superiores o enviaram à Holanda, onde lecionou latim. Em seguida, fez um estágio de estudos em Paris, e se exercitou no apostolado em Montmorency. Em 1933, Mons. Sigaud regressou ao Brasil, consagrando-se imediatamente ao magisterio superior. No Seminário do Espírito Santo, em Santo Amaro, S. Excia. Revma. fundou a cadeira de Teologia Dogmatica, e regou as de Eloquencia Profana e Sagrada, Catequética, Liturgia, e Ação Católica.

Além disto, S. Excia. Revma. foi nomeado examinador arqui-diocesano para as ordenações sacerdotais na Curia Metropolitana.

Em 1937, S. Excia. Revma. foi nomeado Professor Catedrático de Historia e Filosofia da Educação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Instituto Sedes Sapientiae, hoje agregado à Universidade Católica.

Na Ação Católica desta arqui-

diocese, S. Excia. Revma. foi nomeado, pelo pranteado Arcebispo Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, Assistente Eclesiastico Arquidiocesano da J. E. C. masculina, da J. E. C. feminina, da Liga Feminina de Ação Católica, e dos Engenheiros da Ação Católica. Em 1941, o Episcopado Paulista, em uma de suas reuniões anuais, nomeou-o membro da Comissão Provincial de Ação Católica. Mons. Sigaud fez parte, na qualidade de secretario, da mesa que presidiu a Semana de Ação Católica para o Clero. Sua atuação no grande Congresso Eucaristico de 1942, foi relevantíssima, uma vez que Mons. Sigaud foi dos principais organizadores da magnifica exposição missionaria, que se realizou naquela ocasião. Uma das melhores seções daquela exposição pertencia à Congregação do Verbo Divino, e foi inteiramente organizada por S. Excia. Revma. O LEGIONARIO publicou numerosas e importantissimas colaborações de S. Excia. Revma., notaveis tanto pe-

la solidas doutrinaria como pela oportunidade.

Em 1940, o ilustre Sacerdote recebeu de seu Superior Geral uma carta em que lhe confiava relevantissima missão na Europa. Contudo, esta missão foi adiada em virtude da guerra mundial. Em 1946, dando cumprimento às ordens recebidas, Mons. Sigaud foi para a Espanha, trabalhando com exito pela fundação de casas da Congregação do Verbo Divino em Navarra e em Portugal. S. Excia. Revma. se encontrava na Porto, quando foi alcançado por uma carta da Sagrada Congregação do Concilio, comunicando-lhe que o Sumo Pontifice Pio XII o destinara para Bispo de Jacarezinho.

Em Estella da Navarra, onde mais particularmente residia S. Excia. Revma., durante sua estadia na Europa, e onde deixou grande numero de admiradores, Mons. Geraldo de Proença Sigaud foi alvo de varias homenagens, entre as quais se distinguem a do Clero Diocesano, e a da Municipalidade.

HOMENAGEM NA CÚRIA METROPOLITANA

A Comissão de recepção, organizada nesta capital sob a presidencia do Exmo. Revmo. Mons. Manoel Meireles Freire, Vigário Geral, promoverá no Salão nobre da Curia Metropolitana, hoje, domingo, uma homenagem ao Exmo. Revmo. Mons. Geraldo de Proença Sigaud, S. V. D., Bispo Eleito de Jacarezinho.

O ato se realizará ás 17 horas, sendo convidados para ele os membros do Revmo. Clero, Religiosas, Colegios catolicos, e laicato em geral.

(Conclui na 2.a pagina)

OS PADRES SALESIANOS NOS EM AUSCHWITZ

Os Padres Salesianos voltaram para recomegar suas atividades. Eram eles melhor conhecidos pelo nome alemão Anschwitz, para recomegar suas atividades e reabrir o seu colegio para educação de meninos.

Eles escolheram o lugar do campo de concentração, onde entre muitos milhares de outras pessoas, encontraram a morte 12 membros de sua propria congregação.

Neste mesmo lugar vai ser construida uma nova escola para rapazes.

D. Cirilo de Paula Freitas

Faleceu no dia 9 pp., em Paraopeba, aos 86 anos de idade, S. Excia. D. Cirilo de Paula Freitas, Bispo Titular de Antipatrio e resignatário de Corumbá. O desaparecimento do Ilustre Prelado causou profundo pesar.

Impossibilitado de exercer o sagrado munus, em virtude de uma molestia que o privou completamente do sentido da audição, D. Cirilo viu-se obrigado a resignar as suas elevadas funções em 1917, e desde então passou a residir em Paraopeba, onde era cercado do maior carinho da população.

D. Cirilo de Paula Freitas deu exemplo muito edificante na ocasião de sua morte, conservando completa lucidez até os últimos

instantes de vida, o Prelado pediu que lhe colocassem nas mãos a Crucifixo e a Vela, tendo recebido na vespera do desenlace o Santo Viático.

D. Cirilo de Paula Freitas nasceu em Capelinha das Graças, aos 15 de Março de 1860. Estudou no Seminário de Diamantina, ordenando-se a 30 de Maio de 1885. Foi vigário em Malacacheta, Paraopeba e Paracatú. Sagrou-se Bispo a 7 de Janeiro de 1906, seguindo depois para Mato Grosso como Bispo Auxiliar. Criada a diocese de Corumbá, foi designado Bispo da mesma em 1917. Entretanto, por motivo da molestia que o vitimou, o Ilustre nome de Clero brasileiro recolheu-se à vida privada.

Após a ausência de um ano, é para o Nro. Bispo de Jacarezinho uma satisfação a alguma abraçar os jovens estudantes que formam o corpo de redatores do «Legionario», chefiados por esta alma apostolica que é o Nro. amigo Dr. Plínio Corrêa de Oliveira, e sentir o clima de fé pura e ardente caridade que caracteriza os verdadeiros filhos da Igreja. Aos redatores, leitores e amigos do «Legionario», damos com afeto a Nra. melhor benção.

São Paulo, 22 de Abril de 1947

Mons. Geraldo de Proença Sigaud, S. V. D.
Bispo Eleito de Jacarezinho

Autografo do Exmo. Revmo. Mons. Geraldo de Proença Sigaud

Na 3.a pagina

Pastoral do Exmo. Sr.
Cardial-Arcebispo

SEMANARIO CATOLICO COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Redação e Administração Fone: 3-6402 Rua S. Bento, 549 — Sala 1 Caixa Postal 147-A São Paulo

Venda Avulsa

Numero avulso ... Cr\$ 0,40 No Rio ... Cr\$ 0,60 Numero atrasado ... Cr\$ 1,00

Assinaturas

Ano ... Cr\$ 25,00 Exterior ... Cr\$ 50,00 Toda e qualquer correspondencia, inclusive pagamentos deve ser enviada a LEGIONARIO S. A. — Caixa Postal 147-A — São Paulo

Anuncios

Peçam tabela sem compromisso Não publicamos colaboração de pessoas estranhas ao nosso quadro de redatores.



CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

Segundo telegramas veiculados pela imprensa diária, o sr. Winston Churchill, comentando a atitude do sr. Wallace, declarou, em discurso pronunciado perante a associação «Prómoses», no «Albert Hall», que o sr. Wallace é um comunista disfarçado, que foi à Inglaterra trabalhar por que esse país abandonasse a aliança norte-americana e se atirasse nos braços de Moscou...

Dias depois, o sr. Churchill desmentiu que tivesse chamado o sr. Wallace de comunista disfarçado. Acrescentou que se limitara a dizer que o sr. Wallace tivera um encontro com comunistas disfarçados da Inglaterra...

Assim, pois, o quadro fica em essência o mesmo. Há comunistas disfarçados na Inglaterra. O sr. Wallace de comunista disfarçado uma obra tal como nenhum comunista disfarçado a poderia ter feito melhor...

Como se vê, é bem este o quadro pintado pelo «Legionário», e nosso jornal recebe uma confirmação brilhante, com as palavras do «leader de guerra» do Imperio Britânico.

Um homem contra o qual muito temos escrito é o sr. Beveridge. Este intelectual socialista acaba de escrever um artigo, pondo de sobreaviso a opinião britânica contra a hipotrofia do sindicalismo. Beveridge denunciou a tendência dos sindicatos ingleses, de se agruparem e fundirem em associações poderosas...

Esta é uma das acusações que mais insistentemente temos feito contra o trabalhismo britânico: seu sistema de ditadura financeira e sindical conduzirá por força a ditadura política. Aliás, este mal é próprio do socialismo de todos os países...

Uma das consequências salutares da política do sr. De Gaulle

Católicos

Comprem exclusivamente suas jóias e seus presentes na conhecida JOALHARIA CASA CASTRO

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 28 :: OFICINAS :: Unicos concessionários dos AFA-MADOS relógios «ELECTRA»

«Dominus Conservet Eum»

No primeiro dia do mês dedicado a Nossa Senhora, em uma igreja consagrada a Nossa Senhora, o grande apóstolo de Nossa Senhora, que é Monsenhor Geraldo de Proença Sigaud, receberá a plenitude do Sacerdócio das mãos venerandas do embaixador do Santo Padre.

Falar do Sacerdócio é falar da Eucaristia. A Sagrada Eucaristia, Nossa Senhora, o Papa são as três grandes devoções de Monsenhor Sigaud. Na essência e nas circunstâncias do ato augusto que no dia 1.º se realizará, reúne-se tudo aquilo por que arde e para que vive aquele coração sacerdotal.

Ascender ao Principado espiritual na Igreja de Jesus Cristo, receber a dignidade de Sucessor dos Apóstolos, responder perante Deus pela salvação de dezenas de milhares de almas, cada qual tão preciosa que Nosso Senhor teria vindo ao mundo e teria padecido tudo quanto padecer ainda que se tratasse de salvar uma só delas...

Vista com os olhos da Fé, a missão do Bispo empolga por sua sublimidade, mas desorienta por sua grandezza. É bem compreensível que muitos Santos dela tenham fugido espavoridos, e que outros a tenham exercido com temor e tremor. Contou-nos Monsenhor Sigaud que só se decidiu a aceitar o munus do Episcopado depois de haver solicitado o auxílio divino celebrando o Santo Sacrifício da Missa.

Para os grandes cargos, os homens de escol. É bem compreensível que para funções de tão suprema importância na Cristandade, a Igreja escolha a mais fina flor de seus filhos.

Os jornais, com seu contínuo e esterial revolver de questões políticas e economicas, com seu triste habito de considerar todas as coisas do ponto de vista meramente material, de tal maneira desvirtuam e deformam as verdadeiras perspectivas da vida que, se é fácil fazer compre-

ender que a alguém que dirija finanças ou politica, precisa de grandes qualidades, muito difícil é fazer compreender que alguém que dirisupremo a dignidade episcopal. Entretanto, assim é.

O Bispo deve ter vista longa. Deve ser útil, e ver continuamente em torno de si: é mesmo isto, que significa etimologicamente a palavra «episcopus». Ler nas almas, ler nos corações, discernir o curso das ideias através das escolas literarias, artisticas e científicas que continuamente se vão formando, ou transformando, observar com penetração a evolução dos costumes, fiscalizar a educação, proteger os lares, amparar os fracos, prestigiar a autoridade, punir os maus, abrir esperanças para os transviados, reconciliar os adversarios, intimidar a protervia dos ímpios, consolar os que sofrem, velar pelos doentes, pregar a palavra de Deus, ministrar os Sacramentos, celebrar o Sacrifício, promover o esplendor do culto, tudo isto é tarefa do Bispo...

Tudo isto dito e pesado, esperamos com júbilo no coração, a sagração episcopal de Monsenhor Sigaud. Porque, por mais alta e terrível que seja a função, há em Monsenhor Sigaud toda a fibra intelectual e moral necessaria para tão sublime dignidade. De um homem não se poderia dizer mais nem melhor: nos o dizemos com o coração a transbordar de esperanças, e S. Paulo, todo o Brasil católico o proclama juntamente conosco. Se cuidarmos de fazer um paralelo entre os d-veres de um Bispo e as qualidades de Mons. Sigaud, lembramos da frase de Mazarino sobre Luiz XIV: «ha neste monarca estofa para quatro reis».

Em Monsenhor Sigaud encontra-se tudo quanto o povo brasileiro tem de bom. E não lhe falta, a realçar estas qualidades, a nota distintiva do genio francês.

Plínio Correa de Oliveira

Aumentemos a alegria destes dias de festa, rememorando rapidamente as qualidades de que se alimenta nossa certeza. Inteligencia clara, fácil, alada, Monsenhor Sigaud possui ao par de uma aptidão surpreendente para as questões meramente doutrinarias, a capacidade sutil de distinguir e subdistinguir, tão característica dos filhos das Alterosas. Do patrimônio espiritual mineiro lhe veio, ainda, um espirito de observação penetrante e discreto, ligeiramente fechado e precavido. Uma forte propensão para todos os assuntos relacionados com a arte — com todas as artes — lembra nele a ascendência francesa. Se não por hereditariedade ao menos por osmose, a força de viver na terra paulista e de amar, Monsenhor Sigaud se fez paulista: na nobreza varonil do porte, na alta e forte estatura, na distinção do gesto e da fisionomia, no genio resolutivo, no amor às atitudes desassombradas e claras, ha nele muita coisa que lembra nele o maior e mais genuíno dos paulistas de nosso século, que foi Dom Duarte Leopoldo e Silva.

Este particular merece atenção. Há comentadores pessimistas que julgam que o brasileiro é necessariamente fraco, inconstante, acomodaticio. Nas fileiras do nosso Episcopado, encontramos exemplos admiráveis para demonstrar precisamente o contrario. D. Vital Maria Gonçalves de Oliveira, Dom Duarte Leopoldo e Silva foram modelos de intrepidez e firmeza, de combatividade e de santa audácia. Monsenhor Sigaud é desta tempera. Tudo se pode dele esperar em materia de verdade e indomável grandeza de alma.

Quando a graça e a unção do Espírito Santo baixarem sobre Monsenhor Sigaud no momento memorável da sagração, baixarão sobre o filho dos mais primorosos engrandados pelo povo brasileiro para a gloria de Deus.

Como terminar estas considerações? Por uma ação de graças, e por uma supplica. Ação de graças porque Deus fez ao Brasil o dom de um tal filho, e à Igreja o dom de um tal Bispo. Supplica, a supplica litúrgica que a Igreja formula pelos seus Bispos: «Dominus conservet eum et vivificet eum, et beatum faciat eum in terris. Que o Senhor o conserve, o vivifique, e o faça feliz nesta terra, e por toda a eternidade.



consiste em estar destruindo a linha de conduta ambígua do MRP perante o comunismo. Um telegrama procedente de Paris informa que o MRP já está dividido em duas correntes, uma que «colabora» e outra que combate o comunismo, e que esta ultima corrente se aproxima de De Gaulle. Se este, por sua vez, não deacambar para o totalitarismo, pode-se augurar o melhor resultado de tais acontecimentos.

SER OU NÃO SER, EIS O PROBLEMA!

Avançados são todos que parecem e metade dos que não parecem. Em 10 individuos de aparente boa saúde, 5 são avariados. Impõe-se aos moços robustos, o «GALENOGAL», porque a moléstia as vezes se oculta 10 anos e mais, esperando ocasião de explodir com violencia. O jovem que casar-se com Sifilis não tratada, transmitirá por contágio a esposa e por herança a prole, constituindo uma familia de avariados, sujeita a males irremediáveis, cuja ação perniciososa se refletirá na familia.

Advertisement for 'Galenogal' medicine, including the brand name in a stylized font and a small illustration of a person.

Sagração Episcopal

(Conclusão da 1ª pagina) O programa dessa homenagem será o seguinte: I — Palavras de saudação e abertura pelo Exmo. Revmo. Mons. Manoel Meireles Freire, Vigário Geral, e Presidente da Comissão de Homenagens. II — Piano, Srta. Maria Clara Guimarães Petraglia; Bach — Coral; Chopin — Estudo; Liszt — Rapsodia n. 10.

III — Saudação pelo Prof. Dr. J. Papaterra Limongi, Catedrático da Universidade Católica de São Paulo.

IV — Canto Sacro pelo antigo corpo coral da Catedral de S. Paulo. O. Ravanello — «Ecce Sacerdos», — Palestrina — «Christus» — O. Ravanello — «Terra Tremuit».

O ingresso a esta sessão não depende de convites especiais.

CHEGADA DE S. EXCIA. O SR. NUNCIO APOSTOLICO

No dia 28, pelo diurno, chegará a esta Capital o Exmo. Revmo. Sr. Dr. Carlo Chiarlo, Arcebispo titular de Amida, e Nuncio Apostólico S. Excia. Revma. virá especialmente para ser o Sagrado do novo Bispo de Jacarézinho e se hospedará no Liceu Coração de Jesus.

A SAGRAÇÃO

Com toda a solenidade do ritual católico realizar-se-á a Sagração Episcopal de S. Excia. Revma., na Igreja do Carmo, á rua Martiniano de Carvalho, n. 114, no proximo dia 1.º.

O ato se realizará ás 9 horas da manhã, sendo Consagrantes o Exmo. Revmo. Sr. Dom José Mauricio da Rocha, Bispo de Bragança, e o Exmo. Revmo. Sr. Dom Manoel da Silveira D'Elboux, Bispo de Ribeirão Preto.

Serão puraninhos do ato Sua Alteza Imperial, o Principe Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança, o Dr. Lucas de Proença Sigaud e o Prof. Dr. Plínio Corrêa de Oliveira, Diretor desta Folha.

HOMENAGEM DA FACULDADE DE «SEDES SAPIENTIAE»

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, do Instituto «Sedes Sapientiae» agregada à Universidade Católica de São Paulo, desejando prestar uma homenagem ao Exmo. Revmo. Mons. Geraldo de Proença Sigaud, que por tanto tempo, e com tal brilho, lecionou naquela casa, promoverá uma sessão solene em honra de S. Excia. Revma.

O ato se realizará ás 16 horas do dia 2, no auditorio da Faculdade, presentes os corpos docente e discente do estabelecimento. Em nome da Congregação, falará o Prof. Dr. José Elias de Moraes.

Em seguida, S. Excia. Revma. se dirigirá ao Colegio das Congregações de Santo Agostinho, onde será homenageado pelas RR. Religiosas.

EMBARQUE PARA JACAREZINHO

No dia 3, ás 18 horas, S. Excia. Revma. seguirá para Jacarézinho, seguido de grande comitiva, em wagon especial. O ato da posse de S. Excia. Revma. em sua Diocese será seguido de expressivas homenagens.

A COMISSÃO

É a seguinte, a Comissão de recepção e homenagem a S. Excia. Revma., organizada nesta capital:

- Monsenhor Manoel Meireles Freire, Vigário Geral da Arquidiocese; Pe. Alexandre Jansen, Provincial da Sociedade do Verbo Divino; Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Sedes Sapientiae, da Universidade Pontificia de São Paulo; Adalgisa Giordano, Andréa Matarazzo, Antonio de Castro Magalhães, Conego Antonio de Castro Mayer, Antonio M. Alves Lima, Antonio Pompeu de Souza Queiroz, Armando Matos Barreto, Aurelio Alves Moura, Bento Gonzaga Franco, Braulio Barboza Ferraz, Pe. Caio Castro, S. V. D., Pe. Clemente Leitman, S. V. D.; Cíntia Paula Leite de Barros, Gastão Mesquita, Gastão Vidigal, Gil Celidonio Gomes dos Reis, Homero Cordeiro, Humberto Barboza, Inácio de Proença Gouveia, Jeremias Lunardelli, João Batista de Gouveia Isnard, Joaquim Bento Alves de Lima, Joaquim Celidonio Gomes dos Reis, José Gonzaga Franco, José de Oliveira Pirajá, José Papaterra Limongi, José Aires de Oliveira Dias, Julia Scaff, Lauro Cordeiro, Licínio Silva, Luiz Cambiaghi, Manuel Junqueira de Oliveira, Marcos Ribeiro dos Santos, Nestor Barboza Ferraz, Plínio Corrêa de Oliveira, Ricardo Lunardelli e Stella Dourado.

EVANGELHO

HA HOMENS MAUS

TERCEIRO DOMINGO DEPOIS DA PASCOA

São João, XVI, 16-22

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discipulos: Daqui a um pouco não me vereis, e passando ainda um pouco de tempo tornareis a ver-me, porque vou a meu Pai. Então disseram alguns dos seus discipulos entre si: que quer Ele dizer-nos — daqui a um pouco não me vereis mais, e passando mais um pouco de tempo, tornareis a ver-me. Em verdade, em verdade vos digo que haveis de chorar e daqui a pouco tempo? — Não sabemos o que Ele quer dizer. Vendo Jesus que eles queriam interrogá-lo, disse-lhes: Perguntais uns aos outros o que quis eu significar dizendo-vos: Daqui a pouco tempo não me vereis mais e passando ainda um pouco de tempo tornareis a ver-me. Em verdade, em verdade vos digo que haveis de chorar e gemer, e o mundo se há de alegrar; estareis em tristeza, mas a vossa tristeza se há de converter em gozo. A mulher quando dá a luz, tem tristeza, porque é chegada a sua hora; mas depois que deu à luz o filho, já não se lembra do seu sofrimento pela alegria que sente de ter um homem o mundo. Assim vós também tendes agora tristeza, mas a vós tornareis a ver, e vosso coração se há de alegrar, e a vossa alegria ninguém vo-la poderá tirar.

COMENTARIO

«Qui pie volunt vivere in Christo lesu, persecutionem patientur». Esta asserção do Apóstolo é geral, de maneira que ninguém pode escapar à legra do sofrimento, da contradição por parte dos mundanos, desde que, sinceramente queira viver de acordo com as normas e máximas de Nosso Senhor Jesus Cristo. Mais, o critério que tem uma pessoa para saber que realmente vive de acordo com os Santos Evangelhos, segundo Jesus Cristo, deve ser a oposição dos maus, dos mundanos, a qual não raro se junta a incompreensão dos irmãos na Fé. Do contrario seria falsa a generalização de S. Paulo, quando, sem restrição nenhuma, afirmou que aos bons, aos fiéis seguidores de Nosso Senhor, o que aguarda são as perseguições.

Temos, pois, que de um lado as perseguições são penhor de caminho reto; e as alegrias são sinal de espirito mundano — «mundus autem gaudebit». Não queira, portanto, o fiel estar isento de tribulações, nem julgue que a pratica do Catolicismo lhe concede mais paz na vida, ou grangeia maior numero de amigos. Não foi esta a promessa de Jesus Cristo. O que o Divino Salvador veiu trazer ao mundo não foi a paz, mas a espada. Ele veiu separar o pai do filho, o filho dos pais, o irmão do irmão, os genros dos sogros, etc.. Engana-se, pois, e demonstra um espirito mundano, naturalista, quem pretende que a Religião do Amor, que é o Catolicismo, seja uma Religião de paz e concordia entre todos os homens. De fato, o Amor tende à união, e por isso o Catolicismo tem virtude e força para unir a todos os homens; e se se desenvolvesse entre homens isentos de toda malicia, e de atrativos ruins, natural e insensivelmente poria a paz e a concordia entre todos os individuos. Acontece, porém, que a paz e a concordia não são bens esmaecidos, sem tonalidade e cousas que se obtém por meio de uma resignação ingloria. Não: a paz e a concordia que são frutos do Amor, ou seja da atividade mais intensa do homem, tal, exigem para serem verdadeiras uma ativa concorrência de todas as inteligencias e de todas as vontades para abraçarem a verdade e gozarem do bem real. Como o Catolicismo contém toda a verdade e todo o bem, Ele é naturalmente uma Religião que por virtude propria conseguiria em circunstancias em que todos os homens fossem retos, a paz e a concordia tão desejada por todos e tão conforme com a natureza humana.

Vem os Santos Evangelhos e as Epistolas de São Paulo, e nos afirmam o contrario. Os Santos Evangelhos, reproduzindo as palavras mesmas do Divino Salvador, e as Epistolas promulgando princípios do Divino Espírito Santo, tiram-nos qualquer ilusão a respeito de uma paz e uma concordia entre todos os homens. Sempre entre os mortais haverá essa discórdia que divide as pessoas em dois grupos antagonicos: os de Jesus Cristo, e os mundanos. Porque?

A resposta está contida nas considerações que fizemos acima. Se o Catolicismo de si é a Religião que contém toda a verdade e todo o bem, não deveria congrega-los todos de si todas as vontades e paixões. Se não congrega, é sinal de que não todas as vontades são boas. Logo não devemos, nem

podemos afirmar que entre os homens não haja individuos maliciosos, ruins e perversos que abominam a verdade e o bem, e por isso movem campanha contra os bons, que são os seguidores de Jesus Cristo. Por isso, engana-se, e de modo lamentavel, mostra não atender bem às palavras do Divino Salvador, quem pensa que a divisão que há entre os homens é simples equívoco, que todos são bem intencionados, que o que há entre eles é apenas falta de formação que se corrige facilmente, que eles mesmos estão só à espera de uma alma boa que tenha a caridade de lhes abrir os olhos sobre os enganados em que se encontram. Quem quer que leia a frase de São Paulo que encima este comentário, ou o Evangelho deste domingo, percebe como esta atitude e esta mentalidade é contrária à doutrina que se contém numa e noutra.

Não é preciso salientar como a pessoa que se entrega aos apóstolos, e devem ser todos os católicos, precisa estar de sobreaviso para jamais abandonar, na pratica, os princípios estabelecidos pelas Sagradas Escrituras a respeito da posição que os homens tomam com relação à Verdade. Isto tanto mais que por inclinação natural o católico é confiante. Causa aliás perfeitamente explicável: acostumado a ser sincero consigo mesmo, desejando ardentemente conhecer o bem para amá-lo e colocar-se ao seu serviço, é ele levado a julgar os outros homens por si, e portanto, a considerá-los também bons no fundo, e a achar que um simples contacto com os mesmos elucidaria os equívocos entre eles e os católicos, e os converteria para a Igreja. Esta atitude como se vê,

NOMEAÇÃO DE UM NOVO BISPO POLONÊS

O revmo. sacerdote doutor Karol Pekala, diretor do centro polonês "Caritas" de Cracovia, foi nomeado Bispo-coadjutor da diocese de Tarnow, por Sua Santidade o Papa Pio XII.

DR. DURVAL PRADO
MEDICO OCULISTA
Rua Senador Paulo Egídio, 15
(Esq. da Rua José Bonifácio)
- 5.º and. - Salas 512 - 13 - 14
Cons.: 14.30 às 17.30 horas -
Tel.: 2-7313

não leva em conta a malicia do coração humano, e por isso atendendo à palavra revelada é contra a prudência que deve presidir a qualquer obra apostolica.

No entanto, tal atitude é mais frequente do que se pensa. No decurso da historia teve a Igreja necessidade de intervir com certa frequência, para preaver os católicos contra estes erros.

Geralmente é no campo economico e social que aparecem movimentos de apostolado com base naquella visão falsa da realidade que apontamos neste comentário. São instituições de proteção às classes operarias que julgam conseguir grandes resultados apostolicos, escondendo sua qualidade de catolicas, para assim atrair os não catolicos e levá-los até a conversão; são instituições sociais que pretendem uma colaboração de todas as boas vontades num plano mais largo de um cristianismo muito ampliado, com a esperança de que o contacto dos elementos realmente catolicos consigam absorver os não catolicos.

Numa sociedade em que não houvesse malicia no coração humano nada poderia haver de mais aconselhavel. Mas numa sociedade trabalhada pelas forças do mal a serviço do inimigo do Cérebro Humano, nada mais pernicioso.

E neste particular, temos a palavra vigilante da Santa Sé para condenar as associações de catolicos e não catolicos, bem como aquelas que pretendem uma união de todas as boas vontades para um socorrimiento da sociedade contemporanea.

É o Santo Padre, Pio X, de santa memoria, que, na allocução de 27 de maio de 1914 assim se exprime: «Dizei claramente que as associações mistas e as alianças com não catolicos são permitidas sob condições determinadas, mas que as predileções do Papa se dirigem às uniões de catolicos que, banindo qualquer respeito humano e fechados os ouvidos a lisonjas ou ameaças em sentido contrario, se agrupam em torno do estandarte que, por mais com-

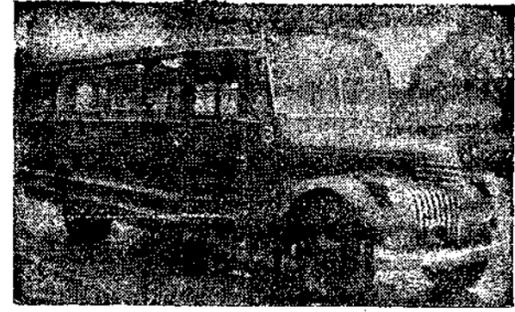
Conclui na 6.ª pagina

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO

Cr.\$ 20,00

São Paulo - Santos Ltda.

Ombus diariamente de hora em hora entre São Paulo-Santos



SANTOS
Rua do Comércio N.º 88
Fonc: 6-777

S. PAULO
Rua Conceição, 450
Fonc: 4-2976

ESCAPULARIO

(Conclusão da 3.a pagina)

consideração minuciosa da Paixão.

A tradicional devoção do Escapulário do Carmo, caracteriza-se pela consagração a Maria. Enquanto nos inspira a mais intima confiança de filhos amantes na Mãe de Deus, assegura ao mesmo tempo a certeza de sua predileção para conosco. Tudo isto se realiza maravilhosamente pelo santo Escapulário, tanto mais que o Escapulário é caracteristicamente o «manto de Maria». Mas sem expressa transiência estes frutos só muito imperfeitamente podem ser derivados da Medalha, já que a Medalha, embora possa ter a natureza de insignia distintiva e memorial, sendo portanto propria para a profissão exterior de nossos sentimentos internos, não é tão apropriada para o desenvolvimento destas disposições na presença de Deus. A Medalha do Escapulário não produz estes frutos internos a não ser enquanto nos recorda, por sua benção e intenção, o manto do Escapulário de Maria.

Nota do tradutor Este artigo do eminente teólogo e historiador carmelitano exprime o sentimento da Ordem do Carmo sobre o Escapulário e a Medalha.

(Do Mensageiro do Carmelo.)

Bar-Restaurante

Leão

Pregos Populares.
Canja-especial e mat-
70 pratos p/ escolher
COMIDA QUENTE A
QUALQUER HORA
AVENIDA SAO JOAO N.º 284
(Parte do Correio e Telegrafo)



Indicador Profissional

ADVOGADOS

Dr. Vicente Melillo
Praça da Sé, 25 - 2.º andar -
Sala 215

Dr. Plinio Corrêa
de Oliveira
Rua Quintino Bocafuza, 176, - 5.º
andar - Sala 322 - Tel.: 2-7276

Dr. Francisco P. Reimão
Hellmeister
Rua S. Bento, 224 - 1.º andar -
Sala 3 - Tel.: 2-1543 - S. Paulo

Dr. Carlos Morais
de Andrade
Rua Benjamin Constant, 23 -
4.º andar - S/ 18 - Tel.: 3-1686

ENGENHEIROS

Amador Cintra do Prado
ENGENHEIRO ARQUITETO
Arquitetura religiosa, collegios,
residencias coletivas
R. Lib. Badaró, 641 - S. Paulo

MÉDICOS

Dr. Vicente de Paulo
Melillo
CLINICA GERAL
Consultorio: Rua Aureliano
Coutinho n.º 109.
Das 13 às 17 horas.

Dr. Camargo Andrade
DOENÇA DE SENHORAS -
PARTOS - OPERAÇÕES
Cons.: R. Sen. Feijo n.º 205 -
Tel.: 2-2741 - Das 14 às 17 hs.
- Marcar hora.
Res.: R. Rafael de Barros, 457 -
Tel.: 7-4563.

Dr. Celestino Bourroul
Res.: Lgo. S. Paulo, 8 - Tel.:
2-2622 - Cons.: Rua 7 de Abril
n.º 735 - Das 2 às 5 horas.

Dr. Reynaldo Neves
de Figueiredo

DO HOSPITAL DAS CLINICAS
SANATORIO STA. CATARINA
CIRURGIA DAS VIAS BILIARES

Cons.: R. Marconi, 84 - 3.º and.
- Tel.: 4-8717 - Das 14 às 16 hs
Resid.: Av. Pacaembú, 1.044 -
Tel.: 5-2625.

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO

Clinica de moléstias dos olhos
- Cirurgia ocular - Cons.
Av. Ipiranga 313 (8.º andar)
- Tel.: 4-4582 - Res.: Av
Angélica, 1408 - Tel.: 5-9275

HOMEOPATIA

Dr. Artur Rezende Filho
Medico homeopata da C.A.P.
da Sorocabana. Diretor clinico
do Ambulatorio Homeopatico do
Carmo - Cons.: R. Sen. Feijo,
295 - Tel.: 2-0839 - Res.: 8-6479
- Abreir hora, das 3 às 6 hs.,
pelo telefone: 3-0835.



Medicação auxiliar ao tratamento da sífilis

Instituto Moderno

PRACA DA SE. N.º 163
SAO PAULO
Fundado em 1917
DACTILOGRAFIA
TAQUIGRAFIA
O Melhor Ensino
Pelo Menor Preço

Dr. Alfredo Farhat

ADVOGADO

Rua Boa Vista, 127 - 7.º andar - Salas 703 a 705

TELEFONE: 2-7402 - SAO PAULO

A Beatificação de Madre Alixe Creerc

As comemorações em São Paulo



A S.S. PJE XII LES FILLES DE LA B. ALIX

A Congregação das Conegas de Santo Agostinho recebeu de Pio XII a dádiva mais preciosa a que mais podia desejar, a beatificação da sua Fundadora, Madre Alixe Le Clerc. Esse faustoso acontecimento, com ser uma consagração das virtudes heroicas da primeira Religiosa da Congregação, uma garantia da perfeição de suas Regras e Constituições, e um poderoso estímulo para a falange de almas que abraçaram o generoso de vida que ela inaugurou e querem santificar-se imitando as suas virtudes, seguindo os seus exemplos, palmilhando os caminhos que ela lhes abriu, perpetuando, ouvindo um sermão de gerações, o espírito que a animava e o ideal que ela lhes legou como o mais precioso patrimônio da família.

DIRIGIDA DE SÃO PEDRO

FOURIER

Filha de pais cristãos, de reconhecida probidade, nasceu Alixe Le Clerc em Remiremont (Condado da Lorena) no dia da Purificação de 1576.

Natureza privilegiada e rica, desde a infância a todos atraída pela doçura do seu caráter e vivacidade do espírito. Talvez fossem esses dotes a causa de sua inclinação para a vaidade, o seu gosto pelos encantos do mundo... Cedo, porém, renunciou a esses atrativos, tendo compreendido, pela leitura ocasional de um livro, a efemeridade das cousas deste mundo.

Ainda não completara 20 anos quando, ouvindo o sermão de São Pedro Fourier, em sua paróquia de Mattaincourt, resolveu consagrar a sua vida exclusivamente ao serviço de Deus. Com

o despertar da vocação religiosa, sentia Alixe que Deus lhe indicava o caminho que devia seguir, surgindo-lhe a idéia de dedicar-se ao ensino das meninas até então abandonadas a mais total ignorância.

"O zelo da instrução é minha vocação", dirá ela mais tarde, e esse apelo confusamente pressentido no primeiro chamado divino, não é mais do que um eco da voz que soara forte e insistente aos ouvidos de um outro Servo de Deus, São Pedro Fourier, a cujo zelo esclarecido a Providência confiava a direção de Alixe para que ele dela fizesse o instrumento dócil e apto dessa obra cuja necessidade, mais que qualquer outro, sentia o Cura de Mattaincourt. A braços com os gravíssimos problemas de sua paróquia, ele julgava que o único meio de sanar os males que grassavam em seu rebanho, era dar à mulher uma formação solidamente cristã que a colocasse à altura da sua missão de formadora da consciência dos homens. (Conclui na 7.ª pagina)

NOTA INTERNACIONAL

Ainda a «tournée» política do sr. Henri Wallace

A reação anti-totalitária em um país democrático só se torna eficaz quanto a opinião pública, cansada das mistificações, proteções e métodos de "panos-quentes" de seus líderes ultra-liberais e partidários da "politique de la main tendue", os afasta e escolhe para mentores pessoas capazes, consequentes e honestas. Foi assim que a Inglaterra e a França conseguiram modificar o curso da guerra: a primeira afastando Chamberlain e escolhendo Churchill, a segunda afastando os membros carcomidos do gabinete Daladier e escolhendo De Gaulle. Em geral o povo, atacado pelo germe do liberalismo custa a perceber e a reunir provas da insensatez, da inconsequência e da má fé desses líderes de tendências extremistas, mas, uma vez que o faça, sua reação torna-se violenta e capaz de mudar radicalmente o curso da política exterior do país.

O Sr. Wallace está correndo esse risco. Por enquanto ele representa uma grande parte da opinião pública americana. Para uns, é o maior político dos EE. UU., para outros, o grande continuador da política liberal de Roosevelt, para a maior parte um idealista que está tentando o impossível, isto é, harmonizar o comunismo e o capitalismo; e só para muito poucos ele representa o que na verdade realmente ele é: um verdadeiro quinta-coluna soviético nos E. Unidos, um traidor de seu país, um hipócrita com seu sorriso standard de amizade e franqueza, um tipo que está causando mais mal à humanidade que muitos dos criminosos enforcados pelo Tribunal de Nuremberg.

O número desses descontentes, no entanto, está aumentando na medida que Wallace vai expondo suas idéias e concepções políticas em sua "tournée" pela Europa. De todas suas declarações e opiniões desacertadas e subversivas, quatro são as mais capazes de demolir a maior cotação política e a mais sólida popularidade, pelo menos as americanas, e estas são:

1. Que a Rússia quer a paz e que o perigo da guerra provem da política imperialista americana;
2. Que a prova de que o comunismo e o nazismo não são semelhantes reside no fato de a Rússia ter perdido 20 milhões de homens na guerra com a Alemanha;
3. Que a Inglaterra e a França não devem integrar um bloco com os EE.UU., mas formarem um bloco aparte, que sirva de intermediário nas divergências russo-americanas; o que quer dizer, em outras palavras, que no caso de uma nova guerra, tanto a Inglaterra como a França devem permanecer neutras.
4. Que a solução para a paz mundial reside no estabelecimento "do equilíbrio na distribuição das riquezas em todo o mundo. Por isso, os EE.UU. que possuem excesso de mercadorias de toda espécie, devem formar correntes de troca com outros países, inclusive a União Soviética". Essa opinião, é de fato notável...

Continue viagem Mr. Wallace, o prazer é todo nosso.

A. I.



Aproveite, o melhor que puder, as ofertas da nossa

Quinzena de TAPETES

O momento é dos mais propícios para V. S. atapetar economicamente a sua moradia! A qualidade que o satisfaz, o tamanho que lhe convém e o desenho que harmoniza, á maravilha, com os seus ambientes, tudo isto lhe facultará o nosso estoque de tapetes cuja totalidade ascende a várias centenas de exemplares e cujas etiquetas que os mesmos ostentam demonstram agora

Notáveis reduções de preços

Casa Anglo-Brasileira
SUCESSORA DE

MAPPIN

Associando-se às imponentes cerimônias da canonização da santa Fundadora, seguiu para Roma uma grande representação de Religiosas e alunas. A testa de tal representação, foi o Exmo. Revmo. Monsenhor Paulo Rollin Loureiro, Chanceler do Arcebispado e Capelão do Colégio das RR. Conegas de Santo Agostinho. Integrando a mesma delegação, também seguiu para a Europa a Revda. Madre Santo Ambrosio, Diretora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto "Sedes Sapientiae" agregada à Universidade Católica de São Paulo. Retida até a última momento por seus numerosos afazeres, a veneranda e eminente Religiosa seguiu de avião, com tempo ainda para alcançar as cerimônias.

Por sua inteligência, cultura e virtudes, a Revda. Madre Santo Ambrosio se tornou uma das figuras mais admiradas e conhecidas das nobres católicas do Brasil. Suas excelentes qualidades tiveram ocasião de se manifestar especialmente com a fundação, organização e direção da Facul-

dade "Sedes Sapientiae" estabelecimento superior que é uma honra para a Igreja e para o Brasil.

Aproveitando a ocasião oferecida por sua viagem, as alunas da Faculdade prestaram a Madre Santo Ambrosio afetuosa homenagem, em sessão do "Centro Acadêmico Sedes Sapientiae", realizada no auditorio da Faculdade. Pelo mesmo motivo, em reunião da Congregação, foi unanimemente aprovado um voto de respeitosa simpatia e boa viagem, da parte do corpo docente.

Por ocasião do embarque da ilustre educadora no aeroporto desta Capital, era elevado o número de professores, ex-alunas e alunas que compareceram para testemunhar mais uma vez sua admiração e respeitosa amizade, seus votos de breve regresso e feliz viagem à Revda. Madre Santo Ambrosio.

Sua Revda. foi, ainda, portadora de uma mensagem de cumprimentos e cordialidade ao Revmo. P. José Danti, S. J., presente-mente residente em Roma, mensagem assinada pelo corpo docente.

7 dias em revista

LEGIONARIO

Christus heri et hodie spse et in saecula Amen

ANO XIX

Diretor: Plínio Corrêa de Oliveira

São Paulo, 4 de Maio de 1947

Diretor-Gerente Francisco Monteiro Machado

NUM. 769

Sagração Episcopal do Exmo. Revmo. Sr. Dom Geraldo de Preença Sigaud

A propósito da notícia de que o divórcio tinha alcançado uma vitória na Constituinte italiana, há uma importante retificação a fazer, no que diz respeito à linguagem com que certas folhas diárias mencionaram o fato.

O divórcio é proibido na Itália pela legislação civil comum. Um certo grupo de deputados quis incluir esta proibição na Constituição. Os que discordaram entendiam que bastava a proibição já existente. Foi este o alvitre que prevaleceu. Assim, pois, continuam a vigorar na Itália as leis que proíbem o divórcio. A constituinte silenciosa sobre o assunto.

Sem dúvida, porém, teria sido muito melhor que o divórcio fosse proibido pela própria Constituição. A que se deve a derrota? Simplesmente a que os aliados do PDC italiano votaram contra os interesses do PDC. Ou seja porque o PDC faz com adversários da Igreja alianças sem fruto.

Isto é prova concludente de que a nada conduzem as alianças entre a luz e as trevas.

Outro motivo de derrota existiu: o PDC, que tinha deputados ausentes em grande numero, foi derrotado por três votos. Um pouco de disciplina partidária lhe bastaria para que ele vencesse. E deixou-se derrotar.

Como previamos, o MRP francês tomou posição contra De Gaulle. Fê-lo alegando um motivo singular: De Gaulle vai romper a unidade francesa. Em outros termos, vai romper a aliança entre comunistas e anti-comunistas, a imoral aliança que na França se prolonga sem justificativa, entre o partido de De Gaulle e os Vermelhos.

Precisamente pelo mesmo motivo, estamos ainda na posição do número anterior, de espectralmente plenamente simpática a De Gaulle.

SAGRAÇÃO EPISCOPAL DO SR. BISPO AUXILIAR DE MARIANNA

Realizar-se-á no dia 29 de junho próximo futuro em Conselho Leigaletia (E. de Minas Gerais) a Sagração Episcopal de Mons. Daniel T. Baeta Neves, recentemente elevado pelo Sto. Padre Pio XII à plenitude do Sacerdócio com o título de Bispo Titular de Parnaso e Auxiliar do Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo de Maragnã.

Será sagrado Dom Helvécio Ramos de Oliveira, Arcebispo de Maragnã, que receberá o novo Bispo no Seminário e lhe conferirá todas as sagradas ordens.

FESTA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NO SANTUÁRIO DO SUMARÉ

Em comemoração ao 30.º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora de Fátima aos pastinhos da Cova da Iria, a Confraria de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, erecta no Santuário de Sumaré, tará realizar em seu Santuário as seguintes solenidades

Conforme foi noticiado, realizou-se com todo o esplendor do ritual católico a solenidade da sagração episcopal do Exmo. Revmo. Sr. D. Geraldo de Preença Sigaud, S. V. D., Bispo de Jacarézingho.

Ao ato, que se realizou às 9 horas do dia 1 pp., compareceu grandissimo numero de pessoas, notando-se a presença de muitos Sacerdotes, Religiosos, elementos de destaque no laicato católico, e figuras de representação em nossos meios intelectuais e sociais, entre as quais muitos fazendeiros de Jacarézingho, domiciliados em São Paulo ou especialmente vindos para presenciar a cerimonia.

Foi sagrado o Exmo. Revmo. Sr. Dom Carlos Chiarlo, Arcebispo Titular de Amida e Nuncio Apostolico, e consagrantes o Exmo. Revmo. Sr. Dom José Mauricio da Rocha, Bispo de Bragança e o Exmo. Revmo. Sr. Dom Manuel da Silveira d'Elboux, Bispo de Ribeirão Preto.

Estavam presentes os Exmos. Revmos. Vigários Gerais Mons. Manuel Meirelles Freire, e Mons. Luiz Gonzaga de Almeida, e o Exmo. Revmo. Sr. Dom Aidano Eibert, Prior do Mosteiro de Santos.

O Colégio Cabido Metropolitana se fez representar por uma comissão integrada pelos Revmos. Srs. Conegos Benedito Marcos, de Freitas, Antonio de Castro Mayer, Antonio-Lema Machado, Luiz Geraldo do Amaral Mello e Francisco Cipulatti.

Na qualidade de cerimoniário, oficiou o Revmo. Sr. Conego João Lavosio. A leitura das Bullas Pontificias foi feita pelo Revmo. Sr. Conego Antonio de Castro Mayer.

Estava presente o Exmo. Sr. Dr. Adhemar de Barros, Governador do Estado, que se fez acompanhar pelo Sr. Comendador Mario Antunes Maciel Ramos, seu secretario. Foram parantinos do novo Bispo, Sua Alteza Imperial e Real, o Príncipe Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança, o Exmo. Sr. Dr. Moisés Lupton, Governador do Paraná, e Sr. Dr. Lucas de Preença Sigaud, e o prof. Dr. Plínio Corrêa de Oliveira, diretor desta folha. Sua Alteza Imperial se fazia acompanhar do sr. Marcos Monteiro de Barros.

Em lugares reservados estava a Exma. Família Preença Sigaud. Notava-se tambem uma comissão



de altas autoridades de Jacarézingho: srs. Prefeito, Juiz de Direito e Delegado.

A Igreja de Nossa Senhora do Carmo ornamentada com esmero e gosto pelo zelo dos R. R. P. P. Carmelitas, apresentava aspecto magnifico.

A musica e canticos foram executados com primor.

Terminada a impressionante cerimonia, o illustre Bispo de Jacarézingho deu sua mão a beijar aos presentes.

ALMOÇO NO SEMINÁRIO DO ESPIRITO SANTO

Em seguida, o Exmo. Revmo. Sr. Dom Geraldo de Preença Sigaud rumou para o Seminario Espirito Santo, afim de receber a homenagem oficial da Congregação do Verbo Divino, homenagem essa que consistiu em um banquete do qual participaram as autoridades, e pessoas gradas presentes à Sagração.

A mesa de honra era presidida

FALEceu o BISPO DE MONTES CLAROS

Faleceu dia 9 pp. em sua cidade natal, o Exmo. Revmo. Sr. Dom Aristides de Araújo, Bispo Diocesano de Montes Claros, na Provincia Ecclesiastica de Diamantina.

O illustre Prelado era natural de São João Nepomuceno, Est. de Minas, onde nasceu aos 5 de outubro de 1882; falecendo portanto aos 65 anos de idade.

pelo Exmo. Revmo. Sr. Nuncio Apostolico, que tinha à sua direita o Exmo. Revmo. Sr. D. Geraldo de Preença Sigaud, e à sua esquerda o Exmo. Sr. Governador do Estado. A direita do Sr. Bispo, estava Sua Alteza Imperial e Real, o Príncipe Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança. Tomaram ainda assento à mesa os Exmos. Revmos. Srs. Bispos de Bragança e Ribeirão Preto, o Sr. Secretario da Segurança Publica, Exma. Sra. D. Maria de Preença Sigaud, e o Exmo. Revmo. Monsenhor Manuel Freire, Vigario Geral, o Revmo. Pe. Provincial da Sociedade do Verbo Divino, o Revmo. Pe. Reitor da casa, e o Prof. Dr. Plínio Corrêa de Oliveira.

Saudando o Exmo. Revmo. Sr. Dom Geraldo de Preença Sigaud, e as altas autoridades ecclesiasticas e civis ali presentes, falou o Revmo. Sr. Pe. Provincial da S. V. D. Em seguida, fez uso da palavra, em allocução interrompida por frequentes e vibrantes aplausos, o Exmo. Revmo. Sr. Nuncio Apostolico. Tambem fez uso da palavra o Exmo. Sr. Dr. Adhemar de Barros, Governador do Estado, que saudou o Exmo. Revmo. Sr. Nuncio Apostolico, e o novo Bispo de Jacarézingho. Discursou, ainda, em vibrante improviso, Mons. Armando Lacerda, e por fim falou o Exmo. Revmo. Sr. Dom Geraldo de Preença Sigaud, que agradeceu em palavras comovidas, as homenagens que lhe eram prestadas.

No mesmo dia da sagração episcopal, o Exmo. Revmo. Mons. Geraldo de Preença Sigaud recebeu uma calorosa homenagem do Seminario do Espirito Santo, do qual foi por muitos anos professor.

A manifestação constou de varios numeros de musica polifonica, cantada com agrado geral pelo coro do Seminario. Saudando a S. Excia. Revma., falou seu antigo professor, hoje reitor do Seminario, Pe. Jorge Braun.

Tambem foram muito aplaudidos os recitativos que foram pronunciados em nome de seus colegas, por um seminarista da Sociedade do Verbo Divino.

HOMENAGEM NA CURIA METROPOLITANA

Com a presença de seleta e consideravel assistencia, composta de pessoas gradas e as mais representativas figuras do laicato catolico de São Paulo, realizou-se no domingo passado, dia 27 de abril, às 17 horas, no salão nobre da Curia Metropolitana, uma sessão de homenagem ao Exmo. Revmo. Dom Geraldo de Preença Sigaud S.V.D., Bispo de Jacarézingho. A sessão foi presidida e aberta pelo Exmo. Revmo. Mons. Manoel Meirelles Freire, Vigario Geral da Arquidiocese que disse ali representar o Eminentissimo Cardeal Arcebispo. Depois de afetuosas palavras ao novo Prelado, o Exmo. Revmo. Vigario Geral anunciou o orador do dia. O novo prelado foi, então, saudado, em expressiva allocução, pelo Prof. J. Papaterra Limongi, Catedratico da Universidade Catolica de São Paulo.

A sessão foi abrilhantada pelo antigo Corpo Coral da Catedral de São Paulo, que executou diversos numeros de Canto Sacro, e pelos numeros de piano executados pela Sra. Maria Clara Guimarães Petraglia. Terminando a sessão, o novo Bispo agradeceu as homenagens prestadas, e se referiu com ardor à pessoa sagrada do Santo Padre, a cujos pés depositava todas aquelas homenagens.

NA FACULDADE DE FILOSOFIA «SEDES SAPIENTIAE»

O Exmo. Revmo. Sr. D. Geraldo de Preença Sigaud lecionou por varios anos, e com raro brilho na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto «Sedes Sapientiae». Esse estabelecimento de ensino superior resolveu manifestar a S. Excia. Revma. as suas homenagens de gratidão e respeito.

No dia 2 pp., às 16 horas, no auditorio da Faculdade, realizou-se uma sessão solene a que estiveram presentes o illustre Prelado, S. Excia. Revma. estava ladeado pela Diretora interina, Revda. Madre Maria da Paz, pelo Revmo. Sr. Padre Paulo Bannwarth, S. J., Assistente Ecclesiastico, e grande numero de Professores.

No salão do auditorio encontravam-se não só as alunas do estabelecimento, como tambem convidados de honra. Em nome do corpo docente falou o Prof. Dr. José Elias de Moraes.

(Conclue na 2.a pag.)

Sociedade de S. Vicente de Paula de Santos

A Sociedade de S. Vicente de Paula de Santos realizou sob os auspicios do «Centro Proferico Ozanam», no dia 30 de Abril, pp., às 20,45 horas no Salão Nobre da Sociedade Humanitaria dos Empregados no Comercio, uma sessão solene durante a qual o Exmo. Sr. Prof. Dr. Papaterra Limongi da Universidade de São Paulo, proferiu uma interessante conferencia. A sessão foi muito concorrida, compareceram elementos da melhor sociedade sa-

SUPPLICA AO SANTO PADRE

A Federação Arquidiocesana das Congregações Marianas de Porto Alegre está coletando assinaturas entre os congregados de ambos os sexos, para a seguinte supplica ao Soberano Pontifice:

Santo Padre, Cheios de ardente amor a Rainha Congregação Mariana e desejando ver ornada a sua frente maternal com mais um diadema corolario logico daquele com que o predecessor de V. Santidade, o grande Pio IX anguiu, vimos nós, Congregados Marianos do Rio Grande do Sul, Brasil, prostrados com sumo respeito a Vossos, pés: supplicar humildemente a V. Santidade, não demoreis em dar a definição autentica da Assunção de N. Senhora ao céu, ao corpo e alma.

EVANGELHO

O PARACLITO

QUARTO DOMINGO DEPOIS DA PASCOA

(S. João, 16, 5-11)

Neste tempo disse Jesus aos seus discipulos: "Vou para aquele que me enviou e nenhum de vos me pergunta..."

COMENTARIO

O Divino Espirito Santo não é um ser que habita no céu e em certos dias desce sobre nós...

"sensus Christi", a comunhão de pensamento e espirito com a Santa Se que Ele cria no fiel...

E' assim que as almas boas tem uma especie de natural e espontaneo discernimento do verdadeiro espirito de Jesus Cristo...

Não se creia, por isso, que cada fiel goze de infalibilidade doutrinar. Em conjunto moral, eles não podem errar...

Nossa confiança, pois, não seja inerte, mas viva e sobremodo ativa. Somos responsáveis por nós e pelas almas de nossos irmãos.



Pregando e martelando

ESCOLA E PRISAO

Não havia até há alguns anos orador oficial de festa de Escola sem o "chavão" classico da frase de Victor Hugo: "Meus senhores, abrir uma escola é fechar uma prisão..."

Escola e religião

Sim perguntai só a um filosofo, a um pensador: donde veio o homem e que ha de ser de nós depois da morte?

A instrução e tudo, "o analfabetismo a porta do crime".

Quem não sabe ler e escrever já é um celerado. Criou-se esta mentalidade em torno do problema da instrução. E isto foi cantado em todos os tons, em verso e prosa.

Estamos na hora tremenda em que já se não cre, na virtude, na palavra, na dignidade do hipercivilizado cidadão, deste século da força atômica.

Confirma-se a palavra grave de Victor Cousin: "O aumento da instrução não leva ao progresso da moralidade. Não é a instrução que moralisa e a educação religiosa."

O sr. Victor Cousin não foi um clerical, nem olhou a Igreja com bons olhos.

Os que raptem o chavão: "abrir a escola é fechar uma prisão", saibam que Victor Cousin escreveu também:

"A ignorancia vale mais e é preferível a ciencia falsa. Quero, digo, sinceramente, quero o ensino religioso..."

E venham nos dizer após duas guerras barbaças que civilização e instrução sem Deus, sem educação religiosa moralizam e salvam um povo!

CATECISMO! CATECISMO!

Que precisa o homem do futuro, a criança de hoje? Antes de tudo catecismo e catecismo! E' um livro pequenino, o catecismo, e encheira no entanto um mundo de idéias e os mais altos e profundos e serios problemas da vida humana.

★ Mons. ASCANIO BRANDÃO ★

Concentração Mariana em São João da Boa Vista

No proximo dia 18 de Maio, iniciar-se-á a Semana da Mocidade na prospera e piedosa cidade de São João da Boa Vista...

- 18 horas - Sessão Solene, na qual usará da palavra o Dr. Ataíde Nogueira...
19 horas - Falará o Dr. Teófilo Ribeiro de Andrade Filho...
20 horas - O Dr. Licínio Vita discorrerá sobre o problema do papel do jovem na Casa Paterna...
21 horas - O Dr. José de Azeredo Santos falará sobre o jovem e as Obras Sociais...
22 horas - O Dr. Alfredo Buzaid discorrerá sobre a instrução religiosa na formação da juventude...
23 horas - O Dr. José Benedito Facheo Sales falará sobre a juventude preservada pela devoção a Maria...
24 horas - O Dr. Plínio Correa de

- 8 horas - Fogos de Artifício aos pés do Monumento de Cristo Rei...
10 horas - Missa Solene Pontifical...
12 horas - Almoo nos lares sanjoanenses aos filhos da Imaculada Maria...
2 horas - Concentração na Praça...
3 horas - Desfile...
1 hora - Assembléia Geral...
5 horas - Lanche...
6 horas - Partida dos especiais.

8 horas - Fogos de Artifício aos pés do Monumento de Cristo Rei... O Exmo. e Revmo. Sr. Bispo D. Manuel D'Elboux, terá, no dia 25, depois da Assembléia, o decreto criando a Paróquia da Imaculada Conceição de Aguas do Prata...

Table with 2 columns: Route and Price. Includes routes like SÃO PAULO A ITU, SÃO PAULO A CABREUVA, SÃO PAULO A PARANÁ, and prices in Cr\$.

Bar-Restaurante Leão. Preços Populares. Canja especial e mais 70 pratos p/ escolher COMIDA QUENTE A QUALQUER HORA AVENIDA SAO JOAO N.º 284

PEREGRINAÇÃO PAULISTA AO SANTUARIO DE FATIMA

A comissão organizadora da peregrinação paulista à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Portugal, sob a presidência de S. Empanha, o Sr. Cardeal Arcebispo de São Paulo, devidamente autorizada pela superior autoridade eclesiástica, leva ao conhecimento das pessoas interessadas...

Tendo em conta que novas unidades da marinha mercante destinadas ao serviço de transporte de passageiros vão brevemente ingressar nas linhas da Europa para a America do Sul, resolveu a comissão organizadora...

As inscrições provisórias para esta peregrinação continuam a ser feitas no convento de Nossa Senhora de Fátima, à Avenida Dr. Arnaldo, 1707. Telefone 5-6461.

OS MELHORES PREÇOS E A MELHOR QUALIDADE. IMPORIO MONTENEGRO. RUA AUGUSTA, 1559 (Esg. R. Luiz Coelho) - Fone: 7-003. MERCEARIA AVENIDA. AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 2038 - (Em frente a Igreja Imaculada Conceição) - Fone: 7-5453. UNICOS DISTRIBUIDORES DA MANTEIGA "BANDEIRANTE"

A obra de assistência do Santo Padre

(Conclusão da última página)

capítulos mais comovedores são aqueles que reproduzem as cartas recebidas pelo Vaticano dos Delegados Apostólicos de todos os países, dos parentes dos prisioneiros e deportados, que dirigiram suas vozes cheias de angústia ao Sto. Padre, pedindo notícias dos seus entes queridos, graças ao trabalho realizado no mundo inteiro pelo escritório de Informações do Vaticano. Houve um só governo, naturalmente o da Rússia, que se negou perentoriamente a permitir que os agentes do Vaticano entrassem em seu território. Muitos rumores que correram durante a guerra, sobre uma possível concordata da Santa Sé com a Rus-

sia eram simplesmente consequência dos persistentes esforços do Santo Padre o Papa, no desejo de conseguir da União Soviética permissão para que seus auxiliares penetrassem naquele país, para socorrer as vítimas. Nos demais países, os membros deste Escritório de Informações tiveram liberdade de ação; os milhares de agradecimentos que a Santa Sé recebeu são o testemunho disto.

Já no Natal de 1940, o próprio Papa dirigiu-se ao mundo com as seguintes palavras:

«Ainda que em certos países nossas intenções tenham sido frustradas, os nossos esforços não foram em vão em todas as partes. Pudemos mandar pelo menos a alguns dos prisioneiros poloneses, provas espirituais e materiais de Nossa preocupação por eles. Isso também foi possível, em maior grau, quanto aos prisioneiros italianos no Egito, Canadá e Austrália. Apesar disso, não quisemos ver descer a festa santa do Natal sobre o mundo, sem mandar, por meio de nossos representantes, alguma palavra tangível, afim de assegurar os prisioneiros britânicos e franceses na Itália, os prisioneiros alemães na Inglaterra, e os prisioneiros gregos na Albânia... de Nossa saudação infalível, e Nossa bênção».

«Quando escutava o Rádio Vaticano, soube notícias de um prisioneiro inglês em Talia, o qual, deante da vista, pediu a um coronel inglês, em Londres, que lhe mandasse oculos escuros. Sabendo o tempo que ia passar até que o pobre recebesse o auxílio da Inglaterra, adquiri esses oculos. Não sei o nome do prisioneiro, mas estou segura de que não será muito difícil encontrar a pessoa que enviou a mensagem ao coronel inglês. Como ignore o campo a que devo mandar os oculos, envio-os à Rádio Vaticana».

O Vaticano se ocupou também de ampliar a esplêndida obra da Cruz Vermelha Internacional, procurando auxiliar prisioneiros e pessoas deslocadas. Evidentemente, os esforços do Vaticano se concentraram sobre livros de orações, manuais de devoção, etc. Porém, se acrescentavam às remessas objetos práticos, como por exemplo rádios, gramofones e discos, instrumentos de música, papel, lapis, jogos, bolas de futebol, tabaco, presunto, viveres e roupas.

Em um terreno diferente estimulou os «Seminários de Campos de Prisioneiros» destinados a prosseguir a formação dos estudantes de teologia chamados às fileiras em seus próprios países. Cada Seminário estava a cargo de um Reitor, e tinha como professores sacerdotes que tinham sido lentes antes de incorporados. Alguns governos, inclusive o da Alemanha, deram permissão para serem ordenados enquanto prisioneiros os que terminavam os seus cursos. Ultimamente os franceses instalaram um seminário para prisioneiros alemães próximo de Argel.

Outra direção em que se desenvolveu o trabalho foi a instalação de cozinhas para refugiados, e isto não foi feito só na Itália.

onde o desembarque de Anzio levou finalmente a guerra ao território de Mussolini. Devem-se mencionar também a obra especial de socorro aos poloneses e gregos, vencendo dificuldades que não sabemos apreciar; os dispensários contra a malária e outras enfermidades vencidas há muitos anos e que agora reapareceram nos países civilizados; a proteção dada a arquivos e tesouros históricos, pertencentes a bibliotecas e museus, o amparo aos prisioneiros americanos e ingleses que escaparam dos campos italianos; os subsídios entregues a tantos países para facilitar a reparação do que foi destruído por bombas; a comutação da pena de muitos judeus condenados, e o auxílio ao pagamento de indenização imposta pelos nazistas aos judeus de Roina na parte que não podiam reunir, já que se lhes davam poucas horas para satisfazê-lo.

A Senhora Nesta de Koebeck menciona com especial elogio a Missão Católica Suíça de Friburgo, que serviu de ligação entre os Serviços do Vaticano e a Cruz Vermelha Internacional em território neutro.

Mais tarde serão publicadas sem dúvida obras mais completas sobre tudo isso. A memória de um grande Papa o merece e o pedirá. Existe o material para escrever toda história do socorro prestado pelo Papa a um mundo em guerra.

Por ora, este livrinho, editado sob os auspícios da Delegação Apostólica da Grã-Bretanha, é um tributo à generosidade de Pio XII. Seus autores terão a alegria de saber que de qualquer forma relataram algo que ninguém criticará. Porque na realização desta obra, a Santa Sé mereceu e recebeu o agradecimento sincero da humanidade inteira.

Th. W. R.

«Viver nossa fé, eis a razão de ser de nossas vidas. Temos diante de nossos olhos a prova ameaçadora das doutrinas humanas, as quais são palavras mortas, pois a palavra de Deus é amor cristão, e como o Evangelho de Cristo, não possui fronteiras, não está limitada pelo tempo ou espaço e não está confinada a uma só nação ou classe.

O amor cristão sobrepuja todas as fronteiras e se estende sobre todos nós. O fato mais importante está em que é nosso irmão um filho de Deus, criado para a maior glória de Deus e destinado ao Reino de Deus no qual se cumpriu a lei divina».

O Bureau de Informações do Vaticano iniciou seu trabalho com uma carta e um fichário. No verão de 1940 teve que se mudar para ocupar um local mais no Palazzo de San Carlo. Naquela ano foram 58.000 os pedidos que chegaram e tiveram que ser examinados por um exército de colaboradores voluntários, não remunerados. Ao terminar o ano de 1944, o total de cartas e sereni examinadas chegou a 2 milhões e as mensagens enviadas pelo Bureau foram em número de 5 milhões e meio. Foram em número de 600 os empregados necessários para satisfazer a mais de 10.000 pedidos. A caixa postal instalada na entrada da Cidade do Vaticano para a população de Roina, recebeu num só dia 1.800 cartas. Ao lado desses empregados trabalhavam monges, sacerdotes e leigos, delegados das Nunciaturas nas várias capitais, etc. Nesse mesmo trabalho são empregados: cossacos e dois idiomas diferentes.

Quando as comunicações por terra e mar foram interrompidas, a Santa Sé se viu obrigada a deixar 75% do tempo da transmissão do Rádio Vaticano a essas necessidades. O Pe. Filippo Socca, S. J., se encarregou das transmissões. Muitas vezes uma família ou um prisioneiro recebeu notícias em uma semana. Eis uma carta de uma senhora italiana dirigida à Rádio Vaticana:



Trate SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

Uma pomada secativa São Sebastião combate cientificamente toda e qualquer afecção cutânea, como sejam: Feridas em geral, Ulceras, Chagas, antigas, Eczemas, Erisipela, Mielomas, Rachas nos pés e nos seios, Espinhas, Hemorroides, Queimaduras, Erupções, Picadas de mosquitos e insectos venenosos.

Pomada SÃO SEBASTIÃO
SECATIVA - ANTI PARASITARIA
SO PODE FAZER BEM

MURUROL
DE PURA E FORTALECE

4 notícias das Missões

(Conclusão da última página)

vo estabelecimento e reitor da nova comunidade. (The Shield - Ohio).

3 Bibliografia Missionária. — «Dilatando a Fé»; Das «Leituras Missionárias». Serie documentaria N. 1, Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas — Portugal — 1940. — Grato prazer causou-nos o aparecimento do livro: «Dilatando a Fé» abrindo assim a publicação da serie documentaria das Leituras Missionárias. Apesar de pequena, é uma obra digna de ser lida por todos, maxime pelos que tratam de assuntos missionários. O presente trabalho apresenta os seguintes documentos missionários: o Acordo Missionário, a «Concordata» e a Encíclica sobre o Apostolado Missionário, de Sua Santidade o Papa Pio XII. Contem alem disso alguns trechos e discursos de Sua Emcía, o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa e do Sr. Salazar, pronunciados por ocasião da Concordata feita em 1940, onde se felicitam por um acontecimento de tão grande importância interna e externa para Portugal. (Ag. Miss. SVD).

4 Reconhecimento Oficial do heroísmo de uma Irmã. — Por um decreto especial, o Governo da Colombia concedeu a Irmã Maria Am., da Congregação da Apresentação, com a «Cruz de Boyaca», uma das maiores condecorações do país. Foi em reconhecimento dos serviços prestados ao leprosario de «Aguia de Dios», onde por 50 anos, com desvelos maternais vinha cuidando dos infelizes leprosos. (Catolicismo).

«Agencia Missionaria SVD

DR. DURVAL PRADO
MEDICO OCULISTA
Rua Senador Paulo Egídio 15
(Esq. da Rua Jose Bonifácio)
- 5.º and. - Salas 512 - 13 - 14
Cons.: 14.30 às 17.30 horas —
Tel.: 2-7323

FRACOS e ANÊMICOS
YOMEM
Vinho Cresosotado
"SILVEIRA"
Grande Tônico

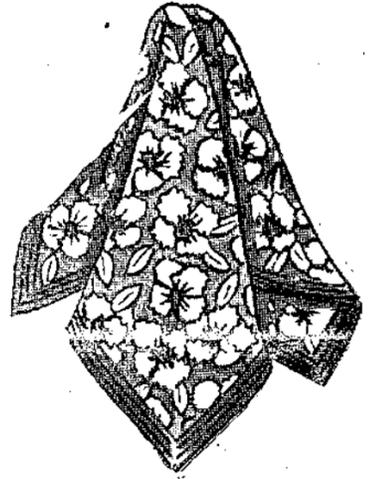
Auto - Viação Bragança - São Paulo

para as suas viagens de Bragança à Capital e vice-versa servem-se dos confortáveis ônibus da EMPRESA AUTO-VIAÇÃO BRAGANÇA — C percurso é feito em três horas.

PARTIDAS DE BRAGANÇA
Dias uteis: 7.00 e 15.15; domingos e feriados: 7.45 e 18.00
Ponto em Bragança: PRAÇA RAUL LEME N.º 10 n.º 630 — TELEFONE 4-6905

PARTIDAS DE SÃO PAULO
Dias uteis: 6.45 e 15.45; domingos e feriados: 6.45 e 14.15
Ponto em São Paulo: BAR ESTRELA - Rua Mauá TELEFONE 109

Galeria Paulista



Acabamos de receber

Lenços de lã INGLESES

Artigo superior, pura lã, qualidade bem macia, em lindas cores e desenhos.
TAMANHO 65 x 65 cms.

CR\$ 65,00

Grande Exposição na Vitrina

RUA DIREITA, 162-190

V Congresso Eucarístico Nacional

CONCURSO PARA ESCOLHA DO HINO E DO BRAZÃO DE ARMAS

O V Congresso Eucarístico Nacional, a ser realizado em Porto Alegre nos dias 28, 29, 30 e 31 de Outubro de 1948, está despertando grande interesse e os preparativos já tiveram o seu inicio. Para a escolha da letra do hino e do escudo do Congresso foi aberto um concurso, por meio de um edital de Curia de Porto Alegre, o qual passamos a transcrever:

«De ordem do Exmo. e Revmo. Sr. D. Vicente Scherer, Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, pelo presente comunicado, declaro aberto o concurso para a escolha da Letra do Hino e do Braço de Armas do V Congresso Eucarístico Nacional, que se realizará, de 28 a 31 de outubro de 1948, em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

A LETRA DO HINO

- 1) O hino não deverá exceder de cinco estrofes de quatro versos e uma que será o estribillo;
- 2) os versos, de preferência, serão de nove sílabas ou decassílabos;
- 3) a rima será rica em todos os versos;
- 4) a letra deverá ser vasada em linguagem castiça, sem termos rebuscados ou formas mutiladas; simples, embora vigorosa, adaptada ao caráter do hino, que deverá ser um canto popular, sonoro e magestoso;
- 5) deverá refletir a idéia central do Congresso, sem preocupações de ordem regionalista; Cristo Rei Eucarístico, fonte e principio da paz social na Pátria e do universo.

6) Os concorrentes enviarão seus trabalhos à Comissão Central Organizadora do V.º Congresso Eucarístico Nacional, com sede na Curia Metropolitana, rua Espírito Santo, n.º 95, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, assinados com pseudônimo. O nome do concorrente, com seu endereço, será enviado em envelope fechado e indevas-

vel, com o pseudônimo, com que foi apresentado, na face visível do envelope.

7) Os trabalhos apresentados e não escolhidos, poderão ser reclamados pelos seus autores, juntamente, com os envelopes indevasseáveis, que serão restituídos intactos pela comissão julgadora.

8) O concurso será encerrado, impreterivelmente, a 29 de junho de 1947.

II

O BRAZÃO DE ARMAS

1) O Braço de Armas do V.º Congresso Eucarístico Nacional, deverá de preferência guardar as formas heráldicas;

2) simbolizará, destacadamente, o motivo principal do Congresso — a Eucaristia — incluindo motivos, que lembrem a região onde se realiza — o Estado do Rio Grande do Sul —, e o 1.º centenário do Bispado de São Pedro do Rio Grande do Sul, que ocorre em 1948.

3) Os originais deverão ser apresentados em cores, em folhas, no maximo de 25x33 centímetros;

4) deverão ser enviados, impreterivelmente, até o dia 29 de junho de 1947 a Comissão Central Organizadora, com sede na Curia Metropolitana, rua Espírito Santo, n.º 95, Porto Alegre, Rio Grande do Sul;

5) serão assinados com pseudônimo e acompanhados de um envelope fechado e indevasseável, contendo o nome e o endereço do concorrente, e na face visível do envelope, o pseudônimo com que foi apresentado o desenho.

6) Os trabalhos não escolhidos, serão restituídos a seus autores, com o respectivo envelope indevasseável intacto.

Porto Alegre, 25 de março de 1947.

Conego LUIZ VITOR SARTORI, Presidente da Comissão Central Organizadora do V.º Congresso Eucarístico Nacional.

A obra de assistência do Santo Padre

Poucas horas antes de 1.º de novembro de 1939, dia fatal, o Santo Padre Pio XII fez o seu último apelo, desesperado para evitar a guerra. O relato — em linhas gerais — foi publicado pelo correspondente do «Times» em Roma, porém, ainda não conhecemos os detalhes.

Quando seu apelo fracassou, a Santa Sé iniciou imediatamente tudo quanto pôde para por novamente em atividade todas aquelas organizações da obra de socorro papal, que tão bem e durante tanto tempo tinham funcionado durante a guerra mundial n.º 1, esperando que desta forma diminuiria, para a gente comum do mundo inteiro, os efeitos inevitáveis e — como temos visto depois — indescritíveis, que um conflito tão grande forçosamente tinha de produzir em suas povoadas.

Quando a guerra, os católicos sabem que esta obra humanitária se realizou. Muitos recordam as informações detalhadas dos fatos, entre 1911 e 1918, cujas notícias se encontram na biografia do Santo Padre o Papa Benedito XV, do Revmo. Pe. H. E. G. Rope. Muitos milhares de pessoas jamais se esquecerão das colunas de nomes que cada semana eram publicadas no diário londrino «Catholic Times»; os nomes dos prisioneiros de guerra britânicos, católicos e não católicos, homens de todas as confissões e homens sem nenhuma confissão, eram transmitidos pela Rádio do Vaticano, e publicados pelo Sr. James Walsh, para que seus parentes recebessem assim informações e consolo. Al-

guns de nós, que tivemos a sorte de ver os textos de todas as transmissões da Rádio Vaticano, dia a dia, devido a estarmos empregados no Ministério de Informações, ou na British Broadcasting Corporation, sabíamos muito bem quão grande era o alcance da obra de socorro realizada pelo Santo Padre. Porém, não existia dele nenhuma informação impressa, que o público pudesse adquirir.

Logo, em 1941, a Imprensa Poliglota do Vaticano publicou um livro sobre esta atividade: «A

Igreja e a guerra», documentos sobre o trabalho do Escritório de Informações do Vaticano («La Chiesa e la Guerra»; documentazione dell'opera dell'Ufficio Informazioni del Vaticano). De uma forma sistemática, este livro mostrou tudo quanto se faz e que até o presente momento foi publicado parcialmente pela revista do Vaticano, «Ecclesia», cuja publicação se iniciou em 1931. Este livro oficial foi escrito em italiano, fora do alcance da maioria dos povos, portanto.

Muito devem os católicos britânicos a Mons. William Godfrey, Delegado Apostólico em Londres, a cujo estímulo se deve a edição em inglês de boa parte do material publicado neste livro. Aquilo que possuímos agora não é uma tradução literal. Isto seria um erro, porque o volume não é de leitura apropriada para qualquer público. Mons. Godfrey entregou todo o material a uma notável escritora inglesa, Madame Nesta Róbeck, para que esta preparasse uma leitura amena. A tarefa foi muito bem realizada, tem como resultado um pequeno volume de 50 páginas intitulado «Caridade abundante», história da obra de socorros papais durante a guerra, excelente compilação que fornece um quadro completo. Até hoje, fora as notícias publicadas pela imprensa católica, unicamente o folheto «O Papa e os judeus», publicou uma pequena parte das atividades do Santo Padre em benefício dos refugiados de guerra.

O que transluz nesta compilação é um relato grandioso. Os

AS MISSAS GREGORIANAS

Quando S. Gregório Magno se empenhava na reforma dos costumes monásticos, na Sínodo sucedeu morrer um frade que guardava consigo, sem licença do Superior, três moedas de ouro. São Gregório usou de particular energia no caso, até ao que os outros se convenceram da necessidade da disciplina e obediência nos conventos. Negou sepultura eclesástica ao morto e ordenou a cada monge repetisse, junto da sepultura aquelas terríveis palavras com que S. Pedro fulminou Simão Magno: «Porque tu tecum sis in possessionem, et tu dicitur seris contiguo para peccato». Tal severidade logo teve, porém, o seu lado edificatório: o Santo mandou também que se celebrassem 30 missas por alma do infeliz frade. Na última delas apareceu ele glorioso a um dos religiosos do mosteiro, agradecendo a caridade e o ricordo de S. Gregório. Esta foi — segundo a tradição — a origem das chamadas Missas Gregorianas, ainda hoje de tão larga adoção na Igreja.

A. M.

(Conclue na 7.ª pag.)

Em visita ao «Legionário» o Sr. Nuncio Apostólico



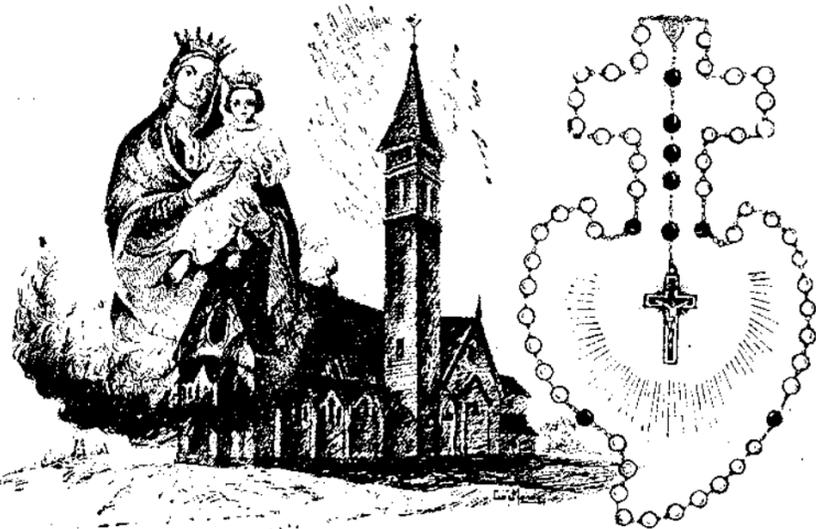
Na 3.ª feira pp. esta folha viveu um de seus dias mais jubilosos, recebendo a honrosa visita de S. Excia. Revma. o sr. Dom Carlos Chiarle, Arcebispo Titular de Amida, e Nuncio Apostólico no Brasil.

O ilustre prelado, que se fazia acompanhar pelo Excmo. Mons. Dr. Armando Lacerda, chegou a

nossa sede em companhia de S. Excia. Revma. o sr. Dom Geraldo de Proença Sigaud, S. V. D., Bispo de Jacarézingo, sendo recebido à porta por todos os elementos de nosso corpo redatorial.

Depois de uma rápida saudação, feita a S. Excia. Revma. o sr. Nuncio Apostólico pelo prof. Dr. Armando Lacerda, chegou a

(Conclue na 2.ª pag.)



Meu nome:
Meu endereço:

«Dei um terço para Nossa Senhora»

Tratando-se do novo Santuário de Nossa Senhora do Sagrado Coração, ora em reconstrução e Vila Formosa, vossas ofertas naturalmente formam a idêntica do terço da Virgem Maria. Em vez de contribuirdes com TIJOLOS para o belo Santuário da «ADVOGADA DAS CAUSAS DIFICEIS», fazei melhor, apresentando uma coroa de ofertas em forma de um TERÇO DO ROSARIO.

Como Fazer?

1. — Colocai primeiro acima vosso nome e endereço completos.
2. — Ao destinardes um cruzeiro para o Santuário da «Esperança dos Desesperados» cobri com lã, preto uma conta ainda em branco do Terço. Quando todas as contas estiverem pretas terminas o vosso TERÇO.
3. — Quem nos devolver um cartão com a quantia correspondente ao Terço de ofertas, (Cr\$ 50,00) terá a quantia guardado eternamente numa urna debaixo da mesa do Altar-Mór do Santuário, sobre a qual celebram-se as inúmeras Santas Missas de súplica e gratidão.
4. — A quem nos devolver três cartões com suas quantias correspondentes, completando um ROSARIO perfeito, mandaremos ainda magnífico diploma de BENFEITOR HONORARIO do Santuário.
5. — Refleti bem e não desprezeis o Terço em branco que hoje vos é oferecido pelos Missionários do Sagrado Coração de Jesus. Vos também haveis de precisar um dia da intercessão da «MARAVILHOSA ADVOGADA, ESPERANÇA DOS DESESPERADOS».
6. — Para tudo que se refere ao «TERÇO DE OFERTAS» (cartões, contribuições, informações etc.) dirigir-vos aos Missionários do Sagrado Coração de Jesus. — Caixa Postal, 4219 — São Paulo.

4 notícias das Missões

1 O Bispo Hoowaarts libertado por Sta. Terezinha. — Escreve o Bispo Vitus Chang SVD, de Sinyangchow, Honan, em dezembro passado: «Ignoro se o Bispo Hoowaarts já lhe contou a comovente história de sua fuga dos comunistas. Os missionários prisioneiros estavam sob rigorosa vigilância. Dois padres tinham já tentado evadir-se, mas não tardaram a ser apanhados e reconduzidos à prisão. Em fins de setembro, os prisioneiros começaram uma homenagem em honra de Sta. Terezinha do M. Jesus, Padroeira de todos os Missionários. Rezaram pela próxima libertação de todos, se possível, mas principalmente pela salvação do idoso Bispo. No último dia da Novena, festa de Sta. Terezinha, 3 de outubro, comunistas amigos penetraram no campo dos Vermelhos e soltaram o Bispo. Felizmente puderam safar-se das sentinelas e, sem demora deixaram o campo. Antes, porém, que o Bispo pudesse se distanciar muito, sua evasão foi descoberta. Procedeu-se a uma busca rigorosa. No circuito de 1 milha resolveram os comunistas todos os feixes de trigo. Tudo era posto por terra e examinado cuidadosamente. Escapou em todo o distrito uma única pilha de feixes de feno, sem ser derribada. E a razão era óbvia: O fazendeiro a quem pertencia era de todos conhecido como cabeça do grupo

comunista de agricultores, e ademais, sua fazenda aquartelava provisoriamente uma tropa de comunistas. Quem suspeitaria que o fazendeiro pagão e comunista pudesse abrigar um bispo católico e evadido? Pois bem: Mons. Hoowaarts permaneceu calmamente debaixo daquela pilha de feno, até escurecer. M. Hoowaarts mesmo escreve: «Durante nove dias e noites continuei a caça. Eu me ocultava de dia porque em cada vila se andava ao encaicho do bispo fugitivo. De noite viajava a pé ou de gatinhas, escapulindo-me através dos matagais e evitando as estradas públicas. Em dada ocasião os Vermelhos estavam mesmo a uns passos do pobre Bispo, quando este se escondia, agarrado a uma carroça tombada. Assim escrevem de Tsaoschofú. Quando o venerável Bispo Hoowaarts, de 68 anos, chegou à sua residência episcopal, após nove dias de fuga através de campos encharcados, com a roupa em farrapos e o cabelo desgrenhado, tomaram-no por um mendigo a morrer de fome.» (Ag. Miss. SVD).

2 Mosteiro Beneditino em Martinica. — Será fundado um mosteiro Beneditino para negros na ilha Martinica, nas Índias Ocidentais. D. Lucio Grenier OSB, de Bortsmouth R. I., foi enviado como superior do no-

(Conclue na 7.ª pag.)

**diversas
em
testista**

LEGIÓNARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula

ANO XIX

Diretor:
Plínio Corrêa de Oliveira

São Paulo, 11 de Maio de 1947

Diretor-Gerente
Francisco Monteiro Machado

NUM. 770

Tomou posse da Diocese de Jacarezinho o Exmo. Revmo. Sr. Dom Geraldo de Proença Sigaud

Ja antes da guerra, o panorama da politica, interna de todos os povos ocidentais se podia resumir em traços gerais muito simples, e iguais para todos. De um lado, um partido comunista, e do outro os partidos não comunistas. O partido comunista representava o elemento claro do quadro. Sabiam todos o que era e o que queria o comunismo. A incognita eram os partidos não comunistas. De que maneira queriam fazer face ao comunismo? Uns, os liberal-democratas, confiavam nos meios suaves e repudiavam a repressão violenta. Outros, os socialistas, procuravam desarmar o comunismo, não apenas pela politica do "laissez faire" liberal, mas por uma série de concessões sociais destinadas a amansar a fera vermelha. Os nazistas e seus seguidores usavam uma e outra coisa violentos na repressão policial, concediam tudo ou quasi tudo, em materia de legislação social. Por fim, os monarchistas radicais e completos, do tipo dos legitimistas austriacos, requetes espanhóis, etc., adotavam a bandeira da contra-revolução. Não bastava reprimir a expansão do partido comunista pela for - o que aliás já seria ótimo - mas era preciso impedir que o partido subsistisse e encontrasse simpatias ocultas e para isto dever-se-iam restaurar as antigas instituições monarchicas e aristocraticas, que a Revolução de 1789 derrubara, e com cuja queda o mundo entrou na era catastrófica das dissenções sociais.

Assim, pois, ao lado do problema central (comunismo contra anti-comunismo), havia outro problema quasi tão importante: qual a forma de anti-comunismo que deveria preponderar? Dos varios modos possiveis, de reação anti-comunista, qual adotar?

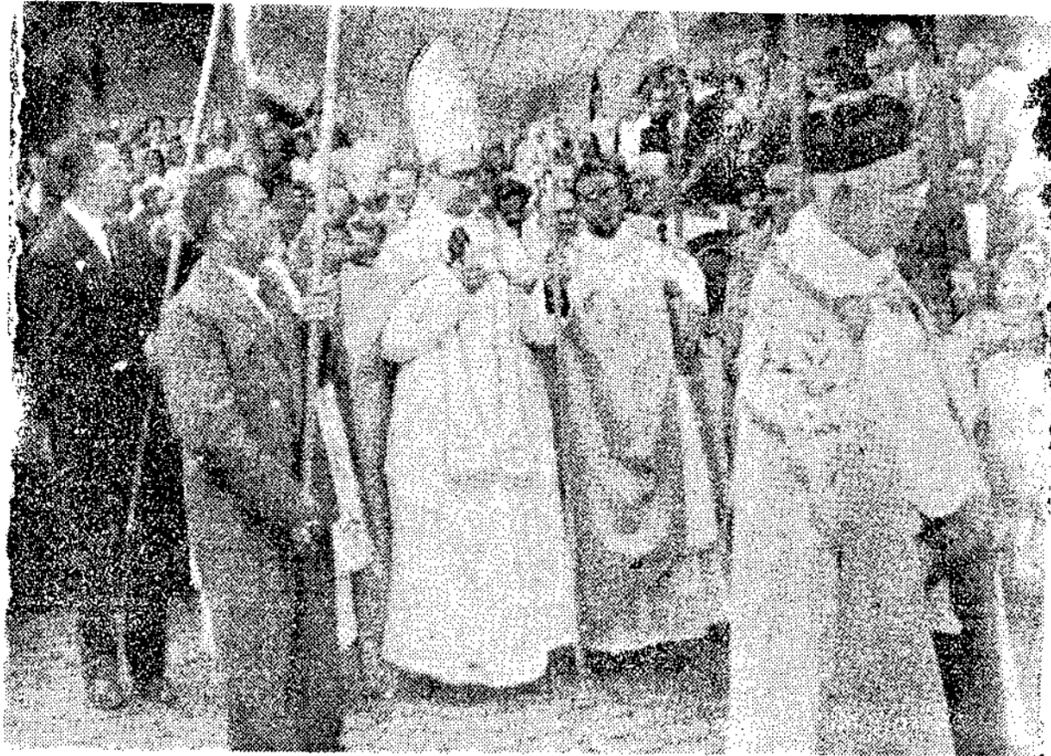
Se esta pergunta a todos interessava, especialmente deveria interessar aos catholicos. Com efeito, sendo a Igreja a alma da civilização cristã, por definição todos os seus filhos são contra o comunismo, que é a realização arquiopica da civilização anti-cristã. Daí, para o Catholicismo, um empenho fundamental em debelar o comunismo, e, consequentemente, um interesse muito vivaz na escolha do melhor metodo de ação anti-comunista.

Entre tantas tendencias diferentes...
(Conclue na 2.ª pag.)

NUMERO AVULSO
Cr\$ 0,40
MIO DE JANEIRO
Cr\$ 0,60



O novo Bispo de Jacarezinho agradece as homenagens de seus diocesanos por ocasião de sua posse.



O Exmo. Revmo. Sr. D. Geraldo de Proença Sigaud, sob o palio, carregado pelas autoridades civis, faz sua solene entrada na cidade episcopal.

Depois do dia de sua sagração episcopal, o Exmo. Revmo. Sr. D. Geraldo de Proença Sigaud, SVD, permaneceu nesta capital até sábado, dia em que partiu para Jacarezinho, a fim de tomar posse do sôno episcopal que lhe foi designado pela augusta continência do Somo Pontífice Pio XII.

Aproveitando a rapida estadia de S. Excia. Revma. nesta Capital, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto "Sedes Sapientiae", agregada à Universidade Católica de S. Paulo, lhe prestou uma significativa homenagem, que se realizou no auditório daquele estabelecimento. Também o Seminario Central do Ipiranga convidou o novo Bispo de Jacarezinho para uma visita, que S. Excia. Revma. realizou na sexta-feira. S. Excia. Revma. recebeu, outrossim, uma homenagem dos RR. Padres e noviços do Convento do Carmo, bem como da comunidade do Colegio de Santo Agostinho.

No sábado, às 16 horas, S. Excia. Revma. recebeu, no salão nobre do Convento do Carmo, os

cumprimentos dos membros da comissão de recepção desta Capital, e, pouco depois, rumou para a estação da E. F. Sorocabana, onde embarcou.

O EMBARQUE

A chegada de S. Excia. Revma. já se encontravam na estação numerosos elementos de relevo nos circuitos religiosos, intelectuais e sociais desta capital, notando-se a presença do Exmo. Revmo. Mons. Manuel Meireles Freire, por si e pelo Eminentíssimo Senhor Cardeal Arcebispo Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, de Sacerdotes, autoridades civis, e fazendeiros de Jacarezinho aqui residentes.

A partida do trem se verificou às 18 horas, seguindo o eminente Prelado acompanhado de numerosa comitiva, na qual se destacava a veneranda figura do Exmo. Sr. D. Mario de Proença Sigaud, sua progenitora. Em vagões especiais, seguiam, além de pessoas da familia Sigaud, numerosos Sacerdotes, entre os quais o Revmo. Sr. Pe. Alexandre Janssen, Provincial da Congregação do Verbo Divino, o Revmo. Sr. Conego Dr. Antonio de Castro Mayer, o Revmo. Frei Athanasio, Prior do Convento do Carmo, o Revmo. Sr. Pe. Braun, Superior do Seminario do Espírito Santo da S.V.D.; o Revmo. Sr. Pe. Misiara, reitor do Seminario de Sorocaba, numerosos Sacerdotes da Congregação do Verbo Divino, Seculares e Palotinos. O Revmo. Sr. Pe. Misiara representava o Exmo. Revmo. Sr. Dom José Carlos Aguirre, Bispo de Sorocaba. O Revmo. Frei Athanasio representava o Exmo. Revmo. D. Rodolfo das Mercês Pena, Bispo de Valença, e o Vice-Provincial do Carmo, Frei Canisio Mulderman. A Federação das Congregações Marianas se fez representar pelo sr. João Luis Lipmann, e pelo sr. E. Guaraldo. Representando o "Legionario", faziam parte da comitiva os srs. prof. dr. Plínio Corrêa de Oliveira, prof. dr. José Benedito Pacheco Sales, dr. Paulo Barros de Ulióa Cintra, e José Carlos Castilho de Andrade. Faziam ainda parte da comitiva as sras. Adalgisa Giordano e Estela Dourado, e o sr. Luiz Cambiagli. De São Paulo, veio com a comi-

tiva o sr. Elcio Porto, Procurador público de Jacarezinho.

CHEGADA A JACAREZINHO

A chegada do trem a Jacarezinho, ouviu-se vibrante salva de palmas, da parte das numerosas personalidades de projeção no local, que se encontravam na estação a fim de prestar homenagem ao Ilustre Antistite.

Estava presente o Exmo. Revmo. D. Antonio José dos Santos, Bispo de Assis. Notava-se também a presença de Mons. João Belchior, Vigário Capitular; do sr. Hernani Cunha, Juiz de Direito;



Na Igreja do Carmo, logo após a sagração, o Exmo. Revmo. Sr. D. Geraldo de Proença Sigaud dá, pela primeira vez, sua bênção ao povo. — Ladeiam S. Excia. Revma. os Exmos. Rvmos. Srs. Bispo de Bragança e de Ribeirão Preto, seus consagrantes.

do Dr. Levi Taborda, prefeito municipal e demais autoridades locais.

Depois dos cumprimentos e apresentações, S. Excia. Revma. se pararam em salão adrede preparado na propria estação, e em seguida, sob o palio carregado pelas mais altas autoridades locais, dirigiu-se à Cathedral. Quando S. Excia. Revma. saiu da estação, recebeu as homenagens da população, através de uma vibrante e bela allocução, pronunciada pelo sr. dr. Caidas, em nome do sr. Prefeito Municipal.

Na procissão tomaram parte o Revmo. Clero Secular e Regular, Revdas. Religiosas, e associações, entre as quais se destacava uma numerosa e vibrante Congregação Mariana de Moços. Ao longo do trajeto, o povo, genuflexo, recebia a bênção de seu novo Pastor.

A CERIMONIA NA CATEDRAL

Cerca das 11 horas, o cortejo entrava na Cathedral Provisoria.

Em lugares especiais, notavam-se o Exmo. Revmo. Sr. Bispo de Assis, as autoridades locais, e membros da comitiva do Exmo. Revmo. Sr. Dom Geraldo de Proença Sigaud.

Depois de entoado o Te Deum, e feita a leitura da bula pelo Revmo. Sr. Conego Dr. Antonio de Castro Mayer, o novo Bispo de Jacarezinho sentou-se no trono episcopal, gesto simbólico pelo qual se exprime a tomada de posse.

Ao ato de posse, compareceu o Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Daniel de Carvalho, representado por pessoa de seu gabinete.

OUTRAS HOMENAGENS

Por uma delicada atenção da Prefeitura de Jacarezinho, boa parte da cerimonia da sagração, bem como a posse e as principais homenagens prestadas a S. Excia. Revma. na cidade episcopal foram filmadas.

Terminada a solenidade na Cathedral, o Exmo. Revmo. Sr. Bispo seguiu processionalmente através de ruas artisticamente ornamentadas, para o palacio episcopal, onde se realizou um almoço oferecido às pessoas graças do lugar. (Conclue na 2.ª pagina)

O heroi e o mundo de hoje S. Pascoal Bailão, O. F. M.

(Conclusão da 3.a pagina) prema da conduta humana. Entretanto, não é sobre as facilidades da vida que se baseia a genuína cultura...

formou-se nos moldes da Cavalaria Cristã. Era o cavaleiro "sem medo e sem mácula" que dirigia a sua conduta segundo as normas do Código da Cavalaria...

que preza muito a sua vida calma, a boa comida e as riquezas deste mundo. Ele é o tipo ao qual se aplica a palavra "burguez" em sentido depreciativo.

(Conclusão da 5.a pag.) os falar assim, enrubescou e indignado, disse-lhes: «Deixai vir a vossa sujeita, que a hei de receber com pedras na mão».

servado pelos assistentes, que, pela elevação das sagradas espécies por duas vezes os olhos se lhe abriram e fecharam.

OS MELHORES PREÇOS E A MELHOR QUALIDADE. PRESUNTO e FRIOS - VINHOS FINOS. FRUTAS, BISCOITOS e BOMBONS - GENEROS ALIMENTICIOS. EMPÓRIO MONTENEGRO. RUA AUGUSTA, 1559 (Esq. R. Luiz Coelho) - Fone: 7-0035. MERCEARIA AVENIDA. AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 2093 - (Em frente à Igreja Imaculada Conceição) - Fone: 7-5453.

EMPÓRIO. PADARIA E CONFEITARIA PARANÁ. Generos alimenticios pães e biscoitos de todas as qualidades. AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 1197 - FONE: 3-7660.

Embora não fosse sacerdote, Pascoal não perdia ocasião de fazer bem ao próximo, levando-o ao caminho da virtude. Com palavra simples, caridosa e convincente, conduziu grandes pecadores ao cumprimento dos deveres.

S. Bonifácio (Conclusão da 3.a pag.) grande o Deus dos martires. Cristo, Filho de Deus, salvai-nos! Nos cremos em Vós e em Vós nos refugiamos!

Indicador Profissional. ADVOGADOS: Dr. Vicente Melillo, Dr. Plinio Corrêa de Oliveira, Dr. Francisco P. Reimão Hellmeister, Dr. Carlos Morais de Andrade. MÉDICOS: Dr. Vicente de Paulo Melillo, Dr. Camargo Andrade, Dr. Celestino Bourroul, Dr. Alfredo Farhat. HOMEOPATIA: Dr. Reynaldo Neves de Figueiredo, Dr. Artur Rezende Filho. DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO. INSTITUTO MODERNO.

Muito admirados ficaram os companheiros de Bonifácio, que com ele tinham vindo de Roma, quando souberam da morte do patrião. Só deram credito, quando viram a cabeça decepada do martir. Por uma soma bem avultada compraram o cadaver, embalsamaram-no e levaram-no consigo.

Lições do Crucifixo

(Conclusão da 2.a pag.)

sericórdia. Palavras de moribundo que pede uma pouca água. Suas mãos que tocavam os montes e se abriam em cataratas de fogo, «tanges montes et fumigabant» estão pregadas na cruz. Não há nada que temer aí; tudo que esperar. E essas feridas abertas que manam sangue são outras tantas vozes que suplicam perdão, perdão e misericórdia para os pecadores. Essas feridas, esse sangue que corre abundante de todos os membros do Salvador, os espinhos, os cravos, a cruz, a lança tudo brada misericórdia para o pecador. E se no dizer de Santo Tomaz, uma só gota de mundo todo de seus pecados com quanto mais razão devemos nos avivar nossa esperança pensando que para nos animar a esperar o perdão Jesus quis derramá-lo todo até a última gota?

Certo pai, indignado com as rebeldias do filho, tomá do azorrague para a devida punição. Mas o delinquente se recomenda á mãe, que, com infinita ternura abraça o fruto de suas entranhas e recebe sobre si todos os golpes merecidos pelas faltas do filho e com isto aplaca a justa indignação do pai. Eis o nosso caso. Somos filhos de Deus mas filhos ingratos, rebeldes, transgressores de sua Lei. O divino Salvador, á guisa de mãe piedosíssima teve compaixão de nós. Fez-se mediador, nos recebeu em seus braços e por nós é castigado. «Eu o feri por causa dos pecados do meu povo» (Isaias).

Contemplemos o Crucifixo, e consideremos estes pensamentos de S. Bernardo: «Quem não poderá avivar sua esperança vendo o Filho de Deus dar a propria vida e verter todo seu sangue por sua salvação? A mesma attitude do Salvador na Cruz nos deve inspirar a confiança. Contemplai-o bem, cristãos. Tem a cabeça inclinada para nos dar o ósculo da paz; seus braços estão abertos para nos abraçar; as mãos transpassadas para derramar sem conta suas bênçãos e misericórdias; o Coração aberto para que entremos nele e vejamos as chamas de amor infinito em que por nós arde: todo o corpo crucificado para que por nós, todo se imole.

Agora sim, diz Isaias profeta, agora sim que espero minha salvação por ver que o meu Senhor vem e por mim sofre e se imola (Is. 12-2). De que hei de temer? Vejo o meu Deus todo doçura e misericórdia, todo piedade e amor. Como não hei de esperar dele tudo o que é necessario para me salvar se quis tomar sobre si minhas iniquidades, e sofreu todos os tormentos devidos á meus pecados? Minha esperança é firme e inabalavel. Se o mundo todo se voltar contra mim não temerei porque Deus me dará seu auxilio. Se meu corpo se rebellar contra a alma, não temerei porque fixarei com meu olhar as carnes dilaceradas do meu Senhor Crucificado e terei assim força para refrear os maus instintos da natureza. Se o demonio se desencadear contra mim, não temerei porque o sinal da cruz desfaz as artes dos potestades do inferno. Se me perturbar o pensamento de meus pecados, não temerei porque uma só gota do sangue de Cristo lava minha alma de todas as manchas. Se não tenho merecimento e boas obras para poder esperar a recompensa também não temerei porque a paixão e a morte do meu Salvador são meus merecimentos e toda a minha esperança.

Santo Agostinho, tentado de desespero assim exclamava: «Comei muitos e enormes pecados. Pequeno sobre o numero das areias do mar. Mas nem por isso desespero. Diz o Apostolo que onde abundou o pecado aí superabundou a graça. Não me pode aterrar a multidão de meus pecados se trago á lembrança que o Filho de Deus morreu por mim. Aquella Cruz, os espinhos, os cravos, a lança, tudo me fala de perdão: Elle abre seus braços para receber e abraçar os pecadores. Nos braços do meu Salvador Crucificado quero viver e morrer. Aí descansarei em paz e não temerei».

Santo Tomaz de Vilanova assim falou aos pecadores que desconfiam da infinita misericórdia divina: «Por que temes? Por que duvidas? De que desconfias? O Filho de Deus por ti foi crucificado, por ti sofreu tantos tormentos, por ti morreu entre dois ladrões. Como poderá condenar-te se ele morreu para te salvar? Como poderá repelli-te se veio do Céu á terra para te procurar quando fugias dele? Embora teus pecados fossem mais numerosos que as gotas d'água do oceano espera nele porque sua misericórdia não tem numero, é infinita».

Acabam de chegar os celebres Sweaters e Pullovers

Lyle and Scott (Escocia)

em finissima lã cachemire para senhoras e cavalheiros



SWEATER de pura lã cachemira, mangas compridas, nas mesmas cores do conjunto ao lado Cr\$ 390,



CONJUNTO de pura lã cachemira, sweater de mangas curtas e colete de abotoar, tonalidades unidas de celeste, pérola, verde, morango, castanho, cardinal, vinho, preto e azul-napoles. As duas peças: Cr\$ 750,

Avulso: Sweater: Cr\$ 330, — Colete: Cr\$ 420,



PULLOVER sem mangas, em cachemira Lyle and Scott, tons de castanho, verde-neblina, bordeaux, marron e cinza-claro. Cr\$ 340,

IDEM, com mangas compridas Cr\$ 480,



COLETE de cachemira escocesa «Pescó» e «Braemar», mangas compridas, nas cores: vinho, verde-neblina, havaia, marinho e cinza. Cr\$ 530,

Casa Anglo-Brasileira

Sucessora de

MAPPIN

**Diários
em
Resistência**

LEGIONARIO

Christus, heri et hodie ipse et in saecula Amen

ANO XIX | Diretor: Plínio Corrêa de Oliveira | São Paulo, 11 de Maio de 1947 | Diretor-Gerente: Francisco Monteiro Machado | NUM. 754

Eleito Bispo Auxiliar de S. Paulo o Exmo. Rvmo. Mons Antonio Alves de Siqueira

Os telegramas provenientes da Itália deixam transparecer um evidente enfraquecimento do Partido Democrata Cristão. É possível que o novo gabinete seja presidido pelo Sr. De Gasperi, mas a influência do P. D. C. no Parlamento e na opinião pública, está em declínio. Entre as causas apontadas para tal, figuram duas que os telegramas mencionam e que nos interessa registrar.

A primeira consiste em que a política de colaboração do Sr. De Gasperi com os comunistas está causando impressão cada vez mais desfavorável nos altos círculos dirigentes do próprio Partido. Infelizmente por esta afirmação, percebe-se que o Sr. De Gasperi não soube prever nem evitar o grande escolho que tinha diante de si.

A este escolho, o LEGIONARIO já se referiu logo no início do governo chefiado pelos líderes do PDC italiano. Transitoriamente, e para evitar maior mal, nos dias de catástrofe e de «debacle» que a Itália vivia, a colaboração com os comunistas era legítima. Mas, com o desenrolar dos fatos, a política de braços cruzados ante a maré montante da propaganda vermelha era um suicídio. Para manter o gabinete, o Sr. De Gasperi deixou subir, sem qualquer reação, a onda vermelha. Esta atitude de inação que perdura até agora é e era errada. E hoje, os melhores e mais esclarecidos dentre os partidários do primeiro italiano o abandonam. É a lógica dos fatos. O Sr. De Gasperi não soube fazer cessar a colaboração no momento oportuno. O resultado aí está: sua política não foi nem podia ser aprovada por todos os seus correligionários, e com isto o Sr. De Gasperi lançou a cisão no PDC, precisamente na hora em que mais desejável era a união.

Parece que o Sr. De Gasperi, como tantos outros de sua lendária política, vivem sob o pesadelo de uma ressurreição do chamado «neo-fascismo». Por isto, preferem não combater o comunismo, do qual esperam servir-se como contrapeso a uma influência da chamada direita.

Ora, o Sr. De Gasperi, em lugar de conseguir com sua política o que queria, acabou por perder a confiança do povo italiano. (Conclui na 2ª página)

COMENDAS PONTIFICIAS

O Sumo Pontífice acaba de agraciar com a medalha "Pro Ecclesia et Pontifice", o Exmo. Revmo. Monsenhor Paulo Rollim Loureiro, Chanceler da Curia Metropolitana, e Conego Catequético do Cabido desta Arquidiocese.

O distinto Sacerdote, que se encontra presentemente em Roma, onde preside a peregrinação de Religiosas, alunas e ex-alunas do Ginásio das Conegas de Santo Agostinho que foi assistir à canonização da Fundadora, Madre Alix, receberá por certo numerosas manifestações de apreço em virtude do ato do Santo Padre, que quis galardoar assim os serviços por ele prestados à Universidade Católica de São Paulo.

Na mesma data, o Sumo Pontífice agraciou com a comenda "Pro Ecclesia et Pontifice" o Sr. Geremia Lunardelli, industrial desta Capital, igualmente beneficiário da Universidade Católica.

Causou vivo contentamento nesta Capital a notícia de que o Santo Padre Pio XII se dignara de elevar ao Episcopado, com a qualidade de Auxiliar do Eminentíssimo Senhor Cardeal Arcebispo Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, ao Revmo. Sr. Conego Antonio Alves de Siqueira.

O novo Prelado, que exerceu por muitos anos, e até esta data, o magistério no Seminário Central

de Ipiranga, era uma das figuras de maior relevo do corpo docente daquele estabelecimento superior. No governo de Dom José Gaspar de Affonseca e Silva, foi S. Revma. elevado à dignidade de Conego Catequético do Cabido Metropolitano. Sua Eminência, o Senhor Cardeal Arcebispo nomeou-o Assistente Felesiatístico da Liga das Senhoras Católicas.

O ilustre Bispo Auxiliar se tornou geralmente co-

nhecido em nossos meios religiosos e intelectuais, por varios sermões e artigos, e notadamente por três livros que tiveram funda repercussão «Filosofia da Educação», «Conagração a Nossa Senhora» e «Golgota», grangeando o conceito de orador fluente e brilhante, e escritor erudito.

Por suas qualidades intelectuais e morais, o Exmo. Revmo. Mons. Antonio Alves de Siqueira é uma das figuras mais representativas, não só do Clero paulista, mas nacional. Por seu trato afável e cativante, dispõe de vasto círculo de relações e amizades. Assim, as homenagens que lhe serão prestadas por motivo de sua Sagração episcopal, prometem ser verdadeiramente excepcionais.

Estas homenagens, o «Legionario» junta desde logo as suas, apresentando ao Exmo. Revmo. Bispo Auxiliar as expressões de seu mais cordial devotamento e filial respeito.

Logo que recebeu a no-

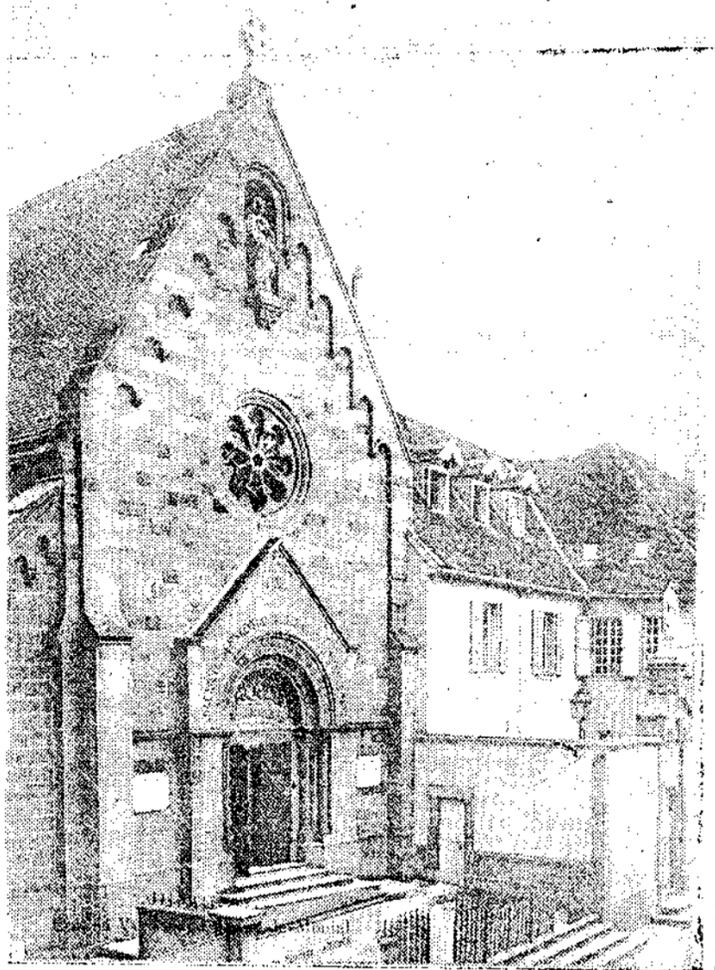
tícia de sua nomeação, o Exmo. Revmo. Sr. Bispo Auxiliar se comunicou pelo telefone com o Eminentíssimo Senhor Cardeal Arcebispo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta.

Sua Eminência se encontra, neste momento, na capital mineira. Para lá seguiu imediatamente, de avião, o novo Bispo Auxiliar, com o proposito de se avistar com o Antistite paulopolitano.

Estamos informados de que o sagrante do Exmo. Revmo. Monsenhor A. A. Siqueira será o Eminentíssimo Senhor Cardeal Arcebispo.

Infelizmente, quando a festejada notícia desta nomeação nos chegou ao conhecimento, esta folha já estava quase composta. Assim, não pudemos reproduzir sequer os dados biográficos de S. Exa. Revma., o que deveras deploramos. Pretendemos, contudo, em nossa próxima edição, publicar extenso noticiário sobre o assunto.

Dias decisivos na evolução espiritual e política da França



Santuario de Paray le Monial, a Capelo das Aparições do Sagrado Coração de Jesus

Domo de costume, os problemas da política francesa estão interessando o mundo inteiro, e influido sobre o curso das doutrinas e da política em todo o Ocidente. No momento, a questão das questões é a luta travada entre De Gaulle e o comunismo, luta declarada e estrepitosa, em cujo campo se desentrevia outra mais subtil, menos evidente, mas certamente mais importante: é a luta entre as tendências do MRP, a colaboracionista e a anti-colaboracionista. Ao que parece, a tendência em-

nismo está tendendo a vencer, acarretando a queda da ala Bidault. Se tal ocorrer, a França dará provas de uma extraordinária vitalidade de sentimento religioso nacional.

Esperamos ardentemente um desfecho favorável para a crise. Este desfecho será um benefício para a França e para o mundo inteiro. É com este espírito, que seguimos a noticiário vindo da França, daquela França que é a Primogenita da Igreja, e que é impossível não amar, quando se ama de verdade o Catolicismo.

Deputados paulistas em visita ao Educandário Dom Duarte

No sábado pp., dia 10, às 9 horas, realizou-se uma visita coletiva dos membros da Assembléia Constituinte Estadual, ao Educandário Dom Duarte.

Essa visita se realizou a convite da sra. Condessa Amalia Matarazzo, no desejo de atrair a atenção dos legisladores para o Serviço de Menores da Liga das Senhoras Católicas, no momento em que tanto se tem falado sobre o problema dos menores.

Correspondendo ao amavel convite, ali estiveram os deputados, notando-se particularmente a presença do sr. Valentim Gentil, presidente da Assembléia, e do Revmo. Sr. Pe. João Batista de Carvalho, líder da maioria.

Entre outras pessoas gradas que participavam da visita, notavam-se o Revmo. Sr. Conego José de Castro Nery, da Academia Paulista de Letras, e Desembargador Vicente de Paulo Vicente de Azevedo.

Recebendo os ilustres visitantes, encontravam-se no Educandário Dom Duarte varias diretoras da

Liga das Senhoras Católicas, entre as quais a Presidência Condessa Amalia Matarazzo, D. Zuli Ribeiro de Barbosa Ferraz vice-presidente, D. Dídita Mendes Vieira de Souza, D. Noemia Junqueira Neto, e D. Ricardina Fonseca Rodrigues.

SAUDAÇÃO

Em nome da Liga das Senhoras Católicas, especialmente convidado, falou saudando os ilustres visitantes, o prof. dr. Plínio Corrêa de Oliveira.

S. S. exprimiu o contentamento com que a Liga das Senhoras Católicas recebia a visita dos representantes do povo paulista. Em seguida, expôs as atividades do Serviço de Menores da Liga, mostrando que a Liga assiste os menores desde o nascimento até a idade de trabalho, ou por suas instituições próprias como o Berçário, o Educandário, a Casa Santa Marta, ou pelas instituições especializadas, às quais ela confia a educação de menores sustentados às expensas da própria Liga.

Em seguida, S. S. mostrou que este serviço apresenta uma preciosa cooperação da iniciativa privada com o Estado, e acentuou que a iniciativa privada é o grande agente propulsor da ação social e da caridade. Ao Estado não cabe agir neste domínio senão supletivamente, preferindo sempre apoiar e estimular a iniciativa privada, a substituí-la. Esta é a sábia política, em matéria

(Continua na 2ª página)

NUMERO AVULSO

Cr\$ 0,40

RIO DE JANEIRO

Cr\$ 0,60

EVANGELHO

A herança dos discípulos de Cristo

DOMINGO INFRA OITAVA DA ASCENÇÃO

São João, Cap. XV, vers. 26 — Cap. XVI, Vers. 4

Naquele tempo, disse Jesus, aos seus discípulos: Quando vier o Paraclete, este Espírito de Verdade que procede do Pai e que he...

COMENTARIO

Toda a vida de Jesus Cristo foi cruz e martírio. E para seus discípulos não há outro meio de chegar a glória Assim como Ele...

Logo antes de sua Paixão, instintivamente recorda Jesus aos seus discípulos, as muitas perseguições que lhes acarretaria...

A atrocidade das perseguições que os aguardava está bem significada naquelas palavras "tempo virá em que todo aquele que vos matar julgará que rende homenagem a Deus".

Não pode haver perseguição mais atroz do que a que procede do fanatismo. É este o caso dos apóstolos. Pois só por fanatismo pode o erro perseguir a verdade.

Dois fatos, porém, bastarão para, em meio das vicissitudes por que hão de passar, conservar aos apóstolos a necessária fortaleza do espirito.

Realmente, nada neste mundo equivale à paz de consciência de quem está na amizade de Deus. E os Apóstolos o sentiram intensamente, pois julgavam-se felizes quando por ela sacrificavam todos os bens e atrativos efêmeros da terra.

Uma segunda e confortadora consolação provinha da certeza que lhes dava o Mestre de que seu esforço não seria inútil, mas, muito ao contrário, seus suores apostólicos seriam fecundos na obra de evangelização dos povos.

De maneira que também eles tinham satisfação de provar sua gratidão ao Mestre empenhando-se frutuosamente seu testemunho em favor daquele com quem "conviveram desde o começo".

Como os Apóstolos, devem os fieis almejar duas consolações: servi-lo sobre todas as coisas e difundir seu reinado.

Conceitos da reta razão

Francisco Soares

O tempo pertence a Deus e não ao homem.

Segundo S. Tomaz de Aquino, nada se devia fazer que não tivesse uma santa razão, porque o tempo de nossa vida deve ser preenchido com santos fins.

Por uma boa e santa intenção tudo, mesmo o que parece inútil e sem valor, poderá adquirir valor.

Quantas coisas inúteis exigem, às vezes, as regras de civilidade e conveniência, mesmo nos nossos deveres de estado.

Então façamos o que precisamos fazer, para não nos tornarmos reparados, e para nos acomodarmos ao próximo.

Porém, também este tempo seja santificado, dando valor a coisa sem valor, fazendo tudo pelo amor de Deus.

Quem ama o mundo e seus negócios e ocupações, facilmente o acompanha.

Já dizia S. Agostinho: ai dos que aderiram as coisas que passam, porque também passam com elas.

Deus avada severamente o tempo. E nós, que vivemos só um instante, como devíamos calcular e economizar!

Que pena cada instante que vivemos sem razão sobrenatural, não aproveitando as graças!

De tudo, podemos servir-nos para Deus. Ele mesmo semeou nas sendas de nossa vida os tesouros eternos. Não devemos esquecer de ter, em tudo, um motivo e fim santo e sobrenatural, e sem isto nunca operar.

Jesus quer que distribuamos bem o tempo, e não o gastemos à toa e caprichosamente. Pois, o

tempo pertence a Ele, e não a nós. Ele é quem contou todos os momentos de nossa vida e sabe quanto se pode ganhar deles.

Deus Nosso Senhor dirige os homens pela razão e inteligência, inspirando-lhes o que devem fazer.

É, prosseguindo, diz S. Agostinho: a reta razão é o receptor do Divino Espírito Santo e também a transmissão de nossas obras e de nossa atividade.

Por isso, Nosso Senhor opera maravilhosamente pela reta razão que não lhe causa obstáculos pela teimosia, e sim só quer o que é direito.

Aqueles que possuem uma piedade verdadeira e genuína, são sempre inteligentes e ajuizados, por estarem unidos ao Divino Espírito Santo.

Por isso, não fazem injustiça, procuram ser moços e mansos e socorrer a todos, tornando-se assim ministros de Deus, compreendendo os outros.

Quantas vezes Nosso Senhor nos ajuda pela reta razão, revelando-nos a sua vontade divina. Criou Ele a santa razão para, por ela, indicar aos homens esse caminho.

Pois, não é na devoção só que consiste a piedade, mas sobretudo, na justiça praticada e na verdade reconhecida.

S. Paulo, 28 de Abril de 1947.

LER E PROPAGAR O "LEGIONARIO" É DEVER DE TODOS OS CATÓLICOS

A CASTIDADE NOS TRÊS ESTADOS

Sob este título, o Dr. José Gonzaga Franco, médico e Ministro a Venerável Ordem Terceira da Penitência, Fraternidade do Convento da Conceição desta Capital, apresentou uma tese no 1.º Congresso Brasileiro de Médicos Católicos, realizado em Fortaleza.

Esta tese, fundada em vasta bibliografia, se recomenda por sua clareza e ortodoxia, abordando com elevação temas científicos muito complexos e delicados.

A obra, agora impressa e divulgada, se apresenta com dedicação aos Exmos. Revmos. Srs. Dom Manoel da Silva Gomes, Arcebispo Titular de Viminício e resignatário de Fortaleza, e Dom Antonio de Almeida Lustosa, Arcebispo atual, e contém em apêndice numerosas e expressivas cartas de felicitações recebidas pelo autor.

LER E PROPAGAR O

"LEGIONARIO"

É DEVER DE TODOS OS CATÓLICOS

Organização dos árabes católicos

JERUSALEM. (Kipa) Para fazer frente ao caos da situação na Palestina, foi fundada em Jerusalém uma união dos árabes católicos, que já conta mais de 600 associados. Pim desta União é representar os interesses católicos em todas as questões da Terra Santa.

FRACOS e ANÊMICOS TOMEM Vinho Cresotado "SILVEIRA" Grande Tântico

Bar-Restaurante Leão Preços Populares. Canja especial e mais 70 pratos p/ escolher COMIDA QUENTE A QUALQUER HORA AVENIDA SÃO JOÃO N.º 234

Crato SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

LER E PROPAGAR O "LEGIONARIO" É DEVER DE TODOS OS CATÓLICOS

Domada SÃO SEBASTIÃO MURUROL DEPURA E FORTALECE

EXPRESSO VIAÇÃO SÃO PAULO - ITU AVENIDA IPIRANGA, N.º 1.128 - TELEFONE 4-4240 Serviço rápido de pasageiros em confortáveis Limousines de luxo

Federação das CC. MM. de São Paulo O mês de Maio

A Santa Igreja celebra o mês de Maio ao culto de Nossa Senhora. No velho mundo, é o mês mais belo do ano; vencidos os rigores do inverno, passava mesmo a instabilidade da mudança de estação, a primavera desdobra todo o esplendor da natureza renascente.

quidioso precisando aumentar as suas fileiras, tomou a iniciativa de promover uma propaganda original. Mandou imprimir unos cédulas com os dizeres: "Acenda cinco lâmpadas nos pés de Nossa Senhora, ou: Aumente a glória de N. Sra., ou ainda: Aumente a devoção a N. Sra.", e em cada cédula aparecem, ao lado da Virgem, cinco lâmpadas, cinco corações ou raioes que guiam de seu resplendor.

Essas cédulas foram distribuídas aos fiéis que compareceram às várias missas do domingo para que indiquem jovens em condições de ingressar na Congregação Mariana daquela Igreja. Em cada traço vai um nome e o respectivo endereço. Essas cédulas preenchidas são lançadas no caixa das esmolas e lançadas no caixa das esmolas, católicas. Estas, a seguir, do dia em dois meses receberão, pelo correio, três impressos exortando-os a ingressarem naquela congregação.

DR. DURVAL PRADO MEDICO OCULISTA Rua Senador Paulo Gódiol, 13 (Esq. da Rua José Bonifácio) - 5.º and. - Salas 512 - 13 - 14 Cons: 14.30 às 17.30 horas - Tel.: 2-7323

ATENÇÃO! CINE-AMADORES! Acabamos de receber grande variedade de filmes mudos e sonoro. Isnard & C. CASA FUNDADA EM 1852 RUA DE MAIO 7099 - TELEFONE 44

SNR. ASSINANTE Ao fazer reclamações, reformas ou mudança de endereço, queira enviar-nos o endereço completo conforme acha-se impresso na margem do seu jornal, inclusive o A. seguido de um numero, afim de tomarmos providências urgentes.

Auto - Viação Bragança - São Paulo PARA AS SUAS viagens de Bragança à Capital e vice-versa, servem-se dos confortáveis ônibus da EMPRESA AUTO-VIAÇÃO BRAGANÇA - O percurso é feito em três horas. PARTIDAS DE BRAGANÇA: Dias úteis: 7.00 e 15.15; domingos e feriados: 7.15 e 18. Ponto em Bragança: PRAÇA RAUL LEME N.º 10 n.º 630 - TELEFONE 4-6905 PARTIDAS DE SÃO PAULO: Dias úteis: 6.45 e 15.45; domingos e feriados: 6.45 e 14.15. Ponto em São Paulo: BAR ESTRELA - Rua Mauá, TELEFONE 109

22 DE MAIO

Santa Julia, Virgem e Martir

Era no ano de 439, que os Vandalos, chefiados pelo rei Genserico, tomaram a cidade de Cartago. Com a crueldade que lhes era peculiar, unindo-a ao fanatismo sectário de tiranos que eram...

Pela mansidão e modestia, como pela atividade e habilidade extraordinárias, fez-se Julia merecedora da maior estima do senhor e ninguém teria ousado importuna-la. Os seus labores eram dedicados à oração ou à leitura espiritual...

Passados uns anos, Eusebio fez uma viagem a Europa e levou consigo diversos escravos, entre eles Julia. Chegadas a ilha de Corsega, foram testemunhas da grande solenidade que os pagãos celebravam em homenagem aos deuses nacionais...

que toleras, perguntou-lhe que tua escrava Julia despreze os deuses nacionais e adore o Deus dos Cristãos? — «Vós tem sido os meus estorvos», respondeu-se Eusebio. — «de faz-la abjurar a fé...

Bastaram essas referencias, eloquiosas, para no espirito de Felix incendiar-se o fogo de violenta paixão pela escrava. Para obter a, propoz ao negociante um preço elevatissimo ou troca-la por quatro das suas escravas mais formosas...

O que não pôde conseguir pelo outro, Felix tentou-o pela astucia. Convidando a Eusebio outra vez para um grande banquete, determinou que os vinhos mais deliciosos fossem servidos...

A resposta de Felix a esta declaração franca foi uma brutal bofetada no rosto de Julia, que logo em seguida sofreu uma forte hemoptise. «Meu Jesus e Salvador», respondeu ela com mansidão...

A resposta de Felix a esta de-

claração franca foi uma brutal bofetada no rosto de Julia, que logo em seguida sofreu uma forte hemoptise. «Meu Jesus e Salvador», respondeu ela com mansidão...

Julia respondia com a mesma constancia: «Nunca o farei, ainda que fosse como Jesus, crucificado». «Pois não», replicou o tirano...

Os verdugos trouxeram uma cruz e Julia foi, como Nosso Senhor, pregada na cruz. O milagre da graça divina! Julia no auge da dor corporal, agradeceu a Deus de ter-se dignado a faz-la sofrer tormento igual ao de Jesus Cristo...

Quando Eusebio acordou do seu torpor, mais nada lhe restava a fazer em favor da fiel escrava. Monges piedosos sepultaram o corpo da santa martir numa Igreja em Gergina. Desiderio, rei dos Longobardos, determinou a transladação das santas reliquias para Brescia, no ano 763.

23 DE MAIO

São Gotardo, Bispo

A terra de S. Gotardo é a Baviera. Tendo pais religiosos e tementes a Deus, deles recebeu uma educação primorosa, até a idade em que principiou os estudos...

Tanto se distinguia, que o Bispo Frederico de Salzburgo, que de vez em quando visitava o convento, lhe facultou um estudo especial durante três anos na séde episcopal. Passado esse tempo Gotardo voltou para o convento e pediu admissoão na Ordem, que lhe foi concedida.

Observador fidelissimo de todas virtudes, em bem pouco tempo tornou-se constante na pratica das virtudes, em bem pouco tempo Gotardo era tido por todos como modelo de religioso. Quando poucos anos após morreu o abade, por unanimidade foi eleito successor.

Sete anos durou-lhe a gestão no mosteiro de Niederaltaich, on-

de todos o estimavam e o tinham como pai, quando para obedecer a vontade de Bispo Willigis de Moguncia, transferiu a residencia para o mosteiro de Hirschfeld, onde a disciplina regular tinha decaído bastante. Arduo era o trabalho da reforma...

Grande desejo tinha de poder voltar ao mosteiro de Niederaltaich, para, depois de ter trabalhado pela salvagão de outros, poder dedicar o tempo exclusivamente à sua propria santificação. Não eram estes os planos de Deus. Num sonho Deus lhe fez conhecer que havia de ser Bispo duma diocese vastissima...

Nos pobres reconhecia templos vivos de Deus e não havia quem, estando na miséria, tivesse em vão recorrido à caridade do Bispo. Para todos era pai. Fundou

A Devoção do Rosário e do Coração de Maria no Apostolado do Beato Antonio Maria Claret

Pe. Marceliano Llamera, O. P.

A conexão histórica de ambas as devoções, o Rosário e o Coração de Maria, tem sua explicação nessa natural conexão teologica que as harmoniza e compenetra.

Se os apóstolos da devoção cordimariana, sobretudo o santo Padre Claret, a apresentam intimamente ligada à devoção do Rosário até o ponto de integrá-la numa única devoção: — se a mesma Santissima Virgem, as irmãs e as unie em suas recomendações: — se o Vigário de Jesus Cristo a invoca como Rainha do Rosário...

O Beato Antonio M. Claret e a conexão do Coração de Maria e do Rosário

Este santo unia ambas as devoções:

a) No apostolado: sendo ao mesmo tempo apóstolo providencial do Rosário e da devoção ao Coração de Maria, como é do conhecimento de todos.

«Entre as associações que merecem a seu zelo incansavel, tornaram a florescer ou brotaram por primeira vez com vida vigorosa, merecem que façamos delias especial menção, a Confraria do SS. Rosário e a Arquiconfraria do Coração de Maria» (Pe. Mariano Aguilar C.M.F.). — A mesma Virgem: quis consagrá-lo apóstolo de sua devoção predileta e recebeu nada menos que nove locuções e revelações divinas sobre a devoção

um hospital e asilo na cidade de Hildesheim.

Sabendo que a felicidade material e espiritual do Estado dependem duma boa educação da mocidade, Gotardo não mediou sacrificios para dar aos diocesanos boas escolas, ás quais pudessem confiar os filhos.

Já em vida teve Gotardo provas de assistência especial divina. Numerosos são os fatos extraordinários da vida deste santo Bispo, nos quais a Igreja não duvidou em ver milagres, que Deus se dignou de fazer por intermedio do seu servo. A sua palavra fugiu os demônios; doenças incuráveis eram curadas, por um sinal da cruz que Gotardo fazia sobre os doentes. Os biografos relatam a resurreição dum moço, profecias importantes, conversões verdadeiramente grandiosas.

A seu famulo Bruno, disse Gotardo um dia: «Meu irmão Bruno, em breve partiremos para nossa patria». Bruno, supondo que o Bispo se referisse a Baviera, sua terra, manifestou grande alegria. Gotardo, porém, desiludiu-o, dizendo: «Não, é a patria celeste que nos espera». De fato: Gotardo adoeceu gravemente. Apesar de doente, redobrou as praticas de penitencia. Na festa da Ascensão de Nosso Senhor, quando os clérigos estavam a cantar o divino officio, Gotardo pediu quatro acolitos que recitassem em sua presença os Salmos. Terminada a recitação, o santo Bispo entregou a alma a Deus. O famulo Bruno morreu algumas horas depois. O corpo do Bispo foi depositado na catedral, sendo-lhe o sepulchro glorificado por muitos milagres.

O Papa, Innocencio II, canonizou Gotardo no ano de 1131.

do Rosário. «No dia 6 de dezembro de 1862, ás seis e três quartos da tarde, a SS. Virgem me disse que eu havia de propagar a devoção do Santissimo Rosário, como o fizera o Ven. Alano da Rocha. Disse-me isso duas vezes: logo Jesus Cristo acrescentou: «Sim, António, faz o que te diz minha Mãe». Já anteriormente, a 9 de dezembro de 1857, tinha-lhe dito: N. Senhora que «havia de ser Domingos destes tempos na pregação do Rosário...» (Pe. Garcia Garcés C. M. F.).

O Beato Pe. Claret unia as duas devoções.

b) Na representação ou simbolização religiosa:

«O Pe. Claret sempre associou a reza do Rosário à devoção ao Coração de Maria. Mais ainda: para o Pe. Claret a imagem do Coração de Maria deveria ser a mesma imagem de N. Senhora do Rosário, com um Coração no peito. Assim se deu naquella memoravel novena de Vieh, em agosto de 1847, durante a qual, numa cidade pequena, inscreveram-se 12.000 arquiconfrades. Os cultos foram presididos por uma imagem de N. Senhora do Rosário, com um Coração simbólico de prata sobre o peito. Do mesmo modo em Cuba, durante as pregações, que incansavelmente realizava o Arcebispo Claret. Quando seu ecônomo, o Pe. Currius, encomendava a Paris imagens e estampas, dizia, refletindo os gostos e critério do Arcebispo: «Como vêem, a Virgem do Rosário tem no peito pintado o Coração com a espada, e isto não o devem esquecer em todos os desenhos, pois este é o modelo que traçou nosso dignissimo Arcebispo para os altares da Confraria do Santissimo Rosário, aos quais agregó um Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria».

Em outra ocasião testificava ainda o mesmo Pe. Currius: «A Virgem do Rosário com o Menino Jesus... é a imagem do Coração de Maria, preferida pelo Pe. Claret, juntando e completando ambas as devoções. Exatamente como o quer o Coração de Maria de Fátima. (Revista: «Iris de Paz»).

«No ano de 1852 mandou pintar ao artista Vallejo sobre um desenho traçado por ele mesmo (pelo Pe. Claret), um quadro de Nossa Senhora, no qual aparece de pé com o Coração aparecendo sobre o peito, tendo no braço esquerdo o Menino Jesus, que com sua linda mãozinha entrega o Rosário a Sta. Catarina, enquanto a SS. Virgem o entrega com a direita a S. Domingos de Gusmão. Mandou pintar este quadro para que, indistintamente, se expusesse nos altares das Confrarias do Santissimo Rosário e do Coração de Maria, que ele estabelecia nas paróquias de sua Arquidiocese de Cuba...» (Pe. Gonçalo Torres C.M.F.).

c) Na pratica. O Rosário foi sempre pratica essencial do culto cordimariano, propagado e dirigido pelo Pe. Claret.

O Pe. Claret, precursor de Fátima. Como a Santissima Virgem, o Pe. Claret integrava as duas devoções no Rosário cordimariano. «O Beato Pe. Claret foi inspirado vidente dos desejos e propósitos da SS. Virgem referentes ao culto de seu Coração. Porque é muito certo que o Pe. Claret, vendo-hourada e aclamada a Virgem de seus amores, vendo que o mundo inteiro, que cidades e povoações lhe são consagradas com aparato e pompa apoteoticos, sorrindo, no intimo da alma, teria exclamado: Bem, muito bem! Tudo isso merece a SS. Virgem; isso e muito mais é devido ás bondades e grandezas de seu Coração Imaculado. Entretanto, sombreado de tristeza seu sorriso, como o sorriso da branca Senhora de Fátima, acrescentaria: Mas não é esse o culto que pede para seu Coração a Virgem nas aparições... Segundo as manifestações de N. Senhora, o culto que pede para seu Coração Imaculado, para conseguir a paz do mundo e afastar a ira de Deus, é a comunhão reparadora, a reza do Rosário e a consagração. Exatamente, o que faz mais de um século praticava, recomendava e divulgava o Pe. Claret, apóstolo inspirado do Coração de Maria.

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO Cr.\$ 20,00 São Paulo - Santos Ltda. Ônibus diariamente de hora em hora entre São Paulo e Santos. SANTOS Rua do Comércio N.º 22 Fone: 6-777. SÃO PAULO Rua Conceição 185 Fone: 4-3676.

QUEDA DOS CABELOS. Calvície precoce. JUVENTUDE ALEXANDRE. INSUPERÁVEL. Há cinquenta anos.

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula

ANO XIX

São Paulo, 13 de Maio de 1947

N.º 177

Grande Concentração Mariana em São João da Boa Vista

Inicia-se hoje o grande certame mariano - O programa das festividades

Conforme noticiamos, inicia-se hoje, domingo, a Primeira Concentração Regional Mariana em São João da Boa Vista, Diocese de Ribeirão Preto. As cerimônias, que serão presididas pelo Exmo. Revmo. Bispo Diocesano, D. Manuel da Silveira D'Elboux, e que contarão com a presença de vários oradores de São Paulo, que discorrerão sobre temas relacionados com a juventude mariana, obedecerão ao seguinte programa:

HOJE - DIA 18 DE MAIO

As 10 horas, pelo trem de carreira, procedente de Aguas de Prata, transportada pelos congregados marianos de São João da Boa Vista, chegará à cidade a Imagem da Imaculada Conceição, Padroeira da Semana da Mocidade. Recepção na estação pelas Autoridades, Associações Religiosas e fiéis. Após a chegada, a Imagem será levada à Igreja de Nossa Senhora Aparecida, onde terá lugar Solene Missa e sermão ao Evangelho pelo Revmo. Padre Siqueira, da C. S. R.

Sessão Solene de Abertura - As 20 horas, na Praça Joaquim José, ricamente iluminada e transformada em Altar-Tribuna para as Sessões Solenes da semana:

a) Recepção Solene a Dom Manuel da Silveira D'Elboux; b) Recepção e Entronização de Nossa Senhora; c) Hino das Congregações Marianas; d) Saudação do Pároco, Pe. Antonio David, a S. Excia. Revma. o sr. Bispo Diocesano e do Presidente da Congregação Mariana, sr. Euclides C. Silva, às Autoridades e Oradores; e) Número de Orquestra; f) «O PAPEL DO JOVEM NO FUTURO DA FAMILIA», Conferência pelo Dr. Ataliba Nogueira, Deputado Federal; g) Número de Orquestra; h) Encerramento por S. Excia. Revma. o sr. Bispo Diocesano; i) Hino Nacional.

DIA 19 DE MAIO

As 7 horas, na Igreja Matriz - Abertura da Visita Pastoral e Missa do Exmo. Sr. Bispo Diocesano.

Das 13 às 16 horas: Administração do Santo Crisma.

As 19 horas: Reza Solene e pregação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano.

As 20 horas, Sessão Solene na Praça Joaquim José: a) Chegada de Nossa Senhora; b) Hino Pontifício; c) Saudação ao Santo Padre pelo Prof. Paulo de Toledo Cruz, Congregado de Ribeirão Preto; d) Canto pelo Orfeão do Colegio Santo André; e) «A JUVENTUDE E A RELIGIÃO» - Conferência pelo Dr. Teófilo Ribeiro de Andrade Filho; f) Número de Orquestra; g) Palavras de encerramento; h) Hino da Mocidade.

DIA 20 DE MAIO

As 7 horas: Missa pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano. Durante o dia: Crisma nas Capelas Rurais.

As 19 horas: Reza Solene e pregação pelo sr. Bispo Diocesano.

As 20 horas: Sessão Solene na Praça: a) Chegada de Nossa Senhora; b) Hino das Congregações Marianas; c) Saudação às Mães, pelo Padre Miguel Poce, C. S. R.; d) Número de Orfeão pelo Colegio Estadual; e) «O PAPEL DO JOVEM NA CASA PATERNA», Conferência pelo Dr. Licínio Vita, Professor no Colegio Estadual local; f) Número de Orquestra; g) Encerramento; h) Hino Pontifício.

DIA 21 DE MAIO

As 7 horas - Missa na Matriz pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano. Durante o dia, visita às fazendas. Administração do Santo Crisma. As 19 horas - Reza Solene e pregação pelo sr. Bispo Diocesano. As 20 horas - Sessão Solene

na Praça: a) Recepção a Nossa Senhora; b) Hino da Mocidade; c) Saudação à Patria, pelo Prof. Francisco A. Martins Junior, Diretor do Colegio Estadual Sanjoanense; d) Número de Orfeão do Colegio Estadual; e) «O JOVEM E A PATRIA» - Conferência pelo Dr. José de Azeredo Santos, Diretor do Instituto de Serviço Social de São Paulo; f) Solo de violino pelo sr. Nascipe Murr, lente do Colegio Estadual; g) Encerramento; h) Hino das Congregações Marianas.

DIA 22 DE MAIO

As 7 horas - Missa na Matriz, pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano. Durante o dia - Visita e Crisma em Aguas de Prata.

As 19 horas - Solene Reza e pregação pelo sr. Bispo Diocesano.

As 20 horas: Sessão Solene na Praça: a) Recepção a Nossa Senhora; b) Hino Pontifício; c) Saudação ao Episcopado e ao Clero pelo Dr. Domingos Teodoro de Oliveira Azevedo; d) Número do Coro da Igreja Matriz; e) «A INSTRUÇÃO RELIGIOSA NA FORMAÇÃO DA JUVENTUDE», Conferência pelo Dr. Alfredo Bozaid, Livre Docente da Faculdade de Direito de São Paulo; f) Solo de Canto; g) Encerramento; h) Hino da Mocidade.

DIA 23 DE MAIO

As 7 horas - Missa na Matriz, pelo Exmo. Sr. Bispo. Das 13 às 16 horas - Crisma na Igreja; As 19 horas - Reza e pregação pelo sr. Bispo Diocesano.

As 20 horas - Sessão Solene na Praça: a) Entronização de N. Senhora; b) Hino das Congregações Marianas; c) Saudação aos Pais, pelo Dr. Oscar Pirajá Martins Filho; d) Número do Coro da Igreja Matriz; e) «A JUVENTUDE PRESERVADA PELA DEVOÇÃO A MARIA» - Conferência pelo Dr. Pacheco Sales, Catedrático da Faculdade de Filosofia de São Bento; f) Número do Orfeão do Colegio Sto. André; g) Encerramento; h) Hino da Mocidade.

DIA 24 DE MAIO

As 7 horas - Missa na Matriz, pelo Exmo. Sr. Bispo. Das 13 às 16 horas - Administração, pela última vez, do Santo Crisma, na Matriz. As 19 horas - Reza solene e pregação pelo sr. Bispo.

As 20 horas - Sessão Solene na Praça: a) Recepção aos Congregados Marianos da Capital e grande manifestação; b) Entronização de Nossa Senhora; c) Hino das Congregações Marianas; d) Saudação à Juventude, pelo Conego José Nardim, DD. Diretor da Federação Mariana de Campinas; e) Número de Orquestra; f) «A JUVENTUDE E O APOSTOLADO. PALAVRA DE ORDEM DE S. SANTIDADE O PAPA» - Conferência pelo Dr. Plínio Corrêa de Oliveira, Lente da Faculdade Sedes-Sapientiae, em São Paulo; g) Número do Orfeão do Colegio Estadual; h) Coro falado pela Juventude Agrária Católica da Fazenda Paraito; i) Encerramento; j) Hino Pontifício; k) Desfile luminoso.

DIA 25 DE MAIO

A partir das 5 horas, chegada das várias caravanas, vindas de todos os recantos do Estado de S. Paulo e Minas.

As 6 horas - Missa e Comunhão Geral dos Congregados Marianos que já se encontrearem na cidade.

As 7,30 horas - Missa com cânticos, pelo coro da Igreja Matriz, celebrada por Dom Manuel da Silveira D'Elboux, DD. Bispo Diocesano, distribuição da Sagrada Comunhão aos membros das Associações Religiosas e Congregados Marianos que forem chegando.

As 9 horas - Missa Paroquial. As 10 horas - Na Praça Jac-

quim José: Aos pés do Altar Monumento, hasteamento das Bandeiras Nacional e Pontificia pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano e Exmo. Sr. Prefeito Municipal. Após o hasteamento das Bandeiras, solene Missa Cantada, com Assistência Pontifical, Oração pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano. A Missa será cantada pelo Coro São Luiz, da Congregação Mariana de São João, que executará a «Missa Coral». As 15 horas - Concentração na Praça Joaquim José, junto ao Altar Monumento. Grandioso desfile pelas principais ruas da cidade. Falarão: Padre Afonso Rodrigues, S.J., Diretor da Confederação Nacional; Dr. Cristovão Breiner, Juiz de Direito e Presidente da Federação do Rio de Janeiro; Dr. Edmundo Perry, Presidente da Confederação Nacional; Dr. Plínio Correia de Oliveira; Dr. Ceraldo Correia de Carvalho, Pre-

(Continua na 7.ª pagina)

A PAROQUIA DE S. FRANCISCO EM NOVA YORK

Para compreender bem a história da paróquia de S. Francisco é preciso considerá-la à luz da própria história desta cidade imensa que conta com varios milhões de habitantes.

Nova York, onde tudo sempre tem estado em constante desenvolvimento, onde jamais houve estabilidade alguma, apresenta nos diversos setores de sua atividade, períodos de florescimento e de decadência que se sucedem sem interrupção e com surpreendente rapidez. De tais altos e baixos não se exime nem a própria vida paroquial. Sirvam de exemplo algumas paróquias situadas na vizinhança do bairro dos Pretos. Dez, vinte anos atrás, muitas das nossas Igrejas, ali, pertenciam a paróquias florescentes, populosas e ricas. Aos poucos, começou a população negra a invadir o território habitado pelos brancos e a substituí-los. E uma vez que a grande maioria dos pretos é acatolico o numero de fiéis destas paróquias em muitos casos, ficou reduzido até o extremo.

Tambem a paróquia de S. Francisco é hoje uma paróquia praticamente sem paroquianos. Não que tenha havido ali, ou que se espere para o futuro, algumas destas invasões de negros; não. Pelo contrario: aqui se trata, não de invasão, mas de exodo: exodo tal, que na paróquia já não há mais habitantes.

Quando, há cem anos, se fundou a paróquia, constava de simples casas residenciais, situadas numa zona ainda caracteristicamente rural e habitada por imigrantes alemães e húngaros.

Mais tarde, lá, pelos anos de

1890, transformou-se num dos bairros mais suspeitos de Nova York: o bairro do Lombo (Tenenloin district). As casas rurais foram substituidas por salões de dança, tabernas e vendas, formando-se, ali, o famoso centro de divertimentos noturnos. As pessoas honestas viram-se obrigadas a buscar outras paragens, e a Igreja ficou sem frequencia. Parecia chegado o fim da paróquia; contudo, os Padres Franciscanos, que tinham a Igreja a seus cuidados, ali permaneceram afim de reservar para Nosso Senhor, um lugar naquele bairro onde ninguém mais com Ele se importava.

O alvorecer deste seculo veio trazer novamente grande transformação, fazendo do bairro um dos grandes centros comerciais do mundo. A Igreja se acha agora oculta em meios de escritorios, casas de comercio, bancos e hotéis. Destes edificios, muitos são os que superam três, quatro e mesmo cinco vezes as proprias torres da Igreja. No correr desta transformação, a existencia da Igreja sofreu outra seria ameaça: desta vez, por parte do capital. Pelo terreno em que a Igreja está edificada, se ofereceu, diversas vezes, a soma de três milhões de dolares; mas a oferta foi terminantemente recusada. A igreja ali permaneceu; e permaneceram igualmente os Padres Franciscanos, embora, nesta nova situação, ai não encontrem paroquianos propriamente ditos. Neste distrito do alto comercio, trabalham, de dia, uns cem mil individuos cuja grande maioria,

(Conclui na 7.ª pagina)

VESTIDOS CANADENSES

Elegantes modelos recém-chegados, em esplendidos tecidos de lá, indicados para a estação atual.



Dentre outros modelos, destacamos:

VESTIDO de lá granité, gola "sport", dois bolsos, mangas curtas de punho duplo, saia pregueada, nas cores: cinza, natter e verde-eryilha.

Cr\$ 550,00

Casa Anglo-Brasileira Sucessora de

MAPPIN

7 dias em revista

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula Amen

ANO XIX

Diretor:
Plínio Corrêa de Oliveira

São Paulo, 26 de Maio de 1947

Diretor-Gerente
Francisco Monteiro Machado

NUM. 773

O Novo Bispo Auxiliar de São Paulo

Estes dias, estão em foco dois assuntos economico-sociais importantíssimos, a extinção do DNC e a nova lei de inquinato. Nos católicos temos o hábito de esbravejar contra o comunismo, a todo o propósito, sem contudo abrir suficientemente os olhos para o socialismo branco, invasor e onívoro, que lentamente vai transformando nossas leis e costumes. Este socialismo é propugnado às vezes por demagogos, e outras vezes por políticos que imaginam ser muito anti-comunistas, e se dizem tais em seus discursos. E, assim, à sombra do próprio anti-comunismo, uma revolução social branca se vai fazendo no país. Os particulares vão perdendo a noção de seus direitos, e o Estado vai perdendo a noção dos limites que lhe circunscrevem a ação. Deixamos de lado, portanto, outros temas da atualidade, para dedicar a nossa atenção a estes dois, na edição de hoje.

O «LEGIONARIO» é um jornal estritamente apolítico, e que, como tal, evita de se imiscuir em questões de natureza puramente temporal. Não relutamos, contudo, em intervir em quaisquer assuntos — por mais distantes das preocupações religiosas que pareçam — desde que haja neles algum princípio da doutrina católica afetado direta ou indiretamente.

Por isto, não podemos deixar de dizer uma palavra a respeito das discussões que se tem travado ultimamente, na Câmara Federal, na Câmara Estadual e na imprensa, a propósito do D. N. C.

Evidentemente, nada temos que dizer pró ou contra as pessoas que dirigem no momento nossa política cafeeira, sua idoneidade, sua competência etc. Apreciações desta natureza fogem inteiramente ao campo de nossas preocupações. Deixemos, pois, de lado as pessoas, mas consideremos os princípios e as instituições.

A instituição, no caso, é o DNC. E o princípio é o da famosa «economia dirigida», de que tanto se abusa em nosso século. Impressiona ver, nos atuais debates, a unanimidade massiça com que os interessados na lavoura e comércio do café pedem a abolição do DNC. Nenhuma voz discrepante se levanta entre fazendeiros e comissários, para pedir ao Estado que continue a dispensar aos cafeicultores o «favor» da tutela oficial. Todos pedem, suplicam, exigem a liberdade plena para o café. E o que não for esta liberdade lhes parece perigoso, suspeito, nocivo. Nas piores fases da expansão da burocracia fazendeiros e comissários não manifestaram tanto terror do estafanóides, quanto mostram em relação ao Estado, no momento presente.

Este fato tem sua explicação. Toda a tragédia do café não teria sido tão aguda e revoltante quanto foi, se o Estado se tivesse abstido de intervir no assunto. De início, a interferência oficial foi catastrófica porque produziu a crise, pela retenção dos estoques. Verificada a crise, a interferência estatal foi ruinosa porque a prolongou e agravou desmedidamente. Com efeito, ninguém ignora que boa parte do café confiscado aos fazendeiros era — que termo empregar? — subtraído aos armazéns, e vendido clandestinamente (?) para fornecer dinheiro ao próprio Estado. Assim, o fazendeiro custeava a produção do café, pagava o encamamento e o embarque, entregava o café ao Estado para ser queimado, e o Estado se lucrava com o preço deste café! Houve uma agravante: o DNC exigia que o café destinado à queima fosse metido em sacas inteiramente novas, que nem sequer eram depois restituídas aos fazendeiros. Se o DNC, em lugar de ser órgão de uma nação civilizada, fosse um obreiro administrativo (Conclui na 2.ª página)

Como já tivemos ocasião de noticiar, a nomeação do Exmo. Revmo. Mons. Antonio Alves de Siqueira para Bispo Titular de Aricanda, e Auxiliar de Sua Eminência Reverendíssima, o Senhor Cardeal Arcebispo de São Paulo, causou viva satisfação. Assim, estão projetadas varias homenagens ao ilustre Prelado, que será sagrado pelo Antistite paulopolitano na segunda quinzena de Junho.

No sábado pp. pela manhã o Exmo. Revmo. Mons. Antonio Alves de Siqueira seguiu de avião para Belo Horizonte, onde foi em contrar-se com o Eminentíssimo Senhor Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta. Este se acha na capital montanhosa, em visita ao Exmo. Revmo. Senhor Dom Antonio dos Santos Cabral, Arcebispo Metropolitano, de quem é hospede no Palacio Cristo-Rei. Depois de passar em Belo Horizonte alguns dias, o novo Bispo Auxiliar seguiu para o Rio de Janeiro, onde prestou juramento de fidelidade à Santa Sé, nas mãos do Exmo. Revmo. Sr. Dom Carlos Chiarlo Nuncio Apostolico.

A CHEGADA A SÃO PAULO

Sexta-feira pp., às 19 horas, procedente do Rio de Janeiro com escala na Aparecida, o Exmo. Revmo. Mons. Antonio Alves de Siqueira chegou do Rio de Janeiro.

Na estação «Roosevelt», aguardavam a chegada de S. Excia. Revma. os Exmos. Revmos. Monsenhores Vigários Gerais José Maria Monteiro, Manuel Meirelles Freire e Luiz Gonzaga da Silva. Conegos do Cabido Metropolitano, professores do Seminario Central, Sacerdotes do Clero Secular e Regular, e grande numero de fieis. Depois dos cumprimentos de estilo, S. Excia. Revma. se retirou para o Seminario Central do Ipiranga.

BIOGRAFIA DO NOVO PRELADO

Toda a existencia do Exmo. Revmo. Sr. Bispo Auxiliar tem decorrido em São Paulo, ao serviço da Arquidiocese na qual é chamado a desempenhar agora uma tão alta e honrosa missão.

Sobre a figura do ilustre Bispo Auxiliar, a Curia Metropolitana publicou o seguinte edital:

«De ordem de S. Eminência, o Sr. Cardeal Arcebispo, comunico ao Revmo. Clero e fieis do Arcebispado que a Santa Sé houve por bem nomear Bispo Titular de Aricanda e Auxiliar de S. Eminência Reverendíssima, o Exmo. Mons. Antonio Alves de Siqueira, vice-reitor em exercicio do Seminario Central do Ipiranga.

Nasceu S. Excia. Revma. nesta Capital, a 14 de novembro de 1906, filho de pais piedosos, o sr. Antonio Alves de Siqueira, já falecido, e D. Luiza Alves de Siqueira. Recebeu as aguas bapuzais do batismo a 25 de setembro de 1906, na matriz de Sta. Cecilia, e foi crismado em 1914 na Freguezia do Ó, pelo saudoso Arcebispo D. Duarte Leopoldo. Nesse mesmo ano, a 8 de outubro, fez sua Primeira Comunhão na Capela da Casa Pia São Vicente de Paulo, nesta Capital, estabelecimento onde fez também os estudos primarios.

A 16 de fevereiro de 1918, matriculou-se no Seminario Menor de Pirapora, onde, em todos os anos do curso secundario, obteve sempre o primeiro lugar. Igualmente brilhantes foram seus estudos superiores no então Seminario Provincial de São Paulo, que cursou de 1924 a 1930. Recebeu a veste talar a 5 de março de 1924; a primeira tonsura a 12 de março de 1927; as ordens menores a 11 de março de 1928 e 10 de março de 1929; o subdiaconato a 9 de março de 1930, e o diaconato a 15 do mesmo mês e ano. A 15 de agosto de 1930, o Exmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva, que lhe deu a batina e conferiu todas



as ordens, conferiu-lhe também a unção sacerdotal, na Igreja de Santa Irigema, Catedral provisoria.

Seus dotes invulgares de intelligencia privilegiada e acrisoladas virtudes, o indicaram desde logo para o magisterio e a formação dos futuros levitas. Nomeado professor do venerando Seminario de S. Paulo, regeu, a partir de 1931, diversas cadeiras, entre as quais: Filosofia, Pedagogia, Arte Sacra, Literatura, e, ultimamente, Historia da Filosofia e Teologia Dogmatica. Exerceu também os cargos de diretor da Academia de São Paulo e, em 1941, o de diretor espiritual. Desde 1935, acumulou o importante munus de prefeito dos estudos, ao qual se acrescentou, em 1945, a vice-reitoria do Seminario.

Sua atividade não se limitou, porem, ao Seminario. Em 1939, o saudoso Arcebispo D. José Gaspar o chamou a fazer parte do Colendo Cabido Metropolitano. Pertenceu a Comissão de Arte Sacra, sendo atualmente presidente da Comissão de Musica Sacra, Censor Diocesano, Juiz Provincial e Secretario da Venerável Irmandade de São Pedro dos Clerigos.

Em 1942, D. José Gaspar, que lhe dedicava grande estima, confiou a S. Excia. Revma. importantes encargos na preparação do IV Congresso Eucaristico Nacional, tendo sido o orientador da parte musical e artistica do referido Congresso.

Espirito profundamente apostolico, encontrava ainda meios para se desdobrar em multiplas atividades do ministerio sacerdotal, dedicando todos os seus domingos a uma parouquia operaria de S. Paulo. Notavel orador sacro, tem iluminado com sua palavra piedosa e sabia quasi todos os pulpitos da capital, e multos do interior e mesmo de Estados vizinhos. Tem sido grande diretor de almas e formador de

consciencias em varios collegios e comunidades religiosas, pelas suas conferencias periodicas e frequentes retiros espirituais. Ultimamente esteve a frente da fundação do Carmelo de Cotia.

Há longos anos é lente de Fi-

losophia no Collegio Assunção, desta Capital. No ano passado o Sr. Cardeal-Arcebispo confiou-lhe a alta missão de Assistente Eclesiastico da Liga das Senhoras Catholicas — eminente obra social bem conhecida dos corações paulistas.

Já nos tempos de Seminario, D. Antonio Alves de Siqueira traduziu: «Aos meus Seminaristas», do Cardeal Mercier, e «O Bom Emprego do Tempo». Como Sacerdote, além de inumeras colaborações em jornais e revistas publicou: «Filosofia da Educação», cuja segunda edição se acha no prelo; «Consagração a Nossa Senhora» e «Colgote», ambos já em segunda edição.

E, portanto, D. Antonio Alves de Siqueira alto expoente do Clero paulista, e uma das personalidades mais conhecidas e estimadas do povo catolico de São Paulo.

Agradecendo a Deus Nosso Senhor e ao Santo Padre a preciosa dádiva do Bispo-Auxiliar, que irá dividir os arduos labores pastorais de nosso muito amado Cardeal-Arcebispo, elevemos preces fervorosas pelo novo Bispo da Santa Madre Igreja.

São Paulo, 16 de maio de 1947.
— Padre Rubens Azevedo dos Santos, Auxiliar do Chanceler do Arcebispado.

O Exmo. Revmo. Mons. Antonio Alves de Siqueira é autor de varias obras muito apreciadas, das quais transcrevemos alguns trechos em nossa edição de hoje, proporcionando áqueles de nossos leitores, que porventura não as conheçam, ocasião de as apreciar.

«As 4 Liberdades»

A Congregação Mariana de São Gonçalo-Homens vem promovendo em sua sede, à R. Conde de Sarzedas 100, às 10 horas da manhã, palestras semanais de formação cultural.

No domingo pp., a palestra esteve a cargo do Revmo. Sr. Pe. Paulo Bannwarth, S. J., Diretor da Federação Mariana, que discorreu sobre tema de grande atualidade «As Quatro Liberdades», causando viva impressão nos ouvintes, pela riqueza de doutrina, e clareza de exposição.

Encerra-se hoje a Concentração Mariana em S. João da Boa Vista

Vem se desenvolvendo, ao correr da presente semana, com profunda piedade e grande brilho, a Grande Concentração Mariana de São João da Boa Vista.

A influencia de publico excedeu a todas as expectativas e o entusiasmo dos marianos é indescrevível. Todos os dias tem aumentado o numero de peregrinos que vem homenagear a Santissima Virgem.

Os oradores que têm falado foram muito apreciados, tendo causado grande impressão as pregações do Exmo. e Revmo. Bispo D. Manuel da Silveira D'Elboux.

Damos a seguir o programa das solenidades de hoje, domingo e do proximo dia 1.º de Junho, quando se encerrarão os festejos marianos:

DIA 25

A partir das 5 horas, chegada das varias caravanas, vindas de todos os recantos do Estado de S. Paulo e Minas.

Às 6 horas — Missa e Comunhão Geral dos Congregados Marianos que já se encontrarem na cidade.

Às 7,30 horas — Missa com canticos, pelo coro da Igreja Matriz, celebrada por Dom Manuel da Silveira D'Elboux, DD. Bispo Diocesano, distribuição da Sagrada Comunhão aos membros das Associações Religiosas e Congregados Marianos que foram chegando.

Às 9 horas — Missa Paroquial.

Às 10 horas — Na Praça Joaquim José: Aos pés do Altar Monumento, hasteamento das Bandeiras Nacional e Pontificia pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano e Exmo. Sr. Prefeito Municipal. Após hasteamento das Bandeiras, solene Missa Cantada, com Assistencia Pontifical. Oração pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano. A Missa será cantada pelo Coro São Luiz, da Congregação Mariana de São João, que executará a «Missa Coral». Às 15 horas — Concentração na Praça Joaquim José junto ao Altar Monumento.

Grandioso desfile pelas principais ruas da cidade. Falarão: Padre Afonso Rodrigues, S. J., Diretor da Confederação Nacional; Dr. Cristovão Breiner, Juiz de Direito e Presidente da Federação do Rio de Janeiro; Dr. Edmundo Perry, Presidente da Confederação Nacional; Dr. Plínio Corrêa de Oliveira; Dr. Geraldo Correia de Carvalho, Presidente da Federação Diocesana; Padre Paulo Banwart S. J., e Dr. Euripedes Cardoso de Menezes. Encerramento por Dom Manuel da Silveira D'Elboux, DD. Bispo Diocesano. O Exmo. Sr. Bispo Diocesano perpetuará este dia com a oração da Parouquia da Imaculada.

(Conclui na 7.ª página)

*diversos
em
existia*

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula

ANO XX

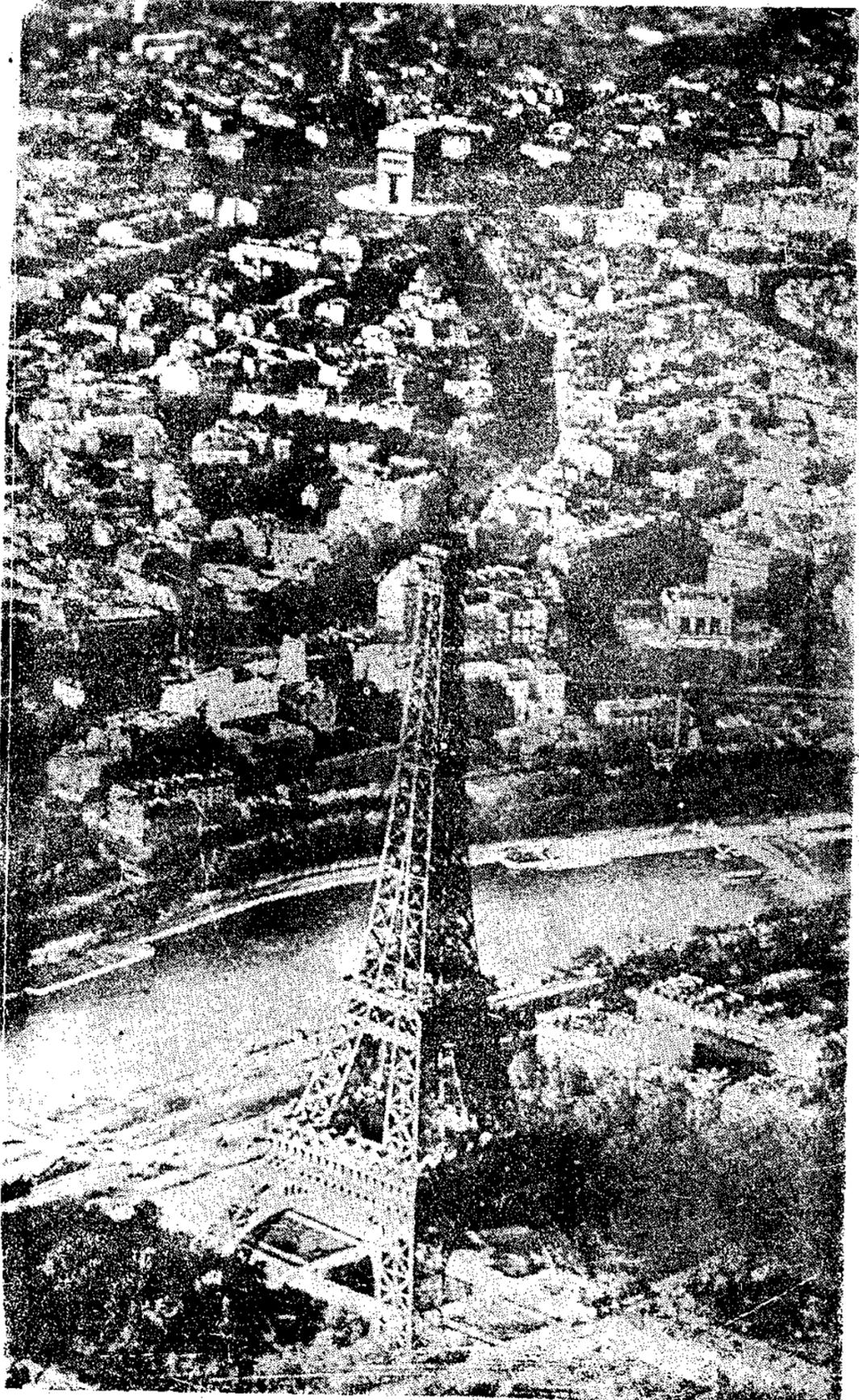
Diretor:
Plínio Corrêa de Oliveira

São Paulo, 1 de Junho de 1947

Diretor-Gerente
Francisco Monteiro Machado

NUM. 775

Meditação e prece na festa de Santa Clotilde



O SENAI, «LETOILE» E A TORRE EIFFEL

No dia 3 Junho, a Igreja celebrou a festa de Santa Clotilde que, diz a Liturgia por suas piedosas preces favoreceu e preparou a conversão do povo franco. A conversão de Clovis e de seus guerreiros francos foi um dos fatos mais importantes da História da Igreja e da civilização cristã. Ela foi o ponto de partida de todos os triunfos do Catolicismo na

Idade Média. Tal acontecimento foi preparado pela Providência através de uma pleiade de Santos em que brilham particularmente Santa Clotilde, São Remigio Bispo de Reims, e São Gastão, Bispo de Arras.

Obras como estas são quasi necessariamente obras de Santos. O que a bomba atômica é para as potências temporais, é a santidade para a Igreja: a grande arma que move as montanhas, transforma os firmamentos e desloca o eixo da terra.

A recristianização da França contemporânea poderá ser, para o mundo, o ponto de partida para uma nova Idade Média. Peçamos ardentemente a Nossa Senhora, e aos Santos tutelares da nação francesa que este milagre se dê, para a glória de Deus e exalta-

ção da Santa Igreja. Uma França seriamente católica, sem transigências, nem concessões, nem resquícios de liberalismo, jansenismo, ou galicismo, uma França segundo os desejos de Veuilot, pode ainda renovar a face da terra.

A Espanha deseja a proclamação do dogma da Assunção

A devoção da Espanha à Assunção de Maria concorda com o sentir de toda a Igreja, disse o Emo. Sr. D. Henrique Plá y Daniel, Cardial Arcebispo de Toledo e Primaz da Espanha, numa carta dirigida a S. S. o Papa Pio XII. Depois de expor os títulos e os motivos especiais da devoção mariana em sua arquiocese, Mons.

A SAGRAÇÃO DO NOVO BISPO AUXILIAR

Temos a satisfação de noticiar a nossos leitores que a solene sagração episcopal do Exmo. Rev. Mons. Antonio Alves de Siqueira, Bispo Titular eleito de Aricanda, e Auxiliar do Eminentíssimo Senhor Cardial Arcebispo Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, se realizará no dia 20 de Julho, data escolhida por ser a da canonisação do Bemaventurado Luiz Maria Grignon de Montfort.

Serão sagrantes de S. Exeia Revma. o Eminentíssimo Senhor Cardial Arcebispo, o Exmo. Revmo. Sr. Dom Paulo de Tarso Campos, Bispo de Campinas, e o Exmo. Revmo. Sr. D. Manuel da Silveira D'Elboux, Bispo de Ribeirão Preto.

Estatística da Hierarquia Católica

É a seguinte a estatística da Hierarquia católica a 31 de dezembro de 1946, conforme o Anuário Pontificio de 1947, pag. 1057:

1. Colegio dos Emos. e Revmos. Srs. Cardiais: quando completo conta 70 membros, sendo 6 para as 7 Sedes suburbicarias.
2. Patriarcados --- 7 residenciais e 7 titulares.
3. Sedes Metropolitanas residenciais: 354.
4. Sedes Archiepiscopais residenciais: 36.
5. Sedes Episcopais residenciais: 1045.
6. Sedes Titulares (Metropolitanas, Archiepiscopais e Episcopais): 748.
7. Prelazias e Abadias Nullius: 54.
8. Vicariatos Apostolicos: 223.
9. Prefeituras Apostolicas: 138.
10. Missões e Distritos sui juris: 13.

NO PONTIFICADO DE PIO XII

No Pontificado do Santo Padre Pio XII, até 31 de dezembro de 1946:

- a) foram creadas 45 Sedes arquiépiscopais ou episcopais (9 das quais no Brasil: Amargosa, Caicó, Caxias do Maranhão, Leopoldina, Oeiras, Oliveira, Parnaíba, Petropolis, Piracicaba);
- b) foram elevadas a Sedes arquiépiscopais 11 Sedes episcopais;
- c) foram elevadas a Sedes arquiépiscopais 20 Vicariatos Apostolicos (todos em 1946, quando da constituição da hierarquia na China);
- d) foram elevadas a Sedes episcopais 79 Vicariatos Apostolicos (tambem todos na China, no ano passado);
- e) foram creadas 5 Abadias e Prelazias Nullius;
- f) foram creadas 26 Vicariatos Apostolicos;
- g) foram elevadas a Vicariatos Apostolicos 16 Prefeituras Apostolicas, alem de outras 6 que por essa ocasião mudaram de nome (num total, portanto, de 22);
- h) foram creadas 23 Prefeituras Apostolicas;
- i) foram elevadas a Prefeituras Apostolicas 5 Missões e Distritos sui juris;
- j) foi creada 1 Missão sui juris.

O SACRO COLGÍO

A morte de Pio XI o Sagrado Colegio contava 62 Emos. Cardiais vivos. Desses 62, um foi elevado ao Sumo Pontificado e 27 faleceram; o atual Pontifice creou 32, dos quais já faleceram 3.

Dos 63 Cardiais atuais, 1 foi creado por Pio X (o Em. Cardial Conclui na 2.a pagina)

Os acontecimentos da semana passada parecem assinalar exclusivamente vitórias dos elementos da esquerda moderada (perdoemos os leitores que juxtapoñamos estas palavras que «hurlet de se trouver ensemble» na Europa. Na Inglaterra, a assembleia do Partido Trabalhista se pronunciou a favor da politica desenvolvida pela ala «moderada» chefiada pelos srs. Atlee e Bevin, e rejeitou assim as criticas que lhe fazia a ala jovem e vermelha. Na França, o governo Ramadier, evitando a greve geral, conseguiu vencer a pressão comunista. Na Italia, a tarefa de constituir gabinete foi novamente confiada ao sr. De Gasperi.

Assim, as investidas desenvolvidas por De Gaulle, Churchill, os monarchistas italianos, de um lado, os comunistas, socialistas radicais da Inglaterra, França e Italia, de outro lado, parece chocar-se com um partido de meio termo, que insiste em sobreviver.

Que durabilidade terá esse meio termo? Provavelmente pouca. Em geral, nada é mais efemero do que, em politica, as posições ecleticas e intermediarias. Elas trazem em seu bojo a contradicção, e a contradicção é, por sua natureza, algo de instavel e precario.

Mas hoje em dia tudo é possível. Aguardemos, pois, o curso dos acontecimentos.

O ex-presidente Herbert Hoover, regressando recentemente de uma grande viagem pela Europa e Asia, escreveu uma carta a Comissão de Orçamento da Câmara dos Representantes dos EE. UU., em que declara ser a situação psicologica da Alemanha e Japão insuportavel. Assim, o unico meio que existe para evitar uma completa debacle desses paises, e os prejuizos daí decorrentes para toda a economia euro-asiatica, é que os ingleses e norte-americanos façam as pazes em separado com tais paises.

O alvitre, alem de perfeitamente judicioso, é dos mais justos. Pelas exigencias indefinidas da Russia, os tratados da paz vão sendo recuados cada vez mais. Provavelmente, esperam os comunistas desorganizar assim a economia capitalista da Europa e do Extremo Oriente. E, ao mesmo tempo, ficam com as mãos livres para ir bolchevizando tanto quanto possível a Europa central.

A vista desta manobra, os ingleses e americanos têm não só o direito, mas o dever de passar por cima da aquiescencia sovietica, e negociar a paz em separado com a Alemanha e o Japão.

O Marechal Smuts declarou ha dias, no Parlamento Sul Africano, que a perpetuação do atual estado de coisas na vida internacional vai tendendo para a criação de dois grandes blocos mundiais, um capitaneado pela URSS, outro pelos EE. UU. Como bem observou o Mal. Smuts, a consequencia forçosa deste fenómeno é a preparação mais ou menos remota de uma grande guerra entre os dois blocos. E o unico meio de evitar essa guerra consiste na restauração do sistema internacional de vários paises de forças mais ou menos equilibradas. Para isto, a conservação do Imperio Britânico, da França e da Italia com suas respectivas colonias, nos parece indispensavel. Mas como chegar a este resultado sem um tratado de paz?

Voltamos, pois, mais uma vez à tese do ex-presidente Hoover.

A situação no Líbano se torna cada vez mais complexa. Grupos politicos chefiados por duas grandes familias aristocráticas, os Kerames e os Mokadems, se entre-gliam. Por outro lado, os Kerames são apoiados pelos ingleses, e os Mokadems pelos franceses. Assim, Inglaterra e França lutam, de modo mais ou menos velado, pela posse do Líbano.

A luta chegou a tal grau de (Conclui na 2.a pagina)

NUMERO AVULSO

Cr\$ 0,40
RIO DE JANEIRO
Cr\$ 0,60

LEGIONARIO
SEMANARIO CATOLICO COM
APROVAÇÃO ECLESIASTICA
 Redação e Administração
 Rua S. Bento, 549 — Sala 1
 Fone: 3-6402
 Caixa Postal 147-A
 São Paulo

Venda Avulsa

Numero avulso . . . Cr\$ 0,40
 No Rio Cr\$ 0,60
 Numero atrasado . . . Cr\$ 1,00

Assinaturas

Ano Cr\$ 25,00
 Exterior Cr\$ 50,00

Anuncios

Pagam tabela sem compromisso. Toda e qualquer correspondência, inclusive pagamentos deverá ser enviada a LEGIONARIO S. A. — Caixa Postal 147-A — São Paulo

Não publicamos colaboração de pessoas estranhas ao nosso quadro de redatores.



CONTINUAÇÃO DA 1ª

Intensidade, que a oposição acusa a situação de ter falseado as últimas eleições, e o país está às portas da guerra civil. Um deslocamento geral de forças e valores parece iminente na República Libanesa.

Enquanto lutam assim as duas potências ocidentais e cristãs cujo poder tanto importa preservar, os muçulmanos não dormem. Um partido muçulmano se formou no Líbano, que deseja incorporar o País a um grande Estado que seria formado pela Síria, Transjordânia e Palestina, sob a direção do emir da Transjordânia, que é muçulmano. Assim, a hidra muçulmana vai estendendo suas garras, enquanto os cristãos fecham os olhos e se deixam deglutir.

Os elementos judaicos da Palestina, pelo contrário, estão hoje em dia ligados aos soviéticos. Ainda na semana passada, numerosos «leaders» comunistas da Palestina deram seu apoio às reivindicações judaicas, pronunciando-se contra os árabes. E, de modo cada vez mais evidente, a Ásia se vai dividindo em dois grandes blocos ativos, o muçulmano e o comunista.

Nossas apreensões sobre o Oriente estão longe de ser infundadas. O sr. Summer Welles deu a seguinte declaração à imprensa americana: «Um comunista em quem se declara ser, na Índia, tão grande a influência comunista, que se de lá se removem os ingleses, a Índia dificilmente se defenderá da penetração comunista». Enquanto isto Chiang-Kai-Shek, que tem lutado contra os comunistas na China, onde a URSS mantém tropa em grande número, declara: «Assim, na Ásia um imenso território, no dia em que ele explodir, poderá lavar o leito para servir a Ásia e muitas terras».

O emir da Arábia acaba de voltar ao país, onde fez declaração favorável à autonomia da África Oriental e muçulmana em relação às potências europeias, e a proclamar a criação daquela imensa região em a Liga Árabe. De Tenger a Calcutá, o mundo muçulmano se move. Mas o Ocidente parece não ver isto!

Homenagem a Dom Geraldo de Proença Sigaud, S. V. D.

As Congregações Marianas do Colegio S. Luiz em união com a Federação das Congregações Marianas do São Paulo, promoverão no próximo sábado, dia 7 de Junho, uma homenagem ao Exmo. Revma. Sr. Dom Geraldo de Proença Sigaud, S. V. D., DD. Bispo Imaculado de Macaráinho.

As 26 horas presidirá S. Excia.

Católicos

Comprem exclusivamente suas jóias e seus presentes na conhecida
JOALHARIA
CASA CASTRO

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 28 :: OFICINAS :: Ducos concessionários dos LFA-
 (Esquina da Rua Anchieta) :: PROPRIAS :: MADOS relogios "ELECTRA"

Na era da repetição e da chibata

Dizia Napoleão que a melhor figura de retórica é a repetição. Para um europeu do século XIII, conscio de sua dignidade natural de homem, e de sua dignidade sobrenatural de cristão, esta proposição não seria verdadeira. No período aureo da Escolástica, a razão e a Fé é que tinham valor. Mas, uma vez realizada por Lutero a cisão espiritual do mundo cristão, o pensamento do Ocidente entrou em desagregação. As seitas e escolas se multiplicaram, a confusão começou a surgir de todos os lados, e a humanidade, abandonando a semna da verdadeira Filosofia e da verdadeira Fé, começou a tatear nas trevas, em busca da Verdade, e encontrando quando muito, aqui e ali, verdades fragmentarias e incompletas, que não satisfaziam sua ansia de plenitude. O homem descreu da Fé e por fim descreu também da razão. Era inevitável que ele acabasse por perder o hábito de crer e até de raciocinar. Estava preparado o homem-massa, o homem sem convicções, sem princípios firmes, sem personalidade, o homem amorfo e vazio feito para ser dirigido por demagogos, por ditadores, por carrascos. Demagogos, ditadores, carrascos, o século XIX os produziu em profusão. Napoleão mesmo foi um ditador que tinha algum tanto de demagogo e a'cum tanto de carrasco. O século XX requinou sobre o século anterior: sua produção em matéria de homens publicos quasi não tem sido senão esta. E, quando algum homem de outro feitio aparece põem no de lado. E' que ele não tem inteiramente o «cachê» do século...

Para este homem-massa, que já começava a se generalisar no tempo de Napoleão, é verdade que a unica figura de retórica é a repetição; as idéias não entram no espirito do homem-massa pelo raciocínio, mas por simples osinose através da parede timpanica. Se Napoleão tivesse sido mais franco, ele teria provavelmente acrescentado que, nos raros casos em que a repetição não convence o homem-massa, ha outro processo mais convincente: é a pancada. Nos séculos de demagogia e de tirania, um homem bem espancado, um homem destróado é em geral um homem convencido.

E' isto que explica a onipotencia das duas grandes forças do século, a propaganda e a policia. Hoje em dia, a propaganda não se faz com raciocínios, mas com «slogans». O que é um «slogan»? E' uma frase dita de modo que sua repetição impressione sem enfastiar. Todos os estilos de eloquencia têm sua tecnica propria. A eloquencia moderna é a repetição. E o processo da repetição é o slogan. A repetição é eloquente quando o slogan é cantante, curto e rico. Ha slogans para todos os gostos: slogans afaveis para captar a simpatia dos temperamentos moderados e afetivos, slogans comicos para atrair a atenção dos espiritos bonacheiros ou sarcasticos, slogans espetaculares para agradar os temperamentos espalhafatosos e impressionaveis, slogans melodramaticos para lisonjejar as almas avidas de aventuras e tragedias. O orador proprio desse genero de retorica é o «speaker». Voz quente, ribombante ou tristonha conforme o caso, ele sabe servir-se

★ **PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA** ★

Revma., na Capela do Colegio S. Luiz, à avenida Paulista 2.324, a recepção de novos congregados marianos. Em seguida, S. Excia. Revma. será saudado no salão exatos do Colegio por um membro da Diretoria da Federação das C. M. M. de São Paulo. Proferirá uma conferencia sobre a «Missão Social do Sacerdocio» o Congregado Prof. Dr. Dalmo Farbank; Belfort de Matos, Livre-docente da Faculdade de Direito da Uni-

versidade de São Paulo. A solenidade será abrihantada pela afamada orquestra da Congregação Mariana do Colegio São Luiz, que executará varias peças de autores classicos.

A Federação das Congregações Marianas convida para esta homenagem os fieis em geral e, com particular insistencia, todos os Congregados Marianos de São Paulo,

anos passaram entre o cartaz e a realidade de hoje. Mas ninguém se incomoda com isto. E nem sequer um sarcasmo se fez a este proposito, na numerosa familia dos jornais que hostilizam tal candidato. Portanto, se algum «speaker» quiser tentar o mesmo «golpe», nada tem que temer.

Assim, pois, o radio, o jornal, o slogan podem tudo. Tudo, não: quasi tudo.

Por que ha sempre uma classe de reitantes, de mal humorados, de «marginais» segundo a pessima expressão que se vai tornando consagrada. Esses são os que não gostam: não gostam do slogan, não gostam do radio, não gostam do jornal, não gostam de nada do que gostam os outros.

Como convencer a estes? A repetição parece irrita-los. Racionar é perder tempo. Depois, o resultado do raciocínio é muito duvidoso. As vezes, acontece até que se sae envergonhado. Então, o melhor processo qual é? Semear o terror.

Uma policia bem organizada, onipotente, que tem microfones ocultos em todas as cortinas, todos os tapetes, todos os acolchoados, que tem espões em todos os ônibus, todos os escritorios, sabe bem quais são os descontentes. Aos mais brandos, paralisa-se por meio do terror branco. Seus requerimentos são indeferidos, suas promoções canceladas, suas aspirações contrariadas. Tudo se frustra em redor deles. Marcam passo. E se insistem em se manifestar descontentes retrocedem. Aos poucos, todos se vão calando. Uns, por que se cansam. Outros, porque se sentem sem influencia para continuar a falar. Outros, enfim, porque entrevêm a causa de seus males, e acham prudente mudar de geito. Acontece que as idéias que temos e não exprimimos, por isto mesmo que não as exprimimos tendem por vezes a se estiolar e a murchar em nós. E, aos poucos, o descontentamento dos descontentes vai baixando de ponto. Chega até a desaparecer. Para que descontentar-se? Não adianta...

Ha alguns que persistem. Mas são minoria. Minoria pequena, ruidosa, mas que se vence de outro modo: é o campo de concentração. Ali se dissolvem os ultimos resíduos de descontentamento. E está tudo acabado.

E' o que explica que as ditaduras do século XX, as vermelhas como as pardas, têm dominado afinal por estes dois meios. Simplesmente com os Dips e Seips, e com a intimidacão policial, tem elas feito tudo quanto quiseram. Seria uma perigosa ilusão que imaginássemos que a ação destes meios foi, na Europa, apenas superficial. Ela impressionou a fundo os povos, destruiu resistencias que pareciam insuperaveis e despertou fanatismos que têm sobrevivido a tudo.

Onde o remedio? Enganam-se os que pensam que consiste apenas em abrir os carcereos, demitir os policiaes e quebrar os microfones.

O remedio por excelencia consiste em recrutar o homem-massa do século XX, fazendo dele novamente uma pessoa humana, racional e cristã.

Mas estas coisas, hoje em dia quem as entende?

Estatistica da hierarquia catolica
 (Continuação da 1.ª pagina)

Granito Pignatelli, que completou 96 anos de idade no mês passado; 3 por Bento XV, 30 por Pio XI e 29 pelo Papa atual. Além dos 6 Cardeais-Bispos Suburbicarios, residem em Roma 13 outros Esmos. Cardeais.

O novo Procurador Geral dos Carmelitas

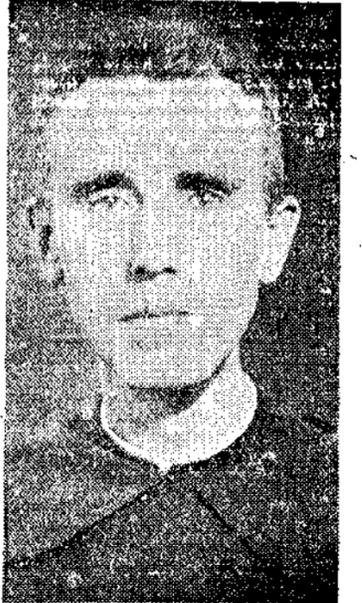
FREI JAKUEL WERMES, O. CARM.

No dia 28 de março, Frei Batista despediu-se de seus confrades de São Paulo, afim de tomar, no Rio de Janeiro, um avião para Roma, onde iria assistir o Capitulo Geral da Ordem. «Boa viagem!», desejavamos-lhe, «e até a volta...». Tinhamos, porém, um presentimento amargo: «ele não voltará mais».

O Capitulo iniciou-se em 16 de maio, festa de São Simão Stock, o virtuoso Geral que recebeu das mãos da Virgem do Carmo o santo escapulario. E nos fins da semana passada chegou a noticia: «Frei Batista foi eleito Procurador Geral da Ordem Carmelitana».

Ficamos perplexos! Embora nos honrasse a escolha de nosso Provincial para o officio de Vice-Geral da Ordem, sentíamos também uma profunda dor: perdemos Frei Batista...

Homem profundamente sobrenatural, ele era para nós um verdadeiro pai, o guia seguro de nossas almas, o orientador dos nossos trabalhos. Para ele o materia. so



Frei Batista Bionke

linha valor enquanto auxiliasse o espiritual. Não o desprezava, pois, como bom administrador, zelava pelos bens da Ordem. Tinha o raro dom de saber antepor o espiritual ao material.

Frei Batista deixou-nos... e em nossos corações ha um vacuo imenso. Mas com o desapego religioso, que aprendemos na escola de Frei Batista, oferecemos a Deus este sacrificio para o bem da Ordem Carmelitana. Que Deus abençoe o nosso novo Procurador Geral e o guie em todos os caminhos. Frei Batista... até a volta!

Frei Batista, que é brasileiro naturalizado, nasceu em Dulder, na Holanda, aos 20 de novembro de 1886. Fez as humanidades e o noviciado na Holanda. Depois da profissão religiosa, em 1.º de outubro de 1917, veio para o Brasil, onde fez os cursos de Filosofia e Teologia. Ordenou-se aos 6 de agosto de 1922, devendo celebrar este ano as Bodas de Prata da ordenação sacerdotal. Distinguido com a confiança de seus Superiores foi enviado a Roma onde obteve o doutorado «triusque iuris» na celeberrima Universidade Gregoriana. De volta ao Brasil foi nomeado sucessivamente Mestre de Novícios, Prefeito dos Estudantes, Prior do Convento do Carmo em São Paulo e Vigário da Paróquia anexa. Em 1944 foi eleito Provincial da Provincia Carmelitana Fluminense. O seu provincialato foi caracterizado por uma grande dedicacão à formação espiritual dos súditos e por um especial zelo pelas vocações carmelitanas.

São membros da nova Curia Generalicia Carmelitana:

- Prior Geral: Frei Kiliano Lynch — americano e Mestre em Teologia.
- Procurador Geral: Frei Batista Bionke — brasileiro naturalizado e Doutor em Direito Canônico.
- Assistentes Gerais:
 - Frei Carmelo Lúisi — italiano e Doutor em Direito Canônico.
 - Frei Tiago Melsen — holandês e Doutor em Direito Canônico.
 - Frei Kenneth Leahy — irlandês e Mestre em Teologia.
 - Frei Bartolomeu Xiberta — espanhol e Mestre em Teologia.

Brilantemente encerrada a Concentração Mariana de São João da Boa Vista

Noticiamos no nosso ultimo numero a realização da concentração mariana de São João da Boa Vista, inclusive a sessão solene realizada na noite de sábado, dia 24 do corrente, durante a qual falaram o prof. dr. Plínio Corrêa de Oliveira, diretor desta folha, e o prof. Gianini, presidente da Federação das CC. MM. de Campinas.

No dia seguinte, domingo, a cidade de São João da Boa Vista apresentava aspecto desusado, pelo grande numero de congregados marianos da Capital e de outras localidades, que chegavam a todo momento, em automoveis, em ônibus, jardineiras e trens.

As sete e trinta horas, S. Excia. Revma. o Sr. Dom Manuel da Silveira D'Elboux, Bispo Diocesano de Ribeirão Preto celebrou missa de comunhão geral na matriz, aproximando-se da sagrada mesa elevado numero de congregados marianos.

As dez horas, na Praça Joaquim José, foi rezada missa campal com Assistência Pontifical. Foi celebrante o Revmo. Pe. Afonso Rodrigues S. J., diretor da Confederação das CC. MM. Foi cerimoniaro o Revmo. Sr. Cgo. João Paveseio. Entre as pessoas presentes notavam-se o Sr. Cabral Vasconcelos, prefeito municipal, o Revmo. Pe. Paulo Bannwarth S. J., Diretor da Federação de São Paulo, o Revmo. Cgo. Antonio Leme Machado, assistente eclesiastico do Instituto de Serviço Social de São Paulo; o Revmo. Pe. Diretor da Federação da CC. MM. de Ribeirão Preto; o Revmo. Cgo. José Nardim, diretor da Federação das CC. MM. de Campinas e os presidentes das Federações das CC. MM. desta Capital, de Campinas e de Ribeirão Preto.

A HOSPITALIDADE DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Em grande numero de residencias notava-se a porta um cartaz com os seguintes dizeres: — «Esta casa hospeda filhos de Maria Imaculada». Eram as residencias das familias mais distintas do local, que, a pedido do Revmo. Vigário Pe. Antonio David, franquearam suas salas aos congregados marianos. Além disto, realizou-se um grande churrasco oferecido aos membros da concentração, para o qual foram destinados 30 garrotes.

O DESFILE

As 15 horas começaram a reunir-se os congregados na Praça Joaquim José, para o grande desfile. O interminavel cortejo dos congregados marianos se organizou na Avenida central da cidade, precedido pelos alunos do Ginásio Diocesano de Campinas, Colegio dos Irmãos Maristas de Poços de Caldas, e Liceu Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas. Logo em seguida vinha um grande numero de bandeiras marianas que conferiam ao desfile um aspecto imponente. Por fim, ladeado de congregados marianos, vinha o andar de Nossa Senhora entusiasmaticamente ovacionada pela população que se comprimia ao longo do trajeto.

Pouco antes de entrar o andar na Praça Joaquim José, incorporou-se ao desfile o Exmo. Revmo. Sr. Dom Manuel da Silveira D'Elboux, Bispo diocesano que se fazia seguir do sr. Prefeito Municipal.

A CONCENTRAÇÃO

Eram cerca das 18 horas quando o desfile regressava a Praça Joaquim José, dando inicio a concentração. A imagem da Imaculada Conceição foi conduzida ao altar monumental, onde tomaram lugar o Exmo. Revmo. Bispo Diocesano, o sr. Prefeito Municipal e outras pessoas gradas.

Declarada aberta a sessão, o Revmo. Pe. Antonio David deu a palavra ao Revmo. Pe. Afonso Rodrigues, diretor da Confederação Nacional das CC. MM. que, em brilhante oração, incitou os congregados a lutarem de modo cada vez mais energico contra o comunismo e elogiou a deliberação do Superior Tribunal Eleitoral e dirigiu um apelo a todos os congregados que se dedicassem à luta pela civilização cristã nas fileiras marianas.

Coroadas as palavras de Sua Revma. por uma salva de palmas falou o prof. dr. Plínio Corrêa de Oliveira, em nome dos congregados marianos, saudando o Exmo.

Revmo. Bispo Diocesano.

PALAVRAS DO SR. BISPO DIOCESANO

Sob uma calorosa salva de palmas levantou-se o Exmo. Revmo. Sr. Dom Manuel da Silveira D'Elboux, Bispo Diocesano, que felicitou o Revmo. Pe. Antonio David pelo êxito da concentração e estimulou ardentemente os congregados marianos a se esmerarem cada vez mais na piedade, na pureza de costumes, e na devoção ao Sto. Padre.

As palavras do ilustre prelado foram vibrantemente aplaudidas por todo o auditorio.

TELEGRAMA AO EXMO. SR. NUNCIO APOSTOLICO

O Revmo. Pe. Antonio David leu ao microfone um telegrama de filial obediencia ao Santo Padre dirigido pelos congregados marianos reunidos em São João da Boa Vista, ao Exmo. Revmo. Dom Carlos Chiarlo, Arcebispo Titular de Amida, e Nuncio Apostolico no Brasil.

Esse telegrama foi aplaudido por toda a multidão.

MENSAGEM DO EXMO. REVMO. BISPO AUXILIAR

Foi igualmente aplaudida pelos presentes uma calorosa mensagem de solidariedade: a Concentração Mariana de São João da Boa Vista enviada pelo Exmo. Revmo. Mons. Antonio Alves de Siqueira, Bispo Titular de Aricanda, e Auxiliar do Eminentissimo o Revmo. Sr. Cardeal Arcebispo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota.

Nesta mensagem o ilustre prelado exprimia sua simpatia aos jovens congregados incitando-os a se afervorarem cada vez mais na devoção à Nossa Senhora.

O REGRESSO

Encerrada a solenidade, transportada à Catedral a imagem de Nossa Senhora, que deveria ser levada no dia seguinte a Agudos da Prata, a nova paróquia erecta pelo Exmo. Revmo. Bispo Diocesano sob a invocação da Imaculada Conceição.

Realizou-se uma brilhante marcha «aux flambeaux» e teve lugar um fogo de artifício.

Por fim os congregados marianos visitantes, em grandes grupos se dispersaram com rumo as suas cidades, cantando hinos à Nossa Senhora, na escuridão que envolvia as estradas de ferro e rodagem por que regressavam.



Trate SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

• Pomada secativa São Sebastião combate cientificamente toda e qualquer afecção cutânea, como sejam: Feridas em geral, Ulceras, Chagas antigas, Rachas nos pés e nos seios, Espinhas, Hemorroides, Queimaduras, Erupções, Picadas de mosquitos e insectos venenosos.



Jóias

Últimas novidades em JOALHARIAS MODERNAS

de ouro, rubis e brilhantes

GRANDE ESCOLHA EM OBJETOS PARA PRESENTES

Grande variedade em RELÓGIOS das melhores marcas suíças

Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 331

A Joalheria preferida pela alta sociedade HÁ 3 GERAÇÕES



Pregando e martelando

TUDO POR MARIA!

A devoção a Nossa Senhora não é apenas a poesia suave e encantadora das almas. Não é o sentimentalismo que uma falsa doutrina atribue a todas as manifestações da nossa fé, excluindo a realidade do sobrenatural para cantar a lenda e a tradição apenas. Esta devoção tem raízes mais profundas, tem base mais sólida. Tem o sentido da maternidade sobrenatural. Explicamos. Temos mãe na ordem da natureza. Não poderíamos vir à luz do mundo sem ela. Crescemos, desenvolve-se nosso organismo sob os cuidados e a vigilância maternos. Deus nos criou e nos elevou na ordem sobrenatural. É Criador e Redentor nosso. Assim como na ordem da criação foi necessária a concurso materno para virmos ao mundo, assim na ordem da graça só nós elevamos às alturas desta Vida Divina, por Maria, com Mãe e em Maria. É o doce mistério da Maternidade sobrenatural de Nossa Senhora. Nesse sentido Ela é a Mãe de quem nessa mãe segundo a carne. Conta-se que em pais de missões velho missionário havia dado a conhecer este belo mistério da maternidade de Maria às etnias indígenas.

Temos necessidade de Mãe no céu e na vida sobrenatural como temos necessidade de mãe para nascer e viver na ordem da natureza. Pois, tudo por Maria, nossa Mãe!

FAZEI O QUE ELE VOS DISSER

Conta-nos o Evangelista: "Naquele tempo celebravam-se as Bodas em Caná da Galiléia. E estava ali a Mãe de Jesus. E foram também convidados Jesus e os seus discipulos. E chegando a faltar o vinho a Mãe de Jesus lhe disse: — Não têm vinho. Respondeu-lhe Jesus: Senhora, que ha entre mim e ti? A minha hora ainda não chegou. E sua Mãe disse aos criados: fazei o que Ele vos disser..."

E Jesus fez o seu primeiro milagre a pedido de Maria. Não era chegada a hora e Nosso Senhor diz respectivamente: Que há entre mim e ti? Não é isto, como dizem os inimigos do culto de Nossa Senhora, uma repreensão de Jesus à sua Mãe. Trata-se de uma locução hebraica que tem este sentido: Fica tranquila, minha Mãe, que hei de providenciar quando chegar a minha hora. E tanto não foi uma repreensão, uma negativa de Jesus, que Nossa Senhora imediatamente disse aos serventes: Fazei o que Ele vos disser. E o milagre se realizou. Para que Nosso Senhor faça o milagre de mudar a água de nossa pobre vida de pecadores no vinho bom e generoso do seu Divino Amor, é preciso a intervenção de Maria. E ouçamos o que nos diz ela: — Fazei o que Ele vos disser! E o que nos disse Jesus? Abramos o Evangelho, ouviremos a palavra de Deus, e fiéis a sua Lei e à Santa Igreja, veremos o milagre da graça, a transformação de nossa vida, a conversão de nossa alma do pecado para a graça e o amor. sem duvida milagre mais estupendo que o da conversão da água em vinho. E estejamos certos, só por Maria se fara tal prodígio.

A devoção a Maria

DEVOÇÃO IMPERFEITA

Há pobres pecadores que não obstante suas misérias conservam a devoção a Nossa Senhora. Recitam o terço ou umas Ave-Marias, celebram algumas festas em honra da Mãe de Deus; outros visitam os santuários, fazem promessas, guardam sempre consigo uma medalha, uma lembrança da Virgem. É na verdade imperfeita, algo presunçosa esta devoção porque julga poder se salvar sem fugir do pecado, e mudar de vida. Dizem alguns rigoristas: devoção inútil. Seria melhor que a não tivessem porque nada vale para a salvação. Deveriamos aconselhá-los a que a abandonassem. Não. Mil vezes não! Enquanto na vida de um pobre pecador existir a centelha de uma pequena devoção a Nossa Senhora, embora imperfeita, há sempre uma esperança. Uma centelha pode provocar um incêndio. Aconselhemos, esclareçamos bondosamente a estes infelizes, dizendo-lhes quanto é doloroso ao Imaculado Coração de Maria o pecado de seus filhos. Que peçam a misericórdia divina e se humilhem. Façam esforços, tenham pelo menos boa vontade e continuem a se recomendar a Nossa Senhora. Não deixem, mas, antes aumentem a devoção a Maria. A devoção mariana é como a esmola — apaga o incêndio do pecado e faz encontrar a misericórdia. Enfim, não há hipótese alguma em que se possa desaconselhar qualquer devoção a Santíssima Virgem.

A ORAÇÃO QUERIDA DE NOSSA SENHORA

Uma jovem piedosa devota de Maria Santíssima não se cansava de repetir fervorosas Ave-Marias à Santíssima Virgem. Achava ser muito pouco o que podia fazer para a glória da Mãe de Deus e lamentava não poder como tantos outros pregar o sacrificar-se pelo reinado da Mãe de Deus no mundo, escrever belos livros e propagar enfim o louvor e cantar as misericórdias de Nossa Senhora. "O si pudesse eu construir templos magníficos, escrever belos livros e poesias, erigir associações, percorrer o mundo cantando as glórias de minha Mãe do céu". Assim suspirava a pobre donzela. Um dia em que assim meditava ouviu a doce voz de Nossa Senhora que ao aparecer lhe disse: Não te aflijas, minha filha, continua a dizer a Ave Maria como o fazes sempre, porque nenhum outro obsequio me dá mais honra e gloria e mais me alegro o coração, e nenhuma oração alcança para os que rezam mais graças do que a Ave Maria. E a melhor das orações a mim dirigidas.

É bem verdade, que prece pode louvar mais a melhor a N. Senhora do que aquela saída das lábios do Anjo e inspirada pelo Espírito Santo? Tudo alcançamos do Céu por Nossa Senhora contanto que a invoquemos. E a invocação de Maria, a mais eficaz não há dúvida é a Ave Maria. Depois do Padre Nosso nenhuma prece toca mais as portas do céu e podemos alcançar maiores graças, Felizes os que sempre sabem repetir dia e noite a prece querida da Mãe de Deus e Mãe nossa: Ave Maria! O louvor de Maria é uma fonte inexgotável e não há na linguagem o que possa cantar dignamente as glórias de Maria. Pois a Ave Maria parece dar solução a isto que é tão difícil: cantar as glórias de Maria. É o louvor que veio do céu, é a voz do Espírito Santo!

EVANGELHO

A Santissima Trindade

São Mateus, XXVIII, 18-20

Naquele tempo disse Jesus aos seus discipulos: Foi-me dado todo o poder do Ceu e na terra. Ide, pois, e ensinai a todos os povos, batizando-os em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo; ensinando-os a observar tudo quanto vos mandei. E eis que estarei convosco todos os dias até a consumação dos séculos.

COMENTARIO

ORAÇÃO

Senhor Deus, cremos em Vós, Pai, Filho, Espirito Santo. Nem de feito, nos diria a Verdade: ide, batizai todos os povos em nome do Pai, e do Filho, e do Espirito Santo, se Trindade não fosseis. E inspiração divina não falaria: Ouve Israel, o Senhor teu Deus Uno, a não ser que fosseis Trindade de tal maneira que fosseis um só Senhor Deus (Santo Agostinho). -- Creemos, pois, em Vós, com todas as forças de nossa alma, cremos que sois um só e simplicíssimo Deus, e assim igualmente sois, em verdade, Deus Pai, Deus Filho, Deus Espirito Santo. Este é o Mistério insondável de vossa Divindade que transcende toda inteligência criada, a qual prestamos livremente o obsequio racional de nossa Fé, Deus, Infinito e onipotente, não seria possível que Vós pudésseis enclausurar dentro dos limitados e imperfeitos conhecimentos de nossa tão pequena capacidade intelectual. Mas, porque sois Bom, inevitavelmente Bom, não quisestes exigir de nós uma homenagem que forçasse as propriedades de nossa natureza. E iluminados pelos esplendores de vossa revelação, sem penetrar a possibilidade -- o que seria compreender-Vós -- vemos certa necessidade de que Deus, so por dereis ser Uno e Trino. Uno porque vossa infinitude não compadecesse os limites exigidos por toda multiplicação: Trino para apresentardes em Vós todas as perfeições cujas imagens deparamos em Vossa Criatura. Em Vós, naturalmente sem as lacunas que são o signo de nossa contingência, não poderíamos não encontrar o arquetipo das suas sagradas relações que se completam entre as perfeições de vossas obras. Dificilmente conheceríamos um Deus que não fosse Pai, que não realizasse esta perfeição misteriosa dos seres vivos; nem compreenderíamos Deus Pai, e Creemos em Vós, Mistério dos

e Deus Filho sem os transportes amorosos que a natureza mesma deposita nos entes que se recriam nestas relações. Nas criaturas, pela sua materialidade, as relações de origem envolvem um sem numero de imperfeições, que a nossa piedade repugna atribuir à Vossa Pureza Imaculada. Vós, porém, nos ensinastes que, junto de Vós, elas se processam, escomadas das impurezas da matéria na mais exalta das operações intelectuais. Vós nos revelastes que Deus Filho tem, como proprio chamar-se: Verbo, concebido, pois, no pensamento eterno de Deus Pai, concebido e gerado numa geração inefável eternamente atual e eternamente perfeita que permite a existência de dois numa substancial oração divinamente fecunda que necessita a existência de um terceiro, que substancia o amor eterno dos dois primeiros! Misterios! Nossa razão ao contemplar-Vós fica primeiramente aturdida, muda de espanto. Mas, bem depressa seus olhos maravilhados descobrem harmonias: inebriantes, esplendores inauditos, belezas arrebatadoras, desconhecidas na terra, e é por um grão de admiração, na embriaguez de um entusiasmo proximo do extase, que ela saudou o concerto harmonioso no qual graças a Trindade de pessoas e a unidade de natureza, se unem em Vós perfeições eminentemente desejáveis, mas que pareciam excluir-se para sempre: a unidade e a pluralidade; a ordem e a igualdade; a hierarquia e a independência, o prazer de dar sem empobrecer, e o de receber sem indigência previa (Je Roy). Creemos em Vós, Trindade Santissima. Rendemo-vos, com amor, a homenagem da mais nobre de nossas facultades, enquanto esperamos, confiados em Vossa Misericórdia, contemplar-vos um dia face a face naquela luz sublime que nos desvende vosso misterio. -- Amen.

A Holanda católica durante a guerra

Pouco depois de terminada a guerra, organizou-se em Amsterdã uma grande exposição com o objetivo de mostrar ao público a obra da Resistência durante a ocupação. Via-se nessa exposição quadros estatísticos do numero de holandeses que haviam atravessado o Mar do Norte para se unirem às fileiras inglesas, de jovens e estudantes que foram capturados, das espécies de sabotagem que foram realizadas, dos livros e publicações ilegais da Resistência, etc. etc. Muitos artistas holandeses dedicaram meses de trabalho para a confecção desses quadros demonstrativos. No entanto, algo faltava. Falta precisamente o que havia sido a base de nossa resistência católica, o que nos impelia a resistir. Por que nós lutamos? Só porque os nazistas invadiram o nosso país, ferindo no vivo nossos sentimentos nacionais? Essa foi uma das razões. Havia, porém, uma razão mais profunda. Em 1934, quando os movimentos nacional-socialistas e fascistas começaram a se infiltrar na vida política da Holanda, os Bispos holandeses condenaram ambos os sistemas, afirmando em 1936: "Os que prestam ajuda a este partido (partido holandês nazista) não poderão participar nos Sagrados Sacramentos." Os alemães não vieram invadir a Holanda com o único propósito de ocupar o nosso país. Criam-se os profetas de uma nova concepção da vida, criam ter achado, com sua filosofia, a solução para todos os problemas da vida. Todas as suas ações estavam penetradas por suas idéias, tanto a política como a legislação trabalhista e a imprensa. E exatamente por que o catolicismo não é meramente algo que ocorre no interior das igrejas, mas que tem suas consequências em cada aspecto de nossa vida diária, teve logo que lutar com os invasores. Ambos os contendores estavam dispostos a dar o tudo, até

vida, contanto que fizessem triunfar suas idéias. Daí uma batalha -- frequente, mente sem armas de fogo do nosso lado -- desde o principio da ocupação até o final. Estou me referindo a vida espiritual, contudo que isto acarreta na vida prática. O exercito dos católicos, linha o seu quartel general em Utrecht, no palacio do Cardeal de Jong. Desde o primeiro momento, os Bispos Holandeses se dirigiram aos católicos desse centro, e muito frequentemente suas palavras foram um manual de força para os combatentes. Realizada a invasão alemã, os Bispos dirigiram uma pastoral aos seus fiéis. Não se retrataram do que haviam dito em 1934. Ser nacional-socialista continuava sendo proibido. E logo deram a conhecer pastorais e mais pastorais. Não somente nas pastorais coletivas, mas também a cada instante quando os nazistas faziam a vida católica da Holanda, atacando nossas escolas, nossas organizações, nossa imprensa -- os Bispos falaram para nos explicar qual a opinião da Igreja sobre o assunto. Proclamaram as boas novas do Evangelho, interpretando-o e aplicando-o ao momento que viviamos. Quanto mais ficava visível que os nazistas abandonavam os principios da Igreja, mais diretivas nos davam os Bispos. As cartas episcopais daqueles anos estão cheias de citações de São Paulo, porque este havia escrito suas epistolas em um tempo em que a Igreja, em seus primeiros anos, se achava em semelhantes dificuldades. A 2 de Abril de 1941 foi proibida a Organização Católica de Escoteiros. Ao mesmo tempo os na-

zistas confiscaram todos os bens da organização. Durante o ano de 1942 suprimiram todas as demais organizações católicas juvenis. Muitas de nossas escolas foram fechadas. Muitos conventos e mosteiros foram ocupados pelas tropas nazistas e pelas organizações do partido. Após a saída dos ocupantes, muitas vezes o edificio ficava vazio durante muitas semanas. Entretanto, era proibido aos religiosos a volta a sua casa. Verificamos assim que estas medidas dos nazistas tinham mais que um significado militar. Mas apesar de tudo, as Ordens continuavam sua vida, ainda que muitas vezes duas ou mais comunidades tivessem de se acomodar em uma só residência. Era o momento propicio para que um católico ajudasse o outro. De um modo geral, pode-se dizer que nos sentiamos em uma situação parecida com a que os cristãos dos primeiros séculos de nossa era tiveram que aguentar. Sabíamos sempre que os melhores dentre nós estavam pagando com suas vidas pela vitória de nossos ideais. Recordemos o Padre Carmelita Titus Bransma e o Padre Robert Rogout S. J., ambos professores da Universidade Católica de Nijmegen. E havia muitos outros, jovens e velhos. Todos morreram porque amavam a Deus e a seu país, mais que a si mesmos, e seu amor era mais forte que o terror dos alemães. A nós outros, os sobreviventes, não nos cabia senão uma responsabilidade muito grande. Devemos trabalhar para fomentar o grande ideal e realizar todas as belas possibilidades de nossa religião. Frank van de Loo.

A Igreja no Japão de após guerra

É natural que um homem em situação acida sem titubear um programa político que tenda a encher seu estômago vazio, que possa assegurar a sorte dos seus ou que simplesmente prometa melhorar sua situação. Como as condições de vida do japonês de hoje em dia são tão lamentáveis que qual quer coisa, representa para ele um avanço, não é estranho que algum caia nas redes que estende o marxismo. São inumeráveis as famílias japonesas que vivem ainda em misérrimos albergues, quase debaixo da terra. A alimentação é insuficiente, os remédios escasseiam, a mortalidade atinge cifras elevadíssimas e são milhões os que carecem de trabalho. A duras penas se encontra insegurança ou materias primas, e o que é pior, nenhum destes problemas mostra sinais de melhorar em um futuro mesmo longínquo. Eis a sorte de uma nação arruinada pela guerra, cuja rota para a restauração é ingreme e difícil. E porque esse ambiente favorece o comunismo, o japonês que ama sua patria, preocupa-se seriamente pelo problema, pois sabe que o triunfo dessa doutrina seria o fim de sua vida nacional. Todos desejam que persista a unidade que ainda se obtém no Japão através de sua lealdade ao Imperador, em quem acredita, e a história da nação parece confirmá-lo assim, como o primeiro dos japoneses. E além disso está convencido de que a democracia mais genuína pode florescer sob o reinado de seu spai imperador, o que alenta sua simpatia pelos costumes dos norte-americanos e debilita a que pudesse sentir pelos métodos e idéias soviéticas. Ademais, tem a segurança, tão nos admiram, de que a Igreja Católica é a maior força de oposição ao comunismo, a inimiga irreductível do sistema ateu do So Viet. E há fatos que se juntam as suposições para assegurar-lhe essa crença: o comunismo é fraco nos Estados Unidos e o catolicismo é forte ali. Se não, olhai como os soldados norte-americanos enchem as Igrejas do Japão aos domingos pela manhã... Ademais as notícias que chegam de todo o mundo referem-se frequentemente à luta entre Krenlin e o Vaticano. Em quartas nações européias não se produz agora o ataque selvagem do primeiro ao segundo? Por todas as partes a mesma historia: a Igreja frente ao comunismo. E o japonês, que não é católico nem talvez cristão, vê uma e outra vez sobre este pensamento, até chegar à convicção de que, já que aborrece o comunismo, não pode fazer nada melhor do que aliar-se ao catolicismo, com sua filosofia, sua cultura, sua ética e suas doutrinas sociais, com sua defesa da liberdade e de todos os direitos humanos, porque ali está o baluarte contra o inimigo comum.

Em mais de uma ocasião, funcionários oficiais pediram que se enviasse ao Japão quantos sacerdotes e religiosos for possível, para que levem a cabo trabalhos religiosos, caritativos e sociais, pois desse modo o Japão poderá levar

MAIO

Maio é o mês dedicado de um modo especial ao culto da Virgem Santissima. Por todo o orbe católico recebe ela nestes dias festivos a veneração e o amor que lhe rendem com ardor e dedicação os filhos agradecidos. Neste intuito, seus devotos cobrem-lhe os altares de flores perfumadas. Cercam-lhe de luzes a imagem formosa. Entoam-lhe hinos mimosos, a portia. Celebram-lhe o poder. Exaltam-lhe as virtudes. Glorificam-lhe a maternal bondade. Mais do que em qualquer época do ano, elevam-se preces fervorosas, que se evolvam como nuvens de incenso ao trono da Rainha de maio. Entretanto, a devoção que mais lhe agrada; as flores que mais aprecia; os dons que mais lhe tocam o coração, são as virtudes e as boas obras que lhe oferecem as almas sinceras, empenhadas em seguir-lhe os passos no caminho do dever e da piedade. Por isso, o escopo deste belo mês é alcançar uma graça, praticar uma virtude, arrancar uma fraqueza, debelar um vicio, dominar o defecto arraigado e pre-dileto. Do mes de Maria, deveremos sair mais perfeitos, mais conformados, mais espiritualizados. Eis o alvo que convem ter em mira desde o começo até ao fim do querido mês de maio, afim de que seja proveitosa e fecunda em boas ações. Fr. Benedito Destefani, OFM.

A Obra das Vocações

Pe. Arlindo Vieira, S. J. Quem planta colhe, quem súa pela causa de Deus vê sem demora o fruto de seus trabalhos. Eis um exemplo eloquente. Falamos de pouco o Pe. José, Escoto, filho de Sorocaba e vigário de Taubaté. Ao chegar à paróquia, onde esteve pouco tempo, porque o colheu prematuramente a morte, seus primeiros cuidados se voltaram para a obra das Vocações Sacerdotais, de que é apostolo infatigável o venerando bispo da diocese, D. José Carlos de Aguirre. O digno vigário, por sua vez, organizou um selecionado e numeroso grupo de corinthas que mereciam sempre toda a sua solicitude. Dentro de dois anos enviou vários deles para o Seminario menor de Sorocaba e foi aumentando rapidamente o pequeno rebanho. Disse-me o reitor do Seminario que são todos muito bem escolhidos, continuam firmes na vocação e dão grandes esperanças. E assim que dentro de dois ou três lustros teremos uma dezena de sacerdotes filhos de uma cidade paulista que durante muitos deanos não deu um padre sequer à Igreja. Quanto pode fazer em tão pouco tempo, um sacerdote animado do espirito de Deus! Esse exemplo é digno de ser imitado por nossos jovens e fervorosos vigários. Bem-aventurado aquele que consegue parte de seus bens, de sua atividade, de sua vida à formação de sacerdotes! Grande recompensa lhe está reservada na eternidade por, Aquele que não se deixa vencer em generosidade.

CABELOS BRANCOS só tem quem quer JUVENTUDE ALEXANDRE USA E NÃO MUDA, quem os não quer

Bar-Restaurante Leão Preços Populares. Canja especial e mais 70 pratos p/ escolher COMIDA QUENTE A QUALQUER HORA AVENIDA SÃO JOÃO N.º 284 (perto do Cinele e Telegrafo)

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO Cr. \$ 20,00 São Paulo - Santos Ltda. Ônibus diariamente de hora em hora entre São Paulo-Santos

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula Amen.

ANO XX

São Paulo, 1 de Junho de 1947

N.º 173

GEORGISMO TAPUIA

Sob este titulo, no correr da semana alguns órgãos da imprensa diaria de São Paulo publicaram o seguinte e interessante artigo, de autoria do Dr. Mario Mazagão, a proposito da reforma tributaria contida no ante-projecto de Constituição elaborado para o Estado de São Paulo:

O surto georgista, que se manifestou na Assembleia Constituinte Estadual, passará para a historia politica do Brasil como curioso episodio.

George não foi economista de profissão. Entre suas varias atividades predominava a de jornalista. E principalmente a vivacidade e ao brilho do seu estilo de homem de imprensa e que se deve o exito do «Progress and Poverty», bem como a influencia, breve mas rumorosa, que exerceu nas agitações socializantes da segunda metade do século XIX.

Com efeito, despido das maravilhas e adornos com que se impôs a admiração do publico em 1879, o livro basico de George se reduz a uma mistura inconsequente de idéias pescadas em varios sistemas economicos antagonicos. Deram-lhe vida somente o espirito humanitario, que o ditou, e as qualidades de polemista, com que foi escrito.

A contradicção interna do georgismo mostra-se com poucas palavras.

Marx, distinguindo-se dos comunistas, pregava a socialização da riqueza de produção apenas, conservada a propriedade particular da de consumo. Mas a determinar exatamente o objeto da pretendida socialização, que versaria sobre o capital, apresentava, desta uma noção nova.

Para a generalidade dos autores, capital é qualquer quantidade de economia aplicada á produção. Para Marx, só era capital a quantidade economica capaz de produ-

zir outra sem trabalho do dono.

No fundo, o ponto de partida de George foi essa concepção marxista. Apenas deu dela uma interpretação especial, a saber: a unica riqueza que realmente engendra outras, criando algo novo, é a terra. Logo, a terra é que deve ser nacionalizada, podendo os homens conservar a propriedade particular dos demais bens.

A idéja georgista do imposto unico representava apenas a formula para se conseguir a socialização agraria sem emprego da força e sem indenização. Destinava-se esse imposto a servir a renda da terra, na qual George, mercê de uma falsa interpretação das teorias de Ricardo e de Stuart Mill, via a causa da miseria coletiva.

O ponto central do georgismo é, pois, em verdade, a velha e ingenua idéja fisiocratica de que a terra é o unico fator de produto liquido. Nessa parte, o «Progress and Poverty» é reedição do «Tableau Economique» do dr. Quesnay, publicado em 1758.

Conseqüentemente, o georgismo é um acasalamento romantico do coletivismo marxista com o individualismo fisiocratico de Mercier de la Rivière, tudo temperado com adulterações do molho classico ricardiano.

Que no seu tempo a obra de George, não pelo significado científico, mas pelas qualidades literarias, movesse a opinião publica e provocasse a criação de entidades como a «Land Nationalization Society» na Inglaterra, ou o «Boden Reform» na Alemanha, é coisa que se compreende. Mas que, em plena época da desintegração do atomismo e dos produtos sintéticos, haja crentes no principio setecentista de que a terra é o unico fator de riqueza, na verdade maravilha!

Já se foi o tempo em que econo-

mistas, como Ricca-Salerno, gastavam energia em desmontar a serio o georgismo (Vide «La nazionalizzazione della terra, na Nuova Antologia», 1893).

Suas idéias e o imposto territorial como imposto unico são mencionados hoje como assuntos de interesse puramente historico. Isso quando se mencionam, porque de regra já nem lhes fazem allusão os livros modernos de historia da ciencia economica.

Exemplifico. Nos Estados Unidos da America do Norte (patria de George) — publica o professor Lewis Haney, de Nova York em junho de 1940, uma edição revista de sua atualissima «History of the Economic Thought» (ed. Macmillan). Pois esse magistral estudo dedica a Henry George, precisamente, cinco linhas e meia a pgs. 719.

Na Inglaterra, o professor Erieh Roll imprime, em 1938, o seu magnifico livro «A History of Economic Thought» (ed. Faber and Faber). Apesar do desenvolvimento dado á materia, ai nem aparece o nome de George. E o silencio se justifica, pois a historia do pensamento economico não se cõfunde com o relato das divagações mais ou menos brilhantes dos escritores de ficção sobre temas creatísticos.

Dizia o saudoso Rafael Sampaio que o Brasil é o país das «dores reflexas». Autentica dor reflexa é a agulhada georgista, que, com atraso de setenta anos, reponta agora nas angustias lhar-gas da Assembleia Constituinte de São Paulo.

O pior é que o grande Rui foi trazido á baila para apadrinhar a

(Conclui na 7.a pagina)

NOTA INTERNACIONAL

A ATUAÇÃO DOS PARTIDOS DEMOCRATAS CRISTÃOS E A EXPANSÃO DO COMUNISMO

Dois telegramas do correspondente da United Press, Harrison Salisbury, dos dias 25 e 27, deste mês, dão um balanço eleitoral dos varios Partidos Comunistas em todo o mundo. Desses dados podemos tirar algumas conclusões, sendo 2 delas deveras desoladoras São os seguintes os dados estatísticos mais dignos de nota:

Países	% de votos comunistas nas eleições de 1946 e 1947
Bulgaria	54
Alemanha — Zona Russa	44
Boemia — Moravia	40,3
Eslovaquia	30
França	26
Finlandia	24
Italia	20
Hungria	18
Países Baixos e Noruega	9 a 12
Brasil	10
Alemanha — Zonas Ocidentais	10
Suecia	9

Esses dados levam-nos as seguintes considerações e conclusões:

1. — A liberdade de voto nos países ocupados pelos russos é uma farsa: de fato, os 4 países primeiros colocados com maior porcentagem de votos comunistas, se encontram na Europa ocupada por tropas russas. (nota-se que faltam os dados da Polonia, Rumania, Austria ocupada e Yugoslavia). Alem disso pode-se verificar que num mesmo país, como a Alemanha, na zona russa 44% da população votou nos comunistas ao passo que na zona aliada, somente 10%.

2. — Os países não ocupados por tropas russas, que tiveram a maior porcentagem de votação comunista são dois dos maiores países católicos: a França e a Italia. Outros dados do correspondente da U. P., mostram que o Partido Comunista Italiano se considera o maior partido extremista de todo o mundo depois do russo, pois conta 2 milhões de membros; alega ainda o mesmo partido, que em relação ao numero de habitantes, é o maior de todo o mundo, pois o partido na Russia só possui 6 milhões de membros, três vezes mais que o italiano, cuja população russa é quatro vezes a da Italia. Fenômeno identico se verifica na França. Somos obrigados a admitir que a filha primogenita da Igreja, a nação mais gloriosa da Cristandade, a França, e a Italia, sede do trono Pontificio, são os dois países que, em relação ao numero de habitantes, possuem os maiores partidos comunistas de todo o Universo.

Dé quem é a culpa, senão da politica hesitante, inoperante e conciliatoria dos respectivos Partidos Cristãos Democratas?

3. — Outros dados dos mesmos telegramas nos levam a outra triste conclusão: o Brasil com uma população de 40 milhões de habitantes, possuía um partido comunista com um numero de membros igual ao da China, que tem uma população de 400 milhões de almas; outros dados indicam tambem que todos os partidos comunistas da America Latina juntos contam com 188 mil adeptos, menos portanto que o Brasil sozinho.

4. — Se o Partido na Russia só possui 6 milhões de membros que governam com mão de ferro uma população de 160 milhões de almas, deduz-se que para a maioria dos países da Europa se tornarem marxistas, os seus respectivos partidos bolchevistas não necessitam aumentar seus quadros, mas só tomar o poder pela força: por meio de uma revolução ou uma guerra.

A. L.

5 notícias das Missões

1 TAMBEM OS NEGROS SÃO CAPAZES — O ano de 1946 trouxe aos negros da U. S. A. diversas victorias de grande importancia. Neste ano, pela 1.a vez a Companhia de Jesus admitiu ao Noviciado um jovem de cor. E tambem os padres Passionistas acceptaram o 1.º Novigo preto. Pela 1.a vez as Irmãs Franciscanas de Sta. Maria admitiram noviças pretas, e as Servas do Espirito Santos candidatas da mesma cor. Tambem pela 1.a vez noviças Dominicanas da Adoração perpetua foram admitidas aos votos formando assim uma Comunidade sem distincão de cor. Pela 1.a vez um professor Negro foi admitido num collegio como lente de Filosofia. Pela 1.a vez 2 estudantes pretos foram admitidos no Seminario arquidiocesano de Detroit. Na Universidade de São Francisco Xavier, de Orleans, pela 1.a vez padres negros foram parâmetros de formatura. O mesmo se deu na Universidade de Baton Rouge. Tambem pela 1.a vez as escolas catolicas dos pretos puderam tomar parte nas concentrações escolares da «Cruzada Universitaria», na cidade de Nova-Orleans. Nesta cidade puderam os estudantes pretos frequentar escolas da Ação Catolica. Pela 1.a vez um padre negro colou grau de doutor na Universidade de Fordham de Nova York (S. Aug. M.).

2 EXERCITO JESUITA NO FRONT MISSIONARIO. — Nas 50 Missões Jesuiticas trabalham: Sacerdotes estrangeiros ... 2167 Sacerdotes indigenas ... 449 Escolasticos estrangeiros ... 205 Escolasticos indigenas ... 621 Irmãos coadjutores estr. ... 389 Irmãos coadjutores indig. ... 275

Total: ... 4.109 (El Siglo de las Misiones, Bilbao).

CANAL DA MISSÃO Sagrada Propaganda da Fé publicou os ultimos de

dos estatísticos sobre as Missões no ultimo ano de 1946. São um numero de 558 as Missões que atualmente estão sob seus cuidados.

Numero de Missões: Asia: 246 Catolicos 8.239.116, Catecumenos 957.336; Africa: 157, Catolicos 1.608.580, Catecumenos 2.291.608; America: 74, Catolicos 3.035.903, Catecumenos 5.847; Oceania: 70, Catolicos 2.997.049, Catecumenos 124.218; Europa: 19, Catolicos 866.338, Catecumenos 98. (Catholicismo, Madrid).

4 A DIREÇÃO DA AGENCIA FIDES — A Agencia Internacional «Fides» inicia o 20.º ano de sua existencia. O pessoal da sede central — alem de Mons. Caselli, chefe da secção estatistica e excetuados os auxiliares, — está assim distribuido: Sub-diretor e redator da lingua espanhola Mons. Juan de Unzué; Administrador e redator da lingua inglesa, Rvd. Pe. Jorge Heinzmann (das Missões estrangeiras de Maryknoll); redator da lingua italiana, Mons. Lazaro Acquistapace; Redator da lingua alemã Mons. João Schonhoffer; Redator da lingua estava D. Nicoláo Lazarewicz; redator da lingua franceza, o Revdo. Pe. Antonio Anóge (das Missões estrangeiras de Paris). (Agencia Fides).

5 MISSIONARIOS AVIADORES. — Ha um ano foi fundada em Illinois (USA) uma organização destinada a preparar missionarios aviadores e a fornecer aparelhos ás Missões. Desde aquic tempo, já receberam o diploma de Missionario-aviador 22 padres de diversas Congregações: Oblatos, Paulinos, Beneditinos, Redentoristas, Pes. Brancos, Jesuitas, Pes. do Verbo Divino, dos Sagr. Corações, todos eles destinados ás Missões estrangeiras, e mais 8 sacerdotes seculares, destinados ás Missões no proprio País. (El Siglo de las Misiones, Bilbao).



O grande acontecimento citadino!
por motivo das proximas
Ampliações

por que passará o nosso predio e anexação do novo edificio da Rua Conselheiro Crispiniano, estamos realizando, com imprevisto sucesso, a nossa tradicional

LIQUIDAÇÃO SEMESTRAL

Em todos os andares, em todos os departamentos, milhares de artigos marcados com

DRASTICAS REDUÇÕES!

Casa Anglo-Brasileira Sucessora de **MAPPIN**

*diversos
Em
Revista*

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula Amen

ANO XX

Diretor:
Plínio Corrêa de Oliveira

São Paulo, 8 de Junho de 1947

Diretor-Gerente
Francisco Monteiro Machado

NUM. 774

Pio XII fala ao mundo sobre a crise da civilização ocidental

Só com a recristianização do Ocidente se evitará a catástrofe iminente

Publicamos hoje o texto telegráfico do notável discurso pronunciado pelo Santo Padre Pio XII ao agradecer os cumprimentos que lhe foram apresentados pelo Sacro Colegio Cardinalício, por ocasião do dia de Santo Eugênio, onomástico do Sumo Pontífice. Como tal discurso contém valiosos ensinamentos preciosos, registramos-os nesta notas.

Antes de tudo, note-se a objectividade e fortaleza da atitude assumida pelo Sumo Pontífice. A descrição que ele nos faz, do panorama contemporâneo, está longe de ser rosca, e constitui um desmentido frontal aos católicos que se comprazem em ver no mundo de hoje um mar de rosas. Quando o LEGIONARIO diz sobre a época em que vivemos algumas verdades amargas, ha rostos que se fecham, simpatias que se retraem, aplausos que murcham. Somos pessimistas, vemos tudo através de olhos negros, etc. etc. Leia-se entretanto o balanço da situação presente, feito com clareza no discurso de Pio XII. O resultado é precisamente o deficit moral, politico e espiritual formidável, que costumamos denunciar.

Ver as coisas como elas são, e dizer que são pessimas quando de fato são pessimas, está longe de ser pessimismo. É realismo. Mas o verdadeiro católico, ainda quando vê negro o quadro, não desanima, e precisamente nisto ele se diferencia dos pessimistas. Por maiores que sejam as dificuldades, a Providencia vela sobre nós. É desta virtude de confiança, que nos dá um exemplo Pio XII, quando, concluída a lugubre descrição dos dias em que vivemos, afirma que tudo ainda pode ser salvo pela virtude da Igreja, e incita os católicos a luta. Vistas as coisas sob esta luz, bem podemos dizer que não somos pessimistas porque, graças a Deus, se ha coisa que jamais nos faltou, é o animo de lutar.



dentemente. Mas, quando as medidas de após-guerra e de tempo de paz — que nada têm a ver com a punição dos criminosos de guerra — são examinadas, suscitam as mais amargas desilusões, especialmente em face das faltas cometidas pelos regimes passados. É um engano pensar que se consegue edificar a segurança geral, usando em seus alicerces ruínas, não somente materiais, mas atentando também contra a humanidade viva. Como se poderia acreditar em segurança numa Europa cujos habitantes são presas do desespero e do desanimo, quando obscuras e lugubres forças da desagregação repetem facilmente o que fizeram as de ontem? Conhecemos quão extensa é a gravidade dos horrores sem nome, pelos quais o regime vencido cobriu de desolação a Europa e não queremos diminuir o vulto de suas faltas, nem tolerar os métodos de odio e violencia em que esse regime viveu; por que empregar armas cujo uso em outras mãos suscitou justa indignação? E que homem sensato quieria procurar na ruína e na miseria de um vizinho a garantia para a sua propria segurança e estabilidade?

Eis porque, mais uma vez, queremos exortar e advertir os povos; a segurança, tanto quanto é possível de ser atingida neste mundo, não pode ter outra base solida a não ser a saúde física e moral do povo, a boa ordem publica no interior e no exterior, as relações normais da boa vizinhança. Ora essas relações normais, mesmo depois da segunda guerra mundial, são sempre passíveis de serem renovadas. Possam os governos de Estados não deixar escapar esta ocasião que bem poderia ser a ultima.

Quanto à prosperidade... Fala-se muito também na prosperidade universal, que teria de vir igualmente a maturidade como um fruto da vitória. Onde está ela? A produção e a super-produção — eis a chave ou o cesamo, o segredo para apagar até os ultimos vestígios os maus efeitos da guerra, para transpor todos os abismos que a guerra abriu. Mas a prosperidade das nações só pode ser firme e segura, quando se baseia na sorte comum de todas elas.

Fala-se ainda sobre a liberdade que seria o fruto da vitória, triunfante sobre o arbitrio e a violencia. Contudo, a liberdade só floresce onde imperam o direito e a lei, garantindo eficazmente o respeito à dignidade dos individuos e criando condições estáveis para os homens e a sociedade.

Enquanto aguardam o estabelecimento da paz, milhões de seres humanos continuam a viver sob opressão e sujeitos a arbitrariedades. Para eles nada é certo, nem o proprio lar, nem os bens, nem a liberdade e nem a honra. Assim, extingue-se em seus corações a ultima centelha de serenidade o fé. Quando em Nossa mensagem de Natal, em 1944, Nos dirigimos a um mundo confiante na democracia, a fim de sermos campeão e propagador das ideias democráticas, tentamos expor os principios e postulados morais de uma ordem democratica, sadia e justa.

São muitos os que hoje receiam que a confiança na ordem democratica tenha desaparecido diante

NUMERO AVULSO

Cr\$ 0,40

RIO DE JANEIRO

Cr\$ 0,60

Tambem é digna de nota a observação do Sumo Pontífice sobre a identidade de métodos e idéias (Conclui na 2.ª pagina)

VATICANO, 2 (APP) — O Papa recebeu hoje todos os membros do Sacro Colegio para a reunião oficial da apresentação de

felicitações pela passagem do Seu aniversario.

Nessa ocasião, S. S. pronunciou longo discurso que foi irradiado em varios idiomas.

É o seguinte o texto integral da alocução de Pio XII:

«Mais uma vez, a passagem da testa de Nosso Santo Predecessor e celeste Padroeiro Nos oferece a ocasião de tratar um pouco convosco, veneráveis Irmãos, os importantes temas que os graves acontecimentos da hora atual, bem como os perigos que ameaçam o mundo inteiro, suscitam. Que esta expansão cordial de Nossa alma e a reciprocidade dos pensamentos e sentimentos, de que vosso venerando Decano Nos deu tão agradável testemunho, sejam para cada um de vós. Nossos conselheiros intimos e fieis colaboradores, e para Nós igualmente, um estimulante para que prossigamos com renovada confiança e energia nesta obra de apostolado, que hoje mais do que nunca pesa sobre os operarios da vinha do Senhor e

sobre os ministros do santuario. I — 1947, ANO DE DECEPÇÕES

O ano de 1947...! que julgamento lhe farão os seculos vindouros? El-lo já chegou à metade do seu curso e até agora, até o momento em que falamos, que trouxe ele ao mundo, alem da antitesse aparentemente inconciliavel entre o terrivel acumulo dos problemas a serem resolvidos, em que a humanidade emerge e se embarraca, ante a humilhante insuficiencia de suas soluções?

O «veredictum» da Historia responderá ao que ocorrer nos meses que ainda faltam para completá-lo. Os ferimentos da guerra não foram ainda cicatrizados; alguns mesmo, se aprofundaram e se agravaram. Jamais se falou tanto em segurança geral, que deveria ser fruto da vitória. Mas onde está ela? Considerando-se os fatos em sua realidade, temos que reconhecer, que não é possível, mesmo com as melhores intenções, fazer reinar o emblema desta segurança que a humanidade aspira tão ar-



ELMO

CIA. DE CIGARROS
Souza Cruz



FILIAL DE SÃO PAULO — RUA ALEGRIA, 300
Loja, Vendas a Varejo — R. JOSÉ BONIFACIO, 308

ESQUEMA DA ALOCUÇÃO PAPAL

- I — 1947, ano de decepções:
- a) decepção quanto à segurança geral; decepção quanto à eliminação do espirito de violencia;
 - b) os erros do nazismo são perpetuados pelo comunismo;
 - c) decepção quanto à prosperidade e liberdade;
 - d) decepção quanto à restauração da sã democracia;
 - e) ainda é possível remediar tantos erros.
- II — apreensões quanto ao futuro da mocidade;
- III — em crise a instituição da familia;
- IV — o fracasso é evidente, mas confiemos em Deus;
- V — o comunismo se aproveita do panico universal;
- VI — os homens de Estado contrarios ao comunismo deveriam seguir a orientação da Igreja;
- VII — os católicos devem lutar contra a ação dissolvente do comunismo;
- VIII — a Igreja vencerá.

EVANGELHO

Os convidados para o Banquete Divino

DOMINGO INFRA OITAVA DO CORPO DE DEUS

Sao Lucas, XIV, 16-24

Naquele tempo, disse Jesus aos Fariseus esta parábola: Certo homem deu uma grande ceia, para a qual convidou muita gente...

COMENTARIO

Convidado para jantar em casa de um fariseu, Jesus acedeu benignamente ao convite. Entre o convite, se conversava nos longos repastos dos dias de sábado...

dos. Convidados primeiro numa gratuita e insondável predileção do Pai celeste, não serão admitidos no Reino...

Este é o significado imediato da parábola. Tem, no entanto, uma aplicação mais ampla. Descendentes dos Gentios, todos nós fomos chamados para a vida eterna...

Por isso, por sua resistência à graça serão os Israelitas rejeitados.

O CULTO MARIANO NO MUNDO MISSIONARIO

É verdadeiramente célebre e quase lendário o culto de Maria no Japão. Em 1549, penetrando S. Francisco Xavier no Japão, levou consigo uma imagem de Maria Santíssima.

Em Janeiro de 1911 - escrevia - aqui abri uma pequena capela na cidade de Meisan, onde os pagãos veneram uma imagem da SS. Virgem com o título de Tien-Chumai.

(conclue na 7a página)

EMPÓRIO, PADARIA E CONFEITARIA PARANÁ. Generos alimentícios, pães, biscoitos de todas as qualidades. AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 1197 - FONE: 3-7660

CURIA METROPOLITANA Procissão de CORPUS CHRISTI

EDITAL

Carlos Carmelo de Vasconcelos

por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica

Cardenal Motta

do Titulo de São Pantearcio - Arcebispo de S. Paulo

Aos que o presente Edital virem, paz e bênção no Senhor.

Fazemos saber que no dia 5 de Junho celebra a Santa Igreja a solenidade de CORPUS CHRISTI. E sendo Nosso desejo que todos os fieis tomem parte na grandiosa procissão do SANTISSIMO SACRAMENTO...

A procissão sairá às 15 horas, da nova Catedral, e percorrerá o seguinte itinerário: Praça da Sé, Rua 15 de Novembro, João Bricola, Boa Vista, Largo de São Bento, Viaduto de Santa Ifigênia, Rua Antônio de Godói, Largo do Paisandú, Rua Dom José de Barros, Barão de Itapetinga, Praça Ramos de Azevedo, Viaduto do Chá, Praça do Patriarca, Rua Direita e Praça da Sé.

Haverá uma só bênção, no pórtico da Catedral. De conformidade com o c. 1.291 § 1 do C. J. C., mandamos a todos e quaisquer clérigos de ordens menores e sacras desta Capital, não legitimamente impedidos, que compareçam às 14,30 horas, do dia 8, na Catedral nova, vestidos de sobrepeliz...

Recomendamos a todos os fieis o maior respeito para com o Augustíssimo Sacramento em que está realmente presente o próprio Filho de Deus, Jesus Cristo Nosso Senhor e Rei dos Povos...

MANDAMENTO

Para boa ordem e disciplina da procissão de CORPUS CHRISTI, Sua Emcia. Revma. o Senhor CARDEAL ARCEBISPO, determina o seguinte:

- As 14 horas e meia do dia 8 de Junho, todas as Associações Religiosas devem encontrar-se nos lugares que abaixo lhes são indicados... Cada grupo de associações será guiado por dois sacerdotes e três clérigos auxiliares... Deverá haver, quanto possível, uniformidade nos cânticos dos varios grupos de associações...

VINDE E ADORAI A JESUS SACRAMENTADO

Adorai-o pública e solenemente proclamando-O sempre REI, SENHOR e SOBERANO de nossa Terra e de nossa Gente, inscrevendo-vos na Obra de Adoração Perpétua.

DIA 5 - FESTA DE CORPUS CHRISTI

às 8 hs. - Missa celebrada pelo Emo. Sr. Cardeal Arcebispo D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta. às 16 hs. - Recepção de novos Associados da Irmã Irmandade Eucarística e da Guarda de Honra...

O culto mariano no mundo missionário

(Continuação da 1.ª pag.)

Perguntei-lhes então:

— Desde quando conheceis a imagem da Mãe de Deus?

Responderam-me:

— Ouví o que nos contaram nossos antepassados: Depois de uma grande seca todos se dirigiram para o pagode, afim de pedir chuva. O demônio respondeu: Em tal casa achareis uma imagem da Mãe de Deus; pedi-lhe a chuva, que Ela vo-lo concederá. Foram pois, à casa designada e ali encontraram a imagem da SS. Virgem. Expuseram-na e pediram-lhe chuva que não tardou a cair. Desde então, quando temos alguma calamidade publica, imploramos sua proteção.

A SS. Virgem tem na China centenas de Igrejas e milhares de capelas erigidas sobre as ruínas do culto tributado antes à falsa «mãe da misericórdia».

(Do «Lar Católico», de Juiz de Fora).

O PAPA PIO XII FALA AO MUNDO

(Continuação da 2.ª pagina)

é a comum de pertencer ao mesmo Corpo Místico.

Quanto mais os esforços obscuros das potencias de decomposição e da discordia se estendam hoje sobre o mundo, maior deverá ser a eficacia da ação dos cristãos, de sua força de união, ordem e paz. Que verdadeiro catolico poderia pensar em se furtar a um dever tão premente?

Deveis, portanto, dedicar-vos, com todo o ardor a essa obra, intrepidos entre os inativos, crentes em meio aos incredulos, confiantes em meio aos desencorajados, cheios de amor divino em meio aos céticos.

O amor que vos norteia é intenso e vasto como o mundo. Nós o conhecemos por experiencia, e podemos aquilatar a sua intensidade pela admiravel generosidade com que os catolicos dos países mais prosperos contribuem para satisfazer as necessidades das populações atingidas pela guerra. Esses catolicos deram ainda muito mais do que os numeros publicados por certas fontes de informações o fazem supor.

A expressão de Nossa gratidão para com todos os doadores, unimos ainda uma vez Nossa fervente exortação: que vosso amor não arrefeça, mas que seja sempre maior e se manifeste em novas obras de auxilio aos povos desherdados. Existem ainda muitos países dos quais sobem aos Céus gritos de angustia e supplicas. O Céu escuta esse clamor, mas deseja extinguilo por intermedio de vossa caridade.

As palavras de Cristo: «Sempre que fizerdes um bem ao mais humilde de meus filhos, será a mim que o estareis fazendo», podem ser traduzidas da seguinte forma: Tudo o que fizerdes em beneficio do proximo estareis fazendo ao proprio Cristo, que, em vós e por vosso intermedio, estará auxiliando aos pobres e abandonados.

VIII — A IGREJA VENCERA

Assim, com a feliz convicção de que Cristo vive e opera em cada um de nós, afirmamos a todos os Nossos filhos e filhas de todo o mundo: «Resistite fortes in fide». O futuro pertence aos crentes e não os céticos e indecisos. O futuro pertence aos energicos, que procedem sem timidez ou indecisão. O futuro pertence áqueles que amam e não áqueles que odeiam.

A missão da Igreja no mundo longe de estar terminada, ultrapassa as novas experiencias empreendidas. A tarefa que vos é confiada pela Providencia Divina, nessa hora crucial, não é a de concluir uma paz pusillanime com o mundo, mas a de construir uma paz verdadeiramente digna diante de Deus e dos homens.

Implorar da misericórdia divina, para esse pobre mundo martirizado uma paz que a humanidade não poderá obter por suas proprias forças, é o dever que todos os Pastores e fiéis deverão cumprir com fé ardente sobretudo neste mês consagrado ao Coração do Divino Redentor.

Animados por uma confiança inquebrantavel na eficacia dessa supplica, e certos de sua força, concedemos de todo o coração aos Nossos ministros e aos crentes de toda a terra, Nossa benção apostolica.

FRACOS ANEMICOS TOMEM
Wittig Cheluloid
«SILVEIRA»
 Grande Tónico




EM VISTA DAS PROPORÇÕES ALCANÇADAS PELAS

GRANDES OBRAS EM NOSSO ESTABELECIMENTO

NECESSITAMOS INICIAR, 2ª FEIRA, UMA EXTRAORDINARIA

LIQUIDAÇÃO

Temos o dever de dar uma satisfação á nossa prezada clientela sobre esta ocasião unica e inadiavel. Com o desenvolvimento das obras que já atingem o 2.º andar e por ser ainda nosso desejo mandar executar trabalhos de vulto importante para as nossas futuras instalações, temos necessidade de terminar com grande parte dos sortimentos ultimamente recebidos. Assim, sem distinção de mercadoria, quer sejam os mais recentes modelos de inverno ou artigos de reputadas qualidades de todas as secções, eferecemos com

ENORMES REDUÇÕES NOS PREÇOS

RUA DIREITA, 162-190

O Sagrado Coração e a Companhia de Jesus

(Continuação da 3.ª pagina)

...mas com todo o alvoroço e gratidão aceitava e tomava a peito o cargo suavissimo que lhe foi confiado por Nosso Senhor Jesus Cristo, de cultivar, fomentar e propagar a devoção para com o Divinissimo Coração (21).

Finalmente, já que o mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor se dignou confiar á nossa Companhia o suavissimo encargo de cultivar, fomentar e propagar a devoção ao seu divino Coração, e prometteu abundantes graças aos Nossos que procurarem satisfazer este seu desejo, entendam todos que quanto mais fervorosamente promoverem a solida devoção ao Santissimo Coração de Jesus em si mesmos e nos outros, tanto maior será, e alem de toda a es-

perança, assim o aproveitamento espiritual de cada um, como o fruto dos trabalhos apostolicos da Companhia. (22).

- (1) (Carta 89, á Madre de Saumaise. G. II, 406-407).
- (2) (Autob. N.º 80. C. II. 92).
- (3) (Carta 132, ao Pe. Croiset. G. II. 545 a).
- (4) (Autob. N.º 93. G. II. 103).
- (5) (Autob. N.º 82. G. II. 93).
- (6) (Carta 97, á Madre de Saumaise. G. II. 429).
- (7) (Carta 132, ao Pe. Croiset. G. II. 553).
- (8) (Carta 100, á Madre de Saumaise. G. II. 438).
- (9) (Ibid., pág. 439).
- (10) (Carta 131, ao Pe. Croiset.

- G. II. 536).
 - (11) (Carta 141, ao seu Diretor, G. II. 627).
 - (12) (Carta 141, á Madre de Saumaise. G. II. 439).
 - (13) (Carta 132, ao Pe. Croiset. G. II. 553).
 - (14) (Carta 131, ao Pe. Croiset. G. II. 536).
 - (15) (Carta 132, ao Pe. Croiset. G. II. 555).
 - (16) (Carta 131. G. II. 536).
 - (17) (Ibid.).
 - (18) (Ibid.).
 - (19) (Carta 131, ao Pe. Croiset. G. II. 536).
 - (20) (Carta 132, ao P. Croiset. G. II. 550-1).
 - (21) (Congr. 23, Derc. 16.).
 - (22) (Epítome, n. 851).
- NOTA — Todas estas citações são tiradas de «Vie et oeuvres de Ste. M. M.», por Mgr. Gauthey — Edit. 1920.
- (Do «Mensageiro de Maria».)



LER E PROPAGAR O "LEGIONARIO" E' DEVER DE TODOS OS CATOLICOS

MOLESTIAS PULMONARES

Deitar sangue pela boca, ter tosse, dores nas costas, febris noturnas, etc., nem sempre indicia ser tuberculose. Os casos de Sifilis pulmonar são tão frequentes que, quando um paciente tido por tuberculoso é sifilitico, os médicos tratam a Sifilis em primeiro lugar. Não ha moléstia sifilitica, de maior gravidade que resista á ação do



auxiliar no tratamento da Sifilis, depurador fortificante, indicado para combater a Sifilis, que está á espreita para desferir seu golpe. A eficiencia deste depurador tão intelligente e cientificamente combinado é de um valor sem igual. Usai e colhereis seus beneficios. (128-EC/G)

Bar-Restaurante Leão

Preços Populares. Canja especial e mais 70 pratos p/ escolher COMIDA QUENTE A QUALQUER HORA AVENIDA SÃO JOÃO N.º 284 (Perto do Correio e Telegrafo)

FABRICA DE ORGADOS E HARMONIOS



J. EDMUNDO
 NOVQ HAMBURGO
 R. MARQUÊ DE SOUZA

BOHN
 R. GRANDE DO SUL-GRANDE

Aproxima-se a nova guerra

Os indícios que nos levam a crer que haverá proximamente uma nova guerra são inúmeros, como são inúmeros também os esforços e as resistências passivas que este mundo, ainda cansado e ferido da última operação, aguarda uma nova conflagração. Algo, no entanto, parece mostrar que todos esses esforços serão inúteis: a agressividade crescente da Rússia e o crescimento lento, mas constante, da reação anti-comunista nos EE. UU.

Desde a conferência de Moscou as revistas americanas Time, Life, Newsweek e Seleções, os maiores órgãos de influência ou de expressão da opinião pública dos EE. UU., vêm usando uma linguagem cada vez mais anti-soviética, chegando seus artigos varias vezes a se assemelhar aos editoriais anti-nazistas que precederam a entrada da America do Norte na guerra. Por seu lado, a Rússia fez um ato de prepotência tão tipicamente totalitário, como foi o do golpe desferido no Partido dos Pequenos Proprietários, o partido católico e conservador da Hungria, que veio causar nova onda de indignação e revolta no mundo inteiro. As palavras do Pres. Truman, ao se intear do fato, são típicas da atual situação: "A situação surgida em virtude da modificação do governo na Hungria é escandalosa. E' um ultrage ao mundo".

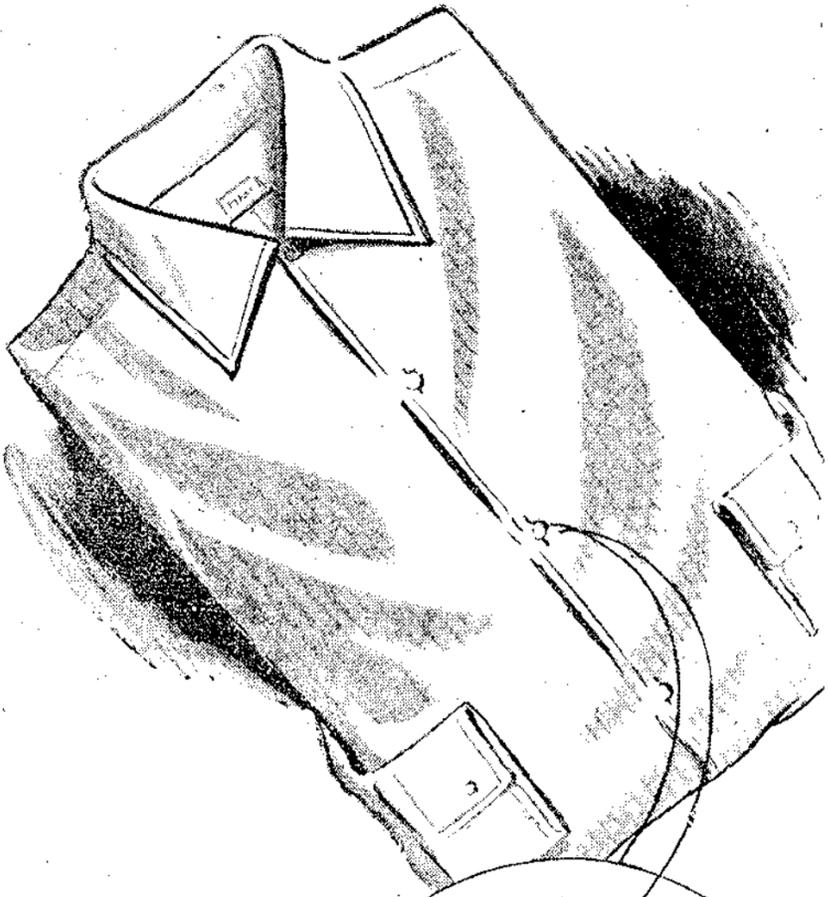
Se os partidos comunistas da Italia e da França iniciarem a oposição, não puramente parlamentar, mas uma oposição de sabotagem como parece indicar a decisão dos sindicatos de ferroviários, todos eles simpáticos a Moscou, de decretar a guerra em todo o sistema ferroviário francês, obrigando o governo Ramadier a tomar medidas positivas, pouco faltará para que os nossos dias se identifiquem com os de meados de 1939. A. L.

ANO XX | São Paulo, 8 de Junho de 1947 | N.º M. 774

Liquidação Semestral

CAMISAS MAPPIN

"Standard"



CR. \$ **75,00**

Casa Anglo-Brasileira

SUCESSORA DE

MAPPIN

Liga das Senhoras Católicas

No dia 30 pp., a Liga das Senhoras Católicas realizou uma Assembleia Geral Ordinária em sua sede social, à Av. Brigadeiro Luiz Antonio 580, a fim de ouvir a leitura do Relatório das atividades da associação durante o ano de 1946.

A sessão se realizou às 15 horas, tendo sido presidida pelo Assistente Eclesiástico da Liga,

Excmo. Revmo. Mons. Antonio Alves de Siqueira, Bispo eleito de Arica e Auxiliar do Emmentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota. S. Excmo. Revma. foi objeto de carinhosa manifestação da parte das suas associadas da Liga, e assumiu a presidência da sessão. Fizeram parte da mesa a Condessa

Amalia Matarazzo, Presidente D. Zili Ribeiro de Barbosa Ferraz, Vice-Presidente, e demais membros da Diretoria.

O Relatório indica que 1946 foi um ano de grandes atividades da Liga, que executou galhardamente seu programa social, não obstante as consideráveis dificuldades do momento.

A Assembleia aprovou por unanimidade o Relatório, sendo vivamente aprovada a sessão da atual Diretoria.

JÁ TEVE INICIO A GRANDE VENDA DO 1.º ANIVERSARIO DA

Camisaria André

Oferlas especiais em gravatas de pura seda e camisas finissimas com descontos reais de 10 a 30 %.

Só artigos novos, modernos e perfeitos.

R. JOÃO BRICOLA N.º 56

André

FONE: 2-2756

SANTO ADALBERTO, PADROEIRO DA LUTA CONTRA O MODERNO PAGANISMO

Por ocasião do recente centenário de Santo Adalberto, Sua Eminência o Senhor Cardeal Hlond, Arcebispo de Cracovia, publicou uma carta Pastoral em que salienta a ação daquele Santo na luta contra o paganismo e o aponta como modelo e patrono dos modernos batalhadores da causa católica contra o paganismo moderno.

Santo Adalberto guerreou contra o paganismo na Esécia e Hungria, batizou os apóstolos que mais tarde converteram esses povos, confirmou São Boleslau no propósito de pugnar pela Fé na Polonia, e terminou a sua vida num esplêndido ataque missionário contra o paganismo báltico.

Depois de descrever os erros do paganismo moderno, S. Em. acrescenta: "A reação dos diversos povos contra o paganismo contemporâneo e a força de ação desse paganismo variam de continente a continente. Em certos países, o paganismo já provocou graves distúrbios. Na Polonia, ele não

obteve sucesso, mas continua a despertar assaltos insistentes para se apoderar do espírito popular. Quem não presenciou os recentes ataques contra a Fé? Quem não percebe que a civilização católica está ameaçada? O ateísmo quer delatar raízes não somente nos subúrbios industriais mas ainda nas modestas paróquias do campo. Ele se difunde por todo o país, como um sussurro ardiloso, aproveitando as condições do post-guerra e a crise geral."

Invocando o exemplo de Santo Adalberto, o Cardeal Hlond acrescenta: "Não temos o direito de evitar a luta decisiva com o paganismo, devemos fazer-lhe face. Não nos é lícito facilitar, com nossa fraqueza e indiferença, o triunfo do paganismo na terra de Miecislau e Boleslau. Cumpre preservar as tradições cristãs desta terra. Não se pode fazer qualquer concessão ao paganismo, e em nenhum caso é lícito permitir que ele vença a batalha. Não há concordia possível entre Cristo e Eslau."

A Providencia deu à Polonia os carismas do Espírito Santo, e a prepara para o primado da cultura, mas deseja que a Polonia se dê a Cristo e rejeite incondicionalmente o assalto da falsa fé que a tenta com a aparência de uma filosofia avançada e com belas palavras de progresso. Devemos ser fieis ao juramento prestado diante de Nossa Senhora de Czestochova."

Depois de se referir aos indistintos sofrimentos impostos à Polonia católica pelos nazistas e presentemente pelos comunistas, S. Em. prossegue: "No momento da crise, da tentação, a lembrança de quanto fez e sofreu Santo Adalberto nos sugere um exame de consciencia sobre nossa fidelidade para com a Igreja."

O fato de pertencermos à Igreja de Cristo é uma graça, uma felicidade, uma honra. O católico é membro de uma instituição a que nenhuma outra pode ser comparada como origem, fim e meio, como passado, difusão, merito e autoridade. Mas a dignidade e bem-aventurança do católico consiste no fato de que, sendo juridicamente membro da união dos fieis em Cristo, ele é além disto membro de um organismo vivo e sobrenatural, isto é do corpo mistico de Cristo.

Os fieis são corresponsáveis pela sorte, honra e atividade da Igreja. O católico não deve ser indiferente aos assuntos eclesíasticos. Apoiar a Igreja e auxiliar o Clero em seus trabalhos é um dever."

Por fim, S. Em. discorre sobre a corrupção de costumes de nossa época e conclui: "É necessário renascer na penitencia. Cumpre restaurar a consciencia católica no país. O jubileu de Santo Adalberto deve ser uma semente de penitencia e reparação."

HOMENAGEM AO BISPO DE JACAREZINHO

A Congregação Mariana de Nossa Senhora do Bom Conselho, em união com a Federação das C. M. de São Paulo, promoveu ontem, sábado, uma homenagem ao Exmo. Sr. D. Geraldo de Proença Sigaud, Bispo de Jacarezinho.

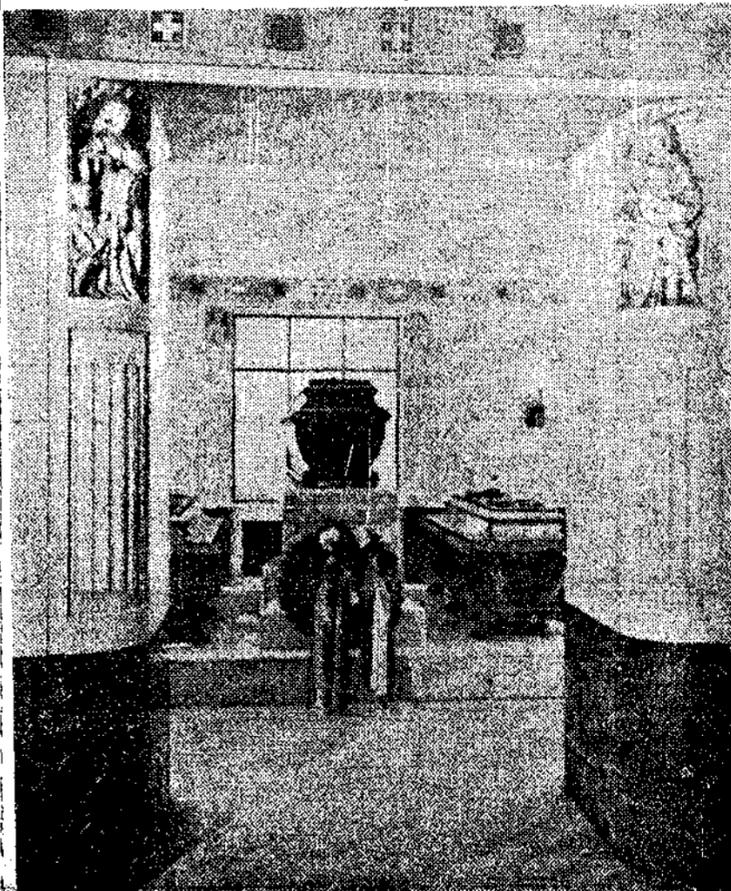
Às 20 horas, na Igreja do Colegio São Luiz, à Avenida Paulista, 2.324, houve recepção de novos congregados presidida por S. Excmo. Revma. Às 20,30 horas, no salão de Atos do Colegio, foi levado a efeito o seguinte programa: Saudação a S. Excmo. Revma pelo dr. Gomes de Amorim, vice-presidente da Federação Mariana; "A Missão Social do Sacerdotio" - conferência pelo dr. Dalmo Belfort de Matos, livre-docente da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo; "Dignidade Sacerdotal" - trechos escolhidos dos Santos Padres. A orquestra da C. M. executou varias peças de autores classicos.

350º ANIVERSARIO DA MORTE DE ANCHIETA

No proximo dia 9, passará, quasi desaparecida, uma data de grande significação religiosa e patriótica, o 350º aniversario da morte do Veneravel Padre Anchieta.

Para comemorar o fato, os alunos do Colegio S. Luiz, filiados à associação estudantil denominada Club de Historia do Brasil, por significativa e espontanea iniciativa, deliberaram coletar donativos para a constituição de uma bolsa de estudos de um escolastico da Companhia de Jesus. Os donativos podem ser enviados ao Colegio S. Luiz, à Av. Paulista, 2.324.

A estrela vermelha e a águia bicéfala



O sarcófago de Francisco José, ladeado pelo da Imperatriz Elisabeth e pelo do Arquiduque Rodolfo, na Igreja dos PP. Capuchinos de Viena.

Os acontecimentos internacionais desta semana são verdadeiramente dramáticos, não só porque fazem recear a iminência de um novo conflito, como porque, a continuarmos em paz, teremos uma paz perfeitamente envenenada.

Com efeito, a ofensiva soviética em direção ao ocidente europeu é manifesta. Depois do golpe abominável desferido contra a Hungria, vem o destrocamento da oposição búlgara. Por fim, um ultimatum velado à Austria. Todos estes acontecimentos visam manifestamente reforçar a influência soviética na Europa Central, tornando-a não só preponderante, mas praticamente exclusiva, ao longo do Danúbio, e em toda a Península dos Balcãs.

Ao mesmo tempo, a Mongólia soviética invade a China, com o intuito indisfarçável de ampliar a zona de influência comunista no Extremo Oriente.

A simultaneidade destes movimentos, a ilegalidade flagrante de que eles se revestem, o despudor com que são levados a cabo, indicam bem que a URSS tem um plano de envergadura mundial, e que quer realizar absolutamente, e que está levando a cabo confiante em sua força... e na fraqueza de seus adversários.

Em outros termos, estas conquistas são meros marcos para atingir a dominação do mundo.

Se os Estados Unidos não reagirem agora, teremos ainda a paz. Mas que paz? Assistiremos de braços cruzados à expansão da onda bárbara. As garras soviéticas chegaram a Viena, e tenderão inevitavelmente a cobrir novos territórios. A agitação comunista na Itália, na França, na Alemanha (falamos das zonas francesa, inglesa e americana, pois da zona soviética é superfluo falar), é manifesta. O trabalhismo inglês é uma incógnita. A península ibérica, a Suíça, os Países Baixos e os Bálticos se manterão apenas enquanto a França, Inglaterra e Itália se mantiverem. Se os Estados Unidos permitirem que o perigo aumente, o que nos custará esta paz! Poder-se-á chamar de paz a uma era de ativa preparação para uma guerra danterca?

Em nossa última edição, mostramos as graves consequências da evasão de Abd-el-Krim, e o doloroso contraste que é impossível não notar, entre o espírito de iniciativa e firmeza dos elementos pan-árabes e a modorra das velhas nações da Cristandade, miópes e extenuadas.

Uma semana se escoou sobre o fato, sem que do lado da Europa houvesse uma só atitude de reação eficaz. Do lado da África, o silêncio também está completo. A fuga de Abd-el-Krim tomou o aspecto do mais natural dos fatos. Neste silêncio, só uma voz se levantou, propagando-se por toda a orla maometana do Mediterrâneo: foi a de Abd-el-Krim, incitando toda a África do Norte a sacudir o jugo europeu. Desde Suez até Gibraltar, este incitamento se fez ouvir, prestigiado pela manifesta simpatia dos reis, sultões e emires. (Conclui na 2.ª página)

Concentração Mariana Diocesana em Bragança

Realizar-se-á no dia 22 p. t. sob o patrocínio do Exmo. Senhor Bispo Dom José Maurício da Rocha, em Bragança uma Concentração Mariana Diocesana, que será precedida por uma semana de estudos durante a qual se farão ouvir diversos oradores desta Capital. Falarão no dia 19 p. t. o Dr. Maurício Lévy Junior sobre o tema «Intromete-se a Igreja na Política?» e o Revmo. Sr. Padre Walter Mariaux S.J. sobre «É possível criar hoje uma cultura católica?» No dia 20 falará o Prof. Fernando Soares sobre «A Congregação Mariana e a formação da mocidade» e o sr. J. E. L. Lipman sobre «Problemas do Apostolado Mariano». No dia 21 terá uma conferência o Revmo. Sr.

Conego José Nardim, DD. Diretor da Federação Mariana Diocesana de Campinas.

No dia 22 durante a Concentração, para a qual varias Federações já deram a sua adesão, se realizará uma assembleia solene, que terá como orador o Prof. Dr. Plínio Corrêa de Oliveira, catedrático da Universidade Católica de S. Paulo, que falará sobre «As Congregações Marianas e a devoção ao Sto. Padre».

A Federação Mariana de S. Paulo organizou uma caravana de Congregados que irão participar na Concentração. As adesões podem ser dadas à portaria da Igreja de S. Gonçalo na Praça Dr. João Mendes e à Casa Isnard, rua 24 de Maio, 70-90.

Irá a Campinas o Emo. Cardeal Bispo de Rosário

Já é oficial a notícia de que o Eminentíssimo Sr. Cardeal Bispo de Rosário, na Argentina, Dom Antonio Caggiano, virá a Campinas afim de participar do Congresso de Ação Católica que se reunirá dentro em breve naquela cidade.

O convite formulado a Sua Eminência nesse sentido, pelo Eminentíssimo Cardeal Arcebispo de São Paulo e pelo Exmo. Revmo. Bispo de Campinas foi gentilmente respondido com a seguinte carta:

Bispado de Rosário, 31 de Maio de 1947.

Exmo. e Revmo. Sr. D. Paulo de Tarso Campos, DD. Bispo de Campinas.

Nesta mesma data estou escrevendo a S. Excia. Revma. o Sr. Cardeal Arcebispo de S. Paulo, pondo-me à sua disposição para o Congresso de Ação Católica de sua Diocese.

Recebi da Secretaria do Estado o beneplácito do S. Padre o Papa para participar nesse Congresso, de maneira que V. Excia. já dispõe de minha modesta porém afetuosa colaboração.

Aguardo suas indicações acerca da data e dos programas preparados.

Aceite minhas saudações e os protestos de afetuosa estima deste irmão em Cristo Jesus.

ANTONIO, CARDEAL CAGGIANO, Bispo de Rosário

A Santa Sé apreensiva com inovações na Arte Sacra

A Suprema Congregação do Santo Ofício pediu à Comissão Central Pontificia de Arte Sacra, «que dê instruções adequadas às Comissões Diocesanas para assegurar que a deplorável tendência para uma arte moderna, que penetrou na arte sacra, podendo ferir a alma dos fiéis piedosos,

não tenha aceitação nos templos e em outros lugares sagrados». A comunicação explica também que «a tendência da arte para a deformidade e o grotesco penetrou em muitas manifestações públicas de arte em geral e tenta abrir caminho também na arte sacra».

Homenagem do Brasil ao Bemaventurado Grignon de Montfort

A canonização do Bemaventurado Luiz Maria Grignon de Montfort é um acontecimento que marcará época na história da Igreja, pois que, traz a suprema consagração ao método espiritual denominado da escravidão à Santíssima Virgem, método este que o Bemaventurado Grignon de Montfort ensinou no admirável livro intitulado «Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem». Este método leva a devoção a Nossa Senhora a um grau de perfeição e intensidade talvez inexcusável. Ele representa, pois, um meio precioso para afervorar as

almas na piedade mariana e abre inextinguíveis torrentes de graças sobre a cristandade.

(Conclui na 2.ª página)

Homenagem do Clero ao Exmo. Revmo. Sr. Bispo Auxiliar

Na segunda-feira p. p., por ocasião da reunião do Revmo. Clero, foi prestada significativa homenagem ao novo Bispo Auxiliar, Exmo. Revmo. Mons. Antonio Alves de Siqueira, Bispo titular de Aricanda.

Tendo S. Excia. Revma. assumido a presidência da sessão, foi saudado pelo Exmo. Revmo. Mons. Martins Ladeira, que apresentou a S. Excia. Revma. as expressões de respeitosa simpatia do Colégio Cabido Metropolitano.

Em seguida, em nome do Clero Secular e Regular, foi o novo Bispo Auxiliar saudado pelo Revmo. Sr. Pe. Deusdedit de Araujo, Vigário de São Geraldo das Perdizes.

Agradecendo as homenagens, falou o Exmo. Revmo. Mons. Antonio Alves de Siqueira, que exprimiu o agrado com que recebia as homenagens do Revmo. Clero, a quem prometia toda a estima e devotamento.

Depois de se referir a S. Eminência Reverendíssima, o Senhor Cardeal Arcebispo Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, com expressões de filial carinho, o novo Bispo Auxiliar elogiou a atividade de seus dedicados cooperadores no Governo da Arquidiocese, os Exmos. Revmos. Vigários Gerais Mons. José Maria Monteiro, Mons. Manuel Meireles Freire, e Mons. Luiz Gonzaga de Almeida, e formulou seu desejo de não poupar sacrifícios para o triunfo da Igreja em São Paulo.

SAGRAÇÃO DO BISPO AUXILIAR DE MARIANA

A sagração episcopal do Exmo. Revmo. Mons. Daniel Tavares Baeta Neves, recém-nomeado Bispo Titular de Parnaso e Auxiliar do Exmo. Sr. Arcebispo de Mariana, será realizada no dia 29 de Junho, em Conselheiro Lavayette, na Matriz de N. Senhora da Conceição. Será Sagrado o Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo, Dom Helycio Gomes de Oliveira.

(Conclui na 2.ª página)

O comunismo no Congresso Pan-Slavo

«A RUSSIA ENCABEÇA TODO O PROGRESSO DA CIVILIZAÇÃO»

O Congresso Pan Eslavo realizado em Belgrado, em dezembro de 1946, revelou o vigoroso aumento do partido comunista controlado por Moscou. Nos anos anteriores os argumentos empregados eram de ordem mais sentimental, a comunidade de sangue eslavo, «a luta contra o fascismo» etc., nesse congresso, entretanto, se argumentou que o comunismo era o mais forte laço de união dos eslavos. Rodovan Lalic, Secretario do Comité Organizador e afirmou sem rodeios em discurso proferido pelo radio, dizendo: «O movimento eslavo recebe hoje novas características e estas são as que foram assinaladas pela revolução de outubro de 1917, cujo espirito penetrou o Pan-Eslavismo». Referindo-se à revolução, o Coronel Mochalov, Secretario Geral do Movimento Pan-Eslavo, disse em Belgrado que, «a revolução de outubro marca para a humanidade a mudança de uma existencia prehistorica a verdadeira historia. A Rússia encabeça todo o progresso de civilização. Convertiu-se em guia ideológico e em fator educativo da humanidade».

Em oposição a politica seguida pelos comunistas em alguns países como França e Italia, onde os partidos comunistas adotaram certos programas mais moderados reconhecendo a propriedade privada.

em certos casos e circunstancias, o coronel Mochalov declara com toda cruza: «O maior serviço prestado pela revolução de outubro, foi romper com as odiosas correntes do imperialismo, liquidando sistematicamente a propriedade privada causa de sofrimento para milhões de indivíduos». Em sua visita a Sofia enquanto se preparava o Congresso, o Coronel Mochalov convocou o bloco eslavo contra o mundo ocidental: «Lutamos contra os que combatem a unidade do grupo eslavo. O Congresso Pan-Eslavo condenará o que se chamou diplomacia atomica».

Toda a atmosfera deste Congresso foi totalmente diferente dos primeiros, o segundo por exemplo, realizado em Moscou em 1943, quando o delegado iugoslavo Djura Salai — chefe atual dos Sindicatos Vermelhos da Iugoslavia — falou com entusiasmo sobre os 375 membros do Partido Agrario Croata, que haviam sido mortos sob o fogo nazista em Zagreb, e do Presidente Vladimir Machek, atualmente exilado e sem partido politico, e quando a radio de Tiflis e os broadcastings Pan-Eslavos elogiaram dirigentes da Igreja, tais como o Cardeal Hlond, da Polonia e o agora celebre Arcebispo Stepinac da Iugoslavia, pela

(Conclui na 2.ª página)

Coerência nas atitudes

Um dos característicos mais acentuados do homem moderno é a tremenda incoerência das suas atitudes. Esta falta de coerência é sob muitos aspectos responsável pelo panorama caótico que nos oferece a espiritualidade moderna. O homem moderno apresenta-se a nós como um atormentado que no caminho à procura do bem sente dolorosamente a atração dos abissos que o chamam com mil vozes tentadoras. Nem sempre, porém, ele resiste a estas solicitações e então se apresenta a nós esses casos típicos, que a cada passo encontramos nos caminhos da vida. É o equilíbrio de comunhão diária — que está profundamente tralado pelo veneno do liberalismo naturalista; é o pai de família que se considera baluarte da fé — mas que peca quase diariamente contra a santidade do matrimônio; é o homem de profundas e serias convicções — que entretanto não tem nem a coragem de defender estas convicções em público, nem manter-se fielmente ao lado de seus amigos que têm mais coragem do que ele: é a mocinha que pertence a uma dúzia de piás associações — mas não segue o espírito de nenhuma delas, pois expõe-se quase diariamente à ocasião próxima de pecar gravemente. Estes casos típicos encontramos-os em todos os ambientes católicos e é perfeitamente superfluo continuar com a enumeração, pois todos nós conhecemos estes e outros casos semelhantes.

A falta de atitudes definidas apresenta-se sob um duplo aspecto, embora praticamente não haja muita diferença entre aquele que quer conciliar uma correta atitude exterior com uma atitude interior errada e aquele que deseja harmonizar uma atitude interior acertada com uma errada atitude exterior.

É evidente que cada época da história da humanidade que tem suas próprias leis de desenvolvimento, tem também perigos peculiares, que as outras épocas não oferecem duma maneira tão acentuada. Assim, vemos por exemplo nos primeiros 3 séculos da era cristã, que nem todos tinham a força moral de dar testemunho de sua fé por sua atitude exterior em face dos perseguidores, embora continuassem inteiramente convencidos da realidade da revelação divina e da obra redentora de N. S. Jesus Cristo.

Não negamos a existência de valores no mundo exterior, como a lei, o poder, a economia e a política; afirmamos entretanto, que estes valores externos não devem ser concebidos de maneira isolada, mas sempre em íntima união com a polaridade complementar do mundo dos valores interiores: da alma, da personalidade e da vida da graça. É a tarefa do católico sintetizar e harmonizar estes dois mundos.

Entre os vários tipos psicológicos humanos encontramos também um tipo católico, que pode ser definido como «peçonha» que tem uma determinada concepção religiosa da vida e tem facilidade de SEN-

TIR COM A IGREJA cooperando na obra dela realizando no seu ambiente particular a grande síntese entre o natural e o sobrenatural. «Síntese» não é compromisso, mas harmonia e hierarquização dos valores. A Igreja de Cristo, pátria de todas as almas, não conhece os compromissos e a moral dupla das patrias terrestres. Ela estabelece e defende os princípios eternos. Ela tem sempre atitudes coerentes e não dobra os joelhos perante nenhum poder terrestre, sejam ditadores, sejam democratas ou mesmo os magnatas onipotentes do capitalismo internacional. Pois, é Ela que acende nas almas a chama da fé e da ação que ilumina e aquece há quase 2 milênios o mundo.

O grande ensinamento da Idade Média consiste no fato, que uma época toda realizou, sob a influência da Igreja, a harmonia entre os valores relativos, submetendo-os aos valores sobrenaturais, que são os únicos valores absolutos que conhecemos. Um dos sintomas principais da decadência do tempo moderno é justamente a autonomia e emancipação progressiva dos valores relativos: acentuam-se as verdades penúltimas e antepenúltimas, mas esquece-se e desdenha-se a verdade última e mais profunda.

A nossa vida deve mostrar um certo caráter de continuidade, já que ela se compõe de ações particulares que se prendem uma às outras como elos de uma cadeia, cujo último liga o tempo com a eternidade. A realização, dessa continuidade de nossa vida exige antes de mais nada, que as nossas atitudes sejam claras e distintas e que ponhamos os princípios acima das vantagens pessoais e das conveniências sociais. Um homem que renega aos seus princípios, renega a si mesmo e se torna, na melhor das hipóteses, ridículo. Lembro apenas o caso dos católicos liberais, que pelo simples fato de existirem heresias querem forçar-nos a reconhecer-lhes o direito de existência legal equiparando-as em tudo com a Igreja de Cristo. Entretanto não pode haver compromisso entre a verdade e o erro; a incoerência do homem moderno, porém, deve-se em primeiro lugar à sua aversão contra a verdade. A Igreja não teme a verdade: a verdade é uma só e sua guardiã é a Igreja de Cristo.

O ideal máximo da burguesia liberal era a tolerância; uma concepção verdadeiramente profunda da vida, exige contudo compreensão e compenetração dos problemas, concepção essa que conduz infalivelmente à rejeição do erro. Os católicos incoerentes, que somam uma frente única com o Protestantismo para combater os comunistas foram nestes dias desagradavelmente surpreendidos por uma declaração da ALIANÇA EVANGÉLICA MUNDIAL, que previne os protestantes contra a Igreja Católica Romana, por ser esta um inimigo mais temível e

perigoso do que o próprio Comunismo. Esta declaração veio em boa hora para desfazer ilusões entre os católicos, que adotam um conceito errado da caridade cristã. Qual é a impressão que um moderno pagão terá dos Cristãos das nossas grandes cidades? Será que ele se sentirá edificado e atraído por sua santidade de vida? Aquelles Cristãos que vendem por um prato de lentilhas e pela simpatia «tolerante» dos maus os nossos mais sagrados princípios e as nossas mais veneráveis tradições, tenham vergonha pelo menos perante estes Japoneses, Chineses e Indianos, pagãos budistas e shintoístas, que vivem entre nós e que facilmente terão a impressão, que o Cristianismo é apenas uma máscara, uma fachada bonita sem fundo real. E se eles voltarem para a terra deles e aconselharem aos patriotas, que é melhor continuar com os velhos Deuses e rejeitar a mensagem de Cristo, então nós somos os responsáveis, pois, nós devemos conquistar as almas para a luz da verdade não somente pela palavra falada ou escrita, mas antes de tudo por nossa vida perante os homens do mundo.

Se quisermos convencer os homens que é necessário voltar-se para as verdades eternas reveladas por Cristo para restabelecer a paz e a harmonia no mundo, devemos em primeiro lugar estabelecer esta harmonia em nós mesmos. S. Bento, o grande legislador dos monges do Ocidente, escreve na regra que ele deu aos seus monges, que estes deviam rezar de tal maneira, que o seu espírito esteja de acordo com a sua voz. Nós, porém, devemos, não somente na oração, mas em todos os momentos de nossa vida, agir de tal maneira que todas as potências de nossa alma estejam em perfeito acordo com as nossas ações. Isso exige, evidentemente, que se possua a virtude da fortaleza, pois, é preciso ter fortaleza para preferir a ordem moral ao oportunismo; é preciso ter fortaleza para não ocupar o que não é nosso, embora a ocasião esteja propícia para fazê-lo impunemente; é preciso ter fortaleza para tomar a sério a própria palavra e escrita. Mas é com o auxílio desta fortaleza que compreendemos a palavra de Sto. Agostinho, que os tempos não são ruins, mas os homens, pois são os homens que fazem que uma época possa ser considerada boa ou má.

POBREZA DO CLERO ITALIANO

ROMA. (Kipa) O Clero rural italiano passa atualmente por uma enorme crise, pois havendo perdido tudo durante a guerra, e precisando adquirir o necessário por preços grandemente aumentados, suas esportulas praticamente permanecem as mesmas, e além disto, segundo a tradição, recebe inúmeros pedidos de esmolas e auxílios.

Roupas Feitas

PRÉ-ENCOLHIDAS NÃO ENCOLHEM MAIS!



As roupas feitas em nossas confecções, realizadas em melhor qualidade de tecidos assim, moldamos cuidadosamente a casimira, os aviamentos, e qualquer outro tecido, ainda que seja um pequeno pedaço de tecido. Resulta de tais cuidados que as nossas roupas são pré-encolhidas oferecendo plena garantia de nenhuma deformabilidade futura. Queira fazer uma visita à nossa Seção de Roupas Feitas e concluirá que é uma inovação, pois ainda não se empregou material de tão alta qualidade na confecção de Roupas Feitas.

Em 10 pagamentos pelo "Plano Suavado"

Beata Maria Goretti, Virgem e Martir

P. Fr. Plácido Maria de Descalvado O. F. M. Cap.

Dia 27 de abril foi solenemente beatificada pelo Santo Padre o Papa Pio XII gloriosamente reinante a menina Maria Goretti, chamada em casa Marieta. Nasceu Marieta na localidade de Corinaldo, perto de Ancona na Itália a 16 de outubro de 1890. Filha de pais muito pobres, com eles emigrou para o Agro Pontifício, perto de Nettuno, um dos suburbios de Roma. Aos 9 anos de idade perdeu Marieta seu pai, vítima de maledita. Ficou com a mãe e os irmãos, dedicando-se ao trabalho e à formação de seu coração para Nosso Senhor, a quem amava sobre tudo, pedindo sempre à boa Mãe de Jesus que a preparasse para recebê-la dignamente na Sagrada Comunhão. Cresceu a menina com um encanto e beleza de anjo. Deus estava preparando sua alma para o heroísmo do martírio pela bela virtude da pureza, e por isso cada vez mais lhe incutia no coração o amor para com a virtude dos Anjos. Chegou o dia marcado nos designios de Deus de vir coroar aquela alma com a aureola que mais brilha no céu.

Dia 5 de julho de 1902 Marieta ainda não tinha 12 anos um rapaz de seus 18 anos de pessimos costumes seu vizinho, depois de ter tentado aquele anjo em forma humana outras duas vezes dentro de um mês encontrando-a só em sua casa, ocupada a remendar uma camisa, chamou-a para o pecado. Marieta, num impeto de horror recusou. Ele então usando da força quis abusar dela mesmo sem seu consentimento. Foi a hora do heroísmo e da graça. A menina lutou e venceu! Venceu duplamente: porque não se deixou seduzir e caiu vítima de 14 punhaladas que o bandido lhe deu pelo corpo todo. A menina nos estertores da morte cruel repetiu: «Não, não, é pecado!... Deus não quer! Se tu fazes isto, irás ao inferno!...» Acudida imediatamente pela mãe e pe-

las pessoas vizinhas, Marieta teve tempo de contar quem foi o seu assassino. Naquele mesmo dia Alexandre Scerenelli, o assassino era conduzido a cadeia e logo mais condenado a 30 anos de reclusão; e Marieta era conduzida ao hospital de Nettuno onde os médicos imediatamente atestaram: — «Caso perdido! É um milagre a vida desta criança! Está com o corpo todo atravessado pelo punhal!» Receben a Extrema Unção com uma piedade sobrehumana; e quando no dia seguinte recebeu Jesus em seu coração pela última vez a um pedido aflitivo e cheio de heroísmo cristão da mãe: Marieta de meu coração, tu perdoas de coração ao teu assassino?! Ela cheia de compaixão respondeu: «Sim, mamãe, perdão. No céu rezarei pelo seu arrependimento. Antes quero vê-lo ao meu lado no paraíso». Uma parte da promessa já se cumpriu: Alexandre, vencido pela graça durante seus 30 anos de cadeia arrependeu-se de seu crime. Nos processos canonicos para a causa de Beatificação de sua vítima, aparece sempre entre as primeiras testemunhas, inteiramente disposto a não poupar para si humilhações que possam servir para a glorificação de sua vítima agora sua protetora no céu. Dela espera com confiança a realização da segunda parte da promessa. Merece portanto toda a nossa simpatia comovida e cristã.

Martir da pureza Maria Goretti preferiu a morte antes que manchar o livro de sua virgindade ainda no seu frescor atraente. Vêdo para o céu cingida da aureola rubra de seu sangue e niveu de sua pureza angelical.

A mãe de Maria Goretti, seus irmãos e outros parentes assistiram, num transporte de alegria celestial à cerimonia solene da Beatificação daquela a quem tanto amavam quan-

(Conclui na 8.ª página)



SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

Domada nociva São Sebastião combate cientificamente toda e qualquer infecção cutânea, como sejam: Feridas em geral, Ulceras, Chagas antigas, Rachos nos pés e nos seios, Espinhas, Hemorroides, Queimaduras, Erupções, Picadas de mosquitos e insectos venenosos.

Domada SÃO SEBASTIÃO SECCATIVA - ANTI PARASITÁRIA SÓ PODE FAZER BEM

MURUROL

DEPURA E FORTALECE

EXPRESSO VIAÇÃO SÃO PAULO - ITU
 AVENIDA IPIRANGA, Nº 1.128 — TELEFONE 4-4240
 Serviço rápido de passageiros em confortáveis
 Limousines de luxo

PARTIDAS DE SÃO PAULO E ITU
 6,30 — 10,00 — 13,30 — 17,00

PREÇOS:

SÃO PAULO A ITU	Cr\$ 50,00
SÃO PAULO A CABREUVA	Cr\$ 45,00
SÃO PAULO A PIRAPORA	Cr\$ 30,00
SÃO PAULO A PARNAlBA	Cr\$ 25,00

ATENÇÃO!
CINE-AMADORES!

Acabamos de receber grande variedade de filmes mudos e sonoras

Ismard & C

CASA FUNDADA EM 1882
 RUA 24 DE MAIO 7099 - TELEFONE 4-8191

7 DIAS EM REVISTA

(Continuação da 2.a pagina)
do dos comunistas do Brasil e do mundo inteiro.

Cada dia que passa, vão se tornando mais manifestos os inconvenientes da chamada economia dirigida. Se ha um país em que o Estado adquiriu um alto grau de eficacia administrativa, e os Estados Unidos. Contudo em nenhum lugar a opinião publica se mostra mais vigilante contra os abusos da economia dirigida. E tem razão porque o proprio Estado americano não tem conseguido evitar erros graves e até chocantes, em suas intervenções economicas.

Um telegrama procedente de Nova York informa que no ano passado os Estados Unidos queimaram 22 milhões de toneladas de batatas para manter os preços do mercado, enquanto no mundo inteiro morre gente de fome. E isto se deve ao desacerto com que o Estado interveio no mercado.

Falamos ha alguns numeros atrás, da legislação injusta que nos governa em materia de alugueres. E acentuamos que os demagogos, em lugar de se preocuparem seriamente com a debelação das causas da crise, procuram agravá-la mediante a proibição de se derrubarem casas para construir outras maiores.

Ha dias atrás, o jornal carioca «Vanguarda» publicou uma reportagem interessante, em que mostra que centenas de edificios do Rio de Janeiro, em construção, estão paralisados porque falta mão de obra, faltam materiais, etc.

Seria verdadeiramente util estudar as causas desta carencia e empregar os meios mais drasticos para a debelar. Afirma-se, p. ex., que a construção está paralisada porque as Caixas de Aposentadorias retraíram os creditos necessarios para tal.

Dependeria apenas de uma palavra da União uma modificação de tal attitude, já que tais Caixas são, no fundo, verdadeiras repartições publicas, dependentes do Estado em tudo e por tudo.

Por que motivo os crispins da Camara não focalizam este aspecto da questão?

O motivo é simples: os demagogos não desejam senão a indefinida agravação de todos os problemas.

Demonstra-o a saciedade o projeto de lei aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça da Camara dos Deputados. Este projeto estabelece duas iniquidades autenticas: a proibição dos despejos ainda que o proprietario precise do predio para uso proprio, e a proibição das demolições de predios já construidos, para em lugar deles se edificarem outros maiores.

Analiseemos a segunda destas proibições.

Numa cidade como São Paulo

ou Rio, na zona central ou semi-central, não ha quase terrenos baldios. Assim, o numero de edificios que poderão ser construidos em tais terrenos será insignificante. E, para minorar a crise de habitações, o unico remedio seria levantar edificios novos nos arredores da cidade, isto é, nos ultimos e mais extremos confins da zona suburbana.

Mas qual o capitalista disposto a empatar dezenas de milhares de contos em construir predios novos, já não digo na Penha ou em Cascadura, mas no meio das hortaliças e legumes das pequenas cascaras que circundam a Penha e Cascadura? Este deslate não passa pela cabeça de ninguém. E, assim, não haverá mais construções.

Teremos, pois, chegado a este absurdo: para remediar a falta de predios, fica proibido construir durante dois anos.

Daqui ha dois anos, o mal se terá agravado pelo natural aumento da população. Os crispins, então, proporão na Camara medidas novas, como, p. ex., o confisco dos predios e, quiçá, o fuzilamento dos proprietarios que tenham a desonestidade e a falta de «senso social» de não aplaudir tal medida.

No fundo, esta providencia seria talvez mais inteligente do que a proibição de se construírem predios novos. Porque, ao menos, se diminuiria a população. Não faltam por este mundo crispins que pensem assim.

Quando a proibição dos despejos ainda que o proprietario queira ocupar o predio para uso proprio, nada mais extravagante. O resultado pratico desta medida é o seguinte:

- a) um proprietario mora em casa de aluguel, e sua familia aumenta com o nascimento sucessivo de alguns filhos;
 - b) ele tem um predio proprio, de acomodações suficientes para abrigar todos os seus, mas que está alugado;
 - c) como o aluguel é antigo, este predio rende, digamos, 600 ou 700 cruzeiros por mês, embora valha, digamos, 800 mil cruzeiros;
 - d) o dono do predio não poderá exigir para si a sua propriedade, e terá de alugar a preços astronomicos um predio novo, impondo com isto à sua familia os maiores sacrificios;
 - e) o inquilino do predio velho ficará residindo a preço infimo em predio alheio!
- Se isto não equivale à abolição da propriedade privada, dois mais dois não é mais igual a quatro.

Outro absurdo da lei. Todos sabemos que os comerciantes e industriais têm ganho fortunas ultimamente. Por que motivo a lei protege contra o aumento de aluguel os edificios em que funcionam estabelecimentos industriais e comerciais? Porque, pelo menos, não aumenta o aluguel na proporção da renda declarada para efeito de imposto, pelo locatario?

GRANDES OBRAS EM NOSSO ESTABELECIMENTO

ARTIGOS FINOS E MODERNOS COM

VANTAGENS INIGUALAVEIS

Devido ao desenvolvimento das obras precisamos terminar com grande parte dos sortimentos ultimamente recebidos. Por tal motivo fizemos as maiores e mais sensacionais marcações de preços.



LIQUIDAÇÃO

Artigos não reduzidos concedemos 10 % de desconto

RUA DIREITA, 162-190

A beatificação de Madre Alix Le Clerc

No começo do século 17 fundou a Bemaventurada Alix Le Clerc, em religião Madre Maria Tereza de Jesus, nascida em Remiremont, na Lorena, no dia 2 de fevereiro de 1576, uma nova familia religiosa da qual S. Pedro Fourier foi inspirador e sustento, e na qual a vida contemplativa e a vida ativa se harmonizam duma maneira admiravel.

A grande Serva de Deus morreu em 1622. Tendo sido observadas todas as normas juridicas declarou a S. Congregação dos Ritos no dia 3 de Abril de 1932 com aprovação do Sto. Padre Pio XI, de saudosa memoria, que a serva de Deus tinha praticado as virtudes em grau heroico.

Para poder proceder à beatificação segundo o Direito Canonico é necessario que se tenham verificado 4 milagres, que Deus fez por intercessão da bemaventurada. No caso da Madre Alix Le Clerc, dispensou a Santa Sé da verificação de um dos milagres, reduzindo o seu numero a 3, visto que ela já tinha sido honrada com o titulo de fundadora de uma nova familia religiosa.

No dia 21 de março de 1943, declarou o Santo Padre após haver consultado o Santo Padre Ettaoin consultado a Congregação Geral dos Cardeais, como certas as seguintes instantaneas e perfeitas curas: 1.a — a de Irmã Maria de São Luiz de um cancer abdominal; 2.a — a de Irmã Maria Cecilia de L'Estouille de uma spondilite cervical tuberculosa; 3.a — a de Irmã Eleonora Le Clerc dum gravissimo eczema purulento na frente e nos ouvidos.

Após maduras reflexões e depois de ter ouvido mais uma vez o conselho declarou o Sto. Padre no dia 20 de junho de 1945, que se podia proceder com toda a segurança à Beatificação da Veneravel Maria Tereza de Jesus, no seculo Alix Le Clerc.

No domingo dia 4 de Maio realizou-se a empolgante cerimonia da beatificação com a assistencia de todos os Eminentissimos Senhores Cardeais presentes em Roma destacando-se entre eles os Srs. Cardeais Ernesto von Roey, Arcebispo de Malinas e Bernardo Griffin, Arcebispo de Westminster e os Arcebispos e Bispos de Reims, de Liège, Bayeux, Lisieux,

Estrasburgo, e Haarlem. Estiveram presentes tambem os embaixadores do Brasil, França, Italia, Belgica, Portugal, Espanha, Inglaterra e de varias republicas sulamericanas. De todo mundo acorreram religiosas pertencentes ao Instituto fundado pela bemaventurada. A numerosa delegação brasileira era chefiada por Mons. Paulo Rolim Loureiro, Chanceler da Arquidiocese de S. Paulo.

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO

Clinica de moléstias dos olhos - Cirurgia ocular - Cons. - Angélica 1408 - Tel.: 5-9275 - Av. Ipiranga, 313 (8º andar)

OS MELHORES PREÇOS E A MELHOR QUALIDADE

PRESUNTOS e FRIOS — VINHOS FINOS, FRUTAS, BISCOITOS e BOMBONS — GENEROS ALIMENTICIOS

EMPÓRIO MONTENEGRO

RUA AUGUSTA, 1559 (Esq. R. Luiz Coelho) — Fone: 7-0035

MERCEARIA AVENIDA

AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 2098 — (Exo frente à Igreja Imaculada Conceição) — Fone: 7-5453

UNICOS DISTRIBUIDORES DA

MANTEIGA "BANDEIRANTE"

Cinásio

Escola Técnica de Comércio
ACADEMIA MARIANA
Sob Inspeção Federal

Av. Água Branca, 232 — (Proximo ao largo Padre Pericles)

A direção da ACADEMIA MARIANA comunica a todos os interessados e, em particular as CONGREGAÇÕES MARIANAS E PIAS UNIÕES, que transferiu a sede para a Av. Água Branca, 232 (antiga sede do GINÁSIO ANCHIETA) onde manterá, além dos cursos enumerados acima, cursos avulsos de Línguas e um curso modelo de dactilografia, com ótimas máquinas e todos os requisitos da moderna técnica pedagógica.

AVISO AO PÚBLICO

ALDO BOVE

proprietário da casa de artigos religiosos, estabelecido à Rua Quintino Bocayuva n. 70, que foi vítima de um incendio em seu estabelecimento comercial, agradece as provas de solidariedade recebidas de parte de seus fregueses, fornecedores e amigos que o confortaram pelo ocorrido e particularmente ao sr. Constantino Gassi, por ter gentilmente cedido parte de seus armazens situados à Rua Senador Felício n. 132 (trav. da R. Quintino Bocayuva), onde continuará a atender sua distinta clientela.

São Paulo, 4 de Junho de 1947.

ALDO BOVE

**Diário
em
Cristianismo**

LEGIONARIO

Christus heri et hodie et in saecula Amen

ANO XX

Diretor:
Pínia Corrêa de Oliveira

São Paulo, 22 de Junho de 1947

Diretor-Gerente
Francisco Monteiro Machado

NUM. 776

Churchill homenageado em Paris As missões na China

Segundo notícias telegráficas de Roma, o Santo Padre Pio XII recebeu em audiência particular o Exmo. Revmo. Mons. Paulo Louzeiro, Chanceler do Arcebisado, a quem agradeceu os viveres que, atendendo ao apelo pontifício, o Exmo. Revmo. Sr. Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Moia, Arcebispo Metropolitano, enviou às obras de assistência da Santa Sé.

O augusto reconhecimento do Soberano Pontífice se estende a quantos proporcionaram ao emérito Antistite paulopolitano os recursos necessários para que atendessem com filial solicitude ao apelo papal, e constituem para todos um precioso galardão.

Se fossemos comunistas, estaríamos satisfeitos. O mundo ocidental errou e capitulou, diante do «putch» comunista na Hungria, na Bulgária, na China, mostrou-se míope e fraco. Depois disto, o que não podem esperar os soldados da foice e do martelo?

Manda a sabedoria que o homem levado em seus direitos, se é forte defende-se como um leão, se é fraco finja não ter percebido a lesão. Assim ele pode, pelo menos, aparentar uma força que não possui. O cúmulo do desacerdo, consiste em que, de um lado se irrite, reconhecendo por aí, que lhes doe o golpe; e de outro lado se mantenha inerte, confessando implicitamente sua fraqueza.

Estes princípios também valem para as nações. Com o auxílio deles, podemos medir em toda a extensão a inabilidade e curteza de vistas de que a Inglaterra e os Estados Unidos deram provas.

O Parlamento inglês se tornou famoso pela gravidade e densidade intelectual de seus debates. As efusões sentimentais, as flores retóricas para deleite das galerias, o palavreado fofo e vazio, que não conduz a deliberações concretas e eficazes, estavam banidos do augusto recinto dos Comuns, como da livre assembleia dos Lords.

Destoando de tão solidas tradições, as reuniões dedicadas pela Câmara baixa ao estudo do caso Hungaro tiveram a proximidade e a inocuidade dos debates de alguma assembleia literária de menutotes. Em substancia, conservadores e trabalhistas, habitualmente em luta, confraternizaram para imobilizar o imperialismo soviético. De lado a lado houve uma verdadeira parada de indignação cívica. O que resultou de tudo isto? O mal inocuo dos frutos, a mais pitonica das reacções: uma nota diplomática a que a Rússia respondeu de modo injurioso e tudo ficou neste.

É surpreendente, mas os E.E.U.U. que dispõem de ao maior

(Conclui na 2ª página)



Na famosa «Cour des Invalides» de Paris, Churchill assistiu ao desfile de tropas francesas, realizado em sua honra por ocasião da recente cerimônia em que lhe foi conferida a Grã Cruz da Legião de Honra. Esta cerimônia se realizou poucos dias antes de outra, igualmente significativa: uma grande concentração dos partidários do gal. De Gaulle.

Churchill e De Gaulle são no momento as duas únicas figuras capazes de opor barreiras à onda comunista, desde que recebam o apoio de seus respectivos povos.

Que atitude tomarão a França e a Inglaterra? É uma das mais graves incógnitas da política contemporânea.

Os perigos que ameaçam a Igreja, segundo o Cardeal de Utrecht

Celebrou-se há pouco, em Utrecht, Sé Arcebispo da Holanda, o cinquentenário da «União Holandesa de Operários Católicos», frizando-se nessa ocasião a importância que, para a União e para os operários católicos daquele país, tem a figura do grande Sacerdote, poeta e político holandês Pe. Schaeppman, o primeiro consultor espiritual da «União», falecido em 1903 em Roma.

Nas festas comemorativas do cinquentenário, falou o Exmo. Sr. Cardeal Arcebispo de Utrecht, Dom Johannes de Jong, que se referiu à luta dos operários cató-

licos da Holanda contra os nazistas, e a luta atual contra os comunistas. Entre outras coisas disse Sua Eminência:

«Recordo-me ainda daquela noite de 24 de julho de 1911, quando Monsenhor Van Schaik e o senhor de Bruyn vieram me procurar para estudar a situação dos operários católicos diante da invasão. O Sr. Bruyn me declarou, em nome dos operários católicos, que os Bispos podiam contar com eles; que nunca adeririam ao nacional-socialismo. Alguns dias depois, promulgou-se a Carta Episcopal, que era o primeiro sinal para a luta aberta contra a tirania nazista. Desde esse instante, cresceu em mim a confiança nos operários católicos, em sua fidelidade e em seu espírito de sacrifício em favor da Igreja».

Agora, mais do que nunca, faz falta a felicidade dos operários.

O perigo nacional socialista foi vencido, pelo menos superficialmente, porém os perigos que ameaçam a Igreja e a pátria continuam sendo tão grandes como antes, ou talvez ainda maiores. Referimos ao comunismo. Os operários católicos devem estar na primeira fila na luta pela verdade, pela liberdade e pelo direito. Porque o comunismo é exatamente o contrário do princípio do Pe. Schaeppman, que consistia em lutar pela causa de Deus, pela verdade, pela liberdade, pelo direito e, se necessário for, em sacrificar-se por todos estes ideais. O comunismo porém traz:

a mentira em vez da verdade a tirania em vez da liberdade a injustiça em vez de direito.

(Conclui na 2ª página)

JUBILEU SACERDOTAL

O Revmo. Padre Eduardo Alves Lelis, da Congregação Salesiana, que há muitos anos é zeloso e incansável coadjutor da paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora da Luz, atualmente exerce também o cargo de diretor do anexo Instituto Dom Bosco, foi ordenado a 10 de Junho de 1922, na basílica de

(Conclui na 2ª página)

O novo Provincialado Salvatoriano do Brasil

De Roma, onde se acham reunidos os delegados das diversas Provincias Salvatorianas de todo o mundo, convocados para o Sétimo Capítulo Geral da Congregação do Divino Salvador, acaba de chegar ao conhecimento do Reverendíssimo Pe. Miguel Duerr, que respondia interinamente pelo governo da Província durante a ausência do seu Provincial, a honrosa notícia de sua nomeação para o cargo de Provincial, bem como a relação de seus Consultores provinciais.

O novo Superior Provincial, Revmo. Pe. Miguel Duerr, foi até aqui Superior e Reitor do Seminário Salvatoriano de Vila Arens, em Jundiá. Nasceu S. Revma. na diocese de Rotemburgo, Alemanha do Sul, em Maio de 1909, e ingressou na Congregação em Janeiro de 1924. Concluiu os estudos ginasiais no Seminário Salvatoriano de Lochau, emitiu seus primeiros votos religiosos no dia 12 de Setembro de 1931, iniciando logo o curso de Filosofia no Escolasitico Salvatoriano de Einzendorf. Fez o curso de Teologia em Roma, na célebre Universidade Gregoriana, ordenando-se na Cidade Eterna, após um curso brilhantíssimo, no dia 19 de Junho de 1936. No ano seguinte,

O boletim «Ação Missionária» publicou a seguinte carta do Exmo. Revmo. Mons. Francisco Hoovarts, Prelado de Tsoochowfu, na China

«A missão de Tsoochowfu, desde alguns anos, estava ocupada pelos guerrilheiros e depois pelos comunistas. Algumas das grandes estações missionárias estão destruídas completamente; outras menores saqueadas e roubadas, mesmo as portas e janelas foram arrancadas e levadas pelos comunistas. Os Missionários viviam perseguidos e, em perigo de morte, enfim, tinham que fugir.

Na cidade episcopal ficaram, além do Bispo, ainda três Padres e sete Irmãs Servas do Espírito Santo. No dia 15 de Julho de 1946 foram todos presos e metidos na cadeia chinesa pela polícia comunista. Eramos levados na cadeia ao lugar do julgamento, que era a Catedral, pelas ruas da cidade, expostos aos insultos dos maus elementos como criminosos, durante varias semanas. Aproximaram-se as tropas do governo e os comunistas tiveram que fugir, mas levaram consigo os presos, isto é, o Bispo e os Padres, bem como as Irmãs. Andavam somente de noite, por medo da aviação e do exercito.

Na noite da festa de Sta. Teresinha consegui escapar da prisão de fuga, a cidade de Tsoochowfu, e alcancei, depois de quatro dias onde tinham entrado os soldados do governo. Fiquei preso quase cem dias. Os outros Padres e Irmãs voltaram também há um mês, mais ou menos.

Agora, estamos quase totalmente livres dos comunistas. Todos os Padres estão no seu posto para reparar o que foi destruído, para começar a reunir os seus cristãos e para trabalhar como antes na vinha do Senhor. Queira Deus que haja em breve uma paz completa que pedimos a Deus há muito tempo.

Envio junto a estatística dos trabalhos dos nossos missionários; podemos registrar os números, mas não os trabalhos e dificuldades, não os sofrimentos e as perseguições do ultimo ano par parte dos comunistas e seus amigos. Era como na Igreja dos primeiros anos do Cristianismo: ódio e perseguição aos missionários e aos cristãos. Mas, guardamos a nossa coragem

(Conclui na 7ª página)

Solene Semana Eucarística na Paróquia de Santa Cecília

Encerra-se hoje a Semana Eucarística promovida pela paróquia de Santa Cecília.

Esta Semana, foi inaugurada no dia 15 pp., com uma procissão que saiu da Casa Pia de São Vicente de Paulo e que ao chegar à Matriz de Santa Cecília foi recebida com um sermão feito pelo Revmo. Pe. Silvio, passionista.

Todas as manhãs, às 7,00 hs realizam-se na Matriz pregação e Missa.

No dia 16, segunda-feira, às 17,30 hs. houve catecismo para as crianças, e às 20 hs. pregação e bênção do Santíssimo Sacramento.

No dia 17, repetiram-se os mesmos atos do dia anterior, sendo a pregação feita especialmente para as moças.

Durante o dia 18, houve confissão para moças. A pregação da noite foi especialmente destinada às senhoras.

No dia 19, houve comunhão geral das moças, e durante todo o dia confissão para senhoras. A conferência da noite foi especial para moças.

No dia 20, houve comunhão geral das senhoras, confissão para as crianças durante o dia, e à noite conferência especial para homens.

Ontem, sábado, houve durante todo o dia confissão para homens e moças, às 21 horas conferência especial para homens.

Todas as pregações estiveram a cargo do Revmo. Pe. Silvio, missionário passionista, que foram grandemente concorridas.

LEGIONARIO

SEMANARIO CATOLICO COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Redação e Administração Rua S. Bento, 549 - Sala 1 Fone: 3-6402 Caixa Postal 147-A São Paulo

Venda Avulsa

Numero avulso ... Cr\$ 0,40 No Rio ... Cr\$ 0,60 Numero atrasado ... Cr\$ 1,00

Assinaturas

Ano ... Cr\$ 25,00 Exterior ... Cr\$ 50,00

Anúncios

Peçamos tabela sem compromisso. Toda e qualquer correspondência, inclusive pagamentos deverá ser enviada a LEGIONARIO S. A. - Caixa Postal 147-A - São Paulo

Não publicamos colaboração de pessoas estranhas ao nosso quadro de redatores.



CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

Abundância de armas e dinheiro de que o Reino Unido, cairam no mesmo erro. A imprensa se acendeu em coleras. No Congresso, os protestos foram sonoros. Expediu-se também uma nota diplomática. E tudo ficou isto.

Para levar ao cumulo o desastre, os EE. UU. assistiram, durante os proprios dias da crise, um tratado de paz com o governo lituano, e com os de outros povos ocupados pelos soviets. Por este tratado, as forças americanas se retiraram, permanecendo apenas as soviéticas. Pode ir mais longe uma capitulação?

Neste conjunto de fatos, uma luz que chama particularmente a atenção. Enquanto a ofensiva bolchevista chegava em Budapeste e Sofia a um triunfo estrondoso, em Viena ela se detinha, e como em breve veremos, na China ela foi envolvida em uma atmosfera de confusão.

Como explicar esta simultaneidade? De um lado do Denubio a URSS se mostra arrogante e intratável com grandes pretensões; do outro lado eis se detém a vista da reação de um governo pigmeu como o da Austria. Se tivesse havido um acordo secreto, as coisas não se passariam de outro modo, o que leva a crer que o acordo se fez.

Que acordo! Chamberlain não iria ir mais longe. Uma vez que a URSS se consola nas possibilidades conquistadas, o que a impedirá de retornar sua ofensiva em Viena? Acordos destes foram feitos com Hitler. Que resultados tiveram?

Os acordos com Hitler eram públicos e sua violação embaraçava a propaganda nazista no mundo inteiro. Mas que prejuizo poderia ocorrer para a URSS da violação de um acordo secreto?

Quando à China, também um segredo: o mundo ficou sem saber se realmente os monges soviéticos a invadirão, ou não, tais fogos os desmentidos e contra-desmentidos que se sucederam de todos os lados. Esta confusão não encobrirá por sua vez algum acordo secreto, sacrificial algumas vítimas inocentes, a saúde verdadeira?

E o que faz a ONU? Poderia haver para este organismo prova mais flagrante inutilidade? Parece que a ONU só existe para provar ao mundo a inutilidade de qualquer sistema de pacificação que não seja pela força.

E a prova é de fato concludente. O mundo só pode ser mantido em paz pelo amor da extrema e forte Igreja de Jesus Cristo, ou pela chibata de um povo que a todos devora, domina e oprime. Não quiseram a ONU o Vigário

(Conclue na 7.a pagina)

Catolicos. Compre exclusivamente suas jóias e seus presentes na conhecida JOALHARIA CASA CASTRO. RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 26 OFICINAS PRÓPRIAS. Unico concessionário dos LFA-MADOS relógios "ELECTRA"

Mais um Santo da Companhia de Jesus

Julia de Freitas Guimarães Ablas

Será canonizado por S. S. o Papa Pio XII, no proximo dia 22, o beato João de Brito, missionario português da Companhia de Jesus. A fim de assistirem a essa tocante cerimonia, seguiram de Lisboa para Roma altos dignatários da Igreja e uma delegação especial do governo português...

deza no tratar. Após gravissima doença, em cumprimento de uma promessa feita por sua mãe a S. Francisco Xavier, pedindo o milagre de sua cura, usou ele durante um ano inteiro, em plena corte, a humilde sotaina negra da Companhia de Jesus. Terminado o prazo da promessa, foi com tristeza que deixou, resolvido, já, a usa-la por toda a vida...

Muito embora tendo vivido no seculo XVII, constitui a vida desse apostolo da verdade e da caridade um exemplo extraordinariamente oportuno. E é sobretudo a mocidade deste agitado e materializado século XX...

Nascido em Lisboa a 1.º de março de 1647, perde, ainda na infância, o pai, que por 2 anos exercera o cargo de governador do Brasil no reinado de D. João IV. Ficou, assim, com seus dois irmãos, sob os cuidados de sua mãe, que, aliás, era um modelo de mãe cristã.

Notemos aqui, de passagem, a influencia e a responsabilidade das mães, — influencia profunda e quase sempre decisiva, — responsabilidade tremenda, mas gloriosa e dignificante, — na formação do caracter de seus filhos na orientação de sua vida, não só terrena, mas também eterna.

Educação na corte como pajem dos infantes, era por todos estimado pela sua bondade e delicadeza no tratar. Após gravissima doença, em cumprimento de uma promessa feita por sua mãe a S. Francisco Xavier, pedindo o milagre de sua cura, usou ele durante um ano inteiro, em plena corte, a humilde sotaina negra da Companhia de Jesus.

Entre os regenerados pelas aguas batismaes estava um principe, de nome Tariadeven, que antes de receber o sacramento quebrou generosamente os laços da poligamia. Sendo uma das repudiadas sobrinha do rei de Marabá, enfureceu-se este contra a religião de Cristo e contra a «sania» europeia, o qual mandou degolar, tendo sido executada a sentença em 1693.

Deixou, assim, este mundo o incansavel missionario português, cujo corpo foi atirado ás fêras, restando por isso apenas poucas reliquias de seus sagrados despojos, que se acham em Góá, onde igualmente se encontra o corpo de S. Francisco Xavier.

Sirvam a firmeza de convicções e inflexibilidade de caracter grande santo, que ora sobe a honra dos altares, para nos estimular, a nós catolicos, nas lutas que temos de enfrentar, não contra indigenas pagãos, é certo, mas contra inimigos «civilizados» de requintada malícia e hipocrisia. Alcance-nos êle lá do céu a graça de compreendermos que não ha maior gloria, mais digna das aspirações de um homem, e sobretudo de um cristão, do que servir sinceramente a Deus e a Igreja de Cristo, custe-nos embora a defesa de seus sagrados direitos e a difusão de sua santa doutrina o preço de nossas lagrimas, de nossos bens e até da nossa vida...

Santos, 11-6-947.

REPRESENTAÇÃO EM BARRA DO PIRAY

A nossa representação nessa cidade está a cargo de D. Ercilia Rosa — residente á Avenida São Paulo, 70 — para tomada e reforma de assinaturas e venda de numeros avulsos.

MOLÉSTIAS PULMONARES

Deitar sangue pela boca, ter tosse, dores nas costas, febris noturnas, etc., nem sempre indica ser tuberculose. Os casos de Sifilis pulmonar são tão frequentes que, quando um paciente tido por tuberculoso é sifilitico, os médicos tratam a Sifilis em primeiro lugar. Não ha moléstia sifilitica, de maior gravidade que resista á ação do



auxiliar no tratamento da Sifilis, depurador fortificante indicado para combater a Sifilis, que está á espreita para desferir seu golpe. A eficiência deste depurador tão inteligente e cientificamente combinado é de um valor sem igual. Usai e colhereis seus beneficios. (128-EC/G)

RETA INTENÇÃO!

Sacrificando nossos interesses ao serviço de Deus, Ele adiantará mais nossos interesses que os adiantaríamos nós, se houvessemos preferido nossos interesses ao serviço divino.

Neste pensamento está o valor da boa intenção, que é o grande conforto para todo o crente. Pois, constituirá, sem dúvida, extraordinário consolo na hora da morte, se o cristão puder afirmar com convicção sincera: — «Em minha vida, não procurei os caducos aplausos dos homens. Foi minha norma de agir a responsabilidade, o cumprimento do dever, a junção de minha consciência. Para deixar um exemplo á posterioridade, trabalhei a favor da boa causa até ao último alento.

Conscientemente, não fiz mal a ninguém porque sabia que a imaldade traz o castigo acorren-tado!»

Onde, porém, falta a reta intenção, basta uma hora, um dia, para destruir fragorosamente as pompas humanas, estribadas na vaidade, na presunção, na ambição, na vã gloria!...

Frel Benvido Destéfani, O. F. M.

FRAGOS O ANÊMICOS TOMEM Vinho Creosotado "SILVEIRA" Grande Tônico

O «PARAISO» MOSCOVITA

Foi preso por motivos não especificados o último Bispo da Albânia, D. Francisco Gjini, Representante provisório da Delegação Apostólica.

A crueldade horrenda da perseguição da Igreja na Albânia tornou ainda maiores proporções.

Em Scutari dois sacerdotes foram torturados até a morte. Os Padres Franciscanos foram todos presos e os seus mosteiros destruídos. De todo o clero da Albânia existem apenas dois sacerdotes Jesuítas em liberdade, dos quais um é completamente cego. Ambos estão alquebrados. Todas as Religiosas foram expulsas dos seus conventos e é-lhes proibido trazer hábito religioso.

No Hospital Militar de Tirana a capela foi transformada em sala de danças e o altar profanado e destruído.

Foi estabelecido o sistema de racionamento de tal forma que só os partidários do comunismo podem receber alimentação.

Assim vão as coisas na «Albânia Livre». Ninguém pode dizer uma palavra sequer contra o «regime democrático».

Os perigos que ameaçam

Nossa Senhora Auxiliadora de Turim, para onde fora a fim de completar os estudos eclesiasticos. Tendo regressado ao Brasil em setembro do mesmo ano, veio para o Santuario de Nossa Senhora Auxiliadora, e ali trabalhou indefessamente durante todo este tempo, com exceção apenas de um ano. Agora, rodeado pelo carinho de seus irmãos de congregação e pela simpatia e gratidão dos seus paroquianos, celebrou a sua festiva «missa jubilar» no dia 15 do corrente mês, ás 7 horas, perante numerosa assistência de amigos, discipulos e admiradores, havendo a comunhão geral das associações religiosas. Após S. Revma. recebeu os cumprimentos dos paroquianos na sacristia. A's 10 horas, houve missa em ação de graças, mandada celebrar pelos amigos e paroquianos. No salão paroquial, ás 20 e 34 horas, realizou-se festival literario e teatral, em homenagem ao Revmo. Padre Eduardo Lellis.

CABELOS BRANCOS... Envelhecem JUVENTUDE ALEXANDRE Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR

JUBILEU SACERDOTAL

Os sofrimentos materiais do nosso povo favorecem o jogo dos comunistas e contra ele os catolicos se devem opor com todas as forças.

A ameaça comunista se ajuntam outras: a perda da fé em Deus, e o fenomeno tipico de post-guerra, que consiste na busca de diversões e distrações; em síntese, a ilusão de obter felicidade na terra.

Devemos nos voltar de novo sobre a Religião, para Deus; devemos continuar lutando por Deus, pela verdade, a liberdade, o direito, só assim poderemos estar mais seguros.

FABRICA DE ÓRGÃOS E HARMONIOS J. EDMUNDO BOHN NOVO HAMBURGÓ R. GRANDE DO SUL BRASÍLIA

Ginásio Escola Técnica de Comércio ACADEMIA MARIANA Sob Inspeção Federal Av. Água Branca, 232 - (Proximo ao largo Padre Pericles)

OS MELHORES PREÇOS E A MELHOR QUALIDADE

PRESUNTO e FRIOS — VINHOS FINOS, FRUTAS, BISCOUTOS e BOMBONS — GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

EMPÓRIO MONTENEGRO

RUA AUGUSTA, 1559 (Esq. R. Luiz Coelho) — Fone: 7-0035

MERCEARIA AVENIDA

AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 2098 — (Em frente à Igreja Imaculada Conceição) — Fone: 7-5453

UNICOS DISTRIBUIDORES DA

MANTEIGA "BANDEIRANTE"

Uma ditadura domestica

Pe. Adalberto de Paula Nunes, SDS

Como Pai comum de todos nós, cristãos e discípulos de Cristo, o Santo Padre o Papa tem a espinhosa missão de advertir os seus filhos espirituais contra os perigos e seduções do mundo...

No mundo contemporâneo é a família que tem merecido do atual Pontífice uma dedicação cada vez mais amorosa e paternal por ser uma instituição que mais exposta se acha às investidas dos poderes do inferno...

Numa bem recente audiência de quatro mil peregrinos, que foram a Roma buscar do Chefe supremo da Cristandade uma palavra de ordem e de orientação mais segura para seus lares...

perigos à estabilidade, à paz e ao bem estar moral de um lar quando se referiu aos pais que cedem aos caprichos de seus filhos. O lar moderno, constituído segundo os princípios de uma doutrina que muito se distancia da doutrina cristã...

Há pais de família, de respeitáveis e venerandos cabelos brancos, que são inconfessáveis escravos de seus "idolozinhos" domésticos. Não os contrariam em nada, absolutamente. Para que? Para magoá-los ou irritá-los?!

Podíamos ilustrar a que estamos escrevendo com muitos fatos que se repetem diariamente e que de tanto repetir nem nos chama mais a atenção. Muitos pais de família são realmente intimidados pelos filhos para isto ou aquilo...

El depois se faz a compra, de acordo com o desejo do reizinho de casa, cuja vontade é soberana. E quase sempre tirânica!

Fiquemos por aqui mesmo. Não adianta ir além. Os meus leitores poderiam contar-me muitas histórias desses tristes lares modernos. Se ainda não têm esses pequenos ditadores em casa, dêem graças a Deus e tomem muito cuidado para que não caiam no erro do vizinho...

Capuchinhos obrigados a conviver com comunistas

Os Padres Franciscanos Capuchinhos de Capodistria receberam ordem de por à disposição de famílias comunistas, procedentes de Ljubliana, a metade de seu convento.

No início, ordenou-se-lhes que abandonassem completamente o convento; mas a população enviou uma delegação ao chefe comunista Stock, intercedendo pelos sacerdotes...

PROGRAMAS DE FORMAÇÃO PARA O MÊS DE JULHO

LEMA: — Tudo por Maria, com Maria e em Maria! JACULATORIA: — Sta. Maria, Mediadora de todas as graças...

1. REUNIÃO — Formação religiosa: Devoção à Maria SSma. a) Pontos para o estudo: — A devoção à Maria SSma. não diminui, mas aumenta o nosso amor para com Nosso Senhor, Jesus Cristo.

1 — Na suprema autoridade eclesial; 2 — Na sagrada liturgia; 3 — Na doutrina católica; 4 — No nexo íntimo entre Maria e os dogmas centrais de nossa religião; 5 — Na própria vontade de Jesus; 6 — Na história da Igreja.

Desenvolvimento no «Lider Mariano» 1.a serie (amarela), Ano 2.º, N. 1.

b) Conclusões:

— O caminho mais seguro e mais rápido a Jesus é MARIA. — A devoção à Maria SSma. alimenta-se antes de tudo por piedosas meditações sobre a vida e as prerrogativas da Mãe de Deus e pela imitação de suas virtudes.

c) Realizações: — O presidente cuida que haja em sua Congregação, de acordo com as regras, praticas em honra da SSma. Virgem...

2.a REUNIÃO — Formação mariana: Ideais de formação. a) Pontos para o estudo: — O ideal, que é o objetivo visado pela formação mariana, é em geral o de um bom cristão...

— Cada congregado deveria rezar diariamente o terço; as longas paradas nas filas e as viagens compridas nos bondes fornecem uma ótima ocasião mesmo para os que andam muito ocupados!

d) Livros: — Sto. Afonso Maria de Liguori «Glorias de Maria SSma.»

3.a REUNIÃO — Formação social: Comunismo e religião. a) Pontos para o estudo: — Os comunistas acentuam, que suas doutrinas são antes de tudo normas para a ação...

— A nossa santa religião proclama a supremacia dos valores espirituais sobre a matéria, para o comunismo materialista nem existem valores espirituais, a não ser como meros atributos da matéria.

b) Conclusões: — Materialismo é a divinização da matéria; é o sistema que considera a matéria, unica causa de toda a vida humana...

c) Realizações: — Um bom congregado não pode ter respeito humano; não deixamos passar um só dia sem afirmar os nossos ideais e as nossas convicções religiosas em publico.

— Um congregado que tem inteira e filial confiança na Igreja não critica os seus representantes: os bispos e os padres; os congregados devem sempre rejeitar todas as criticas e defender todas as medidas de seus chefes espirituais.

— Um congregado que tem inteira e filial confiança na Igreja não critica os seus representantes: os bispos e os padres; os congregados devem sempre rejeitar todas as criticas e defender todas as medidas de seus chefes espirituais.

— Um congregado que tem inteira e filial confiança na Igreja não critica os seus representantes: os bispos e os padres; os congregados devem sempre rejeitar todas as criticas e defender todas as medidas de seus chefes espirituais.

— Um congregado que tem inteira e filial confiança na Igreja não critica os seus representantes: os bispos e os padres; os congregados devem sempre rejeitar todas as criticas e defender todas as medidas de seus chefes espirituais.

— Um congregado que tem inteira e filial confiança na Igreja não critica os seus representantes: os bispos e os padres; os congregados devem sempre rejeitar todas as criticas e defender todas as medidas de seus chefes espirituais.

Federação das CC. MM. de São Paulo

d) Livros: — H. Spyker — «B. Contardo Ferrin».

P. A. Rossi — «Formação dos Estagiários da Ação Católica». J. Semeria — «Maria, ideal de virtudes».

3.a REUNIÃO — Formação social: Comunismo e religião. a) Pontos para o estudo: — Os comunistas acentuam, que suas doutrinas são antes de tudo normas para a ação...

— A nossa santa religião proclama a supremacia dos valores espirituais sobre a matéria, para o comunismo materialista nem existem valores espirituais, a não ser como meros atributos da matéria.

b) Conclusões: — Materialismo é a divinização da matéria; é o sistema que considera a matéria, unica causa de toda a vida humana...

c) Realizações: — Um bom congregado não pode ter respeito humano; não deixamos passar um só dia sem afirmar os nossos ideais e as nossas convicções religiosas em publico.

d) Livros: — Pio XI — Enciclica «Divini Redemptoris», sobre o Comunismo ateu. («Vozes»).

N. S. Timasheff — «A Religião na Russia Sovietica» — Edit. Stella).

Leão XIII — Enciclica «Graves de Comuni» sobre o Socialismo e o Comunismo.

Idefonso Albano — «O Ideo de Canterbury».

— Mesmo as Congregações que não possuem ainda uma biblioteca devem dar aos congregados a possibilidade de se informar a respeito da Doutrina Social da Igreja...

— Todos os congregados devem conhecer a Enciclica «Divini Redemptoris», que o Sto. Padre Pio XI escreveu contra o comunismo ateu; é indispensavel, que o Presidente faça explicar esta Enciclica aos seus Congregados por Conferencistas idoneos!

Auto - Viação Bragança - São Paulo

Para as suas viagens de Bragança à Capital e vice-versa, sirvam-se dos confortáveis ônibus da EMPRESA AUTO-VIAÇÃO BRAGANÇA — O percurso é feito em três horas

PARTIDAS DE BRAGANÇA: Dias uteis: 7,00 e 15,15; domingos e feriados: 7,45 e 15,15. Ponto em Bragança: PRAÇA RAUL LEME N.º 10 n.º 630 — TELEFONE 4-6905

PARTIDAS DE SÃO PAULO: Dias uteis: 6,45 e 15,45; domingos e feriados: 6,45 e 14,15. Ponto em São Paulo: BAR ESTRELA — Rua Mauá TELEFONE 109

Conselho Central do Apostolado da Oração

MODO PRÁTICO DE REALIZAR A OBRA DAS CONSAGRAÇÕES DAS FAMILIAS DO S. CORAÇÃO

Primeiramente, levar os fiéis de cada paróquia ao conhecimento da significação da consagração e do modo de viver a consagração depois de feita, afim de assegurar o reino social de Jesus Cristo...

Assim fazendo, prepara-se e facilita-se o trabalho às senhoras zeladoras que serão bem recebidas, encontrando o terreno preparado para a sua missão. Oh! se os zeladores e zeladoras compreenderem bem esta missão Quem pode avaliar o alcance sublime de seus resultados!

Uma paróquia com as suas famílias transformadas em Apostolado do S. Coração! Famílias que vivem a vida cristã, vida de fé, que professam a devoção verdadeira ao SSmo. Coração de Jesus; não é esse o ideal de todo pastor de almas, de todo Vigário que tem a sublime missão de levar todas as suas ovelhas ao Supremo Pastor Jesus Cristo?

Oh! felizes Diretores, se compreenderdes plenamente tão sublime missão, e vos decidirdes a cumpri-la. Depositai aos pés de Jesus Sacramento, na sua igreja, a lista com os nomes de todas as suas famílias e dos respectivos membros consagrados ao Divino Coração Eucarístico de Jesus.

Eis a nossa missão. A vitória certa, se de nossa parte cumprirmos com os nossos deveres, sem nos poupar em nada. A recompensa passará toda a nossa expectativa.



SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

Pomada secativa São Sebastião combate cientificamente toda e qualquer afecção cutânea, como sejam: Feridas em geral, Ulceras, Chagas antigas, Rachas nos pés e nos seios, Espinhas, Hemorroides, Queimaduras, Erupções, Picadas de mosquitos e insectos venenosos.



SNR. ASSINANTE

Ao fazer reclamações, reformas ou mudança de endereço, queira enviar-nos o endereço completo conforme acha-se impresso na margem do seu jornal, inclusive o A. seguido de um numero, afim de tomarmos providencias urgentes.

7 dias em revista

(Conclusão)

o Cristo. O resultado é que a libata tem a palavra.

Uma censura para o sr. Walla... Declarou a imprensa a seu serço, que a URSS não é violenta nem agressiva, e que ela só está irritada porque os EE. UU. é que são agressivos e violentos com ela. Uma tão monstruosa inversão da verdade prova bem até que extrínsecos pode chegar a audácia dos crypto-comunistas.

No meio de tudo isto, causa pasmo que os Estados Unidos ainda pensem seriamente em incluir em seu plano de auxílios a URSS. Querem os leitores saber como ele respondeu a esta generosidade? Por meio de um violento artigo do «Pravda», em que declara que o auxílio americano à Rússia é menor do que deveria ser!

Depois de uma capitulação, outta. O Rei Faruk ofereceu um banquete a Abd-el-Krim, em que declarou que o auxílio em virtude do princípio de solidariedade de musulmano a musulmano. É a afirmação implícita de que existe um mundo musulmano à parte, que se defende contra um mundo não musulmano. É a Cristandade, perante este mundo, o que é senão uma potência desorganizada, dividida, vacillante?

O imperialismo mahometano continua. O Rei Faruk, segundo se informa do Cairo, pedirá à ONU a independência completa, e, no caso de não a conseguir, plicteará o protetorado ao Egito musulmano sobre toda a Africa setentrional. É a derrocada da influencia cristã na Africa do Norte.

LER E PROPAGAR O

“LEGIONARIO”

É DEVER DE TODOS OS CATOLICOS

As missões na China

(Conclusão da 1.a pagina)

e o espirito de sacrificio e estamos contentes de podermos em breve, se Deus quiser, recommear o nosso Apostolado com todas as forças do corpo e da alma. «Da mihi animas», é a nossa divisa. Mas o que precisamos é o vosso auxilio: auxilio de orações e auxilio material. É por isso que me dirijo aos catolicos do Brasil. Qualquer auxilio por pequeno que seja é bem aceito, seja para batizar uma criança, seja para auxiliar a um menino que quer ser Sacerdote, missionario, etc. E desde já os nossos mais sinceros agradecimentos por todas as orações e por todo o auxilio que nos mandam.

Estatística, desde 1 de Julho de 1945 a 1 de Julho de 1946.

População: 4.200.000 de pagãos; 72.268 catolicos; 6.000 cotecumeacs; 5.000 protestantes.

Pessoal da missão: 1 Bispo; 41 missionarios da SVD (europeus) e 3 chineses; 9 Sacerdotes seculares chineses; 11 Irmãs Servas do Espirito Santo (1 chinesa); 45 Irmãs da S. Família (chinesas); 14 catequistas (homens); 38 catequistas (senhoras); 13 professores e 7 professoras; 20 pessoas que batizam as crianças (destes, 5 homens).

Igrejas e escolas: 20 igrejas; 68 capelas; 430 casas de oração; estações principais, que têm 1 Padre, 32; Seminario maior em Taitia com 10 seminaristas; seminario menor com 70 meninos; 1 escola secundaria com 29 meninos; escolas dominicais com 95 meninos e 140 meninas; escolas de preparação para 1.a comunhão, 7 com 48 alunos e alunas; preparação para o batismo 6 com 25 alunos e alunas; escolas primarias do 1.o grau 4 com 158 alunos e 64 alunas; escolas do 2.o grau 2 com 50 alunos e 8 alunas.

Obras de caridade: hospitais 6; farmacias 28; tratamentos 90.273; visitas aos doentes, 905; orfanatos 2, com 20 crianças.

Sacramentos: Batizados de adultos 108; de crianças de pais catolicos 1.247 de adultos em perigo de morte, 298; de crianças em perigo de morte, 1.219; confissões pessoais 13.331; comunhões pessoais, 13.270; confissões de devoção 59.842; com. de levação, ... 130.764; conf. rnações 411; matrimônios 251; Santos Oleos 168; falcimentos 2.217.

Acabam de chegar os celebres Sweaters e Pullovers

Lyle and Scott (Escocia)

em finissima lã cachemire para senhoras e cavalheiros



SWEATER de pura lã cachemira, mangas compridas, nas mesmas cores do conjunto ao lado Cr\$ 390,



CONJUNTO de pura lã cachemira, sweaters de mangas curtas e colete de abotoar, tonalidades unidas de celeste, pérola, verde, morango, castanho, cardinal, vinho, preto e azul-napoles. As duas peças: Cr\$ 750,

Avulso:

Sweater: Cr\$ 330, — Colete: Cr\$ 420,



PULLOVER sem mangas, em cachemira Lyle and Scott, tons de castanho, verde-neblina, bordeaux, marron e cinza-claro. Cr\$ 340,



COLETE de cachemira escocesa «Pesco» e «Braemar», mangas compridas, nas cores: vinho, verde-neblina, havana, marinho e cinza. Cr\$ 530,

IDEM, com mangas compridas Cr\$ 480,

Casa Anglo-Brasileira

Sucessora de

MAPPIN

Depois de atravessar o Atlantico em pequenos barcos de pesca, fugindo da Estonia ocupada pelos Russos, chegaram aos Estados Unidos, quarenta refugiados, entre homens, mulheres e crianças. De acordo com as leis

Sacerdote católico socorre os refugiados

de imigração, estas pessoas deviam ser repatriadas. O Revmo. P. James Loeffler, S. J., professor em Fairfield, Conn., se en-

teirou do assunto e incapaz de crer que as leis de seu país pudessem ser tão severas, que negassem permissão de entrada no

país, a pessoas que enfrentaram tantos perigos para escapar aos comunistas, dirigiu-se ao presidente Truman, que logo assegurou ser possível a admissão destes emigrados para sempre nos Estados Unidos.

Revestiu-se do maior brilho a coroação da Imagem de Nossa Senhora de Cayma

FOI LEGADO PONTIFÍCIO O EMINENTÍSSIMO CARDEAL GUEVARA, ARCEBISPO DE LIMA — A MILA GROSSA IMAGEM FOI DOADA PELO IMPERADOR CARLOS V À CIDADE PERUANA DE AREQUIPA

A cidade de Arequipa, no Peru, acaba de viver dias de fervor e piedade por motivo da celebração de um Congresso Mariano ali realizado de 7 a 11 de Maio do corrente ano.

A finalidade principal do Congresso foi dispor o animo dos fieis para o ato da Coroação Canônica da Imagem de Nossa Senhora da Candelaria de Cayma, objeto de devoção e piedade do povo peruano desde o século XVII, constante ter sido doada à cidade pelo imperador Carlos V.

Os milagres obtidos por sua intercessão da Virgem de Cayma são numerosíssimos, como bem se pode comprovar pelos ex-votos conservados em seu Santuário.

Como ato preparatório ao Congresso efetuou-se no dia 4 de Maio a transladação triunfal da imagem do Santuário de Cayma para a Basílica Catedral de Arequipa.

Com o fim de presidir as solenidades do Congresso e efetuar a Coroação, chegou a Arequipa no dia 6, S. Emcía. o Cardeal Arcebispo de Lima, D. Juan Gualberto Guevara, nomeado Legado Pontifício. Acorreram a recebe-lo além das autoridades eclesiásticas, civis e militares, grande massa popular e tropas do Exército, que lhe prestaram as devidas homenagens.

AS SOLENIDADES DO CONGRESSO

Com a celebração de solene pontifical no altar de Nossa Senhora de Cayma, onde ardiavam centenas de cirios trazidos pelos peregrinos, procedeu-se à abertura do Congresso. O Patrono do dia foi o Glorioso Patriarca São José e a intenção rogar pela Igreja e pela Patria. As sessões de estudos realizaram-se na praça da Catedral,

convertida em Campo Mariano, com a presença das autoridades eclesiásticas, civis e militares e o concurso de grande multidão de fieis.

Às 6 horas da tarde abriu-se a primeira sessão com as palavras de S. Emcía. o Cardeal Guevara. Logo a seguir o Bispo de Piura, Mons. Fortunato Chirichigno, e o de Tacna, Mons. Alberto Arce Masias, desenvolveram seus trabalhos, o primeiro sobre «A Mãe de Deus, sua Criação e Predestinação» e o segundo sobre o «Dogma da Imaculada».

O segundo dia decorreu patrocinado pelo Arcanjo São Gabriel, e com a intenção de rogar pelas Vocações religiosas e sacerdotais. Durante o Santo Sacrifício, celebrado no altar de Nossa Senhora de Cayma, comungaram 10.000 colegiais dos diversos centros estudantis da cidade. No fim, S. Emcía. o Cardeal Legado dirigiu comoventes palavras às crianças, exortando-as ao amor e confiança filial em Nossa Senhora.

Na sessão de estudos, às 18 horas, os temas «Maria, Mãe dos homens, a Corredentora» e «Nossa Mãe do Céu, Medianeira Universal» foram explanados respectivamente pelo Bispo de Huancayo, Mons. Daniel Figueroa Villon, e pelo Vigário Apostólico de Ucayali, Mons. Buenaventura Uriarte.

No dia 9, Nossa Senhora de Cayma foi alvo das homenagens das forças armadas no quartel de Salaverry, onde o Cardeal Guevara celebrou o Santo Sacrifício e, juntamente com o Nuncio Apostólico e varios Bispos, distribuiu a Sagrada Comunhão aos soldados que se aproximaram da Mesa Sagrada.

O sr. Presidente da Republica, Dr. José Luís Bustamante y Rivero, qua anteriormente anunciara

o seu comparecimento ao Congresso, e pedira insistentemente a suspensão de toda manifestação ruidosa e solene, chegou a Arequipa no sabado.

COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA DA CAYMA

As solenidades do Congresso Mariano culminaram com a coroação da imagem de Nossa Senhora da Candelaria de Cayma, no dia 11.

Na noite de sabado para domingo, isto é, de 10 para 11, realizou-se na praça da Catedral a concentração de milhares de homens, sendo que se destacava em primeira linha o Sr. Presidente da Republica. O Santo Sacrifício foi celebrado pelo Exmo. Nuncio Apostólico, Mons. Luís Arrigoni.

Às 10 horas teve inicio a solene Missa Pontifical da Coroação, celebrada por Sua Emcía. o Cardeal Legado. Sua Emcía., ao findar o Santo Sacrifício, pronunciou vibrantes palavras em louvor de Nossa Senhora de Cayma, explicando o significado do ato que toda a nação, representada pelas autoridades eclesiásticas, civis e militares, ia prestar a Nossa Senhora.

A Coroação esteve a cargo de S. Emcía. o Cardeal Legado, atuando como padrinhos o Presidente da Republica, juntamente com sua esposa.

Enquanto se realizava a Coroação, os aviões sobrevoavam o local e lançavam flores.

Às 15 horas, organizou-se triunfal procissão, a fim de reconduzir a imagem de Nossa Senhora desde a Basílica-Catedral ao seu Santuário de Cayma. A procissão desfilou pelas avenidas e ruas da cidade até Cayma.

O martírio de um Bispo

O mundo acompanhou horrorizado a infamia do julgamento e condenação de Mons. Stepinac, Arcebispo de Zagreb, que levantou em toda a Igreja uma grande onda de protesto.

Na China, na cidade de Faming, provincia de Hopeik, em fins de Setembro proximo passado, criou o comunismo ateu, outro caso Mons. Stepinac, com o Bispo Nicolás Szarvas, Prefeito Apostólico de Taming.

Os acontecimentos abaixo narrados, são provenientes de noticias fidedignas que dela nos chegam.

As tropas chinesas avançavam pela provincia de Hopeik, criando uma situação critica para os comunistas. Era preciso, portanto fazer um ultimo esforço e os comunistas. Muitos dos quais preparados pela Universidade de Yenan, começaram a fiscal cartazes na cidade de Taming, injuriosos a Mons. Szarvas e ao Padre Maron, procuradores da missão. A 27 de setembro ambos foram presos. Logo a seguir os chefes comunistas exigiram de todos os habitantes, sob ameaças terríveis, que apresentassem as queixas que tinham contra a missão catolica. Como era de se esperar, nenhuma queixa razoavel foi apresentada. Ameaças mais concretas produziram algumas acusações no bairro Tung-Kuan.

A 28 de setembro, em Tung-Kuan foi construído um grande tablado, especie de patibulo. Ali reuniu-se o canalha comunista, para julgar democraticamente Mons. Szarvos.

Mons. Szarvos foi conduzido ao tablado, despojado de sua batina em mangas de camisa, acompanhado do Padre Maron e de varios fieis, sob os insultos e socos dos comunistas, deverá ele responder a qualquer acusação que se formulou. Ele é responsável por 40 anos de trabalhos missionarios. Golpeou a Mons. Szarvos com varas cheias de espinhos, em todo corpo e na cabeça. Com empurrões e socos atiraram-no fora do tablado e o pisaram. Os chefes comunistas animam o populacho: «Agora é chegada a vossa vez... pouco importa que o mateis».

Dois irmãs religiosas chinesas, que foram obrigadas a assistir este martírio, não puderam conter-se e começaram a implorar o auxilio divino, dizendo:

«Deus meu ajudai-nos». Nisto os comunistas os agarram e amarram

suas mãos às costas, suspendendo-as pelos dedos a um alto poste, vociferando:

«Se ha Deus, que venha salvar-nos».

A seguir o «povo de Faming, espontaneamente», condenou Mons. Szarvos e o Padre Maron conduzidos de novo para a prisão. Mons. Szarvos foi conduzido desacordado, dados os ferimentos recebidos. A seguir os comunistas avidos das propriedades alheias, exigiram o pagamento de 50.000 dolares, mil contos em nossa moeda.

O Superior da missão, o Revmo. Pe. Takacs, declarou que a Missão não podia pagar essa quantia. Os comunistas decretaram então a venda publica de todos os bens da Igreja em toda a região. No dia 29 de Setembro começou o inventario e o roubo.

A 3 de Outubro foram presos o Pe. Takacs e outros missionarios, que logo foram postos em liberdade.

Pouco tempo depois correu a noticia de que os comunistas pensavam expor ao publico as reliquias estrangeiras. O Pe. Takacs deu ordem que as mesmas fuggissem durante a noite, e assim foi feito. Três religiosas foram capturadas. Uma de 90 anos, morreu na prisão, outra escapou e a terceira permanece presa.

No dia 13 de Outubro não restavam na Igreja nem na casa dos missionarios nenhuma porta ou janela. Os grandes quadros da formosa catedral de Faming foram destruídos e as telas utilizadas para fazer chinelos.

Sabemos, no entanto, que Deus socorre os seus e não se esquece dos que padecem por amor a Ele. No dia 31 de Outubro foi concedida a Mons. Szarvos a liberdade por três dias. Estava o Bispo conversando na porta da casa das religiosas com alguns cristãos que não se auvergonhavam de seu Pastor, quando ouviu-se o ronco de aviões nacionalistas a caminho de uma cidade proxima. Dentro em pouco começaram a cair bombas, sendo que uma delas tocou perto, que matou a todos com exceção do Bispo. Cairam tambem bombas na capela e o altar ficou destruído. A confusão se espalhou pela cidade e o martir da perseguição comunista poude se evadir.

Presentemente Mons. Szarvos se encontra em lugar seguro, curando-se de uma perigosa ferida que recebeu no juizo publico.

Noticias do Interior

LORENA Festa de Nossa Senhora Auxiliadora

LORENA (Do correspondente) — Neste ano a festa de Nossa Senhora Auxiliadora, a excelsa Padroeira dos Salesianos, realizou-se em varios dias, de vez que o rito não permitiu a celebração liturgica no classico 24 de maio.

De vespera, os externos do Colegio Salesiano prestaram sua homenagem a Nossa Senhora, no teatro; e no dia 24 fizeram sua Comunhão Pascal.

No dia 24, os internos do curso ginasial e os estudantes de Filosofia estreiraram a peça «Sinhô Moço», elaborada, em comemoração ao centenário de Castro Alves, pelos professores Pe. Gonzaga de Oliveira e Maestro Pe. José Geraldo de Souza. Nos intervalos dos sete quadros, a banda dos aspirantes executou trechos de maestros de nomeada, quais Verdi, Mascagni e Bartolucci.

A 1.º de Junho, domingo, realizou-se na Igreja Salesiana de S. Benedito solene Missa Pontifical de S. Excia. Revma. Dom Luiz Gonzaga Peluso, Bispo de Lorena. A Schola Cantorum, composta dos clérigos salesianos e aspirantes do Colegio de São Joaquim e da Escola Agrícola, executou a «Missa Solemnis in honore Beati Joannis Bosco» do Maestro Pagella SS, sobre o tema da lã do Natal composta por Dom Bosco. Ao Evan-

gelho falou com muito brilho sobre a Virgem Auxiliadora o Revmo. Pe. José Vasconcelos, SS.

A tarde, após o canto das vespas votivas de Nossa Senhora, saiu do Santuário de S. Benedito majestosa Procissão levando pelos principais ruas de Lorena a imagem da Virgem Auxiliadora. Officiou ao ato o Revmo. Pe. Gabriel de Oliveira, Cura da Catedral. Ao recolher-se da Procissão, no pateo interno do Colegio, proferiu eloquente allocução o Revmo. Pe. Luiz Gonzaga de Oliveira, SS. A seguir foi dada a Bênção do Santissimo, encerrando as festividades marianas.

CARDIAL ARCEBISPO

A cronica da cidade assinada com prazer a visita, ainda que rapida, do Eminentissimo Senhor Cardinal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, na sua passagem de Rio para São Paulo.

Sua Eminência almoçou com o Exmo. Sr. Bispo Diocesano, Dom Luiz Gonzaga Peluso, e visitou o Instituto Filosofico Salesiano, onde os jovens clérigos fizeram-lhe cordigna recepção.

ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

A Escola Normal Patrocinio de São José tomou a si o encargo da alfabetização de adultos, abrindo para isso um curso noturno, que já conta com numero de inscritos.

GRANDES OBRAS
EM NOSSO ESTABELECIMENTO

REDUÇÕES NOTÁVEIS

Devido ao desenvolvimento das obras precisamos terminar com grande parte dos sortimentos ultimamente recebidos. Por tal motivo fizemos as maiores e mais sensacionais remarcações de preços.

1885
Galeria  Paulista
DE MODAS

LIQUIDAÇÃO

RUA DIREITA, 162 - 190

JA' TEVE INICIO A GRANDE VENDA DO
1.º ANIVERSARIO
DA

Camisaria André

Ofertas especiais em gravatas de pura seda e camisas finissimas com descontos reais de 10 a 30 %.

Só artigos novos, modernos e perfeitos.

R. JOÃO BRICOLA N.º 56

André

FONE: 2-2756

Divas em Resistência

LEGIONARIO

Christus heri et hodie, ipse et in saecula

ANO XX

Director: Plínio Corrêa de Oliveira

São Paulo 29 de Junho de 1947

Director-Gerente: Francisco Monteiro Machado

NUM. 777

No dia de São Pedro | Homenagem

ao Exmo. Mons. Luiz Gonzaga de Almeida

No dia 21 pp., festa de São Luiz Gonzaga, transcorreu o aniversário do posse do Exmo. Revmo. Mons. Luiz Gonzaga de Almeida na Paróquia de Santa Cecília.

Por este motivo os paroquianos de Santa Cecília deliberaram exprimir a S. Excia. Revma. seu respeito e afeto, por meio de varias manifestações.

Pela manhã, foi celebrada Missa de ação de graças na Matriz de Santa Cecília. A noite, no salão de atos da Universidade Católica, teve lugar uma sessão festiva em homenagem de S. Excia. Revma.

NOVO PROVINCIAL DA ORDEM DO CARMO

Em substituição ao Revmo. Frei João Batista Wienke, foi eleito Provincial da Ordem do Carmo, para completar o triênio de Sua Revma., o Revmo. Frei Emílio Wienk.

O Ilustre Sacerdote, que adquiriu a cidadania brasileira, e se acha inteiramente identificado em nosso meio, nasceu em Hengels, na Holanda, em 28 de Setembro de 1908, tendo feito seu curso de humanidades em sua terra natal. Em 1927, veio para o Brasil, fazendo seu noviciado no Rio de Janeiro, onde professou em 30-12-1928. Completado o curso de Filosofia, seus Superiores, desceitando aprimorar-lhe o talento promissor, o enviaram a Roma, onde cursou Teologia, e se ordenou em 1933. Em Roma, S. Revma. grangeou na famosa Universidade Gregoriana a laurea de Doutor.

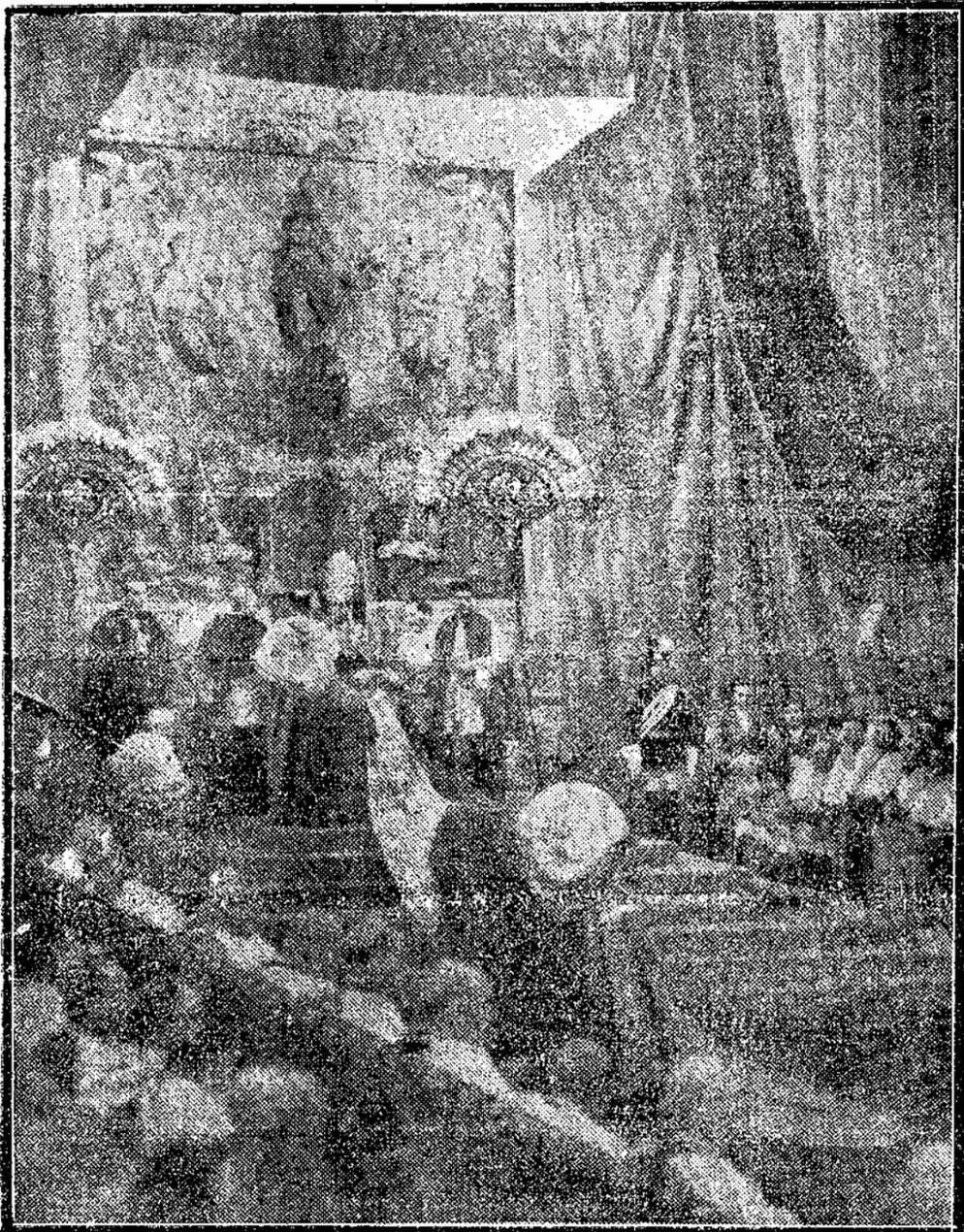
De volta ao Brasil, foi nomeado prefeito dos Clerigos e Assistente Provincial do Rio e da Bahia.

De trato afável, grande atividade apostólica, e zelo, o Revmo. Frei Emílio Wienk dispõe de largo círculo de amizades, que recebeu com satisfação a honrosa notícia da elevação de S. Revma.

HOMENAGEM A MONS. OSMAR NOVAES LIMA

No domingo passado, dia 22, foi prestada condigna homenagem a Mons. Osmar Novaes Lima, na cidade de Monte Claro, em virtude de sua recente eleição para Vigário Capitular. A cerimonia consistiu numa sessão solene no Salão nobre do Palácio, durante a qual usaram da palavra os srs. Hergenton Formagne e Robson Cruzó Macedo, que focalizaram a personalidade e os serviços prestados à Igreja e à cidade pelo ho-

(Continua na 7.a pagina)



O Sumo Pontífice recebe a homenagem de um dos Cardeais da Santa Igreja Romana. Neste mundo desfigurado pelos costu-

mes vulgares e baixos produzidos pelo espirito de nivelamento e pela dissolução da moralidade publica, o Vaticano, com a beleza de suas ceremonias tradicionais, é um grande ponto de luz. Mantendo todo o aparato tradicional de que se cercaram sempre os Vigários de Cristo, a Santa Sé dá ao mundo uma lição preciosa, que convem compreender e assimilar. No dia de São Pedro, intensifiquemos nossos sentimentos de amor pela Santa Sé, e pelos mil simbolos materiais e exteriores com que ela fala aos sentidos sobre a grande verdade de que o Vigário de Cristo é a propria imagem de Deus na terra, Rei espiritual de todos os po-

vos, o mais alto hierarca do mundo, cuja Corte solene, nobre, digna, é o espelho, entre os homens, da propria Corte Celeste.

Apelo de um Sacerdote ucraniano

Em carta ao Sr. Bispo de Leiria um Padre ucraniano exilado pelos russos pede ao mundo cristão uma cruzada de orações pela Rússia e pela Ucrania.

Transcrevemos abaixo, da «Ave Maria», uma impressionante carta dirigida por um Sacerdote ucraniano, Pe Julião Prohopiv, exilado na França, ao Exmo. Revmo. Sr. Bispo de Leiria:

«Admirar-se-á talvez, Exmo. e Revmo. Sr., que um padre estrangeiro se dirija a V. Excia. Razões poderosas, entretanto, a isto me impellem. Fátima, Santuário do Imaculado Coração de Maria, deu-me coragem.

Sou Sacerdote ucraniano emigrado da Rússia soviética. De lá fugi no mês de Julho. Palavras e rogos, apelos e exposição que aqui faço podem ser considerados como apelo de toda a Igreja perseguida na Rússia.

O CULTO MARIANO — CULTO NACIONAL

Para o nosso povo ucraniano, o culto mariano é culto nacional. A Santíssima Virgem é verdadeiramente nossa Mãe. Por isso que o Santo Padre repisou tanto, na consagração ao Imaculado Coração de Maria, as palavras «onde a vossa imagem outrora estava exposta em lugar honroso e ago-

ra está guardada e oculta, à espera de melhores tempos». E a nós que isso se refere.

Já no inicio da nossa história, o príncipe Jaroslaw, o Sábio, consagrou toda a Ucrânia a Santíssima Virgem. Foi a Rainha da Ucrânia e Ela é quem nos guardou. Vieram da Asia diversos povos, Mongóis, turcos e outros selvagens devastaram a nossa independência; todavia, os ucranianos existimos até o presente, devido à Santíssima Virgem. Foi Ela que tanto nos conservou a fé católica.

MARIA CHORA COM A UCRANIA

Há outras nações diversas que choram por Maria. E entre nós? Entre nós há imagens de Maria que choram. Sim, outrora, em tempos calamitosos da nossa história, Maria chorava conosco.

E acredito que agora Ela também chora. Antes de 1939, havia em Tiurnacz (Ucrânia do Oeste) bela imagem da Virgem de Fátima, feita em Portugal. Desenvolveu-se intensamente o culto e

(Continua na 7.a pagina)

Na sexta-feira pp. transcreveu silenciosamente uma data que não pode passar sem registro. No dia 27-6-1897, na Igreja de São Gonzalo, o Pe. Augusto Estanislão Aureli, S. J. fundou a primeira Congregação Mariana deste Estado. O primeiro Congregado a ser recebido foi o ilustre e saudoso Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, então Arcebispo eleito do Rio de Janeiro. Logo depois de admitido, o egregio Prelado conferiu a fita de Congregado a um valoroso pugilo de jovens, que vieram a ser os primeiros Congregados de São Paulo.

Entre estes, foi chamado, ulteriormente, a desempenhar um grande papel na vida eclesiastica de Brasil, Dom Gastão Liberal Pinto. Precedeu-o na vocação sacerdotal outro Congregado, de origem siria, que se ordenou no rito oriental, e foi exercer o sagrado Ministerio no Líbano, o Pe. Yayá. Dos sobreviventes, destacam-se o dr. Joaquim Barbosa de Almeida, figura da maior projeção nos circuitos jurídicos e forenses, os srs. José Ramos de Oliveira, o sr. Luiz Ferreira Junior, e o Sr. José Benevides Figueira. Queremos, ainda, mencionar de modo todo particular, entre os fundadores da Congregação, uma das figuras mais completas de apóstolo leigo, que o Brasil se pode gabar de ter produzido até hoje, o dr. Bruno Figueira de Aguiar.

Como se vê, data de tamanha significação não podia deixar de ser consignada com especial emoção nestas notas.

Infelizmente, a orientação politica dos Estados Unidos continua a contrastar de modo impressionante com a da Rússia. Do lado dos primeiros, a ingenuidade generosa e superficial de bons meninos que vivem na fartura. Do lado desta, as atitudes ora insolentes, ora dissimuladas, sempre mal intencionadas, do apache.

Assim, o caso húngaro e o caso bulgaro parecem ter passado em julgado. Nenhuma reação seria se produziu. As greves, de fundo manifestamente comunista, ameaçam reproduzir-se na França. Na Italia, a agitação que se observa, também deixa transparecer a ação U.U. não se pode negar que o dos comunistas. Nos proprios E.E. dede de Moscou não é estranho ao recrudescimento de greves que agora se observa. Em suma, Mos-

(Conclui na 2.a pagina)

A liberdade de cultos na Rússia

Ainda que a Constituição de Stalin proclame a liberdade de culto, a liberdade religiosa, ainda que se proclame o contrario, não existe nas terras soviéticas. Pode-se fazer uma distincção entre a liberdade de culto e a liberdade religiosa ou liberdade de consciencia. É verdade que a invasão alemã provocou um relaxamento das atividades anti-religiosas, e o «Bezbozhnik», órgão do ateísmo militante, já não se publica, parte por falta de papel, parte por uma medida premeditada de politica. Porém, o que se fazia antes abertamente, faz-se agora secretamente, especialmente no campo da educação.

As igrejas se encontram abertas e só nisto consiste a liberdade de culto. Mas os edificios sagrados são tão carregados de impostos, que a carga de tal liberdade é uma prova da bondade do povo à sua Igreja. O não pagamento do imposto trás como consequencia o fechamento da Igreja, premio outorgado ao ateísmo. Por outra parte, está terminantemente proibido o ensino e a difusão da religião e especialmente está proibido pertencer a associações cristãs, excepto as do Patriarca de Moscou, que os Soviets adotaram como uma fachada de religião, e o quem concederam muitos privilegios.

A Igreja Cismática autocefala ucraniana foi liquidada pelo modo costumeiro, accusada de varios delitos. A Igreja Oriental Católica (os chamados pagãos catolicos) foi suprimida violentamente na Galizia Oriental. Depois de anexar a provincia poloneza e depois de reconhecer a Igreja, o Soviet declarou repentinamente que tal Igreja não existia mais. Em um dia determinado todos os Bispos foram deportados, os seminarios e as escolas paroquiais fechadas, as organizações paroquiais desorganizadas, os sacerdotes encarcerados enquanto se obrigava muita gente a pedir sua união com a Igreja de Moscou. É claro que tais processos debaixo da direção da policia nada tem de comum seja com a liberdade religiosa, seja com a liberdade de cultos, desde que com um só golpe milhões de pessoas ficaram privadas da religião que haviam praticado durante muitos seculos.

Os catholicos latinos foram transportados, juntamente com seu clero à Polonia atual. Desta maneira, nos países que fazem parte agora timos anos, é agora o cavalo de da URSS somente se permite pertencer à Igreja Patriarcal. O Patriarado, depois de ter sofrido muitas tribulações durante os ultimos de Moscou, é muito obvio

(Continua na 2.a pagina)

NÚMERO AVULSO
Cr\$ 0,40
RIO DE JANEIRO
Cr\$ 0,60

LEGIONARIO

SEMANARIO CATOLICO COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Redação e Administração Rua S. Bento, 549 - Sala 1 Fone: 3-6402 Caixa Postal 147-A São Paulo

Venda Avulsa

Numero avulso ... Cr\$ 0,40 No Rio ... Cr\$ 0,60 Numero atrasado ... Cr\$ 1,00

Assinaturas

1no ... Cr\$ 25,00 Exterior ... Cr\$ 50,00

Anúncios

Pegam tabela sem compromisso. Toda e qualquer correspondência, inclusive pagamentos, deverá ser enviada a LEGIONARIO S. A. - Caixa Postal 147-A - São Paulo

Não publicamos colaboração de pessoas estranhas ao nosso quadro de redatores.



CONTINUAÇÃO NA ÚLTIMA PÁGINA

... faz, contra tudo e contra todos, o que lhe apraz.

Pelo contrario, os Estados Unidos estão parados. Di-los que ingressam agora na arena politica de comuocopia em punho, visando aquietar as feras com a abundancia de seus frutos. Outra coisa não é o projeto Marshall de auxilio a Europa. E, em compensação, o que se vê? Ingratidão.

O plano Marshall seria muito sagaz, se tivesse em vista auxiliar apenas as nações comunistas. Auxiliar a URSS é certamente muito nobre, se se pensa nos milhares de inocentes que ali padecem fome. Mas os Estados Unidos estariam no caso de impor condições a este auxilio, exigindo da URSS que abra as portas com que se jogou sobre a Europa Central. Com isto, beneficiariam a nação húngara.

Talvez tenha sido primitivamente esta a intenção dos americanos. O certo é que os gabinetes de Londres e Paris colocaram Washington diante de uma especie de falo consumado, associando incondicionalmente a URSS às negociações. A Rússia se senta agora a mesa redonda, uma mesa cheia de frutos substanciosos. Não sabemos. Uma coisa é certa: a distribuição de viveres não favorecerá a influencia politica e estratégica altamente benéfica, que os EE. UU. poderiam exercer na Europa.

Foi com esta ingratidão que o gabinete trabalhista de Londres e seu sozio de Paris agradeceram os benefícios americanos.

Em toda a Europa, durante isto, os Partidos Comunistas desencana-deavam uma campanha contra o projeto Marshall. Eles, os grandes partidarios do povo, os grandes advogados das massas, se indignaram quando uma providencia benevola dos americanos tendeu a socorrer as mesmas massas. E' deste estofo moral o comunismo.

Curioso é que um comunicado da União Sovietica, visando amesquinhar de certo modo o alcance afetivo do projeto Marshall, insinuava que ele não significa sacrificio algum para os EE. UU. que dispõem de riquezas incensu-

OS MELHORES PREÇOS E A MELHOR QUALIDADE

PRESUNTO e FRIOS - VINHOS FINOS. FRUTAS. BISCOITOS e BOMBONS - GENEROS ALIMENTICIOS

EMPORIO MONTENEGRINO

RUA AUGUSTA, 1559 (Esq. R. Luiz Coelho) - Fone: 7-0035

MERCARIA AVENIDA

AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 2098 - (Em frente a Igreja Imaculada Conceição) - Fone: 7-5453

UNICOS DISTRIBUIDORES DA

MANTEIGA "BANDEIRANTE"

Católicos

Comprem exclusivamente suas jóias e seus presentes na conhecida

JOALHARIA

CASA CASTRO

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 20 (Esquina Rua Anchieta)

OFICINAS PRÓPRIAS

Unicos concessionarios dos C.F.A. MADOS relógios "ELECTRA"

Federação das CC. MM. de São Paulo

Transcorre hoje, dia 29 de Junho, festa dos Santos apóstolos S. Pedro e S. Paulo o aniversário natalício do Revmo. Sr. Padre Paulo Bannwarth, S. J., Digníssimo Diretor da Federação das Congregações Marianas de S. Paulo. Sua Revma. cuja alma de apóstolo é abraçada por um incansável zelo pela maior gloria de Deus e a salvação das almas dirige ha cerca de um ano os destinos da Federação das Congregações Marianas de S. Paulo que se beneficiou largamente com seus dotes exímios de organizador e diretor espiritual. Ad muito annos!

PELAS CONGREGAÇÕES

Escolas Prof. Salesianas. Compadecendo-se dos que são vítimas das deficiências da nossa secretaria e... do correio, nos atrasos em receber o Boletim, os valentes congregadinhos oferecem seus préstimos de estafetas. Morando nos quatro cantos de São Paulo, poderão entregar em mão aos destinatarios as cartas e Boletins no mesmo dia em que lhes foram confiados. Serão umas 40 congregações que poderão aproveitar, jubilosamente agradecidas, a bondade dos nossos caros e dedicados menores.

Alto da Mooca. Para extender o fervor do dia mundial a população da paróquia do Bom Conselho, os C. promoveram para o dia 11 uma pascoa coletiva para homens e moços, nos terrenos do Santuario. A's 8 horas uma multidão de homens calculada em 850 pessoas, enchia o local, recebendo a sagrada comunhão com todo o fervor. O ato fôra diligentemente preparado com distribuição de folhetos.

Santa Teresinha (Cantareira). Promoveu uma bela pascoa de homens que em fins de Abril fizeram sua desobriga com muita ordem e profundo respeito. O magnifico coro da paróquia de Pinheiros abrilhantou a cerimonia; belo exemplo de proveitoso intercambio entre congregações e paróquias amigas. A C. M. de Sta. Teresinha foi das primeiras a mandar ao Presidente da Republica uma telegrama de felicitações pelo fechamento do Juventude Comunista.

Indianópolis. Festejou o seu padroeiro secundario com um triduo de estudos sobre a personalidade do grande missionario franciscano. «São Bernardino de Siena e a questão social»; «São Bernardino e Maria SSma»; «São Bernardino e a Eucaristia» foram os temas escolhidos e brilhantemente expostos.

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO

Clinica de oftalmias dos olhos - Cirurgia ocular - Cons. Angélica 1408 - Tel: 3-921 - Av Ipiranga 318 (8.º andar)

Sant'Angelo (Sanatorio Padre Bento). Esta C., uma das mais recentes, tomou novo alento com a benção da bandeira adquirida pelo seu Diretor Pe. Albino José. Na verdade, estes congregados podem exercer um maravilhoso apostolado na Colonia Sant'Angelo, em que o sofrimento torna mais doces as almas a quem Deus manda a sua cruz. Sejam pois apóstolos marianos! A Federação lhes envia seus parabéns e os sauda com um fervoroso Salve Maria!

São Paulo. Mais uma pascoa promovida por esta C. M. no dia 18 de Maio. Foi cuidadosamente preparada por um triduo bem concorrido. Com muito senso pratico, foi distribuido pela paróquia um interessante folheto com instruções concisas e uteis para: quando fôr confessar-se e para comungar.

Santa Cecília. A C. M. começou a publicar o seu Boletim. Interessante e utilissimo, tanto pelas breves noticias, como pelas incisivas e concisas reflexões de ordem espiritual. Quem não apreciaria disticos como estes que entrecortam o texto: «Traga seu melhor amigo para ingressar no sodalicio de Sta. Cecilia». Ou ainda: «O bom Congregado não distingue e fida». Muito bem!

Instituto Padre Chico. Notável o fervor que reina nos marianos deste Instituto. Apesar de privados da vista, compartilham ás reuniões da Curia os seus representantes, seguindo com o maximo interesse todos os atos da Federação. A sua afinada Banda não desconhece nenhum dos hinos das nossas concentrações. Parabéns e Salve Maria!

São Rafael. Estreou esta C. M. as suas conferencias com projeções ao ar livre, na praça da Matiz. O sucesso foi completo; o povo se apinhava no Largo. O tema do orador, Daniel Pinto, tambem não podia ser mais bem escolhido: o Sacerdocio. Pena é que no fim, (felizmente só no fim), os alto-falantes da Federação começassem a reinar... Quem nos dêra podermos renovar o nosso material ou, melhor, adquirir material novo, moderno, (daquele que usam os comunistas nos seus carros de propaganda): Que formidável apostolado poderíamos exercer por essas ruas e praças afôra, por meio das CC. MM.! Só mesmo se algum generoso benfeitor...

DEPARTAMENTO DAS CONGREGAÇÕES DE MENORES

Srs. presidentes. Do nosso esforço e da nossa dedicação depende o sucesso das nossas congregações principalmente, na parte a nós confiada: os menores, os quais necessitam dos cuidados de um bom amigo. Sejamos esse amigo fiel, dedicado, paciente e, ao mesmo tempo, energico. Sabemos, perfeitamente, quão grandes são as dificuldades que se nos apresentam. E' um trabalho assaz penoso, porquanto, na época atual, inu-

meros são os atrativos que arrastam para outros lados os nossos congregados.

Já não contamos com o auxilio da familia, dos proprios pais que não sabem, muitas vezes, onde estão seus filhos, nem qual a hora de sua chegada em casa!

Tratemos de atrair, por meio de reuniões e festas, as familias de nossos congregados, afim de que elas compartilhem dessa tarefa da formação da juventude sadia e forte.

Proporcione-mos aos menores um ambiente santo, serio, mas, tambem, alegre e cheio de bons passatempos - aliando o util ao agradável.

E' preciso dar trabalho aos congregados.

A Congregação deve ser uma verdadeira oficina onde todos se movimentem; impossivel o seu progresso se somente os mestres trabalharem.

Os membros da diretoria, cada qual no desempenho de sua missão! tudo em ordem - Livros de atas, balancetes, fichario tesouros espiritual, etc.

Outros organizem a secção de caridade juntamente ao lado dos confrades vicentinos afim de, desde pequenos, serem verdadeiros apóstolos da caridade.

Que outros organizem o pequeno clero, que já absorve bem o tempo num serviço de tão grandes finalidades.

Outros, reunindo pequenos para o ensino do catecismo, preparando-os para a Primeira Comunhão.

Comecei a ser catequista com 14 anos de idade, ao receber 30 crianças no Liceu Coração de Jesus, no bom tempo do sr. Menezes, o inesquecível catequista que preparava legiões de menores para receber a Jesus pela primeira vez.

Pois, até hoje não deixei uma semana sequer sem dar aulas de catecismo, mesmo até em meu gabinete de trabalho.

Outros que se entreguem aos jogos de salão; outros que se dediquem ao teatro de crianças, tão util e educativo.

Enfim, que todos trabalhem pa-

Theodomiro

CROCHETS, TRICOTS, ARTIGOS PARA BEBÉS

Para o telefone 3-1212, Rua Conde de Sarzedas, 94, depois das 15 hs., V. S. pode oferecer tais artigos, que compramos para uma obra beneficente.

REFORMADOR DE JARDINS

Possuimos completo sortimento e muitas variedades de plantas. A nossa secção especializada encarrega-se de instalar, formar e reformar, jardins, parques e hortas. Colegios e Igrejas, fazemos abati-mentos e facilidades no pagamento.

Tratar com Clemens Hampf, á rua Galvão Bueno, 102 - Fone 6-2635.

EVITE QUE O MAL CRESÇA!

Previna-se a tempo, antes que o mal se torne irre-mediavel. A defesa do corpo depende da pureza do sangue. A Sífilis traz graves dissabores - põe a vida em perigo! A melhor garantia para a sua saúde, é conservar o sangue livre de impurezas.



Auxiliar no tratamento da Sífilis, por sua ação eficaz, energica e proveitosa de seus principios ativos, é sempre indicado na arterosclerose, alta tensão arterial, aneurisma da aorta, dores de cabeça continuas, persistentes e intoleraveis; ruídos na cabeça zumbidos nos ouvidos, debilidade e torpôr mental, derrame cerebral, falta de memoria, insônia, prostração, intranquillidade, velhice precoce, latejamento das arterias, dores no peito. Seu uso impõe-se, deveis usá-lo, hoje mesmo. N. 129 EC



Uma grande data para a Arquidiocese



No próximo dia 16, 4a. feira, dia de Nossa Senhora do Carmo, a Arquidio-

cese de São Paulo comemorará festivamente o aniversário natalício do seu ilustre Arcebispo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, o primeiro metropolitano deste sôlho que foi elevado à excelsa dignidade de Cardeal da Santa Igreja Romana, distinguido, além disto pela Santa Sé com o título de Chanceler da Universidade Pontifícia, da qual Sua Eminência é fundador.

Por este motivo, será certamente elevado o numero de pessoas que irão apresentar ao egregio aniversário os seus votos de

felicidade, aos quais o «LEGIONARIO» junta respectuosamente suas homenagens.

A sacração do novo Bispo Auxiliar

No próximo dia 20, às 8 horas, realizar-se-á, com toda a solenidade do ritual, a sacração episcopal do Exmo. Revmo. Mons. Antonio Alves de Siqueira, eleito Bispo Titular de Americanda e Auxiliar do Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor Cardeal Arcebispo Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta.

A sacração do illustre Prelado dar-se-á precisamente no dia em que, em Roma, o Santo Padre Pio XII, gloriosamente reinante, elevará á honra dos al-

O ATEISMO NA ZONA DE OCUPAÇÃO DA ALEMANHA

BERLIM (Cip) — O inspector escolar Ortband, de Eisenach, na Turingia, zona de ocupação russa da Alemanha, atacou violentamente a religião e a instrução religiosa em uma recente reunião de jovens inspectores de sua jurisdição. Ortband, que é membro do Partido Socialista Unificado, dominado pelos comunistas, declarou: «A Igreja na Alemanha já morreu, mas o povo alemão esqueceu-se de enterrá-la... As pessoas que eu mais odeio são as que ensinam a religião católica. Nós não podemos em circunstância alguma tolerar que o veneno da religião seja injetado em nossas crianças. Já puni três inspectores que relaxaram na vigilancia desses princípios».

Essas palavras, publicadas em inumeros jornais, inclusive no Petrusblatt, órgão oficial da Diocese de Berlim, provam que o ateismo militante não está morto no Partido Socialista Unificado. A declaração de Ortband é um caso isolado, no entanto, e por enquanto não indica ainda uma mudança oficial da conduta do partido, a qual se proclama «tolerante» do ponto de vista religioso.

A atitude oficial do partido é caracterizada ainda pela declaração feita por seus presidentes Wilhelm Pieck e Otto Grotewohl: «A antiga atitude universal contra a Igreja do movimento operário socialista não visa a fé cristã, mas sobretudo a Igreja Católica, instrumento de poder das classes dirigentes... A fé cristã e a adesão a uma igreja não impedem ao homem de aceitar o socialismo e de aderir ao marxismo».

Na realidade, contudo, todos os dirigentes do Partido Unificado são ateu e todo o mundo está de acordo em achar que esta «tolerância» não é mais que uma manobra para com a Igreja e todos sabem que de um momento para outro esta poderá de novo ser qualificada de instrumento de poder das classes dirigentes».

UM BISPO NOS FUNERAIS DE ANTIGO ESCRAVO

Mons. George L. Leach, Bispo de Harrisburg, nos Estados Unidos, oficiou nos funerais de Sylvester Smothers, o qual há 96 anos nascera na escravidão, no Estado vizinho de Maryland.

Smothers foi um dos primeiros fiéis da paróquia de São Jaime, onde viveu por espaço de 70 anos. Enquanto suas forças lhe permitiram, o antigo escravo assistiu à missa e comungou diariamente no templo que ajudou a edificar. Antes que a paróquia fosse erigida, caminhava 3 milhas, todos os domingos para cumprir seus deveres religiosos.

A semana passada foi talvez a mais importante de post-guerra. Ela consumiu a separação do mundo contemporaneo em dois grandes blocos ou sistemas, separados entre si pelos interesses economicos, pela rivalidade política, e pelo abismo das divergencias ideologicas. Não ha mais um mundo, mas dois mundos. As nações que vivem sob a influencia do plano Marshall constituem uma humanidade. As nações que vivem á sombra da ditadura comunista são outra humanidade. Nada as une, tudo as separa.

Quem lucra com isto? E quem perde? Não se trata de saber, aqui, qual dos dois blocos é mais forte. Trata-se de saber se alguém lucrou com esta imensa cisão.

Certamente, duas potencias harnacas não podem governar uma Com efeito, cada uma destas potencias passou a ser o centro de uma verdadeira constelação de povos. Politicamente falando, o mundo tem hoje dois polos, um em Moscou e outro em Washington. De um certo modo, Washington e Moscou dividem entre si o governo do mundo. Claro está que isto representa (considerado só o dia de hoje, e feita qualquer abstração do dia de amanhã, com suas consideráveis incertezas) uma vantagem tanto para Washington quanto para Moscou.

Dois grandes imperios não podem coexistir no mundo, pelo mesmo motivo por que dois monarcas não podem governar uma mesma monarquia. Assim cindido o mundo de hoje, os proximos anos serão de ativa preparação da guerra que forçosamente ensanguentará o mundo de amanhã.

O perigo russo tem tudo para ser reconhecido como um genuíno «perigo»: a) traz consigo a perspectiva de males sem conta; b) esta perspectiva é grave, proxima, concreta, acessível ao espirito de todos os homens sensatos, e não apenas de lunaticos e sonhadores.

Para fazer face a este perigo, os EEUU estarão na necessidade muito justificada, de coordenar cada vez mais a ação dos povos do sistema Marshall. Quem diz «coordenação» diz necessariamente sacrificio de autonomia. E quem diz sacrificio de autonomia para uns, diz necessariamente extensão de hegemonia em beneficio de outros ou de outro.

Assim, o perigo vermelho tornará inevitável que se consubstancie, se solidifique, se corporifique. (Continua na 2.a página)

Reorganiza-se a Juventude Católica Austríaca

VIENA (N. C.) — Reorganizar as forças catolicas juvenis eis o programa mais urgente que a Hierarquia austríaca traça a seus fiéis. Uma reunião de dirigentes leigos, efetuada recentemente em Linz, deu inicio a estes trabalhos, cujo fruto já é representado pelo ingresso de uns 150.000 jovens na Ação Católica.

Esta cifra adquire seu verdadeiro relevo quando consideramos que nenhuma organização sofreu mais em mãos dos nazistas do que a Associação da Juventude Católica Austríaca, devido a que foi a mais viril em sua attitude de repúdio ao nacional-socialismo. Na primavera de 1939, a Catedral de Santo Estevão foi incapaz de conter os 10.000 jovens catolicos que se reuniram nesta cidade. Os alemães tomaram represalias contra esta manifestação de fé, e deram começo a uma serie de atos de terror que culminaram com o saque do Palacio Arquepiscopal e o saque e morte nos campos de con-

centração de muitos jovens catolicos.

Todas as propriedades da Associação da Juventude Católica foram confiscadas. Ao terminar a guerra, nada restava de quanto nós anos anteriores se havia edificado e colecionado. Muitos dos líderes haviam morrido na guerra ou nas prisões, e outros muitos gemiam no cativeiro. Mas tudo foi reconhecido. A dificuldade maior se encontra no apostolado entre a juventude operaria.

A Associação terá seu centro em Viena, segundo se resolveu na reunião de Linz, onde tambem se decidiu fundar um instituto para a preparação de dirigentes, que se instalará na Austría Setentrional, na Abadia Beneditina de Lambach. Os planos para a fundação de instituições sociais, como sanatorios, serviços de auxilio aos aprendizes, centros esportivos, centros de recreio e outros, já começam a desenvolver-se em suas etapas preliminares. (Continua na 7.a página)

NUMERO AVULSO
Cr\$ 0,40
RIO DE JANEIRO
Cr\$ 0,60

«O fio da navalha» Sete dias em revista

(Continuação da 2.ª página)

vô, com uma fisionomia mais espiritual, como Laurence Olivier, Gary Cooper ou Gregory Peck, compreender-se-iam melhor os vários estados de duvida, sofrimento e finalmente de paz, pelos quais passa o herói.

A. L.

NA POLONIA, O CARDEAL GRIFFIN

O Cardeal Griffin, Arcebispo de Westminster e Primaz da Inglaterra, sempre se interessou pelos assuntos poloneses, especialmente no que diz respeito ás tropas polonesas e aos refugiados poloneses que se acolheram na Grã Bretanha durante a ultima guerra.

Assim, a convite de Sua Em. o Cardeal Hlond, Primaz da Polónia, o Cardeal Griffin deliberou passar duas semanas na Polónia, para o que combinou com as autoridades civis e eclesiasticas da Inglaterra e Polónia um programa de grande significação. O programa estatua que o illustre prelado inglês deveria participar da procissão de Corpus Christi de Lovicze, cidade em que, segundo longa tradição, esta festa litúrgica se celebra com pompa toda particular. De Lovicze, S. Eminentia, ainda de acordo com o programa, se dirigiria a Lublin, sede da Universidade Católica da Polónia, e a Cracovia, em visita

AUDIÇÃO DE DISCOS NA C. M. DO GINÁSIO DO ESTADO

A Congregação Mariana dos Alunos do Ginásio do Estado, realizou na noite de domingo, dia 13 p. p., em sua sede social, interessante audição de discos. Foi orientador e organizador desta sessão musical, que esteve bastante concorrida, o sr. Wagner de Oliveira, operoso discotecario da Congregação. O programa constou de trechos de grandes compositores como Wagner, Beethoven e Liszt. Outras audições congêneres estão sendo projetadas.

Reorganiza-se...

(Continuação da 1.ª página)

Os dirigentes reunidos em Lins insistiram na conveniencia de que os jovens intervenham na vida social e mesmo official, mas sem ligar-se a nenhum partido politico. Outros importantes acordos foram o pedido de promulgação de uma lei de protecção á juventude, que garanta seus direitos morais, seus interesses materiais e sua necessidade de preparar-se professionalmente. — Frederick Funder

Asagração do novo...

(Continuação da 1.ª página)

Bispo o Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Cardeal Arcebispo Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta. Serão consagrantes o Exmo. Revmo. Sr. D. Paulo de Tarso Campos, Bispo de Campinas, e o Exmo. Revmo. Sr. D. Manuel da Silveira D'Elboux, Bispo de Ribeirão Preto.

Será cerimoniaario o Revmo. Sr. Conego João Pavésio.

A Matriz de Santa Cecilia, tão rica em tradições historicas de alcance para todo o Brasil catolico, enriquecerá assim seus annis com mais uma grande pagina, e se apresentará nesse dia primorosamente engalanada.

Terminado o ato, o novo Bispo Auxiliar dará a benção aos presentes, e rumará para o Palacio Pio XII, onde o Exmo. Senhor Cardeal Arcebispo lhe oferecerá um banquete a que deverão estar presentes os Srs. Bispos consagrantes, e pessoas gradadas.

(Continuação da 2.ª página)

das nações anti-sovieticas, o elemento anglo-saxonico e protestante está tendo sobre o elemento catolico e latino uma supremacia evidente. A França tem recuperado muito de seu poder, mas sua situação não pode ser igualada por óras á dos Estados Unidos e nem mesmo á da Inglaterra. A fortiori, o mesmo se pode dizer da Italia. A Espanha e Portugal vivem oficialmente isolados do resto do mundo. Entre si, França, Italia e Espanha, tem relações pouco cordias. Tudo isto não obstante, a propria inferioridade de posição em que elas se encontram cria entre ellas uma linha de interesses comuns. Se elas se unirem, terão por força a simpatia da America latina e catolica. Tudo isto, que agora representa influencias dispersas e fragmentadas, pode ainda significar muito.

E' o que Peron parece ter percebido. E, por isto mesmo, acaba ele de proclamar espetacularmente a independencia economica da Argentina no proprio predio historico onde se lavou a ata da independencia politica daquela Republica. Independencia em relação a quem? Evidentemente, em relação aos Estados Unidos. Em seu sensacional discurso, Peron, de modo embora velado, se põe como o reivindicador da autonomia das nações latino-americanas e, mais ainda, de todo o mundo latino.

Que repercussão terão suas palavras, não no noticiario dos jornais, mas no curso profundo dos acontecimentos politicos? E' difícil dizer-lo.

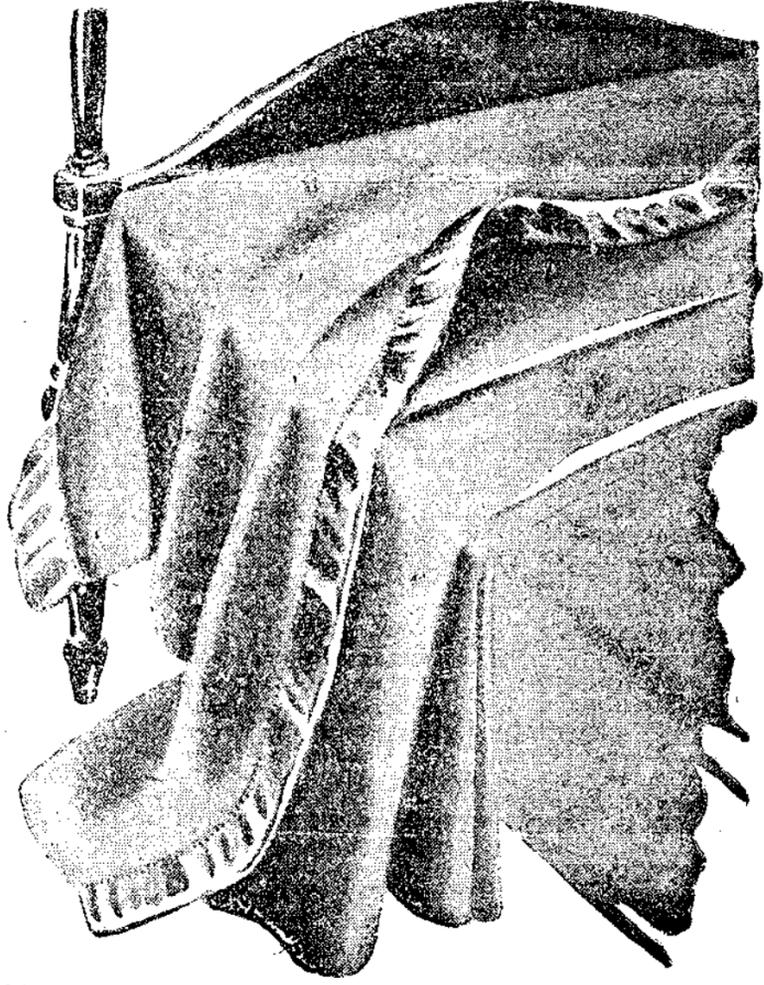
De todos os pontos de vista, a atitude de Peron é um enigma. A quem aproveita ela? Todos sabemos que a Inglaterra teve sempre grande influencia na Argentina. E' certo que Peron teve sens de saguidade com Londres e já não passa por ser um grande amigo em Downing Street. Digamos, porém, a título de hipótese, que esses desaguidados sejam mais aparentes do que reais, e desjaudidos pelo proprio gabinete de St. James para certos fins politicos. Digamos, ainda, que estes fins consistam em que, desligada a Argentina aparentemente de Londres, ella tome uma attitude anti-yankéc que não pareça de modo nenhum influenciada pela Inglaterra, mas de que a Inglaterra seja a inspiradora real. O que sucederá? Os Estados Unidos ficarão desfalcados de um potencial economico consideravel, e seu sistema politico-planetario funcionará com a irregularidade e intermitencia de um relógio quebrado. Londres lucrará até certo ponto com isto. E concludo sua attitude continuará sendo tão cordial na aparência, que nada impedirá a Inglaterra de receber as vantagens do plano Marshall. A politica tem destas...

Nada disto, porém, é indiscutível. Pode-se, por exemplo, alegar que Peron é um totalitario evidente; que ele proleja na Argentina importantes remanescencias do nazi-fascismo; que ele mantém com Franco relações de uma cordialidade evidente; que ele aspira a fazer, não o jogo da Inglaterra, mas de que se convencionou chamar o «crypto-fascismo». Este ultimo está longe de ter perdido toda a sua importância politica. Na Italia, ele sacode as nuvens. Na França, trama revoluções. Na Espanha, veste manto real para sobreviver. Peron não será, na realidade, um candidato a «leaders» mundial de todas estas forças?

Mas em ultima análise, será conveniente que esmiucemos todas estas questões? Será util, oportuno, razoavel, diante de um inimigo comum tão execravel e tão ativo quanto a URSS. Lembrar todas estas causas de divisão, e consequentemente do enfraquecimento do bloco anti-sovietico?

E' o que nos perguntamos a nos mesmos. Esta pergunta serve para apreciarmos outra face do problema Peron. Se tudo isto traz consigo o risco de dividir os anti-comunistas e de favorecer implicitamente a URSS, é o caso de se perguntar se Peron não obedece á sugestões sovieticas.

O problema é por demais profundo e complexo, para formarmos juizo sobre ele desde já. Uma coisa, porém, é certa. A «Questão Peron» é uma das mais nebulosas e dificeis do mundo contemporaneo.



Atravesse-as sob a carícia envolvente dos nossos finísimos

COBERTORES

Cobertores ingleses "Witney" de pura lã australiana, debrum de cetim, cores: bege-claro, morango, nattier e verde-amendoa.

1,55x2,10 Cr\$ 500, — 1,80x2,30 Cr\$ 700,
2,10x2,55 Cr\$ 800,

Cobertores de lã australiana, ótima qualidade, delicadas cores claras.

1,55x2,10 Cr\$ 400, — 1,80x2,30 Cr\$ 580,
2,10x2,55 Cr\$ 680,

Cobertores Witney "Forbar" pura lã, cor de camelo, barra listada.

1,55x2,10 Cr\$ 320, — 1,80x2,30 Cr\$ 385,

Cobertores americanos "North Star"

de lã finíssima, debruados de cetim, lindos tons de fraise, cedro e azul-pastel. 1,90x2,30

Cr\$ 800,

Cobertores franceses "Bélierex"

de lã sedosa, puríssima, branco liso e double-face, tonalidade de musgatis, rosa, verde e damasco.

1,90x2,30 Cr\$ 1.200, — 1,90x2,35 Cr\$ 1.300,
2,25x2,40 Cr\$ 1.500,

Cobertores suíços "Pelo-de-camelo"

cor natural, espessos, debruados a fita de gorgorão,

1,50x2,05 Cr\$ 1.250, — 1,70x2,10 Cr\$ 1.460,
2,00x2,40 Cr\$ 1.980,

Casa Anglo-Brasileira **MAPPIN**

Sucessora de

Notemos, por fim, que a URSS e os EEUU não fazer uma verdadeira «corrida» para englobar a suas respectivas esferas de influencia a Asia e a Africa. A URSS procurará desagregar o Imperio britânico e francês. França e In-

glaterra reagirão. Os EEUU tendão a absorver dentro de sua orbíta certas nações semi-independentes como a Persia.

No meio desta confusão, o imenso potencial pan-arabe poderá servir de fiel da balança. Mas,

do outro lado, os russos, que também e-potencial, também pensa,ão muito. Tudo parece indicar que a Liga Árabe ficará com os americanos, e o stonismo com os soviéticos.



LEGIONARIO

Christus heri et hodie equest et in saecula.

ANO XX

Diretor:
Pitulo Corrêa de Oliveira

São Paulo, 20 de Julho de 1947

Diretor-Gerente
Francisco Monteiro Machado

N. 790

O novo Bispo Auxiliar de São Paulo será hoje sagrado

Na semana passada, registramos a divisão do mundo em dois blocos, o americano e o soviético. Nesta semana, os factos proseguiram em curso logico. De um lado, ambos os blocos se vão consolidando e organizando cada qual como um mundo isolado. Do outro lado, estes blocos lutam entre si um verdadeiro regime de guerra velada, guerra de nervos e guerra de sangue.

A estruturação do bloco americano se fez na conferencia de Paris. Apesar de serem numerosos e complexos os problemas de que a conferencia teve de tratar; a despeito, tambem, do grande numero de delegações presentes a conferencia, o trabalho foi decente, rapido e fecundo; prova bem clara de que é muito facil combinar as coisas quando não está presente a URSS com sua má fé, e seus métodos brutais. A harmonia obtida em Paris demonstra bem que não será difficil manter englobados em um só conjunto os países do bloco americano. A formação deste bloco passa, assim, de papel á pratica.

Concomitantemente com isto, a URSS deu caracter definitivo a seu entrosamento com os países por ella occupados, e com isto tornou cronica a occupação dos Balcans e da Europa Central. Fato que o resto do mundo, tacitamente, acaba de aceitar como consuetudado. Esta monstruosidade silenciosa se operou com tanta naturalidade que nem foi registrada nos comentarios politicos — pelo menos com o destaque necessario. Jamais a URSS tentou a audacia de proclamar tão nitidamente a anexação da Polónia, Tchecoslovaquia, Hungria, Iugoslavia, Albânia, Bulgaria, Rumania, se não fosse a bipartição do mundo, que acaba de ser consumada.

(Continua na 2ª pagina)

O dia da sagração do Exmo. Revmo. Sr. Dom Antonio Maria Alves de Siqueira é para a Arquidiocese, um dia de jubilo. O novo Bispo se destaca como uma das figuras mais cultas e relevantes do Clero paulista. Sua atuação como professor da Seminario Central lhe granjeou o afeto e a admiração de seus numerosos alunos, que hoje servem a Santa Igreja nos mais variados recantos do País. Por seus livros e seus sermões, o Exmo. Revmo. Sr. Dom Antonio Maria Alves de Siqueira se tornou conhecido e admirado pelo grande publico. Sua afabilidade de trato lhe granjeou a estima de quantos dele se aproximam no convívio diario. Assim, será por certo muito elevado o numero de fieis que acorrerão hoje á Igreja de Santa Cecilia, ás 8 horas, para assistir a solennidade da

sagração, e receber a primeira benção do novo Principe da Igreja. Será sagrante de S. Excia. Revma. o Eminentissimo Senhor Cardinal Arcebispo, e consagrantes os Exmos. Revmos. Srs. D. Paulo de Tarso Campos e D. Manoel da Silvaça D'Elbonx.

O Exmo. Revmo. Sr. Dom Antonio Maria Alves de Siqueira é grande propagador da devoção a Nossa Senhora segundo o método espirital de São Luiz Maria Grignon de Montfort. Tivemos ocasião de transcrever em nossa folha excerpts do trabalho de S. Excia. Revma. especialmente dedicado ao assunto. O novo Bispo fez intencionalmente coincidir sua sagração episcopal com a festa de canonização do glorioso Santo, e em homenagem ao mesmo tomou o nome de Antonio Maria.

Recebemos, ha pouco, um cartão de Sr. Bispo Auxiliar, enviando nos com amáveis palavras a sua benção paternal.

Palamos a S. Excia. Revma. que aceita como nossa especial homenagem no dia de hoje com nossos agradecimentos por sua valiosa benção a materia que publicamos sobre São Luiz Maria Grignon de Montfort, que no proprio dia de sua canonização se acende como um verdadeiro sol no firmamento espiritual da Igreja de Deus.



A Sua Eminencia Reverendissima, o Senhor Cardinal Arcebispo Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, por ocasião da sagração do seu Bispo Auxiliar, as sinceras felicitações e homenagens do «Legionario»

Carta ao novo Bispo Auxiliar

Exmo. Revmo. Sr. Bispe, São Paulo está se preparando, neste instante, para assistir a sagração episcopal de V. Excia. Revma. Fa-lo tambem o «Legionario», e nos momentos de raro e fatigado lazer, que nos deixam as occupações de todos os dias, providenciamos febrilmente a materia desta edição, em que prestamos homenagem a V. Excia., em sua pessoa e na de seu Santo padroeiro. Confesso, contudo, que, enquanto asentamos medidas, combinamos planos, realizamos o trabalho, meu pensamento insiste a todo momento em se desprender da tarefa que tenho diante de mim, para se fixar na pessoa de V. Excia., e nos instantes sagrados que V. Excia. vai viver quando baixar sobre V. Excia. a plenitude da Ordem, e começar a refulgir em sua pessoa, e em torno de sua pessoa, a luz esplendida e terrivel do Principado espirital na Igreja de Deus.

Quais serão os sentimentos de um Bispo da Santa Igreja, ao receber a investidura no governo das almas, ao tomar aos ombros o encargo honroso e oneroso do munus apostolico? Quais serão, sobretudo, os seus sentimentos quando uma cerimonia destas se realiza numa quadra de incertezas e desgraças apocalipticas como a nossa?

Na Liturgia catolica oriental, ha uma fase do sacrificio, que o Sacerdote se oculta por detrás de uma parede, para celebrar. A ação é tão sagrada, que se passa entre ele e Deus, num mistério que outros olhos não devem desvendar. O mesmo se dá com certos episodios espirituais e interiores da

vida de um Ministro do Senhor. São tão santos e tão íntimos, que os fieis os devem observar, não com os olhos do corpo, mas somente com os do coração, como acompanham o rito que se passa por detrás do iconostase.

Neste espirito, é que penso desde já no momento em que V. Excia. receberá das mãos unguidas do nosso Cardinal Arcebispo a plenitude do Sacerdócio. Permita V. Excia. que eu o manifeste pelas colonas deste jornal.

Como me agradaria ver tudo roseo, risonho, promissor, em dia tão belo como este! Não seria digno e justo, equitativo e salutar que na data de hoje os céus e a terra cantassem pela voz da natureza, dos homens e da Igreja, o esplendor e o gaudío da paz de Cristo no Reino de Cristo? Mas, por mais que o queira, não consigo ver assim as coisas. Ha muitos anos, pelo menos, que não se sagra um Bispo da Santa Igreja em dias mais tragicos que os de hoje. Segundo me parece, não ha nisso uma afirmação gratuita, provocada por pessimismo ou melancolia. O raciocinio mais frio, esquemático e impessoal conduz a esta conclusão.

A sociedade humana se compõe de numerosos elementos, que são os povos e nações. Nas nações podemos distinguir o Estado e a sociedade. Na sociedade, podemos mais uma vez distinguir multiplos elementos organicos, como as classes sociais, os grupos religiosos, intelectuais, profissionais, recreativos, etc. Analisando ainda

(Continua na 2ª pagina)



Sobre a personalidade do novo Bispo Auxiliar, o Exmo. Revmo. Mons. Luiz Gonzaga de Almeida, Vigário Geral, interpretando os sentimentos do Clero e fieis da Arquidiocese, escreveu para o «Legionario» as seguintes palavras: «Cultura multiforme, fervorosa piedade e zelo inextinguível — eis as credenciais que justificam os aplausos gerais que saudaram, principalmente nos meios religiosos — eclesiásticos e leigos — a feliz eleição de Monsenhor Siqueira para o importante encargo de Bispo-Auxiliar de São Paulo».

Desembarcou ontem nesta capital, com destino a Campinas, onde participará do Congresso da A. C. Sua Eminencia Reverendissima, o Senhor Cardinal Antonio Cagliano, Bispo de Rosario. Infelizmente, as fotografias da chegada do illustre Purpurado não vieram a tempo de ser publicadas em nossa edição de hoje. Lamentando o fato prestamos ao eminente Purpurado nossas homenagens com votos de feliz permanencia no Brasil.

NÚMERO AVULSO
Cr\$ 0,40
RIO DE JANEIRO
Cr\$ 0,60

Será canonizado hoje o Bemaventurado Luiz Maria Grignon de Montfort

LEGIONARIO

hodie respice et in saecula Amen

ANO XX

São Paulo, 20 de Julho de 1947

8. 780

S. Luiz Maria Grignon de Montfort, o apóstolo de Nossa Senhora

Principais traços biográficos desse grande servo de Deus

A canonização de S. Luiz Maria Grignon de Montfort constitui fato particularmente grato para um jornal como o "Legionario" que sempre propagou a devoção à Maria Santíssima. O novo Santo foi modelo de quantos lutam contra o espirito de rebeldia, relaxamento e dissolução. Precisamente as Dioceses por ele evangelizadas foram as que se levantaram santamente, e de armas na mão, contra o grande movimento satânico que foi a Revolução Francesa. Grignon de Montfort previu a Revolução e a odiou de todo o coração; outro título para nos sentirmos ligados a ele pelas fibras mais íntimas da alma.

Assim, na data realçada pela sagrada do novo Bispo Auxiliar, publicamos matéria especial sobre S. Luiz Maria Grignon de Montfort.

O REI inimizado entre ti e a mulher, entre a sua descendência e a tua; ela te esmagará a cabeça e em vão armarmos-lhe as ciladas ao calcabur (Gênesis 3,5).

Deus pôs não somente uma inimização, porém inimizados, não só entre a Virgem e o demônio, porém entre a descendência de Maria Santíssima e a descendência do demônio: — isto é, Deus pôs inimizados, antipatias e odios secretos entre os verdadeiros filhos e servidores de Maria, e os filhos e escravos do demônio; eles não se amam mutuamente, não têm correspondência interior entre si. Os filhos de Belial, os escravos de satanaz, os amigos do mundo (porque é a mesma coisa), têm sempre perseguido até hoje e não de perseguir mais do que nunca aqueles e aquelas que pertencem à Santíssima Virgem, como Caino perseguia outrora a seu irmão Abel, e Esau a seu irmão Jacó, os quais são filhos dos réprobos e dos predestinados. Mas a humilde Maria triunfa sempre desse or-

gulho e tão grande será sua vitória, que irá até esmagar-lhe a cabeça, sede do mesmo orgulho; descobrir-lhe-á sempre sua malícia de serpente; divulgará sempre suas infernais maquinações, dissipará seus conselhos diabólicos, e até o fim dos tempos, preservará de suas garras cruéis os fiéis servidores.

O RESUMO DE UMA VIDA

Ele, neste trecho do Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem, um fiel resumo da vida do Bemaventurado Luiz Maria Grignon de Montfort.

Sua passagem pela terra foi bem esse cumular de graças que a Santíssima Virgem dispensa aos seus filhos predileitos, e essa sequência de ciladas que os aliados da serpente movem aos que lhes são contrários. E nele esses dois aspectos da vida dos fiéis devotos de Nossa Senhora haviam de assumir posições extremas, pois sua vocação principal foi ensinar ao mundo as verdadeiras bases dessa devoção para o que a

Santíssima Virgem lhe reservou um tesouro todo especial de graças e de bênçãos, e o demônio todas as tentações e perseguições de que é capaz, pois bem sabia o inimigo que tinha diante de si.

O SEMINARISTA

Nascido a 31 de janeiro de 1673 na sub-prefeitura breã de Montfort-sur-Meu, era filho de família nobre, porém pouco afortunada.

Dotado de extraordinário dom da oração, não é para admirar que um menino habituado a recitar diariamente o terço desde a idade de cinco ou seis anos, e desde então preocupado em difundir esta devoção pelos seus turbulentos colegas de estudo, não é para admirar que ele fosse predestinado a se tornar o apóstolo da verdadeira devoção à Santíssima Virgem.

Aos doze anos foi completar sua educação no colégio de Rennes, dirigido pelos Jesuítas. Ali aprimorou sua devoção à Mãe de Deus, entrando para a Congregação, tendo a felicidade de ver seus estudos dirigidos por um sacerdote aplicado a santificar seus alunos mais ainda que lhes ensinar a retórica.

Em 1693, aos vinte anos, conseguiu um lugar no Seminário de São Sulpício, em Paris, para onde seguiu a pé, modo de viajar que havia de adotar por toda a sua vida. Sendo pobre, o Bemaventurado Grignon de Montfort ficou em uma comunidade anexa ao Seminário, onde eram proibidos os

(Continua na 4ª pag.)



Os Revemos, Srs. Conegos Geraldo do Amaral Melo e Antonio Leme Machado, no Aeroporto de Congonhas momentos antes de seu embarque.

AS GRANDES
OFERTAS DE

LIQUIDAÇÃO

SOBRETUDO



de casimira de lã pura,
mescla em tom de cinza
escuro de 980,00 por

790,00

CAPAS de tricoline, artigo bem impermeavel,
cores de ligo e areia

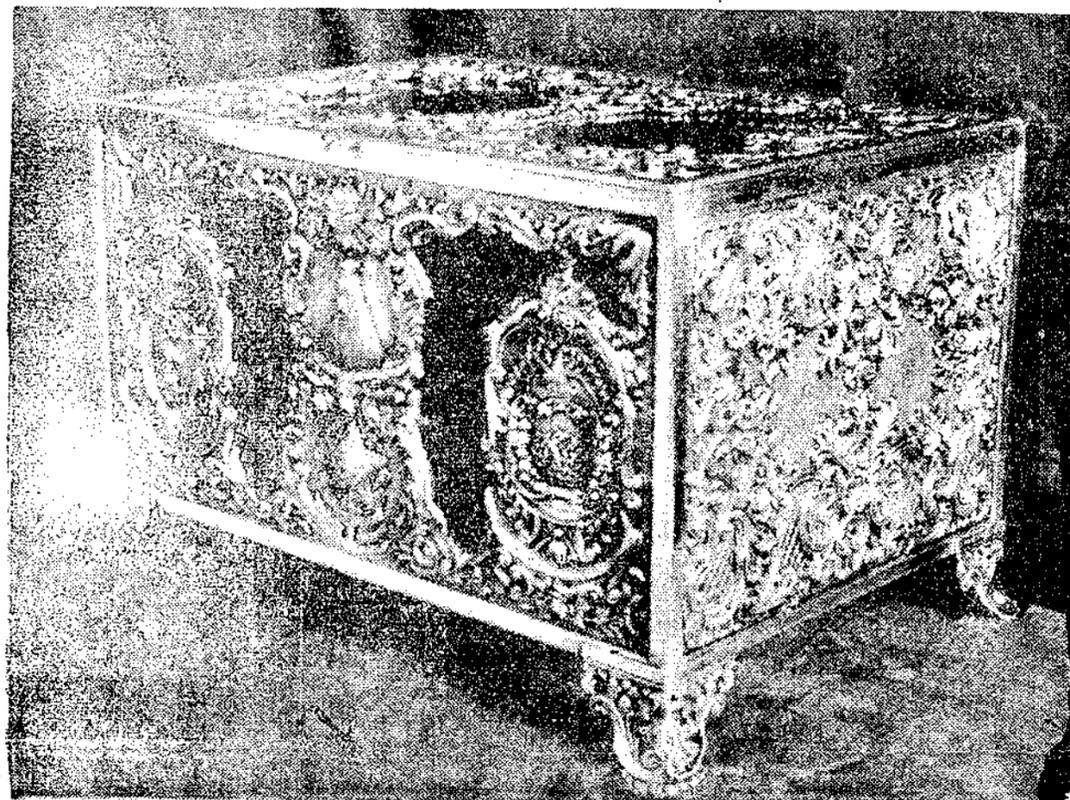
de 690,00 por **590,00**

Trajes — Paletós — Pullovers — Luvas —
Meias — Lenços — Gravatas — Pijamas — Ca-
misas — e todos os nossos bons artigos para
cavalheiros oferecemos por

PREÇOS REDUZIDOS

Galera  Paulista

RUA DIREITA, 162-190 — Caixa Postal, 127



S. Luiz Maria Grignon de Montfort tem no Brasil numerosos devotos, que tiveram a delicada ideia de oferecer um relicário de prata para guardar o autografo do «Tratado da Verdadeira Devoção à SSma. Virgem». Os ofertantes se fazem representar na cerimonia da canonização por dois ilustres Sacerdotes paulistas, Revemos, Conegos Geraldo do Amaral Melo e Antonio Leme Machado, membros do Cabido Metropolitano e Professores do Seminário Central do Ipiranga. Nosso clichê apresenta um aspecto do artistico relicário.

LEGIONARIO
SEMANARIO CATOLICO COM
APROVAÇÃO ECLESIASTICA
 Redação e Administração
 Rua S. Bento, 549 — Sala 1
 Fone: 3-6402
 Caixa Postal 147-A
 São Paulo

Venda Avulsa
 Numero avulso Cr\$ 0.40
 No Rio Cr\$ 0.60
 Numero atrasado Cr\$ 1.00

Assinaturas
 Ano Cr\$ 25,00
 Exterior Cr\$ 50,00

Anuncios
 Peçam tabela sem compromisso
 Toda e qualquer correspondência,
 inclusive pagamentos deverá ser enviada a
 LEGIONARIO S. A. — Caixa Postal
 147-A — São Paulo

Não publicamos colaboração de
 pessoas estranhas ao nosso quadro
 de redatores.



CONTI-
 VUAÇÃO
 O A 12

na «front» político internacional a
 declaração do sr. Salazar no «Times»
 de Londres, no sentido de que a
 solução da questão alemã sem
 participação da Rússia poderá
 causar, posteriormente, uma
 guerra.

E se a Rússia participar desses
 trabalhos, puxando para si, como
 sempre, a parte do leão, poderia
 o chefe do governo português
 externar o mesmo «ponto de vista
 científico e objetivo» no sentido
 de negar a possibilidade de uma
 guerra futura?

Esta ameaça de guerra, para
 quem objetivamente encara o
 surto imperialista soviético, so-
 mente será afastada, se for con-
 cedido por vias pacíficas e munici-
 pianas a Moscou o que de outro
 modo os comunistas procurariam
 obter por processos violentos, quer
 sejam golpes de mão internos,
 quer sejam conflitos armados
 internacionais.

A historia do mundo mostra
 como é difícil afastar o perigo de
 uma guerra, quando se acha em
 jogo a malicia do homem. Não
 bastam os propósitos pacíficos de
 um lado, diante da má fé e per-
 fidia de propósitos do outro.

Mesmo do proprio ponto de vis-
 ta espiritual esta harmonia é difi-
 cilissima. O espirito do mundo está
 sempre contra o espirito de Jesus
 Cristo. E, no fundo, a historia
 do mundo vem a ser o relato dessa
 antiga luta entre bem e mal.

Quando, porém, de ambos os
 lados ha repudio das leis de Deus
 e dos principios de justiça, cresce
 o horror desses conflitos em que
 os homens se entredoevaram.

Não tenhamos, ilusões, porém.
 Um mundo reconduzido a Cristo e
 à Sua Igreja teria sempre que
 estar preparado para repelir as
 investidas dos aliados do anjo das
 trevas, que habitarão entre nós
 até os confins dos seculos.
 E será sempre necessaria a se-
 paração dos campos. O bem nunca
 se sentirá em boa companhia ao
 lado do mal introduzido na terra
 pela queda dos nossos primeiros
 pais.

MISSA A TARDE PARA OS OPERARIOS BELGAS

Extendendo o privilegio concedido a
 vários paises, o Santo Padre
 autorizou os Bispos belgas a
 celebrar a Missa para os opera-
 rios nos domingos á tarde, em to-
 da a Belgica. Deste modo todos
 os trabalhadores poderiam assistir
 o Santo Sacrificio todos os
 domingos e dias santos.

Somente os operarios de mais
 de 20 anos de idade poderão go-
 zar esse privilegio concedido aos
 que tem que trabalhar durante a
 manhã, nos domingos e dias san-
 tos.

E-lhes proibido comer e beber
 bebidas alcoólicas até uma hora
 antes da comunhão.

A situação religiosa na Ucrânia Ocidental

Em Lwow, a maior cidade polonesa anexada á União Soviética os catolicos ucranianos do rito oriental como os primeiros cristãos, se reúnem há já algum tempo nas Catacumbas para rezarem juntos. Mons. Joseph Slipyj, Arcebispo de Lwow e muitos Padres estão presos; outros tiveram que fugir ou se esconder. A Igreja Católica do rito oriental sob pressão violenta dos soviets foi "incorporada" á igreja esmática russa tendo sido confiscados todos os templos catolicos.

A maior parte da população polonesa de Lwow foi expulsa da nova Republica ucraniana soviética. Essa gente se refugiou no centro e no oeste da Polonia. Não resta portanto, senão muito poucos catolicos do rito latino (do qual a maior parte era constituída por poloneses). Mons. Eugen Baziak, Arcebispo do rito latino mora agora em Lubaczow, na pequena parte de sua diocese que se manteve polonesa. Durante um periodo de cerca de quatro meses nenhuma Missa foi dita em Lwow e todas as igrejas foram fechadas. Entretanto,

segundo uma noticia recente do "London Tablet", os catolicos poloneses obtiveram das autoridades soviéticas em setembro ultimo, permissão de reabrir a Igreja de Santa Maria Madalena. Desde então o Pe. Jastrzebski, ai diz Missa regularmente. Por imposição das autoridades soviéticas foi preciso eleger para administração da igreja de Santa Maria Madalena um comité de cinco pessoas e uma comissão de vigilancia de três pessoas. Esses comités são responsaveis perante a lei por tudo que se passe na Igreja. O numero de poloneses catolicos em Lwow diminuiria fatalmente, porque em principio todos os poloneses devem ser "repatriados" para o territorio a oeste da linha Curzon.

A cidade de Lwow outrora sede de três arcebispados catolicos de rito latino, rito grego e rito armênio, mudou completamente de aspecto depois de sua anexação pela União Soviética. Notícias recentes informam que a maioria da população atual é composta de recém-vindos das regiões asiáticas da União Soviética.

O heroísmo de um Sacerdote

Fr. Benvido Destefani, OFM

Fera no mês de Maio de 1916, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, anexa ao convento franciscano, de Petrópolis, cidade do Estado do Rio.

Horas mortas. Todos já estavam deitados, menos um irmão leigo, Frei Nicomedes, franciscano muito piedoso, este irmão tinha então o costume de passar parte da noite diante do Santíssimo. Robusto e de certa idade parecia pouco.

Naquella noite de Maio, mergulhado em adoração, ouvía ele um barulhozinho na nave do templo, que estava plenamente ás escuras, parcialmente iluminado apenas pela bruxuleante lamparina do Sacrário.

Aplicando atentamente os ouvidos, parecia-lhe perceber passos de pessoa. Ergueu-se do fundo do altar e foi verificar as extranhas e misteriosas passadas, em horas caçadas da noite dentro da igreja, imersa em escuridão.

Fraile corajoso e destemido, sem acender uma lampada elétrica sequer, lançou-se na ancha nave, em meio de profundas trevas, quando esbarra, de subito, com um autêntico ladrão, que penetra pela janela para roubar.

Mal encanou o saltador, agarrou-o impulsivamente, engalfinhando-se com ele. Estabeleceu-se luta formidável, corpo a corpo.

Todavia, o larápio era mais forte, dominando seu adversário e jogando-o ao chão. Fez mais na sua selvageria feroz e profissional. Sacou de uma navalha afiadissima, tentando degolar o irmão, que se defendia contra o instrumento cortante, ficando ferido em ambas as mãos.

Naquella escuridão e confusão macabras, Frei Nicomedes lembrou-se de gritar, de pedir auxilio, e começou a bradar com toda a força de seus pulmões: — Socorro! Socorro! Acudam!

Os confrades que estavam repousando no contiguo convento, despertaram do sono, precipitando-se ao local, de onde vinha o brado de alarme.

O gatuno, prevendo que seria cercado por numerosas pessoas, largou sua vitima indefesa: deixou, na pressa, cair a navalha; correu á janela para escapulir-se.

Levantando-se do sólo, o intrépido irmão perseguiu-o, alcançando-o ainda quando pulava a janela.

O valente Frei Nicomedes agarra o bandido pelos pés e pelas calças. O bandido faz um violento esforço, desfaz-se das calças, safa-se pela janela, deixando suas calças em poder do irmão valeroso.

No entanto, vinham chegando os frades em pronto socorro. Acenderam as lampadas elétricas. Encontraram o bom irmão exaustito, banhado em suor frio, sangrando de ambas as mãos, exibindo as calças do pilitre ladravaz. No lugar da luta corporal, achou-se também a fatídica navalha.

Avisada a policia do ocorrido, esta compareceu prontamente, fazendo-se acompanhar, naquela diligencia, por um cachorro policial.

O hábil e inteligente cão policiá tomou o cheiro das calças e da navalha. Deitou a correr. Foi parar direitinho no esconderijo do ladravaz, no Alto da Serra, bairro de Petrópolis, o qual, assim, caiu nas malhas da autoridade competente.

Nascido a quatro de Dezembro de 1873, Frei Nicomedes, o grande e silencioso devoto do Santissimo Sacramento, veio a falecer em cinco de Novembro de 1943, aos setenta e seis annos incompletos, na cidade de Blumenau, Estado de Santa Catarina.

REFORMADOR DE JARDINS

Possuimos completo sortimento e muitas variedades de plantas. A nossa secção especializada encarrega-se de instalar, formar e reformar, jardins, parques e hortas, com maquinario competente, Colegios e Igrejas, fazemos ahatimentos e facilidades no pagamento.

Tratar com Clemens Hampf, á rua Galvão Bueno, 102 — Fone 6-2635.



Coletes e Pullovers

genuinamente escoceses

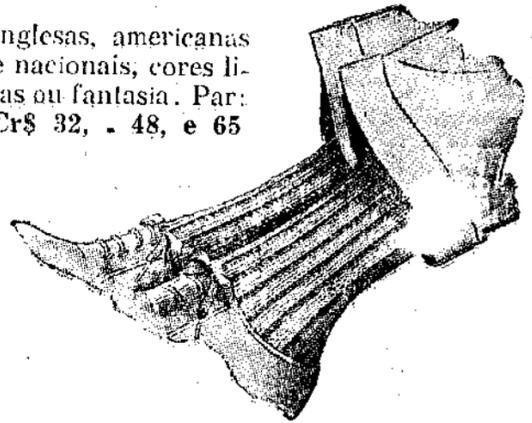
PULLOVERS sem mangas, em pura lã cachemira "Peter Scott", cores lisas e discretas **250, Cr\$**

PULLOVERS sem mangas, em finissima lã cachemira de Lyle and Scott, tons de beije, cinza, brique e verde-neblina **340, Cr\$**

COLETES com mangas, em finissima lã cachemira de Lyle and Scott, nas mesmas cores acima **560, Cr\$**

MEIAS DE LÃ

inglesas, americanas e nacionais, cores lisas ou fantasia. Preço: Cr\$ 32, - 48, e 65



Seção de Camisaria
 Andar terreno

Casa Anglo-Brasileira
 Sucessora de



A ORDEM DO CARMO PEDE A PROCLAMAÇÃO DO DOGMA DA ASSUNÇÃO

A Ordem Carmelitana, fiel á sua tradição multiseccular de propagar o amor e a devoção para com a Virgem Mãe de Deus, conserva-se sempre na vanguarda dos propagadores das glórias de Maria.

Ainda ha pouco tempo o Revmo. Padre Hilario Maria Doswald, Prior Geral da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, da antiga ob-servancia, dirigiu em nome de to-

da a Ordem uma petição ao Santo Padre, solicitando seja proclamada quanto antes Dogma de Fé Católica a Assunção gloriosa de Nossa Senhora ao Céu.

A petição foi encaminhada á Sagrada Congregação do Santo Officio, enviando Sua Santidade a benção apostolica ao Revmo. Padre Geral e a toda a Orden Carmelitana.

divas
em
revista

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula Amen

ANO XX / Diretor: Plínio Corrêa de Oliveira / São Paulo, 2 de Agosto de 1947 / Diretor-Gerente: Francisco Monteiro Machado / Nº 282

Uma grande data no Calendário da Igreja



No dia 4, a Santa Igreja celebra a festa do glorioso Patriarca São Domingos, fundador da benemerita Ordem dos Pregadores, e autor da Regra em que se inspiram numerosos Institutos Religiosos de ambas as sexos, no mundo inteiro. Pelos numerosos

sábios, santos, missionários, artistas que produziu, a Ordem de São Domingos é uma das mais eminentes na Igreja de Deus. Entre outras glorias, cabe-lhe a do Santo Rosario, e a de haver contribuído particularmente para a fundação, desenvolvimento e grandeza da Sagrada Inquisição contra a Perfidia dos Herejes, instituição providencial e admirável que, apesar de alguns excessos a que toda obra em que entra a cooperação humana está sujeita, é uma das instituições mais úteis, mais sábias e mais justas da civilização cristã.

INICIADO O PROCESSO DE CANONIZAÇÃO DO PADRE PRÓ

Cidade do México - O povo católico mexicano recebeu com júbilo a notícia de que a Sagrada Congregação dos Ritos iniciou o processo de canonização do R. P. Miguel Agustín Pro Juárez, da Companhia de Jesus, o qual morreu mártir da fé durante a perseguição desencadeada sob a presidência do general Plutarco Elías Calles.

O Padre Pró distinguuiu-se por seu apostolado em todas as classes sociais, principalmente a operária. Sua grande fé o levava a socorrer sem medidas os necessitados, na certeza de que o Pai Deus não deixaria de dar-lhe ajuda para isto.

Sua habilidade e intepidez lhe permitiram bulvar os perseguidores do Clero por algum tempo, mas finalmente caiu em poder da polícia. Sem ser julgado, foi conduzido ao lugar do suplicio, onde pediu uns instantes para unir sua alma a Deus e preparar-se para a morte. Posto de joelhos, fez oração de sua vida ao Senhor e pediu perdão para seus executores e, a seguir, avançou cheio de calma e serenidade, com os braços abertos em cruz, até o pelotão de fuzilamento. São numerosas as graças alcançadas por sua intercessão.

FESTIVIDADES EM HONRA DE NOSSA SENHORA ACHIROPITA

Inicia-se quarta-feira próxima, dia 6, a novena preparatória da festa de Nossa Achirópita, a qual contará, como das vezes anteriores, com grande afluência de devotos. A festa, no dia 15, consistirá de Missa Solene com orquestra e sermão. A tarde do mesmo dia, às 14:30 horas haverá solene procissão, a qual contará com a presença de uma Banda de Música.

Algo de muitíssimo singular está ocorrendo nos bastidores de nossa vida parlamentar. Já temos tratado, aqui, do problema do inquilinato. Já denunciámos toda a iniquidade do projeto de lei semi-comunista, apresentado pelo deputado espirita Campos Vergal, projeto este que a bem dizer confisca os prédios urbanos em favor dos inquilinos. Numa Câmara anti-comunista, que cogita neste momento de cassar os mandatos dos parlamentares vermelhos; numa Câmara em que a maioria deveria ter todo o interesse em impedir que o sr. Campos Vergal apresentasse demagogicamente o triunfo de seu projeto de lei como um título de futura propaganda eleitoral, entretanto a lei de confisco vai passando sorratamente.

Primeiramente, na comissão competente, houve confusão, discussão, e de modo inesperado, o projeto entrou em plenário. Parece que qualquer escamoteação houve nisto, já que alguns membros da Comissão quiseram exigir que o projeto voltasse do plenário. Mas de repente, depois de um longo silêncio, o público soube que o projeto foi aprovado em la discussão. E agora entrou em 2ª discussão! Mas ainda não é o próprio projeto do sr. Vergal, mas um substitutivo. E este substitutivo... ninguém o conhece!

Como explicar estes mistérios? Como explicar esta conjuração de silêncio da imprensa diária? Algo de muito equívoco se prepara aí. Veremos depois o que é.

Em notas anteriores, temos falado sobre a divisão do mundo em dois grandes blocos, um americano e outro russo, e temos acrescentado que não só estes blocos estão constituídos, mas que a paz existente entre eles não passa de um intermezzo. Aliás, não muito breve, entre a última guerra e a próxima.

Prova disto é que, diariamente, os dois blocos entram em luta em alguma parte do mundo. São pequenos princípios de incêndio, logo

(Continua na 2ª página)

Como o Santo Padre emprega o seu tempo

MILWAUKEE, (U.S.A.) - Onze horas do trabalho, três de oração, três de recreio e só cinco de sono, figuram na esquisita e atípica rotina de Sua Santidade, o Papa Pio XII, segundo um artigo que publica The Catholic Herald Citizen, semanário desta Arquidiocese.

O autor do artigo pede aos leitores que comparem seu horário com o do ancião Pontífice, que conta já 71 anos de idade, e que se que esta distribuição:

Levanta-se às 6:30. Entregues a oração por espaço de 30 minutos, e, em seguida, faz exercícios físicos, que são seguidos de um banho de água fria. Imediatamente se barbeia ele mesmo, empregando para isto uma máquina elétrica. Às 7:10 entra em sua capela particular, onde se prepara por espaço de 20 minutos para celebrar o Santo Sacrifício, após o qual segue a ação de graças por espaço de outros vinte minutos.

Às 8:30 toma sua refeição matinal e lê os periódicos. Sua primeira refeição consiste em chá, leite e torradas, pois suprime a manteiga ao começar a guerra.

As audiências começam às nove, quando recebe aos Cardeais e funcionários vaticanos; às 11:15 tem lugar as audiências com os diplomatas, e uma hora mais tarde com aquelas pessoas que deve entrevistar em caráter especial. As audiências públicas tem lugar às 12:45.

«Hoje em dia receia-se recordar os princípios da Carta do Atlântico...»

Palavras do Cardeal Griffin sobre a política moderna

Por ocasião da consagração do novo Bispo de Birmingham, Mons. Masterson, o Cardeal Griffin fez um discurso sobre os problemas nacionais e mundiais do momento. Entre outras coisas afirmou: «O Arcebispo assume o governo desta Diocese num momento em que todo o país se encontra envolto em uma crise e o mundo se acha envolto numa atmosfera de desespero. Afirmo, no entanto, que a crise pela qual está passando a Inglaterra não é simplesmente uma crise de petróleo, de combustíveis, ou de política; não se trata de uma crise econômica. É uma crise moral que se acentuou porque os homens se estão esquecendo de Deus e de suas leis e estão tentando resolver seus problemas sobre uma base materialista.

Tenho que referir-me claramente à espantosa debacle das normas morais no curso destes últimos vinte anos. Sabeis ao que quero me referir. Mencionei apenas a bancarrota das relações familiares, o número cada vez mais crescente de divorcios e a onda de delinquência juvenil.

Essa crise moral será vencida unicamente se os homens voltarem a Deus e à prática da religião e se tiverem princípios morais firmes e sólidos.

A crise exterior apareceu porque os direitos do homem e os direitos da família são completamente ignorados. São ignorados porque Deus, autor desses direitos, está ignorado e atacado.

Deus não tem lugar no regime comunista e totalitário; por conseguinte a responsabilidade, a dig-

uidade e a virtude não negados nesse regime.

Hoje em dia receia-se recordar os princípios da Carta do Atlântico, a qual proclamou certos princípios básicos, agora inteiramente postos de lado. Em muitas partes da Europa Oriental o homem carece de liberdade para atuar, para falar e para praticar a religião. Na Europa Oriental os povos não são livres. A Letônia, a Lituânia e a Estônia foram absorvidas pela Rússia e por conseguinte a Carta do Atlântico foi buçada.

E' hora de pormos um ponto final nas nossas concessões políticas de soluções provisórias. É tempo de afirmarmos os princípios sobre os quais devem ser fundamentadas as relações internacionais. A esse respeito aplaudimos o recente passo do Presidente Truman sobre o auxílio à Grécia e Turquia. Creio ter chegado a hora de nosso país denunciar os horrores que estão sendo perpetrados em nome da democracia e da liberdade em tantas partes da Europa Oriental, onde milhões de seres humanos se encontram em campos de concentração, onde milhões de homens estão sujeitos ao trabalho forçado e onde velhas tradições cristãs estão sendo destruídas e todos os católicos estão sendo perseguidos por sua fé e sua religião.

Dizia certa ocasião Pio XI que nós nos devíamos ter por felizes por viver em tempos tão difíceis. Nós católicos ingleses, em nossa pátria, nunca vivemos tão bem como quando temos que sofrer perseguições.

A atuação dos católicos suecos durante a guerra

Teve a Suécia a felicidade de não participar do último conflito mundial, razão pela qual não sofreu em sua vida social profundas transformações.

O catolicismo não foi envolvido por uma Kulturkampf, como na maioria dos países europeus, e a grande massa da população não sofreu os males de uma evolução violenta. A missão dos católicos suecos foi durante a guerra, conservar intacto o terreno ganho pela Igreja nestes últimos cem anos, isto é, desde 1837, data em que foi fundada a primeira Igreja na Suécia, depois de um exílio de 300 anos.

O isolamento e a falta de Sacerdotes aumentou a tarefa de cada um. Onde se nota maior desenvolvimento é no campo missionário.

Como a Suécia se tornou o último azulo, o número de refugiados aumentou consideravelmente. Neste sentido, em 1939, o Exmo. Revmo. Sr. Dom Erik Johannes Mueller convocou uma conferencia, em que ficou assente a fundação do Escritório Central de Socorro Católico, sob a direção do Revmo. Pe. August Redemacher, S. J.

Naquela ocasião não se imaginava o incremento que este serviço tomaria. Distribuiu cerca de 105.000 coroas suecas aos refugiados, apesar das grandes dificuldades existentes naquele país. Muita vez, o escritório chegou a ficar com deficit. O Santo Padre enviou três vezes grandes auxílios, que vieram equilibrar a situação. Os refugiados de 1939, eram na sua grande maioria judeus. Logo a seguir os refugiados católicos, principalmente da Polônia, onde vinham famílias inteiras. Em 1944, quando os soldados alemães que estavam na Finlândia e Noruega começaram a desertar, muitos foram auxiliados pelo Pe. Redemacher. Com o tempo, o Pe. Redemacher já auxiliava refugiados de

numerous países, inclusive da Pérsia.

Logo após a derrota da Alemanha, começaram a chegar inúmeros refugiados dos campos de concentração, principalmente Sacerdotes e religiosos, num lastimável estado.

A magnífica atitude do Santo Padre e o ensino claro da Igreja sobre questões políticas e sociais, ajudaram a aplaciar muito a oposição anti-católica dos suecos. Apesar do seu passado protestante e do movimento moderno de materialismo que tende ao nihilismo e que impede germinar a semente da Fé, durante a guerra a Suécia contou com 200 conversões ao catolicismo. A maioria destes convertidos, sente-se profundamente ligada ao seu novo credo. O que falta em quantidade, ganha-se em qualidade. A guerra formou muitos católicos jovens, entre eles vários estudantes, cuja fé intensa nos permite esperar muito dos serviços que de futuro vão prestar à Igreja. Nisto muito influiu e celebrou frade almirante Pe. Thieny d'Argenlieu.

Hoje, a Igreja Católica na Suécia enfrenta outra tarefa. Nunca como hoje houve tão esplêndida oportunidade para o desenvolvimento do cristianismo, posto que nada está em melhor posição para se opor ao comunismo, do que a Santa Igreja.

NÚMERO AVULSO

Cr\$ 0,40

RIO DE JANEIRO

Cr\$ 0,60

LEGIONARIO

SEMANARIO CATOLICO COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Redação e Administração
Rua S. Bento 549 - Sala 1
Fone: 3-6402
Caixa Postal 147-A
São Paulo

Venda Avulsa

Numero avulso ... Cr\$ 0,40
No Rio ... Cr\$ 0,60
Numero atrasado ... Cr\$ 1,00

Assinaturas

ANO ... Cr\$ 25,00
Exterior ... Cr\$ 50,00

Anúncios

Pequena tabela sem compromisso
Toda e qualquer correspondência inclusive pagamentos deverá ser enviada a LEGIONARIO S. A. - Caixa Postal 147 A - São Paulo

Não publicamos colaboração de pessoas estranhas ao nosso quadro de redatores.



CONTINUAÇÃO DA 1.

abafados aqui e lá, mas que indicam uma oposição tão funda...

Tivemos ontem o caso da Grecia. Hoje temos o da Indonesia. Todos os comunistas simpatizam com os nativos...

Note-se que tudo isto tem uma consequencia concreta. Não prejudica nem a URSS nem os EE. UU.

A respeito da cassação dos mandatos dos deputados comunistas, pode-se discutir a oportunidade...

É o principio, para os catolicos, consiste em que, segundo a lei natural, os comunistas não tem o direito...

LER E PROPAGAR O "LEGIONARIO"

É DEVER DE TODOS OS CATOLICOS

OS MELHORES PREÇOS E A MELHOR QUALIDADE

PRESUNTO e FRIOS - VINHOS FINOS FRUTAS BISCOITOS e BOMBONS - GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

EMPÓRIO MONTENECRO

RUA AUGUSTA, 1559 (Esq. R. Luiz Coelho) - Fone: 7-0035

MERCEARIA AVENIDA

AV BRIG. LUIZ ANTONIO, 2098 - (Em frente à Igreja Imaculada Conceição) - Fone: 7-5453

UNICOS DISTRIBUIDORES DA

MANTEIGA "BANDEIRANTE"

Católicos

Compre exclusivamente suas jóias e seus presentes na conhecida

JOALHARIA

CASA CASTRO

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 20
(Esquina Rua Anchieta)

OFICINAS

PRÓPRIAS

Únicos concessionários dos AFAMADOS relógios "ELECTRA"

O discurso de De Gaulle

A figura do sr. De Gaulle não é indiscutível. Tenho conversado com muitos franceses, sobre o chefe da libertação...

Ora, sucede que os acontecimentos tragicos de 1938 lançaram a confusão neste campo...

A nós, brasileiros, ela interessa profundamente, como aliás ao mundo inteiro. Os acontecimentos da politica interna da França têm, mais ou menos como os da Grecia...

O discurso pronunciado pelo sr. De Gaulle em Rennes teve numerosas consequências, que podemos classificar em dois campos...

Quanto à politica interna, podemos ainda distinguir as consequências produzidas pelo discurso na opinião publica em geral...

Tradicionalmente, a França é um país dividido em esquerda e direita. Desde 1789, a cisão do país nestas duas tendências fundamentais é fato consumado...

pois, o espirito da esquerda lançou a ofensiva jansenista e galicana, e os Jesuitas empunharam o estandarte da reação ortodoxa e ultramontana...

Ora, sucede que os acontecimentos tragicos de 1938 lançaram a confusão neste campo...

A nós, brasileiros, ela interessa profundamente, como aliás ao mundo inteiro...

O discurso pronunciado pelo sr. De Gaulle em Rennes teve numerosas consequências...

Quanto à politica interna, podemos ainda distinguir as consequências produzidas pelo discurso...

Tradicionalmente, a França é um país dividido em esquerda e direita. Desde 1789, a cisão do país nestas duas tendências fundamentais é fato consumado...

direita. Havia colaboracionistas e anti-colaboracionistas.

Estes ultimos venceram. Expulsaram da vida publica os primeiros. O movimento de resistencia subiu ao poder...

É muito curioso notar que o movimento de resistencia sendo essencialmente democratico, deveria ver na luta dos partidos um bem, e não um mal...

Claro está que esse programa de união apresentava dificuldades teóricas e praticas imensas.

Diante disto, os «leaders» da resistencia tomaram uma atitude intermediaria. Os partidos se reconstruíram mais ou menos como antes.

(Continua na 7.ª página)

★ PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA ★

Ultimas cifras sobre o catolicismo na Grã-Bretanha

A Igreja Católica está fazendo progressos lentos mas seguros na Inglaterra e Gales.

O Anuário Católico de 1947 publicado por Burno Oates, acrescenta aos 2.443.600 do anuário de 1946, 28.172 novos catolicos.

Paralelamente, as escolas primarias catolicas aumentaram também. Na Diocese de Westminster foram criadas 10 novas escolas...

O numero de casamentos catolicos aumentou de 5.607; o de batismos de 1.746 e o de conversões de 1.044.

Southwark.

Esta Diocese de Liverpool é a que perdeu maior numero de catolicos, cerca de 45.000, 1,6 da população.

No ano passado faleceram 102 Sacerdotes, entre eles Monsenhor Williams, Arcebispo de Birmingham e três Bispos.

Em todo o Imperio Britânico, conta a Santa Igreja com 20.586.295 catolicos; dos quais 6.500.000 na parte europeia e 4.285.588 no Canada.

O escudo de D. Antonio

Pe. Primo Vieira

D. Antonio, outro dia, conversava sobre a escolha dos motivos heraldicos do seu escudo...

As trevas do naturalismo pretendem fazer noite sobre o sol divino da Revelação. Na vida particular e publica, na familia e na sociedade...

A mansidão é tambem por sie lembrada. Os impacientes e coarçados, os boanerges tonitruantes, para justificativa dos seus excessos...

D. Antonio transportou para o seu escudo a alegoria radiosa do Cordeiro. Mas o Cordeiro traz consigo o cesto dos pães eucaristicos...

Parecia viver extasiado com este pensamento: «UMA HOSTIA QUE É DEUS!» Foi sempre coarçante nas suas palavras sobre Jesus sacramentalizado...

O devoto de Maria não deixou no esquecimento a mãe querida, nos motivos do escudo. Atambem a Virgem SS. sorri no simbolo da Estrela do mar...

Sejam nós, em deliciosa analogia, os «aprisionados da Virgem», bem soldadas as cadeias que a Ela nos prendem...

O brasão episcopal de D. Siqueira resume bem sua fisionomia espiritual de homem de Deus. Traduz para ele uma realidade esplendida...



Medição auxiliar no tratamento da sífilis.

São João Maria Vianney

CURA D'ARS

Nos fins do século XVIII vivia em Ecully, povoado proximo de Lyon, na França, um casal de agricultores chamados Mateus e Maria Vianney.

Foi desse casamento que, em 8 de maio de 1786, nasceu aquele, diante de cujas reliquias, um dia, o Sumo Pontifice se ajoelhou em veneração: João Maria Vianney.

Desde a mais tenra infancia, João Maria foi de piedade não comum, como o demonstra o fato de ter conservado a inocencia batismal durante toda sua vida e só ter conhecido o mal através das confissões dos seus penitentes.

NO SEMINARIO

Aos vinte anos, João Maria teve a grande felicidade de poder responder à vocação sacerdotal que ha muito sentia, matriculando-se na Escola Presbiterial do Padre Balley, santo Sacerdote a quem muito havia de ficar devendo.

Foram quase dez anos de rude provação. Embora tivesse espirito observador, frescura de imaginação, grande bom senso, observações finas e atiladas, (Cgo. Trochu, «O Santo Cura d'Arç») Vianney não era muito inteligente, sentindo enormes dificuldades no estudo.

EM ARS

Depois de exercer durante três anos o cargo de coadjutor de seu velho mestre, Pe. Balley, o Pe. Vianney foi encarregado do governo espiritual de Ars, aldeia de 230 almas, localizada no departamento de Ain.

O Conde Prospero de Garel, prefeito de Ars, declarou no «Pro-

cesso do Ordinarlo (que precede ao Processo Apostolico de Canonização) que «havia na parquia uma grande decadencia, uma certa negligencia e indiferentismo. Não creio porem que tivesse havido grandes desordens. Havia certo lundo religioso, mas muito pouca piedade», conforme declarou o Pe. Rougemont no Processo Apostolico Continuativo da Causa de Beati-ficação.

Para converter sua grei, o Pe. Vianney confiou principalmente na oração. A esta juntou a mortificação, e tão heroico foi nesse ponto, que um Padre da Grande Cartuxa - os Cartuxos, como é sabido, levam uma vida aspérrima - pode dizer: «Não nos atrevemos a seguir o Cura d'Arç senão com o olhar de nossa afetuosa admiracão».

Mais ardente ainda foi o zelo que empregou para instruir o povo por meio da pregação. Teve que lutar com grandes dificuldades pois estava longe de ser um bom orador.

FRANQUEZA APOSTOLICA

Se em seus sermões havia tre-

chos ternos e amenos, geralmente constituam uma realizacão do conselho de São Paulo: «Repreende-os severamente para que tenham uma fé sã» (Tito, I, 23). Suas repreensões eram «vivas, directas e pessoais» (Mons. Convert, «Notas»). Eis alguns exemplos: «Pobre gente, como sois infelizes. Segui vosso caminho rotineiro; segu-o, que o inferno vos espera» (Sermões, t. III, p. 132). Referese aos pecadores dizendo que arrastam por toda a parte as correntes do inferno.

«Ah! os taberneiros, o demonio não os importuna, muito pelo contrario, despreza-os e lhes cospe em cima» (S. t. III, p. 86).

Contra os que profanavam os domingos e festas, prorrompia em iguais exclamações de santa colera: «Vós trabalhai, mas o que ganhais é a ruina para vossa alma e vosso corpo. Se perguntássemos aos que trabalham nos domingos: «Que acabais de fazer?», bem poderiam responder: «Acabamos de vender nossa alma ao demonio e de crucificar a Nosso Senhor... Estamos no caminho do inferno». Quando os vejo trabalhando com carroças aos domingos, tenho a impressão de os ver carregando suas almas para o inferno!» («Espiritu do Curé d'Arç», p. 286).

(Continua na 6.a página)

Santos Romão e Numidico, Mártires

São Romão era militar e como tal, esteve presente ao martirio de São Lourenço. A constancia, a paciencia desse santo martir fê-lo pensar na religião de Jesus Cristo. Como o glorioso diacono-martir, depois da cruel sentença, fosse confiado a sua guarda, Romão aproveitou-se dessa occasião, para pedir ao Santo alguns esclarecimentos sobre a fé cristã.

mesmo a agua para ser batizado. Tendo recebido o sacramento da regeneração, não fez segredo da conversão e declarou-se publicamente cristão. O resultado foi que, ainda antes do seu mestre, teve a felicidade de entrar na gloria celeste. Diz a tradição que no mesmo dia da declaracão foi conduzido à presença do juiz e condenado à morte pela espada. O corpo foi sepultado na via Tiburtina.

Numidico é um grande lume da Igreja africana do século III. Co-

mo a perseguição de Decio obrigasse Cipriano, Bispo de Cartago, a procurar um seguro asilo, Numidico fez tudo para substituir o pastor, acudindo às ovelhas com os selhos e confortando-as nas lutas. Alguns que, aterrorizados pelos horrores do martirio, tinham dado sinais de fraqueza, foram reanimados por Numidico, que teve a satisfacão de preparar muitos cristãos para o supremo sacrificio. A propria esposa deste Santo sofreu a morte da fogueira e ele também, horrivelmente queimado, sobreviveu, porém quase agonizante; foi encontrado pela filha, que o retirou das braças o tratou com todo o carinho. Restabelecido das graves queimaduras, pos-se outra vez à disposição dos ministros da Igreja. S. Cipriano conferiu-lhe as ordens sacerdotais

é naquela occasião o apresentou aos fiéis, com um heroi pela causa da fé, apontando para o sacerdotio como para uma graça extraordinária. S. Cipriano quis elevá-lo à dignidade episcopal. Não se sabe porem, se tal plano se executou. Tem tambem sabemos quando e de que modo morreu Numidico. O martirio do romano mencionado no dia 9 p. f., com muito louvor.

LER E PROFAGAR O

«LEGIONARIO»

É DEVER DE TODOS OS CATOLICOS

NOVA ET VETERA

nomadismo contemporâneo

pezar, porém, notamos que pouco podemos esperar dessas instituições que tumultuariamente vão sendo elaboradas por todo o territorio nacional. Os principios basicos vão sendo esquecidos, a herança de 1789 vai sendo ciosamente mantida e mesmo acrescida de erros ainda mais nefastos, preparatorios do advento do Estado totalitario, que é o termo final das atividades sectarias.

familia é a constituição da familia, como a constituição do Estado não passa do testamento dos fundadores do Estado.

Entfim, a sociedade politica não sai de seu estado nomade e não se estabelece a não ser quando se fixa de um modo permanente sobre um territorio qualquer, que se torna sua patria. Semelhante, a sociedade domestica não se estabelece a não ser pela occupação permanente do solo, ou pela immobilização da propriedade de seu fundador ou de seu chefe.

Um desses pontos basicos vem a ser a questão da sociedade familiar. Coerentes com a orientação desde o inicio imprimida a este rodapé, vamos hoje transcrever alguns conceitos, ainda atualissimos, emitidos sobre este assunto pelo Padre Ventura de Raulica, o grande companheiro de lutas do maior dos reacionarios e ultramontanos que foi Louis Veuillot.

Falando dos diferentes estados em que a sociedade politica pode encontrar-se, provamos que nenhuma sociedade desse genero pode constituir-se sem se achar previamente estabelecida, e que ella não se estabelece a não ser saindo do estado nomade.

O mesmo se applica rigorosamente á sociedade domestica. A sociedade politica não se constitue a não ser pelo culto e por uma legislação uniformes, permanentes, publicos, decorrentes da constituição fundamental, e por autoridades religiosas e civis encarregadas de lhes dar execução. Do mesmo modo a sociedade domestica não é constituída a não ser quando seu chefe lhe fixou a lei fundamental: e tudo o que dela decor, e por meio de seu testamento. Porque o testamento do pai é

Mais ainda, mesmo no estado nomade, no qual ella muda frequentemente de lugar e se transporta de um ponto a outro, no interesse de sua conservação e de seu bem estar, a sociedade das familias é sempre uma sociedade publica, ao passo que a sociedade dos individuos, privados de toda propriedade de estavel, não é uma sociedade domestica. Ella pode ser uma familia no sentido natural, mas não o é no sentido legal e social. Podesse dizer que o estado nomade ou o estado incerto, precario, porque não ligado á estabilidade da propriedade, é para a familia um estado de destruição e de morte.

Eis o que acontecer nos países em que o espirito revolucionario chega a fazer aprovar pelas leis a interdição da herança integra, ou a estabelecer como principio a partilha forçada da propriedade domestica. A morte do pai, seus filhos recebem os bens em partes iguais. Vendem a casa e a terra paterna e cada um embolsa o preço que lhe toca. Debandam e se dispersam como seres que não mais têm um centro comum, ca-

paz de os manter unidos. Vão formar novas uniões, tão precarias quanto as de que procederam, mas sua familia comum não mais existe. De modo que ha nesses países homens e mulheres que se unem para gerar filhos quasi que como os animais. Mas familias propriamente ditas, que conservam tradições e o nome de seu chefe, não mais existem ali. Que estranhar que isto aconteça? A existencia da familia é essencialmente ligada á estabilidade da mesma casa, da mesma propriedade ou da mesma industria. Onde não ha propriedade estavel, não ha familia.

Passando a tratar do direito de primogenitura, mostrando-lhe as antiquissimas origens no Velho Testamento, acrescenta o grande pensador catolico:

Os adversarios do direito de primogenitura não se mostram menos ignorantes nem menos rancorosos quando o taxam de injusto.

O direito de primogenitura, como o observei com tanto senso de Bonald, não é o direito do primogenito, mas o direito da familia. Não foi estabelecido para a vantagem de um de seus membros, mas para a vantagem de toda a familia visto que nenhuma familia se pode conservar sem a estabilidade da propriedade. E nenhuma propriedade pode se perpetuar, si for concedida a se dividir e subdividir entre varios individuos, e não se fixar na pessoa de um unico.

Portanto, assim como a lei de hereditariiedade do Poder Publico, de varão a varão, por ordem de

primogenitura, é feita para a estabilidade dos Estados, do mesmo modo a lei de hereditariiedade do Poder domestico, de varão a varão, por ordem de primogenitura, é feita para a estabilidade das familias. Digamos, portanto, que prosegue o mesmo autor, o que se chama o direito de primogenitura não passa de uma locução abreviada para exprimir o primeiro e unico meio de perpetuidade das familias.

Do mesmo modo que a familia é a reunião dos individuos sob um mesmo poder domestico o Estado não passa da reunião das familias sob um mesmo poder publico. Segue-se daí que o Estado ou seu chefe deve, antes de tudo, se ocupar do interesse das familias. E este o primeiro de seus deveres, bem como o primeiro titulo de sua existencia. A revolução, fechando os olhos a este grande principio do direito social, propôs, como objeto mediato dos cuidados do Poder do Estado, o contentamento das exigencias dos individuos. Ella lhes sacrificou todo direito coletivo, fazendo tabula rasa dos direitos da familia, da comunidade e do proprio Estado. Eis injustiça, e vem gritante, das maiores que possam existir. Eis uma das maiores faltas e dos maiores crimes da revolução.

Mas que, na distribuição de sua fortuna entre seus filhos, o pai a familia immobilize uma porção em beneficio de seus descendentes. Isto é, para a conservação e perpetuidade de sua familia, nada mais justo nem mais conforme á razão e ao instinto do homem, e aos principios da natureza e da sociedade.

acrescentamos nós, quem tem a lutar com a instabilidade actual da familia, o numero cada vez maior de filhos senão a causa de um totalitario em que a família humana onipotente sobre a poesia social?

sectarismo revolucionario adotou a palavra «reacção» para classificar aqueles que não se conformam com a gradativa destruição das bases em que se assenta a sociedade catolica, levada a cabo pelos partidarios dos «mortais» principios de 1789.

As palavras, infelizmente, aceitam com docilidade o sentido que se lhes queira dar. A reacção contra uma coisa má é um ato meritório. Hoje, entretanto, o reacionario, por definição, no vocabulário desses sectarios, apenas reage contra as belas conquistas do mundo moderno.

O contrario se dá com a palavra «resistencia». Os revolucionarios monopolizaram a expressão. Quem resiste, resiste sempre contra a «reacção».

Ora, falando sem esse partidatismo, vejamos que reagir é muito mais dinamico do que resistir. A resistencia implica sempre em uma certa passividade, ao passo que a reacção significa a ação de quem não se limita a resistir, mas leva a luta ao campo do adversario e agressor.

Conservadores, tomamos sempre classificados como reacionarios tanto pelos liberaes da velha guarda, quanto pelos fascistas e comunistas, bem como pelos simpatizantes desses três extremismos. Inimigos das falsas conquistas revolucionarias, não temos nenhuma esperanza de ser compreendidos por aqueles que voluntariamente se tornam cegos pelo espirito do mundo, a melhor arma explosiva pelos mentores ocultos desse movimento universal que lentamente, mas com segurança, vai edificando a anti-igreja maçónica sobre os escombros da civilização catolica.

Dirigimo-nos sobretudo aos catolicos de boa fé e abertos ás verdades basicas em que se assenta o edificio social de um Estado verdadeiramente cristão. Estamos em uma fase de reestruturação das nossas normas juridicas, economicas e sociais. Com

Diário em Circulação

ANO XX

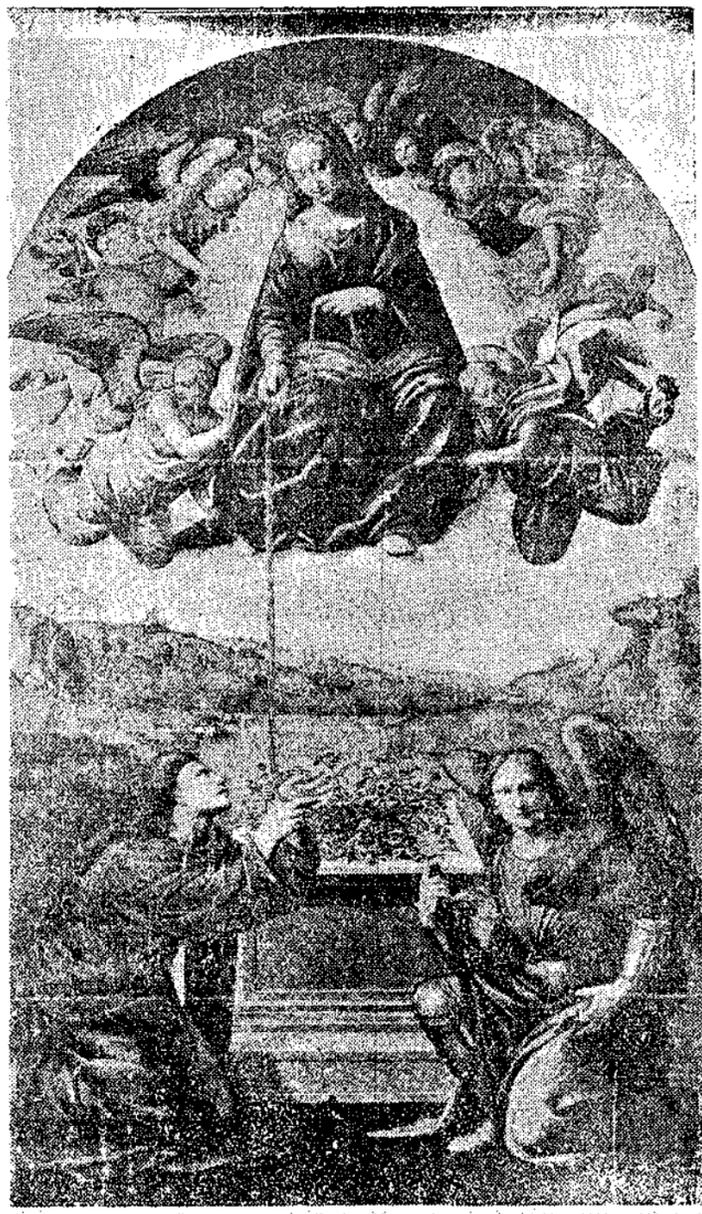
Director: Plínio Corrêa de Oliveira

São Paulo, 10 de Agosto de 1947

Director-Gerente: Francisco Monteiro Machado

N.º 332 - 783

Assunção de Nossa Senhora Visitou São Paulo o Cardinal Bispo de Rosario



Recentes polemicas, ocorridas aos circulos politicos da Inglaterra e da Franca, deram nova atualidade a um problema gravissimo, sobre o qual o mundo parece dormir. E' a questão do futuro da Alemanha.

Vista a questão segundo o ponto de vista de uns, o povo alemão desencadeará tão logo quanto possível uma nova guerra, razão pela qual é preciso eternizar a ocupação, e debilitar de todos os modos a Alemanha. Esta opinião é inepta. A um problema grave e permanente, ela responde com uma solução superficial e provisoria. A ocupação da Alemanha não é, não pode deixar de ser limitada a certo tempo. No dia em que este tempo escoar, o problema estará tão intacto e tão ameaçador quanto hoje. Muitos anos de opressão o terão, mesmo, agravado ao extremo. Custa crer que diplomatas serios cheguem a aliviar uma norma de conduta tão manifestamente errada.

Errada, e, além disto, deshumana: é o que se deve dizer desta orientação. Não se pode tomar um grande povo, e submetê-lo intencionalmente ao regime do deapauperamento de todas as suas forças. Proceder assim equivaleria a violar frontalmente todos os preceitos do Direito Internacional.

Por isto mesmo, outros estadistas advogam uma política de franca cooperação com a Alemanha: deve-se reconstituir quanto antes a unidade do Reich, reconstruir Berlim, restaurar a industria alemã, restituir aos alemães a direção de si mesmos, e tentar captar a confiança e simpatia do povo alemão mediante a cooperação e generosidade dos vencedores.

Também esta solução — por certo muito menos antipática — não deixa o espirito inteiramente a salvo de preocupação. Geograficamente situada entre a URSS e o Ocidente, a Alemanha poderá desenvolver uma política de pendulo entre as democracias e o comunismo, e, como seu apoio seria decisivo em tal hipótese, não levaria muito tempo que a Alemanha estaria recolocada em sua primitiva situação de grandeza.

Ora, sucede que ninguém sabe quais as tendências psicológicas do povo alemão depois da tremenda prova por que acaba de passar. Não há elementos para se poder garantir categoricamente que a Alemanha não volte ao nazismo. E, se voltar, teremos para o mundo inteiro o retorno à tragédia da qual acabamos apenas de sair.

Em linhas gerais, é em torno destas considerações que estão discutindo os estadistas ingleses e franceses, na sua maioria hostis a uma política de tolerância para

Com destino a Campinas aonde foi participar do Congresso Diocesano da A. C. passou por esta Capital o Eminentissimo e Reverendissimo Sr. Cardinal D. Antonio Caggiano, Bispo de Rosario na Argentina.

Encerradas as sessões daquele Congresso o ilustre purpurado regressou a esta Capital onde pronunciou três conferencias sobre a A. C. sob os auspícios da Curia Metropolitana no salão nobre do Colegio São Bento.

Sua Emcia. foi objeto de numerosas atenções da parte do Eminentissimo Cardinal de São Paulo, do clero e laicato catolico durante sua permanencia nesta capital. Entre as homenagens prestadas a S. Emcia. figura a visita à Universidade Pontificia de São Paulo.

Esta visita realizou-se na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Instituto «Sedes Sapientiae» da Universidade Pontificia onde foi recebido pelo Eminentissimo Sr. Cardinal Arcebispo D. Carlos Carmelo Vasconcelos Mota, grande chanceler da Universidade, do Exmo. e Revmo. Sr. D. Paulo de Tarso Campos, Reitor Magnifico, Mons. Paulo Rolim Loureiro, chanceler do Arcebispaço, Mons. Emilio José Salim, Vice Reitor da Universidade, Reverenda Madre Maria da Paz, diretora da Faculdade «Sedes Sapientiae», Prof. Dr. Fernando Furquim de Almeida Diretor da Faculdade de Engenharia Industrial, Revmo. D. Polycarpo Amstaldem, O. S. B., diretor da Faculdade de Filosofia do São Bento, e Dr. José Ferreira da Rosa Aquino, Secretario da Reitoria.

Em companhia do eminente visitante vinha o Exmo. Sr. D. Agostinho Barreiro, bispo de Tucuman, na Argentina.

Depois dos cumprimentos protocolares, o ilustre Cardinal Bispo de Rosario percorreu o espaçoso edificio da Faculdade tendo palavras de franco louvor a tudo quanto lhe veio dado observar.

CONFERENCIAS SOBRE A. C.

As três conferencias realizadas sobre a A. C. por S. Emcia., nos dias 28, 29 e 30 de julho pp. tiveram grande concorrencia, tendo

A canonização de São Luiz de Montfort foi uma grande vitória de Nossa Senhora, e abre um ciclo novo na historia da «Verdadeira Devocão a Maria Santissima». Todos os fiéis do universo almejam, agora, mais uma grande glorificação da Santissima Mãe de Deus: é a promulgação do dogma da Assunção. Parece que a Providencia, que tem permitido no pontificado de Pio XII tantas provações e amarguras, lhe reserva a suprema consolidação de promover as grandes glorificações marianas. E, assim, tudo indica não estar longe o dia em que o Vigário de Cristo proclamará o grande dogma da Assunção. No dia 15, a Santa Igreja celebrará o fato de que, depois da separação da alma e do corpo

santissimos da Virgem, ela resuscitou gloriosa de seu sepulcro, subindo ao Céu pelo misterio dos Anjos em uma gloria sagrada, de que a linguagem humana é impotente para dar uma idéia.

Nossa Senhora aparece a uma criança na Italia

(Ag. Mariana) — Fazendo novo apelo à penitencia e mudança de vida, a SS. Virgem apareceu no norte da Italia, em um prado pertencente à paróquia de Ghiale di Bonate, situada a 45 kms. a leste da cidade suíça de Chiasso.

A VIDENTE

A vidente agraciada é Adelaide Roncalli, a quinta dos 8 filhos dos esposos Roncalli Eurico e Gamba Ana. Nasceu no dia 23 de Abril de 1937 e sempre se distinguiu por uma devoção especial a Nossa Senhora. No sabado 13 de Maio de 1944, aniversario da aparição de Fátima, colhia flores com outras crianças para o altar da Mãe. Repentinamente uma bella Senhora radiante de luz, elevada a alguns metros do chão, vestida de branco e com um manto azul, appareceu diante d'ela: «Não temas, disse tranquilizando-a, eu sou a Madona. Se fores boazinha, não fizeres teus caprichos e rezares muito, voltarei ainda». As companheiras de Adelaide, vendo-a imóvel, com os olhos levantados, sem nada responder, correram a dizer à senhora Roncalli: «Adelaide morreu; e a morreu em pé». Era o estado de extase em que a pequena vidente se via na série de treze aparições successivas, de 13 a 21 e de 23 a 31 de Maio.

AS REVELAÇÕES

Depois de lhe ter anunciado já

na primeira aparição que se fizesse mais piedosa e voltasse nove dias consecutivos, a Madona annunciava e determina o fim da guerra; manda «as mãs mães que não façam mais pecados feios»; confidencia um segredo que só podia ser revelado ao Papa ou ao Bispo; faz notar que os pecados dos pais são muitas vezes a causa das doenças dos filhos. Em varias aparições o Menino Jesus e S. José acompanham a Virgem, que no dia 21 promete voltar depois que Adelaide tenha feito a primeira comunhão. Realizada esta a 28 de Maio, as aparições começaram para terminarem no dia 31.

O POVO E AS AUTORIDADES

A noticia atraiu as multidões. Na terceira aparição só algumas mulheres occultas observam a vidente. 2.000 pessoas a rodeiam na setima; mais de 5.000 na nona; 20.000 na decima, entre as quais os chefes do exercito alemão e os membros da comissão de inquirição. No dia 31 chegaram a 30.000.

Logo aos primeiros rumores o Cura da paróquia admoesta, a mãe interpela com seriedade, o pai ameaça e castiga. Da sexta aparição em diante as autoridades ocupam o primeiro plano. D. Bernareggi, Bispo de Bérnago, nomeia uma comissão de Padres e médi-

(Continua na 7.a página.)

tidé por objeto os seguintes temas:

«Definição e caracteres essenciais da Ação Católica»; «Junta Nacional, Juntas Diocesanas e Paroquiais»; «Coordenação do apostolado externo e publico»; «Funcionamento da Ação Católica na Paróquia.»

As conferencias compareceram o Eminentissimo Cardinal Arcebispo D. Carlos Carmelo Vasconcelos Mota, o Exmo. e Revmo. D. Antonio Maria Alves Siqueira, Bispo Auxiliar, os Exmos. e Revmos. Mons. Luiz Gonzaga de Almeida, Manuel Meireles Freire e José Maria Monteiro, Vigários Gerais, Mons. Paulo Rolim Loureiro, chanceler do Arcebispaço e grande numero de Sacerdotes e membros de laicato catolico.

A saudação de estilo foi feita em nome do Eminentissimo Sr. Cardinal Arcebispo pelo Exmo. e Revmo. Mons. Luiz Gonzaga de Almeida, Vigário Geral preposto à direção da A. C.

O REGRESSO A ARGENTINA

No dia 1.º do corrente o ilustre Cardinal Bispo de Rosario embarcou para Argentina em companhia do Exmo. e Revmo. Bispo de Tucuman, D. Agostinho Barreira, tendo sido elevado o numero de pessoas de relevo no clero e no laicato que foram apresentar a S. Emcia. no Aeroporto de Congonhas os seus cumprimentos e votos de feliz viagem.

Plano comunista para conquistar a juventude polonesa

Depois da nomeação de um comunista, o sr. Sikorszewski, para Ministro da Instrução Publica, correm rumores de que se pensa em por em pratica um plano para «democratizar» a juventude da Polonia.

Os comunistas não occultam seu desgosto com a attitude atual da juventude polonesa. Dizem que é muito reacionaria, não quer reconhecer o valor da recente revolução «sem sangue» comunista, e além do mais está embuída de ideais britânicos sobre democracia.

Alguns dos ultimos processos politicos provam que os jovens das escolas secundarias participam das organizações subterrâneas anti-comunistas. Entre o professorado também se encontram muitos elementos hostis ao governo do sr. Bierut e seu regime. Em sua campanha contra a oposição, os comunistas estão incitando os escolares a denunciarem seus professores «reacionarios». As queixas são publicadas em um pequeno diário comunista para a juventude.

O plano comunista, segundo se supõe, consiste na formação de uma grande organização obrigatória da «juventude democratica», a qual todo jovem deverá pertencer desde os dez anos.

Depois de alguns anos de preparação e treino, os melhor dotados e «progressistas» serão levados para a Russia para aí ingressarem na Juventude Socialista.

Terminada sua instrução, o jovem comunista polonês será admitido no Partido Polonês dos Trabalhadores, o qual é dirigido pelo movimento comunista.

A fé catolica no Ceylão

Muitos catolicos da ilha de Ceylão rezam o Rosario varias vezes durante o dia; alguns mais de dez vezes, segundo afirma o Bispo de Kandy em uma carta dirigida à Sociedade da Propagação da Fé de New York. Os fiéis possuem uma devoção profunda a Nossa Senhora. Não é nada surpreendente ver catolicos rezando tranquilamente o Rosario enquanto caminham pelas ruas ou viajam em ônibus e trem.

NÚMERO AVULSO

Cr\$ 0,40

1.º DE JANEIRO

Cr\$ 0,60

Novas enciclopédias católicas

GENEVA — Está em preparo uma grande enciclopédia católica na Alemanha. O editor, Pe. Hoffmann já está em trabalho com 85 cooperadores. A Enciclopédia não terá talvez a vastidão e acabamento da chamada «Grosse Herder», mas tanto mais profunda procurará ser nas questões sociais e filosóficas.

WASHINGTON — Nos últimos anos da guerra, dois Padres Jesuítas da Universidade católica de Tóquio, Pe. Bruno Bitter e

Pe. J. Hengers, terminaram a grande enciclopédia católica japonesa, que foi publicada pela editora católica Herder. Nesta obra trabalharam especialistas de todo o mundo. O trabalho de tradução foi feito pelos académicos supervisionados por seus professores. Esta enciclopédia ganhou simpatias para a Igreja Católica. Quando em 1941 saiu o primeiro volume, em menos de dois meses estava esgotada a edição de 3.000 exemplares.

Sania Clara

(Continuação da 5.ª página)

nos que, a serviço do Imperador Frederico II inquietavam a Itália. Os guerreiros tinham já gaigado o muro, justamente onde estava o convento das Clarissas. A superiora enferma guarda o leito. Tendo notícia da imediata invasão dos bárbaros no convento, Clara levantou-se e, ajudada pelas filhas, dirigiu-se ao altar do SS. Sacramento. Tendeu nas mãos a custódia com a Sagrada Hostia e assim munida de Deus Nosso Senhor, dirigiu-Lhe o seguinte apelo em voz alta: «Queréis, Senhor, entregar aos infiéis estas vossas servas indefesas, que nutri, coo, vosso amor? Vinde em socorro de vossas servas, pois não as posso proteger. Ditas estas palavras, ouviu-se distintamente uma voz dizer: Serai vossa proteção hoje e sempre. Os fatos provaram que não se tratava de cousa imaginária. Dos Saracenos apoderou-se um parico inexplicável; grande parte deles fugiram ás pressas; alguns, que já haviam gaigado o cimo do muro, caíram para traz. Foi visivelmente a devoção de San-

EMPORIO, PADARIA E CONFEITARIA PARANÁ

Generos alimenticios pães e biscoitos de todas as qualidades. Apronta-se encomendas para casamentos, batizados, "soirées" etc.

AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 1197 - FONE: 3-7666

O Episcopado escocês e a Polonia

O venerando Episcopado da Escocia publicou, a 26 de fevereiro do corrente ano, uma Pastoral aos povos livres da Comunidade Britânica a fim de chamar sua atenção para a situação deplorável em que se encontra o povo polonês, cuja perseguição prolongada, feita por seus inimigos, constitui para nós um profundo pesar.

ta Clara ao Santissimo Sacramento que salvava o convento e a cidade, do assalto do inimigo. Outros muitos milagres fez Deus por intermedio de sua serva, que a estreiteza de espaço não nos permitte narrar.

Clara contava sessenta anos, dos quais passara vinte e oito sofrendo graves enfermidades. Por maiores que lhe fossem as dores, nenhuma queixa lhe saia da boca. Na meditação da sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor achava o maior alivio «Como passa depressa a noite, -- dizia -- ocupando-me com a Paixão de Nosso Senhor. Em outra ocasião disse: «Homem haverá que se queixe, vendo a Jesus derramar todo seu sangue na Cruz?» Sentindo a proximidade da morte, recebeu os Santos Sacramentos e teve a satisfação de receber a visita do Papa Inocencio IV, que lhe concedeu uma indulgencia plenaria. Quasi agonizante, disse ainda estas palavras: «Nada temas, minha alma; tens boa companhia na tua passagem para a eternidade. Vai em paz, porque aquele que te criou, te santificou, te guardou como a mãe ao filho e te amou com grande ternura. Vós, porém, meu Senhor e meu Criador, sêe louvado e bendito. Em visão lhe apareceram muitas virgens entre as quais uma de extraordinária beleza, que lhe vieram ao encontro, para leva-la ao céu. Santa Clara morreu em 12 de Agosto de 1253, mais em consequência do amor divino, do que da doença que a martirizava. Foi em atenção aos grandes e numerosos milagres que se lhe observaram no tumulo que o Papa Alexandre IV, dois anos depois, a canonizou.

As missões portuguesas

Trinta e quatro Congregações Religiosas dirigem as missões nas colonias portuguesas. Contam ellas 365 missionarios, 610 auxiliares, 1.183 escolas, 132 liceus de artes e officios e 159 institutos de beneficencia. Os seminarios portugueses contam atualmente 3.066 candidatos á vida missionaria.

Milhares de alcmaes não podem ouvir missa

Mais de 70.000 catolicos da TURINGIA, não puderam ouvir Missa durante as ultimas festas do Natal por falta de sacerdotes nessa região, na povoação que tem aumentado constantemente por causa dos deslocados e dos prisioneiros que chegam de todos os lugares.

A Turingia apenas contava com uns 50.000 catolicos antes da guerra. Esse numero foi elevado a uns 732.000 devido a chegada de catolicos de prigem alemã, expulsos da Polonia e da Checoslovaquia.

Ao clero é completamente impossivel cumprir com o dever de atender a essas multidões. Apenas pode dispor de algum velho automovel e algumas bicicletas.

O deploravel resultado é que esses milhares de catolicos permanecem sem a administração dos sacramentos e seus filhos sem a imprescindivel instrução religiosa.

S. TOMAZ TRADUZIDO PARA O CHINES

O professor Jorge Kao, da Universidade de Shanghai, desde 1937 vem traduzindo para o chinês a «Suma contra os gentios» de Santo Tomaz de Aquino. Apesar dos esforços dispendidos pelo professor Kao, as dificuldades da tradução tem sido taes que ainda são necessarios mais três anos de exaustivos trabalhos.

CABELOS BRANCOS... Envelhecem

JUVENTUDE ALEXANDRE

Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR



O desenvolvimento das missões catolicas na China

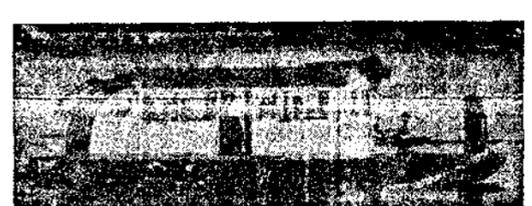
O Eminentissimo Senhor Cardinal Tien, primeiro Cardinal chinês, em carta dirigida ao Superior Geral dos Missionarios de Maryknoll, Mons. James Walsh, realçou a influencia que as escolas catolicas deverão exercer no futuro desenvolvimento da Igreja na China. Atribuiu especialmente ás Revdas. Irmãs de São Francisco, que dirigem uma escola superior para moças, os 5.661 batismos administrados no ultimo ano no Vicariato Apostolico de Tsingtao. Nessa mesma cidade, Sua Eminencia deseja fundar uma escola idêntica, para homens.

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO

Cr.\$ 20,00

São Paulo - Santos Ltda.

Viagens diariamente de hora em hora entre São Paulo-Santos



R. PAULO
Rua Conceição 48B
Fone 4-2876

SANTOS
Rua do Comendante N.º 88
Fone: 6-777

O Santo Padre aparecerá em um film

Conforme noticiamos o Santo Padre se dignou consentir em figurar num film que tem o nome de «Guerra á guerra». O fim está já em parte realizado, acusando, por agora, uma planificação de 1.800 metros. Nesta parte aparece o Santo Padre já em muitas cerimonias do Vaticano. Mas a parte do film ainda por planificar é aquela em que o Papa terá figuração direta e dominante, deixando que para tanto a sua sotaina branca sofra o dure incomodo da incidencia dos refletores potentissimos. O Santo Padre, cheio de bondade e de compreensão, seguro do bem que o novo film póde fazer, dignou-se prestar-se a todas as exigências dos técnicos. Alexandre Blasseti, será o diretor do Pontifice, nas cenas da sua figuração no film. Este, inspirado no intenso labor em prol da paz que, antes da guerra, durante ela e depois dela, o Santo Padre tem desenvolvido, será apresentado em todos os países da Europa e da América no proximo ano.

Um almirante inglês convertido ao catolicismo

Na Catedral de São Pedro, o almirante inglês Hilary Stone foi recentemente batizado sob condição e recebido no seio da Igreja Católica. No dia seguinte recebeu outros dois Sacramentos: foi confirmado pelo Arcebispo Negris e recebeu depois a Sagrada Comunhão durante a Missa.

Esteve presente uma irmã do Almirante, que expressamente viera dos Estados Unidos para assistir ás cerimonias.

A organização «Caritas» auxilia a população polonesa

Em fins de 1946, «Caritas», a principal organização católica de caridade, contava na Polonia com 3.000 escritorios e o numero total de pessoas que usufruíam seus auxilios, era de 850.000, o que representa quase 4 por cento da população total do país.

«Caritas» se ocupa tanto de provisão de viveres como de remédios, roupa, sapatos, livros e tudo o que possa faltar á população. As terríveis inundações ocorridas recentemente na Polonia crearam novas necessidades, ás quais exigiram novos auxilios da organização.

Foram inúmeras as familias polonesas que desistiram do auxilio em favor da parte inundada do país.

A STIFILIS

É UM DOS MAIORES FLAGELOS DA HUMANIDADE! AUXILIE O SEU TRATAMENTO COM O ELIXIR DE NOGUEIRA



Medicação auxiliar no tratamento da sífilis.

EXPRESSO VIAÇÃO SÃO PAULO . ITU

AVENIDA IPIRANGA, N.º 1128 — TELEFONE 4-4240

Serviço rápido de pas sagiros em confortáveis Limousines de luxo

PARTIDAS DE SÃO PAULO E ITU

6,30 — 10,00 — 13,30 — 17,00

PREÇOS:

SÃO PAULO A ITU	Cr\$ 50,00
SÃO PAULO A CABREUVA	Cr\$ 45,00
SÃO PAULO A RAPORA	Cr\$ 30,00
SÃO PAULO A PARNAIBA	Cr\$ 25,00

Indicador Profissional

ADVOGADOS

Dr. Vicente Melillo
Eruça da Sô, 28 — 2.º andar — Sala 218

Dr. Plínio Corrêa de Oliveira
Rua Quintino Bocaiuva, 176 — 3.º andar — Sala 323 — Tel.: 2-7276

Dr. Francisco P. Reimão Hellmeister
Rua S. Bento, 224 — 1.º andar — Sala 3 — Tel.: 2-1543 — S. Paulo

Dr. Carlos Moraes de Andrade
Rua Benjamin Constant, 28 — 4.º andar — S/ 18 — Tel.: 3-1886

ENGENHEIROS

Amador Cintra do Prado
ENGENHEIRO ARQUITETO
Arquitetura religiosa, colegios, residências coletivas
R. Lib. Badary, 641 - S. Paulo

MÉDICOS

Dr. Vicente de Paulo Melillo
CLINICA GERAL
Consultorio: Rua Aureliano Coutinho n.º 109.
Das 13 ás 17 horas.

Dr. Camargo Andrade
DOENÇAS DE SENHORAS PARTOS — OPERAÇÕES
Cons.: R. Sen. Feijo n.º 205 — Tel.: 2-2741 — Das 14 ás 17 hs. — Marcar hora.
Res.: R. Rafael de Barros, 457 — Tel.: 7-4563.

Dr. Celestino Bourroul
Res.: Lgo. S. Paulo, 8 — Tel.: 2-2622 — Cons.: Rua 7 de Abril n.º 235 — Das 2 ás 5 horas.

DR. DURVAL PRADO
MEDICO OCLISTA
Rua Senador Paulo Egídio, 15
Marcar hora — Tel. 2-7813
5º and. - Sala 514

Dr. Reynaldo Neves de Figueiredo

DO HOSPITAL DAS CLINICAS SANATORIO STA. CATARINA CIRURGIA DAS VIAS BILIARES

Cons.: R. Marconi, 84 — 3.º and. — Tel.: 4-8717 — Das 14 ás 16 hs.
Resid.: Av. Pacaembu, 1.044 — Tel.: 5-2625.

Dr. Cid de Abreu Leme
MEDICO
Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Médico da Sta. Casa de S. Paulo
Clinica Geral — Doenças do Coração
Cons. e resid.: RUA OLAVO EGYDIO, 188 (Santa Ana).
TELEFONE 3-8955

Dr. Artur Rezende Filho
Médico hon.opata da C.A.P. da Sorocabana. Diretor clinico do Ambulatorio Homeopatico de Carmo — Cons.: R. Sen. Feijo 205 — Tel.: 2-0835 - Res.: 8-6470 — Marcar hora das 3 ás 6 hs. pelo telefone: 2-0835.

RAIOS X
DR. SEBASTIÃO VIEIRA FRANCO

Radiodiagnostico — Radioterapia
— Radiografias dentárias e a domicilio
Especializado nos Estados Unidos e Europa, (6 anos) Aprovado no American Board of Radiology U. S. A. e Instituto Hoteleknicht de Viena (Austria)
Eruça Ramos de Azevedo, 209 — Predio Glória — Tel.: 4-2544 — SAO PAULO

Instituto Moderno

PRAÇA DA SÉ N.º 162
SAO PAULO
— Fundado em 1917 —
DACTILOGRAFIA TAQUIGRAFIA
O Melhor Ensino
— Pelo Menor Preço —

FRACOS e ANÊMICOS

TOMEM Vinho Creosotado "SILVEIRA"

Grande Tônico



Os catolicos franceses ajudam a Polonia

Os catolicos franceses enviaram á Polonia 15.000 litros de vinho para celebrar a Santa Missa, e 10.000 livros para os Seminarios. Esse donativo foi conseguido numa coleta entre os catolicos da Franca que rendeu 18.000.000 de francos.

Estudantes catolicos americanos boicotam o cinema imoral

Os estudantes catolicos da California do Sul comprometeram-se a boicotar os cinemas durante o corrente mês, e ao mesmo tempo, iniciaram uma campanha visando conseguir a cooperação dos 6 milhões de estudantes dos Estados Unidos, nesse movimento como protesto contra a exibição do film «Um duelo ao sol».

O Arcebispo Mons. Cantwell, de Los Angeles, declarou que os catolicos que têm consciencia não podem assistir este film.

A declaração de Mons. Cantwell e um artigo publicado pelo jornal catolico «The Tidings», promoveram grande inquietação nos círculos cinematograficos de Hollywood. O referido artigo acusava os produtores de terem burlado o Código de decencia.

Semana pró

(Conclusão da última página)
 como particular empenho em recomendar aos Nossos dedicados Cooperadores, Revmos. Parocos, Vigários, Capelães e Reitores de igreja, bem como aos Diretores e Diretoras de colégios, Assistente Eclesíasticos da Ação Católica e Associações religiosas e ao geral dos fiéis de Nossas Dioceses a celebração da próxima SEMANA PRO-UNIVERSIDADE CATÓLICA, certos de que envidarão todos o melhor dos seus esforços para que sejam os trabalhos da referida Semana Universitária coroados do mais feliz êxito.

Lembramos que, nos domingos, dias 17 e 24 de Agosto, início e término da SEMANA PRO-UNIVERSIDADE, em todas as Matriz e Capelas de Nossas Dioceses, deve fazer-se uma coleta em benefício da Universidade Católica de São Paulo, cujo resultado será encaminhado às Nossas respectivas Curias, até o fim de Setembro vindouro.

Praz-Nos, por ultimo, declarar que aplaudimos e abençoamos a iniciativa de alguns dos Nossos mui queridos Cooperadores, os quais se esforçam na organização de festivais, quermesses e outros honestos divertimentos, com que visam a arrecadar maiores auxílios para a sua «Campanha Pró-Universidade». Abençoe-os Deus neste benemérito empreendimento!

Na firme esperança de que os Nossos caríssimos Cooperadores e Diocesanos saberão generosamente corresponder a este apelo, sobre

Universidade...

todos impioramos a abundância das graças celestiais pelas mãos da Virgem Mãe de Deus e Senhora Nossa, pelo Imaculado Coração de Maria — Padroeira da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

São Paulo, 16 de Julho de 1947, Festa de Nossa Senhora do Carmo.

† CARLOS CARMELO DE VASCONCELLOS MOITA, Cardeal Arcebispo de São Paulo.

† ANTONIO AUGUSTO DE ASSIS, Arcebispo Bispo de Jaboticabal.

† ANTONIO JOSE DOS SANTOS, Bispo de Assis.

† JOSE MAURICIO DA ROCHA, Bispo de Bragança.

† JOSE CARLOS DE AGUIRE, Bispo de Sorocaba.

† LAFAYETTE LIBANIO, Bispo de Rio Preto.

† IDILIO JOSE SOARES, Bispo de Santos.

† PAULO DE TARSO CAMPOS, Bispo de Campinas.

† FRANCISCO BORJA DO AMARAL, Bispo de Taubaté.

† ERNESTO DE PAULA, Bispo de Piracicaba.

† MANUEL DA SILVEIRA D'ELBOUX, Bispo de Ribeirão Preto.

† LUIS GONZAGA PELUSO, Bispo de Lorena.

Mons. José Melhado Campos, Vigário Capitulár de Botucatu.

Mons. Ruy Serra, Vigário Capitulár de São Carlos.

Mons. Vitor Ribeiro Mazzei, Vigário Capitulár de Catelandia.

Cônego Maria Fernandes

Pe. Julio Cotrim Picieratto

É permitido rabiscar em linhas singelas, mas sinceras, a fisionomia aqui do Cônego Fernandes. Era o tipo do sacerdote completo, tinha piedade e enorme bagagem de saber. Hoje, quando a Paróquia em que fora vigário durante cinco lustros, acaba jubilosa cinquenta anos de criação, justo se torna recordar ainda certos traços do conteúdo moral dessa grande vida.

Todos quantos o conheceram de perto, não de lembrar a humildade com que sempre revestia a palavra saída de seus lábios crespos. Humilde também era o sorriso, o gesto, o olhar. Enfim, a pessoa dele toda não possuía nenhum ar de pretensão.

Sabia medir a pequenez do seu céu, pois detestava qualquer espécie de elogio. Quanta vez ouvi dizê-lo, se porventura o interlocutor atirando o olhar de soslaio pela Igreja construída por ele, o elogiasse mesmo de rápido: «Vou morrer em breve, ficará a Igreja aí!».

Com efeito, para o coração modelado a golpes de sacrifício, pela ascética cristã, não resta dúvida, aquele pensamento deixasse suas raízes pela eternidade em fora.

«Humilidade est veritas»: a humildade consiste na verdade. Ninguém, entretanto, poderá ver algo em si senão o nada. A morte aniquila, certo, mas a virtude sobrevive, ecôa alem-tumulo. Beade-nom, escritor e diretor espiritual, escreveu: «Para nós, ao lado das grandes luzes que determinam a nossa fé, há obscuridades que a perturbam». Uma dessas é o orgulho que cega, alucina, e depois corrompe a serenidade da razão. O pensamento tisonado, mesmo de leve, pela soberba do subjetivismo, perde logo a rota retilínea da verdade para se atirar no erro. Disto não se pode duvidar, a historia da filosofia é vastíssimo depoimento, mostrando ora cá, ora acolá o acerto desta tese.

Cônego Fernandes aceitava a humildade em toda a sua plenitude, mergulhava-se perdidamente nela. Há ainda mais outro lado, conhecido pouco na pratica, mas necessario: «num tantum est necessarium». A dureza sem transigencia para com o proprio «eu», e suavidade, brandura, meiguice para com o proximo.

O grande círculo de paroquianos o rodeia-lo, todo o dia até noite a dentro. É-me evidente prova da magnanimidade de seu grande coração. O mercenario não apascenta o rebanho — oia-o com indiferença, sem interesse.

«Nemo dat, quod non habet», axioma antigo e novo. Necessario no interior fosse ele saturado de humildade para podê-la administrar, assim como impossível o mestre dar boa preleção caso não seja capacitado.

Sabia ser caridoso. Devotado sem ostentação, não se gabava nem perante os outros nem perante si proprio, mas ja direito ao fim, forte e mansamente. Comprazia-se no convivio dos fideis pebrez, como ele chamava, por brincadeira, aqueles miseraveis a pe-

dir-lhe esmola na porta de sua residência. Em muitas coisas era como o poverelo de Assis. Mas, negava de caso pensado, o socorro aos imbecis inveterados na vadiagem publica da rua. Nunca deixava o pobre autentico sem abrigo, porém, compreendia que a caridade é muito mais que só dar o pão, a agua, a roupa, acima disso, contém o lado espiritual em que, não raro, o conselho, a exortação, a admoestação faz a alma sentir o encanto de viver e a esperança de dias ainda melhores. Era bom não por vaidade. Prova-o o zelo sem medida que lhe absorvia grande parte do tempo, voltado para as conferencias vicentinas, onde o pobre nem sempre sabe ser grato.

Chamfort, assim se exprime: «As criaturas só agem por cobiça ou temor». Este satirico francez evidentemente nada afirmou de verdadeiro, posto que a caridade não é cobiçosa, antes amorosa, caritas est amor, mas livre sem temor algum. E o Cônego Fernandes sabia aliar a bondade e energia, como tinha o destemor, o espirito que quando proferisse um não era um não eterno, porque tinha carater inflexivel.

Homem de letras, era comum achá-lo na biblioteca a ler. Admirava Camões a ponto de tê-lo relido para mais de setenta vezes, conforme dissera.

Em moço, dizem, empolgava o pulpito de Lisboa, ainda agora no fim: era agradável ouvi-lo, porque convenia a inteligência e persuadia a vontade por meio de palavra fluente.

Modelamente ativo, desenvolvia o combate alma a palmo, com tranquilidade ardente. Nada o agastava.

Quem entra na Igreja de São José do Belem, vê logo o rosto do Cônego Fernandes, perpetuado no bronze, junto a parede, homenagem postuma dos seus paroquianos em sinal de gratidão. Pica bem assim a fisionomia dele. Ele tinha vontade de bronze. Edificou o majestoso templo, construção de estilos antigos e modernizados, havendo sido decorado por Edmundo Gagny. Sofreu bastante o vigário de Belemzinho para a construção do templo, mas a cansaça não o prostrava. Conta-se que mais de uma vez percorreu as ruas da paróquia, de porta em porta, com a lista na mão, angariando donativos para poder erguer o altar-mor de mármore finissimo.

Tristeza de dor profunda, como um veu roxo de quaresma, desceu por sobre toda a paróquia naquela manhã de outubro em que ele faleceu repentinamente. Nimbava-lhe já a fronte, sem duvida, a derradeira aureola de gloria, a de deixar na Arquidiocese paulista um monumento a mais de arte cristã.

Agora, quando já cinquenta longos anos são passados em que foi criada a paróquia de São José do Belem, e aí serj comemorada a fausta data, em 15 de agosto, preparada com Missões pregadas pelos Passionistas, de qualquer modo, é justo ressaltar a fisionomia de bronze do finado nas linhas da



AGORA, nas novas instalações da 2.ª sobreloja, — local mais amplo, mais bonito e mais arejado —

TUDO PARA CRIANÇAS

Vestidos - Agasalhos - Acessórios - Brinquedos

Casa Anglo-Brasileira MAPPIN
 Sucessora de

Desoladora situação...

(Conclusão da 2.ª página)
 prios sofrimentos e privações. Ainda que já tenha celebrado o meu 68.º aniversário, eu mesmo me admiro, de que as fadigas e maus tratos dos vermelhos ainda não me tenham alquebrado. Facilmente posso esquecer os meus próprios sofrimentos, mas o meu coração sangra ao ver minha larga missão e seus 70.000 católicos abandonados. Quinze dos meus missionários, talvez, nunca mais voltarão ao seu campo de trabalho, a metade da minha missão jaz em ruínas ou ficou reduzida à extrema pobreza.

Aqui em Tsaochowfu, a residência episcopal e a catedral, ocupada durante muito tempo pelos vermelhos, não foram arrasadas, mas completamente saqueadas. O hospital também sofreu horrível pilhagem: instalações, instrumentos médicos, remédios, camas, roupas, mesas e cadeiras, tudo foi roubado pelos comunistas.

Mas a minha maior preocupação é a desoladora situação das missões e dos cristãos fora da cidade de Tsaochowfu. Todas as 31 estações missionárias do Vicariato foram ocupadas pelos comunistas e saqueadas até os muros. Seis estações e suas capelas foram

M'ossa Senhora...

(Conclusão da 1.ª pag.)
 dos fim de estudar as aparições e as curas.

OS MILAGRES
 Milhares de doentes afluiram de todas as partes. Deram-se curas extraordinárias de mutilados, de atacados do mal de Pott. No ultimo dia 200 pessoas se declararam curadas. A comissão de médicos anotou 70 casos, entre os quais o de um negro de guerra, Derno, que recobrou repentinamente a vista.

— A romaria continua e o povo reza, dia e noite, o rosario.

arrazadas até ao chão. Longos meses de cativo não me torturaram tanto como as ruínas deixadas pelos vermelhos. Missionários e Irmãs estão sem casas, dezenas de milhares de cristãos não têm lugar onde rezar a Deus, outros milhares rezam em capelas meio destruídas e saqueadas. É a pobreza do povo é horrível.

Nos meus quarenta anos de vida missionária na China nunca vi uma situação tão desoladora. Os comunistas são como um batido de Deus para separar o trigo da palha. Anti-Deus, anti-Católico, anti-tudo o que é bom e nobre, eles têm dado aos missionários a cruz mais dura desta vida missionária, nunca livre de cruzes.

Dando graças a Deus pela libertação do cativoiro dos vermelhos, eu rezo que viva ainda até ver reconstruídas as missões do meu Vicariato, pelo bem do nosso povo e pela maior glória da Santíssima Trindade.

Os nossos leitores que quiserem ajudar o heróico Bispo missionário, mandem a sua esmola ao «Centro Missionário SVD», Caixa Postal 10010, São Paulo, ou Juiz de Fora, Estado de Minas, Caixa Postal 10010, São Paulo, »

Christus heri et hodie ipse et in saecula Amen

ANO XX

São Paulo, 10 de Agosto de 1947

N. 283

Semana pró Universidade Pontifícia

Devendo realizar-se de 17 a 24 de Junho corrente a semana pró Universidade Pontifícia a Curia Metropolitana está mobilizando todos os elementos de ação de que dispõe no sentido de assegurar a esse movimento o mais inteiro êxito.

A propósito desta Semana, o Eminentíssimo e Revmo. Sr. D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Cardeal Arcebispo e os demais membros do Venerando Episcopado paulista publicaram uma carta circular aos seus diocesanos de que damos aqui o texto.

«Caríssimos Diocesanos:
Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Devendo iniciar-se, no próximo domingo, dia 17 de Agosto, a SEMANA PRO-UNIVERSIDADE CÁTOLICA, sentimos imenso prazer em levar ao vosso conhecimento a bela mensagem com que Nos honra Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Cardeal Pizzardo, Prefeito da Sagrada Congregação dos Seminários e Universidades, pondo em relevo a alta distinção que o Santo Padre Pio XII houve por bem conferir à Universidade, recentemente exornada com o título de «Pontifícia» e simultaneamente concitando todos os católicos paulistas a favorecerem com suas preces e doativos o novo Instituto.

Esse expressivo documento: SAGRADA CONGREGAÇÃO DOS SEMINÁRIOS E UNIVERSIDADES

Roma, na solenidade dos Santos

Apostolos Pedro e Paulo, 29 de Junho de 1947.

Eminência Reverendíssima:
Desejamos fazer ouvir a Nossa palavra aos católicos da Capital e do Estado de São Paulo, a fim de exortá-los a participarem, com todo o entusiasmo de sua alma ardente e generosa, da celebração da próxima Semana Universitária.

É esta a primeira que se empreende, após ter a Universidade Católica merecido a solene aprovação de Roma, com o título de Universidade Pontifícia.

Não duvidamos que esta circunstância há de eficazmente contribuir para estimular o clero e o povo, homens e mulheres, humildes e poderosos, pobres e ricos a unirem todos as suas energias espirituais e contribuições pecuniárias, a fim de que esta Semana, tanto na sua celebração quanto nos seus resultados, venha a marcar época alba signanda lapillis, para sempre memorável nos anais da nova Universidade.

Quando se projecta construir um grandioso edifício, põe-se todo o cuidado por que seja sua primeira pedra excepcionalmente sólida, bem escolhida e oportunamente preparada. Assim, por ser esta a primeira de uma longa série de Semanas Universitárias, que se hão-de suceder umas às outras, como o almejamos, pelos anos em fora, cumpre celebrá-la com especial solenidade, preparando-a com um particular esmero e incentivando todos os católicos de todos

os setores da vida paulista a lhe assegurarem o melhor êxito.

Não há quem não perceba o que significa a fundação de um superior Instituto cultural no Estado de São Paulo, nesta quadra tão incerta e turbulenta. Um dos males mais graves de que adoece o presente século é, sem dúvida, a carencia de orientação espiritual firme e consciente, carencia que fatalmente se reflete na vida prática, sobretudo agitada e tumultuosa. E com a pesquisa científica e o ensino superior, visa precisamente a Universidade a orientar o espírito para as verdades eternas, a que estão sujeitas na terra todas as regras de ação prática. As grandes realidades da existencia e paternidade de Deus da Redenção divina, da imortalidade da alma humana, da fraternidade entre os homens, da necessidade de fazer o bem e fugir o mal devem arduamente reabrir o caminho através do generoso humano, que, pervertido e transviado por falsas filosofias e pelas paixões livremente desencadeadas, quase perdeu a consciencia de sua grandeza e de sua dignidade.

É certo benemerencia grande diante de Deus e diante dos homens, contribuir para este melhoramento da humanidade. E por esta razão imploramos as melhores bênçãos sobre quantos têm trabalhado e continuarão a trabalhar, seja como for, pela consolidação e desenvolvimento da nascente Universidade Católica de São Paulo; em primeiro lugar sobre Vossa Eminência Reverendíssima, seu digníssimo Grão-Chanceler, sobre o Excelentíssimo Reitor Magnífico e sobre todos os Excelentíssimos Senhores Bispos da grande Província Eclesiástica de São Paulo; depois, sobre os Diretores de cada uma das Faculdades; sobre os Professores, que tanto brilho e prestígio dão ao Instituto com seu vasto saber; sobre os prezados Universitários, que com empenho lhes frequentam as aulas; sobre os Sacerdotes, os Religiosos e as Religiosas, que têm contribuído com zelo apostólico em favor da Universidade; sobre as Autoridades que lhe favorecem a instituição e o desenvolvimento; sobre os Organizadores da propaganda; sobre os Contribuintes, grandes e pequenos, lembrados de que o trabalho árduo da humilde vivua não é menos precioso à vista de Deus do que a valiosa oferta daqueles a quem mais tenha a fortuna sorrido.

De coração imploramos as bênçãos do céu sobre tudo e sobre todos, elevando ao Senhor, Deus das ciencias, o fervoroso voto que do imo peito Nos surge pela dilecta Universidade Católica de São Paulo — vivat, crescat, floreat!

Osculando-Lhe reverente as mãos, tenho a satisfação de me subscrever.

de Vossa Eminência Reverendíssima muito humilde, afiegado, grato e verdadeiro servo.

(a) J. Cardeal Pizzardo

L. J. S.

(a) José Rossino, Secretario. Secundando os elevados conceitos dessa honrosa mensagem, fa-

(Continua na 7.ª página)



Como tivemos ocasião de noticiar, os brasileiros devotos de São Luiz Maria Grignon de Montfort se fizeram representar na solene canonização desse grande Santo, por dois ilustres Sacerdotes paulistas, os Rvms. Srs. Conegos Antonio Leme Machado e Luiz Geraldo do Amaral Melo. SS. RR. fizeram a viagem de avião, de maneira a estarem ausentes do País somente durante o período das férias do Seminário Central do Ipiranga, a cujo corpo docente pertencem. SS. RR. leva-

ram um belo relicário de prata, para guardar o manuscrito do «Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem», a obra imortal de S. Luiz de Montfort.

Durante a semana passada, os dois ilustres Sacerdotes, figuras do maior destaque no Clero paulista, regressaram ao Brasil, depois de ter assistido pessoalmente à solenissima cerimonia de canonização. Foi elevado o numero de pessoas que os foram receber no aeroporto, onde os colheu nossa objetiva.

Primeiro Congresso Mariano Nacional Argentino



Nossa Senhora de Luján

Deverá realizar-se no próximo mês de outubro, o Primeiro Congresso Mariano Nacional da Argentina.

Já foram fixadas as teses a serem desenvolvidas, todas elas sob o tema geral: «Nossa Família para o Deus por sua Santíssima Mãe, a Virgem Maria».

A construção do magnífico altar monumento já foi iniciada. Será localizado diante da Basílica de Luján, e está confiado ao grande arquiteto Henrique Laspé.

Foi definitivamente fixada a duração do Congresso em 8 dias, começando no Domingo, dia 5, até o dia do descobrimento da América, 12 de Outubro, data que coincide com a festa da Padroeira da

Argentina, Nossa Senhora de Luján.

A recepção ao Eminentíssimo Senhor Cardeal Legado terá lugar na quarta feira, dia 8 de outubro.

Como no dia 5 de outubro se festeja na Argentina o «Dia dos Caminhos», dos quais é Padroeira a Virgem de Luján, será realizado um grande desfile de veículos, em honra de Nossa Senhora.

Durante o Congresso, terá lugar uma exposição mariana, nos salões do Museu Colonial Argentino. Ai serão expostos os mais ricos quadros da Santíssima Virgem que a Argentina possui. Serão também apresentados dados interessantes sobre o apóstolo mariano naquele país. A exposição terá ainda uma seção catequética.

IMPRESSIONANTE ESTATÍSTICA

BRUXELAS — Segundo uma estatística do jornal belga «Le Phare», no ano de 1946 foram projetados nos cinemas franceses 400 filmes. Estes traziam 310 assassinatos, 104 roubos armados, 74 extorções, 34 incêndios propósitos, 14 casos de fraudes em grande estilo, 642 casos de trapalhadas e falcatruas, 182 casos de falso testemunho, 165 furtos, 54 casos de gatunagem de menores, 102 casos de adultério da parte de mulheres e 213 adultérios da parte dos maridos; ao todo portanto 1993 crimes ou delitos apresentados em 400 filmes. O que dá uma relação em média, de 5 crimes em cada filme.

Excomungado o ex-Bispo de Maura

A imprensa católica do Brasil vem publicando há tempo o decreto de excomunhão fulminado pela Suprema Corte do Santo Ofício, contra o apostata Carlos Duarte da Costa, outrora Bispo diocesano de Botucatu, mais tarde Bispo titular de Maura. Cumprimos o doloroso dever de publicarmos, nós também, o importante documento pelo qual o Vigário de Cristo sobre a Terra expulsa aquele Bispo da comunhão católica na qualidade de herege.

É importante notar que o dito Bispo foi fulminado com a pena mais severa do direito canonico, sendo declarado excomungado «vitando». Esta pena traz terríveis consequências. Com efeito, o excomungado vitando deve ser expulso, se quiser assistir ativa ou passivamente aos officios divinos, excetuando-se a pregação da palavra divina. Se não puder ser expulso, deve-se cessar o officio desde que isso possa fazer-se sem grave incomodo. Se o vitando não quiser sair ou não puder ser expulso, o Sacerdote deve interromper a Missa, desde que não tenha começado o Canon; depois de começado o Canon, e antes da Consagração, pode mas não deve continuar; depois da Consagração deve continuar até a segunda ablução, para terminar o resto do officio em um lugar decente e contíguo à Igreja. Os outros assistentes, com excepção do Ministro, devem retirar-se desde o momento em que se lhes tornou manifesta a pertinacia do vitando em continuar presentes (Vermeersch Creusen, «Eptome

Juris Canonica», tomo II, n. 469).

É o seguinte o texto do documento pontificio:

«Suprema Corte do Santo Ofício — Decreto de excomunhão: «Havendo o Sr. Carlos Duarte Costa, outrora Bispo de Botucatu, com audacia cismatica atentado contra a unidade da verdadeira Igreja, procurando fundar a chamada igreja «nacional brasileira», foilhe em Junho de 1945, aplicada sentença declaratoria de excomunhão; permanecendo cie, entretanto, em sua malícia, a ponto de criar sacerdotes e bispos para sua dita, os Exmos. e Revmos. Padres encarregados da deusa da Fé e dos costumes, na reunião plenaria de quarta-feira, dia 24 de junho de 1946 resolveram declará-lo excomungado vitando». Ao clero e aos fieis fica, portanto, proibido ter com o mesmo qualquer relação nos termos do canon 2267, e igualmente ficam avisados de que a Igreja não reconhece e não ha de reconhecer as ordenações por ele conferidas, devendo, pois, os que assim forem ordenados, ser tidos como leigos.

«E o SSmo. Senhor Nosso Pio XII, pela Divina Providencia, Papa, em audiencia no dia seguinte, ao Exmo. e Revmo. Assessor do Santo Ofício, aprovou e mandou publicar o decreto dos Revmos. Padres.

«Dado em Roma, no Palacio do Santo Ofício no dia 31 de Julho de 1946. (ass.) João Pope — Notario da Suprema C. do Santo Ofício.»

7 dias em revista

LEGIONARIO

Christus heri et hodie sps et in saecula. 1888. III. 8

A N O XX | Diretor: Pífilo Corrêa de Oliveira | São Paulo, 17 de Agosto de 1947 | Diretor-Gerente: Francisco Monteiro Machado | N. 784

Semana da Universidade Católica

Esta semana presenciou um dos acontecimentos políticos mais importantes de nossos tempos: a aprovação de uma lei autorizando o governo inglês a impor ao operário o emprego em que deve trabalhar. Em outros termos — é o que se deduz dos telegramas — o gabinete trabalhista pediu e obteve do Parlamento autorização para dispor de toda a mão de obra, designando a cada operário a fábrica em que deve exercer as funções para que está habilitado. Tomado este princípio em seu sentido amplo e generoso, pode o Estado deslocar um operário de Dover para Londres, ou de Londres para Birmingham, desde que os interesses da indústria — a juízo do governo — o peçam. E o operário tem de se conformar.

Uma das diferenças características entre o escravo e o homem livre acaba, assim, de desaparecer. O escravo podia ser mandado para qualquer lugar por seu senhor, e sujeito a exercer as funções de sua habilidade onde o senhor mandasse. O homem livre, pelo contrário, podia trabalhar onde bem entendesse. O operário inglês se encontra, de agora em diante, em situação mais parecida com a do escravo, que com a do homem livre.

«Mais parecida? A expressão é insuficiente. Deveríamos dizer inteiramente iguais. Entre os povos pagãos das grandes civilizações asiáticas, ou no velho mundo greco-latino, o senhor tinha sobre o escravo o direito de vida e de morte, e, portanto, o direito de aplicar aos escravos castigos corporais que chegavam até a efusão de sangue e aos ferimentos graves. Além disto, tinham o direito de obrigar o escravo a aceitar trabalho em qualquer lugar. Com o advento do Catolicismo, a situação dos escravos se modificou. Ninguém podia tirar-lhes a vida. Conseqüentemente, o direito aos castigos corporais ficou consideravelmente limitado, sendo proibidos quaisquer castigos que implicassem em ferimento grave. O essencial da escravidão acabou sendo o direito do senhor, de dispor a seu talento do trabalho escravo. Assim mesmo, este direito tinha limites. O servo da gleba não podia ser vendido por seu senhor para trabalhar em outra gleba. O homem ficava ligado ao solo em que tinha o lar, os afetos, as suas raízes naturais. O operário inglês, em virtude da legislação trabalhista, acabou ficando em situação inferior ao escravo da gleba. Se ainda não está sujeito a punição corporea, já não tem direito a escolher a cidade em que reside!

Para se medir até que ponto estamos sendo arrastados pela torção (Continua na 2.ª página)



No dia 13 pp., transcorreu o 3.º aniversário da traslação do Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, do solio arquiépiscopal de São Luiz do Maranhão para o de S. Paulo. Comemorando esta data de tão alta significação para a Arquidiocese, a Curia Metropolitana, por edital do Exmo. Revmo. Monsenhor Paulo Rolim Loureiro, Chanceler do Arcebispado, exortou os Revmos. Srs. Párocos, Vigários, Superiores e Superiores de Comunidades, Reitores de Igrejas, e Capelães, a promoverem a celebração de santas Missas e Comunhões, elevando fervorosas preces pelas intenções de Sua Eminência. No mesmo dia 13, com a presença do Exmo. Revmo. Sr. D. Antonio Maria Alves de Siqueira, Bispo Auxiliar, e do Colendo Cabido Metropolitano, foi celebrada com toda a solenidade, na Catedral Provisoria de Santa Ifigenia, Missa em ação de graças. A tantas e tão numerosas orações, o «Legionario» juntou as suas, rogando a Deus pela felicidade de Sua Eminência, exultando e esplendor cad Majorum Dei Gloriam, de seu governo episcopal. Deste governo, é um dos pontos mais salientes a Universidade Pontifícia e Católica de São Paulo, da qual o eminente Purpurado é fundador e Grande Chanceler. Por motivo da data do dia 13, e da inauguração da «Semana Universitária», apresentamos à Sua Eminência Reverendíssima nossas filiais e respeitadas homenagens.

Inicia-se hoje em toda a Província Eclesiastica de São Paulo a campanha em prol da Pontifícia Universidade Católica. Esse amplo movimento foi noticiado a todos os fiéis pela importante circular que publicamos em nosso último número, assinada por

S. Emcia. Revmo. e Sr. Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, Arcebispo Metropolitano e por todos os seus sufragâneos.

A comemoração culminante da semana dar-se-á no dia 22, primeiro aniversário da Universidade Católica.

Nesse dia haverá às 9 hs. Missa Pontifical no Santuario do Coração de Maria, celebrada pelo Exmo. Sr. Cardeal Grande Chanceler. Ao Evangelho falará o Exmo. e Revmo. Sr. D. Antonio Maria Alves de Siqueira, Bispo Auxiliar.

No mesmo dia, às 20 hs., realizar-se-á uma sessão solene no Teatro Municipal, com numerosa assistência, durante a qual apresentará uma conferência sobre as «Universidades do Brasil», o deputado Aureliano Leite.

A essa sessão estarão presentes o Eminentíssimo Senhor Cardinal-Arcebispo, o Reitor, vice-Reitor e Corpos docente e discente da Universidade Católica. O orador será saudado pelo Revmo. Sr. Conego Dr. José de Castro Nery, da Academia Paulista de Letras.

Sobre esta importante campanha está sendo distribuído um

«tract» com esses expressivos dizeres:

QUE É UNIVERSIDADE CATOLICA?

Consoante a palavra de Pio XI «é uma obra importante, benéfica, preciosíssima». É uma organização capaz de educar realmente os jovens, porque tem um ideal bem definido — Deus. A esta finalidade suprema, que norteará toda a sua obra educativa, subordina sua finalidade específica: o preparo para as pesquisas científicas, para as profissões liberais, para o magistério secundário e superior.

Preparando cientistas e profissionais, conferindo-lhes os mesmos diplomas e regalias dos institutos oficiais, a Universidade Católica formará, sobretudo, uma elite dirigente, dentro dos princípios cristãos, e, por isso, capaz de estabelecer, na sociedade, através de caminhos vários, a divina Realza de Nosso Senhor Jesus Cristo.

COMO AUXILIAR A UNIVERSIDADE CATOLICA?

* Com a «contribuição da Imaculado Coração de Maria, sob cuja proteção está a Universidade Católica, bênçãos especiais para esta incomparável obra de educação.

* Com a propaganda, fazendo-a conhecida e amada; encaminhando estudantes para ela; defendendo-a; mostrando as vantagens da formação integral que ela proporciona, fundamentada na moral cristã.

* Com donativos oferecidos diretamente ou angariados, durante a «Semana Pró-Universidade Católica», no mês de Agosto de cada ano.

* Com o «tributo da alegria», em favor da Universidade, por ocasião das festas de família.

* Com a «contribuição da saúde», fazendo ofertas em memória de pessoas queridas falecidas e legados em testamento.

Repercute na Africa um apelo do Santo Padre

ROMA — Segundo um relatório recebido do Revmo. Pe. van Reth O. Praem, missionario em Buta, Congo Belga, o discurso do Santo Padre ás crianças da America teve repercussões até entre as crianças indígenas do Congo Belga.

O texto do apelo do Santo Padre para o socorro ás crianças sub-alimentadas da Europa foi distribuído pela legação apostolica de Leopoldville, aos europeus e aos indígenas que sabem ler.

Nas escolas missionarias de Buta, estudou-se em classe a carta do Pontífice, e os proprios indigenas decidiram, para responder ao apelo do Santo Padre, colher nozes e amendoas em proveito das crianças europeas. Se os rapazes colheram duas toneladas de nozes, as moças organizaram um concurso; aquela que colhia a maior quantidade de nozes por dia tinha o seu nome escrito nesse dia num quadro de honra.

As nozes foram vendidas a uma firma industrial que as emprega para a fabricação de sabão. A importância assim obtida foi remetida ao Pontífice, como um presente dos meninos de Congo Belga ás crianças europeas.

Um Sacerdote preto no Parlamento Francês

O Revmo. Pe. Bagaud, foi eleito membro da Assembleia francesa como representante de Ubang-Shari, na Africa equatorial francesa. Este Sacerdote, de raça negra, é um admiravel heroi da caridade apostolica e catolica da Igreja.

O novo deputado do M. R. P. nasceu em uma pequena vila do sertão africano, de pais humildes e ignorantes. Iniciou os seus estudos na escola primaria dos Padres Missionarios do Espirito Santo continuando os estudos superiores com os Padres Jesuitas.

Sua eleição ao Parlamento Francês demonstra a sua grande popularidade entre os nativos. Segundo as ultimas estatísticas, a população catolica da Africa Equatorial francesa é de 587.724, num total de 3.524.710 habitantes.

NÚMERO AVULSO
Cr\$ 0,40
MÊS DE JANEIRO
Cr\$ 0,60

O novo Paroco de São Luiz dos Franceses, em Moscou

CIDADE DO VATICANO, (NC) — A Santa Sé confirmou oficialmente a designação do R. P. Jean de Matha Thomas, A. A., de nacionalidade francesa, como Paroco de São Luiz dos Franceses em Moscou, cargo que vinha ocupando o R. P. Anthony Laberge, A. A., o qual permanecerá na mesma cidade na qualidade de capelão da colonia norte-americana.

Embora varios reporteres procedentes de Moscou afirmassem que o Padre Laberge representaria a Santa Sé, embora sem status diplomatico, circulos vaticanos esclarecem que a presença desse Sacerdote não supõe «nenhuma especie de representação do Vaticano de nenhum carater».

Com a designação do Padre Thomas, o numero de Sacerdotes catolicos na capital sovietica será doravante de dois.

Como resultado de um entendi-

mento entre o então Presidente dos Estados Unidos, Franklin D. Roosevelt, e o senhor Maxim Litvinov, no ano de 1934, permitiu-se ao R. P. Leopoldo Braun, A. A., unir-se ao Exmo. Mons. Eugene Neveu, A. A., Administrador Apostolico de Moscou. Dois anos mais tarde Monsenhor Neveu foi autorizado a visitar Paris, por motivos de saúde, ficando o Padre Braun sozinho em Moscou. As autoridades sovieticas não permitiram o regresso de Monsenhor Neveu, o qual faleceu na França, no ano passado.

Em 1946, de acordo com o governo vermelho, o Padre Laberge substituiu ao Padre Braun.

O novo Paroco de São Luiz dos Franceses, Padre Thomas, passou varios anos exercendo o ministério sacerdotal nos Balcãs. Por espaço de 14 meses foi prisioneiro das nazistas na Jugoslavia.

O catolicismo na Jugoslavia

Dolorosa situação de milhares de catolicos iugoslavos concentrados nos campos de refugio — dos da Austria —

A situação religiosa na Jugoslavia preocupa profundamente todo o mundo catolico. Obrigados a emigrarem em virtude da perseguição os catolicos iugoslavos são internados em campos de refugiados, onde sofrem toda especie de privações. Um Sacerdote desta categoria recebeu a carta que abaixo transcrevemos sobre as privações de um desses campos de refugiados que constitui um eloquente apelo á generosidade dos catolicos da São Paulo.

Spittal, 28-V-1947
Caríssimo Senhor Diretor
É em virtude de mensa necessidade que o abaixo assinado, Diretor dos Salesianos no campo de refugiados em Spittal na Austria se dirige ao Sr. pedindo seu generoso socorro.

O Sr. com certeza já teve conhecido pelos jornais da perseguição á Igreja Catolica na Jugoslavia sob o regimen comunista de Tito. As casas salesianas foram

confiscadas, a educação da mocidade esta completamente nas mãos do governo, dois Sacerdotes (Sr. Novak e P. Lilija) e 23 estudantes de teologia, clérigos e coadjutores foram mortos sem processo, o Director da casa Salesiana em Ljubljana (D. Jurc) foi condenado a morte, assim como o coadjutor Bozic Giovanni ao voltar de Dachau para onde fora enviado pelos nazistas alemães. O Inspetor Spall Giovanni e outros Sacerdotes foram condenados a varios anos de trabalhos forçados. Os poucos religiosos que escaparam a ação do governo estão espalhados pelas parougias onde ajudam os parocos na pastorização quanto lhes é permitido, ou vivem com parentes.

Prevendo todas essas perseguições, cerca de 80 Salesianos com 3 Bispos e centenas de Sacerdotes seculares e regulares e dezenas de milhares de fiéis fugiram do país em Maio de 1945. A maior parte (Continua na 7.ª página)

LEGIONARIO

SEMANARIO CATOLICO COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Redação e Administração Rua S. Bento, 549 - Sala 1 Fone: 3-6402 Caixa Postal 147-A São Paulo

Venda Avulsa

Numero avulso ... Cr\$ 0,40 No Rio ... Cr\$ 0,60 Numero atrasado ... Cr\$ 1,00

Assinaturas

Ano ... Cr\$ 25,00 Exterior ... Cr\$ 50,00

Anuncios

Peçam tabela sem compromisso. Toda e qualquer correspondência, inclusive pagamentos deverá ser enviada a LEGIONARIO S. A. - Caixa Postal 147-A - São Paulo

Não publicamos colaboração de pessoas estranhas ao nosso quadro de redatores.



CONTINUAÇÃO

rente da confusão, pondera-se que tudo isto se passa, não a pedido de um governo reacionário, mas trabalhista. A liberdade privada do operário é supressa pelo partido...

Esta imensa transformação, que encerra no Ocidente a era da liberdade (da satânica liberdade revolucionária a moda de 1789, mas também da santa liberdade cristã e medieval dos filhos de Deus), se dá no país da Magna Carta, do habeas corpus, e do parlamentarismo...

A Inglaterra se transforma, assim em uma ditadura feroz análoga à da URSS, em que um governo de "descamisados" oprime todo o país, e reduz a população a um rebanho vil, sem dignidade nem personalidade.

Melhor teria sido que o Rei usasse de sua atribuição legal de dissolver a Câmara dos Comuns, consultando diretamente o eleitorado sobre esta medida.

Mais uma contradição, que merece especial registro: quando Hillar instituiu o trabalho obrigatório, disse-se que os alemães estavam escravizados, e que para os libertar as democracias do Ocidente haviam feito a guerra.

(Continua na 7.ª página)

Católicos

Conservem exclusivamente suas jóias e seus prestítes na conhecida

JÓIALHARIA

CASA CASTRO

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 20 (Esquina da Rua Anchieta)

OFICINAS PRÓPRIAS

Dúcos concessionários dos AFAMADOS relógios "ELECTRA"

Ainda o discurso de De Gaulle

Retomamos hoje nossas considerações sobre o discurso sensacional em que o General De Gaulle rompeu claramente com os comunistas. Já mostramos que todo o esforço dos políticos do MRP, bem como dos partidos socialista e comunista consistiu em evitar a cisão da França nos dois blocos tradicionais, direita e esquerda. Mostramos, ainda, que a recordação recente da luta comum de muitos direitistas e esquerdistas, nas fileiras do Movimento de Resistência, contra o nazismo, estabeleceu ambiente psicológico para essa atitude política que, antes da guerra, teria parecido absurda.

Esta situação, que não é muito clara e que pode até parecer algum tanto contraditória, foi possível em consequência de uma circunstância especial. No «denúncio» da guerra, tinham todos uma luta civil entre comunistas e anti-comunistas, o que teria acabado de arrasar a França. Era preciso, pois, não precipitar os acontecimentos destruindo uma bandeira anti-comunista. De outro lado, porém, era preciso organizar as forças anti-comunistas com vistas a uma resistência que de um momento para outro poderia tornar-se indispensável.

Esta política foi possível enquanto as circunstâncias aconselhavam moderação para com o comunismo. Mas com o tempo esta moderação se tornou desnecessária, e até nociva. Desnecessária porque, normalizada algum tanto a vida depois do primeiro ano de paz, a França já podia dedicar-se às discussões políticas inerentes ao regime democrático.

Mas — e entramos aqui no ponto delicado do problema — os líderes católicos do MRP, Bidault por exemplo, eram da opinião que a política de cordialidade com o comunismo não era apenas desejável por razões de momento, mas por grandes e profundas razões de outra ordem.

Esta política de colaboração, o MRP acabaria por converter os comunistas. Pelo contrário, tudo isto parecia ingenuidade, e ingenuidade rematada, a muitos franceses. Não admitiam como provável a conversão em massa de todos os comunistas, e achavam que deixar os vermelhos soltos pelas ruas para corrigir por meio da pressão deles os males atuais da organização social, era algo de tão extravagante quanto soltar leões em campo cultivado, esperando que eles com o peso de suas patas matassem as formigas e resolvessem o problema da saúde.

Ora sucede que De Gaulle desfruta, no MRP, do maior prestígio. Seu discurso veio tornar patente uma crise que de há muito minava o MRP. A divisão deste Partido em duas correntes é agora um fato consumado, que tendo a se agravar a todo momento. Claro está que a posição pessoal de Bidault e de seus colaboradores ficará profundamente prejudicada com isto, uma vez que a cisão do Partido os forçará a optar por um ou outro grupo, descendendo do pedestal de chefes de uma grande corrente, para o de chefes de uma fração, apenas, do antigo MRP.

O êxito da política de contemporização de uns, e da política de separação de campo de outros, depende essencialmente da atitude de Moscou, e do imperialismo da URSS na Europa se tornar ainda mais premente, os anti-comunistas franceses ficarão alarmados, e romperão com o comunismo. Se pelo contrário os soviéticos contemporizarem em seus avanços fora da França, e dentro da França, a contemporização do MRP terá algumas possibilidades de êxito.

É indiscutível que uma política de separação de campos servirá muito melhor os interesses do Catolicismo. Por isto mesmo, temos certa impressão de que a URSS evitará cuidadosamente qualquer atitude que torne tal separação inevitável.

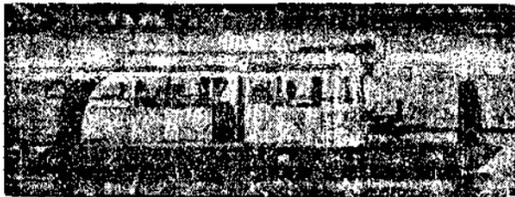
PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

LER E PROPAGAR O "LEGIONARIO" É DEVER DE TODOS OS CATÓLICOS

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO Cr.\$ 20,00

São Paulo - Santos Ltda.

O nibus diariamente de hora em hora entre São Paulo-Santos



S. PAULO Rua Conceição, 47 Fone 4-3676

SANTOS Rua do Comércio N.º 8 Fone: 6-177

OS ANJOS CUSTODIOS

Francisco Soares

Deus não se contentou, diz São Bernardo, com enviar-nos seu Filho e o Espírito Santo; afirma de que tudo o que está no Céu, concorresse para a nossa felicidade, enviou também os seus anjos, para nos servir.

Deus nos envia seus anjos, espíritos tão puros, tão santos, tão superiores em poder a todos os reis da terra. E que lhes ordena? — Não só que defendam aos reinos, mas também a cada um de nós; que nos protejam a nós, pecadores ingratos. S. Jerônimo exclama: «Como é grande a dignidade das almas, visto que cada uma delas, à sua entrada na vida, tem um anjo encarregado por Deus de a guardar!»

O Anjo da Guarda remove os obstáculos, que se encontram no caminho da salvação. É uma ocasião perigosa? Incita-nos a deixá-la. Se vê que é uma languidez espiritual que nos abate, a tristeza e o desalento que se quer apoderar de nós, consola-nos, fortifica-nos, e derrama na nossa alma uma unção secreta que cura.

Os outros anjos intercedem por nós em virtude de uma caridade comum, que une entre si todos os filhos de Deus; os nossos Anjos da Guarda não só se interessam por nós em razão dessa caridade, mas também em razão de uma obrigação inerente ao seu ministério, e do zelo ardente de que Deus os encheu, quando nos confiou aos seus cuidados.

Que felizes somos, exclama Bossuet, por ter diante de Deus amigos tão dedicados! Eles não se contentam com apresentar a Deus as nossas orações, apresentam-lhe também as nossas boas obras: a caridade exercida para com os pobres e os enfermos, as esmolas secretas, a injúria perdoadada, o jejum, a mortificação e até os nossos bons desejos e pensamentos.

Finalmente, quando chega a morte, nesses últimos combates, em que se vai decidir o nosso destino eterno, redobram de vigilância e solicitude para reprimir o furor dos nossos inimigos, e incutir-nos o espírito de compunção, de penitência e de fervor. A sua missão continua ainda mesmo além tumulo. Se somos condenados, a últimas e dolorosas expiações nas chamas do purgatório, visitam-nos e consolam-nos, sollicitam suffragios em nosso favor, inspiram as almas fervorosas o pensamento de nos assistir eficazmente. Mas devemos não esquecer que existem deveres comuns a todos os fiéis para com o seu Anjo da Guarda. S. Bernardo reduz estes deveres a três: respeito, reconhecimento, confiança. Deus que no-lo ordena: «Não»

(Continua na 7.ª página)

SANTOS-JORNAL

Vespertino católico

Tel. 3462 - Caixa Postal 966

Rua Vasc. Tavares, 9 - SANTOS

Situação angustiosa da Europa

Pe. Arlindo Vieira, S. J.

A ninguém passa despercebida a campanha histórica que os comunistas ou os quinta-colunas, difundidos por todos os cantos do orbe, movem contra os E. E. U. Unidos.

e, mormente, contra qualquer interferência da grande Republica nos magnos problemas que infelicitam a Europa convulsionada pela guerra.

Não querem que a America estenda as mãos às populações famintas do velho mundo, porquanto a fome e o desespero constituem ambiente propício às incursões do bolchevismo anárquico.

No entanto, da preservação da Europa depende a salvação da America, visto que com a queda da Europa sob o jugo ominoso do totalitarismo soviético, desapareceriam os ultimos vestígios de liberdade do novo mundo.

Indo em auxilio dos povos flagelados da Europa, não praticam os americanos apenas um ato louvável de solidariedade humana, mas se defendem contra os ataques da borda sanguinaria de Moscou, que já tem em mãos, e na mais odiosa escravidão, não poucas nações e prepara o golpe fatal contra outras onde trabalham seus infatigáveis agentes.

O grande economista Goetz A. Briefs, professor da Universidade de Georgetown, em uma serie de magistrais artigos estudou as responsabilidades dos Estados Unidos para com a Europa.

A Europa, berço da civilização ocidental, está em perigo de converter-se cultural e espiritualmente no que é geograficamente: uma península da grande massa de terra asiática.

Ontem, senhora de um imenso imperio, acha-se hoje em extremo empobrecida e dilacerada por lutas internas.

Vastas regiões estão praticamente entregues ao despotismo oriental; outras estão sendo preparadas para cair na mesma desgraça. Nas garras do desespero, voltam-se os olhos da Europa livre para estas bandas do Atlantico.

Encontra-se o hemisfério ocidental na encruzilhada de uma grave decisão. Se os americanos tardarem em socorrer a Europa, ou lhe derem auxilio ineficiente, então, com toda a probabilidade, se não de seguir um colapso social e uma anarquia política; finalmente a transformação em uma satrapia da Rússia semicivilizada será o fim tragico de uma soberba civilização. No estado presente é a Europa incapaz de salvar-se a si mesma pelas proprias forças. Fome, frio, inanição, falta dos mais elementares requisitos de vida, falta absoluta de habitações e de roupas — tudo isto, juntamente com tradicional antagonismo nacionalista e social, priva-a dos meios e do vigor necessario para sair de tão calamitosa situação.

A fome é sempre má conselheira. A paciência de um povo tem um limite. Quando este é transposto, há uma explosão de desespero e de odio que ninguém poderá conter. E' o que deseja a hidra soviética e todos os apatridas que promovem a causa dos opressores de milhões de criaturas indefesas. Citemos um trecho de uma carta dirigida ao redator do New York Times Magazine, de

16 de fevereiro do corrente ano: «Que podemos esperar de uma nação que no coração da Europa está morrendo de inanição, miseravelmente abrigada e trilhante de frio? Odio, antagonismo exacerbado e aversão de nossos principios».

Grande parte do odio, dos sentimentos de vingança, da apatia que reina entre as nações e os grupos sociais da Europa, têm sua raiz na fome, na desgraça e na miséria. Os milhões despendidos hoje em oportuno auxilio não serão empregados amanhã em orçamentos de guerra com a consequente perda de tantas vidas.

Os auxilios da UNRRA foram insuficientes. Os sete países que receberam maior assistência dessa instituição, perderam, por exemplo, dois milhões e meio de cavalos e mulas; a UNRRA pôde substituir apenas 173.000. Perderam essas regiões onze milhões de cabeças de gado; a UNRRA entrou com 50.000 apenas.

Um editorial do New York Times de 4 de fevereiro p. passado fazia um apelo em favor de um eficiente auxilio à Europa: «Poucas centenas de milhões de dolares empregados agora nos permitirão cortar bilhões de dolares de algum futuro orçamento anual de defesa».

Poucos milhões de dolares são por certo insuficientes para salvar a Europa; mas ainda bilhões empregados em socorro ou empréstimos vantajosos serão coisa de pouca monta comparados com o que exigirá dos Estados Unidos a calamitosa contingencia do desaparecimento da Europa da orbita ocidental para tornar-se uma parte do mundo dominado pelos soviets.

Na reconstrução da Europa, as regiões da Europa central têm papel decisivo em virtude da posição que ocupam, da densidade da população e de sua potencialidade economica.

Nota o supracitado editorial: «A economia da Alemanha e da Austria foi arruinada pela politica de ocupação aliada».

As regiões agricolas da Alemanha oriental estão também economicamente alem da cortina de ferro, mas a maior parte de sua população foi removida para as super-povoadas zonas de ocupação do ocidente. Desgraçadamente isso foi feito com a aprovação dos aliados. A consequencia de tal medida foi o desequilibrio alimentar da Europa. Hoje não basta um socorro de emergencia.

A ordem racional, politica e economica da Europa, desapareceu ou está em vias de desaparecer. Buscam as nações depauperadas e desesperadas uma reconstrução sob novas bases.

Nem liberalismo nem capitalismo; buscam todos um meio termo entre o comunismo e o liberalismo economico.

A Rússia e seus agentes quinta-colunas de todos os continentes procuram fanaticamente ganhar para a sua causa esses povos desiludidos e famintos.

A situação da Europa convulsionada é de extrema gravidade; é pior, incomparavelmente pior do que aquela em que se achava nos dias que precederam a ultima conflagração.

Jóias

Ótimas novidades em JOALHARIAS MODERNAS

de ouro, rubis e brilhantes

GRANDE ESCOLHA EM OBJETOS PARA PRESENTES

Grande variedade em RELÓGIOS das melhores marcas suíças

Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVENBRO N.º 331

A Joalheria preferida pela alta sociedade HA 3 GERAÇÕES 1888



O IDEAL DO CARMELO.

Em 30 de Setembro de 1897, exatamente há cinquenta anos, expirava num mosteiro esquecido da Normandia, no Carmelo de Lisieux, aquela que o mundo hoje invoca na glória dos Santos:

Soror Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face.

A humilde Carmelita realizou admiravelmente o ideal da Mãe Santa Teresa D'Ávila quando reuniu suas filhas na Montanha Santa do Carmelo. Na hora tremenda em que o mundo, abalado pela Reforma de Lutero, via dentro da Igreja de Cristo tantas e tão grandes misérias naqueles que o Senhor fizera o Sal da terra e a Luz do mundo, Deus suscitou uma pleiade de Santos e de heróis para o bom combate pela causa de Cristo e a salvação das almas. O século XVI foi o dos grandes crimes e heresias, mas o foi também dos grandes Santos.

Santa Teresa D'Ávila resolveu entrar no combate pela defesa do Grande Rei e Senhor. Viu a insuficiência dos meios humanos para debelar o incêndio que se alastrava por toda a Europa. Que fez? Reuniu suas filhas, e, genial como era, compreendeu que melhor fariam para a glória da Majestade Divina ultrajada "orando e sofrendo pelos que combatem".

"E' o fim principal por que nos reuniu o Senhor no Mosteiro, diz a Santa às Carmelitas. E' de braço eclesiástico e não do braço secular que nos há de vir a salvação. Procuremos ser tais que valham nossas orações para ajudar a estes servos de Deus que com tanto trabalho lutam agora pelo Senhor".

O IDEAL DE SANTA TERESINHA

Ao deixar o mundo que lhe sorria, na flor dos quinze anos, Teresa compreendeu e viveu o ideal do Carmelo: "Orar e sofrer pela conversão dos pecadores e a santificação dos sacerdotes".

Resolveu dedicar-se inteiramente, generosa e heroicamente ao ideal do Carmelo: orar e sofrer pelos padres de Jesus Cristo. E cantou num dos seus poemas delicados:

"Viver de amor, o Mestre meu dileto,
E' teus ardores implorar, a fim
Que a alma santa do teu ministro eleito
Seja mais pura do que um Serafim".

A vocação de Teresa, escreveu o Padre André Combes, pode-se dizer é uma vocação sacerdotal.

★ MONS. ASCANIO BRANDÃO

cátedra do mundo, não foi suficiente para que evitásemos os males que ele previra, sirvam-nos agora de lição, para que, quando a sua palavra chegar novamente aos nossos ouvidos, a ouçamos com respeito e a obedeçamos em toda a sua plenitude.

Não é preciso dizer qual seja esta palavra, porque é inconfundível, nem quem seja este homem, porque é inigualável. E não é preciso, porque a história dos povos e das nações nos dizem constantemente, que o Soberano Pontífice é, entre todos, o maior bem-nérito da humanidade.

Santa Terezinha e o Clero

Ela sentia que o Esposo Celeste lhe queria pedir almas, e principalmente almas sacerdotais.

Escreve á Irmã ainda no século: "Céline, nos curtos instantes que nos sobram salvemos almas. Sinto que nosso Esposo nos pede almas e sobretudo almas de padres".

E nos ardores de uma alma seráfica bradava: "Almas, Senhor, dai-me almas! Precisamos de almas, sobretudo almas de apóstolos e de mártires para que por elas abrazemos no vosso amor a multidão dos pobres pecadores. Esqueçamo-nos e oremos pelos padres. Nossa vida lhes seja toda consagrada. O apostolado da oração não é por assim dizer mais sublime que o da palavra? A nós incumbem formar os operários evangélicos que vão salvar milhões de almas, das quais nos havemos de tornar mães. Poderemos então invejar a sorte dos padres do Senhor!"

A vocação de sacerdote: "Com que amor, o cerrava todas as grandes vocações — A vocação de guerreira! "Sinto a coragem dum cruzado, queria morrer num campo de batalha pela defesa da Igreja.

A vocação de sacerdotes: "Com que amor, o Jesus, vos levantaria nas minhas mãos quando a minha voz vos fizesse baixar do céu!"

A vocação de Doutor: "Quisera iluminar as almas. Quisera percorrer a terra, pregar o vosso nome e plantar no solo infiel a vossa cruz gloriosa. Quisera ser missionário!"

A vocação de mártir: "Ah! acima de tudo quisera o martírio. O martírio é o sonho de minha mocidade; este sonho cresceu comigo na minha celazinha do Carmelo".

O ideal do sacerdócio foi o enlevo e o objeto de todas as orações e sacrificios de Teresa. Abraçada em zelo, que, no dizer de Santo Tomás, é a chama do fogo do amor, teve a idéia de se consagrar inteiramente á santificação dos Apóstolos do Senhor para atingir os membros pela cabeça.

Dizia uma das suas Irmãs: "Teresa quiz fazer alto comércio no grande negócio da salvação das almas — salvar almas salvando os que as salvam, santificando os que as santificam: — os sacerdotes".

Compreendeu que no apostolado não há campo mais vasto na messe do Senhor. E como este ideal do Carmelo a apaixonou!

A voz de um homem

Reynaldo Cruz

Em todas as horas, sem que um instante sequer passe sem fazer as mais apuradas reflexões; em todos os momentos, sejam tranquilos ou se apresentem angustiosos e incertos, há no mundo um homem que atentamente zela pelo bem-estar da humanidade. Dotado de inteligência fértil e brilhante, senhor de um coração terrivelmente, este homem, de ação dinâmica, depois de havê-los previsto com rara clarividência, apontando tôdas as suas consequencias, acompanha o desenrolar dos acontecimentos e, com paternal carinho e com o desassombro próprio dos grandes homens, apresenta o remédio para os males que previcia e as fórmulas que não de restituir á humanidade a paz desejada.

Nem sempre, lamentavelmente, a voz deste homem, santo e sá-

bio, tem encontrado guarida nos corações e na consciencia dos homens que governam e dos que são governados.

Outra não é, na verdade, a causa das guerras e dos infortúnios que torturam o género humano, que quebram a harmonia dos lares e estafeiam a riqueza das nações.

A voz deste homem é sempre uma oportuníssima advertencia diríamos até que ele vive no mundo de amanhã, apontando ao mundo de hoje qual será o seu futuro e como serão os dias que há de viver.

Todos os males contemporâneos foram previstos por ele, e não obstante, sofremos — e como sofremos! — as consequencias desses males.

Se a palavra paternal do homem que ocupa a mais insigne

Objetos para presentes

Inteiramente originais e para todos os preços

DECORAÇÕES FINAS, EXECUTADAS À MÃO ACABAMENTO PERFEITO

— RUA CONDE DE SARZEDAS, 94 —

Depois das 15 horas — Telefone: 3-1212

7 dias em revista

(Conclusão da 2.a página)

zem neste momento. Não adiantou que a oposição conservadora capitaneada pelo grande leader de guerra e por Eden protestasse...

Volvamos os olhos, agora, para o panorama brasileiro. Possuímos aqui um bom numero de demagogos que vivem a protestar contra supostos abusos do poder, etc...

Aprovamos, assim, os esplendidos discursos da oposição conservadora contra esta lei de alcance mundial. São seus os argumentos que acabamos de expender...

Depois dos assuntos ingleses, um assunto semi-ingles. Nossos leitores têm seguido a campanha movida pelo órgão officioso da Santa Sé contra a perseguição religiosa na Iugoslavia...

Prova-o também uma noticia curiosa: em Edimburgo, realizou-se um congresso internacional da Associação Cristã de Moços...

O Conde Emanuel de Bennigsen publicou, ha dias, um artigo no Estado de São Paulo, em que mostra que a recente decisão da ONU, de fazer suspender as hostilidades entre indonesios e holandeses evidencia uma tendencia profunda daquele organismo internacional...

Concordamos com estas considerações, e de nossa parte temos que accentuar que qualquer afrouxamento dos laços que prendem a Africa ou a Asia às potencias europeias significará forçosamente o triunfo das correntes nativistas que levantam o Oriente contra o Occidente...

O CATOLICISMO...

(Conclusão da 1.a página)

dos Salesianos dirigiu-se para Italia e foram recebidos pelos irmãos italianos com caridade fraterna. 13 Sacerdotes, 1 clérigo e 2 coadjutores porem ficaram na Austria com a nossa juventude e os outros fieis nos campos de refugiados...

Temos no campo um florescente Oratorio e ensinamos no ginasio e nas escolas elementares. A guarda dos invalidos nos foi confiada assim como a dos orfãos, que existem no campo em numero bastante elevado...

A alimentação em toda Austria é escassissima, recebemos apenas 1.200 calorias por dia. E isso dura já ha dois anos. A maioria dos refugiados veiu para cá apenas com a roupa que tinha no corpo. Recebemos da Cruz Vermelha pouca coisa, porem ha mais de seis meses não recebemos mais nada dela...

Em virtude dessa grande necessidade é que me dirijo ao Sr. carissimo Sr. Diretor, com o humilde pedido de vir em nossa auxilio com algum socorro. Temos grande necessidade de tudo: gêneros alimenticios, roupas, calçados, especialmente para jovens de 14 a 20 anos.

De bom grado aceitamos em troca uma certa quantidade de Santas Missas para celebrar.

Enfim, recomendo todos nós, assim como nossa juventude às suas preces, e me professo em São João Bosco.

Seu afetuossissimo Pe. Francisco Blatnik - Diretor.

Conferências sobre as Ordens Religiosas

Uma serie de cursos intitulada «As Ordens Religiosas descritas por simesmas», acaba de ser inaugurada no Centro Catolico de Educação para Adultos, na cidade de Moguncia, Alemanha occidental. O Revmo. Pe. Stephan Hilpig, iniciou a serie, falando sobre o tema: «São Bento e a Ordem Beneditina».

Os Revmos. Padres Jesuitas, Dominicanos e Franciscanos falarão também sobre suas Ordens, afim de que seja melhor conhecida a tradição e espiritualidade de cada uma.

Os Centros Catolicos de Educação para Adultos foram fundados em todas as cidades da Alemanha, logo após a sua capitulação. Estes cursos têm como finalidade de mostrar ao povo alemão, asfixiado durante 13 anos pelo pagão nazista, a grandezza das Ordens Religiosas da Santa Igreja.

mos, Catholicismo e as missões catolicas espalhadas um pouco por toda a parte.

Assim, pois, pressentimos com bastante ansiedade acontecimentos graves que se podem dar de futuro, em relação às cristandades africanas e asiaticas ora florescentes. Creemos que elas resistirão. Mas o sentido de unidade do Corpo Místico de Cristo faz-nos sofrer na previsão das perseguições que terão de suportar.

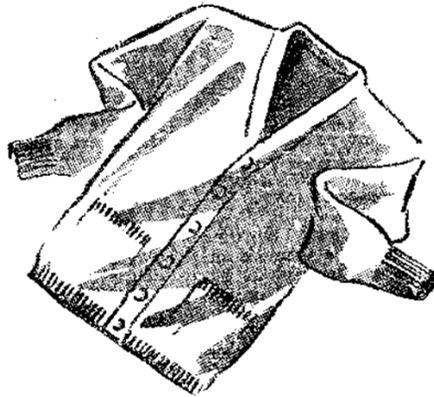
Tudo isto se apresenta em um futuro menos remoto do que se pode imaginar. Assim é que, nesta semana, a ONU foi solicitada a se pronunciar sobre outra questão colonial gravissima: a presença de tropas inglesas no Sudão, o que molesta o governo do Rei Faruk. De outro lado, a França concedeu autonomia administrativa à Tunisia, está na iminencia de a conceder à Argelia, e a Inglaterra outorgou uma independencia quase total ao Paquistão e ao Hindostão. Ora, tudo isto vai acelerar o movimento nativista, e produzir questões que, dia mais dia menos, irão transformar-se em casos internacionais sujeitos à ONU.

Por mais inimigos que sejam, a Russia e a republica norte-americana apoiarão os nativistas como já os apoiaram no caso da Indoesia: convem a uma e à outra destruir o poderio de Londres, e obrigar todo o mundo a se filiar a um dos dois grandes grupos internacionais, o de Washington e o de Moscou. E, assim, um futuro declínio do poderio colonial da Inglaterra, da França, da Espanha, da Italia, de Portugal, parece quase inevitável.

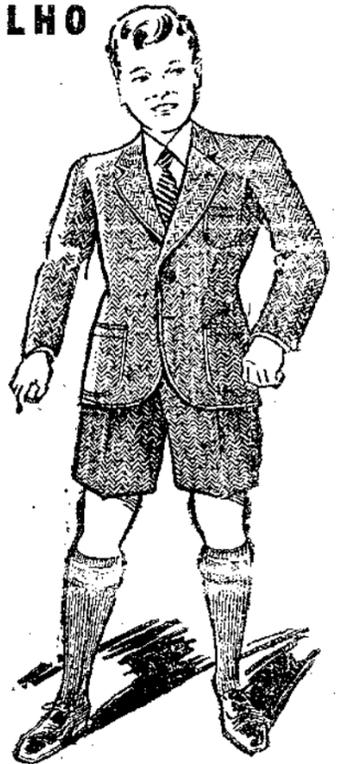


Vestuarios para Rapazes

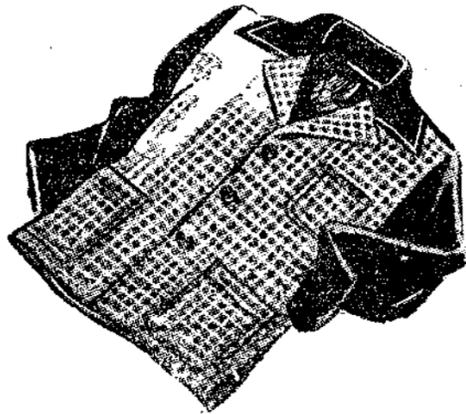
ARTIGOS PRATICOS, ELEGANTES E DE EFICIENTE AGASALHO



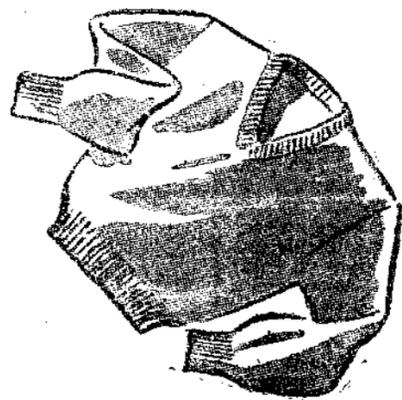
JAQUETA «sport» em fino tecido de lã flexivel e macia. nas cores, verde, marrom e azul — Cr\$ 270



COSTUME em casimir de cores sobrias ou flanela de lã cinza mesclada. Idades: 8 a 16 anos. 590 De Cr\$ 550, até 590



BLUSA «Sport» em cheviot de lã, costas de cor lisa e frente em desenho xadrês de tom harmonizante. Idades: 8 a 16 anos. — Cr\$ 300



PULLOVER de malha de lã, nas cores: bege, marrom, cinza, azul e bordeaux. Idades: 8 a 16 anos. Cr\$ 150

Secção de Rapazes. 2.a sobreloja

Casa Anglo-Brasileira MAPPIN

Sucessora de

Festa em honra de Nossa Senhora Aquiropita

Foi levada a efeito solene Noventa de 6 a 14 de Agosto em honra de Nossa Senhora Aquiropita cuja milagrosa imagem se venera na Igreja da rua 13 de Maio 488.

Os Anjos Custodios...

Continuação da 2.a página) façais diante dele, o que não custa-nos fazer diante de mim. Presta-nos tão grandes serviços, e com tanta caridade!... O jovem Tobias não sabia que prova de gratidão havia de dar ao seu guia e bom anjo.

R. P. Jaime Puigsech, S. J.

Sabado, dia 3 de maio, festa da SSma. Virgem de Lujan, ás 15 horas, depois de longa e dolorosa doença, suportada com resignação e paciencia, foi receber o premio dos justos aquele, que durante muitos anos foi o zeloso Diretor Geral da Federação das CC. MM. de Homens da Argentina, o Revmo. Sr. Padre Jaime Puigsech, da Companhia de Jesus. Sua morte veio manifestar o profundo respeito e a veneração que o falecido sacerdote soube grangear em vida...



muitas outras pessoas que lhe conheciam as peregrinas virtudes sacerdotais. Os Congregados Marianos serão eternamente gratos a este grande apostolo do movimento mariano na Argentina.

O catolicismo na China

CHANGAI — (Pelo Padre Patrick O'Connor, S. S. C. — Correspondente da N. C. na China) — A primeira compilação de estatísticas missionárias que se publica aqui em quatro anos põe em relevo a grande força da Igreja na China, embora as cifras reveladas correspondam somente a 61 das 136 jurisdições eclesásticas da nação. As estatísticas aparecem no Anuário das Missões Católicas na China, publicado pelos Jesuítas franceses, cuja edição para 1947 acaba de vir à luz.

O Anuário permite comparar os dados relativos a 1947 aos correspondentes a 1943, assinalando assim as mudanças verificadas durante a guerra do Pacífico. Apesar das perdas causadas pelas mortes e emigrações, o número total de católicos, nas áreas citadas, diminuiu somente em 54.000 desde junho de 1942, com uma estimativa de 3.250.000 católicos para toda a China. Em igual período de tempo, o Clero indígena aumentou em 100 membros, ao mesmo tempo que não se assinala nenhum decréscimo no número de seminaristas. Os Sacerdotes nativos são uns 2.000.

As conversões continuam, mas não com a intensidade de antes da guerra. A Diocese de Changai cita a recepção de 1.000 conversões e o batismo de uns 14.000 indivíduos, principalmente crianças, que se achavam em perigo de morte. Os dispensários missionários atenderam a 10.000.000 de pessoas em 1946, quer dizer um milhão mais do que em 1942.

Quanto ao Clero estrangeiro, que sofreu tantas mortes e repatriações, e que experimentou tantas dificuldades para chegar às terras da missão, soma atualmente 3.000 Sacerdotes, quer dizer, somente 120 menos do que antes de começar a guerra. Esta diminuição será compensada em breve com toda a certeza, pois cada dia chegam novos Padres, Religiosas e Irmãos de diversos países cristãos para estas terras.

A diminuição do Clero estrangeiro é calculada por este correspondente em 9%, que fica compensado por 10% de aumento do Clero nativo.

As mais graves feridas causadas pelos japoneses e comunistas às missões católicas tiveram lugar no setor de vocações sacerdotais e religiosas, pois não se observa nenhum aumento no número de seminaristas. Não obstante, a vitalidade da vida católica chinesa, com o retorno das condições normais, permite esperar rápida recuperação.

Os progressos no prestígio e na influência intelectual se fazem evidentes através do notável aumento no número de estudantes, em boa parte não católicos, que estão matriculados nas três universidades católicas do país: a Universidade Católica Peiping, o Centro de Estudos Superiores de Tientsin e a Universidade Aurora de Xangai. Atualmente há 7.900 estudantes matriculados nelas; antes de Pearl Harbor não passavam de 3.800.

ORGANIZA-SE A IMPRENSA CATOLICA

Os livros católicos que figuram no mercado chinês somam já 600 títulos, 500 deles são traduções, e 80% estão destinados a leitores católicos ou a catecúmenos.

Nenhum livreiro chinês se dedica, entretanto, à venda de livros católicos, pois os impressores, afim de facilitar a divulgação da doutrina cristã, os vendem pelo custo, e os comerciantes não se mostram propícios a fazer inversões que não dão de dar um lucro apreciável.

Tão pouco obtém lucro alguns escritores católicos, pois, afim de manter o baixo custo do livro religioso, os editores nada pagam pelos originais. Por isso, 90% dos autores católicos são Sacerdotes.

A fim de efetuar uma maior divulgação da doutrina, o Padre N. G. B. Strini, diretor da Sociedade pela Verdade Católica, em Hongkong, iniciou um trabalho editorial que inclui o pagamento aos escritores e um desconto aos leitores, ao mesmo tempo que organiza uma união das editoras católicas, sob os auspícios do Excmo.

Mons. Antonio Riberi, Inter-Núncio Apostólico na China.

Todos percebem a possibilidade de abranger novos campos no setor da imprensa católica da nação; e com efeito solicitou-se a ajuda dos Bispos e dos educadores, ao mesmo tempo que se inicia uma campanha para animar os leigos a escrever livros de caráter religioso.

Projeta-se estabelecer livrarias católicas em seis das grandes cidades chinesas, e traçam-se as bases da Associação de Editores e Escritores Católicos em um esforço para coordenar os planos e esforços que permitam robustecer esta necessária manifestação da vida católica.

HOMENAGEM A SANTÍSSIMA VIRGEM

Em meio de toques de sino e sons de trombetas, mais de 70.000 pessoas presenciaram dois Bispos, um chinês e outro estrangeiro, efetuar a coroação da imagem da Santíssima Virgem que se venera no Santuário de Zoze, 35 milhas ao oeste de Changai. O Excmo Mons. Antonio Riberi, Inter-Núncio Apostólico na China, presidiu o cerimonial.

Presentes à cerimônia encontravam-se três Arcebispos: os Excmos. Mons. Paulo Yu Pin, de Nankim; George Deymier, C. M. de Hangchow; e Frederico Meléndez, S. J. de Anking e sete Bispos, entre eles o Excmo. Mons. Augusto Hsoulse, S. J., Bispo de Changai, o qual, segundo anunciou o Inter-Núncio Papal nesta ocasião, foi eleito Assistente ao Solio Pontifício.

Monsenhor Riberi fez uso da palavra para assinalar o sentido da cerimônia, que, explicou, se efetuava para agradecer o auxílio da Santíssima Virgem aos primeiros heróicos missionários e sua especial intercessão em favor do desenvolvimento do Clero nativo.

Zoze é o centro de uma região missionária que conta com uns 100.000 centros de atividade apostólica que somam cerca de 25.000 católicos. Alguns destes centros têm já dois séculos de existência. A região foi evangelizada pelos Padres jesuítas e por Sacerdotes nativos preparados por eles.

A China está consagrada à Santíssima Virgem Medianeira de todas as graças.

Fechamento de jornal católico na zona russa

BERLIM (CIP) — Um editor da Chancelaria da Diocese de Berlim anunciou que o importante semanário católico «Petrusblatt» foi proibido de circular na zona de ocupação russa, com exceção de Berlim. As autoridades russas informaram que a licença concedida em 1946 era válida só para a Capital e não para o resto da zona de ocupação.

Isto significa que nenhum jornal ou magazine católico poderá ser publicado na zona soviética. Até o presente momento o «Petrusblatt» foi tolerado, mas os órgãos diocesanos da Arquidiocese de Paderborn e da Diocese de Fulda e Osnabrück estiveram sempre proibidos de sair à lume.

Um novo Bispo católico de rito oriental na Slováquia

PRAGA — A cerimônia da consagração de Mons. Vasilii Hopka, o novo Bispo Auxiliar de Presov, na Tchecoslováquia, foi especialmente solene e significativa. Presov é atualmente a única diocese católica de rito eslavo-bizantino, que continua existir na Europa Oriental. A arquidiocese de Lwow e a diocese da Ucrânia Ocidental assim como a Brussia-Corpota, que antes pertenciam respectivamente à Polónia e a Tchecoslováquia foram incorporados à forja na Igreja cismática russa. A diocese de Presov, existente desde 1818 aumentou muito em consequência da imigração de refugiados dos territórios russo-corpotos. A importância da diocese que segundo o Boletim Pontifício de 1947 conta 298 Igrejas e 247 Sacerdotes foi reconhecida pela Sta. Sé que lhe concedeu um bispo auxiliar, o primeiro na história desta diocese. Mons Hopka foi consagrado na catedral de Presov por Mons. Pawol Goydic de Presov, em presença de Mons Joseph Beron, de Praga, Mons Jon Corsky de Kosica e

Mons. Andreas Skrabik de Bonska; Bistrica, estes últimos do rito latino.

Mons. Hoyska pertence a uma família pobre e perdeu seu pai quando ainda era criança. Pôde fazer os seus estudos teológicos graças ao extraordinário devotamento de sua mãe que emigrou aos Estados Unidos. Ela trabalhava numa fabrica, fazendo chegar suas economias a seu filho para lhe permitir o prosseguimento dos seus estudos.

Um sucesso de livreria, e livro «Abismo Bendito»

O livro «Abismo bendito» de Minn Nanda Herbermann, constituirá por certo, o maior sucesso de livreria destes últimos anos. Mais de 700.000 pedidos desta obra que descreve sofrimentos da autora nos campos de concentração de Ravensbruck, foram feitos à editora, que não poderá atender se não pequena parcela destes pedidos, devido à falta de papel de imprensa.

A Sra. Herbermann foi enviada a um campo de concentração, por ter sido secretária do Pe. Frederico Muckermann, S. J., o maior adversário do nazismo, do ministro da propaganda nazista, Joseph Goebbels. O Revmo. Pe. Muckermann fundou e dirigiu, durante varios anos, uma agência católica de informações em Muenster, na Westphalia. Em 1934, interrompeu os seus trabalhos na Alemanha, para continuar a lutar contra o nazismo, nos países vizinhos: Holanda, Bélgica, França, Luxemburgo, Itália e Austria, pelos jornais, discursos e sermões e principalmente, pelo semanário anti-nazista «Der Deutsche Weg», publicado nos Países Baixos.

O povo de Roma exprime o seu reconhecimento ao Santo Padre

ROMA — Em Roma, organiza-se sob os auspícios da «Associação frai Romanis», uma coleta para exprimir ao Santo Padre o reconhecimento do povo romano, e o agradecimento por todos os bens que lhe têm sido dispensados.

Esta associação lançou um apelo para todo o povo de Roma, «sem distinção de classes e dos grupos sociais, de ideias políticas ou de confissões religiosas», pedindo que lhe dê contribuições com uma dupla finalidade: a primeira finalidade é a criação dum monumento comemorativo na Basilica de São Lourenço fora de Muros, para lembrar tudo o que o Papa tem feito para ajudar e proteger o povo de Roma durante a guerra, e particularmente suas visitas às cercanias de São Lourenço, em 19 de julho de 1943, quando esse local foi objeto de raids aéreos; a outra finalidade é a oferta ao Santo Padre de uma soma de dinheiro para que ele possa utilizá-la em uma obra caritativa a favor da cidade de Roma.

No fim da campanha, apresentar-se-á ao Santo Padre no decorrer de uma cerimônia solene um album contendo todos os nomes dos doadores.

O IV Congresso Internacional Católico do Cinema

Realizou-se com brilho e grande frequência o Quarto Congresso Internacional do Cinema em Bruxelas, o qual teve lugar nos dias 16 a 22 de Junho proximo passado. Na sessão inaugural falaram o Cardeal Van Roey e o ex-premier Paul von Zeeland. Os trabalhos, que tiveram lugar no famoso Palácio das Academias, estiveram a cargo de seis comissários, que estudaram o seguinte:

- 1) — As organizações cinematográficas católicas.
 - 2) — A produção e a distribuição de filmes religiosos;
 - 3) — Detalhes e progressos técnicos na arte cinematográfica.
 - 4) — A imprensa especializada em cinema.
 - 5) — A importância do filme nas Missões.
 - 6) — Os filmes de 16 milímetros.
- Os oradores principais que falaram nas sessões plenárias foram M. Ter Veer, representante da Holanda, que discorreu sobre as «Lés do Filme» e Mons. John Mc Clafferty, dos E. U., que falou sobre o tema «O cinema como instrumento de educação e de cultura».

ULTIMOS DIAS

DA NOSSA

Liquidação

PARA TERMINAR OFERECEMOS

Retalhos e Saldos

POR PREÇOS DE OCASIÃO ÚNICA

Ultimos dias que concederemos 10% de descontos nos poucos artigos não reduzidos



7 dias em revista

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula

ANO XX

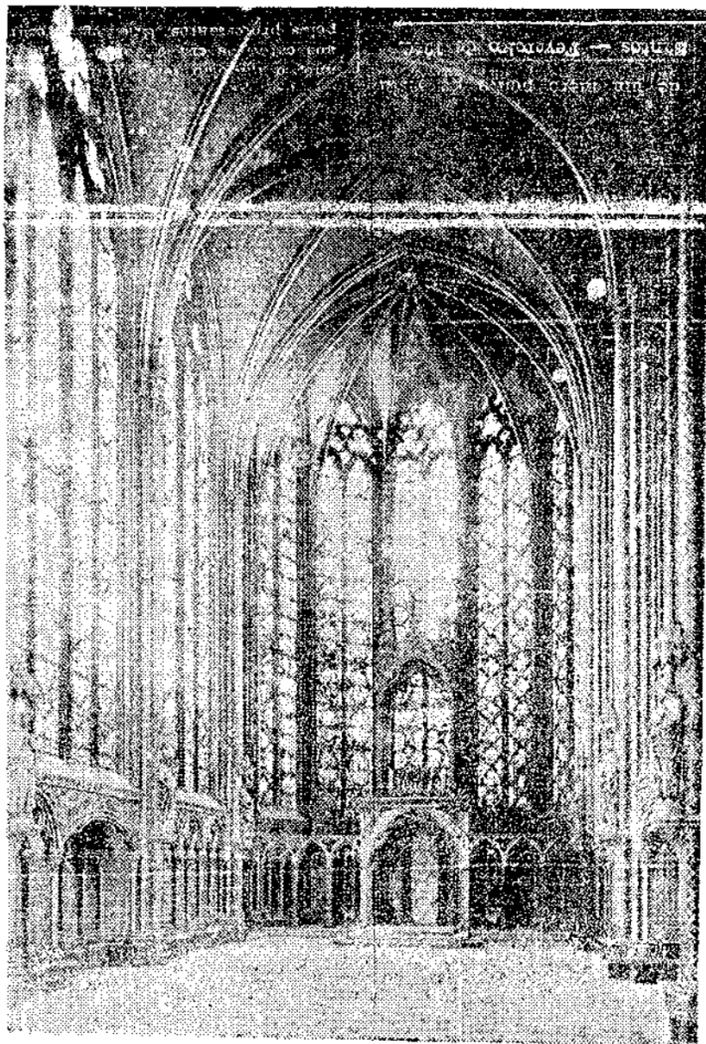
Diretor: Plínio Corrêa de Oliveira

São Paulo 24 de Agosto de 1947.

Diretor-Gerente Francisco Monteiro Machado

N. 735

S. Luiz, organizador da sociedade cristã



Em nossa época de angustiosos problemas políticos e sociais, a devoção a São Luiz, Rei de França, toma uma atualidade toda particular. Ele não foi apenas um admirável homem de oração, um herói do ascetismo, um emérito guerreiro das Cruzadas, mas o organizador sábio e forte que levou ao apogeu a estrutura da França cristã. Senso católico, perspicácia, força leonina contra os inimigos

da Igreja, proteção aos pequenos e amor às elites, todos os predicados que deve ter um lutador da ação social em nossos dias, refletiram admiravelmente em S. Luiz. Pegamos pois na sua festa, que a Sagrada Liturgia celebrará no dia 29, que ele nos obtenha de Deus estas inestimáveis virtudes. Nosso clichê fixa um aspecto da Santa Capela, mandada edificar em Paris pelo grande monarca.

A recente deliberação do gabinete inglês, de suspender a aquisição de dólares, causará, segundo a opinião de todos os comentaristas, considerável desorganização na economia norte-americana. Nada mais explicável. A Inglaterra é uma das maiores consumidoras de produtos americanos. Cessando a aquisição de dólares, fica impedido o câmbio, e, com isto, ficam suspensas as exportações para a Inglaterra. Os produtos americanos não terão aplicação em outros mercados, empobrecidos todos pela guerra. E, implicitamente, os Estados Unidos começarão a sofrer de super-produção. Esta super-produção virá com o cortejo de suas consequências habituais: depressão, desemprego etc.

Tudo isto é estritamente técnico, e escapa, a este título, do raio de apreciação habitual do «Legionario». Contudo, o fato nos interessa por outra consequência relacionada diretamente com os problemas de que costumamos ocupar-nos. A desorganização mais ou menos profunda da economia americana pode provocar o recrudescimento da questão social e das atividades comunistas nos Estados Unidos, e, de outro lado, debilita a influência internacional norte americana. Quem se beneficia com isto é somente a URSS. E, assim, tudo somado, este acontecimento reverte em incontestável proveito para o comunismo.

Como previramos, a conduta do General De Gaulle vai produzindo efeitos profundos no partido de tendências católicas, que é o MRP. Em todos os partidos, e portanto também no MRP, há um início de desagregação, em favor do «Rassemblement du Peuple Français», fundado por De Gaulle. Se bem que essa organização não tivesse representação parlamentar porque ainda não estava fundada ao tempo das eleições, vai ter agora um bloco de representantes na Câmara, destacados de vários outros partidos políticos. O MRP perderá, assim, algumas cadeiras. E, de outro lado, o partido do sr. Bidault foi obrigado a se definir sobre a política do General, enunciando suas reservas a respeito dele. Isto, por seu turno, poderá desgostar com o MRP toda a ala conservadora e reacionária, chegando a produzir eventualmente efeitos que ameacem a própria unidade das hostes de Bidault.

Lamentamos que mais uma tradição se tenha quebrado na
(Continua na 2.ª página)

Novos sofrimentos infligidos a Mons. Stepinac

Mons. Aloysius Stepinac, Arcebispo de Zagreb, foi submetido,

na prisão de Ceopoglava, a um tratamento tão duro que sua saúde se resentiu e causa graves inquietações a seus amigos. Foram suprimidos mesmo os raros privilégios concedidos no início de seu cativeiro, por exemplo, o direito de receber livros espirituais e teológicos. A vigilância tornou-se cada vez mais severa. As raras visitas permitidas devem primeiramente submeter-se a uma revista completa e esperar interminavelmente antes de ver o prisioneiro. Todas as conversas devem se dar com a presença de guardas que as interrompem quando querem. Mons. Stepinac está quase totalmente isolado do mundo exterior. Ele passa seus dias na prece e na meditação, sendo sua maior alegria a celebração quotidiana da Santa Missa. Todos os dias lhe foi permitido um passeio de uma hora nos jardins, menos aos domingos, dia de visitas aos prisioneiros em que ele precisa ficar recolhido à sua cela.

Habitado a uma vida austera, Mons. Stepinac não se queixa nem da qualidade nem da quantidade de alimento servido e que é absolutamente insuficiente: ele sofre em silêncio. Exteriormente, ele parece extenuado mas calmo, e quando alguém se aproxima dele um sorriso ilumina sempre sua fisionomia. Aqueles que podem ver-lo, fala de esperanças, e se safor-

O Episcopado holandês traça um paralelo entre o nazismo e o comunismo

Na Quaresma do corrente ano o Episcopado holandês publicou uma pastoral coletiva que causou vivo descontentamento aos chefes do partido comunista dos países baixos.

A radio-emissora de Moscou e os jornais comunistas publicaram violentos ataques contra sua Eminência o Cardinal Jong, Arcebispo de Utrecht, que foi qualificado como «promotor da oposição dos católicos contra a democracia».

Ele não era para menos pois a citada pastoral continha uma exposição completa sobre o comunismo e suas relações com a religião.

Os Bispos holandeses afirmam que «a tolerância que os comunistas mostram para com a religião é em parte questão de conveniência e de

oportunismo», porque, em sua essência, o comunismo é inimigo radical da religião e compromete a dignidade e a liberdade do indivíduo.

A hierarquia holandesa traça nessa pastoral um paralelo entre o comunismo e o nazismo que foi condenado pelo mesmo episcopado no ano de 1934. Assinala a pastoral que ambos os sistemas totalitários vêm da mesma origem materialista e anti-cristã.

Ambos os regimes empregam também os mesmos meios de ação: — a hipocrisia, a força, o constrangimento e a tirania.

A pastoral previne os fiéis contra organizações que mesmo sem o nome de comunistas, no entanto são instrumentos do partido comunista.

Exmo. Revmo. Bispo Auxiliar

No dia 15 pp., festa litúrgica da Assunção de Nossa Senhora, durante a solene Missa pontifical celebrada na Catedral Provisória, pelo Exmo. Revmo. Sr. Cardeal Arcebispo Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, o Exmo. Revmo. Mons. Paulo Rolim Loureiro, Chanceler do Arcebispo, leu o decreto em que o Exmo. Revmo. Sr. Cardeal Arcebispo nomeia Vigário Geral da Arquidiocese ao Exmo. Revmo. Sr. Dom Antonio Maria Alves de Siqueira, Bispo titular de Aricanda, e Auxiliar de São Paulo. Ato contínuo, S. Excia. Revma. se empossou em suas novas funções.

Ontem, dia 23, a Liga das Senhoras Católicas ofereceu uma recepção em homenagem do

NÚMERO AVULSO
Cr\$ 0,40
LHO DE JANEIRO
Cr\$ 0,60

Exmo. Revmo. Sr. Bispo Auxiliar, que é ao mesmo tempo seu Diretor Ecclesiástico. A recepção se efetuou nos amplos salões da sede social da Liga, à Av. Brigadeiro Luiz Antonio, sendo S. Excia. Revma. recebido por todos os membros da Diretoria, e, depois dos cumprimentos e apresentações, foi servida a todos os presentes uma mesa de doces. Nesta ocasião, S. Excia. Revma. declarou o quanto admirava e apreciava a Liga das Senhoras Católicas, uma das flores de glória mais genuínas da Arquidiocese, magnífica herança do grande episcopado do imortal Dom Duarte.

S. Excia. Revma. iniciou suas visitas pastorais, tendo estado em Itú de 15 a 21 deste. Hoje, 24, S. Excia. Revma. irá a Guararema, no dia 31 a Mogi das Cruzes, e no dia 5 de Setembro a Suzano. As visitas pastorais a Poá e Itaquera estão marcadas respectivamente para os dias 21 e 24 de Setembro.

ANIVERSARIO DO FALLECIMENTO DO SE. GUNDO ARCEBISPO DE SÃO PAULO

No próximo dia 27, transcorrerá mais um aniversário da morte do sempre pranteado Arcebispo de São Paulo, Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, inesperadamente falecido no Rio de Janeiro, de um desastre de aviação.

A respeito desta data, a Curia Metropolitana publicou pela imprensa diária o seguinte edital:

«Transcorrendo a 27 do corrente o quarto aniversário do falecimento do Exmo. Sr. D. José Gaspar de Afonseca e Silva, segundo Arcebispo Metropolitano de São Paulo, de saudosa memória, de ordem do Exmo. Sr. Cardeal Arcebispo aviso ao Rev. Clero e aos fiéis que a arquidiocese, em testemunho de veneração ao seu Pastor desaparecido e em sufrágio de sua piedosa alma, fará celebrar na Catedral Provisória, igreja de Santa Ifigenia, às 9 horas, solene missa de requiem com a presença do Colendo Cabido Metropolitano e do Rev. Clero secular e regular. Na cripta da catedral nova, à praça da Sé, junto ao túmulo do Sr. D. José Gaspar, serão celebradas, no mesmo dia 27, a partir das 6 horas, santas missas em sufrágio da sua alma. Nesse dia a cripta estará aberta aos fiéis que irão orar pelo repouso eterno dos Bispos e Arcebispos de São Paulo, cujas cinzas venerandas lá se encontram. — São Paulo, 15 de agosto de 1947. (a) Monsenhor Paulo Rolim Loureiro, chanceler do arcebispo».

O socialismo é incompatível com os dogmas da Igreja Católica

«São muitos os católicos que, sabendo perfeitamente que os princípios católicos nunca podem ser abandonados ou suprimidos, parecem volver os olhos para a Santa Sé e pedir com insistência que resolvamos si esse socialismo (o socialismo moderado) se acha suficientemente purgado de suas falsas doutrinas, para que, sem sacrificar nenhum princípio cristão, possa ser admitido e em certo modo batizado. Para satisfazer, segundo nossa paternal solicitude, a estes desejos, dizemos: — o socialismo, quer se considere como doutrina, quer como fato histórico, quer como «ação», se continuar sendo verdadeiramente socialismo, mesmo depois de suas concessões à verdade e à justiça, é incompatível com os dogmas da Igreja Católica, visto que sua maneira de conceber a sociedade se opõe diametralmente à verdade cristã».

(Pio XI na Encíclica «Quadragesimo Anno»).

LEGIONARIO

SEMANARIO CATORCICO COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Redação e Administração Rua S. Bento, 549 - Sala 1 Fone: 3-6402 Caixa Postal 147-A São Paulo

Venda Avulsa

Numero avulso ... Cr\$ 0,40 No Rio ... Cr\$ 0,60 Numero atrasado ... Cr\$ 1,00

Assinaturas

Ano ... Cr\$ 25,00 Exterior ... Cr\$ 50,00

Anúncios

Pagam tabela sem compromisso Toda e qualquer correspondência, inclusive pagamentos deverá ser enviada a LEGIONARIO S. A. - Caixa Postal 147-A - São Paulo

Não publicamos colaboração de pessoas estranhas ao nosso quadro de redatores.



CONTINUAÇÃO DA L

Inglaterra, sob a pressão embrutecedora e desmistificadora do Labour Party. Até aqui, na Lista de Honra do Aniversário Natalício do Rei, não se incluíam divorciados, se bem que a Inglaterra tivesse o divórcio admitido pelas leis civis e eclesiasiticas. Era uma manifestação da renúncia instintiva que nos velhos séculos da civilização cristã inspirava a violação dos vínculos conjugais. Digamos mais claramente, era um resto de pudor.

Ora, neste ano, foram pela primeira vez na História da Inglaterra incluídos dois divorciados na lista, dos quais um é ator, e outro agente financeiro do Tesouro britânico em Washington.

As provocações continuam no mundo inteiro, promovidas pela Rússia na Grécia, no Irã, na Europa Central. Cada vez mais, a paz se vai parecendo com um armistício mais ou menos durável, e o estado de guerra psicológica, com suas nevroses, seus odios, seu mal estar universal, se vai tornando crônico em nossa civilização.

Enquanto isto, a ONU faz burocracia. Como provaramos, a esterilidade desse organismo internacional é completa, tão completa quanto a da antiga Liga das Nações.

ORGANIZAM-SE OS CATOLICOS FILIPINOS

WASHINGTON - A Hierarquia católica das Ilhas Filipinas instituiu a «Organização Católica pelo Bem-estar das Filipinas» segundo o modelo da «National Catholic Welfare Conference» dos Estados Unidos, que coordenará as atividades de apostolado social do Clero e dos laicos, sob a direção imediata dos Bispos.

VATICANO - Estatística recebida de Montagnosa, na república das Ilhas Filipinas, mostra que a população católica daquela província se elevou, no correr de 40 anos, de 200 para 89.000 pessoas. O trabalho foi começado pelo Cardinal Dougherty, Bispo emérito de Montagnosa, que na ligação total de 297.000 almas, perfazendo portanto os católicos, São de Vigan, A Província Eleitoral um souou no sicut

Jóias últimas novidades em JOALHARIAS MODERNAS

de ouro, rubis e brilhantes

GRANDE ESCOLHA EM OBJETOS PARA PRESENTES

Grande variedade em RELÓGIOS das melhores marcas suíças

Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 331

A Joalharia preferida pela alta sociedade HA 3 GERAÇÕES

Padre Aleixo

Para atender ao pedido de um amigo, rompo hoje a linha de conduta que o «Legionario» vem seguindo invariavelmente em relação ao jornalista V. CY, que no «Estado de São Paulo», tem atacado frequentemente a Igreja. Como todo o mundo, leio há muitos anos os artigos de V. Cy, em quem sempre admirei um dos jornalistas mais espirituosos, perspicazes e agradáveis do Brasil. Mais de uma vez, tenho discordado de suas opiniões, e o «Legionario», em outros tempos, já andou publicamente em discussões com ele. Nada disto, porém, prejudicou o grande conceito que dele formei como jornalista. Uma das grandes qualidades que sempre reconheci nele, foi a habilidade em escolher o assunto mais atual, para as suas crônicas, que tomavam com isto um interesse sempre palpante. Ora, precisamente esta «qualité-maitresse» vem faltando às publicações de V. CY. Parece que o exílio voluntário a que se condenou, em Paquetá, o colocou tão longe dos homens e das coisas, que em geral os assuntos que escolhe já não tem o interesse de outros tempos. Por vezes, tem-se a impressão de que ele se esforça longamente à procura de um tema, e, à mingua de resultados, se decide a contra-gosto, a explorar esta ou aquela questão manifestamente sem atualidade nem interesse. Seus frequentes ataques à Religião se explicam assim. Insistimos quanto ao caso de apostasias de Sacerdotes. É inquestionável que elas são possíveis; nem sequer um fanático poderia contestar. Seria preciso ser mentecapto, para negar que elas existam. Não temos diante de nós a apostasia de um Bispo? Logo nos primórdios do Cristianismo, não tivemos a de Judas? Nosso Senhor profetizou ele mesmo, que tais apostasias ocorreriam. Pois o que significa, senão isto, a parábola do sal insípido, que se serve para ser atirado à rua e calcado aos pés?

enguliu uma laranja de uma só vez, de outro que tentou ir à Europa a nado, apostasias de Sacerdotes, incestos, infanticídios, tudo isto enfim é extravagante, ou monstruoso, está pela própria natureza das coisas fora da vida habitual, normal, quotidiana, fora do campo dos interesses coletivos e sociais mais atuais e palpantes. É o material para as crônicas policiais ou para os jornaizinhos sem linha. Insistimos quanto ao caso de apostasias de Sacerdotes. É inquestionável que elas são possíveis; nem sequer um fanático poderia contestar. Seria preciso ser mentecapto, para negar que elas existam. Não temos diante de nós a apostasia de um Bispo? Logo nos primórdios do Cristianismo, não tivemos a de Judas? Nosso Senhor profetizou ele mesmo, que tais apostasias ocorreriam. Pois o que significa, senão isto, a parábola do sal insípido, que se serve para ser atirado à rua e calcado aos pés?

enguliu uma laranja de uma só vez, de outro que tentou ir à Europa a nado, apostasias de Sacerdotes, incestos, infanticídios, tudo isto enfim é extravagante, ou monstruoso, está pela própria natureza das coisas fora da vida habitual, normal, quotidiana, fora do campo dos interesses coletivos e sociais mais atuais e palpantes. É o material para as crônicas policiais ou para os jornaizinhos sem linha. Insistimos quanto ao caso de apostasias de Sacerdotes. É inquestionável que elas são possíveis; nem sequer um fanático poderia contestar. Seria preciso ser mentecapto, para negar que elas existam. Não temos diante de nós a apostasia de um Bispo? Logo nos primórdios do Cristianismo, não tivemos a de Judas? Nosso Senhor profetizou ele mesmo, que tais apostasias ocorreriam. Pois o que significa, senão isto, a parábola do sal insípido, que se serve para ser atirado à rua e calcado aos pés?

Foi, contudo, o que fez no domingo passado nosso cronista de Paquetá. Em suas notas, que deveriam ser de atualidade, apresentando assuntos do dia que, por sua natureza, interessassem a coletividade, ele nos vem com um escândalo. Em princípio, em uma crônica como a de V. CY, um escândalo só teria razão de ser caso exprimisse uma tendência geral dos costumes, um ato que, pelo risco próximo e grave de repetição poderia transformar-se em hábito geral, etc. O resto, o caso de um homem que

enguliu uma laranja de uma só vez, de outro que tentou ir à Europa a nado, apostasias de Sacerdotes, incestos, infanticídios, tudo isto enfim é extravagante, ou monstruoso, está pela própria natureza das coisas fora da vida habitual, normal, quotidiana, fora do campo dos interesses coletivos e sociais mais atuais e palpantes. É o material para as crônicas policiais ou para os jornaizinhos sem linha. Insistimos quanto ao caso de apostasias de Sacerdotes. É inquestionável que elas são possíveis; nem sequer um fanático poderia contestar. Seria preciso ser mentecapto, para negar que elas existam. Não temos diante de nós a apostasia de um Bispo? Logo nos primórdios do Cristianismo, não tivemos a de Judas? Nosso Senhor profetizou ele mesmo, que tais apostasias ocorreriam. Pois o que significa, senão isto, a parábola do sal insípido, que se serve para ser atirado à rua e calcado aos pés?

★ PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA ★

LER E PROPAGAR O

«LEGIONARIO»

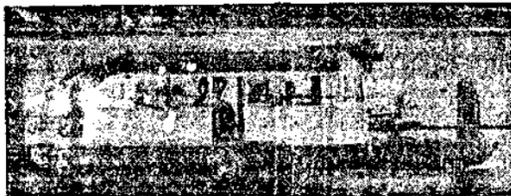
É DEVER DE TODOS OS CATOLICOS

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO

Cr.\$ 20,00

São Paulo - Santos Ltda.

Ônibus diariamente de hora em hora entre São Paulo-Santos



S. PAULO Rua Conceição, 455 Fone 4-3476

SANTOS Rua do Comércio N.º 33 Fone: 6-777

UM BISPO INDIGENA EXPÕE O ESTADO EM QUE SE ACHAVAM AS MISSÕES NA ILHA DE JAVA

HAIA - O Excmo. Mons. Albert Soegijapranata, S. J., Vigário apostólico de Semarang e Bispo titular de Danaba, declarou, esclarecendo o estado em que se encontram as missões católicas na ilha de Java, a mais populosa da República da Indonésia: «Antes da invasão japonesa, o Vicariato apostólico de Semarang contava com 80 sacerdotes, dos quais 9 eram indigenas, 129 freiras das quais 28 eram javanesas e 341 religiosos dos quais 84 eram javaneses. Nas escolas das missões, eram naquela época 50.823 os alunos, e nós tinhamos 1.335 professores. Durante o primeiro ano da ocupação japonesa, todos os missionários europeus foram aprisionados. No decorrer da guerra, o Seminário de Klokjakarta formou 17 sacerdotes indigenas enquanto 4 sacerdotes terminavam seus estudos no estrangeiros.»

A sabedoria da Santa Sé mais uma vez se demonstrou ao nomear Bispo de Semarang um indigena.

O hebdomadario holandês católico «De Linie» resuma em um artigo de R. Van Til, o início do mês de agosto de 1940, e Paquetá na mão de um sacerdote javanês a mais alta autoridade do Vicariato apostólico de Semarang. No Conselho do Povo das Índias Orientais, os membros muçulmanos romperam em elogios aplaudindo esta sabia decisão. Eles tinham razão. Pode-se ver pelas consequências dessa medida, que não somente Roma evitou um desastre para a Igreja Católica na Indonésia, durante os difíceis anos de ocupação e de agitação, porém o clero indigena, sob a direção de um Bispo javanês, demonstrou que ele era capaz de ser encarregado de grandes responsabilidades.

QUEDA DOS CABELOS Calvície precoce JOVENTUDE ALEXANDRE INSUPERÁVEL Há cinquenta anos

O ANTIGO PRIMEIRO MINISTRO DO EGITO LOUVA AS ESCOLAS CATÓLICAS

CAIRO - A educação católica no Egito desempenhou um papel importante na formação de muitos homens de Estado, como relata uma recente carta de Ismael Sedhky Pasha, antigo presidente do Conselho de Ministros, endereçada aos Irmãos das Escolas Cristãs. Por ocasião da celebração do centenário da chegada desses Religiosos ao Egito, Sedky Pasha, um maometano, lembra com sentimentos de gratidão os «princípios de lealdade e de equidade unidos à educação sólida e prática» que recebia, quando era aluno dos Irmãos. Falou dos Irmãos como de «homens valentes e devotados», atribuindo-lhes o merecimento de terem formado quatro gerações de intelectuais e milhares de cidadãos cultos e úteis, aos quais muito deve o Egito.

As comemorações do centenário foram celebradas com brilhantes festividades.

A SÍFILIS É UM DOS MAIORES FLAGELOS DA HUMANIDADE! AUXÍLIO O SEU TRATAMENTO COM O ELIXIR DE NOGUEIRA

Medição auxiliar no tratamento da sífilis.

Instituto Moderno

PRAÇA DA SÉ N.º 182 - SÃO PAULO - Fundada em 1914 - DACTILOGRAFIA LAQUIGRAFIA

O Melhor Ensino - Pelo Menor Preço

Auto-Viação Bragança - São Paulo

para as viagens de Bragança à Capital e vice-versa, sirvam-se dos confortáveis ônibus da EMPRESA AUTO-VIAÇÃO BRAGANÇA - O percurso é feito em três horas PARTIDAS DE BRAGANÇA: Dias uteis: 7.00 e 15.15; domingos e feriados: 7.45 e 18. Ponto em Bragança: PRAÇA RAUL LEME N.º 10 Fone: 630 - TELEFONE 4-6905

Ponto em São Paulo BAR ESTRELA - Rua Mauá TELEFONE 100

Intenção da Arquiconfraria do Imaculado Coração para o mês de agosto

"ROGAR AO CORAÇÃO DE MARIA PELA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE"
P. J. de Castro Engler, C. M. F.

«Deixai vir a mim os pequeninos, porque deles é o reino dos céus». (Mat. XIX, 14). Assim falava Jesus, o Salvador das almas, contemplando com amor a pureza das crianças em cujas almas brilhava ainda longe e fresca a graça divina aí depositada. Os santos têm o sentido de Jesus. Assim vemos quase em nossos dias Santa Terezinha, criança ainda ela mesma, extasiar-se ante a docilidade sobrenatural impressa nas alminhas de duas pobres pequerruchas às quais ela ensinava as primeiras lições da virtude e do amor a Jesus Cristo.

Se os antigos, sem a luz da fé, inculcavam o grande respeito que se deve à criança: «magna debetur puero reverentia», que não devem pensar os cristãos? Todos, sobretudo os pais e educadores, devoriam ter sempre presente as palavras terríveis de Jesus: «Se alguém escandalizar a um desses pequeninos, melhor lhe fêra ter sido lançado ao mar com uma mó de moinho ao pescoço» e longe de afastar essas almas do caminho da virtude com suas palavras e maus exemplos, encontrariam seus encantos em orientá-las para Deus.

As primeiras lições bebidas junto ao colo materno ou caídas dos lábios de um pai dedicado, gravam-se profundamente na alma tenra e dócil dos filhinhos, para aí permanecerem inapagáveis, mesmo quando anos após, soprar violento o vento das paixões. E ainda quando venha a sucumbir a vida espiritual do jovem, o que infelizmente é assaz frequente, jamais se destroem os germes santos depositados no fundo de sua alma pelo amor consciente e dedicado dos pais e dos primeiros mestres de infância.

Entretanto, estes não se devem contentar com as esperanças de uma ressurreição futura para o bem, após o naufrágio moral da mocidade, mas empregar seus melhores esforços para conduzir puro e incolúme o jovem através dos escolhos espirituais do mundo e das ilusões enganosas de suas próprias paixões. Durante esses anos críticos, a par de uma educação religiosa que cultive e dirija a ternura natural do coração, devem os pais procurar para os filhos um ambiente de intensa vida familiar que corresponda às necessidades do coração do adolescente e o afaste com mais facilidade dos atrativos falazes, em que muitas vezes se perderia, levado quase irresistivelmente pelos impulsos do coração inexperiente e falto do carinho e amor por que suspira.

O melhor ambiente para a boa orientação e preservação espiritual dos jovens e das jovens será sempre o lar profundamente cristão, em que os pais compreendam

a importância de sua missão de amor pelos filhos.

Não é fácil a tarefa dos pais e educadores, entretanto devem animar-se pelo bem imenso que está em suas mãos proporcionar às crianças e aos jovens, pela grandeza da sociedade que preparam, e sobretudo pela salvação eterna dessas almas que o amor do Salvador lhes confiou. Narra o Evangelho que Jesus interrogado por um homem sobre que deveria fazer para conseguir a vida eterna, respondeu: «conheces os mandamentos: não mancharás tua castidade, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honrarás teu pai e tua mãe». E ele, tranquilo, declarou: «Mestre, estas coisas eu as observei desde a minha juventude» e Jesus, diz o evangelista, olhou complacente para aquele homem e o amou. (Marc. X, 17-21). E nesse olhar e nesse amor, Jesus envolveu certamente e talvez com mais ternura ainda os pais e os educadores daquele jovem que lhe proporcionaram tão grande felicidade.

Roguemos ao Coração Imaculado de Maria que suscite na Igreja muitos lares imbuídos do espírito de seu divino Filho e inspire a todos os educadores e educadoras as ternuras, a compreensão e a dedicação de seu Coração materno, com que rodear a infância e a juventude que constituem a mais sólida esperança do futuro da Igreja de Jesus Cristo.

UMA RELIGIOSA QUE FOI CAMPEÃ DE TENIS

PARIS — (N. C.) — Soror Isabel, a Irmã de Caridade que recentemente recebeu a Cruz de Honra por sua heroica conduta durante as duas Guerras Mundiais, não é outra senão Jane Craven, distinta tenista norte-americana de princípios deste século.

Essa Religiosa pertencia a uma família protestante, e se converteu ao catolicismo durante a guerra de 1914-18, quando trabalhou como enfermeira na França junto às Irmãs de Caridade, em cuja Congregação ingressou pouco tempo após sua conversão.

Durante a última guerra foi presa em três ocasiões pelos alemães, mas sempre conseguiu escapar-lhes, para continuar atendendo a seus enfermos incuráveis de Neuilly.

PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL DE ADVOGADOS

PARIS — Por ocasião do sexto centenário da Canonização de São Ivo, houve uma grande peregrinação de advogados e juristas de vários países da França, Bélgica, Luxemburgo, Holanda e Estados Unidos, a Freguier, onde repousam os restos mortais do grande santo de Chartres.

O Cardeal Gerlier, Arcebispo de Lyon, que exerceu a profissão de advogado durante vários anos antes de se tornar sacerdote, pronunciou importante sermão. O Cardeal Sumard, Arcebispo de Paris, o delegado apostólico na França, numerosos Bispos e advogados eminentes, estiveram presentes. Santo Ivo, que foi Bispo de Chartres de 1090 a 1116, foi não só uma grande autoridade em Direito, especialmente em Canônes, mas antes de tudo um intrépido defensor da justiça.

HOMENAGEM A S. LUIS DE MONTFORT EM SANT'ANA

Realizou-se na Igreja Matriz de Sant'Ana uma festa de homenagem a São Luiz Maria Grignon de Montfort por ocasião de sua canonização. A festa e as cerimônias que a precederam, foram promovidas pelo 18.º Setor de Congregações Marianas, o qual tem o grande Santo por Padroeiro. As sessões solenes se realizaram nos dias 6, 7 e 8 pp. A festa propriamente dita foi presidida e encerrada pelo novo Bispo Auxiliar, Excmo. e Revmo. D. Antonio Maria Alves de Siqueira.

Trajes Desportivos

para homens (2.ª sobreloja)



BLUSA "SPORT" de tecido rayon meia-estação, de senhos quadriculados em predominios de azul, grenat e amarelo. **Cr\$ 325.**

CALÇAS de tecido tropical bege, marron e marinho. **Cr\$ 165.**

Jaquetas - Camisas - Pullovers - Chapéus. Artigos para praia e campo.

MAPAS ANTIGOS

Apresentamos uma curiosa coleção de mapas dos séculos XV, XVI e XVII, de várias partes da Europa, America do Norte, America Latina e Ásia.

Casa Anglo-Brasileira **MAPPIN**
Sucessora de

Colaboram protestantes e comunistas

Recentemente, o governo de Moscou ordenou a remessa, para Berlim, de 10 prisioneiros alemães, que antes da guerra eram protestantes. Causou certa estranheza o fato de haverem feito a viagem em carro especial, tendo desembarcado na Estação de Leste, onde foram recebidos pelo superintendente geral da igreja evangélica alemã, Sr. Krummacher.

Chamou muito a atenção, o fato de estarem gozando excelente saúde, quando o costume dos comunistas é entregar somente os prisioneiros doentes.

Estes pequenos fatos, dão a impressão, confirmada por muitos outros, de que comunismo e protestantismo estão mais próximos, um do outro, do que parece.

Falta de padres na Venezuela

CARACAS — (N. C.) — Para uma população de 4 milhões de habitantes há na Venezuela 300 sacerdotes, com a proporção de 10 mil almas para cada ministro de Deus ao passo que 210 das 400 paróquias estabelecidas no país carecem de Padre residente, informa «Ven», órgão do Seminário Interdiocesano de Caracas.

Peregrinação paulista ao Santuário de Fátima

De conformidade com as diretrizes de S. Eminência, o Sr. Cardeal Arcebispo de São Paulo, a comissão organizadora da peregrinação paulista à Basilica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Portugal, constituída pelos Revmos. Padres do Santuário de Sumaré e pela diretoria da Confraria de Nossa Senhora de Fátima, leva novamente ao conhecimento das pessoas interessadas, que a projetada peregrinação a Fátima, a ser realizada sob a presidência de S. Eminência o Sr. Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, e tendo como primeira peregrina a Veneranda Imagem de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil continua adiada para a primavera de 1948. Por essa razão, a comissão organizadora recomenda a todas as pessoas interessadas, e que já estiveram a sua inscrição provisória, que continuem em contato

com a comissão, a qual em tempo oportuno, passará a fornecer aos peregrinos todas as informações e detalhes referentes aos preços das passagens em suas diversas classes, data da partida do porto de Santos, e o tempo de estadia na Europa calculada mais ou menos em 60 dias.

A comissão organizadora da peregrinação torna público, que a peregrinação a Fátima que está sendo promovida pelo Touring Clube do Brasil, e com partida marcada do porto do Rio para o dia 15 de setembro próximo, nenhuma relação tem com a referida peregrinação paulista.

A comissão organizadora, com a sua sede instalada no Convento de Nossa Senhora de Fátima, à avenida Dr. Arnaldo, 1707, Sumaré, atenderá diariamente aos pedidos de informações, pessoalmente, ou pelos telefones 8-6461 e 2-2421.

FLORESCENTES AS ORGANIZAÇÕES DA JUVENTUDE CATOLICA, NA ZONA BRITANICA DA ALEMANHA

COLONIA — Segundo uma comunicação do «bureau» arquidiocesano da Juventude em Colonia, as organizações de juventude católicas na zona de ocupação britânica da Alemanha contam atualmente 290.000 membros, isto é tanto quanto todas as demais organizações reunidas. Segundo as últimas estatísticas, as organizações de juventude protestantes na zona britânica, contam cerca de 70.000 membros, as organizações socialistas 40.000, a Juventude Alemã Livre (sob controle comunista), 35.600 e os grupos não confessionais e não políticos, 30.000.

FUNDAÇÃO DE UM CONSELHO Missionário cismático na Rússia

LONDRES — Fundando um Conselho Missionário da Igreja Cismática Russa sob a direção do Arcebispo Vitali de Tula, o patriarca Alexei iniciou uma nova etapa na reorganização da igreja russa. O conselho terá por objeto firmar e propagar a religião cismática nos povos não russos da União Soviética, como os povos orientais de religião muçulmana e promover missões no exterior.

Segundo a "Eastern Churches Broadsheet" estação radiofônica da Associação das Igrejas Anglicanas e Orientais da Inglaterra, "a necessidade de um tal conselho tornava-se premente. Depois que a Província do Extremo Oriente passou para a jurisdição do Patriarca de Moscou em 1945, tornou-se necessário resolver um grande número de problemas espinhosos. No seio da própria U. R. S. S. tornou-se necessário centralizar as obras religiosas dessa natureza. Regra geral, os ortodoxos não russos da União Soviética sobreviveram à Revolução de 918 do mesmo modo, sendo ainda melhor, que os russos. Esse fato ainda se tornou mais evidente com os finlandeses e tartaros da Diocese de Kazan. As repúblicas de Chuvash, Udmurt, Bashkir e Yakut, mantiveram seus próprios Bispos, uns russos outros nativos".

Mesmo nas regiões muçulmanas, a Igreja Cismática realizou numerosos progressos: "verifica-se um grande número de conversões na Ásia Central, principalmente em Kasakstan, onde funciona um seminário em Alma Ata e em Tashkent, onde existe uma séde episcopal. Na Geórgia e na Armênia, as paróquias russas estão florescentes".

O novo conselho missionário, que não se pode ter constituído sem o apoio das autoridades russas, parece estar destinado a desempenhar um im-

portante papel nos territórios recentemente anexados à U. R. S. S.: "Nos Estados Bálticos constata-se um grande progresso e em Tallin, capital da Estônia existem dez igrejas ortodoxas, enquanto em Leníngrado que é dez vezes maior, existe o mesmo número de igrejas... Finalmente depois do Synodo que se reuniu em Lwow no ano passado, surgiu a possibilidade de se incluírem os rutenos na igreja ortodoxa".

FORMAÇÃO DO CLERO "ORTODOXO" NA RUSSIA

LONDRES — Hoje em dia, com o apoio oficial das autoridades soviéticas à igreja cismática russa, está se tornando cada vez mais evidente a falsidade do combate do comunismo aos pseudo-ortodoxos e a possibilidade de se aliarem e

portante papel nos territórios recentemente anexados à U. R. S. S.: "Nos Estados Bálticos constata-se um grande progresso e em Tallin, capital da Estônia existem dez igrejas ortodoxas, enquanto em Leníngrado que é dez vezes maior, existe o mesmo número de igrejas... Finalmente depois do Synodo que se reuniu em Lwow no ano passado, surgiu a possibilidade de se incluírem os rutenos na igreja ortodoxa".

portante papel nos territórios recentemente anexados à U. R. S. S.: "Nos Estados Bálticos constata-se um grande progresso e em Tallin, capital da Estônia existem dez igrejas ortodoxas, enquanto em Leníngrado que é dez vezes maior, existe o mesmo número de igrejas... Finalmente depois do Synodo que se reuniu em Lwow no ano passado, surgiu a possibilidade de se incluírem os rutenos na igreja ortodoxa".

portante papel nos territórios recentemente anexados à U. R. S. S.: "Nos Estados Bálticos constata-se um grande progresso e em Tallin, capital da Estônia existem dez igrejas ortodoxas, enquanto em Leníngrado que é dez vezes maior, existe o mesmo número de igrejas... Finalmente depois do Synodo que se reuniu em Lwow no ano passado, surgiu a possibilidade de se incluírem os rutenos na igreja ortodoxa".

Federação das CC. MM. de S. Paulo

DUAS CAMPANHAS URGENTES

Nomeie cada Diretoria uma Comissão escolhida, ativa, dinâmica, para vigorosamente promover duas campanhas urgentes: 1 — Assinatura individual da Circular-Boletim. Nenhum congregado sem a sua revista. É um dos meios mais eficazes para integrar o congregado no portentoso movimento mariano. 2 — Formação da Caixa de Retiros. Retiro aberto é remédio; retiro fechado é que é retiro mariano. Formem a caixa: festas, rifas, contribuições, taxas, até multas... os meios não faltam.

DEPARTAMENTO DAS CONGREGAÇÕES DE MENORES

Congregados menores! Chegou a vez dos bondosos amiguinhos. Tenho conversado com os caros presidentes sobre vários assuntos referentes ao bom andamento dos nossos trabalhos, desejando colaborar com eles no desenvolvimento das congregações e pela eficiência do nosso Departamento. De agora em diante, mantereis pelo nosso Boletim, uma pequena palestra com os bons amiguinhos, certo de que haveremos de conseguir muita coisa, principalmente,

na parte que diz respeito ao cumprimento dos nossos deveres para com a Congregação. Quero, em cada palestra, tratar de assunto importante, desejando receber dos bons amiguinhos um trabalho escrito que será guardado com todo o carinho e divulgado pelas congregações. O melhor trabalho será lido nas concentrações e premiado. Os trabalhos devem ser entregues pelos srs. presidentes em suas reuniões mensais, em S. Gonzalo. Eis o 1.º assunto:

O Congregado e a Santa Comunhão Respondam claramente: Quando você fez a Primeira Comunhão? em que igreja? quem o preparou? Você sentiu alguma satisfação nesse grande dia? Você gosta de receber a Jesus? porque? Recebe sempre a Jesus? Você recebeu a Jesus por obrigação ou por outro motivo? Antes do fazer a Comunhão você lê, em Manual, os atos de preparação e, depois, os atos de ação de graças? Que se deve pensar dos que se confessam apressadamente, à última hora, durante a Santa Missa? Anota as suas comunhões no tesourinho espiritual? Já preparou alguém para a Primeira Comunhão? Já trouxe alguns amiguinhos para as aulas de catecismo? Meus bons amiguinhos! Não pode ser bom congregado aquele que não recebe a Jesus sempre, quase todos os dias, se possível, porque é Ele que nos dá força para vencermos na vida, e sem Ele, facilmente seremos arrastados pelo anjo das trevas e, então, estaremos comprometida a salvação de nossas almas.

Respondam claramente: Quando você fez a Primeira Comunhão? em que igreja? quem o preparou? Você sentiu alguma satisfação nesse grande dia? Você gosta de receber a Jesus? porque? Recebe sempre a Jesus? Você recebeu a Jesus por obrigação ou por outro motivo? Antes do fazer a Comunhão você lê, em Manual, os atos de preparação e, depois, os atos de ação de graças? Que se deve pensar dos que se confessam apressadamente, à última hora, durante a Santa Missa? Anota as suas comunhões no tesourinho espiritual? Já preparou alguém para a Primeira Comunhão? Já trouxe alguns amiguinhos para as aulas de catecismo? Meus bons amiguinhos! Não pode ser bom congregado aquele que não recebe a Jesus sempre, quase todos os dias, se possível, porque é Ele que nos dá força para vencermos na vida, e sem Ele, facilmente seremos arrastados pelo anjo das trevas e, então, estaremos comprometida a salvação de nossas almas.

Respondam claramente: Quando você fez a Primeira Comunhão? em que igreja? quem o preparou? Você sentiu alguma satisfação nesse grande dia? Você gosta de receber a Jesus? porque? Recebe sempre a Jesus? Você recebeu a Jesus por obrigação ou por outro motivo? Antes do fazer a Comunhão você lê, em Manual, os atos de preparação e, depois, os atos de ação de graças? Que se deve pensar dos que se confessam apressadamente, à última hora, durante a Santa Missa? Anota as suas comunhões no tesourinho espiritual? Já preparou alguém para a Primeira Comunhão? Já trouxe alguns amiguinhos para as aulas de catecismo? Meus bons amiguinhos! Não pode ser bom congregado aquele que não recebe a Jesus sempre, quase todos os dias, se possível, porque é Ele que nos dá força para vencermos na vida, e sem Ele, facilmente seremos arrastados pelo anjo das trevas e, então, estaremos comprometida a salvação de nossas almas.

Respondam claramente: Quando você fez a Primeira Comunhão? em que igreja? quem o preparou? Você sentiu alguma satisfação nesse grande dia? Você gosta de receber a Jesus? porque? Recebe sempre a Jesus? Você recebeu a Jesus por obrigação ou por outro motivo? Antes do fazer a Comunhão você lê, em Manual, os atos de preparação e, depois, os atos de ação de graças? Que se deve pensar dos que se confessam apressadamente, à última hora, durante a Santa Missa? Anota as suas comunhões no tesourinho espiritual? Já preparou alguém para a Primeira Comunhão? Já trouxe alguns amiguinhos para as aulas de catecismo? Meus bons amiguinhos! Não pode ser bom congregado aquele que não recebe a Jesus sempre, quase todos os dias, se possível, porque é Ele que nos dá força para vencermos na vida, e sem Ele, facilmente seremos arrastados pelo anjo das trevas e, então, estaremos comprometida a salvação de nossas almas.

CONCENTRAÇÃO EM BRANCA

Os congregados menores apareceram em bom número, dando prova de disciplina e piedade, ao lado dos 500 moços que foram a essa cidade representar São Paulo em mais uma linda demonstração de fé. Ficamos instalados no Preyento-

Os verdadeiros amigos do povo não são nem revolucionários nem inovadores, mas tradicionalistas

"A Igreja, que jamais traiu a felicidade do povo em alianças comprometedoras, não precisa livrar-se do passado, bastando-lhe retomar, com o auxílio de verdadeiros operários da restauração social, os organismos quebrados pela Revolução, adaptando-os, com o mesmo espírito cristão que os inspirou, ao novo ambiente criado pela evolução material da sociedade contemporânea; porque os verdadeiros amigos do povo não são nem revolucionários, nem inovadores, mas tradicionalistas". (Pio X na Carta Apostólica "Notre charge apostolique").

Apesar do comunismo realiza-se uma peregrinação na Polônia

A participação de mais de 100.000 poloneses em uma peregrinação realizada recentemente na cidade de Piety, em pleno território mineiro do norte da Silésia, demonstra que a ocupação comunista da Polónia, não extinguiu o Catolicismo daquela nação mártir. A maior parte dos peregrinos era constituída de operários das minas de ferro e carvão, e das usinas de aço. A grande massa assistiu a Santa Missa, celebrada ao ar livre pelo Exmo. Revmo. Sr. Dom Stanislaw Adamski de Katowice. A seguir, foram realizadas três assembleias para moços, homens e velhos. Nestas as-

sembleias, falaram varios oradores, tanto Sacerdotes quanto leigos, sobre a necessidade de assentar toda a nossa vida publica e privada em principios catolicos. Falaram tambem contra o alcoolismo, que nestes ultimos anos se tem alastrado muito na Polónia, tendo sido até objeto de uma Pastoral coletiva dos Senhores Bispos da Polónia. A numerosa concorrencia de fieis a esta solenidade catolica causa estranheza, uma vez que, nas eleições de janeiro ultimo os partidos comunistas da Polónia, obtiveram quasi todos os votos, no oeste da Polónia, portanto, na Silésia: sinal expressivo de desonestidade das eleições naquele país.

Os Bispos Poloneses declaram-se contra o alcoolismo

LONDRES — Os Bispos poloneses, em uma carta pastoral conjunta, colocam o povo polonês em guarda contra os perigos do alcoolismo, e eles fazem notar que os inimigos de sua nação os incitavam frequentemente a intemperança, para desmoralizar o povo e quebrar sua resistencia moral. Nesta carta pastoral, os Bispos descrevem a embriaguez como uma capitulação, e um defeito do espirito e uma excitação do instinto animal. Eles lembram aos catolicos que durante a guerra os nazistas distribuíam o vodka áqueles que lhes davam o trigo. Sem dizer explicitamente que os russos empregaram metodos semelhantes, a carta deplora que a praga do alcoolismo se difunde na Polónia e que «mesmo as mulheres bebem».

Os Bispos poloneses fizeram um apelo ao Clero para que se esforce por extinguir a embriaguez entre os seus paroquianos. Eles recomendam aos Padres que reconstituam e deem coragem as «ligas de temperança». A todos os poloneses em geral, pediram os Bispos que cessassem de aproveitar as festas patrioticas para um uso excessivo de bebidas fortes. Ao fim da carta, os Bispos exprimem a esperança de que as autoridades tomem medidas para diminuir a venda de licores inebriantes. Eles acrescentam que os impostos que o Estado tira dessa origem não podem ser fructuosos visto o enorme estrago material e moral ocasionado pela embriaguez.

"É POSSIVEL CONCLUIR O CATALICISMO E O COMUNISMO?"

Sobre este tema, o Prof. Dr. Plinio Corrêa de Oliveira, fará hoje uma conferência, ás 10 horas, a convite da Congregação Mariana de São Gonzalo-Homens. Essa conferência se realizará na sede social da Congregação, a Rua Conde de Sarzedas n. 100, sob os auspícios do Departamento Cultural da Congregação, tendo sido convidados para ela todos os Congregados.

Os sofrimentos de Teresa Neumann

Konnersreuth, Alemanha — Teresesa Neumann a camponesa bavara que leva em seu corpo a chagas do Salvador, e que há 19 anos vive sem tomar alimento nem bebida alguma, deixou de sofrer os místicos padecimentos que a afetavam no ombro direito, sobre o qual Nosso Senhor Jesus Cristo levou inclinado o madeiro da Cruz, desde que o reumatismo começou a atacar esta parte de seu corpo.

Com muita frequencia tem-se podido observar que Teresa é aliviada das penas místicas quando uma doença fisica ataca a região correspondente. Além do reumatismo, a estigmatizada vem sofrendo fortes ataques de asma há varias semanas.

A casa da família Neumann está quase totalmente restaurada dos danos que sofreu durante a guerra. E' de notar que a habitação em que vive Teresa não sofreu o menor dano.

Na ultima quinta-feira santa 3.000 pessoas visitaram a morada da família Neumann para contemplar esta prodigiosa mulher que sofre uma especie de transe durante as horas da Paixão, com todas as características de uma experiencia real. Entre os visitantes havia muitos civis e militares norte-americanos dos organismos de ocupação. Passaram de 12.000 os norte-americanos que vieram até esta distante vila, encravada nos bosques bavaros para admirar Teresa Neumann.

7 dias em revista

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in secula. 18

ANO XX

Diretor:
Plínio Corrêa de Oliveira

São Paulo, 31 de Agosto de 1947

Diretor-Gerente
Francisco Monteiro Machado

NUM. 786

Carta Apostólica do Nosso Santíssimo Padre Pio XII

AOS EMINENTÍSSIMOS SENHORES CARDEAIS, EXCELENTÍSSIMOS SENHORES ARCEBISPOS, BISPOS E DEMAIS ORDINARIOS DO BRASIL SOBRE AS VOCAÇÕES SACERDOTAIS

A perseguição religiosa na Istria continua a acentuar-se. De acordo com um comunicado de Mons. Antino Santin, Arcebispo de Trieste, os comunistas iugoslavos atacaram uma Igreja católica na Istria, e decapitaram o respectivo Pároco. Acrescentou o Prelado que os comunistas iugoslavos estão perseguindo selvagememente a Igreja católica. Em outro lugar da Istria, os comunistas infligiram maus tratos físicos à progenitora de um Sacerdote católico, para obrigar à infeliz senhora a revelar o paradeiro de seu filho.

O assassinio denunciado por Mons. Antino Santin deu-se na Igreja de Lanischie, e a vítima foi o Pe. Miro Buselich. Os comunistas irromperam na Igreja, e alcançaram o Pároco junto ao altar, onde o degolaram a golpes de facão. Em seguida, apunhalaram outro Sacerdote, que correu em socorro do Pe. Buselich.

Pensar depois disto, na possibilidade de uma política de colaboração entre católicos e comunistas é afrontar o bom senso mais elementar...

É felizmente o que o General De Gaulle compreendeu. Não discutimos o homem nem suas ideias. Mas é impossível negar que sua atitude de decidida hostilidade contra o comunismo está fazendo um grande bem à França, e ao mundo inteiro. De Gaulle rasgou de alto a baixo a cortina de sofismas, de perigosos erros ocultos em certas semi-verdades que alguns líderes do MRP francês faziam circular nos meios mais sadios da opinião pública. E, com isto, a malfadada tentativa do MRP, de manter uma política de «mão estendida» com o comunismo se vai tornando cada vez mais desacreditada. Notícias procedentes da França nesta semana informam que o fenómeno de desagregação do MRP e dos demais Partidos já começou, tornando-se cada vez mais densas as fileiras do «Rassemblement du Peuple Français», de De Gaulle.

É inquestionável que De Gaulle está arrastando a França das garras de uma política errada. Mas para a levar a cabo...

(Conclui na 2ª pagina)

ELEITO BISPO O PRELADO DE SANT'ANA DO BANANAL

Recente despacho do Vaticano informa que a Santa Sé nomeou Bispo Titular de Celsa e Prelado «Nullius» da Prelazia de Sant'Ana do Ilha Bananal ao Exmo. Revmo. Monsenhor Frei Candido Penso, O. F., Administrador Apostólico daquela Prelazia.

O egregio missionário, conhecido nos círculos intelectuais e sociais de S. Paulo pelas conferências que aqui realizou, recebe assim uma alta investidura que é prêmio de seus trabalhos, e constitui um passo para a futura ereção da Prelazia em Bispo.

Reivindicações católicas no México

A «Associação dos Pais» do México, protestou recentemente contra a deliberação do Ministério da Educação, de nomear comunistas para os cargos importantes daquele Ministério. De fato, os diretores do ensino primário, do ensino secundário e superior, e o chefe da Seção Cultural, são comunistas.

NÚMERO AVULSO

Cr\$ 0,40

MIO DE JANEIRO

Cr\$ 0,60



VENERÁVEIS IRMÃOS
Saúde e Bênção Apostólica

Volvidos cinco anos após a mensagem que vos endereçamos por ocasião do vosso Congresso Eucarístico, voltamos a dirigir-Nos a vós, Veneráveis Irmãos, movidos da mesma solicitude universal «collicitudo omnium Ecclesiarum» que Nos levou então a participar daquela extraordinária manifestação de fé. Enquanto o mundo todo ardia no furor duma guerra sem igual, vós vos reuníeis em redor da Hóstia Sacrosanta, entre os esplendores de um dos mais memoráveis Congressos Eucarísticos realizados nessa Nobilíssima Nação, para haurir a vida e a paz que o mundo não pode dar, mas que promana do Coração Eucarístico de Jesus. Presente espiritualmente àquela memorável jornada, Nós Nos dirigimos a vós através do rádio, congratulando-Nos paternalmente convosco e lembrando a recomendação do Apostolo, «videte vocationem vestram?» fazíamos um calorosa oração à especial voca-

ção de vossa grande Patria no concerto das grandes Nações Católicas e dizíamos da Nossa satisfação ao saber que um dos fins do Congresso havia sido o estudo e a solução prática do problema urgente das vocações sacerdotais no Brasil.

Hoje Nós Nos rejubilamos convosco Veneráveis Irmãos ao verificar os ingentes trabalhos realizados em favor dos Seminários Brasileiros e da causa das Vocações em várias dioceses. Nós Nos alegramos convosco, pelos magníficos esforços de tantos devotadíssimos Pastores que à custa de penosos sacrifícios mantêm os seus Seminários florescentes na proficiência dos Mestres, na vigorosa e sadia formação dos levitas. Seminários que já produziram ótimos frutos para a Igreja de Deus.

Contudo, como em negócio de tão grande importância nunca deixamos o que fazemos, sendo necessário não parar mas progredir sempre, desejamos que se cultivem intensamente as vocações eclesásticas para dotar cada dia mais os

Seminários do Brasil de muitos e escolhidos jovens. A mesma extraordinária extensão de vossa imensa Patria e o continuo aumento da população Nos fazem espontaneamente pensar na necessidade de multiplicar o numero dos obreiros do Senhor para que em toda parte e a todo tempo possam satisfazer às exigências espirituais dos fiéis. A escolha e a formação dos Sacerdotes «é a mais grave entre as gravísimas responsabilidades que sobre Nós pesam», e vós compreendeis muito facilmente, Veneráveis Irmãos, o vivíssimo desejo que nutrimos se procure recrutar e educar convenientemente o maior numero possível de seminaristas afim de assegurar ao Brasil, em futuro não remoto, um numero suficiente de bons sacerdotes. Deixai-Nos repetir hoje aquilo que, quando éramos ainda Cardeal, já dizíamos à Obra das Vocações Sacerdotais de Roma: «A Igreja tem necessidade de sacerdotes... Oh! a quanta mocidade, a quantos espiritos hesitantes, a quantas almas angustiadas, a quantos corações

desejosos de maior virtude, a quantos infelizes que lutam com a triste miséria material e moral sem conhecer o bálsamo da resignação, falta o sacerdote!...»

El como é necessário que as vocações encontrem, para sua tutela e desenvolvimento, ambiente próprio, desejamos ardentemente que se conjuguem todos os esforços para a fundação próxima de novos Seminários onde ainda não existem e para a ampliação dos que felizmente já existem colocando-os em proporção à grandeza e à população das promissoras regiões onde se encontram. Sem Seminário próprio parece-Nos muito difícil possuir cada Diocese ou Prelazia ter no dia de amanhã clero diocesano radicado à região, devotado inteiramente à Igreja local. Por esse motivo sem dúvida todos os Sumos Pontífices, desde o Concílio Tridentino, têm insistido tanto na fundação de Seminários em cada Diocese. E se nas atuais circunstâncias não fosse possível criar na Diocese ou Prelazia o Seminário Menor completo, deveríamos pensar em começar ao menos com o Pré-Seminário ou Seminário Preparatório. Por pequeno que seja este primeiro cenáculo há de agir naturalmente como centro de atração suscitando, pela sua só presença, interesse e afeto no coração dos fiéis. A ele virão ter com o tempo novos e numerosos pequenos candidatos em demanda de uma providencial amparo e de uma inicial orientação para o chamamento divino que, em hora feliz, sentirem.

Mas talvez se pudesse pensar que a dolorosa escassez de vocações não vos permitirá, Veneráveis Irmãos, realizar tão auspicioso desejo. Na verdade não Nos são desconhecidas as inúmeras dificuldades que até hoje tem obstado a um vigoroso florescimento das vocações no Brasil. Não desanimemos (Conclui na 2ª pagina).

Arcebispo belga nomeado Delegado Apostólico na Indonésia

Sua Santidade o Papa Pio XII nomeou pela primeira vez Delegado Apostólico na Indonésia um Arcebispo belga, o Mons. Georges de Jonghe d'Ardoye. Dado o grande desenvolvimento das Índias holandesas, e a existência de um só Delegado Apostólico para todas as possessões inglesas, portuguesas e holandesas da Oceania, residente na Austrália, o Santo Padre nomeou um Delegado Apostólico especial para a Indonésia.

O novo Delegado Apostólico é Arcebispo titular de Mistia e membro da Sociedade das Missões Estrangeiras de Paris. Sua Excia. Revma. nasceu nas proximidades de Bruxelas, na Bélgica, e conta atualmente 60 anos. A 13 de outubro de 1938 foi nomeado Delegado Apostólico no Irã, com sede em Bagdad. Os grandes conhecimentos que S. Excia. Revma. adquiriu nesta missão, serão de grande utilidade para o seu novo posto, onde a maioria da população é muçulmana.

Não tem qualquer relação com a atual situação internacional a criação desta Prelazia Apostólica, uma vez que as negociações preliminares a ela referentes, foram iniciadas antes da última guerra.

O Exmo. Revmo. Sr. Bispo de Samarang, Mons. Alberto Soegijapranata, S. J., que é natural da Indonésia, goza de grande prestígio entre os nativos. Graças a este prestígio e ao numero apreciável de Sacerdotes holandeses e de várias outras nacionalidades ali existentes, o novo Delegado Apostólico encontrará as dificuldades de correntes da atual situação, bastante atenuadas.



CONTINUAÇÃO DA 1.ª

Uma das melhores críticas ao programa trabalhista inglês, tão atacado recentemente...

Uma das melhores críticas ao programa trabalhista inglês, tão atacado recentemente, procedem dos arautos conservadores. A Federação das Indústrias Britânicas...

1 - que a Inglaterra procure aproximar-se da Europa Ocidental em vez de cortejar ridiculamente o comunismo...

3 - que, à vista do malogrado projeto do Estádio na direção das empresas particulares que desapropriou...

Isto nos faz lembrar o desacerço flagrante da recente desapropriação dos meios de transporte coletivo em São Paulo...

Lamentamos que os Estados Unidos tenham retirado mais alguns efetivos militares da China, na semana passada. A situação internacional não se apresenta tranquilizadora...

Já que falamos em Marechal Montgomery, lembremos um aspecto curioso de seu discurso. O ilustre chefe militar, fazendo a enumeração dos meios mais indispensáveis para a defesa de um país...

Católicos

Compre exclusivamente suas jóias e seus presentes na conhecida JOALHARIA

CASA CASTRO

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 28 (Esquina à Rua Anchieta)

OFICINAS PROPRIAS

Unicos concessionários dos AFAMADOS relógios "ELECTRA"

CARTA APOSTOLICA

(Continuação da 1.ª pagina)

Lida pelo zelo de indefessos Pastores e vigilantes Congregações Religiosas em regiões anteriormente havidas por ingratas e estéréis. Nem podia ser de outro modo. Nosso Senhor que sabe suscitador ainda entre povos pagãos viveiros magníficos de seminaristas indígenas...

Montgomery pensa precisamente o contrario. De nada valerá a um povo ter a bomba atomica como meio de agressão, ou ter os melhores meios de defesa contra a bomba atomica...

Isto tudo nos faz tremer pelo Occidente. Na mesma semana em que nos Estados Unidos os esforços industriais e científicos para a produção de armas de guerra nova estavam recrudescendo assombrosamente...

Não nos iludamos. Vamos à raiz das coisas. A formação moral é extraordinariamente difícil em nossos dias, quando já o proclamou Pio XII - a simples prática dos deveres morais elementares exige por vezes verdadeiro heroismo...

Assim, pois, esse meio de salvar os filhos da Igreja, está nas mãos da Igreja.

dom do Céu que entra em casa: é uma flor, desabotoada do sangue dos pais, rejeitada de celestial orvalho, frescamente virginal perfume que a família oferece ao altar do Senhor afim de que consuma toda a vida consagrando-a a Ele só e às almas: vida mais bela do que a qual não existe outra neste mundo...

Nesse amplo trabalho de difusão da causa das vocações muito há de concorrer a Pontificia Obra das Vocações Sacerdotais que Nós mesmo quizesmos criar pelo Motu proprio «Cum Nobis» de quatro de novembro de 1941. O desenvolvimento desta Obra Providencial em cada Diocese ser-vos-á por certo, Veneráveis Irmãos, de decisivo auxílio para o copioso recrutamento de seminaristas e para a obtenção de maiores meios de subsistência dos Seminários ampliados...

Mas a formação não se limitará a escolha diligente dos candidatos. Através de uma «estreita disciplina» que precisa ser observada na vida do Seminário e na mesma vida sacerdotal, pois uma justa severidade é absolutamente necessária como preparação e defesa da vida pura e apostolica, especialmente nestes tempos de vida mole e excessivamente livre...

E aqui desejamos fazer um paternal e afetuosissimo apelo aos jovens sacerdotes que, apenas concluídos os estudos no Seminário, se afitam com entusiasmo ao trabalho na vinha do Senhor. Queremos dizer-lhes que certamente podem lançar mão de todos os meios modernos de apostolado, mas que seria engano grave fundar as verdadeiras esperanças do ministerio sacerdotal em certas novidades que não constituem a solução essencial, a solução que devemos dar, aos graves problemas de hoje...

Para que os Seminários, Veneráveis Irmãos, possam dar aos levitas este alto grau de perfeição não Nos parece demais repetir-vos as palavras de Nosso Predecessor: «O Seminário é e deve ser o objeto maximo das vossas solicitações. Dái aos vossos Seminários os melhores sacerdotes e não receeis arranca-los de outros cargos aparentemente mais relevantes, mas que na realidade não sofrem confronto com esta obra capital e insubstituível».

Invocando para a causa das Vocações Sacerdotais no Brasil o olhar complacente da Virgem Mãe Aparecida a Cujo Coração Imaculado consagrastes recentemente toda a Nação, concedemos com todo o carinho e afeto a Vós, Veneráveis Irmãos, aos vossos Sacerdotes, aos vossos Seminários, a todos os que se dedicam à Obra das Vocações Sacerdotais, e à vossa grande e querida Pátria, a Bênção Apostolica.

Dado em Roma, junto de São Pedro, na solemnidade do Patrocinio de São José, aos 23 de abril de 1947, IX ano de nosso Pontificado.

PIUS PP. XII

- 1 2 Cor 11, 28.
2 1 Cor. 1, 26.
3 Mensagem Radiofonica no dia 7 de setembro de 1942: AAS (1942), pg. 265 e seguintes.
4 Carta Apostolica ao Episcopado das Ilhas Filipinas do dia 18 de janeiro de 1939. AAS (1942) pg. 254.
5 Discurso pronunciado na Igreja de Trinità del Monti, em Roma, no dia 31 de janeiro de 1932: Poliglota Vaticana, 1941, pg. 18 e 20.
6 Cf. «Enchiridion Clericorum», numeros 97, 218, 254, 383, 543.
7 Discurso por Nós dirigido aos esposos no dia 25 de março de 1942: Poliglota Vaticana, 1946, pg. 9.
8 Carta Apostolica ao Episcopado das Ilhas Filipinas do dia 18 de janeiro de 1939. AAS (1942) pg. 255.
9 Ibidem.
10 1 Cor. 9, 22.
11 Carta Enciclica «Ad Catholicos Sacerdotes»: Tradução em português; Poliglota Vaticana 1941, pg. 87.

SEMANARIO CATOLICO COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Redação e Administração Rua S. Bento, 549 - Sala 1 Fone: 3-6403

Caixa Postal 147-A São Paulo

Venda Avulsa

Table with 2 columns: Description (Numero avulso, No Rio, Numero atrasado) and Price (Cr\$ 0,40, Cr\$ 0,50, Cr\$ 1,00)

Assinaturas

Table with 2 columns: Description (Ano, Exterior) and Price (Cr\$ 25,00, Cr\$ 50,00)

Anúncios

Peçam tabela sem compromisso. Toda e qualquer correspondência, inclusive pagamentos deverá ser enviada a LEGIONARIO S. A. - Caixa Postal 147-A - São Paulo

Não publicamos colaboração de pessoas estranhas ao nosso quadro de redatores.

Semana pró Universidade

(Continuação da ultima pag.)

guem, ou de alguma coisa, é apenas a cortina que veia a presença de Deus, bem se pode esperar o exito que virá da Onipotencia. Não foi assim em Belem?

Aquela grutuzinha que escondia a Deus Menino mas Onipotente, não foi deveras o santuario que coube dentro de si todos os santuarios do mundo? Não foi a escola regida pelo proprio divino Mestre, e superior a todas as escolas do mundo? Não foi o palácio sede do imperio que na vinte seculos impora sobre todos os imperantes?

Temos fé em a nossa Universidade, porque temos confiança na providencia de Deus e temos a certeza de que Deus está conosco. Temos confiança também nos amigos de Deus que por amor, «Ele doarão à nossa Universidade ao menos a quota de um dia de salario, ou de lucros na roda de cada ano de vida, que Deus lhes der. E porque não seria o dia do trono da Universidade a data escolhida para esse tributo sagrado de Imaculado Coração de Maria, Pai do povo paulista? Aos que assim fizerem aqui fica o testamento da nossa gratidão: «Deus lhes dê muito que dar... Deus lhes pague, na terra e no céu».

Congresso internacional das Congregações Marianas promovido pela C. M. de Barcelona

A Congregação Mariana da Imaculada Virgem Maria e São Luiz Gonzaga, de Barcelona, enviou uma mensagem às CC. MM. do mundo inteiro convocando-as para um Congresso internacional de congregados. A C. M. de Barcelona, cujo fevor, entusiasmo, organização e atividades apostolicas, graças ao zelo do saudoso Pe. Fiter, S. J., são admirados no mundo todo, já consagrou em 1904 por um solene congresso o cinco-annario da definição do dogma da Imaculada Conceição. O novo Congresso, que se realizará de 20 de novembro a 10 de dezembro deste ano, coincidirá com as festas que a C. M. de Barcelona dedica anualmente à Imaculada Virgem Maria, sua excelsa padroeira e pedirá à Santa Sè a definição dogmatica de um outro misterio mariano: a Assunção gloriosa de Nossa Senhora em corpo e alma ao céu.

O Congresso constará de Sessões Magnas e Sessões de estudo. Nas Sessões Magnas, oradoes conferencistas de renome desenvolverão temas de caracter doutri-

ario referentes à Assunção da Santissima Virgem e à sua Mediação Universal. Nas Sessões de Estudo os Congregados tratarão entre si temas que dizem respeito à vida interna das Congregações, à sua historia, sua organização, seu desenvolvimento, sua vida de piedade e suas atividades apostolicas. Os Congressistas farão romarias aos santuarios de Nossa Senhora de Montserrat e de Poblet e terão oportunidade de assistir uma concentração catequética a ser realizada pelas crianças dos catecismos dirigidos pelos congregados de Barcelona.

Sua Santidade, o Papa Pio XII aprovou a ideia do Congresso, concedendo à C. M. de Barcelona a sua Santa Bênção. O Padre Geral da Companhia de Jesus e outros Prelados já aderiram ao Congresso. Sabemos que na Europa o movimento de adesões é intenso. A Confederação das CC. MM. do Brasil e a Federação de São Paulo serão representadas no Congresso por Sacerdotes e congregados universitarios que já se encontram na Europa e na Itália.

Não será um crime?

que deveria ser punido com toda severidade, o de um jovem constituir família sem a certeza de ter o sangue puro... que não irá fazer vítimas de sua falta de humanidade...



auxiliar no tratamento da sífilis, que a combate lentamente. Raríssimo é o lar onde ela não esteja instalada sob alguma das formas em que se disfarça, para agredir traiçoeiramente...

Por falar em paternalismo...

Continuação da 5.ª página. Havendo Deus feito o homem racional à sua imagem, diz Santo Agostinho, desejou que ele dominasse apenas sobre as criaturas sem razão...

patões e empregados eram idênticas as de pais e filhos. Por conseguinte, não tenhamos receio de paternalismos na solução de questões sociais...

É que melhor coisa podemos aspirar para as classes humildes do que o tratamento, não de escravos ou de estranhos, mas de filhos? A Igreja é exemplo típico de uma sociedade fundada em bases paternalistas...

CAPELA CATOLICA EM UMA BELONAVE HOLANDESA

O porta-aviões holandês "Karel Doorman" é a primeira belonave da Holanda que possui uma capela católica com seu tabernáculo...

S. Raimundo

Continuação da 5.ª página. Santo Viático das mãos dum Anjo e morreu no dia 31 de Agosto de 1240, na idade de 37 anos.

O Conde de Cardona, a cidade de Barcelona e a Ordem a que Raimundo pertencia, disputavam entre si a posse do corpo do Santo. Para se obter uma decisão imparcial, o cadáver do mesmo foi colocado em uma carruagem...

S. Raimundo Nonato -- Das Crônicas da Ordem da libertação dos escravos. -- Heijot e Boll. VI. Ag. Raess e Weiss. XII.

LER E PROPAGAR O

"LEGIONARIO"

E' DEVER DE TODOS OS CATOLICOS



Trate SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

Uma pomada secativa São Sebastião combate cientificamente toda e qualquer afecção cutânea, como sarna, feridas em geral, úlceras, chagas antigas...



Onde estava o paraíso terrestre?

Peregrino Vidal

Esta pergunta tem sido feita muitas vezes e tem sido respondida muitas vezes, mas com respostas discordantes e não satisfatórias...

A maioria o quis colocar na Mesopotâmia, alegando acharem-se ali dois dos quatro rios mencionados por Moisés, isto é, o Eufrates e o Tigre...

Houve quem colocasse o Paraíso, na Armênia, na Arábia, na Índia, na China, no Célio, no Peru, nas Canárias, nalguma região da América ou da Europa...

As regiões da Armênia e da Babilônia foram as que mais votos lograram, especialmente entre os modernos. O Eufrates e o Tigre foram divididos em quatro rios...

Todos esses autores tentaram justificar seus pareceres, invocando a passagem bíblica, em que Moisés nos fala do Paraíso Terrestre...

«E plantou o Senhor Deus um jardim (GAN - jardim, parque, pomar) em Edem (Campo fértil), ao Oriente, e nele colocou ao homem, que havia formado; e fez o Senhor Deus brotar da terra toda sorte de árvores formosas à vista e agradáveis a se comerem...

«E um rio (NAHAR - o fluente) saía do Eden para regar o jardim; ali seguida o rio se dividia e se tornava quatro cabeças de rios. O nome do primeiro e PISHON; este rodeia toda a terra de Havilah...

Tomou pois o Senhor Deus ao homem e o pôs no jardim de Eden, para que o trabalhasse e o guardasse.

O autor sagrado assinala o remanso da felicidade dos rios Avós, ementando um «RIO» que saía de Eden, e depois de haver banhado o Paraíso, se ramificava em quatro cabeças de rios: o Pishon, o Gihon, o Perath e o Hiddequel.

Se facilmente localizamos os dois rios, o Eufrates e o Tigre -- na Mesopotâmia; nenhum geógrafo antigo ou moderno nos sabe traçar o curso dos dois primeiros rios, o Pishon e o Gihon...

Cremos poder sair-nos do "impasse" em que nos encontramos, se nos remontarmos à época antediluviana, e nela congregarmos os vários continentes e as inúmeras ilhas dos nossos mapas...

Dado o CONTINENTE UNICO, fácil será encontrarmos no seu centro o MAR MEDITERRANEO (mar de meio da terra), conhecido pelos Hebreus como «O grande mar» ou «O mar».

Este Saharã ou Mediterrâneo, que um dia se estendia até o Mar Negro e o Caspio, e ocupava parte do deserto de Saharã, será o RIO do Paraíso, que após haver regado a formosa praia dos nossos Avós, se desdobrava em quatro fozes de rios...

Os quatro rios ficavam orientando, ao oeste, a terra de Havilah; ao sul, a terra de Kust, a dos Negros; ao leste a terra de Edem (Ásia); e ao norte, a terra de Ashshur (Europa).

O rio Mediterrâneo regava o Paraíso Terrestre. Onde ficava essa feliz praia, regada pelo rio que vinha de Eden?

Se dermos a palavra à filologia não encontramos explicação entre os etimologistas; mas, se o lermos no idioma shumerio, encontraremos que «ARAB» (sempre iniciado com a gutural «ain»), é «HARAB», que traduzimos por «Parque, jardim, morada, geração, seio, útero» -- HAR -- e dos progenitores, dos Avós -- AB. («IA» é «região, extensão»).

Sobreveiu o Dilúvio Noético, acompanhado de medonhos movimentos telúricos, que tiveram como efeito a cisão do Continente único nos vários continentes e nas numerosas ilhas dos nossos mapas...

O medonho cataclismo, naturalmente, transformou e transferiu os leitos dos quatro rios; e o próprio sítio do Paraíso Terrestre foi vítima desta devastação, e passou a fazer parte escureta, desconhecida da Arábia Deserta.

Indicador Profissional

ADVOGADOS

Dr. Vicente Melillo. Praça da Sé, 23 -- 2.º andar -- Sala 215

Dr. Plínio Corrêa de Oliveira. Rua Quintino Bocaiuva, 179, -- 3.º andar -- Sala 322 -- Tel.: 2-7276

Dr. Francisco P. Reimão Hellmeister. Rua S. Bento, 224 -- 1.º andar -- Sala 3 -- Tel.: 2-1543 -- S. Paulo

Dr. Carlos Moraes de Andrade. Rua Desempolha Constant, 23 -- 9.º andar -- S/ 18 -- Tel.: 3-1886

DR. ALFREDO FARHAT ADVOGADO. Rua Boa Vista, 127 - 7.º andar - Salas 703 a 705. Telefones: 2-7402 -- SÃO PAULO

MÉDICOS

Dr. Vicente de Paulo Melillo. CLINICA GERAL. Consultório: Rua Aureliano Coutinho n.º 109. Das 13 às 17 horas.

Dr. Camargo Andrade. DOENÇA DE SENHORAS - PARTOS - OPERAÇÕES. Cons: R. Sen. Feijó n.º 205 -- Tel.: 2-3741 -- Das 19 às 17 hs -- Marcar hora. Res.: R. Rafael de Barros, 457 -- Tel.: 7-4563.

Dr. Celestino Bourroul. Res.: Lgo. S. Paulo, 8 -- Tel.: 2-2622 -- Cons.: Rua 7 de Abril n.º 235 -- Das 2 às 5 horas.

Dr. Reynaldo Neves de Figueiredo

DO HOSPITAL DAS CLINICAS SANATORIO STA. CATARINA CIRURGIA DAS VIAS BILIARES. Cons.: R. Marcon., 84 -- 3.º and. -- Tel.: 4-8717 -- Das 14 às 16 hs. Resid.: Av. Pacaembu, 1.944 -- Tel.: 5-2625.

Dr. Cid de Abreu Leme MÉDICO. Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Médico da N.ª Casa de S. Paulo. Clínica Geral -- Doenças do Coração. Cons. e resid.: RUA OLAVO EGYDIO, 188 (Sant'Ana) TELEFONE 3-8955

Dr. Artur Rezende Filho. Médico homeopata da C.A.P. da Sorocabana. Diretor clínico do Ambulatório Homeopático de Carmo -- Cons.: R. Sen. Feijó 205 -- Tel.: 2-0839 - Res.: 8-6170 -- Marcar hora, das 3 às 6 hs. pelo telefone: 2-0829.

DR. DURVAL PRADO MÉDICO OCULISTA. Rua Senador Paulo Egídio, 15 5.º and. - Sala 514. Marcar hora -- Tel. 2-7312

RAIOS X. DR. SEBASTIAO VIEIRA FRANCO. Radiodiagnóstico -- Radioterapia -- Radiografias dentárias e a domicilio

Especializado nos Estados Unidos e Europa, (6 anos) Aprovado no American Board of Radiology, U. S. A. e Instituto Holzknecht de Viena (Austria). Praça Ramos de Azevedo, 209 -- Predio Glória -- Tel.: 4-2544 -- SAO PAULO

ENGENHEIROS. Amador Cintra do Prado ENGENHEIRO ARQUITETO. Arquitetura religiosa, colegios, residencias coletivas. R. Lib. Baduró, 641 - S. Paulo

SEMANA PRO' UNIVERSIDADE CATOLICA PONTIFICIA

No dia 24 pp., encerrou-se a Semana pró-Universidade Católica Pontificia, promovida por Sua Eminencia Reverendissima, o Senhor Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, Arcebispo de São Paulo, e pelos Exmos. Revmos. Srs Bispos desta Província Ecclesiastica.

O encerramento dessa Semana, que se assinalou por predicões, discursos e coletas em todo o Estado, foi feito pessoalmente pelo eminente Purpurado que, nessa ocasião, proferiu pelo microfone da Rádio Excelsior, a seguinte oração:

«Caríssimos radiouvintes meus e amigos da Universidade Católica:

Cabe-me nesta hora a gratíssima oportunidade de encerrar a primeira Semana da Pontificia Universidade Católica de São Paulo. Semana essa que foi brilhantemente inaugurada pela autorizada palavra do magnifico reitor da official Universidade de São Paulo — professor Lineu Prestes. E com igual brilho proseguida por tantos e tão notáveis oradores que dissertaram animadamente sobre a natureza, finalidade e metodos da nossa Universidade.

Não é demais repetir que a sua missão social é, logica e etimologicamente, a universalização do conhecimento e pratica da verdade integral e do bem integral. Universalização objetiva e subjetiva, porque versa sobretudo quanto seja cognoscível e quanto seja amável. «Dilatentur spatia veritatis et dilatentur spatia caritatis». Dilatação dos horizontes da verdade e dilatação dos horizontes do amor, eis o nosso escopo natural e sobrenatural.

Ela é universal também no sentido mais democratico do termo, pois que é para todo o povo. E' de todos para todos em tudo quanto diga respeito ao bem individual e ao bem social, temporal e eterno. Todos os departamentos da vida social são campos do seu estudo e da sua cultura.

A começar pela ordem material, todos os conhecimentos do reino da natureza: os astros, a terra, o

mineral, o animal, o homem, tudo são objetos, tudo são temas de suas pesquisas, de suas analyses, de suas teorias e de seus doutrinamentos. Toda a historia natural, a antropologia especialmente, a filosofia e a teologia serão a cupula do templo sagrado da ciencia universitaria.

Na nossa patria, país de imenso territorio, a agricultura há de ser materia de acurado estudo teorico e pratico, a fim de que possamos para o bem publico tirar do capital imenso da terra os juros que bastem á nossa propria subsistencia e ainda cheguem para minorar a fome e a nudez de tão grande porção da humanidade contemporanea. E desta sorte nos emancipem do oprobrio da importação de nosso pão de cada dia.

A Universidade há de fornecer os técnicos que abrirem as vias vitais do nosso comercio interno e externo. Não pode ser esquecido a esse proposito, o segredo da grandeza do Imperio Romano: «In viis divitiarum». Em boas estradas se encontram as riquezas. Na verdade tinha razão o grande estadista nosso que sentenciou: «Governar é abrir estradas».

A Universidade há de fornecer técnicos á industria que valorizem os nosso cabedais de materia prima. E técnicos capazes da defesa militar da nossa patria.

A Universidade há de pugnar pela paz social que tem como condição a justiça social, a qual por sua vez pressupõe equilibrio economico da produção superabundante e distribuição equitativa de todos os bens necessarios á vida. E essa justiça social será o apostolado digno e dignificante dos homens publicos, dos estadistas, dos juristas, que a Universidade deve formar.

Ela há de trabalhar perenemente e heroicamente na defesa da saúde de nosso povo proporcionando-lhe medicos, em qualidade e quantidade, bastantes para fazer que o nosso vasto hospital (como alguém chamou o Brasil) se transforme numa patria de uma população grande, higida e feliz. E dei-

xe de ser um deserto de homens. Mas nem seja um deserto de homens no sentido quantitativo dos seus habitantes, nem muito menos seja um deserto de homens no sentido sublime desta palavra. Homens... Homens, com letra maiuscula. Homens feitos á imagem e semelhança de Deus, homens filhos de Deus, homens na plenitude da dignidade humana, homens de inteligencia culta, de vontade reta, de caracter impoluto, homens que mereçam a classificação de: «Homo sapiens». E para ser «Homo sapiens», há de ser homem religioso, homem de fé, homem de moral, homem de conciencia, homem de coração, homem de amor de Deus e de amor do proximo.

E porque este é o programa da nossa Universidade por isso ela se chama Católica. E por isto mesmo ela realiza uma obra não de competição, mas de complementação das suas congêneres.

Nem se diga que é programa demasiadamente grande para a pequenez da nascente Universidade. Quando a fragilidade de al-

(Conclui na 2.a pagina)

Os frutos da socialização inglesa

«Os mineiros estão abrindo mão, depois de três meses, de uma reforma pela qual lutaram 40 anos» — estas são as palavras com as quais o sr. Arthur Horner, secretario geral da União dos Mineiros Britânicos, comentou a decisão governamental de obrigar os operarios do carvão a trabalhar seis dias integrais por semana. O mesmo telegrama que deu esta noticia, informa que o governo tem autoridade e está disposto a impor a disciplina, não só nas fileiras dos mineiros, mas a todas as profissões ligadas á industria carbonifera, se surgirem casos de ineficiencia e sabotagem». Eis aí os resultados praticos obtidos pelos «descamisados» ingleses por collocarem no governo o idolatrado, o «amigo dos operarios», o «defensor de todas as liberdades», o Partido Trabalhista Britânico.

Essas noticias não devem constituir surpresa para nós catolicos, pois nas encíclicas contra o socialismo notamos varias vezes a observação que o socialismo é o meio caminho para o comunismo e é, ele mesmo, totalitario, inimigo de todas as liberdades e autentico esvaziador de homens.

A Inglaterra, pelo menos estará corrigindo sua situação economica? Não; tal fato, tão necessario para a sobrevivência da cultura e do mundo occidental, não se dá. A Italia e a França, que foram invadidas duas vezes, pelos alemães e pelos aliados, estão se reconstruindo e lá não se fala em «catastrofe financeira», «crise nunca antes vista», «perigo de desenlace ameaça a propria existencia do país», etc., como hoje em dia se comenta em Londres a crise economica inglesa.

Esta debacle será evitada, segundo se anuncia, por meio de drásticas reduções das despesas governamentais e pela imposição de racionamento de tempo de guerra á população. Vejamos, contudo, como o «Financial Times» comenta estas medidas: «Afirma-se que as novas restrições trarão uma economia de 228 milhões de libras, quando o «deficit» da balança comercial é de 600 milhões. Trata-se, pois, pelo menos aparentemente, de uma economia ficticia». A produção de carvão inglês, antes da subida do P. T. Britânico atingia a 2.400.000 toneladas semanais. Os planos governamentais compreendiam um aumento para 4 milhões, mas até agora nem a cifra de 3.500.000 foi alcançada.

Pergunta-se: se o governo continuasse nas mãos dos conservadores tal crise não teria sobrevivido? Muito provavelmente sim, mas nesse caso o governo teria em suas mãos as somas fabulosas, os bilhões de libras, com as quais o atual gabinete está levando a cabo as nacionalizações. Quanto terão custado aos cofres publicos, aos bolsos populares, portanto, as desapropriações das minas, das industrias do ferro e do aço e dos serviços de transporte? E essas desapropriações foram pagas a quem? Ao povo? Não; aos magnatas, aos nobres e á burguesia rica. Estarão pelo menos satisfeitas a nobreza e a burguesia? Certamente estão reciosas como nunca antes o estiveram, pois sabem perfeitamente que se o fim dos socialistas não é o de amparar o povo, muito menos o será de amparar os nobres e os burgueses, e por isso mesmo encaram a possibilidade de, mais cedo ou mais tarde, se repetirem na Inglaterra as tragedias das revoluções francesa e russa.

A. I.



Agora... também

MERCEARIA MAPPIN

“PRODUTOS DE ALTA SELECCÃO”

Recebidos diretamente de suas fontes de origem e apresentados sob a garantia do nosso nome, oferecemos, a começar de hoje, á fina gente paulistana, a maior e melhor variedade de

Frutas frescas e secas ●

Vinhos do Porto e Málaga ● Quinados ● Vermouths ●

Vinhos de mesa portugueses, italianos, franceses e espanhóis ●

Jrandies ● Cognacs ● Licores ● Champagnes

● Gin inglês ● Sherries ● Biscoitos

● Whiskies escoceses, americanos e canadenses ●

Conservas das melhores procedências ●

Cervejas americanas e dinamarquesas ●

Patés franceses ● Caviar Romanoff ●

Secção de frios diversos ●

Chá Rajah, nova remessa ●

PEDIDOS PELOS TELEFONES DIRETOS: 6-6979 e 6-6970

Casa Anglo-Brasileira

Mesmo no céu as diferenças entre os indivíduos não cessarão

«Si é verdade que os fiéis vivem de uma vida social tão intensa que podem ser considerados como membros de um unico corpo místico do qual Cristo é chefe, não é menos verdade que nesse corpo cada membro tem sua função especial; porque todo cristão é chamado por Deus a O seguir no grão e na forma que convem ás suas capacidades, ás suas qualidades, á condição particular de sua vida.

Mesmo a devoção, diz o amavel São Francisco de Sales, deve ser praticada diferentemente por um gentilhomem, por um operario, por um servidor, por um príncipe, pela viuva, pela donzela, pela esposa. (Introdução á vida devota, II-3). Cada um, com efeito, tem sua missão a cumprir, seu campo a trabalhar, seu posto de combate; e é precisamente a isto que visa a Acção Católica especializada, isto é, a formar tales provinciaes, tales dominos, tales servos, tales reges, tales ju-dices... quales esse praecipit doctrina christiana (Santo Agostinho ep. 138 ad Marcellinum).

Ademais, mesmo no céu, em que todos «seremos semelhantes a Ele e O veremos assim como é» (I João III-3), as diferenças entre os individuos não cessarão, como São Paulo disse: — «diverso é o brilho do sol, diverso o da lua, e diverso o das estrelas — e até vai diferença de claridade de estrela a estrela». (I Cor. XV, 41).

(Carta do Cardeal Pacelli ao Presidente da Semana Social de Clermont-Ferrand — 6 de julho de 1937).

7 dias em revista

REGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula

ANO XX

Diretor:
Plínio Corrêa de Oliveira

São Paulo, 7 de Setembro de 1947

Diretor-Gerente
Francisco Monteiro Machado

NUM. 788

NOSSA SENHORA APARECIDA, RAINHA DO BRASIL

Nossa Senhora do Ceilão

Nestes dias de sofrimento para tantos povos, e de confusão para todos eles, mais uma voz se levanta, nas fileiras venerandas do Episcopado nacional, para ensinar, orientar e precaver os fiéis. Desta vez, é o mais novo dos Bispos diocesanos do Brasil, que ergue sua voz. Dom Geraldo de Proença Sigaud, S. V. D., Bispo de Jacarézingo, publicou sua Carta Pastoral de saudação ao Revmo Clero e fiéis da Diocese em que o pôs a honrosa confiança do Santo Padre Pio XII.

Este documento — esperado com vivo interesse por quantos conhecem e admiram o jovem e ilustre Prelado — é um verdadeiro tratado, em que os conceitos mais altos e mais complexos de Teologia, de Filosofia moral e social, de Pastoral e de História se entrelaçam para formar uma obra indiscutivelmente notável.

Começamos, pois, hoje, a publicação dos principais tópicos desse importante documento.

Essa Pastoral representa, em certa medida, o aperfeiçoamento e desenvolvimento de opiniões, pontos de vista, observações e pesquisas que o então Padre Geraldo de Proença Sigaud já vinha maturando nos tempos saudosos em que fazia parte do corpo de colaboradores desta folha, e com que contribuiu largamente para marcar e formar o espírito e a orientação deste jornal.

Publicando hoje sua Pastoral de saudação, não homenageamos somente o Bispo, mas também o antigo companheiro de trincheiras, sempre admirado e sempre lembrado nesta casa.

Para externar nossa particular admiração a S. Excia., oferecemos a nossos leitores um grande esquema de sua notável Pastoral. Este esquema ao mesmo tempo que favorece uma visão de conjunto de todo o imenso campo de assuntos magistralmente tratados por S. Excia., põe em relevo a estrutura profunda do trabalho. É um guia para o estudo desse documento tão claro, ordenado e rico. Documento que, por sua própria natureza, não merece apenas ser lido, mas estudado e meditado.

Registramos com verdadeira satisfação a derrota que, no recente congresso sindical, sofreram os trabalhistas ingleses. É o próprio operariado da Inglaterra, que se levanta assim contra os pequenos tiranos sindicalistas, que apoiam o governo trabalhista, e procuram levar o Reino Unido, internamente para o socialismo absoluto, e externamente para uma vergonhosa colaboração com a URSS.

Felizmente, o projeto trabalhista de dar ao Estado o direito de remover como gado, os operários, de uma fábrica para outra, de uma cidade para outra, parece haver aberto os olhos do operariado inglês sobre o verdadeiro espírito, os objetivos profundos do trabalho. E, assim, começam a compreender que a salvação da Inglaterra está, no presente momento, com a oposição conservadora.

(Continua na 7.a pag.)



A tradicional Basílica de Nossa Senhora Aparecida guarda como um escriptorio, a joia mais nobre do Brasil, que é a imagem milagrosa da Virgem. Milhares e milhares de brasileiros, no dia 7, voltarão seu es-

pirito para essa basílica, nela penetrarão se não na realidade ao menos com o coração, e, genuflexos ante o trono do alto do qual Nossa Senhora governa e protege o Brasil, rezarão pela felicidade da Patria. Felicidade maior não há, que a de ser verdadeiro católico. No dia da Independência, pecamos para nosso País esta

graça inestimável, «e todas as coisas nos serão dadas de acréscimo».

Igualdade de direitos e nivelamento social

«Não é verdade que todos tenham direitos iguais na sociedade civil, ou que não exista hierarquia legítima. Basten-nos recordar as encíclicas de Leão XIII, especialmente as relativas ao poder do Estado e à constituição cristã do Estado. Nelas encontra o católico luminosamente expostos os princípios da razão e da Fé, que o farão capaz de defender-se contra os erros e os perigos da concepção estatal comunista. A expolição dos direitos e a escravização do homem, a negação da origem transcendente do Estado e do poder estatal, o horrível abuso do poder público ao serviço do terrorismo coletivista, são precisamente o contrário do que exigem a ética natural e a vontade do Criador».

(Pio XI na Encíclica «Divini Redemptoris»)

Concentração Mariana Regional em Santos

Realizar-se-á no dia 14 de Setembro p. f. em Santos uma Concentração Mariana Diocesana na qual participarão cerca de 800 congregados desta Capital.

Depois da Missa Campal assistida por todos os membros das Associações Religiosas de Santos os congregados farão uma manifestação ao Exmo. Sr. Bispo Diocesano, que será saudado pela

Congregação Dr. Plínio Corrêa de Oliveira, Catedrático da Universidade Católica e Diretor desta Folha. De tarde realizar-se-á uma solene procissão com a imagem de N. Sra. de Montserrat, que por especial concessão do Exmo. Revmo. Sr. Dom Prior de S. Bento, Dom Adriano E. Bart, descerá de seu Santuário para a cidade.

NÚMERO AVULSO

Cr\$ 0,40

MIO DE JANEIRO

Cr\$ 0,60

Escola Católica Social reabre suas portas na Polónia

Mons. Valentine Dymek, de Poznan, restabeleceu a Escola Católica de Ação Social, que existia em Poznan, antes da guerra. Esta escola oferece um curso de três anos para os leigos católicos que querem trabalhar entre os operários e camponeses, afim de espalhar a doutrina social católica.

Soldados americanos ajudam um grupo de operários católicos italianos

Os soldados estacionados em Cividale, pequena cidade ao norte da Itália, fizeram uma coleta em benefício de uma casa da Associação dos Operários Cristãos (A. C. L. I.) a ser construída junto à Igreja do Sagrado Coração. Em uma cerimônia solene, que contou com a presença do capitão Frédéric, do tenente Taylor e do sargento Kay, diretor do Club dos soldados, meio milhão de libras foram oferecidas aos representantes da ACLI. Outras importâncias serão recolhidas entre os membros do 313.º batalhão dos Engenheiros do Exército Americano.

CENTRO FREDERICO OZANAM, DE SANTOS

O Centro Frederico Ozanam da Sociedade S. Vicente de Paulo de Santos realizará no dia 8 de setembro p. f. uma conferência do Doutor José de Azeredo Santos, Diretor do Instituto de Serviço Social de S. Paulo e Redator desta folha sobre a personalidade de Frederico Ozanam.

LEGIONARIO

SEMANARIO CATOLICO COM
APROVAÇÃO ECLESIASTICARedação e Administração
Rua S. Bento, 549 — Sala 1
Fone: 3-6402Caixa Postal 147-A
São Paulo

Venda Avulsa

Numero avulso ... Cr\$ 0,40
No Rio ... Cr\$ 0,80
Numero atrasado ... Cr\$ 1,00

Assinaturas

Ano ... Cr\$ 25,00
Exterior ... Cr\$ 50,00

Anuncios

Peçam tabela sem compromisso.
Toda e qualquer correspondência,
inclusive pagamentos, deverá ser
enviada a LEGIONARIO S. A. — Caixa Postal
147-A — São PauloNão publicamos colaboração de
pessoas estranhas ao nosso quadro
de redatores.VIV
OYOVAN
LINO

Também na França, a agitação trabalhista continua num crescendo alarmante. Não parece, porém, que ali a nota dominante seja o predomínio das tendências sadias e anti-esquerdistas. Pelo contrário, tem-se a impressão de que a «longa manua» dos soviets é que está dirigindo os acontecimentos. Inquanto isto, o movimento de De Gaulle passou por mais alguns dias de eclipse, destes singulares e inexplicáveis eclipses que de quando em quando ocorrem com o chefe francês. Porque? Não encontramos a menor explicação para o fato, no noticiário da semana.

Algumas considerações...

(Continuação da ultima pag.)
transpõem, entretanto, o âmbito da Fé ou dos costumes. Assim sentem comumente os teólogos católicos, que qualificam de «proxima da Fé» esta verdade na forma em que vamos explicar.

A razão é que ha intimamente conexas com as verdades reveladas outras não reveladas, cuja negação ou duvida torna impossível guardar ou explicar devidamente o sagrado deposito da Revelação confiada à Igreja. Logo, tem esta o poder de assentar solidamente tais verdades não reveladas pelo unico meio suficiente da infalibilidade.

A quatro grupos costumam ser reduzidas pelos teólogos estas verdades que por razão de seu objeto podem ser materia de definição infalível: — a) pressupostos filosóficos dos dogmas e conclusões destas; b) fatos dogmáticos; c) decretos disciplinares; d) canonização dos santos.

Em resumo, «devemos dar um assentimento religioso aos decretos doutrinais da Santa Sé, em cuja publicação ou aprovação interpõe o Romano Pontífice sua autoridade, mesmo que não seja ao supremo grau, isto é, mesmo no caso em que não se define «ex-cathedra», lembrando-nos que, como católicos, nos incumbe mostrar firme e fiel adesão aos preceitos e doutrinas, propostos em documentos solenes da Cadeira de São Pedro, seguindo, ademais, como filhas obedientes, as diretrizes que da nos vier no que disser respeito a orientação em questões libérras, humildemente pondo de lado nossa fraca, falível e tateante opinião particular.

Católicos

Comprem exclusivamente suas jóias e seus presentes na conhecida
JOALHARIA

CASA CASTRO

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 24 :: OFICINAS :: Unico concessionário dos AFA-
(Esquina da Rua Anchieta) :: PROPRIAS :: MADOS relógios "ELECTRA"

ESQUEMA da Pastoral de Saudação de D. Geraldo de Proença Sigaud, S. V. D.

(texto na 3.ª pagina)

I — Introdução (pg. 3)

II — A luta pela restauração do Reino do Sagrado Coração de Jesus e do Purissimo Coração de Maria na Diocese de Jacarezinho:

1 — O Bispo não pode ter os olhos voltados só para o interior de sua Diocese (pgs. 7-8)

- a) porque a Diocese é parte de um todo, o Corpo Místico de nosso Senhor Jesus Cristo, que é a Igreja Católica;
- b) o territorio da Diocese faz parte de um outro todo, no plano temporal, que é a Pátria brasileira;

2 — Panorama geral da situação religiosa no Brasil (pgs. 8-9):

- a) é difícil fazer um balanço geral;
- b) no panorama espiritual do país ha «nuvens luminosas»
- c) mas também ha «tempestades que roncã e feridas que sangram»

3 — Os fatores que tendem para a restauração do Reino de Cristo no Brasil (pgs. 8 e segs.):

- a) o incremento das vocações sacerdotais (pgs. 9-10)
- b) o florescimento do apostolado leigo, na A. C., e Associações Auxiliares. A A. C. não deve absorver, mas favorecer as associações auxiliares (pgs. 10-11)
- c) o afervoramento da devoção ao Sagrado Coração. Para isto, cumpre fundar ainda mais Congregações Marianas e Pias Uniões em Jacarezinho: «ad Jesum per Mariam» (pg. 13)
- d) Cresce a frequência dos fieis, aos Sacramentos. Um doloroso problema (pg. 15).
- e) o ensino religioso se desenvolve, e a benemerita Cruzada Eucarística leva as crianças à Sagrada Mesa (pg. 14).
- f) cooperação perfeita do povo de Jacarezinho com o Revdo Clero e o Bispo. Palavras de caloroso encômio ao Exmo. Revmo. Sr. D. Ernesto de Paula (pg. 16).
- g) o afervoramento do espirito missionario (pgs. 17-18).
- h) o incremento das vocações missionarias (pg. 18).

III — O Reino do Sagrado Coração de Jesus nas almas e na sociedade. A festa do Sagrado Coração. A festa de Cristo-Rei (pg. 21-22).

1 — A devoção ao Sagrado Coração de Jesus produz nas almas um incendio de amor. E' neste incendio de amor que se realiza o reino do Sagrado Coração de Jesus nas almas (pg. 21-22):

- a) nenhuma devoção é mais propria a suscitar o amor (pg. 23);
- b) o amor sincero a Jesus Ofendido leva-nos forçosamente à reparação (pg. 23-24);
- c) é impossível amar o Coração de Jesus sem amar-os pecadores a quem Ele tanto quer. Nasce daí o espirito de intercessão (25).
- d) o triunfo de Nosso Senhor sobre os pecadores é o Reino de Cristo. Quem pede a conversão dos pecadores forçosamente deve trabalhar para que eles se convertam. A devoção ao Sagrado Coração não gera só o homem interior, como ainda o apóstolo (pg. 26)

2 — A devoção a Cristo-Rei nos ensina que o Sagrado Coração quer ser Rei das almas, e também da sociedade (pg. 24):

- a) o milenarismo vem dando a esta devoção um sentido falso (pg. 27)
- b) O Reino de Cristo é a Cristandade, ou a sociedade humana em que os elementos que compõem a ordem temporal — idéias, costumes, instituições familiares e sociais, organismos políticos e leis — se conforma em tudo e por tudo, com a doutrina da Igreja (pg. 27);
- c) o demonio quer destruir a ordem temporal católica, o Reino de Cristo, a Cristandade. A Providencia a quer salvar. A liberdade humana pode escolher entre Deus e o demonio, a Igreja e a Revolução. Santa Margarida Maria e Luis XIV (pg. 28);

O plano de luta e governo do novo Bispo: conquistar não só as pessoas mas ainda a sociedade, para o Reino do Coração de Jesus. Para isto, conquistar e por ao serviço da Igreja os varios elementos de que a sociedade ou a vida social se compõe:

- a) As idéias. A força de uma tese, de um princípio, como elemento de vida intelectual de um homem ou da sociedade. O ensinamento de Mons. Henrique Delassus: foi por meio de idéias habilmente escolhidas, graduadas e postas em circulação, que a maçonaria nos levou até onde estamos (30-31).
- b) Teoria da ideia. O modo por que ela vive na alma de um povo, e atua como elemento de vida social. E' por meio de idéias assim, que a Igreja deve reconquistar a sociedade, isto é, tanto a elite quanto a massa (pg. 32-33);
- c) Teoria do ambiente. O que é um ambiente e seu valor como fonte de influencia intelectual e moral do meio sobre o homem. Para que Nosso Senhor Jesus Cristo seja Rei, é preciso crear um ambiente social católico (pg. 33-34).
- d) O costume. Conceito. Força coercitiva do costume. Costumes individuais, costumes sociais. Para instaurar a Realeza de Nosso Senhor Jesus Cristo, não basta apenas transformar em costumes certos atos de piedade. E' preciso ainda crear na vida temporal hábitos e tradições profundamente impregnados do espirito da Igreja (pg. 35).
- e) As instituições. Conceito. Diferença entre instituições e costumes. A luta entre o demonio e o Sagrado Coração de Jesus pelo domínio das instituições. O laicismo expulsa o Sagrado Coração de Jesus das instituições. A influencia das instituições não só religiosas como ainda temporais, na salvação da Alma. O Reino de Cristo e as instituições católicas (pg. 37).
- f) A ordem sacral católica. A «ordem» anti-cristã da maçonaria e do comunismo. Sobrenatural e sobrenaturalismo. Graça e pecado (pg. 39)

As dificuldades para a realização de tal plano:

- a) a instabilidade da vida política, social e economica de nossos dias (pg. 40).
- b) «forças tenebrosas» preparam para o dia de amanhã «uma grande e mundial escravidão», uma nova ordem em que o nome de Cristo e da Igreja seja apagado como também o nome da liberdade, e substituído pelo de Escravidão e Pecado» (pg. 41);
- c) tão vigorosas são estas forças que «este programa parece hoje inexecutável, já que os recursos das forças do mal são imensamente maiores do que os recursos humanos de que dispomos», nós, os católicos (pg. 41-42);

(Continua na 7.ª pag.)

Artigos
fotográficosIsnard & Co.
Rua 24 de Maio, 80/90
SÃO PAULO

LER E PROPAGAR O

"LEGIONARIO"

E' DEVER DE TODOS
OS CATOLICOS

I Congresso Mariano Nacional em Petropolis

Realizar-se-á em Petropolis, de 12 a 19 de outubro, o I Congresso Mariano Nacional, que se realizará com o apoio das duas mil Congregações disseminadas por todas as dioceses do Brasil. Na mesma ocasião será inaugurado no alto da serra de Petropolis, na «Quinta do Sol», o majestoso monumento do luminoso trono de N. Sra. de Fatima. O grandioso certame, que contará com a presença de numerosos Bispos, será presidido pelo Eminentíssimo Senhor Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro.

Realizar-se-ão Sessões Magnas e Sessões de Estudos para Diretores, Presidentes e Instrutores de Congregações Marianas. De São Paulo seguirá uma caravana de Congregados sob a direção do Revmo. Pe. Paulo Banwarth S. J., Diretor da Federação das CC. MM.

VIVA NO FUTURO
OS ENCANTOS DO
PRESENTEIsnard & Co.
Rua 24 de Maio, 80/90
SÃO PAULO

Missão do Alto Solimões

A 22 de maio de 1923, a Santa Mãe abraça da vastíssima região do Manaus, no Estado do Amazonas, a parte extrema que se chama o Peru e a Colômbia, a Missão em Prefeitura Apostólica do Alto Solimões. Essa missão foi confiada aos cuidados dos Padres Capuchinhos da Ordem de São Francisco de Assis. É uma vasta missão de 110.000 quilômetros quadrados com uma população aproximada de uns 23.000 habitantes. Desde a sua criação em Prefeitura Apostólica os Missionários Capuchinhos já por lá tinham estado com frequência em desempenho de sagrado ministério.

O primeiro Prefeito Apostólico, Mons. João Evangelista de Deolândia, encontrou na Missão uma pequena igreja na sede da Prefeitura, São Paulo de Olivença, e algumas capelas em ruínas espalhadas pela imensidão das matas. Trabalhou incansavelmente durante 25 anos, fazendo assim

surgir por toda a parte centros de atividade religiosa. O segundo Prefeito Apostólico, Mons. Fr. Tomás de Marcelana, foi um verdadeiro e heroico batalhador. Tragicamente passou deste mundo afogado no Rio Solimões quando viajava em cumprimento de seu dever sagrado. Agora a Prefeitura tem novo Superior da pessoa do Missionário Mons. Frei Venceslau de Espoleto que sucede a Mons. Frei Tomás numa hora em que a Missão espera um desenvolvimento maior por ter sido vigorosamente reforçada com a vinda de novos Missionários. A dificuldade maior para o exercício do munus sagrado é a enorme distancia que separa os diversos núcleos de povoação. Perdem-se dias e mais dias em viagens penosas e lentas e muitas vezes com grande perigo para a vida. Os índios que povoam a Prefeitura do Alto Solimões com facilidade aceitam a visita do Missionário; mas, também com muita facilidade abandonam a fé depois de tê-la abraçado.

Presentemente trabalham na Missão do Alto Solimões 16 Missionários Capuchinhos e uma dúzia de Irmãs Terceiras do Ceará.

Natividade de Nossa Senhora

(Continuação da 5.ª página)

vítimas da eterna vingança. Poderia haver uma sorte mais triste que a nossa, sem esperança alguma de um dia sermos chamados a uma existência mais venturosa? Temos desamor aos nossos deveres; forte é a nossa inclinação ao mal; pouco nos agrada a virtude. Desta anomalia procedem todas as desordens na nossa vida.

O dia de hoje é um rato de luz que, vindo do céu, traz alegria e consolo à nossa triste vida. Agora sabemos que já existe a Mãe do Salvador, daquele que de nós tirará o peso do pecado; daquele que romperá o vínculo da escravidão, santificando-nos, atreindo-nos para si e para o Eterno Pai. Já nasceu a flor de Jessé, que produzirá o fruto precioso da Salvação. Nasceu a Mãe de Jesus Cristo, a nossa Mãe. Mãe será de todos os homens, que do sangue, dos merecimentos do divino Filho esperam a reabilitação na graça de Deus. Por uma mulher veio a morte. De uma mulher nos virá a vida.

Justa, justíssima, pois, é a alegria dos espíritos bemaventurados, que em Maria saudam sua Soberana. Pelo nascimento da Mãe do Salvador revive a esperança de um dia verem preéncidos os lugares, que a rebelião dos máis anjos deixou vãos. Jubila a terra, jubila o céu. Abre também teu coração à alegria, saudando a Mãe de teu Salvador.

«A Religião Cega o Torvelinho» e outros livros da «Sociedade Torre de Vigia»

Sob formas capciosas e disfarçadas, tanto o opúsculo «A Religião Cega o Torvelinho», como os demais livros publicados pelas «Testemunhas de Jeová» (Sociedade Torre de Vigia de Efilias e Tratados), contém falsidades, inverdades e heresias várias.

Acutelem-se pois os católicos contra os vendedores ambulantes cujos livros combatem a doutrina católica sobre o purgatório, a Santa Missa e o Mistério da Santíssima Trindade, além de semear idéias anarquistas e anti-brasileiras. — Não comprem nem aceitem nenhuma dessas publicações de propaganda herética que, sob belas encadernações, encobrem venenosas, sutis, invencíveis e desvairadas. — D.F.M.

SNP. ASSINA TE

Ao fazer reclamações, reformas ou mudança de endereço, queira enviar-nos o endereço completo conforme acha-se impresso na margem do seu jornal, inclusive o A. seguido de um número, afim de tomarmos providências urgentes.

O ensino primário em Minas

(Continuação da 3.ª página)

As professoras rurais iniciam a carreira com os empenhos de 1.300 cruzeiros, e no grande Estado onde os meios de comunicação são fáceis, mais rápidos, mais baratos, há escolas rurais desprovidas por falta de professoras, que se submetem à dura condição da vida da roça, que dizer de Minas, onde em geral as estradas são péssimas, os meios de condução raros e caros?

No município de Barbacena, disse-me o vigário, jovem e culto sacerdote, que encontrou um povoado de mais de 200 habitantes onde ninguém sabia escrever. A condição de outros não é muito melhor. Aqueles bons sitiantes, atendendo a um apelo do vigário, diligenciaram a construção da escola e arranjaram uma pensão para a professora. Esta é as mais das vezes escolhida entre moças que têm apenas o curso primário.

Nem assim se sujeitam a viver no mato, em meio de tantas privações, sem garhar nem sequer o indispensável para comer e vestir-se.

Enquanto o ensino rural em Minas permanecer nas mãos dos municípios, nada se fará pela alfabetização de mais de 600.000 crian-

Viação Bragança - São Paulo

Para as suas viagens de Bragança à Capital e vice-versa servem-se dos confortáveis ônibus da EMPRESA AUTO-VIACAO BRAGANCA - C percursa e feita em três rotas PARTIDAS DE BRAGANCA: Dias úteis 1.00 e 15.15 domingos e feriados 4.45 e 18. Pontc em Bragança: PRAÇA RAUI LEME N.º 11 n.º 630 - TELEFONE 4-6905

PARTIDAS DE SÃO PAULO: Dias úteis 6.45 e 15.45 domingos e feriados 6.45 e 14.15 Pontc em São Paulo: BAR ESTRELA - Rua Mauá TELEFONE 100

Os católicos alemães pedem mais Bíblias

Mons. Ludwig Wolker, diretor da juventude católica da Alemanha em Altenberg, perto de Colônia, pediu que os editores dessem prioridade às traduções do Antigo e do Novo Testamento. Essas edições devem ser vendidas aos preços mais populares, embora com uma apresentação digna da palavra de Deus. Como a maioria dos edito-

res tem muito pouco papel, Mons. Wolker pede que os editores se reúnam, afim de publicar uma edição coletiva, com uma tiragem bem maior do que seria possível a cada um em particular.

A caridade pontificia na Australia

Em Roma, no grande salão do Colégio Urbano da Propaganda Fide realizou-se a exibição de um filme de grande metragem e de notável interesse histórico. Reproduz ele os vários aspectos da obra de assistência e de caridade desenvolvida na Australia pelos serviços respectivos do Vaticano, sob a direção do Delegado Apostólico em Sidney, Excmo. Mons. Giovanni Panico. É o único filme em que foi possível focalizar campos de concentração, e fica a atestar quanto larga, pródiga e fecunda foi a ação de caridade do Papa, exercida pelos seus Representantes em todas as partes do mundo. Vê-se nele o volume e a extensão dos auxílios prestados às crianças, aos inválidos da guerra, às famílias dos prisioneiros, etc. A exibição do filme, que foi presenciada por muitas distintas figuras dos melhores meios de Roma, presidiu, em nome de S. Santidade, o Excmo. Cardeal Fumasoni Biondi, Prefeito da Congregação de Propaganda Fide.

Pastoral de Saudação

(Continuação da 3.ª página)

assim, poderíamos continuar o hilo de inúmeras outras associações.

DEVOÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Igualmente enche-se de alegria Nosso coração ao vermos a marcha triunfal da devoção ao Sagrado Coração de Jesus em Nossa Patria. Quando ha 70 anos os Padres Jesuítas despregaram no então Império Brasileiro a bandeira do Apostolado da Oração, ninguém suspeitava que o Sagrado Coração derramaria tantas graças e encontraria tantos lares e tantos corações onde poderia reinar como Senhor e Dono.

Aurora e precursora de graças inefáveis, a Virgem Maria percorrerá as Dioceses do Brasil, recebendo a consagração das cidades, das instituições e dos indivíduos ao seu Puríssimo Coração. Quem não verá com alegria esta onda de piedade mariana que corre pelo Brasil? Quem não sentirá desfogarse o coração ao ver entre tantas nuvens escuras esta nuvem candida e benigna da bondade de Maria para conosco seus filhos pecadores?

Ratificamos solenemente a Consagração que da Diocese fez Nosso Predecessor, o Excmo. Sr. D. Ernesto de Paula, ao Puríssimo Coração de Maria, em 7 de Setembro de 1943, e rogamos a este Puríssimo Coração que alcance para Nós e Nossa Diocese tão abundantes graças que nós todos, Pastor e Grei, sejamos realmente almas consagradas a Ela, para Ela vivamos e em nós viva e reine Ela — a clemente, a piedosa, a doce Virgem Maria.

Sendo, como é, um interesse essencial do Catolicismo, que reine vivo e ardente em todos os lares e em todos os indivíduos um amor pessoal, uma terna e eficaz devoção ao Sagrado Coração de Jesus e à Santíssima Virgem Maria, queremos manifestar-vos, amados irmãos, o Nosso propósito de empenharmos os mais generosos e energicos esforços para propagar e aprofundar este amor e esta devoção, pelo que daremos ao Clero e à Ação Católica a incumbência de fundar, incrementar e revigorar com inteligência e amor, em todas as partes onde for possível, as Pias Uniões da Virgem Maria e do Apostolado da Oração, obedecendo nisto ao desejo e orientação do Sumo Pontífice e ao mandato de Nossa fé e Nosso amor à Igreja.

Indicador Profissional

ADVOGADOS

Dr. Vicente Melillo
Praça da Sé, 23 — 2.º andar — Sala 215

Dr. Plinio Corrêa de Oliveira
Rua Quintino Bocaiuva, 176 — 3.º andar — Sala 322 — Tel.: 2-7276

Dr. Francisco P. Reimão Hellmeister
Rua 8 de Junho, 294 — 1.º andar — Sala 3 — Tel.: 2-1842 — S. Paulo

Dr. Carlos Moraes de Andrade
R. Benjamin Constant, 23 — 1.º andar — Tel.: 3-1880

DR. ALFREDO FARHAT

ADVOGADO
Rua Boa Vista, 127 - 7.º andar - Salas 703 a 705
Telefones: 2-7402 — SÃO PAULO

MÉDICOS

Dr. Vicente de Paulo Melillo
CLINICA GERAL
Consultorio: Rua Aurelián Coutinho n.º 109.
Das 13 às 17 horas.

Dr. Camargo Andrade
DOENÇA DE SENHORAS PARTOS — OPERAÇÕES
Cons.: R. Sen Feljo n.º 205 — Tel.: 2-2741 — Das 19 às 17 h — Marcar hora.
Res.: R. Rafael de Barros, 457 — Tel.: 7-4563.

Dr. Celestino Bourroul
Res.: Lgo 8 Paulo 8 — Tel.: 4-2622 — Cons.: Rua 7 de Abril n.º 235 — Das 2 às 5 horas

Dr. Reynaldo Neves de Figueiredo

DO HOSPITAL DAS CLINICAS S. NATORIO STA. CATARINA CIRURGIA DAS VIAS BILIARES
Cons.: R. Marcon, 84 — 3.º andar — Tel.: 4-8717 — Das 14 às 16 h
Resid.: Av. Pacaembu, 1.044 — Tel.: 5-2625.

Dr. Cid de Abreu Leme

MÉDICO
Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Médico do 3.º Casa de S. Paulo, Clínica Geral — Doenças do Coração
Cons. e resid.: RUA OLAVO EGYDIO, 188 (Sant'Ana) TELEFONE 3-8955

Dr. Artur Rezende Filho

Médico hospitalar da C.A.F. da Sorocabana Diretor Clínico Ambulatorio Homeopático Carmo — Cons. R. Sen Feljo, 205 — Tel.: 2-0834 — Res.: L-64 — Marcar hora das 3 às 6 h. pelo telefones: 2-0835.

DR. DURVAL PRADO

MEDICO OCULISTA
Rua Senador Paulo Egídio, 15
5.º and. - Sala 514
Marcar hora — Tel. 2-7313

RAIOS X

DR. SEBASTIAO TEIRA FRANCO
Radiodiagnostico — Radioterapia — Radiografias dentárias e domicílio

Especializado nos Estados Unidos e Europa. (6 anos) Aprovado no American Board of Radiology, U. S. A. e Instituto Holsknecht de Viena (Austria)

Praça Ramos de Azevedo, 209 — Predio Glória — Tel.: 4-2544 — SÃO PAULO

ENGENHEIRO

Amador Cinto do Prado
ENGENHEIRO ARQUITETO
Arquitetura religiosa colegios, residencias coletivas
R. Lib. Badaró, 641 - S. Paulo

Dôres Reumáticas

As impurezas do sangue em geral atacam as juntas e causam intoleráveis e cruciantes dores; entretanto, após um enérgico tratamento depurador e tônico, as dores desaparecem, as juntas recuperam movimento, o organismo se refaz, gosando a sensação de bem estar, que traz um sangue circulando bem e livre de maldades. Consulte seu médico que lhe aconselhará o



auxiliar no tratamento da Sífilis, remédio que eliminará as impurezas do sangue. As dores de cabeça atrozes, persistentes; dores anginosas no peito ou nas costas, nos braços, acabam-se por completo com "GALENOGAL", que auxilia o organismo contra esses males por sua ação depuradora e tônica. Use-o e verá desaparecer esses sofrimentos. N.º 134 EC.

Administração do Santo Chrisma

O Exmo. Sr. Bispo-Auxiliar, Dom Antonio Maria Alves de Siqueira, administrará o Santo Sacramento da Confirmação dia 27 do corrente, das 5 às 17 horas, na igreja das Chagas do Serafimo Pai São Francisco da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia da Cidade de São Paulo (largo de São Francisco). Os cartões para a crisma d vem

ser procurados na sacristia da referida igreja, das 7 às 10 e das 14 às 18 horas.

VISITAS DE D. ANTONIO ALVES DE SIQUEIRA

D. Antonio Alves de Siqueira, Bispo Titular de Aricanda e Auxiliar do Cardeal Mota, realizará as seguintes visitas pastorais: — de 14 a 18, Susano; de 21 a 24, Poá; de 24 a 26, Itaquera.



SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

* Pomada secativa São Sebastião combate cientificamente toda e qualquer afecção cutânea, como sejam: Feridas em geral, Ulceras, Chagas antigas, Rachas nos pés e nos seios, Espinhas, Hemorroides, Queimaduras, Erupções, Picadas de mosquitos e insectos venenosos.



FESTAS DA PENHA

Estão-se realizando, no santuario da Penha, no bairro do mesmo nome, as tradicionais festas em louvor de Nossa Senhora da Penha, padroeira da cidade de São Paulo, e do Divino Espirito Santo, solenidades que constituem uma das mais respeitáveis tradições religiosas do povo paulistano.

Para a maior brinde das festas deste ano, constituiu-se uma comissão de senhoras que, em colaboração com o Revmo. Vigário daquela paróquia, Pe. Antonio Macedo, C. SS. R., organizou o seguinte programa: até ontem houve às 19 hs. 30 novena de N. Senhora, com pregações a cargo de ilustres oradores.

Hoje e amanhã, dia 8, festas tradicionais, de Nossa Senhora da Penha, observando-se, em ambos os dias, a seguinte ordem: às 7 horas, missa e comunhão geral; às 10 horas, missa cantada, com sermão ao Evangelho; às 16 horas, procissão com a imagem de N. S. da Penha, padroeira da cidade.

De 9 a 14, às 19 horas e 30, setenário, em louvor do Divino Espirito Santo. Dia 14, festa do Divino Espirito Santo e encerramento das solenidades; às 7 horas, missa e comunhão; às 10 horas, missa cantada com sermão ao Evangelho; às 16 horas, procissão com as imagens do Divino Espirito Santo e de N. Senhora da Penha.

A procissão de encerramento das festas da Penha de 1947 terá o concurso da Banda de Clarins do Regimento de Cavalaria da Força Policial do Estado.

Diariamente, até 14 do corrente, no largo do Rosario haverá grande quermesse em beneficio das obras sociais e religiosas da paróquia. Funcionam varias barracas de prendas, leilão, serviços de bar, parque infantil, tendo os festejos o concurso de duas bandas de musica.

O coro, durante as festas, será constituído de congregados marianos e Filhas de Maria, sob a regencia do sr. Roque Rosa.

Na igreja do Rosario, a exemplo dos anos anteriores, estará aberto a visitação dos fieis o tradicional Imperio do Divino.

Dia 14, às 23 horas, encerrando as festividades, serão queimadas vistosas peças de fogos de arteificio.

A comissão e o Vigário contam com o concurso de todo o povo de São Paulo para as tradicionais solenidades em louvor de sua padroeira e do Divino Espirito Santo. Prendas e donativos podem ser entregues directamente ao vigário, à praça N. S. da Penha, III, telefone 9-0439, nas barracas da quermesse ou à rua Major Anrelo Zancú, 78 — Penha.

ESQUEMA da Pastoral de Saudação de D. Geraldo de Proença S. gaud, S.V.D.

(Continuação da 2.ª página)

- 5 — O grande meio de vitória: confiança na Providencia (pg. 42);
- a) apelos misericordiosos de Nossa Senhora ao mundo. Fatima. (pg. 43);
- b) a Igreja vencerá. Será uma vitória de Nossa Senhora sobre Satanaz (pg. 44);
- c) o apostolado mariano esmagará os agentes de Satanaz (pg. 45);
- d) dias de terrível luta em perspectiva (pg. 46).

IV — Saudações

- 1 — aos fieis da Diocese (pg. 47)
- 2 — ao Estado do Paraná (pg. 48-49)
- 3 — a São Paulo (pg. 49)
- 4 — a Minas Gerais (pg. 50)
- 5 — aos poderes publicos civis (pg. 51)
- 6 — às Forças Armadas (pg. 52)
- 7 — aos Eminentissim. Senhores Cardeais, ao Exmo. Sr. Arcebispo de Curitiba, e ao Venerando Episcopo Nacional — ao Revmo. Clero. (pg. 53)
- 8 — Ao Exmo. Revmo. Sr. Nunelo Apostolico (pg. 54)
- 9 — Ao Santo Padre (pg. 51)
- 10 — palavras de especial saudação ao Revmo. Clero de Jacarezinho, Benção. Mandamento.

— Apendice: o brazão de armas do novo Bispo.

Chegaram as louças inglesas de

GRINDLEY

cor unida pétala de pêssego



SERVIÇOS DE JANTAR

72 Peças: Cr. \$ 1.773,

SERVIÇOS DE CHÁ E CAFÉ

42 Peças: Cr. \$ 724,

Venhem-se igualmente peças a 2 unidades - cada unidade:

Chicaras de Chá . . . Cr. \$ 16,

Chicaras de Café . . . Cr. \$ 12,

Tijelas para Caldo . . . Cr. \$ 27,

Pratos de Mesa Cr. \$ 20,

Pratos de sobremesa . . Cr. \$ 12,

Pratos para pão Cr. \$ 10,

(3.ª sobreloja)



Balança para banheiro, americana, pesando até 15 quilos. Simplicidade e precisão! . . . Cr. \$ 360,

VELUDO

COTELÉ - Artigo Americano

Côres: celeste, bordeaux, marinho, azul-naval, preto, branco, vermelho, royal, havana, fraise, verde, castanho e beije -

Larg. 0,90 metro. Cr. \$ 85,

Veludo Italiano - Urdidura trançada, qualidade magnifica

Côres: royal, preto, marinho, bordeaux, azul-naval, verde - musgo e marron. Larg. 0,70 metro Cr. \$ 120,

(1.ª sobreloja)

Casa Anglo - Brasileira

Sucessora de

MAPPIN

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula

ANO XX

São Paulo, 2 de Setembro de 1947

MAR. 25

V Congresso Eucarístico Nacional

CONGRESSOS DIOCESANOS PREPARATÓRIOS EM TODA A PROVINCIA ECLESIASTICA DE PORTO ALEGRE — O ESCUDO ADOPTADO

Em preparação ao V Congresso Eucarístico Nacional, que terá lugar, em outubro de 1948, em Porto Alegre, todos os Bispos do Rio Grande do Sul realizarão Congressos diocesanos: Em Uruguaiana, de 23 a 26 de outubro de 1947; em Vacaria, de 6 a 9 de novembro de 1947; em Santa Maria, de 11 a 18 de abril de 1948; em Caxias do Sul, de 6 a 9 de maio de 1948 e Pelotas, de 12 a 15 de agosto de 1948.

CAMPANHA DE ORAÇÕES PELO CONGRESSO

Para implorar a bênção de Jesus Sacramentado sobre os trabalhos do Congresso, a partir de 1.º de setembro até vésperas do Congresso, o Santíssimo Sacramento estará exposto em alguma igreja de Porto Alegre. O Exmo. Sr. D. Vicente Scherer, Arcebispo Metropolitano, marcou um dia do mês para cada uma das 31 igrejas mais importantes daquela Capital, ao passo que nas paróquias do interior se fará, mensalmente, uma hora de adoração no dia à escolha do respectivo Paróco.

CRUZADA PRO-OSTENSORIO

A Comissão Central Organizadora do V Congresso Eucarístico Nacional dirigiu um apelo ao povo católico, pedindo joias, objetos de ouro, prata e outros metais preciosos, com que será confeccionado o grande ostensorio, em que será conduzido o Santíssimo Sacramento na procissão triunfal de encerramento. Os resultados da campanha, desde o início, têm sido surpreendentes.

O ESCUDO OFICIAL

Ao concurso aberto para o Braço de Armas do V Congresso Eucarístico Nacional apresentaram-se 44 concorrentes. A comissão julgadora, integrada pelo Revmo. Pe. Antonio Loebmann S. J., lente do Colegio Anchieta, pelo dr. Paulo de Barros Ferlini, lente da Faculdade de Engenharia, e pela sra. Judite Fortes, professora de pintura, escolheu por unanimidade o trabalho assinado pelo pseudônimo «Herold». O Exmo. Sr. D. Vicente Scherer, Arcebispo Metropolitano,

aprovou plênamente a escolha.

Aberto o envelope com o pseudônimo «Herold», a Comissão verificou tratar-se do sr. José Heitgen, residente à rua Dona Ana n. 21, no Rio de Janeiro.

José Heitgen é pessoa conhecida nos meios artísticos da Capital Federal, e autor do braço da Universidade Católica do Brasil e de alguns brasões episcopais.

Assim se descreve heraldicamente o braço: Campo azul com uma cruz de ouro firmada, irradiada do mesmo e carregada de um besante de prata com as letras XP sombreadas de azul.

Contrachefe de verde ondeado de três peças e fileteado de ouro no bordo superior.

Timbre: Coroa real heráldica.

Suportes: à direita um feixe de trigo e à esquerda uma videira.

Listel: de ouro com legenda de azul, acrescido de listel menor na base de azul com legenda de ouro.

Simbolismo: Sobre as cochilhas do Rio Grande (contrachefe de verde), no céu da pátria (campo azul) como o manto da Mãe de Deus, a Virgem da Conceição Aparecida, sob cuja proteção está colocado o Congresso Eucarístico, levanta-se a Cruz da Fé Cristã, símbolo da Terra de Santa Cruz e distintivo da Ação Católica, ostentando o Sol Eucarístico (besante de prata), Cristo Jesus, cuja realeza está representada pela grande coroa real (timbre).

Os suportes representam o pão e o vinho da Eucaristia e, ao mesmo tempo, importantes produtos agrícolas do Rio Grande do Sul.

As datas, 1848 e 1948 no listel, lembram o 1.º Centenário da criação do Bispado de São Pedro do

Rio Grande do Sul e a data da celebração do V Congresso Eucarístico Nacional.

NOTA DA COMISSÃO CENTRAL

«O escudo oficial do V Congresso Eucarístico Nacional está registrado, de acordo com a lei, na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. Sem autorização expressa da Comissão Central Organizadora, sua reprodução fica proibida em qualquer modalidade, sob as penas da lei. A mesma Comissão concede licença a todos os jornais e revistas do país, a reproduzir em suas páginas o Escudo Oficial, em preto ou a cores.

Porto Alegre, 19 de agosto de 1947.

(ass.) Conego Luiz Vitor Sartori — Presidente da Comissão Central Organizadora do V Congresso Eucarístico Nacional.

Consagram-se ao Coração de Maria os médicos católicos

(Ag. Mariana) — Celebrou-se em Lisboa o terceiro Congresso Internacional de médicos católicos. Numa das sessões realizadas em Fátima, consagram-se todos ao Imaculado Coração de Maria.

NOTA INTERNACIONAL

A Conferência Internacional

O ministro Raul Fernandes teve plena razão ao frizar o caráter revolucionário do tratado pan-americano agora firmado no Rio de Janeiro. De fato, as nações americanas abdicaram de alguns de seus direitos de países inteiramente soberanos e independentes no que se refere às suas relações políticas e econômicas com seus vizinhos, para se tornarem membros de uma família de estados supervisionada pela maioria de dois terços. Existe uma diferença fundamental entre a ONU e a comunidade panamericana. Na primeira, as decisões estarão a cargo de um órgão central, órgão este possuidor de forças militares próprias, dotado dos 3 poderes estatais, e como tal apto a corrigir todos os mal-entendidos surgidos no mundo. Na segunda, o caso é diferente: cada país é obrigado na hipótese de um conflito armado entre os países vizinhos, a adotar medidas econômicas, como auxílio em materiais de guerra e sanções, e será convidado (não obrigado) a participar com suas próprias forças militares do conflito em questão, e tudo isto obedecendo à vontade da maioria de uma nova guerra entre o Paraguai e a Bolívia, o Brasil seria obrigado a auxiliar economicamente o país que tivesse sido agredido e seria convidado a auxiliá-lo militarmente.

Muitos perguntarão: qual terá sido o interesse dos EE. UU. em se sujeitarem, eles, o país mais forte do mundo, à vontade de dois terços de pequenos países, a maioria deles, como os da América Central, menos importante sob inúmeros pontos de vista, que um barão de Nova York? Em primeiro lugar devemos felicitar os políticos americanos atuais, os tão criticados homens da doutrina Truman, por darem a este mundo tão cético, uma lição de autêntica boa-vizinhança e de verdadeira política de paz. Em segundo lugar, nada prejudicará mais aos Estados Unidos, no caso de uma guerra com a Rússia, que o rebentar de revoluções esquerdistas nas pequenas repúblicas próximas ao canal do Panamá. Além do mais, hoje, na era atômica, a existência de um aeroporto inimigo nas proximidades representa o mesmo perigo que uma bateria de canhões para um castelo medieval 4 séculos atrás.

Outro grande beneficiário com essa conferência foi o Brasil. E merecidamente; desde o envio de tropas para a Europa com o fito de defender os ideais democráticos, até o irrestrito apoio e boa vontade com que tem assistido às conferências panamericanas, tudo tem feito nosso país para que a discordância não se infiltre na América do Sul. Nosso país não possui litígios de fronteira, é tão grande que torna irrisória qualquer veleidade de conquista, não tem ideal de unir a si qualquer país pela força para formar um império, enfim é o país que mais necessita de paz em todo o mundo. E no entanto vê-se obrigado a comprar bombas V-2 e a dispender mais de 40% de seu orçamento com as pastas militares. E para que? Para que não seja desfeito o equilíbrio de forças entre a Argentina e o Brasil. Se as decisões desta conferência forem levadas a sério, essa corrida armamentista deixa de ter uma razão de ser. De fato, que sentido terão as declarações de Peron, de que a Argentina é uma das cinco nações do mundo, que constroem aviões a jacto propulsão, se os EE. UU. poderão fornecer, num abrir e fechar de olhos, à nação ameaçada, 4-2 vezes mais aviões e muito mais modernos?

A. L.

Algumas considerações sobre o valor doutrinário das Encíclicas

SÃO CATÓLICOS AQUELES QUE MOSTRAM FIRME E FIEL ADESAO AOS PRECEITOS E DOCTRINAS PROPOSTOS EM DOCUMENTOS SOLENES DA SANTA SE'

Para orientação de nossos leitores, julgamos útil lembrar alguns princípios que devem ser seguidos na apreciação do valor doutrinário dos documentos pontificiais, em particular das Encíclicas papais, resumindo o que a este respeito se acha nas «Direcciones Pontificias» do Padre Joaquín Aspiázu S. J.

O Romano Pontífice, quando fala ex-cathedra, isto é, com a plena vontade de querer ensinar como Doutor de toda a Igreja, com toda a sua autoridade, e trata de questões que se relacionam com a Fé e os costumes, é infalível.

Mas o Romano Pontífice exerce seu poder de ensinar de três maneiras principais: — Como Doutor universal, ex-cathedra, definindo ou condenando algo que se relaciona com a Fé e os costumes; ou como Doutor, que quer ensinar e ensina, mas sem dar tal importância dogmática a seus ensinamentos: — por exemplo, quando responde a perguntas que se lhe fazem, ou escreve cartas a toda a Cristandade explicando doutrinas da Igreja, ou quando proíbe alguns livros como perigosos e maus; finalmente, valendo-se de seus ordinários oficiais, dos Cardeais que formam as Congregações romanas, os quais se distribuem em seções, para despachar os assuntos ordinários. Nem no segundo, nem no terceiro caso o Pontífice é infalível.

O CASO PARTICULAR DAS ENCICLICAS

As Encíclicas entram no segundo grupo de ensinamentos pontificiais. Encíclica, em grego, quer dizer carta circular. E assim, com efeito, o Pontífice as dirige a seus Irmãos os Bispos, Arcebispos e Patriarcas, e a seus filhos os fieis em geral, disseminadas por todo o orbe. Por conseguinte, nas En-

cíclicas — a não ser que em algum caso, em alguma delas, trate expressamente o Pontífice de definir ex-cathedra algo que cai dentro do objeto da infalibilidade pontificia — o Papa não é infalível.

O que dizem as Encíclicas não é de Fé, mas muitas vezes dela se avizinha. E partindo do Soberano Pontífice, Vigário de Cristo na terra, os católicos devem mostrar um assentimento inteiro ao que nelas diz o Papa e tê-lo como certo, o que exige a mais elementar prudência e obediência, como afirmaram os Bispos reunidos no Concílio do Vaticano: — «Não basta evitar as heresias; deve-se fugir com diligência dos erros que delas se avizinham; e todos nós temos obrigação de respeitar as constituições e decretos em que a Santa Sé proíbe ou rechassa as opiniões errôneas aqui não enumeradas». (ses. 3, De fide et ratione).

QUAIS SÃO OS VERDADEIROS CATÓLICOS

Eis porque diz Leão XIII: — «São católicos aqueles que mostram firme e fiel adesão aos preceitos e doutrinas propostas em documentos solenes da Sé Apostólica». (Breve de 19 de março de 1881). E documentos solenes são as Encíclicas que percorrem todo o orbe católico.

Dir-se-á que o objeto das Encíclicas pode não passar de questão disciplinar, que não toca nem a Fé nem os costumes. Ao que se deve responder o seguinte: — Que em muitas ocasiões os Papas falam ensinando, e que não afeta ao método ou à fática o que dizem, mas à doutrina; segundo, que a um grande general, que sabe o que está fazendo, convém seguir mesmo em questão de tática. Porque o leigo na matéria se enganará

cento por cento, e o que não o é, em cem vezes talvez não se engane em nenhuma.

NÃO SEJAMOS TEMERARIOS

Portanto, quando se trata do Papa e de assunto delicado, é evidente que é temeridade ir-se contra os ensinamentos pontificiais, mesmo quando não sejam de Fé. Em terceiro lugar, devemos frizar que a infalibilidade pontificia se estende também à disciplina geral da Igreja — porque uma infalibilidade para ensinar sem a correspondente para aplicar o ensinamento, bem pouco vale. Porque quando o Pontífice impõe uma norma de conduta, é claro que não ensina, mas obriga — mas ac ímpor a norma, implicitamente diz: — esta norma não é contrária à Fé e aos costumes; e também: — esta norma, nas presentes circunstâncias, é a mais oportuna.

No primeiro destes juízos (esta norma não é contrária à Fé e aos costumes) é claro que o Papa é infalível. No segundo juízo (esta norma nas presentes circunstâncias é a mais oportuna) é claro que não o é. Mas voltemos ao que atrás dissemos: — Será temeridade afastar-se das normas pontificiais mesmo em questões circunstanciais. E imprudência querer basear-se alguém em seu próprio juízo em questões de tática, em vez de ouvir a voz do Pastor Universal.

VERDADES PROXIMAS DA FÉ

Devemos lembrar, ademais, a propósito da infalibilidade pontificia, que ela se estende além do campo estrito da revelação divina, pois cabem fora deste verdadeiro definição ex-cathedra que não

(continua na 7.ª pag.)

A desidia dos católicos e o dever de lutar contra o erro

«E tanto mais se ha de vituperar a desidia dos cristãos quanto é certo que se podem desvanecer as falsas acusações e refutar as opiniões errôneas, ordinariamente com pouco trabalho, e sempre com algum maior esforço. Finalmente a todos é dado opor e mostrar aquela fortaleza que é própria dos cristãos, e com a qual não raras vezes se quebranta o impeto dos adversários e se desbaralam seus planos. Além do que o cristão nasceu para a luta, e quanto esta fôr mais encarniçada, tanto com o auxílio de Deus é mais segura a vitória. «Confiai: — eu venci o mundo» (Jo. XVI, 33). E não se diga que Jesus Cristo, conservador e defensor da Igreja, de modo algum necessita do auxílio humano, porque, não por falta de força, mas pela grandeza de sua vontade, quer que cooperemos de certo modo para obter e alcançar os frutos da salvação que Ele nos grangeou».

(Leão XIII na Encíclica «Sapientiae Christianae»)

diversos em revista

LEGIONARIO

Christus, heri et hodie, ipse et in saecula (Leit. 8)

ANO XX

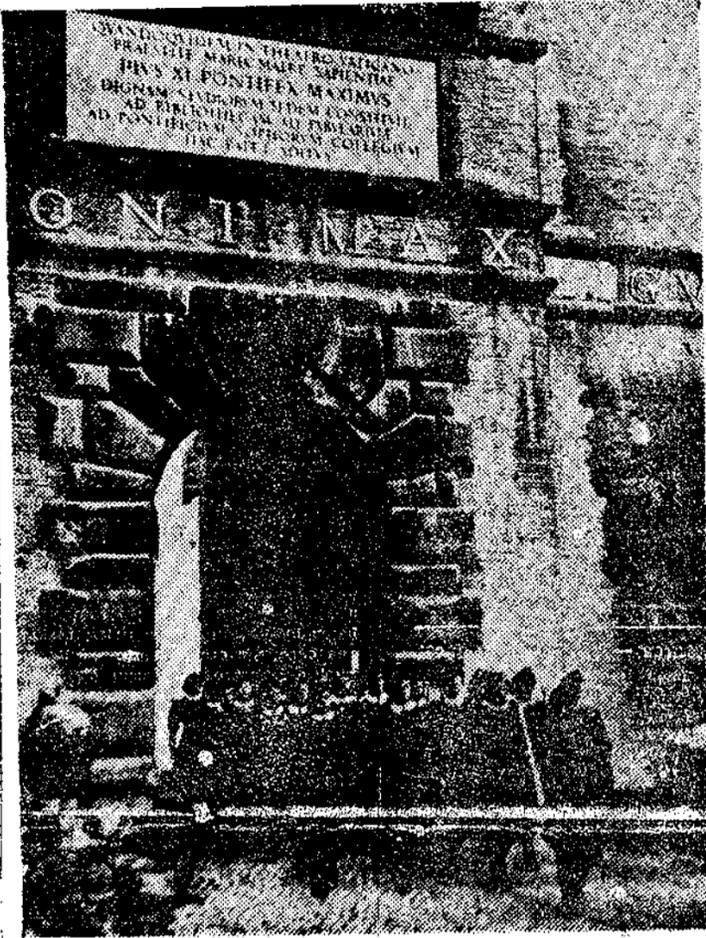
Diretor: Filinto Corrêa de Oliveira

São Paulo, 14 de Setembro de 1947

Francisco Monteiro Machado
Diretor-Gerente

N. 789

Pelo Papa até a morte!



Outrora, os suíços forneciam tropas mercenárias a todos os países. Na corte da França, e no Vaticano, este costume subsistiu, mesmo depois da substituição das tropas mercenárias pelas milícias estaduais e nacionais. As guardas suíças de Versalhes e do Vaticano se tornaram, com o tempo, corporações modelares, inspiradas pelo mais alto valor moral. Todos conhecem o heroísmo da resistência suíça em Versalhes e nas Tuilherias, durante os surtos de ódio diabólico da Revolução Francesa. A fidelidade da guarda suíça do Vaticano é igualmente proverbial. O Papa conta com ela, nos dias terríveis que se aproximam.

Com efeito, as agitações da Itália expõem a risco a pessoa sagrada do Vigário de Cristo. Este, em sua recente carta a Truman, colocou-se claramente — é óbvio

— ao lado das potências anti-comunistas. Em seu discurso na Praça São Pedro o Papa conclama às armas todos os fiéis, prevenindo a possibilidade de golpes violentos. (Continua na 2.ª página)

Missionários açoitados publicamente pelos comunistas chineses

Uma cruel flagelação e um processo de duas horas ao ar livre, sob uma temperatura frigidíssima, terminaram com o canto do Te Deum no cárcere.

Tal é a história que relatou o Exmo. e Revmo. Mons. Krause, Bispo de Shuntchpu, na China, ao chegar a Peiping, em companhia de vários sacerdotes e religiosos poloneses.

Os comunistas chineses acusaram-nos de serem espíões, não obstante esses sacerdotes terem sido acusados do mesmo delito pelos japoneses.

O processo foi assistido por dez mil pessoas.

«Um bando de comunistas, contou uma das testemunhas, se arrojou sobre a Madre Superiora das Josefinas. Todos, como se fossem lobos, jogaram-na ao chão e a golpearam e açoitaram com as correias dos fuzis. Seu rosto ficou todo ensanguentado.

Suas roupas em pouco tempo ficaram despedaçadas. Todo seu corpo ficou convertido em uma massa de sangue. Quebraram-lhe o nariz e uma mandíbula e feriram-na gravemente numa perna e num braço. Quando os comunistas viram o sangue brotar de seu corpo, deixaram de golpear-na. Depois desta cena de brutalidade selvagem, todos os prisioneiros tiveram que ouvir uma interminável arenga de joelhos.

A seguir, o Bispo, vestido só com uma calça e blusa, foi colocado em uma plataforma de onde teve que ler uma lista de crimes que lhe foram atribuídos. A seu lado se encontravam os Padres Skowrya e Lao, semi-nús e ensanguentados.

Obrigaram a Superiora e a Irmã Helena a se conservarem de pé, enquanto lhes davam empurrões e as insultavam.

As vítimas se mantiveram em

silêncio, tirando de frio pois este estava muito intenso. Durou essa sessão duas longas horas. Durante as quais os comunistas tiraram inúmeras fotografias, as quais foram colocadas em várias partes da cidade.

Finalmente, cobriram as bocas dos sacerdotes e religiosos com um gorro de papel. Sob um clamor popular hostil aos comunistas, formou-se uma procissão com as vítimas, as quais marcharam pelas ruas principais para mostrar ao povo o castigo que os comunistas dão aos inimigos do povo.

Quando entraram na prisão, disseram ao Bispo: «a missão de Shuntchpu recebeu seu batismo de sangue».

Todos os prisioneiros uniram suas vozes para cantar o Te Deum.

O povo ficou tão impressionado a ponto de alguns dizerem: «É impossível destruir a Igreja Católica».

NOVO DIÁRIO CATÓLICO EM VIENA

Sob o título de «Diário Vienense», o partido majoritário da Áustria, cujo programa é de base católica, acaba de lançar um jornal diário. O redator chefe desse órgão é o Conselheiro Edmundo Weber, que passou vários anos num campo de concentração nazista, tendo sido amigo pessoal do chanceler Dollfuss.

Até agora, essa corrente política que se intitula «Partido Popular Austríaco», possuía em Viena, apenas um pequeno jornal, intitulado a «Pequena Folha do Povo». Esta última folha continuará como um quotidiano para a massa, enquanto o novo diário se dirigirá mais especialmente, às classes cultas.

Conforme havíamos previsto, continuam na Índia os desordens, os derramamentos de sangue, os conflitos religiosos e raciais. Virtualmente, a Índia está exposta agora a uma vida de guerrilhas incessantes, que ninguém sabe quando terminarão.

Em nosso artigo de fundo, expomos pormenorizadamente os efeitos deste sistema, que tortura a China há tantos anos, que se inaugurou a pouco na Grécia, e que ameaça estender-se à Itália e França. Na outra extremidade do mundo, é a Índia que se expõe — com idênticos efeitos — a idêntica tortura. Só lucram os soviets, com situações tais. E quem levou a Índia a este extremo? Os socialistas ingleses, com sua louca iniciativa de conceder à Índia plena autonomia.

Sempre o socialismo, a fazer de modo mais ou menos velado e oculto o jogo do comunismo.

É o que se pode dizer em relação à Indocina, a qual o governo, também socialista, ao senhor Ramadier, acaba de oferecer, com idêntica incuria, a autonomia. É um verdadeiro suicídio do Ocidente cristão, e, mais do que isto, um crime contra o próprio Oriente. O governo Ramadier tem diante dos olhos os efeitos produzidos na Índia pela imprudência dos trabalhistas. Não claro está diante de todos os olhos que haverá agitações violentas na Índia logo depois da outorga da autonomia, que até já se cogita em restaurar a monarquia, para opor o ex-imperador aos comunistas que forçosamente se erguerão. A dois passos da Índia-China, ferve a Indonésia. Mas nada disto fará recuar o socialismo francês em sua política insensata...

O caso da Grécia merece registro. Ninguém pode entender exatamente o alcance da reconciliação ali feita. O que se nota é que é precária. Em última análise, os guerrilheiros obtiveram uma representação no governo. Com isto, depuseram as armas por algum tempo, quites a retomadas na primeira oportunidade. Porque, manifestamente na-

(Continua na 2.ª página)

NÚMERO AVULSO

Cr\$ 0,40

MÊS DE JANEIRO

Cr\$ 0,60

A mão estendida

é uma cilada inventada e destinada unicamente a enganar e a desarmar a Europa e o mundo em benefício exclusivo dos programas subversivos

«Não é superfluo, pelo contrario, é oportuno e soberanamente necessario, é para Nós ademais um dever colocar todo o mundo em guarda contra a cilada graças á qual os arautos das forças subversivas procuram crear algumas possibilidades de aproximação e de colaboração da parte dos catolicos, distinguindo entre ideologia e pratica, entre ideia e ação, entre ordem económica e ordem moral. Cilada extremamente perigosa, inventada e destinada unicamente a enganar e a desarmar a Europa e o mundo em benefício exclusivo dos invariaveis programas de odio, de subversão e de destruição que os ameaçam».

(Da Allocução «Vostra presença» do Santo Padre Pio XI de 14 de setembro de 1936).

Mensagem do Santo Padre no 25.º aniversário da Ação Católica

ROMA, 8 — Pio XII dirigiu ontem uma mensagem aos católicos do mundo, por ocasião da instalação, nesta capital, do 25.º Congresso Nacional da Ação Católica.

O Sumo Pontífice falou pela primeira vez em publico, na praça S. Pedro, dirigindo-se a uma multidão de cerca de duzentas e cinquenta mil pessoas.

Iniciando sua oração, Pio XII disse o seguinte: «O tempo das cogitações e dos projetos já passou; é chegado o momento de ação. Estais preparados? A ignorância deve ser combatida. Este é o primeiro dever dos católicos. Chegou o momento, amados filhos, de combater pela Igreja».

Referindo-se à actual situação do mundo, o Santo Padre fez algumas observações opostas tanto no domínio religioso quanto no moral. Chegou a hora de nova, de de novo, de que fala S. Paulo. Chegou a hora do esforço heroico, do sacrifício da própria vida».

Pio XII condenou a eampa ha de perseguição e violencia de que a Igreja está sendo objeto em alguns países, aludindo á condenação de Monsenhor Alojzije Stepinac, Arcebispo de Zagreb, na Jugoslavia, e á decapitação de Sacerdote catolico na Istria, territorio dominado pela Jugoslavia comunista.

A seguir, o Papa exortou os homens da Ação Católica a defender sempre a causa da paz e da justiça.

«Nós mesmos — embora nossos inimigos, que igualmente a nós, casviliem nossas palavras e intenções, servimos e sempre serviremos, enquanto nos restar um sopro de vida, a causa da verdadeira paz. Deveis tornar-vos campeões da Santa cruzada da paz, porque servir á paz é servir á justiça; aos

interesses do povo e dos humildes e desprotegidos; é olhar para o futuro firmes e seguros; é apressar o dia em que todos os povos, sem exceção, renunciando ás rivalidades e disputas, abraçar-se-ão fraternalmente; é preservar a familia humana de novos males; é elevar os espiritos aos ceus e libertá-los da dominação de Satanaz; é reconhecer a lei suprema de Deus, que é o amor».

As tarefas que o Papa atribui aos membros da Ação Católica resumem-se nos quatro pontos seguintes: 1.º) combater e eliminar a ignorancia da religião; 2.º) santificar as festas da Igreja; 3.º) garantir a salvação da familia cristã pela educação cristã da infancia e mãe de familia, afim de que possam reinar no lar a fidelidade, a sobriedade, o amor e a paz; 4.º) contribuir para o advento da justiça social e distribuição equitativa das riquezas, segundo a doutrina católica.

O «curso natural das coisas — prosseguiu o Santo Padre — conduz a uma repartição desigual dos bens terrenos, mas a Igreja se opõe a que esses bens se acumulem em mãos de algumas pessoas, enquanto muitas outras estão condenadas á pobreza e a condições

economicas incompatíveis com a dignidade dos seres humanos. Uma distribuição equitativa das riquezas representa, pois, um objeto social digno dos vossos esforços, embora a sua realização exija dos particulares e das coletividades elevada compreensão dos direitos e necessidades de seus semelhantes».

Falando sobre a honestidade e a lealdade que devem sempre existir nas sociedades, onde o caos financeiro e economico favorece as especulações e manobras prejudiciais á população, assim se manifesta o Papa: «Sempre condenamos esse proceder, como sempre tambem repudiamos todos os commercios ilicitos, as falsificações e quaisquer inobservancias ás leis equitativas dos Estados, inspiradas no bem das coletividades».

Referindo-se á norma de trabalho que os membros da Ação Católica têm como divisa, o Sumo Pontífice faz as seguintes recomendações: 1.º) Os membros da Ação Católica devem dar provas de elevação de sentimentos afim de ter boas relações com todos aqueles que se apresentam sob outras formas de apostolado. As atuais necessidades da Igreja são

(Continua na 2.ª página)

FABRICA DE ÓRGÃOS E HARMONIOS

BOHN

J. EDMUNDO

NOVO HAMBURGO

R. GRANDE DO SUL, BRASIL

BOHN

R. GRANDE DO SUL, BRASIL

LEGIONÁRIO

SEMANÁRIO CATOLICO COM AFROVAÇÃO ECLESIASTICA

Redação e Administração Rua S. Bento, 549 - Sala 1 Fone: 3-6402

Caixa Postal 147-A São Paulo

Venda Avulsa

Numero avulso ... Cr\$ 0,40 No Rio ... Cr\$ 0,60 Numero atrasado ... Cr\$ 1,00

Assinaturas

480 ... Cr\$ 25,00 Exterior ... Cr\$ 50,00

Anúncios

Pequena tabela sem compromisso Toda e qualquer correspondência, inclusive pagamentos...

Não publicamos colaboração de pessoas estranhas ao nosso quadro de redatores.



NYVA OZOVAN ILNOO

da no mundo é mais precário do que a paz na Grecia atual.

Nem tudo é deficitário para nós, nesta semana. Temos um fato auspicioso a noticiar. Na Tcheco-Slováquia, fez-se uma coligação anti-comunista...

Façamos votos de que estas esperanças tenhas se confirmem.

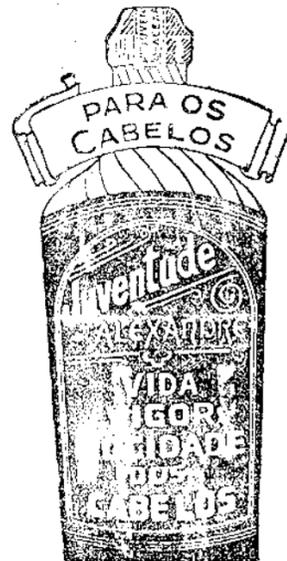
EMPÓRIO, PADARIA E CONFEITARIA PARANÁ

Generos alimenticios, pães e biscoitos de todas as qualidades. Apronta-se encomendas para casamentos, batizados, "soirées", etc.

AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 1197 - FONE: 3-7660



Medição auxiliar no tratamento da sífilis.



Católicos

Compre exclusivamente suas jóias e seus presentes na conhecida

JOALHARIA

CASA CASTRO

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 28 (Esquina Rua Anchieta)

OFICINAS PROPRIAS

Diretos concessionários dos AFAMADOS relógios "ELECTRA"

A ameaça das guerrilhas

Na hora em que escrevemos, densas nuvens pairam sobre a Itália. A greve se generalizou por toda a península. Os efeitos imediatos deste fato são lamentáveis.

curso, largamente divulgado, em que mostrava que a tração do regime capitalista para o comunista não se podia fazer de um momento para outro.

algun tanto misteriosas, o mundo ocidental vai caminhando para uma prodigiosa concentração de capitais. Cada vez mais, as fortunas se vão concentrando em poucas mãos.

Isto é bem claro. Menos clara é a seguinte questão: chegou o momento preestabelecido pela U. R. S. S. para agir?

A pergunta só poderá ser respondida pelos fatos, ainda insuficientemente claros no momento em que escrevemos.

Não há dúvida de que uma revolução comunista na Itália, feita em grande estilo, provocaria uma guerra mundial. Os Estados Unidos não tolerariam jamais, que a URSS dominasse inteiramente, e sem controle, a Itália.

Consideradas as coisas de um modo muito geral, diríamos que não. Segundo manda o mais elementar bom senso, abstermo-nos de reflexões acerca da bomba atômica. Em última análise, ninguém sabe se a URSS a possui ou não.

Quando o ex-capitão Prestes saiu do carcere em que mercadamente se encontrava, pronunciou um discurso...

Se o mundo precisa ainda ser preparado para sua total bolchevização, é também fora de dúvida que ele precisa ser preparado para sua total escravização.

Para que nos convençamos de que Moscou deseja uma guerra imediata, será necessário que nos provejam, pois, que esta guerra serve ou pode servir de meio eficaz, não para a bolchevização do mundo nem para sua imediata escravização a um governo super-mundial.

Parece-nos, que se os soviets desejassera seguir este itinerário, não seriam muito habéis. E, como não são muito habéis, concluímos que não é este o itinerário que desejam seguir.

Com efeito, impulsionado por forças economicas gigantescas e

MENSAGEM DO SANTO

(Continuação da 1.ª pagina)

tão numerosas e urgentes, que todo aquele que quiser cooperar deverá ser bem acolhido; 2.º) os membros da Ação Católica não devem contentar-se com os resultados já colhidos, mas prosseguirem em novas conquistas — deverão fazer vir ao seio da Igreja não só os homens de espirito culto, mas os que são incultos e dela se afastaram.

Ensina o chefe da Cristandade que os fieis que o ouvem deverão aprender até mesmo nas lições dos adversarios, inspirando-se nos exemplos dados pelos cristãos dos primeiros seculos. E declara que foi pela ação sem desfalecimentos que a Igreja conseguiu impor-se ao mundo pagão e, nesse ponto, responde áqueles que poderão objectar ser então nova a Igreja: «A Igreja é sempre nova porque é imortal e isto, sempre se manifestou-nos momentos de dor. A Igreja dignifica-se no sangue, pois é no sangue que banham seus filhos, seus ministros, presos, mortos, trucidados. Quem jamais acreditaria serem possíveis neste seculo XX, após tantos progressos da Civilização e tantas afirmações de liberdade, um tal estado de coisas? Mas a Igreja nada teme, a Igreja é a esposa do sangue e das dores, por ser esta a imagem de seu esposo divino afim de sofrer, combater e triunfar com ele».

O Papa terminou, manifestando a sua confiança nos membros da Ação Católica Italiana, pondo-os sob a proteção de Deus e invocando os dons dos últimos compatriotas beatificados — os heróicos Contardo Ferrini e Maria Goretti — o primeiro como exemplo e modelo do homem católico e a segunda como índice luminoso da fidelidade até o sacrificio do proprio sangue em favor do trunfo: Igreja, Família e Trabalho. Após longa exortação aos membros da Ação Católica, o Santo padre deu a benção apostólica e enorme assistência.

PELO PAPA...

(Continuação da 1.ª pagina)

lentos contra a Santa Sé, ou pelo menos de ameaças destinadas a exercer pressão moral sobre a Santa Sé. Estas ameaças são um dos frutos mais preciosos que a URSS procurará tirar de sua intervenção na Itália. Compre-nos atender ao apelo do Papa, rezando por ele e mantendo-nos prontos a atender em todos os terrenos a seu apelo.

PARA EDIFICAÇÃO

(Continuação da ultima pag.)

rão de novo aliados em frente única que tardiamente fará os papal-papalvos caírem em si... Estará, assim, preparada mais uma arapuca para lançar os ingenuos no totalitarismo socialista.

Não há incoerencia nessas duas atitudes dos socialistas. Tanto em 1936 quanto em 1947 estão prestando inestimáveis serviços à causa comunista.

2 noticias das Missões

1 DO TRAPESIO AO HOSPITAL: DO HOSPITAL A GLORIA. Granada, Espanha. Falcou cristamente no hospital desta cidade o acrobata chinês Uan Chan San, que há um mês ingressara naquele estabelecimento por haver fraturado a coluna vertebral quando fazia de monstrações circenses no circo americano de que fazia parte. Uan era pagão quando chegou a Granada; instruído, porém por um seu patricio que acidentalmente se achava na cidade foi batizado. Pouco depois fez sua primeira comunhão. Ao agravar-se o seu estado recebeu os ultimos sacramentos, vindo a falecer pouco depois.

2 ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS CATOLICOS NA CHINA. — «Uma organização de recursos católicos acaba de ser fundada na China, em tudo de acordo com a Conferencia Nacional de Recursos Católicos National Catholic Welfare Conference) realizada nos EE. UU. Esta organização, que conta 22 bispos de nacionalidade portuguesa, irlandesa, espanhola, iracesa, etc., foi fundada por Sua Excia. D. Francisco Xavier Ford. Este missionario de Maryknoll que há 29 anos trabalha na China, diz ser de grandes esperanças o levantamento da Igreja na China, tanto mais que o Generalissimo Chang-Kai-Chek está persuadido a inculcar aos chineses que a cultura vinda do Ocidente está fundada profundamente em principios de uma religião, sadia e verdadeira. (Courier Journal — N. York.) (Agencia Missionaria SVD.)

★ PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA ★

A ameaça das guerrilhas

(Continuação da 2ª página)
mente à vontade nas suas atuais instituições. A força de considerar tudo como «liquidável» de um momento para outro, ele se habituaria a admitir transformações que, impostas a frio, ele relutaria mensamente em aceitar.

Pondere-se, por fim, que este sistema de guerrilhas afetaria de um modo ou outro as colônias francesas espalhadas por toda a terra — a França é a segunda potência colonial do globo — e facilmente perturbaria a vida industrial da Inglaterra, quer pela própria perturbação dos mercados consumidores de que a Grã Bretanha dispõe, quer pela natural contaminação das agitações operárias através da Mancha. Ao cabo de 5 anos de guerrilhas destas, o que não pode esperar de bom a URSS?

Se, pois, a URSS tiver os braços livres para agir exclusivamente segundo seus interesses, não fará outra coisa, se não promover guerrilhas tais.

Dai se deduz que os Estados Unidos devem, a todo o custo, intervir na Europa, limpando-a de quaisquer fermentos de agitação, por meio de regimes energicos. Na Itália, o ideal teria sido uma ditadura exercida pelo Rei Humberto. Na França, qualquer coisa de igualmente anti-petainista e anti-comunista.

Se uma grande guerra estourar, tudo leva a crer que os comunistas a tiveram que deflagrar porque não puderam queimar o mundo a fogo lento, que é o que melhor lhes convinha. Prova bem tangível de que terá chegado a hora, para os católicos do mundo inteiro, de tentar um esforço tantálco para esmagar em todos os terrenos o comunismo.

O desenrolar dos fatos nos dirá qual o processo que a URSS escolheu, se o do fogo lento, ou o do incêndio total, universal e imediato.

LER E PROPAGAR O

“LEGIONARIO”

E DEVER DE TODOS OS CATÓLICOS

Moscú ataca o Episcopado Holandês

As mais mal intencionadas interpretações da última Pastoral dos Bispos holandeses revigoraram o propósito desse venerando Episcopado, de se opor à propagação das doutrinas comunistas na Europa.

A Rádio de Moscú deturpou o texto da carta pastoral de forma a fazer supor que o apelo do Episcopado holandês em favor da imprensa católica acarretava uma proibição, dirigida aos fiéis, no que diz respeito aos diários e revistas liberais e burguesas.

O locutor comunista acusou também o Episcopado de haver permanecido em silêncio a respeito do comunismo durante a guerra, de maneira a ocultar a importância da colaboração comunista para a vitória.

Todos se lembram de que, durante a ocupação nazista na Holanda, o Episcopado teve de se defender contra a acusação de fonte nazista, de que estava negligenciando sua obrigação de combater o comunismo. A esta increpação, visivelmente inspirada nos interesses diplomáticos do nazismo, o Episcopado holandês redarguiu que estava sempre disposto a combater o comunismo, esperando contudo a vitória, não das mãos do nazismo, mas exclusivamente de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Este mesmo Episcopado, outrora injustamente taxado de filo-comunista pelos nazistas e agora acusado de filo-nazista pelos comunistas.

O Episcopado holandês paita muito acima destas acusações contraditórias, e vive continuando inflexível na defesa da verdadeira doutrina da Igreja de Cristo.

PARA DAR A S. PAULO O ESTABELECIMENTO QUE S. PAULO MERECE...



TERÁ INICIO AMANHÃ A GRANDE

Equivalência MAPPIN

Encontram-se em sua fase final as reformas por que está passando a nossa casa! Anexação do novo prédio da Rua Conselheiro Crispiniano instalações claras, amplas e modernas, departamentos mais desenvolvidos e criação de novas secções são melhoramentos que muito nos apraz colocar, desde já, à disposição dos nossos clientes.

De toda esta azáfama construtiva esta surgindo um novo Mappin! Mas, para que o público em geral conheça os varios locais em que as inúmeras secções estão agora situadas, resolvemos fazer, em pleno inicio de estação, esta venda excepcional!

Acontecimento de alta relevância na vida da metrópole, esta noticia é um convite extensivo a todos aqueles que desejam realizar boas compras, pois que tudo o que havemos recebido para a proxima temporada -- artigos no rigor da moda ou objetos de franca utilidade, e que ostentam, como timbre valioso, a tradicional excelência Mappin! -- será oferecido por

Pela primeira vez, nos famosos produtos Elizabeth Arden, desconto de **10%**

Nos artigos de mercearia, desconto de **10%**

Recorde-se de que «Quanto mais cedo vier, melhor será a sua escolha!»

Preços extremamente reduzidos

Casa Anglo-Brasileira

Sucessora de

MAPPIN

Para edificação dos desmemoriados

Como o partido socialista francês defendia sua aliança com o comunismo, injuriando o Santo Padre Pio XI por condenar a «Frente Popular»

Infelizmente muitos católicos se deixam levar pela propaganda dirigida que vem fazendo o socialismo um suposto inimigo do comunismo.

Diante da repulsa que o comunismo está encontrando no mundo inteiro, procura-se torpedear essa reação, canalizando-a para partidos e movimentos de fundo socialista. Foi o que aconteceu com a criação do partido nacional-socialista na Alemanha, com o fascismo na Itália e está acontecendo com o trabalhismo na Inglaterra. Há socialismos para todos os gostos tanto na direita quanto na esquerda.

Atualmente até o próprio socialismo francês, o socialismo de Leon Blum e da «Frente Popular» faz de conta que combate o comunismo.

Revivemos, porém, a memória dos ingenuos.

A 12 de maio de 1936, durante a vigência da «Frente Popular», ou seja da aliança política de socialistas e comunistas, o órgão socialista «Populaire», dirigido por Leon Blum publicava o seguinte: —

«O PAPA CONTRA A FRENTE POPULAR»

Cidade do Vaticano, 11 de maio — Em uma alocução pronunciada ao receber uma peregrinação húngara, o Papa denunciou os perigos dos progressos realizados pelo comunismo.

«É mais que verdade, exclamou Pio XI, que existe um inimigo comum que ameaça tudo e todos, até o Santuário da família, o Estado e a sociedade: — o comunismo, que tenta penetrar por toda a parte e que, infelizmente, já pôde penetrar em muitos lugares, aqui pela violência, lá pela fraude, lá ainda pela falsidade, assumindo até as aparências mais tranquilizadoras. Muitas pessoas se deixam, infelizmente, enganar ao ponto de não ver, ou fingir não ver, o perigo comum, ao ponto de ajudar, seja por sua conivência ou mesmo por seu favor manifesto, essa força que ameaça tudo e que tem por programa a ruína social, como aconteceu, em séculos passados, com o Crescente».

Respeitamos a religião, assunto privado. Mas não reconhecemos a nenhuma Igreja o direito de se imiscuir na vida política. Por que se intromete então esse velho senhor?»

DEFINIÇÃO DE ATITUDE

A propósito deste artigo do «Populaire», o Revmo. Padre de La Brière publicou os seguintes comentários na revista «Etudes», de 5 de junho de 1936, sob o título de «Pio XI e o comunismo»: —

«No dia seguinte ao em que foi preferida a alocução que acabamos de citar e de resumir, o jornal socialista dirigido pelo sr. Leon Blum, o «Populaire» — promovido ao papel de órgão oficial do governo da «Frente Popular», saiu das recentes eleições legislativas, — traduzia em termos de uma rara delicadeza a reação do partido vitorioso: — «Por que se intromete então esse velho senhor?»

«Eis o que demonstra um propósito finamente distinto, aliás ilustrado por ultrajantes caricaturas anti-clericais do mesmo «Populaire» e de «L'Humanité», o que contribui, pelo menos, para estabelecer as posições respectivas das duas Cidades em relação à ideologia comunista e aos dogmas de Moscou».

QUANDO É QUE OS SOCIALISTAS FALAM VERDADE?

Como os leitores do Legionário podem verificar, os socialistas não somente se aliarão aos comunistas, mas reconheceram, pelo seu órgão oficial o jornal «Populaire», que o Santo Padre Pio XI condenara a «Frente Popular», isto é, a aliança política com o comunismo.

Por razões puramente estratégicas e não ideológicas, brigam agora as comadres e se insultam mutuamente. Amanhã, uma vez conseguida a finalidade visada por esta briga de pantomima, os dois irreconciliáveis adversários estarão (Continua na 2.ª página)

«Hammond» Orgão elétrico

Centenas de Igrejas católicas em todos os países do mundo usam e recomendam o «Orgão elétrico Hammond». Mais eficiente, mais econômico e mais durável do que os outros órgãos.

O Orgão «Hammond» é de mais fácil manejo e ocupa pouco espaço, a sua afinação é permanente e inalterável, podendo ser colocado em qualquer lugar.

Distribuidores:

BRÄUPNER & CHIRALDINI L'ADA.

Rua Capitão Salomão, 110 (Lgo. Paissandú)

Caixa Postal, 2738



Alguns acontecimentos dignos de nota

O «DIRIGISMO» DA MÃO DE OBRA NA INGLATERRA — A CRISE CHECO-ESLOVACA — O PARTIDO REPUBLICANO AMERICANO EM FACE DA POLÍTICA SOCIALISTA BRITÂNICA

LONDRES, 11 — Alto funcionário do governo informou que, dando execução a seus planos para restaurar a economia do país, as autoridades britânicas obrigarão milhares de pessoas dedicadas ao comércio de artigos de luxo e outras atividades de menor importância para a vida da nação, a se empregarem em indústrias vitais. O mesmo telegrama informa que «possivelmente haverá transferência de trabalhadores solteiros de um para outro ponto do país». Sem negar a legitimidade dessas medidas governamentais em casos de catástrofes nacionais, é-nos impossível deixar de ver que estas decisões são as primeiras de uma longa série, que acabará por conduzir o povo inglês ao regime da escravidão, idêntico ao nazista e ao comunista. Quem não sente no ar, que não demorara muito até que as greves sejam suprimidas a força e que um pacato comerciante viva sob a constante ameaça de ser obrigado, de um momento para outro, a ir trabalhar em uma mina ou fazer uma estrada em alguma colônia?

Os mais importantes partidos da Checo-eslováquia, inclusive o Partido Nacional Socialista, chefiado por Benes e Jan Masaryk, e o Partido Social Democrático, se uniram em uma coligação contra os comunistas para concorrerem com estes nas próximas eleições municipais. O resultado já poderemos prever. Ou Moscou se arrisca a mais uma humilhante derrota eleitoral, semelhante à que sofreu na Hungria e na Alemanha, não nas eleições deste ano, mas nas de 1946, ou então se repetirão as correrias, as perseguições, o falsamento na contagem de votos, que ocorreram nestas últimas eleições húngaras, e que tanto escândalo provocaram em todo o mundo. Seja como for, o futuro não parece ser róseo para os russos.

O Sr. Harold Stassen, apontado como futuro candidato republicano à presidência dos EE. UU. declarou que se oporia, no caso de ser eleito, a qualquer auxílio aos países da Europa que se deixassem deslizar um pouco mais para a esquerda. Esclarecendo seu ponto de vista, o líder republicano disse que se oporia assim a qualquer novo auxílio à Grã-Bretanha, se ela continuar na execução de seus planos de nacionalizações das indústrias.

Essa notícia é importantíssima, porque, no caso, das eleições presidenciais nos Estados Unidos serem ganhas pelo Partido Republicano, como o foram as eleições para a Câmara e Senado, aparecerá uma possibilidade concreta do Gabinete Trabalhista, já abalado pela sua fracasso econômico e político, vir a cair. Por outro lado essa notícia mostra que a direção do Partido Republicano continua a ser favorável a uma política energética para com a Rússia e seus satélites.

A. L.

Comemorado o «Dia de Frederico Ozanam» em Santos

A Sociedade de São Vicente de Paulo e o Centro Frederico Ozanam da vizinha cidade de Santos, fizeram realizar no dia 3 de corrente, diversas solenidades comemorativas do «Dia de Frederico Ozanam», no 90.º aniversário de sua morte.

Na capela da Assistência Vicentina, às 7 horas da manhã, foi celebrada Missa solene, à qual esteve presente um grande número de convidados e membros dessas duas instituições.

Às 20.30 horas, ainda na capela da Assistência Vicentina, procedeu-se à benção da imagem de N.ª S.ª Aparecida, ofertada à Sociedade de São Vicente de Paulo pelo casal João C. Viana.

No salão nobre da Sociedade, realizou-se, a seguir, a sessão solene, que foi presidida pelo Exmo. e Revmo. Mons. Luiz Gonzaga Rizzo, Vigário Geral da diocese e representante de Sua Excia. Revma. o Sr. Bispo diocesano de Santos. Tomaram lugar à mesa os Revmos. Padre Rossman, superior dos Jesuítas, e Frei Eugênio de Conchas, Assistente Eclesiástico do «Centro Frederico Ozanam»; Revmo. Irmão Andronico, reitor do Ginásio Santista; Sr. Reinaldo Cruz, presidente do «Centro Frederico Ozanam»; e representante do Sr. Prefeito Municipal; Dr. Abias Filho, Presidente da Junta Diocesana da Ação Católica; Sr. Vicente Morel, presidente do Conselho Central da Sociedade de São Vicente de Paulo, e o Dr. Mariano Laet Gomes, que saudou o Dr. José de Azeredo Santos, diretor do Instituto do Serviço Social de S. Paulo e redator do «Legionário», a cujo cargo se achava a realização de uma conferência sobre Frederico Ozanam naquela solenidade.

A conferência versou sobre a influência exercida pelo romantismo católico de Chateaubriand no método apologético de Ozanam, bem como sobre as ideias diretoras que teriam inspirado o principal fundador das Conferências de São Vicente de Paulo em sua ação no campo da justiça social e da beneficência.

Durante a realização da sessão solene fizeram-se ouvir vários números de canto, por um coral de senhorinhas da sociedade santista.

Excursão a Buenos Aires

Peregrinação a Lujan

1.º Congresso Mariano Argentino

Dia 28 de Setembro pelo confortável trem Internacional

Além da oportunidade de concorrer a essa manifestação de Fé Católica, os Srs. peregrinos assistirão aos grandiosos festejos do Dia da Raza, Buenos Aires

Brasiltur

Informações e inscrições

São Paulo: Rua Libero Badaró, 86

Rio de Janeiro: R. Sta. Luzia, 795-797

7 dias em revista

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula (R. L. 18)

ANO XX

Diretor: Plínio Corrêa de Oliveira

São Paulo, 21 de Setembro de 1947

Diretor-Gerente: Francisco Monteiro Machado

Num. 789

489

VIAJOU PARA OS ESTADOS UNIDOS



No dia 17 pp., às 22 horas, seguiu para o Rio de Janeiro, pelo trem «Cruzeiro do Sul», Sua Eminência Reverendíssima, o Senhor Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, Arcebispo Metropolitano. O eminente purpurado, da Capital do País, rumou em avião para os Estados Unidos, onde participará do Congresso Eucarístico de Buffalo.

Na Estação «Roosevelt», recebeu Sua Eminência os cumprimentos do Exmo. Revmo. Sr. D. Antonio Maria Alves de Siqueira, Bispo Titular de Aricanda e Auxiliar de São Paulo, dos Exmos. Monsenhores Vigários Gerais, figuras gradas do Clero e laicato, que foram apresentar seus votos de boa viagem.

O Exmo. Revmo. Mons. Paulo Rolim Loureiro, Chanceler do Arcebispado, baixou sobre o fato o seguinte comunicado: «Correspondendo a um convite do Episcopado Norte-Americano, deverá partir por via aérea, amanhã, dia 19, do Rio de Janeiro, o Exmo. Sr. Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, que irá aos Estados Unidos da América do Norte para tomar parte nas solenidades do Congresso Eucarístico de Buffalo, a realizar-se de 22 a 25 de setembro, promovidas pelo Exmo. Sr. Dom John O'Hara, CSC, Bispo Diocesano, em comemoração do primeiro centenario da criação daquele Bispado.

Participação dessa significativa manifestação de fé à Sagrada Eucaristia, cerca de cem preladados, entre arcebispos e bispos dos Estados Unidos e Canadá, além dos Exmos. Srs. Cardeal Spellman, Arcebispo de Nova York; Car-

deal Gilroy, Arcebispo de Sidney (Australia); Cardeal Griffin, Primaz da Grã Bretanha, Arcebispo de Westminster; Cardeal Moore, Arcebispo de Detroit; Cardeal Stritch, Arcebispo de Chicago e Cardeal Mc Guigan, Arcebispo de Toronto (Canadá). Estará também (Continua na 7.a página)

Concentração Mariana Regional de Santos

Realizou-se domingo, dia 14 de Setembro em Santos uma Concentração de Congregados Marianos daquela Diocese e da Capital, que reuniu milhares de pessoas em redor da imagem de N. Sra. de Monte-Serrat. Na parte da manhã o Exmo. Sr. Bispo Diocesano, Dom Idílio José Soares, celebrou, na Praça Mauá, Missa Pontifical, acolitado pelos Revmos. Srs. Pe. Primo Neves de Motta Vieira e Pe. José Veloso, lentes do Seminário Central do Ipiranga. Apesar de uma chuva intensa, a frequência à Missa e o número das comunhões foram extraordinariamente grandes. Depois do Sto. Sacrifício da Missa foi prestada significativa homenagem ao S. Padre e à pessoa do Sr. Bispo Diocesano. Falou em nome da Federação das CC. MM. de S. Paulo o

Congregado Dr. Plínio Corrêa de Oliveira, Catedrático da Universidade Católica, fazendo um apelo vibrante para que os católicos seguissem fielmente as diretivas da Sta. Sé Apostólica. Estiveram presentes o sr. Prefeito da Cidade de Santos, o Dr. Abias Filho, D. D. Presidente da Junta Diocesana da Ação Católica e outras pessoas gradas.

A tarde desceu do seu Santuário do Monte, a imagem de N. Sra. de Monteserrate, Padroeira da Cidade para ser levada em procissão pela Cidade. A estatua foi acompanhada pelo Revmo. Sr. Dom Martinho Roth O. S. B. Superior local dos R.R. P.P. Beneditinos e representante do Exmo. e Revmo. Dom Prior de São Bento. A participação do povo que não se deixou intimidar pelas chuvas torrenciais foi enorme. Ao encerramento da procissão, falou o Revmo. Sr. Pe. Primo Neves da Motta Vieira, lente do Seminário Central do Ipiranga exaltando as tradições marianas do povo santista.

Soldados ingleses fazem exercicios espirituais

Muitos soldados britânicos que se encontram em Bad Driburg, Alemanha, e que fizeram exercicios espirituais durante uma semana, pediram espontaneamente para fazerem uma vigilia noturna na Igreja.

Mais de 130 soldados de todas as armas tomaram parte no retiro. Os exercicios foram realizados no seminário arquidiocesano de Paderborn. Normalmente realizam-se os Retiros de três dias podendo acomodar-se nele 56 homens, mas, nesse retiro pôde participar um numero maior de soldados por terem saído os seminaristas para as ferias de Pascoa.

No fim dos Exercicios houve comunhão geral.

Na semana de Pascoa fizeram também exercicios espirituais as mulheres que servem junto às forças armadas. No fim da semana houve ainda outro grupo de exercitantes composto de oficiais do Exercito.

Em beneficio das Missões e da Universidade Pontificia

No dia 30 p. f., às 21 horas, a Congregação Mariana de Senhoras do Colégio São Luiz promoverá a realização de um Concerto de Coro em beneficio das Santas Missões e da Universidade Pontificia.

Esse concerto, que se realizará no salão de atos do Colégio São Luiz, contará com a presença de Sua Eminência Reverendíssima, o Senhor Cardeal Arcebispo Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta.

E' o seguinte, o programa do concerto:

I PARTE: 1 — Boelmann — Tocada — Solo de Órgão — M. Miguel Arquerons; 2 — Bizet — Agnus Dei — Coro com solo de Soprano — Rosina Kauner; 3 — Pegolesi — «Que morbat et dolebat» do Stabat Mater; Handel — «Lascia ch'io pianga», da Opera «Rinaldo»; Gluck — «Che farò senza Euridice» da Opera Orpheo, pela Solista Contratista Celina Sodi.

II PARTE: 4 — Guanzoli — «Rosa Mystica» — Coro; 5 — Bach — «Alegra-se meu coração» da Cantata de Pascoa; Handel — «Eu sei que vive o meu redemptor» — do Oratorio Messias; Mendelssohn — «Jerusalem, tu matas os prophetas», do Oratorio Paulus — Solo de Soprano; 6 — Cesar Franck — «Ave Maria» — Coro com solo de Soprano; 7 — Fauré — «Crucifixo» — dueto — Soprano e Contralto.

III PARTE: Perosi — Missa «Te Deum Laudamus» — Coro, e Solos de Soprano e Contralto.

Concentração Mariana em Baurú

Realizar-se-á no dia 5 de Outubro p. f. em Baurú uma Concentração Mariana da Diocese de Botucatu, que contará com a presença de numerosas delegações das dioceses de Cafelandia, São Carlos e Sorocaba. Estarão presentes o Exmo. e Revmo. Sr. Dom Antonio Alves Siqueira, representante do Sr. Cardeal Arcebispo de São Paulo, Mons. Melhado Campos, D. D. Vigário Capitalar de Botucatu e o Revmo. Pe. Paulo Bannwarth, S. J., D.D. Diretor da Federação das CC. MM. de S. Paulo.

A Sociedade das Missionarias Médicas

A historia da Missão Médica, como especialização missionaria, começou na longinqua Índia no principio do século vinte. Hoje esta obra é continuada nos Estados Unidos pela Sociedade dos Missionarios Catolicos do Corpo Médico. Os membros desta Comunidade religiosa dedicam-se á cura dos doentes e de todas as pessoas que sofrem, sejam elas cristãs ou não, também não fazem excepção de nenhuma doença ou condição social. Os Missionarios exercem as suas atividades não somente nos Estados Unidos da América do Norte, mas também na Inglaterra, na Holanda, nas Indias Orientais Holandesas e sobretudo na Índia.

Daremos em seguida um curto resumo da historia desta Congregação Missionaria. Uma moça do Tirol austriaco, a senhorita Ana Dengel, deixou a sua terra natal em 1913 para estudar Medicina na Universidade de Cork, na Irlanda, onde ella quiz preparar-se para o trabalho de missão medica no hospital de Sta. Catarina de Rawalpindh (Índia). Ella se ofereceu para este trabalho atendendo um apelo da dra. Agnese Mc Laren, uma escocesa, que tinha estudado e praticado medicina na França. A doutora Mc Laren se converteu ao Catolicismo quando tinha 60 anos e aos 72 anos esteve na Índia para examinar directamente a necessidade de medicos e enfermeiras neste país. Na parte septentrional da Índia onde prevalece o islamismo para um médico de sexo masculino é impossível tratar uma doente. Em consequencia disso milha-

res de mães e crianças são entregues aos cuidados das parteiras indigenas e a mortalidade infantil e o numero dos nascidos mortos é muito alto.

Mons. Domingos Wagner, Missionario de Mil Hill, Prefeito Apostolico de Koshmir e de Kafiristan verificou de acordo com as suas experiencias que o Cristianismo só podia ser levado ás mães e ás crianças da Índia que levam uma vida retraida, por intermedio de medicas-catolicas. Mons. Wagner e a doutora Mc Laren iniciaram esta tarefa fundando um pequeno hospital para senhoras e crianças em Rawalpindh. Apareceu o problema de encontrar o pessoal necessario. Foi verificada que os medicos leigos não possuíam a firmeza e a abnegação necessarias. Finalmente foi a direção do hospital confiada a religiosas, que, porém, segundo o Direito Canonico não podem fazer operações cirurgicas ou obstetricias. Quando a doutora Dengel chegou teve que enfrentar um tão grande numero de trabalhos que logo ficou patente que um verdadeiro e duradouro progresso nesta missão somente poderia realizar-se, se houvesse continuidade de serviços e um corpo permanente de bem adestradas medicas, enfermeiras, parteiras e farmaceuticas. Logo encontraram-se almas generosas inflamadas de genuino espirito missionario que aliam ao seu ideal religioso e a seu grande entusiasmo a ciencia e experiencia indispensaveis, e assim pôde a Doutora Dengel fundar definitivamente em 1925 a Sociedade das Missionarias Catolicas do Corpo Médico.

Infelizmente, as agitações na Italia continuam. De todos os lados, as greves se multiplicam, criando para o gabinete de Gasperi uma situação difficil. Chegou-se, mesmo, a falar em revolução comunista. A sede central do P. C. italiano publicou um comunicado em que desmentia formalmente as versões referentes a um golpe de Estado. Mas a palavra do P. C. vale muito pouco, na Italia como por toda a parte. O simples boato de revolução social mostra bem até que ponto se extremaram as opiniões, e quanto se agravou a situação.

Como é evidente, pensamos no Papa. Ainda ecoam em nossos ouvidos as palavras tragicas de seu grande discurso na Praça de São Pedro. Pode ser que os acontecimentos de amanhã dissipem todas as nuvens. Mas pode bem suceder o contrario. E nossos corações de filhos sofrem e sangram pelo Pai comum. Porque o Papa é a cabeça, o fundamento e o cerne da Igreja. Onde está Pedro, aí e só aí está a Igreja de Jesus Cristo. E se Pedro sofre, é toda a Igreja que sofre com ele.

Mais uma vez insistimos sobre a necessidade de se rezar muito e muito pelo Santo Padre, nos dias tormentosos em que vivemos.

O que ha de muito significativo neste assunto é a atitude do sr. Palmiro Togliatti, duce dos comunistas italianos. Até não ha muito tempo, Togliatti procurava manter relações cordiais com figuras exponents do Catolicismo na Italia, fazendo o possível para demonstrar por suas atitudes a tese absurda de que Catolicismo e comunismo não são incompativeis. E, como sempre, houve ingenuos que deram credito ás manobras de Togliatti.

Agora, porém, os interesses do Kremlin mudaram, e Togliatti recebeu outra palavra de ordem. Eilo que ataca desabridamente a Igreja, e de modo todo particular o Vaticano. Quer isto dizer que, ao menos no momento, o governo sovietico não vê nenhuma vantagem em proceder com moderação em relação á Igreja. O que justifica o temor de que ele venha a ordenar atos violentos contra o proprio Papado.

O que ha de muito consideravel na atitude de Togliatti e dos comunistas italianos, é a manifesta ilegalidade de seu procedimento. Os comunistas se dizem partidarios do principio da soberania popular. Dentro deste falso principio, nada de mais incoerente do que sua atitude. Com efeito, as eleições para a Constituinte italiana foram honestas. Através delas, o povo italiano elegeu uma forte maioria anti-comunista. E esta maioria por sua vez indicou o sr. De Gasperi para formar gabinete. O ministerio De Gasperi empreguemos o detestavel «dialecto» politico da ideologia — é uma legitima e direta emanção do suffragio popular. Com que direito, pois, pretendem os comunistas forçar o Parlamento a derrubar este ministerio, por meio de greves?

A atitude dos comunistas justifica perfeitamente o que diziamos ha meses atrás. Não tememos a victoria eleitoral do comunismo em um pleito livre e razo. Não houve ainda o caso de um país que entrasse para o comunismo em (Continua na 2.a página)

EXPRESSO VIAÇÃO SÃO PAULO . ITU

AVENIDA IPIRANGA, N.º 1.128 — TELEFONE 4-4240
Serviço rapido de passageiros em confortaveis
Limousines de luxo

PARTIDAS DE SÃO PAULO E ITU
9,30 — 10,00 — 13,30 — 17,00

PREÇOS:

SÃO PAULO A ITU	Cr\$ 50,00
SÃO PAULO A CABREUVA	Cr\$ 45,00
SÃO PAULO A PARAPORA	Cr\$ 30,00
SÃO PAULO A PARNAIBA	Cr\$ 25,00

NÚMERO AVULSO

Cr\$ 0,40
LITO DE JANEIRO
Cr\$ 60,0

Rogar ao coração de Maria pela Ação Católica

INTENÇÃO DA ARQUICONFRARIA DO
IMACULADO CORAÇÃO PARA O MÊS
DE SETEMBRO

Pe. J. de Castro Engler, C. M. F.

O Coração Santíssimo de Jesus, consagrado totalmente à glorificação de seu Eterno Pai e à salvação das almas, teve sobre a terra três grandes aspirações. Significou-as, diferentes vezes, nos dias de sua vida mortal e sobretudo nas vésperas de consumir a obra da Redenção.

A Eucaristia: «Desejei ardentemente comer convosco esta Páscoa, antes de minha Paixão». Por quê? porque era a Páscoa da Lei Nova, da Lei Evangélica, Lei de Amor. E nessa Páscoa, Jesus se tornaria, para sempre, até o fim dos séculos, o alimento das almas. A Eucaristia é a consumação íntima do amor de Jesus pelas almas e das almas para com Jesus Cristo, e por isso mesmo concentra o ideal mais caro do Coração amantíssimo de nosso adorável Salvador.

A Paixão e Morte: «Devo ser batizado com um batismo de dores e meu Coração se oprime em seu desejo até que se consuma o meu sacrifício». Foi a segunda aspiração do Coração de Jesus: sofrer, dar-se ao sacrifício mais doloroso, pela salvação das almas. Arrastou tanto, diz São Paulo, que se entregou por nós. E por mais que nos pareça atroz a Paixão e Morte de Jesus, abraçou-a com heróico amor e desde aquele dia se compraz em renová-la místicamente, sobre os altares de sua Igreja, contenas de milhares de vezes, cada dia, até o fim dos tempos.

A salvação de cada alma: Paixão e Morte e Eucaristia são os meios inefáveis que só o amor de um Deus podia encontrar e empregar por amor das almas. Realizá-los, dependia só do Coração generosíssimo de Jesus, e por isso se realizaram plenamente e se perpetuam perfeitos na vida da Igreja em todos os nossos Sacramentos e Altares.

Mas a terceira aspiração de Jesus, a principal de todas, a aspiração-motivo das duas anteriores era atrair todas e cada uma das almas. Banhar a cada uma em seu sangue divino que regenera e alimentá-la de seu Corpo que santifica. «Eu vim trazer fogo à terra, e que mais desejo, senão que abraze a todas as almas?» Aqui, nosso espírito não pode deixar de se entristecer ao pensar que não se realizam para muitas almas estas aspirações do Coração de Jesus. Há muitos aos quais não chegam eficazmente as chamadas do amor que Jesus veio trazer à terra. Serão eternamente almas perdidas para o amor de Jesus Cristo! Entretanto, da parte de nosso divino Salvador nada ficou por fazer. De quem a culpa? Não fica, almas cristãs, muito que poderíamos fazer, e deveríamos fazer pela salvação de nosso próximo? Há muita ignorância religiosa, há muito abandono e indiferença espiritual, há perigos para a inocência e para a perseverança que poderíamos diminuir ou afastar. — há muita pobreza, miséria e dores que poderíamos suavizar e assim atrair as almas para a salvação. — pululam os meios de perversão contra os quais deveríamos lutar. A abundância do mal não nos deve causar desânimo.

mo. Com Jesus Cristo, com suas luzes e graças, seremos mais fortes: «confiai, filhos, eu venci o mundo», assim falou nosso divino Mestre e esta palavra nos deve encher de um sadio otimismo sobrenatural.

A luta do mal contra o reino do amor de Jesus sobre as almas sempre se deu. Começou com a Igreja; poderá intensificar-se, mas não pode nem deve constituir novidade para os fiéis. O Coração Imaculado de Maria sentiu toda a amargura da contradição que sofre no reino das almas o ideal salvador de seu Filho: abraçar todos os corações. Foi esta a espada de sua dor. Com o martírio de seu Coração, com suas preces onipotentes, com seus exemplos, com suas palavras e dedicação este Coração Imaculado foi na Igreja nascente a maior força sobrenatural para o triunfo do reinado de salvação e de amor do Coração de Jesus. E' o Coração-Escola para todos os membros da Ação Católica. Neste Coração aprende-se a amar a Jesus Cristo e este amor inspirará aos membros da Ação Católica o verdadeiro zelo com que deverão cooperar com o clero na salvação do maior número possível de almas.

Roguemos ao Coração Imaculado de Maria que multiplique entre os fiéis as almas generosas que se dediquem devotamente às obras de zelo e contribuam assim à realizar a aspiração máxima do Coração de Jesus: fazer chegar a todas as almas as chamadas salvadoras do amor de Deus.



Trate
**SCIENTIFICAMENTE
AS SUAS FERIDAS**

* Pomada secativa São Sebastião combate cientificamente toda e qualquer afecção cutânea, como sejam: Feridas em geral, Ulceras, Chagas antigas, Rachas nos pés e nos seios, Espinhas, Hemorroides, Queimaduras, Erupções, Picadas de mosquitos e insetos venenosos.



EXPRESSO VIAÇÃO SANTO ANTONIO

SOROCABA - SÃO PAULO

—:— HORÁRIO —:—

Parte de São Paulo	7,30	17	Parte de Sorocaba	6	17
Passa em São Roque	9, 18,30		Passa em São Roque	7	18
Chega em Sorocaba	10, 19,30		Chega em S. Paulo	8,30	19,30

EM SOROCABA

EM SÃO PAULO

Praça Dr. Fajardo, 82
Fone 897

Rua Conceição, 133
Fone 6-1443

Vição Bragança - São Paulo

para as suas viagens de Bragança à Capital e vice-versa servem-se dos confortáveis ônibus da EMPRESA AUTO-VIAÇÃO BRAGANÇA — O percurso é feito em três horas

PARTIDAS DE BRAGANÇA:
Dias úteis: 7,00 e 15,15; domingos e feriados: 7,45 e 18.

PARTIDAS DE SÃO PAULO:
Dias úteis: 6,45 e 15,45; domingos e feriados: 6,45 e 14,15

Ponto em Bragança: **PRAÇA RAUL LEME N.º 10**
n.º 630 — TELEFONE 4-6905

Ponto em São Paulo: **BAR ESTRELA — Rua Mauá**
TELEFONE 100

Jóias

Últimas novidades em JOALHARIAS MODERNAS
de ouro, rubis e brilhantes

GRANDE ESCOLHA EM OBJETOS PARA PRESENTES
Grande variedade em RELOGIOS das melhores marcas suíças

Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 331

A Joalheria preferida pela alta sociedade HA 3 GERAÇÕES



Pregando e martelando

Santa Teresa d'Avila orgulhava-se de ser Filha da Santa Igreja. «Enfim, dizia a Matriarca do Carmelo, enfim, eu morro filha da Igreja»!

A devoção à Igreja encerra todas as outras. Que somos nós sem a Igreja? Estamos no século de um perigoso individualismo, de um orgulho revoltado no pensamento e na vida, orgulho que a ninguém se quer submeter. Um dia o grande Louis Veulliot, saiu-se com esta:

— Si por um absurdo me obrigassem a escolher entre Deus e a Igreja, eu não hesitaria: escolheria a Igreja. Extranharam a linguagem do escritor que á primeira vista parecia tão pouco teologica.

— Sim, responde Veulliot, não ha duvida, pois a Igreja me leva todo para Deus, enquanto, si quizesse eu chegar a Deus sem o auxilio da Igreja estaria arriscado a me perder».

Nesta forma estranha e original, comenta François Veulliot, sobrinho do genial jornalista do Papa, deste modo, Louis Veulliot afirma uma verdade profunda, um principio essencial.

A Igreja para nós, é Cristo vivo através dos seculos. Sem ela não ha salvação. Tanto seremos de Cristo quanto mais unidos á Igreja.

S. Terezinha de Jesus, ela tambem, viveu, sentiu, apaixonou-se por este ideal: viver e até combater, e si fosse preciso, morrer pela Santa Igreja.

«Sou filha da Santa Igreja escreve Ela, minha gloria será o reflexo que ha de brilhar na frente de minha Mãe. Quero ser Filha da Igreja e orar pelas intenções do Vigario de Cristo na terra.

Diz mais ainda com santo entusiasmo: eu quizerá morrer num campo de batalha pela defesa da Igreja.

E quando vê a morte proxima, em meio de incriveis sofrimentos o seu pensamento é sempre a Igreja, as Almas, os missionarios, os sacerdotes de Cristo. «Não quero adquirir meritos para mim. Ciz Ela, mas para a Igreja. Penso no bem que poderei fazer depois da minha morte: ajudar os padres, os missionarios e toda a Igreja. Ajudar toda a Igreja! Notai bem a solicitude o zelo e amor pela Santa Igreja. Vede esta pagina tão bela da «Historia de uma Alma»: «Para que vos servirão minhas flores e meus canticos? Ah! eu bem sei... Esta chuva perfumada, estes canticos de amor de um coração tão pequenino vos não de encantar, ó Jesus. Sim, estas nádas farão sorrir a Igreja triunfante que ha de recolher estas rosas desfolhadas e, fazendo-as passar por vossas mãos divinas para as revestir de um valor infinito, as lançará sobre a Igreja padecente, afim de extinguir-lhe as chammas, e sobre a Igreja militante para lhe dar a vitaria».

Teresa realizou o ideal tão belo que sonhou. Não vemos e não sentimos a influencia admiravel da Santinha no seio da Igreja?

Ei-la nas Missões, ei-la a conquistar almas e salvar as multidões arrebatadas pelo seu sorriso e confiantes nesta chuva de rosas que Ela não cessa de mandar á áterra.

Teresa tem uma vocação e diz ter descoberto esta vocação no Corpo Místico da Igreja — «O

Sta. Terezinha e a Igreja



Jesus, exclama num arroubo de entusiasmo, O' Jesus, encontrei afinal minha vocação! Achei meu lugar no seio da Igreja. E este lugar vos mesmo me haveis dado — No coração da Igreja minha mãe, eu serei o Amor! Assim, diz Ela de modo genial, eu serei tudo, meu sonho será realizado!

Compreendéis agora porque Teresa é tão amada e tão querida pela Santa Igreja? Que belo e admiravel modelo de amor a Igreja. Sou filha da Igreja! repetia a Santinha de Lisieux com santa ufania.

Digna filha da Matriarca do Carmelo!

Vamos celebrar dentro em breve, no dia 30 do corrente o cincoentenario da morte do Anjo do Carmelo e queremos salientar principalmente este traço tão belo da vida que se imoliu pela Igreja e pelos sacerdotes.

Teresa possuia um amor apaixonado pela Igreja de Cristo. Que amor e veneração pelos sacerdotes de Cristo! Conservava um senso de ortodoxia admiravel. Certa vez não quiz ler uma obra escrita por um sacerdote, só porque teve noticia que este sacerdote se tornara rebelde ao seu bispo. Tudo quanto pertencia a Igreja lhe merecia respeito e veneração profunda. No seu belo cantico «Viver de amor» diz:

«Sobre tua imortal Igreja vela,
Rogo-te, a cada instante com fervor,
Eu sou filha, imolo-me por ela,
Vivo de amor!»

Teresa quizerá ser missionaria, quizerá propagar o Evangelho em todo Universo. Porque? Para ver e sentir o triunfo da Igreja de Cristo.

Em Roma, sua almazinha delicada de artista, sentiu as maravilhas da arte e os encantos da Cidade Eterna. Todavia, para ela só havia uma maravilha — o Papa! «Seis dias, diz ela a proposito da viagem a Roma, seis passaram-se a contemplar as maravilhas de Roma e, no setimo, a maior de todas: o Papa!»

Pois a Igreja retribui-lhe generosamente este amor — Três Papas glorificaram a Santinha. Pio X profetizou ao ver o retrato de Teresa: «Esta será a maior Santa dos tempos modernos». Bento XV proclamou a heróicidade das Virtudes da Veneravel Teresa. Pio XI elevou aos altares a sua primogenita nas beatificações e canonizações em 1923 e 1925. Chamou a Teresa Estrela do seu pontificado e a cumulou de honras, a glorificou como a bem poucos Santos. Teresa tem sua imagem nos jardins do Vaticano, e o S. Papa das Missões a proclamou solenemente, patrona universal de todos os Missionarios com S. Francisco Xavier. Não se cansava de falar na sua Terezinha e entregou-lhe confiante todas as causas mais graves e importantes da Igreja. Foi o grande Papa de Santa Terezinha. Pio XII respirou o ar de Lisieux e ajoelhou-se junto as reliquias da Santinha. E' tambem devoto fervoroso do Anjo do Carmelo. Teresa na verdade é a filha querida de toda a Igreja no dizer de Pio XI e um modelo admiravel de nossa devoção a Igreja e ao Papa. Vamos celebrar com fervor o seu jubileu de gloria, a entrada no céu, da suave e prodigiosa semeadora de rosas.

30 de Setembro de 1947 lembra-aquele 30 de Setembro de 1897, quando Teresa começou a desempenhar a sublime Missão de fazer amar o Amor e arrastar sobre a terra a sua chuva de rosas.

7 dias em revista

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula

A N O XX | Diretor: Plínio Corrêa de Oliveira | São Paulo, 28 de Setembro de 1947 | Diretor-Gerente Francisco Monteiro Machado | 790

Cincoentenário da morte de Santa Terezinha



Transcorre no dia 30 o quinquagésimo aniversário da morte de Santa Terezinha do Menino Jesus. A data tem uma significação universal para a pie-

dade cristã pela importante missão do Anjo do Carmelo, para a vida espiritual dos fiéis nos dias conturbados em que vivemos. A sua "pequena via" de santificação abre um acesso largo ás culminâncias da virtude, para as almas colocadas hoje com tanta frequência na alternativa de escolher entre o maior heroísmo e a apostasia completa.

Nosso clichê reproduz uma fotografia autentica de Santa Terezinha no cemiterio do Carmelo de Lisieux.

MISSIONARIOS A 40 GRAUS ABAIXO DE ZERO

Os missionarios catolicos do Alaska sofreram um frio verdadeiramente extraordinario. Noticias de White Horse informam que a temperatura naquela região baixou a 40 graus abaixo de zero, o que não acontecia desde 1910. Um dos missionarios que viajava de trem foi obrigado a interromper a viagem por terem os cachorros paralizados pelo frio. A vida desse missionario foi salva graças aos cuidados de esquimaus.

NÚMERO AVULSO
Cr\$ 0,40
LIO DE JANEIRO
Cr\$ 0,60

Continua inquietadora a situação na Italia. As greves gerais se multiplicam em varias regiões, sem embargo de estarem, noutras, em franco declínio. Assim, os comunistas manifestam seu proposito pertinaz de forçar por via extra-parlamentar a modificação ou queda de um gabinete que tem, no Parlamento, indiscutível maioria. Como na Italia só o Parlamento pode destruir o Gabinete, a via extra parlamentar é manifestamente ilegal. Assim, pois, o comunismo, com todas as suas forças, procura empurrar para o terreno da ilegalidade a vida política da Italia.

Disto é vítima o sr. De Gasperi; não porém vítima inocente. Partilhando as utopias e os erros de tantos «democrístãos» de outros países da Europa, o sr. De Gasperi imaginava que simplesmente com meios brandos e ameadados poderia desarmar o comunismo: Chapelinho vermelho, procurando desarmar o lobo á força de sorrisos. Agora, o comunismo lhe dá a paga, por meio de uma investida violenta e extralegal. O que dirá disto o sr. De Gasperi? Não sabemos. Mas podemos garantir que seus congeneres de outros lugares não mudarão de opinião, nem de atitude.

Lamentavel é que varios deputados do partido «Huomo Quilunque», que se diz anti-comunista, também estejam fazendo parte da frente parlamentar que procura criar, dentro do Parlamento dificuldades ao bloco maioritário, precisamente em emergencia tão difícil.

Um alto dignatario da igreja anglicana, o «arcebispo» de York, fez recente discurso em que chama a atenção das autoridades para o desenvolvimento crescente do divorcio na Inglaterra. Disse ele que no ano corrente subirá provavelmente a 50.000 o numero de divorcios requeridos na Inglaterra, o que supera decididamente o total de divorcios requeridos ao ano anterior. Assim, de cada cinco casamentos realizados na Inglaterra, um termina em divorcio. E uma corrente de elementos «avanzados» chega a pleitear o estabelecimento de divorcio por mutuo consentimento, ou seja o regime de amor livre, em pratica na Russia. (Continua na 2.a pagina.)

IV Aniversário da Orquestra da C. M. do Colégio São Luiz

No proximo dia 7, transcorrerá o IV aniversário da Orquestra da C. M. do Colégio São Luiz, o florescente e magnifico sodalicio dirigido pelo Revmo. Pe. Walter Mariaux S. J. Essa Congregação que constituiu um dos mais justos titulos de ufania do Colégio S. Luiz, e do movimento mariano do Brasil, se tem assinalado por varias iniciativas de apostolado, e cuida com esmero, da formação religiosa, intelectual e artistica de seus membros. Para o fim de incrementar o gosto pela arte verdadeira, o Revmo. Pe. Walter Mariaux, organizou, essa excelente orquestra, que fará um concerto comemorativo daquela data. Esse concerto, que constituirá um «festival de Haydn», se realizará no salão nobre da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras «Sedes Sapientiae», da Universidade Católica de São Paulo, ás 20,15 horas, obedecendo ao seguinte programa: Andante da Sinfonia n. 20; Sin-

fonia n. 11 (Adagio-Allegro - Menuetto - Allegretto); Sonata em mi maior para violino e piano (Allegro - Andante - Allegro finale); ao violino Helio Pattoli, ao piano, Walter R. Leite Praça; Sonata n. 5 para piano e orquestra (Allegro con brio - Adagio - Allegro); ao piano Gilberto Tinetti; Minuetto em Fa para violoncelo e orquestra; ao violoncelo Francisco Simon; Dansa em Dó; Serenata; Coro Final do 1. Ato do Oratório «A Criação»: «Os Ceus proclamam a gloria de Deus».

Nos Estados Unidos o Emmo. Cardial Arcebispo

Noticias procedentes de Bufalo informam haver chegado áquela cidade Sua Eminencia Reverendissima, o Senhor Cardeal Dom Carlos Carmello de Vasconcelos Motta, Arcebispo Metropolitano.

O eminente Prelado chegou áquela cidade em companhia dos Emmos. Revmos. Srs. Cardiais Francis Spellmann, Arcebispo de New York, e João Alberto Guevara, Arcebispo de Lima, no Perú. Em Bufalo se encontram também os Emmos. Revmos. Srs. Cardiais Bernard Griffin, Arcebispo de Londres, Mack Caunon, de Toronto, e Gibroy, de Sidney, na Australia.

A Missa com que se inaugurou o Congresso Eucarístico foi celebrada pelo Exmo. Revmo. Mons. Amleto Cicognani, delegado Apostolico nos Estados Unidos. Ao Evangelho, falou o Emmo. Revmo. Cardeal Francis Spellmann. Os Emmos. Revmos. Srs. Cardiais Arcebispos de Lima e de São Paulo estiveram presentes ao ato.

5.º Congresso Eucarístico Nacional

Ao concurso aberto para a letra do hino oficial do 5.º Congresso Eucarístico Nacional, a realizar-se em Porto Alegre, apresentaram-se 94 concorrentes. A comissão julgadora, composta de seis Sacerdotes, optou pelo texto abaixo transcrito, da autoria do Revmo. Pe. José Junges, da Diocese de Pelotas. A comissão central acaba de abrir o concurso para a musica do hino, de acordo com o seguinte comunicado:

Concurso para a musica do hino oficial

A Comissão Central Organizadora do 5.º Congresso Eucarístico Nacional de Porto Alegre, que se deverá celebrar em outubro de 1948, declara aberto o Concurso para a musica do Hino Oficial do Congresso, e tem a honra de convidar os compositores brasileiros a participar do mesmo, prestando, assim, sua valiosa cooperação ás grandiosas homenagens que o Brasil quer prestar a Cristo Rei Eucarístico.

CONDIÇÕES:

1.º — A letra a musicar é a seguinte:

ESTRIBILHO:
 Sobre os povos teu reino se expande,
 Jesus-Hóstia no trono do altar;
 Guarda sempre o Brasil forte e grande,
 Que o Brasil quer a ti sempre amar!

Pelas varzeas e pelas coxilhas,
 Por vinhedos e louros trigais,

Feloz templo e pelas familias,
 Passa a Hóstia em triunfos reais.

Nobres filhos da raça dos bravos,
 Brasileiros fiéis ao Senhor,
 Livres sois, nunca fostes escravos,
 Mas da Hóstia sereis por amor!

Hóstia viva, torrente de graças
 Sol de amor e arco-iris de paz,
 Tu que todas as almas enlaças
 Tu somente os mortais uniras.

Pão dos Anjos, maná desta vida,
 Corpo e sangue do Filho de Deus,
 És dos homens, na luta renhida,
 O penhor mais seguro dos céus.

Porto Alegre, cidade formosa
 És da gloria gaucha o fozal:
 Sê, também, a princesa piedosa
 Junto a Hóstia de amor immortal!

2.º — Os trabalhos deverão trazer a melodia acompanhada do respectivo acompanhamento.

3.º — A composição deverá aliar ao cunho artistico e majestoso e ao carater próprio da musica sacra, as notas caracteristicas de um hino popular vibrante, de fácil execução e para coro unissono.

4.º — O concurso será encerrado a 15 de outubro de 1947.

5.º — Os trabalhos serão assignados por pseudônimo, acompanhando um envelope fechado, tendo por fora o nome do autor com o respectivo endereço. Os autores deverão indicar, se desejam a devolução dos trabalhos, na hipotese de não serem escolhidos.

Porto Alegre, 25 de agosto de 1947.

(ass.) — Conego Luiz Vitor Sartori — Presidente da Comissão Central do 5.º Congresso Eucarístico Nacional.

Semana do Apostolado da Oração em louvor de Santa Margarida Maria Alacoque

Por motivo do 3.º centenario do nascimento de Santa Margarida Maria Alacoque, o Apostolado da Oração desta Arquidiocese promoverá uma «Semana» que se realizará de 12 a 16 de Outubro p. f., sob as bençãos do Eminencissimo e Reverendissimo Senhor Cardial Arcebispo, Dom Carlos Carmello de Vasconcelos Motta. O programa desta semana é o seguinte:
 Dia 12 Domingo — Nas paróquias, Igrejas, Colégios, etc., Missa e comunhões em todos os Centros do Apostolado. — Na greja Abacial de S. Bento, ás 9 horas, Missa do Espirito Santo, por Sua

Eminencia o Sr. Cardeal. — Igreja Abacial de S. Bento, 20,30 horas, Sessão solene, abertura da Semana, sob a presidencia de Sua Eminencia o Sr. Cardeal, com a presença de todos o Apostolado da Oração.
 Dia 13 — 2a. feira — Dia dos doentes — Em todos Hospitais, Missas e comunhões. — A tarde, visita caridosa aos doentes pelo Apostolado. — A's 15 horas, na Curia Metropolitana, Sessão de Estudos, para colaboradores e associados do Apostolado.
 Dias 14, 15 e 16 — Triduo de preparação á festa de Santa Ifigenia. (Continua na 7.a pagina.)

LEGIONARIO

ANUARIO CATOLICO COM NOVAÇÃO ECLESIASTICA Redação e Administração Rua S. Bento, 549 - Sala 1 Fone: 5-6402

Caixa Postal 147-A São Paulo

Venda Avulsa

Numero avulso ... Cr\$ 0,40 No Rio ... Cr\$ 0,50 Numero encasado ... Cr\$ 1,00

Assinaturas

Ano ... Cr\$ 25,00 Exterior ... Cr\$ 50,00



Assim, pois, o divorcio está minando a vida de família, na Inglaterra, segundo o expolimento de dados estatísticos...

... e Mons. Joseph Butler, Arcebispo de Saint Louis, nos Estados Unidos...

Uma greve desta natureza é inevitável, constitui uma revolta contra a Autoridade Eclesiástica...

Uma vez que o assunto pendente da decisão da Santa Sé, é ocioso que opinemos sobre ele...



Medicação auxiliar no tratamento da sífilis.

DIOCSE MARONITA NO EGITO

Dado o crescente numero de maronitas residentes no Egito, a Santa Sé erigiu neste país a primeira diocese de rito maronita...



NOVO BISPO DE MUNSTER

A rádio Vaticano informou que Sua Santidade o Papa Pio XII nomeou o Revmo. Sr. Padre Michael Keller, pastor do Seminário de Osnabrueck, para Bispo de Munster...

Católicos JOALHARIA CASA CASTRO

Comprem exclusivamente suas jóias e seus presentes na conhecida JOALHARIA CASA CASTRO

VITIMA EXPIATORIA

Santa Terezinha do Menino Jesus é, a bem dizer, de nossos dias; celebraremos daqui a pouco o cinquentenario de sua morte...

No 50.º aniversario de sua morte, alguém que muito e muito lhe deve procurará saldar com respeitoso amor parte desta dívida...

O pecado original cometido por Adão, e os pecados posteriormente praticados pela humanidade, constituem ofensas a Deus.

... Mas, como vimos, esse tesouro se compõe de duas parcelas, uma das quais perfeita e imutável — a de Deus — e outra mutável e imperfeita, a dos homens.

para tal. Mais ainda: uma simples gota do Precioso Sangue bastaria para redimir a humanidade inteira. Contudo, por designios insondáveis da Providencia Divina...

Visto o assunto de outro angulo, devemos lembrar o papel da graça para a salvação. Nenhum homem é capaz do menor ato de virtude cristã...

... Mas, como vimos, esse tesouro se compõe de duas parcelas, uma das quais perfeita e imutável — a de Deus — e outra mutável e imperfeita, a dos homens.

to menos abundante serão as graças. Quanto menos abundantes forem as graças, tanto menos numerosas serão as almas que se salvam.

Evidentemente, podem-se adquirir meritos praticando a virtude por toda a parte. Mas, há, no jardim da Igreja, almas que Deus destina especialmente a este fim.

Este é o sentido mais profundo da vocação dos Trapistas, das Franciscanas, Dominicanas, e das Carmelitas...

Seu método se caracteriza ainda por outra nota importante. Sta. Terezinha não praticou grandes mortificações físicas.

E que amor meritorio! Santa Terezinha não tinha visões, nem mesmo os movimentos sensíveis e naturais que tornam por vezes

(Continua na 7.ª pagina)

Federação das CC. MM.

(conclusão da última pagina) rão oportunidade de assistir a uma concentração catequética a ser realizada pelas crianças dos catecismos dirigidos pelos congregados de Barcelona.

PELAS CONGREGAÇÕES GUARULHOS — A Congregação exerce uma salutar influencia entre os elementos do Campo de Aviação de Cubicba.

VILA CLEMENTINO — Está em formação na C. M. de S. Francisco a Congregação dos Menores. Um bom núcleo, inicial, bem treinado e cuidadosamente formado...

CARLOS DE LAET

(Continuação da última pagina) cou-a Nosso Senhor acima do poder de destruição dos homens, impedindo que as proprias portas do inferno prevaleçam contra Ela.

Seu método foi especial. Praticando a conformidade plena com a vontade de Deus, ela não pediu sofrimentos, nem os recusou.

3) «Respeitarás os fracos, tornando-te seu defensor»

Estava Laet varias leguas da deturpação da caridade representada pelo sentimentalismo liberal. Implacável com os inimigos da Igreja e da Verdade, seu coração se achava sempre aberto para acolher os fracos e oprimidos.

(Continua na 7.ª pagina)

29 DE SETEMBRO

São Miguel, Arcanjo

São Miguel Arcanjo, cujo nome significa 'quem é igual a Deus?'. Segundo a Sagrada Escritura e a tradição da Igreja, é um dos sete espíritos assistentes ao trono do Altíssimo...

Limbo as almas dos Justos. Pedro Lombardo enumera quatro atribuições de que S. Miguel é possuidor. Primeiro, combateu o dragão infernal; segundo, este combate continua, na defesa das almas...

Gregorio Magno, por ocasião de uma grande peste. O Papa viu S. Miguel embainhar a espada em sinal de extinção da horrível epidemia...

2 DE OUTUBRO

S. Leodegário

S. Leodegario, (Ludgerio), Santo que goza de grande veneratione na França, nasceu em 616, sendo educado pelo tio, Bispo de Poitiers...

de S. Bento, como norma de vida monástica. Morto Clotario, o sucessor, Childerico, nomeou Leodegario seu conselheiro particular...

A eloquencia, o saber e principalmente o brilho das virtudes mereceram-lhe a confiança e o amor dos diocesanos. Poucos anos eram precisos para normalizar e endireitar os negocios...

Para afastar-lo da pessoa do rei e quebrar-lhe a influencia na corte, os desafetos recorreram á intriga. Avisaram-no dum plano do Rei, segundo o qual este pretendia assassina-lo no dia da Pascoa...

O inglês se achava com o braço em talas, o rosto coberto de pontos falsos. E explicou a razão de ser de tudo aquilo...

Também do ponto de vista doutrinário, são muitos os que não conseguem evitar os dois percalços de andar a pé ou de «montar de mais»...

Procuremos, portanto, remover a confusão que os espíritos tímidos parecem encontrar na seguinte afirmação de Pio X: «Os verdadeiros amigos do povo não são nem revolucionários, nem inovadores, mas tradicionalistas»...

Não temos ilusões quanto ao chamado «Antigo Regime» e bem

NOVA ET VETERA

Tradição e Revolução

sabemos que a decadência do mundo ocidental teve início quando a sociedade civil deixou de se basear na hierarquia feudal...

e não pelos que se acham por detrás deles. Ora, ensina-nos a doutrina católica que duas são as ordens de conhecimento: — os conhecimentos de ordem natural, tais como os de ordem sensível...

Não foi, porém, contra esses germes do totalitarismo que combateu a revolução, pois ela é, por natureza, totalitária. A revolução consistiu e consiste ainda na destruição da antiga ordem política e social...

O próprio do espirito revolucionário é negar a ordem sobrenatural. Assim, em presença dos erros do positivismo, que repele as luzes da Fé, houve a tendência contrária de negar a possibilidade de se chegar a verdade a não ser pela Fé. O erro do fideísmo e dos sistemas tradicionalistas de Bernald, de Padre Ventura, de Lamennais e de Bonnetty, para citar alguns exemplos...

UM AMIGO NA NECESSIDADE É UM AMIGO DE VERDADE!

Se tiveres um amigo ou vizinho, si conheceres alguém que sofra de Sifilis, que pelos enormes estragos que produz constitui o maior flagelo da humanidade...



auxiliar no tratamento da Sifilis, seja recente ou crônica, interna ou externa, de maior gravidade, quer se manifeste na infancia ou adolescencia, quer na juventude ou velhice...

degaro e Ebronio readquiriram a liberdade. Leodegario reasumiu a direção da Diocese, e Ebronio tornou a chamar a si a gerencia da mordomia...

soldados que o escoltaram, três caíram de joelhos e pediram-lhe perdão. O quarto militar prestou-se a obra funesta e executou a ordem de decapitar o servo de Deus...

Advertisement for Instituto Moderno, DACTILOGRAFIA, TAQUIGRAFIA, O Melhor Ensino, Pelo Menor Preço.

FESTIVAL ARTISTICO NO LICEU CORAÇÃO DE JESUS

Realizar-se-á no sábado, dia 11 de Outubro no Teatro do Liceu do Sagrado Coração de Jesus, na Alameda Nohmann, 275, a apresentação da peça dramática «O Lário de Castiglione»...

Eis a razão pela qual o tradicionalista Bonnetty foi obrigado a assinar a seguinte retratação: «É falso que o método de que usaram São Tomaz, São Boaventura e os outros escolásticos...

Isto do ponto de vista teológico. Vejamos em que consistiu o exagero tradicionalista do ponto de vista social. Lamennais dizia: «Somente o testemunho universal dos povos dá-nos a certeza».

tentou e sustenta por um consentimento unânime que existe uma dupla ordem de conhecimento, distinta não somente pelo princípio, mas ainda pelo objeto: — distinta em primeiro lugar pelo princípio, porque em uma nós coremos pela razão natural, e em outra pela Fé divina...

Eis porque houve quem dissesse que Rousseau pretendia que o poder reside essencialmente na multidão e Lamennais nela colocava a infalibilidade, pelo que um e outro sistema podem ser alinhados entre as chamadas teorias «humanitárias»... e demagógicas. Outro erro que a Igreja condena em certos tradicionalistas, do ponto de vista social, é o fazerem da sociedade civil uma instituição positiva de Deus, bem posterior á criação do homem, quando tanto a filosofia quanto a teologia nos ensinam que a sociedade civil, e por conseguinte o poder publico, são uma instituição natural...

LEGIONARIO

Revista mensal de hoje e sempre et in saecula Amen

ANO XX São Paulo, 28 de Setembro de 1947 Num. 790

Carlos de Laet paladino do Bem e da Verdade

BRASIL CATOLICO FESTEJA A 3 DE OUTUBRO PROXIMO O 1.º CENTENARIO DO NASCIMENTO DO GRANDE BATALHADOR

por Gautier dedica seu livro "Chevalerie" a Cervantes, o valente da gloriosa instituição e mesmo tempo ele próprio o último dos cavaleiros, ao se levantar de armas na mão, na batalha de Lepanto, em defesa da Cristandade contra o islamismo invasor.

Não tem razão o paleógrafo francês. Em meio às ruínas da cristandade, ainda costumam surgir, raramente embora, os Rolands e os Bayard.

Cessaram as correrias de Ronosvales, os heróicos combates em campo raso cederam lugar à imortal guerra de trincheiras, e os assédios frontais às fortalezas fo-

ram substituídos pela técnica ultramoderna do paraquedismo.

Em meio, porém, a essa ruína da antiga arte guerreira, perdura ainda o espírito que norteou os Cruzados, graças à continuidade por assim dizer miraculosa do ideal da Cristandade.

UM BAYARD DE NOSSOS TEMPOS

Carlos de Laet encarnou entre nós o espírito do perfeito cavaleiro. Vivesse ele ainda hoje e esboçaria um sorriso irônico ao ouvir semelhante elogio. Não lhe prestamos, entretanto, o papel de

um moderno Dom Quixote a investiu contra rebanhos de carneiros e moínhos de vento. Nele vemos um autêntico sucessor de Bayard, fiel à Igreja, fiel à sua Patria, fiel ao seu rei. Demonstremos, assim, de modo sumário, como o grande batalhador, cujo primeiro centenario de nascimento festejaremos no proximo dia 3, obedeceu à visca, em toda à sua vida, aos dez mandamentos a que o citado Leon Gautier reduz o antigo Codigo da Cavalaria.

1) «Crerás em tudo que ensina a Igreja e observarás seus mandamentos»

Em Carlos de Laet resalta em primeiro lugar o honroso titulo de catolico. Dele se pode dizer o que pertence a Louis Veuillot de modo incontestável: — não costumava pecar nem contra a Igreja nem contra a gramatica. Infalivel não era, nem estava livre de defeitos. Mas a qualidade de catolico por completo informa toda a sua personalidade, todas as suas atitudes, sendo o verdadeiro centro propulsor de toda a sua vida de pensamento e de ação.

Em um Brasil catolico dominado em proporções assustadoras pela peste do liberalismo, soube manter intacta sua ortodoxia e sua fiel observancia da doutrina da Igreja. E este notavel feito se baseava em uma coisa muito simples: — como intelectual, achava que seus conhecimentos religiosos não poderiam ocupar posição inferior à reservada aos conhecimentos profanos. Em segundo lugar, — coisa ainda mais simples — não traia os seus conhecimentos da doutrina catolica e deles aceitava todas as consequencias praticas — era um catolico que vivia à sua Fé com um zelo inflexivel e inquebrantavel. Dele se pode dizer, portanto, que era fiel a tudo que ensina a Igreja e escrupuloso observante de seus mandamentos.

2) «Protegerás a Igreja»

Instituindo a Santa Igreja colorida (Continua na 2.a pagina)

Vinte e nove anos de fecundos labores episcopais

O Exmo. Revmo. Sr. Dom Heivécio Gomes de Oliveira, Arcebispo Metropolitano de Mariana, é uma das mais altas e nobres figuras, não só do Episcopado mineiro, mas de todo o Episcopado nacional. Pastor estremo, vigilante e energico, escritor brilhante, Dom Heivécio Gomes de Oliveira tem produzido muitas peças que figuram entre as mais valiosas da literatura eclesiastica do Brasil.

que os actos e trabalhos d'esse já demasiadamente longo episcopado de vosso velho Arcebispo — não Nos envergonham nem enrubescem nossa face, devotado que vivemos sempre e sem preguiças ao amanho da Seára divina das almas: — Não vivemos desgraçados entre vós; nem comemos de graça o pão de ninguém (2.ª Tessal. 3, 7); — estando sempre submisso e attento à voz infalível dos Summos Pontífices de Roma, representantes visíveis de Deus na terra; desde o santo Pio X e Bento XV, que Nos elegeram à magnitudo do Sacerdocio e Nos enviaram ao Maranhão, até o martyr Pio XI, que Nos transferiu para a mais antiga sede episcopal d'estas gloriosas Minas Geraes.

O dia é de acção de graças! a Deus só toda a honra e toda a gloria; para a Magestade divina — o reconhecimento de nossos coraçãoes eternamente agradecidos. Nesta longevidade, a que jamais tínhamos direito ou sequer esperança de attingir.

Por motivo do 29.º aniversario de sua sagração episcopal, o illustre Prelado publicou uma circular rica de reminiscencias e conselhos. Nesse documento, S. Excia. Revma. apresenta ao Revdo. Clero e fideis da Diocese o Exmo. Revmo. Sr. Dom Daniel Tavares Bacta Neves, seu novo Bispo Auxiliar.

E' o seguinte, o texto da circular:

PONTE NOVA, 15 AGOSTO DE 1947:

Ao Revmo. Clero e Fideis de nossa Amada Arquidiocese Louvado seja N. S. Jesus Christo!

D'esta Parochia, aonde nos alcançou o programma das VISITAS PASTORAES, aos carissimos Colaboradores, ás Associações religiosas e Fideis da Diocese dirigimos esta breve carta, de publico mais uma vez agradecendo a Deus os beneficios de toda ordem, com que nos favoreceu no decorrer d'este anno de trabalhos; tambem para retribuir aos dedicados Sacerdotes e fideis os muitos cumprimentos e votos, expressos em cartas, telegrammas e visitas pessoais, com que Nos distinguiram — na occurrence do 29.º aniversario de nossa Sagração episcopal.

Com effeito, alto e distante vae já o dia 15 DE AGOSTO DE 1918, em que — na Sé Cathedral de Niteroy, o venerando Embaixador da S. Sé junto ao Governo Brasileiro — Dom Jacintho Scapardini, auxiliado pelos Exmos. e Revmos. Snrs. Bispos D. João Corrêa Nery e Benedicto Alves de Souza, já agora todos santamente falecidos, — Nos sagrou Bispo da Santa Igreja Catholica, convocado que haviamos sido, pelo Santo Padre, sem o mais pequenino merito pessoal Nosso, para dirigir os destinos espirituais da longinqua Diocese de S. Luiz do Maranhão.

De então até agora, Deus meut muitos e longos, alegres uns, coridos outros, vintenne annos de acção apostolica in bonum animarum compasso desfilaram, rumo à eternidade, aonde nos esperam em — mãos da Providencia, para castigo um dia ou premio de nossa indignidade, convocados todos que estamos para o Bugel do Reino Pallio.

Referimos não relembrar de hoje, perturbando quiçá as acoimas íntimas da hora, querida talvez para vós. De uma certeza, porém, temos insubstituível confi-

— De envolta, entretanto, com algumas contrariedades e luctos familiares decorreu o primeiro semestre d'este anno de 1947, notadamente por doencas graves e mortes inesperadas em uma quasi dezena de nossos abnegados Cooperadores, tanto do Clero Secular como das Congregações religiosas, deixando-Nos o espirito conflagrado a falta d'esses esforçados Cooperadores, em parochias cujas necessidades avultam in die magis, cada vez mais e maiores não obstante acharem-se repletos de candidatos os Salões de nossos dous tradicionais Seminarios.

Penoso é confessar — mas a triste, a dolorosa realidade e esta: acolhemos, vestimos, ensinamos a quasi trezentos Seminaristas. Isto não obstante, as Ordnações de Presbyteros — ao fim de cada anno, não atingem a percentagem de tres por cento, d'essa espectacular matricula! Estamos longe de alcançar o numero de Sacerdotes — numericamente, repetimos, precisos para preenchimento de lacunas que a morte e as doencas deixam, tambem annualmente, nas fileiras do (OSS) Clero parochial; atentaes bem — para os trabalhos, apenas, no arduo e santo ministerio — das parochias!

Aonde, quando, de que maneira será que teremos Padres, ainda, de um Clero especializado, que de toda parte se reclama, para o ensino nos Collegios, para as Capella nias nos hospitais, para a imprensa e acção social, para missionarem em nossas glebas?!

— Relevae, carissimos Cooperadores, esta digressão, este desabafo confidencial, num documento que iniciamos com alegria e desejariamos, como ainda quere-

(Continua na 7.a pagina)

NOTA INTERNACIONAL

A época das incertezas

Muitas são as noticias sobre a situação dos povos europeus, quer sob o ponto de vista fisico, quer moral, que temos obtido, graças ás informações de inumeros viajantes brasileiros.

Infelizmente todos são acordes em relatar que um manto de desanimo e desespero desceu sobre as populações europeias. Esse desespero, que transcende as miserias ocasionadas pela guerra, é fruto das incertezas quanto ao futuro da Europa e do Mundo. De fato, podemos enumerar do seguinte modo as perguntas que permanecem sem resposta:

1. — Haverá uma nova guerra entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos? E se houver, nela tomarão parte os dois gigantes ou tambem a Inglaterra e todos os países europeus?
2. — Se essa guerra for inevitavel, como a maioria o acha, ela se dará ainda neste ano, no proximo ou daqui a cinco anos? Agora vae começar o inverno europeu, o que impede o movimento de grandes exercitos, mas é preciso que nos lembremos de que esse fato favorece aos americanos, que não possuem tantas divisões como os russos, mas em compensação dispõem da bomba atômica e de uma grande força aerea, armas essas que funcionam em qualquer estação.
3. — A situação economica inglesa levará á debacle o Partido Trabalhista ou todo o Imperio Britânico? No primeiro caso seria um bem; no segundo, uma calamidade.
4. — Em que sentido evoluirá a politica do Gen. De Gaulle? Se o lider francês continuar em sua attitude coerente e honestamente anti-comunista, pondo em bríos o Movimento Republicano Popular, tantas vezes hesitante e conciliador, será um grande bem, mas se sua atuação assumir uma feição totalitaria será uma catástrofe para a Igreja e para a França, pois arrastará atrás de si muitos grupos catolicos, dividindo e enfraquecendo assim a acção apostólica da Igreja.
5. — Os americanos parece que tivera méxito em sua politica de reerguimento industrial alemão. A Inglaterra concordou com o ponto de vista estadunidense e os franceses só fazem advertencias e revelam receios muito razoaveis, aliás, do ponto de vista da experiência historica. Esse reerguimento da Renania irá beneficiar uma região catolica da Alemanha. Por outro lado, se a Alemanha se tornar uma federação, fará com que a liderança politica toque não à Prussia protestante, mas a um estado catolico. No entanto, se a Alemanha não se tornar uma federação e se a Prussia continuar sendo o centro da nação germanica, é muito provavel que apareça uma nova hidra politica, ainda pior que o nazismo, e para cuja força a actual reconstrução industrial viria muito concorrer.
6. — Enfim, os horrores mais proximos com os quais os povos europeus estão lutando, como a fome, o perigo do comunismo, a destruição das cidades, a desorganização dos serviços publicos, a immoralidade, etc. etc., aumentarão ainda mais no proximo inverno e com as ameaças de uma nova guerra, ou tenderão a diminuir por si mesmos e graças ao auxilio americano, concretizado no Plano Marshall?

Seja como for, enquanto essas questões não estiverem resolvidas, aproveitemos o tempo para rezar e para fazermos algumas meditações sobre os castigos que estão recaindo sobre a humanidade que tanto peccou neste seculo XX: o século do liberalismo e do totalitarismo. É bom tambem que tenhamos bem claro deante de nossos olhos esse quadro tragico quando nos sentirmos tentados a criticar e a menosprezar os séculos passados, principalmente os medievais.

A. L.

Federação das CC. MM. de São Paulo

PRIMEIRO CONGRESSO MARIANO NACIONAL - BUENOS AIRES

Deve-se realizar em Buenos Aires, de 5 a 12 de Outubro, junto ao Santuário Nacional Argentino de N.ª Senhora de Luján. O tema central a ser tratado é a preservação da familia cristã pela protecção de Maria Santíssima. Haverá varias interessantes exposições: mariana, catequética. A

nossa Federação Paulista será oficialmente representada pelo dr. Carlos de Lacerda Soares, presidente licenciado do Setor I. Será portador de uma mensagem dos Congregados Paulistas à Federação das Congregações de Buenos Aires. Parece que mais algum dos nossos Marianos vai integrar a nossa representação

CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

BARCELONA, DEZEMBRO 1947 — A C. M. de Imaculada Virgem Maria e São Luiz Gonzaga de Barcelona enviou uma mensagem ás CC. MM. do mundo inteiro convocando para um Congresso Internacional de congregados. A C. M. de Barcelona, cujo fervor, entusiasmo, organização e actividades apostólicas, graças ao zelo do saudoso Pe. Fiter, S. J., são admirados no mundo todo, já consagrou em 1904 por um solene congresso o jubileu do cincoentenário da definição do dogma da Imaculada Conceição. O novo congresso que se realizará de 29 de Novembro a 10 de Dezembro deste ano, coincidirá com as festas que a C. M. de Barcelona dedica annualmente à Imaculada Virgem Maria, sua excellsa padroeira e é inspirada pela esperança que não queira tardar a definição dogmática de um outro mysterio mariano: a Assunção gloriosa de N. Sra., em corpo e alma ao céu.

O Congresso constará de Sessões Magnas e Sessões de estudo. Nas Sessões Magnas, oradores e conferencistas de renome desenvolverão temas de carácter doutrinario referente à Assunção da Santissima Virgem e à sua Mediação Universal. Nas Sessões de Estudo os Congregados tratarão entre si temas que dizem respeito à vida interna das Congregações; à sua história, sua organização, seu desenvolvimento, sua vida de piedade e suas actividades apostólicas.

Os Congressistas farão romarias aos santuários de N. Sra. de Montserrat e de Poblet e t-

(Continua na 2.a pagina)

ARTIGOS RELIGIOSOS
e para o culto

AAMPLIAMOS o nosso sortimento de artigos religiosos, para uso pessoal e presentes. Contamos com lembranças, livros, terços e fitas de primeira communhão; devocionários, imagens, santinhos nacionais e estrangeiros, medalhas, etc. No Departamento especializado em artigos para o Culto, oferecemos: paramentos, objetos sacros para celebrantes e altares; incensc e mirra árabes da melhor qualidade.

Isnard & C
UMA ORGANIZAÇÃO CENTENÁRIA
RUA 24 DE MAIO 70, 90 * SÃO PAULO
TELEFONE 4-8191 (RAMAIS)

7 dias em revista

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula (Mt. 8)

ANO XX

Diretor
Plínio Corrêa de Oliveira

São Paulo, 5 de outubro de 1947

Diretor-Gerente
Francisco Monteiro Machado

N. 794

OUTUBRO, MÊS DO ROSARIO

respeito das conversações recentemente havidas entre o sr. Myron Taylor, representante pessoal do sr. Truman, e o Santo Padre Pio XII, a Secretaria da Presidência da Republica dos EE. UU. distribuiu o seguinte comunicado:

«O presidente manteve hoje conferência com o sr. Myron Taylor, seu representante pessoal junto ao Papa. O sr. Taylor informou ao presidente que, quando se encontrava na Europa, além de se entrevistar com o S. Pontífice, conferenciou com o Arcebispo de Cantuária e o dr. Oto Debelius, Bispo luterano de Berlim, sobre o tema da cooperação e estabelecimento da paz permanente no mundo. Taylor prosseguirá em suas entrevistas, periódicas, com a esperança de conseguir a influencia e o apoio de todos os líderes religiosos do mundo em um esforço para concretizar a paz».

Estas palavras magoarão, por certo, o coração paternal do Sumo Pontífice. Com efeito, elas equiparam implicitamente (?) o Vigário de Nosso Senhor Jesus Cristo na Terra, com chefes de igrejas heréticas, como «bispos» luterano de Berlim, e o «Arcebispo» anglicano de Cantuária. Esta atitude equivale mais ou menos à dos Romanos, quando sugeriram a incorporação de um altar a Jesus Cristo, no Pantheon pagão. O Papa na galeria dos chefes de seitas, ou Jesus Cristo entre os ídolos, que diferença ha?

Isto é tanto mais doloroso e surpreendente, quando nesta semana mesmo o «arcebispo» anglicano de York pronunciou um discurso em Malton, no qual criticou acerbamente a Igreja Católica, porque está lutando contra o comunismo com excessivo vigor, e favorecendo a divisão do mundo em dois blocos, um comunista e outro anti-comunista. O que, em outros termos, significa que a Igreja Católica está sendo atacada pelos anglicanos porque ela se coloca decididamente contra os piores adversários dos EE. UU. Enquanto isto se dá, os EE. UU. tomam uma atitude desairosa para com o Papado, para não contrariar excessivamente os anglicanos.

Os srs. Ferenc Nagy, Vladomir Grigoren Zuseste, Milan Gravitovitch e George Dimitrov, respectivamente líderes das oposições da Hungria, Croacia, Rumania, Servia e Bulgária, dirigiram-se à ONU solicitando uma intervenção em favor de seus respectivos partidos absolutamente proibidos de funcionar pelos comunistas.

Enquanto isso se dá notoriamente os comunistas não vacilam (Continua na 2.ª pag.)

Novo Cardinal Protetor da Sociedade de S. Vicente de Paulo

O Santo Padre Pio XII nomeou Protetor da Sociedade de S. Vicente de Paulo, junto à Corte Romana, o Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor Cardinal Bento Aloisio Masella, Pró-Prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos e ex-Núncio Apostólico no Brasil. Sua Eminência sucede nesse cargo ao falecido Cardinal Luiz Maglione.

É o seguinte o texto da carta de Sua Santidade:

«Dileto Filho Nosso, Saúde e bênção apostólica. Desde a piedosa morte do prelado Cardinal da Santa Igreja Romana, Luiz Maglione, que foi até seu ultimo dia, nosso mui devoto Secretario de Estado, a Sociedade de São Vicente de Paulo (conferencias masculinas) se encontra privada de seu protetor junto à Corte Romana. Nessa ocorrência, tendo enorme cuidado pelo bem e progresso dessa Sociedade, Nós havemos por bem atribuir-lhe



Nossa Senhora entrega a São Domingos o Santo Rosario. — A devoção do Santo Rosario tem sido in-

culcada pelos Santos Padres como altamente recomendável para a santificação dos fieis. A bem dizer, a Igreja não poderia fazer mais do que fez pelo Rosario: indulgências das mais numerosas e ricas, exortações das mais formais e insistentes, festas liturgicas recordando especialmente esta grande devoção, tudo enfim se empregou para inspirar aos fieis uma grande confiança e um entranhado amor ao Rosario. De nossa parte, devemos corresponder ao zelo maternal da Igreja, praticando e propagando a devoção ao Rosario. É a resolução que devemos formar neste mês, especialmente consagrado pela Igreja, ao grande metodo de oração revelado por

Nossa Senhora ao glorioso fundador da Ordem Dominicana.

Festival de Haydn da Orquestra da C. M. do Colégio São Luiz

Conforme foi amplamente noticiado, realizar-se-á depois de amanhã, dia 7, às 20,15, no auditorio da Faculdade de Filosofia «Sedes Sapientiae», esperado concerto sinfonico pelos congregados do Revmo. Pe. Walter Mariaux.

A esse espetáculo de arte, dedicado às obras musicais de Haydn, estão convidados todos os congregados e suas familias, assim como todas as pessoas que gostem de musica.

A entrada será franca. Damos a seguir o programa do festival:

Andante da Sinfonia n. 20; Sinfonia n. 11 (Adagio-Allegro, Menuetto, Allegretto); Sonata em mi maior para violino e piano (Allegro, Andante, Allegro finale); ao violino Helio Pattoli, ao piano, Walter R. Leite Praça; Sonata n. 5 para piano e orquestra (Allegro con brio, Adagio, Allegro); ao piano Gilberto Tinetti; Menuetto em Fa para violoncelo e orquestra; ao violoncelo Francisco Simon; Dansa em Dó; Serenata; Coro Final do 1.º Ato do Oratorio «A Criação»: «Os Ceus proclamam a gloria de Deus».

EXPRESSO VIAÇÃO SANTO ANTONIO					
SOROCABA - SÃO PAULO					
—:— HORÁRIO —:—					
Parte de São Paulo	7,30	17	Parte de Sorocaba	6	17
Passa em São Roque	9 18,30	Passa em São Roque	7	18	
Chega em Sorocaba	10 19,30	Chega em S. Paulo	8,30	19,30	
EM SOROCABA			EM SÃO PAULO		
Praça Dr. Fajardo, 82			Rua Conceição, 133		
Fone 897			Fone 6-1443		

A «Paixão» de Oberammergau

Os habitantes de Oberammergau fizeram no ano de 1634 a promessa de representar de dez em dez anos a Paixão de Nosso Senhor, si ficassem livres da peste que ali então grassava. Dessa época para cá, mantiveram fielmente sua promessa. Ultimamente o conselho comunal de Oberammergau se reuniu, e depois de uma interrupção de 14 anos decidiu retomar a representação em 1945 depois de haver sido sustada pelo governo nazista.

A partir de 1950 serão realizadas regularmente as representações, de dez em dez anos. Dos 2600 habitantes de Oberammergau morreram 150 homens na guerra, havendo assim falta de alguns atores, que terão de ser substituídos.

Congresso Mariano Nacional de Petropolis

Continuam animados os preparativos do Congresso Mariano Nacional de Petropolis a ser realizado de 12 a 19 de Outubro sob o alto patrocínio do Episcopado Nacional. Continuam chegar adesões de todas as dioceses do Brasil. A Comissão preparatoria do Congresso recebeu ultimamente mensagens significativas de Dom Geraldo de Frença Sigaud S. V. D. DB, Bispo Diocesano de Jacarezinho, Dom Antonio Maria Alves de Siqueira, Auxiliar do Senhor Cardeal-Arcebispo de S. Paulo e Bispo titular de Aricanda e Dom José Delgado, D.D. Bispo de Calcoé. De S. Paulo sairá uma caravana de Congregados participantes do Congresso. As inscrições estão ainda abertas na Igreja S. Gonçalo, Praça João Mendes.

NÚMERO AVULSO
Cr\$ 0,40
MIO DE JANEIRO
Cr\$ 0,60

7 dias em revista

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula

ANO XX | Diretor Plinio Corrêa de Oliveira | São Paulo, 12 de Outubro de 1947 | Diretor-Gerente Francisco Monteiro Machado | Num. 793

A «ILHA DOS SANTOS»

O PAPA APRENDE ARABE

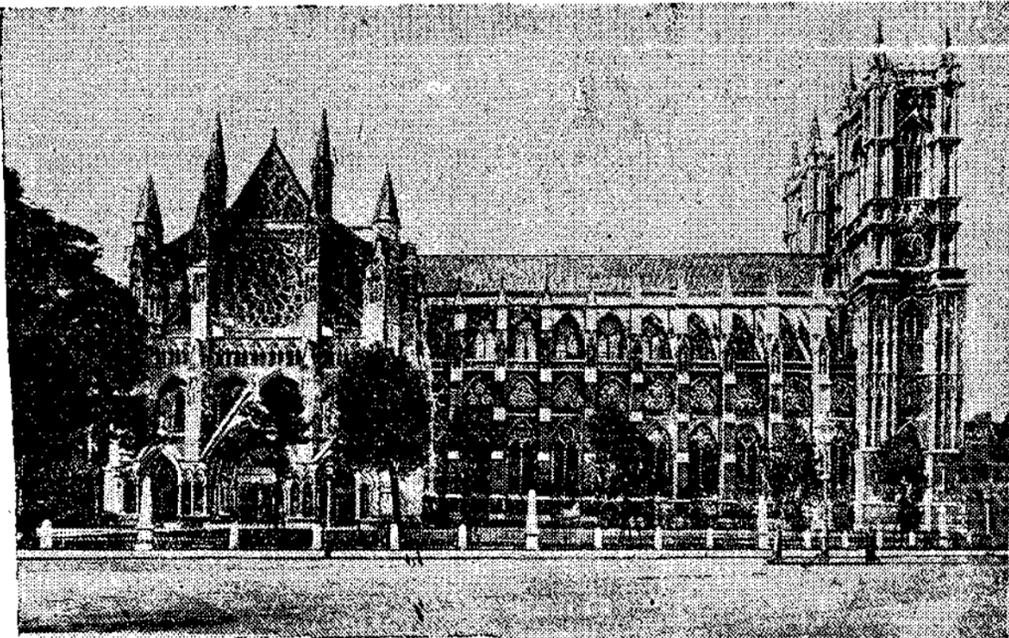
Noticias provenientes dos Estados Unidos informam que continua naquele país o Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, Arcebispo Metropolitano. Naquela republica irmã, eminente Purpurado tem sido obsequiado pelas altas autoridades eclesiasiticas, e especialmente pelo Bammo. Revmo. Sr. Cardeal Francis Spellmann, Arcebispo de New-York. Outrossim, o Antistite Paulopolitano teve oportunidade de se avistar com altas autoridades civis, não só dos Estados Unidos, mas também da ONU, que atualmente se encontra reunida em Lake Success.

O Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Cardeal Dom Carlos Carmelo, na qualidade de Grande Chanceler da Universidade Catolica e Pontificia de São Paulo, consagrou boa parte de seu tempo na visita de estabelecimentos universitarios norte-americanos. Assim, o eminente Purpurado esteve na Universidade de Notre Dame, onde visitou as salas de aula, laboratorios e outras dependencias na quinta feira p. p.

Está anunciado que Sua Eminencia Reverendissima estará de regresso a esta cidade na segunda quinzena do corrente mês.

O eminente Sacerdote da Companhia de Jesus, Pe. Arlindo Vieira, se tem destacado em nossos meios intelectuais e religiosos como educador, orador e jornalista brilhante. Dispondo, ainda moço, de um renome nacional, ser-lhe-ia facil deixar correr amavelmente a vida — como fazem tantos intelectuais — dedicando-se ao brando mister de sustentar causas faceis, pontos de vista geralmente admitidos, teses incontestadas. Mas verdadeiro Sacerdote de Deus, filho genuino de Ignacio de Loyola, a tempera de seu carater e o ardor de seu zelo não lhe permitiram viver nesta deleitavel e lizante mediocridade. O papel do Sacerdote não consiste em assistir de palanque ao embate tremendo que se trava hoje em dia, entre Cristo e o Anti-Cristo. Seria, nessa hora de desenlace da Historia, qualquer coisa de tão vergonhoso como dormir no Horto das Oliveiras, enquanto o Mestre sofria os tormentos indiziveis de sua agonia, e se dispunha para a ultima e suprema imolação. O Pe. Arlindo Vieira atirou-se ao campo de batalha em varias campanhas memoraveis, lutando ora em beneficio do ensino, ora da ortodoxia e com frases vagas e a proposito de temas genericos ou imprecisos, mas focalizando sempre certos, ideias, problemas de palpitante atualidade. E' ele um lutador, que não cessa de defender na imprensa, no pulpito, na catequese, a causa de Cristo e de sua Igreja, não contra inocuos fantasmas feitos de nuvens, mas contra

(continua na 2.a página)



A Inglaterra — chamada antes do protestantismo a «Ilha dos Santos» pelo elevado numero de seus filhos que a Igreja canonizou — tem grandes tradições catolicas. Em seu solo floresceram filósofos, teólogos, missionarios, estadistas, de muita significação para a gloriosa historia da formação, expansão e progresso da civilização cristã. Amanhã, a Igreja de Deus celebrará no mundo inteiro uma destas figuras Santo Eduardo o Confessor, que viveu de 1042 a 1066. Neto de outro Santo que foi o Rei Martir Santo Eduardo, ele brilhou como homem de governo e perfeito filho da Igreja. Em seu tempo, a corte inglesa era, pela nobre pureza de seus costumes, por sua altivez, pela nobreza de suas virtudes, que brilhavam nos seus membros, a imagem da corte celeste. Energico e compassivo, Eduardo governou o reino com bondade e justiça, e, muito esmolado, foi a justo titulo chamado o Pae de seu povo.

De tão luminosas tradições, o que resta? Vestigios de pedra, admiraveis monumentos inertes como esta maravilhosa Abadia de Westminster de que nosso clichê fixou um aspecto; um ou outro costume antigo e pitoresco; restos de instituições outrora pujantes como o Trono e o Parlamento. Hoje, o socialismo domina, corrompe e corroe a Inglaterra. Ele destroe o Imperio que pela fraquesa do governo está caindo aos pedaços. Ele arrasa a nobreza, pelas leis de socialização. Ele persegue o povo, restaurando a escravidão sob o rotulo de mão de obra dirigida. O Rei é uma sombra, a Camara dos Lords um vestigio, a Camara dos Comuns, deformada pelo esquerdismo.

(Continua na 7.a página)

ROMA — Sua Santidade, o Papa Pio XII, que conta presentemente 71 anos de idade, está aprendendo o árabe. Seu fim é poder palestrar com os representantes árabes do Egito e da Libia, já esses com os quais o Vaticano mantém presentemente relações diplomaticas. O Ministro Plenipotenciario egipcio no Vaticano apresentará em breve suas credenciais. O ministro libanês já o fez.

Sua Santidade pronunciou no radio diversos discursos em inglês, alemão, espanhol, e português. Ele sabe também falar o idioma húngaro, ao qual considera o mais difficil da Europa. No filme «Guerra á guerra», que será exibido proximo, o Papa Pio XII se dirigirá ao mundo em sete linguas: o italiano, o latim, o inglês, o francês, o alemão, o espanhol e o português.

Numerosos membros do Sacro Colegio dos Cardeais são tambem linguistas eminentes. O Cardeal Tisserant, por exemplo, secretario da Congregação Romana da Igreja Oriental, reza seu rosario cada dia numa lingua diferente, o inglês, o alemão, o russo, o hebreu, o árabe, o persa, o sirio, o assirio, e o egipcio. O Cardeal, que compreende todas as linguas orientais, afirma que o estudo de uma lingua nova lhe causa sempre uma grande alegria intelectual e espiritual.

A FILOSOFIA TOMISTA SERÁ ENSINADA NA UNI...

TOKIO — O ministerio japonês da Instrução acaba de aprovar a fundação de uma cadeira de filosofia tomista na Universidade Imperial de Kyoto. O curso começará neste outono. Os professores desta cadeira serão o Pe. Pouliot, O. P., um dominicano canadense, e o Dr. Yokibe Shinjiro, presentemente professor no Colegio de Ciencias Comerciais de Kobe. O Dr. Shinjiro é um catolico fervoroso.

Fala a Autoridade Eclesiástica sobre as curas de Urucnãia

O Exmo. Revmo. Sr. Dom Helvecio Gomes de Oliveira, Arcebispo Metropolitano de Mariana, uma das mais altas e nobres figuras do Episcopado Nacional. Por sua inteligencia, cultura, energia e ardente devoção á Santa Sé o illustre Antistite se impôs ao respeito e ao afeto, não só de seus diocesanos, mas ainda de todos os brasileiros.

Tendo a imprensa noticiado curas admiraveis que se estão realizando em virtude da benção do Revmo. Pe. Ribeiro Pinto, Vigário de Urucnãia, nossos confrades da «Folha de Minas» foram entrevistar o preclaro Arcebispo de Mariana, em cuja circunscrição eclesiasitica se encontra aquella localidade mineira.

A este proposito, o Exmo. Revmo. Sr. Dom Helvecio Gomes de Oliveira fez as seguintes declarações:

«Conheço bem o Padre Ribeiro Pinto, sendo que sua Paroquia foi das primeiras que visitei ao ser nomeado para Mariana. Mestudo, piedoso foi dos mais dedicados párocos de nossa Arquidiocese, distinguindo-se por obras de ordem material, a construção que levou a termo de duas grandes igrejas matrizes, nas duas pequenas freguesias, que chegou até janeiro deste ano.

Dele informei há dias ao S. Nuncio Apostolico, representando do Papa perante o governo brasileiro: «Estou bem em dia com o que faz o Padre Pinto em Urucnãia; lá enviei três vigarios foranos de nossa Arquidiocese; pedi tambem a três medicos amigos que lá fossem, para me terem informado; ultimamente, ainda, para lá fiz seguir meu secretario particular; até a data não houve nenhuma irregularidade canonica nem motivos para censuras eclesiasiticas...»

«Nossa Arquidiocese é feliz, nesse particular tambem, de acatamento, respeito, profunda veneração dos fieis para com os Padres que lhes dão as benções de Deus: Monsenhor Horta, é ainda de ontem e sua sepultura continua constantemente visitada, pelos devotos e beneficiados do inesquecivel marianense; o conego Carneiro de Alto do Rio Doce, meu dedicado colaborador nas ultimas visitas pastorais deste ano, deu mais benção do que eu, seu Arcebispo, durante os dias do Santo Crisma; eu a crismar e ele a abençoar!»

«As benções do Padre Pinto estão revolucionando minha Paroquia», escreve-me um dos mais operosos e inteligentes Parocos nossos: «nesta paroquia, não há talvez mais nem um so homem que não tenha feito a Pascoa neste ano!»

«O outro Vigario: Tenho em minhas mãos centenas de abenções de maçons e espiritas, e regressam de Urucnãia.»

Por minha vez verifico ser este o maior milagre com que Deus quer beneficiar, abençoar, premiar, nosso bom povo, cheio de fé, de munhões, confissões, arrependimentos sinceros, mudança de vida para habitos cristãos: tudo ás «benções de milhares!» — nestes últimos meses. Que melhor Missão? Não é isso Ação Catolica? que proveitosa lição (ou castigo?) contra o materialismo, o sensualismo invadente da vida moderna? Estou habilitado a informar ao caro Redator que, nas vizinhanças de Urucnãia, minhaocese mantem — em pé de guerra! — nada menos do que duas ou tres dezenas de Sacerdotes, que passam de cinco a oito horas diarias no Confessionario, a ensinar a doutrina de Nosso Senhor, perdoando

os peccadores arrependidos, a dissipar duvidas, afrontando os caminhos que levam ao Céu, restituída a paz a milhares de consciencias atribuladas.

Em seguida, S. Excia. Revmo. esclareceu que estes pontos de vista foram unanimemente desposados pelos Exmos. Revmos. Srs. Bispos de Provincia Eclesiasitica de Mariana, recentemente reunidos em Caratinga. E, acrescentou, não se pensa em remover de Urucnãia o Revmo. Sr. Pe. Antonio Ribeiro Pinto.

O PRIMEIRO CIDADÃO DO VATICANO SACERDOTE

Pela primeira vez depois do Tratado de Latrão, que restringiu os Estados Pontificios ao Palaco Vaticano, um cidadão do Estado Pontificano é ordenado Sacerdote e celebra sua primeira Missa no territorio do Vaticano. Trata-se do Revmo. Pe. Roberto Borvolotti, que foi ordenado na Igreja de Santo Ignacio de Roma a 26 de julho ultimo, e celebrou sua primeira Missa no dia 27 de julho na Igreja de Santana.

O Revmo. Pe. Borvolotti é filho de um funcionario do Vaticano, e a entrar na Companhia de Jesus, declarou-se cidadão do Vaticano.

Alcançou brilhante êxito o concerto da C. M. do Colégio São Luiz

Conforme noticiamos realizou-se ás 20,30 horas do dia 7 pp., no auditorio da Faculdade de Filosofias, Ciências e Letras «Sedes Sapientiae» da Universidade Pontificia de São Paulo o concerto oferecido á sociedade paulistana pela orquestra da C. M. do Colégio São Luiz em comemoração do 4.º aniversario de sua fundação; o vasto auditorio encontrava-se literalmente repleto, lotando ainda uma parte das suas dependencias.

O concerto constou de peças de Haydn, tendo o Sr. P. Walter Mariaux, fundador e diretor da orquestra, regido varias partes do programa.

No intervalo do concerto fez uso da palavra a profa. Carolina Ribeiro que exalçou a notavel obra cultural e moral levada a cabo pelo Sr. P. Walter Mariaux.

A orquestra atuou com orlhu invulgar, e foi vibrantemente aplaudida.

Os seus componentes são todos estudantes. Ao todo, são hoje mais de 40. O crescimento da orquestra foi rapido. Em 1943 não contava ela sinão 8 a 10 membros.

O nivel musical atingido pelo conjunto é deveras apreciavel. Para isso contribuíram não só o esforço dos jovens estudantes, como tambem e principalmente o do seu Diretor. Bastaria apenas a notavel capacidade do Revmo. Pe. Walter Mariaux S. J., para que a orquestra surgisse com real destaque; mas si soubermos que junto a esta capacidade caminham um carinho especial e uma dedicação unica, não é difficil explicar o êxito precisaremos extrair do «Concerto Haydn» de terça-feira.

NÚMERO AVULSO
Cr\$ 0,40
MÊS DE JANEIRO
Cr\$ 0,60

LEGIONARIO

SEMANARIO CATOLICO COM APROVAÇÃO ECLESIÁSTICA

Redação e Administração Rua S. Bento, 549 - Sala 1 fone: 3-6402

Caixa Postal 117-A São Paulo

Venda Avulsa

Numero avulso Cr\$ 0,40 No Rio Cr\$ 0,60 Numero atrasado Cr\$ 1,00

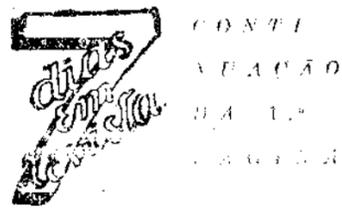
Assinaturas

Ano Cr\$ 25,00 Exterior Cr\$ 50,00

Anúncios

Peçam tabela sem compromisso Toda e qualquer correspondência, inclusive pagamento, deverá ser enviada a LEGIONARIO S. A. - Caixa Postal 147A - São Paulo

Não publicamos colaboração de pessoas estranhas ao nosso quadro de redatores.



concretos, palpáveis, poderosos e articulados; não com tiros de fuzil, mas com os golpes rijos de uma argumentação cerrada e cerceiosa. Não lhe poderiam faltar, pois, inimigos e detratores. Houve tempo em que se dizia, como indicio de que uma pessoa era boa, que não tinha inimigos. Hoje, é o contrário que se deve dizer: quase sempre, o homem sem inimigos é o homem sem ideias.

Não espanta, pois, que suas ideias sejam discutidas. Nossas leitoras sabem que, se não sempre, quase sempre elas são as nossas. Os princípios pelos quais esta folha e o Pe. Arlindo Vieira se têm batido são por demais verdadeiros, nobres, transcendentes, para que não sejam repudiados e odiados por muita gente. Não é a luta, que se queixará um verdadeiro batalhador. A luta lhe favorece. E, no caso, até os inimigos que suscitamos muitas vezes não dão honra tanto quanto nossos amigos. Pois que é uma honra acender a iracúndia dos que, conscientes ou inconscientemente, combatem e perseguem os interesses da Igreja.

Causa, porém, lástima que este combate se desvie de sua verdadeira natureza ideológica, para assumir o caráter de campanha pessoal. É o que fez um jornalista que publicou num grande matutino desta cidade um artigo visando apresentar o Pe. Arlindo Vieira... como um inimigo de Deus.

Por dois motivos, o artigo causou surpresa. Um, pelo próprio enunciado da tese: um Jesuíta ilustre, que age no espírito e segundo as normas tradicionais da gloriosa Companhia de Jesus, chamado 'inimigo de Deus', é de esperar. Outro, porque ninguém esperava ver o autor daquele artigo saber a público no papel novo de amigo de Deus, mais informado e zeloso da glória do Criador do que um intelectual que fez longos e profundos estudos das doutrinas sagradas, que a Igreja julga digno da unção sacerdotal e em que todo o Brasil reconhece e respeita as virtudes próprias de seu alto estado.

Católicos JOALHARIA CASA CASTRO Rua 15 de Novembro n. 20 OFICINAS PRÓPRIAS

«Ressurreição»?

Achamos excessiva — se bem que salutar até certo ponto — a repercussão que teve a notícia da «reconstituição» da III Internacional. Em sua simplicidade, o fato reduz-se ao seguinte: os representantes do Partido Comunista na Rumania, Jugoslavia, Polonia, Bulgaria, URSS, França, Italia, Hungria e Tcheco-Slovachia se reuniram em Belgrado, para concertar planos de ação comum.

De todo o rumor provocado pelo assunto, uma consequência im- portantíssima resalta com toda a clareza: no mundo inteiro, oficial e declaradamente Moscou tem agentes, e estes agentes são comunistas. Se pois, um país receia as investidas da URSS, deve precaver-se contra os adeptos do comunismo. Os ingenuos, que até aqui procuravam fechar os olhos a este fato ficaram desmoralizados.

Na esfera internacional, a U. R. S. S. e os EE. UU. só lucraram com o conchavo de Belgrado. Com efeito, a divisão do mundo em dois blocos antagonicos se acentuou, e, quanto mais se acentua esta divisão, tanto mais se acentuará a subordinação dos países anti-comunistas a Washington, e dos países comunistas ou bolchevizes a Moscou.

Não negamos, contudo, que o acontecimento teve importância. Quando dizíamos, linhas acima, que ninguém negava a existência da III Internacional, falávamos, é claro, de modo geral. De fato, havia alguns ingenuos explorados por alguns mal intencionados, negando uns e outros a subordinação dos Partidos Comunistas a Moscou.

De outro lado, porém, o próprio fato de haverem os comunistas tratado de desmoralizar o MRP ou certa ala do MRP, os trabalhistas britânicos etc., poderá dar, a muita gente a ideia de que contrariará eficazmente os planos soviéticos, prestigiando esses partidos.

Por fim, uma última pergunta: porque deu Moscou publicidade a este encontro de Belgrado? Não se realizaram por detrás da famosa cortina de aço dezenas e até centenas de conferências como esta, de que o mundo jamais teve conhecimento? Evidentemente, Moscoviteiros? E se o quis, porque o quis?... Eis a questão.

PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

ROMA — Os dirigentes políticos romenos terão de agora em diante o direito de participar das eleições de arcebispos e bispos da Igreja católica. Essa decisão causou alguma desinteligência nos meios católicos, mas a medida provavelmente será aprovada pelo Parlamento. Depois de ser

intromissão política NA NOVEAÇÃO DE BISPOS CISMATICOS aprovada, os bispos serão eleitos por um colegio eleitoral que compreende não somente representantes do clero, mas também leigos, entre os quais numerosos políticos.

Na Igreja Católica nao se permite a intromissão de leigos nos negocios eclesiasticos, os quais dependem imediatamente da Hierarquia.

A IMPRENSA HUNGARA CALUNIA A IGREJA

BUDAPEST -- Uma das dificuldades, com a qual se vê a braços a Igreja Católica sob o regime vigente na Hungria, é a impossibilidade de obter a retificação de notícias falsas e tendenciosas da imprensa diária. Um exemplo disso está na reportagem sobre a história de Joseph Kereks, acusado de crimes horríveis durante a ocupação alemã, na qual é relatado que ele é um padre salesiano.

O Superior dos Padres Salesianos de Budapest enviou a todos os diários que relataram essa invenção, uma declaração informando que Kereks nunca foi padre, nem membro de espécie alguma de qualquer associação salesiana. Ele acrescentou que nunca os salesianos tiveram qualquer contacto com o individuo indigitado, que o mesmo nunca penetrara em qualquer casa de salesianos. Os jornais, no entanto, nada publicaram.

A BANDEIRA DA SANTA SÉ FLUTUOU NO PAÍS DE GALES

Pela primeira vez no País de Gales, depois da reforma protestante, a bandeira da Santa Sé flutuou ao lado da bandeira de Gales, na sacada da Prefeitura Municipal da cidade de Menevia, no dia da sagração do quinto Bispo da cidade Dom John Pettit.

Sua Excia. foi sagrado por Mons. Godfrey, Delegado Apostólico na Inglaterra, Mons. McGrath de Cardiff e Mons. Ellis de Nottingham.

O cortejo liturgico partiu da Prefeitura, cujas dependências ficaram a disposição das Autoridades Eclesiasticas, para a Catedral de Nossa Senhora Estrela dos Mares.

EXIGENCIAS DOS COMUNISTAS ESLAVOS

Uma carta do Dr. Vlado Bakaris, Presidente comunista da Croacia, exaltada pelos comunistas como um gesto conciliatorio com a Igreja, prova claramente que a Igreja Católica jamais cederá em sua disputa com o regime iugoslavo.

O Dr. Bakaris pede que com o fim de ficar em perfeito acordo com as aspirações do povo, a Igreja não combata o ateísmo, não honre a Virgem Maria e rompa com a Santa Sé. O autor da carta declara que «os sermões contra o ateísmo são disfarces para expressão de sentimentos antinacionais, anti-soviéticos e contrarios a unidade do povo».

Ataca tambem a Igreja por promover a devoção a Nossa Senhora, em particular a Virgem de Fatima, e ameaça aos que não se conformam com os desejos do governo quanto à pregação e devoção à Virgem Maria.

A hostilidade a Nossa Senhora foi notada varias vezes entre os comunistas. O Marechal Tito se referiu a ela em termos depreciativos. O Dr. Bakaris ridicularizou em varias ocasiões os milagres e aparições atribuídas a Maria. A Mãe de Deus é insultada nas escolas publicas da Jugoslavia. Recentemente em Craiova foi destruída uma imagem de Maria. A imagem da Padroeira da Croacia, Nossa Senhora de Bistrica, foi retirada da Catedral de Zagreb e feita em pedaços na escadaria da Catedral.

Quando excitada os catolicos a separar-se da Santa Sé, o Dr. Bakaris afirma que «uma maior liberdade de ação por parte dos chefes eclesiasticos apressaria o desenvolvimento de melhores relações entre a Igreja e as autoridades nacionais». Apela para as autoridades locais eclesiasticas «a irem para diante de um modo patriótico e a trabalharem para solução dos problemas entre o Estado e a Igreja».

Cincoentenário dos Irmãos Maristas no Brasil

A 15 do corrente, o Revmo. Irmãos Maristas comemoram o cincoentenário de sua chegada ao Brasil. Precisamente há cinquenta anos, a convite do inesquecível Dom Silverio Gomes Pimenta, Bispo de Mariana, desembarcaram no Rio de Janeiro os cinco Irmãos, encarregados de fundar a primeira casa de sua Congregação no Brasil, na cidade de Congonhas do Campo, em Minas Gerais.

Esta primeira semente foi plantada no Brasil, cinquenta e poucos anos depois da morte do venerável Padre Marcelino Champagnat, fundador da Congregação dos Irmãos Maristas, morto em odô de santidade em 6 de junho de 1840.

Nestes 50 anos de fecundo apostolado, os Irmãos Maristas fundaram em nosso país numerosos Colegios, reputados como dos melhores por todos os especialistas em assuntos educacionais. Presentemente, eles mantêm também uma prospera Faculdade de Filosofia, com sede em Curitiba.

São inúmeros os jovens brasileiros que têm passado pelos colegios maristas, onde recebem, juntamente com uma aprimorada formação intelectual, sólida educação religiosa. Hoje, ocupam posições de destaque em todos os setores de nossa vida política, cultural e social, conservando-se sempre fieis na amizade e reconhecimento aos seus antigos Mestres.

Por este motivo, serão numerosas as manifestações de apreço que assinalarão o seu jubileu.

A diretoria do Colegio Arquidiocesano, empenhada em celebrar condignamente em São Paulo o cincoentenário da chegada dos Revmos. Irmãos Maristas ao Brasil, organizou o seguinte programa:

Ontem, às 15 horas, o Batalhão do Colegio Arquidiocesano desta capital desfilou em presença do sr. General Aguiar de Castro, da Segunda Região Militar, que elogiou o garbo e disciplina com que os jovens alunos maristas se adestram nos exercícios militares.

Logo a seguir, foi iniciado o



Padre Champagnat, fundador da Congregação dos Irmãos Maristas

torneio de ginástica, em presença de numerosa assistência que se comprimia no pátio da «Divisão dos meios».

A seguir foram disputadas varias partidas de volley-ball e basket-ball, entre os alunos do Arquidiocesano e da Escola de Cadetes de São Paulo.

No proximo dia 15, às 8 horas, S. Excia. Revma. o Sr. Dom Antonio Alves de Siqueira, Bispo Auxiliar celebrará no Pátio interno

do Colegio solene Missa Campal, em ação de graças pelos inúmeros benefícios que os maristas do Brasil têm recebido da Santíssima Virgem.

NOSSA SENHORA DE FATIMA NA BÉLGICA

(Ag. Mariana) — De uma carta do Revmo. Padre Bonmarriage, um dos sacerdotes que acompanha a imagem de N. Senhora de Fátima em sua peregrinação pela Europa, extraímos este fato, comvente: "Depois de deixarmos Charleroi onde houve 12.000 comunhões acompanhadas de conversões espantosas, teve-se a magnífica ideia de levar N. Senhora a visitar uma das minas belgas. Que maravilha! Multidões de operários e industriais prostravam-se de joelhos, com os braços em cruz enquantos N. Senhora, com sorrisos de Mãe abençoava seus filhos operários".

MÉTODOS RUSSOS

O Cardeal Sapieha negou, por intermédio de sua chancelaria, que tenha dirigido aos poloneses um apelo para que voltem a sua Pátria.

O diário catolico polonês «Tygodnik Powszechny» publicou também o desmentido do Cardeal. A noticia provinha de Cracovia e se atribuiu ao Cardeal uma exortação aos poloneses para que voltassem todos confiadamente a Polonia, com excepção de um grupo de oficiais do exercito do General Anders.

Uma investigação conseguiu averiguar que jamais o Cardeal dera semelhante conselho aos poloneses.

AUXILIO AMERICANO ITALIA

Os soldados americanos acantonados na cidade de Cividade, ao norte da Italia, organizaram coleta em favor de uma associação de operários cal, para que se construa uma sede, junto à Igreja do Sagrado Coração. Durante uma sessão solene, em que se achavam presentes diretores do Clube Militar, foi feita a entrega de donativos, que somavam a meio milhão de liras. Foi também participado que outra coleta estava sendo feita entre os soldados do 313.º batalhão de engenharia americano.

NOTA INTERNACIONAL

O reaparecimento do Komintern e sua reação nos meios católicos

Três são as reações do público católico em relação ao espetacular reaparecimento da organização internacional comunista denominada Komintern: a primeira é a dos católicos de tendencias liberais (melhor seria denomina-los liberais com tendencias católicas), que consideravam possível uma politica de cooperação e harmonia entre a Civilização Europeia ainda cristã, com o «grande, numeroso, rico e corajoso povo russo, que destruiu os exercitos de Hitler». Para esses partidarios dessa politica da «te main tendue», a reunião de Varsovia constitue um osso difficil de roer. A capacidade deles de conviver com o mal é grande, mas querer descobrir na politica russa um ponto de contato onde possam continuar a cooperar será agora mais difficil do que nunca.

A segunda reação é a da grande maioria dos católicos que, obedecendo ao tradicional e ortodoxo senso católico, vêm o comunismo, como também viram o nazismo, como sendo o maior inimigo da Igreja, e que, portanto, observam com horror e ansiedade essa «nova arma que os diabolicos politicos de Moscou engendraram para contrabalançar o Plano Marshall e para coordenar num único jogo todos os partidos comunistas da Europa.

A descoberta da conspiração bolchevista no Chile também leva a crer que a nova organização muito provavelmente possua ramificações na America.

Para os católicos, no entanto, que acompanham com mais interesse e mais cuidado o desenvolvimento historico das atuais doutrinas sociais, e que acompanham e concordam com as teses historicas-sociais apresentadas neste jornal, principalmente na seção «Nova et vetera», a criação de uma organização internacional articulando e dirigindo varios partidos em diferentes países, não só não constitue novidade, mas até serve como elemento comprovante de «uas teses».

Eles sabem que o aparecimento simultaneo do espirito revolucionario do século passado em varios países europeus não foi mera coincidência, nem produto espontaneo das condições sociais então existentes. Eles sabem que este espirito revolucionario veio à luz graças a uma verdadeira rede de organizações secretas que se viamham estendendo por toda a Europa desde o fim da Idade Média.

Não lhes passou desapercibida a identidade de interesses e modos de agir desta imensa e diabólica rede, com as forças que por toda a Europa fizeram desabrochar os varios movimentos proletarios. Eles sabem que todos os movimentos esquerdistas e totalitarios hoje existentes estão mancomunados entre si, para a victoria final, isto é, para o estabelecimento de uma ditadura mundial totalitaria e de uma civilização apta a aplaudir e incensar o Anti-Cristo.

De fato, quem duvidará de que Luiz Carlos Prestes recebe ordens minuciosas de Moscou? Que os metodos de propaganda dos Partidos Comunistas são identicos no Brasil e na China? Que quando os lideres bolchevistas da França e da Italia criticam e combatem o Plano Marshall não o fazem senão para evitar uma Europa capaz de um dia resistir às divisões russas? «ancemos mais, no entanto: se o Partido Trabalhista Britânico faz mais a favor das ideias de Karl Marx do que um partido claramente comunista, porque não julgá-lo um elemento pertencente à mesma organização secreta que o comunismo pertence? Se alguns elementos do Partido De Gasperi e Bidault podem agir de um modo que impeça um combate proficuo contra o comunismo, auxiliando a este assim de uma maneira mais eficaz que muitos lideres marxistas, porque não desconfiar que são verdadeiros quinta-colunas fichados e sustentados por Moscou? A. L.

Proteste dos congregados marianos universitários contra o cinema imoral

Se há em nossa capital fatos desedificantes que atestam a todo o momento a crescente degradação de nossos costumes, ocorre também, por vezes, episódios que traduzem uma reação moral confortadora.

Destes, nenhum é mais significativo e animador do que o protesto publicado através da imprensa por um grupo de jovens universitários, pertencentes a benemerita Congregação Mariana do Colegio São Luiz, contra a facilidade com que se exibem nos cinemas desta capital as películas mais baixamente imorais.

Este protesto teve como ocasião o fato de se protestar nos cinemas Broadway e Esmeralda uma película obscena anunciada na imprensa em termos indecorosos.

Os denodados universitários da Congregação do Colegio de São Luiz exprimiram em seu protesto a indignação de milhares de jovens que não se podem conformar com o trabalho metódico e implacável das forças de desagregação, que vão corrompendo a mocidade brasileira.

«Nós, rapazes de varias escolas superiores, desta capital, queremos deixar patente nosso protesto contra a onda de espetáculos decididamente imorais que estão sendo exibidos nos teatros e cinemas da Paullíca.

Hoje, os fatos culminam com a apresentação de um filme declaradamente imoral, nos cinemas Broadway, e Esmeralda.

Pela simples leitura da propaganda nos jornais verifica-se que o pudor publico foi descaradamente ferido na sua integridade. Isto é um abuso intolerável!

Onde fica o respeito ao pudor de nossas mães, de nossas irmãs e de nossas noivas?

Como podemos defender a integridade da Família brasileira, já tão solapada por filmes deste jaez?

De que valem as nobres iniciativas do Departamento de Educação, no sentido de conseguir um mais alto padrão moral do nosso povo, se de outro lado se to-

leram estas «escolas» de vicio e corrupção?

Onde está o respeito ao nosso código penal, que no seu artigo n. 282 proibe tais espetáculos? Este dispositivo legal prevê pena de prisão celular para o crime assim definido: «Ofender os bons costumes com exhibições impudicas, atos ou gestos obscenos, atentatórios ao pudor, praticados em lugar publico, ou fructuado pelo publico, e que, sem ofensa à honestidade individual da pessoa, ultrajam e escandalizam a sociedade».

Será que a mocidade formada com tais exemplos de pornografia e sensualismo poderá tirar a Pátria da crise gravíssima em que se encontra?

Estamos certos de que essa nossa vibrante repulsa e o eco de inumeros outros protestos da verdadeira e sã consciência não são dos nossos jovens como também da maior parte dos pais e educadores paulistas.

Esperamos que nossas dignas autoridades, agindo coerentemente com os nossos princípios cristãos, com nossos dispositivos legais, com a indignação de todos os bons patriotas proibam terminantemente a exhibição deste e de outros filmes deste genero.

A comissão: Carlos Alberto de Sá Moreira, Claus Warschauer, Gil Hauer Santos, Jeronimo Zaccari, José Carlos de Oliveira Pimentes, José Luiz Villac, Klaus Wolf, Luiz Marcelo Moreira de Azevedo, Luiz Gonzaga Pinto Saraiva, Osiris de Aguiar Cabral e Paulo Araujo Corrêa de Brito Filhos.

EMPÓRIO, PADARIA E CONFEITARIA PARANÁ

Generos alimenticios pães e biscoitos de toda a qualidade. Apronta-se encomendas para casamentos, batizados, «soirées» etc.

AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 1197 - FONE: 3-7660

«Hammond»

Orgão elétrico

Centenas de Igrejas catolicas em todos os países do mundo usam e recomendam o «Orgão elétrico Hammond». Mais eficiente, mais economico e mais duravel do que os outros orgãos.

O Orgão «Hammond» é de mais facil manejo e ocupa pouco espaço, a sua afinação é permanente e inalteravel, podendo ser colocado em qualquer lugar.

Distribuidores: GRAUPNER & CHIRALDINI L.T.A.

Rua Capitão Salomão, 110 (Lga. Paissandú) Caixa Postal 2.773



7 dias em revista

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula (Mt. III-8)

ANO XX

Diretor
Pinto Corrêa de Oliveira

São Paulo, 19 de Outubro de 1947

Diretor-Gerente
Francisco Monteiro Machado

Num. 394

DESPEDIDA

A Alemanha faz penitência

Refutando a asserção tão frequentemente repetida de que o povo alemão não aceita a responsabilidade da guerra, mais de 200.000 homens das Dioceses de Aachen iniciaram uma cruzada de orações.

A cruzada começará em Erefeld, e o povo levará uma pesada cruz de madeira, pesando duas toneladas, em procissão que percorrerá 115 paróquias das varias Dioceses. A cruz, que se chamará «Cruz dos homens de 1947», chegará na Catedral do Aachen no dia 28 de Setembro, permanecendo nela como monumento permanente.

A cruzada significa uma confissão publica do pecado por parte do povo alemão. Serve para recordar as populações das cidades e aldeias que não existe outra salvação senão a da Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ao mesmo tempo, os participantes da procissão rogarão a Deus por uma paz justa e caritativa.

Cada um dos varios parocos assinará o livro da peregrinação e o selará com o timbre paroquial.

Film sobre a vida da B. Maria Goretti

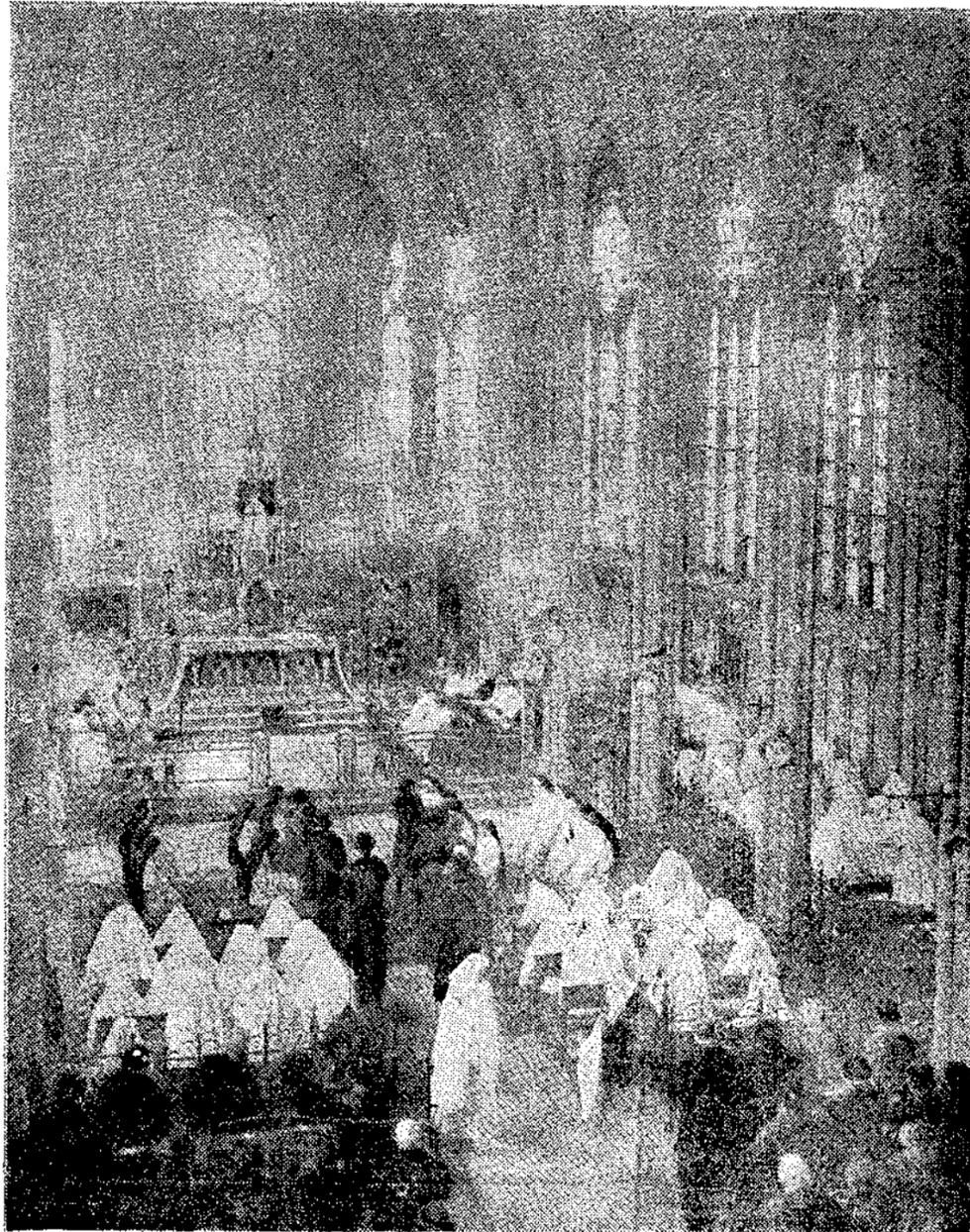
A companhia cinematográfica «Ars», de Roma, lançará, nos proximos meses, um filme sobre a vida da Bemaventurada Maria Goretti, pequena italiana de 12 anos, morta heroicamente em defesa de sua pureza, beatificada pelo Santo Padre Pio XII a 27 de abril do corrente ano. A versão italiana do filme será intitulada «Le Due Vie», para indicar os dois caminhos descritos no filme: o da Bemaventurada Maria Goretti e o do seu assassino, Alessandro Serenelli. A Bemaventurada Maria Goretti faleceu em 5 de julho de 1902. Seu assassino se converteu na prisão, e, depois de cumprir 28 anos de reclusão, retirou-se penitente a um mosteiro, onde ainda vive, contando atualmente 63 anos de idade.

A situação da imprensa catolica na Polonia

Uma lista de periodicos catolicos, aprovados pelos Bispos poloneses, contem 29 publicações, das quais 7 são semanarios e 22 quinzenarios ou mensarios. A lista é pobre em comparação à que precedeu a guerra, a qual continha quase uma dúzia de jornais diários e centenas de jornais e revistas semanais.

Os meios catolicos se queixam de que os jornais comunistas e pró-comunistas recebem todo o papel que necessitam, enquanto os jornais catolicos recebem tão pouco que repetidamente não podem ser publicados.

Em agosto de 1939 havia na Polonia 187 jornais quotidianos e hoje em dia só existem 35.



Uma cena empolgante, da epopéia missionaria. No ambiente nobre e recolhido de uma Igreja gotica, encontra-se reunida uma Comunidade de Religiosas, todas de joelhos, com seus longos veus brancos, voltadas para o altar. Sentadas nos bancos trans-

versais, distinguindo-se por seus veus escuros, estão outras Religiosas, que recebem cumprimentos. São missionarias que vão para regiões longinquoas, da Asia ou da Africa, e que recebem as derradeiras despedidas de suas familias. É o momento da imolação. A missionaria se afasta de tudo quanto prezava: seu país, sua familia, seu Convento. Abandona tudo, para atender o chamado do Espirito Santo. A sua esperca estão almas, que devem passar das trevas do paganismo para a luz admiravel do Evangelho de Cristo.

Rezar e oferecer penitencias para que Nosso Senhor suscite muitos missionarios, sobretudo missionarios muito santos, eis o que a Igreja espera particularmente de nós neste mês das missões.

A cena deste clichê se passa na Capela de Sta. Joana d'Arc, em Paris. As missionarias são Irmãs Franciscanas.

para mutuamente animarem-se a trabalhar mais e mais e comprovar que, mau grado as dificuldades provocadas pela guerra, a caridade missionaria aumenta dia a dia sem cessar.

Domingo universal das Missões

Apelo de S. Excia. Mons. Celso Constantini, Arcebispo Titular de Teodosia e Secretário da S. C. de Propaganda e Presidente das Obras Missionárias Pontificias

«Em teu nome, Senhor, lança-me as redes».

(Luc. V, 5).

De 16 a 21 de Junho do corrente ano, celebrou-se em Roma a Assembleia Geral dos Directores Nacionais das Obras Missionarias Pontificias, que, por causa da guerra, não se havia podido mais convocar e reunir.

Da mesma participaram representantes de trinta países, desde a India aos Estados Unidos da America e America Latina, desde Canadá a Malta.

Todos se sentiam jubilosos encontrando-se novamente reunidos

para mutuamente animarem-se a trabalhar mais e mais e comprovar que, mau grado as dificuldades provocadas pela guerra, a caridade missionaria aumenta dia a dia sem cessar.

Na Assembleia falavam-se todas as línguas; em todos seus membros, porém, pulsava um mesmo coração, esbrascado pela mesma chama de caridade.

E tivemos a felicidade e satisfação de distribuir às Missões vossas generosas ofertas e donativos; e tributamos ao Veneravel Episcopado, ao Clero e aos fieis

(Continua na 2a. pagina)

Telegrama procedente de Londres noticiou que, ha poucos dias, convidados por uma associação de «Cavaleiros da Mesa Redonda», jantaram juntos, na Capital britânica, S. E. o Cardeal Griffin, Arcebispo de Londres, o «arcebispo» anglicano de Cantuaria, um bispo cismatico, e outras personalidades de destaque pertencentes à Igreja e a varias igrejas. O telegrama acrescentava que um dos motivos dessa reunião consistia em dar aos «fieis» (termo generico para designar igualmente infieis e fieis) do mundo inteiro um exemplo de intimo e cordial convívio.

É bem possível que S. E. o Cardeal Arcebispo de Londres tivesse realmente comparecido a tal reunião. Teria sem duvida, para isto, motivos especiais. Mas é falso que ele tenha querido, com isto, dar um exemplo a ser ordinaria e geralmente seguido pelos fieis do mundo inteiro.

Uma primeira razão de nossa afirmativa salta aos olhos: o ilustre Purpurado está à testa de uma das Dioceses mais dificeis do mundo. Londres ainda é a maior cidade contemporanea. Suas ruas têm uma extensão total com a qual se faria um caminho indo de Lisboa aos Montes Urais. Na sua maioria, a população da grande metropole londrina é protestante. As condições em que se desenvolve o Catolicismo na Inglaterra são dificeis e pouco seguras. Tudo isto dá para formar uma cruz bastante grande, para os ombros de um Prelado. Não cremos que ele tivesse querido agravar o peso desta cruz, acrescentando-lhe o peso do mundo inteiro. Já basta — e quanto! — Londres para pastorear. É absolutamente improvavel que ele tenha querido ainda ocupar-se em dar exemplos para o resto do mundo.

Acresce que, se é perfeitamente explicavel e legitimo que um Prelado compareça a reuniões como estas em circunstancias muito excepcionais, e portanto muito raras, é obvio que todo o seu esforço consiste, não em incitar os fieis a fazer o mesmo, mas em lhes sugerir toda a cautela na materia.

Com efeito, a Igreja vê com apreensão o convívio dos fieis com os infieis, e, por mais que isto dou ao Rotary e à Associação Cristã dos Moços, ela desaconselha formalmente que os fieis se misturem habitualmente aos herejes. O convívio entre fieis e infieis não é, nem pode ser aconselhado pela Igreja.

Hoje em dia as liberdades humanas cedem diariamente maior

(Continua na 2a pagina)

INSTITUTO DE SERVIÇO SOCIAL

Curso de Auxiliares Sociais para o SESI

Em combinação com Serviço Social da Indústria (SESI), o Instituto de Serviço Social fará realizar um curso intensivo, de 4 meses, para formação de Auxiliares Sociais destinados a trabalhar no SIESI.

A cada aluno matriculado nesse curso, o SESI concede uma bolsa de estudos correspondente a Cr\$ 700,00 mensais para os alunos da Capital, e a Cr\$ 1.200,00 para os das seguintes cidades do Interior: Santos, Sorocaba, Campinas, Taubaté, Jundiaí, Ribeirão Preto, Araraquara, Baurá e Rio Claro. Além disso, garante colocação a pelo menos 80 % dos aprovados. A todos os aprovados será conferido o certificado de Auxiliar Social.

As aulas serão dadas na sede do Instituto de Serviço Social, diariamente, exceto aos sábados, das 16,30 às 19 horas.

São condições para admissão ao curso: sexo masculino, idade entre 21 e 38 anos, situação militar regularizada, preparo de nível ginasial ou equivalente, residência de pelo menos um ano na cidade a que é destinada a bolsa, sanidade física e mental, idoneidade moral, aprovação no exame de seleção.

As inscrições para o exame de seleção serão feitas, mediante apresentação de um requerimento e de uma fotografia 3x4 cm., na Secretaria do Instituto de Serviço Social, à Rua Quintino Bocaiuva, 176, 1.º andar, sala 308, diariamente, menos aos sábados, das 14,30 às 19, das 20 às 22,20 hs., até o próximo dia 31. No mesmo local ou pelo telefone 3-6275, serão dadas outras informações.

NÚMERO AVULSO

Cr\$ 0,40

MÊS DE JANEIRO

Cr\$ 0,60



Pregando e martelando

PADROEIRA OFICIAL DA J.O.C.

Para muitos ha de parecer uma novidade. E no entanto, desde 1929, ha dezoito anos, que Pio XI num gesto espontaneo proclamou a Santinha de Lisieux padroeira especial da Juventude Operaria Catolica, esta organizacao do Conego Cardyn. As Missões, a União das Igrejas separadas, a Juventude Operaria Catolica: três obras entregues pelo saudoso Pontifice a eficaz protecao do Anjo do Carmelo. Ha de perguntar talvez: — "uma carmelita, monja de clausura, que jamais ti vera contato com a massa operaria; cuja vida não parece ter relação alguma com os problemas agitados de uma Juventude, que moureja no trabalho, padroeira da J. O. C.? A mesma pergunta se fez quando Pio XI coloca ao lado de S. Francisco Xavier o maior dos apóstolos depois de S. Paulo, como Padroeira das missões e dos Missionarios, Teresa, a monja que nunca saiu do Carmelo. Que relação pode ter a Santinha das rosas com esta cruzada moderna da Ação Catolica? Muitos catolicos só vêm na mobilização do exercito pacifico de Cristo Rei, dos militantes do corpo mistico de Cristo, uma simples agitação, um movimento incessante e febril de atividades no campo religioso e social. Parecem desconhecer a alma da Ação Catolica, os fundamentos sobrenaturais necessarios para que a obra do apostolado moderno produza frutos duradouros e realize o seu fim principal que é a conquista das almas para Jesus Cristo.

Acima de tudo a Ação catolica frizava tantas vezes Pio XI é uma obra sobrenatural e a perfeição cristã pessoal é antes de tudo o fim principal, essencial e supremo da Ação catolica. Ora Teresa do Menino Jesus é a Santa dos tempos novos. A renovadora da espiritualidade, arauto do Evangelho dos pequeninos, a doutora da Infancia espiritual e aquele modelo de perfeição que três Papas, Bento XV, Pio XI e Pio XII apontaram tantas vezes a imitação dos cristãos de nossa epoca.

O primeiro elemento da Ação catolica é a oração repetia Pio XI.

Ha em nossos dias modelo mais simples e tocante, mais belo e profundo de uma vida de oração, que Santa Teresa do Menino Jesus?

E si a oração é o elemento primordial da Ação Catolica, é para extranhar que a Santa da oração seja Padroeira de um ramo da Ação catlica?



MONS. ASCANIO BRANDÃO



PASTORAL... Consequências do divórcio

(conclusão da 3.a pagina)
mo. Desta dia Montalambert: «Sentir antipatia a Companhia de Jesus é sinal inconfundível de incipiente apostasia do proprio catolicismo». Amamo-la, e desejamos que ela continue sendo a tropa de escol do Papa e o instrumento de que Deus se serve para realizar suas grandes empresas na Igreja. Por ultimo dirigimos Nosso olhar e Nossa ternura para a Congregação do Verbo Divino. Nossa mãe amorosa. A ela nos acolheu como criança, ao ingressarmos na Escola Apostolica; acompanhou-nos na adolescencia; levou-Nos a Roma, onde desabrochou Nosso sacerdociio. A ela devemos o que somos. Seja bendita! Estavamos empenhados em dilatá-la na Espanha e Portugal, quando Nos colheu a noticia de Nossa nomeação. Sa-be Deus, Nosso Senhor, que uma das maiores dores de Nossa alma foi vermos que a Providencia Nos tirava dos campos da Congregação para trabalharmos em campo novo. Para cla temos vivido, seus ideais eram Nossos ideais, suas missões eram Nosso encanto, seu habito, o Nosso cgrulho. Damos por encerrado este belo periodo de Nossa vida, mas o fazemos com o coração cheio de saudades. Como bispo de uma diocese brasileira, continuaremos filhos de Padre Arnaldo Janssen, e cuidaremos de que cheguem aos missionarios do Verbo Divino o auxilio de Nossa oração e de Nossa viva e fraternal caridade.

(continuação da 3.a página)
da familia. O direito ao divórcio não é o direito à frouxidão sexual. Um mau marido e um mau pai não pode ser um bom cidadão. Os que abusam da liberdade do divórcio deverão ser punidos». O jornal do Commissariado de Justiça defende a perpetuidade do liame conjugal. Em 1937 começou o governo sovietico a manufacturar alianças. Foi abolida o cartão postal de divórcio. Tomaram-se medidas para tornar o divórcio extremamente difícil e raro. Reapareceu na legislação sovietica a assim chamada «distinção burguesa» entre filhos legítimos e ilegítimos. As clínicas de aborto foram abolidas, visto que o aborto foi identificado com o homicidio. Os que aconselharem o aborto serão condenados a dois anos de prisão. Numerosos artigos de imprensa dão a conhecer as nefastas consequências do aborto.

Já não aconselham os meninos a ser espíes dos proprios pais: «Todos devem respeitar e amar a seus pais, ainda que sejam retrogradados e não gostem da Liga da Juventude Comunista». O governo oferece ajuda às mães de numerosa prole. As revistas ilustradas mostram Stalin cercado de crianças e um dia ele apareceu num dos jardins de Moscou com seus proprios filhos, quando ninguem tinha ouvido falar dos filhos do ditador.

Não sei porque... ninguem fala, ninguem sabe quasi do gosto de Pio XI nomeando ha já quasi vinte anos atraz, Santa Teresinha Padroeira da Juventude Catolica Operaria. Neste Jubileu não se esqueçam os Jocistas de sua Patrona celeste.

Em Setembro de 1931 o Conego Cardyn levou a Roma uma grande peregrinação de jovens operarias da J. O. C. E. Foram recebidas carinhosamente pelo Santo Padre Pio XI. Santidade, diz o Conego Cardyn, levarei a JOC, os meus rapazes, dentro em breve, a Lisieux. O rosto do Papa se ilumina numa expressão de intensa alegria. Abençoou as Jocistas e deu a cada uma delas a medalha de Santa Teresinha. Diz-lhes o saudoso Pontifice: «eu vos dou esta medalha e a escolhi de proposito, porque ela representa a Santinha de Lisieux nossa Teresinha, protetora das Missões. E eu vo-la dou porque considero os Jocistas verdadeiros missionarios. Ha as missões do interior e exterior e as missões do interior. E estas são tão importantes e ás vezes até mais difíceis do que aquelas. Os Jocistas são missionarios do interior. Queremos pois vos dar uma protecao que corresponda a vossa missão, ás vossas necessidades, porque queremos que sejais apóstolos em toda a extensão da palavra tanto pela oração com pelo exemplo. Rogamos pois a Santa Teresa do Menino Jesus que seja vossa particular padroeira e vos obtenha um apostolado verdadeiramente frutuoso».

Poucos dias depois cinco mil Jocistas desfiliavam em Lisieux diante das reliquias de Santa Teresinha numa imponente e bela manifestação de fé. A Basilica estava apenas a sair dos alicerces e ali se fez a primeira procissão em honra de Santa Teresinha. E a juventude operaria repetia em côro com santo entusiasmo: Santa Teresa do Menino Jesus protegee a classe operaria! Santa Teresa do Menino Jesus protegee a J. O. C.! Santa Teresa do Menino Jesus fazei-nos missionarios! Era um magifico espetaculo!

As razões do protetorado de Santa Teresinha sobre a J. O. C. não são porventura as mesmas para todos os setores da Ação catolica?

Mais do que nunca o mundo tem necessidade destes missionarios do interior, porque, não ha duvida, o neo-paganismo faz devastações horriveis em nossa sociedade. Cristo Nosso Senhor desconhecido de tantos homens e um paganismo nos costumes como o não têm muitas vezes alguns pagãos. Teresa é a Padroeira das Missões e Pio XI a quer tambem como patrona e inspiradora da Ação catolica.

EVANGELHO

Perdão racional

Vigésimo primeiro domingo depois de Pentecostes (São Mateus, cap. 18; vers. 23-35)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discipulos esta parábola: O Reino dos Céus se compara a um Rei que quis tomar conta a seus servos. Começando a fazer as contas, apresentou-se-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Mas não tendo ele com que pagar, mandou o senhor que fossem vendidos, a ele, a sua mulher e seus filhos, e tudo quanto possuía para pagar a dívida. — Então, este servo, prostrando-se em terra, disse-lhe suplicante: Tem paciencia comigo, e eu te pagarei a dívida. — Saíndo dali, porém, o servo encontrou-se com um de seus companheiros que lhe devia cem dinheiros e logo o agarrou, e, sufocando-o, disse: Paga-me o que deves. — E o seu companheiro, prostrando-se aos seus pés, implorava-o: Tem paciencia comigo e eu te pagarei tudo. — Ele, porém, não quis; e retirou-se e fez com que o metessem na prisão, até pagar a dívida. — Vendo, pois, os outros servos, seus companheiros, o que se passava, entristeceram-se muito e foram contar a seu senhor, tudo o que tinha acontecido. — Então seu senhor o chamou e lhe disse: Servo mau, eu te perdoei toda a dívida porque me suplicaste; não devias tu tambem ter piedade de teu companheiro, como eu tive de ti? — E, enraivecido seu senhor entregou-o aos algozes até que pagasse toda a dívida. — Assim tambem vos fará o meu Pai Celestial, se do intimo de vossos corações não perdoar cada um ao seu irmão.

COMENTARIO

A medida, segundo a qual serenos julgados, no tremendo tribunal de Deus, é determinada pela nossa maneira de nos haver com nossos proximos. De certo que não pode esperar misericórdia quem com o semelhante não teve misericórdia. Só terá perdão, quem souber primeiro perdoar, sinceramente, do intimo do coração, as ofensas recebidas. — Condena Jesus aqui o desejo de vingança, quando este sentimento não passa de uma das muitas manifestações do egoismo. De fato, primeiro, não ordena o Divino Mestre que perdoemos pura e simplesmente. Embora não devamos, na applicação das parábolas, procurar meudamente, para cada pequena circunstancia a correspondente na realidade a que se refere a historia figurada, é certo, e o senso comum está a pedir, que, neste caso, a analogia se aplique proporcionalmente, isto é: — Assim como o Senhor perdoou ao servo que se apresentava arrependido e cheio de bons propositos; assim este servo devia perdoar ao seu colega que se apresentava com as melhores disposições. — Portanto, não pede Nosso Senhor que perdoemos pura e simplesmente aos nossos desafetos; mas tão só quando se mostram contritos do mal que fizeram. Em outras palavras, o perdão das injurias não exige do fiel que abdique do sentimento de dignidade inato em qualquer pessoa.

Torna-se claro que, para manter esta disposição sempre pronta para

o momento oportuno, é absolutamente necessario que o homem não guarde qualquer sentimento de odio que tende a procurar a reparação da injúria exclusivamente mediante a imposição de outra igual ou superior. — Por isso, sempre nos é vedado em qualquer circunstancia, conservar odio ou desejos de vingança em nosso coração. Antes, pelo contrario, devemos, desde logo, perdoar do intimo de nossa alma, de maneira que nos seja facil dar este perdão de fato, caso o faltoso manifeste seu arrependimento de maneira sufficiente. — Mais, como toda ofensa ao proximo é uma ofensa que fere o coração divino, manda-nos a caridade que desejemos ardentemente aqueles que nos ofenderam a graça do arrependimento, afim de que, antes mesmo de se reconciliarem conosco, obtenham o perdão junto de Deus.

Toda esta doutrina em nada se opõe a esta outra contida nas palavras de Jesus Cristo «Irascimini et nolite peccare» ou no seu exemplo, toda vez que se encolerizou contra a hipocrisia e os crimes dos judeus, seus patricios. Absolutamente. — Não só nos é licito aborrecer o peccador impenitente, aquele que, amando o peccado se torna escravo do peccado, e, em certo sentido, participa do peccado, senão que, ainda ao peccador arrependido pode-se querer e desejar castigo. — No primeiro caso, a razão é obvia, pois estamos diante de um inimigo de Nosso Divino Salvador e Senhor Jesus Cristo; e neste caso, ou temos um verdadeiro amor para com o Divino Salvador e aborrecemos aos seus inimigos; ou nosso amor não passará de palavras ocas sem significado. — O segundo caso, tambem é facil compreender-se, porquanto o peccado não é apenas uma ofensa particular, mas constitue alem disso uma perturbação objetiva da ordem moral. — E por isso, conforme as circunstancias, pode a propria moral exigir uma reparação, um castigo, ainda mesmo depois de perdoada a culpa no foro da consciencia. — Um exemplo frisante dá-nos a Historia com São Gregorio VII e Henrique IV da Alemanha. A este imperador, arrependido, perdoou o Pontifice a culpa, e o desligou das censuras; não o eximiu, porém, de comparecer diante do Tribunal constituído pelos principes catolicos onde deveria responder por seus desvarios.

A Doutrina da Igreja, pois, conserva o justo equilibrio entre o extremado rigorismo, e a laxidão estulta. — O catolico, se não deve viver de chibata na mão, não deve ser um imbecil a fechar os olhos diante das malicias mais evidentes, com temores de juizos temerarios; ou a dar ouvidos a qualquer hipocrita cantilena pelo amor que deve votar a todos os seus semelhantes. Seria necessario recordar que o proprio São Paulo depois de convertido e de ter pregado a Jesus Cristo, foi ainda recebido com reservas por seus irmãos de Jerusalém? E vamos nós acreditar em qualquer subita conversão de pessoas inveteradas no vicio? O perdão das injurias só é devido quando o arrependimento é sincero. E ninguem está obrigado a admiti-lo como tal se não tiver as provas que dissipem suas justas suspeitas. E' esta attitude racional que Deus de nós exige não outra que só pode servir para desprestigiar o Catolicismo.



estado de espirito anti-social. Disturbios mentais devidos ao alcool cresceram de 500% desde 1920.

E' coisa definitivamente comprovada que a maior parte das neuroses e psicoses nas mulheres modernas é devida ao temor da maternidade.

Divórcio é uma manifestação de mal-estar, de infelicidade e é quase sempre precedido de um estado de desequilibrio mental. 83% dos divorcios nos Estados Unidos provem de casais sem filhos.

A educação é impotente para sanar o mal. Com efeito, 45% das mulheres que passaram por um Colegio, ou não se casam ou, se se casam, rejeitam os filhos.

Esse quadro sombrio mostra com toda a evidencia que o desrespeito à lei moral sancionada pelo Criador pode levar à ruína uma grande nação.

**OS MELHORES PREÇOS
E A MELHOR QUALIDADE**

PRESUNTO e FRIOS — VINHOS FINOS, FRUTAS,
BISCOITOS e BOMBONS — GENEROS ALIMENTICIOS

EMPÓRIO MONTENEGRO

RUA AUGUSTA, 1559 (Esq. R. Luiz Coelho) — Fone: 7-0035

MERCEARIA AVENIDA

AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 2098 — (Em frente à Igreja
Imaculada Conceição) — Fone: 7-5453

UNICOS DISTRIBUIDORES DA

MANTEIGA "BANDEIRANTE"

Mitridates, os católicos...

(Conclusão da 3.a pagina) com o «direito á propriedade».
Como bem esclarece Wilfrid Morin, uma coisa é o direito abstrato ou a faculdade natural de possuir, e outra o direito concreto ou o exercicio dessa faculdade.
O direito á propriedade é a faculdade moral que possui todo homem de adquirir bens. É-lhe necessario o socorro de um titulo positivo para se dizer real possuidor de tal bem determinado, de modo estavel e permanente, com exclusão de outros.
O direito de propriedade, porém, é a faculdade moral de dispor livremente e exclusivamente de tal bem particular. Como diz Pio X no «Motu proprio» sobre o regime da Ação Popular Crista, ao homem não somente tem dos bens da terra o mero uso, como o animal, mas tambem o direito de propriedade não somente das coisas que usadas se consomem, mas tambem daquelas que não se gastam com o uso». Direito natural «fruto de trabalho ou de industria, ou bem de cossão ou de doação alheia».

Por não fazer distincão, entre este direito em abstrato e este direito em concreto, é que os atuais inovadores perdem pé neste assunto.
Negando ao homem o direito de propriedade estavel, que lhe advem da natureza, e pregando a fruição confusa da propriedade por toda a sociedade humana, a tendencia revolucionaria se exerce no sentido de apelar para o direito positivo ou para a lei civil como base unica da propriedade. A partir do código napoleônico por assim dizer o direito de propriedade passou a ser uma ficção — o Estado é o verdadeiro dono da terra, restringindo discretionalmente o direito de testar, etc.
Assaltada, desse modo, pela legislação liberal, a cidadela da propriedade como a define o direito publico cristão, vem agora a corrente socialista, coadjuvada pe-

los oportunistas de todos os tempos, e procura fazer a redistribuição dos bens segundo novos principios. Entre esses novos principios se acha o que diz ser a fonte do direito de possuir «o direito inalienavel do homem aos frutos de seu trabalho» — com predominio sobre o capital e sobre outros titulos de propriedade.
Que essa teoria seja inadmissivel para os católicos e para os que sinceramente desejam o bem da sociedade, é uma tristeza que sejam obrigados a aduzir argumentos para prova-lo, como o fizemos com os textos pontificios atraz citados. Sinal dos tempos.
Estão mitridatizando os católicos com esse «suave veneno» que são as formas atenuadas de socialismo. A diferenca é que o celebre rei do Ponto se envenenava aos poucos para se imunizar contra os venenos. E os católicos estão sendo intoxicados aos poucos por um «suave veneno» de ação cumulativa.
E nessa mitridatização socialista a classe media é que mais está sofrendo. A sociedade está sendo «planificada», arrazada e nivelada por meio do esquema maçônico. Desaparece o escalonamento social e tudo se transforma em massa informe sem tradição nem estabilidade. Cada vez mais o homem se vê inerte e desarmado á mercê do Estado com a sua burocracia centralizadora e sua guarda pretoriana — paraizo das sinecuras dos novos satrapas totalitarios.

O BEM E O MAL

REYNALDO CRUZ
Enquanto o homem não se convencer da sua origem, não se capacitar que foi creado por Deus e a este Deus há-de voltar, bom amargos e bem cruéis não de ser os seus dias, por mais que ele se deixe iludir pelas palavras balofas, pelos discursos aparentemente serenos, mas que na sua essencia, ou na sua forma, trazem principios incompativeis com a sua natureza, por conseguinte, gravemente prejudiciais.
Não são apenas as questões materiais, que interessam o homem. Este é bem mais do que um punhado de matéria. No homem há uma alma espiritual e imortal que deve constituir o objeto mais delicado de todos os seus desvelos.
Querer servir ao homem como se ele fosse apenas matéria, é desgraçá-lo cada vez mais.
O homem há-de ser olhado e tratado como Deus o criou, ou seja, com um corpo material e com uma alma espiritual e eterna.
Hão de ser cuidados, sim os interesses materiais do homem, e todo aquele que lhe negue aquilo a que tem direito, o de que necessita para o seu sustento e para a manutenção dos seus, todo aquele que negar ao homem os meios para que possa viver dignamente, comete um crime inominavel, pelo qual dará contas a Deus.
Para punir aos exploradores do homem, aos gananciosos, para castigar aos que usurpam do homem o que licitamente lhe pertence, não bastam as penas impostas pelos tribunais deste mundo, é preciso ir mais além, além do tumulo, é preciso que a justiça divina sancione tambem as suas leis, porque estas igualmente foram burladas.
É preciso, sim, cuidar das necessidades materiais do homem, mas todo esse trabalho será inutil se não atender, tambem, as «suas necessidades espirituais, isto é, se ao homem não se proporcionarem os elementos de que necessita para voltar ao seu Deus, de onde provem.
E, para a realização completa deste trabalho em prol do homem, para que ao homem nada falte, seja na esfera material, seja no campo espiritual, há vinte séculos que a Igreja de Deus vem dispendendo todos os esforços.
Com a Igreja, portanto, tudo que se fizer pelo homem será um bem, sem a Igreja tudo o que se fizer pelo homem será um mal.

FRACOS e ANEMICOS
TOMEM
Vinho Creosotado
"SILVEIRA"
Grande Tônico



Auto - Viacão Bragança - São Paulo

para as suas viagens de Bragança á Capital e vice-versa sirvam-se dos confortaveis onibus da EMPRESA AUTO-VIACAO BRAGANCA — O percurso é feito em três horas.
PARTIDAS DE BRAGANÇA: PARTIDAS DE SÃO PAULO
Dias uteis: 7.00 e 15.15; Domingos e feriados: 7.45 e 18.
Ponto em Bragança: Ponto em São Paulo
PRAÇA RAUL LEME N.º 10 BAR ESTRELA — Rua Maus
n.º 830 — TELEFONE 4-8905 TELEFONE 109

ARTIGOS RELIGIOSOS
e para o culto



AMPLIAMOS o nosso departamento de artigos religiosos, para uso pessoal e presentes. Contamos com lembranças, livros, terços e fitas de primeira comunhão; devocionários, imagens, santinhos nacionais e estrangeiros, medalhas, etc. No Departamento especializado em artigos para o Culto, oferecemos: paramentos, objetos sacros para celebrantes e altares; incenso e mirra árabes da melhor qualidade.

Isnard & C
UMA ORGANIZAÇÃO CENTENÁRIA
RUA 24 DE MAIO 70/90 * SÃO PAULO
TELEFONE 4-8191 (RAMAIS)

PANAM • Casa de Amizoz

São João Capistrano

(Conclusão da 5.a pagina)
Achava delicias na oração, na meditação e leitura espiritual. Ligeiras passavam-lhe as horas que permanecia na presença do Santissimo Sacramento.
Orador de grande recurso, com facilidade comunicava aos ouvintes o amor de Deus, que lhe ardia no coração. O efeito dessas predicas foi muitas vezes imediato. Aconteceu assim em Aquileia, Nuremberg e Leipzig, que, tendo pregado sobre a validade do mundo, logo após a pratica vieram muitas senhoras entregar ao Santo as joias, bem como outros objetos, que lhes pareciam inúteis e embaraçosos á santificação...
Na Boemia mais de cem moços pediram para ser admitidos na Ordem Franciscana, depois da audição de um sermão que João Capistrano fizera, sobre o juizo universal.
S. Bernardino de Senna, que era contemporaneo de S. João Capistrano e igualmente grande pregador de penitencia, tinha sido acusado em Roma por motivo de exagero na devoção ao SS. Nome de Jesus.
João Capistrano defendeu o companheiro com tão bom resultado, que os Papas lhe confiaram outras missões muito mais melindrosas e dificeis.
Nicolao V nomeou-o commissario apostolico para a Alemanha, Hungria e Polonia. Este encargo deu-lhe ocasião oportuna para beneficiar largamente os países interessados. Muitos Hussitas voltaram ao seio da Igreja.
Grande perigo surgiu para a cristandade, com a propagação turca de Mahomed II. O Imperio grego não resistiu aos ataques; Constantinopla caíra-lhe nas mãos e com a capital, mais de duzentas cidades capitularam. Em 1456 appareceu o Califá com um grande exercito ás portas de Belgrado, ameaçando avassalar a Europa inteira. O Papa confiou a João Capistrano a pregação duma cruzada contra o inimigo comum. Encarnadissimo foi o combate pela posse de Belgrado. Os cristãos defendiam-se contra um inimigo dez vezes mais forte, e mais de uma vez parecia a victoria pertencer aos turcos. Embora repellidos por diversas vezes estes sempre com nova furia e impeto quasi irresistivel continuaram os ataques. O numero reduzido dos combatentes cristãos estava ao ponto de desfalecer, quando João Capistrano appareceu nas fileiras e seu grito: «Victoria, Jesus, victoria!» — animou os guerreiros a redobrar os esforços.
Dos turcos apoderou-se um pavor tal que, desorganizados, desistiram do combate. Mahomed caiu gravemente ferido, e milhares de cadaveres de soldados juncaram o campo de batalha. A victoria dos cristãos foi completa e não faltou quem a attribuisse a santidade e ao poder das orações de João Capistrano. Este, porém, rendeu graças a Deus e retirou-se para o convento de Villach, na Hungria, onde três meses depois morreu. O tumulo do Santo foi mais tarde profanado pelos Luteranos, que o arrombaram e atiraram com o corpo ao Danubio.
Hoje descansa na igreja de Eilloc, na Austria.
João Capistrano morreu em 28 de Outubro de 1456, com 71 anos de idade. Bento XIII pôs-lhe o nome no catalogo dos Santos da Igreja em 1724.

Instituto Moderno

PRAÇA DA SÉ N.º 182
— SÃO PAULO
— Fundado em 1917 —
DACTILOGRAFIA
TAQUIGRAFIA
O Melhor Ensino
— Pelo Menor Preço

Indicador Profissional

ADVOGADOS

Dr. Vicente Melillo
Praça da Sé, 23 — 2.º andar — Sala 216

Dr. Plinio Corrêa de Oliveira
Rua Quintino Bocayuva, 176, — 3.º andar — Sala 322 — Tel.: 3-7276

Dr. Francisco P. Reimão Hellmeister
Rua S. Bento, 224 — 1.º andar — Sala 5 — Tel.: 2-1543 — S. Paulo

Dr. Carlos Morais de Andrade
Rua Benjamin Constant, 23 — 1.º andar — S/ 18 — Tel.: 3-1880

MÉDICOS

Dr. Vicente de Paulo Melillo
CLINICA GERAL
Consultorio: Rua Aureliano Coutinho n.º 109.
Das 13 ás 17 horas.

Dr. Camargo Andrade
DOENÇA DE SENHORAS — PARTOS — OPERAÇÕES
Cons.: R. Sen. Feijó n.º 205 — Tel.: 2-2741 — Das 14 ás 17 hs — Marcar hora.
Res.: R. Rafael de Barros, 457 — Tel.: 7-4563.

Dr. Celestino Bourroul
Res.: Lgo. S. Paulo, 8 — Tel. 2-2622 — Cons.: Rua 7 de Abril n.º 235 — Das 2 ás 5 horas.

Dr. Reynaldo Neves de Figueiredo
DO HOSPITAL DAS CLINICAS
SANATORIO STA. CATARINA
CIRURGIA DAS VIAS BILIARES
Cons.: R. Marconi, 84 — 3.º and. — Tel.: 4-8717 — Das 14 ás 16 hs.
Resid.: Av. Pacaembú, 1.044 — Tel.: 5-2625.

Dr. Cid de Abreu Leme
MÉDICO
Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
Médico da Sta. Casa de S. Paulo.
Clinica Geral — Doenças do Coração
Cons. e resid.: RUA OLAVO EGYDIO, 188 (Sant'Ana)
TELEFONE 3-8955

DR. DURVAL PRADO
MEDICO OCULISTA
Rua Senador Paulo Egidio, 15
5.º and. — Sala 514
Marcar hora — Tel. 2-7313

RAIOS X
DR. SEBASTIAO VIEIRA FRANCO
Radiodiagnostico — Radioterapia — Radiografias dentárias e a domicilio
Especializado nos Estados Unidos e Europa, (6 anos) Aprovado no American Board of Radiology, U. S. A. e Instituto Holzknecht de Viena (Austria)
Praça Ramos de Azevedo, 209 — Predio Glória — Tel.: 4-2544 — SÃO PAULO

DR. ALFREDO FARHAT
ADVOGADO
Rua Boa Vista, 127 - 7.º andar - Salas 703 a 705
Telefone: 2-7402 — SÃO PAULO

Dr. Artur Rezende Filho
Médico Homeopata da C. A. P. da Sorocabana. Diretor clinico do Ambulatorio Homeopatico do Carmo — Cons.: R. Araujo, 165, - 6.º andar — Marcar hora, das 13 ás 18 hs., pelo telefone: 2-0839
Residencia, telefon: 8-6471

ENGENHEIRO
Amador Cintra do Prado
ENGENHEIRO ARQUITETO
Arquitetura religiosa, cotegios, residencias coletivas
R. Lib. Badurá, 641 - S. Paulo

A Mãe de Deus e as Missões
NASCIMENTO DE JESUS

Apareceu, naquele tempo, um edificador de Cesar Augusto, para que se fizesse o recenseamento dos habitantes da Judeia. Por ordem de Herodes todos os judeus deviam inscrever-se cada qual em sua cidade.

Era em pleno inverno, numa noite de dezembro, a Virgem, e outro abrigo não vos ofereceu Belém que essa pobre e miserável gruta!

Com imenso amor estreitastes nos braços, Mãe, o vosso Deus que era o vosso Filho. E a fé cristã genuína aos vossos pés, nessa piedosa contemplação aprendeu a doutrina da pobreza e o sacrifício!

O amor o fez nascer em tão desconfortável gruta e repousar numa mangodoura entre animais!

Por amor veio ao mundo o Unigênito de Deus para salvar a todos os homens, para que não pereçam, mas tenham a vida eterna todos os que nele crederem.

Ali nos arredores, nos campos outrora do Booz onde respirara Ruth, velavam os pastores de Belém, rezando-se à noite na guarda dos seus rebanhos.

O P. C. ainda vive!
Pe. Adalberto de Paula Nunes, SDS.

Com a aproximação das eleições municipais, os membros do extinto Partido Comunista do Brasil estão levando a efeito um trabalho de propaganda com muito mais espírito de entusiasmo e de dedicação do que os diversos Partidos, que vão legalmente disputar os diversos postos eletivos das municipalidades.

Não sei se em outras cidades do Estado, que patrioticamente estão se preparando para a luta partidária em torno dos municípios, ou em cidades de outros Estados da República, os simpáticos do ex-partido de Moscou estejam fazendo o serviço de propaganda partidária utilizando-se dos mesmos métodos das eleições passadas, como se pode observar aqui em Jundiaí, que tem sido, desde o início, uma cidade ardorosa e ardilmente disputada pelos enviados moscovitas, apesar de Jundiaí já haver respondido nas duas eleições passadas que sua população rejeita e repudia integralmente o credo vermelho do comunismo marxista.

Os Partidos políticos que estão disputando ou vão disputar a edilidade local, ainda não saíram às ruas e às praças para se manifestarem ao eleitorado por meio de sinais convencionais, segundo o código de que se utilizam para as ocasiões em que se veem obrigados e fechar as suas sedes. Para organizar os seus movimentos populares, os comunistas prescindem da vida legal do Partido.

Estas manifestações comunistas saindo em praça pública como nos dias mais gloriosos da sua legalidade provam soberamente

de que é uma utopia a solução simplista do perigo comunista pela sua extinção legal.

de que é uma utopia a solução simplista do perigo comunista pela sua extinção legal.

de que é uma utopia a solução simplista do perigo comunista pela sua extinção legal.

de que é uma utopia a solução simplista do perigo comunista pela sua extinção legal.

de que é uma utopia a solução simplista do perigo comunista pela sua extinção legal.

de que é uma utopia a solução simplista do perigo comunista pela sua extinção legal.

de que é uma utopia a solução simplista do perigo comunista pela sua extinção legal.

de que é uma utopia a solução simplista do perigo comunista pela sua extinção legal.

de que é uma utopia a solução simplista do perigo comunista pela sua extinção legal.

de que é uma utopia a solução simplista do perigo comunista pela sua extinção legal.

Como Schuschnigg comungou na prisão

A Sagrada Comunhão, que seu filho lhe trouxe, foi dos poucos instantes confortadores, que o último chanceler austriaco Kurt von Schuschnigg, teve no campo de concentração nazistas.

Em 1941 um filho de Schuschnigg chamado Kurt, obteve permissão para visitar seu pai, preso em um campo de concentração próximo de Berlim. Depois de varias «demarches», o então Bispo Konrad von Freysing, hoje Cardeal, autorizou o pequeno Kurt a levar a Sagrada Hostia em uma pequena caixa de ouro, ao grande chanceler.

Como disse Schuschnigg em seu «Austrian Requiem»: «qualquer morada em que me encontrasse durante meu desterro, servia de capela por uns poucos momentos, e em qualquer lugar recebia a Sagrada Comunhão para cumprir o dever pascal».

Era esta a primeira vez em que Schuschnigg recebia a Sagrada Eucaristia, desde 1940, em que a recebeu numa prisão da Gestapo em Munique, para o que obteve permissão do Cardeal Michael von Faulhaber.

O livro «Austrian Requiem» acredita a Austria tal como a viu o chanceler. Foi escrito sob a vigilância da Gestapo, que submetia os seus escritos à censura.

É uma espécie de diário de sua prisão desde 12 de março de 1935 até sua libertação pelos americanos em 4 de março de 1945.

No infame campo de Dachau, obteve ele um tratamento menos cruel.

Para lá seguiu em 1945, em companhia de muitos nazistas que haviam caído no desagrado de Hitler.

Apezar de próximo da libertação Schuschnigg temia qualquer represália da Gestapo. Pois varias listas de personalidades a serem fuzilados antes do fim da guerra foram conhecidas por Schuschnigg, que viu nelas o seu nome. Felizmente, os oficiais presos, conseguiram obter a mudança da guarda do campo, que passou a ser feita por soldados do exército.

SENHOR ASSINANTE

Ao fazer reclamações, reformas ou mudança de endereço, queira enviar-nos o endereço completo conforme acha-se impresso na margem do seu jornal, inclusive o A. seguido de um numero, afim de tomarmos providencias urgentes.

E' uma palavra para acreditar..

(Conclusão da ultima pagina)

porque lançadas às paixões das multidões, isto é, da rua.

Todos os assuntos de conferências que figuram no programa são importantes e requerem uma urgente atenção. Esclarecer as conjunturas do presente por um conhecimento seguro do passado é tão importante quanto precisar os princípios permanentes — os quais se esclarecem de modo cada vez melhor e mais penetrante, a cada novo esforço que é tentado para os colocar em obra e os aplicar às circunstâncias em perpetua transformação.

Mas, considerando a impaciencia com que a humanidade sofredora aspira a encontrar os caminhos de uma melhoria para a sua sorte, tendes, com razão, previsto para terminar, uma parte mais diretamente pratica, que será como que a consequencia logica de vossas discussões e uma conclusão que responde a este objetivo. Desejamos de nossa parte, sublinhar, com relação ao assunto dessa terceira parte, aquilo a cujo respeito todos os bons espiritos se acham concordes hoje em dia, a saber que a questão tão importante da distribuição do que se chama o produto social já foi tratada suficientemente. O que requer hoje em dia a mais urgente atenção é assegurar a colocação desse produto a disposição dos homens e de lhe aumentar a quantidade, em

uma palavra trata-se do problema da produção.

Não basta repetir sem cessar a palavra de ordem muito simplista que o que mais importa é produzir. A produção se faz, também ela, pelos homens e para os homens. A produção é ela própria eminentemente uma questão — e um fator — de ordem e de ordem verdadeira entre os homens.

Mas de outro lado é indispensavel precisamente hoje quando a antiga tendencia do «laissez faire, laissez passer» se acha seriamente quebrada, de se tomar cuidado para não cair no extremo oposto. É necessario na organização da produção, assegurar todo o valor direto a este principio, sempre defendido pelo ensinamento social da Igreja: que as atividades e os serviços da sociedade devem ter um caráter «subsidiario», unicamente, ajudar ou completar a atividade do individuo, da familia, da profissão.

Possa a terceira parte de vossa semana se desenvolver na clara perspectiva dessa concepção da produção e de seu justo ordenamento.

De todas as maneiras a hora presente exige dos crentes, que com todas as suas energias façam render a doutrina social da Igreja seu maximo de realizações. É uma missão, acreditar, como o fazem alguns, que se poderá desarmar o anti-clericalismo e a paixão anti-catolica, pela restrição dos principios do catolicismo ao dominio da vida privada: essa atitude «minimalista», pelo contrario somente fornecerá aos adversarios da Igreja novos pretextos. Os catolicos manterão e melhorarão suas posições na medida da coragem com que se dispuzerem a converter em atos, suas convicções íntimas no inteiro dominio da vida tanto publica quanto privada.

Afim de que a semana social de Paris, que se vai abrir se mostre digna da longa serie de suas antecessoras, Nós concedemos com uma paternal afeição, como datum optimum donum perfectum descendens a Patre luminum — o melhor dom e dádiva perfeita que vem do Pai das luzes. (Jac. I, 17). E como penhor desse dom a todos os que tomarem parte na sessão e particularmente aos que a dirigem a Bênção Apostolica que nos foi pedida.

Dado no Vaticano, aos 18 dias do mês de Julho de 1947. PIUS P. P. XII.

SANTOS - JORNAL

Vespertino católico

Tel 3462 - Caixa Postal 966

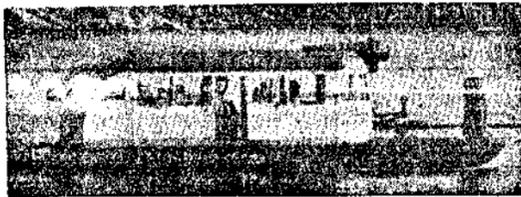
Rua Vasc. Tavares, 9 - SANTOS

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO

Cr.\$ 20,00

São Paulo - Santos Ltda.

Ônibus diariamente de hora em hora entre São Paulo-Santos



SÃO PAULO Rua Conceição, 425 Fone 4-2476

SANTOS Rua do Comércio N.º 21 Fone: 6-771

EXPRESSO VIAÇÃO SÃO PAULO - ITU

AVENIDA IPIRANGA, N.º 1.128 - TELEFONE 4-4240

Serviço rápido de passageiros em confortáveis

Limousines de luxo

PARTIDAS DE SÃO PAULO E ITU

6,30 - 10,00 - 13,30 - 17,00

PREÇOS:

SÃO PAULO A ITU ... Cr\$ 50,00
SÃO PAULO A CABREUVA ... Cr\$ 45,00
SÃO PAULO A PIRAPORA ... Cr\$ 30,00
SÃO PAULO A PARNAIBA ... Cr\$ 25,00

de que é uma utopia a solução simplista do perigo comunista pela sua extinção legal.

satisfeitos pelo simples fato de verem o P. C. B. fora da vida legal. Não é só das garantias constitucionais que vive um partido politico, uma ideia filosofica ou uma corrente doutrinaria!...



Medicação auxiliar no tratamento da sífilis.

O Catolicismo na Coreia

Agora que a Coreia se acha com grande parte sob o dominio bolchevista, interessa-nos saber alguns dados sobre o catolicismo ali. Em 1900 existiam na Coreia 24.000 catolicos. Em 1941 alcançavam a cifra de 77.000; hoje o seu numero se eleva a 200.000. Isto significa que se encontram na mesma proporção que na China e em numero cinco vezes maior que no Japão.

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in semetipso

ANO XX

São Paulo, 19 de Outubro de 1947

Num. 793

«É uma ... acreditar que se poderá desarmar o anti-clericalismo e a paixão anti-católica pela restrição dos princípios do catolicismo ao domínio da vida privada»

Carta do Santo Padre Pio XII ao Presidente da Semana Social de Paris

Sua Santidade o Papa Pio XII enviou a seguinte importantíssima Carta ao Sr. Charles Flory, Presidente da Semana Social de França, que se realizou em Paris de 28 a 2 de agosto do corrente ano e que obedeceu ao tema geral: «O catolicismo social em face das grandes correntes contemporâneas»:

«A Nosso caro Filho Charles Flory, Presidente das Semanas Sociais de França.

Lemos com grande interesse vossas relatações de 6 de abril, no qual nos fizestes uma exposição dos trabalhos e do desenvolvimento tão dignos de elogios das Semanas

Sociais de França, e nos apresentais o programa da próxima sessão, que deve realizar-se em Paris.

Recordais nesse relato que, como Nós já sabíamos, Nossa mensagem à Semana Social de Strasburgo, no ano passado, deu lugar a controversias, algumas mesmo de caráter político: — o que «estemunha, aparentemente, o inextinguível hábito que têm certos meios de rebuscar, nas diretivas dadas pelos Papas, tentativas de ingerência em questões atuais de natureza puramente política. Em particular Nossas observações sobre a «nacionalização» foram interpretadas nesse sentido. Ora, tratava-se ali na realidade de uma questão de ordem mais elevada. Não da liceidade moral da nacionalização do ponto de vista do bem material da nação; sua liceidade sob este aspecto, quando o bem comum a reclama, já havia sido tratada na Encíclica Quadragésimo Anno e por Nós mesmo em Nossa alocução às Associações de Trabalhadores católicos da Itália a 11 de março de 1945. A questão que, pelo contrário, se punha, em relação imediata com o objeto da Semana Social de Strasburgo, era de saber se a nacionalização oferecia um meio apropriado para proporcionar à nação a união e o espírito de comunidade. Nós nos encontramos em presença desse problema: — desenvolver o mais poderosamente possível as «unidades» ou «associações cooperativas» — porque é delas que se tratava, como o contexto o fazia claramente ver — tomando a palavra sobre este assunto, tínhamos em mente promover as empresas pequenas e médias e repetiamos simplesmente o que havíamos expressado com mais detalhes em outras circunstâncias: — isto não requeria portanto mais amplas explicações; e se deduz, ademais, muito naturalmente, dos princípios da Igreja em matéria social, tais quais foram proclamados em todos os tempos, independentemente de toda conjuntura particular de política partidária ou de vocabulário.

cativas. Acima da distinção entre empregadores e empregados, que ameaça tornar-se cada vez mais uma inexorável separação, há o próprio trabalho, o trabalho, tarefa da vida pessoal de todos em vista de conseguir para a sociedade os bens e os serviços que lhe são necessários ou úteis. Assim compreendido, o trabalho é capaz, em razão de sua própria natureza, de unir os homens verdadeiramente e intimamente; é capaz de dar de novo forma à estrutura da Sociedade, tornada amorfa e sem consistência, e assim sanear de novo as relações da Sociedade com o Estado. Quando, pelo contrário, se deseja fazer da sociedade e do Estado um puro e simples ajuntamento de trabalhadores, despreza-se o que constitui a essência de um e de outro, tira-se ao trabalho seu verdadeiro sentido e o poder íntimo que ele tem de unir, organizam-se, enfim de contas, não os homens-trabalhadores considerados como tais, mas uma gigantesca adição de rendas em salários ou tratamentos. O perigo que o Estado seja dominado pelas forças econômicas, em grande detrimento do bem geral, é exatamente tão grave nesse caso, quanto no em que a conduta do Estado se acha submetida à pressão do Capital.

SACERDOTES VOLUNTÁRIOS PARA A ZONA SOVIETICA DA ALEMANHA

S. Emília, o Cardeal Joseph Frings, Arcebispo da Colonia, acaba de lançar um apelo ao jovem clero de sua Arquidiocese: pede voluntários para as regiões onde há poucos católicos, e sobretudo para a zona de ocupação soviética. Sua Emília acrescenta que em sua Arquidiocese falta jovens sacerdotes, por causa do regime nazista e da guerra, porém que não há comparação possível entre a situação predominante no Oeste, e aquela que existe no Este. «A despeito de nossas próprias dificuldades, diz o Cardeal de Colonia, não devemos revelar os sacerdotes da diáspora, mesmo se isto significar a substituição nas escolas e organizações católicas, dos sacerdotes pelos leigos. Os vigários não devem pensar exclusivamente em suas paróquias. Os Bispos, em suas próprias dioceses. Nós sacerdotes católicos, devemos elevar nossas vistas para o longínquo horizonte, e considerar a grande tristeza em que estão as almas dos católicos da diáspora.

«É preciso que alguns dentre nós cheguem a concluir que eles devem entregar-se à diáspora, e que outros aceitem o trabalho suplementar requerido».

Na Alemanha Oriental e em certas regiões do norte da Alemanha, os sacerdotes são particularmente raros, por que em diversas cidades rurais e aldeias, onde antes da guerra não se contavam quase católicos, grande número de refugiados obrigaram dos territórios anexados pela Polónia e Rússia, da mesma forma que na Tchecoslováquia, Hungria, etc. A maioria dentre eles é católica, e a situação em que se acham requer mais que um ministério ordinário.

A arquidiocese de Colonia é a mais populosa da Alemanha. De conformidade com o Anuário Pontifício de 1947, conta com 1.450 igrejas (compreendendo 697 Igrejas Paroquiais, 2.303 sacerdotes e 252 seminaristas).

O mesmo se aplica à Nossa posição com relação à organização profissional ou corporativa, que foi também interpretada em sentidos diversos nas polemicas públicas, — talvez, da parte de alguns, por haver sido mal compreendida. — Também ela corresponde identicamente ao ensinamento da Encíclica Quadragésimo Anno e se acha acima de toda censura de ingerência em assuntos puramente políticos do tempo presente. Mas essa doutrina pode oferecer à nossa época uma lição e uma orientação altamente significativas.

Nós aprovamos com satisfação o tema da próxima sessão de Paris: — «O catolicismo social em face das grandes correntes contemporâneas», tema que já tivemos muito frequentemente ocasião de tratar, de viva voz e por escrito. Não saudamos com os Nossos melhores votos o programa que para ele foi judiciosamente estabelecido. A atmosfera tranquila, impregnada de devotamento à Fé e à Ciência, desse Instituto Católico, promete favorecer o estudo e a focalização aprofundada de questões que, em nossos dias, parecem infelizmente obscuras.

(Continua na 7.ª página)

Nota Internacional

Próxima Conferência dos ministros do Exterior

O Sr. George Bidault classificou de «detestável» a atual situação da Organização das Nações Unidas, e, depois de comparar as reuniões das Assembléias Gerais a encontros pugilísticos, afirmou ser a próxima Conferência dos Ministros do Exterior das Grandes Potências, a ser realizada em Novembro em Londres, a «última oportunidade para um entendimento internacional».

Este entendimento internacional não está sendo necessário só entre a Rússia e os EE. UU., mas também entre estes e a Inglaterra. De fato, uma vez que a conferência versará sobre os problemas alemães e, portanto, sobre o futuro ideológico e econômico das zonas de ocupação, o capitalismo e a política da «iniciativa privada» yanques vão se chocar com o socialismo e a política do «dirigismo» e das nacionalizações, propugnados pelos trabalhistas ingleses. Esta conferência até tem sido denominada a luta «dollars versus socialism». Graças a Deus, e para o bem do povo alemão e da Europa, parece que os americanos estão em situação bem melhor que os ingleses, e, até agora, tudo parece indicar que sairão vencedores. Os ingleses estão em situação financeira pessima e os únicos capazes de tirá-los desse estado de coisas, são os americanos. Ainda agora, o Sr. John Snyder, economista americano, que há pouco esteve no Brasil, deu a entender, segundo um artigo do Sr. Blair Boies, que «grande parte do empréstimo de 3.750.000.000 dólares (75 milhões de contos) dos Estados Unidos à Inglaterra foi esbanjada em consequência das experiências econômicas do Governo Trabalhista».

O segundo grande acontecimento que estamos na iminência de presenciar, é o das eleições municipais na França, onde os correligionários do Gen. De Gaulle tem aumentado muito em numero e força, e estão atacando com grande energia os comunistas. Os choques que presentemente se estão dando em Marselha, são um mero início de uma luta que se tornará cada dia mais violenta. É uma pena que esse espírito combativo e intransigente para com os bolchevistas não seja o característico do Movimento Republicano Popular. Se um dia a França se vir envolvida numa guerra com a Rússia a favor dos EE. UU., o que cada dia se está tornando mais provável, o grande homem do momento, e o partido dominante não serão o Sr. Bidault nem o M. R. P., mas sim o Gen. De Gaulle e o seu movimento. Não queremos comparar, nem de longe o degaulismo com o nazismo, mas existe uma grande semelhança entre a atual situação da França e a da Alemanha em 1930. O povo, desesperado com os progressos dos comunistas, não confiou nos elementos moderados e neutros e foi dar o seu apoio ao partido que mais corajosa e intransigentemente combatia o comunismo, isto é, o nazismo. O que estas situações têm de absurdo é incompreensível é que, naturalmente, o maior inimigo do comunismo não é o nazismo, nem o fascismo, nem o capitalismo americano, nem o movimento do Gen. De Gaulle, muito menos o socialismo, mas sim a Igreja Católica. Existem muitos pontos de contato do nazismo fascismo e socialismo com a doutrina marxista, mas entre esta e a doutrina católica só existe um abismo sem nenhuma possibilidade de qualquer ponto de contato. Uma luta de morte e sem quartel entre ambas ideologias é exigida pelos bolchevistas; nós, os católicos, que estamos sendo desafiados, não seremos os primeiros a pisar na arena? Não seremos nós os primeiros a aspirar por todos os sacrifícios que uma luta de morte exige? Será necessário que apareça um Gen. De Gaulle ou um socialista Ramadier para que o comunismo seja enfrentado?

A. L.

Pastoral dos Bispos holandeses sobre a emigração

HAYA — O Cardeal João de Jong, Arcebispo de Utrecht, o Bispo Jean Pierre Huibors, de Harlem e o Bispo Willem Motsoorts, de Hartogenbosch, acabam de publicar uma Carta Pastoral na qual é analisado o problema da emigração e as questões relativas à Indonésia. Na pastoral é recomendada uma oração em prol da paz nas Índias Holandesas, a ser rezada após as orações finais da Missa, em latim, a favor da paz universal.

A emigração, como está assinalado na Pastoral, tornou-se hoje em dia um problema importantíssimo para os Países Baixos. «Mais de vinte mil jovens agricultores não encontram mais terras para se instalarem e viverem uma vida de família. Si estes homens se dirigirem para os centros industriais, advirão consequências desastrosas. Além do mais, como eles ignoram a arte industrial, eles se arriscam a serem considerados como incapazes e por isso ficarão desmoralizados. Mesmo que a industrialização continuasse aumentando, jamais o aumento de população poderá ser absorvido pelas fabricas. A emigração é, pois, a única solução possível».

Os Bispos holandeses, reconhecendo a necessidade da emigração, frisaram os perigos espirituais e materiais que precisam ser afastados. A Pastoral convidada todas as pessoas responsáveis, em particular as Autoridades eclesásticas, o Clero e as famílias, a prevenir os jovens contra a precipitação e a acomodação. Impõe-se como necessidade urgente, a formação de uma agência católica, para fornecer aos emigrantes informações e conselhos.

Os agricultores holandeses católicos organizaram obedecendo à Pastoral, uma agência para auxiliar os futuros emigrantes a escolher o país para onde emigrar.

Estão sendo feitos preparativos para estabelecer centros de emi-

gração na França e no Brasil, sob a direção de técnicos e especialistas em questões migratorias.

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO

Clinica de molestias dos olhos — Cirurgia ocular — Cons.: Av. Ipiranga 313 (8º andar) — Tel.: 4-4581 — Res.: Av. Angélica 1408 — Tel.: 5-9275.

A MISERIA NA ALEMANHA

O Cardeal Faulhaber, em um sermão na cidade de Munich declarou: «os que não acreditam que as crianças alemãs das cidades, como dos campos, se encontram desnutridas, deviam presenciar a administração do Sacramento do Crisma a 400 e 500 pessoas por dia».

Em 1946, o Cardeal Faulhaber, que administrou o Santo Crisma a 14.000 crianças da Alemanha ocidental, fez um convite aos diplomatas reunidos em Moscou, para que, com a maior brevidade, concluam o tratado de paz com a Alemanha, uma paz justa e não baseada na vingança.

Outra questão foi também tratada pelo Cardeal Faulhaber. Num extensa informação apresentada ao governo da Baviera, pediu a revisão das leis de desnazificação, que, aplicadas como estão sendo, fazem vítimas inocentes. Apoiando as leis de desnazificação e desnazificação da Alemanha, o Cardeal Faulhaber deseja que se punam os responsáveis pelas desgraças e crimes praticados. Entretanto, é preciso evitar as injustiças que já tem ocorrido assim como o confisco dos bens de pessoas aparentadas com nazistas.

«Os deveres cívicos dos católicos»

Hoje, às 9 horas, realizar-se-á na Catedral provisória Missa pelos benfeitores da Liga Eleitoral Católica. Para essa solenidade, a Junta Estadual dessa organização distribuiu convites ao Revmo. Clero, e fieis em geral.

Ao Santo Evangelho, fará uso da palavra o Excmo. Revmo. Sr. Dom Antonio Maria Alves de Silveira, Bispo Titular de Aricanda e Auxiliar do Eminentíssimo e Reverendíssimo Cardeal-Arcebispo.

Sua Excelência Reverendíssima falará sobre «Os Deveres Cívicos dos Católicos».

Assim, o ilustre Prelado encerrará uma serie de conferencias patrocinadas pelo Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor Cardeal Arcebispo, e promovidas pela Junta Estadual da Liga Eleitoral Católica sob o titulo de «Semana de Cultura Políticas».

As conferencias de que constou dita «Semana» se realizaram no auditório «Caetano de Campos», às 20,30 horas dos dias 14, 16 e 18, sendo oradores respectivamente os srs. Francisco M. Cardoso, Pedro Calmon e Alceu A. Lima.

Objetos para presentes

Inteiramente originais e para todos os preços

DECORAÇÕES FINAS, EXECUTADAS A MÃO ACABAMENTO PERFEITO

—:— RUA CONDE DE SARZEDAS, 94 —:—

Depois das 15 horas — Telefone: 3-1212

diversos em revista

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula (Mt. II-8)

ANO XX | Diretor Plinio Corrêa de Oliveira | São Paulo, 26 de Outubro de 1947 | Diretor-Gerente Francisco Monteiro Machado | N. 794

O POVO FRANCES REPUDIA A «POLITIQUE DE LA MAIN TENDUE»

O VERDADEIRO SIGNIFICADO DA VITÓRIA DO GENERAL DE GAULLE — A VOTAÇÃO NO «CINTURÃO VERMELHO DE PARIS» — O M. R. P. VIRTUALMENTE ANIQUILADO

Não podemos deixar de aplaudir o gesto do Itamarati, rompendo relações com a URSS. Quando estas se estabeleceram, mostramos que nada as motivava. Tínhamos com a Rússia imperial um contacto cultural e economico longinquo, indeciso e desinteressado. Nestes ultimos 30 anos, nada ocorreu, que originasse, entre aquele país e o nosso, relações sadias e bem intencionadas mais intensas. Pelo contrario, tendo a III Internacional tomado de assalto a Rússia depois da queda do czarismo, aquele desditoso país perdeu toda a verdadeira independencia, transformando-se em mero instrumento de uma cafile de revolucionarios internacionais. Em relação a estes, tudo nos separava, e nada nos unia. O Brasil cêssou, portanto, depois de 1917, de manter relações com as novas autoridades «russas». Correram assim as coisas, sem o menor prejuizo cultural ou economico para nós, e com evidente vantagem para nossa tranquillidade domestica, até 1946. Foi nesse ano, que as relações entre o Brasil e a «Rússia» — de fato, dissemos, a Rússia autentica não é senão um endáver agitado como um imenso lar de polos exploradores da III Internacional — se reataram. Nessa ocasião, accentuamos a inteira importancia deste gesto do Itamarati. Os fatos acabam de demonstrar que tínhamos razão.

Porque? Ninguém se duvida com os motivos do indesejavel contentamento com que o Brasil recebeu a ruptura. Indiscutivelmente, concorreu para isto o sentimento do brjo nacional, agravado com as injurias feitas ao Chefe de Estado, e com as insolencias sem precedentes, que caracterizaram o procedimento sovietico ante nosso protesto. Mas houve mais. Havia um alio geral, mas desaiado evidente. Este desaiado se tornou maior, no momento em que o individuo ambiguo e mal encarado, que representava entre nós o governo russo, teve a audacia de apontar seus olhos, e rebater a seu país. E que ninguém, no Brasil, se sentia tranquilo com a presença de uma delegação sovietica tramula em nosso territorio, abrigada por nossa benigna hospitalidade, e protegida pelas garantias e imunidades diplomaticas. Sem duvida alguma, o aconteci-

Sem duvida alguma, o acontecimento de maior repercussão nesta semana foi a vitória espectacular alcançada pelo General De Gaulle, e pelo «Rassemblement du Peuple Français» nas ultimas eleições. Como de costume, a França serve, na actual crise mundial, de campo de luta ideologica decisivo para o embate das doutrinas e tendencias de alcance mundial. Assim, o resultado das eleições tem uma importancia que transcende de muito as fronteiras da propria França. Votando a favor de De Gaulle, o povo francês marcou com seu pronunciamento um rumo da opinião mundial, e declarou qual é a tendencia ideologica vencedora não só na França, mas no mundo inteiro. E com isto se explica que meras eleições municipais na grande nação europeia tenham constituído implicitamente um acontecimento mundial. Sentiu-o muito bem a imprensa de todos os países, que deu ao fato o destaque que se costuma atribuir somente aos acontecimentos de importancia verdadeiramente historica. Todos os jornais do mundo analisaram decididamente a ocorrência, em seus mais variados aspectos. E, por toda a parte, a paixão com que a opinião publica recebeu o resultado das eleições francesas bem mostrou que o que se poderia chamar a sensibilidade politica do pu-

blico, mediu toda a importancia do tema. No Brasil, os círculos cultos também se associaram vivamente aos acontecimentos franceses. E, assim, a despeito de ter sido a atenção publica solicitada vivamente para a nossa crise diplomatica com a Rússia, pôde-se dizer que a gravidade das consequências das eleições francesas foi aqui sentida em toda a sua extensão.

A primeira vista, o que a vitória do General De Gaulle apresenta de mais marcante é o seu significado profundamente anti-comunista. Seria contudo um erro imaginar que o comunismo perdeu o eleitorado na França. Comparada a votação comunista nas ultimas eleições, com a actual, verifica-se facilmente que os contingentes do P. C. continuam sensivelmente os mesmos. A

despeito de toda a propaganda do «Rassemblement du Peuple Français», apesar da manifesta imprudencia da politica sovietica com a reunião dos chefes comunistas em Varsóvia, apesar da adesão oficial do Partido Comunista Francês às decisões de Varsóvia, apesar de ter ficado mais claro do que nunca que, até neste momento em que o imperialismo sovietico se mostra mais particularmente empreendedor, o P. C. não é senão uma quinta coluna nas mãos desse imperialismo, apesar de tudo isto, a votação do P. C. francez continua intacta. Em outros termos, isto significa que uma forte porcentagem do eleitorado francês, alienada pelo misticismo comunista, se pôe declaradamente ao lado do inimigo. Se houve na França uma derrota do comunismo, esta não

consiste de modo nenhum em um declinio do P. C. Outra foi, pois, a natureza da vitória que os anti-comunistas alcançaram.

Com efeito, o que se nota claramente na França é que se, de um lado, a porcentagem dos comunistas e dos anti-comunistas não se alterou, do outro lado a atitude dos anti-comunistas sofreu uma alteração profunda. Este o resultado a que a análise das eleições permite chegar.

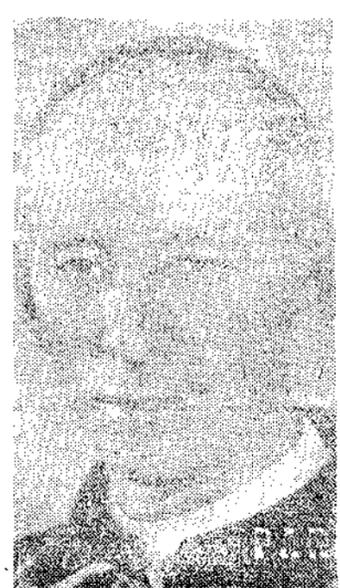
... ..

Havia na França três correntes anti-comunistas principais. Os socialistas visavam em ultima análise o programa comunista, por meios brandos e graduais. Seu eleitorado se compunha em parte

(Conclue na 2.a pagina)

NÚMERO AVULSO
Cr\$ 0,40
LIG DE JANEIRO
Cr\$ 0,60

De regresso a São Paulo

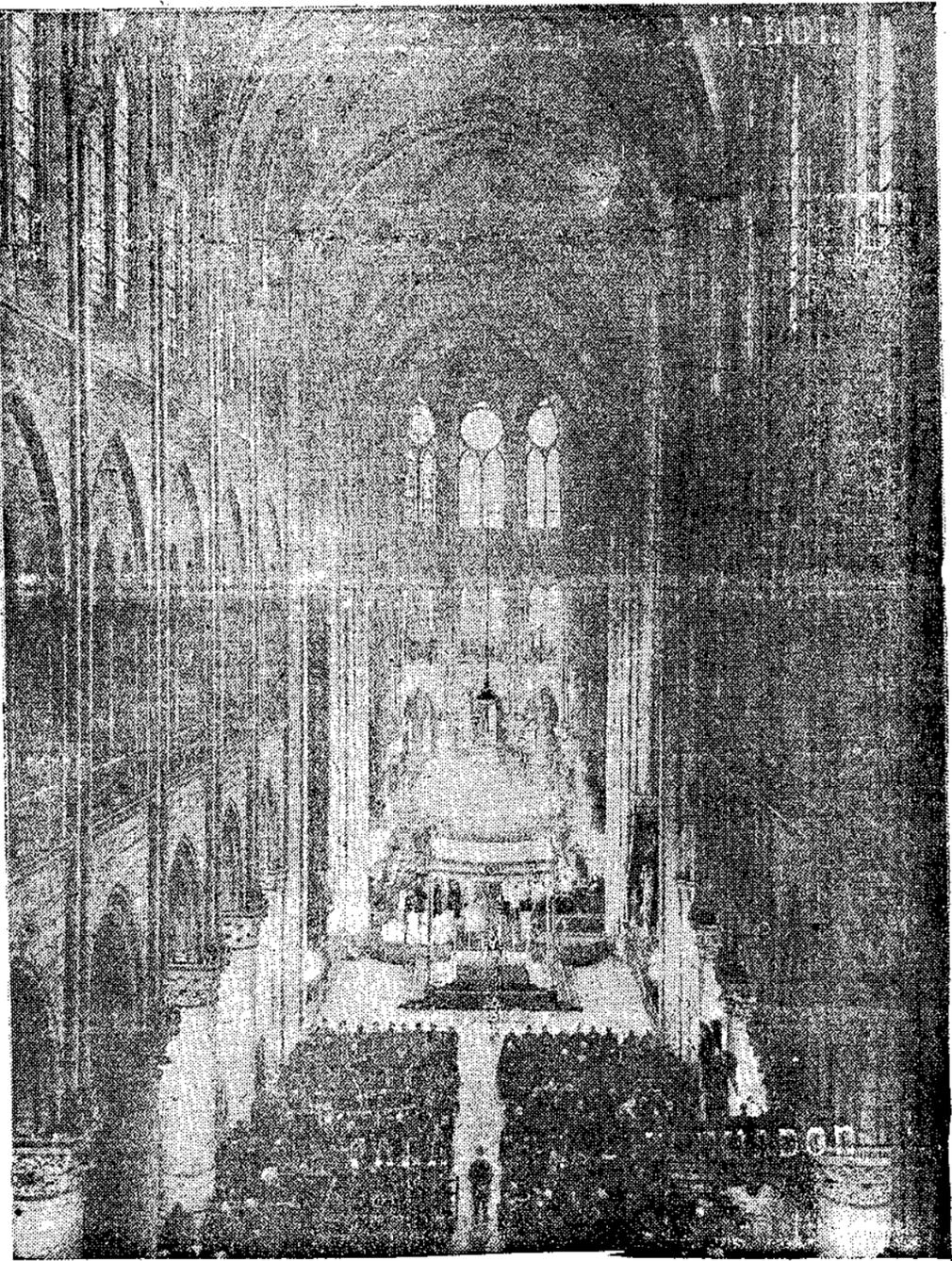


O eminente Purpurado, como já publicamos, esteve nos Estados Unidos, onde tomou parte no Congresso Eucaristico de Buffalo. Depois, Sua Eminencia permaneceu por varios dias na republica norte-americana, na qualidade de hospede do Emmo. Sr. Cardeal Francis Spellman, Arcebispo de New York.

Durante sua estadia nos EE. UU., o Príncipe da Igreja Paulopolitana teve ocasião de se avistar com numerosas personalidades do mundo eclesiastico e civil, interessando-se por quanto diz respeito ao ensino superior oficial e particular, e recebendo, na qualidade de Grande Chanceler da Universidade Catolica de S. Paulo, as homenagens das autoridades universitarias.

Encontra-se de regresso a esta Capital Sua Eminencia Reverendissima, o Senhor Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, Arcebispo Metropolitano.

(Conclui na 2.a pagina)



A França lutará pela Igreja. É esse o significado do pronunciamento do povo francês nas ultimas eleições. A França católica não sobrevive apenas nos gloriosos monumentos de seu passado, como a Catedral de Notre Dame de que nosso cliché fixa um aspecto interior, mas na alma de seus filhos.

Pio XII e as relações

(Continuação da 5.ª página)
gir em princípio a ordem social a simples acomodação ou acordo entre as duas partes — empregadores e empregados — mesmo se isto for ditado pelo mais puro espírito de equidade. Tal princípio viria a tornar-se defeituoso no momento em que o acordo, em contradição com seu próprio sentido, abandonasse o campo da justiça e se transformasse em uma opressão ou em um ilícito desfratamento dos trabalhadores, ou fizesse, por exemplo, daquilo que hoje se chama nacionalização ou socialização dos bens e democratização da economia, uma arma de combate e de luta contra os empregadores privados, enquanto tais.

Não se trata, portanto, de uma simples acomodação entre empregados e empregadores, entre o capital e o trabalho, da simples eliminação dos dissídios dos trabalhistas. Trata-se de dar à sociedade não somente a elevação das condições de vida das classes menos favorecidas, mas o espírito de variedade, o preenchimento dos claros atualmente existentes na escala social entre os extremamente ricos e os extremamente pobres e desamparados.

Eis porque diz Pio XII que é tempo de se abandonar o palavreado vazio e de se pensar com a Quadragesimo Anno em um novo ordenamento das forças produtivas do povo. Acima das distinções entre empregadores e empregados, sabem homens ver e reconhecer aquela mais alta unidade que liga entre si todos aqueles que colaboram na produção, vale dizer, sua união e sua solidariedade no dever que têm de prover juntos, de modo estável, ao bem comum e às necessidades de toda a comunidade. Que esta solidariedade se estenda a todos os ramos da produção, que se torne o fundamento de uma melhor ordem econômica, de uma sã e justa autonomia, e abra às classes trabalhadoras o caminho para adquirir honestamente a sua parte de responsabilidade na condução da economia nacional!

Em toda esta bellíssima lição, onde o menor indicio da pretensão inversa da ordem social, com a preeminência do trabalho sobre o capital? Pelo contrário, Pio XII procura harmonizar entre si todos aqueles que colaboram na produção, quer apenas contribuam com o capital, quer tomem parte na gestão da empresa, quer sejam simples empregados. Faz cessar a demagogia que divide o corpo social entre a classe patronal ou capitalista e a classe operaria ou proletaria, para considerar os membros da vida econômica do ponto de vista da missão que compete a todos, conforme o cargo que desempenhem no corpo social.

Citemos, porém, um documento mais recente ainda, para melhor esclarecer o pensamento do atual Pontífice, a carta que a 18 de julho do corrente ano Pio XII endereçou ao Sr. Charles Flory, Presidente das Semanas Sociais de França:

«Acima da distinção entre empregadores e empregados, que ameaça tornar-se cada vez mais uma inexorável separação, ha o proprio trabalho, o trabalho, tarefa da vida pessoal de todos no sentido de obter para a sociedade os bens e os serviços que lhe são necessarios ou uteis. Assim compreendido, o trabalho é capaz, em razão de sua propria natureza, de unir os homens verdadeira e intimamente; é capaz de dar de novo forma e estrutura à sociedade tornada amorfa e sem consistencia, e assim sanear de novo as relações da sociedade e do Estado.»

Eis de novo pregada a necessidade de restabelecer a hierarquia do trabalho, em vez de se fazer «da sociedade» e de Estado um puro e simples ajuntamento de trabalhadores» e uma gigantesca

adição de rendas em salarios ou tratamentos», como no caso do super-capitalismo liberal e do trabalho socialista ou beveridgeano.

Enfim, o que Pio XII deseja «corresponde identicamente aos ensinamentos da «Quadragesimo Anno», isto é, o ordenamento do capitalismo e não a sua destruição. A reforma dos corações e das instituições sociais e economicas — e não a revolução socialista.

A Igreja não diz que catolicismo e capitalismo são irreconciliaveis — e sim que catolicismo e socialismo são termos contraditórios entre si.

Querer, portanto, que o catolicismo se ache mais proximo do socialismo, é o mesmo que unir a sorte dos catolicos à dos soviéticos, fazendo-os girar à torno da lama do totalitarismo — a que nos conduz tanto o super-capitalismo liberal quanto o socialismo revolucionario ou «evolucionista».

MISSIONARIOS DO BRASIL PARA AS MISSOES NO EXTRANGEIRO

Atendendo ao apelo do Revmo. Padre Superior Geral, as duas Provincias Brasileiras da Congregação do Verbo Divino vão enviar as Missões no estrangeiro, pela primeira vez, um contingente de dez de seus membros.

Realiza-se, assim, uma velha e ardente aspiração dos filhos do Padre Janssen no Brasil.

São os seguintes os missionarios que partirão dentro em breve:

PARA A AFRICA: P.e Antonio Mator (natural de Palmeira, Paraná) e P.e Otó Welter (do Rio Grande do Sul, mudado para Foz de Iguaçu).

PARA INDIA, nas Indias: P.e Nicolau Jez (de Muriel, Paraná).

PARA FILIPINAS: P.e Leopoldo Jarek (de Muriel, Paraná).

PARA NOVA GUINEA: P.e Domingos Sary (de Muriel, Paraná), Irmão Justo (de Philippsburg, Alemanha, há muitos anos no Brasil) e Irmão Gabriel Pinto Rabelo (de Paracatu, Minas).

PARA A CHINA: P.e Luiz Roth

SANTOS - JORNAL

Vespertino católico

Tel 3462 — Caixa Postal 966

Rua Vasc. Tavares, 9 — SANTOS

Objetos para presentes

Inteiramente originais e para todos os preços

DECORAÇÕES FINAS, EXECUTADAS A MÃO ACABAMENTO PERFEITO

— RUA CONDE DE SARZEDAS, 94 —

Depois das 15 horas — Telefone: 3-1212

A essência...

(Continuação da 4.ª página)
Igreja universal, nas intenções do Sagrado Coração de Jesus, e outros associados também rezam por nós, unidos ao mesmo Sagrado Coração. «As preces, as obras, os sacrificios feitos em união com o Coração de Jesus são os três fios invisíveis, «funiculus triplex» — por onde chegam a graça e a salvação de uma alma para outra.» (3).

Reunidos na caridade de Cristo, as nossas supplicas e satisfações são aplicadas em favor do nosso proximo, e também de nossos irmãos refluem para nós bençãos e graças especialissimas. Estabelece-se, entre as almas, uma comunhão inefável de bens: e todas as riquezas celestes se tornam «curo comum dos fieis. E' o que um velho sacerdote dizia: ha um verdadeiro comunhão. Dizemos comunhão, em oposição a comunismo. Com efeito, enquanto o comunismo é particularista, estreito, classista e fechado, o comunhão é universal, é ecumênico e católico. Daí dizermos a Deus nosso Pai: «O Pão «Nosso» de cada dia, e não o meu pão nos 36 horas».

Há, pois, pelo oferecimento, um intercambio de preces, no admiravel corpo Místico de Cristo, e nos tornamos assim de modo consciencia dependentes uns dos outros: «Vos estis Corpus Christi et membra de membro». Certas graças especialissimas que recebemos vem muitas vezes da oração desconhecida do ultimo dos nossos irmãos, e se Deus não permite conhecemos quem nos haja beneficiado, é para que possamos tratar a cada um dos nossos proximos com igual caridade, porquanto não sabemos a que, de modo particular, lhe somos devedores, na ordem da graça. E Santa Terezinha vendo o mesmo assunto, escreveu: «Lá no céu rão nos vermos com olhares indiferentes, porque todos os santos são devedores entre si. Haverá ali, estou certa, simpatias delicadas e surpreendentes. O privilegiado de um apostolo, de um grande doutor, será talvez um pobre pastozinho. E o amigo intimo de um Patriarca, uma simples

criancinha. O, quanto desejaria estar neste reino de amor.» (4).

De tudo o que levamos dito conclue-se facilmente: o oferecimento do dia é algo de admiravel na vida particular dos fieis e na vida universal da Igreja. E' a santidade acessível a todas as almas. Com uma jaculatoria sobrenaturalizamos as nossas mais insignificantes ações. Eternizamos, pelo merito, os passageiros instantes da nossa vida. Preparamos para nós e para as almas magnificas mansões na eternidade.

Sobretudo, pelo oferecimento correspondemos aos desejos do Sagrado Coração de Jesus, manifestados à Santa Margarida Maria, nas aparições de Paray.

Esta oração tão simples, mas rezada com plenitude de alma condensa todos os ideias do Apostolado da oração, e realiza de modo pratico uma viva devoção ao Sagrado Coração de Jesus, dentre deste lema supremo: Amor e Reparação. E faz-nos viver esta grande verdade na vida cristã: «Ao Sagrado Coração de Jesus, honra e gloria por todos os séculos dos séculos».

(1) — Petazzi — «Catec. do A. O. pag. 24».

(2) — Tanqueray — «Teol. Ascet. e Mist. pag. 172».

(3) — Petazzi o. c. 34

(4) — S. Tereza «Conseils et souvenirs».

Festa de Todos os Santos

(Continuação da 5.ª página)
no desanimo e na tribulação lembremo-nos da gloria que nos espera. Daqui a pouco tudo está acabado e poderemos praticamente, em nós mesmos, experimentar a verdade da palavra de São Paulo, quando disse: «olho algum viu, ouvido algum ouviu, nem jamais veio á mente do homem o que Deus preparou para aqueles que o amam». (1 Cor. 2. 9.).

Indicador Profissional

ADVOGADOS

Dr. Vicente Melillo
Praça da Sé, 23 — 2.º andar — Sala 215

Dr. Plínio Corrêa de Oliveira
Rua Quintino Bocaiuva, 176, — 3.º andar — Sala 322 — Tel.: 2-7276

Dr. Francisco P. Reimão Hellmeister
Rua S. Bento, 224 — 1.º andar — Sala 3 — Tel.: 2-1542 — S. Paulo

Dr. Carlos Morais de Andrade
Rua Benjamin Constant, 23 — 4.º andar — S/ 18 — Tel.: 2-1886

DR. ALFREDO FARHAT

ADVOGADO

Rua Boa Vista, 127 - 7.º andar - Salas 703 a 705

Telefone: 2-7402 — SÃO PAULO

MÉDICOS

Dr. Vicente de Paulo Melillo

CLINICA GERAL
Consultorio: Rua Aureliano Coutinho n.º 109.
Das 13 às 17 horas.

Dr. Camargo Andrade
DOENÇAS DE SENHORAS — PARTOS — OPERAÇÕES
Cons.: R. Sen. Feijó n.º 206 — Tel.: 2-2741 — Das 14 às 17 hs. — Marcar hora.
Res.: R. Rafael de Barros, 457 — Tel.: 7-4563.

Dr. Celestino Bourroul
Res.: Lgo. S. Paulo, 8 — Tel.: 2-2622 — Cons.: Rua 7 de Abril n.º 235 — Das 2 às 5 horas.

Dr. Reynaldo Neves de Figueiredo

DO HOSPITAL DAS CLINICAS SANATORIO STA. CATARINA CIRURGIA DAS VIAS BILIARES

Cons.: R. Marconi, 84 — 3.º and — Tel.: 4-8717 — Das 14 às 18 hs
Resid.: Av. Faccambú 1.044 — Tel.: 5-2625.

Dr. Cid de Abreu Leme
MÉDICO
Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Médico da Sta. Casa de S. Paulo
Clínica Geral — Doenças do Coração
Cons. e resid.: RUA OLAVO EGYDIO, 158 (Sant'Ana) TELEFONE 3-8955

Dr. Artur Rezende Filho

Médico Homeopata da C. A. P da Sorocabana. Diretor clinico do Ambulatorio Homeopatico do Carmo — Cons.: R. Araujo, 165. -0.º andar — Marcar hora, das 13 às 18 hs., pelo telefone: 2-0834
Residencia, telefone: 2-0471

DR. DURVAL PRADO
MÉDICO OCULISTA

Rua Senador Paulo Egídio, 15 5.º and. — Sala 514
Marcar hora — Tel. 2-7313

RAIOS X

DR. SEBASTIAO LEIRA FRANCO

radiodiagnostico — Radioterapia Radiografias dentárias e a domicilio

especializado nos Estados Unidos e Europa, (6 anos) Aprovado no American Board of Radiology U. S. A. e Instituto Holzknecht de Viena (Austria)

Praça Ramos de Azevedo, 209 — Predio Glória — Tel.: 4-2544 — SAO PAULO

ENGENHEIRO

Amador Cintra do Prado

ENGENHEIRO ARQUITETO
arquitetura religiosa colegios, residencias coletivas

R. Lib. Baduró, 641 - S. Paulo



SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

Pomada secativa São Sebastião combate cientificamente toda e qualquer afecção cutânea, como sejam: Feridas em geral, Ulceras, Chagas antigas Rachas nos pés e nos seios, Espinhas, Hemorroides, Queimaduras, Erupções, Picadas de mosquitos e insectos venenosos.

Pomada SÃO SEBASTIÃO
SECATIVA - ANTI PARASITARIA
SO PODE FAZER BEM

MURUROL
DEPURA E FORTALECE

«O conjunto de sua ilustre carreira é digno de ser apresentado como modelo àqueles que lutam pela Igreja»

Palavras de Pio X sobre Luiz Veillot

Publicaremos, dentro em breve, um excelente resumo da vida de um dos maiores batalhadores da Igreja no século passado, que foi Luiz Veillot. Sua grande figura, ontem como hoje, excitou dúvidas, polêmicas, lutas. Foi seguidor de Aquela que foi posto como "signal de contradição". Veillot despertou em seu tempo a colera apaixonada dos ímpios e dos que, segundo o neologismo de nossos dias se chamariam os "cripto-ímpios", bem como o entusiasmo ardente de todos os verdadeiros filhos da Igreja, isto é dos católicos zelosos dos direitos e prerrogativas do Papado.

Sobre sua vida, sua doutrina, sua conduta o santo e imortal Pio X proferiu a opinião definitiva, neste memorável documento que publicamos como introdução à biografia de Veillot.

A carta de Pio X foi dirigida a François Veillot, sobrinho do imortal jornalista e figura na volumosa e excelente obra em que este historiador a vida e obra do imortal paladino da infalibilidade.

"Ao caríssimo Filho François Veillot

Caríssimo Filho

Foi com muita e bem grande satisfação que recebemos a homenagem da última parte da "Vida de Louis Veillot" vosso tio, e vos felicitamos de todo coração por ter completado essa obra de grande importância, que vosso muito digno pai deixara inacabada.

A publicação desse belo trabalho não poderia ser feita em hora mais oportuna, pois precedeu de pouco tempo a data memorável do centenario do nascimento do eminente publicista católico cujo nome está para sempre gloriosamente gravado na História.

A exemplo dos dois Papas que Nos precederam nesta Sé apostólica, principalmente de Pio IX de Santa memória, Nos é agradável dar testemunho a esse grande homem de bem defensor irredutível dos direitos de Deus e da Igreja.

Ele entra na liza com o fogo de seu zelo de apóstolo e ornado com os preciosos dons necessários ao escritor ao artista e ao pensador de génio. Assim armado, igualou e até mesmo ultrapassou os mais ilustres mestres, pois, nas santas batalhas em defesa dos princípios sagrados sua pena era, ao mesmo tempo, uma espada afiada e um facho luminoso. O amor da Igreja para a qual desejava o triunfo o amor da patria que ele desejava fiel a Deus e sua fé profunda multiplicavam-lhe a energia, e eram a fonte donde brotava a luz que o envolvia e a força propulsora do vigor de seu espirito.

Guiado por essa fé, inspirado por esse duplo amor, soube ele repelir como uma impiedade qualquer diminuição da soberania de Jesus Cristo e qualquer renúncia aos ensinamentos da Cadeira Apostólica.

Compreende-se que a força das sociedades está no reconhecimento pleno e inteiro da raíza social do Nosso Senhor e na aceitação sem reservas da supremacia doutrinal de sua Igreja.

Com que alma reta e altiva com que coragem indomável ele ouvir as mais corajosas proclamações sobre essas questões, confessando a verdade católica sem hesitações nem atenuações, não distinguindo jamais entre os direitos que o mundo moderno adote e aqueles que ele pretende preservar! Com que generosa franqueza

soube desmascarar as teorias liberais, de tão funestas consequências, nos sofismas dissimulados com o nome de liberdade!

Convencido de que a nação que leva através dos seculos o nome de Filha Primogenita da Igreja, deve á sua fé, a seu génio, á logica de sua historia o reconhecimento da sua plenitude, dos direitos da Santa Sé e da autoridade do Pontífice Romano, dedica-se com todo ardor de sua alma a combater os preconceitos e os equívocos do Galicanismo, tendo sido um poderoso auxiliar do grande movimento para a Sé Apostólica que assinala a sua época. Ninguém ignora a perseverança com que sempre se levantou contra os espiritos perversos que atacavam as fontes vivas das tradições cristãs forja e gloria de sua patria.

Certamente é uma grande honra para um servidor da Igreja, ter projetado durante meio século a luz pura da doutrina católica sobre os acontecimentos que se sucederam no mundo e ter perseguido sem tréguas nem mercês tanto o erro que se ostenta a luz do dia, quanto o erro que serpenteia na sombra. Mas, além disso, teve ele o merito e a gloria de o ter feito com a coragem, o ardor e o entusiasmo de um homem que possui a Verdade e que sabe que essa Verdade

(Conclue na Ta. pag.)

A vitória do Gen. Gaule e sua significação

Conforme previamos, a Concentração do Povo Francês, o movimento do Gen. De Gaule, obteve uma estrondosa vitória eleitoral. As razões que a ocasionaram são as seguintes:

1. O movimento do Gen. De Gaule é o primeiro partido a se declarar clara e energeticamente contra o comunismo. O que o indeciso e conciliador M. R. P. deveria ter feito a meses atrás, o general o está fazendo agora. O resultado está patente: o M. R. P. passou para o quarto lugar, sendo que em alguns distritos eleitorais não obteve nem 5 % dos votos, e noutros não conseguiu eleger nenhum de seus candidatos.

2. Em toda a propaganda, e nos programas da Concentração do Povo Francês, nota-se uma decisão clara e firme, uma orientação, e sobretudo um vigor e uma vitalidade que não se observa em nenhum outro partido. O povo francês sabe que seu país necessita ser reconstruído em meios de grandes dificuldades; que a mocidade está desiludida e desinteressada do futuro da nação; que a França não é mais uma das grandes potências e que precisa recuperar novamente seu posto; e, para obter tudo isto, é necessário um governo com um programa energico e claro, uma politica decididamente anti-comunista e ser orientada por um homem de valor. Ora tudo isto se encontra na R. P. F., mas não no M. R. P.

3. Os franceses sabem que uma nova guerra está se aproximando, e sabem também que certamente serão envolvidos por ela, quer adotem esta ou aquela politica em relação ao comunismo e ao capitalismo. E, já que vão entrar na guerra, desejam lutar ao lado dos EE. UU. contra a Rússia. Além do mais, para a França ser reconstruída é preciso empréstimos americanos e uma politica económica simpatica á França, principalmente agora que os EE. UU. estão se inclinndo a auxiliar mais a industria alemã que a francesa. A vitória degaulista causou viva satisfação nos EE. UU., uma prova disto está na convocação do Congresso Americano para a deliberação sobre auxilios imediatos á Europa.

Lembremos, no entanto, de que só sabemos muito pouco sobre os planos ideologicos e politicos desse novo partido. Conheçemos a atuação realmente anti-totalitaria do Gen. De Gaule durante a guerra, mas sabemos ainda muito pouco do passado e das ideias de seus adeptos. Segundo declarações de um destes, o sr. André Maulraux, o Gen. De Gaule se baterá por uma mudança na estrutura do governo francês, no sentido de dar maiores poderes ao presidente: ele seria favoravel a uma politica de presidencialismo, e não de parlamentarismo como a actual. Até aí muito bem. Vejamos, no entanto, quais serão suas outras reivindicações, e que reformas e medidas proporá...

A. L.

O coral indígena de Elisabethville e o renascimento da música bantú

Os estudos referentes a musica das populações africanas tem habitualmente por objecto, investigar suas origens, definir suas bases mais ou menos técnicas, estabelecer suas relações com outros muscos primitivos, e analisar a influencia social do clan indígena sobre as formas da expressão musical.

Contudo, tais estudos raramente proporcionam uma contribuição positiva e construtiva para o futuro da raça negra. Ora, neste assunto, a tarefa mais importante consiste em renovar esta musica e enriquecer o seu patrimonio com novos valores conformes ao espirito da civilização cristã.

Neste sentido, está realizando uma obra interessante o Coral de Elisabethville no Congo Belga. Em 1937 o Padre Lamoral, director da Escola de São Bonifacio, começou a se dedicar ao ensino de varios cantos nos canticos da Missa ordinaria. Algum tempo depois, em um dos cineas de Elisabethville, foi projectado o filme "Sintone Bantú", com o que muitos dos indígenas se sentiram tão transportados de entusiasmo pela

musica do filme, que pediram ao director, Pe. Lamoral, que lhes ensinasse a sinfonia. De tal maneira era marcada a sua propensão, que, simplesmente depois de uma audição do filme, ficaram conhecendo na perfeição o motivo da "rosa selvagem" de Schubert.

Tudo isto provocou um novo surto do Coral, em cujos trabalhos se revelou a propensão marcada dos negros pela musica romantica.

Sem embargo disto, os indígenas demonstraram uma compreensão bastante correcta da grande polifonia de "Capella".

Não tardou muito que o Coral de Elisabethville chegou a possuir 150 membros, que realizaram varias audições muito aplaudidas. Entre ellas, alcançou especial successo uma em que se executou a "Branca de Neve".

Um dos componentes do Coral José Kirvele, começou a aproveitar então os conhecimentos musicais adquiridos, para renovar a musica indígena.

Data daí uma serie de esforços no sentido de procurar no folklore indígena os ritmos, melodias e palavras, suscetíveis de serem aproveitados segundo os canones de um metodo musical mais elevado.

Com isto se fez uma excelente colectanea de 25 canticos em lingua kyeque, bem como de dois ciclos de canções referentes á lavoura e a dança, o "chuwana-sawaja" e o da "industria do Cocos".

Com estas publicações, que apresentam um notavel esforço de elevação da musica indígena, a influencia missionaria catolica, salva e faz progredir os valores artisticos autenticos da cultura bantú.

A RECONSTRUÇÃO DA CATEDRAL DE VIENA

A comissão de obras da Catedral de Santo Estevão de Viena teve sua reunião geral sob a presidencia do Card. Inuitzer. Estava tambem presente o vice-presidente, Mons. Kamprath, o Prelado Wagner o Eng. Holey, Mons. Weinbacher, o dr. Mozer, Oskar Kühn, Mons. Streidt, o Conselheiro Wille, e o Dr. Gruggenberger. Segundo o relatório do Engenheiro Holey, os trabalhos avançam com grande successo. Existe grande esperança que no Natal de 1947 e nave central será aberta para as funções religiosas. A restauração completa só estara pronta em 1955.

LER E PROPAGAR O
LEGIONARIO
É DEVER DE TODOS
OS CATOLICOS

Novas portas para a Basílica de S. Pedro

Sua Alteza Real o Príncipe consorte Jorje da Baviera, Co-rego Vaticano, deixou parte de seu patrimonio ao Revmo. Cabido de S. Pedro, com a obrigação de promover um concurso entre os artistas de todo o mundo para o projeto e execução de uma ou duas portas de bronze, em substituição das de madeira que ora ganqueiam a porta de Filarete, na Basílica de São Pedro. Em execução dessas disposições testamentarias foi constituída uma Comissão, da qual fazem parte o Exmo. Revmo. Mons. Economo Secretário da Rev. Fabrica de S. Pedro e o Director: Casal dos Muscus, Monumentos e Galerias Pontificias.

A referida Comissão, no mês de agosto p. p., publicou o edital de abertura do concurso internacional.

Desse modo, graças a um nobre Prelado, torna-se realidade um secular voto de muitas gerações de artistas. Já no século XVIII, no pontificado de Clemente XIII e Bento XIV, foram apresentados varios projetos para as portas de bronze da Basílica de Miguelangelo.

São os seguintes os acontecimentos e as personagens historicas que o edital sugere como dignos de figurar nas portas: Fundação da Basílica Constantiniana - Coroação de Carlos Magno - As Cruzadas - As Ordens religiosas - O jubileu de 1300 - A volta de Gregorio XI de Avinhão - A descoberta da America - O Concilio de Trento - A batalha de Lepanto - A nova Basílica Vaticana - As Missões - As novas Ordens Religiosas - A proclamação do dogma da Imaculada - O Concilio Vaticano.

Constantino Magno - S. Gregorio Magno - Leão III - S. Gregorio VII - Urbano II - Inocencio III - Bonifacio VIII - Dante - Nicolau V - S. Tomaz de Aquino - S. Francisco de Assis - S. Domingos - Sta. Catarina - Cristovão Colombo - Julio II - Paulo III - Pio IV - S. Pio V - Rafael - Miguelangelo - Sixto V - S. Inacio - S. Carlos Borromeu - S. Francisco Xavier - S. Felipe Neri - Bernini - Paulo V - Urbano VIII - Bento XIV - Pio VI - Pio VIII - Calisto VI - Pio IX.

Curso de Auxiliares Sociais para o SES

40 bolsas de estudo para os alunos desse curso do Instituto de Serviço Social

Conforme nos comunicamos, continuamos abertas, até as 19 horas do próximo dia 31, as inscrições para o Curso de Auxiliares Sociais para o SESI, que o Instituto de Serviço Social fará realizar em combinação com o Serviço Social da Industria (SEI).

A cada aluno matriculado nesse curso, que terá a duração de 4 meses, o SESI concede uma bolsa de estudos correspondente a Cr\$ 700,00 mensais para os alunos do Capital, e a Cr\$ 1.200,00 para os das seguintes cidades do Interior: Santos, Sorocaba, Campinas, Taubaté, Jundiaí, Ribeirão Preto, Araçatuba, Baurá e Rio Claro. Além disso, garante colocação a pelo menos 80% dos aprovados. A todos os aprovados, será conferido o certificado de Auxiliar Social. As aulas serão dadas na sede do Instituto de Serviço Social, diariamente, exceto aos sábados, das 16.30 às 19 horas.

São condições para admissão ao curso: sexo masculino, idade entre 21 e 38 anos, situação militar regularizada, preparo de nível secundario ou equivalente, residência de pelo menos um ano na cidade a que é destinada a bolsa, estado de fisica e mental, idoneidade moral, aprovação no exame de seleção.

As inscrições para o exame de seleção serão feitas, mediante apresentação de um requerimento e de uma fotografia 3x4 cm., na Secretaria do Instituto de Serviço Social, á rua Quentino Bocaiuva, 176, 3º andar, sala 308, diariamente, menos aos sábados, das 14.30 às 16 e das 20 às 22 horas, até o próximo dia 31. No mesmo local, ou pelo telefone 3-6275, serão dadas outras informações.

O exame de seleção terá lugar no dia 31, a partir de 10.15 horas, e versará conhecimentos basicos de nível ginasial.

diversas em revista

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula (L. de S. III 8)

ANO XX

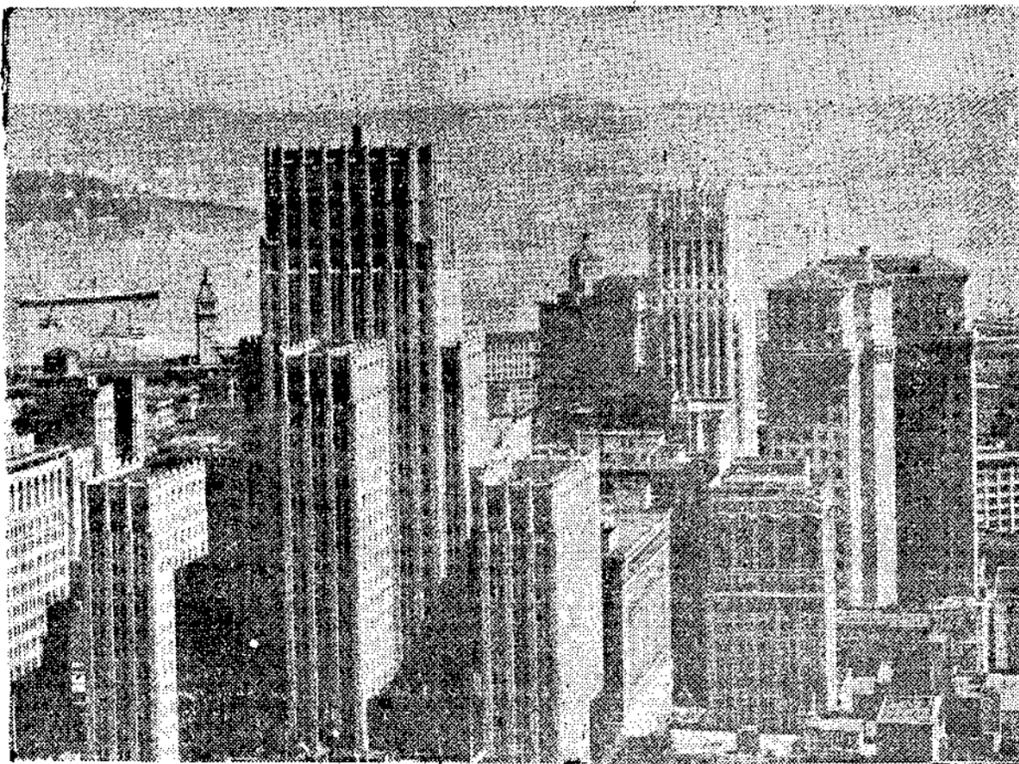
Diretor
Plinio Corrêa de Oliveira

São Paulo, 2 de Novembro de 1947

Diretor-Gerente
Francisco Monteiro Machado

N. 795

Cidades modernas...



Nossa fotografia apresenta um aspecto da parte mais densamente construída de São Francisco, nos E. E. U. U., uma das maiores cidades do mundo. Essas cidades, com

seus grandes edifícios de apartamentos, tão profundamente inadequados ao florescimento de famílias numerosas, constituem a este título um quadro desfavorável pa-

ra o florescimento da civilização católica. É um dos aspectos do dissídio entre a Igreja e a sociedade contemporânea.

NA FRANÇA

Os debates parlamentares tormentosos, que se verificaram na França a propósito da atitude dos comunistas, ofereceram mais de um pormenor digno de nota.

Primeiramente, devemos analisar a atitude do Partido Socialista chefiado pelo Sr. Ramadier, e apoiado pelos numerosos deputados do Movimento Republicano Popular. A primeira vista, esta atitude parece muito simpática. O duelo oratório entre o sr. Ramadier e o «camarada» Duclos, líder da bancada comunista, pareceu demonstrar, a um tempo, o empenho que tem os comunistas em derrubar o governo, e o empenho do governo em combater os comunistas. Daí se deduziria que nada é mais nocivo aos comunistas, do que a permanência dos socialistas no poder. E, em consequência, o Partido Socialista começa a parecer capaz de conter a maré montante de desordem e de confusão, que os comunistas procuram provocar na França. Em outros termos, o governo, singularmente desprestigiado pelos resultados do pleito municipal, começa a readquirir algum vigor junto à opinião pública.

Em situação análoga, fica colocado o MRP. Com efeito, este Partido foi praticamente abandonado pelos seus eleitores, que lhe preferiram a corrente do General

De Gaulle. A grande razão disto está em que De Gaulle parecia encarnar a própria resistência anti-comunista, enquanto o MRP se mostrava ingenuo, vacilante, fraco perante o grande inimigo. Com os recentes debates ocorridos no Parlamento, a situação parece mudar. O MRP apoiava o gabinete socialista. Esta posição desagradava aos católicos justamente rejeitos de uma convivência comunista-socialista. Vemos agora, de modo inopinado, os socialistas e o MRP lutarem energeticamente contra o comunismo. Quem sabe, então, se a melhor política consiste em apoiar o Governo?

A maioria dos franceses é anti-comunista. O pleito municipal o demonstrou à evidência. Isto posto, os políticos desejosos de conservar o Poder devem, antes de tudo, inspirar confiança à opinião anti-comunista. Deste ponto de vista, o Governo ganhou com os debates parlamentares. Com efeito, sua conduta começou a inspirar um pouco de confiança. E esse «renouveau» de confiança provoca inevitavelmente um pequeno «renouveau» de influência política.

Pode-se medir em toda a sua extensão a vantagem que o governo obteve com os debates parlamentares de terça-feira última, analisando a situação sob outro aspecto. De Gaulle pede a queda de governo, já que este não tem raízes na opinião pública, segundo demonstrou o pleito municipal. Em termos estritamente democráticos, seria muito difícil não atender à reclamação de De Gaulle. Como justificar que, em uma república, fique no Poder um Governo que o povo não quer? Ora, à vista dos últimos debates, já não se pode afirmar tão claramente que o povo não quer de modo nenhum a continuação do atual Gabinete. E, assim, fica menos absurdo, mais viável, recusar a De Gaulle o que ele reclama. Em outros termos, tudo isto importa em afirmar que o Governo recebeu, pelo fato de sua atitude anti-comunista de terça-feira, uma verdadeira corda de salvação. Nada poderia suceder, que mais prejudicasse a De Gaulle e mais favorecesse os seus inimigos do Centro.

Claramente focalizado o problema, verifica-se, não só que esta

atitude serviu muito ao Governo, mas que ele não teria outra atitude a tomar, se quisesse sobreviver à derrota das eleições municipais. Isto é incontestável.

É muito difícil, e por vezes até impossível, conhecer as intenções dos homens. Tudo isto não obstante, não deixa de ser verdade que, se o Governo não tivesse tido outra intenção ao lutar contra os comunistas no Parlamento, senão prolongar sua própria existência, ele teria agido precisamente como agiu. A tese pode parecer um

(Continua na 2.ª página)

Augusta data

No dia 30 p. p., transcorreu o aniversário da sagração episcopal de Sua Eminência Reverendíssima, o Sr. Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Arcebispo Metropolitano. Varias comemorações assinalaram esta augusta data, em que Sua Eminência Reverendíssima teve a ventura de, na qualidade de Grande Chanceler da Universidade Pontifícia, declarar Patrono desta o Bemaventurado Contardo Ferrini.

Assinalando a efemeride, a Curia Metropolitana publicou o seguinte edital:

D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Cardeal Arcebispo de São Paulo, vê transcorrer hoje o 15.º aniversário de sua sagração episcopal.

Foi em 30 de outubro de 1932, na igreja matriz de S. José, em Belo Horizonte, que S. Eminência Revma. recebeu a sagração episcopal, como Bispo Titular de Aligisa e auxiliar do saudoso Arcebispo de Diamantina, D. Joaquim Silverio de Sousa. Pela morte de D. Joaquim Silverio de Sousa, administrado, na qualidade de vigário capitular, a Arquidiocese de Diamantina. Em 1915 foi nomeado Arcebispo de S. Luiz do Maranhão. A frente da tradicional Arquidio-

CONTARDO FERRINI, PATRONO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Tendo sido declarado bemaventurado pelo Santo Padre Pio XII o prof. Contardo Ferrini, ilustre romanista e professor universitário italiano. Sua Eminência Reverendíssima, o senhor Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Arcebispo Metropolitano e Grande Chanceler da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, o proclamou patrono da mesma Universidade.

Este ato se realizou em sessão solene que teve lugar às 20,30 horas do dia 30, no auditorio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras «Sedes Sapientiae» na presença dos corpos docente e discente da Universidade.

Preparando tal solenidade os Centros Acadêmicos da Universidade Católica promoveram a realização de 3 conferências sobre o bemaventurado Contardo Ferrini, que se realizaram no Auditorio da Faculdade «Sedes Sapientiae», às 20,30 horas, dos dias 27, 28 e 30.

No dia 27 fez uso da palavra o acadêmico Benedito de Quadras, presidente do Centro Acadêmico XXII de Agosto, da Faculdade Paulista de Direito, dissertando sobre a vida de Contardo Ferrini. Na mesma sessão pronunciou magnífica conferência o professor Marcelo Boldrini, professor da Universidade Católica de Milão.

No dia 28, falou sobre «Contardo Ferrini e o Direito Romano» o professor dr. Gaetano Sciascia, da Faculdade de Direito de Camerino (Itália).

Encerrando a série, falou sobre «Contardo Ferrini — O Homem», o prof. Alexandre Corrêa, Catedrático de Direito Romano e Diretor da Faculdade Paulista de Direito.

NÚMERO AVULSO

Cr\$ 0,40

MÊS DE JANEIRO

Cr\$ 0,60

Não raras vezes temos ouvido o comentário de que esta folha pinta com cores exageradamente carregadas o quadro da situação contemporânea. Muito especialmente, acusam-nos de exagerarmos a extensão e o alcance do dissídio existente entre a sociedade moderna e a Igreja. Enquanto nos vemos a situação da Igreja como sendo muito grave, muito delicada, uma das situações mais graves e delicadas que ela tem tido que atravessar no decurso de sua História vinte vezes secular, outros veem os fatos de modo bem diverso. Não lhes parece que a sociedade contemporânea esteja apostatando, nem que seus costumes e seu espírito sejam hostis ao espírito e aos preceitos do Evangelho. E, por isto, negam que a situação da Igreja seja grave ou mesmo apenas difícil.

A este propósito, seja-nos lícito, portanto, fornecer como elemento para a elucidação do problema uma declaração do Santo Padre Pio XII.

Trata-se de um trecho da mensagem que o Santo Padre enviou ao I Congresso Mariano, reunido na Argentina neste mês.

O pobre mundo, como se quisesse retroceder vinte séculos até as aberrações da decadente sociedade pagã, põe sobre seus altares os ídolos vãos da luxúria, da soberba, da inveja e, como consequência natural, do ódio contra tudo o que lhe possa disputar a sua razão mesquinha de prazer, sua miserável parcela de domínio ou uma gota que possa apagar aquela que, em troca, quereis neste momento renovar; vossa vassalagem àquele que é símbolo de toda pureza — Mãe Claríssima — encarnação do mais total desprendimento. Aquela que, como ninguém, é «Mater Pulchrae Dilectionis», exemplo perfeito de caridade e amor.

Prometi a Maria que vos dedicarei, com todas as vossas forças, a conservar e favorecer a dignidade do matrimônio cristão, a instrução religiosa da juventude nas escolas e a aplicação dos ensinamentos da Igreja na ordenação social; ser fiéis à Igreja nestes pontos fundamentais da civilização cristã será hoje uma prova palmar do verdadeiro e genuíno amor à Maria e seu Divino Filho.

Nestas palavras do Sumo Pontífice, se equilibram admiravelmente o mais frio e objetivo realismo e a apreciação dos fatos, e a mais soberana e venerável serenidade. O Santo Padre vê toda a extensão do perigo. Longe de fechar para ele os olhos, pelo contrário quer que seus filhos tenham a exata compreensão das dificuldades da hora em que vivemos. Contudo, o Papa não se deixa vencer diante de prognósticos tão sombrios. Se bem que poucos sejam os motivos humanos para esperar, o Papa espera. Espera tudo da oração, espera tudo da onipotente intercessão de Nossa Senhora. Nesta tormenta universal, a Estrela do Mar continua a brilhar para os corações verdadeiramente fiéis.

Não queremos deixar de assinalar toda a gravidade do projeto de lei que está sendo discutido na

(Continua na 2.ª página)

INSTITUTO DE SERVIÇO SOCIAL

Aula inaugural do curso de auxiliares sociais para o SESI e para o SENAI

Será realizada na próxima terça-feira dia 4, às 20,45 horas, no salão nobre da Policlínica de São Paulo, à rua do Carmo 54 a aula inaugural do curso intensivo de auxiliares sociais masculinos organizado pelo Instituto de Serviço Social para o Serviço Social da Indústria (SESI) e para o Serviço Nacional de

Aprendizagem Industrial (SENAI).

Esta aula inaugural será proferida pelo Revmo. Padre Nicolau P. Rossetti, da Companhia de Jesus.

As provas de seleção para esse curso foram realizadas no dia 31 próximo passado. Foram admitidos 40 bolsistas para o SESI e 6 para o SENAI.

LEGIONARIO

SEMANARIO CATOLICO COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Redação e Administração Rua S. Bento, 549 - Sala 1 Fone: 3-6492

Caixa Postal 147-A São Paulo

Venda Avulsa

Numero avulso ... Cr\$ 0,40 No Rio ... Cr\$ 0,60 Numero atrasado ... Cr\$ 1,00

Assinaturas

Ano ... Cr\$ 25,00 Exterior ... Cr\$ 50,00

Anuncios

Pegam tabela sem compromisso Toda e qualquer correspondencia, inclusive pagamentos deverá ser enviada a LEGIONARIO S. A. - Caixa Postal 147-A - São Paulo

Não publicamos colaboração de pessoas estranhas ao nosso quadro de redatores.



CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

Camara de Deputados, a respeito do reconhecimento dos filhos ilegítimos, inclusive dos adulterinos. Boa parte dos deputados se tem mostrado favoráveis a uma equiparação tão completa entre os filhos adulterinos e os legítimos, que praticamente um dos efeitos mais importantes do casamento, que é a definição dos direitos dos filhos, desaparece. A consequência mais imediata deste fato consiste em que os tristemente famosos «casamentos no Uruguai» já não ficarão em situação tão inferior aos casamentos feitos segundo as leis de Deus e dos homens. Os filhos nascidos das núpcias justas ficarão em plano igual ou quase igual aos filhos do pecado. Mais remota, isto conduz ao amor livre: num país em que a prole goze de todos os direitos ainda que ilegítima, o que é o casamento?

Convem, pois, lembrar rapidamente a doutrina católica sobre o assunto. Em primeiro lugar, fazamos notar que a Igreja reconhece que os filhos ilegítimos, qualquer que seja sua categoria, tem direito à sustentação e proteção dos pais. Ela jamais aprovou, ela jamais aprovará que os pais atirem às rodas das Santas Casas os filhos nascidos dos pecados que tiveram cometido. Isto posto, porém, é preciso acrescentar desde logo que, por uma questão de dignidade, o filho legítimo ocupa nível, categoria, situação superior à do filho ilegítimo. A bastardia é uma noção, e esta noção de algum modo se fixa na pessoa do bastardo, ainda que ele possa ser pessoalmente muito estimável, digno e honesto. Não seria justo, nem decente, que a criança nascida da união carnal e a criança nascida do pecado tivessem situações idênticas, do ponto de vista da honra.

Prisamos bem este ponto, para fazer notar que esta questão não é principal ou exclusivamente financeira. Ela comporta um certo aspecto financeiro, mas é essencialmente uma questão moral, em que portanto a situação honorífica dos filhos entra largamente em jogo. Não será a Igreja, que vá reduzir a uma «questão de estomago» problema tão delicado e tão importante quanto este.

Vamos agora ao aspecto concreto da questão. Do que ficou dito já decorre que o filho adulterino, ou mesmo o ilegítimo não legítimado (que não se deve confundir com o filho ilegítimo reconhecido), não tem direito a uma educação tão esmerada, a uma formação pessoal tão nobre, a uma situação social tão alta quanto a do filho legítimo. E daí decorre evidentemente que, no patrimônio paterno, os direitos do filho ilegítimo são menores. Sem entrar em pormenores, é fácil compreender como, à vista destes princípios gerais, a legislação que se prepara ofende o pensamento católico.

Católicos

Comprem exclusivamente suas jóias e seus presentes na conhecida JOALHARIA

CASA CASTRO

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 24 :: OFICINAS :: Unicos concessionários dos AFAMADOS relógios "ELECTRA" :: PRÓPRIAS ::

A conversão de Louis Veuillot

Fernando Furquim de Almeida

Louis Veuillot nasceu a 11 de outubro de 1813, em Boynes, na Arquidiocese de Orléans. Filho de humildes operários cresceu entregue quase completamente a si mesmo. Seus pais, afastados das práticas religiosas, não se preocupavam com a formação católica dos filhos, limitando-se a educá-los, segundo a moral natural de que eram dotados e que foi comum na França no início do século XIX...

... não sei mais o que, porque seu espírito, sequioso de sabedoria, conhecia tudo, ele me ensinou o de que eu mais necessidade tinha: que eu podia ser amado. Foi pela mão de Gustave Olivier, que Louis Veuillot entrou no jornalismo. Em 1831, os políticos favoráveis a Luis Felipe resolveram fundar em Rouen um jornal dedicado a suas ideias. Gustave Olivier, conhecendo a inteligência e capacidade de Louis Veuillot, conseguiu sua inclusão entre os redatores, apesar de sua pouca idade. Ao mudar-se para Rouen, não podia imaginar Veuillot que dava o primeiro passo em uma carreira que sua próxima conversão iria tornar das mais brilhantes do século XIX.

... berrei dar conta do recado. —E!, disseram-me, mas, o Sr. é muito moço! Bem, sente-se e escreva alguma coisa sobre Odilon Barrot. Veuillot escreveu um artigo contra Odilon Barrot que arrancou do General a exclamação: Perfeito! De hoje em diante serei seu protetor. Em Périgueux viveu Veuillot os dias mais felizes da fase de sua vida anterior à conversão ao Catolicismo. Mas a Providencia foi lá procurá-lo pela mão de Guizot, afim de jogá-lo no turbilhão de Paris. Guizot o convidou para entrar na redação de seu jornal, a «Charte de 1830». Louis Veuillot aceita, e em 1836 volta a Paris para servir com Guizot.

Com 14 anos foi Louis Veuillot para Paris, e lá, obrigado a ganhar a vida, empregou-se no escritório de advocacia de Fortunato Delavigne, onde toda sua vida futura ia se decidir. Irmão de Casimir Delavigne, literato celebrado na época, Fortunato Delavigne tinha seu escritório sempre cheio de jornalistas e escritores e essa influencia foram pouco a pouco encaminhando Louis Veuillot para a literatura.

Dois anos passou ele em Rouen. O sucesso obtido o tornava pouco a pouco conhecido entre seus correligionários políticos, e sua lógica já o fazia temido por seus adversários. Entretanto essa estreita custou-lhe dois duelos de que se arrependia amargamente mais tarde, embora tivesse sido a eles levado pelas ideias de honra do tempo, e como costumava afirmar sempre fora desafiado, não tendo jamais combatido sem a máxima lealdade.

Alguns anos antes, Gustave Olivier se tinha convertido, e, desde então, empreendera a conversão do amigo. As disposições de Veuillot não eram das melhores. Educado, como dissemos, num ambiente honesto, nas completamente alheio à religião, não podia compreender como homens inteligentes como Gustavo eram católicos. A Igreja lhe aparecia como uma grande instituição beneficente, grande consoladora da velhice, que deveria ser respeitada, mas, que não merecia a doação do entusiasmo que os moços católicos a ela votavam. Os esforços de Gustavo chocavam-se sempre com essa indiferença deferente de Veuillot. A sua permanência em Paris tornava os contactos entre os dois amigos mais frequentes, até que um dia estando Veuillot sobrecarregado de trabalho e convencido da necessidade de um descanso, lhe propos Gustavo uma viagem a Roma e ao Oriente, aplainando-lhe todas as dificuldades. Aceitou Veuillot essa viagem com o amigo católico. E esta viagem será a ocasião de sua conversão.

Mas, a temporada que passou nesse escritório foi decisiva para ele, principalmente pela amizade que estabeleceu com Gustave Olivier, um dos «habitués» do escritório. Deixemos falar o proprio Veuillot: «Gustavo não era de minha idade nem de minha condição. Mas, nossas existências e nossos corações tão intimamente se uniram que logo desapareceram as barreiras entre nós. Ele era então um rapaz de vinte anos, empolgado pelas ciencias, letras e artes e tinha a generosa paixão de comunicar aqueles com quem convivía os seus gostos, isto é, seus prazeres. Nessa época, andava eu num tal abandono que ele se comoveu; a pretexto de me ensinar

Os chefes orleanistas ficaram impressionados com o redator de Rouen, e dois anos mais tarde foram buscá-lo para dirigir um novo jornal do partido, que ia ser fundado em Périgueux, o «Mémorial de la Dordogne». Conta-se que, indo procurar em Paris o General Bugeaud, chefe orleanista da região de Périgueux, este, impressionado com a juventude do novo redator chefe, manteve com ele o seguinte dialogo: — O Sr. me parece bem moço, disse o General. Quantos anos tem? — Dezenove, respondeu Veuillot. — E!, gostaria que tivesse 25. — Mas eu prefiro ter 19. Enfim, não se preocupe sr. General. Sa-

Em Roma, encontraram-se (Continua na 7.ª página)

NA FRANÇA

(Conclusão da 1.ª página) pouco nebulosa. Esclareçamos nosso pensamento. Se o Governo tivesse combatido o comunismo, não por motivos ideológicos, mas simplesmente pelo intuito de sobreviver ao fracasso eleitoral do ultimo pleito, teria agido precisamente como agiu. De outro lado, é fora de duvida que se o Govern. tivesse querido a todo o preço prolongar sua existência, teria combatido o comunismo no Parlamento como combateu. Nasce, pois, um problema que enunciariamos na seguinte interrogação: foi por idealismo, ou foi por instinto de conservação, que o Governo Francês se voltou tão energeticamente contra os comunistas?

vergem entre si em uma questão accidental. Com efeito, o que é a escolha dos meios, senão um problema secundario em comparação com a escolha dos fins? Isto posto, verifica-se que socialistas e comunistas estão muito mais próximos entre si, do que qualquer deles está em relação aos partidos não socialistas. E' obvio. Socialistas e comunistas estão de acordo quanto ao fim visado. Divergem de nós precisamente quanto a este fim. E a divergencia quanto aos fins é sempre mais grave do que a divergencia quanto aos meios. Num Parlamento em que ha partidos que divergem ntre si a respeito dos fins visados, vemos de um momento para outro um fato estranho: um Partido poderoso rompe com aquele cujos fins deseja e alia-se áqueles cujo fim não deseja. Não é mais do que curioso?

minar entre uns e outros no terreno internacional senão uma politica de panos quentes.

E' difícil, repetimos, conhecer as intenções dos homens. Por isto, é igualmente difícil saber se os socialistas agiram por uma razão, ou pela outra. Tendo isto em consideração, os observadores politicos devem recorrer ás hipóteses, processo classico para se chegar aproximativamente á verdade quando não se sente o terreno bastante firme para lançar afirmações perentorias.

Que dinamismo, que vitalidade, que dedicação se pode esperar da reacção de um Partido que luta contra o comunismo simplesmente porque dele diverge numa questão tática? Muito pouco, evidentemente.

O mesmo se diga do ponto de vista da politica interna. Jamais os socialistas se mostraram alarmados com o perigo comunista dentro da propria França. Não viram, ou não quiseram ver que o P. C. é uma verdadeira quinta-coluna a serviço de Moscou. Por seus discursos, sua linguagem, sua conduta, alimentaram a este respeito as mais perigosas ilusões na opinião publica. Seria impossível servir melhor os interesses da propaganda comunista do que fizeram os socialistas. A tal ponto toda a França sentia isto, que nas ultimas eleições repudiou os chefes socialistas, bem como os do MRP, aliados dos socialistas. As eleições equivalem a um veredictum formal da França, de que o governo resultante da coalizão entre socialistas e membros do MRP não estava cumprindo seu dever na luta contra o comunismo. Assim, pois, a «anti-comunista» do gabinete de coligação, poderia facilmente parecer ineficaz e frouxa.

Das hipóteses, lançaremos não também nós. Observemos em primeiro lugar que a situação se apresenta cheia de antecedentes. Os comunistas e os socialistas têm programas quase idênticos. Por isto, a Igreja condena o socialismo pelos mesmos motivos doutrinaarios pelos quais condena o comunismo. A diferença essencial entre ambas as correntes consiste em que, enquanto o comunismo visa chegar a seus fins de modo imediato, e se necessario pela violencia, o socialismo visa chegar ao mesmo fim pela brandura e pelos meios graduais. Assim, os socialistas di-

Por isto mesmo, a atitude do Partido Socialista foi sempre muito tibia, em materia de reacção anti-comunista. Tibia na politica internacional, a conduta socialista se caracterizou pela ideia fixa de não se colocar claramente ao lado dos americanos contra os sovieticos. A frieza com que o governo francês recebeu o auxilio americano contrasta claramente com a aliança leal e calorosa que De Gaulle oferece aos «yankees». Tudo isto porque? Porque a hostilidade dos comunistas contra os socialistas não chegava a ponto de deter-

«A SUPREMA DE-FINIÇÃO»

O artigo que publicamos em nosso ultimo numero, sob o título «A suprema definição», é de autoria do nosso ilustre colaborador sr. Reynaldo Cruz, cuja assinatura foi omitida por um erro de paginação.

Artigos fotograficos



Isnard & C. Rua 24 de Maio, 80/96 SÃO PAULO

CONTINUA A PERSEGUIÇÃO Á IGREJA NA POLONIA

LONDRES — Inumeros padres poloneses, entre os quais o Revmo. Pe. Paylina, antigo diretor da organização «Caritas», e o Pe. Grzechnik, foram presos após a visita á Polonia de Mons. Bernard Griffin, Arcebispo de Westminster e Primaz da Inglaterra. O total de padres presos é superior a 20, mas até agora se ignora a lista exata dos nomes. Por causa da censura, as notícias dessas prisões só podem ser transmitidas por meios clandestinos.

A maioria dos padres presos mantinham relações com a organização «Caritas», a qual conseguiu meios de auxiliar o povo com viveres recebidos dos EE. UU. e do Canadá. E' sabido que os principais membros da Polícia Secreta, dos quais numerosos não são poloneses, mas sim russos, consideram suspeito qualquer contato com organizações estrangeiras.

A opinião publica polonesa não foi informada dessas numerosas prisões.

Um membro do Partido Campolones Polonês se queixou ao Parlamento, que os detentos são julgados por Tribunais Especiais, em vez de ser pelos Tribunais regulares. Nestes Tribunais Especiais a defesa é extremamente cerceada, ao passo que a acusação é dada extraordinarios poderes.



Trate SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

Formada secativa São Sebastião combate cientificamente toda e qualquer afecção cutânea, como sejam: Feridas em geral, Ulceraes, Chagas antigas, Rachas nos pés e nos scios, Espinhas, Hemorroides, Queimaduras, Erupções, Ficadas de mosquitos e insectos venenosos.

Domada SÃO SEBASTIÃO ESPECÍFICA - ANTI PARASITARIA SO PODE FAZER BEM

MURUROL DEPURA E FORTALECE

Falando com o assassino da Beata Maria Goretti

Carlos Carreto

Em Ascoli Piceno encontrei-me no pequeno refeitório dos Frades com Alexandre Serenelli, o assassino de Maria Goretti. Ele, apesar de morar com os frades, não é frade. É um camponês que vive no convento como empregado, trabalhando no cultivo das terras da comunidade capuchinha. De estatura média, serenelli tem fisionomia normal, atitude humilde e simples, corado e olhos claros.

A minha surpresa foi justamente esta, de achar-me diante de um homem que não mostrava nenhum sinal de anormalidade, tanto que dizia para mim: é possível que este homem seja mesmo aquele que teve a loucura de matar Maria Goretti? É a surpresa aumentou ainda, quando, ouvindo-o, pude verificar-lhe o perfeito equilíbrio de espírito, a profunda humildade de sentimento, o domínio de si próprio, o falar pacato, a precisão da linguagem, a riqueza de pensamentos e de vida interior.

— Serenelli, que pensas de Maria Goretti?

— Pobre pequena, respondeu-me, eu penso dela o que pensa a Igreja, que ela é santa. Nunca imaginei ser envolvido numa tragédia que supera as cousas humanas e faz ver tanto a grandeza de Deus como a maldade do homem.

— Dize-me, continúei, eras namorado da menina?

— E apressadamente: — Não, não. De minha parte foi uma aventura incrível, um acesso apaixonado que até hoje não sei explicar, sem contudo querer justificá-lo-me.

— Mas como foi possível praticares uma ação tão insensata e grave?

— É isto que tenho perguntado a mim mesmo, tantas vezes, durante os longos anos de prisão e na colónia penal na Sardenha.

— Ele então suspirou e acrescentou:

— Conhece aquela frase de Manzoni, tão verdadeira e profunda: quem pôde compreender a complexidade do coração humano? Eis aí esta palavra complexidade, tem sido o assunto de tantas meditações que fiz depois do crime.

— Mas, tiveste imediatamente a impressão do mal feito?

— Ai está. Falou-se duma conversão tardia. Não é verdade. Immediatamente compreendi ter feito uma coisa horrível, que a vida toda não será suficiente para expiar.

De fato não fugi e não me queixei. Não me queixei durante o processo quando a defesa foi feita muito fracamente por um advogado nomeado de ofício; não me queixei, quando não foi levado em consideração um fato que me podia diminuir a pena, isto é, ter eu uma parente no manicomio; não me queixei por causa duma narração tendenciosa que mostra o fato e os detalhes totalmente errados. Não importa, certas cousas não se desmancham mais e desde a sentença até hoje vivi sentindo o dever de expiação.

— Tem-se falado duma visão em sonho que tiveste, é verdade?

— Sim. Num noite eu a vi, a Maria num jardim. Ela colhia flores e me ofereceu; mas no ato do oferecimento as flores desvaneceram-se como abraçadas em fogo.

— Tinhas a impressão que te encontravas diante de um ser superior que seria elevado aos altares?

— Comecei a compreendê-lo nos primeiros anos da prisão.

— Em Roma esperavam vê-lo na beatificação. Porque não foi?

— Confesso-lhe que desejava ir, mas não me foi possível satisfazer ao meu desejo; deixei as cousas andarem conforme a vontade de Deus. São cousas sérias estas, e a ansia dos curiosos não fica bem em cousas de tanta gravidade. Fui voluntariamente a Corinaldo durante os festejos; mas deixemos isso, senhor: não sou digno destas cousas.

A este respeito havia me convencido que o meu entrevistado alcançara uma tal maturidade, apesar de ser camponês, que seria capaz de fazer o que me passava pela cabeça: escrever um artigo. E pedi-lho.

— E eis o que Serenelli me enviou uns dias depois: «Eu sou na beatificação de Maria Goretti como a sombra que faz ressaltar a luz: sou o assassino.

O professor Carreto, presidente da Juventude da Ação Católica, me perguntou, como me fôra possível praticar uma ação tão horrível e eu lhe respondi, que, não obstante a ciência, era difícil investigar o coração humano. Não

e para me desculpar pois tenho expiado voluntariamente e ainda não basta.

Os fatos foram alterados por uma reportagem mentirosa. Tem-se dito, por exemplo, que tinha o quarto cheio de figuras obscenas e que me deleitava na pornografia. Não é verdade. Para mim foi um momento do acesso passionai. Disseram que numa entrevista me havia mostrado surpreendido de que a Igreja pensasse beatificar Maria, que me parecia uma coisa exagerada.

Não, não, e, em consciência devo dizer que, quanto mais os anos estão passando, mais vejo a infinita bondade de Deus em seus desígnios. Tenho sentido sempre e venerado Maria como minha maior protetora, conforme a palavra que me disse antes de morrer. Tenho pouco a acrescentar, porque os jornais estão pouco acostumados a publicar artigos escritos por assassinos, e termino com uma comparação que muitas vezes tenho feito para mim, que Maria em si é como um cordeirinho que levei para o matadouro. É portanto, uma imagem viva de Aquela que foi o cordeiro imaculado: Cristo.

Se um assassino escreve assim, quem poderá desesperar da conversão dos pecadores?

(Do «Lar Católico»)

DR. DURVAL DO VILARMENTO PRADO

Clinica de molestias dos olhos — Cirurgia ocular — Cons.: Av. Ipiranga 313 (8º andar) — Tel.: 4-4581 — Res.: Av. Angélica 1408 — Tel.: 5-9275.

LER E PROPAGAR O "LEGIONÁRIO" E DEVER DE TODOS OS CATÓLICOS

Intenção de novembro do Apostolado da Oração

«PELOS QUE MORRERAM NO TEMPO DA GUERRA»

Pe. João B. Lehmann, S. V. D.

O mês de Novembro é o mês das almas, o mês, em que a Igreja, mais do que em outras épocas lembra seus filhos, de como membros vivos que são do Corpo Místico de Cristo, rezar para as benditas almas do purgatório, e em favor das mesmas invocar a misericórdia divina. Não há católico de verdade, que não atenda a este pedido, e que no mês de Novembro não faça alguma coisa fora do comum, em benefício das almas retidas no lugar da imediata preparação para a visão beatífica no céu.

O Apostolado da Oração, formulando a intenção do mês para o mês de Novembro, não se afasta da tradição existente na sociedade católica, mas a especialisa, recomendando aos sufrágios dos seus membros as almas das pessoas que morreram no tempo da guerra. Subentendemos que se trate, de preferência, das vítimas propriamente ditas da guerra, que são muitas, que contam aos milhões.

Em primeiro plano figuram, assim pensamos, os pobres soldados, que defendendo os interesses dos seus países, puseram sua vida no altar da sua respectiva Patria.

Muitos, de perfeita compreensão do que se tratava, prepararam-se para tudo que pudesse acontecer e não se esqueceram de por em dia os negócios seus espirituais: confessaram-se, comungaram, e perfeitamente conformados com os altos desígnios de Deus foram para a guerra. Outros, talvez em número muito mais elevado, não tiveram esses recursos espirituais e, quando muito, conseguiram fazer um ato de contrição dos seus pecados. Ainda outros, sem se lembrarem, e sem cuidarem do bem de sua alma, foram colhidos pela morte, e, não havendo mesmo

Jóias

Últimas novidades em JOALHARIAS MODERNAS de ouro, rubis e brilhantes

GRANDE ESCOLHA EM OBJETOS PARA PRESENTES
Grande variedade em RELOGIOS das melhores marcas suíças

Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 331
A Joalheria preferida pela alta sociedade HÁ 3 GERAÇÕES

Federação das C. C. MM. de S. Paulo

PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE NOVEMBRO

LEMA: — Lembremo-nos de nossos irmãos falecidos em Cristo, membros da Igreja Padecente.

JACULATORIA: — Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso, e respandega sobre eles a luz da Vossa Glória.

1ª. REUNIAO — Formação religiosa. Formação sobrenatural.

a) Pontos para o estudo:

— A chama sagrada do Apostolado não arde sem o óleo da vida interior baseada numa formação genuinamente sobrenatural.

— A vida sobrenatural é o elemento divino unido ao elemento humano para uma obra humano-divina de santificação e salvação. própria e dos próximos: é precisamente a finalidade das C. C. MM.

— A C. M. deve formar um ambiente saturado do sobrenatural: que os congregados possam adquirir esta visão sobrenatural do mundo e de todos os seus problemas, visão essa, e mentalidade que se manifestará em todo o seu modo de proceder.

Desenvolvimento no «Lider Mariano», 2ª. série (verde), Ano II, N.ºs 2-3.

b) Conclusões:

— Nunca é demasiado insistir no desenvolvimento da vida sobrenatural em nós, já que os princípios naturalistas ultimamente fizeram incríveis progressos, mesmo em associações religiosas.

— É necessário e mesmo indispensável procurarmos sinceramente, e com todas as forças da nossa personalidade, a nossa santificação e salvação: vivemos num mundo cheio de inimigos, uns declarados, outros que, sob a aparência de católicos atacam a doutrina ortodoxa e os sacerdotes de Cristo.

— Ensaiemos, promovamos e pratiquemos os meios de santificação, a frequência aos santos sacramentos e as varias formas de oração, e ao mesmo tempo insistamos na colaboração generosa da vontade humana com a Graça divina.

c) Realizações:

— Estamos realmente preocupados com a nossa santificação e com a salvação do próximo? Se realmente fosse assim, não encontraríamos descanso, antes de ter descoberto os meios necessários para a solução dos nossos problemas particulares.

— Formulemos e repetamos diariamente com seriedade e convicção o propósito de querer antes morrer do que cometer um pecado mortal.

— Lembremo-nos de cada Presidente, do Retiro Espiritual fechado e indispensável para o desenvolvimento da vida sobrenatural dos congregados; por isso insista para que os congregados tomem parte em retiros fechados e estabeleça desde já a «Caixa de Retiros».

d) Livros:

P. Afonso Rodrigues — «Exercícios de perfeição e Vida Cristã». 4 fascículos. À venda na Federação.

P. Raul Plus — «Deus em nós».

2ª. REUNIAO — Formação Mariana: Formação dos candidatos.

a) Pontos para o estudo:

— O objetivo da primeira formação dos candidatos é duplo:

- 1.º — que o Candidato conheça a sua Congregação Mariana;
- 2.º — que a Congregação Mariana conheça o seu candidato.

— A aquisição dos conhecimentos necessários para a admissão definitiva, não deve ser meramente especulativa, mas deve ser feita com o entusiasmo de quem se põe ao par de ideologia capaz de empolgar os brios de almas superiores.

— O candidato deve cooperar na obra de sua formação, adquirindo os conhecimentos necessários e aperfeiçoando o seu caráter.

Desenvolvimento no «Lider Mariano», 2ª. série (verde), Ano II, N.º 5.

b) Conclusões:

— Os candidatos são principiantes na vida mariana e por isso deve a sua formação adaptar-se a esta sua condição de novatos, isto, porém, não quer dizer, que a sua formação possa ser superficial: o que o candidato não tiver aprendido, o congregado não aprenderá nunca.

— Uma C. M. sadia não se deve deixar fascinar pelo encanto dum grande numero, negligenciando a preocupação da qualidade.

— Tanto mais sincero, sólido e entusiasta será o amor dos futuros congregados para com as C. C. MM. quanto mais a fundo conhecerem a sua estrutura e a sua historia.

c) Realizações:

— É absolutamente indispensável só admitir congregados que tiverem passado, durante um espaço nunca inferior a 2 meses (Reg. 24), por um regime de formação intensiva.

— É necessário que os congregados, antes de serem admitidos definitivamente, sejam submetidos a um exame de admissão de acordo com o «Compendio para o exame de admissão» do Revmo. Pe. Walter Mariaux, S. J.

— É utilíssimo submeter os candidatos a pequenas provas capazes de revelar o seu caráter, a sua generosidade e a sua disposição; bastam provas pequenas, como sejam: convidá-los a ajudarem a santa Missa, confiar-lhes um pequeno encargo, incumbi-los da conquista de um colega ou da elaboração de algum trabalho.

d) Livros:

Pe. Walter Mariaux — «Compendio para exame de admissão».

Pe. Emilio Vilaret — «A Congregação Mariana, Escola de Santidade e de Apostolado».

Pe. Mario Merlino — «Conce-»

na ortodoxa e os sacerdotes de Cristo.

— Ensaiemos, promovamos e pratiquemos os meios de santificação, a frequência aos santos sacramentos e as varias formas de oração, e ao mesmo tempo insistamos na colaboração generosa da vontade humana com a Graça divina.

— Formulemos e repetamos diariamente com seriedade e convicção o propósito de querer antes morrer do que cometer um pecado mortal.

— Lembremo-nos de cada Presidente, do Retiro Espiritual fechado e indispensável para o desenvolvimento da vida sobrenatural dos congregados; por isso insista para que os congregados tomem parte em retiros fechados e estabeleça desde já a «Caixa de Retiros».

d) Livros:

P. Afonso Rodrigues — «Exercícios de perfeição e Vida Cristã». 4 fascículos. À venda na Federação.

P. Raul Plus — «Deus em nós».

2ª. REUNIAO — Formação Mariana: Formação dos candidatos.

a) Pontos para o estudo:

— O objetivo da primeira formação dos candidatos é duplo:

- 1.º — que o Candidato conheça a sua Congregação Mariana;
- 2.º — que a Congregação Mariana conheça o seu candidato.

— A aquisição dos conhecimentos necessários para a admissão definitiva, não deve ser meramente especulativa, mas deve ser feita com o entusiasmo de quem se põe ao par de ideologia capaz de empolgar os brios de almas superiores.

— O candidato deve cooperar na obra de sua formação, adquirindo os conhecimentos necessários e aperfeiçoando o seu caráter.

Desenvolvimento no «Lider Mariano», 2ª. série (verde), Ano II, N.º 5.

b) Conclusões:

— Os candidatos são principiantes na vida mariana e por isso deve a sua formação adaptar-se a esta sua condição de novatos, isto, porém, não quer dizer, que a sua formação possa ser superficial: o que o candidato não tiver aprendido, o congregado não aprenderá nunca.

— Uma C. M. sadia não se deve deixar fascinar pelo encanto dum grande numero, negligenciando a preocupação da qualidade.

— Tanto mais sincero, sólido e entusiasta será o amor dos futuros congregados para com as C. C. MM. quanto mais a fundo conhecerem a sua estrutura e a sua historia.

c) Realizações:

— É absolutamente indispensável só admitir congregados que tiverem passado, durante um espaço nunca inferior a 2 meses (Reg. 24), por um regime de formação intensiva.

— É necessário que os congregados, antes de serem admitidos definitivamente, sejam submetidos a um exame de admissão de acordo com o «Compendio para o exame de admissão» do Revmo. Pe. Walter Mariaux, S. J.

— É utilíssimo submeter os candidatos a pequenas provas capazes de revelar o seu caráter, a sua generosidade e a sua disposição; bastam provas pequenas, como sejam: convidá-los a ajudarem a santa Missa, confiar-lhes um pequeno encargo, incumbi-los da conquista de um colega ou da elaboração de algum trabalho.

d) Livros:

Pe. Walter Mariaux — «Compendio para exame de admissão».

Pe. Emilio Vilaret — «A Congregação Mariana, Escola de Santidade e de Apostolado».

Pe. Mario Merlino — «Conce-»

gações Marianas, História e Atualidades». Casa «Santo Antonio» — S. Paulo.

DEPARTAMENTO DAS C. C. MM. COLEGIAIS

NOVA INICIATIVA — É desconhecida de quase todos a historia da Congregação Mariana. Nem os Santos Canonizados lhe conhecemos; muito menos os Congregados illustres. Quem sabe que Ferdinando II, Sobieski, Cornelli, Tasso, Calderon, Bossuet, Rubens, Van Dyck, Tilly, Condé, Cauchy, etc... foram Congregados? Propõe-se o D. C. C. esclarecer os marianistas publicando a «Galeria Mariana». Na capa irá o cliché de um Congregado illustre. No texto, listagens apontamentos que servirão de guia para palestras que se deveriam promover nas congregações. É interessante, instructivo e animador.

INICIATIVAS!!! — Publicarmos em cada número do nosso Boletim uma serie de perguntas e sugestões referentes a um tema determinado. Estas questões devem ser meditadas e resolvidas pelos congregados e colegiais de maneira que conduzam a realizações, levadas a efeito por medidas concretas e eficientes. O tema em redor do qual giram estes problemas deve ser tratado de preferéncia na reunião da C. M. O tema que vamos tratar neste numero é: Como influir nos colegas?

I. — É necessário influir nos Colegas? Porque?

Em cada Colegio os motivos serão diferentes de acordo com as diferenças do ambiente; procure portanto resolver a questão:

- 1.º do ponto de vista geral?
- 2.º do ponto de vista particular de seu collegio?

II — Pode se influenciar os colegas?

- 1.º em geral?
- 2.º em particular os seus colegas? Quais são os colegas que são passíveis e quais são os que não são passíveis de influencias?

III — Quem pode influenciar os colegas?

- 1.º em geral?
- a) — qualidades necessarias, como autoridade, sociabilidade, etc.?
- b) — agentes de boas e más influencias?
- 2.º em seu collegio e entre os seus colegas?

IV — Como adquirir as qualidades necessarias para influenciar outros?

- 1.º em geral? (prestar pequenos serviços, tratar todos com afabilidade, dar sempre o bom exemplo, etc.).
- 2.º em particular entre os seus colegas?

V — Em que devemos influir nos colegas?

- 1.º em geral?
- 2.º em particular em seus colegas?

Distinguimos três grandes complexos de problemas de máxima importancia para os colegiais, a saber:

A) OS PROBLEMAS DE ORDEM INTELECTUAL:

É necessário que todos os collegios estudem, pois este é o seu dever de estado.

Porque ha alguns collegiais que não gostam de estudar?

A culpa é deles? dos pais? dos professores? de quem outro?

A preguiça é um sintoma de que nem tudo explica.

Como auxiliar estes colegas e como influenciá-los?

Porque ha alguns colegiais, que apesar de muitos esforços não fazem progressos nos estudos?

Nem tudo se explica por falta de intelligéncia!

B) OS PROBLEMAS DE ORDEM MORAL:

Não é segredo para ninguem, que quase todos os colegiais no periodo do desenvolvimento têm dificuldades na observancia da castidade. Entretanto, não somente a

(Continua na 4ª página)

Federação das CC. MM. de S. Paulo Perdido no Templo

(Continuação da 3ª página)
lei de Deus, mas a própria natureza humana exige de todos os homens a castidade integral de acordo com o seu estado de vida, isto é, nenhuma violação da castidade é lícita, seja ela praticada por pensamentos, desejos, palavras ou atos.

Cada um deve resolver este problema para si. Cada um pode resolvê-lo com o auxílio poderoso da Graça Divina e de um confessor experimentado. Todos nós devemos cooperar na solução deste problema de tamanha importância para nós mesmos como para os nossos colegas. Mas, que fazer? falar com os nossos colegas sobre este problema não se deve, pois isto torna às vezes o problema ainda mais agudo. O que encontramos podemos fazer, é esforcarmos para tornar o ambiente sadio e excluir influências perniciosas. Para isso sugerimos as seguintes medidas:

- Não admitamos em hipótese alguma, que se profira em nossa presença, palavras, anedotas indecentes ou histórias inconvenientes.
- Reajam-se contra os hábitos infratores desta lei elementar da higiene mental, mesmo com alguma rispidez; pois, às vezes esta reação é a única eficiente.
- Esta matéria não admite nenhum compromisso e se não defendermos as nossas convicções nesta matéria, em breve ninguém mais respeitará nenhuma das nossas convicções.
- É fácil verificar-se entre os nossos colegas se existem rapazes corrompidos. Não podemos convertê-los, já que eles recusam o médico e os remédios indicados para a sua doença. Devemos rezar por eles e — fugi-los para não ficarmos contagiados.
- Evitar o contacto com os maus e os pervertidos é absolutamente necessário, para evitar, que nós mesmos nos pervertamos. Pois, todos nós somos frágeis e sujeitos às consequências do Pecado Original.
- Repitamos muitas vezes o firme propósito de antes morrer do que cometer um pecado mortal.

C. — OS PROBLEMAS DE ORDEM RELIGIOSA:

Estamos realmente preocupados pela maior gloria de Deus, por nossa própria santificação e a salvação das almas ou dos próximos?

Como praticamos os atos de nossa Santa Religião? E os nossos colegas?

Porque e como assistimos ao Santo Sacrifício da Missa?

A nossa atitude é tal, que possa edificar os nossos colegas?

A nossa atitude exterior e interior devem estar de perfeito acordo entre si, se quisermos evitar a hipocrisia.

Como frequentamos os santos sacramentos da penitência e do altar?

O que podemos fazer para animar a frequência dos Stos. Sacramentos entre os nossos colegas?

Como instruir e esclarecer melhor os nossos colegas sobre as principais verdades de nossa Sta. Religião?

Não recies de falar com os colegas de questões religiosas. Para um católico não há motivo de se envergonhar de sua Sta. Fé. Nós somos a luz do mundo e a luz foi feita para ser vista e para iluminar.

Devemos dar a todos os atos da nossa vida, mesmo às nossas orações e aos nossos recreios, uma finalidade apostólica, isto quer dizer: pôr tudo a serviço da conquista de almas para o Reino de Cristo.

DEPARTAMENTO DE EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS

No mês de agosto houve apenas 1 retiro na Vila «D. José», de Barueri, no Revmo. Pe. Burcardo pregou-o de 12-14 de Setembro às funcionárias da Casa Isnard.

É muito consolador o movimento de dias de recolhimento e formação: No dia 31 de Agosto estiveram em Barueri os congregados do Setor da Lapa, em número de 90, que assistiram a Sta. Missa, celebrada pelo Revmo. Pe. Diretor da Federação, e ouviram mais tarde 2 conferências um tanto compridas. No dia 7 de Setembro estiveram em Barueri os congregados de Alto do Mooca, e em 28 de Setembro os do Alto do Pari, sob a direção do zelíssimo Pe. Diretor Frei Maximiliano ofm., DD. Secretário do Provincialado dos RR. PP. Franciscanos. Esperamos que os dias de recolhimento se tornem cada vez mais numerosos; os nossos condutores estão preparados para satisfazer qualquer exigência.

DEPARTAMENTO DE CULTURA E PROPAGANDA

A «Agência Notícias», órgão desse Departamento, vem, há três meses, funcionando, sob a direção da C. M. de Nossa Sra. do Bom Conselho e São Luiz de Gonzaga, do Colégio São Luiz. Destina-se essa agência, como é do conhecimento de muitos, a enviar aos jornais e revistas católicas do país artigos versando sobre vários assuntos de interesse da Igreja.

São esses artigos escritos por congregados, por eles mimeografados e enviados, pelo correio, para serem publicados nos jornais constantes de um fichário. Para isso reúnem-se os congregados aos sábados à noite, quando estudam os assuntos que devem ser comentados, assuntos esses selecionados dos jornais desta Capital.

Atualmente esses comentários são enviados a 72 jornais e revistas católicas e ligas do país e mesmo do exterior; a emissão é feita quinzenalmente, com regularidade, e já foram feitos cinco despachos perfazendo um total de 27 artigos.

Os principais assuntos versados foram: «O ensino da religião», «Atividades comunistas», «O Comunismo na China», «Krishnamurti», «A Família», «A Questão do Divórcio», «O papel social da Igreja», «Igualdade Econômica», «A Democracia Russa», e muitos outros.

Até hoje chegaram-nos às mãos, impressos em vários jornais, nove desses artigos, o que não significa que não haja outros.

Aos jornais que se interessarem por esses artigos, aproveitamos o ensejo de comunicar, que poderão ser obtidos mediante pedido dirigido à: C. M. Nossa Senhora do Bom Conselho, Av. Paulista, 2324 — S. Paulo — Capital.

Pedimos também que, aqueles que já o recebem, nos apoiem nesse trabalho pela imprensa, publicando-os.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE SETORES

O 1.º ano de existência efetiva do D. C. S. deu ótimos resultados quanto à organização e à articulação das Congregações entre si e facilitou muito os meios de comunicação entre a Federação e as CC.MM. agregadas. Entretanto, a finalidade da Federação não consiste meramente em organizar movimentos de massa, mas antes de tudo em orientar as Direções das CC.MM. e auxiliá-las na formação dos Congregados. Entretanto não podemos atingir plenamente essa nossa finalidade sem a cooperação eficiente dos Presidentes das CC. MM. A melhor ocasião para tratar destes problemas oferece a reunião do Setor, que só poderá ganhar com isso, tornando-se mais atraente e interessante. Por isso formularemos mensalmente uma série de perguntas, para que sejam estudadas e meditadas pelos presidentes, e depois discutidas na reunião dos setores.

As respostas às nossas perguntas não se obtêm dos dicionários ou manuais, mas da observação contínua dos congregados, de seus hábitos e de suas atitudes e da vida paroquial em geral, porque em cada C. M. e em cada Paróquia existem outros problemas a serem resolvidos. Os propósitos tomados devem ser anotados na ata de reunião do Setor.

- Para a reunião de Novembro as perguntas serão as seguintes:
- 1.º Quais devem ser os característicos da formação mariana de seus congregados?
 - 2.º Quais são os característicos da formação mariana de seus congregados?
 - 3.º O que falta a seus congregados?
 - 4.º Qual seria o meio mais eficiente para completar as deficiências da formação de seus congregados?
 - 5.º O que fazer de concreto para aplicar estes meios a seus congregados?

Observe, pense, tome nota e procure uma solução eficiente!

Que é comunismo?

Pe. Adalberto de Paula Nunes, S. D. S.

Muitas vezes há questões que, por se nos tornarem tão familiares em conversas ou discussões, não nos damos ao trabalho de investigar as causas e conhecê-las profundamente.

— Equivale a doutrina marxista, impugnando-a ou defendendo-a com ardor, e não raras vezes, com paixão e verdadeiro apostolado. Em rodas de família fala-se sobre o comunismo, que vem a ser também o assunto preferido dos cafés, dos bares e dos passeios públicos. Creio mesmo que não há brasileiro, por mais alheio que seja aos acontecimentos nacionais, por falta de civismo ou por ignorância, que não tenha também manifestado a sua opinião sobre o problema, a respeito do qual tanto se fala e se escreve.

E se fossemos recolher esses pareceres diversos e esparços, quanto surpresa não teríamos ao ouvir as afirmações, as declarações, as definições mais contraditórias. E mesmo dos que fazem parte dos arraiais comunistas, quantos saberiam definir, com precisão e com toda a realidade, o que seja mesmo o comunismo? Ouviríamos de um comunista idealista esta explicação: «O comunismo não quer outra coisa senão fazer justiça a todos, grandes e pequenos». Um «comunista católico», que logicamente não pode existir, diria que o comunismo não é ateu, respeita todas as religiões e lhes concede a mais ampla liberdade de culto.

Um terceiro já defenderia a tese de que o seu partido vermelho quer implantar a verdadeira democracia. E não faltariam muitos outros que acreditassem piamente no «milagre» comunista: a extirpação de toda a miséria, de toda a pobreza e de todas as calamidades sociais. Teríamos, então, o famigerado «paraiso soviético».

Ora, sem duvida alguma, o comunismo «brasileiro» não se deslanciará do da pátria do comunismo, onde se vive e se procura por em pratica as doutrinas de Marx, de Lenine e de outros pontífices, «subros. Carlos Marx, será sempre

o pontífice supremo para as pátrias soviéticas.

Todo o mundo sabe que na Rússia de Lenine, e hoje de Stalin, nunca se fez justiça social, que o operário é um escravo do Estado, vivendo miseravelmente como simples «peça» do Estado. Só atrações poderão ignorar que o comunismo é materialista e ateu, que considera a religião como «ópio do povo», fechou conventos, destruiu «grejas ou as profanou, e que não deixa de perseguir a Igreja Católica onde quer que se estabeleça e diariamente atira contra Roma as calúnias mais repelentes. Na Rússia nunca houve liberdade religiosa, e nem mesmo presenteemente, apesar de toda a propaganda que se faz em torno da «proteção» que Stalin está dispensando a igreja cismática russa. Democracia na Rússia? E onde estão os campos de concentração, o espantinho da Sibéria, os assassinios em massa e os expurgos dos que não se adaptam ao regime vermelho, no partido único? Quem já ouviu falar em um partido opositor na grande Rússia? Quem conhecerá os líderes da oposição? Por que de lá não transpira nada a não ser o que tenha o beneplácito dos soviets? O verdadeiro «paraiso soviético» é assim descrito por alguém que esteve na Rússia, teve simpatia pelo povo, mas procurou dizer a verdade: «No caminho (quando, de automóvel, se dirigia a casa Spasso, residência do consul norte-americano) obtivemos a primeira impressão de Moscou. Ruas largas, inclivelmente vazias, calçadas cheias de gente apressada e mal-vestida andando pelas lojas escuras em prédios decadentes. Filas monótonas de apartamentos desinteressantes, colmeias concretas que de vez em quando pretendiam ter beleza de ornamentação — mas só uma semi-pretensão, um meio esforço semelhança à arquitetura de uma instituição».

Quem assim escreveu foi um insuspeito: William L. White em «The Reader's Digest». Se a capital é assim: ruas vazias, prédios decadentes, gente mal-vestida, como não será o interior, os habitantes dos campos e das cidades do «chinteland» russo? Esta moldura estará bem num quadro que represente o paraíso na terra?

JESUS ENTRE OS DOUTORES

Ora seus pais iam todos os anos a Jerusalém por ocasião da festa da Páscoa. Chegando, pois, o Menino aos doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume, no dia desta solenidade. Voltando eles para Nazaré, depois de terminada a festa, o Menino Jesus se deixou ficar em Jerusalém, sem que os pais o percebessem. Pensando que ele estivesse com algum da comitiva, caminharam um dia inteiro, e o procuraram entre os parentes e conhecidos. Mas, não o encontrando, voltaram a Jerusalém, a fim de procurá-lo.

Ele aconteceu que ao terceiro dia, o foram encontrar no Templo, sentado entre os Doutores, ouvindo-os e interrogando-os. E todos os que o ouviam se admiravam da sua sabedoria e das suas respostas.

Vendo-o lhe disse sua Mãe: «Meu filho, porque procedeste assim conosco? Eis que teu pai e eu te procuravamos aflitos». Mas Jesus lhes respondeu: «Porque me procuráveis? Não sabeis que me devo ocupar dos negócios de meu Pai?»

Descendo com eles, veio Jesus a Nazaré e lhes era sumisso. Sua Mãe conservava todas estas coisas no coração, e Jesus progredia em sabedoria, em idade e em graça, diante de Deus e dos homens.

O Mãe, a angustia que experimentastes nesses três dias sem o vosso Jesus, era já o prelúdio dos sofrimentos há pouco profetizados por Simeão.

O Mãe querida, quando Deus creou as nossas almas para se unirem aos nossos corpos na terra, deu-nos uma mãe e essa mãe sois vós. Quando concebestes na terra o Cristo Redentor, o Primogênito, o Chefe do Corpo místico do qual somos membros, necessariamente concebestes a todos os que são parte integrante do corpo místico de Jesus.

Sois pois a Mãe de Deus e de todos os homens, e na resposta do vosso Jesus compreendestes que era já o início das lutas que se iam travar no vosso coração amantíssimo. A salvação dos vossos filhos homens dependia do sacrifício do vosso Filho Jesus.

«Não sabeis que me devo ocupar dos negócios de meu Pai?»

Filho de Deus, outra coisa não podia ser sua vocação que estabelecer na terra o reino do seu Pai. E' sua missão dar à humanidade o Espírito de Deus e batizá-la nesse Espírito, e assim ser seu Salvador. Conduzi-la a Deus e comunicar-lhe a verdade

e a sua vida divina, eis o seu trabalho. Será o Cordeiro de Deus, a vítima oferecida pelos pecados dos homens e assim se estabelecerá o Reino de Deus na terra.

Inconscientemente tendem todos os corações para o Redentor como para o bem supremo que só ele pode satisfazer. E Cristo veio para oferecer às almas o bem supremo e sobrenatural que as conduzirá pela fé a felicidade celeste.

Jesus quer crescer, isto é, quer que a ele se unam os homens para vivificá-los com sua própria vida. Quer unir-se a humanidade inteira para com ela fazer um só corpo místico.

Fazei-nos compreender claramente, ó Mãe, como se impõe a nós vossos filhos, o dever de cooperar com todos os meios ao nosso alcance no apostolado do Corpo místico.

Que podemos fazer por essas ovelhas que embora pertençam a Cristo, pastor único, não são ainda do seu retil?

Como toda a humanidade as almas pagãs e errantes tendem a Deus, e Jesus seu Redentor quer encaminhá-las para a luz e para a paz. Devemos considerá-las como caminhantes para um destino que elas ignoram, mas que alcançarão se continuarem a seguir a estrela dos magos.

O Mãe, fazei com que tenhamos piedade dessas almas e nos interessemos apaixonadamente pelo grande trabalho do nosso Jesus nas almas pagãs. Fazei-nos compreender que auxiliar a propagação da Fé seja na nossa pátria ou em terras longínquas, é cousa de grande importância. Conduzir orfãos ao verdadeiro Pai, ovelhas ao bom Pastor cooperar na obra de Cristo é destino invejável e que a oração nos faulta.

Ofereceste-nos em Lourdes, ó Imaculada, o meio eficaz e perfumado de alcançarmos tão nobre fim com o rosário. Multipliquemos pois os rosários da Virgem, e essas Ave Marias incessantemente repetidas, como orvalho divino, serão por vós derramados, ó Mãe de Misericórdia sobre os nossos irmãos pagãos. E por esse pouco que fizermos, Mãe querida, guiaremos nossos passos até o fim, e em chegando o grande dia colher-nos-eis à entrada do Paraíso com os braços abertos para escarrear-nos ao vosso coração materno!

Ave Maria, Mãe de Deus e Mãe dos homens!

MISSIONARIO

Primeiro centenário da Catedral latina de Stambul

Na última festa de Pentecostes, encerrou-se em Stambul, a festa jubilar do primeiro centenário da fundação da Basílica latina do Espírito Santo, onde a maior parte dos fiéis cumpre seus deveres religiosos.

As solenidades foram precedidas de uma série de conferências feitas pelo Padre Léon Dendin, oratório francês, que empolgou os congressistas.

Ocupou lugar de destaque nas solenidades, a primeira comunhão das crianças da Arquidiocese.

No dia de Pentecostes, foi celebrado solene Pontifical pelo Delegado da Santa Sé, Mons. Alcide Marina, Vigário Apostólico na Turquia. Estavam presentes os Excmos Revmos. Srs. Arcebispo de Constantinopla, Mons. Paulo Kiréjian, Arcebispo de Smirna, Mons. Dionísio Varouchas, Exarca Apostólico para os católicos do rito bizantino da Turquia.

O Santo Padre esteve espiritualmente presente a esta grandiosa celebração, enviando um paternal telegrama e a Bênção Apostólica.

A primitiva catedral de Stambul foi ereta em 1782, pelo Vigário Apostólico, Mons. Francesco Maria Franchia, sendo dedicada a São Jorge e posta sob a direção do P.P. Capuchinhos da cidade de Galata. Depois de duas migrações, os católicos fixaram-se em Stambul. Nessa ocasião o Sr. Vigário Apostólico, Mons. Julião Maria Hübner, adquiriu uma grande área de terreno e iniciou a construção da Catedral, no dia 5 de julho de 1846, quinto Domingo depois de Pentecostes.

Em 1864, todo o edifício sofreu ruína, por motivo do terremoto que assolou aquela região. Em 1865, o Vigário Apostólico, Mons. Paul Brunoni, inaugurou a Catedral reformada. Somente, porém, em 1874 foi a Catedral formalmente ereta como Catedral latina, pelo Delegado Apostólico Mons. Antonio Maria Grasselli.

O título de «Basílica Menor» foi concedido à Catedral do Espírito Santo em 27 de Agosto de 1903, pelo Santo Padre o Papa Pio X.

EXPRESSO VIAÇÃO SÃO PAULO - ITU
AVENIDA IPIRANGA, N.º 1128 — TELEFONE 4-4240
Serviço rápido de passageiros em confortáveis
Limousines de luxo
PARTIDAS DE SÃO PAULO E ITU:
6,30 — 10,00 — 13,30 — 17,00

P R E C O S :

SÃO PAULO A ITU	C\$ 50,00
SÃO PAULO A CABREÚVA	C\$ 45,00
SÃO PAULO A RAPOSA	C\$ 30,00
SÃO PAULO A PARNAÍRA	C\$ 25,00

6 DE NOVEMBRO

São Leonardo

Leonardo, natural de Franconia, gosava de grande prestigio na corte de Clovis I. Recebeu o batismo das mãos de S. Remigio. Tendo-se bem compenetrado do espirito do Cristianismo...

Nas proximidades daquela cidade se achava um antigo convento, fundado por Santo Eusúpio. Superior era S. Maximino, sobrinho do fundador...

Maximino morreu e o irmão, S. Sifardo, fundou o convento de Meun sobre o Loire. Leonardo, desejoso de rever a Deus na solidão, dirigiu-se para Berry...

Não conseguiu a vida que procurava: longe dos romens e esquecido por todos. A casa tosca e simples, que tinha construído na mata inhospita...

Leonardo distinguia-se sempre por uma grande caridade para com os presos ou encarcerados. Continuamente trabalhava para melhorar-lhes a sorte...

ram homens uteis e modelares. Em certa ocasião lhe deu o rei a faculdade de libertar todos os presos da cadeia...

S. Leonardo morreu em 559. E' considerado poderoso padroeiro dos presos e das parturientes. Um dos maiores milagres atribuídos a sua intercessão foi a libertação de Martello...

te, com mais dois nobres franceses, caíra nas mãos dos Turcos. O carcereiro, que simpatizava com as doutrinas da religião cristã...

8 DE NOVEMBRO

S. Godofredo, Bispo

Tristes andavam por muitos anos os pais de S. Godofredo, por não possuírem um herdeiro de sua robreza e de seus enormes bens. Deus, afinal, lhes ouviu as orações...

foi admitido a profissão e courem-lhe, por ordem dos superiores, os serviços da enfermaria. Enfermeiro mais dedicado, mais caridoso e mortificado...

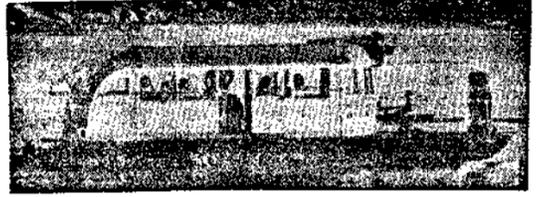
dado! Havendo perigo de doente morrer, com a maior caridade o preparava para a digna recepção dos santos Sacramentos. Com 25 anos de idade ordenou-se sacerdote. As grandes virtudes...

O convento de Godofredo tornou-se até centro de piedade dos mosteiros da redondeza, e era para ali que membros de outras comunidades se retiravam...

Godofredo era deveras um religioso, no sentido rigoroso da palavra. Sempre recolhido, da boca

São Paulo - Santos Ltda.

Onibus diariamente de hora em hora entre São Paulo-Santos



S. PAULO Rua Conceição, 455 Fone 4-3576 SANTOS Rua do Comércio N.º 28 Fone: 4-777 EMPREZA AUTO-VIAÇÃO Cr.\$ 20,00

não lhe saía uma palavra inútil, os olhos não se lhe mixavam em objetos por mera curiosidade. Em certa ocasião, quando lhe ofereceu uma refeição escolhida e melhor disse: «Não sabeis que a carne se rebelou, quando é acariciada?»

Quando lhe ofereceram a abadia de Reims, respondeu da seguinte maneira: «Deus me livre de desprezar minha esposa pobre, para dar preferência a uma outra rica! Mas quando morreu o arcebispo de Amiens, ou segundo outros, quando este renunciou ao cargo, clero e povo concordaram em aclamar Godofredo como sucessor...

A dignidade episcopal em cousa alguma alterou o modo austero de vida de quem antes era monge. Pelo contrario, sendo Bispo, Godofredo mais ocasião achou para trabalhar pela gloria de Deus, pela recem um leproso, quando Godo-

prosperidade da Igreja e pelo bem dos pobres. A estes o palacio do palacio do Bispo oferecia entrada franca. Os pobres com ele partilhavam a mesa. Muitas vezes lhes prestava serviços bem humildes e nunca se retiravam sem terem recebido boa esmola. Uma vez apafredo estava à mesa. Como pedisse comida, o bispo chamou-o perto de si, fe-lo tomar lugar à mesa e ordenou que lhe servissem de peixe que estava sobre a mesa. Como o copeiro relutasse em obedecer, o bispo disse-lhe: «E' admissível que em minha mesa haja abundância, quando Cristo nos seus pobres passa fome?»

Em outra ocasião se encontrou com um mendigo semi-nu. Não dispondo de dinheiro na hora, Godofredo tirou a capa e deu-a ao pobre.

Inimigo declarado do pecado, com paciencia e energia verberava os vícios dos ricos e poderosos. A estes não poupava, exortando-os apostolicamente e ameaçando-os com os castigos do céu.

Foi este zelo que indispoz contra ele alguns dos piores e tanto odio lhe nutriram, que resolveram matá-lo. Fizeram-lhe oferta de vinho envenenado. O plano, porém, foi descoberto e falhou.

Vendo Godofredo que era infrutifera a pregação resolveu demittir-se, para não ocupar inutilmente por mais tempo um cargo de tamanha responsabilidade.

Clandestinamente se retirou para a grande Cartuxa, para ali pas-

(Continua na 6.a página)

Instituto Moderno

PRACA DA SÉ N.º 167 SÃO PAULO Fundado em 1917 DACTILOGRAFIA FAUIGRAFIA O Melhor Ensino Pelo Menor Preço

NOVA ET VETERA

batismo de socialismo

DIZER que a Igreja se acha mais proxima do socialismo que do capitalismo, é o mesmo que afirmar ser o socialismo preferivel ao capitalismo segundo a doutrina catolica.

Ora, de modo inequivoco a Igreja se pronuncia, submetido pela voz de Leão XIII e de Pio XI, no sentido de que o regime capitalista não é por sua natureza vicioso. Tanto assim que, segundo Pio XI, «Leão XIII pôs todo seu empenho em ajustar essa organização económica às normas da reta ordem».

Uma conclusão, portanto, se impõe: — Se a doutrina catolica se acha mais proxima do socialismo que do capitalismo, e se o capitalismo não é um regime condenavel por si mesmo, mas aceitavel se adaptado às normas da reta ordem, é claro que o socialismo seria ainda menos condenavel por si mesmo e ainda mais aceitavel e passivel de ajuste.

Querem, portanto, batizar o socialismo. O feio, o horroroso é o socialismo ateu e pagão, o socialismo que se apresenta como filosofia de vida. Este é inconversivel, tem pavor atavico das aguas lustrais, pois é totalitario e descendente de Nero e de Calígula. Outro tanto não se poderia dizer do socialismo de modestas pretensões, o que se apresenta apenas como sistema economico, ou, em expressão «exquisite», como concentração económica das riquezas sociais. Seria um regime economico como qualquer outro, portanto, perfeitamente batizavel. Poderia e deveria ser batizado para bem de todos e felicidade geral da nação.

Os incorrigíveis espiritos logicos e portadores de bom senso lembrariam, porém, que tambem o capitalismo é passivel dessa dupla apreciação: — pode ser considerado como filosofia de vida ou como simples regime economico.

El foi precisamente como regime economico que Pio XI o definiu, ao dizer que não é por natureza vicioso nem condeavel por si mesmo, sendo passivel de ajuste às normas de reta ordem: — «regime capitalista, ou seja aquela maneira de proceder no mundo economico pela qual uns concorrem com o

capital e outros com o trabalho». E Leão XIII definiu, «com expressão feliz» segundo Pio XI: — «Não pode existir capital sem trabalho, nem trabalho sem capital».

Vejamos agora como poderíamos definir o socialismo, não como filosofia de vida, mas como simples regime ou sistema economico. Que vem a ser essa concentração económica das riquezas sociais? Vem a ser a passagem para a orbita do Estado das fontes da produção. Ora, a produção é filha do capital e do trabalho, pois não ha trabalho sem capital, nem capital sem trabalho. Portanto, no socialismo o capital, seja movel ou imovel, propriedades, mercaderia, maquinario ou dinheiro, existe, como existe em qualquer regime economico, pouco importando o nome que se lhe dê. A unica diferença se acha no portador desse capital e no modo de manipulá-lo. No regime socialista a força económica e politica do capital se acha nas mãos do Estado, eis tudo. E' simples jogo de palavras usar em vez de «Estado» as expressões «colletividade», «corpo social», «bem publico», «concentração das riquezas sociais», etc. E ai é que se acha a ingenuidade, hipocrisia ou estupidéz dos que vêm no socialismo um regime economico mais proximo da cristianização da sociedade que o capitalismo.

Com efeito, que é que transforma o capitalismo, de regime economico perfeitamente aceitavel e justo, em filosofia de vida condenavel? Não é o materialismo, não é a sede exclusivista de ganho e de prazeres, com desprezo das normas da justiça social? E qual o movel propulsor desses males, não serão as paixões, o mau uso deliberado da liberdade ou do livre arbitrio?

E essas injustiças, essas misérias serão miraculosamente removidas pelo chamado primado do proletariado, pela simples mudança, não da filosofia de vida, mas

do regime economico, isto no caso do regime socialista ser aceitavel, o que negamos à luz da doutrina catolica?

Estamos diante do mesmo equívoco romantico do seculo passado. Diante da offensiva revolucionaria da incredulidade liberal, nas hostes catolicas não houve unidade de ação. O espirito do mundo se infiltrou entre os filhos da Igreja, enfraquecendo a resistencia ao inimigo. O liberalismo catolico procurou usar as armas do adversario não somente para defender a Igreja, mas sobretudo para «conquistar» os racionalistas e revolucionarios. Essa tática de concessões, apesar das condenações de Gregorio XVI, de Pio IX, de Leão XIII, preparou a confusão nos meios catolicos, que favoreceriam a causa dos inimigos da Cristandade. Houvesse a palavra de ordem da Santa Sé encontrado, nas elites catolicas, a ressonancia que encontramos em Joseph de Maistre, em Louis Veuillot, em um Donoso Cortés, e não teriamos a lamentar a corrupção, a inconsciencia burguesa que veio preparando as veredas para o despotismo socialista.

O mesmo romantismo, o mesmo incompreensivel espirito colaboracionista e de concessões com o orro que agora preparar o caminho para a infiltração socialista no seio da sociedade catolica.

Os liricos partidarios da mão estendida, não aos comunistas, mas aos socialistas, dão urros de colera contra todos os que não partilham de suas attitudes levianas, attribuindo ao proprio Leão XIII esse espirito inovador pelas palavras com que abre sua Enciclica sobre a «Questão Operaria», quando a mais elemental análise literaria nos mostra que «o afã de novidades», segundo o grande Pontifice, agitava «os Estados» e não a Igreja...

esse ingenuo recurso fosse viavel, seria o caso de propormos a abolição da mentira como medida suplementar. Alem de garantir a inexistencia do segredo, teria a seguinte vantagem extra: — Sendo o demonio o pai da mentira, perderia seu reinado, pois no mundo apenas passaria a existir a verdade. Teriamos, assim, a abolição dos efeitos do pecado original, e o Paraizo de novo surgiria na terra.

Mais ainda. Se os romanticos partidarios da mão estendida conseguirem, por um decreto do Estado socialista, a abolição do segredo economico, pediríamos que completassem a medida com a abolição do segredo das lojas, não das lojas comerciais, mas daquelas outras nossas conhecidas...

Sem a abolição da mentira, bem sabemos qual será o destino das sociedades secretas, bem sabemos qual será o destino das sociedades politicas.

E inutil será distinguir o socialismo científico, do socialismo pratico tal qual existe, ou comunismo. Não passará de mera demonstração dizer que somente são nefastas as formas totalitarias do socialismo.

O socialismo, não nos cansamos de repetir, é totalitario por definição. O capital é propriedade tanto quanto os bens imoveis. Seu controle estatal não poderá ser feito a não ser a custa de coação. O livre emprego do capital, a livre iniciativa privada no setor da produção não podem ser impedidos a não ser tambem por medidas totalitarias emanadas do Estado. E este é o socialismo genó a transferencia para o Estado dos meios de produção, pelo menos dos principais, que comandam toda a maquina económica?

Declaremos, portanto, sem rebuços, que falseia completamente a doutrina social da Igreja quem considera o socialismo como uma doutrina económica preferivel ao capitalismo. E' uma injuria afirmar que a Igreja deseja a manutenção do «statu quo», ou que ela perfilha os erros do capitalismo. Mas a condenação do socialismo segredo comercial e industrial. Se

(Continua na 6.a página)

Um sacerdote alemão publica seus «Relatórios à Gestapo»

COLONIA — O Revmo. Pe. Wilhelm Ochse, Cura de Siegen, Westphalia, publicou recentemente «Seis relatórios à Gestapo». É esta sem dúvida a mais sensacional obra publicada pela imprensa alemã desde há muito tempo. Ele revela que a Gestapo recebeu os «relatórios» os mais explícitos e os mais críticos sobre os sentimentos e as atitudes do homem médio da Alemanha. Esses relatórios procediam do «soi-disant» agente n. 89, que não era outro senão o Revmo. Padre Ochse. A brochura foi publicada pela Casa Editora Regensberg, em Muenster, com permissão da chancelaria diocesana de Muenster e das autoridades britânicas de ocupação. O Revmo. Pe. Wilhelm Ochse esteve em dificuldades constantes com os nazistas, desde o início do seu regime. A 26 de setembro de 1935 foi condenado pela Corte especial de Dortmund a 8 meses de prisão por ter feito referências hostis aos nazistas. Passou esses oito meses na prisão de Hagon. Depois de ter cumprido a sua sen-

tença, teve outros varios encontros, entre eles, quando a Enciclica «Mit Brennender Sorge», condenando a ideologia nazista, foi mimeografada em seu presbitério, e distribuída em sua paróquia 1.250 cópias com 16 fls. cada uma. Entretanto, a Gestapo não conseguiu desvendar as atividades de um grupo de leigos que, sob a direção do Revmo. Pe. Ochse, organizava a resistência anti-nazista. Depois de ter recebido varias «serias advertencias» após as notas feitas aos sermões e conversações privadas, o Revmo. Pe. Ochse foi encaminhado aos quartéis da Gestapo, em junho de 1944. É interrogado sobre uma oração fúnebre que os nazistas qualificam de «muito grave». Sua deportação para um campo de concentração parece inevitável quando o chefe da Gestapo pergunta: «Nós não ignoramos que sois sem dúvida o mais popular entre vossos fiéis que não importa qualquer outro eclesástico. Não desejamos ver aqui mais nenhum comunista, e que já não existem. Fica, portanto, uma saída. Que direis de nos fornecer relatórios?»

O Revmo. Padre protesta contra esta ideia, porém a Gestapo afirma que as autoridades insistem e nada se pede que seja contra a sua honra. O Revmo. Padre Ochse pergunta se lhe permitiam decidir o que ia contra a sua honra e lhe era permitido uma franqueza absoluta. «É isto exatamente o que desejamos, lhe responderam. Nós queremos ter esses relatórios ao menos uma vez por mês. Você guardareis um silencio completo sobre isto, e não assinareis nunca o vossso nome, porem uma cifra que vos será assinalada. Não deveis esquecer de que esses relatórios são enviados a uma autoridade muito elevada».

E foi por esta forma que o Pe. Ochse se tornou «colaborador» extraordinário da Gestapo, encaminhando-lhe cartas nas quais ele dizia que a maior parte do povo com quem se encontrava estava convencida de que a guerra estava perdida e que o nazismo era um desastre para a Alemanha. Ele também cita extratos dos discursos do Papa e dos documentos catolicos sublinhando os princípios morais rejeitados pelos nazistas. Nenhum dos relatorios continha nada que possa fazer mal a alguém, se não for ao Padre Ochse. Após o terceiro relatório, ele recebeu a visita do chefe da Gestapo, que parecia furioso e esclareceu que os relatorios não atendiam o que visavam; porem o Pe. Ochse replicou que ele não fazia senão escrever a verdade, com a maior franqueza, como lhe tinham dito para o fazer.

O batismo do socialismo

(Continuação da 5.a página) não deixa margem para dúvidas. «É incompatível com os dogmas da Igreja Católica, já que sua maneira de conceber a sociedade se opõe diametralmente à verdade cristã». São palavras de Pio XI. A pergunta dos catolicos ao Soberano Pontífice era no sentido de saber se o socialismo «podia ser admitido e de certo modo batizado» depois de expurgado no tocante a luta de classes e à propriedade privada. E a resposta foi negativa. O menos que se pode dizer desses novos partidarios da adesão ao socialismo é, portanto, que são temerarios.

Não pretendamos ser mais catolicos que o proprio Papa. E evitemos cair nos laços dessa distincção entre socialismo como filosofia de vida e como regime economico.

Onde os revolucionarios, que são donos da festa, não distinguem, a ninguém é licito distinguir...

Oitavário de finados

Na Matriz de Santa Ifigênia, de 2 a 9 de novembro, será celebrado solene oitavario em favor dos defuntos. Nesses dias, às 5, 6 e 7 horas — Missas rezadas;

às 8 horas — Missa solene pelas almas inscritas na Obra das Semanas dos Defuntos;

às 20 horas — Terço, leitura e orações especiais pelas almas e Bênção solene. Durante o dia serão oferecidas às almas as horas de Adoração com as Indulgencias Plenarias anexas.

Todos podem fazer participar as almas que Les são caras dos favores espirituais do Solene Oitavario, oferecendo a esportula minima de Cr\$ 5,00 para o culto da exposição solene e perpetua do S. Sacramento.

Ficam desde logo inscritas na «Obra da Semana dos Defuntos» (que têm lugar quatro vezes por ano com aplicação de Missa diaria), as almas que forem recomendadas pelas pessoas que contribuirrem com a esportula de Cr\$ 20,00 para o fim mencionado.

A SERVIÇO DE CRISTO REI

IRMAOS CISTERCIENSES têm uma vocação bela e real. Sua colaboração no trabalho dos monges-sacerdotes é um verdadeiro apostolado, sob a bandeira de Cristo Rei. Não sendo chamados ao sacerdócio, seguem, não obstante, a mesma regra dos monges-sacerdotes, tornando-se, pelos santos votos, membros legítimos da Ordem de Cister, multiseular e grande benfeitora da humanidade.

Jovens religiosos, de boa índole e saúde, desde 15 anos de idade, que se julgam chamados por Deus á vida religiosa na Ordem, são bemvidos.

Interessados queiram dirigir-se ao Revmo. Pe. Prior do Mosteiro Santa Cruz, Itaporanga, via Itararé, E. de S. Paulo.

Médicos e mártires

FRANCISCO SOARES

S. Cosme e S. Damião foram dois irmãos gêmeos e nasceram em Egea, cidade da Arabia, de pais cristãos e muito piedosos. Exerceram a profissão da medicina, não por interesse ou para adquirir glória, mas só por amor de Deus. Procuravam, solícitos, auxiliar os enfermos, afim de adquirirem tesouros de meritos para a vida eterna.

Sendo eles profundos na ciencia da natureza e da medicina, começavam sempre as visitas por fervorosa oração, e informados da natureza do mal, faziam sobre os enfermos o sinal da Cruz e com isto, em geral, sem necessidade de remédios, cessava e desaparecia o mal e os pacientes viam-se restituidos á saúde; curas essas que faziam inúmeras conversões entre os infieis.

Os dois Santos serviam-se daquela estima e da confiança que

os enfermos pagãos tinham neles para os tirar dos erros e das impiedades do paganismo. Assim, ao mesmo tempo em que se portavam como medicos habéis e devotados, exerciam também o ministerio de fervorosos Apóstolos. Faziam tudo com perfeito desinteresse; exercitavam a medicina gratuitamente, não recebendo estipendio de pessoa alguma.

Mas, logo que o Governador foi informado da atividade dos santos irmãos, que os deuses não tinham maiores inimigos do que aqueles dois medicos que discorriam em todas as cidades sobre a Religião, faziam curas maravilhosas e conseguiam tantas conversões, mandou prendê-los e conduzi-los á sua presença, interrogando-os com ar severo, desta maneira:

«Já sei que sois aqueles, que andais pelas cidades e provincias, sublevando os habitantes com os vossos encantamentos contra os deuses do Imperio, afim de pôr em seu lugar e fazer adorar como Deus, um homem que morreu crucificado por sentença do Juiz. Entendei bem, pois, que se não renunciardes a este Deus Crucificado, dando o devido respeito aos ditos imperiais, não haverá supplicias de que não me sirva para castigá-los. Entretanto, dizime: de que pais sois vós, de que familia, e que profissão exercéis?»

«Senhor, responderam os dois Santos em tom firme mas respeitoso, nós somos irmãos nascidos na Arabia, de nobre familia e pela boa educação que tivemos não somos capazes de enganar pessoa alguma. A profissão que exercemos é a medicina, sempre gratuitamente, e nunca sem sermos chamados. Mas, ao mesmo tempo em que damos aos enfermos a saúde do corpo, mais pelos meritos de Jesus Cristo do que pela nossa ciencia, procuramos curar-lhes a cegueira e miséria da alma, dando-lhes a conhecer que não há mais do que um Deus a quem adoramos, e que todos os deuses do Imperio são estatuas insensíveis, nas quais os espiritos infernais falam e enganam ao povo».

Assombrado com esta sábia e moderada resposta e sabendo por outro lado que as curas obtidas por aqueles santos eram universalmente reputadas como verdadeiros milagres, porque a maior parte das curas eram feitas pelo sinal da Cruz, o Governador ficou um pouco abalado. Mas logo, temendo incorrer no desagradar dos Imperadores, fe-los passar por varios tormentos e por ultimo, vendo que não cediam, os mandou degolar.

A memória destes dois Santos foi celebrada tanto na Igreja latina, como na grega, devido aos varios prodigios que Deus fez e faz até hoje por seu intermedio.

O proprio Imperador Justiniano mandou construir na corte de Constantinopla, magnifica Igreja em homenagem destes ilustres mártires, cujo patrocinio implorara, numa perigosa enfermidade, e eles, aparecendo-lhe em sonho, restituiram-lhe logo a saúde.

No que respeita ao culto que a Igreja latina tributou sempre a estes dois Santos, sabe-se que já no ano de 528 havia em Roma, na estrada de S. Felix Papa, uma Igreja intitulada com os nomes de S. Cosme e S. Damião. Além da festa com que se celebram os seus martirios, implorase sempre o seu patrocinio na oração do officio e da Missa, na quarta-feira da quaresma e, todos os dias no canon. Invoquemos pois, o seu patrocinio nas nossas enfermidades corporais e mais ainda nas espirituais, que são as que pedem maior atenção.



Medicamento auxiliar no tratamento da sífilis.

São Leonardo

(Continuação da 5.a página) sar socegradamente os ultimos anos de vida. Ao Conselho eclesástico de Belovaco escreveu, pedindo humildemente o exonerasse do cargo e elegesse outro bispo. O Conselho, porém, não lhe consentiu na retirada e mandou dois comissarios, que o reconduziram á Sé. O povo recebeu-o com grande regosio. Como os vícios continuassem a vicejar, levando muitas almas á perda e não vendo o bispo o menor indício de emenda e conversão, antes pelo contrario percebendo que a palavra apostolica era recebida com desprezo, annunciou á cidade castigos iminentes, que de fato não tardaram. Houve então um periodo de piedade, de penitencia e conversão, mas de pouca duração. Numa viagem a Reims, Godofredo adoeceu gravemente. Sentindo-se no fim da vida, recebeu, com muito fervor os santos Sacramentos e morreu em 8 de Novembro de 1118, no mosteiro abacial de S. Cripim, em Soissons, onde foi sepultado.



Objetos para presentes

Inteiramente originais e para todos os preços
 DECORAÇÕES FINAS, EXECUTADAS A MÃO
 ACABAMENTO PERFEITO
 —:— RUA CONDE DE SARZEDAS, 94 —:—
 Depois das 15 horas — Telefone: 3-1212

Indicador Profissional

ADVOGADOS

Dr. Vicente Melillo
Praça da Sé 33 — 2.º andar — Sala 215

Dr. Plínio Corrêa de Oliveira
Rua Quintino Bocaiuva, 176 — 3.º andar — Sala 322 — Tel.: 2-7278

Dr. Francisco P. Reimão Hellmeister
Rua Benito 224 — 1.º andar — Sala 3 — Tel.: 2-1543 — S. Paulo

Dr. Carlos Moraes de Andrade
Rua Benjamin Constant, 23 — 6.º andar — S/ 18 — Tel.: 3-1880

MÉDICOS

Dr. Vicente de Paulo Melillo

CLINICA GERAL
Consultorio: Rua Aureliano Continho n.º 109.
Das 13 às 17 horas.

Dr. Camargo Andrade
DOENÇA DE SENHORAS PARTOS — OPERAÇÕES
Cons.: R. Sen. Feijo n.º 205 — Tel.: 2-2741 — Das 14 às 17 h — Marcar hora.
Res.: R. Rafael de Barros, 457 — Tel.: 7-4563.

Dr. Celestino Bourroul
Res.: Lgo S. Paulo, 8 — Tel. 2-2622 — Cons.: Rua 7 de Abril, n.º 235 — Das 2 às 5 horas.

Dr Reynaldo Neves de Figueiredo

DO HOSPITAL DAS CLINICAS S. NATORIO STA. CATARINA. CIRURGIA DAS VIAS BILIARES:

Cons.: R. Marcon, 84 — 3.º and — Tel.: 4-8717 — Das 14 às 16 hs
Resid.: Av. Pacaembu, 1.044 — Tel.: 5-2625.

Dr. Cid de Abreu Leme
MEDICO
Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Médico da Sta. Casa de S. Paulo.
Clínica Geral — Doenças do Coração
Cons. e resid.: RUA OLAVO EGYDIO, 188 (Sant'Ana)
TELEFONE 3-8955

DR. DURVAL PRADO
MEDICO OCLISTA
Rua Senador Paulo Egidio, 1.º 5.º and. — Sala 514
Marcar hora — Tel. 2-7313

RAIOS X
DR. SEBASTIAO MEIRA FRANCO
Radiodiagnostico — Radioterapia — Radiografias dentárias e a domicilio
Especializado nos Estados Unidos e Europa, (6 anos) Aprovado no American Board of Radiology U. S. A. e Instituto Holaknecht de Viena (Austria)
Praça Ramos de Azevedo, 209 — Predio Glória — Tel.: 4-2544 — SAO PAULO

ENGENHEIRO
Amador Cintra do Prado
ENGENHEIRO ARQUITETO
Arquitetura religiosa e colegios, residencias coletivas
R. Lb. Badurá, 641 — S. Paulo

DR. ALFREDO FARHAT
ADVOGADO
Rua Boa Vista, 127 - 7.º andar - Salas 703 a 705
Telefone: 2-7402 — SAO PAULO

Dr. Artur Rezende Filho
Médico Homeopata da C. A. P. da Sorocabana. Diretor clinico do Ambulatorio Homeopatico do Carmo — Cons.: R. Araujo, 165, 0.º andar — Marcar hora, das 18 às 18 hs, pelo telefone: 2-0859
Residência, telefona: 2-6471

A conversão...

Conclusão da 2.a página) amigos com Adolfo Teburier e sua esposa casal de católicos fervorosos e logo uma grande amizade veio ligar todos os quatro. Gustavo encontrou nesse casal um poderoso aliado para a conversão do amigo. Veulliot resistia mas, pouco a pouco, o calor da amizade sincera e o exemplo de um catolicismo ardente deitavam em sua alma as sementes da conversão.

«Um domingo, conta o próprio Veulliot, um deles propõe de santificar a tarde com uma leitura piedosa: todos concordaram e eu mesmo consenti com prazer. Adolfo trouxera de Paris alguns livros entre os quais a Quaresma de Bourdaloue. Ele leu o título de vários sermões: um gostava mais deste, outro daquele. Combinamos então de escolher o sermão indicado pelo tempo em que estavam: entravamos na Semana Santa».

O sermão escolhido foi «sobre o retardamento da conversão» e, lendo-o aos amigos, foi Veulliot ouvindo as respostas a todas as suas dúvidas.

«Tudo que me tinha sido dito, tudo o que eu me dizia, e tudo com que eu tentava concordar, Bourdaloue m'o repetia em alta voz, com a autoridade soberana das Sagradas Escrituras, dos Padres da Igreja, do seu próprio genio, com palavras que penetravam como espadas ardentes até o fundo de minha consciência... Essas palavras me faziam chorar porque sentia viver em mim o milagre que elas me anunciavam; mas logo eu era tomado de pavor ouvindo terríveis ameaças».

«Meus amigos tiveram piedade de mim: pretextando a fadiga de uma tão longa leitura, me interromperam no fim da segunda parte; e, de fato, verdadeiramente eu não podia mais; mas, durante toda a noite a voz de Bourdaloue ressoava nos meus ouvidos, e, no dia seguinte eu a ouvia ainda como um trovão ameaçador».

«Nesse dia, que era segunda ou terça-feira da Semana Santa se não me engano, fomos ouvir a Missa em São Pedro. Nunca entrei sem emoção nesse templo sublime, e, como um verdadeiro católico de Roma, aí fazia de bom grado atos de devoção. Não deixava de beijar o pé da estatua do Príncipe dos Apostolos, cujo bronze está gasto e mudou de cor ao contacto dos lábios fieis que aí vêm pousar. Que corações infelizes conceberam pela primeira vez esse triste prazer de contestar o sentimento, tão natural, que nos leva a honrar as reliquias dos Santos e a invoca-los diante de suas imagens? Certamente já estava livre de preconceitos; ainda não era católico, recusava ainda a Deus o que Ele me pedia essencialmente, e já, no entanto, eu amava

os Santos. Meu coração e minha razão mostravam-me neles mediadores que me era doce o consolador invocar em meu socorro».

«Depois da Missa, fomos nos ajoelhar diante da balaustrada que rodeia, junto do altar mór, o túmulo dos Apostolos. Tal era nosso costume todas as vezes que visitávamos São Pedro, e posso mesmo confessar que, muitas vezes, achava excessivo o tempo que meus amigos aí passavam. Isso não me aconteceu nesse dia. Apoiando minha fronte nas mãos juntas, usei enfim, contemplar francamente minha alma agitada ha um mês por tantas contradições carregada de tantas inquietações, cheia de remorsos, tão vergonhosa de suas covardias, tão assustada com o futuro que a esperava, tão incerta ainda em suas soluções. Nunca tinha visto tão claramente minhas misérias; fui tomado pela piedade e, não podendo mais conter, chorei por mim mesmo com lágrimas quentes, numa angustia e num transporte de dor que eu não saberia exprimir. Era uma perturbação sem igual, uma confusão inaudita; o aborrecimento de meus pecados e o amor de meus pecados, a cólera e a ternura, a cólera impotente de um coração vencido a contragosto e o arrependimento generoso de um filho que volta a seu pai, o desespero de um moço arrancado de todos os seus prazeres e o reconhecimento de um prisioneiro libertado de seus ferros; tudo o que eu podia pensar, tudo o que podia compreender, tudo o que podia sentir, alimentava essa torrente de lágrimas; chorava por não ter conhecido a Deus, chorava por não poder mais ofendê-lo em segurança. Prostrado a seus pés, eu lhe pedia que aniquilasse Ele mesmo até os menores vestígios, os ídolos indignos pelos quais eu o havia traído; e quase no mesmo instante, oh! loucura e miséria, eu lhe suplicava de não os quebrar. E, como se eu tivesse chorado sangue, parecia-me que com minhas lágrimas, ia também a minha vida».

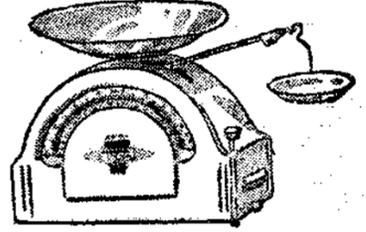
«A esse momento violento porém rápido, suficiente aliás para abarcar na confusão da derrota o conjunto de meus desejos os mais contrários, sucedeu logo uma especie de calma que trouxe consigo desoladoras reflexões. Parecia-me estar sempre no mesmo ponto, e que esse dia da conversão de que Bourdaloue me falava na véspera, ou não tinha ainda vindo para mim, ou bem mais provavelmente, já tinha passado, passado para sempre, passado por minha falta, passado para minha eterna condenação; que eu ia ou morrer culpado, ou me atolar ainda mais nesse lodo de iniquidades de que eu teria podido fugir, para com isso merecer, por peiores sujeiras, mais terríveis punições. Uma especie de raiva tomou então meu coração, e eu usei revoltar-me contra esse decreto severo que supunha ser o de Deus. Mas, que, pensava eu, Deus não é elemento e cheio de misericórdia? Ele não me condenou; porque quero me converter, quero me converter hoje, não lhe peço senão um pouco de socorro. Que socorro pedia? Um milagre sem dúvida, não sendo ainda capaz de compreender aquele que se operava em mim. Como esperava ser transportado nos ares, ou ver com os olhos de meu corpo Deus descer de sua gloria para me absolver e me transformar, parecia-me que Ele não queria me atender porque não via esses prodígios se realizarem. Dirigia-me aos Santos Apostolos: Pedro, renegaste três vezes o vosso Mestre; Paulo, vós e perseguistes; terei eu peccado mais do que vós? Vinde em meu socorro! obtende para mim o perdão que obtivestes; estranha prece, sem dúvida, grito de orgulho do verme semi-morto no lodo. Mas, eu devia ofender a Deus mesmo implorando sua graça e, depois de lhe ter pedido perdão das minhas faltas, tinha de lhe pedir

UTENSILIOS DOMESTICOS

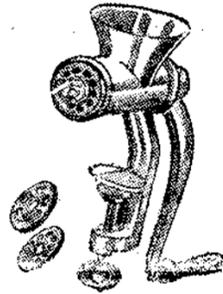
Alguns dos inúmeros objetos de utilidade caseira expostos na respectiva secção, sub-solo



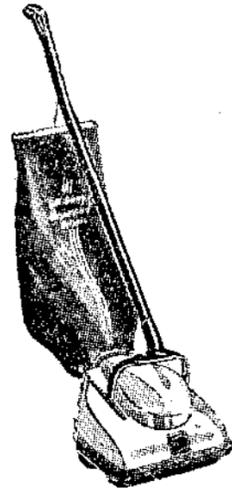
MAQUINA para descascar tuberculos: batatas nabos, cenouras, beterraba, etc. Artigo inglês. Cr\$ 521



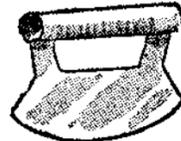
BALANÇA de cozinha, esmaltada, suíça, pesando quilos e pequenas rações Cr\$ 320



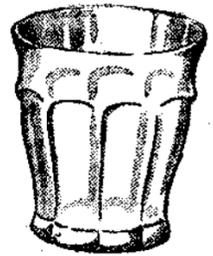
MAQUINA para triturar legumes ou poixe, fabricação inglesa Cr\$ 78



«NEWMAID» - máquina inglesa para limpar tapetes, com dinamo, fóle de lona, extremamente prática e de ótimo resultado. Cr\$ 680



CUTELC para cortar legumes, artigo americano Cr\$ 22



COPOS ingleses, inquebráveis, para a agua e vinho. Cada: Cr\$ 16 e 15

Vendas pelo Reembolso Postal

CASA ANGLO-BRASILEIRA Sucessora de

MAPPIN



Professor
Luis Gonzaga Calazans
DO COLÉGIO DE SÃO BENTO
AULAS PARTICULARES DE PORTUGUÊS

AULAS INDIVIDUAIS OU EM TURMAS SELECIONADAS — ALAMEDA CAMPINAS, 1.235 — TELEFONE 7-3914

perdão ainda de meu insolente arrependimento.

«E como os Santos Apostolos não saiam de seu tumulto para virem em pessoa me assegurar que eles intercederiam em meu favor, depois de novas lágrimas, levantei-me convencido de que nunca me converteria».

«Eis o triunfo da razão humana, ou ao menos o serviço que a minha razão me prestava. Ela sofria bastante por eu lhe pedir milagres por qualquer coisa; ela não era capaz de me levar até onde tudo lhe diria que esses milagres tão desejados se dariam».

«Ao sairmos da Igreja, amargurei o coração de meu pobre Gustavo que esperava tanta dessas lágrimas e dessa longa prece, dizendo-lhe com sinceridade que eu me tinha oferecido a Deus e que Deus não queria saber de mim, e que jamais eu seria católico. Depois, como ha pouco eu pedira socorro a Deus, pedindo ao inferno um outro socorro, fui ver no Correio se tinha cartas da França, e outra vez me responderam que não as havia. Foi assim Senhor, que sempre vivi no milagre de vossa piedade, mas então ainda eu o ignorava. Não me condenais, agora que sabendo-o tão bem, depois de ter abusado outrora de minha ignorancia, seja levado a abusar de minha fé».

«Gustavo, Adolfo e essa boa Elisabeth, andavam cheios de inquietação a meu respeito. — Será diziam, que ele não aproveitará das graças da Pascoa e de Roma com que o Senhor se digna inundá-lo? Gustavo, desafiando o humor sombrio e irritado em que eu andava continuamente, procurava as ocasiões para me dizer uma boa palavra. Adolfo, tendo menos liberdade, não ousava apressar-me e se limitava a dar provas de uma afeição, cuja constante doçura não se pode imaginar; porque essa alma piedosa exalta a doçura como a flor exalta seu

perfume. Elisabeth rezava; ela era doce também, compassiva e simples. Contida pela modestia de seu sexo, e pela reserva ditada pela data ainda tão recente do nosso primeiro encontro, não dizia uma palavra que se relacionasse com a religião; mas a deliciosa amenidade de seu caráter, a reta e natural afeição com que ela amava seus deveres, e essa verdadeira piedade que nela aparecia sem pensar, eram uma grande e nova pregação».

«Um dia, e acredito que foi nessa mesma terça, feira da Semana Santa Adolfo girava em torno de mim, procurando como sempre me distrahir ou me esclarecer. Eu estava sentado e lia não me lembro mais que livro. certamente não era o sermão de Bourdaloue contra o qual ainda guardava rancor. Levantei os olhos para Adolfo; era fácil advinhar-lhe os pensamentos, e, obedecendo eu mesmo não sei a que bom movimento que me enviava Deus, perguntel-lhe: Adolfo, dar-lhe-ia prazer se me convertes-se? Ele não respondeu, mas vi uma lágrima em seus olhos. Que ele seja abençoado por essa lágrima!»

«E vós Elisabeth, sede abençoada também pelo olhar encantado que trocastes com Adolfo, ouvindo-me falar assim».

«Sim, sejam abençoados todos esses caros tutores que me ajudaram nesse difícil combate. Sei como rezaram por mim, porque depois eu também rezei por outros; e com quanto ardor, com que plenitude de ternura e de fé o cristão supplica a Deus para que lhe toque esse coração rebelde que ele lhe apresenta sem jamais se desencorajar! Sejam abençoados por me terem amado tanto, porque agora eu sei como amam os cristãos. Sede abençoado, Gustavo, pela coragem perseverante de tua afeição; tu, Adolfo pela perseve-

rante doçura da tua, e vos, Senhora, por vossas virtudes!»

Deixamos o próprio Veulliot contar sua conversão. Deu-se ela em abril de 1838. Certo de que deveria mudar completamente de vida resolveu abandonar a viagem ao Oriente e ir buscar um retiro feito numa casa jesuita em Friburgo, na Suíça, os meios para completar a reforma de sua vida. Depois do retiro, foi em peregrinação a Loreto afim de agradecer á Nossa Senhora a conversão».

Voltando a Paris com o firme proposito de dedicar-se inteiramente ao serviço da Igreja, retirou-se da «Charte de 1830», e iniciou seu apostolado escrevendo aos amigos para lhes comunicar sua conversão e desde já empreender a deles. Teve a felicidade de conseguir o seu objetivo com o irmão, Eugénio Veulliot, que seria companheiro de lutas por toda vida».

Antes de iniciar seu vibrante apostolado pela imprensa, que relatamos nesta serie de artigos, Veulliot teve um período de calma consolidação de sua nova vida, durante a qual escreveu seu primeiro livro «Peregrinações em Suíça», onde já se percebe a força de sua fé e a inteireza de sua ortodoxia».

Esse breve período de calma será logo interrompido com seu ingresso no «Univers», o que lhe servirá nas grandes batalhas que sustentou pela defesa da Igreja Católica».

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO

Clinica de molestias dos olhos — Cirurgia ocular — Cons. Av. Ipiranga 313 (8º andar) — Tel.: 4-4581 — Res.: Av. Angélica 1408 — Tel.: 5-2275.

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula

ANO XX

São Paulo, 2 de Novembro de 1947

N. 795

Os interesses e direitos católicos na Palestina

Foi dado a público o texto do memorial que foi entregue ao Comité Político e de Segurança da Onu pela «Catholic Near East Welfare Association», no qual são reivindicados os direitos das populações cristãs na Palestina.

Em resumo, é o seguinte, o que o dito memorial pleiteia:

«O nosso interesse não é de ordem política. O nosso fim é conseguir a garantia de que, seja qual for o destino político da Terra Santa, os interesses cristãos serão preservados e as populações católicas ficarão livres de qualquer ameaça.

Em primeiro lugar todos os nossos Santuários devem ser respeitados, não somente por uma forma jurídica, mas também por medidas positivas; esses mesmos Santuários devem ter o acesso livre a todos os católicos do lugar e aos estrangeiros.

ANTIGUIDADE DOS DIREITOS CRISTÃOS

No calor da atual controvérsia, facilmente se chega a esquecer que a Palestina não é simplesmente a terra santa dos judeus e muçulmanos; que o problema em questão não é somente político, económico ou social; que, antes de tudo, a Palestina é a Terra Santa de todos os católicos do mundo — mais de 350 milhões.

O interesse da Igreja pela Palestina não é coisa recente. A Igreja de Jerusalém é a primeira Igreja da Cristandade. Lá habitam cristãos há vinte séculos. Resistiram em suas casas a inúmeras perseguições e nelas padeceram muitos sofrimentos.

É evidentemente falsa a asserção que «a Comunidade Cristã não é uma força indígena da Palestina, não obstante ter sido fundada por Jesus Cristo; como organização religiosa é uma criação de Roma e significa a intrusão de uma cultura ocidental no Oriente... muitas das Igrejas modernas são de origem estrangeira e estão sujeitas a uma autoridade estrangeira» (Palestina, Esco Foundation, p. 533).

Não é necessário recordar-se

aqui os acontecimentos históricos que provam os interesses dos cristãos pela Palestina; os séculos das Cruzadas são bem conhecidos de todos.

ALGUNS DADOS ESTADÍSTICOS

A atividade da Igreja na Terra Santa pode ser vista sob duplo aspecto: o primeiro, é o da conservação e proteção dos Lugares Santos e o segundo é o de cuidar do bem espiritual da população local.

Do primeiro ponto de vista deve-se frisar a organização «Custódia da Terra Santa», pertencente aos franciscanos e que foi fundada em 1217.

A vida espiritual dos cristãos naturais do lugar está a cargo do Patriarcado Latino de Jerusalém e da Diocese Melchita de Haifa. O Patriarcado possui 67 Igrejas, 286 Sacerdotes, 453 religiosas, 934 irmãos leigos, 145 casas religiosas, 13 escolas masculinas com 6.928 alunos e 45 escolas femininas com 10.327 alunas. Além disso funcionam sob sua jurisdição 26 serviços de beneficência.

A Diocese Melchita compreende 10 Igrejas, 33 Sacerdotes, 12 es-

colas masculinas com 1.450 escolares, 8 femininas com 548 alunas e 3 instituições caritativas.

Para exemplificar a extensão dessas organizações caritativas, basta dizer que só em Jerusalém são distribuídas, todas as semanas, 6 toneladas de pães e são dispendidos anualmente 25.000 dólares em socorros à famílias pobres e 70 casas de beneficência abrigam 274 famílias.

É baseado nestes dados que os 51 mil católicos pedem ao Comité Especial varios direitos, como o de liberdade de culto, de organização, de construção de Igrejas, escolas, orfanatos, hospitais, casas de beneficência e de caridade. Numa palavra, liberdade para os católicos em toda a Palestina do ponto de vista económico, social e cívico.

Para isso, o futuro governo imposto pelas Nações Unidas não deverá considerar as obras católicas como sendo estrangeiras.

A C.N.E.W.A., que enviou este memorial ao Comité da ONU, se credencia como sendo uma associação internacional, oficialmente encarregada da população católica na Palestina.

Santo Inácio de Loyola no juízo de seus contemporâneos

Em recente artigo, o «Observador Santa Sé, publicou interessante estudo sobre a atitude tomada em relação a Santo Inácio pelos seus contemporâneos.

Lembra o jornal que o mais ardente desejo do glorioso fundador da Companhia de Jesus era de compartilhar na maior medida possível dos oprobrios de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por isto mesmo Sto. Inácio de Loyola

é o mais maltratado e vilipendiado dos Santos, assim como a Companhia de Jesus é a ordem religiosa mais combatida e detestada.

Contudo seria errado imaginar que Santo Inácio não conseguiu despertar também entusiasmos calorosos. Os seis primeiros companheiros com os quais Sto. Inácio fundou a Cia. de Jesus, todos eles homens de valor intelectual e moral indiscutível, lhe eram dedicados ao extremo. Dentre eles o beato Pedro Fabro e São Francisco Xavier, eram homens de um valor excepcional.

São Francisco Xavier de tal maneira venerava o seu superior que lhe escrevia de joelhos, e recortava a assinatura de suas cartas para lhes trazer junto ao coração como reliquia.

Outra alma de escol profundamente influenciada por Santo Inácio foi o duque de Gandia, São Francisco Borgia. A irradiação espiritual do grande fundador foi tão considerável que ao falecer ele, dezessete anos depois de fundada a sua milícia, contava ela com 12 províncias, contava de 100 casas, e mais de 1.000 membros.

Santo Inácio de Loyola dispunha de preciosas amizades, entre os cartuxos de Colonia, os dominicanos mais ilustres, como Luiz de Granada, e o mestre geral dos dominicanos, que baixou um decreto recomendando aos seus irmãos de hábito a maior estima para com a Companhia de Jesus. O capítulo geral dos Franciscanos, reunido em Valladolid tomou idêntica medida.

Os reis de Espanha e Portugal, varios Papas, Cardiais e Bispos, tomaram Santo Inácio como seu conselheiro.

Tudo isto prova que, se Santo Inácio foi detestado por todos os inimigos da Igreja, contou sempre com amizade e dedicação das almas de escol.

LER E PROPAGAR O

«LEGIONARIO»

É DEVER DE TODOS OS CATÓLICOS

ARTIGOS RELIGIOSOS e para o culto



AMPLIAMOS o nosso sortimento de artigos religiosos, para uso pessoal e presentes. Contamos com lembranças, livros, terços e fitas de primeira comunhão; devocionários, imagens, santinhos nacionais e estrangeiros, medalhas, etc. No Departamento especializado em artigos para o Culto, oferecemos: paramentos, objetos sacros para celebrantes e altares; incenso e mirra árabes da melhor qualidade.

Isnard & C

UMA ORGANIZAÇÃO CENTENÁRIA
RUA 24 DE MAIO 70/90 - SÃO PAULO
TELEFONE 4-8191 (RAMAIS)

VANAM Casa de Amizades

4 Notícias das Missões

1 UMA TRIBU DE INDIOS QUE DESAPARECEU

A tribu dos índios Caiapós, da Prelasia de Conceição do Araguaia, contava em 1896 com 4.000 índios; em 1906, com 1.500 e em 1946 está completamente desaparecida. Os missionários da Prelasia, constataram que a causa principal de tão rápido desaparecimento foi a invasão progressiva de seus territórios pelos civilizados. (P. Andrin — «Entre Sertanejos e Índios do Norte — I. ed., 1946, pag. 130).

2 A SITUAÇÃO GERAL DO CLERO INDIGENA

— Em 1947, após 28 anos de bem sucedidos esforços, nossas Missões católicas contavam com 1 Cardeal indigena, 60 bispos indigenas (aproximadamente), perto de 7.000 padres indigenas, 400 seminários (entre maiores e menores) com cerca de 15.000 seminaristas. Os resultados são maravilhosos, mas para satisfazer as necessidades atuais e futuras das Missões, seriam necessários pelo menos 25.000 padres, 1.000 seminaristas e 50.000 seminaristas indigenas. (Bol. of. da Obra de S. Pedro Apostolo).

3 O NOVO DIRETOR GERAL DA OBRA PONTIFICIA DA SANTA INFANCIA

— Na Assembleia do Conselho Central da Obra da Santa Infância foi eleito para Diretor da mesma o Ilmo. Mons. Bressolles, que sucede ao benemerito Mons. Mario. Tal nomeação mereceu ser ratificada pelo Sumo Pontífice. A carreira de Mons. Bressolles, tem decorrido inteiramente no Instituto Católico de Paris. Ali deu ingresso, como estudante, em 1919. Em 1926 foi nomeado secretário, e, em 1926 mesmo, vice-reitor, cargo que vem exercendo até hoje, enquanto ainda é Vigário Geral do Bispo militar da marinha. (Fides).

4 PRIMEIRA ESCOLA ELEMENTAR «CATOLICA» NO JAPÃO

— Tóquio. Com o auxílio do bispo de Fukuoka, os habitantes da ilha de Madara abriram a 1ª. escola elementar católica do Japão, sob o título de Uni no Hoshi (Estrela do Mar). O ensino elementar estava até agora monopolizado pelo estado. A antiga escola local foi destruída pelos bombardamentos; então resolveram os católicos criar uma escola própria para seus filhos.

ERRO FUNESTO, MAS EXPLICAVEL

Crê o sr., que é tuberculoso, e no entanto é apenas sífilítico. Os suores, a tosse, o sangue pela boca são manifestações de Sífilis pulmonar. Ouça seu médico, a Sífilis pulmonar é tão frequente que quando o paciente é sífilítico suspeito, os médicos tratam a Sífilis em primeiro lugar. Comece a usar o depurador fortificante

Galenogal

auxiliar no tratamento da Sífilis, porque si fôr Sífilis se restabelecerá rapidamente, si não fôr, seu organismo ganhará forças, com a ação reconstituente do «GALENOGAL». Mas atenda: Um dia de demora é um ano de vida perdido. Use, seus benefícios certos, virão rápidos.

N.º 138 EC/G

OS MELHORES PREÇOS

E A MELHOR QUALIDADE

PRESUNTO e FRIOS — VINHOS FINOS FRUTAS, BISCOITOS e BOMBONS — GENEROS ALIMENTICIOS

EMPÓRIO MONTENEGRO

RUA AUGUSTA, 1559 (Esq. R. Luiz Coelbo) — Fone: 7-0035

MERCEARIA AVENIDA

AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 2098 — (Em frente a Igreja Imaculada Conceição) — Fone: 7-5453

UNICOS DISTRIBUIDORES DA

MANTEIGA «BANDEIRANTE»

«Hammond»

Orgão elétrico

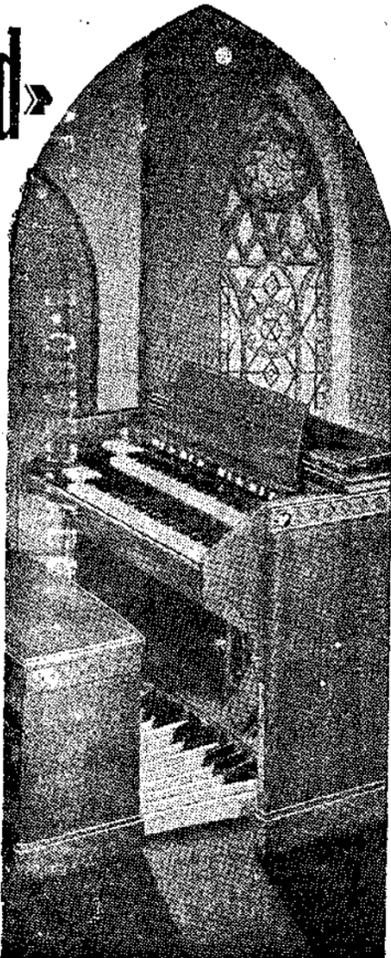
Centenas de Igrejas católicas em todos os países do mundo usam e recomendam o «Orgão elétrico Hammond». Mais eficiente, mais económico e mais durável do que os outros órgãos.

O Orgão «Hammond» é de mais fácil manejo e ocupa pouco espaço, a sua afinação é permanente e inalterável, podendo ser colocado em qualquer lugar.

Distribuidores:

GRAUPNER & CHIRALDINI LTDA.

Rua Capitão Salomão, 110 (Lago. Palissandá)



Objetos para presentes

Inteiramente originais e para todos os preços

DECORAÇÕES FINAS, EXECUTADAS A MAC
ACABAMENTO PERFEITO

— RUA CONDE DE SARZEDAS, 94 —

Das 15 horas — Telefone: 3-1212

Louis Veillot

Fernando Fuquim de Almeida

Depois de convertido não sabia Veillot como melhor servir a causa que abraçara e à qual dedicara, logo após a conversão, toda sua vida. Tendo abandonado o jornalismo político, a necessidade de ganhar a vida o obrigava a continuar servindo no gabinete de Guizot então dirigente da política francesa. No entanto, desejava ardentemente abandonar essa posição e entregar-se completamente ao apostolado. Não podendo realizar esse desejo, começou a escrever seus primeiros livros durante as horas de lazer, todos eles transbordando dessa piedade ao mesmo tempo simples e grandiosa que o caracterizou. E' ainda como observador político de Guizot que se que o exercito francês para a Alge'ria, durante as campanhas de colonização. Mais tarde os frutos dessa viagem foram expostos no livro «Les Français en Algérie», onde o patriota se revela ao lado do catolico. Mas a verdadeira vocação de Louis Veillot era o jornalismo. Era o jornalismo o que faltava para que ele não desperdiçasse suas forças na luta pela vida e se entregasse completamente ao bom combate.

Um dia, Veillot desejava de satisfazer á Superiora do Convento «Les Oiseaux» de Paris, foi levar a «L'Univers» a descrição de uma festa realizada no convento. «L'Univers» era o jornal catolico mais combativo de Paris. Lutando com enormes dificuldades financeiras não estava longe o dia em que seria obrigado a desaparecer. Apesar disso, seu redator chefe, Melchior Du Lac, Conde de Montvert, tudo fazia para impedir que sossobrasse, Veillot ligou-se com Du Lac e pouco a pouco a sua colaboração foi se tornando mais frequente e «L'Univers» foi se levantando, até que ele e «L'Univers» fossem uma unica coisa.

Quando Veillot iniciou uma colaboração mais íntima com «L'Univers» o momento para o catolicismo era dos mais importantes. O catolicismo na França estava em pleno ressurgimento. A Providencia suscitara uma renovação e grandes talentos punham sua intelligencia ao completo serviço da Igreja. Nunca vira o mundo tão brilhante geração de catolicos, prenuncio de uma gloriosa cristianização. Montalembert, Lacordaire, D. Gueranger, Pe. Dupanloup, Blanc de Saint Bonnet e tantos outros, que ouvindo o toque de reunir de Joseph de Maistre, desejavam crear na França galicana e jansenista uma forte corrente ultramontana que a levasse novamente aos pés do Sumo Pontífice. Todos conceitavam os catolicos a se unirem e a organizarem um partido catolico destinado a combater até á victoria final.

Os anti-catolicos reciosos dessa pleiade de mogos entusiasticos não pouparam esforços para deter essa avalanche. Uma campanha de silencio, uma perseguição branca levantavam uma barreira ao seu desenvolvimento e o Galicanismo procurava por todos os meios evitar que o ultramontanismo se propagasse entre os fieis.

Montalembert, grande orador e Par da França, apesar de muito jovem, era o chefe incontestavel do movimento. Veillot, fazendo ressurgir «L'Univers», veio dar ao partido um grande jornal e a pena inflamada de um grande jornalista. Montalembert na Ca-

mara dos Pares, Veillot na imprensa, Lacordaire em Notre Dame, quebravam o gelo da indiferença e obrigavam os adversarios da Igreja a saírem da trincheira silenciosa atraz da qual se escondiam.

Uma questão importante e urgente iria mostrar a força dos catolicos: a liberdade de ensino. Napoleão, aperfeiçoando a obra satânica da Revolução, instituiu o monopólio do Estado em todo ensino francês, e o organizara de modo a funcionar como um relógio. Seus ministros podiam saber num momento dado, não só o que estava sendo ensinado em toda França, como também a orientação e o metodo empregado nas lições. Naturalmente, esse despotismo levantava forte oposição por parte dos catolicos, mas, até então pouco se tinha feito para acabar com essa preponderancia do Estado na educação. A restauração não tivera coragem de se privar dessa máquina e a Universidade de Paris, que tinha o controle completo do ensino, opunha-se á sua extinção. Luís Felipe, no entanto prometera a liberdade de ensino na carta de 1830, liberdade que seria, mais tarde, regulada por leis ordinarias. Os anos, porém se passavam e a promessa não era cumprida. Ainda mais, Montalembert e Lacordaire viram-se condenados num processo celebre, por terem desejado forçar o governo a cumprir a sua palavra, e a Universidade combatia por todos os meios os esforços catolicos para alcançarem a liberdade.

Com a organização do movimento catolico começou a grande ofensiva contra o monopólio do ensino. Os Bispos escreviam mandamentos, realizavam-se congressos, na Camara dos Pares ouvia-se a voz eloquente de Montalembert, na Camara dos Deputados levanta-se o Visconde de Carné, publicam-se livros, panfletos, os jornais catolicos com «L'Univers» a frente não deixam morrer a questão, enfim, todo Catolicismo francês, como um só homem, levanta-se contra a Universidade, símbolo do monopólio.

Louis Veillot teve nessa questão sua primeira grande campanha. Seus artigos faziam vibrar os catolicos. Montalembert, em nome de todo movimento, agradecia comovido o concurso prestado pelo jornalista. O governo enceta então a perseguição. Sua primeira vítima foi o Pe. Combot que num opusculo denunciava as manobras do então Ministro da Instrução, Villemain, procurando enganar os catolicos com uma pretensa regulamentação da liberdade de ensino. Processado e preso, o Pe. Combot foi ardorosamente defendido por Louis Veillot. Seus artigos, vibrantes, mostravam com uma logica implacavel a covardia do governo procurando, com a opressão, fazer calar a voz do direito e da justiça. Irritado, o governo mandou processar Louis Veillot, e este teve a gloria de sofrer perseguição logo nos primeiros anos de seu apostolado. Condenado a uma multa pesada e um mês de prisão, teve Veillot uma verdadeira consagração por parte dos catolicos. As subscrições publicas não sendo permitidas, organizou-se uma grande subscrição clandestina para pagar a multa e, em pouco tempo, ela foi atingida. No carcere Bispos, Padres e leigos iam á prisão cumprimentar o jornalista.

(Continua na 4.ª página)

Jóias

Últimas novidades em JOALHARIAS MODERNAS de ouro, rubis e brilhantes

GRANDE ESCOLHA EM OBJETOS PARA PRESENTES
Grande variedade em RELÓGIOS das melhores marcas suíças

Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 331

A Joalheria preferida pela alta sociedade HÁ 3 GERAÇÕES



Pregando e martelando

ORIGEM

Desde 1830, quando a Santíssima Virgem trouxe ao mundo a mensagem da Imaculada Conceição com a Medalha Milagrosa na qual estava inscrita: «O' Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós», desde há mais de um século, a medalha de Maria não deixou de produzir frutos maravilhosos de conversões e prodígios de graças em todo mundo.

A humilde Irmã Catarina Labouré, hoje Santa Catarina Labouré, foi a vicente privilegiada da qual se serviu a Mãe de Deus para levar aos pecadores a salvação e derramar graças sobre o mundo.

Foi canonizada há poucos meses, a humilde filha de São Vicente de Paulo. Era uma camponesa ignorante em letras humanas, mas pura como um anjo. Entrou para as Irmãs de São Vicente. Em 18 de Julho de 1830 ouviu falar de N. Senhora e quiz muito ver a Mãe de Deus. Ingénua como era, julgava poder vê-la já na terra. E a Virgem atendeu á súplica daquela almozinha tão pura: nas vésperas da festa de São Vicente, um anjo na forma duma criança encantadora a chamou á capela. Obedeceu. E viu a Santíssima Virgem em toda beleza. A Mãe de Deus a ensinou a sofrer e ser paciente.

Em 27 de Novembro, á uma hora da tarde, teve a celebre aparição da Medalha Milagrosa. E a Virgem pediu fossem cunhadas tais medalhas com a oração: «O' Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós!» Em pouco tempo todo o mundo conhecia e trazia a medalha que foi chamada, porque realmente o era, a MEDALHA MILAGROSA. Na guerra de 1870 entre a França e a Alemanha, fez prodígios. Guardam-se em um museu religioso algumas balas atiradas ao peito de soldados e que milagrosamente não penetraram, graças á protecção de Maria pela Medalha

QUE É UMA MEDALHA?

Que é uma medalha? Um pedaço de folha, um metal gravado. Mas não se trata do material, trata-se do que ele simboliza. Eu não vou dizer que minha pátria é pano de bandeira, nem vou dizer que N. Senhora é bronze ou metal. Trago a medalha em meu peito como prova de meu amor e devoção á Mãe de Deus. Então, os que trazem emblema da pátria ou dum clube ou duma associação esportiva ao peito, não querem eles traduzir seu entusiasmo ou solidariedade: ao tal clube ou sociedade? Que mal há em o cristão trazer uma medalha de Nossa Senhora para traduzir sua de-

MONS. ASCÂNIO BRANDÃO

Maledicência

Frei Benvindo Destéfani, O. F. M.

Conta-se que Esopo, sábio da antiguidade grega, fora encarregado de comprar uma coisa que segundo sua opinião, fosse a mais bela e preciosa. Foi ao mercado e adquiriu uma lingua de boi, alegando que aquilo seria o simbolo de toda beleza e bondade. Incubiado depois de trazer a coisa mais feia e abominavel, tornou a comprar uma lingua, declarando que aquilo significaria tudo quanto é detestavel neste mundo.

A palavra é a coisa mais poderosa deste mundo. Já na eternidade Deus disse uma única Palavra e esta era Deus e por Ela tudo foi feito.

A palavra do homem tem alguma coisa deste poder immenso da palavra de Deus. Porém, devido á imperfeição humana, a lingua tem poder não só para fazer o bem, mas

também o mal. «A vida e a morte estão no poder da lingua», disse o sábio Salomão. E não é só pela causa, pela mentira, pela promessa falsa, que a lingua espalha a morte e o mal. Há também um meio de usá-la sem ferir a verdade, para ferir o próximo. É pela maledicência, que consiste em descobrir sem motivo razoavel as faltas secretas ou desconhecidas do próximo. «A lingua é um pequeno membro, mas faz grandes coisas. É uma pequena chama capaz de queimar um grande bosque, assoprada pelos ventos do inferno». Quem rouba o bom nome de seu semelhante sem pecar contra a verdade, pode contudo pecar contra a caridade e contra o direito á boa fama e ao respeito perante os outros. E pergunta S. Paulo (Rom. 14.) quem és tu que julgas o estranho? Porque realmente, para falar mal do próximo, é

voção á Mãe de Deus e nossa?! Ela lembra sempre ao filho que a ama, a bondade e o poder de Maria.

Portanto, vamos trazer conosco uma medalha de Nossa Senhora. É muito melhor do que usar figurinha de munheco contra a tolice de azar ou que-

branto; e é muito melhor do que usar patuás de mandinga ou de feitiçaria.

BELA DEVOÇÃO!

Sim, é uma bela devoção a da medalha milagrosa, porque trás á nossa lembrança tantos mistérios de nossa fé! Na celebre aparição de 1830, Maria Santíssima revelou o seu amor de Mãe querida — mostrou-se de mãos abertas, e destas mãos brotavam raios brilhantes que caíam sobre a terra. Um emblema de doze estrelas e um monograma — um M, nome de Maria, e dois corações, o Coração de Jesus e o Imaculado coração de Maria. Na devoção da Medalha Milagrosa se encerram as devoções riquissimas aos Sagrados Corações de Jesus e Maria e a devoção á Imaculada Conceição. Como é bela a jaculatória que Nossa Senhora pediu a Catarina Labouré que a repetisse sempre com fervor: «O' Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós!» Antes de ser proclamado o dogma, já Maria Santíssima queria muito propagado e amado em todo mundo o título sublime de Imaculada. Sim, não há dúvida, a devoção á Medalha Milagrosa está destinada a fazer ainda muitos prodígios no mundo.

Vamos cultivá-la sem respeito humano. Quantos há por aí enfatuados que renegam a santa medalha sob pretexto de livres pensadores!

Conheci uma jovem livre pensadora que detestava medalha de N. Senhora ao pescoço. «Superstição, tolice» — dizia ela. — E um dia, nos apuros, ela consultou um feitiçeiro. Sabem o que este lhe aconselhou? Um patuá pendurado ao pescoço contendo apenas isto: cabelo de anjinho, terra de cemitério, dente de cascavel, broto de samambáia apanhado á meia noite e uma oração chamada prodigiosa, envolvida em pele de sapo. E a menina livre pensadora, para não perder um lindo noivo, sujeitou-se a tudo!

Estão vendo como «quem deve a Deus, paga ao Diabo, e paga dobrado»?

Oh, não tenhamos respeito humano! Vamos trazer com santo orgulho sobre o nosso peito a medalha de Nossa Senhora! Mostraremos nossa devoção e amor á Santíssima Virgem nossa Mãe querida!

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO

Clinica de molestias dos olhos
— Cirurgia ocular — Cons.
Av. Ipiranga 313 (8º andar)
— Tel.: 4-4581 — Res.: Av.
Angélica 1408 — Tel.: 5-9275.

preciso fazer um juizo dele; e como julgar-lhe as intenções íntimas? Por isto declara ainda o apóstolo: os maldizentes não possuirão o reino do céu».

Quem anda maldizando as intenções dos outros, quem anda espalhando publicamente o mal que outros fizeram em oculto deve também um coração perdido e perverso, porque quem mal não faz mal não pensa nem fala. Por isto afirma com tanta segurança o apóstolo S. Tiago: «Se alguém cuida ser religioso e não refreia a sua lingua, engana a si próprio e sua religião

SANTOS - JORNAL

Vespertino católico

Tel 3462 — Caixa Postal 966

Rua Vasc. Tavares, 9 — SANTOS

Louis Veuillot e o Partido Católico

(Continuação da 3.ª página)

Montalembert não só foi pessoalmente visitá-lo como mandou também a Condessa de Montalembert felicitar o campeão da causa católica.

O governo, batido nas discussões, fora também derrotado na perseguição. Mas, a Universidade não cederia tão facilmente. Uma diversão se impunha para evitar a vitória dos católicos. E esta, como sempre, era uma perseguição aos jesuítas. A companhia de Jesus não fora legalmente restabelecida na França depois da sua expulsão por Carlos X. Com a revolução de 1830, o governo passou a tolerar a sua existência e muitos collegios jesuítas tinham sido reorganizados. Não podendo combater as justas reivindicações católicas, o governo resolveu passar à ofensiva, lembrando-se que eles não tinham existência legal. Uma nova campanha se inicia e apesar de todos os esforços do partido católico, os jesuítas foram novamente dispersados.

O Partido Católico, no entanto, estava definitivamente organizado. Unidos, caminhavam os católicos para uma grande vitória. E' claro que existia entre eles diferenças de temperamento e de opiniões, mas não eram ainda do molde a evitar a união tão necessária para combater. Os erros religiosos da França não tinham, porém desaparecido. O galicanismo, embora não tivesse homens do porte de um Veuillot, de um D. Guéranger, ou de Montalembert, tinha ainda bastantes adeptos. Alem disso, a Revolução gerara um novo erro que iria aos poucos crescendo, até se tornar uma verdadeira praga: o «Catholicismo liberal». A tática predileta do «Catholicismo liberal» é tentar sempre um accordo com o mundo. Veuillot se insurgiu contra essa politica, mas, os outros chefes do partido, como Montalembert, Falloux e Mons. Dupanloup vão sendo ganhos á causa e começam a censurar Veuillot, por afastar os incredulos do Catholicismo. A divergencia torna-se dia a dia mais profunda. Muitos anos depois, atacado violentamente pelo Conde de Falloux Veuillot responde com um livro «Historia do Partido Católico», onde se defende dessa acusação com esta pagina que resume bem seu pensamento sobre a questão:

«A velha censura que me fazem de irritar os incredulos, equivale, enfim, á uma censura por ter combatido. E' censurar-nos por fazermos um jornal católico e de estar sempre na brecha. Ái estamos há quinze anos, repelindo todos os sofismas que atacam a verdade, desmascarando todos os falsos interesses que se conjuram contra ela. Não tendo jamais sacrificado nenhuma verdade a alguma aliança suspeita, não tivemos nunca auxiliares, só encontramos adversarios em toda parte. Como não irritar escritores que nada obriga á moderação, a quem nada impõe a justiça e que nos encontram sem cessar diante deles? Toda palavra de fé irrita a incredulidade M. de Montalembert foi tratado de furioso. M. de Falloux de inquisidor; os mandamentos de nossos Bispos excitam a cólera do «Siécle» e do «Journal des Débats». A menos que nos calemos, que meios podemos usar para não irritar pessoas que offendemos, fazendo o sinal da cruz? Será conveniente calarmos? A Enciclica de 21 de março fechou a questão, e Enciclica não inovou nada. O grande Papa Clemente XIII escrevia aos doutores da Universidade de Colonia, que tinham atacado o livro de Febronius: «E' proprio dos cristãos jogarem-se imediatamente no combate e repelir com vigor os ataques»

dos inimigos da Igreja. Nos vos amamos mais por isso e vos agradecemos» (Bullar t. III). E ele dizia do sistema de Febronius, que propunha acomodações afim de atrair os heterodoxos á unidade: «Singular condescendencia, em virtude da qual não são os hereges que se convertem, e sim os católicos que se pervertem».

Em 1848 foi proclamada a Republica da França e depois dos primeiros reveses a victoria parece definitivamente assegurada ao partido. Em 1849, sob a presidencia da Republica o Principe Luiz Napoleão Bonaparte. Questão ainda candente, a liberdade de ensino é a grande questão dos católicos. Mais fortes do que nunca eles podem exigir que o governo os atenda, e Napoleão, que deseja encarnar a ordem e a justiça, chama para o Ministerio da Educação um dos chefes do Partido Católico: o Conde de Falloux. Parecia ganhar a partida. Depois de vinte anos de lutas, subia afinal ao Ministerio da Educação um homem que combatia contra o monopólio da Universidade. E o conde de Falloux, ao aceitar o convite, declarava que tinha um unico objetivo: derrubar o monopólio do ensino. Infelizmente, foi o Ministerio Falloux a causa do esfacelamento do Partido. Vendo-se perdidos, os políticos universitarios começaram muito habilmente a reconhecerem o seu erro quando impediam o ensino livre. Thiers, comovidu, chegava a se penitenciar da violencia com que combatia e da injustiza que praticara pedindo a dispersão dos jesuítas. Diante da força dos católicos, os seus olhos se abriam: pedia um accordo. As ideias do «Catholicismo liberal» tinham progredido. Uma comissão foi constituída para preparar o projeto de lei. Dessa comissão faziam parte, além de outros, Thiers e Vitor Cousin, pela Universidade e o Pe. Dupanloup e Montalembert pelos católicos.

O trabalho dessa comissão e os incidentes que precederam a cisão do Partido estão bem descritos na «Vie de Louis Veuillot» v. II, escrita por seu irmão, Eugene Veuillot. Passamos a reproduzi-lo: A Comissão tinha terminado seus trabalhos. O projeto lei recebeu.

«Qual tinha sido até esta data, 18 de junho de 1849, o programa do Partido Católico? E'lo, tal como o resumira, não Montalembert, não Louis Veuillot, que poderiam ser acusados de exagero, mas o Cardeal de Bonald, Arcebispo de Lyon, ao mesmo tempo eco e órgão do Episcopado: «Não pedimos a destruição da Universidade.

«Não queremos que só o Clero tenha o privilegio de ensinar, não queremos monopólio para ninguém.

«Pedimos a liberdade tal como existe na Belgica, nós a pedimos para todo mundo;

«Queremos que o ensino esteja sob a vigilancia que a autoridade exerce sobre a imprensa, repellido em materia de educação esse controle preventivo que a lei repele quando se trata de imprimir sua opinião».

Um ato coletivo e complementar assinado por todos os Bispos da Provincia de Lyon acrescentava: «Reclamamos a verdadeira liberdade de ensino, isto é, a facultad de dada a todos, de ter, debaixo da vigilancia do Esta, escolas absolutamente independentes e Universidades».

Assim tinham falado, quanto ao fundo, enquanto durou a luta, todos os Bispos, e mais alto que qualquer outro, Mons. Parisís, a cabeça ecclesiastica, o doutor do Partido Católico. Todos repeliem a ideia de uma aliança com a Universidade, todos desejavam

um ensino independente, tendo a liberdade de metodos, de escolha de seus livros, conferindo graus e unicamente submetidos á vigilancia do Estado. Esse era também o programa do Comité católico e do «Univers» e de todos os comités e todos os jornais que reclamavam a liberdade. Desde o tempo do «Avenir», Montalembert o ratificara.

Pois bem, eis o que se achava no projeto de lei:

1) os graus universitarios serão indispensaveis aos que desejarem ensinar fora da Universidade.

2) a Universidade será juiz e parte em sua propria causa, conservando o monopólio dos exames e dos graus.

3) a Universidade poderá interditar nas escolas livres os livros que não lhe agradarem.

4) a vigilancia do Estado será exercida, sob o nome de inspecção, pela Universidade: Essa inspecção se exercera tanto sobre a moral quanto sobre o ensino e se estenderá aos seminarios menores.

Enfim, essa importantíssima questão:

«Os padres que pertencem a ordens religiosas não autorizadas poderão abrir escolas?» deixava-se em suspenso.

Certamente essas disposições não correspondiam ao programa do Partido Católico. Alem disso, o projeto de lei tinha o grave erro de dispor da Igreja sem seu consentimento. Por causa da deferencia social, seus autores tinham decidido que Bispos figurariam nos conselhos de ensino com os mesmos titulos que os pastores protestantes e os rabinos. Ainda á havia para os católicos materia para reclamação.

E, mais adiante cita o proprio Veuillot para explicar a cisão do Partido:

«Antes da discussão legislativa, convocou-se uma sessão solene do Comité católico, já bem desconjuntado, hélas! Essa sessão, a mais numerosa que tivemos visto, foi também a ultima. M. de Montalembert á fala com um tom animado, oprimido, ou melhor, maltratando os que faziam opposição ao projeto; M. de Falloux com o encanto ordinario de sua palavra reproduziu argumentos já conhecidos, M. Charles Lenormant, e o Bispo de Cansers Mons. Parisís sustentaram a tese do antigo Partido Católico. A maior parte parecia se inclinar a favor do Ministro; mas ela não tinha nada a votar, sobretudo, nada a determinar. Separamo-nos sob uma impressão de tristeza. Sentimos que a separação seria longa. O motivo da separação era muito serio o que aumentava muito o desgosto que ela sempre nos deixou. Duas coisas nos consalvavam: o convicção de cumprir utilmente um dever e a firme resolução de não ferir nossos amigos nos debates que iam se abrir. Não censuravamos as intenções de ninguém, e estavamos muito mais dispostos a lamentar M. de Montalembert do que a censurá-lo, persuadidos de que essa lei, mais do que a nós mesmos, não lhe agradava».

Não era mais possivel a ilusão. O Partido Católico estava dividido e Veuillot passou a combater o projeto, pedindo a seus amigos que voltassem atrás no accordo que tinham promovido. Foi tudo em vão. O projeto Falloux foi aprovado com ligeiras modificações. Logo no dia seguinte Veuillot passou a defender a lei, considerando-a uma melhora com relação ao que já existia. Mas, a discussão fora muito ardente, e a todo instante o assunto voltava novamente a certaz, e, então, Veuillot sustentava novamente a posição que assumira, antes da aprovação do projeto. Afinal, Mons. Fomari, Nuncio Apostolico, escreveu uma carta aceitando a lei com reservas. Veuillot imediatamente cessou qual quer discussão sobre o assunto e só muitos anos depois a ele voltou com a «Historia do Partido Católico» acima citada, e escrita em resposta ao Conde de Falloux.

Com a dissolução do Partido Católico, o movimento que se iniciara com tanto brilho, cindia-se definitivamente. Daí por diante as divergencias se acentuam e vemos de um lado Veuillot com os ultramontanos; de outro, o «Catholicismo liberal» chefiado por Mons. Dupanloup.

LÉR E PROPAGAR O «LEGIONARIO» E' DEVER DE TODOS OS CÁTOLICOS

OS MELHORES PREÇOS E A MELHOR QUALIDADE

PRESUNTO e FRIOS — VINHOS FINOS. FRUTAS, BISCOITOS e BOMBONS — GENEROS ALIMENTICIOS

EMPÓRIO MONTENEGRO

RUA AUGUSTA, 1559 (Esq. R. Luiz Coelho) — Fone: 7-0035

MERCEARIA AVENIDA

AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 2093 — (Em frente á Igreja Imaculada Conceição) — Fone: 7-5453

UNICOS DISTRIBUIDORES DA

MANTEIGA "BANDEIRANTE"

OS ANJOS

FRANCISCO SOARES

A existencia de puros espiritos é objeto de uma fé universal; e todos os povos do mundo, através dos seculos, admitiram com diversos nomes, as relações desses espiritos com os habitantes da terra.

Os anjos, segundo os livros santos, são inteligencias criadas em um estado de graça perfeita, dotadas de vontade e de liberdade, enchendo os espaços imensos; eles nutrem-se de amor, contemplam as maravilhas de Deus, executam as suas ordens e cantam suas misericordias infinitas.

Na origem das coisas, a formidável revolta de um desses espiritos lançou a perturbação na criação. O anjo da luz, ensobrecido á vista de sua propria excelencia, aspirou ás adorações que só devem ser prestadas a Deus; e em seu impio caminho arrastou numerosas legiões angelicas. Afastaram-se do Soberano Ser, diz S. Agostinho, para se ocuparem só de si. Miguel, o arcanjo fiel, venceu o dragão que, em sua irremediável queda, precipitou-se fulminado, no fundo dos abismos.

Desde então, existem anjos decaídos, transformados em espiritos das trevas; e, pela sua perdida gostação, é que o genero humano limitou a revolta de Satan.

Os padres da Igreja, em sua maior parte, ensinam que Deus criara os homens para ocuparem os tronos dos anjos revoltados, e repararem as ruínas da celestial Jerusalem. Daí uma insaciável inveja, rivalidade que devora os maus espiritos e desencadeia-os contra as humanas gerações. Daí também a solicitude dos anjos fiéis a interessarem-se pela salvação dos que são chamados a ser os seus coherdeiros nos esplendores celestes.

Queremos só falar destes ultimos, cujas relações conosco são tão multiplicadas e intimas, que poder-se-ia crer estar de alguma sorte a felicidade deles ligada á nossa.

Na verdade, o Evangelho nos ensina que eles alegrem-se com a conversão do pecador; affligem-se sempre que uma alma se perde; acusam diante de Deus a quem escandaliza uma criança; assistem-nos em nossos trabalhos, animam-nos no combate, e coroam-nos na victoria; na alma piedosa, infundem o balsemo das consolações e derramam as vivificantes inspirações.

E' um fato notavel a participação dos anjos na obra da Redenção. O arcanjo Gabriel é enviado á Virgem Imaculada; saudá-a e proclama-a bemaventurada entre todas as mulheres; anuncia-lhe que se tornará miraculosamente a Mãe do Filho eterno de Deus.

Mais tarde, ao nascer em Belém o divino Infante, são os anjos que desde logo celebram as alegrias da reconciliação; cantam a gloria do Altissimo, a pacificação da terra, e fazem ecoar as suas melodiosas aclamações através das montanhas da Judeia. Um outro anjo aparece a S. José e lhe revela os perdidos pensamentos do primeiro perseguidor de Jesus Cristo, protege a fuga para o Egipto, e marca o tempo em que devem voltar para Israel.

Quando o Salvador divino, antes de dar começo á sua vida publica, passou quarenta dias no deserto para tomar sobre si as tentações humanas, vê que se lhe apresentam anjos aplaudindo os seus triunfos. No meio dos horrores do

setsemani, vemos ainda que lhe aparece um anjo consolador; finalmente, anjos são que, resplandecentes de magnificencia, velam sobre o santo Sepulcro e que promulgam as maravilhas da Ressurreição.

Nem bem abrimos os livros do antigo testamento, e vemos que os anjos revestem, por vezes, formas visiveis afim de cumprir suas diversas missões. Celebres são os três anjos que apareceram a Abraão no vale de Mambre; annunciaram o nascimento do Filho da promessa, e predizem a destruição das cidades criminosas. Jacob, em sua memorável visão, contemplou toda a hierarquia dos anjos, figurada pela escada misteriosa. Durante as guerras dos Macabets, foram vistos no firmamento luminosos batalhões, a protegerem o exercito de Israel. A historia de Tobias é particularmente significativa; mostra-nos a tocante solicitude do anjo, encarregado de dirigir o homei fiel através dos caminhos da vida.

Esses exemplos todos, citados por Ratisbone e outros, autorizam-nos a crer que um laço de amor une intimamente a natureza angelica á natureza humana. Desse mesmo pensar são os doutores da Igreja. S. Ambrosio, S. Jeronimo, S. João Crisostomo ensinam que esses espiritos bemaventurados são incumbidos não só de guardar os homens que vivem neste mundo, mas que são-lhes confiadas certas missões mais consideraveis; velam sobre as Igrejas, sobre as cidades e os imperios.

Sendo manifesta a existencia dos anjos no meio dos homens, o que importa antes de tudo, é saber quais devem ser as nossas relações com eles e quais os deveres que a respeito deles devemos de cumprir.

Eis o resumo em três palavras: E' preciso compreender os anjos; é preciso amá-los, é preciso imitá-los.

Primeiro, é preciso compreender a sua linguagem; o que de modo algum é difícil.

O anjo de Deus é calmo, suave, paciente, benevolente. Falando ao coração, é de misericórdia e de amor á sua linguagem; ele só fala de piedade, de pureza, de caridade. Sempre, pois, que tais sentimentos nos penetram e nos expandem a alma, ah! não duvidemos, é o anjo de Deus que está junto de nós; é ele que em nós faz surgir a confiança e, com a confiança, o pezar das nossas faltas; é ele que faz brotar de nossos labios a oração, e com ela, as sublimes esperanças.

Amar os anjos é procurar com cuidado a sua companhia. O homem se reconhece pela sociedade que frequenta; pois torna-se semelhante áquela a quem ama. Si, portanto, nos habituamos a viver com os anjos, si os atraímos a nós pela humildade de nossos pensamentos, pela santidade de nossos desejos, pelo encanto de nossas obras, nos tornaremos também anjos; e certamente, não são ilusões esses reflexos angelicos; esses traços tão puros que, como um diadema, ornem a fronte das pessoas de bem.

Devernos compreender, amar e imitar, com reconhecimento, aos nossos anjos protectores, e caminharmos sob sua direcção durante o nosso peregrinar terrestre, afim de os encontrarmos na hora extrema.

ERRO FUNESTO, MAS EXPLICAVEL

Crê o sr., que é tuberculoso, e no entanto é apenas sifilitico. Os suores, a tosse, o sangue pela boca são manifestações de Sifilis pulmonar. Ouça seu médico, a Sifilis pulmonar é tão frequente que quando o paciente é sifilitico suspeito, os médicos tratam a Sifilis em primeiro lugar. Comece a usar o depurador fortificante



auxiliar no tratamento da Sifilis, porque si fôr Sifilis se restabelecerá rapidamente, si não fôr, seu organismo ganhará forças, com a ação reconstituinte do «GALENOGAL». Mas atenda: Um dia de demora é um ano de vida perdido. Use, seus benefícios certos, virão rapidos.

N.º 138 EC/G

Viação Bragança - São Paulo

para as suas viagens de Bragança á Capital e vice-versa sirvam-se dos confortaveis onibus da EMPRESA AUTO-VIAÇÃO BRAGANÇA — O percurso é feito em três horas

PARTIDAS DE BRAGANÇA	PARTIDAS DE SÃO PAULO
Dias uteis: 7.00 e 15.15: domingos e feriados: 7.45 e 18.	Dias uteis: 6.45 e 15.45: domingos e feriados: 6.45 e 14.15

Ponto em Bragança: PRACA RAUL LEME N.º 10 n.º 430 — TELEFONE 4.525

Ponto em São Paulo: BAR ESTRELA — Rua Mauá 115 — TELEFONE 110

Carlos Prestes dá ordens!

Pe. Adalberto de Paula Nunes, S. D. S.

A «Tribuna Popular», órgão que está a serviço dos homens de Moscou e dos inimigos do Brasil, e que se publica na Capital Federal, divulgou em sua edição de 14 do corrente uma expressiva norma de conduta aos que se acham filiados ao extinto Partido Comunista do Brasil.

As diretrizes severamente impostas pelo ex-capitão Prestes a seus obedientes e submissos «camaradas», visam arregimentar e disciplinar o eleitorado «vermelho» para as próximas pugnas eleitorais em torno dos postos municipais. É uma ordem suprema que deve ser rigorosamente cumprida pelos que estão sempre tramando contra as instituições democráticas e cristãs do povo brasileiro.

Esta ordem de comando, que das estepes asiáticas chega até o território nacional, está baseada nos seguintes termos: «Nos municípios em que formos poderosos poderemos indicar o candidato a prefeito e registrar seu nome e os dos nossos candidatos a vereador naquela legenda que melhor condição oferecer-nos. Noutros, em que nossas forças forem menores, devemos sempre que possível apoiar o candidato a prefeito que contar com maior apoio para conseguir o registro dos nossos candidatos a vereadores».

A imposição tipicamente discionária de um partido, que deixou de ter existência jurídica e legal pelo seu caráter conhecidamente totalitário e anti-brasileiro, é bem expressiva e condiz perfeitamente com os métodos em voga nas fileiras dos membros da Terceira Internacional, ou da sua sucursal para a América Latina, que vem ameaçando a liberdade política e religiosa de todos os povos e dificultando o estabelecimento de uma paz justa e equitativa entre as nações.

O que há de mais interessante e curioso nessa recomendação que o ex-cavaleiro da esperança faz a seus companheiros de luta e de doutrina para as eleições, em que os comunistas legalmente não podem comparecer com uma chapa própria, é que eles, os comunistas, não estão acostumados a dar um simples e platônico apoio aos partidos que vão contar ou que esperam contar com a votação «vermelha». «A legenda que melhor condição oferecer-nos», recomenda Carlos Prestes ser a que mais con-

vem ao extinto partido dos maus brasileiros que estão a favor de uma nação, que acaba de insultar e ultrajar a nossa patria de um modo tão vil e indecoroso!

Os comunistas, pois, não apoiam algum candidato, a prefeito ou vereador, sem compensações. Há sempre entre os prestistas e o candidato sufragado pelos «vermelhos» uma base comercial. Há sempre uma troca! O senador russo, que tem uma cadeira em nosso Senado para poder defender os interesses e a política expansionista da URSS, é bem claro em suas palavras de alto comandante soviético. O Partido que «melhor condição oferecer» aos agentes de Moscou, este deve ter preferência e merecer o apoio dos comunistas.

Com esta ordem baixada e imposta pelo sr. Carlos Prestes e seus disciplinados companheiros de luta doutrinária vemos claramente que é uma ilusão e um modo de desculpar, muito fraco e muito pueril, dos que recorrem ao argumento de que vão receber um simples apoio dos comunistas que «voluntaria e desinteressadamente» quiseram sufragar seu nome nas urnas! Esta explicação é mais suave e mais simpática ao eleitorado católico, embora corra sempre o perigo de serem desmentidos pelos próprios comunistas, que poderiam e deveriam apresentar ao povo a ordem expressa que o seu líder e o lugar tenente de Stalin no Brasil, Luis Carlos Prestes, publicou em «A Tribuna Popular» do Rio de Janeiro, dando ordens expressas ao ex-PCB para as próximas eleições municipais: a chapa que oferecer melhores condições deve merecer a confiança e o voto dos comunistas, e nela poderão figurar nomes «vermelhos» para os diversos postos disputados nas municipalidades.

E depois desses conchavos políticos com os soviéticos, os dirigentes das agremiações partidárias que interessava e impatrioticamente estão pedindo o apoio dos comunistas, costumam vir dar, em publico, explicações ao eleitorado católico, que repudiam a filosofia do marxismo, dizendo-lhe que não houve conluio ou compromissos com os que, hoje, estão abertamente traíndo a patria e forjando planos de assalto às nossas instituições e às nossas tradições cristãs.

Quem poderá, sensatamente,

RECONSTRUIDO NO JAPÃO UM MONUMENTO A SÃO FRANCISCO XAVIER

Com contribuições de soldados americanos foi aberto um fundo para reconstruir o monumento erigido na cidade de Toquio a São Francisco Xavier, e que foi parcialmente destruído pelos japoneses para se apoderarem das peças de bronze para fabricar armas durante a guerra.

Os japoneses também contribuíram com largueza para reparar sua falta.

A cerimonia da mutilação do monumento, segundo a narração de uma testemunha ocular, revestiu-se dos característicos de uma imponente cerimonia shintoista. Um sacerdote do ritual pagão entoou diversas orações diante de um altar colocado junto da estatua do grande Santo, para aplacar o «espírito» de São Francisco Xavier. Quando o sacerdote terminou seu officio, procedeu-se ao trabalho de retirada das figuras e medalhões de bronze que ornavam o monumento.

A ORDENAÇÃO DE UM SACERDOTE ISLANDÊS

Halton Loftsson, ordenado na Catedral de Reykjavik, na Islândia, no dia 24 de Maio do ano passado, é o terceiro sacerdote oriundo da Islândia durante os últimos quatro séculos. Pez-se católico, ao observar a piedade de uma família católica de Aberdeen, onde passou uma temporada, praticando o inglês.

O jovem Loftsson se poz a estudar o catolicismo, e pouco depois voltou para sua terra natal, onde foi recebido no seio da Igreja Católica.

Na Islândia só existem 500 católicos. O predecessor do atual Bispo Gunnarsson foi o Bispo Arason, decapitado em 1550, por ter resistido ao decreto do Rei da Dinamarca que dissolvia e punha fora da lei a Igreja.

O primeiro sacerdote católico dos tempos modernos foi o Padre John Svensson, S. J., ordenado em 1890.

Foi um grande literato, e como Loftsson, um convertido.

acreditar em suas balelas, quando sabemos que a ordem ditada por Carlos Prestes fala em «negociações» políticas. E nesses compromissos, são sempre os homens de Moscou que tiram vantagens!

A SERVIÇO DE CRISTO REI

IRMAOS CISTERCIENSES têm uma vocação bela e ideal. Sua colaboração no trabalho dos monges-sacerdotes é um verdadeiro apostolado, sob a bandeira de Cristo Rei. Não sendo chamados ao sacerdócio, seguem, não obstante, a mesma regra dos monges-sacerdotes, tornando-se, pelos santos votos, membros legítimos da Ordem de Cister, multiscular e grande benfeitora da humanidade.

Jovens religiosos, de boa índole e saúde, desde 15 anos de idade, que se julgam chamados por Deus à vida religiosa na Ordem, são bemvindos.

Interessados queiram dirigir-se ao Revmo. Pe. Prior do Mosteiro Santa Cruz, Itaporanga, via Itararé, E. de S. Paulo.

A Prelazia de Marajó

HISTÓRIA

A ilha de Marajó, em cuja superfície de cerca de 56 mil quilômetros quadrados, vive uma população de pouco menos de 110.000 almas, é constituída por nove municípios, possuindo alguns, densidade demográfica apreciável.

Flores, Fauna e clima — A vegetação exuberante da zona equatorial manifesta-se aqui em todo seu esplendor. Um dos aspectos curiosos da ilha é constituído pelo labirinto de canais naturais, que, pela sua beleza, parecem feitos pela mão do homem, e que unem um rio com seus afluentes antes de desembocarem nêstes. Na parte oeste de Marajó são tão abundantes que formam milhares de ilhas.

A vegetação, nestes canais, é imponente. No espaço de poucos quilômetros só se descobre uma infinidade de palmeiras, de onze variedades distintas, que adornam os rios, servem de alimento e de sombra.

A fauna acompanha, em riqueza, a flora.

O clima é idêntico em suas condições ao de toda a região do Amazonas e do Equador.

Aos 14 de Abril de 1928 a Santa Sé, pela Bula «Romanus Pontifex», criava a Prelazia de Marajó e a entregava aos cuidados da Ordem dos Agostinianos Recoletos. Dois anos mais tarde, em 19 de Outubro de 1930, a Província de S. Tomás de Vilanova dela tomava posse, na pessoa de Monsenhor Fr. Gregório Alonso da Consolação, hoje Bispo titular de Pogia.

As cidades principais da Prelazia são: Soure, sede da Prelazia, Brevés, Anajiz e Chaves.

ATIVIDADE RELIGIOSA

A atividade missionária, no que se refere às vilas pertencentes à paróquia, é exercida com relativa facilidade, por possuir capelas quasi que centralizadas onde o povo se reúne na visita do Sacerdote. Nas visitas ao interior, o missionário tem que andar de barracão em barracão, improvisando capelas e altares. Essas duras jornadas são feitas em âgeis cavalos em mansos bois, ou em canoas dias após dias, debaixo dum sol tropical e causticante e ao som: nada agradável de nuvens de mosquitos.

EXPRESSO VIAÇÃO SANTO ANTONIO

SOROCABA - SÃO PAULO

--- HORARIO ---

Parte de São Paulo	7,30	17	Parte de Sorocaba	6	14
Passa em São Roque	9	18,30	Passa em São Roque	7	18
Chega em Sorocaba	10	19,30	Chega em S. Paulo	8,30	19,30

EM SOROCABA: Praça Dr. Fajardo, 82 Fone 897

EM SÃO PAULO: Rua Conceição, 133 Fone 6-1443

NOVA ET VETERA

Mistério de iniquidade e Revolução

A verdade é que, na tentativa de implantar o Estado totalitário, procuram as forças secretas frustrar todos os esforços feitos pelos que se insurgem contra seus planos. Foi assim que, ao surgir o bolchevismo, houve um trabalho ora de infiltração entre os elementos que se levantaram contra esse flagelo, ora de atração desses elementos para colaborar em outros movimentos de pseudo-reação, surgindo assim toda uma escala cromática de camisas nacionalistas. A luta contra o comunismo foi desse modo transformada num movimento que andando na aparência em sentido contrario, estava na realidade girando em torno de um círculo que também conduzia ao socialismo-totalitário.

Como são amplíssimos os horizontes da ingenuidade humana, esse jogo parece que vai perpetuar-se, lançando os povos ora nos braços da esquerda, ora da direita, até que enfim, exaustos, todos vejam escravizados pelo poder oculto que manobra as duas correntes. E tudo isto com o concurso inestimável do liberalismo, que vem fornecendo a materia prima para todas as convulsões que têm sacudido a sociedade nestes últimos tempos.

O liberalismo vem conduzindo a humanidade ao totalitarismo por dois caminhos: — Um, indireto, gerando a anarquia que conduz ao despotismo. Outro, direto, gerando a corrente socialista. Surgiu a palavra «liberalismo» para acobertar as idéias e as obras das forças secretas no período da Restauração da Monarquia em França, sob Luiz XVIII. Procurava-se então manter a todo custo a «tranquilidade da revolução fran-

cesa». A palavra fora tomada de emprestimo à Inglaterra, de onde já viera o deísmo e o sensualismo que deram origem ao romantismo e à obra destruidora dos enciclopedistas. Naturalismo, racionalismo, enciclopedismo, liberalismo, socialismo, eis algumas denominações da mesma trama revolucionária em marcha.

Depois de mostrar que o liberalismo era, em substancia, o próprio racionalismo, perguntava um publicista católico em fins do século passado: —

«Que nomes o racionalismo tomara ainda para se esconder e enganar com mais segurança? Ignoramos-lo; mas uma experiência já muito longa nos diz que cada evolução desse proteu se realizou sob uma forma e um nome novos. E', com efeito, proprio do racionalismo usar depressa os termos pelos quais se designa. Enquanto a Igreja consagra tudo que ela toca e o torna imortal, a revolução corrompe as idéias e os termos que emprega».

Menos de meio século decorreu desde que foram escritas estas linhas e o racionalismo já tentou prosseguir em sua marcha através de varias escolas teologicas, filosoficas, politicas e sociais. Para citar apenas algumas das novas formas assumidas por esse proteu, tivemos logo no inicio do século o «americanismo», condenado por Leão XIII, o «modernismo», condenado por Pio X, ambos de fundo nitidamente liberal e racionalista. Mais tarde surgiram o «bolchevismo», o «fascismo», o «nacional-socialismo», como novas formas desse monstro que deseja implantar no mundo a qualquer custo o

cesarismo e a escravidão, isto é, a volta ao Estado pagão.

E entre suas outras roupagens «up-to-date», poderíamos citar o trabalhismo fabiano...

O liberalismo, segundo Leão XIII, não é senão o racionalismo aplicado à vida pratica. «Cada um é sua propria lei», conforme ainda resume o imortal Pontífice, o que não é outra coisa senão o axioma fundamental de Rousseau na ordem social. A autoridade existe apenas em virtude de um livre contrato entre os homens. Nasceram assim a soberania popular, o sufrágio universal e o principio da igualdade democratica. O Estado, soberano senhor de todas as coisas pelo sufrágio universal, chama a si as leis sobre o matrimonio, o ensino (forçosamente leigo), as corporações, etc., e se mantém indifferente a todas as religiões. Essa «indifferença», na pratica, os fatos têm demonstrado mais de uma vez que significa opressão da Igreja Católica e entaves opostos à sua missão salvadora.

O liberalismo, porém, como sistema politico e economico, é apenas uma fase transitoria na obra revolucionaria.

Os principios de Jean Jacques Rousseau, levados às suas ultimas consequências, representam o seguinte: —

Na sociedade sonhada pelas forças secretas, apenas existirão duas unidades: — o individuo e o Estado. De um lado o Estado onipotente e de outro o individuo impotente, privado de todas as liberdades, nada podendo sem a permissão do Estado.

Eis a prova do que realmente se trama.

As idéias de Jean Jacques Rousseau são em ultima análise o totalitarismo de Estado.

O liberalismo, em seus aspectos politico e economico, não passa de uma etapa necessaria, não porém final, a etapa da desagregação do mundo católico e da Igreja. Depois dessa grande tarefa, ainda continuará em vigor o grande principio em que repousa o liberalismo, isto é, a liberdade do homem em face do seu Criador. Cairá somente a mascara hipocrita das liberdades populares «de consciencia, etc. Depois de haver realizado grande parte do programa com o auxilio da opinião publica, envenenada pelos demagogos, será extinta essa mesma opinião publica, para somente imperar a vontade do onipotente totalitário.

Do período de desagregação liberal, estamos passando a largos passos para o período socialista. A revolução socialista caminha no mundo inteiro, embora sob formas e disfarces variados.

Em nosso proximo rodapé procuraremos demonstrar, à luz de documentos irrefutáveis como a revolução liberal, que agora parece morrer para dar lugar a novos cartos subversivos, na realidade faz um só corpo com a revolução socialista a que estamos assistindo. Ambas são comparsas do mesmo misterio de iniquidade, do mesmo plano de perdição que o pai da mentira tenta articular, como grotesca replica do sublime plano de Redenção oferecido aos homens pelo Divino Salvador.

Fique desde já assinalada, entretanto, nossa conclusão: — Não está a salvação dos catolicos em pactuar com os pregoeiros dessas conquistas revolucionarias, mas em seguir fielmente a doutrina d'Aquile que é Caminho, Verdade e Vida.

A Igreja não precisa dessas multetas carunchadas, quando de seus ensinamentos brota a unica fonte capaz de matar a sede de justiça da humanidade sedentosa.

DIZ São Paulo em sua segunda Epistola aos Tessalonicenses que a iniquidade atual é posta em atividade de uma forma oculta, o que se dará até que se arreiovidado aquele que ainda lhe põe embargo».

Desfeito, então, esse freio misterioso, «manifestar-se-á o Iniquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca, e o destruirá com o esplendor de sua vinda». (II Tess. 2-7 e 8).

Fazendo alusão a estas palavras proféticas, e diante do affetivo espetáculo das desgraças contemporaneas, e da luta movida atualmente contra estudo quanto é chamado Deus e recebe a honra de um culto», indaga Pio XI, em enciclica «Misereantissimus Redemptor», se essa aflicção universal não presagiaria o proximo aparecimento do filho da iniquidade, previsto para os ultimos tempos.

Queremos hoje por mais uma vez analisar alguns aspectos dessa imensa offensiva desencadeada pelas forças do mal contra a civilização catolica. Muito teriamos que dizer dessa trama do ponto de vista religioso, mas seguindo a orientação que vimos imprimindo a esta crônica, apenas vamos nos ocupar de seus reflexos no campo das atividades politicas.

Com efeito, a nosso ver, o Estado totalitário, meta final do espirito revolucionario, não passa de simples fundo de cena para o advento do homem do peccados. Eis porque não nos cansamos de advertir os nossos irmãos na Fé quanto ao erro e ilusão daqueles que ainda procuram construir uma ponte entre a Igreja e a Revolução, essa Revolução essencialmente satânica, a respeito de cujos perversos desígnios Joseph de Maistre já erguera seu brado de alarma. E eis também a razão pela qual temos alertado os catolicos contra certos pseudo-movimentos de reação que costumam surgir como «anjos salvadores» em face dessas audacias revolucionarias.

Intenção de Novembro da Arquiconfraria do Coração de Maria «Rogar ao Coração de Maria pelos operários»

Pe. J. de Castro Engler, C. M. F

Todos os homens devem trabalhar porque Deus prescreveu o trabalho para todos. Criando o homem, pô-lo Deus num paraíso de felicidade, entretanto nem ali deveria viver ocioso, pois diz a Sagrada Escritura que devia cultivá-lo (Gen. II, 15). Em sua origem não foi, pois, o trabalho um castigo, como muita vez se diz, mas condição normal da vida do homem sobre a terra, elemento por conseguinte de sua felicidade temporal.

A lei do trabalho, prossegue depois da queda do gênero humano, mas reveste-se de um caráter frequentemente penoso e, sob este ponto de vista, Deus colocou nele uma pena do pecado original. Entretanto o trabalho, fonte de grandes bens para o indivíduo e para a sociedade: constitui o único meio de prover às necessidades do homem, — é indispensável para que este se livre das grandes males morais inseparáveis da ociosidade, — e é meio impreterível para se fazer frente às multiplicadas necessidades econômicas da vida social. É, ainda, finalmente, verdadeiro lago moral que reúne as várias classes sociais, porque nenhum homem se basta inteiramente, mas precisa do auxílio do próximo em muitíssimas coisas e assim esta dependência mútua, obriga os homens a unir seus esforços, a associar sua atividade e, sob diferentes formas, o trabalho vem a ser elemento de união entre os homens.

Esta é a lei sábia do Criador, fonte de bens, de paz e de harmonia para os indivíduos e para a sociedade.

Entretanto, aqui como em quase tudo, as paixões e a malícia humana transformam os planos da Providência, trazendo para o mundo os males que deploramos nas condições do trabalho.

A desigualdade natural, inevitável, de condições sociais coloca o rico, apesar de seus haveres, na impossibilidade de atender sozinho a todos seus interesses e aos cuidados de seus bens e família — e por outra parte, o pobre, falta de recursos suficientes, presta-se aos serviços de seus semelhantes para obter como recompensa de seus trabalhos os bens de que precisa. É esta a condição do operário.

Da ação comum de ambos, do patrão e do operário, deve resultar o bem-estar, a paz e o pro-

gresso das sociedades. E a doutrina cristã da justiça e da caridade, bem observada, garantiria todos esses bens.

Jesus, o Verbo Encarnado, ensinou aos ricos com suas palavras a linha de conduta a seguir e São Paulo lhes recorda o espírito de caridade e amor com que devem tratar seus servos (Ef. VI, 9) e o dever de lhes proporcionar tudo que for justo e equitativo (Col. IV, 1).

Aos ricos Jesus doutrinou com a palavra, mas ao operário ensinou com seu exemplo e com o exemplo de sua família na terra: José e Maria. Sua vida se passou entre as cansaças, privações e incertezas dos pobres que lutam pela existência. Na pequena oficina de Nazaré, Jesus fez de humilde aprendiz e operário ao lado de José, enquanto Nossa Senhora vê deslizar-se os dias nas fainas domésticas da mulher pobre que mói sua farinha, faz o pão, tece o pano para vestir o esposo e o filho e vai cada dia à fonte à procura da água para as necessidades da casa.

É rei a família modelo. A família de Deus, da mãe de Deus e de São José escolhido pelo céu para a missão mais nobre e sublimada na obra da salvação do gênero humano.

O cristianismo, nascido do Coração Santíssimo de Jesus, aprendeu a honrar e amar o operário. Para o supremo governo de sua Igreja se contou com nobres patrióticos como São Clemente Romano († 95/96) e São Cornélio († 252), soube colocar a seu lado o Papa São Calisto († 223), que fora antes simples escravo e trabalhador nas minas de Cerdanha.

Pecamos ao Coração Imaculado de Maria que inspire aos ams e patrões o respeito e amor dos operários, em que deveriam ver sempre a figura de Jesus Cristo a quem tudo devem no tempo e de quem tudo esperam para a vida eterna.



O Clero francês recebe varias medalhas da Resistencia

Ainda agora, quase dois anos depois do dia da Vitória, a Medalha da Resistencia foi concedida pelo governo francês às pessoas e às instituições que desempenharam um importante papel na resistencia clandestina contra os nazistas. Varias das pessoas que receberam a medalha, são membros do Clero e institutos religiosos. Na Bretanha, por exemplo, a medalha da resistencia foi concedida a um missionario da Congregação de São João Bosco, do Colegio Salesiano de Coant-an-Do'h. Numa cerimonia que teve lugar no proprio instituto, o representante do governo, proclamou os meritos dos Sacerdotes e Seminaristas daquele Instituto no Movimento de Resistencia.

Em varios casos, a Medalha de Resistencia foi concedida a mortos que deram sua vida pela França. O exemplo mais recente foi o da concessão da medalha ao Revmo. Pe. Aimé Lamber, OSB, Monge Beneditino de Ligugé, que foi preso pela Gestapo em 12 de setembro de 1942 e deportado para a Alemanha, onde foi condenado à morte e executado em Wolfenbuettel a 3 de dezembro de 1943.



Trate SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

Pomada secativa São Sebastião combate cientificamente toda e qualquer infecção cutânea, como sejam: Feridas em geral, Ulceras, Chagas antigas, Rachas nos pés e nos seios, Espinhas, Hemorroides, Queimaduras, Erupções, Picadas de mosquitos e insectos venenosos.



SECCAO LIVRE José Dalmo Fairbanks Belfort de Mattos

Livre-docente da Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo literato e jurista.

Nascido nesta Capital, em 1914, fez seu curso secundario no Ginasio de S. Bento, onde se bacharelou, em 1930. Entrando no ano imediato, para a Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo, bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais em 1935, havendo, depois, seguido o Curso de Doutorado, obtendo distincção, em todas as cadeiras.

Foi também presidente da Academia de Letras da Faculdade de Direito, e socio fundador da Sociedade de Etimografia e Filologia de S. Paulo, e da Associação de Escritores Brasileiros.

Aos vinte e cinco anos, conquistou 991 concursos a livre-docencia da cadeira de Direito Internacional Publico na mesma Faculdade. Sua tese obteve então criticas extremamente elogiosas da imprensa estrangeira, e de internacionalistas do renome de Bustamante, Isidoro Ruiz Moreno, e outros mais.

Esta obra foi, aliás, premiada pelo Instituto dos Advogados de S. Paulo.

Encontra-se, atualmente, no exercicio da catedra.

Lecciona, também, Direito Internacional Publico, Diplomacia e Tratados, na Faculdade de Economia, Finanças e Administração de São Paulo.

Intimamente ligado à classe dos economistas, organizou e dirigiu em 1946, um «Curso livre de pesquisas economico-sociais», procurando aplicar ao meio paulista, os conceitos de salario minimo, justo lucro e justo prego.

Leccionou, mais, entre outras, a cadeira de «Direito do Trabalho» e de «Direito do Menor», no Instituto de Serviço Social, sempre atento a apontar os verdadeiros remedios para o «reajustamento» individual ou grupal.

Membro militante do Partido Republicano Paulista, em cujo seio exerceu diversos postos de relevo, é hoje incluído pela chapa do P. R. como candidato à vereança municipal.

A vida politico-social do candidato caracterizou-se desde cedo, por um cunho nitidamente catolico.

Ingressou, em 1931 para a Congregação Mariana da Legião de S. Pedro (hoje da Anunciação), da Paroquia de Santa Cecília. E até hoje dela participa activamente. Foi sucessivamente seu chefe da secção de estudos, mestre de noviços e vice-presidente (1943/44).

Exerceu a secretaria da «Academia Jackson de Figueiredo», vigoroso nucleo de intelectuais. Pertenceu, também, ao «Centro de Estudos Tristão de Atayde» (C.

E. T. A.), da Paroquia de Perdizes, onde, de 1932 a 1936 pronunciou numerosas conferencias sobre assuntos pertinentes à economia politica e questão social.

Militou, como academico, nas fileiras da A. U. C. (Ação Universitaria Catolica). Conseguiu, por essa época, ao lado dos acadêmicos, impedir-se constituírem na Faculdade de Direito o nucleo da «Ação Universitaria Liberadora» — sector estudantil de A. N. L. e do Partido Comunista.

É socio pugnaz da Associação dos Jornalistas Catolicos de São Paulo.

Colaborou no «LEGIONARIO», na A. U. C., na «Ordem», no «Operário», na brilhante revista pernambucana «Fronteiras», e em numerosas folhas marianas.

É, desde 1933, grande batalhador em prol dos «Circulos Operarios» e das justas reivindicações do «Montariado». Foi consultor juridico do Secretariado de Obras de Assistencia Operaria, e, desde a fundação, em 1938, vem exercendo graciosamente o cargo de Secretario de Estudos e Assistencia Social da Federação dos Circulos Operarios do Estado de São Paulo.

É, ainda, consultor juridico gratuito dos Circulos Operarios Paulistano, Vila Prudente, Santo Antonio, do Pari, Luz-Ponte Pequena, e Itapeceira da Serra.

Orientou, qual consultor, o Sindicato de Artífices em Madeiras, — organização officiosamente catolica, que grupava os elementos conservadores da classe dos marceneiros, dentro de um clima de compreensão e de concordia sociais.

Congregado mariano ha já 16 anos, jornalista catolico, técnico em questões trabalhistas, professor de Direito e cultor de Economia Politica, Dalmo Belfort de Mattos constitui, dentro da chapa do Partido Republicano garantia segura de eficiencia e catolicidade.

Uma vez eleito será, por certo, um batalhador vigoroso em prol dos principios sociais catolicos, na Camara Municipal.

O PROGRAMA DO CANDIDATO Dentre o substancioso programa apresentado pelo candidato José Dalmo Fairbanks Belfort de Mattos, destacam-se os seguintes itens, de sabor nitidamente social-catolico:

- 1.º — Luta energica contra o comunismo, no campo municipal; 2.º — Efectivação do ensino religioso, nas escolas eventualmente mantidas ou subvencionadas pelo Municipio; 3.º — Combate à preferencia legal, attribuida à «mãe solteira», para o preenchimento de serviços publicos locais; 4.º — Preservação dos principios pedagogicos cristãos, nos parques infantis; 5.º — Cooperação dos serviços municipais no cumprimento das disposições do «Codigo de Menores» e leis subsequentes (fiscalização dos bares, bilhares, casas de diversão; repressão à venda de literatura imoral ou antisocial); 6.º — Realização de Conferencias, sob o patrocínio do Departamento Municipal de Cultura, ou órgãos affins, acerca dos principios sociais catolicos; 7.º — Instituição do salario-familiar, para os servidores municipais, dentro das possibilidades do orçamento; 8.º — amparo municipal à construção de casas residenciais mormente proletarias, para desafogar a crise de habitação; 9.º — Redução do imposto predial que onera a casa propria. Computo do imposto sobre casas residenciais tomando por base exclusivamente o verdadeiro valor locativo, decorrente das leis do inquilinato, ora vigentes. Combate aos excessos de tributação; 10.º — Intensificação do estabelecimento de serviços de agua e esgotos nos bairros, situados em area urbana ou suburbana.

Indicador Profissional

ADVOGADOS

Dr. Vicente Melillo Praça da Sé, 28 — 2.º andar — Sala 215

Dr. Plinio Corrêa de Oliveira Rua Quintino Bocaiuva, 176, — 3.º andar — Sala 322 — Tel.: 2-7274

Dr. Francisco P. Reimão Hellmeister Rua S. Bento, 224 — 1.º andar — Sala 3 — Tel.: 2-1543 — S. Paulo

Dr. Carlos Moraes de Andrade Rua Benjamin Constant, 25 — 4.º andar — S/ 18 — Tel.: 2-1836

MÉDICOS

Dr. Vicente de Paulo Melillo

CLINICA GERAL Consultorio: Rua Aureliano Continho n.º 109. Das 12 às 17 horas.

Dr. Camargo Andrade DOENÇAS DE SENHORAS - PARTOS - OPERAÇÕES Cons.: R. Sen. Feijó n.º 205 — Tel.: 2-2741 — Das 14 às 17 hs — Marcar hora. Res.: R. Rafael de Barros, 457 — Tel.: 7-4563.

Dr. Celestino Bourroul Res.: Lgo. S. Paulo, 8 — Tel.: 2-2622 — Cons.: Rua 7 de Abril n.º 235 — Das 2 às 5 horas.

Dr. Reynaldo Neves de Figueiredo

DO HOSPITAL DAS CLINICAS SANATORIO STA. CATARINA CIRURGIA DAS VIAS BILIARES

Cons.: R. Marcon, 84 — 3.º andar — Tel.: 4-8717 — Das 14 às 16 hs Resid.: Av. Faccembu, 1.044 — Tel.: 5-2625.

Dr. Cid de Abreu Leme MEDICO Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo Médic. da Sta. Casa de S. Paul. Clínica Geral — Doenças do Coração Cons. e resid.: RUA OLAVO EGYDIO, 188 (Sant'Ana) TELEFONE 3-8955

Dr. Artur Rezende Filho Médico Homeopata da C. A. P. da Sorocabana. Diretor clinico do Ambulatorio Homeopatico do Carmo — Cons.: R. Arnaujo, 165. — 0.º andar — Marcar hora, das 13 às 18 hs., pelo telefone: 2-0839 Residencia, telefone: 8-6471

DR. DURVAL PRADO MEDICO OCULISTA

Rua Senador Paulo Egídio, 15 5.º andar — Sala 514 Marcar hora — Tel. 2-7313

RAIOS X

DR. SEBASTIAO TEIRA FRANCO

Radiodiagnostico — Radioterapia Radiografias dentárias e a domicilio

Especializado nos Estados Unidos e Europa, (6 anos) Aprovado no American Board of Radiology, U. S. A. e Instituto Holaknocht de Viena (Austria)

Praça Ramos de Azevedo, 209 — Predio Glória — Tel.: 4-2544 — SÃO PAULO

ENGENHEIROS

Amador Cintra do Prado

ENGENHEIRO ARQUITETO Arquitetura religiosa, collegios, residencias coletivas R. Lib. Redac. 641 - S. Paulo

Instituto Moderno

PRAÇA DA SÉ N.º 163 — SÃO PAULO — Fundado em 1917 — DACTILOGRAFIA TAQUIGRAFIA O Melhor Ensino — Pelo Menor Preço

DR. ALFREDO FARHAT

ADVOGADO Rua Boa Vista, 127 - 7.º andar - Salas 703 a 705 Telefone: 2-7402 — SÃO PAULO

Federação das CC. MM. de S. Paulo

(Conclusão da última pág.)

grupo regional espírita que se realizou na semana anterior... O vasto recinto do Teatro Municipal ficou abarrotado de Congregados que Mons. Melhado Campos fez vibrar intensamente dirigindo a sessão ao microfone.

Após o discurso do orador local, Dr. Lopes, tivemos a grata surpresa de ouvir mais uma vez a palavra máscula, vibrante e decidida do R. P. Mendicute, ex-diretor da Federação de S. Paulo, que conçoitou os marianos para as eleições municipais.

As Federações de Campinas e São Paulo, falaram os respectivos Diretores Cônego Aníger Melillo e P. Bannwarth, inculcando nos Congregados a colaboração com seus Diretores e a ênfase a sólida formação dos seus membros em meio a religioso silêncio levantou-se e tomou a palavra e nosso já tão querido Bispo-Auxiliar, D. Antonio Maria Alves de Siqueira, vindo expressamente à Concentração. Soube falar as almas com suas palavras afetuosas, mas ardorosas, arrancando frenéticos aplausos e firmando generosas resoluções. Por fim, Mons. Melhado, Vigário

Capitular da diocese, encerrou a sessão, convocando os Marianos para a Concentração Regional em Botucatu, no ano vindouro.

Após o movimento da Concentração de Santos, nas vésperas do Congresso de Ietópolis e na preparação do nosso Festival, não nos era possível organizar uma caravana paulista digna de São Paulo e de Bauri: foi apenas uma celebração de 12 membros que voltaram assombrados com o espetáculo que presenciaram, naquelas afastadas zonas do Estado. Homenagens sinceras aos organizadores da Concentração! Parabéns aos Marianos do hinterland Paulista!

GALERIA MARIANA

Torquato Tasso nasceu em Sorrento na Itália e foi aluno dos Padres Jesuitas nos Colégios de Nápoles, Roma, Bergamo e Pesaro, onde entrou na Congregação Mariana. Morreu em Roma no Convento Sant'Orsôrio. Foi um dos maiores poetas da Renascença Italiana todo impregnado do espírito cristão. Suas obras principais são: o poema épico «Gerusalemme liberata», o idílio lírico «Aminta» e a tragédia «Torrismondo».

Apreciação: — Na «Gerusalemme liberata», sua obra prima, une o poeta uma maneira feliz o ideal religioso com o ideal da

cavalaria e os elementos fantásticos do romantismo. Os seus produtos literários impressionam muito por seu profundo lirismo e sua tocante melancolia. Entretanto foram as suas obras prejudicadas pela maneira excessivamente rígida com que o autor imitava a metrificacão dos grandes poetas da antiguidade.

PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE DEZEMBRO

Lema: — Gloria a Deus nas Alturas e Paz aos homens de boa vontade!

Jaculatoria: — Tudo por Maria que nos deu Jesus!

1ª. REUNIÃO: Formação Religiosa — O que é apologética?

a) Pontos para o estudo:

— Objeto da Apologética é a defesa de nossa Sta. Fé e a demonstração científica da verdadeira religião. Os argumentos usados nesta disciplina tiram a sua força, não da autoridade de Deus, mas da razão humana por meio da filosofia, história, ciências naturais, apologética, etc.

— A Apologética divide-se em:

Apologética Polêmica é o método de defesa da Fé, que toma como ponto de partida as objeções dos adversários, refutando-as em seguida. A Apologética Positiva é o método de defesa da Fé, que mostra de forma coerente e construtiva a verdade e racionalidade da religião católica.

— A Apologética se baseia na demonstração de que Deus de fato existe e se revelou aos homens.

Desenvolvimento no «Líder Mariano» 2ª. série (verde) — Ano III.º N.º 2.

b) Conclusões:

— Nós podemos provar a racionalidade da nossa Sta. Fé e a Igreja faz questão de justificar cientificamente os preambulos da Fé.

— Devemos conservar, proteger e defender a nossa Sta. Fé intrepidamente, mas com grande humildade e sem presunção, pois a Fé Católica é uma Graça imensa, não merecida nem conquistada por nós, mas dada por Deus.

— A Apologetica auxilia o homem, que queira cientificamente justificar o seu modo de proceder, proteger a sua Fé em face de duvidas religiosas causadas por professores inerédulos, por ambientes indiferentes e corrompidos.

c) Realizações:

— Tem duvidas religiosas? Consulte então um sacerdote!

Estude um Manual de Religião e Apologética!

Frequentes conferencias sobre temas religiosos!

Mas, — Não deixe persistir as duvidas!

— Devemos amar Deus acima de tudo, mas, somente podemos amar aquilo, que conhecemos. Portanto, procurem os congregados instruir-se, a si mesmos e aos outros, nas verdades religiosas!

— Inerédulos e ateus não são capazes de justificar cientificamente a sua incredulidade, portanto, não nos avergonhemos de nossa Sta. Fé, cujos fundamentos podemos provar cientificamente. Combatamos em nós e nos outros toda e qualquer espécie de respeito humano!

d) Livros:

Leonel Franca — A Psicologia da Fé.

A. Boulenger — Manual de Apologética. Coleção Luz e Vida, 3 vol. (Edit. Vozes — São Paulo).

SENHOR ASSINANTE

Ao fazer reclamações, reformas ou mudança de endereço, queira enviar-nos o endereço completo conforme acha-se impresso na margem do seu jornal, inclusive A. seguido de um numero, afim de tomarmos providencias urgentes.

Teatro anti-catolico em Hannover

Em Hannover e em Ludwigshafen voltou a ser representado, apesar dos protestos das organizações catolicas, um drama que contem os ataques mais fortes contra o sacerdocio catolico. Este drama foi representado muitas vezes pelos nazistas.

Na cidade de Dudwgshafen foram presos varios jovens por terem protestado publicamente contra a representação desse drama.

Bispo alemão visita a França

O Exmo. Revmo. Mons. Alberto Lohr, Bispo de Moguncia, na Alemanha, que foi encarregado pelo Episcopado Alemão em Fulda, de procurar solucionar todas as questões relativas às organizações da juventude catolica, recentemente, fez, uma longa visita ao Ministro do Exterior da França, Sr. Georges Bidault. S. Excia., que habita na zona francesa de ocupação, permaneceu a convite das autoridades militares francesas, por alguns dias na França para visitar um campo de prisioneiros alemães.

Cinema no Lar

VIVA NO FUTURO OS ENCANTOS DO PRESENTE

Isnard & C

Rua 24 de Maio, 60/90 SÃO PAULO

A Universidade Catolica de Shangai

Shangai — A Universidade «A Aurora», de Shangai, fundada em 1908, tem atualmente apenas 650 estudantes, distribuidos nas três faculdades: Direito, Ciências e Medicina. Este reduzido numero de alunos permite aos professores a realização de um ensino mais profundo. Dos 650, 150 são catolicos: 92 deles pertencem à Faculdade de Medicina. Dos 300 restantes, 50 são catecumenos. Nos 45 anos de existencia da «A Aurora», receberam aí o santo Batismo 278 estudantes. Os cristãos têm um curso de apologética. Os outros: um de filosofia. Assim todos ouvem falar das verdades mais importantes. Ao terminar o curso devem se submeter a um exame sobre estas materias. Um jovem pagão ao terminar seus estudos na «Aurora» afirmava ainda há pouco que o que ele mais apreciava de quanto havia estudado era esta formação geral.

AGENCIA MISSIONARIA SVD

Escola de aviação para missionários

NOVA YORK — Varios missionários da Baía Hudson receberam autorização de seu Bispo para seguir os cursos de pilotagem na escola de navegação de Townsville, E. U., dirigido pelo Revmo. Pe. Hertford.

Uma congregação missionaria já obteve uma dúzia de aviões para a instrução. Atualmente o Revmo. Pe. Belton visita sua paróquia no Grande Norte, que tem uma superficie de 500 km2 em avião. O programa da escola foi oficialmente aprovado pelas autoridades americanas e compreende os cursos de meteorologia, de navegação, e de exercicios de voo. A instrução completa se faz em dois meses e meio.

O estudo do cinema na Belgica

BRUXELAS — Em colaboração com a «Ação Catolica do Cinema», na Belgica, o jornal «Nouvelle Revue Pédagogique», organizou uma semana de estudos no Instituto S. Tomás, de Bruxelas. A Semana de Estudos será dirigida a professores de cursos secundarios e elementares, assim como por outros que manifestam acentuado interesse pela educação visual e pela cinematografia.

Os cursos e as conferencias serão proferidas em francês e em flamengo. Em varias conferencias e discussões, serão apresentados filmes recentes e antigos, de boa qualidade. As sessões serão precedidas por comentarios e discussões.

Professor Luiz Gonzaga Calazans

DO COLÉGIO DE SÃO BENTO

AULAS PARTICULARES DE PORTUGUES

AULAS INDIVIDUAIS OU EM TURMAS SELECIONADAS — ALAMEDA CAMPINAS, 1.235 — TELEFONE 7-3914

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO

Clinica de molestias dos olhos — Cirurgia ocular — Cons.: Av. Ipiranga 313 (8º andar) — Tel.: 4-4581 — Res.: Av. Angélica 1408 — Tel.: 5-9275.

ATENÇÃO! CINE-AMADORES!

Acabamos de receber grande variedade de filmes novos e sonoros

Isnard & C

CASA FUNDADA EM 1888

FABRICA DE ORGÃOS E HARMONIOS

J. EDMUNDO SOVO HAMBURGO

R. GRANDE DO 800-8500

«Hammond»

Orgão elétrico

Centenas de Igrejas catolicas em todos os paises do mundo usam e recomendam o «Orgão elétrico Hammond». Mais eficiente, mais economico e mais duravel do que os outros orgãos.

O Orgão «Hammond» é de mais facil manejo e ocupa pouco espaço, a sua afinação é permanente e inalteravel, podendo ser colocado em qualquer lugar.

Distribuidores: GRAUPNER & CHIRALDINI LTDA.

Rua Capitão Salomão, 110 (Lgo. Paissandú)

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula amen

ANO XX

São Paulo, 9 de Novembro de 1947

N. 796

Peregrinação a Lourdes

Uma delegação de alemães, ingleses e suíços tomaram parte em uma peregrinação nacional anual a Lourdes, de 21 a 25 de agosto.

Os delegados estrangeiros pertencem ao movimento «Pax Christi», do qual é principal fundador Mons. Pedro Maria Theas, Bispo de Lourdes.

Este movimento foi iniciado em França em 1915, sob a forma de cruzada de orações pela Alemanha. Monsenhor Mario Theas, então Bispo de Mountauban, concebeu esta ideia, enquanto era prisioneiro dos nazistas. O Cardeal Saliege, Arcebispo de Toulouse, foi um dos seus primeiros membros. Na Alemanha, o movimento se estendeu especialmente pelo zelo dos antigos prisioneiros dos campos de concentração.

Federação das CC. MM. de São Paulo

Lancinantes gemidos

Noite fria de Novembro. O pelotão de reconhecimento acercava-se de um vetusto castelo medieval desmantelado. Já servira de posto avançado aos Expedicionários, mas havia sido destruído pelas bombas inimigas. Cautelosamente, os soldados avançam no meio das ruínas. Eis de repente, no silêncio da noite, ouvem-se angustiosos e lancinantes gemidos: Vozes conhecidas! São expedicionários soterrados! São irmãos de armas, filhos da mesma

Pátria: é preciso libertá-los! Mãos à obra!... Os bravos restituem à vida e à liberdade, são e salvos, os irmãos de armas, os filhos da mesma terra abençoada.

Noite sombria de Novembro. Outros gemidos se fazem ouvir, em meio das ruínas que a morte impiedosa vem semeando na humanidade. Vozes de irmãos, filhos do mesmo Pai Celeste, que se acham soterrados no misterioso Cárcere do Purgatório, expiando suas faltas e clamando pelo auxílio de seus irmãos.

Almas benditas e Santas! Podem e devemos socorrê-las.

Laços divinos unem os membros todos do corpo místico de Cristo, quer estejam militando na terra, padecendo no Purgatório ou triunfando no Céu.

Entre todos existe um amoroso intercâmbio: de louvores, de intercessão, de satisfação e de auxílio. O que nós podemos dar às almas é o socorro de nossas satisfações, não só para aliviar seus sofrimentos, mas, até, para libertá-las de todo.

A Santa Igreja nos convida a fazê-lo de modo especial no mês de Novembro, que é precisamente o mês das Almas. Não nos faltam os meios. Todas as nossas obras boas, feitas em estado de graça tem não só o valor meritório, mas também o satisfatório. Quer dizer que não só nos merecem o aumento da Graça e da Glória, mas também nos valem para expiação das faltas e remissão das penas merecidas, quer por nós mesmos quer pelas almas do Purgatório. Entre todos os meios que temos de sufragar as almas, nenhum se pode igualar à Santa Missa que, sendo renovação do próprio Sacrifício da Cruz, é fonte de todo o merecimento, é satisfação por excelência. Vem depois as orações e sobretudo o rosário, o sofrimento físico ou moral aceito com resignação, a esmola. Não devemos descuidar as indulgências, tão abundantemente concedidas pela Igreja, e quase todas aplicáveis às Santas Almas.

Seja o congregado generoso em sufragar as almas. Não tenha mesmo receio de renunciar em seu favor a todo e qualquer merecimento próprio: este ato generoso terá a sua recompensa. Nem Deus, nem as Santas Almas, se deixarão jamais vencer em generosidade, e a sua mais bela paga será suscitar para nós também abnegados intercessores quando, expiando as faltas passadas, estivermos pensando no doloroso exílio do Purgatório.

CONCENTRAÇÃO REGIONAL DE BAURUR

Foi um verdadeiro triunfo a Concentração Regional organizada em Baurur pelo Exmo. Vigário Capitular de Botucatu, Mons. Melhado Campos. Mais de 2.000 congregados estiveram presentes vindos de todos os cantos do Estado, pela Paulista, Sorocabana e Noroeste. Cidades distantes como Lins e Santa Cruz do Rio Preto mandaram seus representantes. A hora da Missa, a vasta igreja de Santa Terezinha estava repleta, sendo a Santa Comunhão distribuída por 5 Sacerdotes que percorriam a multidão dos congregados. Sua Ex. D. Antonio Maria Aves de Siqueira enalteceu, à hora do Evangelho, a espiritualidade de Santa Terezinha, de cuja morte se comemorava o quinquagésimo aniversário.

Presseguiram os atos do programa: a organização foi modular; o que influir na pontualidade a todos os atos. Como em outras cidades, experimentaram os marianos a fidalga acolhida do povo Bauruense em cujas casas foram tomar as suas refeições.

O desfile foi magnífico, atraindo uma multidão de espectadores que vibraram ao unísono e viram nesta grandiosa manifestação uma digna réplica ao con-

(Conclui na 2ª pagina.)

Nota Internacional

história do comunismo em 30 anos

Comemorando 30.º aniversário da Revolução Socialista na Rússia, o Sr. Molotov fez um longo discurso, cujo ponto mais importante consiste em declarar que os russos estão de posse do segredo da bomba atômica, muito embora não tenha afirmado já haverem conseguido fabricar alguma. A maior parte do discurso versava sobre a política exterior russa e o cinismo descarado de suas afirmações envergonharia o próprio Hitler.

Na primeira parte de sua oração, o Ministro do Exterior da Rússia dividiu a história do comunismo em três períodos, a saber: o da luta contra os russos brancos e o êxito dos planejamentos, o da guerra e vitória contra os nazistas e finalmente o da reconstrução da Rússia e expansão do comunismo pelo mundo.

Essa divisão é vazia e sem sentido. E' como se Molotov tivesse dividido a história em 3 períodos de dez anos cada um.

A sociedade liberal do início do nosso século estava podre por dentro e por fora. Uma parte da mesma, no entanto, chegou a um estado de desilusão, de desespero e de revolta, sem precedentes, contra a ordem ainda existente. Sobre essa porção da sociedade humana, doente, miserável e revoltada, se lançaram como chacais os comunistas e os nazistas. Em certos países venceram os nazistas, noutros os comunistas e muitas vezes lutaram se apoiaram mutuamente.

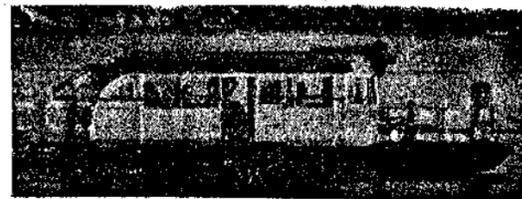
O que restava ainda de cristão e de conservador na nossa atual civilização, reagiu violenta se bem que tardiamente, contra o nazismo, e o venceu. Agora é a vez do comunismo. Primeiro desapareceram Chamberlain e Daladier, agora está desaparecendo o Partido Trabalhista Britânico e o M. R. P.

Na verdade a história do comunismo se divide, não como o fez Molotov, mas no período de conquista dos elementos já predispostos a qualquer subversão da ordem existente, no período de real expansão por todo o mundo tendo como inimigos (?) elementos indecisos, liberais e, finalmente, no período que agora está se iniciando: o da luta de morte contra a civilização ocidental chefiada por De Gaulle, Truman e Churchill.

A. L.

São Paulo - Santos Ltda.

Ônibus diariamente de hora em hora entre São Paulo-Santos



S. PAULO
Rua Conceição, 460
Fone 4-3676

SANTOS
Rua do Comércio N.º 22
Fone: 6-777

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO
Cr.\$ 20,00

Jubileu da Obra das Vocações da Diocese de Sorocaba

Comemorou-se no dia 4 de Novembro, festa de São Carlos Borromeu, o decimo aniversário da Obra das Vocações da Diocese de Sorocaba. As realizações desta modelar obra mereceram da Santa Sé o reconhecimento devido, de tal maneira que a Obra das Vocações de Sorocaba é a primeira obra diocesana brasileira que recebeu a sua agregação oficial de Roma.

Na manhã do dia da festa, celebrou o Exmo. e Revmo. Sr. Dom José Carlos de Aguirre, DD. Bispo Diocesano a Santa Missa no novo e grandioso Seminário Diocesano, que tem como padroeiro S. Carlos Borromeu. Em seguida, foi cantada Missa Solene pelo Revmo. Pe. Espiritual do Seminário, o Revmo. Monsenhor Manuel Pedro da Cunha Cintra, DD. Visitador Apostólico dos Seminários Brasileiros e Reitor do Seminário Maior do Ipiranga fez o panegirico do Santo Padroeiro do Seminário, ressaltando a sua importância, como incentivador da formação sacerdotal. A tarde, teve lugar, no Salão Nobre do Seminário, uma Sessão artístico-musical, em homenagem aos Sacerdotes e mães dos Sacerdotes e seminaristas. Em seguida foi inaugurada uma exposição, que por meio de impressos, estatísticas, folhetos, livros e quadros, deu testemunho de todos os membros da Obra de vocações e seu zelosíssimo Diretor, o Revmo. Sr. Conego Francisco Ribeiro Viana, DD. Secretário do Bispado.

De noite, na Sessão Final da Festa foi feita uma exposição geral dos trabalhos realizados nos últimos anos e a premiação de pessoas e entidades que de maneira especial concorreram para o sustento da Obra das Vocações, da Diocese. A sessão foi encerrada com a santa bênção do Exmo. Sr. Bispo Diocesano.

Estiveram presentes em todas as solenidades o Exmo. e Revmo. Monsenhor José Melhado Campos, DD. Vigário Capitular de Botu-

catú, o Revmo. Sr. Conego Olavo Scardigno, representando a Diocese de Campinas e um representante da Federação das CC. MM. de São Paulo.

O excelente coro dos seminaristas, sob a regência do Revmo. Pe. João Marin, MDC, abrilhantou com o seu canto todas as solenidades da festa.

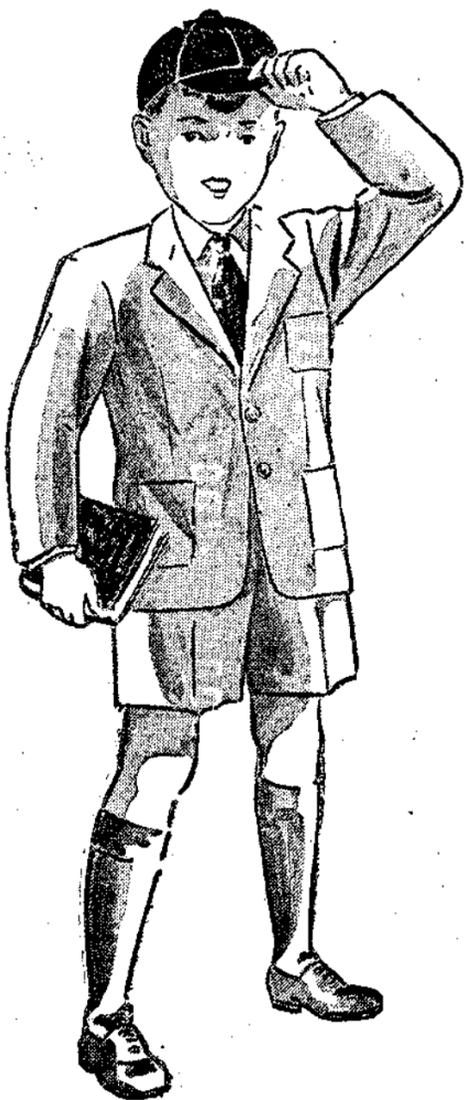
N. S. de Fátima nos Países Baixos

BRUXELAS — A imagem de Nossa Senhora de Fátima, que foi oferecida ao Papa por Sua Excia. Monsenhor J. A. Correia da Silva de Leiria, estará presente ao Congresso Marial Belgo-Holandês, em Maastricht, nos Países Baixos, como informa o comité de organização. O Congresso teve sessões de 3 a 7 de setembro último. A imagem foi tirada da ilustre capela de Portugal, em 13 de maio passado.

Desde então foi levada em várias catedrais ilustres, a começar da Espanha, em seguida na França, e compreendendo Lourdes. A imagem está presentemente no santuário belga de Beaving. Ela será levada ao Papa Pio XII, em Roma.

O Congresso Marial Belgo-Holandês, deveria ter lugar em 1940, porem a invasão dos nazistas nos Países Baixos o retardou até o presente.

De Otawa, no Canadá, onde é Cardeais, 75 Arcebispos e Bispos e mais de 200.000 peregrinos tomaram parte no grandioso congresso marial efetuado no mês de julho último. Sua Eminência Monsenhor Alexandre Vachon, enviou uma mensagem de saudação ao Congresso Marial que terá lugar em Maastricht.



TRAJES PARA RAPAZES

Apresentamos a nova coleção para a temporada Primavera-Estio: Costumes de primorosa confecção em casimiras e tropicais

Roupas de baixo - Camisas - Calçados e todos os complementos da toilette juvenil.

CASA ANGLO-BRASILEIRA
Sucessora de

MAPPIN

ARTIGOS RELIGIOSOS e para o culto



AMPLIAMOS o nosso sortimento de artigos religiosos, para uso pessoal e presentes. Contamos com lembranças, livros, terços e fitas de primeira comunhão; devocionários, imagens, santinhos nacionais e estrangeiros, medalhas, etc. No Departamento especializado em artigos para o Culto, oferecemos: paramentos, objetos sacros para celebrantes e altares; incenso — mirra árabes da melhor qualidade.

Isnard & C

UMA ORGANIZAÇÃO CENTENÁRIA
RUA 24 DE MAIO 70-90 * SÃO PAULO
TELEFONE 4-8191 (RAMAIS)

VANAM - Casa de Amigos

LEGIONÁRIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula

ANO XX

S. Paulo, 16 de Novembro de 1947

N. 797

Alocução do Santo Padre

aos Homens da Ação Católica, na Praça de S. Pedro

No dia 7 de setembro p. p., Nosso Santíssimo Senhor, o Papa Pio XII, falando pela primeira vez na Praça de S. Pedro, dirigiu importante alocução aos Homens da Ação Católica. Publicamos hoje o texto integral dessas palavras.

Conforto, alegria e justo orgulho encham a Nossa alma, diletos filhos, ao ver-vos hoje reunidos diante de Nós em compactas fileiras: multidão imponente como o mar flutuante, cujas ondas chegam até o atrio do Templo máximo da Cristandade.

A Nós, que com paternal complacência vos saudamos, aparecêis como a personificação de um brado de reconhecimento, que do fundo de vossos corações sobe ao Senhor. Onipotente pelo bem que

Ele nos últimos vinte e cinco anos operou por meio dos Homens da Ação Católica. Basta um rápido olhar aos fins de vossa União: aperfeiçoamento religioso e moral dos socios e sua educação social e cívica conforme aos ensinamentos da Igreja, incremento da vida cristã e defesa da liberdade da Igreja em todas as suas manifestações; restauração do Reino de Cristo na família, na escola, nas instituições públicas, em toda a vida económica e social. Tal olhar ao vosso programa é suficiente para chamar á mente quanto, com espirito de fé viva, oisastes, operastes e conseguistes, superando dificuldade e afrontando adversidades.

A vossa gratidão se volta, depois de Deus, também aos vossos Chefes, tanto da Hierarquia eclesástica quanto do laicato; antes de tudo ao Nosso inesquecível Predecessor Pio XI, Fundador e Pai da vossa organização. Depois, aos outros: aos vivos e aqui presentes, não menos que aos falecidos; vós conheceis os seus nomes, que os anais da Ação Católica recordarão sempre com honra, e que se caracterizam pelas três palavras: «homens de coração», de rica vida religiosa interior; homens de «ação» de incansável atividade pela causa católica; «homens de sacrifício», de generosa dedicação para com Cristo, a Igreja, o Papado.

ra vós apenas a meta alcançada que deve consolidar-se, mas humbral para um passo adiante, em direção a um horizonte mais largo e mais vasto. Uma vontade assim é, de fato, necessária no momento presente.

Há cinco anos passados, no mesmo mês de setembro, falamos amplamente do Homem da Ação Católica, de sua colaboração ao renascimento espiritual da sociedade, de sua influencia na família, na vida profissional, no mundo exterior. Os deveres sobre que então discorriamos, se vos apresentem hoje com uma urgência que dificilmente se poderia conceber mais presente. Cada um daqueles deveres — e não são poucos — urge impetuosamente, e exige o mais consciencioso cumprimento não raro mesmo com atos de verdadeiro heroísmo. E não há tempo a perder.

Passou o tempo da reflexão e dos projetos: é a hora de agir. Estais preparados?

As frentes contrárias, no campo religioso e moral, se vão delineando cada vez mais claramente; é a hora da prova.

O duro pareço de que fala São Paulo, acha-se em curso; é a hora do esforço intenso. Mesmo poucos momentos podem decidir a vitória. Vede o vosso Gino Bartali, membro da Ação Católica: por varias vezes ele conquistou o troféu ambicionado. Correi também vós neste campeonato ideal, de modo a conquistar uma palma bem mais nobre: «*Sic currite ut comprehendatis*» (I Cor. 9. 24).

Quais são hoje para vós, Homens da Ação Católica, os pontos mais importantes? nesta provação, os motivos principais de vossa atividade? Creemos dever brevemente assinalar-vos sobretudo cinco:

CULTURA REGIONAL

1.ª) *Cultura religiosa* - Profundo, sólido conhecimento da fé católica, de suas verdades, de seus mistérios, de suas forças vivas. Forjou-se a expressão «anemia da vida religiosa». Sôa ela como um brado de alarme. Deve-se atribuir essa anemia em primeiro lugar, e em todas as classes, tanto dos doutos quanto dos trabalhadores braçais, á frequente e quase absoluta ignorância religiosa. Esta ignorância deve ser combatida, extirpada, vencida. É um dever que incumbe primeiramente ao Clero, e por isto conjuramos Nossos Veneráveis Irmãos no Episcopado a nada omitirem para que os sacerdotes cumpram plenamente um dever tão grave.

Mas também compete a vós, diletos filhos, auxiliar a Igreja nesta obra. Alimentai-vos antes de tudo a vós mesmos, mente e coração, com o manjar substancial da fé católica, qual se vos oferece em todo o ensinamento vivo da Igreja, nas Sagradas Escrituras, (cujo autor é o mesmo Espírito Santo), na Sagrada Liturgia, nas piedosas devoções aprovadas, e em toda a sã literatura religiosa. Levai então e difundi largamente a verdade desta fé, em todas as cidades, em todos os pagos, em todos os cantos, ainda nos mais recônditos de vossa Patria, do mesmo modo que se difunde a aura

(Continua na 6.a página)

Aparições da SSma. Virgem em Bonate

Já tivemos oportunidade de noticiar as numerosas aparições da SSma. Virgem em Bonate, na Itália. Transcrevemos hoje da revista «Vida e Cultura» os impressionantes detalhes desses fatos:

«A narrativa que segue foi feita segundo declarações de testemunhas e de pessoas conhecidas de vidente, especialmente de sua mãe, de uma de suas irmãs mais velhas e de Anunziata Roncalli, prima e confidente de Adelaide.»

LUGAR DAS APARIÇÕES

O lugar que a Virgem escolheu para suas aparições, é o sítio de Ghiaie de Bonate, sítio pitoresco cercado por um anfiteatro natural pelos Pre-Alpes Bergamascos. Ghiaie de Bonate é uma modesta paróquia da Diocese de Bergamo (Norte da Itália) situada a 2 quilômetros da Ponte San Pietro e a 15 quilômetros a leste da cidade suíça de Chiasso.

O recanto de Ghiaie di Bonate, onde se encontra a casa da família Roncalli foi desmembrado, há alguns anos, da paróquia de Bonate di Sopra e constituído em paróquia independente.

A VIDENTE

Adelaide Roncalli é a quinta dos oito filhos do casal Roncalli — Eurico e Gamba Anna. Nasceu no dia 23 de abril de 1937 e revelou desde os primeiros anos um temperamento tranquilo. De constituição robusta, cresceu na atmosfera serena dos campos, sem nenhuma tendencia particular, a não ser uma devoção especial a Maria. «A sempre voluto tanto bene alla Madonna!» dizem-nos todas as pessoas que a conheceram.

Desde a idade de 4 anos rezava todos os dias 3 Ave Marias, ajoelhada no chão, com as mãos juntas.

A 1a. APARIÇÃO

Sabado, 13 de maio de 1944

Nesse mês da SS. Virgem, o Cura da Paróquia mandou que as crianças oferecessem flores a N. Senhora.

A 2a. APARIÇÃO

14 de Maio

No dia seguinte Adelaide foi ao Prado, á mesma hora, com ou-

No dia 13 de maio, aniversário da aparição de N. Sra. de Fátima, pelas 6 horas da tarde, Adelaide saiu de casa com algumas companheiras, uma de 9 anos, outra de 10 e uma irmã de 5 anos, para colherem flores destinadas a enfeitar o modesto altar da Virgem, erigido no patio da azienda de seus pais.

Ocupadas com uma colheita, as meninas espalhadas no pinheiral a pouca distancia da residencia Roncalli, perdem-se um pouco de vista. De repente, as companheiras de Adelaide percebem-na imovel, com o semblante espantado, os olhos levantados para o alto. Elas chamam-na: «Adelaide, Adelaide, venha!» Nenhuma resposta e a menina não faz o menor movimento. Tomadas de espanto, suas companheiras voltam para casa e dizem á senhora Roncalli: «Adelaide morreu; ela morreu em pé!»

Os detalhes que dão sobre o assunto persuadem a mãe que se trata de crâncices e, não ligando importancia alguma a estas palavras, continua pacificamente seu trabalho. Adelaide de isto, a principio ficara atemorizada vendo diante dela, levantada alguns metros do chão, uma magnifica Senhora radiante de luz vestida de branco com um manto azul, como as Filhas de Maria. A Aparição tranquilizou-a logo, dizendo: «Não temas, eu sou a Madona. Se fores boazinha, não fizeres teus caprichos e rezares muito, voltarei ainda.»

Anunciou-lhe mais que deveria fazer-se religiosa e lhe pediu que voltasse áquele mesmo lugar 9 dias consecutivos.

Algumas horas mais tarde as meninas voltaram para casa. As companheiras de Adelaide quase esqueceram o pequeno incidente e ela também nada disse; aliás, sua mãe nada lhe perguntou a respeito.

tas meninas. A Virgem lhe appareceu de novo e lhe anunciou que a guerra terminaria dentro de pouco tempo, recomendando que se rezasse e fizesse penitencia. Desta vez o significado da attitudem misteriosa da Vidente não escapou ás suas companheiras que tiveram pressa em percorrer a villa anunciando a todos que Adelaide havia visto a Madona. O primeiro resultado dessa propaganda desenfreada foi uma admoeção recebida do Cura da Paróquia.

Amegada e batida por seu pai, Adelaide (para quem começa um doloroso martirio) confessou ter visto realmente a Madona e acrescenta que deve revê-la ainda.

«Ela reza baixinho, conta-nos sua irmã — e de tempo em tempo diz sozinha: «Eu a vi, é inutil!»

3a. APARIÇÃO

15 de Maio

Ao meio dia a senhora Roncalli chama Adelaide em particular e há o seguinte dialogo entre a mãe e a filha:

«Por que continuas a sustentar estas historias? Nada há de verdadeiro — não tens vergonha de ser mentirosa a esse ponto? — Não, mamãe, responde Adelaide chorando, eu não digo mentiras. É verdade! Eu vi a Madona!»

— E que te disse Ela?
— Ela me disse para não ter medo, que Ela era a Madona e que era preciso que eu me tornasse melhor e quando eu crescesse eu seria Religiosa e depois...

... e depois, que mais?
— mandou dizer ás mãs mães que não façam mais peccados feios, que rezem e façam penitencia e que assim em pouco

(Continua na 2.a página)

50 ANOS DE SACERDÓCIO DO CARDEAL VAN ROEY

BRUXELAS — Sua Eminencia, o Cardeal José Ernesto Van Roey, Arcebispo de Malinas, soube, em tempos turbulentos, salvar a fé e a moral cristã de suas covinhas disse Sua Santidade, o Papa Pio XII na carta congratulatoria que lhe enviou por motivo de suas bodas de ouro sacerdotais.

O Rei Leopoldo III, em mensagem ao Cardeal Van Roey, recordou que, durante a occupação da Bélgica pelas tropas alemãs, foi o Prelado «O defensor da Igreja e da independencia da nação, salvando assim os direitos da consciencia e da liberdade do homem».

Cerca de 50.000 fleis enchiam a Praça de Koekelberg, em frente da Basilica do mesmo nome, em cujo átrio celebrou a missa do jubileu o Cardeal Van Roey. Acompanhavam-no Prelados belgas, holandeses e francezes.

A atividade apostólica dos Padres Brancos

WASHINGTON — «Missões dos Padres Brancos» publicação desta cidade, oferece um detalhado informe da atividade evangelizadora desta comunidade na Africa durante o ultimo ano: a noticia dá a conhecer que se efetuaram 200.000 batismos nesse periodo de tempo e que a matricula nas 7.603 escolas que estes missionários dirigem no continente negro ascendeu a 400.000 alunos.

O pessoal que trabalha com os Padres Brancos na Africa abrangge 1.305 Sacerdotes dos quais 224 são nativos; 380 Irmãos entre os quais figuram 171 indigenas, e 1.630 Irmãs, em cuja cifra quase a metade, 785, são africanas.

O numero total de batizados a que atendem os Padres Brancos é de 2.000.000, enquanto que de catecumenos é de 586.000. Durante o ultimo ano assistiram a 6.699.430 enfermos em seus hospitais que são em numero de 459.

Apesar destas cifras os católicos se acham em proporção de um para nove no coração da Africa.

(Continua na 6.a página)

São Paulo - Santos Ltda.

Ônibus, diariamente de hora em hora entre São Paulo-Santos



S. PAULO
Rua Conceição 455
Fone 4-3878

SANTOS
Rua do Comércio N.º 83
Fone. 6-777

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO
Cr. \$ 20,00

Objetos para presentes

Inteiramente originais e para todos os preços

DECORAÇÕES FINAS, EXECUTADAS A MÃO
ACABAMENTO PERFEITO

— RUA CONDE DE SARZEDAS, 94 —

Depois das 15 horas — Telefone: 3-1212

LEGIONARIO SEMANARIO CATORNARIO COM APROVAÇÃO ECLESIÁSTICA

Caixa Postal 147-A São Paulo

Venda Avulsa

Numero avulso Cr\$ 0,40 No Rio Cr\$ 0,60 Numero atrasado Cr\$ 1,00

Assinaturas

Ano Cr\$ 25,00 Exterior Cr\$ 50,00

Anúncios

Pagam tabela sem compromisso Toda e qualquer correspondência, inclusive pagamentos deverá ser enviada a LEGIONARIO S. A. - Caixa Postal 147-A - São Paulo

Não publicamos colaboração de pessoas que não tenham sido aprovadas por nosso quadro de redatores.



CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

extrema esquerda. Com efeito, toda a máquina do Partido Comunista vive de uma espécie de regime de terror...

Aliás, que argumento honesto podem aduzir contra isto os comunistas, que se jactam de zelosos paladinos da democracia?

Igualmente aplaudimos a linha de conduta de De Gaulle a respeito do comunismo. Ela continua correta, clara, compreensível, e consiste em uma intransigência absoluta.

As referências de De Gaulle ao Partido Conservador da Inglaterra são igualmente muito simpáticas.

Contudo, gostaríamos que o General definisse melhor sua política em matéria social, ou que as agências telegráficas tivessem resumi-do menos e melhor as suas declarações neste assunto de importância vital.

Por exemplo a respeito da participação dos operários agrícolas nos lucros dos patrões, suas declarações ficaram em generalidades. Em princípio, a participação aos lucros é excelente. Não se pode porém sustentar que o regime do meio-salariado seja ilegítimo...

Neste ponto o sr. De Gaulle nada nos diz.

A mesma observação ocorre quanto às indústrias. De Gaulle se manifesta favorável a que várias delas revertam à iniciativa particular. Nada objectamos a isto, é evidente. Pelo contrário, somos anti-socialistas mais do que ninguém.

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO Clínica de moléstias dos olhos - Cirurgia ocular - Cons. Av. Ipiranga 313 (8º andar) - Tel.: 4-4581 - Res.: Av. Angélica 1408 - Tel.: 5-9275.

Católicos JOALHARIA CASA CASTRO

COMPREM EXCLUSIVAMENTE SUAS JOÍAS E SEUS PRESENTES NA CONHECIDA JOALHARIA CASA CASTRO

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 29 :: OFICINAS :: UNICO CONCESSIONÁRIO DOS AFAMADOS relógios 'ELECTRA' :: PRÓPRIAS ::

O abstencionismo, grande potência

Não pertencemos a qualquer corrente política. Isto não obstante, podemos afirmar que foi nossa corrente a vencedora do pleito municipal. Com efeito, o resultado verificado até aqui mostra, à evidência, que a força mais ponderável do eleitorado paulista é formada pelos enojados, pelos desinteressados, pelos desgostosos. É a esta corrente que decididamente, enfaticamente, o «Legionario» pertence.

A abstenção do eleitorado implicou, para os dirigentes da maior parte de nossas correntes políticas, em uma amarga lição. Jamais, em nossos 125 anos de independência e regime representativo, se exercera sobre o público maior pressão para que votasse. A propaganda, ou melhor o charlatanismo, não poupou dinheiro, nem esforços para levar o eleitor às urnas. Reporteiros, locutores, elefantes de circo, borradores de parede, tudo se mobilizou para despertar nas massas o desejo de votar. A este convite o paulista respondeu com a eloquência dos números. Trinta e cinco por cento de nossos eleitores se recusaram a votar. Sua abstenção tem a eloquência de um protesto mudo. Um Partido que contasse com 35% de nossos eleitores por certo seria uma potência. Pois esta é a potência dos enojados, dos abstencionistas. Entre os que votaram, muitos depositaram nas urnas cedulas em branco. São abstencionistas que levaram seu protesto até às raízes da descortesia. Dos que votaram, muitos o fizeram dizendo que optavam por um mal menor. Ainda eram a seu modo abstencionistas. Se tudo isto se pudesse somar, não haveria dúvida de que chegaríamos a mais de 40%. Daí se deduz que a grande afirmação feita pelos paulistas na última eleição foi esta: basta.

A imprensa diária parece ter fechado os olhos a este fato, que sem dúvida impressiona mais do que a vitória deste ou daquele Partido. De certo modo, todos os Partidos foram derrotados, mesmo os que venceram. Esta é a posição em que as eleições colocaram a massa geral de nossos políticos. O eleitorado manifestou por sua abstenção uma tendência nascente, imprecisa, mas já muito forte e real, para algo de novo, de mais impessoal, de substância ideológica mais densa e rica. É inútil fechar os olhos a este fato. As tendências profundas da opinião se

te caso gostaríamos de conhecer seus princípios em matéria de tal importância. Mas infelizmente sobre isto De Gaulle - ou o resumo telegrafico de suas entrevistas nada nos diz.

Felizmente, o M.R.P. está em franca decomposição. Na reunião realizada na semana passada por seu diretório central, manifestaram-se divergências fundamentais. Dos diretores, 15 se declararam contrários à colaboração com De Gaulle, e 14 a favor. A cisão é, pois, furda e insofismável, e essa corrente de tendência católica - cujos «leaders» eram unânimes na colaboração com o comunismo, não consegue manter a unanimidade quando se trata de colaborar com o paladino do anti-comunismo! Misterioso abismo de contradição no qual o MRP parece estar afundando todo inteiro.

Enquanto isto se dá na França, o sr. De Gasperi bate no peito, na Itália, entoando o «mea culpa» em todos os tons. Com efeito, os comunistas com quem ele colaborou idílicamente nos dias remotos em que de mão co-

mostram por vezes com o vigor imperativo das forças da natureza. Procurar ignorá-las é marchar para o fracasso. Do que adianta, para quem quer construir uma torre, não contar com a força contrária dos ventos? Se fechamos os olhos a esta tendência nova e já preponderante, ela se manifestará com o tempo cada vez mais vigorosa, e acabará por vencer de um modo ou de outro. Ai está, diante de nossos olhos, a experiência da França. Os Partidos não tomaram em consideração o sentimento de repulsa que inspiravam ao eleitorado francês. Ai está o Rassemblement du Peuple Français, desforrando a opinião pública do desprezo com que a trataram os políticos. É possível não perceber que a reação de nosso eleitorado indica um estado de espírito muito parecido com o dos franceses? É verdade que não temos um De Gaulle. Isto não quer dizer que o fastio político de nosso eleitorado seja sem importância. A menor das consequências que ele pode produzir consiste no desinteresse das «élites» em relação à vida pública de nossas instituições renascentes. E, mais uma vez, a política brasileira se transformará ao paraiso dos capangas, dos cabos eleitorais, e dos arrombadores de urnas. Ou, de um momento para outro, algum charlatão impressionará o público, e conseguirá com louros de papelão fazer um jogo parecido com o de De Gaulle. O fastio, levado ao excesso, pode produzir os resultados mais inesperados.

E ninguém duvide de que foi realmente a «élite» do eleitorado que se absteve. O que é um eleitor de «élite»? É o que tem opinião própria, e sabe que maior demonstração de uma opinião própria e própria pode fazer um povo, do que abrir para si rumos próprios e novos, sem dar ouvidos a uma propaganda dispendiosa e obscedente? O que aplaudiram ao carnaval político do último domingo, e os que o censuraram, quais os que constituem a opinião são? É possível duvidar?

Assim, a massa abstencionista não constitui apenas uma potência pela quantidade, mas pela qualidade. E, mais uma vez, torna-se claro que desprezar uma tal potência é positivamente caminhar para o absurdo, para o abismo.

Dizendo todas estas verdades

PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Uma Câmara dos Lords de fibra, rejeitaria o projeto. Um Rei de fibra dissolveria a Câmara dos Comuns e convocaria novas eleições. Mas quando falta fibra àqueles que, por direito histórico, possuem a autoridade e a força, o que esperar?

Foi aprovada pela Câmara dos Comuns a lei referente à reforma da Câmara dos Lords. Segundo esta reforma, a Câmara Alta fica reduzida a nada. Sua única função consistirá em adiar de um ano a execução das leis aprovadas pela Câmara dos Comuns, que não lhe agradem.

Vejam-se a Câmara dos Lords aprova tal lei. Em outros termos, vejamos se ela evitará o suicídio, ou não. É bem possível que não. Como é bem possível e até provável que o Rei aprove por sua vez esta lei. A força das revoluções está principilissimamente na cegueira ou na fraqueza daqueles contra quem elas se fazem.

Aparições da SSma. Virgem em Bonate

(Continuação da última página) tempo N. Senhor faria cessar as dores que nos afligem no momento. Disse-me também de voltar nove tardes seguidas.

Pela tarde Adelaide sente-se atraída irresistivelmente para o lugar das Aparições. Tendo ali chegado e entrado em comunicação com a Virgem, pergunta ainda, conforme o desejo expresso pelos parentes e vizinhos, quando acabará a guerra. A Virgem desta vez não está só, segura nos braços o Menino Jesus; São José os acompanha.

Varias mulheres escondidas nos arredores verificam que Adelaide está transfigurada e imóvel, conversando com um ser invisível. Na mesma tarde, a mãe de Adelaide pergunta-lhe se a Virgem lhe havia dito ainda alguma coisa. «Sim», responde ela, mas eu só o posso dizer ao Bispo ou ao Papa, tanto faz a um como ao outro, é a mesma coisa.

Desde este instante, a mãe faz a Deus o sacrificio de sua filha e não lhe pergunta mais nada. Permanece alheia a tudo e nem vai ao lugar das Aparições. Notamos nesse sentido a impressão profunda que deixa a senhora Roncalli em todas as pessoas que puderam se aproximar dela, aparecendo-lhes como uma mãe que possui plenamente o sentido de Cristo. Seu bom senso e sua fé lhe inspiram, nas circunstancias delicadas que relatamos, a melhor linha de conduta a seguir: deixar os fatos se produzirem e a Igreja julgá-los.

4a. APARIÇÃO 15 de Maio

Na parte de tarde, às irmãs da Vidente atrazam, de proposito, o relógio de uma hora, affirm de julgarem melhor sobre essa força que a atrai irresistivelmente para o lugar das Aparições. Pois bem, quando os ponteiros marcam 5 horas, Adelaide sai de casa, dizendo: «São 6 horas e não 5!»

Nesse dia, a Virgem lhe confia um importante segredo referente ao Bispo. Então, após esta aparição, a menina é levada de auto até o Bispado onde se lhe apresentam alguns Padres que lhe dizem: «Não é costume que uma criança tão pequena como tu, seja recebida diretamente por S. Excia. Dize-nos o que deves dizer-lhe e transmitiremos a ele teu recado» - «Não, não o posso, devo dizê-lo somente a ele». Três outros Padres se apresentam, um deles é o Bispo, mas nada nos seus traços o revela.

«Então, pergunta um deles, qual é o segredo da Madona? - Não sois o Bispo, lhe responde ela, e nem vós, acrescenta apontando com o dedo o segundo. E depois, dirigindo-se a S. Excia., diz-lhe simplesmente: «Vós sois o Bispo!» Ora, ela nunca o tinha visto. Espanto de todos, dissimulado num sorriso.

«Pois bem, diz o Bispo, que tens de importante a nos dizer? Dize, eu escuto; fala!»

Adelaide lança um olhar aos padres presentes como a convidá-los a se retirarem. Não se vendo obedecida, diz simplesmente ao Sr. Bispo: «Aqui, não o posso dizer; conduzi-me à cozinha, lá estaremos sós» (É claro que ela não podia prever um salão de recepção!)

Depois de uma curta entrevista, na qual a menina expôs sua embaixada, o Bispo, como visto, abençoou-a e mandou levá-la para casa de automovel.

Publicaremos em nosso proximo numero os detalhes das suas aparições que se seguiram.

ATENÇÃO! CINE-AMADORES! Acabamos de receber grande variedade de filmes mudos e sonoros. Isnard & C. CASA FUNDADA EM 1882 RUA 15 DE MAIO 7099 - TELEFONE 66

Louis Veuillot: revezes e consolações

Fernando Furquim de Almeida

III

Alarmado com a ignorância religiosa de seu tempo, Louis Veuillot concebeu o projeto de editar uma serie de pequenos livros, escritos por especialistas, que deveriam ter por objetivo uma introdução nitida, precisa e suficientemente desenvolvida dos mais vastos conhecimentos da ciencia, na filosofia e na literatura...

jornal devia continuar ou cegar de existir? «Nossa consciencia formulou essa duvida com a mesma sinceridade e vontade de obedecer que se ela tivesse sido posta á face de Deus. «Ainda que o juiz não tivesse que se pronunciar sobre alguma questão particular ele consideraria evidentemente todas as questões, e sua resposta responderia a tudo. «Seja-nos permitido acrescentar que nenhum esclarecimento fazia falta. Em Roma havia advogados e acusadores; havia também testemunhas, entre outras o eminente Cardeal Fornari, ha pouco de volta de sua gloriosa nunciatura, o qual conhecia, por uma experiencia de dez anos, as pessoas, as cousas e a situação. Nada portanto era ignorado, nada era dissimulado, nem o podia ser: — o «Univers» errara na doutrina? — Seus redatores tinha abusado da liberdade que a Igreja concede aos simples fieis na manifestação de seu pensamento? — A existencia do jornal constituia um perigo para a Religião? — Esses diversos pontos, nos quais se resumiam todas as acusações levantadas contra nós, deviam ser decididos que seria dada» (1).

Jóias últimas novidades em JOALHARIAS MODERNAS de ouro, rubis e brilhantes... Grande variedade em RELÓGIOS das melhores marcas suíças Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 331 A Joalharia preferida pela alta sociedade HA 3 GERAÇÕES



Pregando e martelando

Catecismo

Nunca me canso de bater a toca e tocar o realejo: — Catecismo! Catecismo! Precisamos de Catecismo. Nossa boa gente brasileira, infelizmente, é muito ignorante das mais elementares noções do catecismo, do be-a-bá da doutrina Cristã.

Uma senhora elegante e esta da alta sociedade recebeu um terço oferecido gentilmente pelo seu prelado.

— Está já com as indulgências, diz-lhe o Bispo.

Madame toma nas mãos o terço de madrepérola e o contempla toda curiosa.

— Sr. Bispo, pergunta ela, as indulgências são estas três continhas aqui antes da cruz? Que três indulgências aqui engraçadinhas! Agradeço muito a V. Excia. o terço principalmente por causa destas gracinhas de indulgências!

SEGUNDA CATEGORIA

Quando meninos, estes católicos fizeram a Primeira Comunhão. Ouvem Missa, ás vezes. Casam-se na Igreja. Nasce-lhes um filhinho? Levam-no á pia baptismal.

Morre alguém em casa? Funerais católicos, Missa de 7.º de 30.º dia.

Só não querem em matéria de religião que se passem os limites... deles.

Não lhes falem em apostolado, em Ação Católica, em dedicação á Igreja, em comunhão dos Santos...

E' linguagem que não entendem. Deixai-os! São Católicos de vida pacata, pertencem áquella célebre Confraria de que falava Montalembert: a Confraria dos braços cruzados. E com os braços cruzados naturalmente não tomam entre as mãos o catecismo. E cada vez mais pedantes, cada vez mais ignorantes das coisas da Fé.

TERCEIRA CATEGORIA

— Finalmente a terceira classe é dos muitos católicos de Irmandades, Congregações e Confrarias, etc. Alguns e algumas têm fitas de todas as cores do Arco-Íris. Mas... sabem o catecismo? Já leram um bom compendio de doutrina cristã? Também não. Pouco se lhes dá, escreve Mons. Oligiatti, que as Pessoas da Santíssima Trindade sejam três ou cinco. Ficam olímpicamente indiferentes diante dos mistérios mais adoráveis da nossa Fé.

Como hão de amar o que não conhecem ou conhecem tão mal?

CONCLUSÃO

Chega-se á conclusão pois de que as três categorias de católicos apontados por Mons. Oligiatti no seu Silabário do Cristianismo tem isso de comum — a ignorancia religiosa, a pura ignorancia religiosa... E para esta só há um remédio: — "Catecismo!"

E' o nosso mal. Aliás não é só nosso. Em países hiper-civilizados, que se orgulham das luzes de uma grande cultura e das suas tradições milenares de fé, reina tanta ignorancia como entre nós.

TRES CATEGORIAS

Mons. Oligiatti no seu admirável livro: "O Silabário do Cristianismo", divide em três categorias os católicos dos países católicos. Primeira a dos que nada sabem do catecismo nem frequentam a Igreja ou recebem os Sacramentos.

A segunda é dos que se julgam bons cristãos e se gabam do seu catolicismo tradicional de familia.

E a terceira, finalmente, a dos que pertencem ás innumeráveis Irmandades, Confrarias, Congregações e Associações paroquiais. Sabem todos eles o Catecismo

Infelizmente... nem sempre.

PRIMEIRA CATEGORIA: — OS ANALFABETOS

O analfabetismo religioso, domina hoje homens cultos e eruditos em muitos ramos da ciência e das artes.

Não só o caboclo, o roceiro analfabeto, dizem disparates em matéria religiosa. Muito doutor ai, bonito, elegante, sabido, quando abre a boca e fala em religião é uma calamidade!

Um deles pergunta se não seria mais higiênico batizarem-se as crianças na Pia... com álcool?!

Um politico de nomeada perguntou a um Vigário: — Sr. Vigário, o Santissimo Sacramento daquillo veio de Roma?

Um prefeito municipal desejava comemorar uma data solene com a Missa Campal ás 8 horas da noite!

— A missa é mais bonita á noite com a iluminação, não acha, Seu Vigário? perguntava o homenzinho.

MONS. ASCANIO BRANDÃO

seu vivamente ao Arcebispo, prometendo guardar no combate essa moderação cristã que não exclue a defesa, livre, franca e energica da verdade. (3)

- (1) Louis Veuillot - Histoire du parti catholique. (2) Louis Veuillot - Histoire du parti catholique. (3) Eugene Veuillot - Vie de Louis Veuillot. 2.º vol.

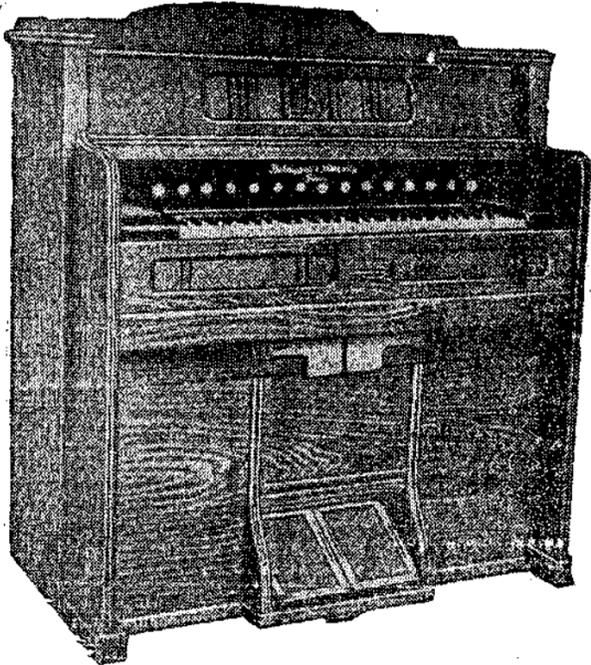
O PAPA AUXILIA OS CATOLICOS DA ALEMANHA ORIENTAL

FRANCFORT — Acabam de chegar aqui 100 bicicletas que Sua Santidade Pio XII doou os Parcos da região oriental da Alemanha, os quais estão encarregados de paróquias muito extensas, que cobrem regiões devastadas e carecedoras de meios de transporte. Também chegaram milhares de catecismos que ostentam o mesmo papel e a inscrição: «O papel destes livros é um presente do Papa Pio XII a seus

PROCURAI DEPURAR O SANGUE Arteriosclerose é molestia que prefere a velhice, porém se manifesta na mocidade com igual violencia. Origina-se na Sífilis, e com sintomas de Fadiga física e intelectual ao menor esforço, vertigens, perturbações das vias respiratórias, angustia, dores vagas, etc. "Galenogal" auxiliar no tratamento da Sífilis, combate a arteriosclerose em suas varias formas, depura e regula a circulação; é portanto um meio seguro para eliminar os efeitos desta moléstia que aniquila a coragem. Reaja contra esse desanimo, use «GALENOGAL» seus efeitos são eficazes e certos, eliminando os perigos desta cruel moléstia. N.º 139 EC/G amados filhos alemães. Para se dar conta das necessidades que deve satisfazer o Clero alemão basta considerar a situação da zona de ocupação sovietica, por exemplo na Provincia de Anhalt-Saxonia, onde encontram-se 240 Padres para atender 800.000 católicos, quando antes da guerra o Clero contava com 150 membros para atender a 150.000 almas. Há portanto ali que compreendem cerca de 90 a 100 poreados.

Harmoniuns

A «EMPRESA DE INTERCAMBIO INTERNACIONAL LTDA.», Representante e Depositária exclusiva em todo o Brasil dos estabelecimentos DELMARCO & BOZZETTA — Trento (Italia) — fabricantes dos afamados harmoniuns desta marca, comunica ter recebido alguns destes harmoniuns até hoje detentores da primazia mundial, para serem vendidos diretamente aos interessados.



Escurecimentos, preços, etc., diretamente com a Empresa de Intercambio Internacional Ltda.
São Paulo — Rua Barra Funda, 997 — Fone: 5-4065

O dever da oração

FRANCISCO SOARES

O fim da Encarnação e da Redenção, foi a santificação dos homens. Nosso Senhor Jesus Cristo nos santifica pelas graças que adquiriu sobre o Calvário, e alcançamos a graça principalmente por meio da Oração e dos Sacramentos.

Por sermos criaturas de Deus, resulta a necessidade inelutável de reconhecer seu supremo domínio sobre nós, de adorá-lo, agradecer-lhe seus merecidos benefícios, pedir-lhe seu socorro.

Sabemos que Deus, nos santos Livros, intima-nos freqüentemente o grande preceito da Oração. Quem não vê que Ele impõe-nos o dever da Oração, só movido por sua bondade infinita e desejo de tornar-nos submissos, humildes, fortes, ricos e felizes neste mundo e na vida futura?

A Oração é também chamada de alimento da alma, porque, assim como o corpo não pode subsistir sem alimento, assim também a alma, segundo as palavras de S. Agostinho, não pode conservar sua vida sem Oração.

Conforme diz S. João Crisóstomo, a Oração é tão necessária aos homens para que se salvem, como a humidade às plantas para que cresçam e não sequem. O mesmo santo diz que assim como a alma conserva a vida do corpo, assim a Oração conserva a vida da alma. «Como o corpo, sem alma não pode viver, diz ele, assim a alma, sem a Oração, está em estado de morte e espalha mau cheiro». O Santo fala do mau cheiro porque o homem, apenas deixa a Oração, começa a exalar o cheiro cadavérico do pecado. Dessas mesmas opiniões são todos os Santos Padres, por onde se vê claramente que a Oração é absolutamente necessária para todo aquele que deseja se salvar.

A Oração nos é uma arma indispensável no combate contra nossos inimigos; quem não se utiliza dela, diz o Doutor Angelico, está perdido. O santo é de opinião que Adão sucumbiu unicamente porque não recorreu a Deus no tempo da tentação.

O mesmo afirma S. Gelasio, dos Anjos que caíram: «Eles receberam em vão a graça de Deus; Eles não rezaram e, por isso, não puderam perseverar no bem».

S. Carlos Borromeu, em uma de suas pastorais, afirma que a Oração é o meio de Salvação mais encarecidamente recomendado por Nosso Senhor Jesus Cristo, dentre todos os que Ele nos indica no Evangelho. O Santo, nessa pastoral, chega à conclusão de que da

Oração depende o princípio, o desenvolvimento e a perfeição de todas as virtudes.

Também diz S. Afonso de Liguório que a doutrina sobre a necessidade e eficacia da Oração é, dentre todas as doutrinas, a mais indispensável, pois que, sem Oração nada de graças e sem graças a alma não pode dar um passo no caminho que conduz ao Céu. E termina dizendo que: «Com execução do preceito da caridade para com o próximo, não há no Evangelho ponto no qual Jesus insista mais do que a Oração».

Por isso, toda a nossa esperança em nossas duvidas, necessidades e perigos, se deve apoiar sobre a Oração, pois, por meio dela, alcançamos da misericórdia de Deus a nossa salvação.

E, de fato, se não tivéssemos a Oração, por meio da qual podemos obter luz e força para o cumprimento dos preceitos de Deus, ser-nos-ia simplesmente impossível observá-los, visto que inimigos muito poderosos combatem contra nós, e nós mesmos somos tão fracos e frágeis em consequência do pecado original.

Nosso Senhor Jesus Cristo sabe como a necessidade da Oração é própria para conservar em nós a humildade e nos exercer na confiança. Por isso, Ele permite que nos ataquem inimigos que não podem ser vencidos por nossa própria força, para que busquemos junto de sua misericórdia os meios para a resistência.

Quem, portanto, não recorrer a Deus nessas tentações, está perdido. Segundo diz S. Gregorio de Nissa: «A Oração é então a nossa única arma de defesa contra as tentações».

Dizem os pecadores que não têm força para vencer as tentações, mas servem-se de um vão pretexto, como diz S. Tiago, porque, não há duvida alguma que somos muito fracos para resistir aos ataques de nossos inimigos; mas também está fora de duvida que Deus é fiel, e não permite que alguém seja tentado acima de suas forças. «Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados acima das vossas forças, mas fará que tireis vantagens da mesma tentação para a vossa resistência». Isto é, segundo a explicação de Frimasio. Ele vos fará vencer a tentação pelas armas de sua graça. Nós somos fracos, mas Deus é forte; se lhe pedirmos auxílio, Ele nos comunicará sua força. O Apostolo podia confiar com toda razão nessa força: «Tudo posso naquele que me conforta».

O Mestre divino

Pe. ARLINDO VIEIRA, S. J.

Necessidade de uma luz. Sim! Sentimos em nós uma sede insaciável de verdade, e ignoramos tudo. Entramos na vida incertos, hesitantes no que toca à solução dos mais graves problemas. Qual é o fim da nossa vida, quais os princípios que a devem regular? Onde nos conduziria nossa razão deixada a si mesma? Lenta e penosa é sua marcha, e muitas vezes tropeça em dificuldades humanamente insuperáveis. Suas conclusões são incertas e se outra luz mais clara não nos ilumina corremos perigo de transviar-nos, de perder-nos.

É impressionante o espetáculo que nos oferece o mundo pagão a debater-se nas trevas, trevas espessas que enuviavam os mais privilegiados espíritos.

Ainda em nossos dias, quanta confusão de ideias, quantas doutrinas contraditórias! Há homens que dizem que o mal é bem, que apresentam os vícios mais degradantes como esplendidas conquistas da civilização. Quem poderá enumerar os sistemas filosóficos as religiões falsas, as seitas heréticas que se multiplicam de dia para dia?

Os maiores pensadores, quando se reúnem para deliberar sobre os candentes problemas que agitam a humanidade, não se entendem e saem de suas confabulações ainda mais divididos do que entraram. Essa confusão infernal, essa multidão de doutrinas disparatadas que em toda a parte encontram adeptos fervorosos, é sobremaneira humilhante para o rei da criação. Em meio da desorientação que nos cerca, sentimos a imperiosa necessidade de encontrar uma mão forte e segura que ponha fim às nossas hesitações e nos faça caminhar resolutamente no bom caminho.

O jovem Tobias sentiu-se certamente em extremo feliz quando o arcanjo S. Rafael, sob as aparências de um jovem de nobre linhagem, veio oferecer-se para ser o seu guia em longa e perigosa jornada. Mais importante é a viagem que devemos empreender. Dela, de seu bom termo depende nossa felicidade eterna.

Em meio das trevas que nos cercam reponta uma luz suavíssima. É Jesus Cristo, nosso mestre divino. Os apóstolos o saudaram com esse nome tão doce ao coração de quem tem plena consciência de sua ignorância. Madalena, ao reconhecer Jesus, disfarçado sob os traços de um jardineiro, exclamou radiante: Mestre! A cada página do Evangelho este nome é dado a Jesus Cristo. Seus mais íntimos amigos o chamam assim: «Mestre, sabemos que digeis a verdade e que não fazeis acepção de pessoas».

O próprio Jesus se dá a si mesmo o nome de Mestre: «Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou».

Em lugar das trevas, a plena luz. A Verdade vem ensinar-nos, de modo que nossas esperanças não ultrapasadas. Os homens, ainda os maiores sábios, vislumbra-

verdade, recebem-na de outros, esclarecem-na pelo estudo e meditação profunda. Jesus Cristo não é um mestre vulgar, mas o Mestre por excelência. Não buscou a verdade nos livros escritos pelas mãos dos mortais, no estudo dos mistérios da vida, mas se apresentou ao mundo como a Verdade substancial: Eu sou o Mestre, eu sou a Verdade!

MESTRE INCOMPARAVEL!

A grandeza, a beleza moral, a sublime elevação do nosso Mestre só na eternidade bemaventurada a poderemos conceber. Os maiores santos, os mais puros, os mais ardentes, o próprio S. Paulo, viva imagem de Cristo, todos eles se extasiavam ante a grandeza de Jesus Cristo e se confessavam impotentes para aquilatar os tesouros da divindade encerrados no Coração daquele que é caminho, verdade e vida.

Sua grandeza é sem igual. Os maiores homens, os reis e generais famosos, os filósofos fulgurantes são só e cinza diante dele. Saria crime imperdoável estabelecer um confronto entre Jesus Cristo e qualquer pobre mortal, entre Deus e a mísera criatura, entre a sabedoria infinita e a ignorância humana.

Esta sabedoria de nosso Mestre divino se manifesta em cada página do Evangelho, na vida da Igreja, na sequência dos acontecimentos que agitam a vida dos povos.

Suas palavras, após vinte séculos, não sofreram e nem há de sofrer nenhum desmentido.

O mundo se estorce na agonia porque cerrou os ouvidos à sua voz.

Seus ensinamentos são claros, luminosos como o sol; são limpidos, cheios de frescor delicioso como as águas que brotam de fonte cristalina.

Os grandes estadistas de hoje, desorientados ante a confusão do mundo infeliz, como os ditadores prepotentes, não fazem outra coisa senão executar os planos traçados pela mão do nosso Mestre divino.

São servos, são ministros do Mestre que os porá de lado quando tiverem servido a seus desejos. Ainda quando procuram esses infelizes dar a morte às almas arrancá-las da escola do Mestre, arruinar a sua Igreja, que é a cátedra da Verdade, o que fazem na realidade com sua malícia diabólica é promover a glória daquele que os há de julgar.

Nosso Mestre é a mesma prudência; profundo é o conhecimento que tem de nossas forças, de nosso coração. Nada pede que não possamos fazer. Afirma que seu jugo é suave e seu peso é leve.

Sua graça nos torna tudo possível. É bastante poderoso para fornecer-nos todos os meios de que precisamos para entender sua doutrina, para combater nossos mais terríveis inimigos.

Sua benevolência e sua suavidade são persuasivas. «Jamais homem algum falou como ele», exclamavam aqueles mesmos que os fariseus tinham enviado para prendê-lo.

Sua paciência e sua longanimidade se manifestam na tolerância de um povo rebelde, na lenta e difícil formação dos pobres apóstolos, entre os quais divisava um Judas traidor.

Suas promessas são as mais sedutoras. Temos sede de verdade sede de amor e ele nos promete saciar nossas mais prementes aspirações.

É um Mestre que pratica o que ensina, que se faz semelhante a nós, em tudo, exceto o pecado, para nos aplinar as asperezas do caminho.

Qual não deve ser nosso entusiasmo por esse Mestre incomparavel?

NOSSOS DEVERES PARA COM O MESTRE DIVINO

Nossa estima para com um Mestre que, sendo Deus, resume em si todas as perfeições, não deve ter limites.

Refere-nos a historia antiga quanto alto era o conceito que os discípulos faziam de seus mestres, os grandes filósofos da época. Submetiam-se às mais duras condições para merecer a honra de ser admitidos às lições desses pensadores sujeitos a erros e ilusões como todos os mortais. Os pitagóricos alegavam freqüentemente esta razão decisiva: Magister dixit, o mestre assim o disse.

Quem ousaria comparar essas pobres criaturas que nem sempre souberam discernir o erro da verdade, com Jesus Cristo, o Mestre dos mestres que se digna admitir-nos em sua escola?

Devemos ter uma santa alivada de pertencer-lhe, de seguir suas luzes, de julgar o mundo e os acontecimentos segundo seus ensinamentos. O respeito humano é coisa indigna de um discípulo de tal mestre.

Devemos depositar nesse mestre uma fé e uma confiança inabalável, tendo como coisa segura que tudo quanto ele nos ensina é verdade, é sabedoria e grandeza; que só alcançaremos a paz do espírito, a alegria da alma, a satisfação de nossas mais elevadas aspirações, seguindo o caminho que ele nos traça. Diga o mundo, o que quiser, pensem os homens deste ou daquele modo, só ele, só o Mestre tem razão, porque só ele é a verdade.

A esse Mestre devemos um apego inviolável. Afastem-se embora de sua escola passos que nos são caras, que admiramos talvez, nós nunca devemos hesitar um momento sequer, mas permanecer fiéis à sua voz, à sua doutrina. Digamos-lhe com S. Pedro: «A quem havemos de ir, Senhor? Vós tendes palavras de vida eterna».

A esse Mestre devemos ainda completa docilidade. Seus princípios, só estes e nada mais devem reinar em nossa inteligência.

Da irrestrita aceitação de sua doutrina devemos passar à prática isto é, viver seus ensinamentos, fazer em tudo e por tudo a sua santíssima vontade.

Nesta docilidade a toda a prova ao Mestre divino consiste nossa felicidade na vida presente e na bemaventurada eternidade.

Trate

SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

Pomada secativa São Sebastião combate cientificamente toda e qualquer afecção cutânea, como sejam: Feridas em geral, Ulceras, Chagas antigas, Rachas nos pés e nos seios, Espinhas, Hemorroides, Queimaduras, Erupções, Picadas de mosquitos e insectos venenosos.

Pomada SÃO SEBASTIÃO
SECATIVA - ANTI PARASITARIA
SÓ PODE FAZER BEM

MURUROL
CURA E FORTALÊCE

OS MELHORES PREÇOS E A MELHOR QUALIDADE

PRESUNTO e FRIOS - VINHOS FINOS FRUTAS
BISCOITOS e BOMBONS - GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

EMPÓRIO MONTENEGRO
RUA AUGUSTA, 1559 (Esq. R. Luiz Coelho) - Fone: 7-0036

MERCEARIA AVENIDA
RUA AUGUSTA, 1559 (Esq. R. Luiz Coelho) - Fone: 7-5453

UNICOS DISTRIBUIDORES DA
MANTEIGA "BANDEIRANTE"

Auto - Vição Bragança - São Paulo

para as suas viagens de Bragança à Capital e vice-versa, através-se dos confortáveis ônibus da EMPRESA AUTO-VIÇÃO BRAGANÇA - O percurso é feito em três horas PARTIDAS DE BRAGANÇA - PARTIDAS DE SÃO PAULO

Dias úteis: 7.00 e 15.15; domingos e feriados: 7.45 e 18.00

Ponto em Bragança: PRAÇA RAUL LEME N° 10 n.º 630 - TELEFONE 4-6906

Ponto em São Paulo: BAR ESTRELA - Rua Mateus TEL FONE 109

16 DE NOVEMBRO

SANTO EDMUNDO

Santo Edmundo nasceu em Abington, perto de Oxford, na Inglaterra. O pai, homem piedosíssimo, querendo viver unicamente para Deus, retirou-se para um convento, onde terminou os dias e a mãe, matrona de altas virtudes, deu uma educação prioritosa aos filhos — Edmundo e Roberto. Católica fervorosa, dava-lhes pequenos presentes aos filhos, para dispô-los a jejuar em dias determinados e grande lhe era a satisfação de vê-los com os pequenos espontaneamente, todas as sexta-feiras, faziam jejum a pão e água. Quando mais tarde Edmundo foi a Paris, com o fim de continuar os estudos, recebeu da mãe um cilício, com o conselho de usá-lo duas ou três vezes por semana. Ordenou-lhe, que evitasse os divertimentos profanos, fugisse das más companhias e tivesse sempre muita devoção à SS. Virgem. Edmundo, embora longe da mãe, obedeceu fielmente às ordens recebidas e conservou-se impoluto no contato com o mundo. A notícia da mãe ter enfermado gravemente, deixou Paris em demanda da casa paterna, para receber-lhe a bênção e os últimos conselhos.

Como ao mais velho dos filhos, coube a Edmundo tomar a si os negócios da família. Morta a mãe, muita preocupação teve com o futuro de duas irmãs, as quais, por serem de rara beleza maior perigo corriam de serem vítimas da perversidade do mundo. Elas se resolveram à vida religiosa num convento, e Edmundo voltou a Paris, para concluir os estudos. Oração assídua, amor ao trabalho, mortificação e grande devoção a Maria SS. aparelharam-no bem, na luta contra os perigos que ameaçavam a mocidade, nas escolas superiores. Santificando os estudos pela virtude, esta se consolidava cada vez mais, pelo ardor com que Edmundo se dedicava aos labores.

Tão extraordinários foram os resultados que alcançou nas ciências profanas e religiosas, que os próprios mestres, admirados do que viam e ouviam, lhe ofereceram o grau de doutorado e insistiram para que lecionasse teologia e se dedicasse à pregação da palavra divina. Edmundo recebeu o Sacramento da Ordem e

como sacerdote desenvolveu um tão grande zelo pela glória de Deus e a salvação das almas, que em pouco tempo era o mais celebrado missionário da Inglaterra. A fama da santidade e dos trabalhos apostólicos atraíram-lhe a atenção do Sumo Pontífice, que lhe deu a incumbência de fazer pregação contra os Albigenses. Edmundo, embora com muito receio, dedicou-se também a esta tarefa e os esforços foram-lhe coroados de êxito. Depois do regresso para Inglaterra, lá o esperavam novas honras e distinções. Vaga a sede arquiépiscopal de Canterbury, foi Edmundo por Gregório XI nomeado arcebispo, nomeação que o Santo aceitou só depois de muito relutar. Sacerdote exemplaríssimo, missionário de uma dedicação sem par, como arcebispo Edmundo era o pai dos pobres e orfãos, defensor das viúvas, refúgio dos perseguidos, consolador dos aflitos e doentes, inimigo do vício, sob qualquer forma que este se revelasse. Para os pobres pecadores era pastor misericordioso e compassivo, e pela mansidão e caridade reconduziu muitos infelizes ao aprisco do Senhor. Não tardou que surgissem inimigos poderosos contra o santo arcebispo, cujo zelo pela causa do bem, cuja inflexibilidade na defesa dos direitos da Igreja, provocaram a ira dos elementos maus. O próprio rei Henrique III e muitos Grandes

da nação, os mesmos que o tinham indicado, para a dignidade episcopal, tornaram-se-lhe inimigos implacáveis. Tanta era a guerra que estes elementos poderosos moveram contra o arcebispo, que este, vendo que na sua terra nada mais podia fazer, se retirou para o convento de Pontigny. Santo Edmundo, canônico França, onde teve uma recepção honrosíssima. Sentindo já em si os germens de doença mortal, Edmundo, em procura de alívio para os sofrimentos, transferiu a residência para o convento de Sossac. As melhoras que se esperavam da mudança de ar, não apareceram e agravou-se o estado do doente dia por dia. Ele mesmo pediu o santo Viático e com os braços abertos, adorou a santa Hostia com tanto fervor, que causou admiração aos que assistiam a este ato. Edmundo fechou os olhos para esta vida no dia 16 de Novembro de 1241, sendo-lhe a morte glorificada por muitos milagres. Os restos mortais do santo arcebispo foram levados a Pontigny. Santo Edmundo, canonizado em 1245, goza de grande veneração entre os católicos da Inglaterra.

Santo Edmundo — Martenc. Thesaur. Anecd. III. — Wood Hist. et Antiqu. Oxon. 9 — Godwin, de Praesul. Angl. Buttler XI.

17 DE NOVEMBRO

São Gregório, o Taumaturgo

S. Gregório, Bispo de Neocesaréa, no Ponto, era filho de pais ricos, mas pagãos. O cognome de "Taumaturgo" veio-lhe do grande numero de milagres que em vida operou. Gregório possuía uma natural inclinação à caridade e uma sede insaciável de ciência. Este desejo irreprimível levou-o a Cesaréa e Alexandria, onde se dedicou ao estudo das artes liberais. Os livros pagãos, porém, fizeram com que o pagão, com suas doutrinas arbitrárias, o enfiasse. Da leitura

de livros cristãos ganhou o conhecimento de verdades inconcussas e eternas da nossa santa fé. A vida particular ora-lhe pura e um odio particular votava Gregório ao vicio tão comum entre os pagãos — a impureza. Alguns dos companheiros, que disto se desgostaram, combinaram com uma mulher de vida fácil, que, na presença de muitas pessoas, interpelasse a Gregório acerca de um dinheiro que lhe tinha prometido. O fato deu-se numa ocasião em que Gregório se achava

em discussão com alguns sábios, rodeado de muita gente. Todos, ao ouvirem a mulher fazer a exigência, sumamente se admiraram, porque de Gregório ninguém supunha que tivesse relações equívocas. Gregório não menos se admirou, mas, conscio de sua inocência e não querendo interromper a discussão por amor de uma vil caluniadora, pediu a um dos amigos que, para tapar a boca da infeliz, lhe desse quanto dinheiro exigisse. Mal a mentirosa tinha recebido as moedas, quando ficou possessa do demônio e atormentada de um modo horroroso. Em altos gritos confessou a maldade e pediu perdão a Gregório. Embora este ainda não tivesse recebido o batismo, invocou o nome de Deus e livrou a mulher da possessão. Este fato poderosamente influenciou para acelerar-lhe a marcha da conversão e fazer-lhe pedir o sacramento do batismo. Feito cristão, procurou orientar a vida e os princípios pelas regras da religião que abraçara. Alguns anos ainda passou em Alexandria, para completar os estudos e depois voltou para a pátria. Lá dedicou todo o tempo a orações e meditação, mostrando a todos que o visitavam, a cegueira da superstição, a fealdade dos vícios, a verdade da religião cristã e a beleza das virtudes. Em pouco tempo possuía a estima e confiança de toda a população. Phedimo, bispo de Amasea, ficou tão agradavelmente impressionado pela pessoa de Gregório, que o ordenou bispo de Neocesaréa.

Existiam na cidade não mais que dezessete cristãos; o resto da população era de idolatras. Antes de tomar as redes do governo episcopal, Gregório se retirou para a solidão e em ardentes orações a Deus e Maria Santíssima, pediu luz para compreender de que modo devia dirigir os fiéis e converter os concidadãos ao cristianismo. Enquanto rezava, teve uma aparição de Nossa Senhora e de S. João, o qual da Mãe de Jesus recebeu ordem para ensinar a Gregório o que havia de fazer e como doutrinar.

Assim confortado, Gregório pôs mãos à obra e encetou logo a propagação da fé entre os pagãos. Milagres estupendos com que Deus o favoreceu grandemente, facilitaram-lhe o empreendimento. Antes de chegar à cidade viu-se obrigado a pernoitar — com o companheiro — num templo pagão, que havia na beira da estrada. O demônio costumava ser-

vir-se dos ídolos lá existentes, para fazer comunicações a quem se pedisse. Gregório passou a noite toda em oração, benzeu o lugar e expulsou o demônio. Quando no dia seguinte o primeiro dos sacerdotes pagãos chegou ao templo, para oferecer os sacrifícios, foi na entrada do edifício surpreendido por um alarido infernal. Os demônios contaram-lhe e aconteceu, queixando-se do bispo, que os obrigara a sair do templo. O sacerdote dirigiu-se ao bispo e com ameaças exigiu a reabilitação dos espíritos na sua propriedade. Gregório aproveitou-se da ocasião para lhe demonstrar a impotência dos deuses e a onipotência de Deus supremo. Para provar-lhe que Cristo tem o poder de chamar e exortar os demônios, tomou de um papel e nele escreveu só uma palavra: «entra». Este papel o sacerdote devia pôr no altar do templo e esperar pelo que adviria. O pagão fez o que o bispo lhe ordenou e os demônios tornaram a entrar no templo. Este fato abriu os olhos ao sacerdote, o qual com a família toda se converteu. Muitos outros lhes seguiram a exemplo.

O numero cada vez crescente dos fiéis reclamou a construção de uma igreja. O lugar onde se devia erguer o novo templo, era bastante limitado, devido a uma montanha cujo sopé se estendia consideravelmente. A igreja, diante desta circunstancia, não podia ser feita nas dimensões que Gregório desejava. Nesta dificuldade recorreu à oração. Qual não foi a admiração e o espanto de todos que presenciaram o espetáculo, quando viram a montanha recuar até o ponto desejado, dando assim lugar à construção da nova igreja. Este e outros fatos extraordinários, que na vida de Gregório se reproduziram quasi diariamente, impressionaram os pagãos de tal maneira, que em grandes massas pediram ser aceitos no seio da Igreja católica.

Naquela região havia um rio, cujas inundações anuais e quasi sempre na estação do inverno, muito prejudicavam as casas e campos. O povo, em sua ansia, recorreu ao Santo Bispo. Este, acompanhado de muita gente, dirigiu-se ao lugar onde as águas do rio costumavam romper o dique. Lá fincou o báculo na terra. O bastão criou raízes, cresceu, transformou-se em grande árvore e daquela data em diante as águas

(Continua na 7.a página)

UMA apreciação superficial dos fatos nos apresenta como simples consequência da debilidade liberal o funesto guarda-chuva de Chamberlain, que tão inestimáveis serviços prestou à causa do totalitarismo da direita, e a atual tática de recuos e concessões da ONU, que não menores benefícios está proporcionando à expansão do totalitarismo esquerdista. O regime liberal já estaria superado e decadente, não resistindo aos embates da nova ordem socialista. A política dos chamados burgueses progressistas seria, assim, um mero salvo-se quem puder do capitalismo liberal.

Entretanto, se procedermos a uma análise mais aprofundada do fenómeno liberal, veremos que tais atitudes aparentemente suicidas em geral não decorrem da decrepitude de uma corrente política em face de ideologias mais modernas e com soluções mais sedutoras para os problemas que empolgam a humanidade. Tais atitudes se explicam pelo fato de se tratar, em ambas as correntes, tanto a liberal quanto a socialista, de comparações do mesmo misterio de iniquidade que vai amadurecendo.

É evidente que na grande massa dos burgueses liberais e dos socialistas revolucionários existem muitos ingenuos que se acham sinceramente persuadidos da oposição entre as duas correntes. Este grande equívoco não destroi, porém, a verdade histórica e a intenção dos verdadeiros mentores da atual subversão social. Eis porque afirmamos que o liberalismo nada é senão uma etapa inicial, preparatória, que tem por missão preparar as veredas para o socialismo, não somente de modo indireto, mas também de modo direto, tanto pelo seu fundo ideológico, quanto pelas suas atitudes práticas, como passaremos a demonstrar.

Segundo as ideias liberais, o Estado, representação e personificação de todas as vontades individuais, recebe a soberania de todos. A primeira fonte de todos os

NOVA ET VETERA

Ainda o mistério de iniquidade

direitos seriam as vontades individuais; ora, o Estado é o fruto dessas vontades; nele, elas vivem e reinam; elas se confundem com ele. Ai está porque «o Estado, origem e fonte de todos os direitos, goza de um direito que não é circunscrito por nenhum limite». (Proposição liberal e totalitária condenada por Pio IX no Syllabus, sob n. 39).

Os sofistas liberais que sustentavam esse sistema, hoje consagrado nos Estados totalitários, não recuavam diante das consequências. «As crianças pertencem ao Estado antes de pertencer aos pais». (Tese liberal denunciada à Santa Sé e condenada em 1862). O Estado tem, portanto, um poder absoluto e ilimitado na educação da infância e da juventude. Mais ainda. «As propriedades pertencem ao Estado antes de pertencer aos cidadãos». (Tese liberal e totalitária denunciada à Santa Sé e condenada em 1862). Por conseguinte, é a lei civil que cria os direitos de propriedade e de hereditariedade, que estabelece o direito de testar, de alienar por venda ou doação. «A propriedade não se fundamenta no direito natural e das gentes, mas unicamente no direito civil». (Tese totalitária e liberal condenada pela Santa Sé em 1862).

Por conseguinte, ainda, a lei poderá legitimamente suprimir o regime da propriedade individual, e substituí-lo pelo da comunidade de bens. Eis como os princípios liberais levam direta e logicamente ao socialismo totalitário.

Mais ainda. Segundo a escola liberal, o Estado tem o direito de regulamentar soberanamente tudo o que concerne à família, e especialmente de estatuir sobre a união do homem e da mulher. (Tese condenada pela Santa Sé em 1862).

Ele pode, se julgar útil, prescrever o casamento uno e indissolúvel; mas em geral prefere permitir o divórcio. Pela mesma razão, pode também estabelecer uniões vagas, o «amor livre» e introduzir assim o regime pagão da comunidade de mulheres. Vemos, assim, que quanto à família, o Estado liberal contém em seus princípios toda a peçonha do totalitarismo.

Foi para combater essa intromissão totalitária do Estado liberal na família, que Pio IX condenou pelo Syllabus as seguintes proposições:

«Pela forma do contrato puramente civil, pode existir um verdadeiro casamento entre cristãos». (Prop. 73) e «A Igreja não tem o poder de formular impedimentos dirimentes ao casamento: — mas esse poder pertence à autoridade secular». (Prop. 63).

Ainda quanto à família. Um dos princípios fundamentais do liberalismo é o monopólio estatal do ensino exercido através da escola leiga. Contra essas pretensões totalitárias do Estado liberal, Pio IX levantou sua voz, condenando as seguintes proposições:

«Toda direção das escolas públicas nas quais a juventude de um Estado cristão é educada, se se executam numa certa medida os seminários episcopais, pode e deve ser atribuída à autoridade civil». (Prop. 25).

«Mesmo nos seminários dos cristãos, o método de seguir nos estudos se acha submetido à autoridade civil». (Prop. 16).

«Os católicos podem aprovar um sistema de educação que esteja fora da Fé católica e da autoridade da Igreja, e que tenha por fim único ou pelo menos por fim principal o conhecimento das coisas puramente naturais e as vantagens da vida social sobre a terra».

(Prop. 48). Não é este o programa das escolas «sem Deus» comunistas e da juventude hitlerista? Mais uma prova das raízes profundamente liberais do totalitarismo.

Os João Pinheiro e os Gambetta, ferrenhos adversários dos direitos educacionais da Igreja, não passaram de antecipações grotescas dos Hitlers e dos Stalins.

Dizia Pio IX, mergulhado na mais profunda tristeza: — «Os homens da Revolução arrebataram meus Estados; não é o que mais me aflige. Despojaram os mosteiros e as igrejas, fazem guerra às ordens religiosas: — não é isto que despedaça minha alma. Eles, porém, me roubaram a juventude católica, arrebataram de Jesus Cristo as almas das crianças: — eis o que me golpeia o coração».

Comparemos essa queixa amarga contra os corifeus da escola leiga liberal com as palavras não menos candentes de Pio XI na «Mit Brennender Sorge» contra a obra educacional hitlerista: — «A Igreja não pode esperar para começar a gmer e lastimar-se que os altares estejam devastados, que mãos sacrílegas tenham incendiado os templos. Se se tenta, por uma educação inimiga de Cristo, profanar este tabernaculo que é a alma da criança consagrada pelo Batismo, deste templo vivo de Deus, se se quer arrancar a lâmpada eterna da Fé em Cristo para substituí-la pela luz enganadora de uma falsificação da fé, que nada mais tem a ver com a Religião da Cruz, então a violação espiritual do templo está próxima». Não se pode trocar um troço pelo outro? Como pretender, portanto, que o liberalismo se opõe ao comunismo e ao nazismo?

Com relação à liberdade de as

prerrogativas da Igreja, quais são os princípios liberais?

«A imundície da Igreja e das pessoas eclesiásticas tira sua origem do direito civil». (Prop. 30 condenada pelo Syllabus).

«Pertence ao poder civil definir quais são os direitos da Igreja e traçar os limites dentro dos quais ela pode exercê-los». (Prop. 19, condenada pelo Syllabus).

«Não é permitido aos Bispos publicar as próprias Pastorais sem a permissão do governo». (Prop. 28 condenada pelo Syllabus).

Mussolini e Hitler, proibindo a publicação de Encíclicas e de Pastorais não fizeram mais nada que cumprir à risca um princípio liberal.

«Torna-se absolutamente necessário abolir o foro eclesiástico para os processos temporais dos clérigos, mesmo sem consultar a Santa Sé e sem levar em conta suas reclamações». (Prop. 31 condenada pelo Syllabus). A prisão sumária de sacerdotes nos Estados liberais é uma medida totalitária que difere do modo de proceder do nazismo e do comunismo apenas porque nestes dois regimes tal atentado é praticado em maior escala.

Quando às propriedades ecclesiásticas, os princípios liberais são a quintessência da doutrina totalitária.

Assim é que o liberalismo prega que «a Igreja não tem o direito natural e legítimo de adquirir e de possuir». (Prop. 26 condenada pelo Syllabus).

Os institutos religiosos, dizem os liberais, dependem da Igreja como ordens religiosas, e do Estado como corporações civis. A primeira pertence o direito de os aprovar como associações sobrenaturais; ao segundo como sociedades naturais e civis. Sua existencia religiosa depende, portanto, do poder espiritual, sua existencia legal, de poder secular.

Baseados nestes princípios, alguns governos liberais se apossaram dos bens dos mosteiros e casas religiosas cuja existencia legal não foi reconhecida.

(Continua na 7.a página)

Alocução do Santo Padre

(Continuação da última página)

vital, penetrando por toda parte e tudo envolvendo e circundando; propagai-a particularmente entre aqueles que conjunturas infelizes lançaram na incredulidade.

SANTIFICAÇÃO DAS FESTAS

2.ª) Santificação das festas. O domingo deve voltar a ser o dia do Senhor, da adoração e da glorificação de Deus, do Santo Sacrifício, da oração, do repouso, do recolhimento e da reflexão, do alegre encontro na intimidade da família. Dolorosa experiência nos ensinou que para não poucos, mesmo entre aqueles que durante toda a semana trabalham assiduamente e honestamente, o domingo se transformou no dia do pecado.

Portanto, com todas as vossas forças, lançai-vos á defesa, afirmde que um grosseiro materialismo, um excesso de prazeres profanos, a mais crua corrupção moral nos escritos e nas representações, não se assenheiem do domingo para cancelar de sua face o selo divino e transviar as almas para o pecado e a irreligiosidade. Na verdade, o êxito da luta entre a fé e a incredulidade dependerá em grande parte do uso que as duas frentes fizerem do domingo: Trará o domingo ainda esculpido em sua fronte, claro e fulgurante, o nome santo do Senhor, ou será este impiamente obscurecido e esquecido? É um grande campo de ação que vos espera. Lançai-vos corajosos á luta, e contribui para restituir o domingo a Deus, a Cristo, á Igreja, á paz e á felicidade das famílias.

SALVAÇÃO DA FAMÍLIA CRISTÁ

3.ª) Salvação da família cristá.



Devo-se conservar para a Itália o que foi sempre seu orgulho e sua força: a mãe cristá. Deve-se conservar a educação cristá da juventude, e portanto a escola cristá. Deve-se conservar o lar cristá, rocha do temor de Deus, da fidelidade inviolada, da sobriedade, do amor e da paz, onde domina aquele espirito que impregnava em Nazaré a casa de José, vosso Celestial Patrono.

Salvar a família cristá é precisamente a missão principal do Homem católico. Não vos esqueçais: do que ele é e do que ele quer, não menos que da mesma mulher, depende a sorte da mãe e da família italiana.

JUSTIÇA SOCIAL

4.ª) Justiça Social. Confirmamos o que ainda recentemente tivemos ocasião de expor. Para os católicos, o caminho a seguir na solução da questão social está claramente indicado pela doutrina da Igreja, e a benção de Deus descerá sobre vosso trabalho desde que não vos afasteis um só passo desse caminho. Não tendes necessidade de excogitar aparentes soluções ou de conseguir enganadores resultados com frases fáceis e ocas. Mas podeis e deveis tender a uma distribuição mais justa da riqueza. E' e continua a ser este um ponto do programa da doutrina social católica.

Indubitavelmente, o curso natural das coisas acarreta (o que não é nem económica nem socialmente anormal) que os bens da terra sejam, dentro de certos limites, desigualmente divididos. Mas a Igreja se opõe ao acúmulo desses bens nas mãos de relativamente poucos ultra-ricos, ao passo que vastas camadas do povo são condenadas a um pauperismo e condição económica indigna de seres humanos.

Uma distribuição mais justa da riqueza é portanto um alto escopo social, digno de vossos esforços. A sua consecução, porém, supe que os indivíduos e as colectividades demonstrem para com os direitos e necessidades alheios aquela mesma compreensão que têm para com os próprios direitos e necessidades. Cultivar em vós este sentimento, e em seguida des-

perit-lo também nos outros, é um dos mais nobres officios dos Homens de Ação Católica.

LEALDADE E VERACIDADE NA CONVIVENCIA HUMANA

5.ª) No mesmo espirito deve encontrar sua renovação outro sentimento moral: a lealdade e a veracidade na convivencia humana, a consciencia da responsabilidade pelo bem comum. E' inquietante ver até que ponto, como consequência das incriveis agitações da guerra e do após-guerra, a fidelidade e honestidade se ausentaram da vida económica e social. O que se manifesta neste campo, não é mais apenas um defeito exterior de caracter, mas revela uma grave enfermidade interna, uma intoxicação espiritual, que é também, em boa parte, causa daquela anemia religiosa.

O caos económico e financeiro aguçou a voracidade do ganho, que leva a especulações escusas e manobras que prejudicam a toda a população. Temos sempre lamentado e condenado tais manejos venham donde vierem, não menos que todo commercio ilícito, toda inobservancia das leis justas emanadas do Estado para o bem da comunidade civil.

Cabe, pois, aos Homens da Ação Católica colaborar para a cura deste mal com a palavra e o exemplo; com o proprio exemplo antes de tudo, e depois também com a mais eficaz influencia sobre a opinião publica.

EXORTAÇÕES

Creemos não poder resumir melhor estes vossos propositos, para cujo cumprimento fervorosamente já vos empenhais, do que com o lema por vós mesmos escolhido: *Igreja, Família, Trabalho*, lema que vos acompanhará nos próximos vinte e cinco anos de vossa organização, *et ultra*. Entretanto, no inicio deste segundo periodo, queirais imprimir em vossa alma as duas seguintes exortações:

1.ª) Sede largos de coração. Onde quer que encontreis para com a causa de Cristo e da Igreja sincera boa-vontade, operosidade, intelligencia, destreza, seja dentro de vossas filciras, seja fora da Ação Católica, mesmo que se apresentem com novas, porém sãs, formas de apostolado, alegrai-vos e não as impeçais, mas antes mantede-lhes boa amizade e ajudai-as sempre que o vosso apoio for possível, desejado ou esperado. As necessidades a que a Igreja deve prover na hora presente são tão numerosas e urgentes, que é benvinda toda mão que ofereça uma generosa cooperação.

2.ª) Tende sempre vivo na mente e no coração o ideal, cuja grandeza ressoa no ritmo energico do vosso Hino: não só defessa, mas

A SERVIÇO DE CRISTO REI

IRMAOS CISTERCIENSES têm uma vocação bela e ideal. Sua colaboração no trabalho dos monges-sacerdotes é um verdadeiro apostolado, sob a bandeira de Cristo Rei. Não sendo chamados ao sacerdotio, seguem, não obstante, a mesma regra dos monges-sacerdotes, tornando-se, pelos santos votos, membros legítimos da Ordem de Cister, multiseular e grande benfeitora da humanidade.

Jovens religiosos, de boa índole e saúde, desde 15 anos de idade, que se julgam chamados por Deus á vida religiosa na Ordem, são benvindos.

Interessados queiram dirigir-se ao Revmo. Pe. Prior do Mosteiro Santa Cruz, Itaporanga, via Itararé, E. de S. Paulo.

conquista. Sem duvida a guarda e conservação da presente consistencia das forças católicas no vosso povo já é de si uma empreza altamente meritoria. Costumase dizer porém que quem se limita a ficar sempre na defensiva fr lentamente perdendo. E realmente a Ação Católica deve ser mais que a mera coesão dos católicos fiéis. Seu escopo ultimo é reaver o perdido e avançar para novas conquistas. Por isso não deveis descansar enquanto não tiverem encontrado o caminho da volta aquelas camadas de homens cultos e aquela parte de trabalhadores que por contingencias infelizes se afastaram de Cristo e de sua Igreja.

Portanto, não vos fecheis em vós mesmos, mas lançai-vos adiante nas fileiras alheias, para abri-las riquezas da fé católica os olhos dos enganados e dos iludidos. A's vezes somente malentendidos, com mais frequência ainda uma completa ignorancia, os distanciam de vós. Não poucos deles esperam talvez, de vossa parte, um coração amante, uma explicação aberta, uma palavra libertadora. Na arte de ganhar os homens, podeis aprender alguma coisa de vossos mesmos adversarios. Ou melhor ainda: aprendei dos cristãos dos primeiros seculos! Sómente assim, com uma sempre nova ação e penetração no mundo pagão, a Igreja pôde, de humildes principios, crescer e progredir, frequentemente entre indizíveis provas e martirios, outras vezes através de decenios de maior ou menos tranqullidade e de mais ou menos largo alívio, até que, após três seculos, o poderoso Imperio se viu constringido a confessar-se vencido e a concluir a paz com a Igreja.

E' verdade, dir-se-á talvez; a sentença á Igreja era jovem... A

Igreja é sempre jovem! Força e virtude de Deus, guarda e dispensadora perene do divino no mundo, ela não pode, com o passar dos tempos, succumbir á idade mas, isenta de todo erro, vive de uma vida indestrutível e encontra sempre de novo seu vigor juvenil, conforme a vontade e com a graça d'Aquela que está a seu lado até a consumação dos seculos.

Mas a juventude imortal da Igreja se manifesta — coisa admirável! — especialmente na dor. Ela é «Esposa de sangue» (cfr. Exodo, 4, 25). No sangue estão os seus filhos, os seus ministros, caluniados, presos, mortos degolados. Quem poderia crer neste seculo XX — depois de tantos progressos da civilização, depois de tantas afirmações de liberdade — tantas opressões, tantas perseguições, tantas violencias? Mas a Igreja não teme. Ela quer ser Esposa de sangue e de dor, para copiar em si a imagem de seu Esposo divino, para sofrer, para combater, para triunfar com Ele.

Vós quereis, diletos filhos, reconquistar os homens para Cristo e para a Igreja.

Para Cristo: não existiu jamais homem tão proximo do Redentor pelos vinculos domesticos, por relações diarias, por harmonia espiritual e pela vida da graça, do que José, da estirpe de Davi, mas humilde trabalhador manual.

Para a Igreja: Ele é o Padroeiro da Igreja Universal. Como não o teríeis, pois, escolhido para vosso celestial Protetor? Vós desfraldastes diante de Nós o Labaro de vossa União. Nós vos confiamos assim como vossa obra, vossas dificuldades e vossas esperanças, az amor paternal de São José, não menos que á piedosa intercessão de sua Esposa, a puríssima Virgem e Mãe de Deus, Maria.

Ao mesmo tempo Nós vos recomendamos e o vosso futuro aos vossos dois patrios que na última primavera elevamos á gloria dos Bem-aventurados: Contarde Ferrini e Maria Goretti. Contarde Ferrini é o modelo do homem católico de nossos dias. Maria Goretti conquistou o coração do povo — não só das mulheres e das meninas, mas também dos homens e dos jovens — sem duvida também porque sua breve vida terrena espelha a sorte de milhões de bons italianos, sorte que por sua vez se compendia nas três palavras: Igreja, Família e Trabalho; mas sobretudo porque ela selou com o proprio sangue sua fidelidade ao mandamento de Deus e seu amor para com Cristo. Possa a jovem Martir impetrar-vos coragem, firmeza e vitoria nesta hora grave e decisiva.

A' intercessão da Mãe de Deus e dos Santos Nós confiamos, enim, aquele bem a que vós todos, todo o povo italiano e a grande família das nações ansiosa e ardentemente anelam: a paz — não a paz apenas aparente e jurídica, mas a paz real e justa. Nós mesmos, apesar de que os inimigos de Papado, aos quais também vai o Nosso amor e Nosso voto de bem-estar, possam deturpar Nossas intenções e Nossas palavras — Nós mesmos temos sempre servido e serviremos sempre, enquanto Nos reste um sopro de vida, a causa da verdadeira paz. Fazei-vos também vós, Homens de Ação Católica, campeões desta santa causa. Servir á paz é servir á justiça. Servir á paz é servir aos interesses do povo, especialmente dos humildes e desherdados. Servir á paz é ganhar o futuro com visão segura e firme. Servir á paz é apressar o dia em que todos os povos, sem excepção, depositas as rivalidades e contendas, se reunirão num abraço fraterno. Servir á paz é salvar a civilização. Servir á paz é preservar a família humana de inenarráveis novas aventuras. Servir á paz é soerguer as almas ao céu e arrancá-las do dominio de Satanaz. Servir á paz é cumprir a lei suprema de Deus, que é lei de bondade e de amor. Com estes votos damos com efusão de coração a vós, diletos filhos, como a todos os Homens de Ação Católica, ás vossas famílias a quantos se acham confiados a vossos cuidados, a Nossa Benção Apostolica.

SANTOS - JORNAL

Vespertino católico

Tel 4 3462 — Caixa Postal 966

Rua Vasc. Tavares, 9 — SANTOS

Indicador Profissional

ADVOGADOS

Dr. Vicente Melillo
Praça da Sé, 23 — 2.º andar — Sala 215

Dr. Plinio Corrêa de Oliveira
Rua Quintino Bocaiuva, 176, — 3.º andar — Sala 322 — Tel.: 2-7276

Dr. Francisco P. Reimão Hellmeister
Rua S. Bento, 224 — 1.º andar — Sala 3 — Tel.: 2-1548 — S. Paulo

Dr. Carlos Moraes de Andrade
Rua Benjamin Constant, 25 — 4.º andar — S/ 18 — Tel.: 3-1880

MÉDICOS

Dr. Vicente de Paulo Melillo

CLINICA GERAL
Consultorio: Rua Aureliano Coutinho n.º 109.
Das 13 ás 17 horas.

Dr. Camargo Andrade
DOENÇA DE SENHORAS — PARTOS — OPERAÇÕES
Cons.: R. Sen. Feijó n.º 205 — Tel.: 2-2741 — Das 14 ás 17 hs — Marcar hora.
Res.: R. Rafael de Barros, 457 — Tel.: 7-4563.

Dr. Celestino Bourroul
Res.: Lgo. S. Paulo, 8 — Tel.: 2-2622 — Cons.: Rua 7 de Abril n.º 235 — Das 2 ás 5 horas.

Dr. Reynaldo Neves de Figueiredo

DO HOSPITAL DAS CLINICAS
SANATORIO STA. CATARINA
CIEURGIA DAS VIAS BILIARES

Cons.: R. Marconi, 84 — 3.º and. — Tel.: 4-8717 — Das 14 ás 16 hs.
Resid.: Av. Pacaembu, 1.044 — Tel.: 5-2625.

Dr. Cid de Abreu Leme

MÉDICO
Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Médico da Sta. Casa de S. Paul.
Clínica Geral — Doença do Coração
Cons. e resid.: RUA OLAV EGYDIO, 188 (Sant'Ana)
TELEFONE 2-8955

Dr. Artur Rezende Filho

Médico Homeopata da C. A. P. da Sorocabana. Diretor clínico do Ambulatorio Homeopatico do Carmo — Cons.: R. Araraju, 165. — 0.º andar — Marcar hora, das 13 ás 18 hs., pelo telefone: 2-0839
Residência, telefone: 8-6471

DR. DURVAL PRADO

MEDICO OCULISTA
Rua Senador Paulo Egídio, 15
5.º and. — Sala 514
Marcar hora — Tel. 2-7313

RAIOS X

DR. SEBASTIAO VEIRA FRANCO

Radiodiagnostico — Radioterapia — Radiografias dentárias e a domicilio

Especializado nos Estados Unidos e Europa, (6 anos) Aprovado no American Board of Radiology, U. S. A. e Instituto Holzknecht de Viena (Austria)

Praça Ramos de Azevedo, 209 — Predio Glória — Tel.: 4-2544 — SÃO PAULO

ENGENHEIRO

Amador Cintra do Prado

ENGENHEIRO ARQUITETO
Arquitetura religiosa, collegios, residencias coletivas
E. Lib. Bedard, 641 - S. Paulo

DR. ALFREDO FARHAT

ADVOGADO

Rua Boa Vista, 127 - 7.º andar - Salas 703 a 705

Telefone: 2-7402 — SÃO PAULO

Ainda o mistério...

(Continuação da 5.ª página)

«Praza ao céu, dizia Pio IX, que em todas as nações, por toda a terra, os bens consagrados a Deus e à Sua Igreja permanecessem sempre invioláveis, e que os homens o cercassem do respeito que merecem! Não teríamos a deplorar os males imensos que a sacrilega usurpação desses bens fez derivar sobre a própria sociedade civil e especialmente os progressos teóricos do socialismo e do comunismo. (Aloc. consistorial Quibus luctuosissimis a 5 de set. de 1854).

Atacar a propriedade eclesástica é abalar todo o direito de propriedade. Não somente Pio IX, mas outros Papas do século XIX dirigiram a esse respeito severas advertências aos governos liberais espoliadores. E, como disse o Pontífice da Ação Católica, pelo fato da voz da Igreja não ter sido ouvida, é que hoje nos encontramos diante da ameaça do jugo socialista.

Certos legistas liberais, embuçados em um vago cristianismo, sustentaram no século passado que os Estados podiam estabelecer igrejas nacionais, como a igreja anglicana, a igreja russa e a igreja do ex-Bispo de Maura. Daí a seguinte proposição condenada por Pio IX: — «Podem-se instituir igrejas nacionais subtraídas à autoridade do Pontífice Romano e plenamente separadas dele». (Prop. 37 do Syllabus). Compare-se essa tentativa liberal de enfraquecer a autoridade da Santa Sé com a tática nazista denunciada por Pio XI: — «Si homines que não estão unidos na Fé em Cristo vos apresentam a sedutora imagem de uma igreja nacional alemã, sabej que não é outra coisa senão a negação da única Igreja de Cristo e evi-

dente traição desta missão de evangelização universal à qual só uma Igreja mundial pode bastar e adaptar-se». (Mit' Brennender Sorge).

Liberais, nazistas e comunistas, portanto, se unem para dar o nome de «ultramontanos» aos católicos fieis a Roma.

Os liberais são inimigos sistematicos de uma hierarquia social reconhecida e protegida pelo Estado. Todo privilegio lhes parece um favor arbitrario feito a um particular ou a uma casta, e uma injustiça feita aos outros cidadãos e às outras classes da nação.

A nação, para eles, se compõe apenas de indivíduos isolados, iguais em direito e em deveres. Neste sistema, todos os cidadãos são grãos de poeira; o Estado é um gigante que os calca aos pés. Não ha classes nem personagens influentes, cujo espirito tradicional mantenha inquebrantáveis as instituições publicas, e cuja autoridade tempere o poder soberano. De uma parte, o Estado absorve todos os poderes; de outra parte, depende dos caprichos da multidão. Centralizado, tudo pode contra os cidadãos isolados; ao mesmo tempo é impotente contra as paixões populares.

Pouco a pouco a sociedade é esmagada pelo despotismo ou se dissolve na anarquia.

Eis o efeito do nivelamento de todas as classes e do estabelecimento de um direito igualitario para todos os cidadãos: — A anarquia e a mediocridade precursoras do advento da tirania totalitaria.

Liberalismo e socialismo são, portanto, duas fases do mesmo misterio de iniquidade. Não será, portanto, uma sociedade baseada sobre os principios liberais que nos livrará da servidão socialista, nem a apreçoada «nova ordem» socialista que nos resgatará da opressão do capitalismo liberal. Somente a Verdade nos libertará. E enquanto formos fieis ao Redentor do mundo, nada teremos a temer da «grande tribulação» que ameaça baixar sobre a terra. Esteja a nossa confiança em Deus e não em concessões feitas aos conjurados desta trama infernal.

FRACOS e ANEMICOS
TOMEM
Vinho Cresolado
"SILVEIRA"
Grande Tônico

Professor
Luiz Gonzaga Calazans
DO COLÉGIO DE SÃO BENTO
AULAS PARTICULARES DE PORTUGUES

AULAS INDIVIDUAIS OU EM TURMAS SELECIONADAS
— ALAMEDA CAMPINAS, 1.235 — TELEFONE 7-3914

São Gregório Taumaturgo

(Continuação da 5.ª página)
nunca mais ultrapassaram o limite, que o Bispo lhes tinha marcado.

Dois irmãos estavam em forte contenda, por causa de um tanque piscoso. Como não houvesse possibilidade de chegar a acordo sobre a posse do tanque, era para ter um desfecho desastroso da questão. Por uma outra vez S. Gregório conseguiu restabelecer a paz entre os dois pretendentes. Vendo, porém, que esta era de pouca duração e os animos não se acalmavam, pediu a Deus uma intervenção salutar. Na mesma noite o tanque secou e a briga não teve mais razão de ser.

Si bem que tais outros fatos e fizessem subir muito na estima do povo, Gregório procurou o mais possível declinar de si as honras, que os fieis lhe rendiam. Constantemente trazia consigo reliquias de Santos e a estas atribuía os milagres, que tão frequentemente se observavam.

A SIFILIS
E UM DOS MAIORES
FLAGELOS DA
HUMANIDADE.
AUXILIO O SEU
TRATAMENTO COM O
ELIXIR DE NOGUEIRA

Medicação auxiliar no tratamento da sífilis.

Si o Bispo gozava de geral estima, havia alguns que o desprezavam e odiavam, entre estes dois judeus. Estes se dirigiram a um lugar onde o Bispo todos os dias costumava passar e pretenderam divertir-se à sua custa. Quando de fato Gregório passou, um dos dois estava no chão, fingindo-se morto e o outro, com fingidas lágrimas, lhe pediu uma esmola, para poder fazer o enterro do companheiro, Gregório, vendo que não tinha dinheiro consigo, deixou-lhe o manto e foi-se. Satisfeito de ter enganado ao Bispo, comunicou a troça ao morto fingido, mas qual não foi o espanto, vendo que este da vil comédia tinha passado à morte real e não mais se levantou.

S. Gregório, sentindo já os rebates da morte, pela ultima vez, quiz visitar toda a diocese. Logo depois adoeceu gravemente e terminou a vida abençoada com uma santa morte. Antes de fechar os olhos para o ultimo sono, perguntou ainda pelo numero dos pagãos existentes na cidade. Quando lhe disseram que eram dezessete, respondeu: «Graças a Deus! quando vim para tomar conta da diocese, havia apenas dezessete cristãos. Deus os conserve na santa fé e conceda a todos os infieis a luz da verdade». De acordo com o desejo do Santo, achou repouso não numa igreja ou lugar de destaque, mas no cemiterio comum. São Gregório morreu em 270, na idade de 70 anos.



Chapéus ingleses Lincoln Bennett, de pelo finíssimo, últimos estilos. Cr\$ 380

Chapéus Playboy, Skyway e outros distintos modelos. Cr\$ 240

MALAS E CHAPÉUS

Artigos ingleses de nossa recente importação e outros de primoroso fabrico nacional.

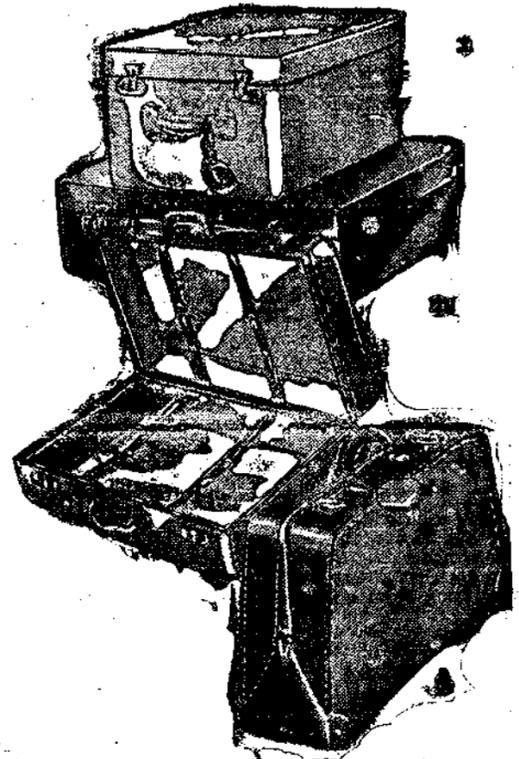
1. **Chapeleira** de couro bege, verde, vinho e havana, com divisões para sapatos. Cr\$ 1.000

2. **Malas inglesas Antler**, levissimas de couro sintético, forro de seda. Côres: marinho, preto, marron e bege. A começar de Cr\$ 320

Chapeleiras idem
Cr\$ 300 e 350

3. **Malas para avião**, de couro extra leve, fechos niquelados, acabamento caprichoso, tons discretos. De Cr\$ 1.300 até 1.600

4. **Malas de couro providas de cabides p/ roupas de homem**, modelo pratico. Cr\$ 1.750 e 1.500

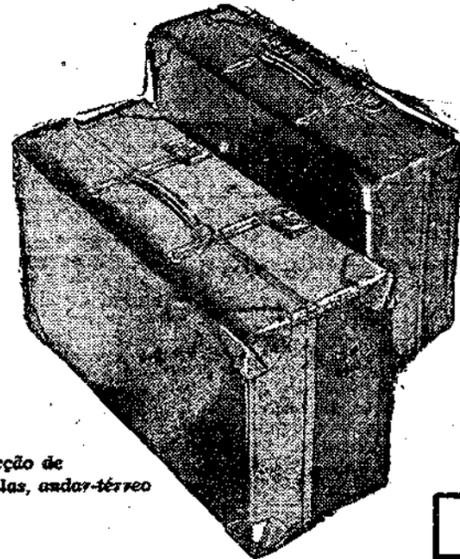


Abre-latas

Malas Revelation

Famosas malas inglesas de fibra vulcanizada, cujas dobradiças e fechos extensíveis lhes permitem aumentar ou diminuir a capacidade. Nas côres: verde-garrafa, marron e marinho e em varios tamanhos.

De Cr\$ 750 até 1.100



Seção de malas, andar-têrreo

Viaje com EXPRINTER

CASA ANGLÔ - BRASILEIRA

sucessora de

MAPPIN

A TIRANIA DO ESTADO E O GRANDE PERIGO DE NOSSOS DIAS

Uma das figuras mais representativas do Partido Católico belga é o Sr. Franz van Cauwelaert, presidente do Parlamento e da Camara dos Representantes.

Com um largo tirocinio da vida publica, adquirido no constante exercicio das mais altas funções estatais, o sr. van Cauwelaert, foi recentemente convidado a dirigir a palavra aos tecnicos de assuntos sociais, reunidos em Louvain para a realização da 29.ª semana de estudos sociais. Dissertando sobre o «Estado em nossos dias», mostrou ele que as modernas tendências do Direito Constitucional

consistem em ampliar de tal maneira as atribuições do Estado, que existe um verdadeiro risco de se cair na tirania.

A este respeito, é preciso acrescentou o illustre parlamentar — desconfiar de certos estadistas que «sob o pretexto de servir o progresso social promovem apenas a hipertrofia do poder do Estado». E acrescentou: «a autoridade politica ameaça assumir o controle permanente da vida social e economica» em nossos dias.

Todas estas tendencias, sistia o Sr. van Cauwelaert, conduzem em ultima analise ao nazismo e comunismo.

Estas considerações de uma alta oportunidade foram expendidas na presença de 700 congressistas, entre os quais diversos ministros de Estado, Sacerdotes, parlamentares e dirigentes do movimento católico, tanto no setor das atividades sociais quanto religiosas.

EMPÓRIO, PADARIA E CONFETARIA PARANÁ

Generos alimenticios, pães e biscoitos de todas as qualidades. Apronta-se encomendas para casamentos, batizados, «soirées», etc.

AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 1197 - FONE: 3-7060

**diário
em
circulação**

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula (Mt. 8)

ANO XX

Diretor
Plínio Corrêa de Oliveira

S. Paulo, 16 de Novembro de 1947

Diretor-Gerente
Francisco Monteiro Machado

N. 797

Dedicação da Basílica de São Pedro



No dia 18, a Santa Igreja comemorará a sagração da Basílica de São Pedro, festa na qual todos os fiéis devem voltar as suas vistas para o Papa, Vigário de Nosso Senhor Jesus Cristo sobre a terra.

Nosso clichê apresenta um aspecto da famosa cúpula da Basílica Vaticana, esplendidamente iluminada.

Por sua majestade, imensidade e estabilidade,

DETERMINAÇÕES DO EPISCOPADO GAUCHO

Reunidos em conferência, os Bispos da província eclesial de Porto Alegre, tomaram as seguintes resoluções: instruir o povo para afastá-lo do abuso que se está introduzindo de batizar os filhos em casa, por qualquer pessoa, sem necessidade. Exortar os fiéis para evitarem os casamentos mistos que tanto mal trazem principalmente à educação dos filhos. Não esmorecer na luta contra a corrupção dos costumes, principalmente quando se demonstram no próprio lugar ou hora do culto divino, pelas vestes etc.

cupula de Miguel Angelo simboliza o poder eterno e universal da Santa Sé sobre o mundo.

Pio XII fala sobre o B. Contardo Ferrini

A vida do novo beato, Contardo Ferrini, ilustre sábio e professor italiano, é um exemplo de como o homem pode usar a ciência para elevar-se e aproximar-se mais de Deus, disse o Papa Pio XII a um grupo de peregrinos e intelectuais que se reuniram em Roma para assistir às cerimônias da beatificação.

Numa das maiores audiências de seu pontificado, o Santo Padre dirigiu-se à multidão que se apinhava desde a Sala de Bênção às Salas Real e Ducal, onde altofalantes amplavam as suas palavras.

MAIS DE 200 PUBLICAÇÕES

O Sumo Pontífice descreveu em breve discurso a carreira de Contardo Ferrini comentando sua edição de 200 publicações no prazo de 20 anos. Caracterizou o santo sábio como homem que respondeu com um enfático «sim» à questão da possibilidade da santidade em nossa época, e disse que Contardo Ferrini era um homem de realismo moderno que unia firme profissão de fé no sobrenatural ao esforço científico para o conhecimento cada vez maior da verdade.

«A legislação, a história e o desenvolvimento das leis eram para Ferrini apenas uma aplicação de direito moral e divino à vida humana, sem a qual o direito é inconcebível e a legislação infrutífera, desde que, separada de Deus, a união social e os processos jurídicos terminam mais cedo ou mais tarde em tirania e despotismo».

«Num tempo em que o mundo separado de Deus, continuou o Papa, «parece ter-se tornado insensível a qualquer influência divina, num tempo em que alguns sistemas filosóficos deliberadamente estudam construir uma lei moral sem Deus, para nós é um grande consolo ter Nosso Senhor Jesus Cristo dado a sua Igreja um santo que foi grande mestre na ciência do direito, mas também, ao mesmo tempo, um homem de Deus, admirável modelo pela

«Nossa Senhora dos campos de concentração»

COMOVEDORA ORAÇÃO DOS PRISIONEIRO DE DACHAU

O simples nome de «Dachau» fere os nossos ouvidos de uma maneira estranha, pois lembra-nos de todos os horrores pagãos daquele terrível campo de concentração dos nazistas, cuja brutalidade ficou tão celebre e memorável na história, que a nossa sensibilidade nos torna ansiosos de esquecer-lo para sempre.

De Dachau, vem-nos uma oração que foi rezada por alguns Sacerdotes poloneses que lá tinham sido encarcerados. É uma tocante prece que se dirige à Santíssima Mãe do Céu, que protege seus filhos mesmo nas mais terríveis prisões, prece cheia de perdão e gratidão, piedade e caridade, estas grandes virtudes cristãs tão estranhas no ambiente horripilante do campo de concentração.

Agora, que os horrores de Dachau pertencem ao passado divulgamos esta oração pedindo a «Nossa Senhora de Dachau» para proteger o mundo da volta dos campos de concentração sob qualquer forma que seja. Eis o texto da Oração:

«O! Santíssima Senhora de Dachau! Enquanto nós próprios necessitamos muito do Vosso auxílio, nós Vos pedimos que ajudeis todos aqueles que encontrais em Vosso caminho. As fúrias da guerra estão dominando o mundo. Milhares de pessoas estão sofrendo em seus corpos e em suas almas.

Estão ameaçadas de muitos perigos durante a noite e durante o dia. Mostrai-nos o Vosso coração maternal e fortalecei a nossa vontade!

Milhões de pessoas sem lar estão vagando sem destino em meio de desconhecidos. O! Vós, que passastes pelas amarguras da fuga para o Egito, sede a sua Padroeira e Auxiliadora! O! Vós que sofrestes ao pé da Cruz, consolai os doentes e os feridos, fortalecei as forças dos prisioneiros de guerra e assisti aos moribundos que deram o seu sangue e as suas vidas.

Muitas Igrejas estão fechadas, muitos templos foram destruídos; muitas paróquias estão sem os seus pastores. E em toda parte as forças diabólicas estão se esforçando para dominar a Igreja. Mostrai-nos que Vós sois a nossa Mãe e cuidai do rebanho dos fiéis e de seus pastores para o Vosso Divino Filho. Protegei os sacerdotes que estão em postos avançados na frente de batalha e os que estão cuidando dos feridos. Encorajai os futuros sacerdotes, que estão ansiosos para dizer a sua primeira Missa. Fazei desabrochar e inspirai novas vocações e preservai a Fé e as virtudes heroicas de serem extintas.

Sustentai e benzei os nossos Bispos, protegei e auxiliai o nosso Santo Padre o Papa, cujo coração está oprimido pela ansiedade de não poder aliviar o estado de tantos que sofrem e trazer a paz a terra.

Santíssima Virgem de Dachau, enquanto Vós estais peregrinando pelas cidades e pelas aldeias onde os nossos Pais e os nossos paroquianos estão ansiosamente à nossa espera, contai-lhes que estais vigiando sobre nós e protegendo-nos durante a nossa vida e também na hora da nossa morte.

O! caríssima Senhora de Dachau, mostrai-nos que Vós sois Mãe para todos aqueles que devem suportar os maiores sofrimentos. Assim seja».

NOVO GERAL DO VERBO DIVINO



No capítulo geral da Sociedade do Verbo Divino, recentemente reunido em Roma, foi proclamado superior geral o Revmo. Sr. Pe. Aleisio Grosse Kappenberg, ilustre Sacerdote da família religiosa fundada pelo Padre Arnaldo Janssem.

No Brasil, a Sociedade do Verbo Divino possui numerosas casas, paróquias, estabelecimentos de ensino e missões.

Alem disso a Congregação produziu para as venerandas fileiras do Episcopado nacional, uma de suas mais ilustres e relevantes figuras, que é o Exmo Revmo Sr. Dom Geraldo de Proença Sigaud, S. V. D., Bispo Diocesano de Jacarezinho.

Por todos estes motivos a eleição do novo Geral da Sociedade do Verbo Divino foi recebida em nosso país, com viva simpatia.

O fato mais importante do noticiário político internacional foi sem dúvida, a entrevista coletiva concedida à imprensa pelo General de Gaulle. A situação em que o grande cabo militar francês falou não lhe era nada propícia. Depois de ser elevado claramente pelo sufrágio popular apurado nas eleições municipais, a categoria de chefe da maior potência eleitoral francesa, ele ficou entretanto suspenso entre o céu e a terra pela atitude extravagante do Parlamento. Com efeito, se bem que a maioria governamental seja constituída por elementos que se dizem democráticos, e se bem que esses elementos, para se conservarem fieis aos princípios da democracia, devessem pedir a dissolução da Câmara para nova consulta à opinião, nada disso fizeram, e continuam a governar como se não houvesse um RPF e um De Gaulle sobre a face da terra. Para De Gaulle, a postura que lhe é assim imposta, é um tanto ridícula. Ele fica do lado de fora, a pedir para entrar. Se se resigna indefinidamente a este papel, cai no ridículo que o povo francês percebe com mais rapidez e finura do que nenhum outro. Se arramba as portas, passa por uma edição francesa de Hitler. Como fazer?

De Gaulle, em sua entrevista, fingiu não perceber o problema, e talvez tenha seguido com isto a tática mais habil. Em lugar de criticar a atitude do governo Rademaker, que se obstina em não tomar conhecimento de sua vitória, De Gaulle lançou um programa construtivo de governo, com o qual continua a afirmar suas pretensões ao poder, e ao mesmo tempo responde às críticas dos que o censuravam por não possuir programa propriamente positivo.

Como De Gaulle é hoje a maior potência política da França, e a França continua a ser a nação-chave das lutas ideológicas e intelectuais de porte mundial, daí resulta que a entrevista de De Gaulle tem uma repercussão mundial. Analisemo-la pois rapidamente.

Como já dissemos, De Gaulle não renunciou em sua entrevista qualquer crítica ao procedimento da maioria parlamentar. Mas, de passagem, não deixou de se referir aos vários Partidos políticos, que qualificou de «estados maiores sem tropas, alguns grupos isolados ou melancólicos», etc., cujas críticas ao RPF podem desde já ser comparadas a inocuas chibatadas no mar».

Lendo estas palavras, é possível não pensar na indisciplina do eleitorado abstencionista em relação aos políticos do Brasil?

Um dos aspectos simpáticos da entrevista está no projeto de De Gaulle, de instituir o voto secreto nos sindicatos. É um golpe sério na tirania exercida sobre o eleitorado operário pelos agitadores da

(Conclui na 2.a página)

Exposição beneficente

Encontra-se aberta e franqueada ao público, no Convento do Carmo à rua Martiniano de Carvalho, uma exposição de trabalhos artísticos de costura e pintura, preparado por um grupo de abnegadas jovens para fins beneficentes.

Esta exposição foi inaugurada

NÚMERO AVULSO
Cr\$ 0,40
LÍTO DE JANERO
Cr\$ 0,60

no dia 13 pp., às 15 horas, e permanecerá aberta diariamente, constituindo magnífica oportunidade para a aquisição a preços módicos, de prendas de Natal para as pessoas desejosas de fazer presentes fiéis e de bom gosto.

O ato inaugural da exposição contou com a presença dos Revmos. Frei Emilio e Frei Athanasio, respectivamente Provincial e Prior da Ordem do Carmo, além de pessoas de projeção em nossos círculos intelectuais e sociais.

Presidiu a cerimônia inaugural o Exmo. e Revmo. Sr. D. Geraldo de Proença Sigaud S. V. D., Bispo Diocesano de Jacarezinho, que, em brilhante oração, se congratulou com as operosas realizadoras da exposição pela abundância e alta qualidade das produções a serem vendidas para fins beneficentes.

**Diário
em
Revista**

REGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula Amen

ANO XX

Diretor
Plínio Corrêa de Oliveira

S Paulo, 23 de Novembro de 1947

Diretor-Gerente
Francisco Monteiro Machado

N. 798

«Viva Christo Rei»

Está terminada a apuração no que diz respeito ao candidato à vice-presidência. E causa surpresa ver que o numero de eleitores que votaram em branco subiu a perto de 42 mil. Quarenta e dois mil paulistas se sentiram tão desconcertados, que não souberam escolher. Esta atitude, menos compreensível no caso dos candidatos à vice-presidência, foi muito mais explicável quanto aos candidatos às Câmaras Municipais. Não dizem que tenham andado bem os eleitores que votaram em branco. Andaram mal, e muito mal, como mal andaram os que se abstiveram de votar. Mas quem não compreende o desânimo, a saciedade, que inspirou seu protesto mudo?

Tudo isto prova que os diretores dos Partidos políticos não souberam apresentar listas do agrado dos paulistas. E a prova disto está na atitude que estes diretores, em geral, tomaram quanto às coligações e alianças nas eleições municipais. Há algo de mais incapaz de agradar os paulistas, por natureza amigos das atitudes nítidas e coerentes, do que os conglomerados políticos monstruosos que se formaram em muitos lugares do interior? Legendas em que o sr. Getúlio Vargas parecia de braços dados com os seus mortais inimigos da UDN, em que governistas, anti-governistas, comunistas e anti-comunistas, se aliaram, se entredeveraram, se se coligaram sem nenhuma preocupação ideológica, e com o intuito exclusivo de ganhar o pareo eleitoral?

Pois, por absurdo que pareça, consta-nos que a nova lei eleitoral levará o poder dos diretores políticos ao cumulo. O eleitor, que é obrigado a votar só em candidatos registrados, que não pode portanto votar senão nos cidadãos que agradam aos misteriosos mandarin dos partidos políticos, o eleitor que é obrigado a votar em lista completa, sufragando nomes que detesta para poder votar em algum nome que estima, o pobre e miserável pupilo dos partidos, que é no Brasil o eleitor, ficará agora ainda mais escravizado. Com efeito, ele não poderá mais escolher o nome que encabeça a lista. Ele terá apenas o direito de votar no Partido, e este indicará, dentro do numero de vagas alcançado, (continua na 2.a página)



Comemora-se hoje o 20.º aniversário do fuzilamento do Pe. Pró, Sacerdote da Companhia de Jesus, executado no Mexi-

co pelo governo comunista do general Calles.

O Pe. Pró, conduzido ao muro de execução, bradou em alta voz «Viva Cristo Rei», e, ato contínuo, foi atingido pela descarga do pelotão incumbido de o matar.

O sangue dos mártires é semente de cristãos. Possa o martirio do Pe. Pró despertar no México e em toda a America Latina falanges de novos milicianos de Cristo Rei.

A Catedral do México.

A IGREJA DA ISLÂNDIA

O Vigário Apostólico de Islândia, Monsenhor Gunnarsson foi a Roma onde assistiu a Canonização de São Luiz Maria Grignion de Montfort. Sua Excia. Revma. é islandês de nascimento e ordenou em maio deste ano, na catedral de Reykjavik, o único sacerdote islandês que fora dele trabalha na Islândia.

que apresentamos aqui uma esplendida vista, é um dos monumentos mais insignes da cultura religiosa mexicana.

O NOVO INTERNÚNCIO NA CHINA

«Em toda parte fui muito cordalmente recebido pelas autoridades, que apreciam o labor benéfico da Igreja, sobretudo durante uma entrevista com o Exmo. Mons. Antonio Riberi, novo Internúncio Papal na China, que durante uns seis meses de estada no país percorreu 9 das 18 províncias da nação.

«Todos louvam a atitude dos Missionários que permaneceram junto de seus fiéis durante bombardeios aéreos e outros perigos, e admiram o trabalho incansável do Papa em favor da paz», disse Mons. Riberi.

O Internúncio repartiu consideráveis somas de dinheiro que enviou o Santo Padre aos necessitados da China. A região do Rio Amarelo, que sofreu notavelmente pelas grandes inundações, foi particularmente favorecida. Em mais de cem discursos pronunciados, Mons. Riberi fez patente a determinação da Igreja de continuar cooperando para o bem estar do povo chinês.

Apesar das dificuldades para o transporte, Mons. Riberi visitou em suas sedes a 60, quer dizer metade, dos Bispos chineses, e celebrou várias reuniões regionais com eles.

BISPO CONDENADO A TRABALHOS FORÇADOS

Entre os alemães obrigados a trabalhos forçados nos montes Urais, onde foram construídas as novas indústrias russas, encontra-se o Exmo. Revmo. Mons. Mittmann, Bispo de Sprottan, na Silésia, chanceler da Arquidiocese de Breslau, que trabalha em uma das novas usinas, como degredado. S. Excia. Revma. que conta 70 anos de idade, foi aprisionado pelos comunistas em fevereiro de 1945, e logo a seguir enviado para a Sibéria.

FALECIMENTO DE GRANDE ORADOR SACRO

Comunicam de Londres, que a bordo do navio «Queen Mary» faleceu o célebre Pe. Smith, considerado um dos maiores do mundo, nestes últimos 20 anos. Filho de um saltimbanco, na mocidade trabalhara em mil officios, tendo iniciado sua vida como vendedor de fósforos.

Denuncia o Cardial Von Preysing

«O campo de concentração de Buchenwald está mais cheio do que nunca»

O Bispo de Berlim, Cardeal von Preysing, segundo o jornal protestante «Basler Nachrichten» denunciou os horrores que continuam a se dar nos campos de concentração ocupados pelos russos. «Os campos de Sachsenhausen e de Buchenwald estão 150.000 prisioneiros, na maior parte membros dos partidos social-democrata e cristã-cristão pelo crime de terem feito oposição política ao comunismo». Em uma pratica feita há pouco, o sr. Cardeal disse o seguinte: «Ousei exigir justiça em favor de estrangeiros, e isto num tempo de culminancia do poder de Hitler. Em 1942 eu disse: «Os direitos naturais que o homem tem: o direito à vida, à liberdade, à propriedade, ao matrimônio, cuja subsistencia não pode ser declarada dependente de voluntariedade estatal; — todos estes direitos não podem e não devem ser negados a indivíduos de outra raça e lingua. Si hoje estas mesmas asserções eu as applico a favor de milhares e milhares de jovens, inocentes em grande parte, metidos em campos de concentração, outra cousa não faço, senão defender a santidade e inviolabilidade do direito. O que disse aos

nacional-socialistas, que negavam a existencia do direito superior à violencia hoje o repito: Direito e justiça não devem ser canceladas seja por pouco ou muito tempo. Nada justifica este crime. Pergunto: As circunstancias em que agora vivemos, se acham de acordo com as exigencias do direito e as justas pretensões da justiça e da humanidade?»

PRIMEIRO SACERDOTE KABYLO

Monsenhor Agostinho Fernando Laynaud, do Marrocos francês, ordenou recentemente o primeiro Sacerdote da tribu dos Kabylos, Pe. Georges Dahmar.

Esta ordenação indica o progresso que o Catolicismo vem tendo entre as tribus marroquinas. Desde o seculo setimo, em que os arabes invadiram o norte da Africa, as tribus autotas, foram deglutidas pelo islamismo, sendo este o primeiro Sacerdote católico destas tribus.

A Universidade da Basutolândia quasi destruida por um incendio

A Universidade Pio XII, em Basutolândia, na Africa do Sul, sofreu uma grande perda, no incendio que destruiu seus principais edificios e matou 3 estudantes, dos quais dois catolicos e um catecúmeno que se preparava para o Batismo. Essa catastrophe foi precedida de outro incendio que destruiu a editora Mazenod, instrumento importante de educação do povo de Basutolândia e um auxilio vital às missões catolicas.

As classes e os principais dormitórios ficaram completamente destruidas e o refeitório serve agora de sala de estudo, a capela de sala de aula provisoria. O refeitório dos «Frères du Sacre-Coeur» e varanda foram transformados em dormitórios apesar da falta de colchões e travessieiros uma parede, os cursos são dados no semidormitório e no refeitório da escola técnica.

O Pe. Marcel Ferragne, diretor do Centro catolico de colegio, descreve a catastrophe como segue: Os irmãos foram acordados por um aluno, que ouviu quebrar uma cadeira perto de seu leito. Em um minuto todos os estudantes estavam fora, levando embrulhos e roupas. Ninguém parecia faltar. Mas alguns mais audaciosos tornaram a entrar para salvar seus livros.

conseguiu, apesar do perigo. Quando os sinos soaram, desceu para o Colegio em um pequeno caminhão com o Pe. Hébert e o Pe. Talbot. Quasi tudo estava em chamas, salvo a capela que parecia dever ser poupada. Alguns irmãos, entretanto, prepararam tinhas de agua e jogaram nas chamas que podiam alcançar duas casas depois da casa dos irmãos. Um outro vigiava a porta da capela que o calor danificou sem contudo queimar. Vieram pessoas de Malefoane e Mafkeng, mas não puderam nada fazer, pois, o fogo rodeava então completamente todo edificio. Quando o perigo passou, os irmãos enviaram seus alunos ao refeitório, cada um em seu lugar. Prês alunos faltavam. De manhã o Pe. Villeneuve descobriu os corpos. Três estudantes morreram durante esta noite, um de Bechuanaland, outro de Sion e o terceiro de Mahotilong.

A Universidade Pio XII fundada em 1945 com apoio de toda hierarquia da Africa do Sul, é a primeira universidade catolica do territorio africano. Conta presentemente 100 alunos, todos indigenas de diferentes partes da Africa do Sul. Ela não podia ainda conceder graus, mas apresentava seus alunos à exame na Universidade da Africa do Sul.

NUMERO AVULSO
Cr\$ 0,40
RIO DE JANEIRO
Cr\$ 0,60

LEGIONARIO SEMANARIO CATOLICO COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Caixa Postal 147-A São Paulo

Venda Avulsa Numero avulso ... Cr\$ 0,40 No Rio ... Cr\$ 0,60 Numero atrasado ... Cr\$ 1,00

Assinaturas

Ano ... Cr\$ 25,00 Exterior ... Cr\$ 50,00

Anuncios

Peçam tabela sem compromisso Toda e qualquer correspondencia, inclusive pagamentos deverá ser enviada a LEGIONARIO S. A. - Caixa Postal 147-A - São Paulo

Não publicamos colaboração de pessoas estranhas ao nosso quadro de redatores.



CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

quais os candidatos de sua preferencia. Se neste sistema realizarmos uma eleição, a abstenção subirá ao dobro. E' o que se chama um autêntico estrangulamento da democracia.

Um dos fatos politicos mais importantes da semana passada foi a mensagem enviada ao Congresso Norte-Americano pelo Presidente Truman, na qual o Chefe do Estado pedia poderes extraordinarios, de tempo de guerra, para intervir na politica financeira de seu país.

Tão amplas serão as atribuições do Presidente em consequencia da aprovação da proposta da Casa Branca, que nos círculos parlamentares americanos sua sugestão causou espanto. Os Estados Unidos terão deixado de ser uma nação republicana e democrática, no dia em que um Presidente possa tudo que poderá o sr. Truman. Será o inicio dos totalitarismos na America do Norte, pois que nenhum aspecto da vida economica daquele país onde a economia é quase tudo, terá continuado livre e independente em face do Estado.

Com isto, se confirma o que sempre dissemos. Este perpetuo estado de guerra latente acabará por impor que o mundo viva estável e definitivamente como se cada nação devesse ser agredida no dia seguinte. E isto terá por sua vez como consequencia, que o mundo deverá viver ser nenhuma especie de liberdade, pois que em estado de guerra todas as liberdades ficam suspensas.

Somos anti-liberais resolutos e declarados. Mas, evidentemente, não podemos desejar que as liberdades justas sejam abolidas com as injustas, e que sob pretexto de se proibir o abuso e o crime se reduza todo o mundo à escravidão do Estado. Do Estado, sim, de um Estado impessoal e cruel, verdadeiro Moloch contemporaneo, cuja onipotencia só pode ser em detrimento do Direito Natural de que a Igreja é tutora suprema.

Enquanto, na França e na Italia, a ação do comunismo se torna mais intensa, pode-se ter certa esperança de que também a reação anti-comunista, apoiada pelos americanos, se esteja tornando mais vigorosa, na Tchecoslovaquia.

Com efeito, enquanto o PDC da Slovaquia está muito ativo, e realizou recentemente em Bratislava uma grande manifestação, de outro lado na Bohemia a agitação anti-comunista se tornou tão efer-

vescente, que o Ministerio do Interior de Praga denunciou publicamente a existencia de um verdadeiro estado de luta interna no país, através de comunicação em que acusa os EE. UU. de estarem favorecendo os anti-comunistas.

Em outros termos, significa tudo isto que, quer do lado americano, quer do lado sovietico, a luta está recrudescendo. Na Rumania, p. ex., onde os soviets, por motivos perfeitamente misteriosos, ainda mantêm um Rei e um simulacro de regime monárquico, aos poucos o expurgo de elementos anti-comunistas se vai fazendo. Na semana passada, foi a vez do corpo diplomatico, de que foram expulsos todos os elementos «suspeitos». Não é impossível que o expurgo acabe atingindo o proprio Rei. E em seu conjunto isto significa que as posições sovieticas vão se tornando cada vez mais fortes naquele infeliz país, que se transforma rapidamente em colonia de Moscou.

Na Hungria, os soviets também continuam sua obra de demolição. Na semana passada, mataram varios individuos, sob a alegação de que estavam desencadeando pelo país uma campanha de agitação contra as autoridades. Como os nazistas acusavam de «crimes» tais, a todos os adversarios que quisessem eliminar, parece bem evidente que os comunistas usam a mesma tática. Assim, não se pode saber se se trata de uma repressão contra a agitação anti-comunista providencial, ou de um mero pretexto. Em uma ou outra hipótese, o fato mostra como se vão acirrando os ânimos na Europa Central.

Tudo isto torna, a nosso ver, perfeitamente inexplicavel que os americanos hajam anunciado para o fim deste mês a retirada dos últimos contingentes que mantêm na Italia.

No meio de tantas tristezas e tanta monstruosidade, as cerimônias do casamento: da Princesa Real com o Duque de Edimburgo produziram um efeito refrigerante, colocando diante de nossos olhos horrorizados e fatigados o quadro luminoso e redívivo, de épocas cristãs, em que o respeito, a distincção, a linha, a fidelidade, eram o apanagio das nações cristãs e ocidentais. Quase não se acredita, vivendo-se neste lodagal do século XX, que houve uma época em que nem tudo era perfidia, nem tudo era crueldade, nem tudo era vulgaridade crassa e vil. Todas estas sensações transparecem claramente nos aplausos delirantes com que o povo acolheu o desfile da familia real pelas ruas de Londres.

Tudo isto teria de desgostar por força, o gabinete trabalhista. O trabalho tem alguma coisa de «quacker», na sua mania neuras-tênica de simplicidade, de pobreza, de vulgaridade absoluta, no seu odio viperino contra tudo que é nobre e elevado. O gabinete tinha preparado todas as medidas como se o casamento fosse «merit assumto privado». Assim não o entenderam o povo, que se aglomerou para aplaudir a familia real. Não espanta, pois, que tenha havido falta de policiamento e houve acidentes. E a propaganda demagogica apresentou estes accidentes, como mais uma prova da inepticia do gabinete, mas como «o lado tragico das festas». Como se todas as festas populares, produzindo aglomerações, poderiam deixar de ter o «lado tragico» dos accidentes que toda a aglomeração produz. Esta expressão é, pois, perfeitamente ridícula.

Lamentamos vivamente, que não tenha sido convidado às festas do casamento o Legado Papal. Evidentemente, o representante do Sumo Pontifice não poderia participar de cerimonia realizada num templo heretico por ministros hereticos. Em ocasiões anteriores, a

Católicos CASA CASTRO Comprem exclusivamente suas jóias e seus presentes na conhecida JOALHARIA RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 28

Aparições da SSma. Virgem em Bonate

Concluimos hoje a narração das aparições da SSma. Virgem, em Bonate, na Italia, á menina Adelaide Roncalli. Conforme dissemos em nosso ultimo numero estamos transcrevendo da revista «Vida e Cultura».

5a. APARIÇÃO 4a. feira, 17 de maio de 1947

A assistencia aumenta sempre, sem que Adelaide Roncalli se mostre em nada tolhida. Devido a insistencia de pessoas presentes que se mostram incrédulas, a vidente pede á Virgem a cura de duas crianças. A Madona responde que serão curadas com o tempo e faz notar que os pecados dos pais são muitas vezes a causa das doenças de seus filhos.

6a. APARIÇÃO 18 de Maio

Por entre a multidão, calculada em 1.000 pessoas, escrevem bilhetes e cartas pedindo graças. «Elas serão concedidas, responde a Virgem, mas, tende fé e orai». A resposta se os doentes para serem curados deviam vir ao lugar das Aspirações, a Madona responde que não é necessario: a fé e a oração bastam.

Desde esse dia, as autoridades ficarão sempre no primeiro plano e farão a guarda da criança. Esta ficará sob sua vigilancia direta durante as aparições. A multidão e mesmo a familia só receberão noticias parciais.

7a. APARIÇÃO 19 de Maio

2.000 pessoas rodeiam a Vidente. A SS. Virgem aparece acompanhada do Menino Jesus e de São José. «E' preciso que todo o mundo reze, diz Ela, afim de que cessem logo penas e dores». Ela marca o fim das hostilidades. Algumas curas se operam.

8a. APARIÇÃO 20 de Maio

A multidão torna-se consideravel. Avalia-se em 5.000 pessoas. Nota-se especialmente a cura de uma mulher enferma. Adelaide havia anunciado numerosas curas: sua predição se realiza.

Novos peregrinos continuam a afuir diariamente. Em toda a região, as escolas e as igrejas tiveram que ficar abertas durante a noite toda, para acolher milhares de doentes.

9a. APARIÇÃO 21 de Maio

Mais de 5.000 pessoas estão presentes. Adelaide vê a Sagrada Familia em oração numa igreja. Visão simbolica da Igreja com os animais: o cavallo, o burro, a ovelha e o cão. De subito o cavallo dificuldade se ladeou protocolamente. E' pena que, desta vez, também não se tenha feito assim.

Curiosa é a interpenetração de todas as seitas hereticas e cismaticas, cuja mútua incompatibilidade raramente as leva a lutarem entre si, e as leva sempre a lutarem contra a Igreja.

O Duque de Edimburg é cismático. A Princesa Real é protestante. Isto nenhum obstaculo criou ao casamento. Mas se fosse catolico o esposo da Princesa, como haveriam de se excitar os protestantes... e os inefaveis demagogos do trabalho?

sai da igreja e vai pastar num campo verdejante. São José o reconduz á igreja, onde, prostrado com os outros animais, ele ora. Isto nos faz lembrar cenas do Apocalipse.

Um soldado mutilado pede sua cura e a obtem. A SSma. Virgem diz á Vidente: «Voltarei depois que fizeres a 1a. Comunhão. Prepara-te para bem receber a Jesus».

Dom Bernareggi, bispo de Bergamo, nomeia uma comissão officia de inquerito, para estudar as aparições e as curas. Ela é presidida pelo Padre Luigi Cortesi, professor, e composta de Padres e medicos.

10a. APARIÇÃO 28 de Maio

Nesse dia, Adelaide Roncalli faz sua 1a. Comunhão privada e á tarde a Aparição recomeça diante de uma multidão de 20.000 pessoas, entre as quais os chefes do exercito alemão e os membros da comissão de inquerito. A SS. Virgem parece coroada por um diadema resplandecente de pedrarias e passa em seus dedos as contas do terço. O Menino Jesus e S. José estão á seu lado. Ela diz á Vidente: «E' preciso que todos, os bons e os maus rezem e rezem com perseverança pelo mundo martirizado».

Notam-se numerosas curas sendo varias do mal de Pott.

No dia 31 de maio, cerca de 30.000 pessoas estão reunidas no anfiteatro natural que cerca o prado Ghiate. Entre elas um grande numero de doentes. Há pessoas vindas de toda parte, de todas as classes, de todas as opiniões, e esperam desde cedo. De repente, pelas 18,20 horas, um longo e impressionante murmuro se levanta da multidão. A pequena Vidente entra carregada por um parente que, de vez em quando, enxuga-

IGREJA DE SANTO ANTONIO DO EMBARÉ DE SANTOS

Com a cooperação do CENTRO FREDERICO OZANAM, que é uma obra Especial da Sociedade de São Vicente de Paulo, em Santos, os paroquianos do Embaré farão realizar uma série de conferencias no salão do Colégio Canadá, á rua Mato Grosso, nos dias 18, 19 e 20 do corrente, com inicio ás 20,30 horas. Especialmente convidados, as referidas conferencias serão proferidas pelos professores Dr. Alexandre Corrêa, Dr. José Pedro Galvão e Dr. Antonio de Queiroz Filho, catedráticos da Pontificia Universidade Catolica de São Paulo, que falarão, respectivamente, sobre: «fundamento objetivo da moral», «moral religiosa e moral leiga» e «moral e criminalidade».

Pela importancia e pela oportunidade dos assuntos que serão desenvolvidos, e, ainda, pelo valor incontestavel dos conferencistas, é — de se prever que numerooso será o auditorio que nos mencionados dias afuirá ao confortavel salão do Colégio Canadá, gentilmente cedido pelos seus prestantes diretores.

Constitui esta série de conferencias uma preparação ás festividades com que serão comemoradas as bodas de prata da Paroquia de Santo Antonio do Embaré, sendo que do programa constam ainda mais duas séries de conferencias, comunhão geral de todos os paroquianos e outros atos.

lho o suor que lhe goteja da fronte. Apesar da fadiga, Adelaide responde a todos com uma palavra ou um sorriso e sauda com a mãozinha. A multidão aplaude comovida. No cercado provisório, construído em torno do lugar das aparições, destacam-se pessoas importantes e alguns medicos, entre os quais, o professor Cazamalli.

Reza-se; mas a multidão, com seus clamores, interrompe muitas vezes a oração. De subito, um grito: «Milagre!» — Um menino deitado, com um joelho no gesso, proclama-se curado! A multidão rompe em aplausos e o levanta sobre a onda de cabeças. — «Quebrai o gesso e coduzi o menino ao presbiterio para as constatações, ordenam os medicos. Duas vezes a mesma cena se repete para dois cegos.

A's 19,50 horas, a Vidente chega enfim ao cercado, fica de pé com as mãos postas. Em torno dela agrupam-se os medicos. A multidão cala-se, o silencio é impressionante!

A menina entra em extase. Seu semblante é normal, e ela parece murmurar algumas palavras. Seus olhos estão voltados cerca de dois metros para o alto. Dez minutos depois, tudo está terminado. A criança é rapidamente retirada e pouco a pouco, a multidão abandona o prado de Ghiate.

Mais de 200 pessoas declaram-se curadas subitamente. A comissão de medicos e Padres anota cerca de 70 casos, entre os quais o de Honorino Arnoldi, de Vesterno; Derno, o cego de guerra que recobrou repentinamente a vista, e dezenas de outras curas, provas autenticas da misericordiosa bondade da Virgem que não abandona seus filhos.

NOVO COMENDADOR

O Santo Padre Pio XII, gloriamente reinante, se dignou de conferir as insignias da Ordem Pontificia de São Silvestre ao Sr. Carlos João Baptista De Camillis.

O novo comendador da Santa Sé é o primeiro ex-aluno salesiano do Brasil, e exerce as funções de procurador das Inspetorias salesianas de Mato Grosso, Goiás e Norte do Brasil.

A condecoração com que acabou de ser galardoado pelo Sumo Pontifice os seus serviços, é também chamada a «Aurea Milicia da Espora de Ouro», e constituiu uma das mais antigas Ordens Equestres da Santa Sé.

O sr. Carlos João Baptista de Camillis fez os seus estudos no Liceu Coração de Jesus, de 1923 a 1927, recebendo o diploma de contador. Em 1935 obteve certificado de professor secundario.

No ano de 1938, recebeu o diploma de cooperador salesiano por beneficios prestados á Congregação de D. Bosco.

Em 1945, foi nomeado procurador das Inspetorias Salesianas de Mato Grosso, Goiás e Norte do Brasil, cargo este que vem exercendo até a presente data.

E' presidente da sub-comissão religiosa que organizou remessas de auxilios aos flagelados da guerra na Italia. Sob os cuidados dessa sub-comissão, foram remetidos á Italia, em 7 expedições, 606 caixas num total de 100 toneladas, beneficiando mais de 20 congregações religiosas.

E' o primeiro ex-aluno salesiano no Brasil que recebe uma condecoração de S. Santidade o Papa Pio XII.

EXPRESSO VIAÇÃO SÃO PAULO - ITU AVENIDA IPIRANGA, N.º 1.128 — TELEFONE 4-4248 Serviço rapido de passageiros em confortaveis Limousines de luxo

A SIFILIS É UM DOS MAIORES FLAGELOS DA HUMANIDADE! AUXILIE O SEU TRATAMENTO COM O ELIXIR DE NOGUEIRA

EXPRESSO VIAÇÃO SANTO ANTONIO SOROCABA - SÃO PAULO HORARIO Parte de São Paulo 7,30 17 Parte de Sorocaba 6 17

O "Expositor Cristão" também...

Pe. Adalberto de Paula Nunes, S.D.S.

Há meses atrás publiquei num órgão católico-romano, como costumam referir-se às nossas publicações católicas as que se separaram da Igreja Eterna de Cristo no século 16, um modesto artigo sobre a literatura protestante do Brasil.

Naturalmente, bem sabia de antemão que o meu humilde trabalho literário não poderia de modo algum arrancar aplausos dos membros das diversas seitas protestantes que já se estabeleceram no Brasil e por aqui vão pululando em todos os sentidos, terminando tudo isto numa possível babel de religiões, sem princípios certos nem base doutrinária fixa e comum em que os homens possam ser compreendidos entre si e a palavra de Deus não estivesse tão ao sabor do gosto individual de cada um.

Porém, jamais esperei que o meu artiguinho viesse suscitar tanta celeuma em certos círculos protestantes. Daí a minha surpresa ao receber pelo correio o n. 43 do "Expositor Cristão", órgão oficial da igreja metodista do Brasil, de 23 de outubro p. p., onde, à quarta página, numa flecha feita a lapis chamou minha atenção para um artigo intitulado «CALUNIA CLERICAL», assinado pelo escritor sr. Pedro Pinto de Oliveira, que atribue ao meu artigo «conceitos insultuosos, injustos e sobretudo caluniosos»; julga que procedi «de forma» desleal e bastante infeliz e gentilmente me convida a vir provar tudo quanto afirmei no meu modesto escrito.

Ora, para que os meus leitores saibam o que afirmei sobre a literatura protestante no Brasil, advertindo aos católicos menos avisados e precavidos para que não fossem presas do «veneno herético», e para que todos possam aquilatar o quanto nele haja de realmente insultuoso, injusto e calunioso, aos nossos irmãos separados pela heresia do século 16, vamos reproduzir o artigo que publiquei em «O DOMINGO» e que o «EXPOSITOR CRISTÃO» trasladou para as suas páginas.

Sob a epigrafe de «CUIDADO COM ESTAS LETURAS», escrevi as seguintes advertências aos meus leitores católicos, uma vez que o órgão «romano-católico» é destinado aos católicos: «Ha um bom numero de revistas de feição protestante, que a heresia procura sorrateiramente divulgar entre os católicos.

Muitas destas revistas ou jornais não se apresentam, externamente, como inimigos da fé católica e de Roma. Os inimigos do catolicismo bem sabem que suas revistas não poderiam encontrar uma boa acolhida entre os católicos se estes viessem logo a perceber a finalidade de tais revistas, jornais ou almanques: roubar ou perturbar a fé católica de muitos brasileiros e arrastá-los finalmente ao erro, à heresia. Daí, os títulos mais ou menos católicos que dão às suas publicações, ou pelo menos, que possam suscitar certas dúvidas quanto à sua orientação doutrinária e religiosa.

«VOZ MISSIONARIA» poderia passar por uma revista católica... Mas, saibam os leitores que não o é. É protestante. «CRUZ DE MALTA», «FÉ E VIDA», «CATÓLICO LIVRE», poderiam enganar também muitos católicos menos precavidos. São revistas ou jornais de feição protestante. «O ATALALA», «VIDA E SAUDE», «O BRADO DE GUERRA», «BENITEVI», «CONSOLAÇÃO», «O VIGILANTE», e o conhecido «ALMANAQUE DO PENSAMENTO» são externamente, títulos ou nomes de revistas, jornais ou almanques inofensivos... Mas os católicos não os podem ler porque aí vão beber sutilmente o veneno da heresia protestante em seus diversos ramos doutrinários e heréticos.

Por conseguinte, meus bons ami-

gos católicos, cuidado, e muito cuidado com estas revistas, estes jornais e estes almanques acima referidos.

Reproduzi o citado artigo em sua íntegra para que os meus leitores fizessem o juiz imparcial desta questão. Creio que uma consideração objetiva de tudo quanto afirmei com respeito à literatura protestante no Brasil achará este artigo o mais natural deste mundo. Como sacerdote católico, devo advertir os fiéis da Igreja de Cristo sobre os perigos e as artimanhas que continuamente estão sendo armadas contra a sua fé e seus princípios religiosos. Que mal haverá nisso? Ou, que haverá de injurioso, injusto e calunioso em toda a estrutura do artigo?

Julgo que o articulista do «EXPOSITOR CRISTÃO» se tenha queimado em ou ter escrito que a leitura dos jornais, revistas ou dos almanques de feição protestante é grandemente prejudicial aos católicos, porque é... que eles «vão beber sutilmente o veneno da heresia protestante». É por isso que gentilmente me convida para que o prove.

O seu pedido vai ser atendido prontamente. O sr. Pedro P. de Oliveira admite, pelo menos tacitamente, que as revistas e os jornais supra-mencionados são realmente protestantes. Até mesmo extranhou s. s. por que eu não inclui na lista os nomes de mais dois jornais ou revistas, também protestantes, da seita metodista: «NO CENACULO» e «EXPOSITOR CRISTÃO». De fato, não sei como se escaparam os nomes dessas duas revistas metodistas. Obrigado pela advertência. E aos leitores católicos peço que acrescentem à lista os nomes dessas duas revistas. Pois bem. Se todos esses jornais são protestantes, é natural que eles propaguem aberta (como fazem alguns) ou veladamente (como agem outros), a heresia que nasceu, historicamente falando, no século 16, separando uma parte da cristandade da fé verdadeira e primitiva, daquela Igreja que, fundada por Cristo Nosso Senhor, não poderia desaparecer e nem estava sujeita à corrupção da sua doutrina. Esta Igreja era a católica, que vinha desde o primeiro século do cristianismo. E a seita herética era a chamada reforma protestante, que logo foi se dividindo e subdividindo em tantos ramos e galhos quantas eram os cabeças pensantes! Portanto, nada ha de insultuoso, injusto e injurioso se falamos, num pequeno artiguete, do «veneno herético», que sorrateiramente vai distilado por tantos jornais e revistas, que aparentemente são os mais inofensivos.

LER E PROPAGAR O "LEGIONARIO" É DEVER DE TODOS OS CATÓLICOS

JUBILEU DA C. M. DE SÃO GONÇALO

Realizar-se-ão nos dias 6, 7 e 8 de Dezembro as comemorações festivas do cinquentenario da C. M. de São Gonçalo. Este sodalicio é a primeira Congregação Mariana fundada depois da reamissão da Companhia de Jesus em S. Paulo. De suas fileiras saíram figuras de grande relevo no clero e laicato paulista. O primeiro congregado admitido neste sodalicio foi Dom Joaquim Arcoverde, mais tarde o primeiro Cardeal Brasileiro. Pertenceram igualmente à Congregação Dom Gastão Liberal Pinto, o saudoso Bispo de S. Carlos e o Cônego José Amaral de Melo, exímio educador de seminaristas.

Posteriormente publicaremos o programa das festividades.

PROCURAI DEPURAR O SANGUE

Arteriosclerose é moléstia que prefere a velhice, porém se manifesta na mocidade com igual violência. Origina-se na Sífilis, e com sintomas de fadiga física e intelectual ao menor esforço, vertigens, perturbações das vias respiratórias, angustia, dores vagas, etc.



auxiliar no tratamento da Sífilis, combate a arteriosclerose em suas varias formas, depura e regula a circulação; é portanto um meio seguro para eliminar os efeitos desta moléstia que aniquila a coragem. Reaja contra esse desanimo, use «GALENOGAL» seus efeitos são eficazes e certos, eliminando os perigos desta cruel moléstia. N.º 139 EC/G

Jóias

Últimas novidades em JOALHARIAS MODERNAS de ouro, rubis e brilhantes

GRANDE ESCOLHA EM OBJETOS PARA PRESENTES Grande variedade em RELÓGIOS das melhores marcas suíças

Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 331

A Joalheria preferida pela alta sociedade HÁ 3 GERAÇÕES

«Pelos mortos durante a guerra»

Intenção do Apostolado da Oração para Novembro

Pe. Arlindo Vieira, S. J.

Novamente, como sucedeu o ano passado, o Santo Padre nos admoesta a orar pelos que morreram durante a guerra, seja nos campos, seja nos terríveis bombardeios aéreos que dizimavam pequenas e grandes cidades. Devemos orar e levar outros a orar pela mesma intenção.

Trata-se antes de tudo daqueles mortos, conhecidos do Deus misericordioso, que por longo tempo estarão nas chamas purificadoras do purgatorio e pelos quais os parentes e amigos ou não fizeram nenhuma oração ou já deixaram de orar.

Trata-se de uma obra de misericórdia, tanto mais grata ao Sagrado Coração de Jesus quanto menos conhecidos são de nós aqueles que pretendemos consolar, ajudar e libertar. Trata-se em suma de uma obra que interessa em extremo ao Apostolado da Oração, pois as almas que com nossas apostólicas orações foram mais depressa admitidas à visão beatífica, serão nossas intercessoras no céu e hão de orar agradecidas pelo incremento do pacífico exercito do Coração de Jesus.

Popemos sufragar as almas do purgatorio com invocações indulgenciadas, repetidas com devoção no correr do dia, ainda em meio de nossas ocupações habituais; com esmoias, mortificações e sobretudo com o santo sacrificio da Missa.

Essa obra de misericórdia só conhecida de Deus e daqueles que se interessam pelos seus irmãos defuntos não deixará de ter a sua recompensa já neste mundo, já na eternidade. Neste mundo esse comvente ato de caridade atrai sobre os que o praticam as mais copiosas bênçãos de Deus e sobretudo as mais preciosas manifestações de sua misericórdia, pois ele prometeu que fará misericórdia aos misericordiosos; na eternidade, a mitigação o fim rápido de suas penas, pois os devotos das almas do purgatorio não só terão muitos que, movidos por Deus, orem por eles, quando deixarem este vale de lágrimas, mas terão ainda as orações de tantos celestios que graças a seus sufrágios se viram livres do lugar de tormentos.

CARIDADE COMOVENTE

Num mundo trabalhado pelo mais refinado egoísmo, onde tudo morre para quem morre, num mundo que se esquece tão depressa dos que partiram para a grande viagem da qual não se volta mais, é deveras enternecedora a solicitude da Igreja, que não contente de fazer tudo quando pode pelos filhos de Deus, enquanto perambulam por este exílio, os persigue na outra vida com sua infatigável caridade.

Cada ano, no grande dia da comemoração dos mortos, ela incita seus filhos difundidos pelo orbe a unirem-se com a Vitima divina de nossos altares para sufragar os fiéis defuntos.

Cada dia, na Santa Missa, e reiteradas vezes no officio divino que rezam os sacerdotes e religiosos, são objeto de uma lembrança toda especial as santas almas do purgatorio. «E as almas dos fiéis pela misericórdia de Deus descansam em paz».

«Lembraí-vos, Senhor, de vossos servos e servas que nos precederam com o sinal da fé e dormem o sono da paz!»

É a prece que eleva aos céus o humilde missionario que celebra em uma pobre capela de povoado; é a prece que assoma aos labios dos bispos que pontificam em soberbas catedrais e do pastor dos pastores que no Vaticano sobe ao altar cada manhã e em sua fervente prece une a Igreja

O protestantismo, frio como as regiões que o virem nascer, não compreende as finezas da caridade cristã. Não ora e nem quer que se ore pelos que deixaram este mundo, carregados embora de imperfeições e de miserias que os tornam indignos de contemplar face a face um Deus de infinita Magestade e Pureza.

Esta frieza glacial, reconhecida como cruel, contribuiu para a volta ao catolicismo ou para a conversão sincera de muitos transviados, de almas delicadas e sedentas de amor fraterno que não podem tolerar que se rompam as relações de solidariedade entre o que fica e o que deve deixar o exílio terreno.

Na Inglaterra os próprios pastores protestantes, mais ou menos incredulos (pois a isso leva inevitavelmente o protestantismo) fizeram um humilhante confronto entre a magestade da comemoração dos mortos feita entre os católicos e a inexpressiva cerimonia civica do anglicanismo. Daí a volta ao dogma catolico do purgatorio e o sufragio pelos mortos reintroduzido no ritual anglicano

QUE COISA ESPERAM DE NÓS

Uma dor cristã, dor serena e temperada pelo espirito de fé, nada porém que se pareça com o desespero e o grito de revolta dos que não crêm.

Oigamos S. Paulo: «E não queremos, irmãos, que vós ignoreis cousa alguma acerca dos que dormem (o sono da morte) para que não vos entristeçais como os outros que não têm esperança. Porque se cremos que Jesus morreu e ressuscitou; assim também Deus reconduzirá com Jesus aqueles que morreram por ele». (I Tess. 4, 12-13).

A Igreja não nos proíbe que choremos os nossos mortos: choremos a morte - um separado. Se a morte para os batizados no sangue de Cristo não é mais a odiosa pena do pecado original, permanece contudo, em razão os inkomodos e miserias que a acompanham, um instrumento de penas intimas e de purificação interior, assim de que nós, membros de Cristo, possamos conformar-nos na vida e na morte com aquele que é a cabeça do Corpo Místico. Choremos, porquanto a dor purifica e eleva o homem, mas, como olhar mais limpo, após o pranto sentido, olhemos para o céu e meditemos na palavra luminosa que brilha na solidão dos tumulos: «Eis sou a ressurreição e a vida».

Não há monumento nem mausoléu que valha esta palavra de um Deus; é a unica que merece ser gravada sobre a campa de um homem de fé. Os cemiterios de guerra assemelham-se a campos recentemente sementeados; nenhuma manifestação de vida; mas eis que decorridas algumas semanas reponta o germe vital e nossa vista descansa num tapete de luxuriante verdura. A marote é um acidente da vida, é o outono do corpo.

A material corruptível resolve-se em pó, mas esse pó se converterá em eterna juventude quando

Jesus Cristo autor da vida e da morte surgir fulgurante no céu para chamar os mortos à vida.

Nem o poder das trevas, nem a malícia do homem animal conseguirão jamais desmentir estas palavras daquele que é a luz do mundo: «O que crê em mim, ainda que esteja morto viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá eternamente». «Joa. 11-25,26».

Neste sentido pode Jesus repetir ainda, todos os dias, à mãe desfeita em lágrimas pela morte de seu filho: «Não choreis!» (Luc. 7,13); «irmã desolada: «Teu irmão ressuscitará!» (Joa. 4,50); a todos os conhecidos e amigos dilacerados pela dor: «Retirai-vos, porque a menina não está morta, mas dorme». (Mat. 9,24).

Esperam de nós os mortos o sufragio cristão. Embora mil anos diante do Senhor sejam como o dia de ontem que passou, a ressurreição final parece muito longe ainda para nossos corações habituados a medir o tempo com o silencio que transcorre entre uma e outra palpação de um coração amargurado. Por esse motivo continuamos a divisar o rosto dos que se foram, através de um espesso véu ou de uma nuvem de neve que nos enregela a alma. Sobrevem a Igreja, mãe terníssima, e dissipa essa nuvem e rasga esse véu para por-nos em consoladora comunicação com os entes queridos, permitindo-nos um actual intercambio de amor. Nutramos a esperança, confiados na infinita bondade a misericórdia do Senhor, que tenham nossos mortos audoso passado para a outra vida na paz e no amor de Deus, ao menos no derradeiro momento de uma vida fugaz. Eis então o que nos diz a Igreja. Quando a alma manchada de culpa grave, com a contrição se lava no sangue de Cristo, obtem o perdão da culpa e da pena eterna, mas ainda resta quase sempre a satisfação de uma pena temporal em reparação do mal praticado. Por isto impõe o confessor a penitencia e deseja que todo o bem que fizermos e o mal que sofreremos sejam aceitos pelo Senhor como satisfação; por isso nos são abertas e oferecidas as santas indulgencias: são a applicação dos meritos de Cristo, do tesouro espiritual da Igreja concedidas em determinadas condições para satisfazer a pena temporal que nos fica. Se algum morre depois de ter recebido o perdão de suas culpas graves e depois de ter satisfeito a todas as penas temporais, devidas aos pecados mortais perdoados e aos veniais, vai imediatamente para o paraiso. Então a morte se lhe apresenta, como a imagina S. Carlos Borromeu, como uma chave de ouro a patentear-lhe os seus dons maravilhosos. Mas se morre tendo na consciencia pecados veniais ou ainda pena temporal por culpas graves já perdoadas, que as dores da mesma morte não foram suficientes para apagar, não pode entrar sem mais na posse de Deus. O pó contraído nos asperos caminhos da vida, a mancha que afeia a alma deve ser purificada; é um pequeno debito para com a justiça divina e exige satisfação. Purificação e satisfação que se obtem mediante novos sofrimentos: eis o purgatorio com suas almas crucificadas.

Estas almas, não obstantes

(Continua na 6.a página)



O SUMO PONTIFICE FALA SOBRE O APOSTOLADO

(Continuação da última pág.)
cas cristãs, manifestar um espírito abertamente mundano, se traz para a Igreja os seus pensamentos de vaidade, de sensualidade e de interesse: se acreditar em justificar ou santificar uma vida frívola e profúca somente porque introduz nela algum exercício de piedade superficial, quando não de uma devoção puerilmente supersticiosa?

Com muita razão podeis, pois, perguntar: a palavra de Cristo, «Se alguém quiser vir após mim, que renuncie a si mesmo que tome todos os dias a sua cruz e me siga» (Lucas IX, 23) vale, sim ou não, hoje como no passado? Sim? Então deve ser para nós regra de vida. Acaso em toda a sua conduta, em seus aspectos pessoais, assim como em suas relações sociais, matrimônio, família, profissão, a mulher da mesma forma como o homem é livre para governar a si mesma e a seu capricho. Ou deve reconhecer que há questões cuja solução depende sempre dos imprevisíveis preceitos do Senhor?

Neste caso deve-se afastar toda a pusillanidade; se Deus ordena, não deixará nunca de dar juntamente com o preceito o auxílio necessário para cumpri-lo. Daí a vossa resolução: «preparar o caminho ao Senhor, preparar para a sua vontade uma senda reta» (Cf. Isaias XL, 3), primeiramente em vossa própria vida e depois na vida do próximo. Nós abençoamos este vosso propósito. Digne-se Deus vivificá-lo com o orvalho celeste de sua graça.

CHAMA DO CEU

3. — Sem embargo a firmeza na fé e a generosidade na ação satisfazem por si só as vossas aspirações; necessitais da chama luminosa e ardente do céu. Resoluto como estais a praticar plenamente em vossa vida de filhos, esposas, de mães, a santa lei de Deus, quereis colaborar no campo em que a providência colocou a cada uma de vós, na árdua tarefa de conduzir as almas ao único Senhor e Mestre, e devolver-lhes a única verdadeira liberdade que as livres da humilhante servidão do erro e do mal, e isto mediante a submissão, a vontade divina, a

docilidade, a doutrina infalível e a santificação pela graça. Tal é o sentido íntegro da obra da redenção, e todo Apostolado; qualquer que seja a sua forma, não é senão uma participação na Obra Redentora de Cristo.

Querer estabelecer uma reparação completa entre a Religião e a vida, entre o sobrenatural e o natural, entre a Igreja e o mundo, como si não houvesse nada entre eles, como se os direitos de Deus não tivessem valor em toda a multiforme realidade da vida quotidiana, humana e social, é completamente alheio ao pensamento católico e abertamente anti-cristão. Quanto mais aumentam sua pressão as influências obscuras, quanto mais se esforçam por afastar a Igreja e a Religião do mundo e da Vida, tanto mais é necessária da parte da Igreja uma ação tenaz perseverante, para conquistar e submeter todos os campos da vida humana ao suavíssimo império de Cristo, afim de que seu espírito penetre mais profundamente, sua lei exerça maior influência e triunfe mais vitoriosamente o seu amor. Eis aqui, o que se deve entender pelo Reino de Cristo. Bem árduo é este dever da Igreja é são desertores inconscientes e iludidos aqueles, que em homenagem a um mal entendido sobrenaturalismo, queriam circunscrever a Igreja ao campo puramente religioso como eles dizem enquanto com isto não fazem outra coisa senão favorecer os planos de seus adversários.

Contra semelhantes tendências vós reagis valorosamente como convem aos nossos tempos. Por isso, tivemos grande satisfação ao vê-lo inteiramente de vossa formação, de vossa experiência, e dos felizes resultados obtidos. Elogiamos vossa atividade, e invocamos sobre vós a plenitude da força e da graça de Cristo.

VARIOS ASPECTOS DE APOSTOLADO

4. — Para vossa apostolado, segue a palavra do Divino Mestre: «O Reino de Deus não vem apertadamente» (Lc. XVII, 20). Vós não buscais a exibição de manifestações públicas; a parte que se refere á organização deverá permanecer na sombra e limitar-se

ao estritamente necessário. Falamos, no princípio, de vós, como de uma força de assalto. Porém vossa contra-offensiva se prepara e se desenvolve, não no rumor e na agitação, porém na calma e no recolhimento, com a oração silenciosa, com renúncias, conhecidas somente de Deus, com constante bom exemplo, com a vigorosa profissão de vossas sólidas convicções e dos princípios cristãos, num círculo de pessoas que pensam e agem de maneira diversa; com a lenta, continua, progressiva ação exercida sobre elas para conduzi-las pouco a pouco a Cristo.

Nenhuma obra, seja qual for, pode ter estabilidade e duração sem um mínimo de organização. Esta, todavia, por indispensável que seja, não é senão um meio de apostolado. Igualmente as manifestações públicas têm seu valor, e mesmo em alguns casos podem ser necessárias, especialmente onde as forças contrárias a eles se valem, com grande aparato, como fins de propaganda. Porém, pelo fim a que tende vosso movimento, vos escolhestes o caminho mais conveniente. O caminho pelo qual avança é seguro e podeis percorrerlo com confiança.

A modestia, a discreção que convem a vosso zelo, estão muito distantes de uma enervante monotonia, ou da passividade. Ao contrário, cada uma de vós deve concorrer para o trabalho comum segundo seu próprio caráter, temperamento, os recursos e os meios que estejam a vossa disposição. Por certo que o concurso desta grande variedade confere vossa amável colaboração sua harmonia e suas características especiais. Vós todos podeis e deveis dar muita importância ao apostolado de uma vida exemplar, da oração e do sacrifício. Nisto se encontra, para vós mais ainda do que para o geral dos fieis, uma estrita obrigação, um campo muito amplo, no qual as possibilidades físicas, tão diferentes em cada pessoa, e a generosidade de animo com que — suposto sempre um juízo sã e uma reta intenção — correspondeis aos impulsos da graça, devem determinar a justa e conveniente norma de vossa atividade.

Esta diversidade na medida e na forma de praticar o bem, tem aplicação na ordem material e espiritual. Aquelas dentre vós em que as condições económicas, o talento e a atitude, permitem exercitar o apostolado da caridade em favor dos necessitados, nos lhes dizemos com Paulo: «Não vos deixeis vencer pelo mal mas sim triunfais do mal com o bem» (Rom. XIII, 21). Ao espírito de calúnia, de baixa delação, de inveja, de ódio de crueldade, de opressão opondo sem desanimo a bondade e o amor, o amor no coração e na face, o amor nas obras de vossas mãos.

A respeito do apostolado propriamente dito, do apostolado da ação pessoal em favor do pusejmo para conquistá-lo para Cristo, não é coisa em que todos podem se exercitar da mesma maneira. Ha dotes especiais, preparação, formação, que só podem pertencer a um reduzido grupo. Mais ainda, a capacidade para tal apostolado religioso é bem diversa segundo as pessoas. Tratai de reconhecer-vos a vós mesmos para chegar a ser cada uma a seu modo, uma mensageira de Deus. Porém, qualquer que seja o modo e o trato pessoal, o caráter dominante que deveis imprimir vos mesmos, é aquela grandeza espiritual tão magnificamente exaltada pelo martir Ignácio.

Elevados são os ideais pelos quais lutais, amados filhos, e tereis necessidade pelo menos de um zelo generoso e cheio de luz, de uma inalterável confiança em Deus, de perã realiza-los e desenvolve-los com inflexível alento. Fazei vossa, com toda a humildade, a oração do Salmista: «Viam mandatorum tuorum curram, cum dilatavens cor meum». (Ps. CXVIII, 38). Correremos pelo caminho de teus mandamentos, impelidos pelo teu confortante consolo.

Deixamo-vos como augurio final, as palavras do Príncipe dos Apóstolos: «O Deus de toda graça, que vos chamou a sua eterna gloria em Jesus Cristo, depois de breve padecimento, vos confortará e vos dará vigor. A Ele gloria e império pelos seculos».

Objetos para presentes

Inteiramente originais e para todos os preços
DECORAÇÕES FINAS, EXECUTADAS À MÃO
ACABAMENTO PERFEITO

— RUA CONDE DE SARZEDAS, 94 —

Depois das 15 horas — Telefone: 2-1212

Agradecimentos da Santa Sé

Conforme noticiamos por ocasião da canonização de S. Luiz Maria Grignon de Montfort, os católicos brasileiros devotos do novo Santo se fizeram representar nas cerimônias pelos Revmos. Srs. Conegos Antonio Leme Machado e Geraldo do Amaral Melo. Os dois distintos Sacerdotes levaram, como homenagem do Brasil, uma artística caixa de prata para nela ser depositado o original do «Tratado da Verdadeira Devoção», e ao mesmo tempo, o Revmo. sr. Conego Leme Machado ofertou ao Sumo Pontífice um exemplar do «Tratado da Verdadeira Devoção» traduzido para o português.

Em agradecimento pelo expressivo presente, S. Revma. acaba de receber da Secretaria de Es-

tado a seguinte carta:
Del Vaticano, 9 de Agosto de 1947.

Imo. e Revmo. Sr. Conego
O Santo Padre agradece e reconhece a filial homenagem de tradução brasileira do «Tratado da Verdadeira Devoção» que V. Revma. se dignou enviar-lhe por ocasião da canonização de S. Luiz Maria Grignon de Montfort.

Sua Santidade tomou de todo o coração a V. Revma. e aos Padres consagrados a Nossa Senhora, do Brasil, a Benção Apostólica, portadora de graças celestiais para o seu apostolado. Com a maior consideração, nu subscrevo.

de V. Revma.
del Croado, in C. J.

Mortificação do paladar

FRANCISCO SOARES

S. André Avelino diz que quem deseja alcançar a perfeição, deve começar com uma seria mortificação do gosto.

Antes dele já o afirmava São Gregório: «Para se poder dispor para o combate espiritual, deve-se reprimir a gula».

Mas, dirão os gulosos: O comer, porém, satisfaz necessariamente ao paladar; não nos será, pois, licito comer coisa alguma?

Certamente devemos comer: Deus mesmo quer que, por esse meio, conservemos a vida do corpo para o servirmos enquanto nos permite ficar neste mundo.

Mas, segundo São Francisco de Sales: «Deve-se comer para viver, e não viver para comer».

E' verdade que nos devemos alimentar para conservação da vida, diz S. Agostinho; mas devem-se tomar os alimentos, só quanto necessário e nada mais. A intemperança no comer prejudica a alma e o corpo. Quanto ao corpo, é fora de dúvida que grande número de doenças provém desse vício: apoplexia, dor de cabeça, dores de estômago e outros males provém muitas vezes do muito comer.

Como é triste ver homeris, cujo Deus é o ventre».

Porisso, vejamos como devemos mortificar o nosso paladar:

Quanto á qualidade das comidas, diz S. Boaventura: «que não se deve escolher comidas exquisitas, mas contentar-se com pratos simples». E prosseguindo diz: «E' sinal de alguém estar muito atrasado na vida espiritual, não ficar contente com as comidas que se lhes agradem e desejar outras que agradam mais ao paladar, ou querer que sejam preparadas de um modo particular».

E quanto á qualidade e quantidade das comidas, diz S. Lourenço

Justiniano: «Não deves escolher as que agradam mais ao paladar e nem comer mais vezes do que é necessário para sustentar e não para agravar teu corpo; porque as doenças do corpo, porém, são menor mal; um mal muito peior são as doenças da alma que dizem se originam».

Segundo São João Crisóstomo aquele que enche o estômago com comida, é semelhante a um navio muito carregado, que apenas se pode mover do lugar; ele se acha em grande perigo de afundar, se uma tempestade de tentações lhe advém. Além disso, quem concede toda a liberdade a seu paladar, facilmente estenderá a mesma liberdade aos outros sentidos, pois, se o recolhimento de espírito desapareceu, facilmente se cometem ainda outras faltas: por palavras, obras. O pior é que, pela intemperança no comer e beber, expõe-se a castidade a uma grande perigo. «Excessiva saciedade produz lascívia», diz S. Jerônimo. E Cassiano afirma que é simplesmente impossível ficar livre de tentações impuras, enchendo-se o estômago com comidas bebidas.

Os santos, justamente porque queriam conservar a castidade, eram tão rigorosos na mortificação do gosto. «Se o demônio é vencido nas tentações de intemperança, diz o Doutor Angelico, não continua a nos tentar á impureza». E completa dizendo: «Os que cuidam em mortificar o paladar, fazem contínuos progressos na vida espiritual. Adquirem mais facilidade em mortificar os outros sentidos e em praticar as outras virtudes».

Sirva-nos de exemplo o seguinte: Conta-se na história dos Padres do Deserto, que um vinhateiro presenteou o Abade Macário com um cacho de uvas. Ele, porém, lembrou-se de um monge enfermo e levou-lhe as uvas. Este as recebeu com reconhecimento e mandou-as a um companheiro; o mesmo fizeram todos os outros monges, até que o último julgou prestar homenagem a Macário, levando-lhe o cacho de uvas intacto. O Santo recebeu-as e chorou de consolação ao ver quanta temperança reinava entre os seus Religiosos.



A SERVIÇO DE CRISTO REI

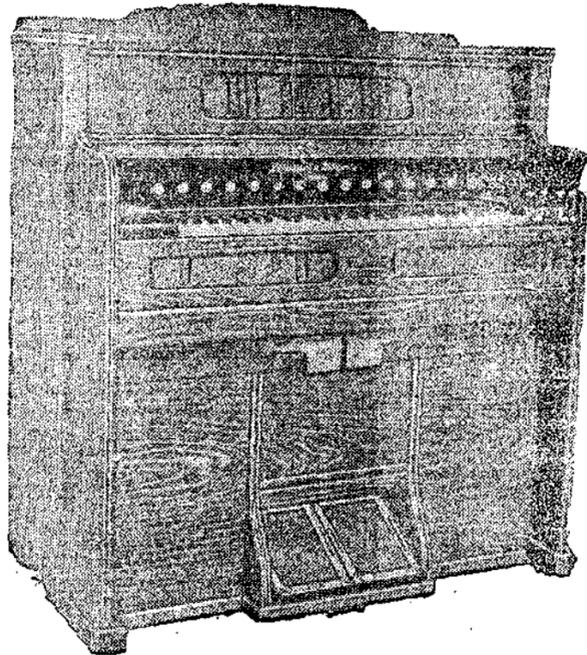
IRMAOS CISTERCIENSES têm uma vocação bela e ideal. Sua colaboração no trabalho dos monges-sacerdotes é um verdadeiro apostolado, sob a bandeira de Cristo Rei. Não sendo chamados ao sacerdócio, seguem, não obstante, a mesma regra dos monges-sacerdotes, tornando-se, pelos santos votos, membros legítimos da Ordem de Cister, multiseccular e grande benfeitora da humanidade.

Íovens religiosos, de boa índole e saúde, desde 15 anos de idade, que se julgam chamados por Deus á vida religiosa, que Ordém, são bemvindos.

Interessados queiram dirigir-se ao Igararé, N. de S. Paulo.

Harmoniuns

A EMPRESA DE INTERCAMBIO INTERNACIONAL LTDA. Representante e Depositária exclusiva em todo o Brasil dos estabelecimentos DELMARCO & BOZZETTA — Trento (Italia) — fabricantes dos afamados harmoniuns desta marca, comunica ter recebido alguns destes harmoniuns até hoje detentores da primazia mundial, para serem vendidos diretamente aos interessados.



Declarações, preços, etc., diretamente com a Empresa de Intercambio Internacional Ltda.

São Paulo — Rua Barra Funda, 997 — Fone: 5-4065

27 DE NOVEMBRO

A Medalha Milagrosa

O ano de 1930 marcou o primeiro centenário da Manifestação da Imaculada Virgem Maria, que do céu veio trazer-nos o seu retrato, na Medalha bendita, a qual por causa dos seus prodígios e milagres, o povo cristão deu o título de Milagrosa.

Por ser pouco conhecida a sua origem, vamos dar um resumo dos fatos que se deram em 1830. Assim melhor poderá apreciar-se o celestial favor, com mais devoção será procurada a Santa Medalha e mais entusiasticamente será celebrada a sua data anualmente.

Não é a Medalha Milagrosa coisa muitas que se têm inventado para representar os títulos e invocações de Maria Santíssima, medalhas dignas de respeito e veneração pelo que representam, mas que não têm outra origem mais do que o gosto do artista que as fabricou ou o fervor do santo que as divulgou.

Não assim a Medalha Milagrosa; é ela um rico presente que Maria Imaculada quis oferecer ao mundo no século XIX, como penhor dos seus carinhos e bençãos maternas, como instrumento de milagres e como meio de preparação para a definição dogmática de 1854.

Foi na Comunidade das Filhas da Caridade, fundada por São Vicente de Paulo, que a Santíssima Virgem escolheu a confidente dos seus desígnios, para recomendar de certo a devoção que o Santo sempre teve à Imaculada Conceição de Nossa Senhora, e que deixou por herança aos seus filhos e filhas espirituais.

Chamava-se ela Catarina Labouré. Nasceu a 2 de Maio de 1806, na Côted'or, em França, e aos 24 anos de idade tomou o hábito das Filhas da Caridade. Neveja ainda, mas muito humilde, inocente e unida com Deus, era ternamente devotada à Santíssima Virgem, a quem escolhe-

ria por Mãe desde que em pequenina ficara orfã, ardia em contínuos desejos de a ver e instava com o seu Anjo da Guarda para que lhe alcançasse este favor. Não foi baldada a sua esperança; entre outras, foi bem célebre a aparição de 18 para 19 de Julho de 1830, em que Nossa Senhora a chamou à Capela e com a Irmã se dignou conversar por algumas horas, anunciando-lhe o que em breve aconteceria, enchendo-a de carinhos e consolações.

Mas a mais importante das aparições foi a do dia 27 de Novembro de 1830, sábado antes do primeiro domingo do Advento. Nesses dias, estando a venerável irmã na oração da tarde, nessa Capela da Comunidade, rua du Bac, Paris, a Rainha do Céu se lhe mostrou, primeiro junto do arco cruzeiro, de lado da epistola, onde hoje está o altar da «Virgo Potens», e depois por detrás do Sacrário, no altar-mór. «A Virgem Santíssima, diz a Irmã, estava de pé sobre um globo, ves-

tida de branco, aurora, com o feitiço que se diz à Virgem, isto é, subido e com mangas justas; veu branco a cobrir-lhe a cabeça, manto azul prateado que lhe descia até aos pés; o cabelo em tranças, seguro por uma fita debrizada de pequena renda, sobre ela pousava; o rosto bem descoberto e de uma formosura indescrivível. As mãos, elevadas até à cinta, sustentava outro globo, figura do mundo, rematado por uma cruzinha de ouro; a Senhora toda rodeada de tal esplendor que era impossível fixa-la; o rosto iluminou-se-lhe de radiante claridade no momento em que com os olhos levantados para o céu, oferecia ao Senhor esse globo.

«De repente os dedos cobriram-se de anéis e pedrarias preciosas de extraordinária beleza, de onde se despediram raios luminosos para todos os lados, envolvendo a Senhora em tal esplendor que já se lhe não via a túnica nem os pés. As pedras preciosas eram
(Continua na 6.a página)

27 DE NOVEMBRO

São Saturnino

Este santo sacerdote e martir e mais 48 cristãos correram de morte crudelíssima, em testemunho da fé e esse martírio prova-nos com que pontualidade os cristãos da Igreja primitiva observavam a lei da santificação do domingo.

Um decreto imperial tinha, sob pena de morte, proibido aos cristãos reunidos, com o fim de assim impossibilitar a celebração da santa Missa e a leitura dos livros bíblicos. Diocleciano e seu companheiro no poder, julgavam com esta medida fazer desaparecer o

cristianismo. Alguns fraquearam, a maioria, porém, dos cristãos seguiu firme e resolutamente suas convicções religiosas, na observação dos mandamentos da lei de Deus e da Igreja.

Assim aconteceu que, na cidade de Abitina, na África setentrional, fossem descobertos e levados à prisão o sacerdote Saturnino, com 48 cristãos, que, a despeito da proibição imperial, num domingo se tinham reunido, para celebrar e ouvir a santa Missa. No caminho para Cartago, onde iam ser julgados, entoaram psalms e

cânticos de louvor a Deus. Levados à presença do juiz, a única resposta a todas as perguntas vexativas foi: «É esta a lei de Deus, que nos manda que santifiquemos o dia do Senhor».

Todos foram sujeitos aos mais barbaros tormentos. Saturnino, o pastor do pequeno rebanho, foi estendido sobre o cavalete, sendo-lhe as articulações desconjuntadas, as carnes rasgadas com ganchos de ferro, à maneira de ficarem descobertos os ossos. No meio da tortura se ouvia o martir exclamar: «Jesus, salvae-me! Jesus! tende piedade de mim! Graças vos dou, ó meu Deus! Mandai que cortem a cabeça! Jesus Cristo, compadecei-vos de mim! Jesus Cristo, não me abandonéis!» Entre jaculatorias e invocações do nome de Jesus, morreu este herói da fé.

O exemplo de Saturnino foi seguido pelos companheiros. Todos tiveram uma morte cruel. O Senador Dativo, ancião venerável, vendo-se em frente dos aigozes, disse: «Nós somos cristãos. Reunimo-nos para adorar a Deus, Jesus Cristo, ajudai-me! Tende piedade de mim! Salvai minha alma e dai-me perseverança».

O admirável herói Thelicia, colocado no equivo, cheio de dedicação e confiança exclamou: «Graças vos dou, Deus do universo! De longe já me saudá o vosso reino! Senhor Jesus Cristo, somos vossos, a vós queremos servir! Sois vós a nossa esperança, a esperança dos cristãos! Deus santíssimo, Deus sublime, Deus poderoso! Seja bendito o vosso nome, ó! Deus todo poderoso!»

O leitor Emerito defendeu a santificação do domingo e sofreu o martírio, como os demais. Perguntado pelo juiz si possuía ainda escritos, respondeu: «Sim, tenho-os, não em casa, mas em meu coração». Durante a tortura elevou a voz, dizendo: «Jesus Cristo, a vós imploro, a vós bendigo. Salvai-nos, meu Jesus. Vede meu sofrimento. E' por vosso nome que estou sofrendo. Daqui há pouco, tudo está terminado. Sofro, quero sofrer — de boa vontade. Jesus, valei-me. Em vós ponho minha esperança, não sero confundido».

Que fé! Que heroísmo! Sem-

Instituto Moderno

PRAÇA DA SÉ N.º 163
— SÃO PAULO —
Fundado em 1917 —
DACTILOGRAFIA
TAQUIGRAFIA
O Melhor Ensino —
— Pelo Menor Preço

lhante ao Apostolo, guardava a lei de Deus, não escrita com tinta, mas no coração, com letras inapagáveis.

Como estes, os demais cristãos confessaram valorosamente a fé, declarando na presença do juiz que eram cristãos e como cristãos queriam viver e morrer. «Somos cristãos; para nós não há outra lei. Devemos cumprir o mandamento de Deus, por isso nos reunimos no domingo, celebrando a nossa religião» — foi a declaração da jovem Victoria. O menino Hilariano, desprezando as promessas e ameaças do juiz, fez a profissão de fé: «Sou cristão e quero ser-lo. Faze comigo o que quiseres: sou e serei cristão».

Que exemplo para nós! Que exemplo para cristãos católicos, que por qualquer motivo se dispensam da audição da Missa dominical! Uma leve indisposição, um pouco de sol, uma chuvinha, uma visita em casa fa-lo perder a Missa; quando ha tempo de sobra e boa disposição para divertimentos, passeios e visitas. E' não sinal para um católico, quando começa a falhar a Missa nos domingos, não tendo para isto motivo, que tal justifique. Onde não ha fé, onde falta o espirito de sacrificio, de oração e penitência, faltará a bengala de Deus na vida e na morte. Si quereis uma boa e santa morte, cuidai de santificar o dia do Senhor.

S. Saturnino — Act. Mart' authentic. Ruinat.
Na Luz Perpetua 29 — II Vol.

NOVA ET VETERA

«Romantismo católico»

ca: — O Cristianismo fez outrora prodígios de caridade, mas agora parece morto. Provemos que se acha vivo mostrando suas boas obras.

Comparemos este metodo apologetico com o que se acha desenvolvido nas páginas do «Genio do Cristianismo»:

Os frutos da religião catolica são bons, por isso o catolicismo é bom, em vez de: — a religião catolica é boa, pois que a Igreja é de instituição divina, e por isso seus frutos são bons.

Não cessa, porém, a influencia de Chateaubriand, com seu romantismo católico, no metodo de apostolado de seus discipulos.

Formulavam estes um dos aspectos de sua obra social por meio da seguinte frase: —

«Passemos aos bárbaros». Os bárbaros eram os incrédulos, anarquistas, socialistas e toda a cohorte de revolucionários e dinamiteiros do século dezenove.

Ora, ao tratar do problema da assimilação dos bárbaros pelo Cristianismo, Mons. Benigni, em sua «Storia Sociale della Chiesa» se refere a esse romantismo católico que de Chateaubriand teria passado para certa corrente de pensamento católico.

As origens desse metodo de estratégia apostolica podem, portanto, ser encontradas na escola historica que essa corrente catolica seguiu, sobretudo em França. Tal escola oferecia uma antiteza impressionante entre a corrupção romana e o sangue virgem dos bárbaros, aqueles completamente decadentes e senis, estes ingenuos e bons no fundo de seu ser agreste e rude.

O «romantismo católico» a que se refere Mons. Benigni emprestaria assim aos barbaros uma certa candura e receptividade que de certo modo os colocava no estado de inocência das crengas, o que não deixa de ser pelo menos um grande exagero. Ora, atentando-se bem para o que seja um bárbaro, veremos que a barbarie não pode ser nem filha, nem mãe da civilização.

Esta verdade salta mais ainda

aos olhos quando consideramos a extrapolação desse ponto de vista para a questão social de nossa época. Porque os novos barbaros não são filhos de nações pagãs, mas de nações que repudiaram a Nosso Senhor Jesus Cristo e à Sua Igreja, isto é, os novos barbaros não são filhos do paganismo, mas da apostasia.

Ainda hoje perdura esta tendencia de isentar a massa de toda a culpa em seus desvarios, para apenas responsabilizar os seus dirigentes. Entretanto vejamos os fatos como realmente se apresentam: —

No episodio da escolha de Barabás em lugar de Nosso Senhor é bem verdade que a maior responsabilidade por essa iniquidade coube aos fariseus, herodianos e saduceus que insuflaram o povo contra o Redentor do mundo. Mas será exato afirmar que esse mesmo povo estava livre de culpa na escolha que fez? Será que cada um desses judeus não possuía livre arbítrio, ou que a eles faltou a graça que Deus não nega a ninguém para praticar o bem e repudiar o mal? A questão é de graduação na divisão das responsabilidades, não de canonização de uma classe e de condenação de outra.

No caso desse romantismo católico, os bárbaros seriam os revoltados pelas injustiças sociais, e os romanos decadentes a burguesia capitalista. Ora, isto seria verdade se pudessemos fazer abstração dos insufladores da questão social, daqueles que artificialmente criam a miseria social como meio propicio ao advento da revolução que conduzirá o mundo ao totalitarismo socialista. Os desherdados da fortuna, os varios de toda a especie, nunca deteirão em suas mãos os frutos dessa revolução social, se por acaso os houver. Serão sempre victimas dos agentes provocadores desse caos social, sejam eles os capitalistas liberais que conscientemente fazem da mão de obra uma mercadoria e do dinheiro negro instrumento de usura; sejam eles os revolucionarios do naipe de um Louis Blanc ou de um Lenin, meros instrumentos das forças ocultas que neste mundo realizam

o misterio de iniquidade a que faziam alusão o Apostolo dos Santos.

Considerados como homens chamados por Deus a participar de sua felicidade eterna, os inimigos da sociedade ou da patria merecem nosso amor sobrenatural. Somos todos irmãos em Nosso Senhor Jesus Cristo, resgatados pelo Seu preciosissimo Sangue. Mas entre os deveres da Caridade está o da correção fraterna. Como perturbadores obstinados da paz social, devem ser combatidos e reprimidos mesmo pela força, do mesmo modo que é licito repolir o injusto agressor.

Embora indispensavel o apostolado de conquista das massas pela pratica dos preceitos da Caridade cristã, necessario se torna que façamos uma coisa sem omitir a outra, isto é, que por Caridade cristã não entendamos a exclusão, na ação social, de uma aguerrida combatividade contra os inimigos de Deus e dessas mesmas classes humildes e espoliadas, embora a demagogia procure confundir os dois elementos, para se por a salvo de ataques, enfraquecendo-se a posição de seus adversarios.

Diz-se-ia que em sua compassividade extrema, essa corrente romantica do século dezenove com dificuldade admitia a má fé com que agiam os inimigos da Igreja. Queriam vencê-los pela mansidão. Já naquela época, porém, os sectarios adotavam a tática de derrotar os catholicos pela hipocrisia. Na campanha liberal da Italia, vemos a sedição se por de joelhos diante do Soberano Pontifice e lhe pedir, aos berros, que a abençoasse. Gritava-se: «Viva Pio IX!» ao mesmo tempo que: «Abaixo os jesuítas!» E segredava Mazzini aos seus intimos que se devia asfixiar a Igreja debaixo de flores.

Ainda hoje continua em ação esse mesmo romantismo em certos setores catholicos. E o equívoco permanece inalteravel. — Faz-se abstração do elemento politico, que está no âmago da apregoad

O efeito produzido pela revolução sobre a vida social francesa foi identico ao causado pela pseudo-reforma protestante na Alemanha e na Inglaterra. Tanto em um como em outro caso o de mais importante que houve nesses tremendos acontecimentos não foi a agravação da miseria, mas o golpe tremendo desferido na unidade religiosa. Tanto em um como em outro caso os males temporais acarretados foram consequencia da luta desencadeada contra a Igreja e do fosso profundo cavado entre a sociedade religiosa e a sociedade civil. Ficava rasgada a túnica inconsutil de Cristo. Mais ainda, crucificaram de novo ao Redentor do mundo, o que acontece todas as vezes em que a Santa Igreja é perseguida. E diz o Evangelista que no momento em que Nosso Senhor foi crucificado, as trevas caíram sobre a terra.

Não é de estranhar, portanto, que com o flagelo da pseudo-reforma, nos paises que o sofreram haja surgido ou se agravado o problema do pauperismo.

O mesmo se deu em França depois de 1789. A revolução escurraçou a obra social da Igreja, além de atentar contra o proprio culto e contra a pessoa de seus ministros.

Napoleão de novo pediu o auxilio das congregações religiosas para a assistencia domiciliar, dos hospitais, dos asilos, etc. Mas, como todo regulo totalitario, sua intenção era fazer desse serviço da Igreja no campo social uma simples peça de sua maquina administrativa. Temos, assim, no solitario da Ilha de Santa Helena um dos precursores do monopolio assistencial do Estado.

De modo que aquilo que o Clero católico estava impedido de fazer sem comprometer a liberdade da Igreja, os leigos pouco a pouco foram tentando realizar.

Surge, assim, em terras de São Luis um belo e promissor movimento de ação social, concretizado em varias obras de apostolado leigo e na luta pelas reivindicações catholicas dentro do setor politico.

Tal movimento seria, porém, grandemente afastado de seus verdadeiros objetivos, e diminuida de modo ponderavel a eficacia de seus belos de ação pela entrada em loga do ideal romantico dos discipulos de Chateaubriand.

Eis como se formulava o metodo apologetico dessa escola romanti-

questão social. A verdade, porém, é que não podemos afastar de nosso caminho esse terceiro aspecto da luta, a revolução organizada, a guerra que a cidade do demônio move contra a Cidade de Deus.

Como se nos affigura ingenua e distante a ilusão dos românticos pensadores do século dezenove, segundo os quais o progresso da ciencia e da instrução faria o mundo se tornar cada vez mais sabio e livre dos males que oprimiam a humanidade! O que vemos, hoje, segundo a aguda e dolorosa observação de Huizinga, é o fato humilhante de dois grandes fatores do progresso cultural, dos quais tanto se esperava, a instrução obrigatoria e a publicidade, em vez de concorrerem para a elevação do nivel cultural, servirem de instrumento de degeneração e de enfraquecimento do raciocínio.

Cada vez mais o homem se torna menos dependente das proprias faculdades de pensamento e de expressão. Tudo lhe é sugerido, desde os mais triviais objetos de uso diario, nos ideais politicos, à filosofia de vida. As ideias lhe chegam prontas e mastigadas, as opiniões lhe são impostas pelo mesmo processo pelo qual é convencido de que deve usar um determinado sabonete. Por todos os lados o homem da rua se vê desse modo torpedeado, bombardeado pela propaganda. E' essa artificialidade da propaganda dirigida é sentida por todas as pessoas que ainda conseguem manter-se livres desses grilhões publicitarios.

O mesmo não se pode dizer dos modernos seguidores do «romantismo católico». Estes falam da questão social e do problema do comunismo como se se tratasse de um fenomeno unico, não do ponto de vista de que a questão social é explorada pelos agentes revolucionarios, mas do ponto de vista de quem realmente acredita na «espontaneidade» do movimento socialista e comunista, negando-lhe o aspecto conspiratorio.

Na aparência, porém, esses modernos românticos são victimas da época do «slogan». Parecem acreditar piamente nos accessos de Mazzini e dos carbonarios.

Veremos oportunamente como se comportam em face do neo-liberalismo e de seus avangos no sentido do totalitarismo.

A Medalha Milagrosa

(Continuação da 5.ª página maiores umas, menores outras e proporcionais eram também os raios luminosos.)

«O que então experimentei e aprendi naquele momento é impossível explicar».

«Como estivesse ocupada em contempla-la, a Virgem Santíssima baixou para mim os braços e uma voz interior me disse no íntimo do coração: «este objeto que vêes representa o mundo inteiro e é especial a França e cada pessoa em particular». Aqui não sei exprimir o que descobri de beleza e brilho nos raios tão resplandecentes. A Santíssima Virgem acrescentou: «eis o símbolo das graças que derramo sobre as pessoas que m'as pedem».

«Desapareceu então o globo que tinha nas mãos; e como se estas não pudessem com o peso das graças, inclinaram-se para a terra na atitude graciosa reprodução da Medalha».

«Formou-se então em torno da Virgem um quadro um pouco oval onde em letras de ouro se liam estas palavras: «O' Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós». Fez-se ouvir então uma voz que me dizia: «Manda cunhar uma Medalha por este modelo; as pessoas que a trouxerem indulgenciadas receberão grandes graças, momentaneamente se a trouxerem ao pescoço; há de ser abundantes as graças para as pessoas que a trouxerem com confiança».

No mesmo instante o quadro pareceu voltar-se e a Irmã viu no reverso a letra «M» encimada por uma cruz, tendo um traço na base e por baixo do monograma de Maria os dois corações de Jesus e de Maria, o primeiro cercado por uma coroa de espinhos, o segundo atravessado por uma espada; e, segundo tradição oral comunicada pela Vidente, uma uma coroa de doze estrelas a cercar o monograma de Maria e os corações. Também a mesma Irmã disse depois que a Santíssima Virgem calcava aos pés uma serpente de cor esverdeada com pintas amarelas.

Passaram-se dois anos sem que os Superiores eclesiásticos decidissem o que havia de fazer-se; até que, depois do inquerito canônico, se cunhou a Medalha por

ordem com aprovação do Arcebispo de Paris, Monsenhor de Quélen. Para logo começou a espalhar-se com muita rapidez a devoção pelo mundo inteiro, acompanhada sempre de prodígios e milagres extraordinários, reanimando a fé quasi extinta em muitos corações, produzindo notável restauração dos bons costumes e da virtude, sarando os corpos e convertendo as almas. Entre outros prodígios é celebre a conversão do judeu Afonso Ratisbona, acontecida depois da visão que ele teve na igreja de Santo André dele Frate, em que a Santíssima Virgem mo apareceu como se representa na Medalha Milagrosa.

O primeiro a aprovar e abençoar a Medalha foi o Papa Gregório XVI, confiando-se á proteção dela e conservando-a junto do seu crucifixo. Pio IX, seu sucessor, o Pontífice da Imaculada, gostava de a dar como prenda particular da sua benevolência pontifícia. Não admira que, com tão alta proteção e á vista de tantos prodígios, se propagasse rapidamente. Só no espaço de quatro anos, de 1832 a 1836, o fabricante Vechette, que foi incumbido de a cunhar, vendeu dois milhões delas em ouro e prata e dezoito milhões de cobre; em Paris onze fabricantes mais venderam outras tantas; em Lyon quatro cunhadores venderam o dobro e em varias outras cidades da França e do estrangeiro se fabricou e vendeu numero incalculavel de Medalhas. O que não terá sido desde 1836 até agora!

Grças a esta diffusão prodigiosa, foi-se radicando mais e melhor no povo cristão a crença na Imaculada Conceição de Maria e a devoção para com tão excelsa Senhora; assim se preparou essa apoteose sublime da Definição dogmatica de 1854, que a Virgem SS.a viu como que confirmar e agradecer em Lourdes em 1858, coroando assim a aparição de 1830.

Em outras aparições subsequentes a SS.a Virgem falou a Catarina Labouré da fundação de uma Associação de Filhas de Maria que depois o Papa Pio IX aprovou a 20 de Junho de 1847, enriquecendo-a com as indulgencias da Prima-primaria, Espalhou-se pelo mundo inteiro e conta hoje mais de 150.000 Associadas. Leão

XIII a 23 de Julho de 1894 instituiu a Festa da Medalha Milagrosa com o rito duplo da 2.ª classe; a 2 de Março de 1897 encarregou o Cardeal Richard, Arcebispo de Paris, de coroar em seu nome a estatua da Imaculada Virgem Milagrosa que está no Altar mór da Capela da Aparição, o que se fez a 26 de Julho do mesmo ano. Pio X não esqueceu a Medalha Milagrosa no ano jubilar; a 6 de Junho de 1904 concedeu 100 dias de indulgencia de cada vez que se diga a invocação: «O' Maria concebida, etc.», a todos quantos tenham recebido canonicamente a Santa Medalha; a 8 de Julho de 1909 instituiu a Associação da Medalha Milagrosa com todas as indulgencias e privilegios do Escapulario azul. Bento XV e Pio XI encheram a Medalha e a Associação de novas graças e favores.

Que rica e preciosa é pois a Santa Medalha que a nossa Mãe do céu nos veio trazer em 1830! e como a devemos estimar e apreciar! Mas crescerá muito mais a nossa estima si soubermos compreender as lições que Maria SS.a nos quiz dar na mesma Medalha; eis-las em resumo: No anverso vemos a imagem de Nossa Senhora, toda bela, toda bondosa, com as mãos carregadas de raios luminosos, os quais segundo Ela mesma disse, representam as graças que derrama sobre as pessoas que l'has pedem, e toma cuidado de nos dizer como devemos pedi-las, ensinando-nos a oração: «O' Maria, concebida sem pecado; rogai por nós que recorremos a vós».

300 dias de indulgencia cada vez que os Associados da Medalha Milagrosa recitarem esta invocação. (S. Poenit. Ap. 30-1-30).

A Virgem toda radiante de luz calcando a serpente lembra-nos a sua Conceição Imaculada, portanto a queda original, o Salvador prometido, etc.

No reverso vemos a cruz, simbolo da Redenção, Maria associada a essa obra divina, mediadora junto de Jesus; a cruz e os dois corações falam-nos de caridade, penitencia, mortificação e amor; as doze estrelas lembram o zelo do apostolado e a recompensa que o espera. Não ha inscriçãõ deste lado, porque, como N. S. disse, a cruz e os corações dizem bastante.

Quem não ha de procurar trazer amar, estudar esta Santa Medalha e receber dela todos os frutos de benção e salvação que Maria Imaculada prometeu e deseja comunicar?

Auto - Viação Bragança - São Paulo

para as suas viagens de Bragança á Capital e vice-versa servam-se dos confortáveis ônibus da EMPRESA AUTO-VIAÇÃO BRAGANÇA - C percurso é feito em três horas

PARTIDAS DE BRAGANÇA.
Dias uteis: 7.00 e 15.15; domingos e feriados: 7.45 e 18.00

Ponto em Bragança:
PRAÇA RAUL LEME N.º 10 n.º 630 - TELEFONE 4-6905

PARTIDAS DE SAC PAULIC
Dias uteis: 6.45 e 15.45; domingos e feriados: 6.45 e 14.15

Ponto em São Paulo
BAR ESTRELA - Rua Mauá TELEFONE 109

«Pelos mortos durante a guerra»

(Continuação da 3.ª página) amor e vivissimo desejo de ver a Deus, são forçadas a sofrer uma angustiosa separação do sumo Bem: pena do dano. Alem disso, em vista da participação dos sentidos na culpa, ali haverá, de um modo admiravel mas sem por isso menos verdadeiro, uma pena sensível, o fogo; pena do sentido. Mas já se foi o tempo de merecimento, porque limitada é a vida de pro-vações, de dores livremente suportadas, de modo que nem com as mais ferventes preces, nem com as mais pungentes dores poderão antecipar de um instante a hora radiosa da libertação.

E' verdade que estão seguras da salvação, que estão na graça no

amor de Deus e sofrem com paz e resignação; mas a mesma certeza da visão beatifica torna a pena mais acerba e mai insofrido o desejo de Deus: «A minha Alma está ardendo de se' pelo Deus forte e vivo: quando vire e apparecerei diante da face de Deus? (Ps. 41,3) «Quem me dará azas como de pomba, e voarei e descansarei?» (ps. 54,7).

São as exigencias e vozes doridas que docemente enternecem o nosso coração; são supplicas e mensagens á nossa generosidade.

Eis a consoladora verdade. A graça de Cristo nos une a todos num maravilhoso organismo: uma só vida, um só corpo, do qual Jesus Cristo é a cabeça. E como em um corpo vivo nenhum membro pode estar em relação com a cabeça sem estar ao mesmo tempo em relação com as outras partes, assim na Igreja, assim entre nossas almas, E' o dogma consolador da Comunhão dos Santos, é a logica consequencia da união de todas as almas com Jesus Cristo. Podemos pois apressar para os nossos mortos o advento do dia feliz, applicando, dando-lhes, não os meritos que permanecem propriedade inalienavel do que os adquiriu, mas a parte satisfatoria das nossas boas obras: orações, esmolas, mortificações, indulgencias, trabalhos e especialmente a satisfação superabundante do Sacrificio da Missa.

Nossa dor, nossas lagrimas de cristãos que vivem na graça de Deus, podem e devem passar alem da fria lousa sepulcral e baixar como doce refrigerio ás chamas do purgatorio. As almas dos mortos no campo da luta esperam não uma recordação esteril, não um elogio que o vento leva, não um ramalhete de perfumadas flores, mas esta palpitante comunicação de bens.

Deseja a Igreja que nosso sufragio seja universal. Este sufragio, embora na escala de uma caridade bem ordenada, deve ser universal como a oração daquele Coração divino que é o nosso modelo. Devemos orar por todos: por aqueles que foram nossos adversarios, por aqueles que consciente ou inconscientemente nos fizeram chorar, nos fizeram sofrer, por aqueles para os quais a guerra não deixou ninguém que faça a sua parte ante a misericordia de Deus. Mas especialmente pelos mortos da nossa Patria, pelos nossos parentes e talvez amigos e benfeitores que partiram altivamente no cumprimento de um dever sagrado e deixaram seus ossos em terra estranha.

O pensamento de um povo que ora catolicamente consola a todos os mortos e também a todos os sobreviventes.

DEVER SAGRADO

Vem aqui a pelo lembrar a severa advertencia do Santo Padre: «Não devem sobre as ruinas duma ordem social que deu prova tão tragica do seu desajustamento acobardar-se os corações de todos os homens magnanimos e honestos no voto solene de não descansarem até que em todos os povos e nações da terra se tornem legião os que decididos a reconduzir a sociedade ao industrial centro de gravitação da lei divina, busquem servir á pessoa humana, a seus semelhantes feitos como eles á imagem de Deus? Este voto deve-o a humanidade aos inumeráveis mortos que jazem sepultados nos campos de guerra: o sacrificio que fizeram da propria vida no cumprimento do dever é o holocausto por uma nova e melhor ordem social. Este voto á humanidade o deve ao infinito numero de mães, de viúvas, de orfãos que se viram privados da luz, do conforto e do sustento da propria vida...» Ai está o que desejam os nossos mortos.

Infelizmente o mundo parece esquecido de tanto sangue e de tantas lagrimas.

Os estadistas cegos pelo orgulho, se obstinam em por a Deus bem longe das coisas humanas. Reunem-se em conferencias intermináveis que degeneram em verdadeiras comedias. Querem construir um mundo sem Deus ou, ao menos, não desejam que em seus conselhos se faça ouvir a voz serena da eterna Verdade.



Trate SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

• Pomada secativa São Sebastião combate cientificamente toda e qualquer afecção cutânea, como sejam: Feridas em geral, Ulceras, Chagas antigas, Rachas nos pés e nos seios, Espinhas, Hemorroides, Queimaduras, Erupções, Picadas de mosquitos e insectos venenosos.

MURUROL
DEPURA E FORTALECE

SANTOS - JORNAL

Vespertino católico

Tel 4 3462 - Caixa Postal 966

Rua Vasc. Tavares, 9 - SANTOS

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO

Clinica de molestias dos olhos - Cirurgia ocular - Cons.: Av. Ipiranga 313 (8º andar) - Tel.: 4-4581 - Res.: Av. Angélica 1408 - Tel.: 5-9275.

Indicador Profissional

ADVOGADOS

Dr. Vicente Melillo
Praça da Sé, 23 - 2.º andar - Sala 315

Dr. Plínio Corrêa de Oliveira
Rua Quintino Bocaiuva, 176, - 3.º andar - Sala 322 - Tel.: 2-7278

Dr. Francisco P. Reimão Helmeister
Rua S. Bento, 224 - 1.º andar - Sala 3 - Tel.: 2-1545 - S. Paulo

Dr. Carlos Morais de Andrade
Rua Benjamin Constant, 23 - 1.º andar - S/ 18 - Tel.: 3-1836

DR. ALFREDO FARHAT

ADVOGADO

Rua Boa Vista, 127 - 7.º andar - Salas 703 a 705

Telefone: 2-7402 - SÃO PAULO

MÉDICOS

Dr. Vicente de Paulo Melillo

CLINICA GERAL
Consultorio: Rua Aureliano Coutinho n.º 109, Das 13 ás 17 horas.

Dr. Camargo Andrade
DOENÇA DE SENHORAS - PARTOS - OPERAÇÕES
Cons.: R. Sen. Feijó n.º 205 - Tel.: 2-2741 - Das 14 ás 17 h - Marcar hora.
Res.: R. Rafael de Barros, 457 - Tel.: 7-4563.

Dr. Celestino Bourroul
Res.: Lgo. S. Paulo, 8 - Tel 2-2622 - Cons.: Rua 7 de Abr n.º 235 - Das 2 ás 5 horas.

Dr. Reynaldo Neves de Figueiredo

DO HOSPITAL DAS CLINICAS SANATORIO STA. CATARINA CIRURGIA DAS VIAS BILIARES

Cons.: R. Marconi, 84 - 3.º andar - Tel.: 4-8717 - Das 14 ás 16 hs.
Resid.: Av. Pacaembu, 1.044 - Tel.: 5-2625.

Dr. Cid de Abreu Leme
MÉDICO
Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Médico da Sta. Casa de S. Paulo
Clínica Geral - Doença do Coração
Cons. e resid.: RUA OLAV EGYDIO, 188 (Sant'Ana) TELEFONE 3-8955

Dr. Artur Rezende Filho
Médico Homeopata da C. A. P. da Sorocabana. Diretor clínico do Ambulatorio Homeopatico de Carmo - Cons.: R. Araujo, 165 - 10.º andar - Marcar hora, das 13 ás 18 hs., pelo telefone: 2-0822. Residência: telefone: 3-6471

DR. DURVAL PRADO

MEDICO OCULISTA
Rua Senador Paulo Egídio, 15 5.º andar - Sala 514 Marcar hora - Tel. 2-7313

RAIOS X

DR. SEBASTIAO MEIRA FRANCO
Radiodiagnóstico - Radioterapia - Radiografias dentárias e a domicilio
Especializado nos Estados Unidos e Europa, (6 anos) Aprovado no American Board of Radiology
U. S. A. o Instituto Holzknecht a Vienna (Austria)
Praça Ramos de Azevedo, 209 - Predio Glória - Tel.: 4-2544 - SAO PAULO

ENGENHEIRO

Amador Cintra do Prado
ENGENHEIRO ARQUITETO
Arquitetura religiosa e colegios residencias coletivas
R. Lib. Baduró, 641 - S. Paulo

Avião D. José Gaspar

(Conclusão da ult. pagina)

Dom José Gaspar passou, pelas asas do avião, ás glorias da eternidade.

Em ambos, a mesma grande inteligência atraída pela luz do céu a de Deus. Em ambos o mesmo grande coração a serviço do bem da terra e da humanidade.

Ambos vieram crescer, instruírem-se viver e morrer nos benditos ares desta terra do padre Bartolomeu de Gusmão: — o homem de Deus o padre voador.

Voar, voar cada vez mais alto, voar enfim para o céu — que bela aspiração, que nobre destino do homem! A própria Bíblia sagrada está repleta de textos e mais textos e fatos miraculosos de revoadar de anjos e de homens. Isaías pergunta: «quem são estes que voam quais si foram nuvens?»

David exclama: «quem me dará asas e eu voarei igual ás pombeas»...

E o apóstolo São Paulo nos previne e nos prepara para o voo derradeiro e beatífico do Paraíso: «rapiemur in nubibus obviam Christo in aera»: Um dia, seremos arrebatados em voo através das nuvens para junto de Cristo no céu!

Mas, para terminar, invoquemos as bênçãos do céu Empírio para os bravos moços aeronautas do céu brasileiro. E, especialmente, para os jovens pilotos de Guakupé.

Ben hajam as asas do Brasil! Que elas sejam sempre, como queria Santos Dumont, mensageiras só da paz, e nunca da guerra.

Que sejam portadoras da vida

e do progresso do Brasil. A nos sa patria tem, na aviação, resolvido o seu problema, numero um, que é o transporte em tempo mais curto para as distancias mais longas, imensas mesmo, do nosso imenso territorio.

Sejam, sim, as asas da Terra da Santa Cruz, o simbolo da paz e progresso da nossa nação. Da paz que é tranquillidade da ordem. Da paz, não pelo imperio da força sobre a razão; mas, sim, pelo reinado da justiça sobre a consciencia. «Sic itur ad astra». Assim, o Brasil irá para cima para o alto. Assim, estaremos mais perto de Deus na terra, até estar junto de Deus na gloria. Que os anjos digam: Amem!»

“A FAMILIA CRISTA”

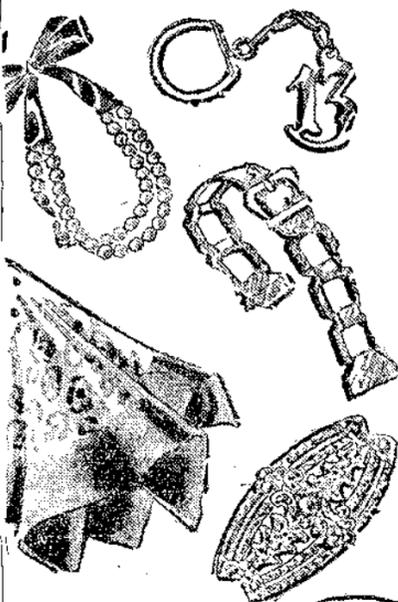
(Conclusão da ult. pagina)

Exmos. e Revmos. Bispos do Brasil, tem sido infatigáveis no tratar desta questão de uma atualidade palpitante.

De um modo especial, podemos assinalar as numerosas e excellentes Pastorais publicadas sobre o assunto pelo Exmo. e Revmo. Sr. D. José Mauricio da Rocha, Bispo de Bragança.

A Pastoral de Saudação do Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo do Maranhão contem uma esplanção substancial, lucida, e agradável, dos principais aspectos do problema da familia, sendo dividido em quatro capitulos, os fins da familia, os males que ameaçam a familia, a familia e as vocações sacerdotais.

Esta pastoral foi editada pela Vozes de Petropolis em artistica brochura, podendo ser lida com proveito, por todos os catolicos.



Algumas SUGESTÕES MAPPIN para

PRESENTES DE FINO GOSTO

Bijouteria finissima: — Brochos, clips, pulseiras, colares adereços. Pulseiras de couro para relógio. Lenços e echapes de seda com bonitos desenhos estampados.

Bolsas de cromo, box-calf e crocodilo em formatos de alta moda. Golas de organdi com applicações de renda. Cintos de calf e suède. Lenços suíços, de cambráia, brancos e fantasia

Luvas de suède e pelica. Blusas de organdi ou cambráia em delicados modelos americanos e da ilha da Madeira. Sombrinhas de creton e sanderlim em graciosos desenhos.

Guarda-chuvas. Calçados para senhoras em formas elegantissimas e confortáveis. Flores artificiais numa variedade encantadora.

Lingerias de luxo; combinações, calças, deshábills, pijamas e sandalias para quarto.



Aconselhamos a vir fazer as suas compras do lado da manhã, quando o movimento é menos intenso, o que reverterá em favor de uma escolha plenamente acertada.

CASA ANGLO - BRASILEIRA sucessora de MAPPIN

NOVO PRELADO DO ALTO JURUA'

Em Estrasburgo (Alsácia) recebeu a sagração episcopal, no dia 5 de Junho, o Exmo. Revmo. Sr. D. José Hascher, da Congregação do Espirito Santo, elevado pela Santa Sé á dignidade de Bispo Titular de Elis e de Prelado Nullus do Alto Jurua', no Brasil. Nasceu a 9 de Dezembro de 1890 na diocese de Estrasburgo, fez a profissão religiosa em 1913; recebeu a ordenação sacerdotal em 1920 e no ano seguinte consagrou-se ao serviço das Missões, seguindo para Angola, onde trabalhou até 1931. Por lá deixou vivas saudades e a reputação de bom, zeloso e santo missionário.

Foi sagrante Monsenhor Welwel, Bispo de Estrasburgo, e assistentes Mons. Haewer, das Mis-

sões Africanas de Lião, e Mons. Buneau, da Congregação do Espirito Santo; honraram a cerimonia com a sua presença, Mons. Lais Le Hunsec, Superior Geral da Congregação, vários Bispos-Missionários, representantes de varias provincias da Congregação Missionária, mais de 200 missionarios e sacerdotes das paróquias vizinhas.

Fez este ano, no dia 10 de Junho, 50 anos que os primeiros missionarios do Espirito Santo chegaram a Teré, onde, em 1910, a Santa Sé erigiu a sede da Prefeitura Apostólica do mesmo nome.

Em 1931 foi criada a Prelazia do Alto Jurua', com sede na cidade de Cruzeiro do Sul, e confiada a

Vinte e um missionários trabalham nesta missão, entre eles dois brasileiros.



O Bispo de Lourdes, missioneiro dos nazistas alemães

PARIS: — Dom Pedro Maria Theas, Bispo de Lourdes e Tarbes, em tempos passados perseguido e encarcerado pelos nazistas, assistiu a uma demonstração católica de paz que teve lugar em Aix-la-Chapelle, na Alemanha occidental, no dia 29 de setembro p. p. Ele foi convidado por Dom Louis de Sé von der Veiden, Bispo de Aix-la-Chapelle. Numa carta dirigida ao Bispo alemão, declarou Dom Pedro Maria Theas, ter falado numa audiência ao Santo Padre de seu convite e que o proprio Papa insistiu com ele para que o aceitasse. O Bispo de Lourdes e Tarbes, que durante a guerra tinha sido Bispo de Montauban e um dos mais corajosos adversarios dos nazistas na França, é o fundador e diretor do movimento «Pax Christi» que iniciou as suas atividades com uma cruzada de orações pela Alemanha, que se tornou mais tarde um movimento geral de orações e Ação Católica pela paz do mundo. O presidente da «Pax Christi» é o Cardinal Salgé, Arcebispo de Toulouse.

Na Alemanha existe o movimento na diocese de Aix-la-Chapelle onde o Bispo e varios leigos eminentes como David Gathen organizaram uma cruzada de orações pela paz sob os auspícios do movimento de Ação Católica de homens. Nesta diocese, encontra-se o maior numero de adeptos do movimento «Pax Christi».

Por ocasião da 73a. Peregrinação Nacional Francesa de Lourdes, que se realizou de 21 a 27 de Agosto, Dom Pedro Maria Theas recebe uma delegação de Sacerdotes e diretores leigos da diocese de Aix-la-Chapelle que vieram

à França para tomar parte na peregrinação.

PEREGRINAÇÃO ITALIANA A LOURDES

Por ocasião da peregrinação das peregrinações italianas a Lourdes, com a partida de Roma, para aquela cidade de varios trens conduzindo 417 doentes.

Entre estes seguiu Mons. Alberto-Mella di Sant'Elia, maestro di camaras do Santo Padre, que se ocupa das audiencias pontificias e é, a este titulo, um dos dignatarios mais influentes do Vaticano.

Em companhia dos doentes, seguiram um Arcebispo, dois Bispos, 62 capelães, 20 medicos, 142 padoleiros e 266 enfermeiros.

Seguiram alem disto para Lourdes 450 peregrinos italianos e 250 malteses. Os padoleiros e enfermeiros, que se oferecem espontaneamente para estes misteres de caridade, pertencem a todas as categorias sociais. Entre os padoleiros existem aristocratas e operarios. Entre as enfermeiras, ha senhoras da nobreza, bem como datilografas e comerciantas.

Instituto Moderno

PRAÇA DA SÉ N.º 160 — SÃO PAULO — Fundado em 1917 — DACTILOGRAFIA TAQUIGRAFIA — O Melhor Ensino — Pelc Menor Preço

OS MELHORES PREÇOS E A MELHOR QUALIDADE

PRESUNTO e FRIOS — VINHOS FINOS FRUTAS BISCOUTOS e BOMBONS — GENEROS ALIMENTICIOS

EMPÓRIO MONTENEGRINO

RUA AUGUSTA, 1559 (Esq. R. Luz Coelho) — Fone: 7-003

MERCERIA AVENIDA

Imaculada Conceição — Fone: 7-5453

UNICOS DISTRIBUIDORES DA

MANTEIGA “BANDÉIRANTE”

O SUMO PONTIFICE FALA SOBRE O APOSTOLADO

Texto completo das palavras dirigidas aos membros do «Renascimento Cristão»

No dia 23 de janeiro do corrente, Sua Santidade, o Papa Pio XII dirigiu a seguinte alocução às filiações do «Renascimento Cristão». Traduzimo-las do «Boletim» da Ação Católica Argentina.

Na aurora da história da Igreja, durante o reinado de Trajano, Sto. Inácio de Antioquia escreveu um pensamento capaz de impressionar o homem moderno. «Nos tempos em que é objeto do ódio do mundo, o Cristianismo não é uma questão de palavras persuasivas, mas de grandezas» (ad. Romanos 3).

Vem-nos à memória esta consideração do heroico Bispo e Confessor, ao vê-las, queridas filhas reunidas ao nosso redor. Vosso movimento de «renovação» pertence à mesma mentalidade que ditou aquele pensamento ao martir de Cristo. É realmente, na crise religiosa de nosso tempo — a mais grave, quicá, que a humanidade já atravessou desde as origens do Cristianismo — não basta só a exposição racional e científica das verdades da fé, por melhor que seja. Tampouco é suficiente a grandezza de um cristianismo vivido em toda sua plenitude e perseverante constância; é necessário o heroico e valoroso exercício daqueles — homens e mulheres — que vivendo no mundo, estão prontos a combater por sua fé, pela lei de Deus, por Cristo, com os olhos fixos n'Ele como modelo a ser imitado, como o chefe que ha de obedecer em seu trabalho de apostolado. É essa a norma que precisamente vós, que aí estais, escolhestes como norma de vida.

FIRMEZA NA FÉ

1. — Antes de tudo quereis ser almas de fé católica plena e íntegra. Deram ao Cristianismo o conselho — se é que este pretendesse ainda conservar alguma importância e superar o ponto morto — de adaptar-se à vida e ao pensamento modernos, às descobertas científicas à extraordinária potência da técnica, diante dos quais suas formas históricas e seus velhos dogmas não seriam senão reflexos de um passado próximo a extinguir-se.

Que erro tão grande, e como revela a vaidosa ilusão de espíritos

superficiais! Pretende-se fazer entrar a Igreja em um leito de Procusto, nos estreitos moldes das organizações puramente humanas, como si a nova configuração do mundo, como si o presente domínio da ciência e da técnica tivessem ocupado todo o campo das atividades humanas, sem deixar espaço nenhum livre para a vida sobrenatural. Na verdade, nenhuma dessas atividades é capaz de aboli-la ou ameaça-la, antes pelo contrario, os admiráveis descobrimentos científicos (que a Igreja favorece e promove) fazem ressaltar com maior força e eficácia, a «eterna potencia de Deus» (Rom. I, 20).

Urge, que o pensamento e a vida moderna sejam orientados para Cristo e para Ele reconquistados. Cristo, sua verdade, sua graça não são hoje menos necessários à humanidade de nosso tempo que o foram nos seculos passados, ou o serão nos futuros. Tal é a unica fonte de salvação: a fé católica, e não uma fé mutilada, anêmica, relaxada, mas em toda sua integridade, sua pureza e seu vigor. Poderão alguns considerar esta fé como uma tolice e isto não constituiria uma novidade: já o foi nos tempos do Apostolo São Paulo. Mas, para nos é «virtude de Deus» (I Cor., I, 18) e vós desejais comunicá-la a vosso século com a mesma fé na vitória que animava o coração dos primeiros cristãos. Louvamos os vossos propositos. Quicra o Senhor fecunda-os com a superabundância de suas bênçãos.

FORTALEZA DA VIDA CRISTÁ

2. — A firmeza da fé unis vossa determinação de tomar a serio a observância dos mandamentos de Deus e de toda a lei de Cristo e de sua Igreja.

Por certo que não é este um mérito pequeno, especialmente nas presentes circunstancias. Quando se consideram bem as condições em que encontrais as modernas condições e genero de vida, o mundo moderno com suas misérias e desventuras de um lado, porém também com suas seduções e sua diabólica fascinação, a pressão tirânica de organizações de um monstruoso poder, é preciso reco-

nhecer que para permanecer fíeis, sempre e em toda parte, ser reservas nem transações, aos mandamentos de Deus, se requer dia a dia, tal dominio de si mesmo, um esforço tão constante, uma tal abnegação que chega talvez até ao heroísmo que, se caracteriza pelo testemunho do sangue. Temos falado sem reservas e sem compromissos; porque quem poderia afirmar que uma alma serve fielmente a Deus, se ela, no cumprimento das praticas (Continua na 4.ª pagina)

Nota Internacional

O casamento da herdeira do trono inglês

Pouco antes da segunda grande guerra, espalhou-se sobre o mundo uma simpatia e por um espirito de colaboração com o totalitarismo facista e nazista, comparavel apenas com a simpatia e a solidariedade universais de que gozaram os princípios revolucionarios no século passado. As opiniões politicas, as escolas filosoficas, as artes, toda a vida social enfim, giravam e se aproximavam da nova ideologia como que dirigidas por um maestro invisível. A parte sã da opinião dos países europeus, no entanto, reagiu inesperadamente contra essa colaboração e, de uma hora para outra, o «guarda-chuva» de Chamberlain foi para o deposito dos objectos inúteis. Ninguém mais era nazista, nem jamais o tinha sido. Nós é que interpretavamos mal suas atitudes. O fato de estarem combatendo a ferro e a fogo Hitler, não era uma prova cabal de que detestavam tanto o totalitarismo como nós?

De fato, pela força desta reação salutar, o nazismo e Hitler passaram a ser combatidos, não só pela parte sã do mundo ocidental, mas por todos, inclusive pelos antigos colaboracionistas. Como se explica isso? Não é difícil: é que a simpatia e o apoio desses elementos ao nazismo não se baseavam num verdadeiro amor às doutrinas de Hitler, mas sim, no odio e no horror à civilização cristã cujos restos ainda vicejam na sociedade ocidental. Ora, bastou que a reação publica os obrigasse a se declarar contra o nazismo, que apareceu, na hora devida, uma nova serie de escolas filosoficas, de artes, etc., a assim chamada «orientação esquerdista», corrente esta, que alem de possuir o mesmo odio à civilização cristã, que o nazismo possuía, tinha a grande e insubstituível virtude de estar na moda. «Abaixo com os reis e com a nobreza», «O grande povo russo, que tão bravamente lutou contra os nazistas», «É preciso antes de tudo distinguir o comunismo ateu, do não ateu, e principalmente do socialismo», «nós estamos no século do proletariado», etc. etc. tornaram-se os «slogans» do dia. Dentro deles estava contido o mesmo germen de destruição que existia nas apostrofes nazistas, e possuíam alem do mais, a maior das virtudes, a popularidade.

Eis, no entanto, que a corrente conservadora europeia, se bem que moribunda sob tantos golpes, ainda está tentando uma última e desesperada reação. É como se o organismo de um doente envenenado lança-se suas derradeiras reservas anti-toxicas no sangue para tentar vencer o veneno. A reação anti-comunista e anti-esquerdista na França, personificada atualmente pelo Gen. De Gaulle adquiriu uma vitalidade até agora inexistente, o Partido Conservador Inglês obteve uma brilhante e esmagadora vitória sobre o Partido Trabalhista e agora, com o casamento da simpática princesa inglesa, a monarquia obteve uma pujante consagração popular. Não é atoa, que o Governo Trabalhista exprime sua surpresa pelo interesse popular pelo casamento real, pois desejava que o mesmo fosse um acontecimento puramente particular. A. L.

CONVIDAMOS a sociedade paulistana para visitar os nossos novos salões no 2.º e 3.º andares — os maiores existentes no Brasil — onde apresentamos os novos e grandiosos sortimentos de

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Compras enormes foram feitas especialmente para esta inauguração. Como um relevo extraordinario a este acontecimento estamos realizando um:

VENDA EXCEPCIONAL

oferecendo todos os moveis, tapetes e decorações expostos nos novos salões do 2.º e 3.º andares com um

DESCONTO DE 15 0/0

NAS VENDAS A DINHEIRO



RUA DIREITA, 162-190

Avião D. José Gaspar

Causou nesta capital grata repercussão a iniciativa da Campanha Nacional de Aviação dando o nome de «D. José Gaspar» a um avião destinado a cidade de Guaxupé, no Estado de Minas Gerais, e convidando Sua Eminência Reverendíssima, o Senhor Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, Arcebispo Metropolitano, para dar a bênção ao novo avião.

Nessa ocasião, Sua Eminência Reverendíssima pronunciou uma comovida oração, de que publicamos a seguir o texto integral: «O povo e clero de S. Paulo agradecem a homenagem cristã e patriótica que, nesta solenidade da bênção do «Avião Dom José Gaspar», se tributa ao 2.º Arcebispo paulopolitano, por iniciativa do sr. senador Salgado Filho e do sr. dr. Assis Chateaubriand, pioneiros máximos e beneméritos da Campanha Nacional de Aviação Civil.

De mim, pessoalmente, muito honrado e desvanecido me confesso pelo genuíno convite que aqui me trouxe como paraninfo do avião oferecido à cidade de Guaxupé, em Minas Gerais.

Dom José Gaspar nasceu nessa mesma terra das alterosas montanhas, onde também Santos Dumont teve o seu berço. Ambos sentiram-se tomados da vocação das alturas para mais alto ainda: «sursum corda». E ambos vieram, na terra abençoada de São Paulo, dar surtos às suas personalidades de eleição.

Santos Dumont passou, nas asas do avião, às glórias do tempo.

(Conclui na 7.ª pagina)

«A FAMILIA CRISTÁ»

O Exmo. Revmo. Sr. Dom Alberto Sobral, antigo Bispo de Bana, transferido para Pesqueira, e ulteriormente para São Luiz do Maranhão, em cujo Sôlo sucedeu ao Eminentíssimo e Reverendíssimo Sr. Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, Arcebispo de São Paulo, acaba de brindar os seus novos diocesanos com um substanciosa Pastoral de Saudação, versando sobre o momentoso tema da «Familia Cristá».

Tanto a Santa Sé. quanto os (Conclui na 7.ª pagina)

Divas em Revista

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula

ANO XX

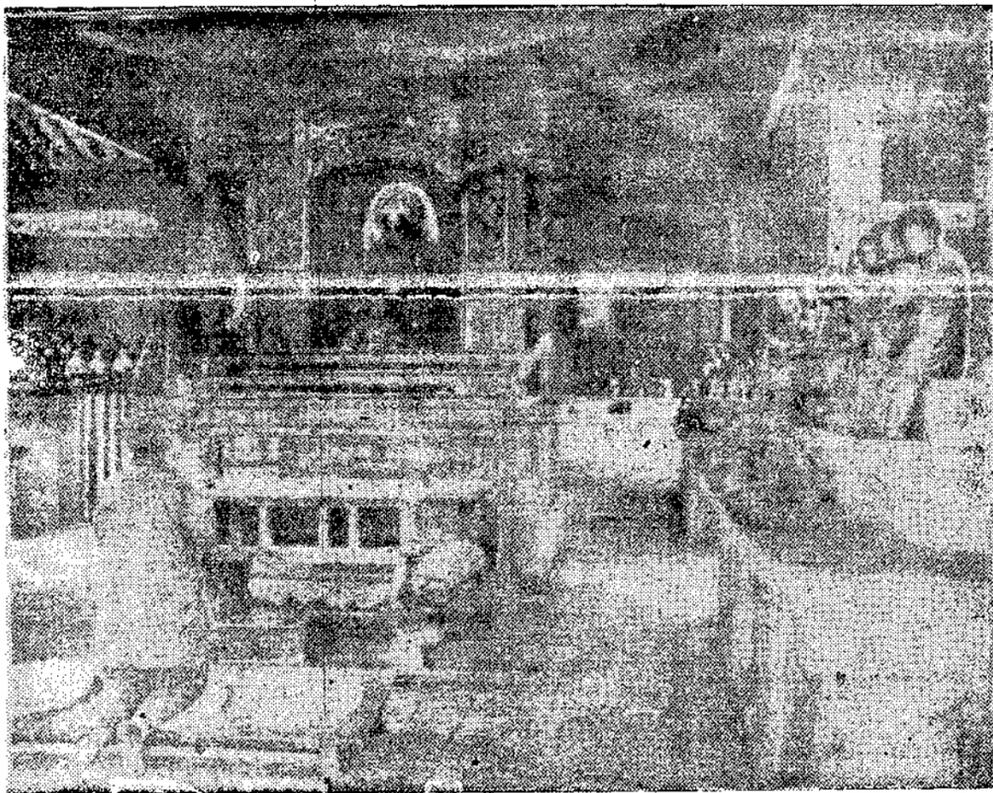
Diretor
Plínio Corrêa de Oliveira

S. Paulo, 30 de Novembro de 1947

Diretor-Gerente
Francisco Monteiro Machado

N. 799

Pela conversão da China



De joelhos, uma adoradora queima incenso em um receptáculo de metal, diante do altar-ensombrado, onde está sentado o Iluminado. As figuras sentadas, alinhadas em longos bancos ao redor do templo, representam os 500 Lohan, ou discípulos de Buda, cuja antiga fé tem muitos devotos nos distritos nativos de Shanghai.

Assim, em pleno século XX, a população chinesa

continua imersa nas trevas do paganismo. A conversão da China é um velho anseio da Igreja. São Francisco Xavier expôs no litoral japonês de olhos postos na China pagã e legendária que almejava de todo o coração evangelizar. De lá até hoje, pode-se dizer que não houve uma só geração de missionários que não sonhasse com a conversão do Celeste Império.

Mas, graças a Deus, alguma coisa já se aca fez. A China possui hoje núcleos católicos fervorosos, hierarquia indígena e até um Cardeal.

A festa de São Francisco Xavier, que transcorre no dia 3, oferece excelente ocasião para que resemos segundo a intenção com

que morreu o Santo Missionário: a conversão da China.

Os católicos de Bremen se opõem à constituição dos «Sem Deus»

COLONIA — «A constituição de Bremen é a mais radical, a mais atea, e a mais ditatorial dos estados alemães declarou», o dr. Richard Puerschel, diretor executivo das Obras Caritativas Católicas de Bremen, na zona americana, numa reunião realizada em Bremen, no Palácio dos Esportes e a qual estiveram presentes perto de 5.000 pessoas «A constituição, afirma, ignora o nome de Deus e priva os católicos de sua liberdade de consciência e sua liberdade de religião». O orador compara o monopólio das escolas com a liberdade de organizar escolas particulares e paroquiais como existe nos Estados Unidos.

Uma resolução, aceita por unanimidade, protesta contra os princípios anti-democráticos da constituição. O direito dos pais de pedir que as suas crianças sejam instruídas de conformidade com os princípios católicos foi completamente ignorado. Os princípios do totalitarismo de estado aparecem nessa ignorância do direito dos pais. A recusa de admitir a existência de escolas católicas significa que a constituição aprova a injustiça cometida pelos nazistas quando eles fecharam as escolas católicas.

A constituição de Bremen foi redigida pela maioria social democrática da Buergerchaft da cidade livre de Bremen. Logo após a invasão da Alemanha, ficou Bremen sob a administração anglo-americana e é o quarto e o menor estado da zona americana.

Nesta semana toda ela consagrada à cassação dos mandatos, o «Legionario» não pode deixar de manifestar mais uma vez sua pública aprovação a esta medida. Se outras razões não houvesse, bastaria que olhassemos para a crise tremenda que o Partido Comunista está provocando na Itália e na França, bastaria que lembrássemos a identidade de objetivos e métodos dos comunistas no mundo inteiro, bastaria que argumentássemos com a submissão dos comunistas brasileiros a Moscou, expressamente declarada em nosso Congresso pelo ex-capitão Prestes, para que compreendêssemos em toda a sua extensão, o risco que o comunismo faz correr ao Brasil.

Somos afeitos à política das cartas sobre a mesa. Ainda que os comunistas constituíssem a maioria do eleitorado, julgaríamos um dever o fechamento de seu Partido, porque não adotamos a doutrina revolucionária de Rousseau a respeito do sufrágio universal. No Brasil, acresce que os comunistas são uma minoria turbulenta e ativa, cuja atuação constitui um risco permanente para a maioria. E, se a maioria não se quiser deixar dominar, o único remédio consiste em extirpar o cancer.

Na Itália e na França, também está demonstrado pelo resultado das eleições que os comunistas são minoria. Contudo, esta minoria vai arrastando aqueles países para o abismo da guerra civil, e, quiçá, para a guerra mundial.

Na França, o Governo ordenou o fechamento de um centro de rusos foragidos, que tramava a revolução social. A legação soviética se indignou com o fato, e publicou pelos jornais um comunicado em que procurava inocentar tal associação, o que bem prova quanto ela era simpática ao governo russo, e, portanto, quanto fora sagaz o ato pelo qual o governo francês a dissolveu.

Procurando mostrar a inocuidade dessa organização, a legação soviética deu como argumento que a igreja cismática de Paris estava com esta em íntima ligação.

Para nós, tal ligação não demonstra que a organização dissol-

(Continua na 2.ª página)

Viena se desembaraça de um chefe de polícia comunista

O dr. Durrmayer, chefe de polícia comunista de Viena, foi enviado para Salzbourg, na zona de ocupação americana da Áustria, e foi substituído pelo Dr. Peterlunger, um membro do partido do povo austriaco, que tem a maioria no parlamento. Quasi todos os membros do gabinete austriaco dirigido pelo chanceler Leopold Figl são conhecidos por terem projetado a mudança do Dr. Durrmayer já há bastante tempo. Entretanto, não executaram eles mesmos o projeto por causa do apoio que recebia o Dr. Durrmayer das autoridades de ocupação russa, e também porque o ministro do interior, que é socialista, se opunha a essa mudança por razões de utilidade. Parece, porém, que o ministro do interior mudou eventualmente de idéia.

O Dr. Durrmayer é comunista há varios anos e passou os anos da guerra em Moscou. Voltou para Viena logo depois da ocupação russa da capital da Áustria, acompanhado de perto de 50 prisioneiros de guerra postos em liberdade, quasi todos comunistas que tinham recebido uma formação completa na união soviética. Ajudado por eles e sob a direção das autoridades russas, ele organizou o departamento de polícia de Viena que servia impecavelmente as intenções do

partido comunista. Ele continua seu trabalho quando, pelo pacto inter-aliado, Viena foi ocupada conjuntamente pelos russos, americanos, ingleses e franceses.

O novo campo de ação do Dr. Mayer em Salzbourg não será propício a seus antigos métodos. A administração provincial está sob controle do partido do povo austriaco, a cidade e a província estão ocupadas pelas tropas americanas, e há muito poucos comunistas nessa região.

Um Club Católico suíço conta mais de 20 mil membros

FRIBURGO — Numa reunião do Comité Executivo da Associação do Povo Católico Suíço, realizada em Lucerna, verificou-se que o Clube Católico «Schweizer Volks Buch Gemeinde» conta com mais de 20 mil membros. Foi decidido na mesma reunião, que o dito Clube continuasse se expandindo. O mesmo contribuirá na campanha contra a literatura obscena, na qual a Associação está empenhada, a convite do governo suíço.

A reunião foi realizada sob a presidência do Sr. Otto Stutter, membro do Conselho Nacional Suíço, e contou com a presença de Monsenhor Franziskus von Strong de Basileia.

NUMERO AVULSO
Cr\$ 0,40
RIO DE JANEIRO
Cr\$ 0,60

Missionários para o Congo Belga

Dois capelães belgas deixaram, a 20 de agosto ultimo, o seu país, afim de estabelecer uma nova escola para indígenas da tribo de Kipuseh nas proximidades de Elizabethville, no Congo Belga. Ambos são membros de uma Congregação Religiosa fundada na Bélgica, tendo por finalidade facilitar a assistência religiosa aos operários. O Revmo. Pe. José Davins foi diretor da escola «Cardeal Mercier» nos subúrbios de Bruxelas, enquanto o Revmo. Pe. Carlos Schub, dirigia os operários de Seraing, bairro industrial da capital belga.

Esta Congregação de Capelães

para trabalhadores foi fundada segundo diretrizes do Santo Padre Leão XIII, em sua Encíclica «Rerum Novarum», e teve grande desenvolvimento, particularmente em suas escolas especializadas na Bélgica.

O Superior Geral desta novel Congregação, Revmo. Pe. Gilliard, passou três meses do ano de 1946 no Congo Belga, estudando a localização da futura escola, que veio trazer imensos benefícios às tribus indígenas. Este apostolado vem resolver os graves problemas criados pela mineração e industrialização do território de Katanga, que muito se desenvolveu durante a guerra.

Tocante cerimônia assinalou o último dia 13 de outubro, em Fátima

Benção de imagens de Nossa Senhora de Fátima para os cinco continentes — Congresso Mariano dos PP. Franciscanos

Entre as solenidades com que em Fátima foi celebrada a ultima festa da SSma. Virgem do Rosario de Fátima, no dia 13 de outubro p. p., destaca-se a benção das imagens que se destinam a diversos países dos cinco continentes.

Depois da missa solene, o Exmo. Revmo. Sr. Bispo de Leiria anunciou que a primeira imagem a ser benzida seria destinada à América.

«Esta imagem — acrescentou — vai seguir de avião para os Estados Unidos, devendo chegar a Nova York no proximo dia 16, sendo daí conduzida em automóvel especial para Otava, onde deve chegar no dia 19 de outubro, devendo participar da recepção mais de cem mil pessoas».

Em seguida, o Senhor Bispo de Luanda benzeu a imagem que se destinava a Angola; o Senhor Bispo-Conde de Coimbra benzeu a que se destinava a Belgica; o Senhor Bispo de Beja, a que se des-

tinava à China e que ia ser enviada para o Santo Padre, a fim de ser entregue ao embaixador chinês junto do Vaticano, que foi quem fez o pedido ao Papa.

O Senhor Bispo de Vitarba benzeu, por seu turno, a imagem destinada às Ilhas Filipinas e que ficará em Manila.

Por fim o Senhor Bispo de Leiria benzeu a imagem que os Padres Franciscanos portugueses ofereceram ao Ministro Geral da Ordem, Reverendissimo Padre Perantoni, que a levou para Itália.

Fimda esta cerimônia, a imagem de Nossa Senhora foi de novo conduzida, em procissão, para a capelinha das Aparições.

ENCERRAMENTO DO CONGRESSO MARIANO FRANCISCANO

Na mesma ocasião, realizou-se o encerramento do Congresso Mariano dos P. P. Franciscanos. Estão eles celebrando uma serie de Congressos Marianos, na Itália e Espanha. O terceiro da serie foi em Fátima. Nesse dia os melhores oradores da Ordem fizeram pregaçãoes. A's 7 horas da manhã o Ministro Geral celebrou a santa missa.

Instituto Moderno

PRAÇA DA SÉ Nº 103
— SÃO PAULO —
— Fundado em 1917 —
— DACTILOGRAFIA
— TAQUIGRAFIA
O Melhor Ensino
— Pelo Menor Preço

LEGIONARIO
SEMANARIO CATOLICO COM
APROVAÇÃO ECLESIASTICA
Redação e Administração
Rua S. Bento, 549 — Sala 1
Fone: 3-6402

Caixa Postal 147-A
São Paulo

Venda Avulsa
Número avulso ... Cr\$ 0,40
No Rlo ... Cr\$ 0,60
Número atrasado ... Cr\$ 1,00

Assinaturas

ANNO ... Cr\$ 25,00
Exterior ... Cr\$ 50,00

Anúncios

Põem tabela sem compromisso
Toda e qualquer correspondência,
inclusive pagamentos
deverá ser enviada a LEGIO-
NARIO S. A. — Caixa Postal
147-A — São Paulo

**Não publicamos colaboração de
pessoas estranhas ao nosso qua-
dro de redatores.**



CONTI-
NUAÇÃO
DA 1.^a
PAGINA

vida pelo governo francês era inocua. Demonstra, pelo contrario, que a igreja cismatica de Paris é manobrada por Moscou, o que aliás acontece hoje em dia com quasi todas as igrejas cismaticas russas do mundo. Importante consideração para nós que temos, nesta cidade, um nucleo de cismaticos movimentado e ativo.

Na Italia, informa um articulista do «Estado de São Paulo», os sentimentos monarchicos estão se reacendendo de tal maneira, que quando um jornal está com tiragem baixa publica uma edição com fotografias coloridas do Rei Umberto e de sua familia: o povo compra em quantidade estas fotografias, para as colocar em molduras nas paredes. Isto succede até em lares onde, por ocasião do plebiscito, se votou a favor da republica.

Tinhamos razão, ou não, quando afirmavamos que a abolição da monarchia na Italia foi um gravissimo erro?



Nenhuma pintura religiosa na Exposição de Arte de Dresden

BERLIM — A rica Exposição de Arte, realizada ultimamente em Dresden, na Zona Russa da Alemanha, no Club House da liga cultural para a renovação democratica da Alemanha, não conta com nenhuma pintura religiosa. Todas são obras de arte recentes. Um observador declara: Na ultima exposição de arte alemã, a pintura de Cristo de Dix foi uma das grandes sensações. Este ano as pinturas de Dresden ignoram Deus, e parece que isto é devido unicamente aos membros do juri.

A ultima nota se refere evidentemente ao fato de que a Liga cultural para a renovação democratica da Alemanha é dominada pelos comunistas, e que os sinais de uma attitude anti-religiosa e anti-cristã aumentam no Saxo e na Turingia.

EXPRESSO VIAÇÃO SÃO PAULO - ITU

AVENIDA IPIRANGA, N.º 1.128 — TELEFONE 4-4248
Serviço rapido de passageiros em confortaveis
Limousines de luxo
PARTIDAS DE SÃO PAULO E ITU:
6,30 — 10,00 — 13,30 — 17,00
PREÇOS:
SÃO PAULO A ITU ... Cr\$ 50,00
SÃO PAULO A CABREUVA ... Cr\$ 45,00
SÃO PAULO A PURAPORA ... Cr\$ 30,00
SÃO PAULO A PARNAÍBA ... Cr\$ 25,00

Católicos
Comprem exclusivamente suas jóias e seus presentes na conhecida
JOALHARIA
CASA CASTRO
RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 28 :: OFICINAS :: Unicos concessionários dos AFA-
(Esquina da Rua Anchieta) :: PRÓPRIAS :: MADOS relógios "ELECTRA"

O QUE DIZER?

Nas investigações policiaes, a «qualité-maitresse» consiste em certa subtileza especial, certo faro particularmente fino, para perceber analisar e combinar os indícios. Toda a investigação tem esta marcha. Vai do absolutamente misterioso, para o lusco-fusco dos indícios, e, à força de finura e perspicácia, dilacera os véus dos indícios para penetrar na plena clari-dade das provas e da certeza. As histórias policiaes regorgitam de episódios novelescos, em que esta «qualité-maitresse» dos detetives de fibra opera maravilhas em beneficio da humanidade. Um pouco de cinza de cigarro, de pó de arroz ou de baton, serve para que o investigador arguto chegue a desvendar os mais intrincados e tenebrosos mistérios.

Isto, que é muito conhecido, se funda no principio filosofico irrepreensivel da correlação entre a causa e o efeito. Todo o fato tem sua causa. Assim, dado um fato, pode-se imaginar em geral um certo número de causas de que possivelmente ele tenha resultado. Forma-se deste modo uma série de hipóteses possíveis. Se, dentro destas hipóteses, uma ha que sirva para explicar simultaneamente vários indícios, ela deixa de ser possível para ser provavel. As diligências abandonam pois as hipóteses restantes, para se concentrarem nela. Estudando-a, chega-se em geral a descobrir circunstâncias tais, que dão à hipótese o valor de prova. E assim fica feita a demonstração.

Este principio, que é básico nas investigações policiaes, tambem o é nas conjecturas politicas. Supondo na opinião pública, nas correntes politicas, nos homens de Estado, nas impressões, nos círculos de responsabilidade no mundo intelectual, social e financeiro, um mínimo de lógica, não é difficil perceber qual a tendência fundamental que orienta a generalidade de seus atos. Conhecida esta tendência, que resume as convicções ideológicas, as aspirações e os interesses de cada pessoa ou grupo, não é difficil conjecturar a posição de cada qual diante deste, ou daquele problema. Traçado com isto um grande quadro geral, é muito facil perceber em cada gesto, cada palavra, cada attitude deste ou daquele politico, os moveis mais profundos. E, assim, o observador atilado forma uma certa imagem de conjunto, dos acontecimentos, das situações e dos problemas, que poderá estar errado em um ou outro pormenor, mas que difficilmente o estará em sua totalidade. Da riqueza, objectividade e flexibilidade deste quadro depende quase todo o valor do politico.

Mas o funcionamento deste método de investigação tem, como pressuposto, que os elementos que figuram em certo jogo politico tenham uma compreensão estavel de seus

principios e teresses, que tentam com certa perseverança para os realizar, e que, em linhas gerais, pelo menos, possuam certa lógica de ideias e conduta. Se isto não se dá, se a substância humana está tão degradada que a coerência desaparece do quadro politico, se os homens já não têm convicções, nem compreendem seus interesses racionais e profundos, se eles se guiam tão somente pelo ritmo incerto dos instintos, neste caso qualquer conjectura é impossivel.

E' precisamente neste caso, que nos encontramos, quer na politica nacional, quer na politica internacional. Onde estão os principios? Onde está a coerência? Onde está a confunidade? A confusão — uma confusão compacta em que tudo muda mil vezes de forma — de cores sem deixar de ser a cada instante mais confuso e perseverante na confusão — domina por toda a parte. E, assim, o jornalista que pode, em épocas comuns, prever até certo ponto os acontecimentos e orientar seus leitores, hoje em dia não o poderá fazer.

Um exemplo. Escrevo este artigo ao meio dia de sexta-feira. Nos jornais da manhã, li que a situação está novamente inquieta na Italia, e que na França as greves aumentam. Os reservistas ha varios dias foram convocados. Correm boatos de greve na policia. Tropas marcham na zona francesa de occupação para o centro do Pais. A tarde, o que lerei? E o que saberão pelo noticiário internacional os leitores do «Legionario», quando este artigo chegar a lume? Mais de uma vez, as noticias procedentes da Italia e da França têm parecido alarmantes, e depois se desfazem como nuvens. Ninguém pode dizer ao certo se se trata em certa medida de exagero dos jornais, ou de movimentos politicos reais. Nesta segunda hipótese, ninguém percebe tambem, se se trata de um ilogismo provocado pelas confusões espasmódicas de post-guerra, ou se ha nisso alguma infernal tática de confusão, levada a cabo com maestria por alguma força interessada. O fato concreto, absoluta e terrivelmente concreto, é que ninguém sabe, ninguém pode saber o pororama que teremos diante dos olhos amanhã. Abstenhamo-nos, pois, de predições. Vamos à análise. Esta tem de jogar por força com as duas hipóteses unicas: ou estoura a guerra civil na França, ou não.

Se a situação na França degenerar em guerra civil, devemos notar antes de tudo que difficilmente ela não se alastrará pela Italia. Os dois grandes países latinos vivem de uma mesma seiva histórica e cultural. Os seus problemas politicos e ideológicos se interpenetram. Os lideres de suas correntes politicas mantêm um ativo contacto por sobre as fronteiras e os

Alpes. E' quase impossivel que a guerra civil na França não traga como consequência a guerra civil na Italia, e vice-versa. Evidentemente, os guerrilheiros franceses ou italianos filiados ao Partido Comunista só terão passado da luta politica à luta militar por injunção do governo de Moscou. Isto implica em dizer que Moscou terá desejado a guerra, e a alimentará com todos os seus recursos. Por si só, o governo francês, ou o italiano, não terá nesta quadra forças suficientes para resistir à pressão russa: apelará para os americanos. E, assim, estaremos em plena guerra mundial.

Que espécie de guerra mundial? Ha uma guerra mundial do género da espanhola de 1935, em que o mundo inteiro combateu dentro de um país, escolhido para campo de batalha, e o resto do globo continuou em paz. Ha a guerra mundial do tipo da de 1914 ou 1938, em que o mundo inteiro combateu em todos os Continentes. Teremos uma fase de lutas circunscritas à França e Italia, que degenerarão em seguida em guerra mundial? Ou teremos clara e diretamente a guerra mundial em todos os continentes e todos os fronts? Mais uma vez, quem pode prever tudo isto, neste inferno de confusão, desfaçatez e incoerência, que é o mundo de hoje?

Se não tivermos guerra mundial, é porque na França alguém terá jugulado o surto comunista. Quem será o domador? Schuman? De Gaulle? Em outros termos, a democracia representativa ficará com os louros da vitória? Ou ela dará provas de inextinguível fraqueza e será substituída por outro regime? Que «outro regime» é este, com que nos acena o Gal. De Gaulle? O problema é incerto. A França continua a ser o crisol em que se definem as tendências ideológicas do mundo inteiro. Se ela fracassar na França, fracassará por toda a parte. Até as bases da estatua da Liberdade nos EE. UU. estremecerão. E, neste caso, qual o rumo que tomará o mundo anti-comunista?

Ainda uma vez, quem pode prever tudo isto?

Admitamos uma outra hipótese. Schuman continua no poder. O comunismo continua uma opposição forte e perigosa, atravancando toda a vida civil do Pais. Neste caso, a crise se desatará por força — todas as crises se desatam, ainda que seja para a morte — dentro de um futuro remoto. A França que daí resultar será uma França esgotada, desgastada, enervada, enlouquecida. Quanto tempo durará sua volta à normalidade? E voltará ela à normalidade?

Mais uma vez, concluímos: quem o pode prever?

★ **PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA** ★

O movimento da juventude livre na Alemanha oriental sob controle dos comunistas

A juventude livre da Alemanha, a unica organização de juventude admitida na zona de occupação russa da Alemanha, é teoricamente não partidaria mas de fato sob controle comunista. Em

Leipzig, uma das maiores cidades da zona russa, o novo distrito do Comité da Juventude Alemã Livre, compreende 23 membros do Partido da União Socialista, sob controle comunista, 2 membros da união democratica cristã, 2 membros do partido liberal democratico e um membro sem filiação.

Outros distritos e comités locais têm uma composição semelhante. Ha justamente o numero necessario de não-comunistas para salvar as apparencias. Mas todas as posições chaves estão nas mãos dos comunistas e todos comités têm uma solida maioria comunista.

LER O
"LEGIONARIO"
E' DEVER DE TODOS
OS CATOLICOS



Em Lourdes

Em Lourdes anunciaram-se neste ano muitas peregrinações de todas as partes do mundo. Um grupo de romeiros dos Estados Unidos fará a sua romaria por avião. Durante os últimos anos receberam em Lourdes mais de 200 mil soldados norte-americanos a sagrada Comunhão.

Muita impressão fez neste ano a cura miraculosa de um menino cego e aleijado confirmada por 11 médicos.

Carta do Santo Padre Pio XII

(Continuação da última pág.)

nada podemos fazer» na ordem da salvação.

Então, segundo este caminho, a fé se torna mais viva, penetrante e saborosa, porque Deus se compraz em esclarecer os que O ouvem. A esperança se torna cada vez mais confiante, e tende com certeza para a salvação: «certitudinaliter tendit in suum finem», diz Santo Tomaz (IIa. IIae. q. 18, a. 4); ela nos preserva do desanimo, lembrando-nos que o Senhor, precisamente por causa de nossa fraqueza, vela atentamente sobre nós e se compraz em socorrer os que O invocam. Conforme esta via, a caridade nos leva mais depressa a amar a Deus de todo nosso coração, mais que nossa perfeição pessoal; a amá-lo só por si mesmo, e para que ele reine nas almas, vivificando-as e atraíndo-as fortemente para Si.

SIMPLICIDADE DE POMBA E ASTUCIA DE SERPENTE

Enfim, o filho de Deus, se é simples para com Deus e com os Santos, é tambem, sob a inspiração do dom de Conselho, prudentissimo com aqueles em quem não se pode ter confiança. E se ele tem consciencia de sua fraqueza, é tambem bastante firme pelo dom da Força, quando se faz necessario perversar no meio das maiores dificuldades. Lembra-se ele das palavras de São Paulo: «cum enim infirmor, tunc potentior sum» (II Cor. 13, 10): quando me vejo fraco, é então que sou forte, porque é só em Deus que coloco minha confiança.

Esta mensagem, conforme a palavra de Jesus, é a principio «revelada aos pequeninos» (cf. S. Luc. 10, 21) que são assim chamados a santificar-se pela fidelidade à graça do momento presente, nas coisas mais ordinarias da vida, e que pela aceitação dos sacrificios diarios podem chegar à união constante com Deus. Esses «pequeninos», após ter posto em pratica esta mensagem, são chamados a comunicá-la aos outros, a todos aqueles que tem necessidade de ouvi-la, aqueles que não conhecem sua indigência e que receberiam a vida com abundância, se seu coração se abrisse para recebe-la. A via da infancia espiritual nos faz evitar o perigo deste «catismo» tomo natural e excessivo, que impede de refletir interiormente de rezar, incapaz de produzir os frutos sobrenaturais da santificação e da salvação.

As almas que o compreendem, encontram a pedra preciosa de que fala o Evangelho: elas veem que a verdadeira vida cristã é a vida eterna principada, e Deus nelas opera para reinar mais profundamente nas inteligências e nos corações.

SUPPLICAS

Digne-se o Espirito Santo conceder a abundancia de suas graças a todos os que tomarem parte, de perto ou de longe, no proximo Congresso, e que aspiram a viver assim mais intimamente da Verdade que liberta.

São tambem estes os votos que formulamos para o exito sobrenatural dessas sessões teresianas. O antigo peregrino de Lisieux, que somos Nós, conservou das santas impressões recebidas no glorioso tumulo de Teresinha do Menino Jesus, uma lembrança demasiado profunda, para não secundar com todo seu poder a irradiação de uma mensagem espiritual de que o céu tão oportunamente encarregou a Santa Carmelita, para uma época que sente essa necessidade. Outrossim, é com o coração repleto de uma doce confiança, que Nós concedemos a todos os membros do Congresso, a começar por vós, Veneravel Irmão, e pelos devotados organizadores destas festas comemorativas, a Nossa Bênção Apostolica.

Dado em Castel Gandolfo, a 7 de agosto de 1947, nono ano de Nosso Pontificado.

PIUS PP. XII»

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO

Clinica de molestias dos olhos — Cirurgia ocular — Cons.: Av. Ipiranga 313 (8º andar) — Tel.: 4-4581 — Res.: Av. Angélica 1408 — Tel.: 5-9275.

O «Univers» e Napoleão III

Fernando Furquim de Almeida

III

A Enciclica «Inter multiplices» resolveu a questão surgida entre o Arcebispo de Paris e o «Univers» e regulou definitivamente a questão do jornal católico. Daí em diante teve Louis Veullot a liberdade necessária para combater incessantemente os erros que ameaçavam o Catolicismo na França.

Expondo claramente a doutrina católica, insurgindo-se contra os subterfúgios e as atenuações dos que desejavam mitigá-la para evitarem a luta no apostolado contra os incredulos, combatendo o «Catolicismo liberal», e o Galicanismo, conseguiu ele tornar o «Univers» um dos maiores e mais respeitados jornais franceses.

O odio dos inimigos da Igreja crescia à medida que o «Univers» se impunha e se tornava um baluarte do Catolicismo. Com razão declarava Veullot que era o homem mais insultado em todos os lugares do mundo e em todas as línguas. Mas, em compensação, o entusiasmo, a gratidão e o aplauso não lhe foram regateados por todos os católicos que viam diariamente sua fé, sua crença e sua virtude vingadas pela pena brilhante do jornalista.

A redação do «Univers» acompanhava ardorosamente seu redator-chefe. A unidade de pensamento, o amor à Igreja e à Santa Sé ligava a todos. Também, ninguém podia então atacar impunemente o Catolicismo. Ao menor ataque, a menor insinuação, o «Univers» levantando a luva, respondia vitoriosamente.

Quando o «Univers» foi suprimido por Napoleão III, Louis Veullot escreveu esta página sobre os seus companheiros de redação e que mostra fielmente o que era o jornal:

«Não poderia terminar este ultimo adeus a uma obra que eu tanto amei e tanto respeitei sem exprimir publicamente minha afeição pelos homens com quem tive a honra e a felicidade de trabalhar durante um tão longo período de minha vida. Que meu irmão, Eugène Veullot, e meus outros irmãos Du Lac, Aubineau e Coquelle, que formavam comigo o antigo núcleo da redação do «Univers», recebam esse tributo de meu coração. Não executo dela os mais recentes; eles não foram menos fiéis, nem menos devotados; mas com os que nomeei, conheci os mais dias. Sustentamos juntos o peso da penúria, a violência das inimidades e das calúnias. Vivíamos unidos como os dedos da mão. Nunca houve entre nós uma divisão, nem mesmo o menor choque. Tal era a conformidade perfeita de nossos pensamentos que poderíamos, qualquer que fosse a distância que nos separasse, sem nos consultar, escrever o mesmo artigo sobre o mesmo acontecimento. A expressão seria diferente, o pensamento idêntico. Em algumas situações graves que se apresentaram e que, ameaçando a existência do jornal, ameaçavam a situação pessoal de cada redator, todos, com o mesmo desinteresse, espontaneamente abraçaram o partido que exigia a honra da causa. Nenhum jamais pensou em si mesmo, nem sequer concebeu o pensamento de construir uma carreira ou um nome. Defender a verdade católica no «Univers» até o ultimo suspiro, não ser nunca outra coisa que um redator do «Univers»: eis a suprema ambição de cada um.

«Colocado à frente dessa elite, aproveitei do merito de todos, e meu nome, cumulado de maior numero de felicitações e injúrias, recebeu uma espécie de notoriedade que lhes era devida. Não era eu que fazia a força do «Univers»: eramos nós.

«Da minha parte, nunca agradeceri bastante a Providencia que quis que eu tivesse um tal socorro e um trabalho tão feliz ao mesmo tempo que tão glorioso. Vivi lá vinte anos num ambiente de fé, de honra e de amizade, do qual não posso comparar as doçuras senão com o encanto da vida de claustro da qual Montalembert nos dá um quadro tão perfeito e tão acariciado. Conheci minha felicidade, com ela me deliciai, e se tivesse morrido no meio dessa alegria agora desfalecida, poderia tener que Deus me tivesse dado a recompensa aqui na terra.

Essa coesão da redação do «Univers» se manifestara principalmente nos tempos anteriores à supressão do jornal por Napoleão III.

Louis Veullot era apenas redator chefe; o jornal era propriedade particular de um comerciante, Taconet, que o salvara da ruína pouco tempo antes do ingresso de Veullot.

Catolico praticante, mas, incapaz de grandes sacrificios de motu proprio, Taconet era arrastado nas lutas do «Univers» pela redação e pelos triunfos do jornal. Logo que surgia um perigo, Taconet se multiplicava para arranjar combinações que o evitassem.

Ora, em dezembro de 1851, o Príncipe Luiz Napoleão então Presidente da França, restabelecia o imperio com um golpe de força. Antigo revolucionario italiano e membro das lojas carbonarias, ele se transformara em catolico conservador para ascender ao trono com o nome de Napoleão III. Apresentando-se ao povo como o homem conservador por excelência, era necessaria essa aparência de Catolicismo que rodeou os primeiros anos do Imperio. Necessitando do apoio dos católicos, defendeu ardorosamente os direitos da Santa Sé contra o governo de Turim e os revolucionários italianos, empenhando sua palavra na promessa de proteção dos Estados Pontificios. Mas, como não podia deixar de ser, logo que se julgou consolidado, mudou de politica. Esqueceu-se da palavra empenhada e passou a proteger a revolução italiana.

O movimento catolico levantou-se contra essa politica, e quase todos os Bispos de França publicaram mandamentos lembrando os direitos da Santa Sé e as promessas do Imperador. Napoleão III proibiu que os jornais publicassem esses mandamentos, sendo a proibição feita de modo especial ao «Univers».

Louis Veullot, bastante adulado a principio, era um dos homens mais vigiados pela policia de Napoleão. Agindo com prudencia, ele não deixava passar despercebidas as ordens dos Bispos franceses e os seus protestos, mas, eram frequentes as intervenções do governo contra o jornal, tanto mais que, sempre que podia, o «Univers» lembrava ao imperador os seus deveres e chamava a atenção para sua preterencia.

E se estado de coisas deixava Taconet apavorado. Resignado a principio, suas intervenções tornavam-se cada vez mais frequentes, e a todo momento Louis Veullot era obrigado a sustentar verdadeiras batalhas internas para conservar o «Univers» na linha em que o colocara, isto é, jornal do Papa. Afinal, a 11 de janeiro de 1860, Napoleão III retirou completamente a máscara: aproveitando pelo jornal oficial do imperio as conquistas dos revolucionarios italianos, Pio IX responde com a Enciclica «Nullius in terra» mostrando a todo orbe catolico a duplicidade e a má fé do imperador.

Imediatamente todos os jornais foram proibidos de publicar a Enciclica, sob pena de supressão. Soldado do Papa, Louis Veullot não podia obedecer ao governo, mas não sendo o proprietario do jornal não queria arrastá-lo à supressão que teria como consequencia prejuizos financeiros de Taconet e dos outros redatores do «Univers». Reuniu-se a redação e Veullot, expondo a situação, acrescentou que ele e o irmão, nessas condições, abandonariam o jornal. Levantou-se, então, Melchior Du Lac, e em nome da redação declarou que ou o «Univers» publicava a Enciclica ou todos os redatores acompanhariam o redator chefe. Taconet, à vista desse exemplo edificante, resolveu ceder, e a 29 de janeiro de 1860, o «Univers» publica a Enciclica, certo de ter assinado a sua sentença de morte.

No dia seguinte, o «Moniteur», jornal oficial do imperio, publicava o seguinte decreto:

«Considerando o artigo 32 do decreto organico de 17 de feverei-

(Continua na 6ª pagina)

Jóias

Últimas novidades em JOALHARIAS MODERNAS de ouro, rubis e brilhantes

GRANDE ESCOLHA EM OBJETOS PARA PRESENTES Grande variedade em RELÓGIOS das melhores marcas suizas

Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 331

A Joalheria preferida pela alta sociedade HÁ 3 GERAÇÕES

O Rosário nas prisões da Gestapo

Era um longo corredor, estreito e sombrio. Nêta vinham dar dez portas, todas do mesmo jeito, muito estreitas e muito baixas. Um corredor de uma prisão celular da Gestapo. E as portas davam entrada para as celas.

O numero das que habitavam uma cela de dois chegou a seis. Tanta gente assim acumulada criava condições de vida material frequentemente desagradáveis e algumas vezes muito penosas. Mas isso aproxima também os corações, de um modo imprevisível.

Elas eram seis e pertenciam a situações sociais diversas. Receberam todas uma educação moral muito variavel. As idades variavam entre 24 e 71 anos.

A cela que habitavam tinha o numero 9.

Naquela cela superpovoada falava-se muito -- sem grande discernimento aliás -- da guerra, dos aliados, dos acontecimentos locais, da libertação. Uma referencia aos pequenos que ficaram em casa sózinhos, ao marido, aos filhos também prisioneiros. Outra contava em pormenores como fora detida. Mas a conversa ia ficando nesse pé, sem subir mais alto. E jamais um movimento de confiança levava os corações para aquele que tudo governa. Aquelle que fortalece e sustenta, protege e consola.

Ora, uma tarde em que o moral daquela gente havia descido de modo bem sensível, as prisioneiras, quasi sem coragem, se estiraram suspirando sobre os enxergões que acabavam de arranjar para a noite. Um cansaço de esmorecer caía sobre todas, contaminando-as e um desencorajamento profundo ia se apoderando delas. As lágrimas chegavam quasi a rolar pelas faces.

Foi então que sem precucar uma palavra de consolo, tão difícil de se encontrar em tal circunstancia, e aliás sem eficacia, uma delas, de idade mais avançada disse muito suavemente, quando a luz se apagou: «Sim, é de fato muito longo e muito duro. Mas vós, tão corajosas até aqui, será que vos deixais vencer assim?»

Vamos então. Elevemos nossos pensamentos para o Senhor. Ele é bom e misericordioso. Imploramos o Senhor. Digamos bem baixinho uma oração, aquela que nós sabemos...» Essas palavras, rolaram num grande silêncio. Depois, uma delas falando em nome de todas: «Diga, pois, a senhora, a sua oração bem alto e nós responderemos». Todas as noites perceberam certamente que ela, antes de se deitar, rezava o seu terço em voz sumida. Era pois, o terço que elas peiam. Sem esperar, mais comovida do que desejava parecer, aquela a quem chamavam de «senhora» começou logo a recitá-lo, meditando os mistérios do dia. Esta meditação que todos escutavam pela primeira vez deixou-as tomadas de maravilhoso espanto. As almas iam se abrindo.

Com receio de as cansar, deteve-se um momento após a primeira dezena e todas, então, pe-

diram que continuasse até o fim, com o mesmo fervor. Concluiu-se o terço com o «Lembra-vos» e algumas invocações e súplicas, cujo tema, aliás, era muito fácil de se encontrar...

As prisioneiras comovidas e recolhidas tinham a respiração presa. O ambiente da cela estava transformado. Uma presença misteriosa invadia aquelas almas apaziguadas. O encanto divino do Rosário era uma realidade.

«Obrigada, oh! muito obrigada, Senhora! Boa noite! Boa noite!»

«Boa noite, minhas filhas».

E a cela adormeceu tranqüila. Desde aquele dia, todas as tardes, à mesma hora, era visível a impaciência com que se aguardava o momento da reza em comum. A oração que não fora imposta por uma, mas solicitada por todas, como um favor.

«Oh! Senhora! as belas coisas que sabeis dizer, quando falais a Deus e a Nossa Senhora. Parece até que êles descem para vos escutar. Parece mesmo que estão no meio de nós...»

Aquelas pobres criaturas estavam como que arrancadas, por um instante, das duras realidades do momento, e elevadas para este Deus e esta Mãe do Céu a quem se falava por elas e em quem elas encontravam uma coragem e doçuras infinitas.

No terceiro ou quarto dia, uma das mais jovens deu de pensar: e se eu rezasse a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro uma oração que aprendi outrora? Arriscou-se, embora timidamente. Pediu permissão para fazê-lo, se todavia fosse julgada digna. Era como se Aquela a quem se rezava todos os dias, com tanto fervor, tomasse conta daquela cela.

Mas ela não ficou só nisso. As duas celas contiguas à do numero nove foram convidadas a se unirem a ela. Aceitaram entusiasmadas. Mas pediram que lhes dessem por escrito, as orações: tão comoves do fim do terço, tudo conforme com o que as prisioneiras contaram desde o primeiro dia, em seu entusiasmo incoitado.

E então, à tarde, na hora marcada, ouviu-se um sinal já combinado antes. Uma pedrinha bateu três vezes nos muros de separação. As três celas entraram a rezar de rosário nos dedos. Humedeceram-se os olhos de todos. Lágrimas de doce emoção e alegria serena. Aquela união de preces num tal lugar e em dado momento transpirava algo de grande e de comvente. Podem-se fechar e aferrolhar pesadas portas forradas de ferro, estender as cadeias de uma estrita disciplina. Não se pode nunca é impedir os corações de se abrirem. Prendem-se os corpos as almas se evolvem.

Uma ambição desmedida tomou então, conta daquela prisioneira «chefe». Por que não? Com o auxílio da Rainha do Rosário, pois é Ela que o quer...

E sem consultar ninguém, sem mesmo fazer uma tentativa de aproximação, (a tudo isso providenciara Nossa Senhora) uma tarde, um sábado de tarde, colpeu-se resolutamente em pé, com a face à altura do «guichet» aberto. Com sua voz grave e de modo a ser ouvida pelas dez celas enfileiradas (imagina-se bem a cena?) ela enunciou lentamente o sinal da cruz. O efeito foi rapido. Surpreza sem dúvida: as celas muito agitadas no momento fizeram-se subitamente quietas. A gente adivinha, a gente parece estar vendo as ocupantes com o ouvido atento, olhares voltados para seus próprios «guichets» esperando um esclarecimento e uma continuação. A continuação? eis-a aqui. Com uma voz bem nítida, clara e distintamente articulada, ela começou o primeiro mistério glorioso, seguido logo de sua meditação. A palavra «Resurreição» atirada num tom vibrante ecoa no longo corredor sombrio envolto reentranhado-

num frio e absoluto silêncio. Mas que vai dizer ou fazer o carcereiro? (um Austríaco) Será que vai interromper brutalmente a oração?

Expectativa angustiada... Não, a voz persiste na recitação do terço, com a mesma tonalidade. E toda a galeria que responde. O carcereiro não intervem. Será sem dúvida mais tarde.

Findou a reza. «Depressa, depressa, Senhora! Vind' vós», diz uma da cela numero 9. O carcereiro lá estava de pé, na entrada do corredor, cabeça caída sobre o peito, braços cruzados, inavel, parecendo uma estátua... Catolico sem dúvida? Mas cumplice também.

A cela 9 não se conteve de alegre...

Obrigada oh! Virgem Santa Obrigada!

Era o triunfo de Maria. O triunfo do Rosário!

Desde aquele dia que se considerou a cela n.º 9 como uma privilegiada. Acreditava-se encontrar ali uma atmosfera particular, alguma coisa que atraia...

Enquanto as coisas iam assim andando, a prisioneira «chefe» foi levada para um interrogatório fora da prisão. E chegou a tarde. As cinco prisioneiras um pouco desamparadas deliberaram para saber quem ia puxar a reza. Nenhum delas se sentia capaz de falar a Deus. Foi então que do patio gritou uma voz forte, uma voz de homem: Olá -- a «nova»! É hora. Hoje você não vai rezar? Era o «postein» do serviço. Dia e noite, ele fazia a sua ronda de cem passos, em torno dos respiradouros das celas, casquete sobre a cabeça, fuzil ao ombro e uma metralhadora de mão pendurada nas costas. Êle reclamava a oração de cada noite. E então sem perderem um minuto, recitaram o terço como soberam, com grande alegria, aliás, do soldado... inimigo.

Nada mais edificante do que esta cena verdadeiramente única: um terço recitado de noite, dos dois lados de um muro de prisão, por um grupo de prisioneiras francesas e um funcionário alemão, que trazia armas. Um soldado alemão encarregado de vigiar aquele grupo de prisioneiras...

(Do Mensageiro do Santo-Rosário).



Trate SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

* Pomada secativa São Sebastião combate cientificamente toda e qualquer afecção cutânea, como sejam: Feridas em geral, Ulceras, Chagas antigas, Rachas nos pés e nos seios, Espinhas, Hemorroides, Queimaduras, Erupções, Picadas de mosquitos e insetos venenosos.



Objetos para presentes

Inteiramente originais e para todos os preços:
DECORAÇÕES FINAS, EXECUTADAS A MÃO
ACABAMENTO PERFEITO
--- RUA CONDE DE SARZEDAS, 94 ---
Depois das 15 horas -- Telefone: 3-1212

O catolicismo na Inglaterra

Pe. ARLINDO VIEIRA, S. J.

O protestantismo, como sucedeu com toda as heresias, já atingiu uma fase de completa dissolução, prelúdio de um fim próximo e inevitável.

A Inglaterra, conquistada à fé verdadeira por Santo Agostinho e outrora chamada a Ilha dos Santos, foi arrancada à influência da Igreja Católica pelo cisma de Henrique VIII, o déspota cruel.

Deu o país muitos mártires à Igreja e o sangue dos mártires é — na frase de Tertuliano — sementeira de cristãos.

O progresso da Igreja nesse país trabalhado há séculos pela heresia e por isso mesmo imbuído de mil preconceitos contra a verdadeira fé, é lento, mas ininterrupto.

Vários santos profetizaram a volta da Inglaterra para o redil de Jesus Cristo. Qualquer que seja o valor que se dê a essas profecias, o fato inegável é que entre os católicos reina a firme persuasão de que a pátria de tão gloriosos mártires passará um dia das trevas para a luz, do erro para a verdade.

Esse milagre da graça não se verificará sem que o país passe por uma profunda humilhação. A soberba, com efeito, afasta de Deus não só os indivíduos, mas ainda as nações.

Não estará chegando para a Inglaterra o dia tão desejado da visita de Deus? Venha ou não a guerra contra o poderio soviético que ameaça escravizar o mundo, é muito provável que o imenso império britânico, em vias de completa dissolução, nunca mais se há de reerguer.

A crise econômica do país assume proporções catastróficas. O governo socialista parece estar empenhado em liquidar com a princesa dos mares.

Na Inglaterra, saiu a Igreja das catacumbas e a sua influência é cada vez maior.

O anglicanismo, religião oficial, está escravizado ao Estado. O Parlamento, onde há homens indiferentes em materia religiosa e até livres pensadores infensos à fé, legisla nas coisas da religião e nem sequer permite que se faça alguma inovação no livro comum de orações (prayer book) sem seu consentimento.

Essa atitude insólita irrita os crentes e a própria hierarquia.

Os bispos anglicanos no Sinodo de Lambeth capitularam vergonhosamente num ponto vital para os interesses do país, qual é o das práticas anti-concepcionais generalizadas na Inglaterra. Até a imprensa leiga se arvorou em defensora da moral tradicional e se desmandou em violentos ataques ao episcopado herético. Pio XI, em sua encíclica sobre o matrimônio cristão, faz alusão a essa fraqueza imperdoável e promulga varonilmente a doutrina católica que condena tais abusos. No tocante ao dogma é quase completa a desorientação do anglicanismo.

Os pastores anglicanos pulverizaram o patrimônio da revelação. A grande maioria declara abertamente que não crê na inspiração da Bíblia, na necessidade do batismo, na ressurreição final, na concepção virginal de Maria e em muitos outros pontos da fé tradicional.

Ante esse escândalo inominável que desorienta e enfurece o povo, apresenta-se unida e imperterrita na defesa da fé tradicional a Igreja Católica.

Esta situação de superior prestígio católico e de atração sobre as almas anglicanas que não se sentem firmes em um simples «espírito religioso», senão que aspiram a uma forte religião, com um dogma rígido e uma moral insubornável, se manifesta nas referências elogiosas que fazem os pastores de boa fé à disciplina dos católicos e mais ainda nas conversões.

A população católica da Inglaterra e país de Gales aumentou em 1944 em mais de 20.000 homens, mulheres e meninos. O número de católicos é de 2.392.983 e 456.501 meninos recebem o ensino nas escolas católicas. O nú-

mero de capelães militares católicos, que normalmente era de 39, aumentou consideravelmente durante a guerra, com sacerdotes pertencentes às paróquias da Grã-Bretanha. Em 1944 foram ordenados 184 sacerdotes na Inglaterra e país de Gales. O número de sacerdotes católicos passou de 6.030 em 1943 a 6.190 e o número de igrejas, de 2.683 a 2.727, não obstante os danos ocasionados pela guerra.

Confronto impressionante: há mais sacerdotes na Inglaterra do que em todo o Brasil! com seus 40 milhões de católicos!

Frequentam as escolas católicas secundárias 66.795 alunos. Em 1943 houve 8.319 conversões ao catolicismo.

Também entre as classes dirigentes aumenta o número de católicos. Há 128 pares e «baronets» católicos, 39 «lords de cortesia» e 15 membros do Conselho Privado. O número de católicos pertencentes à Câmara dos Comuns era, em 1945, de 22.

Esta situação geral da Igreja anglicana e da católica, respectivamente, tem que exercer por certo uma grande influência na representação exterior de anglicanos e católicos. A mesma crise que sofre o anglicanismo nas ilhas, se faz sentir em seus territórios de missões, nos quais se exige dos ministros um forte espírito religioso, que necessita ao mesmo tempo do apoio moral de uma co-

munidade que participa com rigor das mesmas crenças e de idéntico fervor.

A Grã Bretanha está ameaçada de cair em grande parte na incredulidade; outra parte dos ingleses passará a engrossar as fileiras do catolicismo, mas ao menos no presente estes não serão muitos, mas mui numerosos os que perdem completamente a fé. Este cristianismo mínimo da Grã-Bretanha sofre hoje a arremetida conjunta de muitos fatores que contribuem para a sua total destruição: uma tendência à secularização e até ao paganismo, a interpretação marxista da vida, a crescente maré do comercialismo norte-americano, a falsa divulgação da ciência que corrompe as crenças vacilantes, o cinema e o rádio que tornam os espíritos frívolos com a invasão irreprimível da variedade, o ideal materialista da segurança econômica, os altos salários, a redução das horas de trabalho e a paixão do bem estar. Tudo isto contribue para uma formação espiritual estranha e refrataria ao cristianismo.

Ha na Grã-Bretanha um «capital» cristão, uma herança nas almas e nos monumentos externos, mas este capital se está consumindo precipitadamente.

O motivo de seria inquietação para o mundo o fato de um povo como o da Grã-Bretanha estar ameaçado de completa deschristianização.

A paciência

FRANCISCO SOARES

«Na paciência está uma obra perfeita», diz o Apóstolo. Pela paciência oferecemos a Deus um sacrifício perfeito, pois, sujeitando-nos voluntariamente às tribulações e contrariedades, desaparece nosso interesse próprio e abraçamos unicamente a Cruz que o Senhor nos envia com toda a resignação.

Que adianta, de fato, perder a paciência? com isso só se aumenta o mal. Os dois ladrões, que foram crucificados com o Divino Salvador, morreram nos mesmos tormentos; mas o bom se salvou, porque não sofreu com paciência. A mesma provação, diz Santo Agostinho, conduz os bons para a felicidade eterna, porque se submetem a ela com respeito e o mau perdeu-se para sempre, porque se submetem a ela com resignação, e os máis para o fogo eterno, porque a sofrem com impaciência.

S. Paulo diz-nos que todos os escolhidos devem ser semelhantes a Jesus Cristo. Ora, a vida de Jesus Cristo foi um sofrimento contínuo e, por isso, para sermos glorificados com Jesus Cristo, ajunta o Apóstolo, devemos sofrer com Ele: «Se padecemos com Ele, também com Ele seremos glorificados».

Padecer com Jesus Cristo quer dizer padecer resignadamente como Ele padeceu, e não nos enganemos, só há um meio de chegar ao Céu, é o da Cruz; se houveres outro mais curto e mais eficaz, com certeza Jesus no-lo teria ensinado.

S. Gregório diz que, como a paciência no padecimento é um sinal de predestinação, assim a impaciência é um sinal de perdição. Como é possível diz S. Afonso, que olhemos para o Crucifixo e vejamos um Deus morrendo em mar de dores e desprezados, sem querermos suportar pacientemente, por amor d'Esse Deus, todos os sofrimentos? Por isso nos indica o Senhor que acharemos a bem-aventurança eterna só no sofrer com paciência. «Na vossa paciência possuireis as vossas almas».

S. Maria Madalena do Pazzi dizia: «Toda a dor, por maior que seja, torna-se doce quando se considera a Jesus na Cruz». Sentindo uma vez o sábio Lipsio grandes dores, um dos circunstantes exortou à paciência, apresentando-

lhe o exemplo de alguns filosofos pagãos; o sábio, porém, levantou seus olhos para o Crucifixo e disse: «Aqui está a verdadeira paciência».

Queria dizer com isso que o exemplo de um Deus que tanto padeceu por amor de nós era um estímulo suficiente para padecer por amor d'Ele todas as dores. «Quem ama o Crucificado, ama igualmente as dores e o opróbrio», diz S. Bernardo.

Perguntando Santa Delfina a S. Elzeir, seu marido, como podia ele suportar sem impacientar-se tantas ofensas da parte de homens incultos, respondeu: «Não deves julgar que sou insensível a tais ofensas; muito as sinto; mas volto-me para Jesus Crucificado e não cesso de contemplá-lo até meu espírito estar inteiramente tranquilo».

Nós todos devemos padecer, queiramos ou não; procuremos por isso sofrer de modo meritorio, isto é, com paciência. A paciência é um escudo que nos preserva de toda tribulação, que as perseguições, doenças, perdas e outros males trazem consigo. Sem esse escudo estamos entregues sem proteção alguma a todos os males.

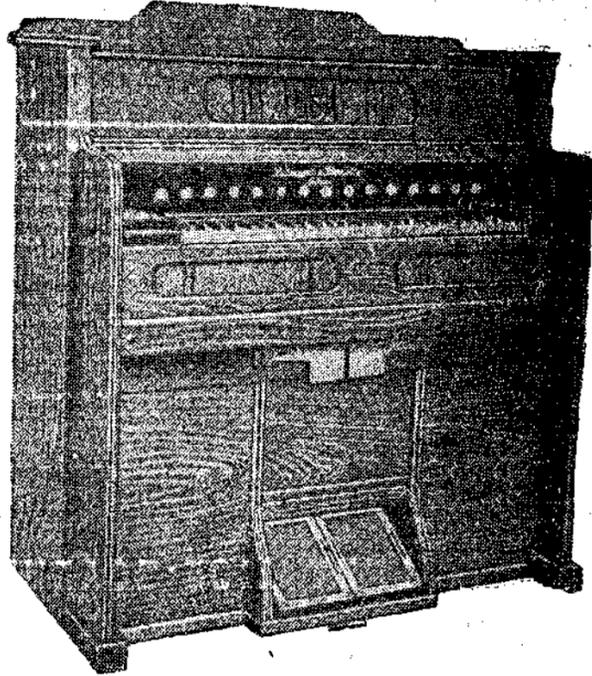
Pela paciência fica provada a virtude; por isso os Santos sofriam com paciência e alegria, tudo por amor de Jesus Cristo, mesmo quando condenados à morte, pelos maiores suplicios.

Mas como podiam os Santos mártires padecer com tanta paciência e alegria? perguntará alguém; não eram eles de carne e sangue como nós, ou tornou-os Deus insensíveis à dor? S. Bernardo responde: «Não foi a insensibilidade, mas o amor de Jesus Cristo que os fazia padecer com tanta paciência e alegria. A dor não lhes faltava, mas eles a venciam e desprezavam por amor de seu Divino Mestre».

Cuidemos, portanto, de pedir a Deus, antes de tudo, a paciência, pois não alcançamos essa grande graça sem a pedir.

Harmoniuns

A «EMPRESA DE INTERCAMBIO INTERNACIONAL LTDA.» Representante e Depositária exclusiva em todo o Brasil dos estabelecimentos DELMARCO & BOZZETTA — Trento (Italia) — fabricantes dos afamados harmoniuns desta marca, comunica ter recebido alguns destes harmoniuns até hoje detentores da primazia mundial, para serem vendidos diretamente aos interessados.



Esclarecimentos, preços, etc., diretamente com a Empresa de Intercambio Internacional Ltda.

São Paulo — Rua Barra Funda, 997 — Fone: 5-4065

ANAIIS DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE S. PAULO

Em primorosa edição, saem os «Anais da Universidade», logo no seu primeiro ano de existência.

Fundada em 13 de agosto de 1946. Em 25 de janeiro de 1946, recebeu a equiparação pelo Governo Federal, por decreto-lei n.º 9.632 logo a 22 de agosto de 1947 são assinados, em Roma, decretos de ereção canonica da Universidade, adornando-a com o magnífico Título de Pontifícia, e nomeando o Emo. Sr. Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Grande Chanceler da Universidade.

Os Anais reproduzem a Pastoral Pró Universidade Católica do Emo. Cardeal Mota, a entrevista de D. Paulo de Tarso Campos, Reitor Magnífico, sobre a instalação da Faculdade Paulista de Direito, a conferência sobre «A Paz Mundial e a Organização das Nações Unidas» do prof. Embaixador Hildebrando Accioly na instalação da Faculdade Paulista de Direito, o discurso do prof. Ernesto Souza Campos, então Ministro da Educação na instalação plena da Universidade Católica de S. Paulo.

A convite do Emo. Cardeal Mota veio ao Brasil, para essa solenidade, o preclaro Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira que proferiu três memoráveis conferências, todas elas exornando as paginas dos Anais, juntamente com os discursos pelos quais S. Emcía. foi saudado pelo prof. Alexandre Correia e Cgo. José de Castro Nery

e uma reportagem da revista «Portugal» sobre a viagem do Cardeal Cerejeira ao Brasil.

Além dessa valiosa e rica contribuição, os Anais trazem farto material para a historia da Universidade, tanto nas Efemerides como nos atos oficiais da Santa Sé e do governo brasileiro, bem como com a publicação dos Estatutos e Regimento Interno da Universidade.

Um elenco final sobre a composição da Universidade, com a enumeração das autoridades da administração superior geral e especial, com o corpo docente e discente (819 alunos) das unidades nucleares da Universidade: Faculdades Paulista de Direito, Filosofia, Ciências e Letras de S. Bento, idem «Sedes Sapientiae», idem de Campinas, Ciências Economicas de Campinas e de Engenharia Industrial completam o documentario, além de fotos ou sobre as diversas escolas ou fixando aspectos solenes da vida da Universidade.

Artigos
fotográficos



Isnard & C
Rua 24 de Maio, 80/90
SÃO PAULO

Arte sacra e arte laica

Transcrevemos da «Vozes de Petropolis» o seguinte trecho do artigo de J. da Costa Lima, publicado em primeira mão em Broteria:

O Papa Pio XI foi oportuno e forte na condenação da arte religiosa moderna, em expoente, na celebre exposição de Dusseldorf. As normas claras e diretivas, ainda este ano, emanadas da Santa Sé, para os bispos de Italia, garantem a certeza da nossa atitude certa, contra o mal anárquico dos descençavos da arte moderna.

Também, em uma edição do francês, publicada no «Apollo» de Paris, 1 de Junho de 1947), lamentando não termos o original, com o sabor da triaga precisa contra os envenenamentos das teorias e feitos batidos pela critica, julgados indesejáveis: no campo das belas artes. «Aos artistas», aos sacerdotes, aos louvainheiros das deformações propositadas, de fermento primitivismo, posto em técnicas medievais de pintura, de escultura, de estatuas, as oferecemos.

(Continua na 6.ª pag.)

SANTOS - JORNAL

Vespertino católico

Tel 3462 — Caixa Postal 966

Rua Vasc. Tavares, 9 — SANTOS

1 DE DEZEMBRO

Santo Eligio, Bispo

De princípio artista exímio e depois Santo Bispo, Eligio nasceu em Chateauc, na França, cerca de 588. Dotado de talento mais que vulgar, Eligio entregou-se ao estudo das ciências, e mais tarde aprendeu a arte de ourivesaria, na qual adquiriu tanta habilidade, que foi contado entre os primeiros artistas do seu tempo.

Uma profunda piedade era-lhe fiel companheira do delicado labor, e muito concorreu para divulgar a celebridade do artista. Embora se visse ele sobrecarregado de trabalho, não deixava de assistir à Missa todos os dias. O domingo pertencia unicamente a Deus e às práticas de piedade. Eligio era inimigo declarado do jogo e dos divertimentos profanos. As economias que fazia, pertenciam aos pobres. Pela grande piedade, a conduta modelar, a extrema pontualidade no cumprimento dos deveres, mereceu a alcunha de «frades». A fama da virtude e habilidade artística do Santo era conhecida na corte de Paris. Clotário II confiou-lhe a confecção de uma poltrona de ouro, cravejada de pedras preciosas; do tesoureiro real recebeu Eligio o respectivo metal e as gemas. Eligio fez, não urna, mas duas poltronas, sem reter para si cousa alguma. Esta honestidade tanto encantou ao Rei que desejou reter o artista em sua companhia. Eligio trasladou a residência para Paris, onde gozou da maior confiança do Monarca.

As distinções de que era alvo, em nada lhe modificaram o modo de pensar e de agir. Vivendo completamente afastado das festas e diversões do paço, a ocupação única de Eligio, fora do trabalho, era a meditação, a oração, as práticas de penitência. Ao corpo não só não dava o necessário repouso, como também o castigava com duras disciplinas. Tinha indumentaria de penitente, aspera e pobre. O que ganhava do trabalho das mãos, era dado aos pobres ou a obras pias. Os pobres eram hóspedes constantes em sua casa e à mesa os servia. Aos presos dedicava uma caridade especial e tudo fazia para obter-lhe a libertação. Quando sabia da existência de escravos, era certo que os comprava, às vezes às centenas, para depois lhes dar liberdade.

Dagoberto, sucessor de Clotário e como este, grande admirador de Eligio, deu-lhe um sítio no

campo e um belo predio na cidade de Paris. O sítio foi transformado em um convento para homens, e a casa na cidade foi destinada a mosteiro de religiosas. Alem disto construiu em Paris uma igreja dedicada a S. Paulo, que ainda existe.

Quando o Rei, em certa ocasião, quiz exigir-lhe o juramento de fidelidade e obediência, Eligio negou-lhe e disse ao Monarca: «Deus me proíbe jurar sem haver necessidade para isto; mas ordena-me que obedeça a V. Magestade. E quanto basta, para assegurar a V. Magestade a minha fidelidade». A vida de Eligio nas imediações do Rei continuou a ser a mesma de sempre; retraída e concentrada.

Deus o destinara para cousas maiores. Quando morreu o Bispo de Dornick, clero e povo pediram ao Rei lhes desse Eligio por Bispo. Dagoberto consentiu, mas Eligio se opoz. As insistências, entretanto, eram tais, que a vontade de Deus parecia bem clara e Eligio recebeu a sagração episcopal em Rouen.

O Bispo Eligio era a mesma pessoa humilde e penitente que o curives de outrora. Contrário a todo o luxo, vivia na pobreza, partilhando com os necessitados teto e mesa. A todas as igrejas da diocese visitava «por onde passava, abolia abusos, inveterados. A maior parte de Flandres estava entregue a idolatria. O Santo fez os maiores esforços para converter as regiões de Antuerpia, Gand e Kortryk, chegan-

do a por em risco a própria vida. A bondade, paciência e caridade do Prelado, porém, abrandaram a ferocidade dos indígenas e o resultado foi que as conversões se declararam a centenas. O país inteiro parecia transformado completamente. Em certa ocasião o santo Bispo pregou energicamente contra o abuso das danças. Alguns malvados, para contrariar-lo e para demonstrar o seu absoluto desprezo pelo que dissera, organizaram um sarau. Eligio insistiu e com todo o peso da autoridade episcopal exortou-os a que desistissem da dança. Suas palavras foram recebidas com gracejos irreverentes, que pouco a pouco foram se transformando em vaia. O Bispo, então, tomado de santa indignação, pediu a Deus que castigasse os imperitentes no corpo, sem que a alma lhes soffresse gravemente. E eis, no mesmo momento cairam cinquenta como fulminados por um raio e ficaram num estado de paralisia pelo espaço de um ano, até que, pela intercessão de Eligio, foram curados do terrível mal.

O raio de ação apostolica estendeu-se-lhe pela Brabancia, onde numerosos pagãos se converteram ao cristianismo.

El com muita razão, pois, que Eligio é chamado o Apostolo de Flandres e da Brabancia. Para a conversão dos pagãos concorreram extraordinariamente os milagres, que o santo Bispo fazia.

Santo Eligio alcançou a idade de 70 anos e morreu na paz do Senhor em 1.º de Dezembro de 659.

2 DE DEZEMBRO

São Sabas

Natural de Matulasco, na Capadócia, onde viu a luz do mundo em 430, São Sabas, ao cinco anos de idade, foi entregue aos cuidados do tio Hermias. Bem cedo se retirou para um convento; onde serviu a Deus durante dez anos. Com dezoito anos fez uma viagem a Jerusaleim, com o fim de visitar alguns eremitas. O convento mais celebre da Palestina era então aquele de que Santo Eutímio era Superior. Paia lá se dirigiu Sabas e pediu admissão na comunidade dos monges. Satisfeito

esse desejo, deu aos religiosos o exemplo mais perfeito na pratica de todas as virtudes monásticas. Depois de algum tempo, o superior o mandou à cidade de Alexandria, onde viviam os pais de Sabas. Quando percebeu que estes o queriam desviar da vida monástica, retornou ao mosteiro. Durante cinco anos levou uma vida solitaria, no interior de uma gruta, onde praticou as maiores austeridades de penitência. Deus, porém, que o tinha reservado para um outro campo de ação, conduziu-o

OS MELHORES PREÇOS E A MELHOR QUALIDADE
 PRESUNTO e FRIOS — VINHOS FINOS, FRUTAS, BISCOUTOS e BOMBONS — GENEROS ALIMENTICIOS

EMPÓRIO MONTENEGRO
 RUA AUGUSTA, 1559 (Esq. R. Luiz Coelho) — Fone: 7-0035

MERCEARIA AVENIDA
 8602 'OINOLNV ZIIT 'DISE 'AV Imaculada Conceição) — Fone: 7-5453

UNICOS DISTRIBUIDORES DA
MANTEIGA "BANDEIRANTE"

a uma solidão mais retirada, onde se lhe apresentaram discípulos desejosos de pôr-se debaixo de sua direção espiritual. As vocações eram tantas, que se viu obrigado a construir um convento que em pouco tempo abrigava cento e cinquenta monges. A esta fundação se seguiram mais seis. A fama de S. Sabas espalhou-se em toda redondeza, para o que contribuíram, não só a santidade de vida, como também os numerosos milagres que operava. Quando o Imperador Anastacio começou a perseguir os catholicos do Oriente, S. Sabas, a pedido do Patriarca de Jerusaleim e apesar dos seus setenta anos, dirigiu-se a Constantinopla, com o intuito de pedir clemência ao Monarca. Anastacio recebeu o veneravel ancião com muita deferencia, vendo-o entrar na sala imperial, levantou-se do trono, foi-lhe ao encontro e prometeu atendê-lo em tudo que desejava.

postos a salvo pela fuga precipitada. O Imperador revogou a nova lei de imposto e o povo ovacionou delirantemente o benfeitor, o santo eremita da Palestina. Oitenta e nove anos tinha Sabas, quando pela segunda vez teve de ir a Constantinopla; desta vez para ser intermediário junto ao Imperador, em favor dos catholicos da Palestina, que muito soffriam com as invasões e crueldades dos Samaritanos. Era Imperador Justiniano, que, como o antecessor, recebeu favoravelmente o illustre mensageiro do qual era admirador. Justiniano prometeu-lhe apoio e Sabas voltou novamente para a terra natal, onde mais ainda do que antes, se dedicou às praticas da vida religiosa. Conta-se que na audiência concedida pelo Imperador a Sabas, este pôz-se a fazer as orações costumeiras, enquanto o Monarca dava despacho às cousas que lhe tinham sido solicitadas. Advertido por alguém que isto não era conveniente, o santo homem respondeu: «Enquanto o Imperador trata das suas cousas, eu trato das minhas». Pouco depois da volta a Palestina, Sabas adoeceu. Serviu-lhe de enfermeiro o proprio Patriarca de Jerusaleim. Dores ás mais atrozes o Santo suportou com a maior resignação e admiravel paciência. A vida terminou-lhe quando contava noventa e dois anos de idade, em 531. Muitos milagres, obtidos pela intercessão de Sabas, testemunharam a santidade e o grande poder do servo de Deus.

Havia na cidade uma grande carestia e doenças contagiosas dizimavam a população. Além e apesar disto, impostos onerosos pesavam sobre os cidadãos. Sabas fez-se intermediário do povo junto ao Imperador, mostrou-lhe a grande calamidade, sob a qual a nação gemia, e pediu que suspendesse os novos impostos, que se iam juntar dos antigos. O Imperador anuiu imediatamente. O tesoureiro imperial, porém, pôz-se em desacordo e aconselhou ao Monarca que não fizesse redução nenhuma. Sabas ameaçou a Marino (era este o nome do ministro das finanças) com os castigos do céu, si não revogasse imediatamente o impio conselho. Marino fez-se de surdo, mas teve de experimentar a ira divina. O povo levantou-se contra o opressor, tomou a força o palacio, incendiou-o e teria agredido o proprietario, si este não se tivesse

LER E PROPAGAR O "LEGIONARIO" É DEVER DE TODOS OS CATOLICOS

NOVA ET VETERA

Revolução visível e Revolução invisível

«Nestes tempos de confusão e de desordem, dizia Pio IX em 1861, não é raro se verem cristãos, catholicos — mesmo no clero secular, e mesmo nos claustros, — que têm sempre sobre os labios palavras de meio termo, de conciliação, de transação. Pois bem, não hesito em declarar: — esses homens se acham em erro e não os considero os inimigos menos perigosos da Igreja... Não, — sejamos firmes: nada de conciliação, nada de transação com os homens impios; nada de transação proibida e impossivel» (Alocução após o decreto relativo à canonização de 23 mártires franciscanos do Japão, 17 set. 1861).

Estas palavras ainda hoje são oportunas. Também em nossos dias o romantismo e o liberalismo provocam verdadeiras devastações nas hostes catholicas. É de essa attitude de falso espirito de conciliação e de falsa defesa dos inimigos da Igreja que constitue a maior força da revolução.

Vejamos, por exemplo, o problema comunista no Brasil. Houvesse docilidade na observância dos ensinamentos da Igreja e tal «problema» deixaria de existir. Eis porque afirmamos que esses elementos que, em um país de maioria catolica como é o Brasil, criam ambiente nos meios catholicos para essa falsa tolerância e para essa neutralização das forças de resistência ao mal, eis porque afirmamos que tais elementos são mais nefastos que os proprios comunistas.

Não é nosso esse juízo tão rigoroso. É do Vigário de Cristo na terra. Ontem, hoje e amanhã, a voz da Igreja em materia de principios é uma só. E falando em materia de principios assim se expressava Pio IX logo após os horrores da insurreição comunista de março de 1871: —

«O que affige vosso país e o impede de merecer as bênçãos de Deus, é a mistura dos principios. Direi a palavra, não me calei; o que temo para vós não são esses miseraveis da Comuna, verdadeiros demônios escapados do inferno: é o liberalismo catolico, isto é, esse sistema fatal que sonha sempre conciliar duas coisas irreconciliaveis, a Igreja e a revolução. Já o condenei; mas o condenarei ainda quarta vez, se for preciso». (Alocução dirigida em 1871 a um grupo de peregrinos franceses).

Uma outra característica desses catholicos evadidos de romantismo e de liberalismo, é a cegueira que demonstram no que diz respeito aos verdadeiros desígnios da revolução e aos seus verdadeiros mentores.

Promovendo uma cisão completa entre a tese e a hipótese, entre a teoria e a pratica, entre o que é de direito e o que é de fato, facilitam sobremaneira a obra de subversão social que vem sendo realizada pelos inimigos da Igreja. Conforme as conveniencias de «defesa» dos ideais ou das obras revolucionarias, ressaltam a liceidade da tese ou da hipótese, não entrando nunca, porém, na análise da intenção, ou do elemento co-

lítico, que se acha por detrás dessa attitude de fato ou de direito.

Finalizemos com um exemplo. Vejamos o modo de agir do catolico «neo-romantico» ou «neo-liberal» em face da Previdência Social. É todo elogio para o Plano Beveridge e para as suas caricaturas mais ou menos grotescas que vão surgindo pelo mundo inteiro. Em «tese» a segurança social é uma necessidade, sobre ela vêm se manifestando os ultimos Papas, de Leão XIII a Pio XII. Nem de leve admite ele, porém, a hipótese dessa Previdência ou dessa Segurança Social poder ser usada como instrumento para a implantação indireta do totalitarismo do Estado.

Não lhe entra na cabeça que possa haver no mundo quem combata medidas legislativas em favor da segurança social... pelo fato de desejar para a sociedade essa mesma segurança social.

Incompreensível para ele, portanto, o manifesto dos patriotas suíços que em 1925 combateram a «lei Schulthess», que era o «plano Beveridge» helvético, baseados, entre outros, nos seguintes argumentos: —

«Em 1922, a Grande Loja de França preconizava: — a nacionalização dos seguros.

Em 1923, a Grande Loja de França pede: — a abolição do direito de herança e de doação.

Mas se o Estado suprime a herança e a propriedade porque vos segura, o Estado, para vos sus-

tentar, tem necessidade de vosso trabalho e de vossa produção: —

Em 1923, a Grande Loja de França pede: — o trabalho social obrigatorio, ou seja o trabalho torçador.

Mas se o Estado vos faz trabalhar, torna-se necessario que ele divida as tarefas, torna-se necessario que ele vos forme, que ele vos oriente: — Em 1923, o Grande Oriente de França não se esquece que «ha estreita dependencia entre a ideia da obrigação do trabalho e a da supressão da herança e da orientação profissional».

A orientação profissional ou «selecção dos individuos» supõe, por seu lado, o monopólio do ensino nas mãos do Estado: — Em 1923, a Grande Loja de França declara: — «Uma organização racional do trabalho supõe a Escola Única». É o ultimo anel da cadeia que se deseja colocar em vosso pescoço.

O Estado-Segurador se apossa de vós. Escravatura de bens, escravatura da carne, escravatura do espirito.

Lei mais dissimulada que esta jamais vos ameaçou: — Um humanitarismo hipocrita e «scroco» vos leva ao despotismo infernal do Estado: — ao comunismo.

É um novo passo da revolução invisível e legal!.

O espirito liberal e romantico que ainda persiste em certos ambientes catholicos não somente amolece a resistencia contra as formas ostensivas da campanha revolucionaria, concretizada no socialismo da esquerda e da direita, mas também concede seu inestimavel apoio ao neo-liberalismo de Sir William Beveridge e de Walter Lipmann, que com seu «planejamento», sua «segurança social», sua «redistribuição de rendas» e seu programa de «nacionalização dos meios de produção», de modo hipocrita e disfarçado, mas não menos perigoso, vai preparando as veredas para a implantação do Estado totalitario, meta final da revolução.

O «romantismo catolico» do século dezanove é irmão do «liberalismo catolico». Ambos tiveram por mãe a escola racionalista e deista de origem anglo-germânica. E ambos agiram de parceria na obra de enfraquecimento da resistencia catolica contra a impiedade revolucionaria, empregando nessa ingloria tarefa as mesmas armas, isto é, um falso espirito de moderação e de conciliação, aliado à tendência de diminuir as verdades de nossa Fé à custa do sacrificio do «sentir com a Igreja», que era substituído por uma óca presunção de «independência de espirito».

Esta falta de docilidade em relação aos ensinamentos da Igreja foi, segundo, Pio XI, responsável pelo atual caos social em que nos achamos. «Não haveria nem socialismo nem comunismo se aqueles que governavam os povos não tivessem desprezado os ensinamentos e as maternais advertencias da Igreja: — esses, entretanto, quiseram, baseados no liberalismo e no laicismo, erigir outros edificios sociais, que de inicio pareciam potentes e grandiosos, mas que em pouco tempo se viram sem fundamento, e vão miseravelmente ruindo um após outro, como deve ruir tudo aquilo que não se apoia sobre a unica pedra angular que é Jesus Cristo» (Enc. «Divini Redemptoris»).

É compreensível que os governos liberais hajam insistido nessa marcha para o abismo; pois em geral vêm sendo compostos por embaixadores do poder oculto que manobra os cordeis da trama revolucionaria. Nada fariam, porém, tais secretarios e inimigos declarados da Igreja se não encontrassem entre as fileiras catholicas esses precusores da «mão estendida» que foram os romanticos da corrente de Chateaubriand e os liberais da corrente de Lamennais. Eis porque semelhantes catholicos merecem ser alinhados entre os mais perigosos inimigos da Igreja. Com effeito: —

Arte sacra e arte laica

(Continuação da 4.ª pagina)

Adverte a Suprema Congregação do Santo Ofício: «Vossa Excelência sabe que, entre as tendências artísticas da época atual, a moda do disforme e do grotesco penetrou nas numerosas manifestações públicas, relacionadas com a arte, em geral, e tenta, hoje, invadir também o domínio da Arte Sacra. A título de exemplo, basta ater-se a alguns dos representantes desta tendência [...] para ter logo a prova evidente do nojo e da aversão que suscitam as suas obras ofensivas da piedade dos crentes. Isto é verdade, sobretudo, com os nus completos que profanam os varios aspectos da Crucifixão do divino Redentor. Na exposição de Roma, em Julho de 1946, deram-se, igualmente, deformações e profanações análogas, que se fizeram passar por arte religiosa. Este estado de coisas não pode deixar de preocupar as autoridades eclesias-ticas competentes, as quais incumbem o dever de preservar os cristãos contra a multiplicação de tais manifestações artísticas, que os escandaliza, e de salvaguardar a dignidade do culto e dos lugares sagrados, com o sentido verdadeiro da arte religiosa, cujo fim é, precisamente, despertar sentimentos de piedade e de devoção nos cristãos. E, por isto, que esta Sagrada Congregação Suprema pede à Comissão Pontificia Central que dê instruções necessárias às Comissões Diocesanas, para as deploráveis tendências mencionadas se não infiltrarem, de qualquer modo que seja, nos domínios, cuja salvaguarda possuam».

Em resposta, Monsenhor Constantini dirigiu a todos os bispos de Itália a seguinte carta: «Palácio da Chancelaria Apostolica, Praça da Chancelaria, Roma, 25 de Fevereiro de 1947. Excelência. A Sagrada Congregação Suprema do Santo Ofício, preocupada com o fato de que certas tendências artísticas, atualmente em moda, podem ser prejudiciais às almas dos fiéis, se elas se introduzem no domínio de arte sacra, com data de 16 de Dezembro ultimo, fez-me chegar às mãos um documento e uma advertência grave, a respeito das tendências, em questão. Ninguém considerará este aviso como obstáculo à livre expansão e progresso da arte, pois apenas se trata da condenação de certas obras de arte sacra que, ás vozes, mesmo contra a vontade do autor, se tornam representações, que são verdadeiras blasfêmias. A Santa Igreja deixou, sempre, grande liberdade aos artistas, relativamente aos meios de expressão, de técnicas diversas, de diferentes tendências estilísticas. Em todos os tempos, as multiplicas formas de arte deram ao culto cristão a homenagem da beleza. Mas, a Santa Igreja nunca tolerou que a arte ultraje a doutrina e a dignidade do culto e, por isto, a Sagrada Congregação Suprema do Santo Ofício, pela mesma causa, por que

proibe os livros opugnadores das verdades da fé, vela também por que a Arte Sacra não ofenda a dignidade da liturgia sagrada e o sentido cristão dos fiéis. Aceitamos, certamente, quanto, na arte, é moderno com as modas efêmeras e inconvenientes. A Igreja, Mãe e Soberana, durante quase dois mil anos, criou alta linguagem artística e litúrgica própria. Com ela, fala ás almas e ás almas a Deus. Os artistas cristãos não têm direito de ignorar esta linguagem; devem-na aprender, respeitá-la, para dignamente exprimirem as suas concepções. Não se trata de dizer: a «Igreja para a Arte», mas, antes, «Arte para a Igreja». Refletimos em disposições extremamente precisas: As prescrições dos Concílios, os Decretos dos Sumos Pontífices. Os estatutos do Código dão sabias directivas aos artistas, chamados a construir e a ornamentar os edificios sagrados. Do mesmo modo, dão instruções claras ás autoridades ordinarias e ás Comissões Diocesanas, encarregadas de apreciar as obras, em questão. Este problema tem, hoje, um caracter de gravidade particular, por a reconstrução das igrejas devastadas pela guerra nos impor tarefas muito mais numerosas e mais importantes, como provavelmente nunca foi o caso nos seculos passados. Tenha, pois, Vossa Excelência, a bondade de lembrar todos estes fatos aos membros de sua Comissão Diocesana de Arte Sacra, para, na construção e ornamentação dos edificios sagrados, se evitem as tendências proscritas na cautela acima mencionada. Aproveito esta ocasião de beijar o sagrado anel de Vossa Excelência e exprimir-lhe os meus sentimentos de estima e de respeito profundo. Continuo sendo o muito dedicado servo de Vossa Excelência. João Constantino, Arcebispo titular de Colosso, residente da Comissão Central de Arte Sacra, em Itália».

Comentarios de piquiã? Não são precisos. Pululam, por esse mundo, arquitetos, pintores, imaginarios, talvez com bons costumes, ótimos diplomatas, mas sem genio, para ponderarem o alcance do indice expurgatorio das aberrações artísticas e da condenação implicita do laicismo, infiltrado nas artes plasticas. Não protestem, pois, os artistas, não aleguem sofismas de ingenuidade primitiva, de visão deturpada das formas, de sentido estético, de pura técnica. Primeiro, por não terem o monopólio da beleza, do gosto. Depois porque, para quanto a Santa Sé ordenou, ninguém, como ela, tem razões, para, pela força da beleza, em serviço divino, condicionar as expressões de arte á superioridade sentimental, intelectual, divina da sua missão. Estamos vingado da ignorancia da arte moderna e da antipática intransigencia de matar erros, poupando os homens...

Merecido desagravo

A Corte de Justiça de Tuebingen, na zona anexa da Alemanha, anunciou que iniciará imediatamente o processo contra os nazistas, que, durante o mês de julho de 1938, organizaram demonstrações hostis ao Exmo. Revmo. Sr. Dom João Sproll, Bispo de Rotteburg, tentando também incendiar o seu palacio. Estes turbulentos deram o motivo desajado pela Gestapo, para exilar S. Excia. Revma., que passou sete anos no estrangeiro, só voltando á sua patria, depois da derrota do nazismo. Inicialmente, S. Excia. Revma. recusou-se a votar no Reichstag, porque não possuía nenhuma garantia do voto secreto. Naturalmente, isto creou um embaraço ao Nazismo, que não encontrou outra solução para o caso, senão a pressão da Gestapo. Em 1938, a 23 de julho, três mil nazistas se reuniram em frente do seu palacio, gritando «fora o ladrão», apedrejaram as janelas e portas, procurando por fogo em suas dependências. Os mais exaltados penetraram no interior do palacio e foram encontrar na capela, em oração, S. Excia. Revma. e seu vigário geral, Monsenhor Groeber. Depois de permanecer durante 20 minutos no interior da capela, sem se atreverem a tocar em S. Excia., abandonaram o palacio. No dia seguinte Monsenhor Sproll foi expulso de sua diocese, sendo convidado pela Gestapo a renunciar S. Excia. Revma. foi obrigado a dirigir a sua diocese, da cidade de Friburgo, e só voltou a Rotteburg, em maio de 1945.



ARTIGOS RELIGIOSOS e para o culto

AMPLIAMOS o nosso sortimento de artigos religiosos, para uso pessoal e presentes. Contamos com lembranças, livros, terços e fitas de primeira comunhão, devocionários, imagens, santinhos nacionais e estrangeiros, medalhas, etc. No Departamento especializado em artigos para o Culto, oferecemos: paramentos, objetos sacros para celebrantes e altares; incenso e mirra árabes da melhor qualidade.

Jonard & C

UMA ORGANIZAÇÃO CENTENÁRIA
RUA 24 DE MAIO 70-90 - SÃO PAULO
TELEFONE 4-8191 (RAMAIS)

PANAM e Casa de Artigos

Comissão Pontificia pelas crianças italianas

A comissão papal pelo reerguimento vem de terminar o seu programa de acampamento anual para a infancia italiana. No domingo, dia 5 de outubro, enquanto cerimônias solenes eram realizadas nas igrejas do

campo. O Papa Pio XII enviou um telegrama onde diz o seguinte: «Muito nos agradou saber que os numerosos grupos de crianças que tomaram parte nesses campos da comissão papal para o reerguimento, tenham se reunido de novo para agradecerem ao altar de Deus algum do de lhe render homenagens por todos os bens recebidos. Com paternal solicitude pedimos a Deus, que Ele lhes reforce a vida cristã. De todo o coração dirigimos aos pequenos, ás suas famílias e aos conselheiros, que o merecem, uma bênção apostolica especial». Entre as numerosas cerimônias religiosas realizadas a cinco de Outubro, a mais importante teve lugar na Igreja de Santa Maria dos Anjos em Roma, onde 13.000 crianças reunidas celebraram o Rosario segundo as intenções do Santo Padre. Entre as convidadas de honra presentes a esta cerimonia, observava-se Mons. Francisco Borgognini Duca, Vigário Apostolico da Itália, Mons. Giovanni Batista Montini, Secretário de Estado do Vaticano, o Sub-Secretário de Estado Julio Anicotti.



QUEDA DOS CABELOS
Calvicie precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinquenta anos

A SERVIÇO DE CRISTO REI

IRMAOS CISTERCIENSES têm uma vocação bela e real. Sua colaboração no trabalho dos monges-sacerdotes é um verdadeiro apostolado, sob a bandeira de Cristo Rei. Não sendo chamados ao sacerdotio, seguem não obstante a mesma regra dos monges-sacerdotes, tornando-se, pelos santos votos membros legitimos da Ordem de Cister, multiseccular e grande benfeitora da humanidade. Jovens religiosos, de boa índole, saude desde 15 anos de idade, que se julgam chamados por Deus á vida religiosa na Ordem, são bem-vindos. Interessados queiram dirigir-se ao Itararé, E. de S. Paulo.

Indicador Profissional

ADVOGADOS

Dr. Vicente Melillo
Praça da Sé, 23 - 2.º andar - Sala 215

Dr. Plinio Corrêa de Oliveira
Rua Quintino Bocaiuva, 176, - 3.º andar - Sala 322 - Tel.: 2-7276

Dr. Francisco P. Reimão Hellmeister
Rua S. Bento, 224 - 1.º andar - Sala 3 - Tel.: 2-1543 - S. Paulo

Dr. Carlos Morais de Andrade
Rua Benjamim Constant, 23 - 5.º andar - S/ 18 - Tel.: 2-1886

MÉDICOS

Dr. Vicente de Paulo Melillo
CLINICA GERAL
Consultorio: Rua Aureliano Coutinho n.º 109.
Das 13 ás 17 horas.

Dr. Camargo Andrade
DOENÇA DE SENHORAS
PARTOS - OPERAÇÕES
Cons.: R. Sen. Feijó n.º 205 - Tel.: 2-2741 - Das 14 ás 17 hs - Marcar hora.
Res.: R. Rafael de Barros, 457 - Tel.: 7-4563.

Dr. Celestino Bourroul
Res.: Igo. S. Paulo, 8 - Tel.: 2-2622 - Cons.: Rua 7 de Abril n.º 235 - Das 2 ás 5 horas.

Dr. Reynaldo Neves de Figueiredo
DO HOSPITAL DAS CLINICAS
SANATORIO STA. CATARINA
CIRURGIA DAS VIAS BILIARES
Cons.: R. Marcon, 84 - 3.º and - Tel.: 4-8717 - Das 14 ás 16 hs
Resid.: Av. Pacaembú, 1.044 - Tel.: 5-2625.

Dr. Cid de Abreu Leme
MÉDICO
Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Médico da Sta. Casa de S. Paulo
Clínica Geral - Doenças do Coração
Cons. e resid.: RUA OLAVO EGYDIO, 188 (Sant'Ana), TELEFONE 2-8955

DR. DURVAL PRADO
MÉDICO OCULISTA
Rua Senador Paulo Egídio, 15
5.º and. - Sala 514
Marcar hora - Tel. 2-7313

Raios X
DR. SEBASTIAO TEIRA FRANCO
Radiodiagnostico - Radioterapia - Radiografias dentarias e 2 domicilio
Especializado nos Estados Unidos e Eu. opa. (6 anos) Aprovado no American Board of Radiology U. S. A. e Instituto Hoteknecht de Viena (Austria)
Praça Ramos de Azevedo, 209 - Predio Glória - Tel.: 4-2544 - SÃO PAULO

DR. ALFREDO FARHAT

ADVOGADO
Rua Boa Vista, 127 - 7.º andar - Salas 703 a 705
Telefone: 2-7402 - SÃO PAULO

Dr. Artur Rezende Filho
Médico Homeopata da C. A. P da Sorocabana. Diretor clinico do Ambulatorio Homeopatico do Carmo - Cons.: R. Araujo, 165 - 0.º andar - Marcar hora das 13 ás 18 hs. pelo telefone: 2-0834 Residencia, telefone: 8-8471

ENGENHEIRO

Amador Cintra do Prado
ENGENHEIRO ARQUITETO,
Arquitetura religiosa, coleções, residencias coletivas
R. Lp. Baduró, 541 - S. Paulo

O «Univers»...

(Continuação da 3.ª pagina) No de 1852, decretamos o seguinte: «Art. 1.º - O jornal «Univers» está suprimido. «Art. 2.º - Nosso ministro do Interior fica encarregado da execução do presente decreto que será inserido no «Boletim das Leis». «Dado no Palacio das Tulherias, a 29 de janeiro de 1860. «Napoleão» Os redatores do «Univers» comunicaram ao Papa a supressão em bellissima carta em que pediam a bênção apostolica. Pio IX respondeu com um Breve, elogiando a doutrina e a atitude do jornal, e pouco depois, recebendo Louis Veuillot em audiência, o acolheu com estas palavras: «Bemaventurados os que sofrem perseguição pela justiça». Com a gloria de ter sido suprimido por publicar a palavra do Papa, representante de Nosso Senhor Jesus Cristo na terra, encerra-se a primeira fase do «Univers». Durante 7 anos, de 1860 a 1867, Louis Veuillot não pôde colaborar em nenhum jornal francês, tal o terror que inspirava a Napoleão III. Durante esse periodo, perdia o ultramontanismo sua voz mais temida e mais autorizada, que só se fará novamente ouvir em 1867, com a ressurreição do «Univers».

Federação das CC. MM. de São Paulo

PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE DEZEMBRO

2a. REUNIAO — Formação Mariana — A fisionomia da Congregação Mariana.

a) Pontos para o estudo:

— A Fisionomia da C. M. é constituída pelos elementos que não podem faltar em nenhuma C. M. são cinco, a saber: Santificação própria, apostolado, elite, devoção mariana e organização certa.

— A C. M. atinge a sua finalidade apostólica:

1.º desenvolvendo nos congregados o espirito apostolico;

2.º aproveitando todos os meios de Apostolado que estão ao alcance da C. M.

3.º procurando concretisar e objetivar os objetivos do Apostolado da C. M.

— A C. M. deve reunir uma elite de catolicos, por isso devem os congregados distinguir-se por suas atitudes e sua formação religiosa, elevando-se acima da mediocridade do nivel comum dos catolicos.

Desenvolvimento no «Lider Mariano», 4a. serie (marrom), Ano I Ns. 1 e 2.

b) Conclusões:

— A piedade dos Congregados deve ter um cunho nitidamente Mariano, que os distingue dos demais fieis por sua reverencia e amor filial para com a SSma. Mãe de Deus e que se manifesta mais claramente na Consagração a Nossa Senhora.

— Para santificar os Congregados tem a C. M. sempre inculcado a confissão e comunhão frequente, retiros espirituais, assistência a todos os atos publicos do culto.

Exigindo pouco dos Congregados, não se consegue nada deles; por isso devemos continuamente invocar o heroi, que se esconde neles, sem, porém, desanimá-los por exigencias demasiadamente grandes.

c) Realizações:

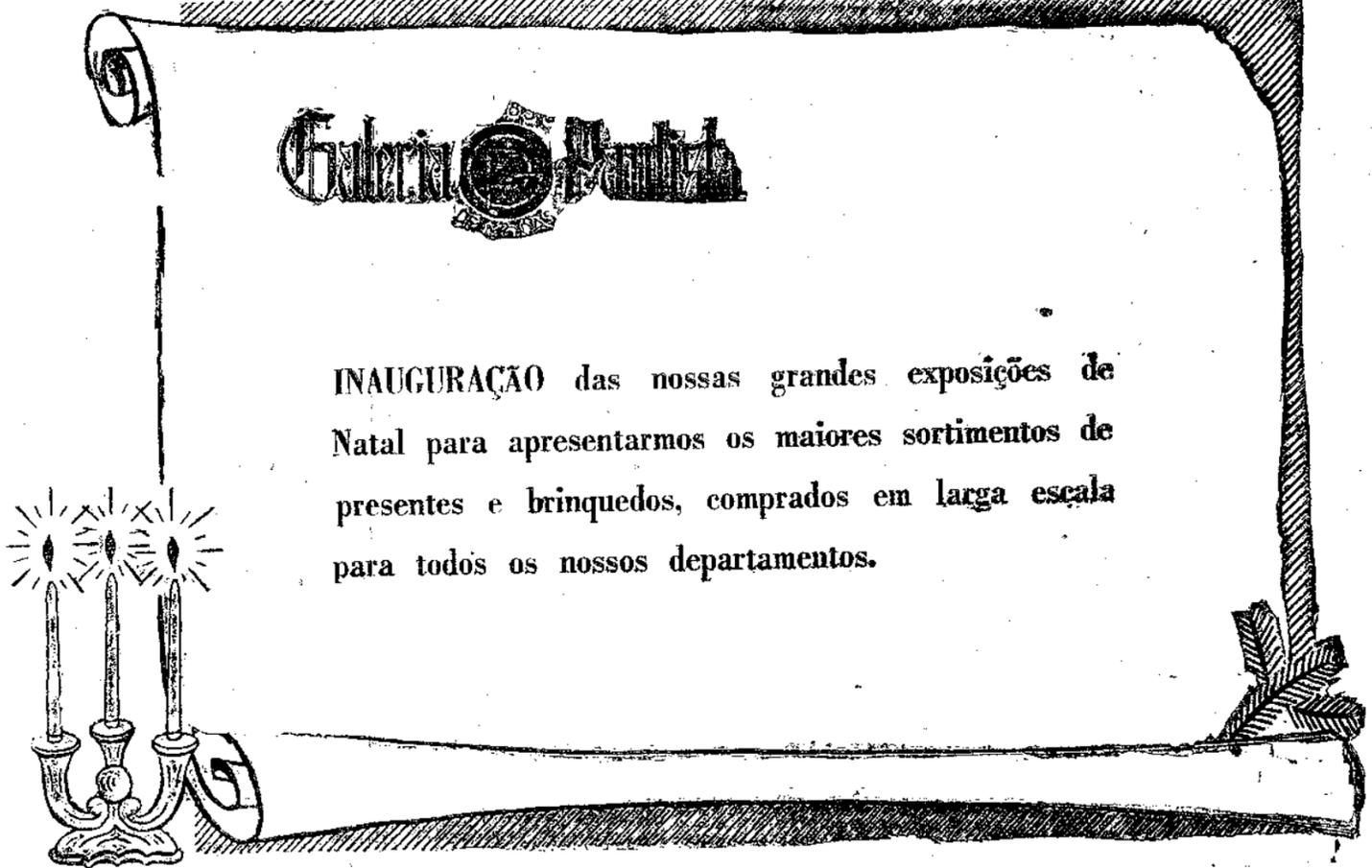
— A Diretoria é responsável, se a C. M. não abriga uma elite de catolicos; por isso não se admitam novos membros sem a devida instrução e tempo de prova.

— Não negligenciem os Presidentes as atividades de Apostolado dos congregados; uma C. M. que não sustentará pelo menos uma obra de Apostolado, merece ser extinta!

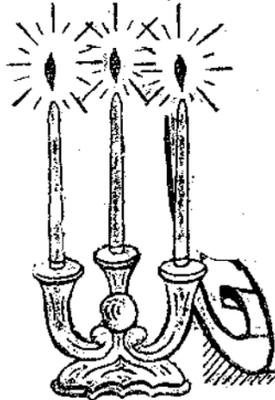
— Lembrem-se os membros da Diretoria que o retiro espiritual fechado, é o meio de santificação indispensavel aos Congregados; por isso organizem e incentivem os retiros fechados mesmo fora dos dias do Carnaval.

d) Livros:

D. Chautard — A alma de todo o apostolado.



Galéria Paulista



INAUGURAÇÃO das nossas grandes exposições de Natal para apresentarmos os maiores sortimentos de presentes e brinquedos, comprados em larga escala para todos os nossos departamentos.

A liberdade de imprensa na Polónia

VARSOVIA — Os hebdomadarios catolicos da Polónia publicaram uma versão censurada das cartas trocadas entre o Presidente Truman e o Santo Padre Pio XII, em 6 e 26 de agosto do corrente ano. Entre as frases e as passagens censuradas, na carta do Presidente Truman, está a declaração de que «as forças que trabalham para edificar um mundo moral» se encontram, entre outros lugares «sobre as fazendas, nas usinas, nas minas e nas pequenas oficinas de todas as partes do mundo onde se respeita os principios da livre cooperação e da associação voluntaria no funcionamento de governo autônomo».

Na carta do Santo Padre ao Presidente Truman, se omitiu a passagem na qual o Papa Pio XII declarava que a Igreja «desde a sua fundação, «tem apoiado o individualismo contra o despotismo, o operario contra a opressão, a religião contra a perseguição. Sua missão divina a coloca frequentemente em conflito com os poderes do mal, cuja força é física e brutal, e seus chefes são excitados ou lançados na prisão, onde eles são torturados até a morte». E' esta a historia contemporânea».

Mesmo se o fato que as cartas do Papa e do Presidente Truman tenham sido censuradas não indica nada de novo no regime polonês, sob o dominio comunista; apenas ilustra «as restrições não fundadas e não necessarias feitas a liberdade dos cidadãos. Os bispos poloneses, numa carta pastoral conjunta, lida do alto do pulpito em todas as igrejas polonesas em 28 de setembro, protestaram contra estas restrições. O ultimo item da carta pastoral diz: «Nós temos como vexatorio e humilhante as medidas de restrição abrangendo o controle da imprensa e a censura. Por sua natureza arbitraria elas infringem frequentemente os limites das necessidades do Estado, não respeitando as mais altas autoridades morais, limitando a Igreja em seu direito do ensino divino, impedindo a liberdade de publicação para as Enciclicas, as cartas pastorais dos bispos, e mesmo os livros catolicos de caráter exclusivamente escolar, os manuais de instrução religiosa, falseando assim o papel da Igreja e a justa apreciação do papel cultural da Igreja no universo. Nós não deixaremos em silencio o estado miseravel em que se encontra a imprensa catolica, virtualmente nas mãos dos funcionarios do controle da Imprensa, tão favoráveis a alguns jornais, entretanto tão apressados para reduzir a liberdade da imprensa catolica desde que ela se esforça a defender o nome de Deus contra a blasfêmia».

«Tudo isto, acresce a carta pastoral polonesa, se faz sob o pretexto de combater as reações, a ignorância e a mentalidade atrasada do povo. Portanto onde nós acharemos a luz, o progresso e a coragem de empreender reformas sociais em outro lugar que não os ensinamentos das enciclicas sociais, confortas com a fé que conduz a Cristo Senhor Nosso, Pai da idade futura, ao verdadeiro progresso da humanidade?»

Progressos da Universidade Catolica de Nijmegen

HAYA — Uma escola de Medicina, uma de Ciências Políticas e Sociais, outra de Jornalismo e um instituto para o estudo das igrejas orientais serão inaugurados dentro em breve na Universidade Católica de Nijmegen, na Holanda. Na cerimonia do inicio do 24.º ano academico, será conferido o grau de doutor honorario em historia a M. Rogier, autor de numerosas publicações sobre as origens e desenvolvimento do protestantismo nos Países Baixos.

No ano passado, a biblioteca da Universidade, a qual foi totalmente destruída durante a guerra, recebeu 73.000 livros novos.

Nos anos passados, a Universidade possuía 829 estudantes, dos quais 141 eclesíasticos. Nijmegen possui uma grande porcentagem de estudantes de psicologia e historia.

O Confessor do Papa

Servo dos servos de Deus é o título que brilha na tiara pontificia. A maior autoridade da terra e ao mesmo tempo o mais humilde dos homens. Por esta humildade, duas vezes por semana, às segundas e sextas-feiras, outro humilde sacerdote, pálido, de meia estatura, passa pelas portas de ferro do Arco dos Sinos, em São Pedro, em velho auto pintado de preto. Na sua passagem o pelotão da Guarda Suíça faz-lhe as contidências de estilo. Funcionarios, Prelados e soldados, da praça de Santa Maria até o pátio de São Dámaso, cumprimentam com o maior respeito o humilde sacerdote em cujas vestes não se destaca nenhum distintivo honorifico, não sendo sequer um dos Monsenhores da curia do Vaticano.

E' o confessor do Santo Padre. Chama-se Padre Bea, filho da Companhia de Jesus e nascido em Munich, tendo agora feito os 70 anos.

Diante desse ministro de Deus o Papa Pio XII ajoelha-se duas vezes cada semana, com a devoção do ultimo dos filhos da Igreja. Nesse momento que os dois extraordinarios personagens se reúnem na capela particular do augusto Pontifice, enquanto o confessor senta-se na poltrona, Pio XII despoja-se do excelso e enorme

cargo de Chefe da Cristandade falando de suas aflições, das suas dores e das poucas alegrias que o mundo, lhe proporciona. E quando Pio XII termina, uma voz suave — a do pai espiritual — sai como fonte purissima a confortar e consolar a alma abençoada posta por Jesus Cristo na terra para ser sua representação na época mais angustiada da humanidade.

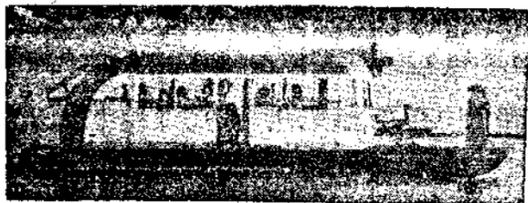
O Padre Bea, cumprida a sua missão sacramental, deixa o palácio apostólico para voltar à pobre cela do Instituto Bíblico, anexo à Universidade Gregoriana, onde mora. Fora dessas saídas não se move de seu retiro, buscando ansioso preciosos documentos históricos.

E' de muitos anos que seus ouvidos ouvem as confidências de Eugénio Pacelli. Todavia, deveu ser inexplicável sua emoção naquela primeira vez em que Eugénio Pacelli se ajoelhou a seus pés, depois da glória da consagração como Pontifice e Vigário de Cristo na terra. Ainda que o Pai da Cristandade fosse o servo dos servos de Deus, o Padre Bea não pode segurar as lágrimas, que lhe brotaram do coração em emotiva aflição de bem-aventurança.

Julio Cortés Cavanilles

SÃO PAULO-SANTOS LTDA.

Onibus diariamente de hora em hora entre São Paulo-Santos



EMPRESA AUTO-VIAÇÃO

Cr\$ 20,00

S. PAULO
Rua Conceição 485
Fone 4-3676

SANTOS
Rua do Comércio, 31
Fone 6-777

EXPRESSO VIAÇÃO SANTO ANTONIO SOROCABA - SÃO PAULO

—:— HORARIO —:—

Parte de São Paulo	7.30	17	Parte de Sorocaba	6	17
Passa em São Roque	9	18.30	Passa em São Roque	7	18
Chega em Sorocaba	10	19.30	Chega em S. Paulo	8.30	19.30

EM SOROCABA

EM SÃO PAULO

Praça Dr. Fajardo, 82
Fone 897

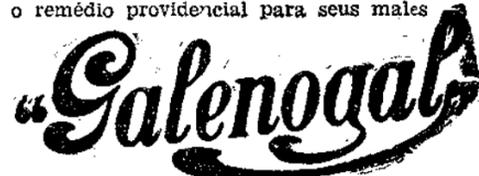
Rua Conceição, 133
Fone 6-1443

SENHOR ASSINANTE

Ao fazer reclamações, reformas ou mudança de endereço, queira enviar-nos o endereço completo conforme acha-se impresso na margem do seu jornal, inclusive o A. seguido de um numero, afim de tomarmos providencias urgentes.

DOENÇA DOS OLHOS

Os olhos são órgãos que desempenham missão importante na vida. Todos se devem esforçar por defender-los dos ataques a sua integridade; pela extrema delicadeza de seus tecidos, o aparelho ocular é a parte preferida pelas doenças infecto-contagiosas, (Sifilis), a cegueira, a inflamação das palpebras, em geral as moléstias dos olhos, são produzidas pelo terrível flagelo. Os doentes dos olhos têm no auxiliar no tratamento da Sifilis, o remédio providencial para seus males



não há moléstia de olhos que não ceda á sua ação depuradora no tratamento da Sifilis. Usai-o com confiança.

N.º 140 EC/G

Carta do Santo Padre Pio XII sobre o cincoentenário da morte de Santa Terezinha do Menino Jesus

Com data de 7 de Agosto de 1947, Nosso Santíssimo Senhor, o Papa Pio XII dirigiu uma Carta ao Exmo. Revmo. Monsenhor Francisco Picaud, Bispo de Bayeux e Lisieux, sobre o cincoentenário da morte de Santa Terezinha do Menino Jesus. Traduzimo-la, a seguir, do texto original francês publicado no «Observatore Romano» de 21 de Setembro p.p., sendo nossos os subtitulos:

«Veneravel Irmão: Saúde e Bênção Apostólica. Paternalmente Nos alegrámos ao saber que o quinquagesimo aniversário da bem-aventurada morte de Santa Terezinha do Menino Jesus dará ocasião a um grande Congresso Nacional, em que oradores escolhidos esclarecerão a mensagem espiritual da Santinha de Lisieux, cuja oportunidade parece não ter senão aumentado no curso deste meio século.

São tantas as caras recordações que Nos prendem pessoalmente àquela que, recentemente, tivemos a alegria de constituir Padroeira secundária de vossa Patria, que não podemos deixar de trazer aos congressistas Nossos encorajamentos e Nossas Bênções. Quiseramos mesmo colher a oportunidade para repetir brevemente como, nas atuais conjunturas, Nos parece importante que todos, pequenos e grandes, sábios e ignorantes, sigam os exemplos da santa carmelita, que quis e soube viver tão perfeitamente como verdadeira filha do Pai Celestial.

A via da infancia espiritual, que, depois de muitos outros santos, ela nos veio lembrar, é a recomendada por estas palavras do Salvador a seus Apostolos: «Em verdade vos digo: se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, não entrareis no Reino dos céus» (S. Mat., 18, 3).

Muitos imaginam que é uma via especial, reservada a almas inocentes de jovens noviças, para guiá-las somente em seus primeiros passos, e que não convem a pessoas já amadurecidas que, das suas grandes responsabilidades, necessitam de muita prudencia. Seria isto esquecer que o mesmo Nosso Senhor recomendou esta via a todos os filhos de Deus, inclusive aqueles que teem, como os Apostolos a quem formava, a mais alta responsabilidade: a das almas.

ACTUALIDADE DA «INFANCIA ESPIRITUAL»
Esquece-se frequentemente que, para ver claro na complexidade das questões que hoje atormentam

a humanidade, faz-se mister, com a prudencia, esta simplicidade superior que a sabedoria confere, e que Santa Terezinha de Lisieux nos manifesta da maneira mais amavel, e com uma atração profunda que se exerce sobre todos os corações. O mundo atual, transviado por muitas causas, mas particularmente pelo orgulho de suas descobertas científicas, por sua preocupação exclusiva dos bens terrenos, e pelos conflitos de interesses que daí resultam, tem grande necessidade de ouvir esta mensagem de humildade, de elevação sobrenatural e de simplicidade.

Para bem ouvi-la, é preciso não perder de vista a grande sabedoria desta Santinha, sua intelligencia penetrante das coisas de Deus, seus sofrimentos interiores heróicamente suportados, e que a levaram a uma união muito íntima com Deus. Vê-se por sua vida que a via da infancia espiritual, como ela a concebeu sob a inspiração do Espírito Santo, leva as almas aos atos mais elevados, qual a oferta total de si mesmas para fecundar o apostolado dos missionarios e trabalhar efetivamente para a conversão dos pecadores.

Esta via da infancia é bastante de Santa Catarina de Sena e da grande Santa Teresa de Avila. Lembra também estas palavras da Imitação (L. III, cap. 40, 5): «Verdadeira gloria e santa alegria é gloriar-se cada um em Vós e não em si; regozijar-se da vossa grandeza e não da propria virtude; não achar prazer em creatura alguma senão por amor de Vós».

Esta via de infancia é bastante elevada, e no entanto é precisamente a que convem a todo filho de Deus, mesmo que tenha chegado a uma idade avançada.

CONCEITO DE «INFANCIA ESPIRITUAL»

Santa Terezinha de Lisieux se impressionou com as semelhanças existentes entre a infancia ordinaria e a infancia espiritual; mas ela notou outrossim, e muito bem, as diferenças.

As semelhanças são manifestas. Geralmente a criança é simples, sem duplicidade, sem complicação inútil; tem também consciencia da propria fraqueza, porque precisa receber tudo de seus pais. É portanto levada a crer em tudo que lhe diz sua mãe, a ter uma confiança absoluta nela e amá-la de todo seu coração. Por conseguinte, se sua mãe é cristã e lhe fala com frequência de Deus, a criança se exercita desde cedo nas três

virtudes teologais: ela crê em Deus, Nele espera e ama-O, antes de conhecer a formula escrita dos atos de fé, esperança e caridade.

Mas a infancia espiritual se distingue da outra pela maturidade do julgamento, sobrenaturalmente inspirado pelo Mestre interior: «Não sejas oranças no julgar — diz São Paulo — Mas sede-o quanto á malícia» (I Cor. 14, 20). Ademais, como o notou Santa Terezinha do Menino Jesus, seguindo São Francisco de Sales, ao passo que na ordem natural a criança ao crescer deve aprender a bastar-se a si mesma, na ordem da Graça o filho de Deus, ao crescer, compreende sempre melhor que jamais poderá bastar-se a si mesmo, que deve viver numa docilidade superior a sua atividade pessoal numa união muito íntima com Deus. Vê-se por sua vida que a via da infancia espiritual, como ela a concebeu sob a inspiração do Espírito Santo, leva as almas aos atos mais elevados, qual a oferta total de si mesmas para fecundar o apostolado dos missionarios e trabalhar efetivamente para a conversão dos pecadores.

PROVEITO DA «INFANCIA ESPIRITUAL»

Este carinhão da infancia espiritual bem compreendido, nos levará portanto a simplicidade superior da alma que vai direito a Deus, com uma intenção puríssima. Ela nos repete a importância da humildade, que leva a pedir a graça de Deus, porque «sem Ele» (Continua na 2.a página)

Corajosa Pastoral do Episcopado Polonês

Os ultrages feitos a liberdade dos cidadãos poloneses foram denunciados em uma carta pastoral da hierarquia catolica polonesa, lida em todas as igrejas paroquiais da Polonia, no domingo, 28 de setembro proximo passado. A referida pastoral foi assinada na reunião episcopal realizada recentemente em Czestochowa, durante a peregrinação nacional organizada ao famoso Santuário de Nossa Senhora.

Ao enumerar os ultrages sofridos pelos poloneses, os Srs. Bispos declararam que: «Os catolicos estão sendo coagidos a participar de movimentos politicos baseados em principios que a Fé repudia. Isto se faz agora, sob a ameaça de diminuição do salario ou expulsão da moradia. O direito a obter emprego repousa inteiramente sobre a inscrição no partido.

A maior e mais injusta das humilhações sofridas pelos poloneses, foi constituída pela censura á correspondencia e ás comunicações telefônicas, que muitas vezes ultrapassa as proprias necessidades do Estado, sendo arbitraria e absoluta. Esta censura não faz exceção, e principalmente as autoridades eclesiásticas não têm nenhuma sigilo em suas comunicações, sendo profundamente afetado o seu direito divino de ensinar a todas as gentes. Assim, também são proibidas as publicações das Enciclicas do Santo Padre, as pastorais dos Bispos, e mesmo os livros de instrução catolica».

A carta pastoral trata também dos problemas escolares e denuncia «os inimigos implacaveis das escolas privadas e religiosas». «Nos estamos inquietos diante das multiplicas declarações dos responsáveis pela direção do governo, no sentido de impedir o desenvolvimento das escolas existentes».

Os Srs. Bispos também se queixaram de que, em varios orfanatos mantidos pela caridade dos catolicos são proibidas a instrução religiosa e a recitação de orações catolicas.

A carta pastoral termina por um apelo aos catolicos poloneses para que defendam os principios catolicos, afirmando que a responsabilidade pela vida catolica da Polonia de amanhã, não repouse somente sobre os Bispos e Sacerdotes, mas também sobre cada fiel.

Mais uma turma de assistentes sociais formada pelo Instituto de Serviço Social

Realizaram-se, durante a última semana, as arguições dos trabalhos praticos de conclusão de curso apresentados pela quarta turma de Assistentes Sociais formada pelo Instituto de Serviço Social.

Foram aprovados os seguintes alunos: João Pais de Almeida, que apresentou um trabalho sobre «Serviço Social de grupo no SENAI»; Jurandir Rodrigues, «O I. A. P. C. e o Serviço Social»; João de Deus Rodrigues, Duilio Mercaldi e Moyses Rossi, «O Serviço Social na firma Nadir Figueiredo Indústria e Comercio S. A.»; Ailey Nico, «Atividades do Assistente Social no SESI»; Nestor Cortez Nogueira, «O Serviço Social no SESI»; Jorge Balestrini Filho, «O Serviço Social do SESI em Juazeiro»; Geraldo Silveira Bueno, «Atividades do Assistente Social no SESI».

Antonio Brandão, «O Serviço Social no Departamento Medico do Circulo Operario de Santo André»; Luis Cava Neto, «Estudo sobre 100 casos de familias de detentos»; Moacyr Nagib dos Santos, «Relatórios da pratica do Serviço de Assistência Social aos ferroviarios da E. F. Sorocabana»; Moacyr Cunha, «A necessidade do Assistente Social nas Caixas de Aposentadorias e Pensões»; José Waldemar de Caroli, «O problema da Casa Popular»; Oscar Comenali Marques, «A Colaboração do Assistente Social no Serviço de Prevenção de Acidentes»; Fernando Nappi, «Ação do Assistente Social nas Caixas de Aposentadoria e Pensões»; João B. Marcondes Nitsch, «A vida social na Escola SENAI da Luz»; e Humberto David, «Um Assistente Social junto á Conferencia de São Vicente de Paulo de São João do Rio Negro».

Faltam 25 dias para o

NATAL!



Quando menos se espera estamos em plenas festas! Gentilezas que se trocam... amizades que se robustecem... eis o instante em que a poesia dos presentes atinge maravilhoso apogeu! E MAPPIN, ainda mais uma vez na vanguarda em materia de artigos para presentes, anuncia á população paulistana a abertura das

suas tradicionais

EXPOSIÇÕES DE NATAL

Seja presente, pois, escolhendo agora — enquanto os nossos sortimentos estão completos — os objetos com que pretende brindar os seus amigos.

CASA ANGLO - BRASILEIRA
Sucessora de

MAPPIN STORES

7 dias em revista

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula (Mt. VIII 8)

ANO XX | Diretor Plinio Corrêa de Oliveira | S. Paulo, 7 de Dezembro de 1947 | Diretor-Gerente Francisco Monteiro Machado | N. 800

Pio XII condena o liturgicismo quietista e naturalista

«Sério perigo para a caridade e a unidade da Fé» - «Os preguiçosos são incitados à ação» - «O santo equilíbrio do Corpo Místico»

A semana passada foi de grande importância política, pois que se prepararam ao longo dela acontecimentos decisivos para o mundo, em tres planos distintos, mas todos de primeira grandeza na ordem dos problemas contemporâneos. Na França, a crise social vai maturando lentamente, e chegando a um ponto em que a solução final se tornará inadiável. Em Londres, trabalha-se ativamente para decidir os destinos da Alemanha. Na ONU, reconheceu-se aos israelitas o direito a um lar nacional na Judeia. Cada um destes pontos é tão rico em significado e consequências, que merece ser tratado isoladamente.

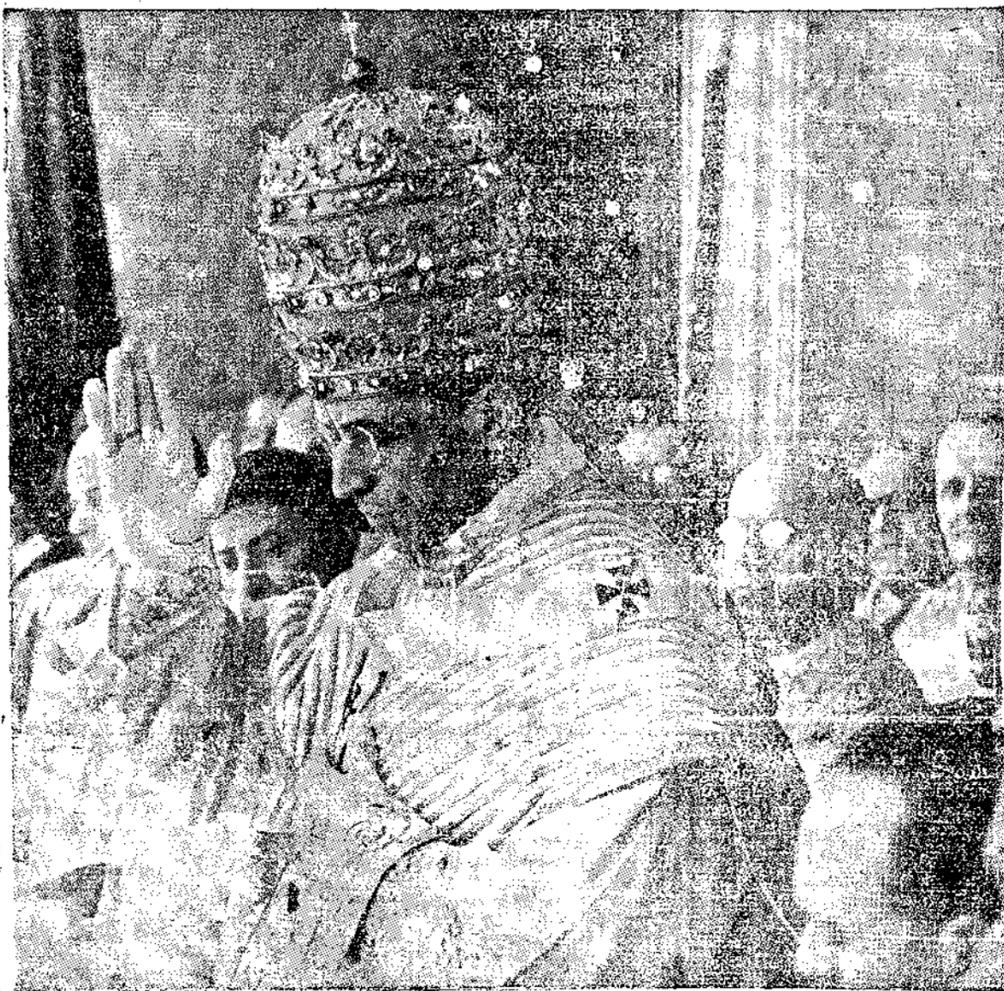
Primeiramente, a crise francesa. Falamos linhas acima, de crise social. A expressão, porém, não contém toda a realidade. Na França, a crise social se está revelando em ultima análise muito suscetível de solução. Toda a dificuldade do problema está na crise internacional.

Expliquemo-nos. As ultimas eleições demonstraram que o povo francês é fundamentalmente anti-comunista. A bancada numerosa (e ainda assim francamente minoritaria) de que o P. C. dispõe no Parlamento se deve exclusivamente a que a opinião publica, ainda galvanizada pelo ideal da Resistência, elegeu nos primeiros dias da vitória bom numero de deputados comunistas, principalmente porque eles tinham sido heróis do movimento subterrâneo. Se o Parlamento fosse dissolvido hoje, não ha duvida de que a bancada comunista seria bem menor. Assim, parlamentarmente falando, a situação dos comunistas é das mais precarias. Como na França a propria Constituição confere ao Presidente da Republica o direito de dissolver a Camara, os comunistas estão expostos a perder de um momento para outro sua atual situação no Legislativo. O Executivo não está em suas mãos. O Judiciario também não. A administração municipal lhes escapou nas ultimas eleições. Não parece que eles tenham influencia no Exército ou na Marinha. Os comunistas estão, pois, no risco de ser atirados de um momento para outro ao ostracismo politico, que eles quasi não tem meios de evitar.

Teriam um, e este meio eles também o estão perdendo gradualmente. Até certo ponto, poderia explicar que o Presidente Aurélien ainda não tivesse dissolvido o Parlamento: como medida de reação contra a convocação de novas eleições, os comunistas poderiam facilmente desencadear uma greve geral, cujos efeitos sobre a economia francesa seriam ruinosos. É verdade que este procedimento seria da parte dos comunistas, sumariamente anti-democratico, uma vez que não se compreende que os pretensos paladinos dos direitos do povo se oponham a que a opinião publica seja novamente consultada, através de eleições legais e livres, e sem vicia de preferencias politicas. Mas os comunistas se importam muito pouco, no fundo, com a logica e com os direitos do povo. E, assim, a ameaça de uma greve geral poderia pesar no animo do Presidente Aurélien de modo não pequeno, levando-o a evitar a dissolução do Parlamento. Esta ameaça era a unica arma de que os comunistas dispunham para manter sua atual situação parlamentar. Ora, esta

(Conclui na 2.a pagina).

NUMERO AVULSO
Cr\$ 0,40
RIO DE JANEIRO
Cr\$ 0,60



A Sua Santidade o Papa Pio XII apresentamos, por motivo da publicação da Enciclica «Mediator Dei», as expressões de nosso humilíssimo reconhecimento e profunda obediência.

Nesta Enciclica, com sua soberana e decisiva autoridade, o Santo Padre casina a verdade e a respeito de numerosos assuntos controversados, e, com isto, ao mesmo tempo que esmaga o erro, restaura o ambiente propicio à caridade.

Unidos todos os verdadeiros fieis pelos laços da caridade sobrenatural, poderão colaborar melhor do que nunca, sob a Suprema direção do Santo Padre e a veneravel autoridade dos Bispos, para o advento do reino de Cristo pelo reino de Maria: «UT ADVENIAT REGNUM CHRISTI, ADVENIAT REGNUM MARIAE».

VATICANO, 29 — Os Servicos Officiais de Divulgação da Santa Sé publicaram o seguinte resumo autorizado da enciclica papal «Mediator Dei».

«A enciclica «Mediator Dei» constitui o segundo capitulo da obra iniciada em 1945, com a publicação da enciclica «Mystici Corporis».

O atual documento trata da relação com a pratica da fé, com o exercício da virtude e com a verdadeira natureza do povo cristão. Embora dirigida a toda a Igreja Catolica, a enciclica, por motivos de ordem pratica, refere-se quase que exclusivamente à liturgia da Igreja Latina, na qual se esboçou, nos ultimos anos, um movimento de fé, que produziu frutos espirituais em numero consideravel. Mas precisamente porque se manifestou como uma reação áquelles que acentuam de inerte, e negligentes, esse movimento nem sempre se conservou dentro de seus justos limites, tendo provocado reações principalmente por parte daqueles que são contrarios a qualquer novidade.

Evidentemente, isto constitui serio perigo à caridade e à unidade de fé e é em virtude disso que o documento pontificio faz um apelo aos preguiçosos e áquelles que temem qualquer especie de justo

progresso, julgando, ao mesmo tempo ser necessario frear os imprudentes.

A presente enciclica pode, portanto, de certo modo, ser chamada a «Enciclica do santo equilíbrio do Corpo Místico de Cristo», levando-se em conta ainda outros motivos além daqueles que já foram expostos. Na realidade, tanto no terreno publico como no social, vemos sempre manifestar-se na pratica da religião uma tendência à criação de oposições e conflitos, onde na verdade não existe oposição ou conflito, mas simples divergencias de opiniões, que podem e mesmo devem ser harmonizadas num plano de unidade superior.

Após dar uma idéia das diferentes oposições que se criaram artificialmente e esclarece-las, o papa dá sua opinião autorizada sobre todas as questões suscitadas nos ultimos tempos no terreno especulativo e pratico da vida liturgica. Desse modo, considera importante, não só para salvaguardar a santidade do culto e a pureza da fé, mas também para fazer aumentar a intensidade da vida espiritual.

Foram desenvolvidas, em particular, algumas questões de caracter pratico, como o canto moderno, o uso do missal por parte dos fieis, os meios mais apropria-

dos para fazer os fieis participarem da santa missa, o uso da lingua latina, a cor dos ornamentos, as imagens dos santos e final-

mente a criação de uma comissão em cada diocese, encarregada de assegurar a observação das normas liturgicas.

Depois da introdução, onde estão expostos os motivos que levaram o papa a publicar o novo documento vem o desenvolvimento, dividido em quatro partes.

Na primeira, são expostos o caracter, a origem e o desenvolvimento da liturgia. Os seus paragrafos dão especial importância ao justo equilíbrio em Cristo, áquilo que chama devoção objetiva, á dignidade sacerdotal e ao respeito pela antiguidade.

O objeto da segunda parte é o culto à eucaristia, trata da natureza do sacrificio eucaristico da maneira como é oferecido na Santa Missa. Trata, igualmente, da defesa enérgica da adoração do Santo Sacramento, tal como se desenvolveu no curso do seculo.

A terceira parte explica como os misterios da Redenção se encontram presentes nos atos liturgicos. Recomenda calorosa devoção à Santa Virgem e a participação do povo nos atos solenes da liturgia catolica.

A quarta parte é consagrada ás exortações pastorais. Faz fervorosas recomendações de meditação, de exame de consciencia, de pratica de exercicios espirituais, de participação total nos sacramentos, de novenas em homenagem ao Sagrado Coração e à Santa Virgem. Não é proibido disciplinar estes atos com regras liturgicas; é necessario, porém, impregná-las do mais absoluto espirito liturgico.

O Papa retoma as palavras contidas na enciclica «Mystici Corporis» a respeito da confissão e da devoção, recomendando justa liberdade no caminho da vida espiritual, uma vez que as verdades do Santo Espirito são multiplicas. O Papa aproveita-se da oportunidade para pôr em particular relevo a pratica dos exercicios espirituais, segundo o método de Santo Inácio, em virtude de les terem demonstrado ser de uma maravilhosa eficiencia para a renovação do espirito agostolico e liturgico. Em consequencia, recomenda o desenvolvimento do espirito liturgico por meio de sermões, artigos, reuniões e congressos. «É tambem necessario — diz o Papa — zelar atentamente para impedir a infiltração dos erros di-

(Conclui na 2.a pagina)

Fé, união e disciplina

Para nossos leitores, que se lembram do interesse vivo e das profundas preocupações com que acompanhavamos o desenvolvimento da questão liturgicista no orbe catolico, é facilmente explicavel a emoção, feita de veneração e jubilo, com que acolhemos o veredicto decisivo que o Sumo Pontifice, continuando os ensinamentos da Enciclica «Mystici Corporis Christi», pronunciou sobre o liturgicismo.

Estes sentimentos, felizmente, não são apenas nossos, mas de todos os verdadeiros fieis, que se alegrarão ao ler a Enciclica «Mediator Dei», e verificar que o valor espiritual jamais contestavel, de praticas e atos de piedade a que estavam afeitos por uma tradição secular, refulge hoje com um brilho novo e meridiano: a meditação, o exame de consciencia, a adoração ao Santissimo Sacramento, as novenas à Santissima Virgem e ao Sagrado Coração de Jesus, os jejuns assaz louvados Exercicios Espirituais segundo Santo Inácio de Loyola ficam pairando acima de qualquer critica ou contestação, já que foram apontados pelo Vigario de Cristo como praticas de piedade sempre atuais, sempre fecundas, profundamente coerentes com a doutrina ortodoxa, ás quaes o povo fiel se deve apegar com religiosa obstinação.

Segundo inumeras vezes escrevemos nesta folha, um dos in-

(Continua na 7.a pagina)

LEGIONARIO SEMANARIO CATOLICO COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Caixa Postal 147-A São Paulo

Venda Avulsa

Numero avulso ... Cr\$ 0,40 No Rio ... Cr\$ 0,60 Numero atrasado ... Cr\$ 1,00

Assinaturas

Ano ... Cr\$ 25,00 Exterior ... Cr\$ 50,00

Anúncios

Feçam tabela sem compromisso Toda e qualquer correspondência, inclusive pagamentos...

Não publicamos colaboração de pessoas estranhas ao nosso grupo de redatores.



CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

arma, eles acabam precisamente de a destruir.

O grande reduto do comunismo era a CGT, e de modo geral todo o sindicalismo francês. Era esta, a máquina que os comunistas pretendiam manobrar para desencadear a greve geral.

De onde vem pois a gravidade do perigo? Exclusivamente da situação internacional. Se os comunistas constituem para a França uma ameaça, deve-se isto ao exclusivo fato de que eles têm a proteção de uma grande potência...

É a isto, a se deter diante de problemas humilhantes, como este, que está reduzida uma nação que foi, é, e continuará a ser uma das primeiras nações da Terra.

mas passamos, como que in-

sensivelmente, do campo da politica internacional para o campo agitado e escorregadio da politica brasileira. A questão da cassação dos mandatos está na ordem do dia. Já temos declarado insistentemente que ela se impõe.

Analisando a situação francesa, devemos observar que as atividades comunistas destruíram a bem dizer a democracia naquele país. O proprio MRP — bando de sonhadores da «main tendue» — foi obrigado a empregar os metodos energicos preconizados pelo General De Gaulle.

Está atrás de nós uma longa tradição de lutas anti-fascistas, anti-nazistas, etc. Temos, pois, autoridade para perguntar aos sonhadores brasileiros se não percebem a contradição em que se enterram.

A Conferencia de Londres não tem interessado muito a opinião publica, não porque os assuntos ali tratados careçam de interesse, mas porque todos sentem a precariedade da propria Conferencia.

Vamos agora à questão da Terra Santa. O mundo inteiro está cheio do rumor levantado por ela. Os povos islamicos se estão movimentando. Os elementos radicais do judaismo, descontentes, reivindicam a propria posse dos lugares sagrados.

FRACOS ANEMICOS TOMEM Vinho Crescolado "SILVEIRA" Grande Tônico

Catolicos JOALHARIA CASA CASTRO

Comprem exclusivamente suas jóias e seus presentes na conhecida RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 26

A inconformada Na Igreja de N. S. da Paz

Pe. Adalberto de Paula Nunes, SDS.

«O Estado de São Paulo» de 16 de novembro ultimo, deu a publicidade as declarações que o sr. Casimir Baginso, um dos fundadores do Partido Camponês, fez à imprensa inglesa em torno da actual situação politica de sua patria, que é a mítica e mivica Polónia de Kociusko.

Como alhures, onde o tacão da bota russa domina e escraviza populações inteiras, a Polónia continua a sofrer as mais injustas perseguições, vindo a ser uma presa facil da politica expansionista dos soviets.

As declarações do sr. Casimir Baginso não podem causar a minima admiração aos que conhecem a tática e o carácter da politica de Moscou.

Mas, não é propriamente sobre estes acontecimentos tão acabrunhadores e humilhantes para a civilização contemporanea, que queremos prender a atenção dos nossos leitores.

É para as palavras finais com que o sr. Casimir Baginso rematou sua curta, mas incisiva e expressiva entrevista, que chamamos a atenção dos nossos leitores, pois elas encerram uma lição assás oportuna aos que superficialmente costumam encarar a attitude da Igreja em frente aos poderosos da terra.

Há um certo paralelismo entre as afirmações do expatriado polonês pela maquina ditatorial russa da sua patria e as que pronunciara o celebre fisico Einstein, quando, referindo-se à implantação e à dominação nazista na Alemanha, dissera alto e em bom som que a única força que levantara barreiras cerradas a Hitler e à sua politica de absorção das liberdades humanas, fora a Igreja Catolica.

Quando todos os homens emudecem e as instituições sociais se acimatam em uma nova forma de vida, que antes repeliar, com braços e pernas, a Igreja Catolica é a unica infonformada a defender os direitos inalienaveis da pessoa humana, descendo, se preciso for, outra vez às catacumbas, e não se submetendo jamais a uma ordem de coisas e de fatos que reduzem o homem a uma peça mais ou menos aperfeiçoada de uma maquina, ou a qualquer coisa que o valha.

Por toda a parte e em todos os séculos de sua existência, tem sido esta a attitude retilinea da santa Igreja de Deus. Contra o comunismo ateu e materialista, degradando o homem da posição privilegiada de filho de Deus, reduzindo-o a a simples maquina humana, ela levanta sua voz de protesto, e este protesto solene não se faz sentir apenas quando a atmosfera lhe é favoravel ou quando uma attitude assim: vauil lhe tráz as auras da simpatia popular e nacional.

Ela saberá protestar e terá forças suficientes para enfrentar todos os tiranos reunidos a todas as



Realizou-se domingo ultimo, ás 8 horas, na Matriz de Nossa Senhora da Paz, a benção da Bandeira da Cruzada Eucaristica Infantil, que está sob a orientação do Padre Mario Rimondi, Vigario da paróquia, auxiliado na parte masculina pelo sr. Gregorio Colella e na parte feminina pela sr. Dirce Ribeiro de Castro.

Objetos para presentes Inteirmente originais e para todas as preços DECORAÇÕES FINAS, EXECUTADAS A MÃO ACABAMENTO PERFEITO RUA CONDE DE SARZEDAS, 94 Depois das 15 horas — Telefone: 3-1212

SENHOR ASSINANTE Ao fazer reclamações, reformas ou mudança de endereço, queira enviar-nos o endereço completo conforme acha-se impresso na margem do seu jornal, inclusive o A. seguido de um numero, afim de tomarmos providencias urgentes.

PIO XII (Conclusão da 1.ª pagina) fundidos em nossa época e, em particular, do falso misticismo, do arqueologismo liturgico exagerado, do quietismo e do naturalismo. Finalmente, no e. logo, que se propõe a estimular os fiéis a praticarem o bem e reprimir os excessos, a enciclica recomenda calorosamente o espirito de fervor, prudencia, submissão e concordia. Este breve resumo basta para mostrar o numero e a importancia do tesouro contido nesse novo documento, que será certamente lido e estudado a fundo pelos circulos liturgicos. A nova enciclica sacudirá os preguiçosos. de sua inércia, assim como os negligentes e reconfortará os fervorosos; conterá o ímpeto dos aidactores e iluminará a consciencia de todos os povos».

A resignação cristã de Louis Veuillot

Fernando Furquim de Almeida

V Louis Veuillot foi bastante atacado durante sua vida e mesmo hoje em dia ainda não cessaram as acusações injustas que se fazem a ele. Em geral, toda a batida na mesma tecla: uma violência e um mau humor contrários à caridade cristã. Pelo contrário, toda a obra de Veuillot transborda de verdadeira caridade, que é o amor de Deus. Quanto à violência, se ele a empregava contra os inimigos da Igreja, nada mais era que uma revolta do espírito de justiça contra as ofensas e as tramas urdidas contra Deus e sua Igreja. Aos outros, aos verdadeiros amigos de Deus, sabia ele falar também suavemente e, o Catolicismo, sempre presente na menor de suas ações, todo momento se manifesta.

Oferecemos hoje aos nossos leitores uma das mais célebres páginas do grande jornalista, página que demonstra cabalmente o que acima afirmamos. Para sua maior compreensão, vamos narrar rapidamente as circunstâncias em que foi escrita.

Em 1845, Louis Veuillot casou-se com Mathilde Murcier, jovem bastante piedosa. Esse casamento preparado pelo sábio Pe Moigno, foi uma das grandes consoluições de sua vida, e, com razão, têm grande fama na literatura francesa a descrição feita pelo próprio Veuillot de seu noivado e casamento.

Dessa união feliz nasceram seis filhas. Em 1852, quando sua esposa esperava a sexta filha, morreu quase subitamente uma delas, que tinha 10 meses. Pouco depois, morreu Mathilde Murcier, seguida por outros três filhos que faleceram no espaço de 10 meses.

Viuvo, e tendo perdido 4 filhas em pequeno intervalo de tempo, assediado de todos os lados pelos adversários da Igreja, não se nota em Veuillot nenhuma sinal de abatimento ou revolta. Atingido pela adversidade no mais aceso das lutas que sustentava, Fé amparou sua coragem e nem um momento abandonou o seu posto no «Universo».

Muitos anos depois, no primeiro capítulo de «Ca et là», descreveu seu noivado e sua viagem de núpcias na Suíça. Transcrevemos aqui a última página desse capítulo:

«Belo sino de Char. Unix, que, mesmo antes de soar despertava tão belos sonhos, louvo e honro a

piedade generosa que te dedicou ao Deus onipotente! Mas, se eu tornasse a ver esse vale onde tu chegavas rudo (1) quando eu parti cantando, onde agora cantas quando meus cantos cessaram, não é a ti, sino sonoro, que desejaria ouvir.

«Nossas grandes caminhadas tinham terminado. Mandáramos embora o guia, tínhamos abandonado os companheiros, e, à tarde, nós dois, dando-nos o braço e apertando a mão, a alma contente, o coração puro, depois de rezar na Igreja, damos um passeio que foi o mais doce dessa tarde amável e de toda essa viagem encantada.

«Agradecemos a Deus por essas horas amigas. Recordávamos nosso passado comum, tão curto ainda, mas, já tão repleto de alegrias.

«Nossas alegrias se multiplicaram para passarem depressa. — Mas nós nos admiramos de que Deus distribuisse seus benefícios com uma mão tão liberal a duas criaturas que nada tinham feito por Ele.

Nós nos dizíamos que não prevíamos nem mesmo imaginávamos a felicidade das viagens, mas, que todas essas belezas não eram tão belas senão em virtude da plenitude de nossos corações. Conversávamos sobre nosso lar trágico para onde voltaríamos, enriquecidos com esse primeiro tesouro de lembranças comuns acumuladas por nós dois, e que saberíamos usar durante muito tempo.

«E como essa alma encantadora jamais se distanciava de Deus, e tudo para Ele a levava invencivelmente, a alegria já eu o sabia, a dor soube depois: Meu amigo, me disse ela, uma preocupação no entanto se envolve na minha felicidade. Não é o temor que ela pouco dura: Deus fará sua santíssima vontade. Temos é que sejamos ingratos.

«Que poderíamos fazer para nos prevenir contra nós mesmos, para não cairmos na Ubuzia de reconhecimento e no desfalco da Fé? Minha alma não se lança, como eu desejaria, aos pés desse Mestre tão bom, que teve tanto cuidado de mim e que permitiu que eu tivesse o arrebatamento de adorar, admirar e amar! Nesse momento soava o Angelus.

«Sou doce, lenta e lânguida. Caimos de joelhos. O sino tinha

(Continua na 6.ª página)

Jóias

Ótimas novidades em JOALHARIAS MODERNAS de ouro, rubis e brilhantes

GRANDE ESCOLHA EM OBJETOS PARA PRESENTES

Grande variedade em RELÓGIOS das melhores marcas suíças

Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 331

A Joalharia preferida pela alta sociedade HA 3 GERAÇÕES



Pregando e martelando

O milagre e a heresia

Deus permite o milagre e opera na sua Igreja para confirmação da verdade. É o selo divino. Jesus Cristo operou prodígios para confirmar a doutrina. E diante do milagre o murdo se converteu e reconheceu a verdade. Os milagres operados por Deus em favor da Revelação Cristã são fatos absolutamente certos tão provados como qualquer acontecimento histórico. Felicitemo-nos dizia D'Aguesseau, porque os milagres sobre os quais repousa a nossa fé são fatos tão provados e certificados como as conquistas de Alexandre ou a morte de Cesar. O erro nunca fez milagres. E quando tentou fazê-los foi um fracasso. Erasmo ridicularizava os protestantes ao falar do milagre "Os milagres disse ele não são o forte dos homens da reforma. Nenhum deles já conseguiu curar nem mesmo um cavalo manco". Calvino fez um ensaio que redundou em um solene fracasso. Bolsee na sua Vie de Calvin, conta como testemunha ocular isto:

O heresiarca arranjou a bom preço um tal Brulé para servir de doente e depois defunto, afim de ser ressuscitado. No dia combinado Calvino acompanhado de uma multidão foi ressuscitar o pretendido morto. Aproximou-se, fez uma encenação dramática de taumaturgo. Ordenou que o morto se levantasse. Gritou mais alto. Nada. Brulé impassível. Os amigos quiseram ajudá-lo. Sacudiram Brulé. Ele estava realmente morto! Justo castigo de Deus!

Este fato foi provado com todos os documentos de uma veracidade histórica irrefutável pelo Cardeal Gotti.

Eis os milagres dos homens da Reforma!

UM "MILAGRE" DA HERESIA...

Mais um "milagre" dos herejes nos narra a História da Igreja. Nos fins do século V vivia em Cartago o santo Bispo Eugenio que combatia com ardor o Arianismo. Na mesma cidade havia um bispo hereje Cyrila, que depois de uma vergonhosa derrota, numa discussão pública com Eugenio, despoitado, resolveu vingar-se.

Resolveu operar um milagre para seduzir o povo. Numa festa do Natal em que se reunia na cidade uma enorme multidão, Cyrila, chamou um dos seus sectarios, deu-lhe bom dinheiro e o fez desempenhar o papel de cego na praça publica e depois dizer-se curado a uma palavra do Bispo hereje. Com efeito, no dia aprazado, lá estava na praça publica o pretendo cego, e na hora passavam quatro Bispos católicos com Santo Eugenio. O cego

inglicamente começou a clamar: "Cyrila servo de Deus, dá-me a vista! Cyrila servo de Deus cura-me!"

O hereje com toda majestade se aproximou e tocou os olhos do homem dizendo:

— "Em nome do Padre e do Filho semelhante ao Pai e do Espírito Santo que te seja restituída a vista! No mesmo instante o cego deu gritos de dor e saltou desesperado como si alguém lhe arrancasse os olhos das orbitas... estava realmente cego! Ali mesmo confessou a fraude do Bispo hereje e Cyrila confundido fugiu. O cego gemendo de dor e de arrependimento foi pedir perdão aos bispos católicos que passavam e prostrou-se aos pés do Santo Eugenio — Crês, perguntou o Bispo, tudo quanto ensina a Igreja católica?

— Sim, responde ele e detesto a heresia dos Arianos.

A estas palavras os Bispos Vindemial e Longino impuzeram as mãos sobre o cego e Santo Eugenio fez sobre ele o sinal da cruz dizendo: — Em nome do Padre e do Filho consubstancial com o Padre e do Espírito Santo, que te seja restituída a vista. Logo cessaram as dores e o cego viu como antes. Porque a heresia não faz milagres? Desde que se afastaram da Igreja verdadeira, os herejes ficam esterelizados para a santidade e o milagre. Ha milagres protestantes? Que dizem disto os herejes? Querem negar como os racionalistas os milagres. Então, por que Deus os operou tantos e tão prodigiosos no seio da Igreja católica e os protestantes desde Lutero até hoje só fizeram milagres da marca dos que acabamos de apontar? Bem dizia Erasmo com ironia: "Os protestantes não fazem o milagre nem da cura de um cavalo manco"...

E no seio da Igreja católica? Que prodígios em Lourdes, onde cada ano dezenas de curas abalam a ciencia e fazem palpar o sobrenatural!

Em cada beatificação e canonização a Igreja exige dois milagres de primeira classe examinados com todo rigor da critica mais severa e bem documentados. Pois ha tantas beatificações e canonizações neste seculo! Quantos milagres provados a luz da critica mais severa! — E' ou não uma prova da santidade da Igreja católica? O mundo se converteu pelo milagre e a fé se propagou pelos prodígios. Ainda hoje Nosso Senhor os multiplica na Igreja para provar ao mundo que Ele é ainda o Senhor e que a sua Igreja tem o poder de fazer milagres.

MONS. ASCANIO BRANDÃO

Defendendo os direitos da pessoa humana

Uma resolução condenando a violação dos direitos do homem, a liberdade pessoal e a liberdade da Igreja nos varios países, sobretudo naqueles em que os comunistas dominam o governo, foi adotada pelo Congresso Internacional das senhoras católicas, realizado em Roma, em meados de setembro do corrente ano.

Ela assim se exprime: «As delegadas de 120 organizações femininas de 60 países, representando 38 milhões de membros, reunidas no Congresso de Ligas e União das senhoras católicas, declaram: que, em varios países, se cometem constantes ataques à liberdade humana, à dignidade da pessoa humana, aos direitos da consciéncia e à liberdade da Igreja. Elas desejam atrair a opinião pública pa-

ra estes fatos e fazem um apelo aos institutos internacionais, aos governos e a todos os homens e mulheres de boa vontade, para uma ação unica, que possa remediar esta situação incompatível com os direitos inalienáveis da pessoa humana.

Instituto Medeiros

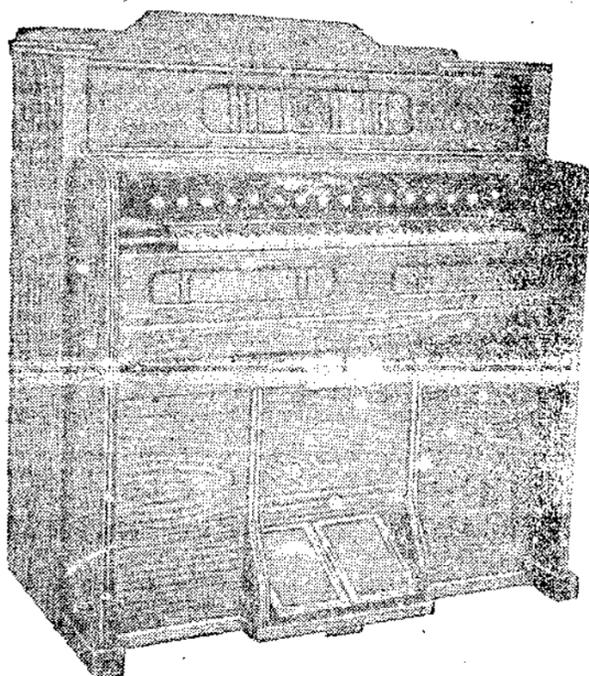
PRAÇA DA Sª N.º 162
— SÃO PAULO
— Fundada em 1917 —
— DACTILOGRAFIA
— TAQUIGRAFIA
— O Melhor Ensino —
— Pelo Menor Preço

«CARITAS» AUXILIA 5 MILHÕES DE POLO-NESES

VARSOVIA: — «Caritas», a maior organização de beneficéncia na Polónia está organizando uma campanha de caridade com a finalidade de continuar as suas atividades. «Caritas» é um movimento organizado pela hierarquia católica em cooperação com leigos de ambos os sexos que tem atualmente 272.362 membros pertencentes a 3.302 paróquias. Durante o ano passado 5.419.170 pessoas foram beneficiadas com os auxílios da «Caritas». Atualmente esta organização cuida da manutenção de 15 mil crianças e sustenta 346 cantinas. A Caritas recebeu os fundos necessários em maior parte dos Estados Unidos de varias associações de beneficéncia.

Harmoniuns

A EMPRESA DE INTERCAMBIO INTERNACIONAL LTDA. Representante e Depositária exclusiva em todo o Brasil dos estabelecimentos DELMARCO & BOZZETTA - Trento (Italia) - fabricantes dos afamados harmoniuns desta marca, comunica ter recebido alguns destes harmoniuns até hoje detentores da primazia mundial para serem vendidos diretamente aos interessados.



esclarecimentos, preços, etc., diretamente com a Empresa de Intercambio Internacional Ltda.

São Paulo - Rua Barra - Fone: 2-4065

Camisa de força comunista

Pe. ARLINDO VIEIRA, S. J.

O célebre convertido Louis Budenz, ex-redator do órgão comunista «Daily Worker», é hoje conhecido em todo o mundo pelo ardor com que pôs todo o seu talento em combater o Meloch bolchevista, a cujo serviço se imolou durante muitos anos.

Profundo conhecedor de todas as artimanhas dos conspiradores maquiavélicos por Stalin, tem ele prestado ao governo americano valioso auxílio no combate a essa hidra terrível do comunismo.

Em sua recente e substanciosa obra «Esta é minha história» (This is my story), fala nos entre outras coisas desse imenso campo de concentração mental que é o Partido Comunista organizado por Moscou nos diversos países.

Diz ele que se atreve a descrever esse estranho fenômeno porque, como redator-chefe de uma publicação oficial do Partido, pôde atingir as alturas donde lhe é permitido estudar intimamente toda a coisa comunista.

O primeiro requisito para um comunista militante é compreender que ele se põe a serviço da União Soviética e não de outra nação ou interesse.

Jamais lhe será permitido manifestar uma palavra de reserva ou de crítica ao governo soviético, a seus chefes ou as suas decisões. Tudo o que dizem ou fazem é 100% certo, e outra nação qualquer só pode ter razão se se põe de pleno acordo com a União Soviética.

Durante seus 25 anos de vida nunca o Daily Worker se desviou dessa norma, nunca deixou de prostrar-se diante do ditador comunista.

O termo podemos dizer de «pequeno comunista» dirigido por Prestes. Nas acirradas disputas que surgiram na ONU, a União Soviética sempre teve razão; todos os que se opuseram a ela foram combatidos sem piedade, inclusive o Brasil.

Afirma Budenz que o comunista profissional não pode dizer como outro cidadão americano normal: «isto pode ser bom, mas há aí certos pontos deficientes». Se é produto soviético, deve dizer com efeito: «isto é infalivelmente certo. Aqui não há falhas de espécie alguma. Todo aquele que aludir a uma falha que seja, deve ser denunciado como mentiroso e difamador da União Soviética».

Deve o comunista pensar de acordo com um método mediante o qual pode defender cada ato do despota soviético e macular a reputação de quem quer que seja que ouse insinuar que Stalin possa estar errado.

Deve o Vermelho profissional reconhecer em seguida que sua vida e sua carreira podem ser secreta e repetidamente estudadas pelos agentes soviéticos.

Tem sua ficha rigorosa todos os militantes que se encontram nos postos-chaves, como acontece com todos aqueles que pertencem a qualquer sistema de espionagem.

Quando um membro é transferido para novo posto, deve apresentar uma biografia completamente nova. É um meio de se verificar se esta difere em algum ponto da precedente.

Nesta biografia (e Budenz sabe disso por própria experiência), exige-se uma lista dos parentes do sujeito, onde nasceram, em que se ocupam e quais as relações que tem o homem com eles. Deve ser fornecida uma completa ficha pessoal e partidária. Deve além disso o comunista chamado para o posto de confiança dar uma conta completa de seus recursos financeiros de seu salário médio pelo decurso da vida, de todos os títulos ou propriedades que teve no passado ou de outros que ainda possui.

Deve declarar os motivos que o levariam a fazer algo de importante em benefício do partido e indicar todas as organizações a que pertenceu. Nada é omitido nesta complicadíssima biografia. A Comissão de Controle conserva todas essas fichas. Todos os partidos comunistas têm esta comissão, cuja função principal é disciplinar os membros recalcitrantes.

O pessoal componente da comissão permanece oculto e não raro os membros da Junta Nacional votam em favor da comissão sem conhecer os indivíduos.

Muitas vezes os membros da Comissão de Controle são pessoas das quais jamais ouviram falar os próprios componentes da Junta Nacional.

Soubes Budenz, em virtude de uma experiência a que foi submetido, que uma das principais funções desta comissão é conservar

contacto dissimulado com os agentes de Moscou.

O comunista profissional, adequadamente disciplinado, deve estar sempre pronto para colocar-se às ordens de qualquer personagem oculto que súbitamente fonde as nuvens que o encobriam. Esse desconhecido, apresentado por um superior, penetra então na vida do camarada com o qual entretém encontros furtivos nos quais é este forçado a dar rigorosas informações no tocante ao campo, comunidade ou grupo em que viva e trabalhe.

Muitas vezes nem sequer suspeita a que fim lhe são exigidas tais informações.

Esses homens misteriosos pertencem pelo menos a cinco diversas categorias.

São os membros atuais da polícia secreta soviética que operam no solo americano.

Praticamente são todos eles russos de nascimento que aqui se acham ostensivamente sob o pretexto de comissões comerciais, militares ou outros fins legítimos.

Não se aproximam das sedes do partido e evitam também a vizinhança da embaixada ou do consulado soviético.

Há outros que funcionam no aparato do partido ou junto dele. Podem ter postos de caráter executivo, como a organização de fundos para as atividades do partido.

Os representantes da CI (Comunista Internacional) — ou seu equivalente depois que se simulou a abolição da CI — compreendem uma terceira categoria. Cada homem a seu tempo exerce a sua função e em geral numa posição de influência. É um elo de união entre a política geral soviética e seus agentes no exterior que são os diversos partidos comunistas. Os dois outros grupos de homens misteriosos trabalham dentro do mesmo partido. Segundo Budenz todos eles são russos e permanecem

em nos postos-chaves sem ter em nenhuma conta o titere de Stalin que está à frente do partido. Estão intimamente unidos com a comissão de controle.

Grande parte da atividade do Daily Worker tem por objeto o Canadá e a América Latina.

O partido americano foi encarregado pelos russos de conservar a América Latina em contínua fermentação contra os Estados Unidos. Afirma o ex-redator da folha comunista que muitas das visitas que recebia em seu gabinete obedeciam ao único intuito de providenciar mensagens e viagens secretas aos diversos países da América do Sul, ao México e à Cuba. Uma das primeiras cartas publicadas de Foster, após a queda de Browder, foi uma comunicação a Luiz Carlos Prestes. Na conhecida terminologia comunista, Foster assegura a Prestes que já é tempo de sair a campo para entregar-se a atividades antimercenárias. Pouco depois declarou o mesmo agitado que ele combateria pela União Soviética e contra o Brasil em qualquer guerra das Américas contra a Rússia. Semelhante ameaça foi publicada por Diego Rivera, o caudal vulgar que acaba de regressar para o campo stalinista no México.

Do exposto se colige que o comunismo não é mais que uma vasta conjuração de uns tantos renegados que obedecem cegamente às ordens do despota cruel que infelicitou a Rússia e grande parte do mundo. Quem atenta contra os bens ou a reputação do próximo cai nas mãos da justiça; para isso há leis mais ou menos severas. Prestes e sua camarilha atentam contra a própria Patria e o castigo que recebem é uma cadeira no Parlamento e uma pingue prebenda. São exigências da democracia? Maldita a democracia que é incapaz de salvaguardar a vida, a honra e a dignidade da Patria!

Intenção de dezembro do Apostolado da Oração

«Para que o Coração de Jesus se digne reconduzir à unidade da Igreja todos os desgarrados»

Paz e união foi o divino legado, que constituía a felicidade dos homens no Paraíso. Paz e união devia ser a garantia do bem-estar entre as gerações vindouras. Paz e união entre si e Deus ser-lhes-ia a continuação de uma perpétua beatitude paradisíaca na terra. Bem depressa, a inveja do inimigo de todo o bem conseguiu desfazer este ideal. Desde então separação, divisão, desunião e desmoronamento constituem o tema permanente na história do mundo e dos homens. Segundo a expressão de S. Paulo (At. 14. 15) «Deus permitiu que os povos seguissem os seus caminhos». Só entre a nação judaica conservou-se viva a esperança em um reino universal de paz e de ordem. Passados que foram milhares de séculos, apareceu quem a Abraham foi prometido, e no qual seriam abençoadas todas as gerações da terra.

Veiu ele para «destruir as obras de Satanaz» (Jo. 3, 8) e para reunir e unir os filhos dispersos de Deus» (Jo. 11, 12). A humanidade toda havia de formar uma só família estabelecer o corpo de Cristo. «Todos nós, judeus ou gregos, servos ou livres, fomos no batismo, pelo mesmo espírito unidos para um mesmo corpo, e todos fomos imbuídos dum só espírito». (I. Cor. 12. 13) Com estas palavras S. Paulo concretizou a palavra do Salvador, que em vespere da sua Paixão e Morte a seu Pai dirigiu: «Ut omnes unum sint» — «que todos sejam em nós unidos». (Jo. 17. 21).

Compreende-se que os santos doutores da Igreja muito se interessavam pela conservação desta união, e mal maior não conheciam, quer para o indivíduo, quer para a comunidade, que a desagregação do rebanho do seu Pastor. Aqueles, diz Santo Irineu, que operam esta dissidência, «dilataram o glorioso Corpo de Cristo, dissecam-se, e por sua vez, tiram-lhe a vida».

Em nossos dias a humanidade está longe de ser unida. Dos 690 milhões de cristãos que existem, só 330 se confessam fiéis à Igreja Católica. Do resto, 144 milhões são cismáticos de diversos ritos, russos, gregos, coptos, etc. e 210 milhões protestantes, divididos estes



Trate SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

Pomada secativa São Sebastião combate cientificamente toda e qualquer atecção cutânea, como sejam: Feridas em geral, Ulceras, Chagas antigas, Rachas nos pés e nos seios, Espinhas, Hemorroides, Queimaduras, Erupções, Picadas de mosquitos e insectos venenosos.



SÃO PAULO-SANTOS LTDA.

Ônibus diariamente de hora em hora entre São Paulo-Santos



EMPRESA AUTO-VIAÇÃO

Cr\$ 20,00

S. PAULO Rua Conceição 485 Fone 4-3676

SANTOS Rua do Comércio, 32 Fone 6-777

O Brasil ajoelhado em Fátima

Monsenhor Dr. Armando Lacerda

Foi para todos nós um dia de verdadeiro jubilo o que marcou a nossa partida do Rio para ir levar a Nossa Senhora de Fátima uma palavra de carinhoso culto dos católicos do Brasil.

As dificuldades a vencer foram tremendas até a última hora. Mas Nossa Senhora estava conosco e nos foi fácil transpor todos os tropeços.

A viagem tanto de ida como de volta correu tranqüila em tudo por tudo.

Uma vez chegados a Portugal — ajoelhamos e beijamos daqui em pensamento a grande e boa Patria-Materna — tudo teve para nós a exatidão de um sonho. Vimos maravilha sobre maravilha do país que nos deu de presente os nossos avós, aqueles destemidos desbravadores de alma rustica, mas de fé indomável e coração sensível.

O Castelo da Pena (Sintra) e o Convento de Mafra, o Mosteiro da Batalha (imortalizado nas «Lendas e Narrativas de Alexandre Herculano», de Alcobaça, Leiria, Curia, Porto, e Coimbra, onde tudo revive e canta o esplendor do antigo Portugal, seus triunfos contra os Mouros, o heroísmo de seus Bispos e Padres. Vamos depressa a Fátima. Em caminho passando por Leiria, subimos os degraus do Palácio Episcopal a fim de saudar o Bispo mais feliz do mundo, que acaba de entrar definitivamente na História das Aparições de Fátima, como o Bispo de Tarbes naquelas de Lourdes. Parece que foi feliz o orador por cuja boca falaram 68 peregrinos do Brasil. E o Sr. Bispo, entre comovido e exultante deixou transbordar sua alma em torrentes de inspiração e piedade, de admiração e entusiasmo pela Virgem e pelo Brasil.

Foi uma clarinada. Foi um banho de luz e de fé antes de pisarmos a Terra Prometida, e tão suspirada por todos nesse longo peregrinar! Era fria e chuvosa a manhã desse 26 de outubro. Tão escura e triste que alguém disse: «nestas poucas horas, que nos separam de Fátima, não será um milagre se ainda hoje aparecer o Sol?» E este despoitou esplendor e radiante apenas avistamos o Santuário branco como a neve, enfeitando a meia colina verde e linda em plena Serra do Aire. Desembarcamos dos «Autocars Buissons»; em ala, formados, levando à frente a Bandeira do Brasil (doação que fez aos peregrinos o ilustre e virtuoso sacerdote Padre Dr. Valentim Marques de Matos) orando e cantando penetramos vitoriosamente no interior da Basilica.

Era meio dia quando o Reverendo Padre Aramis Serpa deu início à Missa solene dos Peregrinos.

Fazemos o terço, entoamos nossos hinos e entregamos para sem-

pre à Virgem S. S. o Pavilhão Nacional em cujas dobras se advinha o coração do Brasil, franco, generoso, leal, sincero e palpitando de amor à milagrosa Rainha dos Céus e da Terra. Logo após, deslocamos ao local das Aparições, e ali assistimos numa Capela pequenina simples e humilde construída no sitio que timbra em conservar a mesma fisionomia do tempo das Visões «sobre os braços da azinheira», a 2a. Missa rezada pelo Reverendo Padre Mariano da Rocha.

Terços, penitentes e colóquios íntimos com a Mãe Celeste foi o que encheu nosso programa desse dia inteiro.

Às 16,30 horas, Rosario. Bênção do S. S. Sacramento oficiada pelo signatário destas linhas, que dirigiu palavras do coração aos seus companheiros de jornada: foram minutos de extase, que mais pareciam um lindo sonho azul. O Brasil com seus Estados e Territórios, seu Governo, seus dois Purpurados, Clero e Povo, aos pés da Senhora de Fátima. Ali estavam de joelhos 68 peregrinos, depois de arrostarem todos os perigos da Terra e do Mar, desprezando incomodos e sacrifícios, suportando saudades e separações, pensando nos entes queridos, na Patria distante, para confiar à misericórdia da Mãe Celestial suas preciosas, sua saúde, sua sorte temporal e eterna.

Às 21 horas realizou-se a acostumada Procissão das Velas com o Andor de N. Sra. de Fátima formada e dirigida por Mons. Castelo Branco, Vigário de Copacabana; não havia aquela multidão de 500.000 pessoas que em dias de maio ou nos 13 de outubro transformaram Fátima e arredores num mar de luz, mas uma gripe pequenina, pusilus greg, semelhante àquele rebanho dos pastorinhos videntes, cheios de unção, de piedade e comovidos pelo milagre espiritual que todos sentiam. Obedecendo à vontade expressa de N. Sra., rezávamos seu tão querido Rosario, entremeados de hinos sagrados. Ao terminar a Procissão repusemos em seu trono, na Câmara das Aparições a Imagem preciosa, cantando o hino nacional.

Por fim a pregação, que foi simples mas eloquente porque inspirada pela devoção e pelas lágrimas dos peregrinos do Brasil. O orador lembra que o melhor presente à Nossa Senhora seria uma confissão bem feita, uma comunhão fervorosa. «Quem não desejaria, se pudesse, ganhar uma relíquia de Nossa Senhora de Fátima? E como seria isso possível, se Ela após sua morte foi arrebatada aos Céus?... E no entanto é possível, fácil e certo. Basta comungar. A Carne de Cristo não é a carne de Maria? «Caro Christi,

(Continua na 6.a página)

A SERVIÇO DE CRISTO REI

IRMAOS CISTERCIENSES têm uma vocação bela e ideal. Sua colaboração no trabalho dos monges-sacerdotes é um verdadeiro apostolado, sob a bandeira de Cristo Rei. Não sendo chamados ao sacerdócio, seguem, não obstante, a mesma regra dos monges-sacerdotes, tornando-se, pelos santos votos membros legítimos da Ordem de Cister, multiseular e grande benfeitora da humanidade.

Jovens religiosos, de boa índole e saúde, desde 15 anos de idade, que se julgam chamados por Deus à vida religiosa na Ordem, são bemvidos.

Interessados queiram dirigir-se ao Iтарaré, E. de S. Paulo.

SANTA GORGONIA

Santa Gorgonia é descendente de Santos. Era filha de S. Gregório de Nyssa, que mais tarde, como Bispo, se tornou luzeiro, dos mais brilhantes, da Igreja oriental. Santa Nonna, mãe do grande Gregório de Nazianz, patriarca de Constantinopla e de São Cesário, deu à luz Gorgonia em 326. É excusado dizer que primorosa foi a educação, que o santo casal deu aos filhos e entre estes a Gorgonia Privilegiada pela natureza, não usou dos dotes naturais senão para se embelezar cada vez mais nas virtudes. O mau exemplo de outras pessoas do mesmo sexo, nunca Gorgonia o imitou. As invenções cosméticas, assim afirma S. Gregório de Nazianz, seu santo irmão, deixava-as para as atrizes e pessoas de vida alçada. Outro adorno não desejava, a não ser o da alma e, com receio de deshonrar a imagem de Deus, desprezava os excessivos cuidados, que geralmente as mulheres têm pelo cabelo e os vestidos. Com muita prudência fugia do contacto do mundo e só a caridade podia leva-la a mostrar-se na sociedade, quando a necessidade ou o bem do próximo lhe requeria auxílio material ou espiritual. Embora instruída e inteligentíssima, evitava as discussões subtis e filosóficas, como todas as conversações inúteis. Com os olhos tinha feito uma aliança, para que não vissem o que lhe podia pôr em perigo a pureza da alma. Considerando-se uma extranha aqui na terra, todas as aspirações se lhe dirigiam ao céu. O único desejo que nutria, era de agradar aos habitantes da celeste Sião, para um dia merecer a dita de ser aceita em sua gloriosa companhia. Outra cousa não procurava, senão conhecer a Deus e cumprir-lhe a santa vontade.

Resolvera o Senhor propor sua fiel serva, como exemplo e modelo, não só às donzelas, mas ainda às mães de família. Seguindo a vontade dos pais Gorgonia casou-se com Vitaliano, jovem rico e de ilustre estirpe de Pisidia, porém pagão. Deus deu-lhe a luz da fé e a palavra convincente da santa noiva lhe abriram os olhos ao conhecimento das verdades cristãs. De três filhas, com que Deus abençoou este matrimonio, a mais velha, Alpipiana, casou-se com Nicobulo, homem de grandes virtudes e santidade. Gorgonia era em tudo modelo perfeito de mãe de família cristã. Cumpridora dos deveres, era obediente ao marido, em tudo que não fosse pecado, e assim fortemente contribuiu para merecer-lhe alta estima e consolidação a paz e harmonia na família.

Como boa mãe de família, não desconhecia as obrigações para com Deus e os pobres, que o re-

presentam. A casa de Gorgonia era procurada por todos que se achavam em dificuldade; principalmente eram viúvas e orfãos, que recorriam á bondade do coração da piedosa senhora. Os deveres de casa davam-lhe ainda bastante tempo para dirigir a atenção ao templo de Deus e tinha grande honra em zelar pela limpeza do santo lugar e pelo adorno dos altares. Em todas as obras não tinha em mira outra recompensa, senão o agrado de Deus e a salvação da alma. Entregue ás obras de caridade, não descuidava da mortificação de si mesma. Longe de procurar uma vida comoda, sujeitava o corpo ás mais asperas e duras penitências. Freqüentes eram-lhe os jejuns; passava noites inteiras em oração, entredita com a meditação ou leitura da Sagrada Escritura. Embora fizesse grandes e valiosas esmolas, não seguiu a opinião daqueles que, confiantes nas obras de caridade, continuam nos pecados, como si a esmola extirpasse as paixões.

Gorgonia tinha aborrecimento das reuniões mundanas e amava tanto mais a solidão, o silencio e o recolhimento.

O seguinte acontecimento prova quanto firme confiança tinha em Deus. Em uma viagem foi vítima de um desastre. O carro em que

se achava, tombou e graves foram os ferimentos que Gorgonia recebeu. Os pagãos não dissimularam a indignação contra um Deus, que deixava sofrer tamanha calamidade a uma serva dedicada e fidelíssima. Gorgonia, entretanto, recusando qualquer intervenção medica elevou o coração a Deus e viu-se imediatamente curada. Pouco tempo depois, caiu gravemente doente e os medicos já não respondiam pelo seu restabelecimento. Gorgonia, tendo conhecimento do estado desesperador em que se achava, fez-se transportar para a igreja, pôs a cabeça sobre a mesa do altar, recebeu o pão eucarístico, e com toda confiança de que alma lhe era capaz, pediu a Deus que lhe desse saúde, e já não precisou mais de quem a carregasse, pois, terminada a oração se achava completamente restabelecida.

Quando alcançou a idade de 45 anos, Deus fez-lhe saber o termo da sua peregrinação. Como se fosse para uma festa, Gorgonia preparou-se para o dia da morte. Hodeada dos membros da família, assistida por Santa Nonna, pelo confessor e o Bispo Gregorio, serena entregou o espirito a Deus. As ultimas palavras que disse foram: «Quero dormir em paz e descansar».

13 DE DEZEMBRO

Santa Luzia, Virgem e Martir

Santa Luzia, uma das heroínas mais gloriosas da Igreja de Cristo, nasceu na Sicília, no século terceiro. Os pais de Luzia eram cristãos, de nobre origem e ricos. A educação primorosa que deram á filha, não tardou a revelar bons frutos. Luzia, de tenra idade, avida de ser toda de Jesus, ofereceu a virgindade ao divino Esposo num voto especial. Cedo morreu o pai. A vontade da mãe, Eutichia, era que Luzia contraísse matrimonio com um moço de estirpe nobre, mas pagão. Na sua perplexidade de querer guardar o voto e ao mesmo tempo não contrariar os planos da mãe, pediu Luzia que lhe fosse concedido um prazo, para com Deus na oração pensar sobre a proposta e tomar resolução. A mãe adoeceu gravemente e outra enfermeira não admitia a não ser a filha. Quatro anos durou a enfermidade, sem que houvesse esperança de recuperar a saúde. A conselho de Luzia, fizeram uma romaria ao túmulo de Santa Agatha, em Catania, cele-

berrimo pelos numerosos e estupendos milagres, com que Deus se dignava de glorificar sua santa serva. Depois de ter passado muito tempo em oração junto ao corpo da santa Martir, Luzia adormeceu e parecia-lhe no sono ter tido a visão de Santa Agatha e te-la ouvido bem distintamente dizer: «Que desejás de mim, querida irmã? Tua mãe está restabelecida, graças á tua fé. Sabe que, como Deus se dignou de glorificar a cidade de Catania por minha causa, assim Siracusa será celebre por ti, porque pela tua virgindade preparaste agradável morada a Deus em teu coração».

Luzia acordou e encontrou a mãe completamente sã. Mãe e filha, sumamente agradecidas a Deus e Santa Agatha, voltaram para Siracusa. Como surgisse novamente a ideia do casamento de Luzia, esta pediu instantemente á mãe, que não a atormentasse mais, visto que se tinha ligado a Jesus por um solene voto. Mais difficil foi conseguir que a mãe lhe

DOENÇA DOS OLHOS

Os olhos são órgãos que desempenham missão importante na vida. Todos se devem esforçar por defende-los dos ataques á sua integridade; pela extrema delicadeza de seus tecidos, o aparelho ocular é a parte preferida pelas doenças infecto-contagiosas, (Sifilis), a cegueira, a inflamação das pálpebras, em geral as moléstias dos olhos, são produzidas pelo terrível flagelo. Os doentes dos olhos têm no auxiliar no tratamento da Sifilis, o remédio providencial para seus males

Galenoqal

não há moléstia de olhos que não ceda á sua ação depuradora no tratamento da Sifilis. Usai-o com confiança. N.º 140 EC/G

desse dote, da mesma forma como si tivesse aceito a proposta do casamento. «Espera até eu morrer, tinha-lhe dito ela, — depois da minha morte, poderás fazer do que é teu, o que quizeres». Em sabia Eutichia que dinheiro não mãos da filha ia parar nas mãos dos pobres. Luzia, porém, respondeu: «O que se promete aos pobres para ser-lhes dado depois da nossa morte, não é tão agradável a Deus, como aquilo que se lhes dá enquanto temos vida. Aquelle que anda na escuridão, mais utilidade percebe da tocha acesa, que o precede, do que daquelle que lhe fica ás costas». Finalmente a mãe acedeu aos pedidos de Luzia e deu-lhe o dote. Aconteceu, o que era de esperar. Luzia repartiu tudo entre os pobres.

O moço que até ali nutria a esperança de casar-se com Luzia, tendo noticia do que sucedera, transformou o amor em odio e denunciou-a perante o governador Paschasio por dois crimes: de não ter cumprido a palavra e de ser cristã e portanto desprezadora dos deuses nacionais.

Paschasio citou a donzela perante o tribunal e intimou-a a que sacrificasse aos deuses e solvesse a palavra dada ao cidadão. «Não, em uma, nem outra cousa farei, respondeu Luzia. Adoro a um Deus verdadeiro, a Ele prometi fidelidade e a ninguém mais». — Paschasio: «Devo exigir que respeites a ordem imperial: de prestar homenagem aos deuses e cumprir o que prometeste». — Luzia: «Fazes bem em cumprir as ordens do Imperador; eu cumprio as que Deus me deu. Si tens medo dos poderes de um homem mortal, tu temo os juizes de Deus, a ele devo sujeitar-me». Paschasio: «Deixa de falar fanfarrônicas, si não queres que a torture te imponha uma outra linguagem». — «Aos servos de Deus não faltará a palavra, porque Cristo disse: «Si estiverdes diante de reis e governadores, não cuideis como haveis de falar; porque não sereis vós quem fala, mas por vós falará o espí-

rito de Deus». (Math. 10. 18). Paschasio: «Está em ti o espirito de Deus?» — Luzia: «Quem vive casta e santamente, é templo do Espirito divino». Paschasio: «Si assim é, fazei com que deixes de ser templo de Deus e verás como te haverás com a castidade». Luzia: «Sem a minha vontade a virtude nada sofrerá: Podes pôr á força incenso nas minhas mãos, para que o ofença aos deuses: de nada vale porque Deus, que conhece o coração não me julgará pelo que fiz sob a coação. Não poderei resistir á força, mas minha virtude dupla coroa receberá». — A ordem do governador foi posta em execução.

Luzia saiu do tribunal, si bem que entregue á vontade e brutalidade dos homens, cheia de confiança em Deus e invocando-lhe o auxilio. E eis como Deus lhe recompensou a fé. Quando os executores da lei puzeram mãos á obra, para levar a donzela ao lugar determinando forçar nenhuma, foi capaz de fazer-lhe mover-se de onde estava. O fato causou grande estupeção. Mas em vez de reconhecer o poder de Deus, que defende os seus, os pagãos viram em tudo obra de leiçaria. Foram chamados os sacerdotes e magos, para desencantar o feitiço, mas nada conseguiram. Luzia resistiu heroica e superiormente a todas as tentativas dos inimigos. Paschasio ideou outro plano. Ordenou que despejassem sobre a virgem azeite, pixe e resina e atecido uma grande fogueira em redor.

Outra maravilha! Subiram as labaredas, e densa fumaça encobria a figura da donzela, a qual, porém, ficou ileso. Ao ver isto, Paschasio, encolorizado e confuso, deu ordem a um soldado para que, com a espada, atravessasse a garganta daquela que, jubilosa e triunfante, exortava aos assistentes do espectáculo, a que abandonassem os falsos ídolos. A ferida foi mortal. Luzia entregou o espirito a Deus, para receber a palma do vitorioso martirio. Tal (Continua na 6.a página)

NOVA ET VETERA

AS VARIAS CABEÇAS DA HIDRA SOCIALISTA

HA quem sustente que a opposição da Igreja ao socialismo se cinge ao terreno da filosofia de vida. Uma vez livre da feia crosta do materialismo e do ateísmo, o socialismo, considerado apenas como sistema economico, passaria a ser aceitavel como outro qualquer.

Ora, acontece que em geral o socialismo não é assim tão exigente e se satisfaz em ser apenas e justamente um sistema economico... E quando a Igreja condena a expressão «socialismo-cristão», não faz esta distincção, mas afirma que mesmo «depois de suas concessões á verdade e á justiça» é ele incompativel com o Credo catolico, «já que sua maneira de conceber a sociedade se oppõe diametralmente á verdade cristã» («Quadragesimo Anno»). Eis porque «Socialismo religioso, socialismo cristão são termos contraditórios».

Quem, portanto, assim procura dourar a pílula socialista comete pelo menos o equivoco de considerar o materialismo e o ateísmo como os dois únicos erros com os quais a Igreja não deseja transação... Ora, o que cabalmente nos demonstra a historia do Cristianismo é que o socialismo tem sido sempre a consequencia pratica, no campo social, dos erros religiosos. E não nos consta que as heresias, tais como a dos ebionitas, dos gnosticos, dos pelagianos ou dos albigenses, fossem sistemas ateus ou materialistas, pelo menos de modo directo, embora levassem ao ateísmo e ao materialismo pelo desenvolvimento ulterior de seus falsos principios.

Há, porem, uma outra classe de advogados do conúbio do socialis-

mo com a Igreja. Para essa corrente o mal do socialismo não estaria no fim por ele visado, mas nos meios que emprega para atingir e manter esse mesmo fim. Um socialismo não imposto pela violencia, um socialismo evolucionista, que agisse pela persuasão e por processos «legais», seria perfeitamente admissivel. Or inimigos da sociedade, segundo essa corrente, seriam os arrombadores de portas. Outro tanto não se poderia dizer dos chantagistas e «serocs». Muito licita, portanto, seria a atuação dos vigaristas, pois é sabido que eles agem de parceria e convencia com suas vítimas. Do mesmo modo, desde que os socialistas gaiguem o poder com o voto popular, que é que os impede de promover uma «nova ordem» coletivista por medidas legislativas?

Ha outras formas de implantação do socialismo para estomagos ainda mais delicados. Para vencer a repugnância daqueles que acham que a passagem para o regime socialista pelo sufrágio universal e por outros golpes politicos não oferece garantias de honra e de «fair play», mesmo no caso da

socialização dos meios de produção ser feita mediante indenizações, pois não basta tal indenização para afastar o caráter ditatorial dessa socialização por desapropriação — para vencer tal repugnância inventaram a getosa gazua do cooperativismo.

Já tivemos occasião de declarar que nada temos contra o cooperativismo de ambito privado, que pode ser elemento muito util e eficaz na resolução parcial de determinados problemas de produção e de consumo. Não resta duvida, porém, que ao lado desse cooperativismo sensato, ha o cooperativismo enlouquecido, o pá-cooperativismo, o cooperativismo generalizado por toda a maquina economica, que se prende nas malhas do poder estatal, e que não passa de uma nova forma de socialismo. Podem gritar e esbravejar os «ortodoxos» e «puros» do cooperativismo. A verdade é que certos fatos e ideias, uma vez lançados em circulação, trazem consequencias e ultteriores desenvolvimentos que os tornam independentes de alguns daqueles que de boa fé os provocam ou sustentam. Isto sem falar no «underground» que existe e suposta espontaneidade com que surgem tais fetos ou ideias.

No caso do cooperativismo, não

faltam autoridades para atestar sua deturpação no sentido socialista. Assim é que dizia o bem informado Albert Thomas, do Bureau Internacional do Trabalho: — «O cooperativismo de Charles Gide e o socialismo de Jean Jaurés se entrelaçam».

«Se o cooperativismo é socialista», diz Ernest Poisson, — é que a Republica cooperativista e a Republica social são duas irmãs. É identico em suas gerais: o sistema economico que uma e outra desejam realizar».

Mais ainda: — «Abstração feita dos meios empregados para atingir a meta final, a Republica cooperativa integral, como a Republica socialista, creará a propriedade coletiva dos meios de produção e de troca. É assim que socialização e cooperativismo são dois termos muito vizinhos, senão identicos».

«Eis porque muitos cooperativistas se recusam a falar em cooperativismo socialista. Pretendem eles que esse adjetivo não acrescenta absolutamente nada á ideia cooperativa. É um pleonasmio que lhes parece por assim dizer moralmente injurioso; o cooperativismo não tem necessidade de se dizer socialista para o ser». (Ernest Poisson).

«E acrescenta o mesmo autor: — «Se a palavra socialismo fosse tomada no sentido puramente economico, cooperativismo e socialismo seriam sinonimos: e um e outro termo poderiam ser empregados indiferentemente: — o fim, o ideal é o mesmo. Mas entre o cooperativismo e o socialismo ha diferença de metodos e compreensão diferente dos meios de realização».

«E o teorico do marxismo Kautsky, esclarecia: — «O regime socialista não é senão uma cooperativa aumentada e generalizada».

Vemos portanto, que entre esse cooperativismo e o socialismo nenhuma diferença de meta existe, variando apenas os meios empregados para atingi-la.

Identica observação podemos fazer no que diz respeito ao socialismo e ao trabalho fabiano. A diferença existente entre ambos é de metodos e não de finalidade.

Poderiamos ainda citar os franco-atiradores que existem por toda a parte, sem denominação especifica e definida, como os que no Brasil e em outras partes do mundo apoiam e promovem medidas socialistas, de que são exemplo o ISSB, o ante-projeto de lei agraria recentemente em estudo em nosso parlamento, a ultima reforma tributaria, etc.

Estaremos, portanto, na periferia do problema da revolução totalitaria, se não considerarmos todas essas modalidades contudentes ou disfarçadas do socialismo como peças da mesma engrenagem. Trata-se da mesma hidra. Nada adiantará esmagarmos uma de suas cabeças, deixando intactas as outras.

EXPRESSO VIAÇÃO SÃO PAULO - ITU

AVENIDA IPIRANGA, N.º 1.128 - TELEFONE 4-4248
Serviço rápido de passageiros em confortáveis
Limousines de luxo
PARTIDAS DE SÃO PAULO E ITU:
6,30 - 10,00 - 13,30 - 17,00
PREÇOS:
SÃO PAULO A ITU ... Cr\$ 50,00
SÃO PAULO A CABREUVA ... Cr\$ 45,00
SÃO PAULO A P. RAPOSA ... Cr\$ 30,00
SÃO PAULO A PARNAIIBA ... Cr\$ 25,00

Intenção de dezembro

(Continuação da 4.ª página)
ainda em inúmeras seitas. Só na América existem delas mais que 200.
Para aumentar a confusão, que reina entre os povos em matéria de religião, apareceu o comunismo, cujos advogados tudo fazem para apresentá-lo como o sistema ideal para os nossos tempos, perfeito, adaptável aos princípios da ciência, infalivelmente de parte dos cristãos, e mesmo católicos não faltam os que, deixando-se enganar, se fazem apóstolos de uma ideologia, que, embora formalmente fosse rejeitada e condenada pela santa Igreja Católica, que por seu supremo Chefe a qualifica e estigmatizou de intrinsecamente má e perversa, sonham a possibilidade de com ela poder confraternizar e em paz com ela viver. «O comunismo, ouve-se dizer, não é tão má, como se quer fazer crer. O comunismo não é contra a religião, e pode ser bom católico e ser comunista ao mesmo tempo». Pode haver maior disparate que uma tal declaração? O comunismo é a negação absoluta dos princípios fundamentais do cristianismo em geral, quanto mais da religião católica; o comunismo chega a negar e a desprezar os direitos de Deus e da pessoa humana. Filial-se ao comunismo é aceitar sua ideologia, é separar-se de Cristo, da sua Igreja; é extinguir em si próprio o amor de Deus e do próximo. Referindo-se aos herejes do seu tempo, o bondoso discípulo de Jesus, João Evangelista, escreveu esta palavra dura e incisiva: «Todo o que se aparta e não per-

menece na doutrina de Cristo, não tem união com Deus» (2 Jo. 9) e que não diria ele hoje vendo-se como nós testemunha da propaganda comunista, favorecida até por quem se diz católico?
A frase de S. Paulo dirigida aos Galatas (Gal. 1. 8.) nada ainda perdeu do seu vigor. Diz ele: «Ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie um Evangelho diferente daquele que vos temos anunciado seja anatemá».
Vendo, que cada vez mais se avoluma o numero dos desgarrados; vendo, que no mundo se espalham doutrinas errôneas de todo sorte contra Deus, seu Cristo e contra a Igreja, devemos conceder, que a intenção mensal do Apóstolo da Oração é atualíssima e muito bem acertada; e reconhecer não poderíamos expressar a nossa prece ao Sagrado Coração, no intuito de atrair sobre o mundo a graça da conversão dos pecadores, e da volta dos desgarrados à casa paterna, senão como a Igreja o faz na formula da Consagração ao Sagrado Coração de Jesus, pedindo: Muitos há que nunca vos conheceram, muitos desprezando os vossos mandamentos, vos renegaram: — sede Rei também dos filhos prodigos que vos abandonaram; — sede Rei dos que vivem indidos no erro ou separados de vós pela discórdia; — sede Rei de todos aqueles que estão sepultados nas trevas da idolatria: — fazei que de um polo a outro do mundo ressoe uma só voz: Louvado seja o Coração divino; honra e glória a ele por todos os seculos.
Pe. JOÃO B. LEHMANN, S.V.D.

LIVROS RECEBIDOS

MCNS. ASCANIO BRANLÃO
Família, Modas e Modos
POUSO ALEGRE, 1947 - Casa da U. P. C. - A União dos Propagandistas Católicos editou em forma de livro uma série de artigos publicados pelo Revmo. Mons. Ascânio Brândão sobre o tema sempre oportuno da família e sua regeneração de acordo com as maximas da igreja. O Revmo. Autor, como zeloso pastor de almas, não procura as gloriosas passagens da literatura, mas quer reavivar e implantar o espírito da moral cristã no seio da família brasileira, numa época cujo maior pecado é segundo as palavras do Santo Padre Pio XII o de ter perdido a noção do pecado.
Escrito num estilo fluido e agradável o livrinho capta logo as simpatias do leitor, predispondo-o em favor da nobre causa, a qual serve o Autor. Mons. Brândão reconhece tanto por seus artigos como por sua adversidade como intrínseca defensor das verdades reveladas que em terreno de princípios não cede passo para conquistar os aplausos baratos dos tibios e dos maus.
BENTO COSTA



Santa Luzia

(Continuação da 5.ª página)
aconteceu em 303. A protecção que fizera aos cristãos, de ter chegado ao termo a perseguição, verificou-se. O corpo da santa Martir foi sepultado em Siracusa e mais tarde transportado para Constantinopla. O túmulo está hoje em Veneza.

O Brasil ajoelhado em Fátima

(Continuação da 4.ª página)
escreve Santo Agostinho, Caro Mariae estis.
No outro dia bem cedo, ás 6 horas, houve comunhão geral... Todos comungaram.
E no momento da despedida, o Superior do Santuario veio alegre e espontaneamente felicitar os Padres pela disciplina e edificação dos Peregrinos do Brasil.
Esquecia-me de dizer que visitamos a Universidade de Coimbra e tive ensejo de rememorar para os jornais, coimbrenses os vinculos desse famoso sodalicio científico com o Brasil.
O Rector que reorganizou a Universidade no Regime Pombalino foi um brasileiro: o sábio Dom Francisco de Lemos. Bispo José Alvares Maciel, engenheiro filho de Ouro Preto e um dos inconfidentes mineiros. José Bonifácio, o Patriarca da Independência do Brasil e seus irmãos: Antonio Carlos, grande tribuno e Martin Francisco. Os marqueses de Queluz (Maciel da Costa), de Bacourá (Nogueira da Gama), de Albalade (Bernardo de Vasconcelos); e tantos outros brasileiros eminentes.
Formaram-se em Leis pela Universidade de Coimbra: Tomaz Antonio Gonzaga (filho de pais brasileiros), Claudio Manuel da Costa e Alvares Peixoto, grandes poetas, figuras primaciais da independência Mineira.
Estacionamos por três dias em Curia - famosa estação de águas - e os estudantes de Coimbra, revestidos da tradicional batina vinham todas as noites cantar fados e divertir-nos - com uma hora de arte na qual os peregrinos tomavam parte. - Foram cavalleiros!
Não foi possível a ida á França, pois recebemos naqueles dias, directamente de Paris as piores informações sobre agitação comunista em todo o país. Depois das eleições, vencidas por De Gaulle, já não havia mais tempo para

tal excursão. Assim, pois, não foram muito justos alguns peregrinos que pelas colunas da «Vanguarda» recriminaram o Touring club de haver faltado a compromissos assumidos. A verdade é esta: não foi possível sompletar o programa que havíamos traçado.
Saimos de Lisboa a 29 do mês passado - Otima viagem. Todas as manhãs, missas e comunhão geral; ás 17,30 horas terço, cânticos, pregação. Preguei 3 vezes em Fátima: á estação da missa, na benção de 16 horas e após a precisão das velas, ás 22 horas.
Pode-se dizer que a primeira peregrinação á N. S. de Fátima correspondeu plenamente ás esperanças do Brasil. O Sr. Cardeal D. Camara ao receber-nos externou todo seu contentamento por ver que correspondemos á confiança em nós depositada. Aliás sempre por cartas e telegramas; nos acompanhava com orações e bênçãos.
Estamos todos contentíssimos com a nossa excursão á Fátima e le pedimos á Nossa Senhora abençoê o mundo todo nesta hora de tanta confusão e insaciedade.
Pedimos, de modo particular, pelo nosso sempre caro Brasil para que a Santissima Virgem, sua profetora constante, nos abençoê sempre, nos inspire sempre, nos faça cada dia mais fieis a Deus e mais fieis a Ela mesma, a Ela que é todo o nosso refugio, nosso escudo, nossa esperança, nossa alma nas tristes lutas de cada dia, nas dores e alegrias de cada hora!
DR. DURVAL DO AMARAL PRADO
Clinica de molestias dos olhos
- Cirurgia ocular - Cons.:
Av. Ipiranga 313 (8º andar)
- Tel.: 4-4581 - Res.: Av. Angélica 1408 - Tel.: 5-9275.

EXPRESSO VIAÇÃO SANTO ANTONIO

SOROCABA - SÃO PAULO
HORARIO
Parte de São Paulo 7,30 17 Parte de Sorocaba 6 17
Passa em São Roque 9 18,30 Passa em São Roque 7 18
Chega em Sorocaba 10 19,30 Chega em S. Paulo 8,30 19,30
EM SOROCABA EM SÃO PAULO
Praça Dr. Fajardo, 82 Rua Conceição, 133
Fone 897 Fone 6-1443

Indicador Profissional

ADVOGADOS

Dr. Vicente Melillo
Praça da Sé, 23 - 2º andar - Sala 215
Dr. Plinio Corrêa de Oliveira
Rua Quintino Bocaiuva, 176. - 3º andar - Sala 322 - Tel.: 2-7276
Dr. Francisco P. Reimão Hellmeister
Rua S. Bento, 224 - 1º andar - Sala 2 - Tel.: 5-3345 - C. Postal
Dr. Carlos Morais de Andrade
Benjamin Constant, 23 - 2º andar - Sala 18 - Tel.: 3-1888

MÉDICOS

Dr. Vicente de Paulo Melillo
CLINICA GERAL
Consultorio: Rua Aureliano Coutinho n.º 109.
Das 13 ás 17 horas.
Dr. Camargo Andrade
DOENÇA DE SENHORAS
PARTOS - OPERAÇÕES
Cons.: R. Sen. Feijó n.º 205 - Tel.: 2-2741 - Das 14 ás 17 h. - Marcar hora.
Res.: R. Rafael de Barros, 457 - Tel.: 7-4563.
Dr. Celestino Bourroul
Res.: Lgo. S. Paulo, 8 - Tel.: 2-2622 - Cons.: Rua 7 de Abril n.º 235 - Das 2 ás 5 horas.

Dr. Reynaldo Neves de Figueiredo
DO HOSPITAL DAS CLINICAS
SANATORIO STA. CATARINA
CIRURGIA DAS VIAS BILIARES.
Cons.: R. Marconi, 84 - 3º and. - Tel.: 4-8717 - Das 14 ás 16 hs.
Resid.: Av. Pacaembú, 1.044 - Tel.: 5-2625.

Dr. Cid de Abreu Leme
MÉDICO
Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Médico da Sta. Casa de S. Paulo
Clínica Geral - Doenças do Coração
Cons. e resid.: RUA OLAVO EGYDIO, 188 (Sant'Anna)
TELEFONE 3-8955

Dr. Artur Rezende Filho
Médico Homeopata da C. A. P. da Sorocaba. Diretor clinico do Ambulatório Homeopatico de Carmo - Cons.: R. Araújo, 165. - 6º andar - Marcar hora, das 13 ás 18 hs., pelo telefone: 2-0839
Residência, telefone: 8-6471

DR. DURVAL PRADO
MEDICO OCULISTA
Rua Senador Paulo Egidio, 13
5.º and. - Sala 514
Marcar hora - Tel. 2-7313

RAIOS X
DR. SEBASTIAO MEIRA FRANCO
Radiodiagnóstico - Radioterapia
Radiografias dentárias e a domicilio

Especializado nos Estados Unidos e Europa. (6 anos) Aprovado no American Board of Radiology, U. S. A. e Institute Hoicknecht in Vienna (Austria)
Praça Ramos de Azevedo, 209 - Predio Glória - Tel.: 4-2544
SÃO PAULO

Amador Cintra do Prado
ENGENHEIRO ARQUITETO
Arquitetura religiosa colegios
residencias coletivas
R. Lib. Badurá, 641 - S. Paulo

DR. ALFREDO FARHAT ADVOGADO

Rua Boa Vista, 127 - 7.º andar - Salas 703 a 705
Telefone: 2-7402 - SÃO PAULO

A resignação cristã

(Continuação da 3.ª página)
não sei que voz queixosa e quebrada. Não sei que movimento de minha alma me leva subitamente á desconfiância da felicidade e da vida. Uma tristeza se ena, mas profunda, veio velar todas as magnificencias e todas as delicias desse belo dia.
«Não, disse eu continuando o pensamento de minha prece, não, a alma não se engana com as irrequietações que lhe comunicam a alegria humana! Ela teme com razão tomar gosto por este onlevo e nele adormecer. Ela quer pretender mais alto. Não ouse pedir prazeres a Deus; mas, que sua vontade seja feita. E quanto for necessário que esse rai de sol que doura

agora minha vida se, extinga, eu me submeterei.
«E eu, diz ela por su vez, eu, na minha felicidade, agradeço a Deus antecipadamente as dores que me enviará. Como recebo d'Ele os bens, protesto que quero também receber os males; creio firmemente que Ele os enviará por um conselho de seu amor. Oh! Senhor Jesus, que nos amastes até a morte da cruz, fazei, que no meio dessas flores e dessas delicias em que estamos, fazei que amemos o caminho do Calvario e o pé da cruz!
«Nossas mãos se apertaram e guardamos o silencio. Eu vejo o lugar, eu me lembro, cujo o acento. De todos os incidentes da viagem, esse é o unico do qual nada esqueci. Todo o sol desapareceu, todos os perfumes se volatilizaram, todos os ruidos alegres caíram no eterno silencio; e o sino mesmo que acompanhava nossa prece não soará mais.
«Se eu voltasse a Chamonix não reconheceria senão o lugar do caminho e a reiva em que ela se ajoelhou, e eu não desejaria ai voltar senão para ver e beijar esse lugar. Não, meu Deus, meu bom e justo Mestre, eu não chorarei, e se chorasse, minhas lagrimas não vos acusariam! Nunca ignorei vossas misericordias, nos vossos castigos senti sempre o vosso amor.
«Aquilo que me destes para o tempo, passou como o tempo. Que importa que essas flores tenham parecido, que essas canções retenham extinguido, que a este sol brilhante tenha sucedido essa sombra.
«Aquilo que me destes para a eternidade, ainda o possuo, embora não o veja mais. A morte entrou na vossa parte na minha casa, chela de berços. Ela tomou a jovem mãe, levou as creancinhas e eu neguei a morte.
«Em presenca da morte, vossa Igreja, mãe imortal, acendia velas, simbolo da vida, e, com uma voz segura, canta vossas victorias sobre a morte. Aqueles que não estão mais comigo, Senhor, estão convosco. Eu sei que eles vivem, sei que viverão. Eles saíram da vida, mas não da minha vida. Acreditaria eu morto o que está vivo no meu coração (2)

(1) Veuillot presenciou a chegada a Chamonix dos sinos novos que se destinavam ao campanário da Igreja.
(2) Louis Veuillot - Oeuvres complètes - VIII - Ca e là - pg. 51.

Fé, união e disciplina

(Conclusão da 1.ª pag.)

convenientes mais graves do liturgicismo que apareceu em varios países, consistia em comprometer por seus excessos um renascimento liturgico providencial, brotado na França do coração apostolico de Dom Guéranger, apoiado e estimulado pela valorosa corrente de «ultramontanos» á testa dos quais estava Louis Veuillot, desejado e aplaudido por todos os homens de senso verdadeiramente catolico.

Com efeito, certos espiritos tímidos e retrogradados, avessos a qualquer alteração, ainda que para o bem, encontraram nos desmanchos do liturgicismo pretexto de impugnar qualquer são esforço em favor do renascimento liturgico. Como legitimar tal excesso, nascido do desejo de cobrir outro? Como não desejar um movimento liturgico são, visando reacender o amor dos fieis á sagrada Liturgia? Nenhum espirito cioso de se manter na linha do santo equilibrio poderia aplaudir a isto. Como escreviamos em 1913, menozprezar a Liturgia, que é a voz da Igreja orante, «é ser, quando nada, suspeito de heresia». E, acrescentavamos, entender que o «esforço desenvolvido em prol de uma mais profunda compreensão da Liturgia e de sua exata localização na vida espiritual dos fieis possa trazer inconvenientes, é um absurdo. Assim, era preciso entender porque de qualquer censura esforços meritorios, feitos com a louvavel intenção de incrementar a piedade em torno da Sagrada Liturgia, evitando de confundir o são liturgicismo com o erro que o egregio teologo, Pe. J. M. Penido, em seu livro sobre a Enciclica «Mystici Corporis Christi» chama liturgicismo. Esta confusão seria um perigo.

Pio XII, á vista deste perigo, desvendilha o liturgicismo dos obstaculos em que o enredára a afoiteza do liturgicismo. Confortando e timidez, quiçá a prudencia de muitos que, em tamanha confusão, por motivos ás vezes explicaveis, receiavam não poder distinguir o joio do trigo, o Papa Pio XII declara a todos qual é o erro, e qual a verdade, e, assim, salva oriente e guia ele proprio o renascimento de um espirito liturgico verdadeiramente catolico. Com efeito, desde já se vê que o grande trabalho da Enciclica «Mediator Dei» consiste em distinguir o verdadeiro espirito da Liturgia das contrafações doutriniarias primorosas nas quais, com argucia de linguagem sibilina, se infiltrava entre os fieis o veneno pestifero das modernas correntes teologico-filosoficas.

A publicação da Enciclica «Mediator Dei» constitue assim, para todos nos, motivo de santo e vibrante jubilo.

Não vejamos contudo na «Mediator Dei» apenas uma lição de doutrina. Ela nos dá tambem uma grande e nobre exemplo de caridade. Ha nesta Enciclica um senso de equilibrio que todos nos devemos notar. É o equilibrio no modo de ser caridoso.

O primeiro dever da caridade consiste em servir á Verdade. Por isto Pio XII declara a verdadeira doutrina, aponta, refuta e confunde o erro. É manifestamente este, o objetivo maximo do importante e extenso documento. Ha nisto um inestimavel ato de caridade. Caridade para com os que estão na verdade, e que com a palavra do Papa se sentem confirmados, quiçá até protegidos contra injustas ataques. Caridade para com os que estão no erro, porque nenhum beneficio maior se pode fazer a quem erra, do que arranca-lo ao erro em que jaz sepultado. Definida assim a Verdade em torno da qual todos se devem unir, Pio XII põe em relevo a obrigação de amor que incunbe a todos os filhos da Verdade.

Admiravel lição de caridade, que nos mostra que devemos amar acima de tudo a Igreja e sua doutrina, e depois os homens salvos pelo Sangue de Cristo, sempre que nisto não haja prejuizo para a Verdade e a Fé.

A polemica tem algo de comum com a cirurgia: jamais é um bem, e na melhor das hipoteses é um mal necessario. Por isto mesmo, deve ser empregada apenas quando indispensavel, e amar a polemica em si mesma pelo mero gosto de discutir, é algo de tão irracional e descaridoso quanto amar em si mesma a cirurgia pelo mero prazer de talhar e retalhar um corpo.

Alegremo-nos, pois, com um dos mais preciosos resultados que se podem esperar desta Enciclica. Aceita por todos com espirito de submissão sincera e absoluta, ela fará desaparecer como que por encanto, em todo o orbe, qualquer espirito de discordia patente ou latente. A todos os verdadeiros catolicos, resta pois considerar com esperanca o futuro, dispondo-se a trabalhar com mais entusiasmo do que nunca, unidos e filialmente obedientes a seus Bispos e ao Sumo Pontífice, pela instauração do Reino de Cristo e de Maria: «ut adveniat regnum Christi, adveniat regnum Mariae».

OS MELHORES PREÇOS

E A MELHOR QUALIDADE
PRESUNTO e FRIGOS — VINHOS FINOS. FRUTAS
BISCOITOS e BOMBONS — GENEROS ALIMENTICIOS

EMPORIO MONTENEGRO

RUA AUGUSTA, 1555 (Esq. R. Luz Glebas) — Fone: 1-0030

MERCERIA AVENIDA

AV. BRIG. LLIZ ANTONIO, 2098 — (Em frente á Igreja,
Imaculada Conceição) — Fone: 7-5453

UNICOS DISTRIBUIDORES DA

MANTEIGA "BANDEIRANTE"

AUTO-VIAÇÃO BRAGANÇA-SÃO PAULO

para as suas viagens de Bragança á Capital e vice-versa sirvam-se dos confortaveis onibus da EMPRESA AUTO-VIAÇÃO BRAGANÇA — O percurso é feito em três horas

PARTIDAS DE BRAGANÇA
Dias uteis: 7,00 e 15,15; domingos e feriados: 7,45 e 18.
Ponto em Bragança
PRAÇA RAUL LEME N° 10
TELEFONE 109

PARTIDAS DE S. PAULO
Dias uteis: 6,45 e 15,45; domingos e feriados 6,45 e 14,15.
Ponto em São Paulo
BAR ESTRELA — Rua Marjã
n° 630 — TELEFONE 4-6905

Galeria Paulista
DE MODAS

Presentes e Brinquedos

Apresentamos os
melhores sortimentos.
Variedade incomparavel.

ARTIGOS SUGESTIVOS DIGNOS DE APRECIACAO

FALECEU O VISCONDE FITZALAN-HOWARD, LIDER CATOLICO INGLEZ

LONDRES — Causou profundo pesar em toda a população catolica da Grã-Bretanha o falecimento do Visconde Edmund Bernard Fitzalan-Howard, filho do decimo quarto Duque de Norfolk. Nasceu em 1855 em Derwent e fez seus primeiros estudos na Oratory School e depois ingressou no Exército. Depois de ter se tornado Tenente-Coronel do 11.º Regimento de Hussares, retirou-se do Exército em 1905. Entrementes ocupou varios cargos politicos, onde se impôs por seu desinteresse e abnegação; no que foi compensado pelo Rei George V, que lhe concedeu um Castelo em Windsor.

O irmão mais velho de Lord Fitzalan, o decimo quinto Duque de Norfolk, foi um dos maiores líderes catolicos leigos da Inglaterra, e depois de sua morte, em 1921, Lord Fitzalan o substituiu em suas atividades. Ocupou o cargo de Presidente da União Católica da Grã-Bretanha, cargo esse que vinha desempenhando ha vinte e quatro anos. Caracterizou-se por seu empenho no trabalho que abrangia notavel numero de atividades catolicas, e por sua constante participação a todas as ceremonias, por mais fatigante que fossem, ainda aquelas de que qualquer pessoa de sua idade se teria considerado dispensado.

Com sua morte, desapareceu o ultimo representante de todo um

período importante da historia da Inglaterra Católica; a geração que, restaurada a liberdade religiosa, levantou por toda a parte escolas e igrejas, consolidou progressivamente o catolicismo e foi destruindo aos poucos os preconceitos anti-catolicos profundamente radicados no povo inglês.

Lord Fitzalan teve propriamente nisto a sua missão pessoal para a qual parece ter nascido. Para consolidar o catolicismo na opinião publica, e vencer o rancor anti-catolico ainda existente desde o tempo dos Tudors, dos Stuarts e dos Hanover. Neste terreno, alcançou ele um sucesso invulgar, porque seu carater integro e nobre era precisamente o que os tempos requeriam.

Em todas as ocasiões em que esteve em jogo o interesse dos catolicos ingleses, Lord Fitzalan não hesitou em tomar e manter todas as atitudes convenientes á

Igreja, sem se preocupar com a ruptura, quiçá definitiva, que poderia produzir-se com isto, entre ele e seus compatriotas publicos. Esta retidão profunda e sincera de seu pensamento e palavra lhe permitiram atingir avançada idade sem que o maculasse a influencia do mundo pestilencial dos nossos dias.

Compreende-se, com isto, a profunda consternação que seu falecimento causou entre os catolicos ingleses.

Ensino de musica gregoriana numa universidade holandesa

HAYA — O Revmo. Pe. Joseph Smits van Wacsberghe, S. J., começou a ensinar o Canto-Chão e a teoria da musica medieval na Universidade de Estado de Amsterdam no dia 7 de Outubro. Essa nomeação do Padre Smits van Wacsberghe permite aos estudantes obter um doutorado em musica gregoriana em uma Universidade de Estado Holandesa.

SANTOS - JORNAL

Vespertino católico

Tel 3462 — Caixa Postal 966

Rua Vasc. Tavares, 9 — SANTOS



Medicção auxiliar no tratamento da sífilis.

Cinema
no
Luz

VIVA NO FUTURO
OS ENCANTOS DO
PRESENTE

Isnard & C

«Hammond»

Orgão elétrico

Centenas de Igrejas catolicas em todos os países do mundo usam e recomendam o «Orgão elétrico Hammond». Mais eficiente, mais economico e mais duravel do que os outros orgãos.

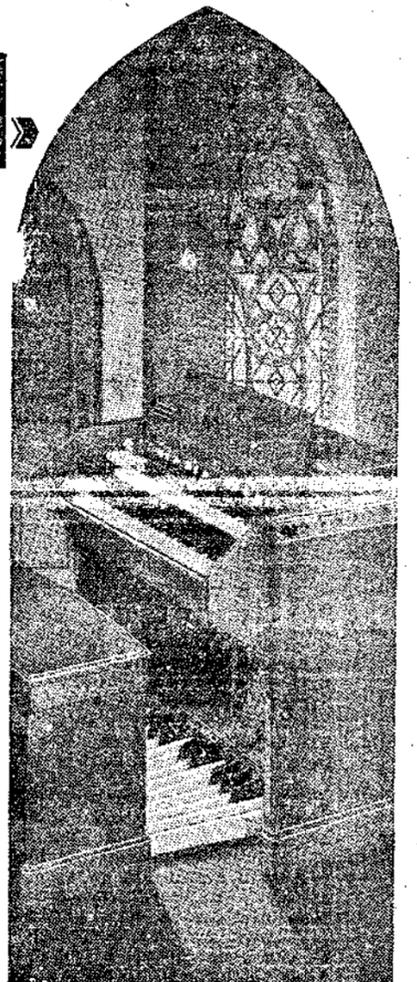
O Orgão «Hammond» é de mais facil manejo e ocupa pouco espaço, a sua afinação é permanente e inalteravel, podendo ser colocado em qualquer lugar.

Distribuidores:

GRAUPNER & CHIRALDINI
LTD A.

Rua Capitão Saionão, 110
(Lgo. Paissandú)

Caixa Postal, 2773



Indigna campanha do governo jugoslavo contra Mons. Stepinac

BUENOS AIRES, (N. C.) — A Agência Croata nesta Capital, ao transmitir notícias da Jugoslávia, anuncia que Tito prepara um «filme documentário» contra o Exmo. Mons. Luiz Stepinac, Arcebispo de Zagreb, para reparar o pouco êxito de sua propaganda anterior.

A película faz parte do plano geral de acabar com a popularidade do ilustre Primaz, por intermédio da imprensa, do teatro, do cinema, do rádio e das reuniões públicas. Recentemente as autoridades obrigaram um artista profissional a vestir-se de Bispo, passearam-no pelas ruas de Zagreb, e obrigando-o a imitar Mons. Stepinac, faziam com que ele «abençoasse» o povo enquanto pronunciava palavras insignias de um Prelado, diz a Agência Croata.

O Arcebispo de Zagreb, contrariamente às informações que asseguravam a sua transferência para a histórico castelo de Trokosschan, encontra-se recolhido ao carcere de Lepoglava, a 80 quilômetros de sua sede. É-lhe permitido receber visitas de seus conhecidos mais íntimos uma vez por mês, entre eles sua veneranda mãe e o Vigário Geral.

Os demais presos estimam profundamente Monsenhor Stepinac, acrescentam as informações, com religioso respeito, e para expres-

sar isto dizem: «as paredes se inclinam diante do homem santo», pois todos os presos se acercam das janelas para ver o Arcebispo quando este usa da permissão para dar um breve passeio.

As autoridades proibiram assistir à missa do Prelado e não têm atendido aos repetidos apelos dos presos para que se lhes celebre o Santo Sacrifício nas grandes festas do Natal, Pascoa da Ressurreição e Corpus Christi.

Ordenação sacerdotal

Realizar-se-á amanhã, dia 8 de dezembro, a ordenação sacerdotal do Diácono Arnaldo Bertoncini, o qual fez seus estudos no Seminário Teológico Pio XI. O Oficiante da ordenação, que terá lugar na Igreja de Sta. Ifigenia, às 8 horas, será o Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor Cardeal, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Arcebispo de São Paulo.

O Diácono Bertoncini celebrará Missa Nova no dia 9, no Santuário do Coração de Jesus, às 8,30 horas, e cantará sua Primeira Missa Solene em Cravinhos, no dia 1.º de Janeiro.

Nova Diretoria da G. M. dos Ex-alunos Salesianos

A Congregação Mariana da União dos Ex-Alunos Salesianos, tem nova Diretoria, constituída na reunião do seu Conselho de novembro p. p., por nomeação do Revmo. Sr. Pe. Diretor. A nova Diretoria foi proclamada a 27 do mesmo mês e será empossada hoje, em reunião solene no Salão Nobre da União.

São os seguintes, os novos dirigentes daquele sodalicio:

Presidente: — Sr. Mario Michelsoni; 1.º Assistente: Sr. Dr. José Gentil; 2.º Assistente: Sr. Tarciso Franco; Mestre de Novícios: Sr. Antonio Tomaselli; 1.º Secretário: Sr. Rubens Conceição; 2.º Secretário: Sr. Augusto Rodrigues da Silva; Tesoureiro: Sr. Tarciso Oscar Portelli; 1.º Apontador: Sr. Yolando Fernandes; 2.º Apontador e porta bandeira: — Sr. Antonio Ferreira Filho; Zelador da Capela e Adoração Noturna: Sr. João V. Guimarães; Encarregado dos Tesouros: Sr. Geraldo Arruda Costa; Conselheiros: Dr. João Alberto Bressan; Sr. Angelo D'Emilio; Sr. Atílio Paedo; Sr. Geraldo Arruda Costa; Sr. João Rauso.

Hoje haverá também recepção de novos congregados e noviços.

Padre polonês condenado a seis anos de prisão

VARSOVIA — U. P. — O Revmo. Pe. B. Grudziński, antigo conego da Catedral de Lwow, cidade a leste da Polónia, e que pertence atualmente á Rússia, acaba de ser condenado a seis anos de cadeia pela Corte Militar de Varsovia. Foi acusado de ser membro de uma organização contrária á aliança soviética-polonesa. Pelo facto dos condenados em virtude de atividades politicas terem sido anistiados em fevereiro de 1947, o Pe. Grudziński obteve que sua pena fosse reduzida de três anos.

O Padre foi um dos dez reus do julgamento dos implicados no movimento clandestino «Comité do Territorio Leste da Polónia», do qual provavelmente foi membro. Este movimento se opôs á anexação do territorio leste da Polónia á Rússia, em particular de Lwow. Lwow é a terceira grande cidade da Polónia e jamais em época alguma fez parte da Rússia.

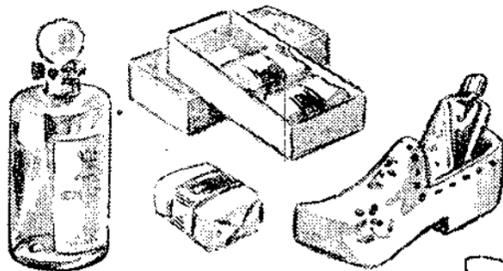
SCHUMAN VERSUS DE GAULLE

A grande vitória do Gen. De Gaulle nas últimas eleições foi devida em parte ao aumento do prestígio do líder da França Livre e de seu movimento, mas foi também devida à inquietação e descontentamento com que os elementos conservadores franceses observavam a política vacillante e inexpressiva do Sr. Bidault em relação aos comunistas. Os franceses sabiam que o auxílio do Plano Marshall estava condicionado a uma boa vontade do governo francês para com os americanos e, portanto, a uma política internacional anti-bolchevista; sabiam também que Stálin condenara o mesmo plano e que, em consequência disto, os comunistas franceses tudo fariam para sabotar o auxílio americano; sabiam também que este último alcançava a elevada soma de vinte bilhões de dólares (quatrocentos milhões de contos!) para toda a Europa e que a porcentagem que caberia à França dependia sobretudo de sua atitude em relação ao Partido Comunista Francês.

Mis, no entanto, que o M. R. P. e o Partido Socialista, sentiram muito bem pesar sobre si a ameaça do crescente prestígio do movimento degaulista, e resolveram eles mesmos empunharem a bandeira anti-comunista. Todos os dias, o novo chefe do governo, o Sr. Schuman, recebe consagradora maioria ao propor leis anti-comunistas. Quanto maiores são as greves e sabotagens, mais cresce a reação popular anti-marxista e mais radicais se tornam as decisões do novo governo. Quem está perdendo com isto? Os comunistas e o Gen. De Gaulle. Além do mais, dentro do próprio M. R. P., a ala conservadora e anti-colaboracionista é grande e talvez o Sr. Schuman e o Sr. Mayer, ministro das Finanças, pertençam a esta ala. Se esta ala retomar a direção do M. R. P., é possível que todo o eleitorado que o abandonou nas últimas eleições volte a apoiá-lo, e com isto o R. P. F. perde pelo menos cinquenta por cento de seus adetos.

Seja como for, ainda que o movimento do Gen. De Gaulle perca um pouco de sua popularidade, a nova orientação do M. R. P. constitui mais uma vitória do princípio católico já enunciado por Pio IX em 1861: «Com os homens ímpios nenhuma conciliação ou transação é possível».

A. L.



Sugestões MAPPIN para

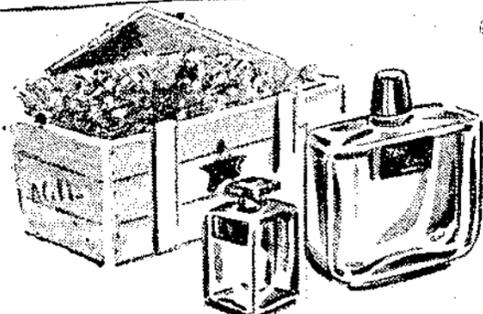
Presentes distintos

PERFUMAR A

Perfumes régios de Matchabelli: Stradivarius, Duchess of York, Ave Maria, Katharine the Great. Finíssimos perfumes de Jean Patou (Paris): Amour amour Colony e Normandie. Produções de Yardley: Água de Lavender, Sais para banho em várias essências, Talco, Sabonetes, Brilantina e Sabão para barba.

Perfumaria de Oriol: em jarros artísticos: Extratos, Sais para banho, Colonia, Talco, Pó de arroz, Cremes de beleza e Sachets, os consagrados produtos de beleza e maquiagem de Elizabeth Arden em lindíssimos estojos. Tamanquinhos com extrato Soir de Paris.

Perfumes e produtos L'Oré para homens. Fricção Mappin: Flor de Maçã e Chypre. Águas de toilette, Sachets e Sabonetes de luxo. Perfumes finíssimos de Chanel, Patou, Lanvin e Lucien Leong.



Gasa Anglo-Brasileira

Sucessora de

MAPPIN STORES



LECCIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula (Mt. XIII. 8)

ANO III

Diretor
Plínio Corrêa de Oliveira

11 de Novembro de 1947

Diretor-Gerente
Francisco Monteiro Machado

N. 801

Por uma sadia piedade litúrgica

Gravíssima advertência do Papa Pio XII

Está debelada a crise francesa, com a inteira cessação das greves. Solução definitiva? Solução provisória? Quem o pode dizer? Evidentemente ninguém. O futuro da França, e em geral da Europa, continua nebuloso. Sem embargo disto, o desfecho da crise deixa entrever alguns aspectos interessantes da situação atual.

Na realização do plano de greve, o Partido Comunista se utilizou de dois instrumentos bem diversos: a) os seus próprios membros; b) as classes trabalhadoras em geral, descontentes com a situação, mas em sua grande maioria filiadas a partidos outros que o comunista. Tendo fracassado a greve, será o caso de se indagar qual destes instrumentos é responsável pelo insucesso.

(Continua na 2.ª página)

Glória cristã e gloriola mundana

Apresentamos hoje a nossos leitores a primeira parte da Encíclica «Mediator Dei», diretamente traduzida por nós do «Observatore Romano», gentilmente enviado por um amigo desta folha, residente na Cidade Eterna.

Com isto, procuramos corresponder ao interesse ardente, suscitado em todos os círculos religiosos do Brasil, pela notícia de que o Sumo Pontífice havia publicado uma carta dirigida a todo o orbe, em que tratava da Sagrada Liturgia, e fulminava os erros do liturgicismo. Este interesse foi tão grande, que bem se pode dizer haverem sido poucos em nossa História religiosa os documentos papaes cujo texto se tenha esperado aqui com igual sofreguidão.

Notemos desde logo quanto ha de louvável neste sentimento. Um povo em cujo seio as questões religiosas alcançam despertar tanta vibração é um povo que não está morto para a Fé, nem para as coisas do espírito. Um povo que aguarda a palavra do Romano Pontífice com tal sofreguidão é um povo que sabe e reconhece o valor definitivo de todos os pronunciamentos da Cadeira de São Pedro. Este interesse é, pois, dignificante e confortador, e à imprensa católica cabe corresponder-lhe dando à Encíclica, e aos assuntos por ela tratados, o maior realce e divulgação.

A importância desta obra de divulgação é óbvia. Se a Encíclica «Mediator Dei» despertou o imenso e notório interesse a que acabamos de aludir, deve-o ao fato de que os assuntos nela tratados vêm preocupando e empolgando vivamente, nos últimos dez anos, o Brasil católico. É desnecessário lembrar, aqui, o que todos conhecem: leigos da maior projeção no movimento católico do Brasil. Sacerdotes ilustres, até Autoridades Eclesiásticas das mais graves não regatearam aplauso ao movimento de renascimento litúrgico que se processou entre nós, nem ocultaram suas apreensões à vista das tendências insólitas que esse movimento vinha tomando. Sabemos que o espírito lucido e vigilante do saudoso Cardeal Leme percebeu oem a gravidade desta situação, e quanto ela amargurou seus últimos dias (*). O assunto mereceu também a atenção do Venerando Episcopado paulista, que sobre ele baixou uma circular publicada na REB. O ilustre

(Continua na 2.ª página)



«Estes são os frutos venenosos, sumamente nocivos à piedade cristã, que brotam dos ramos infeccionados de uma árvore sã; é necessário, portanto, cortá-los, para que a seiva da árvore possa produzir somente frutos delectáveis e excelentes».

Gravíssima advertência do Papa Pio XII na admirável Encíclica «Mediator Dei».

Na casa do Pai comum

No momento em que a Encíclica «Mediator Dei» vem dirimir questões de tão funda repercussão em nossa vida religiosa, dois deveres se impõem ao católico: um para com a Verdade, outro para com a Caridade.

Para com a Verdade: acima de tudo e antes de tudo, devemos cuidar de combater o erro e difundir a sã doutrina. A este dever primordial, tudo se deve sacrificar. Mas a Verdade vence atraído a si os que erraram. E isto se faz com Caridade. Assim, pois, é preciso difundir a Verdade com Caridade. E, se seria falso manter a Caridade calando ou velando a Verdade, seria igualmente falso difundir a Verdade com espírito de orgulho ou vangloria.

Dizemo-lo, porque nada nos parece mais inoportuno neste momento, do que fazer entre os católicos uma divisão de campos entre vencedores e vencidos. Lendo-se a Encíclica, salta aos olhos que o Santo Padre confirmou largamente todas as nossas apreensões acerca do liturgicismo, bem como as teses que contra o liturgicismo sustentamos. Temos a ventura indizível de ver que sempre estivemos com o Papa, sentimos com o Papa, com o Papa pensamos sempre nos assuntos de que trata a Encíclica «Mediator Dei». Todos os católicos que estão na mesma situação, não podem deixar de se sentir jubilosos, sob pena de se mostrarem tibios na sua devoção à Catedral de São Pedro. É justo que associemos neste jubilo os nossos leitores, e todos os que se associaram a nossa orientação. Fazendo-o, não nos julgamos contudo no direito de tomar, em relação a nada e a ninguém, a atitude de vencedores. Quando o Papa esmaga o erro e ensina a Verdade, é o Papado que vence. E o Papado é grande demais, para que sua vitória seja a vitória deste ou daquele grupo, deste ou daquele indivíduo. As vitórias do Papado são vitórias da Igreja inteira. Aqueles, pois, que sempre pensaram e sentiram com o Papa reportem todo o esplendor destes dias a quem de direito, isto é ao próprio Papa. É justo que se alegrem os que ha muito souberam ver e atacar o erro. Lembrem-se porém, de que devem reportar humildemente a Deus, autor de todo o bem, a argúcia e a perseverança de que deram provas. E, por isto, guardem-se como da peste, de qualquer sentimento de vaidade pessoal. Nem pensem, por um zelo indiscreto e mal entendido, que o próprio interesse da igreja exige que a distinção entre o filho fiel e o filho prodigo se mantenha sob a forma de uma diferença odiosa entre vencedor e vencido.

Esta distinção existe, é certo, na Igreja de Deus. Mas sua forma é inteiramente outra. Ha na igreja duas situações inteiramente distintas, a da inocência e a da penitência.

(Continua na 7.ª página)

O PRIMEIRO FRANCISCANO GREGO-MELQUITA

O primeiro Franciscano egípcio, do rito grego-melquita, Fr. Aboud, recebeu as ordens sacras das mãos de D Pedro Medawar, patriarca grego-melquita. Muitos Padres e fiéis de outros ritos católicos apostólicos romanos assistiram a cerimônia.

Jóias

Últimas novidades em JOALHARIAS MODERNAS de ouro, rubis e brilhantes

GRANDE ESCOLHA EM OBJETOS PARA PRESENTES Grande variedade em RELOGIOS das melhores marcas suíças

Casa Lento Loeb

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 331

A joalharia preferida pela alta sociedade HA 3 GERAÇÕES

NUMERO AVULSO

Cr\$ 0,40

RIO DE JANEIRO

Cr\$ 0,60

LEGIONARIO
SEMANARIO CATOLICO COM
APROVAÇÃO ECLESIASTICA
Redação e Administração
Rua S. Bento, 549 - Sala 1
Fone: 3-6402

Caixa Postal 147-A
São Paulo

Venda Avulsa

Numero avulso . . . Cr\$ 0,40
No Rio . . . Cr\$ 0,60
Numero atrasado . . . Cr\$ 1,00

Assinaturas

Ano . . . Cr\$ 25,00
Exterior . . . Cr\$ 50,00

Anúncios

Pequena tabela sem compromisso.
Toda e qualquer correspondência inclusive pagamento deve ser enviada a LEGIONARIO S. A. - Caixa Postal 147-A - São Paulo

Não publicamos colaboração de pessoas estranhas ao nosso quadro de redatores.



CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

A resposta só pode ser uma: o operariado comunista como tal, não parece ter fracassado, e a derrota proveio de que em dado momento as massas trabalhadoras não filiadas ao comunismo se cansaram da greve, e abandonaram seus companheiros comunistas.

Isto indica claramente que, se de um lado a massa trabalhadora não comunista é acessível a manobras demagógicas do P. C. visando para elas algumas vantagens realizáveis ou utópicas, de outro lado a influencia comunista sobre estas massas é de curto fôlego, podendo quando muito exercer-se sobre elas em ocasiões excepcionalmente favoráveis e para campanhas rápidas de objetivos moderados, e nunca para campanhas longas capazes de chegar até a destruição da atual ordem de coisas.

Assim, pois, os dois designios mais próximos da greve não puderam ser alcançados: nem o Governo se deixou intimidar, nem as massas prolongaram tanto a paragem que se chegasse a dissolver toda a organização social.

Esta conclusão das massas era de se esperar. As últimas eleições puseram à mostra a ogeriza dos franceses contra o comunismo. Desde que os operários verificassem que estavam lutando na realidade, não pela alta dos salários, mas pela vitória de Moscou, abandonaram a greve. E o P. C. se viu obrigado a ceder.

Evidentemente, tudo isto veio demonstrar que o comunismo, considerado exclusivamente enquanto uma corrente francesa de opinião, é incapaz de dominar a França neste momento. O perigo comunista só pode ter — na ordem das hipóteses próximas — um aspecto político francês: é a invasão russa, com o apoio do P. C. francês.

Católicos

Comprem exclusivamente suas jóias e seus presentes na conhecida JOALHARIA CASA CASTRO

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 26
(Esquina da Rua Anchieta)

OFICINAS PRÓPRIAS

Unico concessionário dos AFA-MADOS relógios "ELECTRA"

Glória cristã e gloriola mundana

(Continuação da 1.ª página)

Pe. J. M. Penido, em seu livro sobre o Corpo Místico de Cristo, apontou igualmente — aliás sem a menor intenção polemica — os graves erros doutrinares de autores cujos livros sobre o assunto têm tido entre nós larga divulgação, sendo alguns até traduzidos para o vernáculo. A Câmara Eclesiástica do Rio de Janeiro julgou necessário pronunciar-se também sobre o assunto, o que fez por meio de um edital contra os que negavam ou menosprezavam a oração privada: precisamente um dos erros que a Encíclica «Mediator Dei» aponta e condena. E, já que mencionamos a reação das Autoridades Eclesiásticas, não podemos deixar de incluir nestas linhas uma comovida referência ao apostolado fecundo e admirável, neste sentido desenvolvido por um Bispo, então simples Sacerdote, o Exmo. Revmo. Sr. D. Geraldo de Proença Sigaud, S. V. D. Seria igualmente injusto não mencionarmos aqui o excelente livro do Sacerdote da Baía, Pe. E. de Salles Brasil, que trata de alguns aspectos do assunto.

Julgamos oportuno, e até indispensável, lembrar estes illustres testemunhos de que a questão litúrgica existiu concretamente entre nós. Com efeito, nesta hora as polemicas são superfluas. Depois de Pedro haver falado, uma só coisa resta a fazer: assimilar e difundir de todos os modos o seu ensinamento. Precisamente para chegar a este escopo, é essencial que nada se omita, do que possa dar aos brasileiros a noção da importância, da atualidade palpante, que tem para eles a Encíclica. É preciso que eles compreendam bem e sem a menor sombra de dúvida, que a carta do Vigário de Cristo corresponde a problemas que existem entre eles, e não apenas em alguma longínqua e lendária Bessarabia, ou em alguma gelida e distante Noruega. Se nós sofremos de fato do mal que o Papa aponta, é preciso que o saibamos, e que o tenhamos bem em mente afim de que servamos os ensinamentos pontifícios com a diligência com que um doente utiliza o remédio adequado à sua moléstia, e não à molestia de outrem. Agindo de outro modo, teríamos a convicção inevitável de estar

trabalhando para diminuir o efeito da palavra do Pontífice, velando a importância especialíssima deste esforço apostólico hoje sumamente necessário, que consiste em difundir a «Mediator Dei» em todos os recantos e rincões de nosso imenso país. Muitas são as Encíclicas, e muitos os seus ensinamentos. Convém propagá-las todas, mas as mais urgentes, as mais intimamente ligadas a nossa realidade nacional são evidente e forçosamente as que mais se difundirão. Toldemos a memória de quanto sofreu, lutou e sangrou o Brasil católico com a questão litúrgica, e estaremos ipso facto concorrendo para tornar o doente menos empenhado em se servir de seu remédio.

É esta a regra inelutável da psicologia humana. Devemos contar com ela, sob pena de contrariar os objetivos manifestos de Santo Padre.

Insistimos sobre este assunto, porque receiamos que um surto do famoso «me afanismo» nos assalte nesta ocasião.

Devemos amar a Verdade, mais do que tudo, mais do que a gloriola portante, e «a fortiori» mais do que as gloriolas. A gloriola, é patriótica, é «me afanismo» jactarmos-nos do que não temos. Será verdade que no Brasil nunca medraram erros em matéria de Religião? Sem nos esquecermos do nosso liberalismo omímodo da influencia que aqui teve o jansenismo, e do regalismo contra o qual D. Vidal lutou quase só, lembremos da triste noção da «Igreja católica brasileira», e saibamos compreender que os erros nascidos em outras plagas tiveram e continuam a ter aqui explicável repercussão. Está neste caso o Liturgicismo. Nós não somos infalíveis, e se os erros do liturgicismo puderam grassar em países de muito maior cultura religiosa, que maravilha ha em que tenham grassado também no nosso? Por fim, se a patriotada é um direito, cada país poderá ter a sua. E se cada país tiver a fraqueza de afirmar que o liturgicismo só existiu no vizinho, este erro, que nasceu de um movimento que o Papa afirmou expressamente ter-se propagado a quem e além mar, acabará por não ter existido em lugar algum, e parecerá não ser senão mero espectro nascido da mente do Papa!

Quando as doutrinas de Jansenius foram condenadas, seus sequazes disseram que os erros denunciados pela Santa Sé não eram sustentados nem pelo tristemente famoso Bispo de Ypres, nem por sua escola. A resultado quase identico poderiam levar-nos as patriotadas.

A posição de equilibrio consiste, pois, em não negar a verdade. Tivemos estes erros, e unidos trabalhemos todos contra eles. Trabalhem contra eles os que nunca os professaram. Trabalhem contra ele com especialissimo e assinalado afan os que porventura tenham outrora caído em seus tentáculos: com isto provarão a sinceridade de sua emenda, e o vigor de sua penitencia. A penitencia também é, na Igreja de Deus, uma verdadeira gloria. Bemaventurados, mil vezes bem aventurados os que por meio de um sobem até às alturas de um Cipriano ou de um Agostinho.

(*) Cfr. edital da Câmara Eclesiástica do Rio de Janeiro.

Não quer isto dizer que a Rússia ataque a França logo. Pelo contrario, parece-nos que só dentro de alguns anos o fará. Mas de tudo quanto foi dito se deprende que no programa russo a solução-chave, da qual todas as outras dependem, é evidentemente a conquista da França. De onde se segue que a França se organiza desde logo para fazer face à invasão. Por uma reciprocidade de efeitos muito explicavel, para a França a questão-chave consiste agora em se preparar contra o ataque russo.

Ora, a preparação não se faz apenas no terreno militar, mas ainda no politico. É preciso desde logo evitar qualquer colaboração de franceses com o invasor. A França conheceu, na dura experiencia de 1939, quanto custam as complacencias e ingenuidades para com as quintacolumnas. Isto posto, os franceses só darão seu apoio a um governo capaz de debelar o Partido Comunista. Dos grupos capazes de inspirar a este respeito uma certa confiança, só dois são viáveis, o RPF e o MRP. Na politica interna da França tudo se cifra, pois, em um pareo entre uma corrente e outra, a saber qual delas demonstrará mais exito no reprimir o comunismo.

Se o autor destas linhas tivesse a suprema desgraça de ser comunista, cuidaria desde logo de saber qual o mal menor para seu partido, se a ascensão dos letrados e dos politicos de gabinete do MRP, simpáticos ainda ontem à colaboração com os comunistas, ou dos militares, dos aristocratas, dos burgueses, dos catholicos que apoiam o RPF e que foram sempre partidarios de uma politica «à outrance» contra o comunismo.

A resposta não pode deixar de ser a favor do MRP. Para não morrer, deve o MRP atender às injunções da opinião publica e combater o comunismo. Mas ele não pode romper de um momento para outro com o que era a medula de sua doutrina, ou seja o colaboracionismo com os comunistas. E, assim, tudo indica que seu ataque ao co-



munismo será menos energico e menos total do que o ataque de De Gaulle.

Isto posto, o que faria o autor destas linhas? Trataria de persuadir aos franceses que o MRP é de uma eficacia absoluta na repressão ao comunismo. Com isto, os franceses provavelmente não chegariam a levar ao poder o Gel. De Gaulle, cujo poder pessoal lhes causa medo. Como chegar a este resultado? É tão simples! Bastaria fazer uma grande greve, e depois ir «cedendo» aos poucos diante da pressão do governo composto por membros do MRP. Ficaria «demonstrado» que as massas não obedecem cegamente ao Partido, e que este não poderia tomar conta do país por via legal, nem por um golpe militar. Para que então dissolver o Partido? Verificada a inutilidade de se dissolver o Partido, este continuaria a viver à luz do dia, preparando comodamente a sabotagem e a traição.

Poderia a Rússia desejar algo de melhor? E quem sabe se foi isto que sucedeu? É cedo, e muito cedo para se fazer qualquer afirmativa, mas a hipótese aqui fica.

A ARQUIDIOCESE DE QUEBEC TEM 1.000 PADRES

Um total de 600 mil fiéis, dos quais 98 por cento é de idioma francês, distribuidos em 267 paróquias e missões, constitui a população da Arquidiocese de Quebec, segunda em população no Canadá, superando Montreal. Sua assistência espiritual está a cargo de 1.040 Sacerdotes seculares e 329 regulares, pertencentes a 25 Ordens e comunidades religiosas.

As congregações femininas na Arquidiocese são 35. Há 351 instituições docentes e 46 beneficentes, entre orfanatos, asilos e hospitais.

EMPORIO, PADARIA E CONFEITARIA PARANA

Gêneros alimentícios, pães e biscoitos de todas as qualidades. Apronta-se encomendas para casamentos, batizados, «soirées», etc.
AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 1197 — FONE: 3-7000



Medição auxiliar no tratamento da sífilis.

A «LIBERDADE» NA ZONA DA ALEMANHA OCUPADA PELOS RUSSOS

Noticias recentes vindas da Alemanha informam que o Exmo. Revmo. Sr. Dom Aloisius Muench, Bispo de Fargo, North Dakota, Visitador Apostolico na Alemanha, não teve permissão para visitar a zona russa da Alemanha.

A cidade de Brestau, que S. Excia. desejava visitar, foi anexada à Polónia e a jurisdição eclesiastica desta região passou a ser exercida por varios Monsenhores poloneses.

O unico Bispo atualmente na zona ocupada pelos russos da Alemanha, é Monsenhor Legge, que ainda recentemente não obteve permissão para participar da Conferencia do Episcopado em Fulda.

O unico Bispo que tem alguma liberdade na zona ocupada pelo russo e o Senhor Cardeal Conde Preysing, Arcebispo de Berlim, isto porque a administração de Berlim é dividida entre os Franceses, Ingleses, Americanos e Russos.

EXPRESSO VIAÇÃO SANTO ANTONIO

SOROCABA - SÃO PAULO
HORÁRIO

Parte de São Paulo	7,30	17	Parte de Sorocaba	6	11
Passa em São Roque	9 18,30		Passa em São Roque	7	18
Chega em Sorocaba	10 19,30		Chega em S. Paulo	8,30	19,30

EM SOROCABA

EM SÃO PAULO

Praça Dr. Fajardo, 82
Fone 897

Rua Conceição, 133
Fone 6-1443

A SERVIÇO DE CRISTO REI

IRMAOS CISTERCIENSES têm uma vocação bela e ideal. Sua colaboração no trabalho dos monges-sacerdotes é um verdadeiro apostolado, sob a bandeira de Cristo Rei. Não sendo chamados ao sacerdotio, não obstante a mesma regra dos monges-sacerdotes, tornam-se, pelos santos votos, membros legítimos da Ordem de Cister, multiseccular e grande benfeitora da humanidade.

Jovens religiosos, de boa índole e saúde, desde 15 anos de idade, que se julgam chamados por Deus à vida religiosa na Ordem, são bem-vindos.

Interessados queiram dirigir-se ao "Paróquia" de S. Paulo.

FABRICA DE ORGÃOS E HARMONIOS

BOHN

J. EDMUNDO

NOVO HAMBURGO

R. GRANDI DO SUL BRAS

Carta Encíclica do Sumo Pontífice Pio XII sobre a Sagrada Liturgia

aos Seus Veneráveis Irmãos Patriarcas, Primazes, Arcebispos, Bispos, e demais Ordinarios em comunhão com a Sé Apostólica

INTRODUÇÃO

«O Mediador entre Deus e os homens» (1), o grande Pontífice que penetrou os céus, Jesus Filho de Deus (2), ao assumir a obra de misericórdia com a qual enriqueceu o genero humano de benefícios sobrenaturais, teve em vista, sem dúvida restabelecer entre os homens e seu Criador aquela ordem que o pecado tinha perturbado e reconduzir ao Pai Celeste, primeiro princípio e ultimo fim, a misera estirpe de Adão, infectada pelo pecado original.

E por isso, durante sua permanência na terra, não somente anunciou o começo da Redenção e declarou inaugurado o Reino de Deus, mas esforçou-se por procurar a salvação das almas com o continuo exercicio da oração e do sacrificio, até que, na Cruz ofereceu-se como vítima immaculada a Deus para purificar nossa consciencia das obras de morte de maneira a servir ao Deus vivo (3). Assim todos os homens chamados felizmente do caminho que os conduzia à ruína e à perdição foram novamente ordenados para Deus, afim de que, por uma colaboração pessoal na consecução de sua propria santificação, fruto do sangue immaculado do Cordeiro, dessem a Deus a gloria que Lhe é devida.

O Divino Redentor quis, pois que a vida sacerdotal por Ele iniciada no seu corpo mortal, com as suas orações e o seu sacrificio não cessasse no curso dos seculos no seu Corpo Místico que é a Igreja e por isto instituiu um sacerdotio visível para oferecer em toda a parte a oblação pura (4), afim de que todos os homens, do Oriente ao Occidente, libertados do pecado por dever de consciencia, servissem: espontaneamente e voluntariamente a Deus.

A Igreja, portanto, fiel ao mandato recebido do seu Fundador, continua o officio sacerdotal de Jesus Cristo sobretudo com a Sagrada Liturgia. Isto, ela o faz em primeiro lugar no altar, onde o Sacrificio da Cruz é perpetuamente representado (5), renovado e com a unica differença no modo de oferecer: depois com os Sacramentos, que são instrumentos particulares por meio dos quais os homens participam da vida sobrenatural: enfim com o quotidiano tributo de louvor oferecido a Deus Otimo Maximo. «Que belo espectáculo — assim dizia o nosso Predecessor — feliz memoria Pio XI — oferece ao Céu e à terra a Igreja que ora, quando, continuamente, durante todos os dias e todas as noites, são cantados na terra os salmos escritos por inspiração divina: nenhuma hora do dia está privada da consagração de uma liturgia propria; toda a idade da vida tem o seu lugar: a ação de graças, nos louvores, nas orações, nas aspirações desta oração comum do místico Corpo de Cristo que é a Igreja» (6).

Certamente é de vosso conhecimento Veneráveis Irmãos que, nos fins do seculo passado e no inicio do presente houve um fervor singular de estudos liturgicos, seja por louvavel iniciativa de alguns particulares, seja especialmente pela zelosa e assidua diligencia de varios mosteiros da nobre Ordem Benedictina, de maneira que não somente em muitas regiões da Europa, mas também nas terras de outro lado do oceano, se desenvolveu neste proposito uma elogiavel e útil emulação, cujas beneficinas consequências foram visíveis, seja no campo das disciplinas sagradas, onde os ritos liturgicos da Igreja Oriental e Occidental foram mais ampla e profundamente estudados e conhecidos, seja na vida espiritual e privada: de muitos eremitas.

As augustas, cerimoniaes do Sacrificio do Altar foram, se mais conhecidas, compreendidas e estimadas: a participação aos Sacramentos, mais ampla e frequente: as orações liturgicas mais suavemente saboreadas e o culto eucaristico considerado como e verdadeiramente o centro e a fonte da verdadeira piedade cristã. Foi, ainda, colocado mais claramente em evidencia o fato que todos os fiéis constituem um só e muito compacto corpo, do qual Cristo é a cabeça, sendo disto consequencia o dever para o povo cristão de participar segundo as proprias condições nos ritos liturgicos.

Vós, sem dúvida, sabeis muito bem que esta Sé Apostólica cuidou sempre que o povo a ela confiado fosse educado num verdadeiro e operoso sentido liturgico e que, com não menor zelo, se tem preocupado com que os sagrados ritos tivessem um esplendor também externo, de uma conveniente dignidade. Nesta mesma ordem de idéas Nós, falando segundo o costume aos pregadores quaresmaes desta nossa nobre Cidade em 1943, os exortamos calorosamente a orientar os seus ouvintes no sentido de participar sempre com maior empenho no Sacrificio Eucaristico; e recentemente fizemos traduzir de novo para o latim, do texto original, os livros dos Psalmos a fim de que as orações liturgicas, das quais constitue ella uma parte tão grande na Igreja Catholica, fossem mais exactamente entendidas e sua verdade e suavidade mais facilmente percebidas.

Adavia, enquanto pelos salutaros frutos que dele derivam o apostolado liturgico Nos é, de não pequena consolidação. Nosso dever Nos impõe acompanhar com attenção esta renovação, na maneira pela qual é ella concebida por alguns, e cuidar diligentemente que as iniciativas não se tornem nem excessivas nem defeituosas.

Ora, se de um lado constatamos com pesar que em algumas regiões, o senso, o conhecimento e o estudo da Liturgia são por vezes escassos ou quase nulos, por outra parte notamos com muita apreensão que alguns são por demais avidos de novidades e se afastam do caminho da doutrina sã, e da prudencia. A razão disto está em que, com a intenção e o desejo de promover uma renovação liturgica, eles sobrepõem muitas vezes principios que, ou se desviam da pratica, comprometem esta causa santissima, e muitas vezes também a confundem com erros que dizem respeito à fé catholica e à doutrina asctica.

A pureza da fé e da moral deve ser a norma caracteristica desta disciplina sagrada, que deve absolutamente se conformar com o sapientissimo ensinamento da Igreja. E portanto Nosso dever ouvir e aprovar tudo o que é bem feito, e conter ou reprimir tudo aquilo que se desvia do verdadeiro e justo caminho. Não julgemos, porém, os inertes e os tibios que têm Nosso aprovação por reprehendemos os que erram: e por isso ficamos nos temerarios: nem os imprudentes se julgamos louvados quando corrigimos os negligentes e os preguiçosos.

Embora nesta Nossa Carta Enciclica tratemos especialmente da Liturgia latina, não isto devido a uma menor estima pelas venerandas Liturgias da Igreja Oriental, cujos ritos transmitidos por nobres e antigos documentos Nos são igualmente carissimos; mas é antes consequencia das condições particulares da Igreja Occidental, que são tais que reclamam a intervenção de Nossa autoridade.

Ocupam, portanto, todos os cristãos com docilidade a voz do Pai comum, o qual deseja ardentemente que todos, que Lhe estão intimamente unidos se aproximem do altar de Deus, professando a mesma fé, obedecendo às mesmas leis, participando no mesmo sacrificio com um só modo de ver e uma só vontade. «Peço-vos, para devida a Deus, existam nas necessidades dos tempos presentes, a fé e a paz que uma longa e cruel guerra deixou os povos com a realidade

das e as desgraças, os homens de sua vontade se esforcem no melhor possível por reconduzir todos a concordia. Julgamos todavia que nenhuma interceção, nenhuma iniciativa, seja neste caso, mais eficaz, do que um fervoroso espirito zel, religioso, do qual é preciso que sejam animadas e orientadas os crentes de maneira que, aceitando com o espirito sincero as mesmas verdades, e obedecendo docilmente aos legitimos Pastores no exercicio do culto, evit a Deus constituam uma comunidade reterna: embora muitos, somos um só corpo, participando todos daquelle unico pão» (9).

Primeira Parte NATUREZA, ORIGEM, PROGRESSO DA LITURGIA I A LITURGIA CULTO PUBLICO

O dever fundamental do homem é certamente o de orientar para Deus a si mesmo e a propria vida. «A ele de fato devemos principalmente nos unir como ao indelével principio ao qual deve também constantemente volver a nossa escolha como ao ultimo fim que perdemos pecando, mesmo por negligencia, e que devemos reconquistar pela fé, n'Ele criando» (10). Ora, o homem se volta ordenadamente para Deus quando reconhece a sua suprema magestade e o seu supremo magisterio, e quando aceita, com submissão, as verdades divinamente reveladas, quando observa religiosamente as suas leis, quando faz convergir para Ele toda a sua atividade, quando para dizer brevemente, presta, mediante as virtudes da religião e devido culto ao unico e verdadeiro Deus.

Este é um dever que obriga, antes de tudo, aos homens individualmente, mas é também um dever coletivo de toda a comunidade humana ordenada com reciprocos vinculos sociais, porque ella também depende da summa autoridade de Deus.

Note-se que além disto, este é um dever particular dos homens em razão do fato que Deus os elevou para a ordem sobrenatural. Assim, se considerarmos Deus como autor da Lei antiga, veremos como proclama também preceitos rituais e determina pormenorizadamente as normas que o povo deve observar quando lhe presta o legitimo culto. Estabeleceu, assim, varios sacrificios, e designou varias cerimoniaes com as quais deveriam eles cumprir-se; e determinou claramente aquilo que se referia à Arca da Aliança, ao Templo, e nos dias festivos; designou a tribu sacerdotal e o sumo sacerdotal, indicou e descreveu as vestes que deveriam ser usadas pelos ministros sagrados, e tudo o mais que tinha relação com o culto divino (11).

Este culto, de resto, não era senão a sombra (12), daquelle que o Sumo Sacerdote do Novo Testamento viria a prestar ao Pai Celeste.

Com efeito, o Verbo, feito carne (13), manifesta-se, logo, ao mundo no seu officio sacerdotal fazendo ao Eterno Pai um ato de submissão que durará durante todo o tempo de sua vida: «entrando no mundo disse: ... Eis, eu venho para fazer a Deus a tua vontade» (14). Um ato que seria levado a termo de maneira admiravel no sacrificio cuento da Cruz: «Em virtude desta vontade nos temos santificados por meio da oblação do Corpo de Jesus Cristo, feita uma vez só para sempre» (15). Toda a sua atividade entre os homens não tem outro escopo. Ora, e apresentado no Templo do Senhor, Adolescente, a ele retor na outra vez, em seguida, a ele volta muitas vezes para sustentar o povo e para rezar. Antes de iniciar o ministerio publico, ie-

juva durante quarenta dias, e com o seu conselho e com o seu exemplo exorta a todos a que rezem, seja de dia, seja de noite. Como mestre de verdade illumina a todo homem. (16) para que os mortais reconheçam convenientemente o Deus immortal, e não se subtraíam a este jugo para se perderem, mas sejam fiéis para a salvação da alma» (17). Depois como Pastor, Ele governa a sua grei, a conduz às pastagens de vida, e dá uma lei que deve ser observada para que nenhum se afaste d'Ele, e do reto caminho que Ele traçou, mas todos vivam santamente sobre o seu influxo e ação. Na ultima Ceia, com rito e aparato solene, celebra a nova Pascoa e providencia a continuacão da mesma mediante a instituição divina da Eucaristia. No dia seguinte suspenso entre o céu e a terra, oferece o salutar sacrificio da sua vida, e do seu peito lançado faz, em certo modo, brotar os Sacramentos que distribuem ás almas os tesouros da Redenção. Fazendo isto, Ele tem como unico fim a gloria do Pai, e a sempre maior santificacão do homem.

Entrando, depois, na sede da bemaventurança celeste, quis que o culto por Ele instituido e prestado durante a sua vida terrena continue ininterruptamente. Eis porque Ele não deixou o genero humano orfão, mas da mesma maneira que o assiste sempre com seu continuado e valido patrocinio fazendo-se nosso advogado no Céu junto do Pai (18), assim também o auxilia mediante a sua Igreja, na qual está indefectivelmente presente no curso dos seculos, Igreja que Ele constituiu columna de verdade (19) e dispensadora de graça, e que com o sacrificio da Cruz fundou, consagrou e confirmou para sempre (20).

A Igreja, pois, tem de comum com o Verbo encarnado o fim, o crapenho e a função de ensinar a todos a verdade, reger e governar os homens, oferecer a Deus o sacrificio aceitavel e grato, e assim restabelecer entre o Creator e a creatura aquella união e harmonia que o Apostolo das gentes indica claramente com estas palavras: «Vos não sois meus estrangeiros e hospedes, mas sois concidadãos dos santos e da familia de Deus, sobre-edificados sobre o fundamento dos Apostolos e dos Profetas, com o mesmo Jesus Cristo como pedra angular, sobre o qual todo o edificio conjuntamente conexo se eleva em templo santo do Senhor, e sobre ele, também vos estais conjuntamente edificados para morada de Deus no Espirito» (21).

Por isso a sociedade fundada pelo Divino Redentor não tem outro fim, seja com sua doutrina, e seu governo, seja com o sacrificio e os Sacramentos por Ele instituidos, seja enfim com o ministerio, que por Ele lhe foi confiado com as suas orações e seu sangue, senão crescer e dilatar-se sempre mais: o que acontece quanto Cristo é edificado e dilatado nas almas dos mortais, e quando reciprocamente as almas dos mortais são edificadas e dilatadas em Cristo; de maneira que neste exilio terreno prospera o templo no qual a Divina Magestade recebe o culto agradavel e legitimo. Em toda a ação liturgica, pois, conjuntamente com a Igreja está presente o seu Divino Fundador. Cristo está presente no augusto Sacrificio do altar seja na pessoa do seu ministro seja principalmente, sob as especies eucaristicas: está presente nos Sacramentos com a virtude que nelles transfunde para que sejam instrumentos eficazes de santidade; está presente enfim nos louvores e nas supplicas endereçadas a Deus, como está escrito: «onde se encontram reunidos dois ou três em meu nome, aí eu estou no meio dees» (22). A Sagrada Liturgia e portanto, o culto publico que o mesmo Redentor

presta ao Pai como Cabeça da Igreja, e é o culto, que a sociedade dos fiéis presta à sua Cabeça, e, por meio della, ao Pai Eterno: e, para dizer brevemente, o culto integral do Corpo místico de Jesus Cristo, isto é da Cabeça e dos seus membros.

A ação liturgica começou com a propria fundação da Igreja. Os primeiros cristãos, de fato serem assíduos aos ensinamentos dos Apostolos e a comum fração do pão e a oração» (23). Onde quer que os Pastores podem reunir um nucleo de fiéis, erigem um altar sobre o qual oferecem o Sacrificio e em torno d'ele vêm dispostos outros ritos adaptados à santificacão dos homens e à glorificacão de Deus. Entre estes ritos estão, em primeiro lugar, os Sacramentos, isto é as sete principais fontes de salvação; depois, a celebração dos louvores divinos com os quais os fiéis também reunidos juntamente obedecem à exortação do Apostolo: «instruindo-vos e exortando-vos entre vós mesmos com toda a sabedoria, cantando a Deus nos vossos corações, inspirados pela graça, salmos, hinos e canticos espirituais» (24); depois a leitura da Lei, e os Profetas, do Evangelho e das Cartas Apostolicas, e enfim a honrilia com a qual o Presidente da assembleia recorda e comenta utilmente os preceitos do Divino Mestre, os fatos principais da sua vida e admoesta todos os presentes com oportunas exortações e exemplos.

O culto se organiza e se desenvolve segundo as circunstancias e as necessidades dos cristãos, se enriquece com novos ritos, cerimoniaes e formas, sempre com a mesma intenção: «isto é para que por meio destes sinais sejamos estimulados... se nos torne conhecido o progresso realizado e nos sintamos solicitados a torna-lo maior com maior vigor: o efeito, de facto, é mais digno quanto mais ardente o afeto que o precede» (25). Assim a alma mais e melhor se eleva para Deus; assim o sacerdotio de Jesus Cristo esta sempre em ato na successão dos tempos, não sendo a Liturgia nada mais do que o exercicio deste sacerdotio. Como a sua Cabeça divina, assim a Igreja assiste continuamente aos seus filhos, os auxilia e os exorta para a santidade, para que, ornados desta dignidade sobrenatural possam um dia retornar ao Pai que está nos Céus. Ella regenera para a vida celeste, os nascidos para a vida terrena, os corrobora com o Espirito Santo para a luta contra o inimigo implacavel; chama os cristãos em torno dos altares e, com insistentes convites, os exorta a celebrar e tomar parte no Sacrificio Eucaristico, e os nutre com o pão dos Anjos, para que se tornem sempre mais firmes, purifica e consola aqueles que o pecado feriu e manchou; consagra com ritmo legitimo aqueles que, por divina vocação, são chamados ao ministerio sacerdotal; revigora com graças e dons divinos o casto conubio daqueles que são destinados a fundar a constituir a familia cristã; depois de ter confortado e restaurado com o Viatico Eucaristico a União Sagrada as ultimas noras de sua vida terrena, acompanya ao sepulcro com summa piedade, os despojos dos seus filhos, os deposita religiosamente na sepultura, os protege a sombra da Cruz, para que possam um dia resurgir triunfando da morte; bendiz, com particular solenidade, a quantos dedicam a sua vida a serviço divino na consecução da perfeição religiosa; estende sua mão auxiliadora ás almas que nas chamas da purificação imploram orações e suffragios, para conduzi-las finalmente à eterna bemaventurança.

II - A LITURGIA, CULTO INTERNO E EXTERNO

Todo o conjunto do culto que se realiza publico e privado, o culto...

Carta Encíclica do Sumo Pontífice Pio XII sobre a Sagrada Liturgia

(Continuação da 3.ª página)

Igreja presta a Deus deve ser interno e externo. É externo porque assim o pede a natureza do homem composto de alma e corpo; porque Deus dispõe que «conhecendo-O por meio das coisas visíveis sejamos atraídos ao amor das coisas invisíveis» (26), porque tudo aquilo que provém da alma é naturalmente expresso pelos sentidos; além disto porque o culto divino pertence não somente a cada um em singular, mas também a coletividade humana, e portanto é necessário que seja social, o que é impossível no âmbito religioso sem vínculos e manifestações exteriores; e, enfim, porque é um meio que coloca particularmente em evidência a unidade do Corpo Místico, aumenta nele os santos entusiasmos, reafirma as forças e intensifica a ação: «embora, de fato, as cerimônias em si mesmas não contêm nenhuma perfeição e santidade, todavia são atos externos de religião, que, como sinais, estimulam a alma à veneração das coisas sagradas, elevam e mantêm para as realidades sobrenaturais, nutrem a piedade, fomentam a caridade, aumentam a fé, e afervoram a devoção, instruem os simples, ornão o culto de Deus, conservam a religião e distinguem os verdadeiros dos falsos cristãos e dos heterodoxos» (27).

Mas o elemento essencial do culto deve ser o interno: é necessário, com efeito, viver sempre em Cristo, dedicar-se a Ele inteiramente, para que n'Ele, com Ele e por Ele se dê glória ao Pai. A sagrada Liturgia requer que estes dois elementos estejam intimamente ligados; o que ela não se cansa nunca de repetir toda a vez que prescreve um ato externo de culto. Assim, por exemplo, a respeito do jejum nos exorta: «Para que aquilo que a nossa observância professa exteriormente, opere-se de fato no nosso interior» (28). De outra

mancira, a religião torna-se um formalismo sem fundamento, e sem conteúdo. Vós sabeis, Veneráveis Irmãos, que o Divino Mestre tem como indignos do Templo sagrado e expulsa aqueles que creem honrar a Deus apenas com o som de bem arquitetadas palavras e com poses teatrais, e está persuadido de poderem muito bem prover à sua salvação escrupulosa sem desarraigarem da alma os vícios inveterados (29). A Igreja, portanto, quer que todos os fiéis se prostrem aos pés do Redentor para professar o seu amor e a sua veneração; quer que as turbas, como as crianças que foram ao encontro de Cristo quando entrava em Jerusalém com aclamações jubilosas, entoem hinos e acompanhem ao Rei dos reis e ao Autor Supremo de todos os benefícios com o canto de glória e de agradecimento; quer que sobre os seus lábios se encontrem orações ora suplicas, ora alegres e gratas, com as quais, como os Apóstolos junto ao lago de Tiberíades, consigam obter o auxílio da sua misericórdia e do seu poder; ou como Pedro no monte Tabor, entreguem a Deus a si mesmos e todas as suas coisas nos transportes místicos da contemplação.

Não têm, pois, uma exata noção da Liturgia sagrada aqueles que a consideram apenas como uma parte exterior e sensível do culto divino ou como um cerimonial decorativo; nem erram menos aqueles, que a consideram como uma mera soma de leis e preceitos com os quais a Hierarquia eclesial ordena o cumprimento dos ritos.

Deve, pois, ser bem conhecido de todos que não se pode honrar dignamente a Deus se a alma não se orienta no sentido de conseguir a perfeição da vida, e que o culto prestado a Deus pela Igreja, em união com a sua divina Cabeça, tem a máxima eficácia santificadora.

Esta eficácia, si se trata do Sacrifício Eucarístico e dos Sacramentos, provém antes de tudo do valor do ato em si mesmo (ex opere operato); se depois, considerarmos também a atividade

própria da Esposa Imaculada de Jesus Cristo com a qual Ela ornada de graças e cerimônias sagradas o Sacrifício Eucarístico e os Sacramentos, ou, si se trata dos Sacramentos e de outros ritos instituídos pela Hierarquia Eclesial, então a eficácia deriva mais da ação da Igreja (ex opere operantis Ecclesiae) enquanto Ela é santa e obra sempre em íntima união com a sua Cabeça.

A este propósito, Veneráveis Irmãos, desejamos que dirijais vossa atenção às novas teorias sobre a «piedade objetiva», as quais esforçando-se em evidenciar o Mistério do Corpo Místico, a realidade efetiva da graça santificante e a ação divina dos Sacramentos e do Sacrifício Eucarístico, desejariam descurar ou atenuar a «piedade subjetiva» ou pessoal.

Nas celebrações litúrgicas, e particularmente no augusto Sacrifício do Altar, continua-se sem dúvida a obra da nossa Redenção e dela se aplicam os frutos. Cristo opera a nossa salvação cada dia nos sacramentos e no seu Sacrifício, e, por meio deles continuamente purifica e consagra a Deus o gênero humano. Eles, pois, têm uma virtude objetiva com a qual, de fato, tiram participantes as nossas almas da vida divina de Jesus Cristo. Eles, pois, têm não por nossa, mas por divina virtude a eficácia de unir a piedade dos membros à piedade da Cabeça, e de torná-la, de um certo modo, uma ação de toda a comunidade. Destes argumentos profundos, alguns concluem que toda a piedade cristã deve centralizar-se no mistério do Corpo Místico de Cristo, sem nenhum cuidado pessoal e subjetivo, e por isto consideram que se devam descurar as outras práticas religiosas não estritamente litúrgicas, e realizadas fora do culto público.

Todos, porém, podem convencer-se de que estas conclusões com relação às duas espécies de piedade, bem que os supra enunciados princípios sejam ótimos, são completamente falsas, insidiosas e perniciosíssimas.

É verdade que os Sacramentos e o Sacrifício do altar têm uma virtude intrínseca posto que são ações do próprio Cristo que comunica e difunde a graça da Cabeça divina nos membros do Corpo Místico; mas, para que tenham a eficácia devida, eles exigem as boas disposições da nossa alma. Portanto, a propósito da Eucaristia, S. Paulo adverte: «Cada um examine a si mesmo e assim coma daquele pão e beba do cálice» (30). Por isso a Igreja define breve e claramente todos os exercícios com os quais nossa alma se purifica, especialmente durante a Quaresma: «os presídios da milícia cristã» (31); são de fato, as ações dos membros que com o auxílio da graça, querem aderir à sua Cabeça para que se torne manifesta — para repetir as palavras de Santo Agostinho — que em nossa Cabeça está a própria fonte da graça» (32). Mas deve notar-se que estes membros são vivos, dotados de razão e vontade próprias, portanto é necessário que eles, aproximando os lábios à fonte, tomem e assemblem o alimento vital e renovem tudo o que possa impedir-lhes a eficácia. Deve-se pois afirmar que a obra da redenção, em si independente da nossa vontade, exige o esforço íntimo de nossa alma para que possamos conseguir a salvação eterna.

Si a piedade privada e interna dos indivíduos particulares descurasse o augusto Sacrifício do altar e os Sacramentos e se subtrairse ao influxo salvífico que emana da Cabeça aos membros, seria, sem dúvida, reprovável e estéril; mas quando todas as providências e os exercícios de piedade não estritamente litúrgicos fixam o olhar da alma sobre os atos humanos unicamente para dirigi-los ao Pai que está nos céus, para estimular salutarmente os homens à penitência e ao temor de Deus e, arrastando-os à imitação do amor e da caridade, conduzi-los, com efeito através do

arduo caminho, ao vertice da santidade, tornam-se então não só sumamente louváveis, mas necessários, porque descobrem os perigos da vida espiritual, estimulamos na aquisição das virtudes e aumentam o fervor com o qual devemos dedicar-nos todos ao serviço de Jesus Cristo. A piedade genuína que o Angelico chama «devoção» e que é o ato principal da virtude da religião com o qual os homens se ordenam retamente e se orientam oportunamente para Deus, e livremente se dedicam ao culto, têm necessidade da meditação das realidades sobrenaturais e das práticas espirituais para que se alimente, estimule e revigore e nos excite à perfeição. Uma vez que a religião cristã devidamente praticada exige sobretudo que a vontade se consagre a Deus e influa sobre as outras faculdades da alma. Mas todo ato de vontade pressupõe o exercício da inteligência, e, antes que se conceba o desejo e propósito de se dar a Deus por meio do sacrifício, é absolutamente necessário o conhecimento dos argumentos e dos motivos que impõem a religião, como, por exemplo o fim último do homem e a grandza da magestade divina, o dever de submissão ao Criador, os tesouros inexauríveis do amor com o qual Ele nos quis enriquecer, a necessidade da graça para chegar ao fim que nos é proposto de se dar a Deus por que a divina Providência nos preparou unindo-nos todos como membros de um Corpo, a Jesus Cristo Cabeça. E, por isso que nem sempre os motivos do amor impressionam a alma agitada pelas paixões, é muito oportuno que nos impressionem também a consideração salutar da justiça divina para nos levar à humildade cristã, à penitência e à oração.

Todas estas considerações não devem ser uma vazia e abstrata reminiscência, mas devem procurar efetivamente submeter os nossos sentidos e suas faculdades a razão iluminada pela fé, purificar a alma que se une todo dia mais intimamente a Cristo, e sempre mais se conforma a Ele e d'Ele recebe a inspiração e a força divina de que tem necessidade; e para que sirvam aos homens de estímulo sempre mais eficaz para o bem, a fidelidade ao dever próprio, a prática da religião, o fervoroso exercício da virtude; é necessário ter presente este ensinamento: «vós sois de Cristo e Cristo é de Deus» (34). Tudo, portanto, seja orgânico e teocêntrico se desejamos deveras que tudo seja enredado à glória de Deus pela vida e a virtude que nos vem de nossa Cabeça divina: «mantendo, portanto, a confiança de entrar no Santo dos Santos, pelo Sangue de Cristo, pela estrada nova e viva que Ele inaugurou em nosso favor, através do véu, isto é, através de sua carne, e pois que temos um grande sacerdote proposto à casa de Deus aproximemo-nos com coração sincero, com plenitude de fé, tendo purificado o coração de consciência, de culpa, e tendo lavado o corpo com água pura, aferremo-nos tenazmente à profissão de nossa esperança... e sejamos atenciosos a uns e outros para nos estimularmos na caridade e em boas obras» (35).

Disto deriva o harmonioso equilíbrio dos membros do Corpo Místico de Jesus Cristo. Com o ensino da fé católica, com a exortação à observância dos preceitos cristãos, a Igreja prepara o caminho para a sua ação propriamente sacerdotal e santificadora; nos dispõe para uma mais íntima contemplação da vida do Divino Redentor e nos conduz a um conhecimento mais profundo dos mistérios da fé, para deles tirarmos alimentos sobrenatural e força para um progresso seguro na vida de perfeição, por meio de Jesus Cristo. Não apenas por obra dos seus ministros, mas também pela dos fiéis individuais embebidos, por este modo, do Espírito de Jesus Cristo, a Igreja se esforça por penetrar com este mesmo espírito, a vida e a atividade privada, conjugal, social e pública dos homens, assim de que todos aqueles

que se chamam filhos de Deus possam mais facilmente conseguir o seu fim.

Destá maneira, a ação privada e o esforço ascético dirigido para a purificação da alma, estimulam as energias dos fiéis e os dispõem a participar com melhores disposições do augusto Sacrifício do Altar, a receber os Sacramentos com maior fruto e a celebrar os ritos sagrados de maneira a saírem deles mais animados e formados na oração e na abnegação cristã, dispostos a cooperar ativamente com as inspirações e os convites da graça e a imitar cada dia mais as virtudes do Redentor. Não apenas para vantagem própria, mas também para a de todo o corpo da Igreja, no qual todo o bem que se realiza procede da virtude da Cabeça e redundará em benefício dos membros.

Por isso, na vida espiritual, não pode existir nenhuma oposição ou repugnância entre a ação divina, que infunde a graça nas almas para continuar a nossa redenção, e a operosa colaboração do homem, que não deve tornar inútil o dom de Deus (36); entre a eficácia do rito externo dos Sacramentos que procede do valor intrínseco do mesmo (ex opere operato) e o merecimento de quem o administra ou o recebe (ex opere operantis); entre as orações privadas e as públicas; entre a ética e a contemplação; entre a vida ascética e a piedade litúrgica; entre o poder de jurisdição e de magisterio legítimo, e o poder eminentemente sacerdotal que se exercita no mesmo ministério sagrado.

Por graves motivos, a Igreja prescreve aos ministros do altar e aos religiosos que, em tempos determinados se ocupem de piedosa meditação, diligente exame e emenda de consciência, e outros exercícios espirituais, porque eles são, particularmente, destinados a executar as funções litúrgicas do Sacrifício e do divino louvor.

Sem dúvida, a oração litúrgica, sendo uma suplica pública da inclita Esposa de Jesus Cristo, tem uma dignidade maior do que as orações privadas; mas essa superioridade não quer dizer que entre estas dois generos de oração haja contraste ou oposição. Ambas se fundem entre si e se harmonizam porque são animadas por um único espírito: «tudo e em todos Cristo» (38), e tendem ao mesmo fim: que Cristo seja formado em nós (39).

III — A LITURGIA E A REGULAÇÃO PELA HIERARQUIA ECLESIASTICA

Para melhor compreender, pois, a sagrada Liturgia, é necessário considerar um outro caráter importante, que possui.

A Igreja é uma sociedade e exige, por isso, uma autoridade e hierarquia próprias. Se todos os membros do Corpo Místico participam dos mesmos bens e tendem para os mesmos fins, nem todos gozam do mesmo poder, nem estão habilitados a executar as mesmas ações. O Divino Redentor estabeleceu, de fato, o seu Reino sobre os fundamentos da Ordem sagrada, que é um reflexo da Hierarquia celeste.

Somente aos Apóstolos e aqueles que, depois deles, receberam dos seus sucessores a imposição das mãos, é conferido o poder sacerdotal, em virtude do qual, como representam diante do povo que lhes é confiado a pessoa de Jesus Cristo, assim representam o povo diante de Deus. Este sacerdotio não se transmite nem por hereditariedade, nem por descendência carnal, nem é fruto emanado da comunidade cristã ou por deputação popular. Antes de representar o povo junto de Deus, o sacerdote representa o Divino Redentor, e por isso que Jesus Cristo é a Cabeça daquele corpo do qual os cristãos são membros, ele representa Deus junto de seu povo. O poder que lhe é conferido, pois, nada tem de humano na sua natureza; é sobrenatural e procede de Deus: «como o Pai me enviou a mim, também eu vos envio a vós... (40) quem vos ouve, a mim ouve... (41) percorrendo o mundo todo pregai o evangelho a toda criatura; quem crer e for batizado será salvo» (42).

Por isto, o sacerdotio externo e

visível de Jesus Cristo se transmite na Igreja, não de um modo universal, genérico e indeterminado, mas é conferido a indivíduos escolhidos, com a graça espiritual da Ordem, um dos sete Sacramentos, o qual não só confere uma graça particular, própria deste estado e deste ofício, mas também um caráter indelevel, que configura os ministros sagrados a Jesus Cristo sacerdote, tornando-os aptos para cumprir aqueles atos legítimos de religião com os quais os homens são santificados e Deus é glorificado, segundo as exigências da economia sobrenatural.

Com efeito, como o lavacro do Batismo distingue os cristãos e os separa dos outros que não foram lavados na água purificadora e não são membros de Cristo, assim o Sacramento da Ordem distingue os sacerdotes de todos os outros cristãos não consagrados, porque somente estes, por vocação sobrenatural, foram introduzidos no augusto ministério que os destina aos sagrados altares e os constitui instrumentos divinos por meio dos quais se participa na vida sobrenatural com o Místico Corpo de Jesus Cristo. Além disto, como já dissemos, somente eles estão assinalados com o caráter indelevel que os configura com o sacerdotio de Cristo, e somente as suas mãos foram consagradas «para que seja abençoado tudo aquilo que abençoarem, e tudo aquilo que consagrarem seja consagrado e santificado em nome do Senhor Nosso Jesus Cristo» (43). Aos sacerdotes, portanto, deve recorrer todo aquele que quiser viver em Cristo, para que deles receba o conforto e o alimento da vida espiritual, a medicina salutar que o ha de curar e fortalecer, para que possa ressurgir felizmente da perdição e da ruína dos vícios; deles enfim receberá a bênção que consagra a família, e por eles... Último suspiro da vida mortal será orientado para a entrada na bemaventurança celeste.

Uma vez que, pois, a sagrada Liturgia é realizada especialmente pelos sacerdotes em nome da Igreja, a sua organização, o seu regulamento e sua forma não podem deixar de depender da autoridade da Igreja. Isto é, não apenas uma consequência da própria natureza do culto cristão, mas também coisa confirmada pelo testemunho da História.

Este inconcusso direito da Hierarquia Eclesial se prova também pelo fato de que a sagrada Liturgia tem estreitas relações com aqueles princípios doutrinários que a Igreja propõe como parte de verdades certíssimas, e por isto deve conformar-se aos ditames da Fé católica: proclamamos pela autoridade do supremo Magisterio, com o fim de tutelar a integridade da religião revelada por Deus.

A este propósito, Veneráveis Irmãos, demoremo-nos em colocar na sua justa luz uma coisa que julgamos não vos é desconhecida: a saber, o erro daqueles que pretenderam que a Sagrada Liturgia fosse uma espécie de experiência do dogma. Neste sentido que se uma destas verdades tivesse produzido através dos ritos da sagrada Liturgia, frutos de piedade e de santidade, a Igreja deveria aprová-la. No caso contrário a teria repudiado. Daí aquele princípio: a lei da oração é lei da fé (lex orandi, lex credendi)...

Não é, porém, isto que ensina e manda a Igreja. O culto que presta a Deus é, como breve e claramente diz Santo Agostinho uma contínua profissão de fé católica, e o exercício da esperança e da caridade: «Deus se deve honrar com a Fé, a Esperança e Caridade» (44). Na sagrada Liturgia, fazemos explícita profissão de Fé, não somente com celebração dos divinos mistérios, com a realização do Sacrifício e administração dos Sacramentos, mas também recitando e cantando o Símbolo da Fé, que é como o distintivo e a ficha dos cristãos, com a leitura de outros document e das Sagradas Escrituras escritas por inspiração do Espírito Santo. Toda a Liturgia tem, portanto, um conteúdo de Fé católica, em quanto atesta publicamente a Fé da Igreja.

(Continua na 5.ª página)

Carta Encíclica do Sumo Pontífice

(Continuação da 4.ª página)

Por este motivo, sempre que se tratou de definir um dogma, os Sumos Pontífices e os Concílios, recorrendo às assim chamadas «Fontes teológicas», não raramente tiraram argumentos também desta disciplina sagrada; como fez por exemplo, Nosso Predecessor de imortal memória Pio IX, quando definiu a Imaculada Conceição de Maria Virgem. De igual maneira, também a Igreja e os Santos Padres, quando se discutia uma verdade controversa ou posta em dúvida, não deixaram de pedir luzes também aos ritos veneráveis transmitidos pela antiguidade. Assim, se obteve a conhecida e veneranda sentença: «a lei da oração estabelece a lei da fé» (legem credendi lex statuat supplicandi). A Liturgia, pois, não determina nem constitui num sentido absoluto e por virtude própria a Fé católica, antes, sendo também uma profissão da verdade celeste, profissão subordinada ao Supremo Magisterio da Igreja, pode fornecer argumentos e testemunho de não pequeno valor para esclarecer um ponto particular da doutrina cristã. E, se quisermos distinguir e determinar de maneira geral e absoluta as relações que intercorrem entre Fé e Liturgia, podemos afirmar com razão que «a lei da Fé deve estabelecer a lei da oração». O mesmo se deve dizer também quando se trata de outra virtude teológica: «na... Fé, na Esperança e na Caridade supplicamos sempre com desejo continuo» (46).

IV — PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO DA LITURGIA

A Hierarquia Eclesiástica usou sempre deste seu direito em matéria litúrgica, promovendo e ordenando o culto divino e a enriquecendo de esplendor sempre novo e decoro para glória de Deus e para a vantagem dos fiéis. Não duvidou, além disso — salvo a substância do Sacrifício Eucarístico e dos Sacramentos — mudar o que não considerava adequado, acrescentar o que melhor parecia contribuir para honra de Jesus Cristo e da Trindade augusta, para instrução e, estímulo salutar do povo cristão. (47).

A Liturgia Sagrada, de fato consta de elementos humanos e de elementos divinos estes, tendo sido instituídos pelo Divino Redentor, não podem evidentemente ser mudados pelos homens; aqueles, em vez, podem sofrer várias modificações, aprovadas pela sagrada Hierarquia assistida pelo Espírito Santo, segundo as exigências dos tempos, das coisas e das almas. Daqui nasce a estupefante variedade dos ritos orientais e ocidentais; daqui o desenvolvimento progressivo de particulares costumes religiosos e práticas de piedade inicialmente apenas delineadas, daqui vem que muitas vezes são novamente postas em uso e renovadas pelas instituições obliteradas pelo tempo. Tudo isso testemunha a vida da intemerada Esposa de Jesus Cristo durante todos os séculos; exprime a linguagem por ela usada para manifestar ao seu Esposo divino a sua fé e o seu amor inexgotável e dos povos a ela filiados; demonstra a sua

sabia pedagogia para estimular e incrementar nos crentes o «senso de Cristo».

Não poucas, na verdade, são as causas pelas quais se explica e se desenvolve o progresso da sagrada Liturgia durante a longa e gloriosa história da Igreja.

Assim, por exemplo, uma mais certa e ampla formulação da doutrina católica sobre a encarnação do Verbo de Deus, sobre o Sacramento e sobre o Sacrifício Eucarístico, sobre a Virgem Maria, Mãe de Deus, contribuiu para a adoção de novos ritos por meios nos quais a luz que brilhava mais esplendidamente na declaração do magisterio eclesialístico, se refletia, melhor e mais claramente nas ações litúrgicas, para chegar com maior facilidade à inteligência e ao coração do povo cristão.

O desenvolvimento posterior da disciplina eclesialística na administração dos Sacramentos, por exemplo do Sacramento da Penitência, a instituição e depois o desaparecimento do gátecunero, a Comunhão Eucarística sob uma só espécie na Igreja Latina, contribuíram não pouco para a modificação dos antigos ritos e para a gradual adoção de ritos novos, mais adequados às mudadas posições disciplinares.

Para esta evolução, e para estas mudanças, contribuíram notavelmente as iniciativas e as práticas piedosas, não estritamente conexas com a sagrada Liturgia, e nascidas em épocas sucessivas por admiráveis disposições de Deus e tão difundidas no povo: como, por exemplo, o culto mais extenso e mais fervoroso da divina Eucaristia, da paixão acerbíssima do Nosso Redentor, do Sacratíssimo Cozação de Jesus, da Virgem Mãe de Deus e do seu puríssimo Esposo.

Entre as circunstâncias exteriores, tiveram a sua parte as peregrinações públicas de devoção aos sepulcros dos mártires, a observância de jejuns particulares instituídos para o mesmo fim, as procissões estacionais de penitência que se celebravam nesta Nobre Cidade e as quais não raro intervinha também o Sumo Pontífice.

E' também facilmente compreensível como o progresso das belas artes de modo especial da arquitetura, da pintura e da musica, tenham influido não pouco para que se determinassem e se conformassem os varios elementos exteriores da sagrada Liturgia. Desse mesmo direito em matéria litúrgica se serviu a Igreja para tutelar a santidade do culto contra abusos temerariamente introduzidos por pessoas privadas e igrejas particulares. Assim aconteceu que, multiplicando-se usos e costumes desse genero durante o século XVI, e pondo as iniciativas privadas em perigo a integridade da fé e da piedade, com grande vantagem dos hereges e da propagação dos seus erros, o Nosso Predecessor de imortal memória Sisto V, para defender os legítimos ritos da Igreja e impedir as infiltrações espúrias, instituiu em 1588 a Congregação dos Ritos (48), órgão a quem compete ordenar e prescrever com vigilante cuidado tudo que se relaciona com a Sagrada Liturgia (49).

C. M. DE S. GONÇALO (homens) Esboço historico

A Congregação Mariana de São Gonçalo-Homens, que nos seus primeiros anos levou o nome de Congregação Mariana de São Paulo festeja neste ano de 1947, o seu 50.º aniversário. Surgiu da feliz iniciativa do P. André Bigioni, virtuoso sacerdote da Igreja de São Gonçalo, que no ano de 1893 fora confiada aos PP. Jesuítas. Tomou por Padroeira principal a SSma. Virgem sob o titulo da Imaculada Conceição, e como Protetor secundário São Luiz Gonzaga.

A FUNDAÇÃO

A primeira reunião dos pioneiros da Congregação Mariana, de São Paulo efetuou-se no dia 22 de Agosto de 1896 na capela de N. Sra. da Conceição da Igreja de S. Gonçalo. Reuniões preparatórias realizaram-se nos dias santos previamente designados até que, conseguido um numero regular de moços, se tratou de concretizar o santo ideal.

Com consentimento do Exmo. Sr. D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, então Bispo diocesano, enviou-se ao R. P. General da Companhia de Jesus o requerimento da ereção da C. M. e da sua agregação à Prima Primária de Roma. Não tardou, sua Revma. a atender ao fervoroso desejo dos primeiros candidatos. Em fins de Abril de 1897 foi nomeado o primeiro diretor, o Pe. Augusto Estanislau Aureli, a quem coube a honra de celebrar a instalação da novel associação e a recepção dos primeiros congregados no dia 27 de Junho de 1897, oitava da festa de São Luiz Gonzaga. Pela manhã deste dia houve missa e comunhão geral, sendo oficiante o Exmo. Sr. D. Joaquim Arcoverde. Já eleito Arcebispo do Rio de Janeiro. Quis ele demonstrar o seu grande apreço pela C. M. honrando-se em ser ele próprio admitido como primeiro congregado.

A tarde, pelas 15 horas, na capela deu-se a solene recepção. Lido pelo Pe. Aureli o auto da ereção canonica e mais o da agregação, pronunciou este em latim uma saudação ao Sr. Arcebispo, a quem conferiu as insignias de congregado com a imposição da fita e entrega do diploma respectivo, impresso em caracteres de ouro. Em seguida procedeu-se à consagração e imposição da fita azul, feita pelo Sr. Arcebispo, de cujas mãos recebiam também o seu diploma os 19 fundadores da gloriosa falange.

PROGRESSOS E ATIVIDADES

Apenas constituída deu a Congregação sinais de vida exuberante com o despontar da primeira vocação ao Sacerdócio. Contingencias pessoais levaram o conego Antonio Yayah à determinação de ir ordenar-se em sua terra natal, onde ainda agora vive com a reputação e prestigio de sacerdote virtuoso, querido e estimado por todos.

Durante 28 anos reuniu-se a Congregação na capela interior da Igreja de São Gonçalo. O primeiro cuidado foi o de dar aos socios uma solida formação. Anualmente faziam o seu retiro espiritual de três dias, segundo o metodo de S. Inacio. Além das praticas dominicais da adoração do Crucifixo e do canto dos Salmos do nome de Maria, havia quinzenalmente reuniões em que propunham e discutiam temas de Apologetica. Logo no dia 25 de Novembro, dia de Santa Catarina, iniciou o Pe. Aureli um curso regular de filosofia, ampliado depois com mais brilho e maior repercussão pelo seu successor, Pe. Rafael Senepa.

O exercicio do apostolado fez-se de modo especial pela visita aos doentes nos hospitais, em cujo favor se constituiu na C. a «Caixa do Hospital». Na epidemia de 1918, os congregados estiveram firmes ao lado do seu diretor, Pe. Miguel Nogueira, a quem fora confiado um dos hospitais de emergência então organizados. — Em 1898 deu a C. o primeiro espetáculo publico de fé, organizando um cortejo solene que levou da Catedral até o Cemiterio do SSmo. o belo Crucifixo que ainda ali se encontra.

Cumpre salientar o auxilio dispensado pela C. M. a todas as manifestações de vitalidade religiosa de São Paulo, como seja a cooperação para o aparecimento de novas CC. e o desenvolvimento de associações já existentes, como a União Católica de Santo Agostinho, da qual, em 1903, foi presidente o congregado fundador Com. Tiburtino Mondim Pestana. Causaram sensação na Capital as discussões publicas travadas pelo mesmo Comendador Tiburtino com o protestante Dr. Teixeira da Silva em torno das teorias religiosas

brilho tal que mereceram francos elogios do R. Pe. Superior, Luiz Rossi.

PEREGRINANDO...

No ano de 1925, a 8 de Março, a Congregação foi transferida para o Colegio São Luiz que, fechado o famoso internato de Itú, veio abrir os seus cursos à Avenida Paulista. Saudosos deixaram os Congregados a sua querida capelinha, que não mais deviam ver. Prosseguiram em sua nova sede, sob a incansavel direção de ardoroso Pe. José Visconti, o seu trabalho de formação espiritual.

Dois fatos mais notaveis devem-se registrar nestes anos, o quais deram à C. novo impulso: o movimento pela realização das conferencias do Pe. Yves de la Brière, o erudito e eloquente conferencista francês, e a colaboração com o R. Pe. Visconti na celebração do «Congresso da Mocidade», por ocasião do Centenario de São Luiz Gonzaga, que marcou o ponto de partida de novo florescimento da vida mariana em São Paulo. Fructu salutar desses festejos foi a fundação da Federação das Congregações Marianas em São Paulo.

Em 9 de Fevereiro de 1930 deixou a Direção da Congregação o abnegado Pe. José Visconti, S. J., depois de tantos anos de fecunda orientação e frutuozos trabalhos. Sua reunião desse dia apresentou suas despedidas e apresentou o novo Diretor Pe. Cursino, S. J., que assumiu as suas funções na reunião do domingo seguinte, 16 de Fevereiro. O saudoso Pe. Cursino esteve à frente de nossa Congregação até o dia 1.º de agosto de 1944, data de sua santa e edificante morte, no hospital Santa

A VOLTA A S. GONÇALO

No ano de 1934, em principios de Fevereiro, foi novamente transferida a Congregação para S. Gonçalo. Não devia mais porem ocupar a sua capelinha, já transformada em biblioteca. Desta data em diante a vida da Congregação estará intimamente ligada à vida da Federação das Congregações Marianas do Estado de São Paulo, da qual o Pe. Cursino foi feito Diretor. Após os tristes dias das duas revoluções que enlutaram S. Paulo, empreendeu-se uma vigorosa ação religiosa e beneficente em favor dos militares. Iguirram-se os festejos pela passagem do 4.º Centenario do Pe. Archieta. Foram chamados celebres conferencistas, o Pe. Dabin e Pe. Fallon. Os retiros fechados do carnaval, os retiros de Itaci durante a semana Santa, as concentrações Marianas em plena praça publica, as comemorações civicas da fundação de São Paulo, no pateo do Colegio, a multiplicação de novas

congregações, as magnificas e memoraveis dissertações dominicais sobre os Evangelhos, as páscoas coletivas das varias associações de classe, as numerosas e santas vocações religiosas e sacerdotais; eis uma palida síntese dos trabalhos realizados. Tais e tantas foram as conquistas Marianas do Brasil, às quais se viu associada a congregação de São Gonçalo, que chegou a colocar-se num lugar de destaque. A propria sede da congregação passou para o Castelo, que ainda hoje é sede da Federação. A morte prematura do Pe. Cursino e os longos anos da guerra mundial, com suas muitas restrições, ocasionaram anos de calmaria.

Atualmente, neste ano jubilar, está à frente da Congregação o R. Pe. Carlos Doppler, o popular amigo de todos os seus congregados.

Recordando um passado tão glorioso, bem podem os Marianos de São Gonçalo-Homens, dar graças a Deus. Mas também não de se lembrar que este passado lhes impõe um imperioso dever de continuarem tão belas tradições, não só mantendo o fervor antigo, mas enriquecendo ainda o seu patrimonio espiritual com novas realizações e novos trabalhos apostolicos.

REMINISCÊNCIAS...

Não é fora de propósito lembrar algumas das praticas de piedade com que nasceu e foi-se desenvolvendo a vida na Congregação. Desde a entrada do congregado na capela, tudo o dispensa à reflexão e ao recolhimento: nos degraus do altar encontrava-se o Crucifixo da Congregação. Não pequeno, de tamanho bem regular, ficava colocado sobre uma linda almofada de veludo. Cada um em chegando, ia prostrar-se diante dele e beijar-lhe os pés. Após a ligação muda, mas profundamente salutar do Crucifixo, vinha o canto dos Salmos em honra do nome de Maria. Era outro poderoso incentivo por onde a ação da graça penetrava os corações, tornando o congregado docil e solerte no cumprimento das obrigações dominicais, levando, como vinha a ser, pela preocupação de chegar a tempo para não perder a recitação dos Salmos...

Tudo indústrias santas, com sabedoria ordenada, para melhor e mais facilmente encaminhar as almas pelas veredas da vida interior e da perfeição cristã. Os céus, por certo, não de guardar o segredo e a conta dos corações conquistados pelo Crucifixo da Congregação e pela doce harmonia dos Salmos cantados em honra do Nome de Maria. (Bruno F. Aguiar)

Jubileu Episcopal do Núncio Apostólico na Bélgica

Os catolicos belgas festejaram ha pouco o jubileu episcopal de S. Excia. Revma. Mons. Cento, Núncio Apostolico naquele país. A grande manifestação que S. Excia. Revma. recebeu prova bem a grande popularidade que possui na Belgica apesar de ter sido nomeado Núncio Apostolico naquele país ha apenas um ano.

Sua Santidade o Papa Pio XII se dignou de lhe enviar suas paternais felicitações por meio de uma carta de proprio punho, em que recorda os serviços prestados por S. Excia. Revma. como Núncio Apostolico na Venezuela, no Perú, no Equador e atualmente na Belgica.

Sua Alteza o Principe Regente convidou S. Excia. Revma. para um encontro em seu Palacio tendo lhe oferecido nessa ocasião uma artistica cruz de ouro, com a coroa real de um lado e as armas de Mons. Cento do outro.

O Eminentissimo Senhor Cardeal-Arcebispo de Nírnber na Belgica, veio expressamente a Bruxelas para apresentar a S. Excia. Revma. os seus cumprimentos e participar das solenidades comemorativas do jubileu de Mons. Cento. Sua Eminencia, que falou em nome de todo o Episcopado belga, ofereceu a S. Excia. Revma. um magnifico paramento, todo ele criado de rendas de Bruxelas.

Foram inumeras as felicitações recebidas por S. Excia., e entre elas se contam as da Rainha Mãe da Belgica, dos Ministros de Estado, de diplomatas, de todos os Superiores de Ordens Religiosas da Belgica dos altos dirigentes do movimento catolico belga, assim como das partes mais distantes do Imperio Colonial Belgica, do Equador, da Venezuela e do Perú.

Foi muito comovente a manifestação de carinho feita por um grupo de prisioneiros alemães, que solicitaram permissão para serem recebidos pelo eminente representante do Sumo Pontífice.

O Franciscano São Benedito

FRANCISCO SOARES

Bom sinal de futura santidade, é ser a criança desde o primeiro sopro de vida no mundo, amiga da oração.

Assim se verificava com S. Benedito de S. Filadélfio.

Sua virtuosa mãe, que apesar de pobre, era bem rica de graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, soube transmitir ao filhinho essa virtude nada comum. Mal a criança balbuciava as primeiras palavras, e os nomes Santíssimos de Jesus e Maria já lhe saiam dos lábios. O pequenino, de mão-sinhas postas e de joelhos, na frente dos pais, recitava com edificante fervor, e com uma precocidade verdadeiramente miraculosa, o Padre Nosso e a Ave Maria, que a mãe lhe fazia repetir palavra por palavra, inclusive os primeiros rudimentos da Fé, que tudo ele guardava em memoria. E para não se esquecer, muitas vezes se separava de todos, e de joelhos em um canto da casa rezava no silencio estas orações. Si se lhe perguntava o que fazia, a resposta era: «estou aprendendo minha lição». Olhar para o Crucifixo ou ver uma imagem de Nossa Senhora causava-lhe um prazer tão grande, que ficava horas e horas, com espanto de todos, extasiado diante da imagem.

Seus pais, embora escravos, se distinguiam por uma Fé viva, um grande amor à piedade, à Nossa Senhora, e uma caridade ardente. Não possuindo outros bens a legar a seu filho, quizeram pelo menos legar-lhe esse de sua piedade, como a mais rica herança a deixar-lhe.

Desde cedo, os pais procuravam incutir no animo do menino, o amor ao trabalho. Foi por isso que logo que ele começou a crescer, foi-lhe confiada a guarda dos rebanhos de que seu pai

tinha a superintendencia. Nas longas horas em que guardava seu rebanho, ele se ocupava de Deus. Tanto assim que mais de uma vez foi surpreendido absorto na oração e na meditação.

Depois, foi-lhe dado o trabalho mais rudo de cultivar a terra, e assim viveu até completar vinte e um anos de idade, quando sentiu o chamado do Senhor para uma vida mais perfeita. Deixou tudo, para servir a Deus Nosso Senhor e a ninguém mais na terra. E foi se unir aos irmãos Eremitas de S. Francisco de Assis, que o receberam com grande jubilo. Ali sentia-se ele mais venturoso, porque estava no seu Paraíso.

O fervor da sua vida serviu de estímulo para irmãos mais velhos em religião, e edificou a todos. Depois de cinco anos em vida tão austera, Benedito fez a profissão solene.

Depois da profissão solene, sentiu grande desejo de cada vez mais se assemelhar a Jesus Cristo Crucificado. Sustentava-se com um pouco de pão que mendigava nas aldeias vizinhas, algumas ervas, água, e nada mais. Flagejava-se muitas vezes, até ver correr seu sangue. Seu leito era o chão duro, seu sono brevissimo sua roupa grosseira e áspera.

Foi ele um imitador perfeito da vida de penitência do seu glorioso pai S. Francisco de Assis o crucifixo vivo e perfeito imitador de Cristo Senhor Nosso.

A fama da sua santidade, corria longe. E milhares de enfermos que cheios de confiança, corriam a ele, para que os abençoasse e fizesse sobre eles o sinal da Cruz, voltavam completamente curados.

(Continua na 6.ª página)

A mãe de um missionário

Na cidade de Karachi, na Índia, no domingo dia 20 de abril, a uma e meia da manhã, o Revmo. Pe. Espasa, da Companhia de Jesus, dava a Sagrada Comunhão a sua própria mãe, que logo a seguir embarcou em um avião da K. L. M., que via Bagdad e Cairo e trouxe a Roma no dia seguinte, a uma hora da tarde.

Esta mãe adorada pôde circular a mão do Santo Padre e lhe dizer: «Tenho um filho missionário». O Revmo. Pe. Espasa é o único filho homem do conhecido editor espanhol, celebre por sua enciclopedia.

A mãe do missionário ri de prazer, ao mostrar o album de fotografias que trouxe da Índia, referente aos trabalhos apostolicos de seu filho. «Infelizmente, não pude acompanhar meu filho em todos os trabalhos apostolicos. Uma vez, partiu ele sozinho, num dia de calor aborizador, para assistir um moribundo. Voltou no dia seguinte completamente esgotado e me disse: Mãe, valeu a pena o sacrificio, o pobrezinho não tinha em ordem sua situação familiar eu o confessei e ele logo partiu para o Paraíso!

Entre as inumeras fotografias, ela aparecia sempre ao lado de seu filho, quer em carro de boi, quer em qualquer outro meio primitivo de transporte.

A Senhora Espasa passou três dias em Roma e partiu para Madrid depois de fazer proveitosa visita a seu filho, tornando-se uma grande propagandista das missões catolicas.

ARTIGOS RELIGIOSOS e para o culto



AMPLIAMOS o nosso sortimento de artigos religiosos, para uso pessoal e presentes. Contamos com lembranças, livros, terços e fitas de primeira comunhão; devocionários, imagens, santinhos nacionais e estrangeiros, medalhas, etc. No Departamento especializado em artigos para o Culto, oferecemos: paramentos, objetos sacros para celebrantes e altares; incenso e mirra árabes da melhor qualidade.

Sonard & C

UMA ORGANIZAÇÃO CENTENARIA
RUA 24 DE MAIO, 70/70 - SÃO PAULO
TELEFONE 4-8191 (RAMAIS)

Atividades católicas na Inglaterra

O fato tem importância porque, sendo a Inglaterra um país anglicano, no qual a Igreja está unida ao estado, a Câmara dos Comuns está investida de funções religiosas e esta demonstração de autoridade dos Textos Pontificios em tal ambiente chamou a atenção dos observadores.

Uma verdadeira consagração po-

pular teve lugar na cerimonia da transladação do corpo do Conego John Myler, Vigário do Sagrado Coração de Sta. Helena, em Londres, do Hospital da Providencia à Matriz. Estavam presentes vinte mil pessoas. O Arcebispo Godfrey, Delegado Apostolico, officiou a Solene Missa de Requiem com a assistência de Mons. La Sali, Bispo Auxiliar de Liverpool, além de 20 Sacerdotes.

A chuva, prejudicou uma cerimonia religiosa destinada a ser uma das maiores demonstrações de fé destes ultimos anos, realizada em Wythenshawe, perto de Manchester. A cerimonia foi projetada para o Corporation Park de Manchester, onde deveria realizar-se a coroação da Imagem de Nossa Senhora. Não obstante a chuva, cerca de duas mil pessoas participaram da procissão realizada no Parque.

Na Câmara dos Comuns foram mencionados recentemente dois topicos da Enciclica Rerum Novarum, a carta dos cabalheiros elaborada pelo Santo Padre Leão XIII.

O Franciscano São Benedito

(Continuação da 5.a página)
Entre as curas feitas, a mais interessante e milagrosa foi a de uma pobre mulher, a quem um cancro roia o seio; sofria desde anos o mal terrível, que não cedia a curativo algum e desafiava toda ciencia humana. Recorreu ao Santo, cheia de confiança, para que a abençoasse e fizesse sobre a chaga o sinal da Cruz; o Santo compassivo o fez; e Deus onipotente manifestou logo a estima que fazia da Sua virtude.

Depois, desejando o Santo um lugar mais oculto para as suas orações e penitências, partiu com seus irmãos, e logo encontraram nas montanhas um lugar solitario e áspero, onde se instalaram nas grutas. Mas depois, tendo falecido Frei Girolamo Lanza, que era o fundador do Eromiterio, os Eremitas foram obrigados a tomar novos rumos.

Benedito, inspirado por um raio de luz celeste, percebeu claramente o chamado do Senhor. A Virgem Santissima lhe falara ao coração:

— Meu filho, é vontade de Deus que entres na Ordem dos Frades Menores Reformados!

Estava resolvida a nova e bela vocação do Frei Benedito. Os Franciscanos haviam estabelecido na Sicilia pouco antes um Mosteiro, com muita fama de santidade e observância.

O Santo, agradecendo à Nossa Senhora o favor tão insignificante acabara de obter, sem mais esperar partiu para o Mosteiro, onde foi muito bem recebido.

O primeiro officio que lhe deram, foi o de cozinheiro. Ou o escolhera por humildade, ou os Superiores, aproveitando-lhe a aptidão na parte culinaria, assim dispuzeram. Neste officio humilde e laborioso, o Santo juntou a atividade de Marta à contemplação de Maria. Vivia absorto em Deus e abrasado no santo amor, ainda mesmo trabalhando e atarefado.

Andava nosso Santo assiduo no seu humilde emprego, muito contente de preparar a alimentação daquelles que se applicavam no ministerio da salvagão das almas.

Porém, em um dia de Natal, o Santo deixou-se tanto absorver pelo mysterio da festa, e prolongou essa oração por tal tempo, que se esqueceu por completo de sua cozinha. O almogo de que devia fazer parte como cozinheiro, o Arcebispo de Nápoles, que viera pontificar no Convento, estava todo por preparar. O superior foi a cozinha, encontrando o fogo ainda apagado e nada em andamento. Todo o Convento ficou em polvorosa ao saber que quasi á hora da refeição, nem o fogo se havia aceso na cozinha. Só á hora de tirar o almogo o Santo ali chegou, mandou tocar a sineta, todos foram para a mesa, e todos foram servidos convenientemente, sem que nada lhe faltasse. Maravilhas como essas eram

comuns no Convento. E todos sabiam que seu autor era o irmão a quem estava confiado todos os serviços da cozinha! Deus mostrava-se assim admirável em seu Santo.

O Visitador Provincial, atendendo ao desejo de muitos religiosos e a necessidade do Mosteiro, elegeu a Frei Benedito para Superior do Convento de Santa Maria di Gesù, porque não sabia de ninguém mais santo e prudente que o servo de Deus, apesar de ser irmão leigo.

A noticia correu célere, trazendo a todos uma alegria imensa. Só o pobre e humilde Frei Benedito se entristeceu e ficou profundamente humilhado e abatido; e tendo recorrido ao Provincial, este com toda a energia não atendeu ás suas razões e disse-lhe: «Em nome da santa obediência, declaro que doravante serás o Superior do Convento de Santa Maria di Gesù.

Diante disso, o Santo baixou a cabeça humilde e reverente. Só lhe restava obedecer. Vendo-se obrigado a tomar posse, quiz governar mais pelo exemplo e a oração. Si já era de uma obediência perfeita, agora o foi mais do que em tempo algum.

Encarnava não a Regra viva, o ideal do Filho de S. Francisco de Assis. Apesar de Superior, ia á cozinha, lavava os pratos, varria o Convento e jardim, carregava lenha aos ombros, ia buscar água á fonte, tomava a enxada e trabalhava na horta e no jardim com toda a humildade.

Da porta de seu Convento nunca se retirou pobre algum sem esmola. Embora o pão mal chegasse para os religiosos, mandava que se desse sempre aos necessitados. E, fato curioso, nunca faltou na mesa dos religiosos o pão, porque na hora de servir, achava-se sempre o tabuleiro guardado a cheio.

A observância da Regra de S. Francisco sob sua oração, foi admirável. Fazia lembrar o fervor dos primeiros tempos da Ordem Seráfica.

O Santo possuía uma admirável ciência infusa, que fazia passar aos mais cruaos e sabios teologos. Teve o dom da profecia e socieção, o dom dos milagres. Penetrava nos corações dos peccadores, alcançando inumeras, edificantes e estupendas conversões.

Assim foram os ultimos anos: fosse mestre irmão leigo que, á torça de um continuo cooperar com a graça de Deus, chegou a tão alta santidade.

Finalmente, sentiu que se aproximava os seus ultimos momentos de vida, em que devia agora ouvir a boa sentença do Senhor. Recolheu-se na sua pobre cela, e ali orava dia e noite, meditando nas verdades eternas.

Já na véspera da partida para o Céu, o Santo em extase, banhado em lagrimas, recebeu a Extrema-Unção. Pediu perdão a todos como si fosse o maior peccador do mundo. Recbeu o Santo Viatico em doce extase de amor. Depois, com as mãos sobre o peito em forma de cruz, exclamou: «Jesus! Jesus! Minha Mãe e doce Maria! Meu pai S. Francisco! Levantou para o Céu os olhos brilhantes, e com a fronte aluminaea e bela, pronunciou as palavras de Jesus moribundo: «MEU PAI, EM VOSSAS MÃOS ENCOMENDO O MEU ESPERANTO».

Seu corpo que ainda hoje, 100 anos depois da sua morte, se conserva intacto e espalha suave e fragante cheiro, foi sepultado no proprio Convento de Santa Maria, que foi o teatro de suas virtudes e de seus milagres. Daqui 63 anos de idade, 34 dos quais foram inteiramente passados no serviço de Deus.

Por onde se vê carissimos leitores que não e para admirar que sua devoção se propagasse tão rapidamente por toda parte, principalmente no Brasil que é um povo tão catolico, onde mais se conhece e mais se invoca, como sendo o Santo dos milagres, o Santo que vive na historia da nossa gente, nas lendas e cantigas populares; e sobretudo na sua devoção ardente, porque Deus assim permitiu para nos fazer melhor compreender que e nele que devemos confiar e que ninguém zela melhor os nossos interesses do que o proprio Deus. Ao Santo, que sempre foi humilde, pequeno, sem outra pretensão do que servir a Deus e ao proximo por amor do proprio Deus, Deus mesmo o faz grande e o expõe á admiração e á devoção do mundo inteiro!

Porisso, sejamos humildes, e Deus nos exaltará!

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO

Clinica de molestias dos olhos — Cirurgia ocular — Cons. — Av. Ipiranga 313 (8º andar) — Tel.: 4-4581 — Res.: Av. Angelica 1408 — Tel.: 5-9275.

OS MELHORES PREÇOS

E A MELHOR QUALIDADE
PRESUNTOS e FRIOS — VINHOS FINOS FRUTAS
BISCOITOS e BOMBONS — GENEROS ALIMENTICIOS

EMPÓRIO MONTENEGRO

RUA AUGUSTA, 1559 (Esq. R. Luiz Coelho) — Fone: 7-0035

MERCEARIA AVENIDA

AV. BRIG. LLIZ ANTONIO, 2098 — (Em frente á Igreja Imaculada Conceição) — Fone: 7-5453
UNICOS DISTRIBUIDORES DA

MANTEIGA "BANDEIRANTE"

Indicador Profissional

ADVOGADOS

Dr. Vicente Melillo
Praça da Sé, 23 — 2º andar — Sala 215

Dr. Plinio Corrêa de Oliveira

Rua Quintino Bocaiuva, 176, — 3º andar — Sala 322 — Tel.: 2-7276

Dr. Francisco P. Reimão Hellmeister

Rua S. Bento, 224 — 1º andar — Sala 8 — Tel.: 2-1643 — S. Paulo

Dr. Carlos Morais de Andrade

Rua Benjamin Constant, 23 — 2º andar — S/ 18 — Tel.: 3-1886

MÉDICOS

Dr. Vicente de Paulo Melillo

CLINICA GERAL
Consultorio: Rua Aureliano Coutinho n.º 109.
Das 13 ás 17 horas.

Dr. Camargo Andrade

DOENÇA DE SENHORAS — PARTOS — OPERAÇÕES
Cons.: R. Sen. Peijó n.º 295 — Tel.: 2-2741 — Das 14 ás 17 h. — Marcar hora.
Res.: R. Rafael de Barros, 457 — Tel.: 7-4563.

Dr. Celestino Bourroul

Res.: Igo. S. Paulo, 8 — Tel. 2-2622 — Cons.: Rua 7 de Abril n.º 235 — Das 2 ás 5 horas.

Dr. Reynaldo Neves de Figueiredo

DO HOSPITAL DAS CLINICAS
SANATORIO STA. CATARINA
CINQUEAS VIAS GUARE

Cons.: R. Marcon., 84 — 3º and — Tel.: 4-8717 — Das 14 ás 16 h.
Resid.: Av. Pacaembu, 1.044 — Tel.: 5-2625.

Dr. Cid de Abreu Lima

MEDICO
Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
Stade. da Sta. Casa de S. Paulo.
Clinica Geral — Doença do Coracao
Cons. e resid.: RUA OLAV EGYDIO, 188 (Sant'Anna) — TELEFONE 3-8955

Dr. Artur Rezende Filho

Médico Homeopata da C. A. P. da Sorocabana. Director do Ambulatorio Homeopatico de Carmo — Cons.: R. Araujo 165 — 6º andar — Marcar hora nas 13 as 18 hs. pelo telefone: 2-0827. Residência, telefone: 8-6171

DR. DURVAL PRADO

MEDICO OCULISTA

Rua Senador Paulo Egídio, 15 — 6º andar — Sala 514 — Marcar hora — Tel. 2-7313

RAIOS X

DR. SEBASTIAO DEBRA FRANCO

Radiodiagnostico Radioterapia
Radiografias dentárias e domicilio

Especializado nos Estados Unidos e Europa (6 anos) Aprovado no American Board of Radiology (U. S. A.) Instituto Roentgen a Viena (Austria)

Praça Ramos de Azevedo, 209 — Predio Glória — Tel.: 4-2544 — SÃO PAULO

ENGENHEIRO

Amador Cintra do Prado

ENGENHEIRO ARQUITETO
Arquitetura religiosa e colegios

residência: solitivas
R. Lib. Redoné 541 — S. Paulo

DR. ALFREDO FARHAT

ADVOGADO

Rua Boa Vista, 127 - 7.º andar - Salas 703 a 705

Telefone: 2-7402 — SÃO PAULO

UM TRATAMENTO SIMPLES PARA UM MAL COMPLICADO!

As impurezas do Sangue causam molestias da pele, feridas, úlceras, furúnculos; afecções do coração, fígado, estômago, rins e bexiga; reumatismo, dores de cabeça, etc., por isso, muitas pessoas pensam sofrer de diversas doenças ao mesmo tempo ou então de uma moléstia complicada. O Mal é um só e está no sangue; o remédio é também um só.

Galenogal

está ao alcance de todos. O uso deste valioso auxiliar no tratamento da Sífilis é indicado pela maior parte da classe médica, porque sua fórmula completa é a garantia de um tratamento completo, sem os riscos perigosos da SÍFILIS MAL TRATADA.

Comece a usá-lo em seu benefício e de sua Família. 141 EC

CONGRESSO DE ESTUDANTES CATOLICOS NA ESCANDINAVIA

Em Agosto deste ano, reuniu-se pela primeira vez na historia do catolicismo escandinavo um congresso de estudantes catolicos, em que estiveram representadas 13 nações. Local do Congresso foi a cidade de Vadstena, celebre por suas reminiscências historicas testemunhas de um glorioso passado catolico antes das devastações religiosas e culturais da reforma protestante. Os congressistas ficaram muito edificadas pela atitude de dois rapazes suecos, estudantes de 16 anos de idade, que vinham de uma localidade a 120 kms. de distancia, para se converter ao catolicismo.

Essa nobre atitude dos rapazes, que, num país como a Suécia, dominado por um protestantismo agres-



sivo e intransigente, souberam fazer valer as suas intimas convicções religiosas, desde então já tem sido imitada por varios outros estudantes suecos. A 100 anos atrás a atitude dos rapazes teria revolucionado o país e tido como consequencia o exilio para todos os envolvidos no caso, assim como perseguições ao clero catolico e aos fieis. Hoje em dia a Igreja Catolica na Suecia, embora constitua uma minoria, está tão forte que não precisa mais temer as explosões do fanatismo sectário.

SÃO PAULO-SANTOS LTDA.

Ônibus d'arriamento de hora em hora entre São Paulo-Santos

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO

CR\$ 20,00

S. PAULO Rua Conceição 485 Fone 4-3376

SANTOS Rua do Comércio, 32 Fone 6-777

SANTOS JORNAL

Vespertino católico

Tel 3462 - Caixa Postal 966

Rua Vasc. Tavares, 9 - SANTOS

SENHOR ASSINANTE

Ao fazer reclamações, reformas ou mudança de endereço, queira enviar-nos o endereço completo conforme acha-se impresso na margem do seu jornal, inclusive o A. seguido de um numero, afim de tomarmos providencias urgentes.

AUTO-VIAÇÃO BRAGANÇA-SÃO PAULO

para as suas viagens de Bragança à Capital e vice-versa, vá com-se dos confortaveis ônibus da EMPRESA AUTO-VIAÇÃO BRAGANÇA - O percurso é feito em três horas

PARTIDAS DE BRAGANÇA Dias uteis: 7,00 e 15,15; domingos e feriados: 7,45 e 18. Ponto em Bragança PRAÇA RAUL LEME Nº 10 TELEFONE 108

PARTIDAS DE S. PAULO Dias uteis: 6,45 e 14,45; domingos e feriados: 6,45 e 14,15. Ponto em São Paulo BAR ESTRELA - Rua Mato Nº 636 - TELEFONE 4-6906

Na casa do Pai comum

Continuação da matéria publicada. Mas quem ousaria ver no inocente um vencedor orgulhoso, e no penitente um vencido cheio de opotímio? Será João porventura um vencedor orgulhoso, e Paulo um miserável vencido; Ambrosio um dominador prepotente e Agostinho um guerreiro imbele e esmagado?

A Igreja não dá treguas nem quartel ao pecador impenitente. Mas basta que este reconheça seu erro, repare humildemente o escandalo, queime a vista de todos o que adorou, e adore o que queimou. para que estejam abertas de par em par diante dele as portas do lar paterno.

Ninguém, é certo, tem autoridade para dispensar o que Deus não dispensa, e confundir o penitente com o impenitente. A Igreja, bem sabemos, ama demais seus filhos penitentes para os injuriar com esta confusão. Sabemo-lo bem. Mas sabemos também, que ao pecador penitente em aberto conflito com seus erros passados, a Igreja ama com entranhas de Mãe: aí de quem o moleste por aquilo que Deus perdoou!

Nisto devemos, mesmo, ser de um santo radicalismo. Segundo as normas do mundo, o modo por que um ambiente põe a vontade quem errou, consiste em ocultar seus erros sob a lage do silencio. O mundo não sabe que é possível apagar nodos, e, por isto, quando as quer tolerar ou perdoar, as põe na sombra. A Igreja pelo contrario não age assim com seus Santos.

Ela considera que a penitencia tira a nodosa. E, por isto, em lugar de ocultar os erros dos penitentes que canonisa, ela os narra longamente, por modo para tornar mais gloriosa a penitencia. Compreendo-se uma biografia de Santo Agostinho, que o apresentasse como um São Luiz de Gonzaga?

Assim, pois, o caso presente não é para prudências humanas, panos quentes e silencios «caridosos», inspirados pelo sentimento baixamente naturalista do mundo. Não ha o menor motivo para que os que erraram se sintam obrigados a silenciar vergonhosamente sobre seus proprios erros. Pelo contrario, cobrir-se-ão de gloria mencionando-os e refutando-os. Nem estes erros devem ser tratados por nós com um silencio «caridoso», que é, no fundo, essencialmente desdenhoso porque insinua cruel e insidiosamente que a nodosa continua. A solidariedade entre o homem que errou, e seus erros preteritos, é inteiramente destruida pela penitencia. Assim, pois, é possível atacar erros e não mencionar nomes, é possível atacar erros e amar os que erraram.

Nosso radicalismo vai mais longe. Achamos que, ao lado dos que nunca erraram, em situação não menos honrosa nem menos boa, estão os que ainda ontem defendiam, porventura, o erro.

Dizemo-lo com esta franqueza, pois que, obrigados de um lado a atacar o erro, guaremos do outro lado criar um ambiente de inteiro bem estar para os que erraram. Uma e outra coisa estão longe, muitissimo longe de ser inconciliaveis.

A Igreja, aos que erram pede tão somente que façam o que o camelo tinha de fazer para transportar as perdas baixas das cidades, que no Oriente se denominavam «buracos de agulha»: deponham a carga de seus erros, e façam-se pequeninos pela humildade. Quando os reerguer o perdão da Igreja, ver-se-á que eles se tornaram gigantes porque nada engrandece mais do que a verdadeira penitencia.

Os apóstolos que atacavam o judaísmo não cuidavam pôr mal a vontade o antigo zelota Paulo de Tarso. Antes pelo contrario, ninguém atacou mais a Sinagoga do que o Apóstolo das Gentes.

Ninguém tem, pois, o direito de achar que os ataques desferidos contra o erro podem humilhar os que do erro se retrataram.

Lutando pela verdade, e combatendo ardentemente o erro, convivamos todos como irmãos, na santa e augusta casa do Pai comum.

Instituto Madureira

PRAÇA DA SÉ Nº 148

SÃO PAULO

Fundado em 1917

DA TIPOGRAFIA PAULISTA

1 Melhor Ensino

Pelo Menor Preço

CONTRA FATOS...

Mons. Ascânio Brandão

Contra fatos não ha argumentos. Os incredulos se obstinam em negar o sobrenatural. Porque o não compreendem nem o podem explicar a luz da fragil razão humana, e negam. Renan dizia enfadado: «Decimos p. o. ceder em tudo com si não existisse sobre o sobrenatural. Nem se deve intagar si existe ou não». E a atitude intelectual imaginamos si a ciencia resolve adota-la. Porque uma coisa parece impossível ou inadmissível, ja não se deve estudá-la e o melhor é proceder como si ela não existisse.

Entretanto, os fatos continuam a desafiar a incredulidade de todos tempos. O contra fatos não ha argumentos. Houve milagres outrora e ha milagres ainda hoje. São fatos provados e examinados a luz da mais rigorosa critica. Que podem os incredulos contra os fatos? Dizia Santo Agostinho. «Ha bastante luz para os que desejam ver, e bastante obscuridade para os espiritos cegos. Quem quer crer, tem boa vontade, não se deixa arrastar pelos preconceitos, crer é tão facil como respirar. Para os orgulhosos que se obstinam em suas idéias e preconceitos, ha sempre brevas, e quanto mais estudam tanto mais obstinados permanecem. Zola, por exemplo, esteve em Lourdes, viu o milagre, viu um cancer curado, viu uma tuberculosa quasi agonizante curada instantaneamente junto a gruta da Virgem. Pois escreve um romance infame contra o sobrenatural, contra Lourdes e nega as curas que vira com seus proprios olhos. Faz mais ainda, mente, disfarça oferece dinheiro para que uma miraculada de Lourdes se cure por morta para o não desmoralizar...»

O milagre está hoje visto, examinado, provado cientificamente a luz da mais rigorosa critica. Que mais querem os incredulos? Querem negar e negar sempre. Pois continuem negando. Deus não deixará de fazer milagres para confirmar os despauperios de certos sabichões...

DESCARTES E O HISTORIADOR O celebre Descartes, o genial matematico, certa ocasião perguntou a um historiador o que pensava ele dos espelhos ma-

gicos de Arquimedes que a longa distancia incendiavam os navios dos Romanos e conseguiram manter as frotas longe dos muros de Siracusa durante três anos, não obstante todos os esforços do General Marcellus. «É um fato, diz o historiador, um fato provado pela historia. Não podemos contestar».

«Mas este fato é um absurdo, não pode ser verdade. Eu provo matematicamente que é impossível! Seriam precisas fontes do tamanho de Siracusa... Já fiz meus calculos, não é possível tal coisa...»

«Mas é um fato e fato historico, M. Descartes, responde o historiador com energia, não importa que o senhor não o possa explicar. Si não o entende, lamento muito, mas que é um fato, é fato verdadeiro e provado, é... que hei de fazer si os sabios não o explicam?»

É o que se dá com o milagre. A luz da razão explicações pelo poder divino que tudo rege e governa e pode alterar o que queira e quando queira das leis da natureza. O incredulo porém não aceita esta explicação e fica obstinadamente a contradizer fatos. Que se ha fazer com essa gente?»



Hammond

Orgão elétrico

Centenas de Igrejas catolicas em todos os países do mundo usam e recomendam o «Orgão electric Hammond». Mais eficiente, mais economico e mais duravel do que os outros orgãos.

O Orgão «Hammond» é de mais facil manejo e ocupa pouco espaço, a sua afinação é permanente e inalteravel, podendo ser colocado em qualquer lugar.

Distribuidores:

GRAUPNER & CHIRALDINI LTDA.

Rua Capitão Salomão, 116 (Lgo. Paissandú)

Caixa Postal 2728



O Emmo. Cardeal Arcebispo premia a Paróquia do Carmo

No dia 7 p. p. realizou-se no Convento do Carmo uma cerimônia de alta expressão: o Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota entregou ao Convento do Carmo uma imagem do Imaculado Coração de Maria. Esta imagem, que será oportunamente substituída pelo estandarte da Universidade Católica, é honroso galardão devido àquela Paróquia pelo fato de haver alcançado o primeiro lugar na lista das coletas efetuadas em benefício da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Cerca de 16,30 horas, um cortejo de automóveis, conduzindo pessoas de destaque da Paróquia do Carmo, rumou para o Palácio Pio XII, a fim de trazer Sua Eminência, que foi em demanda do Convento do Carmo em automóvel aberto, ornamentado com flores e ostentando em lugar de destaque a imagem do Coração de Maria.

Com Sua Eminência vinham o Revmo. Mons. Paulo Rolim Loureiro, Chanceler do Arcebispado, e o Revmo. Pe. Enzo Guzzo, seu secretário particular.

Ao transpor os limites da Paróquia, o Eminentíssimo Príncipe da Igreja foi saudado em nome dos paroquianos pelo Juiz de Direito Dr. Marcos Garcez, que em eloquentes palavras manifestou os sentimentos de filial respeito e submissão da população católica da Paróquia do Carmo. Em seguida, o cortejo se dirigiu para a Matriz, em cujo patio interno Sua Eminência Reverendíssima, depois de ter recebido os cumprimentos dos Revdos. Religiosos Carmelitanos e das pessoas gradas ali presentes, se dirigiu a um estrado onde tomou lugar.

Com a palavra o Revmo. Vigário Frei Athanasio, Prior do Carmo, saudou o ilustre Purpurado, dizendo quanto se sentia honrado todo o povo ali presente, com o comparecimento de Sua Eminência, e com os benevolos sentimentos que esta presença significava; acrescentou que os paroquianos do Carmo fariam todos os seus esforços por que o estandarte da Universidade Católica permanecesse na Paróquia do Carmo nos anos vindouros.

Em seguida, fez uso da palavra o Dr. Plínio Corrêa de Oliveira, professor da Pontifícia Universidade Católica, que ressaltou a importância do magno empreendimento do Eminentíssimo Cardeal Arcebispo. A Universidade se desvela a aliviar as misérias do espírito mais que as do corpo. Desvela-se a formar elites, e não massas. Porém, a única solução profunda dos problemas materiais consiste em resolver radicalmente os problemas espirituais. O melhor modo de beneficiar as massas consiste em formar elites.

Em seguida, fez uso da palavra um aluno da 3.ª Serie do Curso Classico do Colegio Sto. Alberto, que, em palavras candentes, e muito aplaudidas, saudou o Prelado Metropolitano em nome de seus colegas.

Por fim, recebido com calorosa salva de palmas, falou o Eminentíssimo Senhor Cardeal Arcebispo, e agradeceu comovido as homenagens que lhe eram prestadas; fez carinhosas referências ao Revmo. Mons. Loureiro e ao Revmo. Frei Athanasio, e insistiu sobre a importância de uma Universidade Católica para formar homens puros e através deles para bem do povo. Neste sentido pro-

fundo, a Universidade Católica é uma obra eminentemente popular. Depois de saudar o jovem orador que o antecederá, e ao Prof. Dr. Plínio Corrêa de Oliveira em quem saudava todo o corpo docente da Universidade, Sua Eminência anunciou uma deliberação que causou sensação: os limites da Paróquia do Carmo seriam dilatados de maneira a abranger o Palácio Pio XII, residência de Sua Eminência

que, pelo nome, é também um Carmelita.

As palavras do insigne Príncipe da Igreja foram acolhidas por uma ovação vibrante. A festiva reunião se encerrou com magníficos cânticos a cargo da Schola Cantorum dos Novícios Carmelitanos sendo por fim conduzida a imagem do Coração de Maria à Igreja do Carmo, onde foi entronizada.

EXPRESSO VIAÇÃO SÃO PAULO - ITU

AVENIDA IPIRANGA, N.º 1.128 — TELEFONE 4-4248

Serviço rápido de passageiros em confortáveis

Limousines de luxo

PARTIDAS DE SÃO PAULO E ITU:

6,30 — 10,00 — 13,30 — 17,00

PREÇOS:

SÃO PAULO A ITU	Cr\$ 50,00
SÃO PAULO A CABREUVA	Cr\$ 45,00
SÃO PAULO A P-RAPORA	Cr\$ 30,00
SÃO PAULO A PARNAIBA	Cr\$ 25,00

Formatura de 18 novos Assistentes Sociais

Serão paraninfados pelo Exmo. Revmo. Snr. Bispo Auxiliar

Realizam-se no proximo dia 18, as solenidades de formatura da quarta turma de Assistentes Sociais do Instituto de Serviço Social.

A's 8,30 horas, na Igreja de Santa Ifigenia, haverá Missa de ação de graças, celebrada pelo Revmo. Snr. Conego Antonio Leme Machado, Assistente Eclesiastico. A's 20,30 horas, no salão nobre da Federação das Industrias do Estado de São Paulo, à Rua 15 de Novembro, 244, 10.º andar, terá lugar a sessão solene de entrega de diplomas, que será presidida pelo Paraninfo, Exmo. Revmo. Snr. D. Antonio Maria Alves de Siqueira, Bispo Titular de Arica e Auxiliar de São Paulo.

São os seguintes os diplomandos: Aley Nico, Geraldo Silveira Bueno, Jorge Balestrini F.º, João Paes de Almeida, Humberto David, Moacir Cunha, Moacir

Nagib dos Santos, Moisés Rossi, Oscar Comenali Marques, João B. Marcondes Nitsch, José Waldemar De Caroli, João de Deus Rodrigues, Fernando Nappi, Nelson Antonio Brandão, Nestor Cortez Nogueira e Luiz Caca Netto.

A GENEROSIDADE DOS CATOLICOS SUISSOS

Embora os católicos suíços, 41 por cento da população total do país, não possuam senão 20 por cento da riqueza total do mesmo, deram já 13 milhões e meio de francos suíços para ajudar as vítimas da guerra em outras nações europeias, refere a «Liebes-Verband», instituição encarregada de repartir os mencionados socorros.

Cinco milhões e meio de francos suíços foram empregados para auxiliar aos 300 mil refugiados na Suíça, dos quais uns 50 mil são católicos.

A «Liebes-Verband» que em 1940 contava apenas com 5 membros, tem atualmente 200 empregados e 5.500 auxiliares, e contudo necessita de mais outros, pois são 700 as instituições que tem para sustentar, incluindo hospitais, asilos para inválidos e para crianças e outros centros análogos.

3 Notícias das Missões

1 PRELAZIAS E PREFEITURAS APOSTOLICAS NO BRASIL

— A's 25 Prelazias e as 2 Prefeituras Apostólicas existentes no território brasileiro são confiados aos cidadãos das seguintes Ordens e Congregações Religiosas:

Franciscanos (O. F. M.), 3; Capuchinhos (O. F. M. C.), 3; Salesianos (S. S.), 3; Dominicanos (O. P.), 2; Congregação do Espírito Santo (C. S. Sp.), 2; Agostinianos (O. R. S. A.); Recoletos de S. Agostinho (O. S. A.); Agostinianos Eremitas (O. E. S. A.); Beneditinos (O. S. B.); Carmelitas (O. C.); Mercedários (O. D. M.); Miss. do Preciosis. Sangue (O. P. S.); Ordem Terceira Regular (T. O. R.); Barnabitas; Jesuitas; Miss. do Verbo Divino (S. V. D.); Miss. do S. Coração de Jesus (S. C. I.) Claretinianos (C. M. F.); Ordem dos Sevos de Maria (O. C. M.): 1 cada.

Na maioria, os sacerdotes que trabalham nestes vastos campos de ação verdadeiramente missionária, são sacerdotes que abandonaram suas pátrias para se dedicarem ao bem do Brasil. Entre os Prelados encontramos: Espanhóis, 6; Italianos, 7; Alemães, 4; Brasileiros, 3; Holandeses, 3; Franceses, 2. (2 Sedes vacantes).

2 COMUNIDADE SECULAR NAS MISSÕES.

— Shanghai. Cinco jovens belgas, leigos, chegaram a essa cidade para se dedicar às Missões. Apresentam o tipo mais moderno de vocação, aprovada pela S. Sé. por meio da Constituição «Provida Mater Ecclesia», que reconhece as comunidades seculares, com fundamentos legais. Os cinco pertencem à Sociedade dos Auxiliares Seculares das Missões, fundada em Bruxelas. Pe. Andrés Boland que também fundou uma Congregação de sacerdotes que trabalham nas Missões, sob o mando de bispos nativos. Outros 2 grupos desta Sociedade já trabalham no Congo Belga. Esse mesmo grupo trabalhará sob o báculo de Mons. Paulo Yu-Pin, Arcebispo de Nanquim e se dedi-

cará especialmente à formação e preparação de jovens chineses para a Ação Católica. (N. C. — Washington)

3 TEMOR INFUNDADO

— Yokkaichi, Japão — Quando esta cidade foi entregue ao Pe. Edmundo Ryan, como campo de sua atividade missionária, esperava ele encontrar sérias dificuldades por parte dos habitantes, por ser ele o primeiro sacerdote que pisava aquela terra. Porém deu-se bem o contrário: a sua chegada saíram-lhe ao encontro o presidente da Câmara municipal e as demais autoridades civis e militares, dando-lhe as mais cordiais boas-vindas. Depois contaram-lhe que sabiam bastante sobre os missionários.

AGENCIA MISSIONARIA SVD.



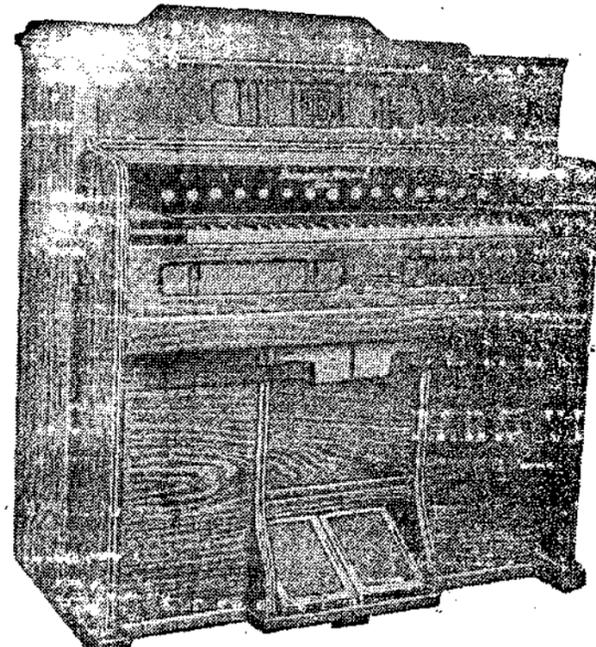
SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

Pomada secativa São Sebastião combate cientificamente toda e qualquer afecção cutânea como sejam feridas em geral, Ulceras, Chagas antigas, Rachas nos pés e nos seios, Espinhas, Hemorroides, Queimaduras, Erupções, Picadas de mosquitos e insectos venenosos.



Harmoniuns

A «EMPRESA DE INTERCAMBIO INTERNACIONAL LTDA.», Representante e Depositária exclusiva em todo o Brasil dos estabelecimentos DELMARCO & BOZZETTA — Trento (Italia) — fabricantes dos afamados harmoniuns desta marca, comunica ter recebido alguns destes harmoniuns até hoje detentores da primazia mundial, para serem vendidos diretamente aos interessados.



Esclarecimentos, preços, etc., diretamente com a Empresa de Intercambio Internacional Ltda. São Paulo — Rua Barra Funda, 997 — Fone: 5-4065

Objetos para presentes

Inteiramente originais e para todos os preços
DECORAÇÕES FINAS. EXECUTADAS A MÃO
ACABAMENTO PERFEITO
— RUA CONDE DE SARZEDAS, 94 —
Depois das 15 horas — Telefone: 3-1212

7 dias em revista

LEGIONARIO

Christus heri et hodie ipse et in saecula (Mat. III, 8)

ANO XX

Diretor
Plínio Corrêa de Oliveira

São Paulo, 21 de Dezembro de 1947

Diretor-Gerente
Francisco Monteiro Machado

N. 802

AOS PE'S DO MENINO JESUS

Temos a ventura de completar, hoje, a publicação da Encíclica «Mediator Dei», com que o Sumo Pontífice Pio XII condena o liturgicismo, seus erros, exageros e perigosos desvios. Se esta Encíclica constitui para nós, que fomos dos primeiros vanguardistas no combate ao liturgicismo, inestimável consolação, por outro lado impõe-nos, como a todos os jornalistas católicos, o dever de divulgar quanto possível seus sábios ensinamentos, bem como as graves advertências com que o Vigário de Cristo previne os fieis contra este novo e perigoso erro.

Afim de cumprir tal dever, o «Legionario» publicará em sua próxima edição um esquema da providencial e substancial Encíclica. Esperamos, assim, facilitar a nossos leitores o estudo e conhecimento da doutrina ensinada pelo Santo Padre, e dos detestáveis erros que ele condena.

Poderão assim os fieis praticar tranquilamente seus atos de piedade litúrgicos e extra-litúrgicos, alimentando seu espírito com a seiva riquíssima da liturgia, do Rosario e de meditação, sem o menor receio de cair em erros ou exageros de qualquer espécie.

O desfecho sombrio da conferência de Londres parece não ter causado muita excitação nos ambientes diplomáticos. A despeito da incontestável gravidade do acontecimento, ninguém considerou nele um indicio de que esteja iminente uma nova guerra. A Europa e o mundo inteiro estão por demais depauperados para se atraírem agora a uma nova conflagração. Assim, a perspectiva imediata que temos diante de nós não parece alarmante do ponto de vista da paz mundial. Verificada a impossibilidade de um acordo entre os comunistas e o bloco das potências anti-comunistas, a situação permanecerá inalterada por tempo indefinido. E, de um e do outro lado da grande linha divisória da Europa central, cada potência vai procurar organizar sua vida com melhor entenda.

Evidentemente, não se deve pecar por excesso de otimismo. Se de um lado o espectro de uma guerra imediata parece afastado em virtude do sangue frio com que se operou a dissolução da conferência de Londres, de outro lado, a perspectiva de uma guerra a ser travada em um futuro mais remoto — perspectiva que foi sempre plausível — adquiriu foros de probabilidade e quasi de certeza. O mundo ficou dividido em duas partes. Divisões como esta não podem conservar-se perpetuamente pacíficas. De um e do outro lado, restauradas as forças, pensar-se-á em guerra. E, assim, este período de paz que temos diante de nós, ao mesmo tempo que parece alongar-se, toma claramente o aspecto de um mero armistício.

Se bem que este armistício nos pareça dever durar alguns anos, quem terá a ousadia de contestar que de um momento para outro qualquer incidente imprevisto nos pode atirar em plena guerra?

Contudo, a hipótese mais provável é a paz, cu, se se preferir, o armistício. Que consequências trará ele?

(continua na 2.a página)



Este Natal, que como os anteriores já não se comemora na agonia da guerra, contudo transcorrerá nas angustias de uma paz precária, perturbada por crises de toda sorte, e ameaçada por perspectivas sombrias.

Os fieis, como nos anos passados, formarão em torno dos presepios piedosas e densas multidões, que irão exprimir ao Menino Jesus os seus sentimentos de fé, esperança e amor.

Destes, contudo, não são poucos os que, aos pés do Menino Jesus, não saberão pedir nem aceitar as graças espirituais e temporais de que precisam. Toilhe-os a ignorância religiosa, ou uma inveterada e profunda tibieza.

Por outro lado, incontáveis são as pessoas que, afastadas da verdadeira fé, nem sequer conhecem o Menino Jesus.

Rezemos por uns e por outros, pedindo a Nossa Senhora que por sua intercessão onipotente lhes obtenha nestes dias de graça, os mais preciosos dons de conversão e santificação.

Nosso clichê reproduz um quadro de Cornelis Schut, pintor da Escola Flamenga, que viveu de 1597 a 1655.

A SERVIÇO DE CRISTO REI

JOVENS católicos e sadios que se julgarem chamados por Deus para a VIDA MONÁSTICA (para Monjes Sacerdotes: diploma do ginásio ou colégio; para Irmãos Leigos, de 15 anos em diante), queiram dirigir-se ao Rev. Pa. Prior do Mosteiro de Nossa Senhora de Santa Cruz, em Itaporanga, via Itararé (Estado de São Paulo).

FESTA MARIANA EM ITU JUBILEU DE PRATA DA C. M. DO CARMO

ITU, — a cidade tradicional, das «mongões» e das bandeiras desbravadoras do «hinterland» cuiabano; a «Cidade Fidelíssima», que tamanho destaque desfrutou nas lutas parlamentares do Império, — orgulha-se de haver sido um dos primeiros lugares paulistas em que se destraldou a bandeira mariana.

Assim é que a Congregação Mariana Nossa Senhora do Carmo e Sto. Alberto pode comemorar, de 4 a 7 do corrente, a jubileu de prata de sua fundação.

Esse notável sodalício, hoje sob a presidência do Cong. Luiz Zanetti, e sob a profícua direção do Revmo. Frei Mario Bastos, O. Carmo, — agrupa cerca de 350 congregados, e conta entre seus membros fundadores, o Exmo. Revmo. Snr. D. Manoel d'Elboux, Bispo de Ribeirão Preto.

Em suas fileiras, tem o apostolado leigo encontrado ativos militantes, e a Paroquia seus maiores auxiliares.

Comemorando a jubilosa data, foram realizados grandes festejos, na Esplanada do Carmo. Em palanque instalado no Largo da Independência, fizeram-se ouvir diversos oradores, perante um pu-

blico calculado em 2.000 pessoas. No dia 4, dia do operário, falou ao microfone, Frei Hugo Brasil, O. Carmo, acerca do Jubileu, e do papel das Congregações Marianas.

No dia 5, dedicado às Famílias, discursou o Sr. José Carlos Pimentel, sobre o «Ensino Leigo e o Ensino Religioso».

No dia 6, considerado «Dia das Associações Religiosas» combe ao Prof. Dr. Dalmo Belforte de Mattos, livre-docente da Faculdade de Direito de S. Paulo, discorrer sobre o tema: «O movimento mariano e o momento presente».

No dia 7, dia de Cristo-Rei, os festejos tiveram brilhante encerramento. Às 8 horas, rezou-se solemne missa campal, na Esplanada do Carmo, com comunhão geral das associações paroquiais.

Logo após, deu-se a inauguração da Sêde da Congregação Mariana iniciando-se então um torneio de ping-pong e foot-ball entre os congregados locais e os de S. Paulo. Duas taças foram entregues aos vencedores.

Às 17 horas, enfim, um grande numero de fieis acompanhou (continua na 2.a página)

Metalúrgica Guanardi Ltda.

Oferece para atacadistas e varejistas presentes finos, tais como: Objetos de adorno, dedais e artigos de estamperia. — Agentes em todo o país. — Pedidos para

Rua Carlos de Campos, 33 a 35 - Telefone 9-4986
(Pa. I) São Paulo

LEGIONARIO SEMANARIO CATHOLICO COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA
 Redação e Administração
 Rua S. Bento, 549 - Sala 1
 Fone: 3-6402

Caixa Postal 147-A
 São Paulo

Venda Avulsa

Numero avulso Cr\$ 0,40
 No Rio Cr\$ 0,80
 Numero atrasado Cr\$ 1,00

Assinaturas

Ano Cr\$ 25,00
 Exterior Cr\$ 50,00

Anuncios

Façam tabela sem compromisso
 Toda e qualquer correspondencia inclusive pagamentos deverá ser enviada a LEGIONARIO S. A. - Caixa Postal 147-A - São Paulo

Não publicamos colaboração de pessoas estranhas ao nosso quadro de redatores.



Continuação da 1.ª Pagina

A URSS continuará a ocupar por tempo indeterminado parte da Alemanha, inclusive Berlim, a Hungria, a Tcheco-Slováquia, a Yugo-Slavia, a Rumania, e a Bulgaria. Na Austria, sua influencia, contrabalçada embora pela dos aliados, também se exercerá. Em outros termos, o regime sovietico, vigente antes de 1938 apenas na Russia, terá passado a vigorar para quasi toda a Europa central. Se esta occupação durar alguns anos, tudo quanto havia de tradicional, de organico e de cristão nesses povos terá desaparecido, ou estará combalido a fundo. A bolchevização destas infelizes regiões será mais ou menos um fato consumado. Pelo menos poderemos ter certeza de que os soviets não pouparão esforços para tal. E, com isto, estará andado meio caminho, para a total bolchevização da Europa. Stalin será tão poderoso quanto Napoleão em seu apogeu.

Estes os frutos da ruptura da conferencia de Londres. Imaginemos por uns instantes, que esta ruptura não se houvesse verificado, e que se tivesse chegado a um tratado de paz. Estabelecido o acordo quanto á Alemanha, seria menos difficil aceitar condições para a restauração da Hungria, Boemia, e Balkans. E, uma vez isto feito, tanto os americanos quanto os sovieticos teriam de retirar-se. Estes povos se organizariam depois das competentes consultas aos respectivos eleitorados. E, em última análise, as urnas decidiriam qual a forma de governo e qual o sistema social que cada um destes países haveria de adoptar.

Por toda a Europa, os comunistas não tem sofrido senão derrotas, sempre que se submetem ao pronunciamento do sufragio popular. E' muito provavel que o mesmo occorresse nos países por eles óra occupados. Em consequencia, a hegemonia sovietica na Europa central desapareceria.

Assim, pois, qualquer tratado de paz seria para os comunistas um autentico desastre. Compreende-se, pois, o motivo de seu cínico procedimento em Londres.

Pode-se provar facilmente que os comunistas seriam derrotados caso se fizessem eleições livres na Europa Central. Em todos os países em que vence o Partido Comunista, a soberania nacional desaparece, e todas as ordens vem de Moscou. Se os comunistas tivessem grandes esperanças de vencer as eleições na Alemanha e demais países occupados, eles teriam

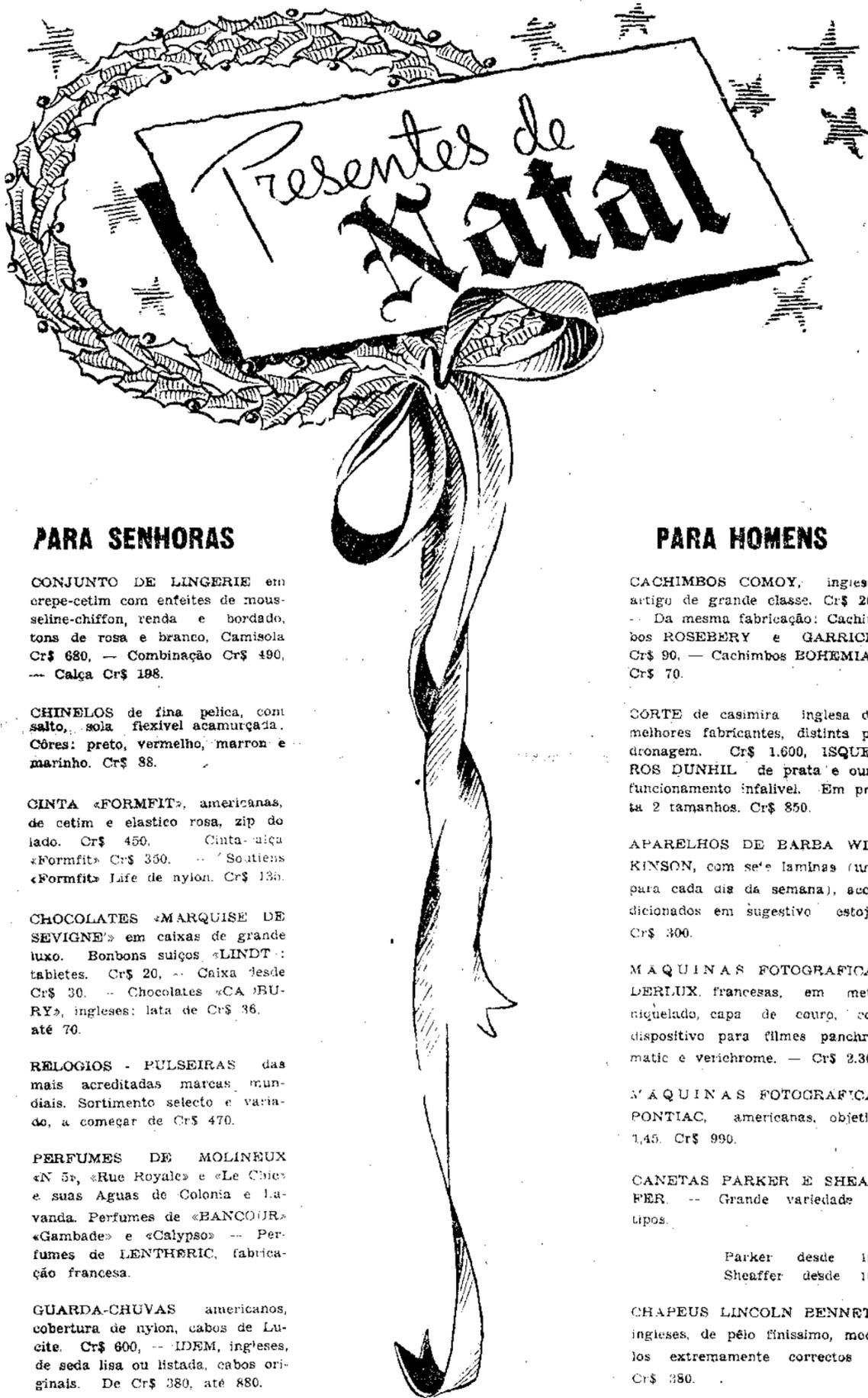
sido muito tolerantes em Londres, procurando de qualquer maneira obter que os americanos, ingleses e franceses, assegurassem a imparcialidade no pronunciamento do sufragio popular, e se retirassem logo depois. Que boa risada daria Stalin, se pudesse assistir em attitude de superior neutralidade á ascensão de partidos comunistas em toda a Europa central!

E se ele não procurou encaminhar as coisas nesta direção, não é porque prevê que o sufragio popular nenhum bem lhe poderá vir?

Jóias Últimas novidades em JOALHARIAS MODERNAS de ouro, rubis e brilhantes
 :::: GRANDE ESCOLHA EM OBJETOS PARA PRESENTES ::::
 Grande variedade em RELÓGIOS das melhores marcas suíças
Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 331

:::: A Joalheria preferida pela alta sociedade HÁ 3 GERAÇÕES ::::



PARA SENHORAS

CONJUNTO DE LINGERIE em crepe-cetim com enfeites de mousseline-chiffon, renda e bordado, tons de rosa e branco, Camisola Cr\$ 680, - Combinação Cr\$ 490, - Calça Cr\$ 198.

CHINELOS de fina pelica, com salto, sola flexivel acamurçada. Cores: preto, vermelho, marrom e marinho. Cr\$ 88.

CINTA «FORMFIT», americanas, de cetim e elastico rosa, zip do lado. Cr\$ 450. Cintas-aiça «Formfit» Cr\$ 350. - Soutiens «Formfit» Life de nylon. Cr\$ 130.

CHOCOLATES «MARQUISE DE SEVIGNE» em caixas de grande luxo. Bonbons suíças «LINDT»: tablets. Cr\$ 20, - Caixa de seda Cr\$ 30, - Chocolates «CAJURY», ingleses: lata de Cr\$ 36, até 70.

RELOGIOS - PULSEIRAS das mais acreditadas marcas mundiais. Sortimento selecto e variado, a começar de Cr\$ 470.

PERFUMES DE MOLINEUX «N 5», «Rue Royale» e «Le Chien» e suas Aguas de Colonia e Lavanda. Perfumes de «BANCOUR» «Gambade» e «Calypso» - Perfumes de LENTHERIC, fabricação francesa.

GUARDA-CHUVAS americanos, cobertura de nylon, cabos de Lucite. Cr\$ 600, - IDEM, ingleses, de seda lisa ou listada, cabos originais. De Cr\$ 380, até 880.

PARA HOMENS

CACHIMBOS COMOX, ingleses, artigo de grande classe. Cr\$ 200. - Da mesma fabricação: Cachimbos ROSEBERRY e GARRICK. Cr\$ 90, - Cachimbos BOHEMIAN Cr\$ 70.

CORTE de casimira inglesa dos melhores fabricantes, distinta padronagem. Cr\$ 1.600, ISQUEROS DUNHIL de prata e ouro, funcionamento infalivel. Em prata 2 tamanhos. Cr\$ 850.

APARELHOS DE BARBA WILKINSON, com sete lamina (uma para cada dia da semana), acondicionados em sugestivo estojo: Cr\$ 300.

MAQUINAS FOTOGRAFICAS DERLUX, francesas, em metal niquelado, capa de couro, com dispositivo para filmes panchromatic e verichrome. - Cr\$ 2.300.

MAQUINAS FOTOGRAFICAS PONTIAC, americanas, objetiva 1,45. Cr\$ 990.

CANETAS PARKER E SHEAFFER. - Grande variedade de tipos.

Parker desde 150.
 Sheaffer desde 105.

CHAPEUS LINCOLN BENNETT, ingleses, de péo finissimo, modelos extremamente correctos - Cr\$ 350.

CASA ANGLO BRASILEIRA SUCESSORA DE

MAPPIN STORES

Católicos

Comprem exclusivamente suas jóias e seus presentes na conhecida

JOALHARIA CASA CASTRO

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 331 (Esquina da Rua Anchieta)

OFICINAS PRÓPRIAS Únicos concessionários dos AFA-MADOS relógios "ELECTRA"

FESTA MARIANA EM ITU

(Conclusão de La Página)
 Procissão de Cristo Rei, pela R. Floriano Peixoto Largo Bom Jesus, R. Paula Souza - Largo da Matriz.

Em todos esses atos, fez-se ouvir ao microfone o Rev. Frei Domingos, J. Carmo em pregação fluentes e muito apreciadas pelo publico.

profana dos festejos, incluindo vistosa quermesse e leilão de prendas, a cargo de figuras de destaque na sociedade local. Bem assim a cooperação prestada pelo Rev. mc Vigario, e pela «Radio Convenção de Itú», que gentilmente se associaram ás comemorações, esta irradiando avisos e allocuções alusivas á data.

Uma delegação de marianos de S. Paulo assistiu á parte final das solenidades.

Cumpre acentuar ainda a parte

Carta Encíclica do Sumo Pontífice Pio XII sobre a Sagrada Liturgia

aos Seus Veneráveis Irmãos Patriarcas, Primazes, Arcebispos, Bispos, e demais Ordinários em comunhão com a Sé Apostólica

Concluímos hoje a publicação da monumental Encíclica «Mediator Dei», com que o Santo Padre Pio XII, gloriosamente reinante, presenteou a humanidade cristã.

Se bem que a extensão do documento, e o trabalho da tradução diretamente feita do texto oficial do Observatore Romano, nos force a restringir notavelmente a matéria referente ao Santo Natal, não duvidamos em publicar hoje tudo quanto não pudemos publicar na edição passada.

Com efeito, ouvindo a palavra do Papa, é o ensinamento do próprio Cristo que ouvimos. Lei e meditar a presente Encíclica é praticar um ato insigne de piedade em relação ao Menino Deus de Belém.

Isto tanto mais quanto esta Encíclica defende contra a audácia dos inovadores a devoção ao Menino Jesus. Diz ela: Longe do verdadeiro e genuíno conceito da Liturgia estão os escritores modernos que, enganados por uma suposta disciplina mística, que imaginam ser mais alta, ousam afirmar, que não nos devemos concentrar no Cristo histórico, mas no Cristo pneumatizado e glorificado; e não duvidam de afirmar que na piedade dos fiéis se verificou uma mudança, pela qual Cristo quase foi destronado, com o ocultamento de Cristo glorificado, que vive e reina nos séculos dos séculos e está sentado à direita do Pai, enquanto em seu lugar entou sub-repticiamente o Cristo da vida terrena. Alguns por esses motivos, chegam a ponto de quererem remover das Igrejas as imagens do Divino Redentor que, sobre a Cruz.

Mas estas falsas opiniões são de todo contrárias à sagrada doutrina tradicional. «Crêde em Cristo nascendo da carne — assim diz São Agostinho — e encargado a Cristo nascido de Deus Deus junto de Deus».

Tendo-se generalizado, sem o menor fundamento, a notícia e que esta Encíclica condena duramente extremas, das quais uma seria liturgista e outra seria... não sabemos bem o que devemos mostrar aos nossos leitores, que esta afirmação é perfeitamente fantástica.

Porém em grifo os textos em que o Santo Padre acusa os deméritos e deturpações gravíssimas do liturgismo. Estes grifos são nossos e não do Observatore Romano. Seja superfluo procurar na Encíclica condenação de uma escola, de outra corrente.

V — TAL PROGRESSO NÃO PODE DEIXAR-SE AO ARBITRIO DE PESSOAS PRIVADAS.

Por isto, somente o Sumo Pontífice tem o direito de reconhecer e estabelecer quaisquer práticas de culto, de introduzir e aprovar novos ritos e de modificar aqueles que julga devam ser modificados (50); os Bispos, por seu direito e o dever de vigiar diligentemente para que as prescrições dos sagrados cânones relativos ao culto divino sejam pontualmente observadas (51). Não é possível deixar ao arbitrio de pessoas privadas, ainda que sejam membros do Clero, as coisas santas e venerandas que dizem respeito à vida religiosa da comunidade cristã, o exercício do sacerdócio de Jesus Cristo e o culto divino, a obra que se deve à Santíssima Trindade, ao Verbo Encarnado, à sua augusta Mãe e aos outros Santos, e à salvação dos homens: pelo mesmo motivo a ninguém é permitido regulamentar neste campo ações externas que têm um íntimo nexo com a disciplina eclesial, com a oração, a unidade e a comunhão do Corpo Místico, e não se pode com a mesma integridade da teologia.

se e se conformando às circunstâncias e às exigências que se verificam no curso do tempo; todavia, é de se reprovarem severamente a temerária ousadia daqueles que, conscientemente introduzem novos costumes litúrgicos ou fazem reviver ritos já caídos em desuso e que não concordam com as leis e as rubricas em vigor. Assim, não sem grande pesar, sabemos cois: que acontecem não somente em questões de pouca, mas também de gravíssima importância: não falta, de fato, quem use a língua vulgar na celebração do Sacrifício Eucarístico, quem transfira para outros tempos festas já fixadas por ponderadas razões; quem exclua dos legítimos livros de oração pública os escritos sagrados do Velho Testamento... por julgá-los pouco adaptados e oportunos para os nossos tempos.

O uso da língua latina como vigora em grande parte da Igreja, é um claro e nobre sinal de unidade e um eficaz antidoto contra toda corrupção da doutrina genuína. Em muitos ritos, por outro lado, o uso da língua vulgar pode ser muito útil para o povo, mas somente a Sé Apostólica tem o poder de o conceder, e por isso neste campo, nada é lícito fazer sem o seu julgamento e a sua aprovação, porque, como dissemos, dispôr da sagrada liturgia é de sua competência exclusiva.

Dá mesma maneira devem ser julgados os esforços de alguns para reviver certos ritos e cerimônias antigas. A liturgia de todo antigo é sempre digna de veneração, mas um uso antigo não é, só por motivo de sua antiguidade, o melhor, seja em si mesmo, seja em relação aos tempos posteriores e às novas condições verificadas. Também os ritos litúrgicos mais recentes são respeitáveis, pois que surgiram por influxo do Espírito Santo que está com a Igreja até a consumação dos séculos (52), e são meios dos quais a inclita Esposa de Jesus Cristo se serve para estimular e procurar a santidade dos homens (53).

É certamente coisa séria e muito louvável retroceder com a mente e com a alma às fontes da sagrada Liturgia, porque o seu estudo, reportando-se às origens, auxilia não pouco a compreender o significado das festas e a indagar com maior profundidade e acuidade o sentido das cerimônias; mas não é certamente coisa igualmente séria e louvável reduzir tudo e de qualquer maneira ao antigo. Assim, para dar um exemplo, está fora do caminho reto aquele que deseja restituir ao altar a antiga forma de mesa; aquele que quer eliminar dos paramentos litúrgicos a cor preta; aquele que deseja excluir dos tempos sagrados e estatutos sagrados; aquele que quer cancelar na figuração do Redentor empunhando as dores cermas, por Ele sofidas; aquele que repudia e reprovava o canto polifônico mesmo quando está conforme com as normas emanadas da Santa Sé.

Assim como, com efeito, nenhum católico de bom senso pode recusar as formulas da doutrina cristã compostas e decretadas, com grande vantagem, em época mais recente da Igreja, inspirada e dirigida pelo Espírito Santo, para voltar às antigas formulas e primeiros Concílios, nem pode repudiar as leis vigentes para voltar às prescrições das antigas fontes do Direito Canônico; assim, quando se trata da sagrada Liturgia, não estaria animado por um zelo reto e inteligente aquele que quisesse voltar aos antigos ritos e usos repudiando as novas normas introduzidas por disposição da Divina Providência e pelas circunstâncias que a mudaram. Esta maneira de pensar e de agir, de fato, faz reviver o excesso e insanidade litúrgica, que não somente se esforça por renovar os múltiplos

erros que foram as premissas da que conciliabulo e dele seguiram com grande dano para as almas, e que a Igreja, vigilante custódia do «deposito da fé» a ela confiado por seu Divino Fundador, com todo direito condenou (53). De fato, tais deploráveis propositos e iniciativas tendem a paralizar a ação santificadora com a qual a sagrada Liturgia orienta salutarmente ao Pai celeste os filhos de adoção.

Tudo, pois, se faça na necessária união com a Hierarquia eclesial. Ninguém se arroge o direito de servir de lei para si mesmo ou de impor-se aos outros por sua vontade. Somente o Sumo Pontífice, na qualidade de sucessor de Pedro ao qual o Divino Redentor confiou a grei universal (54), e conjuntamente os Bispos que, sob a dependência da Sé Apostólica, «o Espírito Santo colocou... para reger a Igreja de Deus» (55), têm o direito e o dever de governar o povo cristão. Por isso, Veneráveis Irmãos, todas as vezes que tutelais a vossa autoridade — oportunamente também com uma salutar severidade, — não somente cumpris o vosso dever, mas defendeis a vontade mesmo do Fundador da Igreja.

SEGUNDA PARTE

O Culto Eucarístico

I — NATUREZA DO SACRIFICIO EUCARISTICO

O misterio da Santíssima Eucaristia, instituída pelo Sumo Sacerdote Jesus Cristo e por sua vontade renovada perenemente pelos seus ministros, é como a suma e o centro da religião cristã. Tratando-se do cume da sagrada Liturgia, julgamos oportuno, Veneráveis Irmãos, demorarmos um pouco e chamar a vossa atenção sobre este gravíssimo assunto.

Cristo Senhor, «sacerdote eterno segundo a ordem de Melchisedech» (56) que, «tendo amado aos seus que estavam no mundo» (57), na última ceia, no noite em que ia ser traído para deixar a Igreja sua dileta Esposa, um sacrifício visível — como o exige a natureza dos homens — que representasse o sacrifício cruento, que devia realizar-se uma só vez sobre a Cruz, e para que sua lembrança permanecesse até o fim dos séculos, e sua virtude salutar viesse a ser aplicada para remissão dos nossos pecados quotidianos — ofereceu a Deus Pai o seu Corpo e o seu Sangue sob as espécies de pão e de vinho, e os deu aos Apóstolos, então constituídos sacerdotes do Novo Testamento, para que o recebessem sob as mesmas espécies, ao mesmo tempo que ordenou-lhes e aos seus sucessores no sacerdócio, que o oferecessem» (58).

O augusto Sacrifício de altar não é, pois, uma pura e simples comemoração da paixão e morte de Jesus Cristo, mas é um sacrifício verdadeiro e próprio, no qual, imolando-se «incruentamente», o Sumo Sacerdote faz aquilo que fez uma vez na Cruz oferecendo-se ao Pai a si mesmo totalmente, como votoma agradabilíssima «una... e idêntica é a vítima; aquele mesmo que agora se oferece pelo ministério dos sacerdotes, ofereceu-se então sobre a Cruz; e diversa apenas a maneira de fazer a oferta» (59).

Idêntico, pois, o sacerdote, Jesus Cristo, cuja pessoa sagrada e representada pelo seu ministro. Este, pela consagração sacerdotal que recebe, assemelha-se ao Sumo Sacerdote e tem o poder de agir em virtude e na pessoa do mesmo Cristo (60) por isso, com a sua ação sacerdotal, de certo modo empicista, Cristo a sua língua, oferece-lhe a sua mão

Igualmente idêntica é a vítima, a saber, o Divino Redentor, segundo sua natureza humana e na realidade do seu Corpo e do seu Sangue. Diferente é, porém, o modo pelo qual Cristo é oferecido. Na Cruz, de fato, Ele ofereceu a Deus a si mesmo todo e os seus sofrimentos, e a imolação da vítima foi realizada por meio de uma morte cruenta livremente aceita; no altar, pelo contrario, por causa do estado glorioso da sua natureza humana, «não tem a morte mais domínio sobre Ele» (62) e, portanto, não é possível a efusão do sangue; mas a Divina sabedoria encontrou o modo admirável de tornar manifesto o sacrifício do nosso Redentor com sinais exteriores que são símbolos de morte. Porquanto, por meio da transubstanciação, do pão no corpo e do vinho no sangue de Cristo, como se obtem realmente presente o seu corpo, assim também si obtem o seu sangue. Assim, o memorial da sua morte real sobre o Calvário se repete em todo o sacrifício do altar, porque por meio de símbolos distintos se significa e demonstra que Jesus Cristo está em estado de vítima.

Idênticos, enfim, são os fins, dos quais o primeiro é a glorificação de Deus. Desde o nascimento até a morte, Jesus Cristo foi devorado pelo zelo da gloria divina, e da Cruz a oblação do sangue chegou ao seu um odor de suavidade. E para que este hino não tenha que cessar mais, no Sacrifício Eucarístico os membros se unem à sua Cabeça divina e com Ele, com os Anjos e os Arcanjos, cantam a Deus perenes louvores (63), dando ao Pai onipotente toda honra e gloria (64).

O segundo fim é o agradecimento a Deus. Somente o Divino Redentor, como Filho de predileção do Eterno Padre, cujo imenso amor conhecia, pode elevar-lhe um digno hino de ação de graças. Isto teve em vista e isto quis «rendendo graças» (65) na última ceia, e não deixou de fazê-lo na Cruz, e não deixa de fazê-lo no augusto Sacrifício do altar, cujo significado é precisamente a ação de graças ou eucaristia; e isto porque é «cousa verdadeiramente digna e justa, equitativa e salutar» (66).

O terceiro fim é a expiação e a propiciação. Certamente ninguém fora Cristo, poderia dar a Deus Onipotente adequada satisfação pelas culpas do genero humano; Ele, pois, quis imolar-se na Cruz, como «propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo» (67). Sobre os altares se oferece igualmente todos os dias pela nossa redenção afim de que, libertados da condenação eterna, sejamos recebidos na grei dos eleitos. E isto não omente para nós que estamos nesta vida mortal, mas também «para todos aqueles que repousam em Cristo, que nos precederam com o sinal da fé e dormem o sono da paz» (68); pois que, vivamos ou morramos, não nos separemos do unico Cristo» (69).

O quarto fim é a impetração. Filho prodigo, o homem esbanjou e dissipou todos os bens recebidos do Pai celeste, e por isso ficou reduzido à suma miséria e abatimento; do alto da Cruz, porém, Cristo, «tendo em altas vozes e com lagrimas, oferecido orações e supplicas... foi ouvido graças à sua piedade» (70), e sobre os altares exercita a mesma eficaz mediação para que sejamos cumulados de toda bênção e graça.

Compreende-se, portanto, facilmente porque o sacrosanto Concílio de Trento afirmou que em o Sacrifício Eucarístico nos é aplicada a salutar virtude da Cruz para a remissão dos nossos pecados quotidianos (71).

Assim, o Sumo Pontífice, declarando que Cristo, com uma só oblação tornou perfeitos para sempre os que foram santificados (72). Com efeito, os merecimentos deste Sacrifício infinitos e imensos não têm limites; estendem-se à universalidade dos homens de todos os lugares e de todos os tempos, porque, nele, e sacerdote e vítima Deus Homem; porque a sua imolação bem como a sua obediência e vontade do Eterno Padre foi perfeitíssima, e porque Ele quis morrer como Cabeça no genero humano: «Considera como foi tratado o nosso resgate: Cristo pende do madeiro; vê com que preço comprou; derramou o seu sangue, comprou com o seu sangue, com o sangue do Cordeiro immaculado, com o sangue do unico Filho de Deus... Quem compra é Cristo, o preço é o sangue, o adquirido é o mundo inteiro» (73).

Este resgate, porém, não teve logo seu pleno efeito; é necessário que Cristo, depois de ter resgatado o mundo com o caríssimo preço de si mesmo, entre na posse real e efetiva das almas. Por isso, para que, com o agrado de Deus, se cumpra para todos os indivíduos e para todas as gerações até o fim dos séculos, sua redenção e salvação, é absolutamente necessário que cada qual tome contato vital com o Sacrifício da Cruz, e assim lhes sejam transmitidos e aplicados os merecimentos que promanam daquele sacrifício. Pode dizer-se que Cristo construiu no Calvário uma piscina de purificação e salvação que encheu com o sangue que derramou; mas, si os homens não mergulham nas suas águas e ai não lavam as manchas de suas iniquidades, não poderão certamente ser purificados e salvos.

Para que, pois, cada um dos pecadores se purifique no sangue do Cordeiro, é necessária a colaboração dos fiéis. Bem que Cristo, falando de maneira geral, tenha, por meio de sua morte cruenta, reconciliado com o Pai todo o genero humano, quis todavia que todos se aproximassem e fossem conduzidos à Cruz por meio dos Sacramentos e por meio do Sacrifício da Eucaristia, para poderem conseguir os frutos salutares por Ele ganhos sobre a Cruz. Com esta participação atual e pessoal, assim como os membros se configuram cada dia mais à sua Cabeça divina, assim também a salvação que procede da Cabeça deflue aos membros, de maneira que cada um de nós pode repetir as palavras de S. Paulo: «Estou cravado com Cristo na Cruz, e já não vivo eu, mas vive em mim Cristo» (74).

Como, de fato, em outra ocasião dissemos propositada e conscientemente, Jesus Cristo «enquanto morria sobre a Cruz, deu à sua Igreja, sem nenhuma cooperação por parte desta, o imenso tesouro da redenção; quando porém se trata de distribuir tal tesouro, ele não somente torna a sua Esposa incontaminada participante desta obra de santificação, mas que que tal atividade brote em certo sentido também da ação dela» (75).

O Augusto Sacrifício do altar é um instrumento insigne para a distribuição aos fiéis dos merecimentos que procedem da Cruz do Divino Redentor: «toda vez que é oferecido este Sacrifício, se cumpre a obra da nossa Redenção» (76). Ele, longe de diminuir, a dignidade do Sacrifício cruento, como afirma o Concílio de Trento (77), ressalta a sua grandeza e proclama a sua necessidade. Renovado todos os dias, nos adverte que não na salvação fora da Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo (78); que Deus quer a continuação deste Sacrifício «desde o nascer até o por do sol» (79) para que não cesse jamais o hino de

(continua na 1.ª página)

(continuação da 3.a página)

glorificação e de ação de graças que os homens devem ao Criador desde o momento em que têm necessidade de seu continuo auxílio, e do sangue do Redentor para cancelar os pecados que ofendem a sua justiça.

II - PARTICIPAÇÃO DOS FIEIS NO SACRIFICIO EUCARISTICO

É necessário, pois, Veneráveis Irmãos, que todos os fieis considerem seu principal dever e suma dignidade participar no Sacrificio Eucarístico, não com uma assistência passiva, negligente e distraída, mas com tal empenho e fervor que se coloquem em intimo contacto com o Sumo Sacerdote, como diz o Apostolo: «Tende em vós os mesmos sentimentos que sentiu Cristo Jesus» (80), oferecendo com Ele e por Ele, santificando-se com Ele.

É bem verdade que Jesus Cristo é sacerdote, porém não para si mesmo, mas sim por nós, apresentando ao Padre Eterno os votos e os religiosos sentimentos de todo o genero humano; Jesus é vítima, mas por nós, substituindo-se ao homem peccador; ora a palavra do Apostolo: «tende em vós os mesmos sentimentos que sentiu Cristo Jesus» exige de todos os Cristãos que reproduzam em si, quanto é possível ao homem, o mesmo estado de espirito que tinha o Divino Redentor quando fazia o Sacrificio de si mesmo: a humilde submissão do espirito, isto é, a adoração, a honra, o louvor e a ação de graças á Suma Magestade de Deus; pede, além disso, que reproduza em si mesmo as condições da vítima: a abnegação de si mesmo segundo os preceitos do Evangelho, o voluntario e espontaneo exercicio de penitência, a dor e expiação dos proprios pecados, exige em uma palavra a nossa morte mistica na Cruz com Cristo, de maneira a que possamos dizer com Paulo: «estou crucificado com Cristo na Cruz» (81).

É necessário, Veneráveis Irmãos, explicar claramente ao vosso rebanho como o fato de tomarem os fieis parte no Sacrificio Eucarístico, não significa entretanto que eles gozem de poderes sacerdotais. Há de fato, em nossos dias, alguns que, avizinhandose de erros já condenados, ensinam que no Novo Testamento se conhece apenas um sacerdocio que pertence a todos os batizados, e que o preceito dado por Jesus aos Apostolos na ultima ceia de fazer aquilo que Ele havia feito, se refere diretamente a toda a Igreja dos Cristãos, e somente depois, se introduziu o sacerdocio hierarquico. Sustentam em consequencia, que somente o povo goza de um verdadeiro poder sacerdotal, enquanto o Sacerdote age unicamente por uma delegação que lhe concede a comunidade. Estes sustentam, em consequencia, que o Sacrificio Eucarístico é uma verdadeira e propria «concelebração» e que é preferivel que os sacerdotes «concelebrem» conjuntamente com o povo presente a que ofereçam, na ausencia deste, privadamente, o Sacrificio.

É inútil explicar quanto estes capciosos erros estejam em contraste com as verdades mais acima manifestadas, quando falamos do lugar que compete ao sacerdote no Corpo Místico de Jesus. Recordemos somente que o sacerdote faz as vezes do povo porque representa a pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo enquanto Ele é Cabeça de todos os membros e se oferece a si mesmo por eles: por isso sobe ao altar como ministro de Cristo, a quem é inferior, mas superior ao povo (83). O povo, ao contrario, não representando por motivo nenhum a pessoa do Divino Redentor, e não sendo mediador entre si e Deus, não pode de maneira nenhuma gozar de poderes sacerdotais.

a) — Enquanto o oferecem conjuntamente com o Sacerdote. Tudo isto consta de fé certa; mas deve-se tambem afirmar que tambem os fieis oferecem a vítima divina sob um aspecto diverso. Declaram-no abertamente já alguns Predecessores Nossos e Doutores da Igreja. Não apenas, — assim Innocencio III de imortal memoria, — oferecem os sacerdotes, mas tambem todos os fieis; pois que aquilo que em particular se realiza por ministerio dos sacerdotes, se realiza — universalmente — por voto dos fieis (84). E Nos agrada citar ao menos um dos muitos textos de São Roberto Belarmino e este proposito: «o Sacrificio — diz ele — é oferecido principalmente na pessoa de Cristo. Por isso a oblação que segue á consagração atesta que toda a Igreja consente na oblação feita por Cristo e oferece conjuntamente com Ele» (85).

Com não menor clareza os ritos e as orações do Sacrificio Eucarístico significam e demonstram que a oblação da vítima é feita pelos sacerdotes em união com o povo. De fato, não somente o ministro sagrado, depois da oblação do pão e do vinho voltando-se para o povo, diz explicitamente: «Orai, ó irmãos, para que o meu e o vosso sacrificio seja aceito junto de Deus Padre Onipotente» (86), mas as orações com as quais é oferecida a vítima divina são, as mais das vezes, ditas no plural e nelas frequentemente se indica que tambem o povo toma parte como oferente neste augusto Sacrificio. Diz-se por exemplo: «Pelos quais nos te oferecemos, e que te oferecemos tambem eles... por isso te rogamos ó Senhor aceites, aplacado esta oblação dos teus servos e de toda a tua familia... Nos, teus servos, como tambem o teu povo santo oferecemos á tua excelsa magestade as coisas que Tu mesmo nos destes e dais, a Hostia pura, a Hostia santa, a Hostia immaculada» (87).

Não é para se admirar sejam os fieis elevados a uma semelhante dignidade. Com o lavacro do Batismo, de fato, os cristãos se tornam, por um titulo comum, membros do Corpo Místico de Cristo sacerdote, e, por meio do «carater» que se imprime nas suas almas, são deputados ao culto divino, participando, assim, de modo conveniente ao seu estado, do sacerdocio de Cristo. Na Igreja católica, a razão humana iluminada pela fé sempre se esforçou por ter o maior conhecimento possível das coisas divinas; por isso, é natural que tambem o povo cristão pergunte piedosamente em que sentido seja dito no Canon do Sacrificio Eucarístico que tambem ele o oferece. Para satisfazer a este piedoso desejo, apraz-Nos tratar aqui o assunto com consizão e clareza.

Há, para tal, antes de tudo, razões que melhor se diriam remotas: a saber, muitas vezes acontece que os fieis, assistindo aos ritos sagrados, unem alternadamente as suas orações com as orações do sacerdote; algumas vezes, depois, acontece igualmente — na antiguidade isto se verificava com maior frequencia — que oferecem ao ministro do altar o pão e o vinho para que se tornem corpo e sangue de Cristo; e, enfim, porque, com as esmolas fazem com que o sacerdote ofereça por eles a vítima divina.

Mas há tambem uma razão mais profunda para que se possa dizer que todos os cristãos, e especialmente aqueles que assistem ao altar, executam a oblação. Para evitar que surjam erros perigosos neste assunto importantissimo, é necessario precisar com exatidão o significado do termo «oblação». A imolação incruenta por meio da qual, depois que foram pronunciadas as palavras da consagração, Cristo se torna presente sobre o Altar no estado de vítima, é realizada apenas pelo sacerdote enquanto representa a pessoa de Cristo e não enquanto representa a pessoa dos fieis. Tendo colocado, porém, sobre o altar a vítima divina, o sacerdote a apresenta a Deus Pai como oblação para a gloria da santissima Trindade e para o beneficio de todas as almas. Nesta oblação propriamente dita, os fieis participam no modo que lhes é consentaneo e por um duplo motivo: isto é, porque eles oferecem o Sacrificio não somente pelas mãos do sacerdote mas, em certo modo, tambem conjuntamente com ele, e com esta participação tambem a oblação feita pelo povo se refere ao culto liturgico.

Que os fieis oferecem o Sacrificio por meio do sacerdote torna-se claro pelo fato de que o ministro do altar age na pessoa de Cristo, enquanto a Cabeça que oferece em nome de todos os membros; por esse motivo com boa razão se diz que toda a Igreja, por meio de Cristo, realiza a oblação da vítima. Quando, além disso, se diz que o povo oferece conjuntamente com o sacerdote, não se afirma que os membros da Igreja, de modo igual ao do proprio sacerdote, realizam o rito liturgico visível — o que pertence somente ao ministro de Deus para isso deputado — mas afirma-se que o povo une os seus votos de louvor, de impetração, de expiação e o seu agradecimento á intenção do sacerdote, melhor ainda, do mesmo Sumo Sacerdote para que sejam apresentados a Deus Pai na mesma oblação da vítima tambem com o rito externo do sacerdote. É necessario, de fato, que o rito externo do Sacrificio manifeste por sua natureza o culto interno; ora, o Sacrificio da Nova Lei significa aquela obsequio supremo com o qual o mesmo principal oferente, que é Cristo, e com

Ele e por Ele todos os seus membros misticos honram devidamente a Deus. Com grande alegria de espirito estamos informados de que esta doutrina, especialmente nos ultimos tempos, pelo intenso estudo da disciplina liturgica por parte de muitos, foi colocada no proprio lugar: mas não podemos deixar de deplorar vivamente as exagerações e interpretações falsas da verdade que não concordam com os genuinos preceitos da Igreja. Alguns, de fato, reprovam, de modo absoluto, as Missas que se celebram privadamente e sem assistencia do povo, como se desviassem da forma primitiva do sacrificio; nem falta quem afirme que os sacerdotes não podem oferecer ao mesmo tempo a vítima divina em diversos altares, porque dessa maneira dissociariam a comunidade e poriam em perigo a sua unidade; assim tambem ha aqueles que chegam ao ponto de julgar necessaria a renúncia do sacrificio por parte do povo para que possa ter sua força e eficacia.

Erroneamente se apela neste caso para a indeie social do Sacrificio Eucarístico. Toda vez, de fato, que o sacerdote repete aquilo que fez o Divino Redentor na ultima ceia, consuma-se realmente o sacrificio, e este tem sempre, e em toda parte, necessariamente e por sua intrinseca natureza, uma função publica e social, enquanto o que oferece age em nome de Cristo e dos cristãos, dos quais o Divino Redentor é Cabeça, e o oferece a Deus pela Santa Igreja Católica e pelos vivos e pelos defuntos (88). É isto se verifica certamente quer a ele assistam os fieis — o que nós desejamos e recomendamos que estejam presentes em grande numero e muito fervor — quer não assistam, não sendo de modo nenhum necessario que o povo ratifique aquilo que faz o ministro sagrado.

Bem que, pois, daquilo que foi dito resulte claramente que o santo Sacrificio da Missa é oferecido validamente em nome de Cristo e da Igreja, e não fica privado dos seus frutos sociais, ainda quando for celebrado sem assistencia de nenhum acolito, todavia, pela dignidade deste misterio, queremos e insistimos — como sempre quiz a Madre Igreja — que nenhum sacerdote suba ao altar si não houver quem o sirva e lhe responda, como prescreve o can. 813.

b) enquanto devem oferecer tambem a si mesmos como vítimas. Para que, além disso, a oblação, com a qual neste Sacrificio os fieis oferecem a vítima divina ao Pai Celeste, tenha seu pieno efeito, é necessaria ainda uma outra coisa: é necessario, a saber, que eles se imolem a si mesmos como vítimas.

Esta imolação não se limita apenas ao Sacrificio liturgico. Quer, com efeito, o Principe dos Apostolos que, pelo fato mesmo de sermos edificadas como pedras vivas sobre Cristo, possamos como «sacerdotes santos, oferecer vítimas espirituais agradaveis a Deus por Jesus Cristo» (89); e o mesmo Apostolo, depois, sem nenhuma distincção de tempo, exorta os cristãos com as seguintes palavras: «Eu vos conjuro, pois, ó irmãos... que ofereçais os vossos corpos como vítima viva, santa, agradavel a Deus, como vosso culto racional» (90). Mas, especialmente, quando os fieis participam da ação liturgica com tanta piedade e atenção de modo que se possa deles dizer verdadeiramente: «dos quais te é conhecida a fé e notoria a devoção» (91), não podem deixar de proporcionar que a fé de cada um deles opere mais alegremente por meio da caridade, que se revigore e inflame a piedade, e que se consagrem todos á procura da gloria divina, desejando com ardor tornar-se intimamente semelhantes a Jesus Cristo, que sofreu acerbas dores, oferecendo-se ao Sumo Sacerdote e por meio dele, como hostia espiritual.

Isto ensinam tambem as exortações que o Bispo dirige em nome da Igreja aos ministros sagrados no dia de sua consagração: «Dai-vos conta do que fazeis, unital e que tratais, enquanto, celebrando a morte do Senhor, procurais, em todo sentido, mortificar os vossos membros contra os vicios e as concupiscencias» (92). E quasi da mesma maneira são, nos livros liturgicos, exortados os cristãos que se aproximam do altar para participar dos misterios sagrados: «Esteja sobre... este altar o culto da innocencia, nele se imole a soberba, se aniquile a ira, se fira a luxuria e toda libidinagem,

se ofereça, em lugar das rolas, o sacrificio da castidade, e em vez dos pombos, o sacrificio da innocencia» (93). Assistindo, pois, ao altar, devemos transformar a nossa alma de maneira que se extinga radicalmente todo o peccado que nela se encontra, seja restaurado e reforçado com toda a diligencia tudo o que por Cristo dá a vida sobrenatural; e assim nos tornemos, conjuntamente com a Hostia Imaculada, uma vítima agradavel a Deus Pai.

A Igreja se esforça, com os preceitos da sagrada Liturgia, por levar a efeito, da maneira mais apta, este proposito santissimo. A este fim se orientam não apenas as homelias e as outras exortações dos ministros sagrados e todo o ciclo dos misterios que nos são recordados durante o ano, mas tambem as vestes, os ritos sagrados e seu aparato exterior, que têm por finalidade «razer pensar na magestade de tão grande Sacrificio, excitar as mentes dos fieis, por meio de sinais visiveis de piedade e religião, á contemplação das coisas altissimas que se escondem neste Sacrificio» (94).

Todos os elementos da Liturgia tem, portanto, a finalidade de reproduzir na nossa alma a magestade do Divino Redentor através do misterio da Cruz, segundo o dito do Apostolo dos Gentios: «Estou crucificado com Cristo na Cruz, e não vivo mais eu, mas é Cristo que vive em mim» (95). Por esse meio nós nos tornamos hostia conjuntamente com Cristo para a gloria do Pai.

A isto pois devem tender e elevar sua alma os fieis que oferecem a vítima divina ao sacrificio Eucarístico. Se, efectivamente, como escreve Santo Agostinho, sobre a mesa do Senhor está posto o nosso misterio, isto é o mesmo Cristo Senhor (96), enquanto é Cabeça e simbolo da qual nós somos o corpo de Cristo (97) e membros do seu Corpo (98); se S. Roberto Belarmino ensina, segundo o pensamento do Doutor de Hipona, que no Sacrificio do altar representa-se o sacrificio geral pelo qual todo o Corpo Místico de Cristo, isto é toda a igreja remida, e oferecida a Deus por meio de Cristo Grande Sacerdote (99), nada se pode aciar de mais reto e mais justo, que

consueta, pois, os fieis a que aglutina os levas o bannio de se tornarem sacerdotes, nem se contentem de participar do sacrificio Eucarístico com a intenção geral que convem aos membros de Cristo e limos da Igreja, mas leve e humildemente unidos ao Sumo Sacerdote e ao seu ministro na terra segundo o espirito da Liturgia sagrada, a eles se unam em modo particular no momento da consagração da hostia divina, e a oblação juntamente com ele quando são pronunciadas aquelas palavras solemnes: Por Ele, com Ele, e n'Ele, seja a ti, Deus Padre Onipotente, na unidade do espirito Santo, toda a honra e gloria por todos os seculos dos seculos» (101); ao que o povo responde «Amem»; e não se esqueçam os cristãos de oferecer a si proprios e suas preocupações, dores, angustias, misérias e necessidades com a divina Cabeça Crucificada.

c) — meios para promover esta participação. São, pois, dignos de louvor aqueles que, afim de tornarem mais facil e frutuosa ao povo cristão a participação ao Sacrificio Eucarístico, se utilizam para colocar oportunamente em mãos ao povo o «Missal Romano», de modo que os fieis, unidos com o sacerdote, rezem com ele com suas mesmas palavras e com os mesmos sentimentos da Igreja; e aqueles que visam fazer da Liturgia, tambem externamente, uma ação sagrada, da qual participem realmente todos os presentes. Isto pode dar-se de varios modos: quando, isto é, todo o povo, segundo as normas rituais, ou responde disciplinadamente ás palavras do sacerdote, ou executa canticos correspondentes as varias partes do sacrificio, ou faz uma e outra coisa: ou finalmente, quando, na Missa Solene, responde alternativamente ás orações dos ministros de Jesus Cristo e juntamente associa-se ao canto liturgico.

Todavia, estes modos de participar do Sacrificio são louvaveis e aconselháveis quando obedecem escrupulosamente aos preceitos da Igreja e ás normas dos ritos

sagrados. Aquelas se destinam principalmente a alimentar e fomentar a piedade dos cristãos e a sua intima união com Cristo e com o seu ministro visível, e a estimular aqueles sentimentos e aquelas disposições interiores com as quais é necessario que a nossa alma se molde ao Sumo Sacerdote do Novo Testamento. Do mesmo modo, si bem demonstrem de modo exterior que o Sacrificio, por sua natureza, enquanto é feito pelo Mediador de Deus e dos homens (102), deve ser considerado obra de todo o Corpo Místico de Cristo; não são porém necessarias para que constituam o seu carater publico e comum. Além disto, a Missa «dialogada» não pode substituir a Missa solene, a qual, tambem si se celebra apenas na presença dos ministros, goza de uma particular dignidade pela magestade dos ritos e pelo aparato das cerimonia; si bem que o seu esplendor e a sua solenidade augmentem ao maximo se, conforme o desejo da Igreja, assiste um povo numeroso e devoto.

Deve-se observar ainda que estão afastados da verdade e do caminho da reta razão aqueles que, arrastados por falsas opiniões, atribuem a todas estas circunstancias um valor tal que não duvidam de afirmar que, omitindo-as, a ação sagrada não pode atingir a finalidade prefizada. Não poucos fieis, com efeito, são incapazes de usar o «Missal Romano» mesmo que esteja escrito em lingua vulgar; nem todos tem idoneidade para compreender corretamente, como convem, os ritos e as cerimonia liturgicas. O engenho, o carater e a ludole dos homens são tão variados e diferentes que nem todos podem ser igualmente impressionados e guiados por orações, canticos ou atos sacros realizados em comum. Além disto, se necessidades e as disposições das almas não são iguais em todos, nem são sempre as mesmas nos individuos. Quem pois, poderá dizer, levado por um tal preconceito, que tantos cristãos não podem participar e usufruir dos beneficios do Sacrificio Eucarístico? Estes podem certamente fazer-lo de outro modo que para alguns resulta mais facil; como, por exemplo, meditando piamente os misterios de Jesus Cristo, ou fazendo exercicios de piedade e outras orações que, embora diferentes na forma dos ritos sagrados, a eles, todavia correspondem pela sua natureza.

Por esse motivo vos exortamos, Veneráveis Irmãos, que, nas vossas Dioceses ou jurisdição eclesiastica regues e ordens a maneira mais apta com a qual possa o povo participar da ação liturgica segundo as normas estabelecidas pelo «Missal Romano» e segundo os preceitos da Sagrada Congregação dos Ritos e do Codice de Direito Canonico; de maneira que tudo se realize com a necessaria ordem e decoro, nem seja permitido a ninguém, ainda mesmo sacerdote, usar os officios sagrados para experiencias arbitrias. Com este proposito desejamos tambem que em cada Diocese, como já existe uma Comissão de arte e musica sacra, assim tambem se constitua uma Comissão para promover o apostolado liturgico, afim de que sob o vosso vigilante cuidado, tudo se faça diligentemente segundo as prescrições desta Sé Apostolica.

Nas comunidades religiosas, por sua vez, observe-se acuradamente tudo quanto as proprias Constituições estabeleceram nesta materia, e não se introduzam novidades que não tenham sido antes aprovadas pelos Superiores. Na realidade, por quanto varias possam ser as formas e circunstancias exteriores da participação do povo no Sacrificio Eucarístico e nas outras ações liturgicas, deve-se sempre ter em vista com todo cuidado que as almas dos assistentes se unam ao Divino Redentor com os vinculos mais estreitos possíveis, e que sua vida se enriqueça com uma santidade sempre maior e cresça cada dia mais a gloria do Pai celeste.

III — A COMUNHÃO EUCARISTICA

O Augusto Sacrificio do altar termina com a Comunhão do divino banquete. Mas, como todos sabem, para se ter a integridade do mesmo sacrificio requer-se apenas que o sacerdote se nutra com o alimento celeste, e não é necessario que o povo — coisa aliás sumamente desejavel — se aproxime da Sagrada Comunhão. Apraz-Nos, a este proposito, repetir as considerações de Nosso Predecessor Bento XIV sobre

(continua na 5.a página)

(continuação da 4.a página)

As definições do Concílio de Trento: «Em primeiro lugar... queremos dizer que nenhum fiel pode julgar que as Missas privadas, nas quais somente o sacerdote toma a Eucaristia, perdem por isso o seu valor de verdadeiro, perfeito e inteiro Sacrifício, instituído por Cristo Senhor e deviam, por isso, ser consideradas ilícitas. Nem os fieis ignoram — ao menos podem facilmente ser instruídos — que o Sacrosanto Concílio de Trento, fundando-se sob a doutrina guardada na ininterrupta tradição da Igreja, condenou a nova e falsa doutrina de Lutero a esta contrária» (103). «Quem disser que as Missas, nas quais só o sacerdote comunga sacramentalmente são ilícitas e por isso devem ser abrogadas, seja anatema» (104).

Afastam-se portanto, do caminho da verdade aqueles que recusam celebrar quando o povo cristão não se aproxima da mesa divina; e se afastam ainda mais aqueles que, porque sustentam absoluta necessidade de se nutrirem os fieis na mesa Eucarística juntamente com o sacerdote, afirmam, capciosamente, que não se trata somente de um Sacrifício, mas de um Sacrifício e de um banquete de confraternização, e fazem da santa Comunhão recebida em comum, como o ponto culminante de toda a celebração.

Deve-se, de fato, ainda uma vez notar que o Sacrifício Eucarístico consiste essencialmente na imolação incurrente da vítima divina, imolação que é misticamente manifestada pela separação das sagradas espécies e de sua oblação feita ao Padre Eterno. A santa Comunhão pertence à integridade do sacramento, e a participação do mesmo por meio da Comunhão do Augusto Sacramento; e enquanto é absolutamente necessária ao ministro sacrificador, aos fieis é apenas de se recomendar vivamente.

Como, porém, a Igreja, enquanto mestra de verdade, se esforça com toda a diligencia por tutelar a integridade da fé católica, assim, enquanto Mãe solícita dos seus filhos, vivamente os exorta a que participem com presteza e frequencia deste maximo beneficio da nossa religião.

Deseja antes de tudo que os cristãos — especialmente quando não podem receber facilmente na realidade o alimento Eucarístico — o recebam ao menos em desejo; de maneira que com viva fé, com espirito reverentemente humilde e confiante na vontade do Divino Redentor, com o mais ardente amor, a ele se uniam.

Mas isto não lhe basta. Uma vez que, com efeito, como dissemos acima, podemos participar no Sacrifício também com a Comunhão sacramental por meio do banquete do pão dos anjos, a Madre Igreja, para que mais eficazmente possamos experimentar em nos continuamente o fruto da Redenção» (105), repete a todos os seus filhos o convite de Cristo Senhor: «tomai e comêi... fazei isto em memoria de mim» (106).

A este proposito, o Concílio de Trento, fazendo eco ao desejo de Jesus Cristo e de sua Esposa immaculada, exorta ardentemente que em todas as Missas os fieis presentes participem não só espiritualmente, mas também recebendo sacramentalmente a Eucaristia, para que recebam eles mais abundantemente o fruto deste sacramento» (107). Mais, o nosso imortal Predecessor Bento XIV, para que se manifeste de maneira melhor e mais claramente, a participação dos fieis no mesmo Sacrifício divino por meio da Comunhão Eucarística, louva a devoção daqueles que não somente desejam nutrir-se do alimento celeste durante a assistência ao Sacrifício, mas preferem receber as Hostias consagradas no mesmo Sacrifício, se bem que, como ele declara, se participe verdadeira e realmente no Sacrifício mesmo quando se trata do pão Eucarístico consagrado anteriormente de maneira regular. De fato assim escreve: «E bem que participem no mesmo Sacrifício alem daqueles aos quais o sacerdote celebra da parte da vítima por ele oferecida na mesma Missa, também aqueles aos quais o sacerdote dá a Eucaristia que se costuma conservar: não por isso a Igreja proibiu no passado ou proibe agora que o sacerdote satisfaga à devoção e ao justo pedido daqueles que assistem à Missa e pedem uma participação no mesmo Sacrifício que eles também oferecem na maneira que lhes é apropriada: aprova mesmo e deseja que isto se faça, e reprovaria aqueles sacerdotes por cuja culpa ou negligencia fosse

negada aos fieis tal participação» (108).

Queira, pois, Deus que todos, espontanea e livremente correspondam a estes solícitos convites da Igreja; queira Deus que os Fieis mesmo diariamente se o podem, participem não só espiritualmente do Sacrifício Divino, mas também com a Comunhão do Augusto Sacramento, recebendo o Corpo de Jesus Cristo oferecido por todos ao Padre Eterno, Estimulai, Veneráveis Irmãos, nas almas confiadas ao vosso cuidado, a apaixonada e insaciavel fome de Jesus Cristo; o vosso ensinamento inunde os altares de crianças e jovens que ofereçam ao Redentor Divino a sua innocencia e o seu entusiasmo — se aproximem frequentemente os conjuges para que, alimentados na mesa sagrada e graças a ela, possam educar a prole que lhes foi confiada no sentido e na caridade de Jesus Cristo; sejam convidados os operarios para que possam receber o alimento eficaz e indeleavel que restaura as suas forças e prepara as suas fadigas o premio eterno no céu; reunidos enfim, os homens de todas as classes e sobriagai a entrar» (109); porque este e o pão da vida do qual todos têm necessidade. A Igreja de Jesus Cristo tem disposição somente este pão para saciar as aspirações e os desejos das nossas almas, para uni-las intimamente a Jesus Cristo, porque, enfim, por ele se tornem «um só corpo» (110) e se unam todos quantos se aproximam da mesma mesa para tomar o remedio da immortalidade (111) com a fração de um unico pão.

E' muito oportuno, pois, — o que, de resto é estabelecido pela Liturgia — que o povo receba a santa Comunhão depois que o sacerdote tomou do altar o alimento divino: e, como escrevemos acima, devem louvar-se aqueles que, assistindo à Missa recebem as hostias consagradas no mesmo Sacrifício, de modo que se verifique «que todos aqueles que, participando deste altar, recebemos o sacrosanto corpo e sangue do teu Filho sejamos cumulados de todas as graças e bênçãos celestes» (112).

Todavia, muitas vezes não faltam nem seja raras as razões, pelas quais seja distribuído o Pão Eucarístico antes ou depois do mesmo Sacrifício, e também que se comungue — posto que se distribua imediatamente a comunhão depois da do sacerdote — com hostias consagradas anteriormente. Também nestes casos — como, de resto, advertimos anteriormente, — o povo participa regularmente do Sacrifício Eucarístico, e pode muitas vezes com mais facilidade aproximar-se da mesa da vida eterna. Pois que, se a Igreja, com descendencia materna, se esforça para ir ao encontro das necessidades espirituais dos seus filhos, estes no entanto, de sua parte, não devem desprezar facilmente tudo aquilo que a Liturgia aconselha, e sempre que não haja um motivo plausível em contrario de não fazer tudo aquilo que mais claramente manifeste no altar a unidade viva do Corpo Místico.

O ato sagrado, que é regulado por normas liturgicas particulares depois que foi realizado não dispensa do agradecimento a quem que provou o alimento celeste; é coisa aliás, muito conveniente que ele depois de ter recebido o alimento Eucarístico e depois do fim dos ritos publicos, se recolha e, intimamente unido ao Divino Mestre, se mantenha com Ele, na medida que as circunstancias lhe permitam, em dulcissimo e salutar colloquio. Afastam-se pois, do caminho reto da verdade aqueles que, atendendo mais às palavras que ao pensamento, sustentam e ensinam que, terminada a Missa, não se deve prolongar a ação de graças, não somente porque o Sacrifício do altar é por sua natureza uma ação de graças, mas também porque isto pertence à piedade particular, pessoal, e não ao bem da comunidade.

Mas pelo contrario, a propria natureza do sacramento exige que o cristão que o recebe dele retire abundantes frutos de santidade. Certamente a reunião publica da comunidade já está dissolvida, mas é necessario que cada um, unido com Cristo, não interrompam na sua alma o canto de louvor «agradecendo sempre de todas as coisas em nome do Senhor Nosso Jesus Cristo a Deus e ao Pai» (113). A isto nos exorta também a mesma Sagrada Liturgia do Sacrifício Eucarístico, quando nos ordena rezar com essas palavras: «concedei-nos, nos te rogamos, que te rendamos continuas graças (114)... e que não cessemos nunca de te louvar (115). Ademais, se se deve agradecer a Deus sempre e não cessar nunca de louvar-lo, quem

ousaria repreender e desaprová-la Igreja que aconselha aos seus sacerdotes (116 e aos fieis que se entretenham ao menos por algum tempo, depois da comunhão, em colloquio, com o Divino Redentor, e que inscriu nos livros liturgicos e oportunas orações, enriquecidas de indulgencias com as quais os ministros sagrados podem convenientemente preparar-se antes de celebrar e de comungar, e, terminada a santa Missa manifestar a Deus o seu agradecimento? A sagrada Liturgia, longe de sufocar os intimos sentimentos dos fieis, os facilita e estimula, para que eles se assemelhem a Jesus Cristo e por meio dele sejam endereçados ao Pai; daí ela mesma exige que aquele que se aproxima da mesa Eucarística agradeça devidamente a Deus. Ao Divino Redentor apraz ouvir as nossas orações, falar íntima e cordialmente conosco, e oferecer-nos refugio no seu Coração inflamado.

Antes, estes atos, mesmo, proprios dos individuos singulares, são absolutamente necessarios para usufruir mais abundantemente de todos os tesouros sobrenaturais de que esta enriquecida a Eucaristia e para transmiti-los aos outros segundo as nossas possibilidades, afim de que Cristo Senhor consiga em todas as almas a plenitude da sua força.

Porque, pois, Veneráveis Irmãos, não louvaríamos aqueles que, depois de recebido o alimento Eucarístico, mesmo depois que se dissolveu oficialmente a assembleia cristã, se demoram em íntima familiaridade com o Divino Redentor, não só para obter-se suavemente com Ele, mas também para agradecer-lhe e louvá-lo, e especialmente para pedir-lhe auxílio, afim de que expulsem de suas almas tudo aquilo que pode diminuir a eficacia do Sacramento, e façam de sua parte tudo quanto pode favorecer a presentissima ação de Jesus? Nós os exortamos, até, a fazê-lo muito particularmente, quer pondo em pratica os propositos concebidos e exercitando as virtudes cristãs, quer adaptando às proprias necessidades quanto receberam com regia liberalidade. Falava verdadeiramente segundo os preceitos e o espirito de Liturgia o autor do aureo livro da Imitação de Cristo, quando aconselhava a quem tinha comungado: «recolhe-te em segredo e gosa de teu Deus, porque possues aquele que o mundo inteiro não te poderá roubar» (117). Nos todos, pois, assim intimamente estreitados a Cristo, procuremos como que imergir-nos na sua alma santissima, e nos unamos com Ele para participar nos atos de adoração com os quais Ele oferece à Divindade augusta a homenagem mais grata e aceita; nos atos de louvor e agradecimento que Ele oferece ao Padre Eterno e aos quais fazem consono o canto do céu e da terra, como se disse: «Bendizei ao Senhor todas as suas obras» (118); nos atos, enfim, em cuja participação imploramos o auxilio celeste no momento mais oportuno para pedir e obter socorro em nome de Cristo (119); mas sobretudo nos nos oferecemos e imolamos como victimas, com, as palavras: «Faze que nos te sejamos eterna oblação» (120).

O Divino Redentor repete incessantemente o seu premente convite: «permanecei em mim» (121). Por meio do Sacramento da Eucaristia, Cristo permanece em nós e nos permanecemos em Cristo; e como Cristo, permanecendo em nós vive e opera, assim é necessario que nós permanecendo em Cristo por Ele vivamos e operemos.

IV -- ADORAÇÃO DA EUCARISTIA

O alimento Eucarístico contém, como todos sabem, «verdadeiramente, realmente e substancialmente o corpo e o sangue conjuntamente com a alma e a divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo» (122); não causa portanto admiração o fato da Igreja, desde as origens ter adorado o Corpo de Cristo sob as especies Eucarísticas, como aparece dos mesmos ritos do Augusto Sacrifício, com os quais se prescreve aos ministros sagrados adorar o Santissimo Sacramento com genuflexões ou com inclinações profundas.

Os Sagrados Concilios ensinam que, desde o começo de sua vida se transmitiu à Igreja que se deve honrar «com uma unica adoração o Verbo de Deus incarnado e a sua propria carne» (123); e Santo Agostinho afirma: «ninguem como desta carne, sem primeiro te-la adorados», acrescentando que não somente não pecamos adorando, mas pecamos não adorando» (124).

Destes principios doutrinaros nasceu e aos poucos se foi desenvolvendo o culto Eucarístico da adoração distinta do santo Sacrifício. A conservação das Sagradas

Especies para os enfermos, e para todos aqueles que vinham a se encontrar em perigo de morte, introduziu o louvavel uso de adorar este alimento celeste conservado nas igrejas. Este culto de adoração tem um motivo valido e solido. A Eucaristia, de fato, é um Sacrifício e é também um Sacramento; e difere dos outros Sacramentos enquanto não somente produz graça, mas contém de modo permanente o autor mesmo da graça. Quando, por isso, a Igreja nos manda adorar a Cristo escondido sob os veus Eucarísticos e pedir-lhe os dons sobrenaturais e terrenos de que temos necessidade, manifesta a fé viva com a qual cre presentemente sob aqueles veus o seu Esposo divino, lhe manifesta o seu reconhecimento e goza da sua íntima familiaridade.

Desse culto a Igreja, no decurso dos seculos introduziu varias formas, dia a dia certamente sempre mais belas e saltares: como, por exemplo, devotas visitas, até cotidianas, aos divinos tabernáculos; bênçãos com o santissimo Sacramento, solenes processões por aldeias e cidades, especialmente em ocasião dos Congregos Eucarísticos, e adorações do Augusto Sacramento publicamente exposto. Estas adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos, nas diversas igrejas; em outros, são continuadas também dia e noite, entregues ao cuidado de Comunidades religiosas; e adorações publicas as vezes duram um tempo limitado, as vezes, ao contrario são prolongadas por horas inteiras e mesmo quarenta horas; em alguns lugares são conservadas durante o ano inteiro, por turnos

(Continuação da 5a. pagina) a esta voz acompanhe o movimento interior do nosso espirito, para fazer nossos aqueles mesmos sentimentos com os quais nos elevamos ao céu, adoramos a Santissima Trindade e lhe damos os louvores e os agradecimentos devidos: «Devemos salmodiar de maneira que a nossa mente concorde com a nossa voz» (140). Não se trata, pois, de uma simples recitação, ou de um canto que embora perfeitissimo segundo as leis da arte musical, e as normas dos sagrados ritos, atinja somente ao ouvido, mas trata-se especialmente de uma elevação de nossa mente e de nossa alma a Deus, afim de nos consagrarmos, nós e todas as nossas ações, a Ele, unidos com Jesus Cristo.

Disto depende certamente em não pequena parte a eficacia das orações. As quais, quando não são endereçadas ao mesmo Verbo feito homem, concluem-se com estas palavras: «pele Senhor Nosso Jesus Cristo; que, como mediador entre nós e Deus, mostra ao Pai Celeste as suas gloriosas chagas, «sempre vivo para interceder por nós» (141).

Os salmos como todos sabem, constituem parte principal do Officio Divino. Eles abarcam todo o curso do dia e lhe dão um ornamento de santidade. Cassiodoro diz, com muita graça, sobre os salmos distribuídos no Officio Divino do seu tempo: «Eles... com jubilo matutino nos tornam propicio o dia que está para começar, nos santificam à primeira hora do dia, nos consagram a terceira hora, nos fortificam a sexta na fração do pão, nos ensinam, na hora noturna, o fim do jejum, concluem o fim da jornada, impedem que nosso espirito seja obscurecido com o aproximar da noite» (142).

Eles recordam as verdades reveladas por Deus ao povo eleito, ora terríveis, ora perfumadas com suavissima doçura; repetem e acendem a esperança no Redentor prometido que, um tempo, era animada pelo canto em torno da lajeira domestica e na propria majestade do Templo; põem numa luz maravilhosa a gloria profetizada de Jesus Cristo, o seu sumo e eterno poder, a sua vinda e o seu aniquilamento neste exilio terreno, a sua dignidade real e poder sacerdotal, as suas fadigas beneficicas e o seu sangue derramado pela nossa redenção. Expressam igualmente a alegria de nossas almas, a tristeza, a esperança, o temor, o mutuo amor e abandonam em Deus, e a mística ascensão para os tabernáculos divinos.

«O Salmo... é a bênção do povo, o louvor de Deus, o elogio do povo, o aplauso de todos, a fala geral, a voz da Igreja, a canora confissão de fé, a plena devoção à autoridade, o prazer da liberdade, o grito da felicidade, o acio da alegria» (143).

Nos tempos antigos, a assistência dos fieis a estas orações do Officio era maior; mas gradualmente diminuiu, e, como dissemos, sua recitação é hoje reservada ao Clero e aos Religiosos. Em rigor de direito, pois, nada é prescrito aos leigos nesta materia; mas é para desejar-se sumamente que eles tomem parte ativa no canto dos officios de Vesperas, nos dias festivos, na propria parochia. Recomendamos vivamente, Veneraveis Irmãos, a vós e aos vossos fieis, que não cesse este piedoso costume e que possivelmente volte a vigorar onde tivesse desaparecido. Isto acontecerá certamente com frutos salutares se as Vesperas forem cantadas não só digna e decorosamente, mas também de modo que alimente de varias maneiras a piedade dos fieis. Seja inviolada a observancia dos dias festivos, que devem ser dedicados e consagrados a Deus de um modo particular; muito especialmente o domingo que os Apostolos, instruídos pelo Espirito Santo, substituíram ao sabado. Se foi ordenado aos Judeus: «trabalhareis durante seis dias; no setimo dia é Sabado, repouso santo do Senhor; quem trabalhar neste dia será condenado à morte» (144); como não temerão a morte espiritual aqueles cristaes que fazem trabalhos servís nos dias festivos, e durante as horas do repouso festivo não se dedicam à piedade, nem a religião, mas se abandonam desbragadamente aos atrativos deste seculo? O domingo e os dias festivos devem ser consagrados, pois, ao culto divino com o qual se adora a Deus, e a alma se nutre com o elemento celeste; e se bem que a Igreja prescreva apenas que os fieis devem abster-se do trabalho servil e devem assistir ao Sacrificio Eucaristico, e não dê preceito algum quanto ao culto vespertino, deve-se, não obstante, além dos preceitos, considerar as suas insistentes recommendações e orações; e isto é ainda mais urgente pela necessidade que todos têm de tornar a Senhor propicio para dele

impetrar os beneficios. Nossa alma se entristece profundamente ao ver como, nos nossos tempos, o povo cristão passa a tardé do dia festivo: os lugares destinados aos espetaculos publicos e aos jogos se enchem, enquanto as igrejas são menos frequentadas do que seria conveniente. Mas é necessario, sem duvida, que todos se dirijam aos nossos templos, para serem instruídos nas verdades da fé catolica, para cantar os louvores de Deus, para serem enriquecidos pelo sacerdote com a bênção Eucaristica e munidos do auxilio celeste contra as adversidades da vida presente. Procurem todos conhecer as formulas que são cantadas nas Vesperas, e se esforcem por penetrar-lhes o significado intimo; sob o influxo destas orações, de fato, experimentarão aquilo que de si mesmo afirmava Sto. Agostinho: «Como chorei entre hinos e cantos, vivamente comovido pelo suave canto da tua Igreja. Aquellas vozes se derramavam nos meus ouvidos, distilavam a verdade no meu coração, e em miríardes sentimentos de devoção e as lagrimas corriam, e me faziam bem» (145).

II - CICLO DOS MISTERIOS NO ANO LITURGICO.

Durante todo o curso do ano a celebração do Sacrificio Eucaristico e o Officio Divino se desenvolvem sobretudo em torno da pessoa de Jesus Cristo; e se organizam com tal consonancia e congruencia que surge dominando nosso Salvador nos seus misterios de humilhação, de redenção e de triumpho.

Recordando estes misterios de Jesus Cristo, a sagrada Liturgia tem em mira fazer que todos os crentes nele participem de maneira que a divina Cabeça do Corpo Místico viva na plenitude da sua santidade em cada um dos membros. Sejam as almas dos cristãos como altares sobre os quais se repitam e se renovem as varias fases do Sacrificio que o Sumo Sacerdote imola: isto é, as dores e as lagrimas que lavam e expiam os pecados; a oração endereçada a Deus que nos leva até ao céu; a imolação propria feita com espirito pronto, generoso e solícito e, enfim, a intima união com a qual abandonamos a Deus nós e nossas cousas e nEle repousamos, «sendo a sumula da religião imitar aquele que adora» (146).

De conformidade a estas maneiras e motivos com os quais a Liturgia propõe à nossa meditação, em tempos determinados, a vida de Jesus, Cristo, a Igreja nos mostra os exemplos que devemos imitar, e os tesouros da santidade que devemos tornar nossos, porque é necessario crer com o espirito aquilo que se canta com a boca, e traduzir na pratica dos costumes privados e publicos aquilo que se crê com o espirito.

De fato, no tempo do Advento, excita em nós a consciencia dos pecados miseravelmente cometidos; e nos exorta para que, retraindo os desejos com a mortificação voluntaria do corpo, nos recolhemos em piedosa meditação e sejamos levados pelo desejo de voltar a Deus, unico que nos pode libertar com a sua graça da mancha dos pecados e dos males que lhes são consequencia.

Na occorrença do Natal do Redentor, parece conduzir-nos à grata de Belém, para que ali aprendamos que é absolutamente necessario nascer de novo, e reformar-nos radicalmente: o que só é possível quando nos unimos intimamente e vitalmente com o Verbo de Deus feito homem, e nos tornamos participantes da sua natureza divina a qual fomos elevados.

Com a solemnidade da Epiphania, recordando a vocação dos Gentios à fé cristã, quer que agradeçamos, todos os dias, ao Senhor por tão grande beneficio, desejemos com grande fé o Deus vivo, compreendamos com devoção e profundidade as coisas sobrenaturais, e prefiramos o silencio e a meditação para poder facilmente compreender, e conseguir os dons celestes.

Nos dias da Setuagesima e da Quaresma, a Igreja, nossa Mãe, multiplica os seus cuidados para que cada um de nós se dê, diligentemente, conta das suas misérias, seja ativamente excitado à emenda dos costumes, e deteste de maneira particular os pecados, cancelando-os com a oração e a penitencia; uma vez que a oração assídua e a penitencia dos pecados nos obtém o auxilio divino, sem o qual é inutil e esteril toda nossa obra.

Em seguida, no tempo sagrado, em que a Liturgia nos propõe as atrozes dores de Jesus Cristo, a Igreja nos convida para o Calvario, para seguir as pegadas sangrentas do Divino Redentor, afim de que carreguemos voluntaria-

mente a Cruz com Ele, tenhamos em nós os mesmos sentimentos de expiação e de propiciação, e para que conjuntamente todos com Ele morramos.

Com a solemnidade Pascoal, que comemora o triumpho de Cristo, nossa alma é toda invadida de intima alegria, e devemos oportunamente pensar que também nós temos que ressurgir juntamente com o Redentor, de uma vida fria e inerte, para uma vida mais santa e mais fervorosa, oferecendo-nos todos e generosamente a Deus, e esquecendo-nos desta miserável terra para aspirar somente ao Céu: «si ressuscitastes com Cristo, procuraí as coisas do alto... aspiraí ás coisas do alto» (147).

No tempo de Pentecostes, finalmente, a Igreja nos exorta com seus preceitos e a sua obra, a nos oferecer docilmente a ação do Espirito Santo, o qual quer inflamar nossos corações de uma divina caridade, afim de que todos os dias com maior empenho tenhamos progresso na virtude, e assim nos santifiquemos, como Cristo Senhor e o seu Pai celeste são santos.

Todo o ano liturgico, portanto, se pode dizer um magnifico hino de louvores que a familia cristã dirige ao Pai celeste por intermedio de Jesus seu eterno mediador; mas, requer também de nossa parte um estudo diligente e bem ordenado para conhecer e louvar sempre mais o nosso Redentor: um esforço intenso e eficaz, um adextro mento inventível para imitar os seus misterios, para entrar voluntariamente no caminho de suas dores, e para participar finalmente de sua gloria e de sua eterna beatitude.

Do quanto exposto resulta claramente, Veneraveis Irmãos, quanto estão longe do verdadeiro e genuino conceito da Liturgia os escritores modernos que, enganados por uma suposta disciplina mística, que imaginam ser mais alta, ousam afirmar que não nos devemos concentrar no Cristo historico, mas no Cristo pneumatico e glorificado; e não duvidam de afirmar que a piedade dos fieis se verifique uma mudança, pela qual Cristo foi quase destronado, com o occultamento de Cristo glorificado que vive e reina nos seculos dos seculos e está sentado a direita do Pai, enquanto em seu lugar entrou subrepticamente o Cristo da vida terrena. Alguns por esses motivos, chegam a ponto de quererem remover das Igrejas as imagens do Divino Redentor que sofre na Cruz.

Mas estas falsas opiniões são de todo contrarias à sagrada doutrina tradicional. «Crede em Cristo nascido de carne, assim de Sto. Agostinho... e cheguéis a Cristo nascido de Deus, Deus junto de Deus» (148). A Segunda Liturgia, pois, nos propõe todo Cristo, nos varios aspectos da sua vida: Cristo, isto é, que é Verbo de Eterno Pai, que nasce da Virgem Mãe de Deus, que nos ensina a verdade, que cura os enfermos, que consola os aflitos, que sofre, que morre, que, enfim, ressurge triumphando da morte, que, rebante na gloria do Céu, nos envia o Espirito Paráclito, que vive sempre na sua Igreja: «Jesus Cristo ontem e hoje, por todos os seculos» (149). E, além disso, ele não nos apresenta somente como um exemplo a imitar, mas também como um mestre a escutar, um pastor a seguir, como mediador da nossa salvação, principio da nossa santidade, e Mística Cabeça de que somos membros, vivendo da sua propria vida.

E, como as suas acerbas dores constituem o misterio principal de que provem a nossa salvação, e segundo as exigencias da fé catolica colora-los em sua maxima luz, pois que ele é como o centro do culto divino, sendo o Sacrificio Eucaristico a sua principal ação e renovação quotidiana e estando todos os Sacramentos ligados com estreitissimo vinculo à Cruz.

Porisso o ano liturgico, que a piedade da Igreja alimenta e acompanha, não é um fria e inerte representação das fatos, que pertencem ao passado, ou uma simples e nua recordação da realidade de outros tempos. Ele é sobretudo o proprio Cristo, que vive sempre na sua Igreja, e que prossegue o caminho de imensa misericordia por Ele iniciado com piedoso designio nesta vida mortal, quando passou fazendo o bem (151) com o objetivo de colocar, as almas humanas em contacto com os seus misterios, e por eles fazê-las viver, misterios que são perenemente presentes e operantes, não do modo do incerto e nebuloso de que falam alguns recentes escritores, mas porque, como nos ensina a doutrina catolica e segundo o sentença dos Doutores da Igreja, são exemplos illustres de perfeição cristã, fonte de vida eterna, pelos meritos e pela intercessão do Redentor; e, porque perduram em

nós com seu efeito, sendo de outro lado cada um deles, no modo consentaneo com sua propria indole, a causa da nossa salvação. Compreende-se porque a pia Mãe Igreja, enquanto propõe a nossa contemplação os misterios de Cristo, com suas preces invoca aqueles dons sobrenaturais pelos que os seus filhos se compenetraram do espirito desses misterios, por virtude de Cristo. Por influxo e virtude d'Ele, podemos, com a colaboração de nosso vontade, assimilar a força vital como ramos da arvore, como membros da cabeça e podemos progressiva e laboriosamente nos transformar «segundo a medida da idade plena de Cristo (152).

III - AS FESTAS DOS SANTOS

No decurso do ano liturgico, celebram-se não somente os misterios de Jesus Cristo, mas ainda as festas dos Santos, nas quais, embora que se trate de uma ordem inferior e subordinada, a Igreja teve sempre a preocupação de propor aos fieis exemplos de santidade; com os arrastam a se adornar com as proprias virtudes do Divino Redentor.

É necessario, com efeito, que nós imitemos as virtudes dos Santos, nas quais brilha de varios modos a propria virtude de Cristo do qual foram eles imitadores. Pois que em alguns refulgiu o zelo do apostolado, em outros se demonstrou a fortaleza de nossos heróis, até a efusão do sangue; em outros orlhou a vigilancia constante na expectativa do Redentor, em outros refulgiu a virginal candura da alma e a modesta suavidade da humildade cristã; em todos, por fim, ardeu uma fervida caridade para com Deus e o proximo. A Liturgia põe diante de nossos olhos todos estes brilhantes ornamentos de santidade, para que salutariamente os imitemos, e para que nós que gosamos de seus meritos sejamos movidos por seus exemplos (153). É necessario, portanto, conservar a innocencia na simplicidade, a concordia na caridade, a modestia na humildade, a diligencia no governo, a vigilancia no ajudar os que sofrem; a misericordia no tratar dos pobres, a constancia no defender a verdade, a justiça na severidade da disciplina, para que nada falte em nós, de tantas virtudes que nos são dadas como exemplo. Estes são os traços que os Santos, no retorno a patria, nos deixaram para que, seguindo seu caminho, possamos igualmente seguir a beatitude (154). Para que também nossos sentidos, sejam saudavelmente impressionados, a Igreja quer que nos nosos templos sejam expostas imagens dos Santos, sempre contada para aquele fim, isto é, que imitemos as virtudes daqueles dos que veneramos as imagens (155).

Ha ainda um outro motivo, a falta do povo cristão para com os Santos; o de implorar seu auxilio e de ser sustentados pelo patrocinio daqueles em cujo louvor nos dedicamos (156). Daí facilmente se vê e porque de varios modos formulas de orações que a Igreja nos propõe para invocarmos o patrocinio dos Santos.

Entre os Santos, por fim, na unção preeminentemente da Virgem Maria, Mãe de Deus. Sua vida, pela missão que Deus lhe deu, se insere a fundo nos misterios de Jesus Cristo, e certamente naquella seguia mais de perto do que ella e com maior eficacia os traços do Verbo Encarnado, ninguém possui de maior graça e poder junto ao Coração sacratissimo do Filho de Deus, e, por meio do Filho, junto ao Pai celeste. Ela e marcialta que os Cherubins e os Serafims, e incomparavelmente mais gloriosa do que todos os outros Santos, sendo cheia de graças (157). Mãe de Deus, que com seu feliz parto nos deu o Redentor a Ela, que é Mãe de misericordia, vida, doçura e esperança nossa, recorremos todos nos «gemendo e chorando neste vale de lagrimas» (158) e nos entregamos com confiança a nós e a todas as nossas coisas a sua proteção. Tornou-se Ela nossa Mãe, enquanto o Divino Redentor efetuava o sacrificio de Si mesmo, e por isto, ainda a este titulo, somos seus filhos. Ela nos ensina todas as virtudes; dá-nos seu Filho, e, com Ele, todos os auxilios que nos são necesarios, porque Deus «que tudo recebemos por meio de Maria» (159).

Por este caminho liturgico que todos os anos nos abre novamente, sob a ação santificante da Igreja, confortados pelos auxilios e exemplos dos Santos, sobretudo pela Imaculada Virgem Maria, «aprovimemo-nos com coração sincero, com inteireza de fé, limpo o coração de qualquer mancha de culpa, e com o corpo lavado pela agua pura» (160), do «grande

Sacerdote» (161), para viver e sentir com Ele, e penetrar por meio dele para além do véu» (162) e ali honrar o Pai celeste por toda a eternidade.

Tal é o ensinamento e a razão de ser da sagrada Liturgia: ella abrange o Sacrificio, os Sacramentos e os louvores de Deus; a união de nossas almas com Cristo e a sua santificação por meio do Divino Redentor, para que este seja honrado, e por Ele e nele a Santissima Trindade: «Gloria ao Pai, ao Filho e ao Espirito Santo».

QUARTA PARTE

Diretivas Pastorais

I. — RECOMENDA-SE VIVAMENTE AS OUTRAS FORMAS DE PIEDADE NÃO ESTRITAMENTE LITURGICAS

Para afastar da Igreja os erros e exageros da verdade de que falamos acima, e para que possam os fieis, guiados por normas mais seguras, praticar o apostolado liturgico com frutos abundantes, achamos oportuno, Veneraveis Irmãos, acrescentar algumas coisas para aplicar na pratica a doutrina exposta.

Tratando da genuina piedade, afirmamos que entre a Liturgia e os outros atos de religião — desde que sejam realmente ordenados e tendam ao justo fim — não pode existir verdadeiro contraste: existem, em vez disso, certos exercicios de piedade que a Igreja vivamente recomenda ao Clero e aos Religiosos.

Ora, desejamos que também o povo cristão não seja alheio a estes exercicios. Eles são, para falar somente dos principais, a meditação de assuntos espirituais ou exame de consciencia, os retiros espirituais instituídos para promover uma reflexão mais intensa acerca das verdades eternas, a visita ao Semo Sacramento, e as orações particulares em honra da Beata Virgem Maria, entre as quais excelle, como todos sabem o Rosário.

A estas multiplicas formas de piedade não pode ser extranha a inspiração e a ação do Espirito Santo; essas, de fato — se bem que de varias maneiras — tendem todas a converter e dirigir para Deus as nossas almas, pois as purificam dos pecados, as ajudam na consecução da virtude, porque, enfim, as estimulam a verdadeira piedade, habitando-as à meditação das verdades eternas, e tornando-as mais preparadas para contemplação dos misterios da natureza humana e divina de Cristo. E, além disso, nutrido intensamente nos fieis a vida espiritual, as dispõe a participar das sagradas funções com maior fruto, e evitam o perigo que as preces liturgicas se reduzam a um vão ritualismo.

Não vos canceis, portanto, Veneraveis Irmãos, no vosso zelo pastoral, de recomendar e encorajar estes exercicios de piedade, donde sem duvida se obterão frutos salutares ao povo e vos confiado. Sobretudo não permiti — como alguns admitem, com a desculpa de uma renovação da Liturgia ou familiaridade com o levitismo de uma eficacia e dignidade exclusiva dos fieis liturgicos — que as igrejas permaneçam fechadas durante as horas não destinadas ás funções publicas, como já acontece em algumas regiões: que se promova a adoração e a visita do Santissimo Sacramento, que se desencante a confissão dos pecados feita apenas com escopo de devoção; que se esculte especialmente entre a juventude, afim do ponto de enlanguescer, o culto da Virgem Mãe de Deus, que como dizem os Santos, é sinal de predestinação. Estes são frutos envenenados, sumamente nocivos à piedade cristã, que brotam de ramos infecionados de uma arvore sã: é necessario, portanto, cortá-los para que a seiva da arvore possa nutrir somente frutos agradáveis e otimos.

Portanto, como as opiniões manifestadas por algum a proposito da frequente confissão, são de todo alheias a E-pirito de Cristo e de sua Esposa immaculada, e verdadeiramente funestas para a vida espiritual, lembramos, o que a este proposito escrevemos, com dor, na Enciclica «Mystici Corporis», e insistimos novamente por que proponhais a seria meditação e a docil efetivação por vossos rebanhos, e especialmente pelos candidatos ao Sacerdocio e pelo Clero jovem, quanto lá dissemos com graves palavras.

Esforçai-vos, pois, de modo todo particular, por que mais numerosos

(Continuação da 6.a página)

II — ESPIRITO LITURGICO E APOSTOLADO LITURGICO

sejam os membros do Clero, e também do laicato, especialmente os que pertencem ás associações religiosas e á Acção Católica, que tomem parte nos retiros mensais e nos exercicios espirituais realizados em dias determinados para incrementar a piedade. Como dissemos acima, estes exercicios espirituais são utilísimos, ou melhor necessários, para instilar nas almas a genuína piedade, e para as formar para a santidade, de modo que possam auferir na sagrada Liturgia benefícios mais eficazes e abundantes.

Quanto, pois, aos varios modos com os quais é costume praticar os exercicios, seja bem conhecido e claro para todos, que na Igreja terrena, como na celeste, ha muitas moradas (164); e que a ascetica não pode ser monopolio de ninguém. Um é o Espírito, mas ele sopra onde quer (165); e com diversos dons e vias diferentes dirige as almas por Ele iluminadas, para a consecução da santidade. A liberdade das almas, e a acção sobrenatural do Espírito Santo nelas, sejam coisa sacrosanta, que a ninguém seja licito, por nenhum titulo, perturbar ou restringir. E' conhecido, todavia, que os Exercicios Espirituais de Santo Ignacio foram plenamente aprovados e insistentemente recomendados por Nossos Predecessores por sua admirável eficacia; e Nós pela mesma razão, os aprovamos e recomendamos, como pela presente de bom grado os aprovamos e recomendamos.

E' absolutamente necessario, porém, que a inspiração de seguir e praticar determinados exercicios de piedade venha do Pai das luzes, do qual provem toda a coisa boa e todo o dom perfeito; e disto será indice a eficacia com a qual ajudarão a que o culto divino seja sempre mais amado e amplamente promovido, e os fieis experientem um desejo mais ardente de participar dos Sacramentos, e de prestar honra e obsequio a todas as coisas sagradas. Se pelo contrario, eles deversem servir de entrave ou se revelassem em contraste com os principios e as normas do culto divino, então se deveria sem duvida nenhuma concluir que nem são ordenados por pensamentos retos, nem dirigidos por um zelo esclarecido.

Ha tambem outros exercicios de piedade que, ainda que não pertençam no rigor da expressão á Sagrada Liturgia, revestem particular dignidade e importancia, de modo a serem considerados como elementos que de algum modo se inserem na ordenação liturgica, e gozam das repetidas aprovações e louvores desta Sé Apostolica e dos Bispos. Entre estes, devem incluir-se as orações que habitualmente se fazem durante o mês de Maio em honra da Virgem Mãe de Deus, ou durante o mês de Junho em honra do Coração Sacratissimo de Jesus, os tríduos e as novenas, a «Via Crucis» e outros semelhantes.

Estas piedosas praticas, excitando o povo cristão para uma assidua frequentação do Sacramento da Penitencia e para uma devota participação no Sacrificio Eucaristico e na Divina Mesa, como á meditação dos Mistérios de nossa Redenção e á imitação dos grandes exemplos dos Santos, porto isto mesmo contribuem com fruto salutar, para nossa participação ao culto liturgico.

Por isto, agiria de modo pernicioso e absolutamente erroneo quem temerariamente ousasse chamar a si a reforma de tais exercicios de piedade, para os restringir e ajustar tão somente aos esquemas liturgicos. E' necessario, todavia, que o espirito da sagrada Liturgia e seus preceitos influam beneficentemente sobre eles, para evitar que neles se introduza algo de inepto indigno ao decoro da casa de Deus, de nocivo ás sagradas funções, ou de contrario á sua piedade.

Vigiai, pois, Veneráveis Irmãos, porque esta pura e genuína piedade prospere sob vossos olhos e floresça sempre mais. Sobre tudo, não vos canseis de inculcar a cada fiel, que a vida cristã não consiste na multiplicidade e variedade das orações e dos exercicios de piedade, mas que, antes, as orações e exercicios de piedade devem contribuir realmente para o progresso espiritual dos fieis e, ipso facto, da Igreja toda. Pois que o Padre Eterno nos escolheu n'Ele (Cristo), antes da fundação do mundo, para sermos santos e immaculados em sua presença (167). Todas as nossas orações, pois, e todas as nossas praticas devem ter por escopo o despertar de nossas energias espirituais para chegar a este supremo e nobilissimo fim.

Exortamo-vos, pois, instantaneamente, Veneráveis Irmãos, para que, removidos os erros e as falsidades, e proibido tudo o que é contrario á verdade e á ordem, promovais as iniciativas que deem ao povo um mais profundo conhecimento da sagrada Liturgia, de modo que este possa mais adequadamente e facilmente participar aos ritos divinos, com disposições verdadeiramente cristãs.

E' necessario, antes de tudo, que vos esforceis por que todos obedeam com á devida reverencia e fé, aos decretos publicados pelo Concilio de Trento, pelos Pontifices Romanos, pela Congregação dos Ritos, e a todas as disposições dos Livros Liturgicos, no que diz respeito á acção externa do culto publico.

Em todas as coisas da Liturgia, devem ficar em realce sobretudo aqueles três oramentos de que fala Nosso Predecessor Pio X: a santidade, ou seja a aversão a toda influencia profana; a nobreza das imagens e das formas para a qual pode servir toda a arte genuína e melhor; a universalidade finalmente, a qual, conservando os legitimos costumes e as legitimas diversidades regionais, exprime a unidade catolica da Igreja (168).

Desejamos e recomendamos ardentemente, ainda uma vez, o decoro dos sagrados edificios e dos sagrados altares. Sinta-se cada qual movido pela palavra divina: «o zelo de tua casa me devorou» (169); e esforce-se segundo suas energias, para que cada coisa, quer nos edificios sagrados, quer nas vestes e nos ornamentos liturgicos, ainda que não brilhe pela excessiva riqueza e esplendor, seja todavia adequado e limpo, uma vez que é tudo consagrado á Divina Majestade. E, assim como já reprovamos acima o modo de agir não reto, daqueles que, sob o pretexto de reviver as coisas antigas, querem expelir dos templos as imagens sagradas, lembramos aqui ser Nosso dever reprimir a piedade não bem educada daqueles que, nas igrejas e sobre os proprios altares, propõem á veneração, sem justo motivo, multiplices simulacros e effigies, aqueles que expõem reliquias não reconhecidas pela autoridade legitima, aqueles, enfim, que insistem sobre coisas particulares e de pouca importancia, enquanto descuam as coisas principais e necessarias, e assim tornam ridicula a Religião, e aviltam a gravidade do culto.

Lembramos tambem o decreto sobre «as novas formas de culto e de devoção, que não devem ser introduzidas» (170); cuja religiosa observancia recomendamos a vossa vigilancia.

Quanto á musica, observem-se escrupulosamente as normas terminantes e claras, emanadas desta Sé Apostolica. O canto gregoriano, que a Igreja Romana considera coisa sua, porque o recebeu de antiga tradição e o preservou no decurso dos seculos sob sua extremosa tutela, e que ela mesma propõe ás fieis como coisa propria a eles tambem, e que ela prescreve de modo absoluto em algumas partes da Liturgia, não somente acrece o decoro e a solemnidade da celebração dos divinos Mistérios, mas ainda contribue sumamente para aumentar a fé e a piedade dos assistentes. Com este proposito, Nossos Predecessores de imortal memoria Pio X e Pio XI estabeleceram — e Nós confirmamos de bom grado com Nossa autoridade as disposições por eles promulgadas — que nos Seminarios e nos Institutos religiosos seja cultivado com apuro e diligencia o canto Gregoriano, e que, ao menos junto ás igrejas mais importantes, sejam restauradas as antigas «Scholae cantorum» como já se fez com feliz resultado em não poucos lugares (172).

Além disto, «para que os fieis participem mais ativamente do culto divino, seja renovado o canto Gregoriano tambem no uso do povo, na parte que a este povo compete. E' verdadeiramente urgente que os fieis assistam ás sagradas ceremonias, não como espectadores mudos e estranhos, mas tocados a fundo pela beleza da Liturgia, que alternem segundo as normas prescritas as suas vozes com a do Sacerdote e do coro; se, com a graça de Deus, isto se realizar, ver-se-á que o povo não responderá apenas com um leve e surdo murmúrio ás orações ditas em latim ou em lingua vulgar» (173). A multidão que assiste atentamente ao Sacrificio do altar no qual o nosso Salvador, junto com seus filhos renididos pelo seu sangue, canta o epitafio da sua imensa caridade, certamente não poderá ca-

lar, pois que «cantar é proprio de quem ama» (174), e como já antigamente dizia o proverbio: «Quem canta bem, prega duas vezes», assim a Igreja militante. Clero e povo juntos, unem sua voz aos canticos da igreja triunfante e aos cânticos angelicos, e todos cantam juntos um magnifico e eterno hino de louvores á Santissima Trindade, como esta escrito: «Com os quais te pedimos que sejam escutadas tambem as nossas vozes» (175).

Não se pode, todavia, afirmar que a musica e o canto moderno devam ser excluidos de todo o culto catolico. Ao contrario, se nada têm de profano ou de inconveniente á santidade do lugar e da acção sagrada, nem derivam de uma va procura de effeitos extraordinarios e insulitos, então e necessario certamente abrir a elas as portas das nossas igrejas, podendo ambas contribuir não pouco para o esplendor dos ritos sagrados, para elevação das intelligencias e, tambem, para a verdadeira devoção.

Nós vos exortamos ainda, Veneráveis Irmãos, a cuidarem de promover o canto religioso popular e sua acurada execução legitima e conveniente dignidade, podendo isso estimular e aumentar a fé e a piedade das multidões cristãs. Suba ao céu o canto unisono e poderoso do nosso povo como o fragor dos fluxos do mar (176), expressão canora e vibrante de um só coração e de uma só alma (177), como convem a irmãos, e filhos de um mesmo Pai.

O que dissemos da musica, pode ser repetido quanto ás outras artes, especialmente a arquitetura, a escultura e a pintura. Não se devem desprezar e repudiar genericamente e por preconceito as formas e imagens recentes, mais adaptadas aos novos materiais com os quais elas são confeccionadas; mas evitando com sabio equilibrio o excessivo realismo de uma parte e um exagerado simbolismo de outra, e tendo conta das exigências da comunidade cristã, mais que da opinião e do gosto pessoal dos artistas, é absolutamente necessario dar livre campo tambem á arte moderna, desde que sirva com a devida reverencia e a devida honra, aos edificios sagrados e aos sagrados ritos; de modo que tambem ella possa unir sua voz ao admiravel cantico do gloria que as gentes cantaram nos seculos passados á fé catolica. Não podemos, porém, por Nosso dever de conciencia deixar de deplorar e reprovár as imagens e formas recentemente introduzidas por alguns, que parecem ser depravações e deformações da verdadeira arte e que ás vezes repugnam abertamente ao decoro, á modestia e á piedade cristã, e ofendem miseravelmente o genuino sentimento religioso; essas devem ser mantidas longe e postas fora das nossas igrejas como «em geral tudo o que não esteja em harmonia com a santidade do lugar» (178).

Mantendo-Vos dentro das normas e decretos dos Pontifices, cuidai diligentemente, Veneráveis Irmãos, de iluminar e dirigir a intelligencia e a alma dos artistas, aos quais será dada hoje a tarefa de restaurar e reconstruir tantas igrejas danificadas ou destruidas pela violencia da guerra; possam e desejem eles, inspirando-se na religião, encontrar os motivos mais dignos e adaptados ás exigências do culto; desde modo, de fato, felizmente acontecerá que as artes humanas, como vindas do céu, refuljam de luz serena, promovam sumamente a civilização humana, e contribuam para gloria de Deus e santificação das almas. Pois que as artes são verdadeiramente conformes á religião, somente quando servem «como nobilissimas ancilas do culto divino» (179).

Há porém uma coisa ainda mais importante, Veneráveis Irmãos, que recomendamos de modo especial á vossa solicitude e ao vosso zelo apostolico. Tudo o que se relaciona com o culto religioso externo tem sua importancia, mas urge sobretudo que os cristãos vivam a vida liturgica e alimentem e incrementem o espirito sobrenatural.

Providenciai, portanto, alegremente para que o jovem Clero seja formado na intelligencia das sagradas ceremonias, na compreensão de sua magestade e beleza, e conheça diligentemente as rubricas, em harmonia com sua formação ascetica, teologica, juridica e pastoral. E' isso, não só por razões de cultura, não só para que o seminarista possa um dia cumprir os ritos da religião com a ordem, o decoro e a dig-

nidade necessarias, mas, sobretudo para que seja educado em intima união com Cristo Sacerdote, e se torne um santo ministro de piedade.

Cuidai tambem de todo modo para que, com os meios e subsidios que a vossa prudencia julgar mais apropriados, o Clero e o povo sejam uma só mente e uma só alma; e assim o povo participe ativamente da Liturgia, que se tornará na verdade a acção sagrada na qual o sacerdote que atende ao cuidado das almas nas paróquias a eles confia, unido com a assembleia do povo, dê ao Senhor o culto devido.

Para obter isso será certamente util que meninos piedosos, bem instruidos, sejam escolhidos entre todas as classes de fieis para que, com desinteresse e boa vontade, sirvam devota e assiduamente no altar; tarefa que deveria ser tida em grande consideração pelos pais, ainda que de alta condição social e cultura.

Se esses meninos forem instruidos com o necessario cuidado e sob a vigilancia de um sacerdote para que cumpram esse seu officio com constancia e reverencia e nas horas estabelecidas, será facil surgir entre eles novas vocações sacerdotais; e o Clero não se lamentará por não achar, — como, apesar de tudo, acontece muitas vezes tambem em regiões catolicissimas — nenhum que, na celebração do augusto Sacrificio, lhe responda e lhe sirva.

Procurai sobretudo obter, com vosso diligentissimo zelo, que todos os fieis assistam ao Sacrificio Eucaristico, e dele tirem os mais abundantes frutos de salvação; portanto, exortae-lhes assiduamente «fim que dele participem com devoção, em todos os modos legitimos dos quais acima falamos. O augusto Sacrificio do altar é o ato fundamental do culto divino; é necessario por isso que ele seja a fonte e o centro tambem da piedade cristã. Retende de não ter jamais sufficientemente satisfeito ao vosso zelo apostolico a não ser quando virdes os vossos filhos aproximarem-se em grande numero do celeste banquete que é o «Sacramento da piedade, sinal de união, vinculo de caridade» (180).

Para que, pois, possa o povo cristão conseguir estes dons sobrenaturais com sempre maior abundancia, instrui-o com cuidado, por meio de oportunas pregações, e especialmente com discursos e circulos de conferencias, com semanas de estudos e com outras manifestações semelhantes, sobre os tesouros de piedade contidos na sagrada Liturgia. Para este fim estarão certamente á vossa disposição os membros da Acção Católica, sempre prontos a colaborar com a Hierarquia para promover o Reino de Jesus Cristo.

E' absolutamente necessario, porém, que nisto tudo vigieis atentamente para que no campo do Senhor não se introduza o inimigo para nele semear a zizania em meio do trigo (181); para que, em outras palavras, não se infiltrem na vossa grei os perniciosos e subtils erros de um falso misticismo e de um nocivo quietismo — erros por Nós, como sabeis, já condenados (182) — e para que as almas não sejam seduzidas por um perigoso humanismo, nem se introduza uma falsa doutrina que altera a noção mesma da Fé, nem enfim, um excessivo arqueologismo em materia de Liturgia. Cuidai com igual diligencia para que não se difundam as falsas opiniões daquelles que erradamente crêm e ensinam que a natureza humana de Cristo glorificada habite realmente e com sua continua presença nos justificados ou então que uma graça, una e identica, rouna Cristo com os membros de seu Corpo.

Não vos deixeis desanimar pelas dificuldades que surgem; já-mais perca o animo vosso zelo pastoral. «Soai a trombeta de Sião, convocai a assembleia, reuni o povo, santificai a Igreja, chamai os velhos, recolhei as crianças e os que são aleitados» (183), e fazei com todos os meios que em toda parte regorgitem as igrejas e os altares de crístãos, que, como membros vivos unidos á sua Cabeça divina, sejam restaurados com as graas dos Sacramentos, celebrem o augusto Sacrificio com Ele e por Ele, e dêm ao Eterno Padre os louvores devidos.

Todas estas cousas, Veneráveis Irmãos, tinhamos intenção de escrever-vos e o fazemos a fim de que os Nossos o vossos, filhos compreendam melhor e estimem

mais o preciosissimo tesouro contido na sagrada Liturgia: isto é, o Sacrificio Eucaristico, que representa e renova o Sacrificio da Cruz, os Sacramentos, ricos de graça e de vida divina, e o hino de louvor que o céu e a terra elevam todos os dias a Deus.

Seja-Nos licito esperar que estas Nossas exortações sacudirão os tibios e os recalcitrantes não somente a um estudo mais intenso e esclarecido da Liturgia, mas tambem a traduzir na pratica da vida o seu espirito sobrenatural, como diz o Apostolo: «não queirais extinguir o espirito» (184).

Aqueles que um zelo excessivo atrou por vezes a dizer e a fazer cousas que Nos peza não poder aprovar, repetimos a advertencia de S. Paulo: «ponde todas as cousas em prova; conserva o que é bom» (185); e os avisamos com espirito paternal que queiram extrair seu modo de pensar e de agir da doutrina cristã, conforme aos preceitos da immaculada Esposa de Jesus Cristo e Mae dos Santos.

A todos, depois, recordamos a necessidade de uma generosa e fiel obediencia aos Pastores aos quaes assiste o direito e incumbencia de regular toda a vida, e antes de tudo, a espiritual, da Igreja: «obedecei aos vossos superiores e sede-lhes submissos. Eles, de fato, vigiam sobre vossas almas como o pensamento de dar contas delas, para que o façam com alegria e não gemendo» (186).

O Deus, que adoramos, e que «não é Deus de discordia, mas de paz» (187), benigno nos conceda a todos participarmos neste exilio terreno com uma só mente e um só coração, da sagrada Liturgia, que seja para vossa preparação e um augurio daquelle celeste Liturgia, com a qual, como confiamos, em companhia da Excelza Mãe de Deus e dulcissima Mãe nossa, cantaremos: «Aquele que se assenta sobre o trono e ao Cordeiro: benção e honra e gloria e imperio nos seculos dos seculos» (188).

Com esta jubilosissima esperança, a vós todos e a cada um, Veneráveis Irmãos, aos rebanhos confiados á vossa vigilancia, como augurio dos dons celestes, e atestado da Nossa particular benevolencia, damos, com gratissimo afeto, a Benção Apostolica.

Datado em Castel. Gandolfo, junto a Roma, no dia 20 de Novembro do ano 1947, nono do Nosso Pontificado.

PIO PP. XII

em documento recente. Honrando a Ordem Beneditina com sua visita pessoal á Basilica Ostiense por ocasião do XIV centenario do glorioso Patriarca São Bento, no decurso de sua alocação, teve estas palavras:

«Seja-nos licito tratar ainda de um outro assunto. Devemos tributar-vos não pequeno louvor pela diligencia e pelo cuidado, com que vos ocupais da Sagrada Liturgia, que decorastes com o nome solene de «Opus Dei». Não ha duvida: devem-se exortar os fieis para que com religiosa atenção tomem parte nos ritos e nas preces publicas da Igreja, e celebrem as festas cristãs inundados de pleno e variado jubilo. No entanto, nesta atividade tambem se pode pecar por excesso.

Não é impossivel encontrar pessoas que, valorizando demasiadamente as formas liturgicas dos primeiros tempos da Igreja, desprezam com facilidade as mais recentes, e fazem pouco caso das orações privadas e populares. E' liturgica todo o culto estabelecido por autoridade da Igreja, tudo o que de duradouro e vivo amadureceu através dos seculos. Não desprezem, pois, a virilidade da Igreja, os que lhe amam a juventude.

Que dizer agora das orações e dos exercicios de piedade que a Igreja aprova? De todo o riquissimo tesouro do culto divino, tal qual foi pela Igreja aprovado e é nela exercido, tirem os fieis tudo quanto lhes possa servir para aumentar a fé, corroborar a esperança e aquecer a caridade, e, embora o modo varie de conformidade com a posição social, o genero de vida, a instrução e a índole de cada qual, todos aproveitem o que lhes é util. O que no culto divino e na cura de almas tem importancia basica, é que os sequazes do Evangelho busquem a Deus no santuario de uma boa conciencia, respeitem a magestade e a lei divina, façam penitencia das faltas cometidas, confessem na dor os pecados, e, com obras de misericordia, lavem seus delictos, recuperem a graça e vivam honestamente para poderem viver para sempre felizes.

(Continua na ultima página)

Respeitosa homenagem

Neste numero, todo dedicado ao Menino Jesus e ao Papa, não podemos deixar de inserir uma respeitosa homenagem, e votos de santo Natal ao Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Arcebispo Metropolitano.

A devoção ao Papa, Vigário de Cristo, nasce das profundezas da piedade cristã. Ela tem, como consequencia forçosa, o respeito e a obediencia a todos os Pastores legítimos.

Com efeito, ter devoção ao Papa é fazer-lhe a vontade. E o Papa não pode ter desejo mais ardente do que a união entre os fiéis e os Bispos que, por divina instituição, regem as varias porções do rebanho de Cristo. Unidos os fiéis aos Bispos, Bispos e fiéis ao Papa, se realiza a admiravel e harmoniosa unidade da Igreja de Deus, mistica esposa de Cristo, dessa Igreja de que o Papa é a chave de cupola. Revestido da sagrada purpura,



nosso Metropolita tem assento no A sua Eminencia, os melhores maior senado da Terra, junto aos mais respeitosos votos do Legionario.



A MAIOR OPORTUNIDADE

PARA ESTE NATAL!

Por motivo de demolição do predio da Rua da Quitanda precisamos terminar com os nossos sortimentos de

BRINQUEDOS - BONECAS PORCELANAS - CRISTAIS

Recomendamos examinar as nossas exposições na passagem para a Rua da Quitanda. Variedade incomparavel de artigos finos e bem sugestivos, necessitamos liquidar logo, por isso fizemos

Reduções sensacionais

RUA DIREITA. 162-190

Carta Encíclica do Sumo Pontífice

(continuação da 7.ª página)

Uns se alimentam de pão, outros de leite: se são apuradamente harmoniosas as cítaras de ouro, são maviosas também as tenues flautas.
E' o que falamos, sobre o assunto, já é suficiente».
«Osservatore Romano» de 19 de setembro de 1947, Ano LXXXVII N. 217.

(1) 1 Tim., II, 5 — (2) Cfr. Hebr., IV, 14. — (3) Cfr. Hebr., IX, 14. — (4) Cfr. Mat., I, 11. — (5) Cfr. Conc. Trid., Sess. XXII, c. 1. (6) Cfr. Ibid., c. 2. — (7) Litt. Encycl. Caritate Christi d. d. III Maii a. MCMXXXII — (8) Cfr. Litt. Ap. Motu Proprio In cotidianis precibus d. d. XX. mart. a. MCMXXXV. — (9) 1 Cor., X, 17. — (10) — S. Thom., Summa Theol. II-II q. LXXXI, art. 1 — (11) Cfr. Lib. Levitici. — (12) Cfr. Hebr., X, 1 — (13) Ioan., I, 14. — (14) Hebr., X, 5-7. — (15) Ibidem, X, 10. — (16) — Ioan., I, 9. — (17) Hebr., X, 39. — (18) Cfr. I. Ioan., II, 1. — (19) Cfr. I. Tim., III, 15. — (20) Cfr. Bonif. IX, Bonif. IX. Ab origine mundi, d. d. VII Oct. a. MCCCXCI; Calisto III, Summus Pontifex, d. d. I Ian. a. MCCCCLVI; Pius II, Triumphans Pastor, d. d. XXII Apr. MCCCCLIX Innoc. XI, Triumphans Pastor, d. d. III Oct. a. MDCLXXXVIII. — (21) Ephes., II, 19-22. — (22) Matth., XVIII, 20. — (23) Act., II, 42. — (24) Coloss., III, 16. — (25) S. Augustin., Epist., 130, ad Probam. 18. — (26) — Missale Rom., Praef. Nativ. — (27) I. Card. Bona. De Divina psalmodia, cap. 19, § III, 1. — (28) Missale Rom., Secreta feriae V post Dom. II Quadrag. — (29) Cfr. Marc., VII, 6 e Is. XXIX, 13. — (30) 1 Cor., XI, 28. — (31) Missale Rom., Ferae IV Cinerum: orat. post impos. cinerum. — (32) De praedestinatione sanctorum, 31. — (33) Cfr. S. Thom., Summa Theol., II-II, q. LXXXII, a. 1. — (34) Cfr. 1 Cor., III, 23. — (35) Hebr., X, 19-24. — (36) Cfr. II Cor., VI, 1. — (37) Cfr. C. I. C., can. 125, 126, 565, 571, 595, 1367. — (38) Col., III, 11. — (39) Cfr. Gal., IV, 19. — (40) Ioan., XX, 21. — (41) Luc., X, 16. — (42) Marc., XVI, 15-16. — (43) Pont. Rom., De ordinatione presbyteri, in manuum unctione. — (44) Enchiridion, cap. 3. — (45) De gratia Dei «Indiculus». — (46) S. Aug., Epist., 130, ad Probam, 18. — (47) Cfr. Const. Divini cultus, d. d. XX Dec. a. MCMXXXVIII. — (48) Const. Immensa d. d. XXII Ian. MDLXXXVIII. — (49) C. I. C., can. 253. — (50) Cfr. C. I. C., can. 1267. — (51) Cfr. C. I. C., can. 1261. — (52) Cfr. Matth., XXVIII, 20. — (53) Cfr. Pius VI, Const. Auctorem fidei, d. d. XXVIII Aug. MDCCXCIV, nn. XXXI-XXXIV, XXXIX, LXII, LXVI, LXIX-LXXXIV. — (54) Cfr. Ioan., XXI, 15-17. — (55) Act., XX, 28. — (56) Psalm., CIX, 4. — (57) Ioan., XIII, 1. — (58) Conc. Trid. Sess. XXII, c. 1. — (59) Ibidem, c. 2. — (60) Cfr. S. Thom., Summa Theol., III, q. XXII, a. 4. — (61) Ioan. Chrys., In Ioan. Hom., 86, 4. — (62) Rom., VI, 9. — (63) Cfr. Missale Rom., Praefatio. — (64) Cfr. Ibidem, Canon. — (65) Marc., XIV, 23. — (66) Missale Rom., Praefatio. — (67) 1 Ioan., II, 2. — (68) Missale Rom., Canon. — (69) S. Aug., De Trin., lib. XIII, c. 19.

(70) Hebr., V, 7. — (71) Cfr. Sess. XXII, c. 1. — (72) Cfr. Hebr., X, 14. — (73) Cfr. S. Aug., Enarr. in Ps. CXLVII, n. 16. — (74) Gal., II, 19-20. — (75) Litt. Encycl. Myetici Corporis, d. d. XXIX Jun. MCMXLIII. — (76) Missal. Rom., Secreta Dom. IX post Pentec. — (77) Cfr. Sess. XXII, c. 2 e can. 4. — (78) Cfr. Gal., VI, 14. — (79) Mal., I, 11. — (80) Philipp., II, 5. — (81) Gal., II, 19. — (82) Cfr. Conc. Trid. Sess. XXIII, c. 4. — (83) Cfr. S. Roberto Bellarm., De Missa, II, cap. 4. — (84) De Sacro Altaris Mysterio, III, 6. — (85) De Missa, I, cap. 27. — (86) Missale Rom. Ordo Missae. — (87) Ibidem, Canon Missae. — (88) Missale Rom., Canon Missae. — (89) 1 Pet., II, 5. — (90) Rom., XII, 1. — (91) Missale Rom., Canon Missae. — (92) Pontif. Rom., De Ordinatione presbyteri. — (93) Ibidem. De altaris consecratione, Praefatio. — (94) Cfr. Conc. Trid. Sess. XXII, c. 5. — (95) Gal., II, 19-20. — (96) Cfr. Serm. CCLXXXII — (97) Cfr. 1 Cor., XII, 27. — (98) Cfr. Eph., V, 30. — (99) Cfr. S. Roberto Bellarm., De Missa, II, cap. 8. — (100) De Civ. Dei, lib. X, cap. 6. — (101) Missale Rom., Canon Missae. — (102) Cfr. I. Tim., II, 5. — (103) Litt. Encycl. Certiores effecti, d. d. XIII Nov. a. MDCCXLII § 1. — (104) Conc. Trid., Sess. XXII, can. 8. — (105) Missale Rom., Collecta Festi Corp. Christi. — (106) 1 Cor., XI, 24. — (107) Sess. XXII, c. 6. — (108) Litt. Encycl. Certiores effecti, § 3. — (109) Cfr. Luc., XIV, 23. — (110) 1 Cor., X, 17. — (111) Cfr. S. Ignat. Martyr, Ad Ephes., 20. — (112) Missale Rom., Canon Missae. — (113) Ephes., V, 20. — (114) Missale Rom., Postcommunio Dominicae infra Oct. Ascens. — (115) Ibidem, Postcommunio Dominicae I post Pentec. — (116) C. I. C., can. 810. — (117) Lib. IV, cap. 12. — (118) Dan., III, 57. — (119) Cfr. Ioan., XVI, 23. — (120) Missale Rom., Secreta Missae SS. Trinit. — (121) Ioan., XV, 4. — (122) Conc. Trid. Sess. XIII, can. 1. — (123) Conc. Constant. II, Anath. de tribus Capit., can. 9 collat. Conc. Ephes., Anath. Cyrill., canon. 8. Cfr. Conc. Trid., Sess. XIII, can. 6; Pius VI, Const. Auctorem fidei, n. LXI. — (124) Cfr. Enarr. in Ps. XCVIII, 9. — (125) Apoc., V, 12, coll. VII, 10. — (126) Cfr. Conc. Trid., Sess. XIII, c. 5 e can. 6. — (127) In 1 ad Cor., XXIV, 4. — (128) Cfr. 1 Cor., I, 19. — (129) Matth., XI, 28. — (130) Cfr. Missale Rom., Coll. in Missa Ded. Eccl. — (131) Missale Rom., Seq. Lauda Sion in festo Ssmi. Corporis Christi. — (132) Luc., XVIII, 1. — (133) Hebr., XIII, 15. — (134) Cfr. Act., II, 1-15. — (135) Ibidem, X, 9. — (136) Ibidem, III, 1. — (137) Ibidem, XVI, 25. — (138) Rom., VIII, 26. — (139) S. Aug. Enarr. in Ps. LXXXV, n. 1. — (140) S. Benedicti, Regula Monachorum, c. XIX. — (141) Hebr., VII, 25. — (142) Explicatio in Psalterium, Praefatio. — (143) S. Ambros., Enarrat. in Ps. I, n. 9. — (144) Exod., XXXI, 15. — (145) Confess., lib. IX, cap. 6. — (146) S. Aug. De Civ. Dei, lib. VIII, cap. 17. — (147) Coloss., III, 1-2. — (148) S. Aug. Enarr. in Ps. CXXIII, n. 2. — (149) Hebr., XIII, 8. — (150) S. Thom., Summa Theol., III, q. XLIX e q. LXII, art. 5. — (151) Cfr. Acta, X, 38. — (152) Eph., IV, 13. — (153) Missale Rom., Collecta III Missae pro plur. Martyr extra T. P. — (154) S. Beda Vener., Hom. LXX in solemn. omnium Sanct. — (155) Missale Rom., Collecta Missae S. Ioan. Damascen. — (156) S. Bern., Sermo II in festo omnium Sanct. — (157) Luc., I, 28. — (158) «Salve Regina». — (159) S. Bern., In Nativ. B. M. V., 7. — (160) Hebr., X, 22. — (161) Ibidem, X, 21. — (162) Ibidem, VI, 19. — (163) Cfr. C. I. C., can. 125. — (164) Cfr. Ioan., XIV, 2. — (165) Ioan., III, 8. — (166) Cfr. Iac., I, 17. — (167) Ephes., I, 4. — (168) Cfr. Litt. Apost. Motu Proprio Tra le sollicitudini, d. d. XXII Nov. a. MCMIII. — (169) Psalm., LXVIII, 10; Ioan., II, 17. — (170) Suprema S. Congr. S. Officii: Decretum d. d. XXVI Maii MCMXXXVII. — (171) Cfr. Pius X, Litt. Apost. Motu Proprio Tra le sollicitudini. — (172) Cfr. Pius X, loc. cit.; Pius XI, Const. Divini cultus, II, V. — (173) Pius XI, Const. Divini cultus, IX. — (174) S. Aug., Serm. CCCXXXVI, n. 1. — (175) Missale Rom., praefatio. — (176) Cfr. S. Ambros., Hexameron, III, 5, 23. — (177) Cfr. Act. IV, 32. — (178) C. I. C., can. 1178. — (179) Pius XI, Const. Divini cultus. — (180) Cfr. S. Aug. Tract. XXVI in Ioan. 13. — (181) Cfr. Matth., XIII, 24-25. — (182) Litt. Encycl. Mystici Corporis. — (183) Ioel., II, 15-16. — (184) 1 Thess., V, 19. — (185) Ibidem, V, 21. — (186) Hebr., XIII, 17. — (187) 1 Cor., XIV, 33. — (188) Assoc. V. 13.



DR. DURVAL DO VIVRAMENTO PRADO
Clinica de molestias dos olhos
— Cirurgia ocular — Cons.:
Av. Ipiranga 313 (8º andar)
— Tel.: 4-4581 — Res.: Av.
Angélica 1408 — Tel.: 5-9275.

diets em Resistência

LEGIONÁRIO

Christus heri et hodie et in saecula

ANO XX | Diretor Plínio Corrêa de Oliveira | São Paulo, 28 de Dezembro de 1947 | Diretor-Gerente Francisco Monteiro Machado | N. 303

A Encíclica «Mediator Dei» e um pouco de história da Igreja no Brasil

Antecipado nosso trabalho de redação por motivo das festas de Natal, não podemos, infelizmente, publicar hoje a alocução impressionante e de transcendental importância, que o Sumo Pontífice Pio XII, gloriosamente reinante, pronunciou no dia 24.

Esperamos, contudo, publicar este notável documento em nossa próxima edição.

No dia 22 pp., transcorreu uma data da maior significação para a vida religiosa de São Paulo. Foi o 25.º aniversário da Liga das Senhoras Católicas fundada pelo grande e saudoso Dom Duarte, essa notável instituição tem prestado à Igreja ininterruptos e relevantes serviços, e constitui um título de glória para São Paulo e um modelo para todo o Brasil. Assim, compreende-se que os elementos de maior representação em número de pessoas de destaque e nossos círculos religiosos, sociais e intelectuais, se tenham providenciado da oportunidade para comemorar a Liga das Senhoras Católicas sua fundação e estíma.

No dia 22, foi celebrada Missa em ação de graças pelo acontecimento, na Matriz de Santa Cecília, a que presenciou elevado número de pessoas de destaque e representação. Foi oficiante o Exmo. Revmo. Sr. D. Antonio Alves de Siqueira, Bispo Titular de Aricanda e Auxiliar do Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor Cardeal-Arcebispo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota. A tarde, a Condesa Amélia Ferreira Matarazzo, Presidente da Liga, ofereceu uma recepção em sua residência, a que compareceram o Exmo. Revmo. Sr. D. Antonio Alves de Siqueira, Diretor Ecclesiástico da Liga, associados e demais elementos de nossa sociedade.

No dia 29, às 16 horas, realizou-se no Teatro Municipal uma sessão solene comemorativa, na qual o poeta Guilherme de Almeida recitará uma poesia sobre a obra da Liga, e a orquestra do Maestro Kariefsky executará vários números. Falará por essa ocasião o Prof. Dr. Plínio Corrêa de Oliveira, e a oração de agradecimento será feita pelo Exmo. Revmo. Sr. Dom Antonio Alves de Siqueira.

Publicaremos em nossa próxima edição um noticiário pormenorizado sobre o assunto.

A encíclica «Mediator Dei» que S. S. Pio XII acaba de publicar, representa na história da Igreja uma daquelas fortes e providenciais intervenções do Papado, que marcam época, pondo termo a um período crítico de ebulição e de desmorreamento, e orientando vigorosamente os fiéis para a plenitude da Verdade e Vida. A clareza meridiana, com que Sua Santidade expõe os fundamentos dogmáticos da vida litúrgica, é insuperável. Ele desce às últimas razões do dogma, e ilumina com luz penetrante todos os aspectos deste vasto complexo que contém a vida oficial do culto católico. A doutrina da Santa Sé não se limita às teses gerais de uma Dogmática Litúrgica; ela desce a inúmeros problemas práticos que agitam a vida da Igreja em muitas dioceses, e causam preocupação ao custódio vigilante da integridade do depósito da fé.

A Santa Sé se revela informada exatamente de todos os aspectos do problema que o movimento litúrgico suscita na Igreja. Expondo com firmeza e profundidade as razões da sua doutrina, ela dá à vida litúrgica aquela base dogmática e pastoral sólida, que garante um desenvolvimento vigoroso, daqui em diante, desta primaveras que teve seu início com o grande Dom Prospero Guéranger, e que, desde o princípio deste século, começou a apresentar aspectos inquietantes que puseram a Santa Sé do sobreaviso, e levaram o Santo Padre ao magistral pronunciamento da «Mediator Dei».

Com uma exatidão que conforta, e uma energia que salva, Sua Santidade Pio XII aplica o vigoroso conteúdo de sua reprovção aos erros dogmáticos e aos abusos práticos que têm desfigurado o movimento litúrgico. Explica-se esta energia pela gravidade do mal, que ameaçava a se espalhar pela Igreja como na gangrena que lava membros da fé do apostolado, e levava a corrupção e a morte ao corpo social da Igreja.

Pio XII não se refere apenas a exageros e a abusos. Também sempre há em movimentos que empolgam. Ele encontra uma verdadeira vitalidade, que dá naturalidade a tais frutos. Ele fala de um mal mais profundo, de uma deturpação de doutrinas que leva necessariamente os fiéis a atitudes erradas e prejudiciais. A crise, que o Movimento Litúrgico atravessou, começou-se a resolver em uma verdadeira dogmática, de princípios, de pontos de vista. Os males não eram apenas exageros, interpretações de princípios bons, mas as consequências necessárias de princípios falsos. Evidentemente, um tal fenômeno é muito mais grave do que um simples exagero.

Não se pode afirmar que sempre tenha havido no Movimento Litúrgico tais erros. Eles não existiam nos inícios do movimento. Eles não são gerais, e não são infecionaram todo o corpo, graças a Deus. Na maioria, trata-se de erros locais, ou mesmo de erros contumaciais, e não de erros que se espalham por toda a Igreja. Atitudes pessoais, palavras e escritos estão aí para demonstrar que várias regiões do Brasil foram já afetadas deste mal. Não sejamos ingênuos, não sejamos orgulhosos, não sejamos contumaciais. Ai está o exclusivismo na campanha da Missal, com os erros que Pio XII aponta, ai está a praxe recomendada de



Dom Antonio Alves de Siqueira, Bispo Titular de Aricanda e Auxiliar do Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor Cardeal-Arcebispo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota.

não fazer confissão, de devoção, a antipatia à ascese ignaciana, a campanha contra a recitação do terço na Missa, o arqueologismo litúrgico, a mística «litúrgica» que tanto lembra o misticismo esotérico; a luta contra as imagens nos altares, a luta contra os Crucifixos que representam o Homem das Dores; ai está o exclusivismo litúrgico no ascese, a abreviação da ação de graças depois da Comunhão, a luta contra a Comunhão fora da Missa, a campanha contra a Adoração Perpétua. Tudo isto ocorreu e ocorre no Brasil. Tudo isto foi visto e presenciado por Nós, em paróquias brasileiras. Era doloroso a nosso coração vermos camadas do nosso laicato a delirar, levadas pelos desvarios de um movimento que, em vez de formar apóstolos para a Igreja, a privava de seus melhores elementos. Tudo isto é nosso, são nossos problemas. Justamente os grandes centros, de que deveria irradiar-se a vida católica, foram alvo dos ataques deste vírus que o Santo Padre condena.

Felizmente, o mal não é geral no Brasil. Circunscreve-se a certas regiões, e nelas atingiu apenas algumas camadas. Um jogo de circunstâncias localizou a enfermidade. A atitude energica de pastores esclarecidos impediu que os seus rebanhos fossem afetados do mal, ou conseguiu extirpá-lo em tempo.

É para nós uma grande consolação lembrar neste momento o livro magistral do Diretor do «Legionário», dr. Plínio Corrêa de Oliveira: «Em defesa da Ação Católica». Publicado em 1943, sob o Arcebispo de Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, esse livro foi um brado de alarme e um cautério. Brado de alarme, impediu que milhares de fiéis se entregassem, em sua boa fé aos erros e desmandos do Liturgicismo que avançava como uma onda avassaladora. Ao rescar nos quatro cantos do Brasil o grito de alarme, os fiéis olharam para os seus Pastores, que, de há muito, estavam de atalafia e se preocupavam com o problema que até então escapara à atenção das ovelhas. Era o momento oportuno: a aprovação calorosa de dezenas de Bispos, a fazer eco à aprovação do Senhor Nuncio Apostólico, veio dizer aos fiéis que o brado de um leigo de São Paulo era o eco fiel de suas próprias apreensões. Assim o livro «Em defesa da Ação Católica» cumpriu sua missão preservativa. Mas, ao mesmo tempo, num trabalho caridoso de Bom Samaritano, numa caridade eficiente de leigo para com leigos, o livro abriu os olhos a muitos fiéis já envolvidos nas ondas do «liturgicismo», e os reconduziu ao caminho que a Igreja aponta como o certo e tradicional.

Naturalmente, não foi este o único brado. O alarme surgiu de muitas bocas. Curias falaram, teólogos se puseram em campo, o zelo esclarecido dos Sacerdotes não desfalcau.

Aprez-nos, porém, dar hoje Nosso testemunho a um livro que preparou os corações para receberem com docilidade a palavra infalível do Papa na «Mediator Dei». Fomos Assistente Ecclesiástico da Juventude, quando o livro foi escrito. Acompanhamos sua feitura, página por página, e fomos testemunha da história de que este livro foi o centro. Hoje, damos graças a Deus por ter surgido tão oportunamente este brado de alarme, que preservou e salvou para a Verdade e Vida tantas ovelhas de nossos rebanhos.

D. Geraldo de Proença Sigaud, S. V. D., Bispo de Jacarezinho

Na França, a cessação das greves parece dar certa estabilidade ao governo Schumann. Assim, os comunistas, capitulando diante do MRP, evitaram que subisse ao poder o seu pior inimigo, que é o General De Gaulle. Ao que parece, está talita agradado aos comunistas. Na Itália, estão eles investindo contra De Gasperi. Em consequência, toda a opinião anti-comunista, que constitui a grande maioria, prestígio De Gasperi. E os comunistas evitam com isto a ascensão do Partido Monarquista, que eles abominam. Na Inglaterra, igualmente, os comunistas rompem com os trabalhistas, que aparecem assim aos olhos do eleitorado como uma força conservadora. E com isto, os trabalhistas procuram provar a opinião pública — cuja maioria é fortemente conservadora — como provaram as últimas eleições — que Churchill não é seu anteparo único, ante a onda comunista que cresce. Em outros termos, os fracassos comunistas na França, Itália e Inglaterra, estão consolidando no poder, não as correntes nitidamente anti-comunistas destes países, mas as que no mapa político ocupam o meio termo entre o comunismo e o anti-comunismo.

Seria preciso ser muito ingenuo, para não vislumbrar nisto um ardid dos próprios comunistas.

Por isto mesmo, os comunistas não de exultar, verificando que a «terceira força», remendo do MRP e do Partido Socialista, se está organizando na França, sob o pretexto de combater o comunismo, mas na realidade para

(Continua na 2.ª página)

A ARQUIDIOCESE DO I. CORAÇÃO DE MARIA

(Ag. Mariana) — Comemorou em agosto deste ano o centenário de sua fundação a Arquiconfraria do I. Coração de Maria de Vich. Muitos são os títulos que a tornam credora da veneração e amor dos arquiconfrades de todo o mundo.

ARQUICONFRARIA DE SANTOS

Foi fundada pelo Beato Antonio Maria Claret, incontestavelmente o maior apóstolo do Coração de Maria dos tempos modernos. Conta entre seus membros o Beato Pedro Amato, dominicano mártir na China, Beata Joaquina Vedruna e os servos de Deus Francisco Crusats, missionário claretiano martirizado pelos inimigos da Igreja na revolução de 1868 e M. Paula Delpuig, além de várias outras pessoas.

(Conclui na 7.ª página)

NUMERO AVULSO
Cr\$ 0,40
RIO DE JANEIRO
Cr\$ 0,60

MENSAGEM DE NATAL DO EMO. CARDEAL MOTA

Por motivo das festas do Natal, o Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, dirigiu aos seus diocesanos a seguinte mensagem:

«Nesta grande noite de Natal, quando todo o orbe cristão se volta para o berço humilde em que repousa o Filho de Deus em carne humana, queremos compartilhar as santas alegrias que trazem em justo alvoroço o coração dos Nossos queridos diocesanos, externando-lhes os Nossos agradecimentos pelas ilustres homenagens que Nos vêm prestando, apresentar a todos os Nossos votos de felicidade e conceitá-los a meditar conosco algumas das muitas verdades que lembra ou mais aviva esta noite sem par.

Jesus veio ao mundo para salvar a humana gente. Estávamos todos miseravelmente perdidos, desde o funesto dia em que nossos primeiros pais se atreveram a violar o preceito que lhes intimara o Criador e do qual dependia a felicidade ou a desgraça de toda a sua descendência. Encarnou-se o Filho de Deus para expiar, como homem e merecer como Deus, o

recendo à Justiça divina a infinita compensação do Sangue redentor.

Esse Menino que adoramos reclinado nas palhas do presépio de Belém é o Verbo de Deus humanado, que vem reconduzir-nos à Patria de que o pecado nos exilou, franquear-nos de novo a entrada no Paraíso e restituir-nos, à custa das suas humilhações e sofrimentos, a felicidade perdida.

Essa felicidade bem sabemos que só podemos alcançá-la se de nossa parte satisfizermos a certas condições que requer. Não é bastante o simples fato de se haver recebido o Batismo — salvo para as crianças que morrem antes de chegadas ao uso da razão. É preciso que todo o nosso viver de cada dia se adapte e conforme à doutrina de Cristo, tal qual a transmitte de geração em geração a única e verdadeira Igreja, que o próprio Jesus estabeleceu sobre a rocha de Pedro. É necessário seguir constantemente o caminho único, a vereda estreita dos mandamentos, porquanto sabe o cristão que sua alta dignidade de filho adotivo de Deus requer e exige despreendimento do mundo, renun-

cia à sensualidade, firmeza de princípios, virtudes sólidas, Fé esclarecida, Esperança inabalável e Caridade verdadeira, à prova de sacrifícios.

A felicidade aspiram todos, embora muitos jamais a consigam porque a procuram onde não é possível encontrá-la. Nem se diga ou pretenda que está na posse das riquezas, ou nos prazeres dos sentidos, ou no domínio sobre os demais, que tudo isso facilita. Não! Já tem havido homem que tudo isso teve à farta e não tardou em se persuadir que tudo isso é vaidade: «omnia vanitas».

Quem deveras a quer e pretende, há-de procurá-la fora do tempo e do espaço, pois espaço e tempo são medida e limite, e a felicidade, para que tal seja efetivamente, deve exceder todo limite e medida. É preciso, portanto, buscá-la no infinito — em Deus. É para que a tivéssemos bem perto, ao nosso alcance e mui segura, quis Deus descer até nós. É o mistério desta grande noite de Natal.

Dobremos, pois, os joelhos ante esse berço humilde, curvemos a fronte e com todo o sentimento da mais viva gratidão, adoremos

(Continua na 7.ª página)

LEGIONARIO
SEMANARIO CATOLICO COM
APROVAÇÃO ECLESIASTICA
 Redação e Administração
 Rua S. Bento, 549 — Sala 1
 Fone: 3-6402

Caixa Postal 147-A
 São Paulo

Venda Avulsa

Numero avulso ... Cr\$ 0,40
 No Rio ... Cr\$ 0,60
 Numero atrasado ... Cr\$ 1,00

Assinaturas

Ano ... Cr\$ 25,00
 Exterior ... Cr\$ 50,00

Anúncios

Peçam tabela sem compromisso
 Toda e qualquer correspondência,
 inclusive pagamentos, deverá ser enviada a LEGIONARIO S. A. — Caixa Postal 147-A — São Paulo

Não publicamos colaboração de pessoas estranhas ao nosso quadro de redatores.



Continuação da 1.ª Pagina

evitar a ascensão de De Gaulle ao poder.

Não somos partidários do General, cujo programa positivo não conhecemos. É inevitável, contudo que a linha política que ele preconiza em relação ao comunismo é muito mais clara, lógica, prudente, do que a desta «Terceira Força». É inevitável também que, enquanto De Gaulle parecia fraco, os socialistas e o MRP praticaram sem rebuços a «politique de la main tendue» com os comunistas, e que, verificando que a opinião publica apoiava o General e sua politica anti-comunista, os socialistas e o MRP, fazendo do anti-comunismo um expediente politico para se conservarem no poder, romperam com seus aliados da véspera. Antes da victoria eleitoral de De Gaulle, eles pronisavam a conciliação. Agora, do modo mais inesperado aparecem como partidários da ruptura com Moscou. Porque? Quem não vê que as oportunidades politicas pesaram mais do que os raciocínios doutrinares, nesta inesperada mudança? Quem não vê que o desejo de conservar o poder e de evitar a ascensão de De Gaulle, tem uma co-relação íntima com a nova tática dos elementos componentes da «terceira força»?

Porque atacamos com tanta insistência a «terceira força»? Por um motivo simples, precisamente o mesmo pelo qual atacamos a politica do guarda-chuva de Chamberlain. O espirito de Munich e a mentalidade da «terceira força» são absolutamente a mesma coisa. É um espirito de decrepitude e de morte, de otifraqueza e de leviandade. É o espirito com que Byzancio se defendeu contra os turcos, e Luiz XVI contra a Revolução. É o espirito dos godos espanhóis por ocasião da invasão maometana, e de Kerensky em face do comunismo. É a mentalidade dos que resolvem os problemas fechando os olhos, adiando, protelando, permitindo que tudo se agrave, tudo piore, exclusivamente para não enfrentar hoje as dificuldades que serão inevitavelmente maiores amanhã.

Pode-se, pois, imaginar com que desolação lemos a noticia de que a «terceira força» tende a transformar-se numa verdadeira Internacional, englobando o trabalhismo inglês, o PDC italiano e outras correntes. Diante da Internacional russa, de aço e de fogo, teremos uma barreira de papel de seda, a palhada e frouxa Internacional de sonhadores, de medrosos e de «profiteurs», que fará ao mundo, nesta nova era de sua tragica historia, todo o mal que fez na guerra passada a quinta coluna, conjugada com o chamberlainismo.

Em nossa ultima edição, saiu trunçada uma nota da redação desta folha. Trata-se de um topico da bela oração que o Santo Padre Pio XII pronunciou na Basílica Ostiense, quando ali esteve distinguindo com sua visita por ocasião do XIV centenario do fundador da inclita Ordem de S.

O Superior Geral de Maryknoll em visita ao Peru e á Bolivia

Mons. Raymond A. Lavre, Bispo titular de Ipepa e Superior geral de Maryknoll (Sociedade Católica das Missões estrangeiras na America), chegou a Lima, por via aerea. Ele deve visitar as missões dos Padres das Missões Estrangeiras em Lima, Arequipa e Yvmo. De lá Mons. Lavre irá para Bolivia, depois voltará para Maryknoll, onde deve elaborar um plano para o ministerio dos estrangeiros na capital peruana.

Católicos
 Comprem exclusivamente suas jóias e seus presentes na conhecida
JOALHARIA
CASA CASTRO

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 20
 (Esquina Rua Anchieta)

OFICINAS
 PRÓPRIAS

Únicos concessionários dos AFAMADOS relógios "ELECTRA"

FABRICA DE ÓRGÃOS E HARMONIOS

J. EDMUNDO
 BOHN

4 Notícias das Missões

1 O SERVIÇO SOCIAL NAS MISSÕES — Roma. De 4 a 10 de setembro ultimo realizou-se em Lucerna (Suíça) a Quinta Conferencia Católica Internacional de Serviço Social. Na Quarta Conferencia, realizada em Bruxelas (1935) reuniram-se mais de 500 delegados pertencentes a 20 nacionalidades. A deste ano se dirige principalmente aos que sentem a preocupação pelas questões sociais, de qualquer nacionalidade. Um dos projetos da União Internacional Católica de Serviço Social é criar escolas católicas de Serviço Social em Países de Missões. Já há «obreiros sociais» que se dedicam ao apostolado na China, nas Indias e no Congo Belga. Particularmente participam desta Conferencia as autoridades eclesiasísticas dos países de Missões que se encontravam na formação de agentes do serviço social ou em qualquer outra atividade do mesmo serviço. (Ag. Fides — Roma).

2 A MESSE MADURA, MAS FALTAM OPERARIOS — Acabada a primeira guerra mundial, o Vicariato de Camerun (Africa) verificou um acontecimento excepcional: o movimento de conversão num aumento vertiginoso. Infelizmente, porém, faltam missionarios! Quando o Camerun era colonia alemã, os Padres Palotinos vinham realizando grande ação evangelizadora. Fimada a guerra, a colonia passou para dominio da França. Os Missionarios Palotinos cederam seus postos aos padres do Espidito Santo, deixando ali 16.000 cristãos,

FRACOS e ANÊMICOS
 TOMEM
 Vinho Creosotado
 "SILVEIRA"
 Grande Tônico!

Bento. O topico saíu na integra, mas faltaram algumas linhas da introdução com que o publicamos. Queremos esclarecer aqui, que aquele topico não pertence a Enciclica «Mediator Dei», foi colocado como nota á mesma, para uso dos estudiosos, por esta redação, já que trata do mesmo assunto.

fruto de 16 anos de apostolado. No momento, só o Vicariato de Yaocinde conta com 300.000 entre católicos e catecúmenos, numa população de 650.000 hs. Para atender á fatigante tarefa de batizar e preparar os catecúmenos deveria haver 300 sacerdotes! Atualmente não há mais do que 86, sendo 50 PP. do Esp. Santo, 10 beneditinos e 26 sacerdotes seculares indígenas. Daí se compreende a amarga queixa do Vigário Apostolico: «Deveríamos ser 10 vezes mais numerosos». Dos 50 PP. do Espirito Santo, 20 são holandeses. A esses vai ser confiada a zona Este do Vicariato, porque a Holanda é rica em Vocações missionarias.

3 UM RELIGIOSO ASTRONOMO INGRESSA NA ACADEMIA FRANCESA DE CIENCIAS. — A escolha do Pe. Lejay S. L., diretor do observatorio de Zi-Ka-Wei (China), para membro da Academia francesa de Letras, é uma honra, não só para os notáveis trabalhos do jesuita frances, como também para, o centro mais antigo de Ensino no Oriente. O Instituto de Zi-Ka-Wei foi fundado no seculo 17 graças ao ministro chinês Paulo Zi, que o fundou logo após a sua conversão ao catolicismo, pelo pioneiro das missões daquele tempo, Pe. M. Ricci S. I. Os conhecimentos astronomicos dos missionarios foi o que mais chamou a atenção da corte chinesa em favor do cristianismo. (Nuestra Vida. México).

4 FILMES CATOLICOS CHINESES — «A Cidade Sagrada» é o nome do 1.º filme produzido depois da guerra, em Peiping, China. É um filme exclusivamente católico. Trata-se da vida e aventuras de um padre americano que protegeu seus fieis na «Cidade sagrada» — sua igreja durante os turbulentos dias da invasão japonesa. Esse filme católico apresenta aos americanos residentes na China a grande miséria do povo chinês. (The Cowl.). AGENCIA MISSIONARIA S.V.D.

LER O
LEGIONARIO
 E DEVER DE TODOS OS CATOLICOS

EXPRESSO VIAÇÃO SANTO ANTONIO
 SOROCABA - SÃO PAULO
 —:— HORARIO —:—

Parte de São Paulo	7,30	17	Parte de Sorocaba	6	17
Passa em São Roque	9	18,30	Passa em São Roque	7	18
Chega em Sorocaba	10	19,30	Chega em S. Paulo	8,30	19,30

EM SOROCABA EM SAO PAULO
 Praça Dr. Fajardo, 82 Fone 897
 Rua Conceição, 133 Fone 6-1443

DIFICULDADES ESCOLARES NA INGLATERRA

Mons. Jauvel, Bispo de Quimper, na Bretanha, compareceu como testemunha no Tribunal correccional de Marloix, quando do processo em que os acusados são um Padre e um professor. Eles são acusados de não terem declarado ás autoridades a organização de uma Kermesse realizada em beneficio das escolas católicas, e de não terem pago a taxa de divertimentos. Mons. Jauvel declara que os acusados não eram rebeldes á lei mas campeões de justiça. O celebre advogado parisiense. Murat, tomou a defesa. O publico é grande nas sessões do processo. O resultado ainda não é conhecido. No oeste da França, especialmente na Bretanha e na Vendéa, onde a maioria das crianças frequentam a escola paroquial e não a pública, o financiamento das escolas paroquiais, que sempre foi difícil, tornou-se ainda maior ha poucos anos, devido a uma interpretação rigida da lei das taxas. As organizações para recolher um pouco de dinheiro, com tombolas, Kermesses, representações teatrais, etc., estão sujeitas a taxa exorbitantes. Os diretores das escolas e os comités escolares, em varias regiões do oeste da França, considerando, essas taxas um abuso e uma ingerencia ilegítima na liberdade de educação garantida pelas leis da Republica Francesa, decidiram não mais informar as autoridades civis das organizações feitas em beneficio das escolas. Essa atitude recebeu a aprovação explícita ou tãjo de seus Bispos. Já

varios Padres e professores foram acusados por essa razão; outras vezes, as autoridades voluntariamente fecharam os olhos. Se essa questão não foi ainda regulada, deve-se ao fato dos comunistas e os grupos da esquerda, hostis as escolas católicas, terem se oposto.

Instituto Moderno
 PRAÇA DA SE' N.º 163
 SÃO PAULC
 Fundado em 1917
 DACTILOGRAFIA
 TAQUIGRAFIA
 O Melhor Ensino
 Pelo Menor Preço

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO
 Clinica de molestias dos olhos
 — Cirurgia ocular — Cons.
 Av. Ipiranga 313 (8º andar)
 — Tel.: 4-4581 Res.: Av. Angélica 1408 — Tel.: 5-9275.

SENHOR ASSINANTE

Ao fazer reclamações, reformas ou mudança de endereço, queira enviar-nos o endereço completo conforme acha-se impresso na margem do seu jornal, inclusive o A. seguido de um numero, afim de tomarmos providências urgentes.

SANTOS - JORNAL

Vespertino católico

Tel 3462 — Caixa Postal 966
 Rua Vasc. Tavares, 9 — SANTOS

ATENÇÃO!
CINE-AMADORES!
 Acabamos de receber grande variedade de filmes mudos e sonoros

Isnard & C
 CASA FUNDADA EM 1882
 RUA 15 DE MAIO 709 - TELEFONE 64

SÃO PAULO-SANTOS LTDA.

Onibus diariamente de hora em hora entre São Paulo-Santos

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO
 Cr\$ 20,00

S. PAULO
 Rua Conceição 485
 Fone 4-3676

SANTOS
 Rua do Comércio, 3.
 Fone 6-777

Notas e comentários à Encíclica

«Mediator Dei»

Continuando nossos esforços no sentido de divulgar a Encíclica «Mediator Dei», iniciamos hoje a publicação de comentários e notas sobre o texto pontifício.

Além de procurarmos por ao alcance dos leitores o pensamento do Soberano Pontífice, vasado em elevada linguagem teológica, focalizaremos o nexo existente entre as Encíclicas «Mediator Dei» e «Mystici Corporis Christi», que constituem uma só e imponente obra de doutrinação.

1

TEXTO DA ENCÍCLICA: — A Igreja, portanto, fiel ao mandato recebido do seu Fundador, continua o ofício sacerdotal de Jesus Cristo sobretudo com a Sagrada Liturgia.

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO: — O ofício sacerdotal de Jesus Cristo é continuado sobretudo, portanto não só pela Sagrada Liturgia.

2

TEXTO DA ENCÍCLICA: — Isto, ela o faz em primeiro lugar no altar, onde o Sacrifício da Cruz é perpetuamente representado (5) renovado e com a única diferença no modo de oferecer: depois com os Sacramentos, que são instrumentos particulares por meio dos quais os homens participam da vida sobrenatural; enfim com o quotidiano tributo de louvor oferecido a Deus Ótimo Máximo.

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO: — Na Liturgia não é só na Missa que a Igreja continua o ofício sacerdotal de Jesus Cristo, mas também nos Sacramentos e no Ofício Divino.

3

TEXTO DA ENCÍCLICA: — Certamente é de vosso conhecimento Veneráveis irmãos que, nos fins do século passado e no início do presente houve um fervor singular de estudos litúrgicos, seja por louvável iniciativa de alguns particulares, seja especialmente pela zelosa e assídua diligência de vários mosteiros da inclita Ordem Beneditina, de maneira que não somente em muitas regiões da Europa, mas também nas terras do outro lado do oceano, se desenvolveu neste propósito uma elogiável e útil emulação, cujas benéficas consequências foram visíveis, seja no campo das disciplinas sagradas, onde os ritos litúrgicos da Igreja Oriental e Ocidental foram mais ampla e profundamente estudados e conhecidos, seja na vida espiritual e privada de muitos cristãos.

As augustas cerimônias do Sacrifício do altar tornaram-se mais conhecidas, compreendidas e estimadas; a participação aos Sacramentos, mais ampla e frequente, as orações litúrgicas mais suavemente saborizadas e o culto eucarístico considerado — como e verdadeiramente — o centro e a fonte da verdadeira piedade cristã. Foi, ainda, colocado mais claramente em evidência o fato que todos os fiéis constituem um só e muito compacto corpo do qual Cristo é a cabeça, sendo disto consequência o dever para o povo cristão de participar segundo as próprias condições nos ritos litúrgicos.

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO: — O Papa mostra que a doutrina do Corpo Místico, que tem um nexo natural com a Sagrada Liturgia, foi estudada pela mesma corrente que promoveu o Movimento Litúrgico. Este vasto e rico conjunto de doutrinas, posto em relevo por esta forma foi sadio de início, emais tarde começou a ser tratado de modo heterodoxo. Daí o nexo entre a encíclica «Mystici Corporis Christi» e a encíclica «Mediator Dei», a primeira destinada a combater os erros sobre o Corpo Místico e a segunda os erros sobre o Litúrgico. Uns e outros erros se fundam assim em uma raiz de heterodoxia comum, o que faz de-

les um sistema heterodoxo homogêneo

1

TEXTO DA ENCÍCLICA: — vos, em dúvida, sabeis muito bem que esta Sé Apostólica cuidou sempre que o povo a ela confiado fosse educado num verdadeiro e operoso sentido litúrgico e que, com um nexo zeto, se temporcupado com que os sagrados ritos tivessem o esplendor também externo, de uma conveniente dignidade. Nesta mesma ordem de idéias nós, falando segundo o costume aos pregadores quaresmais desta nossa nobre Cidade em 1943, os exortamos calorosamente a orientar os seus ouvintes no sentido de participar sempre com maior empenho no Sacrifício Eucarístico; e recentemente fizemos traduzir de novo para o latim, do texto original, os livros dos Salmos a fim de que as orações litúrgicas, das quais constitui eia uma parte tão grande na Igreja Católica, fossem mais exatamente entendidas e sua verdade e suavidade mais facilmente percebidas.

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO: — A razão da tradução, segundo o Papa, é que eles fossem melhor entendidos e compreendidos. Daí se conclui que o principal proveito dos fiéis na recitação do ofício não consiste em nebulosos efeitos transpologógicos, mas em um efeito psicológico. A verdadeira formação litúrgica está em entender e saborear o sentido dos salmos.

2

TEXTO DA ENCÍCLICA: — Ainda, enquanto pelos salutaros ritos que dele derivam o apostolado litúrgico nos é, de não pequena consolação, Nosso dever Nos impõe acompanhar com atenção esta «renovação» na maneira pela qual é ela concebida por alguns, e cuidar diligentemente que as iniciativas não se tornem nem excessivas nem defeituosas.

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO: — Este tópico torna manifesto que os erros nasceram, não de um outro Movimento Litúrgico, mas daquele mesmo que se iniciou tão felizmente na Europa sob os auspícios da Ordem de S. Bento, transpôs os mares, e se estendeu por toda a Igreja do Ocidente. Manifesta outrisim que o Papa julga necessária uma vigilância sobre esse movimento, exercida por toda a parte, de modo a tolher os gravíssimos erros que nele se declararam, ou os prevenir.

6

TEXTO DA ENCÍCLICA: — Ora, se de um lado constatamos com pesar que em algumas regiões, o senso, o conhecimento e o estudo da Liturgia são por vezes escassos ou quase nulos, por outra parte notamos com muita apreensão que alguns são por demais avidos de novidades e se afastam do caminho da doutrina sã e da prudência.

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO: — Ao contrário de um boato que insidiosamente se espalhou, o Papa não censura as pessoas que, antes da Encíclica, atacaram os erros do Movimento Litúrgico. Ele censura apenas o descaso de alguns povos, («em certas regiões») a respeito da Sagrada Liturgia. O Papa aponta a razão psicológica desses erros: avidez de novidades, e seus dois efeitos, que são a ruptura com a Doutrina sã e a imprudência no procedimento.

7

TEXTO DA ENCÍCLICA: — A razão disto está em que, com a intenção e o desejo de promover uma renovação litúrgica, eles sobrepõem muitas vezes princípios que, ou na teoria ou na prática, comprometem esta causa santíssima, e muitas vezes também e contumpa com erros que dizem respeito à doutrina e a doutrina ascética.

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO: — O Papa denuncia a existência de um sistema («princípios») a que se ligam os erros do Movimento Litúrgico. Cabe aos estudiosos analisar diligentemente a «Mystici Corporis Christi» e a «Mediator Dei» para, com os elementos por ela fornecidos definir estes princípios.

O Papa mostra a gravidade destas atitudes que «muitas vezes afetam a Fé Católica e a doutrina ascética». — Os piores inimigos do Movimento Litúrgico são os que o contaminam com esses erros contra a Fé e a Moral. Por outro lado, seus melhores amigos são os que atacam energicamente esses erros, para difundir um bom Movimento Litúrgico.

8

TEXTO DA ENCÍCLICA: — A pureza da fé e da moral deve ser a norma característica desta disciplina sagrada, que deve absolutamente se conformar com o sapientíssimo ensinamento da Igreja. E portanto Nosso dever louvar e aprovar tudo o que é bem feito, e conter ou reprovar tudo aquilo que se desvia do verdadeiro e justo caminho.

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO: — Houve, entre nós, quem achasse que atacar os erros do Movimento Litúrgico era por em risco o próprio Movimento no que tinha de sã. Prudência humana e carnal que os levava a preferir que o Movimento Litúrgico se expandisse contaminado de erros, a que fosse prudentemente reitado. — O Papa não podia deixar de ver que, divulgando esta encíclica tornaria pública a existência de erros gravíssimos entre os próprios católicos. Ele julgou que este perigo era menor do que permitir que o Movimento Litúrgico prosseguisse em seus erros. Entre nós, houve quem achasse que era desdificante atacar os erros do Litúrgico, o que revelava a existência de uma divisão entre católicos. Suspeita e estranha terapêutica que consistia em deixar livre curso ao erro para que não se percebesse que ele existe. Depois da «Mediator Dei» não é mais lícito preconizar esta praxe.

9

TEXTO DA ENCÍCLICA: — Não julguem, porém, os inertes e os tibios que têm Nossa aprovação por reprendermos os que erram e pormos freios aos temerários: nm os imprudentes se julguem louvados quando corrigimos os negligentes e os preguiçosos.

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO: — Como no tópico n. 6 o Papa fala em duas posições erradas. A dos inertes e tibios, que se desinteressam do assunto, e a dos temerários e inovadores. Não há a menor referência aqueles que interessando-se pelo assunto, atacaram os erros do litúrgico importante de se notar, para desfazer insidiosos rumores.

10

TEXTO DA ENCÍCLICA: — Embora nesta Nossa Carta Encíclica tratemos especialmente da Liturgia latina, não é isto devido a uma menor estima pelas venerandas Liturgias da Igreja Oriental, cujos ritos transmitidos por nobres e antigos documentos Não são igualmente caríssimos mas e antes consequência das condições particulares da Igreja Ocidental, que são tais que reclamam a intervenção de Nossa autoridade

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO: — Estas palavras do Papa mostram a extrema premência da situação a que chegamos: as condições particulares da Igreja Ocidental RECLAMAM A INTERVENÇÃO DE NOSSA AUTORIDADE. Poderoso jucitamento a todos fiéis zelosos a que lutem em favor de um movimento litúrgico, por meio de um

expurgo radical e imediato dos erros que o infestam.

11

TEXTO DA ENCÍCLICA: — Ouçam, portanto, todos os cristãos com docilidade, a voz do Pai comum, o qual deseja ardentemente que todos, que Lhe estão intimamente unidos se aproximem do altar de Deus, professando a mesma fé, obedecendo às mesmas leis, participando no mesmo sacrifício com um só modo de ver e uma só vontade.

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO: — Confirma-se a anotação acima. Ouvir a palavra do Pai para todos, inclusive os leigos, maxime no seculo da Ação Católica, a absoluta obrigação de difundir. Lutemos energicamente contra aquilo que o Papa detesta e condena.

12

TEXTO DA ENCÍCLICA: — Pede-o a honra devida a Deus; exigem-no as necessidades dos tempos presentes os fatos depois que uma longa e cruel guerra dividiu os povos com as rivalidades e as desgraças, os homens de boa vontade se esforçam no melhor possível por reconduzir todos a concordia.

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO: — Mostra o Papa a grande necessidade de unidade entre os fiéis. Esta, porém, só é possível pela unidade na Fé, como diz o Papa. Para conseguir esta unidade o Papa, em vez de fazer silêncio sobre o problema litúrgico, pelo contrário, pôs o dedo na chaga. Deu de Pai e de Médico, que sabe de que não se combatem erupções ignorando-as, mas medicando-as. Inestimável consolação para os que combatemos sempre o litúrgico, e que, nesta atitude, não fomos fautores de discórdia, mas obreiros da unidade.

13

TEXTO DA ENCÍCLICA: — Com efeito, o Verbo, feito carne (13), manifesta-se, logo, ao mundo no seu ofício sacerdotal fazendo ao Eterno Pai um ato de submissão que durará durante todo o tempo de sua vida: «entrando no mundo disse: ... Eis, eu venho... para fazer, ó Deus a tua vontade...» (14), um ato que será levado a termo de maneira admirável no sacrifício cruento da Cruz: «Em virtude desta vontade nos fomos santificados por meio da oblação do Corpo de Jesus Cristo, feita uma vez só para sempre» (15).

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO: — O ofício sacerdotal de Jesus Cristo não consistiu somente na ceia e no Calvário, mas na submissão com que se portou em relação ao Pai em cada um dos atos de sua vida. Como veremos, esta observação servirá de base para que o Sumo Pontífice determine a natureza do sacrifício oferecido pelos fiéis, a qualidades que este sacrifício deve ter, e portanto o próprio modo de participação do fiel na Santa Missa. Note-se desde já a relação entre os sacrifícios da vida cristã e o Sacrifício, ato do culto público.

14

TEXTO DA ENCÍCLICA: — Toda a sua atividade entre os homens não tem outro escopo. Criança, e apresentado no Templo do Senhor. Adolescente, a ele retorna outra vez; em seguida a ele volta muitas vezes para instruir o povo e para rezar. Antes de iniciar o ministério público jejua durante quarenta dias, e com o seu conselho e com o seu exemplo exorta a todos a que rezem, seja de dia, seja de noite. O mestre de verdade ilumina a todo homem» (16) para que os mortais reconheçam convenientemente o Deus imortal, e não se subtraíam a este jugo para se perderem mas sejam fiéis para a salvação da alma» (17). Depois como Pastor, Ele governa a sua grei, a conduz às pastagens de vida, e dá uma lei que deve ser observada para

que nenhum se afaste d'Ele, e ao reto caminho que Ele traçou, mas todos vivam santamente sobre seu influxo e ação. Na última Ceia, com rito e aparto solene, celebra a nova Páscoa e providencia a continuação da mesma mediante a instituição divina da Eucaristia.

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO: — O Papa distingue em J. C., atos como indivíduo e os atos propriamente sacerdotais. Esta distinção não envolve separação, muito ao contrário, há entre eles estreita união. Na piedade do Sumo Sacerdote considerada em seu conjunto, e também na piedade da Igreja, podemos distinguir dois elementos: um é constituído pelos atos propriamente sacerdotais, que continuam a ação de Cristo enquanto Mestre Pastor e Sacrificador; outro é constituído pela piedade dos indivíduos, piedade esta que é estritamente privada e individual. O Papa desenvolverá mais amide este conceito, para distinguir entre o sacerdocio propriamente dito e ativo da Hierarquia, e o sacerdocio por analogia é passivo dos leigos, entre a piedade litúrgica propriamente dita dos primeiros, e a piedade dos fiéis que será privada ainda que eles estejam praticando atos da Liturgia.

15

TEXTO DA ENCÍCLICA: — No dia seguinte suspenso entre o céu e a terra, oferece o salutar sacrifício da sua vida, e do seu peito lanceado faz em certo modo, brotar os Sacramentos que distribuem às almas os tesouros da Redenção. Fazendo isto, Ele tem como único fim a glória do Pai e a sempre maior santificação do homem.

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO: — A santificação do homem se obtém pela união de todas as potências de sua alma a Deus. União da inteligência, da vontade que quer firmemente a Deus e da sensibilidade. Esta união pode ser realizada dentro da ordem puramente natural. Assim, as almas dos que estão no limbo, estão unidas inteiramente a Deus, embora não possuam vida sobrenatural. Para promover esta união moral de modo mais fácil e mais íntimo, Nosso Senhor deu ao homem, com a Redenção, a vida sobrenatural. Mas, diz o Papa, a outorga desde dom esplêndido, não é um fim em si mesmo. O fim último, para o qual a própria outorga da vida sobrenatural é um meio, vem a ser a união moral com Deus: que o homem ame a Deus de todo o coração, e acima disto mesmo a própria glória de Deus.

16

TEXTO DA ENCÍCLICA: — Por isso a sociedade fundada pelo Divino Redentor não tem outro fim, seja com sua doutrina, e seu governo, seja com o sacrifício e os Sacramentos por Ele instituídos, seja enfim com o ministério, que por Ele lhe foi confiado com as suas orações e seu sangue, senão crescer e dilatar-se sempre mais: o que acontece quanto Cristo é edificado e dilatado nas almas dos mortais, e quando reciprocamente as almas dos mortais são edificadas e dilatadas em Cristo.

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO: — O Papa confirma a tese acima. De tal maneira é verdadeira que a glória de Deus e a união moral do homem com Deus são a finalidade de todos os atos de J. C. e da própria Redenção, que a Igreja, continuadora de C, nem sequer tem outro fim que não este. Note-se que para o Papa a fórmula clássica de construir Cristo no fiel, ou o fiel em Cristo, exprime essencialmente a ideia de estabelecer a mais firme e funda união moral entre o fiel e Cristo. Não cabe aqui nada de transpologológico, como se diria na terminologia suspeita ou errada de certas filosofias modernas.

17

TEXTO DA ENCÍCLICA: — Em toda a ação litúrgica, pois, conjuntamente com a Igreja está presente o seu Divino Fundador: Cristo está presente no augusto Sacrifício do altar, na pessoa do seu ministro, seja principalmente sob as espécies eucarísticas;

(Continua na 4.ª página)

(Continuação da 3.ª página)

está presente nos Sacramentos com a virtude que neles transfunde para que sejam instrumentos eficazes de santidade; está presente enfim nos louvores e nas súpplicas endereçadas a Deus, como está escrito: «onde se encontram reunidos dois ou três em meu nome, aí eu estou no meio desses».

COMENTARIO DA REDAÇÃO:

Note-se que a presença de Cristo na ação litúrgica se faz «conjuntamente» com a Igreja. Esta expressão encontra seu comentário na M. C. C., na qual o Santo Padre insiste na impossibilidade de pertencer a uma suposta Igreja de Cristo invisível e afirma que é impossível estar unido a Cristo, sem estar com a Igreja visível, que tem o Santo Padre Papa como chefe supremo.

18

TEXTO DA ENCICLICA:

A Sagrada Liturgia é portanto o culto público que nosso Redentor presta ao Pai como Cabeça da Igreja, e é o culto que a sociedade dos fiéis presta à sua Cabeça, e, por meio dela, ao Pai Eterno; e, para dizer brevemente, o culto integral do Corpo místico de Jesus Cristo, isto é, da Cabeça e dos seus membros.

COMENTARIO DA REDAÇÃO:

Encontramos aqui uma definição oficial da Liturgia que servirá de base daqui por diante para tudo que se escrever sobre o assunto. Confirma-se nesta definição a doutrina tradicional segundo a qual somente as pessoas publicas na Igreja, aquelas especialmente deputadas para tanto, é que podem exercer funções litúrgicas propriamente ditas. Os simples fiéis estão por isso mesmo excluídos de qualquer ação oficialmente litúrgica, ou formalmente litúrgica: Esta doutrina será mais adiante afirmada de maneira incisiva e perentoria.

19

TEXTO DA ENCICLICA:

O culto se organiza e se desenvolve segundo as circunstâncias e as necessidades dos cristãos, se enriquece com novos ritos, cerimônias e formas, sempre com a mesma intenção: «isto é para que por meio destes sinais sejamos estimulados... se nos torne conhecido o progresso realizado e nos sintomas solicitados a torná-lo maior com maior vigor: o efeito, de fato, é mais digno quanto mais ardente o afeto que o precede».

COMENTARIO DA REDAÇÃO:

O Papa mostra mais uma vez que a união moral dos fiéis (e não transpsicológica ou ontológica, como querem alguns) com Deus conjuntamente com a glória do mesmo Deus é o fim essencial da Liturgia.

O Papa desde já fulmina o arcaísmo litúrgico, declarando que os novos ritos não são escórias ou impurezas de uma Igreja decadente, mas verdadeiras riquezas que intensificam o patrimônio espiritual da Igreja.

20

TEXTO DA ENCICLICA:

Assim a alma mais e melhor se eleva para Deus; assim o sacerdotio de Jesus Cristo está sempre em ato na sucessão dos tempos, não sendo a Liturgia nada mais do que o exercício deste sacerdotio.

COMENTARIO DA REDAÇÃO:

Todo este tópico mostra como o sacerdotio de Jesus Cristo exercido pela Igreja é o sacerdotio hierárquico, que só pode ser exercido pelos ministros sagrados e não pelos simples fiéis.

21

TEXTO DA ENCICLICA:

Ela regenera para a vida celeste os nascidos para a vida terrena, os corrobora com o Espírito Santo para a luta contra o inimigo implacável; chama os cristãos em torno dos altares e, com insistentes convites, os exorta a celebrar e tomar parte no Sacrifício Eucarístico, e os nutre com o pão dos anjos, para que se tornem sempre mais firmes, purifica e consola aqueles que o pecado feriu e manou.

COMENTARIO DA REDAÇÃO:

A expressão «celebrar» por parte dos fiéis deve entender-se no sentido de comemorar, pois o Papa não a censurável e tão usada expressão «concelebrar» precisamente porque os fiéis estão excluídos do essencial do Santo Sacrifício da Missa que é a consagração.

22

TEXTO DA ENCICLICA:

Das o elemento essencial do culto

deve ser o interno: é necessário, com efeito, viver sempre em Cristo, dedicar-se a Ele inteiramente, para que n'Ele, com Ele e por Ele se dê glória ao Pai. A sagrada Liturgia requer que estes dois elementos estejam intimamente ligados; o que ela não se cansa nunca de repetir toda a vez que prescreve um ato. Assim, por exemplo, a respeito do jejum nos exorta: «Para que aquilo que a nossa observância professa exteriormente, opere-se de fato no nosso interior». De outra maneira, a religião torna-se um formalismo sem fundamento e sem conteúdo. Vós sabeis, Veneráveis Irmãos, que o Divino Mestre tem como indignos do Templo sagrado e expulsa aqueles que creem honrar a Deus apenas com o som de bem arquitetadas palavras e com poses teatrais, e estão persuadidos de poderem muito bem prover à sua salvação extrema sem desarraigar da alma os vícios inveterados.

COMENTARIO DA REDAÇÃO:

Se a sagrada Liturgia, e de modo geral a vida cristã, tivesse por efeito produzir, como alguns querem, uma união transpsicológica e ontológica com Deus, seria certo que os sentimentos internos da alma, por isto mesmo que se passam no domínio psicológico, seriam secundários. Retamente executado o rito, e operado assim seu efeito ontológico ou transpsicológico, o fim da Liturgia estaria alcançado, ainda que a união moral e psicológica não se realizasse.

O Papa parte de princípio oposto, e por isto dá importância capital, não à execução do rito, mas à disposição interna.

É contra o formalismo puramente mecanico da Liturgia, contra a ideia de que esta atua exclusivamente «ex opere operato», e não «ex opere operantis», que o Papa se indigna santamente. A Enciclica «Mediator Dei» é o azorrague que deve expulsar da Igreja esta nova forma de vendilhões e fariseus.

23

TEXTO DA ENCICLICA:

A Igreja, portanto, quer que todos os fiéis se prostrem aos pés do Redentor para professar-Lhe seu amor e a sua veneração; quer que as turbas, como as crianças que foram ao encontro de Cristo quando entrava em Jerusalem com aclamações jubilosas, entoem hinos e acompanhem ao Ref. dos reis e ao Autor Supremo de todos os benefícios com o canto de glória e de agradecimento; quer que sobre os seus lábios se encontrem orações ora suplicas, ora alegres e gratas, com as quais, como os Apóstolos junto ao lago de Tiberiades, consigam obter o auxílio da sua misericórdia e do seu poder; ou como Pedro no monte Tabor, entreguem a Deus a si mesmos e todas as suas coisas nos transportes místicos da contemplação.

COMENTARIO DA REDAÇÃO:

De tal maneira as disposições internas são fundamentais para que os fiéis vivam uma vida litúrgica sadia e ortodoxa que, neste tópico em que manifestamente o Papa fala de piedade litúrgica, ele emprega palavras e conceitos inteiramente cabíveis à piedade meramente privada.

24

TEXTO DA ENCICLICA:

Não têm, pois, uma exata noção da Liturgia sagrada aqueles que a consideram apenas como uma parte exterior e sensível do culto divino ou como um cerimonial decorativo; nem erram menos aqueles, que a consideram como uma mera soma de leis e preceitos com os quais a Hierarquia eclesiástica ordena o cumprimento dos ritos. Deve, pois, ser bem conhecido de todos que não se pode honrar dignamente a Deus se a alma não se orienta no sentido de conseguir a perfeição da vida, e que o culto prestado a Deus pela Igreja, em união com a sua divina Cabeça, tem a maxima eficacia santificadora.

COMENTARIO DA REDAÇÃO:

A linguagem do Papa mostra que estes erros não são apenas hipotéticos e possíveis, mas que concretamente nasceram do aliás providencial Movimento Litúrgico.

Neste tópico o Papa enuncia o erro refutado nas considerações anteriores e o condena. O erro é duplo: 1. que a Liturgia possa dar condigna glória a Deus, pelo simples fato de seu rito ser efetuado de modo excelente, embora não haja esforço de santificação dos ministros e dos fiéis; 2. que a santificação não seja um maximo efeito da Liturgia.

25

TEXTO DA ENCICLICA:

Esta eficacia, si se trata do Sa-

crifício Eucarístico e dos Sacramentos, provem antes de tudo do valor do ato em si mesmo (ex opere operato); se depois considerarmos também a atividade própria da Esposa Imaculada de Jesus Cristo com a qual Elaorna de orações e cerimônias sagradas o Sacrifício Eucarístico e os Sacramentos, ou, si se trata dos Sacramentos e de outros ritos instituídos pela Hierarquia Eclesiastica, então a eficacia deriva mais da ação da Igreja (ex opere operantis Ecclesiae) enquanto Ela é santa e obra sempre em intima união com a sua Cabeça.

COMENTARIO DA REDAÇÃO:

O Papa confirma aqui a doutrina tradicional da Teologia Católica que em toda ação santificadora distingue varias maneiras de eficacia. 1.º a eficacia intrínseca («ex opere operato») que é a eficacia dos Sacramentos e do Sacrifício da Missa, independente da santidade de quem os administra; 2.º a eficacia extrínseca á obra em si, mas também independente da santidade do ministro que a exerce. Eº o «opus operantis Ecclesiae», cuja eficacia santificadora depende da santidade da Igreja, em cujo nome é exercido o rito sagrado pelo seu ministro; 3.º a eficacia que provem do merito da pessoa que exerce a ação santificadora, e depende da santidade de quem realiza o ato.

Não se pense que a eficacia ex opere operato não envolva de modo nenhum qualquer elemento de culto interno, ou seja os sentimentos da alma que se endereça a Deus para cultuá-lo. É verdade que o Sacrifício da Missa e os Sacramentos são validos e eficazes ainda quando celebrados por pessoas indignas. Sua eficacia, porém, não procede da nua ação litúrgica, como si fôra uma ação magica; sua eficacia procede dos merecimentos de Jesus Cristo, em cujo pessoa são eles exercidos, e os merecimentos de J. C. envolvem todo o infinito valor de seu culto interno.

Nem se julgue que a Igreja dispensa ao ministro que oferece ou administra os Sacramentos os elementos do culto interno, e a própria santificação. É bem verdade que suas ações litúrgicas, nestes casos, são validas, ainda que sejam eles pessoas indignas. Mas a Igreja as declara ilícitas, e os culpa gravemente, quando delas se aproximam indignamente, em estado de pecado mortal, ou sem as condições requeridas pela ação sagrada. Paralelamente se raciocina quanto aos Sacramentais, nos quais a eficacia depende não do Ministro, mas da Igreja.

Aliás, na própria ação sacramental, não se dispensa inteiramente o elemento interno psicológico. Em outras palavras, não basta a ação mecanicamente realizada exteriormente. Pois, a Igreja exige para o valor dos Sacramentos, a intenção por parte do ministro «de fazer o que faz a Igreja».

26

TEXTO DA ENCICLICA:

A este proposito, Veneráveis Irmãos, desejamos que dirijais vossa atenção ás novas teorias sobre a «piedade objetiva», as quais esforçando-se em evidenciar o Mistério do Corpo Místico, a realidade efetiva da graça santificante e a ação divina dos Sacramentos e do Sacrifício Eucarístico, desejariam descurar ou atenuar a «piedade subjetiva» ou pessoal.

COMENTARIO DA REDAÇÃO:

Até aqui o Papa falou de dois elementos que constituem a piedade da Igreja, ou seja do Corpo Místico, ambos elementos essenciais: a) os atos de Jesus Cristo, Cabeça da Igreja, continuados pelos ministros na Liturgia; b) os atos dos fiéis, e do proprio ministro, não enquanto representante de J. C., mas enquanto individuo particular.

O primeiro elemento poderia ser chamado objetivo, e o segundo subjetivo. O erro que o Papa condena consiste em exagerar o elemento objetivo, e em menosprezar, ou até deixar de cuidar do elemento subjetivo.

Como o elemento subjetivo é o pessoal, e portanto, o objetivo é o coletivo, este erro consiste em: 1) tornar a piedade preponderantemente coletiva ou litúrgica, com prejuizo da piedade privada ou pessoal; 2) na propria piedade coletiva, menosprezar o elemento da piedade pessoal, que lhe é intrínseco e inseparavel.

Trata-se, pois, de uma despersonalização e socialização da piedade, que realizaria na ordem espiritual o que o Comunismo realiza na ordem politica, economica e social. Seria a bolchévização da piedade cristã.

Se chegarmos ás ultimas consequências logicas e mais extremas destes erros, e concebermos a piedade como coisa inteiramente im-

perssoal, teremos chegado ao pansiquismo e ao panteísmo.

Dai, como consequencia, e mera consequencia, o quietismo na piedade. Si na piedade o individuo nada tem que ver, seu papel consiste em se conservar quieto e inativo, enquanto se desenvolvem numa esfera coletiva e impessoal os efeitos «ex opere operato» da Liturgia.

Este tópico, que é dos mais densos, ricos e profundos desta enciclica, denuncia o parentesco entre os erros do Liturgicismo, e as tendências panteístas e socialistas das principais correntes filosóficas dos nossos tempos. Este tópico ganhará muito em clareza, si feito um estudo conjunto da enciclica «M. D.» com a enciclica «M. C. C.» Esta ultima com efeito, quando condena os que sustentam a existencia de uma união física entre os fiéis e J. C., denuncia a existencia de um neo-panteísmo, como véns cristãos, brotado no amago de estudos feitos sobre a alegoria paulina do Corpo Místico.

27

TEXTO DA ENCICLICA:

Nas celebrações litúrgicas, e particularmente no augusto Sacrifício do Altar, continua-se sem divide a obra da nossa Redenção e dela se aplicam os frutos. Cristo opera a nossa salvação cada dia nos sacramentos e no seu Sacrifício, e, por meio deles continuamente purifica e consagra a Deus o genero humano. Eles, pois, têm uma virtude objetiva com a qual, de fato, tornam participantes as nossas almas da vida divina de Jesus Cristo. Eles, pois, têm não por nossa, mas por divina virtude a eficacia de unir a piedade dos membros á piedade da Cabeça, e de torna-la, de um certo modo, uma ação de toda a comunidade.

COMENTARIO DA REDAÇÃO:

Mostra o Papa neste tópico no que consiste a verdadeira piedade objetiva, e que, tanto quanto a piedade subjetiva, também ela tem por fim santificar os fiéis. Nesta declaração de piedade objetiva não ha nenhum lugar para considerações de carater transpsicológicas. Aliás esta piedade exige a colaboração da vontade humana ou seja da piedade subjetiva, como o Papa dirá mais adiante.

28

TEXTO DA ENCICLICA:

Destes argumentos profundos, alguns concluem que toda a piedade cristã deve centralizar-se no misterio do Corpo Místico de Cristo, sem nenhum cuidado pessoal e subjetivo, e por isto consideram que se devam descurar as outras praticas religiosas não estritamente litúrgicas, e realizadas fora do culto público.

Todos, porém, podem convencer-se de que estas conclusões com relação ás duas especies de piedade, bem que os supra enunciados principios, sejam ótimos, são completamente falsas, insidiosas e perniciosíssimas.

COMENTARIO DA REDAÇÃO:

Neste tópico o Papa condena a afirmação de que não se deve ter nenhum cuidado pessoal subjetivo pela propria santificação, ainda mesmo na Liturgia. Outrossim, condena a idéa correlata de que as praticas de piedade privadas, que existem inteiramente para o «cuidado pessoal e subjetivo», não devem ser adotadas pelos fiéis.

Vê-se aí a que raiz doutrinar verdadeira e pestilencial se liga o tão conhecido menosprezo dos liturgicistas para com a piedade privada, erro este denunciado por um aviso da Camara Eclesiastica do Rio de Janeiro e também pela Enciclica «Mystici Corporis Christi». Estes erros são classificados pelo Papa de «falsos, insidiosos e perniciosíssimos».

29

TEXTO DA ENCICLICA:

É verdade que os Sacramentos e o Sacrifício do altar têm uma virtude intrínseca posto que são ações do proprio Cristo que comunica e difunde a graça da Cabeça divina nos membros do Corpo Místico; mas para que tenham a eficacia devida eles exigem as boas disposições da nossa alma. Portanto, a proposito da Eucaristia, S. Paulo adverte: «Cada um examine a si mesmo e assim coma daquele pão e beba do calice» (30). Por isso a Igreja define breve e claramente todos os exercicios com os quais nossa alma se purifica, especialmente durante a Quaresma: «os presidios da milícia cristã» (31); são de fato, as ações dos membros que com o auxilio da graça, querem aderir a sua Cabeça para que se torne manifesta «para repetir as palavras de Santo Agostinho

que em nossa Cabeça está a propria fonte da graça» (32).

COMENTARIO DA REDAÇÃO:

Este tópico mostra a união íntima e necessaria entre a piedade objetiva e a piedade subjetiva, na propria piedade litúrgica. Com efeito, as ações de eficacia «ex opere operato» são do proprio Jesus Cristo, e portanto, só podem ser realizadas pelo sacerdote que o representa. A participação dos fiéis se faz pela colaboração de seu livre arbitrio com a graça. Noção importantíssima para se compreender de que maneira o fiel deve portar-se durante os officios litúrgicos. Absolutamente não é essencial que ele pronuncie as mesmas formulas que o celebrante, mas é absolutamente essencial que ele aceite as operações de Cristo, o que ele fará mediante a correspondencia do livre arbitrio com a graça. Um fiel que se limitasse a pronunciar as mesmas formulas que o sacerdote e não cuidasse de dispor sua alma para receber docilmente o influxo da graça que procede da ação santificadora «ex opere operato» sairia da Igreja como saiu o fariseu do templo: sem nada ter aproveitado de seu ato de piedade.

30

TEXTO DA ENCICLICA:

Mas deve notar-se que estes membros são vivos, dotados de razão e vontade proprias, portanto é necessario que eles, aproximando os lábios á fonte, tomem e assimilem o alimento vital e removam tudo o que possa impedir-lhes a eficacia. Deve-se pois afirmar que a obra da redenção, em si independente da nossa vontade, exige o esforço íntimo de nossa alma para que possamos conseguir a salvação eterna.

COMENTARIO DA REDAÇÃO:

Confirma-se a tese acima. É interessante notar o ponto de vista em que o Papa a fundamenta: se a Igreja não fosse constituída e vontade proprias, isto é, se o Panteísmo e o Pansiquismo fossem verdadeiros, é que se pode dispensar a colaboração desses membros, no sistema vital do Corpo Místico.

31

TEXTO DA ENCICLICA:

Se a piedade privada e interna dos individuos particulares descurasse o augusto Sacrifício do altar e os Sacramentos e se subtraísse ao influxo salvifico que emana da Cabeça aos membros, seria, sem duvida, reprovavel e esteril; mas quando todas as providencias e os exercicios de piedade não estritamente litúrgicos fixam o olhar da alma sobre os atos humanos unicamente para dirigi-los ao Pai que está nos céus, para estimular salutarmente os homens á penitencia e ao temor de Deus e, arrancando-os á atração do mundo e dos vícios, conduzi-los, com exito através de arduo caminho, ao vertice da santidade, tornam-se então não só sumamente louváveis, mas necesarios, porque descobrem os perigos da vida espiritual, estimulam-nos na aquisição das virtudes e aumentam o fervor com o qual devemos dedicar-nos todos ao serviço de Jesus Cristo.

COMENTARIO DA REDAÇÃO:

O Papa mostra que a piedade individual, extra-litúrgica, é absolutamente indispensavel para a salvação. Ela constitui um complemento harmonioso e essencial da piedade litúrgica. Dai decorre que um Movimento feito unica e exclusivamente para intensificar o conhecimento da Liturgia, descurando a piedade individual na Liturgia e fora dela, seria radicalmente errado. O Movimento Litúrgico que o Papa quer desenvolver abrange o estímulo á piedade privada.

32

TEXTO DA ENCICLICA:

Uma vez que a religião cristã devidamente praticada exige sobretudo que a vontade se consagre a Deus e influa sobre as outras faculdades da alma.

COMENTARIO DA REDAÇÃO:

Note-se este principio que domina toda a enciclica.

33

TEXTO DA ENCICLICA:

Mas todo ato de vontade pressupõe o exercicio da intelligencia, e, antes que se conceba o desejo e proposito de se dar a Deus por meio do sacrificio, é absolutamente necessario o conhecimento dos argumentos e dos motivos que impõem a religião, como, por exemplo o fim ultimo do homem e a grandeza da magestade divina. (Continuação da 5.ª página)

Notas e comentários à Encíclica

(Continuação da 4.ª página)

dever de submissão ao Criador, os tesouros inexauríveis do amor com o qual Ele nos quis enriquecer, a necessidade da graça para chegar ao fim que nos é proposto de nos dar a Deus porque a divina Providencia nos preparou unindo-nos todos como membros de um Corpo, a Jesus Cristo Cabeça.

COMENTARIO DA REDAÇÃO:

— Este topico demonstra a importancia da instrução religiosa com caracter apologetico. Condena implicitamente certa tendencia anti-apologetica que hoje se nota.

34

TEXTO DA ENCICLICA:

— E, por isso que nem sempre os motivos do amor impressionam a alma agitada pelas paixões, é muito oportuno que nos impressionem também a consideração salutar da justiça divina para nos levar à humildade cristã, à penitencia e emenda.

COMENTARIO DA REDAÇÃO:

— A «mystici Corporis Christi» condena aqueles que se opõem às pregações sobre as penas eternas. Pio XII reafirma nesta enciclica a mesma condenação.

35

TEXTO DA ENCICLICA:

— Disto deriva o harmonioso equilibrio dos membros do Corpo Místico de Jesus Cristo. Com o ensino da fé catolica, com a exortação à observancia dos preceitos cristãos, a Igreja prepara o caminho para a sua ação propriamente sacerdotal e santificadora; nos dispõe para uma mais intima contemplação da vida do Divino Redentor e nos conduz a um conhecimento mais profundo dos misterios da fé, para deles tirarmos elementos sobrenatural e força para um progresso seguro na vida de perfeição, por meio de Jesus Cristo. Não apenas por obra dos seus ministros, mas também pela dos fieis individuais embebidos, por este modo, do Espirito de Jesus Cristo, a Igreja se esforça por compenetrar com este mesmo espirito, a vida e a atividade privada, conjugal, social e até economica e politica dos homens, afim de que todos aqueles que se chamam filhos de Deus possam mais facilmente conseguir o seu fim.

COMENTARIO DA REDAÇÃO:

— É impossivel maior clareza no afirmar a interdependencia indestrutivel entre a piedade privada e a Sagrada Liturgia.

36

TEXTO DA ENCICLICA:

— Desta maneira, a ação privada e o esforço ascetico dirigido para a purificação da alma, estimulam as energias dos fieis e os dispõem a participar com melhores disposições do augusto Sacrificio do Altar, a receber os Sacramentos com maior fruto e a celebrar os ritos sagrados de maneira a saírem deles mais animados e formados na oração e na abnegação cristã, dispostos a cooperar ativamente com as inspirações e os convites da graça e a imitar cada dia mais as virtudes do Redentor, não apenas para vantagem propria, mas também para a de todo o corpo da Igreja, no qual todo o bem que se realiza procede da virtude da Cabeça e redonda em beneficio dos membros.

COMENTARIO DA REDAÇÃO:

— O Papa descreve esta interdependencia entre a piedade privada e a Sagrada Liturgia como um fluxo e refluxo salvador: a pie-

dade privada dispõe para a participação mais eficaz nas ações liturgicas, e estas, graças àquelas disposições capsam mais abundantes frutos para a edificação da mesma piedade individual.

37

TEXTO DA ENCICLICA:

— Por isso, na vida espiritual, não pode existir nenhuma opposição ou repugnancia entre a ação divina, que infunde a graça nas almas para continuar a nossa redenção, e a operosa colaboração do homem, que não deve tornar inutil o dom de Deus (36); entre a eficacia do rito externo dos Sacramentos que procede do valor intrinseco do mesmo (ex opere operato) e o merecimento de quem o administra ou o recebe (ex opere operantis); entre as orações privadas e as preces publicas; entre a etica e a contemplação; entre a vida ascetica e a piedade liturgica; entre o poder de jurisdicção e de magisterio legitimo, e o poder eminentemente sacerdotal que se exercita no mesmo ministerio sagrado.

COMENTARIO DA REDAÇÃO:

— O Papa enumera as antiteses falsas e detestaveis criadas pelo Liturgicismo:

- a) entre a piedade privada e a Liturgia;
- b) entre a Graça e o Livre Arbitrio;
- c) entre o Rito e as disposições internas;
- d) entre a ação «ex opere operato» e a ação «ex opere operantis»;
- e) entre a Moral e a Contemplação;
- f) entre a Ascese e a Liturgia;
- g) entre o Poder de jurisdicção e Magisterio, e o Poder de Ordem.

38

TEXTO DA ENCICLICA:

— Por graves motivos, a Igreja prescreve aos ministros do altar e aos religiosos que, em tempos determinados se ocupem de piedosa meditação, diligente exame e emenda de consciencia, e outros exercicios espirituais, porque eles são, particularmente, destinados a executar as funções liturgicas do Sacrificio e do divino louvor.

COMENTARIO DA REDAÇÃO:

— O Papa insiste em que na própria celebração dos atos liturgicos a piedade privada do celebrante tenha um grande papel. Também para os fieis vale o ensinamento.

39

TEXTO DA ENCICLICA:

— Sem duvida, a oração liturgica, sendo uma supplica publica da inclita Esposa de Jesus Cristo, tem uma dignidade maior do que as orações privadas; mas essa superioridade não quer dizer que entre estes dois generos de oração haja contraste ou opposição. Ambas se fundem entre si e se harmonizam porque são animadas por um unico espirito: «tudo e em todos Cristo» e tendem ao mesmo fim: que Cristo seja formado em nós.

COMENTARIO DA REDAÇÃO:

— A tão alegada e tão verdadeira preeminencia da Liturgia não justifica o desprezo para com a piedade privada.

Instituto Moderno

PRAÇA DA SE' N.º 163
— SÃO PAULO —
— Fundado em 1917 —
— DACTILOGRAFIA
— TAQUIGRAFIA
— O Melhor Ensino
— Pelo Menor Preço

UM TRATAMENTO SIMPLES PARA UM MAL COMPLICADO!

As impurezas do sangue causam molestias da pele, feridas, úlceras, fúrnulos; afecções do coração, fígado, estômago, rins e bexiga; reumatismo, dores de cabeça, etc., por isso, muitas pessoas pensam sofrer de diversas doenças ao mesmo tempo ou então de uma moléstia complicada. O Mal é um só e está no sangue; o remedio é também um só.



e está ao alcance de todos. O uso deste valioso auxiliar no tratamento da Sífilis é indicado pela maior parte da classe médica, porque sua fórmula completa é a garantia de um tratamento completo, sem os riscos perigosos da «SÍFILIS MAL TRATADA».

Comece a usá-lo em seu beneficio e de sua Família.
141 EC

Jóias

Últimas novidades em JOALHARIAS MODERNAS de ouro, rubis e brilhantes

GRANDE ESCOLHA EM OBJETOS PARA PRESENTES Grande variedade em RELÓGIOS das melhores marcas suíças

Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 331

A Joalheria preferida pela alta sociedade HA 3 GERAÇÕES



Pregando e martelando

Sim, permitam-me agora os leitores do «LEGIONARIO», um desabafo de quem muito já sofreu e vê hoje suas idéas confirmadas e sancionadas num documento pontificio. Explico-me. Acaba de ser lançada á publicidade a nova enciclica de S. S. Pio XII, «Mediator Dei».

Permitam-me um desabafo..

Ha mais de sete anos venho me empenhando numa luta que me fez sofrer muito me conquistou bom numero de gratuitos adversarios. Esta luta foi pela defesa das idéas e dos principios hoje luminosamente expostos na recente Enciclica papal. Quando o meu senso de ortodoxia, o meu sentir cum Ecclesia combatia o Liturgicismo, os senhores e as meninas da egrejinha do peixe, os partidarios da igreja mumificada nas catacumbas, os inimigos do Rosario da Virgem, os que faziam vir o mundo abaixo quando um pobre devoto recitava um terço na Missa; quando com minha pena feria esta gente, ou melhor, tais erros e perigosos exageros, ai! quanto padeci!...

Apontavam-me como o maior dos inimigos do movimento liturgico neste Brasil! Um jornal paulista deu-me o titulo de «líder» dos reacionarios dos embolorados, dos que não compreendiam a renovação de que estava necessitada a Igreja no Brasil... E, as criticas acerbas, as ironias as indiretas ferinas, as alusões irreverentes e atrevidas?

Só Deus sabe o que me custou a defesa do Rosario da Virgem contra os exageros dos Liturgicistas. E mais do que tudo, doeu-me no fundo d'alma ver os que deveriam se pôr ao meu lado nesta campanha apontarem-me como provocador de polemicas entre catolicos, «por ninharias de devoções do beaterio»... Como si o terço fosse devoçãozinha inutil de beatas! Finalmente, obrigaram-me a um silencio que deveriam ter notado principalmente os leitores do nosso «Legionario». Calei-me. A prudencia assim o mandava. Porque, ou havia de dizer as verdades verdadeiras como é do meu feitio e do meu caracter, e os leitores já me conhecem, ou havia de me calar. As verdades pareciam muito amargas e os liturgicos eram sensíveis demais! Havia muita gente boa comprometida neste movimento. Polemica e discussão entre irmãos? Para que? Calei-me.

Hoje, porém, posso e devo falar. Este direito não m'o podem negar. Fala o Papa e um filho de Igreja tem o direito de comentar e meditar e pregar a palavra do seu Pai e chefe espiritual.

Ao ler a Enciclica «Mediator Dei», tive uma das maiores consolações de minha vida de jornalista catolico; — foi a de ver como de ha muito defendia aquelas idéas, aqueles principios, e mais ainda, tinha sofrido muito por ter sustentado e defendido o que o Papa sustenta e defende hoje neste oportuno documento! Meu «sentire cum Ecclesia» não me enganara. Permitam-me um desabafo: — lamento que catolicos e tanta gente de responsabilidade, tenham se atirado contra um pobre jornalista catolico a ponto de o acoiarem quasi de hereje e apontalo como perigoso inimigo da Liturgia e da Ação Catolica... Inimigo do movimento liturgico?! Quantas vezes minha pena não espalhou por todo Brasil dezenas de artigos propagando o uso do Missal e tratando das belezas da Liturgia catolica! Esqueceram-se de tudo os Liturgicos, na hora em que me puz em campo para defesa da devoção particular, e contra os exageros dos homens e das meninas das igrejinhas do peixe que bradavam: fóra da Liturgia não ha oração! fóra do missal não ha salvação! Bradei, sim e bem alto contra os que desejavam reduzir a Igreja a algum museu das catacumbas, a fazer voltar usos que a Liturgia ja aboliu ou modificou ha seculos.

Para ridicula aquela linguagem toda ezoterica, aquelas attitude misteriosas, aquelas poses de reformadores da igreja anunciando «uma piedade nova, uma doutrina nova, um Cristo novo, com tal pedantismo e tal petulancia, que irritavam e provocavam

em toda parte lutas e polemicas innocuas, e estereis, sem que se chegasse a conclusao alguma proveitosa para a formação dos fieis, e, com grande escandalo para todos que viam catolicos se degladiarem em controversias nada edificantes! Com todo ardor de minha alma defendi a devoção particular e sobretudo o Rosario contra os Liturgicos os Liturgicistas, como queiram. Não me arrependo. Quantas vezes não repeti por outras palavras e podem ler meus artigos, repeti tantas vezes estas palavras de Pio XII na «Mediator Dei»:

Sem duvida, a oração liturgica, sendo uma supplica publica da inclita Esposa de Jesus Cristo, tem uma dignidade maior do que as orações privadas; mas essa superioridade não quer dizer que entre estes dois generos de oração haja contraste ou opposição. Ambas se fundem entre si e se harmonizam porque são animadas por um unico espirito: tudo e em todos Cristo» (38), e tendem ao mesmo fim: que Cristo seja formado em nós (39).

Dizem: «a piedade cristã deve contrahir-se no misterio do Corpo Místico de Cristo, sem nenhum cuidado pessoal e subjetivo e por isto consideram que se devam descurar as outras praticas religiosas não estritamente liturgicas, e realizadas fora do culto publico».

Todos, porém, podem conhecer-se de que estas conclusões com relação ás duas especies de piedade, bem que os supra enunciados principios sejam ótimos, são completamente falsas, insidiosas e perniciosissimas.

Falsas, insidiosas e perniciosissimas chama o Santo Padre as conclusões que dos ótimos principios da piedade liturgica tiram alguns com os exageros e erros do Liturgicismo. Esta foi minha linguagem que provocou tanta celestina. Hoje, orgam-na dos lábios do Sumo Pontifice os que me acusavam de inimigo do Liturgia e da Ação catolica!

Defendi com calor, o exame de consciencia, o uso da meditação, a necessidade da mortificação, os retiros espirituais pelo metodo de Santo Inacio. Esqueci mil vezes o Rosario de Maria.

Combati os absurdos dos Liturgicistas, nunca a piedade liturgica. Si isto era ser embolorado, retrogrado, felicito-me por me achar em boa companhia agora — com Pio XIII!

Tudo passou, graças a Deus! Triunfou a verdade e hoje não de estar bem muchos os Liturgicos.

Dirão eles com os Modernistas e os Liberais — não, absolutamente, a Enciclica não nos atinge... o Papa foi mal informado, ha pior e de de Jesuitas, já pensavamos assim mesmo.

Virão desculpas e pretextos, sofismas, hesitações, interpretações «more protestantium» da «Mediator Dei»... Não darão eles o braço a torcer. Esta gente, como dizia Vouillot dos Liberais, poderá ter todas as virtudes, menos uma — a docilidade.

Esperamos que obedeçam os Liturgicos ou Liturgicistas que entre nós fizeram tanto mal, e cujos erros produziram frutos tão perniciosos. (Só eu conheço três apostasias e uma dezena de casos dolorosos de rebeldia e confusão em dioceses e comunidades provocadas pela gente da igrejinha do peixe)... Ex fructibus... Pois bem haja paz! Hoje não é possivel sofismar. Tudo quanto vinha prejudicando o belo movimento renovador da Ação catolica e o tocante movimento liturgico e a esta admiravel campanha por uma participação mais intima dos fieis na vida liturgica da Igreja, todos os erros e sofismas perigosos, estão bem apontados e definidos na «Mediator Dei». Podemos lutar com segurança porque não haverá mais perigo de extremismos condenaveis. Roma locuta, causa finita! Amemos a Liturgia, vivamos a vida liturgica da Igreja nossa mãe e fujamos dos erros e exageros que até agora nos trouxeram tanta confusão e comprometeram até a marcha da Ação catolica, entre nós. Perdoem-me os leitores o desabafo. Quando se está com o Papa, e Igreja e a verdade, pode-se sofrer e ser humilhado como o fui, mas um dia... se acaba triunfando.

Meu sentir cum Ecclesia jamais me desiludiu ou me enganou.

Protesto contra ato da Prefeitura Carioca

O Revmo Padre Diretor e os Congregados Marianos da Paróquia de Echaporá (Diocese de Assis) dirigiram à Federação das CC. MM. de São Paulo um ofício protestando nos seguintes termos contra um ato da Prefeitura do Distrito Federal que teve por finalidade prestigiar o Carnaval Carioca:

Por causar espécie a sensacional notícia dos jornais «OFICIALIZADO PELA PREFEITURA CARIOCA O CARNAVAL DE 1948... ABERTURA DE UM CREDITO ESPECIAL DE CR. \$ 1.200.000,00... Comissão ESPECIAL PARA ORGANIZAÇÃO DE BAILES ETC., ETC...», NGS, Congregados Marianos da Paróquia de Echaporá (diocese de Assis) vinculados e com por cento solidários às centenas e milhares de Congregações Marianas de nosso Estado Bandeirante e desta amada Terra da Santa Cruz, no cumprimento de nosso dever patriótico e na defesa legítima da integridade do patrimônio cristão e da moral pública, **PROTESTAMOS ENÉRGICAMENTE CONTRA A MEDIDA ESCANDALOSA DA PREFEITURA CARIOCA EM FAVOR DOS DESMANÇOS DO CARNAVAL.**

Em face de tão degradante fato administrativo, acusamos e lamentamos, democraticamente, patrioticamente o pouco senso de responsabilidade e a falta de verdadeiro senso social, em meio de uma crise tão acentuada que está atravessando a nossa estremecida Pátria em toda sua extensão e, de certo também na ilustre Capital. Lamentamos, sim, a ausência de brios de sã brasilidade e a negação de princípios que esta medida encerra.

Protestamos e detestamos o pessimismo exemplo que a Prefeitura carioca acaba de dar a todas as Prefeituras do vasto território nacional, e pedimos à FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS interessar-se, a si, e as demais Congregações Marianas do Estado, no sentido de apresentarmos «inócu», o protesto coletivo e geral do movimento mariano.

Echaporá, 9 de dezembro de 1947.

Pela Diretoria e os 60 congregados Marianos de nossa Paróquia.

Pé. Adolfo Emmertich, pároco e Diretor da C. M.

Anesio Gomes de Almeida, Presidente da C. M.

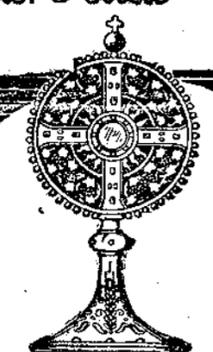
Contra a CASPA QUEDA DOS CABELOS

JUVENTUDE ALEXANDRE

BELEZA E VIGOR NOS CABELOS

Não tem substituto USE E NÃO MUDE

ARTIGOS RELIGIOSOS e para o culto



AMPLIAMOS o nosso sortimento de artigos religiosos, para uso pessoal e presentes. Contamos com lembranças, livros, terços e fitas de primeira comunhão, devocionários, imagens, santinhos nacionais e estrangeiros, medalhas, etc. No Departamento especializado em artigos para o Culto, oferecemos paramentos, objetos sacros para celebrantes e altares; incenso e mirra árabes da melhor qualidade.

Isnard & C

UMA ORGANIZAÇÃO CENTENÁRIA
RUA 24 DE MAIO 70/90 * SÃO PAULO
TELEFONE 4-8191 (RAMAIS)

WOLFFMANN e Casa de Amigos

AUTO-VIAÇÃO BRAGANÇA-SÃO PAULO

para as suas viagens de Bragança à Capital e vice-versa sirvam-se dos confortáveis ônibus da EMPRESA AUTO-VIAÇÃO BRAGANÇA — O percurso é feito em três horas

PARTIDAS DE BRAGANÇA: Dias úteis: 7,00 e 15,15; domingos e feriados: 7,45 e 18.

PARTIDAS DE S. PAULO: Dias úteis: 6,45 e 15,45; domingos e feriados: 6,45 e 14,15.

Ponto em Bragança: PRAÇA RAUL LEME N° 10 TELEFONE 109

Ponto em São Paulo: BAR ESTRELA — Rua Mauá n.° 630 — TELEFONE 4-6905

OS MELHORES PREÇOS

E A MELHOR QUALIDADE

PRESUNTO e FRIO — VINHOS FINOS, FRUTAS, BISCOITOS e BOMBONS — GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

EMPÓRIO MONTENEGRO

RUA AUGUSTA, 1559 (Esq. R. Luiz Coelho) — Fone: 7-8035

MERCEARIA AVENIDA

AV. BRIG. LLIZ ANTONIO, 2098 — (Em frente à Igreja Imaculada Conceição) — Fone: 7-5453

UNICOS DISTRIBUIDORES DA

MANTEIGA "BANDEIRANTE"

Uma antonomásia infeliz

Pe. Adalberto de Paula Nunes, SDS.

Desde as eleições federais de 2 de Dezembro de 1945, quando se verificou que a votação «vermelha» na cidade portuária de Santos fôra indiscutivelmente bem volumosa, a bela e hospitaleira terra de Braz Cubas começou a ser apelidada com o nome, que nada tem de cristã e brasileira, de «MOSCOU BRASILEIRA».

Os verdadeiros santistas, de genuína e de coração, não gostaram, como ainda não gostam, da expressão. Mais de um veio à imprensa para protestar contra semelhante denominação aplicada à sua terra. A expressão, porém, ganhou terreno, abafou os protestos e ainda hoje, quando se ouve falar da bela cidade do litoral paulista, acrescenta-se quase sempre o epíteto de «A Moscou Brasileira» ou de nomes equivalentes — cidade vermelha, capital da Rússia Brasileira, etc.

Dirigindo, semanas atrás, uma briosa excursão que o Círculo Operário de Jundiá organizara a Santos, tive ocasião de observar que a moderna e infeliz antonomásia continuava ainda em pé, não obstante as últimas eleições terem demonstrado que o comunismo, em Santos, cedera bastante terreno. De outros membros da expressiva caravana circulista se

podia até mesmo perceber certos temores, como se estivessemos aproximando das fronteiras russas, ou de alguma cidade, onde estivesse em vigor, com todo o seu cotejo de misérias, o sistema governamental marxista...

Em Santos tive a máxima satisfação em poder ouvir que, se a expressão nunca tivera razão de ser, muito menos agora se podia admitir uma vez que as hostes prestistas tiveram um profundo recuo, que por sua importância devia merecer toda a consideração. Infelizmente, o que ainda perdura na mente e na imaginação de muita gente é a primeira impressão que as eleições federais causaram aos bons brasileiros, ciosos de uma pátria cada vez maior, independente e respeitada.

De um senhor que conheço toda a história da agitação comunista em Santos, ouvi, em poucas palavras, o quanto a denominação de «Moscou Brasileira» seja realmente injuriosa e injusta à grande cidade paulista, que nunca perdeu de vista sua missão cristã entre as demais cidades brasileiras.

«A votação da chapa comunista foi, disse-me ele, em Dezembro de 1945, de 20.000 eleitores. Todo o mundo ficou assustado, e o Brasil admirado, fixou seus olhos desconfiados e vigilantes em nossa terra: Infelizmente, a primeira impressão foi tão grande e surpreendente que ninguém mais quis acompanhar os resultados eleitorais das eleições subsequentes. Um ano depois, isto é, em Janeiro de 1947, nas eleições estaduais, a chapa vermelha recolheu apenas 16.000 cédulas, para descer ainda mais, nas eleições municipais de Novembro deste ano, a 9.000».

O recuo dos comunistas foi, por conseguinte, bem acentuado e não deixa de ter peso na balança dos cálculos do senador Carlos Prestes. Mais de 50 por cento de adeptos do credo vermelho recusou depositar o seu voto nas urnas em favor da chapa comunista. O que causa viva admiração é que este grande decréscimo não tenha sido percebido ou anotado pelos jornais de grande circulação ou comentado em concentrações cívicas e palestras de informação.

El a cidade, bela, rica, progressista e cristã de Santos continua a ser, imerecidamente, a ser batizada com o nome de «A Moscou Brasileira».

Com que título, porém?

DR. DURVAL DO LIVRAMENTO PRADO

Clinica de molestias dos olhos — Cirurgia ocular — Cons.: Av. Ipiranga 313 (8° andar) — Tel.: 4-4581 — Res.: Av. Angélica 1408 — Tel.: 5-9275.

Mais uma realização da Associação das Damas de Caridade

No dia 21 p. p., o Exmo. Revmo. Mons. Luiz Gonzaga de Almeida, Vigário Geral preposto à direção da A. C., celebrou Missa festiva inaugural na Capela de Nossa Senhora do Carmo, que acaba de ser construída pela benemerita Associação das Damas de Caridade.

Essa Capela se encontra no Bairro de Capão Redondo, na estrada de rodagem Santo Amaro-Itapeverica.

A SIFILIS

É UM DOS MAIORES FLAGELOS DA HUMANIDADE

AUXILIE O SEU TRATAMENTO COM O ELIXIR DE NOGUEIRA

Nova Diretoria da C. M. do Embaré

Realiza-se hoje, às 20 hs., na sede social, a tomada de posse da nova Diretoria da Congregação Mariana de Nossa Senhora Medianeira das Graças e Santo Antonio, da Matriz do Embaré em Santos. São os seguintes os membros eleitos:

Presidente: Nilo França F. de Oliveira (releito); 1.º Secretário: Ailton Dias Corrêa; 2.º Secretário: Oscar Marques; 1.º Tesoureiro: Joaquim Francisco Casanheira; 2.º Tesoureiro: Orestes Taum; E. Magalhães; Intelectual: Sívio José Glória.

Indicador Profissional

ADVOGADOS

Dr. Vicente Melillo
Praça da 86, 23 — 2.º andar — Sala 215

Dr. Plínio Corrêa de Oliveira
Rua Quintino Bocaiuva, 176, — 3.º andar — Sala 322 — Tel.: 2-7276

Dr. Francisco P. Reimão Hellmeister
Rua S. Bento, 224 — 1.º andar — Sala 3 — Tel.: 2-1543 — S. Paulo

Dr. Carlos Morais de Andrade
Rua Benjamin Constant, 23 — 1.º andar — S/ 18 — Tel.: 3-1886

DR. ALFREDO FARHAT

ADVOGADO

Rua Boa Vista, 127 - 7.º andar - Salas 703 a 705
Telefone: 2-7402 — SÃO PAULO

MÉDICOS

Dr. Vicente de Paulo Melillo
CLINICA GERAL
Consultório: Rua Aureliano Continho n.º 109.
Das 13 às 17 horas.

Dr. Camargo Andrade
DOENÇA DE SENHORAS — PARTOS — OPERAÇÕES
Cons.: R. Sen. Feijó n.º 205 — Tel.: 2-2741 — Das 14 às 17 hs — Marcar hora.
Res.: R. Rafael de Barros, 457 — Tel.: 7-4563.

Dr. Celestino Bourroul
Res.: Lgo. S. Paulo, 8 — Tel.: 2-2622 — Cons.: Rua 7 de Abril n.º 235 — Das 2 às 5 horas.

Dr. Reynaldo Neves de Figueiredo

DO HOSPITAL DAS CLINICAS
SANATORIO STA. CATARINA
CIRURGIA DAS VIAS BILIARES

Cons.: R. Marconi, 84 — 3.º andar — Tel.: 4-8717 — Das 14 às 16 hs.
Resid.: Av. Pacaembu, 1.044 — Tel.: 5-2625.

Dr. Cid de Abreu Leme
MÉDICO

Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Médico da Sta. Casa de S. Paulo
Clínica Geral — Doenças do Coração
Cons. e resid.: RUA OLAVO EGYDIO, 188 (Sant'Ana)
TELEFONE 3-3955

Dr. Artur Rezende Filho

Médico Homeopata da C. A. P. da Sorocabana. Diretor clínico do Ambulatório Homeopático do Carmo — Cons.: R. Araujo, 165, -1.º andar — Marcar hora. Das 13 às 18 hs., pelo telefone: 2-0839
Residência, telefone: 8-6471

DR. DURVAL PRADO

MEDICO OCULISTA
Rua Senador Paulo Egidio, 15
5.º and. - Sala 514
Marcar hora — Tel. 2-7313

RAIOS X

DR. SEBASTIAO VIEIRA FRANCO

Radiodiagnostico — Radioterapia — Radiografias dentárias e a domicilio

Especializado nos Estados Unidos e Europa, (6 anos) Aprovado no American Board of Radiology U. S. A. e Instituto Holzknecht de Viena (Austria)

Praça Ramos de Azevedo, 209 — Predio Glória — Tel.: 4-2544 — SÃO PAULO

ENGENHEIROS

Amador Cintra do Prado

ENGENHEIRO ARQUITETO
Arquitetura religiosa e cotejias.
residencias coletiva:
R. Lib. Badaró, 641 - S. Paulo

Donativo brasileiro a S. Luiz Grignon

Como noticiamos, os devotos de S. Luiz Maria Grignon de Montfort no Brasil tiveram a bela iniciativa de mandar confeccionar aqui um belo cofre de prata, que enviaram á Europa afim de serem nele guardados os manuscritos originaes do «Tratado da Verdadeira Devoção». Foram portadores deste precioso presente os Revmos. Srs. Conegos Antonio Leme Machado e Geraldo do Amaral Mello. A estes dois distintos Sacerdotes, o Revmo. Sr. Pe. A. Josselin, Superior Geral dos Padres Montfortinos e das Filhas da Sabedoria, acaba de enviar a seguinte carta:

«Tenho o prazer de comunicar a V. Revmas. que o precioso cofre, destinado a receber o «Tratado da Verdadeira Devoção» acaba de chegar a St. Laurent S. Sévre.

Todos aqui admiramos a Arte com que está executado e ficamos particularmente impressionados pela piedade filial, que inspiroou essa riquissima oferta.

Possa o Santo Fundador por sua vez conceder a todos os que tão generosamente contribuíram para o digno presente a graça de sempre melhor conhecer, amar e servir a Rainha dos corações.

Sabemos, Srs. Conegos qual a parte que Vv. Revmas. tiveram na realização do projeto e cumpre hoje exprimirmos mais uma vez e de modo muito especial a Vv. Revmas. a nossa grande gratidão.

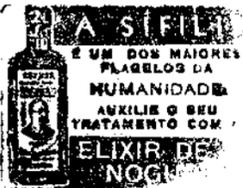
Sensibilizou-nos sobremaneira a presença de Vv. Revmas. nas Festas da Canonização de S. Luiz Maria Grignon de Montfort, em representação dos Sacerdotes de Maria do Brasil.

Conservamos a mais grata lembrança das poucas horas, dema-

A Associação Cristã dos Operarios Italianos publica jornais especializados

A imprensa periodica da Associação Cristã dos Operarios Italianos acrescentou mais um jornal á sua lista. Intitula-se «Il Giornale della Domenica». Alem de sua publicação hebdomadaria, «Giornale del Lavorante», a Associação publica jornais especializados para os operarios em metalurgia, os operarios ruracs, os empregados de comércio, os ferroviarios, os empregados dos correios e telegrafos, dos transportes publicos, da marinha mercante, os operarios impressores e os empregados de hospitais.

Estuda-se a publicação de outros periodicos especializados. A Associação considera que esses periodicos são muito importantes para difusão dos principios catolicos no movimento operario, e para sua applicação a problemas concretos.



Medição auxiliar no tratamento da sífilis.

FEDERAÇÃO DAS CC. MM. DE SÃO PAULO

(Conclusão da última parte)

é tempo de nos movimentarmos para um novo campeonato. Teremos que satisfazer as inclinações de todos, sejam eles sedentarios e filosofos, ou dinamicos e «marca azougue». Para os primeiros será um campeonato de xadrez, para os outros um certame de voleibol. Mas estamos no tempo das ferias, em que as congregações de estudantes e colegiais quase que se dispersam, e muitos outros congregados tomam tambem suas ferias mesmo fora de São Paulo. Assim, só poderemos realizar os campeonatos em fevereiro ou março. No entretanto, os nossos amadores ficam prevenidos: preparem-se. Além, não é segredo para ninguém que alguns estão se preparando de ha muito tempo. Não lhes parece, amadores do Brazil e do País? e do São Luiz! Não admiramos então dos gigantes da Ex-Alunos Salesianos

siado Breves a nosso gráo, que Vv. Revmas. nos deram o prazer de passar aqui conosco. Ao pé do Sepulcro do nosso Santo Fundador não esquecer-nos-emos das vossas illustres pessoas, nem das vossas obras, nem da vossa querida Patria.

Em breve Vv. Revmas. receberão para Vv. Revmas. e para os seus Revmos. companheiros as Reliquias desejadas de S. Luiz de Montfort.

Se a ocasião se lhe apresentasse facil, agradeceríamos a Vv. Revmas. o favor de querer transmitir os nossos sinceros agradecimentos a todos os que contribuíram para realização da generosa Oferta.

É digno-se Vv. Revmas. aceitar a homenagem dos meus mui respeitosos e religiosos sentimentos em Nosso Senhor e Nossa Senhora.

(a) A. Josselin, Superior Geral dos Padres Montfortinos e das Filhas da Sabedoria.

Mensagem de Natal do Emo. Cardeal Mota

(Continuação da 1.ª pagina) Deus, que se fez pobre para encher-nos de incomparáveis riquezas; que se fez pequeno para exaltar-nos, á mais inconcebível grandeza; que se fez homem para que chegassemos a participar da natureza divina!

Vaticinou-lhe o nome o Profeta Isaias e disse que seria chamado «Emmanuel», isto é, «Deus conosco». Maravilhosa condescendencia! Inaudita honra! Que felicidade maior poderíamos sonhar na terra? Disse tambem o mesmo Profeta que outro dos seus grandes nomes seria o de «Príncipe da Paz». Já são decorridos quasi dois milenios desde a vinda do Príncipe da Paz e, sem embargo, tantos odios ainda continuam a dividir os homens, estraçalham ainda os povos!

É que o Príncipe da Paz só estabelece nos homens de boa vontade, nos corações bem dispostos, nas almas que livremente se expõem ás sobrenaturais influencias da graça.

Façamos por ser assim. Reformemo-nos, se fôr preciso. Reeduquemo-nos segundo as normas e imperativos da consciencia cristã. Disciplinemos os instintos, que cesarão, como encanto, as discórdias, e veremos então quanto é suave o jugo do Senhor e como a felicidade é possível, mesmo neste vale de lagrimas, para quem vive sob o imperio do Príncipe da Paz!

É oportuno o momento para dizer-vos com que paternal afeição vos acompanhamos nos vossos trabalhos e sofrimentos, nas vossas alegrias e esperanças. Queremos ver-vos todos contentes e felizes. E porque só Deus pode realizar os votos que fazemos por vós, depositamo-los, com ferventes preces, nas mãos immaculadas de Maria Santissima, Rainha e Senhora nossa, supplicando-lhe que nos alcance do Menino Deus longos anos de bonança e prosperidade.

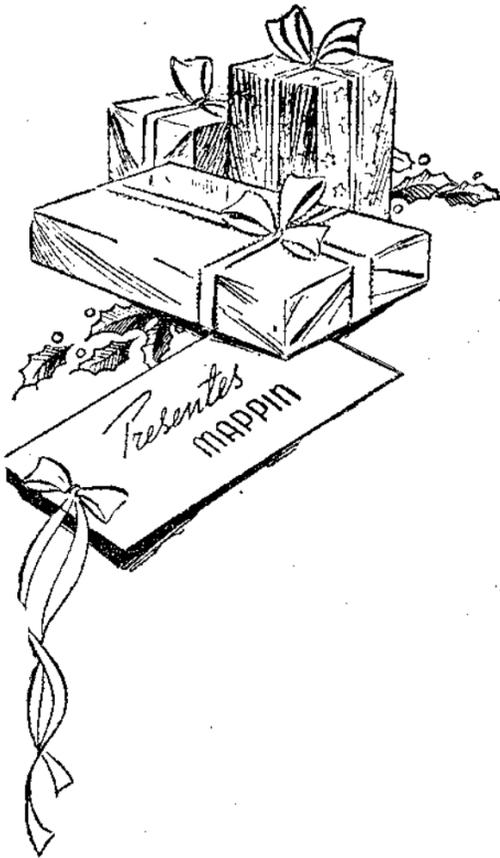
Com estes sentimentos, damos-vos a todos a Nossa bênção, em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo.

S. Paulo, 24 de dezembro de 1947.

Carlos Carmelo Mota, Arcebispo de S. Paulo.

A SERVIÇO DE CRISTO REI

JOVENS catolicos e sadios que se ligarem chamados por Deus para a VIDA MONASTICA (para Monjes Sacerdotes: diploma do ginásio ou colégio; para irmãos Leigos, de 15 anos em diante), queiram dirigir-se ao R. V. Pe. Prior do Mosteiro de Nossa Senhora de Santa Cruz, em Itaporanga, via Itararé (Estação de São Paulo).



Gestos que se retribuem...

Ficou V. Excia. satisfeito com os presentes de procedencia Mappin recebidos por ocasião do Natal? Deseja retribuir essa gentileza sob a mesma aura de contentamento por parte da pessoa que pretende obsequiar? Lembre-se que as nossas vastas exposições continuam a exhibir, entre a infinidade de selecionados artigos, as mais felizes e oportunas sugestões para

Presentes de Ano Novo

Casa Anglo-Brasileira

Successora de

MAPPIN STORES

A ARQUIDIOCESE DO I. CORAÇÃO DE MARIA

(Continuação da 1.ª pagina) soas falecidas em odor de santidade.

ARQUICONFRARIA DE SABIOS

Entre seus membros, orgulha-se Jaime Balmes, insigne filósofo e psicólogo, cuja fama é mundialmente reconhecida. Ao lado de gênios como Balmes, pode apresentar tambem significativas expressões da cultura do Clero espanhol como, o Revmo. Padre Puigdesseus, C. M. F., etc., etc.

ARQUICONFRARIA DE BISPOS

Na lista dos 336 Sacerdotes inscritos em seus registros, ostenta nada menos que 10 Bispos, além do Revmo. Padre Estevão Sala, primeiro Superior Geral da Congregação Claretiana, que morreu quando nomeado para Arcebispo de Cuba em sucessão ao Padre Claret. Importa ainda salientar que aos doze dias da fundação da Arquiconfraria Vicense, conseguiu o Padre Claret arremontar pessoalmente nada menos que 12.000 associados.

Inauguração do Amparo Social do Centro de Cultura e Ação Social

Presidida pelo Exmo. Rvmo. Mons. Luis Gonzaga de Almeida, Vigário Geral da Ação Católica da Arquidiocese, realizou-se no dia 30 de Novembro p.p. a inauguração do Amparo Social do Centro de Cultura e Ação Social, com sede á Rua Leônicio de Carvalho n.104, na Casa de Maria Imaculada.

Precedida de uma solene Bênção do S. Sacramento na Capela da casa, foi depois feita uma conferência alusiva ao ato, pelo Rvmo. Conego Antonio Leme Machado, Diretor do Centro de Cultura e Ação Social. S. Rvma. começou com uma saudação ao Rvmo. Mons. Luis Gonzaga de Almeida passando depois á exploração da finalidade do Amparo Social. Lembrou a fundação do Centro pelo saudoso D. Duarte, que numa feliz previsão chamou-o de Cultura e Ação Social; realmente, esta Casa se destina á formação moral, cultural e religiosa das senhoras de nossa sociedade, pela organização de conferências, retiros mensais bibliotecas, etc. De outro lado, desdobra-se num zelo verdadeiramente cristão,

auxiliando aos necessitados, conforme as palavras de São Paulo; «Charitas Christi urget nos», daí a secção destinada á ajuda ao estudante seminarista pobre, já em funcionamento ha algum tempo, e agora obra do Amparo Social, que visa o auxilio material e moral á pobreza oculta em nossa sociedade. Recem-fundada,

já está cumprindo sua missão, distribuindo roupas, donativos em dinheiro, conseguindo colocações, auxiliando-se sobretudo a recente abjuração de uma batista, feita por intermédio do Amparo Social.

Aludindo á data, cinquentenária da morte de Sta. Teresinha, S. Rvma. colocou-a como padroeira da nova secção, inclinando as senhoras que trabalham nessa obra á imitação da prática do amor de Deus e do zelo das almas.

Fez, em seguida uso da palavra o Rvmo. Mons. Luis Gonzaga de Almeida que, depois de uma curta prelestra, deu por inaugurado o Amparo Social, benzendo as suas dependências.

Objetos para presentes

Inteiramente originaes e para todos os preços

DECORAÇÕES FINAS, EXECUTADAS A MAO ACABAMENTO PERFEITO

— RUA CONDE DE SARZEDAS, 94 —

Depois das 15 horas — Telefone: 3-1212

LEGIONARIO

ristus heri et hodie ipse et in saecula

ANO XX

São Paulo, 2º de Dezembro de 1947

N. 203

Federação das CC. MM. de São Paulo

DEPARTAMENTO DAS CONGREGAÇÕES DE MENORES

Enviaram-nos tesourinho para as vocações as CC. seguintes: Agua Branca, Esc. Prof., Indianopolis, Sta. Terezinha, Sta. Cecilia, Santana, Saude.

Missas, 3.142; Comunhões, 1.024; Terços, 3.573; Visitas ao SSmo., 2.285; Soma, 10.004.

DEPARTAMENTO DAS CONGREGAÇÕES DE COLEGIAIS

Como influir nos colegas? Como recrutar congregados?

Escrevem-nos a respeito:

«Dentro das flutuações normais no número de congregados das CC. de estudantes, nota-se hoje uma curva descendente mais acentuada. A nós congregados, cabe corrigi-la. É fácil, contanto que haja orientação e método. Primeiro, unimo-nos dois, três ou mais congregados para trabalharmos em conjunto. Depois, delimitemos o meio em que vamos trabalhar: será o nosso colegib. Estudemos este meio: vendo e julgando.

Em nossa classe temos um grupo de colegas mais dados. Pois bem, nas conversas diárias, dentro ou fora do Colegio, lancemos, sempre que haja ocasião, alguma reflexão religiosa. Observemos a reação...

os que melhor afinam conosco, os que ficam indiferentes, os que se mostram contrários. Depois desta fase de observação, vem a do julgamento: com o primeiro consultor ou com os companheiros, devem-se cotejar os resultados da observação, planejar a campanha, positivar o assalto. Lembremo-nos que o apostolado individual é o mais eficaz, e no caso, talvez o unico possível. Antes de tudo, captar a confiança: uma conduta correta, um pequeno serviço, um caderno emprestado, uma explicação dada, atrai a simpatia. São precisos tempo, constancia, ocasiões. Ganhos os melhores, passa-se aos indiferentes, ao grupo, à classe: Um convite para um jogo na congregação, para uma audição musical, para uma palestra científica, religiosa...

Eis o que é o trabalho de conquista: as armas estão ao nosso dispor, cabe-nos a nós fazer uso delas».

W. B.

NOTICIAS

— A C. M. do Carmo da Liberdade ficará sujeita ao Departamento das CC. de Menores, pois é congregação paroquial e não

consta exclusivamente de colegiais. Solicitou a sua permanencia no mesmo Departamento de Menores a C. M. do Liceu S. Coração, que entre os seus membros numeram também alunos de cursos inferiores.

— A C. do Colegio do Carmo continua fazendo regularmente o seu dia de recolhimento mensal no mesmo colegio. Para economizar tempo, as atas, brevissimas, das reuniões são afixadas no quadro da sede. Prossegue animada a campanha pelo natal dos pobres. A Congregação lançou o primeiro numero do seu boletim: pequenino mas interessante e instrutivo. Parabens.

— Cerca de 30 aspirantes à C. dos ginásianos foram realizar uns dias de formação na chacara de Itaiçi, para melhor se iniciarem na vida mariana. Pratica excelente, pois assim os aspirantes entram em cheio no espirito mariano e poupam meses de lenta e deficiente iniciação. Parabens à C. de São Luiz!

— Aguardamos ansiosamente o ressurgimento das CC. do Colegio Dante Alighieri e do Colegio Rio Branco, outrora tão florescentes. Haverá entre os congregados cole-

EXPRESSO VIAÇÃO SÃO PAULO - ITU

AVENIDA IPIRANGA, N.º 1.128 — TELEFONE 4-4248

Serviço rapido de passageiros em confortaveis

Limousines de luxo

PARTIDAS DE SÃO PAULO E ITU:

6,30 — 10,00 — 13,30 — 17,00

PREÇOS:

SÃO PAULO A ITU	Cr\$ 50,00
SÃO PAULO A CABREDVA	Cr\$ 45,00
SÃO PAULO A PARAPORA	Cr\$ 30,00
SÃO PAULO A PARNAIBA	Cr\$ 25,00

gais ou professores quem queira auxiliar?

DEPARTAMENTO CENTRAL DE SETORES (D. C. S.)

O valor dos inqueritos

Os inqueritos, no seio de uma congregação, ou de um setor, ou mesmo da Federação, podem ser de grande utilidade para despertar o interesse dos congregados pelas reuniões e pela vida associativa em geral. Porém, sob varias condições: devem ser bem formulados, habilmente lançados, as respostas exigidas de todos, classificadas, expostas e discutidas, possivelmente, na reunião. É verdade que ha casos em que o inquerito tem só finalidade de colher pareceres e informações para uso particular e governo da Diretoria.

Sobre o importante tema das REUNIÕES, um estudante propõe o seguinte inquerito. A conveniencia de o lançar nas congregações dependerá do parecer do respectivo Pe. Diretor ou da Diretoria. Em todo o caso, vamos adotá-lo para ser estudado pelos presidentes no correr de Dezembro e discutido depois nas reuniões dos Conselhos em Janeiro.

Inquerito sobre as reuniões das CC. MM.

1 — Que assuntos gostaria o

sr. que fossem tratados nas reuniões?

2 — Pensa que devam ser convidados confeticistas de fora? Professores? Estudantes? Profissionais?

3 — A reunião deve ter caracter de pratica espiritual? ou de aula de religião? ou deve se transformar em circulo de Estudos? ou em debate?

4 — Convem que os congregados tomem parte ativa na reunião? de que maneira?

5 — Convem promover discussões? sobre assuntos inteiramente leigos? só religiosos? sociais?

6 — Convem promover a critica de filmes? de livros? de artigos de jornais? por quem? de que maneira?

7 — Convem que haja na reunião uma parte mais recreativa? canto? musica? declamações? narrações amenas?

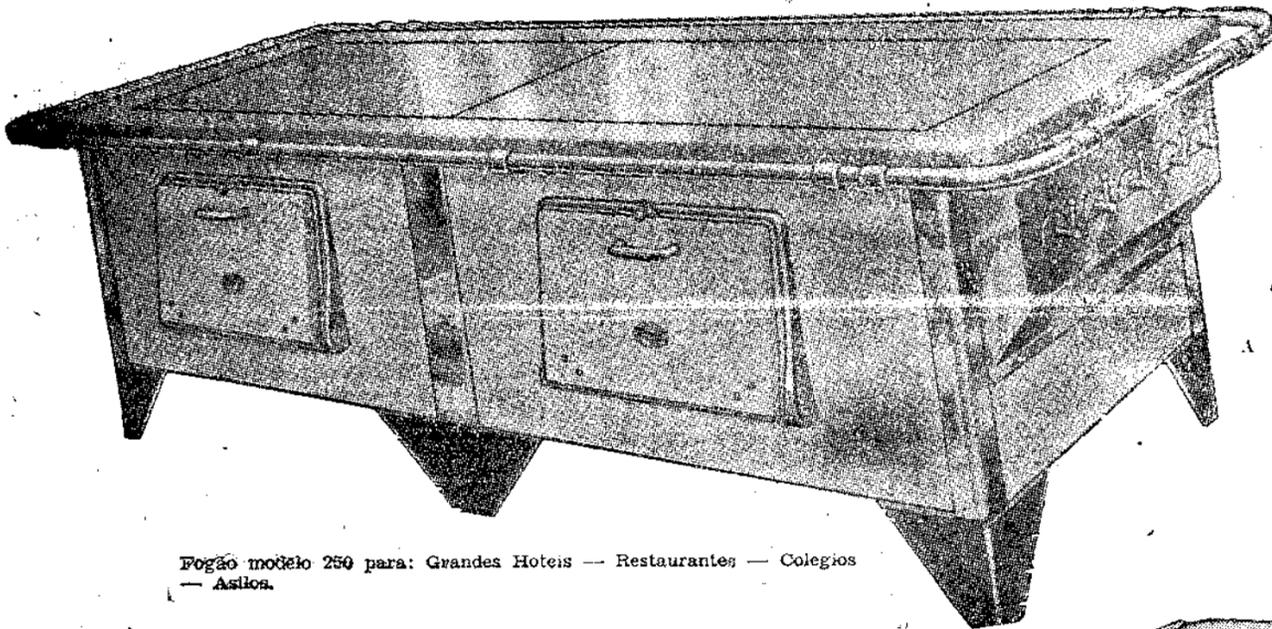
8 — Convem que se anuncie de antemão o programa da proxima reunião?

9 — Como é que se poderia despertar o interesse e a curiosidade de todos os congregados pela reunião subsequente?

10 — Pode sugerir algum outro meio para tornar as reuniões interessantes e instrutivas ao mesmo tempo?

DEPARTAMENTO DESPORTIVO

Depois de um longo descanso, já (Conclui na 7.a pagina)



Fogão modelo 250 para: Grandes Hotéis — Restaurantes — Colegios — Asilos.

Fogões Elétricos

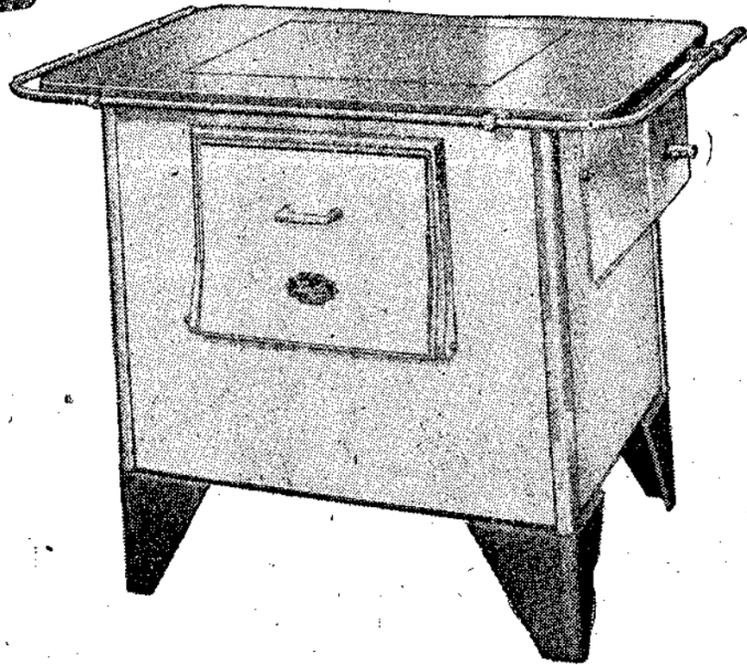
Lenith

A MARCA INCONFUNDIVEL

FOGÕES ELETRICOS

— PARA —

- Apartamentos
- Bares e Restaurantes
- Grandes Hotéis
- Colegios
- Comunidades Religiosas
- Asilos
- Hospitais.



Diversos tipos para residências e apartamentos

Relação das ultimas grandes cozinhas por nós montadas

- Escola Técnica Getulio Vargas
- Colegio Sagrada Familia
- Casa Madre
- Seminario Central da Imac. Conceição
- Colegio N. Senhora das Graças
- Asilo N. S. Auxiliadora
- Colegio N. S. Auxiliadora
- Pensionato Santa Theresa
- Casa Santa Zita do Coração Eucaristico de Jesus
- Pensionato Santa Monica
- Instituto Pio XI — (Salesianos)
- Colegio Santa Ignez
- Lar Santo Antonio
- Creche Baronesa de Limeira
- Hospital Leão XIII
- Circulo Operario do Ipiranga
- Pensão Familiar
- Restaurante Joaquim Tavares
- Restaurante Vicente Comenale
- Bar e Restaurante «15»

- Rua Piratininga, 105
- Avenida Nazareth, 470 — (2 fogões)
- Avenida Nazareth, 470 — 2.º pavilhão
- Avenida Nazareth, 993
- Rua 28 de Setembro — (Ipiranga)
- Rua D. Luiz Lasagne, 300
- Avenida Celso Garcia, 1882
- Rua Veiga Filho, 83
- Av. Higienopolis, 674
- Rua 25 de Janeiro, 56
- Rua Cole Latino (Lapa)
- Rua Três Rios — (2 fogões)
- Guarulhos
- Rua Vergueiro, 1144
- Rua Pouso Alegre, 1
- Rua dos Patriotas — (Ipiranga)
- Rua Jaceguai, 219
- Rua Teodoro Sampaio, 2336
- Rua Piratininga, 892
- (Santo Amaro).

FIAS, FLYGARE & CIA LTDA. — Fabricantes
R. Santo Antonio, 542 -- S. Paulo -- Fone: 3-3657

Fogões, Fogareiros, Aquecedores, Chuveiros eletricos
Especialistas em Aquecimento Central.

CONSULTEM-NOS SEM COMPROMISSO
Solicitem catalogos